A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 1 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

EXPEDIENTE

...ignantes da provincia ...fineza de nos remette... ...ortancia das assigna... VALE DO CORREIO, ...POSTAL OU SOBRE ...RESIDENTE EM LIS... ...e de não soffrerem in... ...na remessa d'«A Capi...

LOUCURA

...ndo que n'uma associa... ...do Lisboa, a *Asso*... ...*Civil*, se inaugurara, ...te na ante-vespera da data ...do Porto, o retrato de ...Lima, a minha mente evo... ...rapida mas impressiva vi... ...original, inconfundivel, ...issima do velho revolucio... ...i um dos homens d'essa ...e um dos mais antigos ...stas da Republica em Por...

...Lima... Não o vi ...vez, mas nunca se me ...da memoria o seu per... ...gesto, a sua voz, o seu ...ha dezesete annos. Eramos ...isboa meia duzia de repu... ...mpenhados em enveredar ...as soluções radicaes ...espirito progressivo lhe ...os republicanos, de resto, ...das luctas admiraveis da ...propaganda. O mais novo ...eu. Chegava com a mi... ...dade, a minha inexperien... ...a minha invencivel fé. ...a vi melhor reflectida ...homem esqualido, de ...palavra sacudida e ...cabellos revoltos como ...possesse, continuamen... ...forte das revoluções.

...1891. A Republica parecia ...o parece morta a semente ...ada sob a terra, n'ella mys... ...prepara as suas flores... ...elizardo Lima visitara-nos ...modesta sala em que nos ...para visionar o futuro. ...putação, se não d'um louco, ...d'um homem que na exal... ...onsumia, como, se não de ...desvario era acoimado o ...portuense de 1891. Não ...que disse, mas as suas pa... ...de combate. Aquelle ser ...agigantava-se no odio que ...tyrannias. Velho e pobre... ...ido, desprovido d'uma gran... ...encia como desprovido de ...recursos, em contacto com ...a miseria, mestre-esco... ...or, muitos sorriram do seu ...esto que reputaram deli... ...bem a apparencia d'um ...quando, subindo para uma ...os braços estendidos, pa... ...as Eumenides vingado... ...stigarem com os seus la... ...ammas, os poderes corru... ...sociedade escravisada... ...ão o considerei assim. Se ...cebi uma loucura, vi n'ella ...ra sagrada, essa loucura ...e atravez da historia abre, ...gesto temerario, as portas ...os povos que se sentem ...becos do passado. Vi ...gem das revoluções popu... ...as que transformam as so... ...revolvendo-as até aos seus ...s. Quando essa loucura ...m, quando se não passa ...mento friamente premedi... ...revoluções effectuam-se á ...A luz do ideal não as toca. ...educ-se a substituição d'um ...outro, e essa obra que se ...solida fica á mercê de ...os pronunciamentos iden... ...e permittiram o seu trium...

...om, como o disse um es... ...assombroso genio d'uma fi... ...ica espantosa, encarnava ...velho soffrimento humano, ...em si o formidavel pro... ...ir. Esse agitador alluci... ...das profundidades. A sua ...alava-se, como se estran... ...eixas nos soluços compri... ...gerações esmagadas. O ...desvairava, como desvaira ...a, debatendo-se contra a ...injusta que a atormenta e ...esse homem era o povo, ...com a justiça que lhe as... ...gencia que lhe escasseia, ...ueto que o guia o genio ...com o direito que o sa... ...que lhe roubam. Esse ho... ...futuro, que só em relam... ...nifesta, sempre encoberto ...us que o envolvem.

...uracões erguidos vi a chi... ...que zomba das previsões ...da logica dos factos, dos ...orça. Ainda não houve um ...ecimentos historia em ...ão manifesto com as suas ...ures. Se algumas vezes é ...sua derrota é transitoria, ...é que, com quarenta ho... ...contra o filho de Carlos ...com uma camponeza á ...guia pelas suas visões, ...nglezes do solo da Fran... ...com um rapaz de 18 an... ...milhares de revoltosos ...toma a Bastilha que re...sistira a Condé; é a que outro dia, na Rotunda, com meia duzia de homens, expostos a uma destruição que se diria inevitavel, destroe um regimen que se suppunha omnipotente; é a que, ha vinte annos, no Porto, rompia pelas ruas, cantando e morrendo, certa de que resuscitaria em breve!

Os planos falham; a força é vencida; a logica estrebucha e cae. Essa loucura é a predestinada da victoria. Sem ella, não ha revoluções; ha abortos de revoluções, porque, mesmo triumphantes, o seu triumpho é incompleto, é precario, é limitado. E' umaaragem que encrespa a crista das vagas; não é a tempestade que as revolve.

Essa loucura é a flor do ideal. Vi-a no olhar allucinado d'esse homem do Porto. Comprehendi n'elle a revolta de 31 de janeiro, e reconheci que fôra uma grande revolução. Quando o 5 de outubro a coroou, confirmando-a, a figura de Felizardo Lima desenhou-se-me na neblina da manhã gloriosa, mais sonhadora, mais arrebatada, mais revolucionaria do que nunca.

Mayer Garção.

MOEDA FALSA

Descobre-se uma fabrica na rua das Atafonas

Os fabricantes são presos em flagrante; devendo ainda esta noite succeder o mesmo a alguns cumplices

Ha tempo que no mercado circulavam muitas moedas falsas de 500 e 1$000 réis, e na policia as queixas eram constantes, não só de commerciantes como de particulares. O sr. Capitão Camara Pestana, segundo commandante da policia e a cargo de quem estão os serviços da judiciaria, encarregou o chefe Albino Sarmento de descobrir os seus auctores, nomeando este por seu turno, para tal serviço, os agentes Martinheira e Figueiredo e guardas auxiliares Jeronymo Martins e Cunha.

Estes agentes puzeram-se em campo e descobriram que o principal fabricante era um antigo gatuno e vadio, que já havia cumprido pena de degredo em Loanda. Faltava-lhes, porém, saber a sua morada, mas apezar das pesquizas a que se entregaram não a descobriram, até que na semana finda um acaso lhes fez deparar com a residencia do criminoso.

No governo civil estavam presos, por suspeitos, um tal *Perhuge* e um rapazote de nome Manuel, accusados de furtos de fazendas. No sabbado, á porta do edificio, aguardava a sahida do ultimo preso para o tribunal a tolerada, sua amante, Rosa da Silva, moradora na rua da Atalaya, 123, em companhia d'uma sua collega de nome Anema. De repente, o policia Cunha, sabendo que aquella havia sido amante do indigitado auctor do fabrico de moeda falsa, convidou-a a apresentar-se ao agente Martinheira, recolhendo, apoz um ligeiro interrogatorio, incommunicavel ao calabouço da esquadra da rua Nova do Loureiro, onde se conservou até segunda-feira, á noite, depois de ter prestado importantes declarações á policia sobre o procedimento do seu antigo amante, com quem apenas viveu tres mezes, «em varias prestações», sempre por elle esplorada e espancada, deixando-lhe tudo empenhado.

Sabida a residencia do criminoso, facil lhe foi deitar a mão, e com tanta sorte que o agarraram e mais a sua nova amante no fabrico de moeda falsa, a que se procedia n'um quarto do 3.º andar do predio 19 da rua das Atafonas. Quando ali chegaram os agentes encarregados da diligencia, tambem foi presa uma modista, que pouco depois era mandada em paz, por se provar a sua innocencia.

O fabricante da moeda chama-se João d'Oliveira, ou João d'Oliveira Rocha, ou ainda João d'Oliveira Rocha Bronze, o *Batata*, gatuno e vadio de longo cadastro e com uma condemnação a degredo no anno de 1901.

Conduzido com a sua nova amante, Rita de Mello, tolerada, ao governo civil, apezar da sua estranheza pela prisão, que julgava irrealisavel—pois o fabrico ha mais d'um anno que existia—confessou o crime ao apresentarem-lhe os objectos apprehendidos no acto da captura e que são, além de varios frascos e um cesto, um carimbo-sinete, um tacho com qualquer liquido onde se banhavam onze moedas falsas de 500 réis, duas fôrmas de gesso, divididas em quatro partes, que foram hoje submettidas a exame pelos peritos da Casa da Moeda srs. Francisco Augusto de Carvalho Proença e Domingos Alves Rego, do que foi levantado o respectivo auto, que amanhã será enviado, juntamente com os presos, para a Boa Hora.

A policia tambem averiguou que nos dias 29 e 30 de janeiro os presos haviam estado em Cascaes, passando moedas falsas de quinhentos réis, em companhia de mais tres individuos, um dos quaes marinheiro. Sabemos que a policia já os conhece, tencionando captural-os esta noite. São elles um tal Avellar, filho d'uma conhecida actriz; um gatuno que dá pelo nome de «José Barbeiro»; quanto ao marinheiro, manequim d'esta «troupe», tem uma amante na rua da Atalaya.

Tambem a policia averiguou, pela apprehensão de correspondencia feita ao *Batata*, que elle e os seus cumplices se entendiam com moedeiros falsos do paiz visinho, para onde exportavam moeda falsa.

Como acima dizemos, os presos são amanhã enviados para o tribunal, onde não lhes será permittida fiança, devido á gravidade do crime. A policia continúa nas suas investigações.

Poeira da Arcada

Quem escreve estas linhas atravessou o Tejo, do Barreiro ao Terreiro do Paço, faz hoje tres annos, meia hora antes de D. Carlos.

O vapor de passageiros devia partir depois do barco destinado ao rei. Mas tinha havido o descarrilamento. E, atracado ao caes da outra margem do rio, o vapor apparelhado para transportar o monarcha esperava já ha muito.

Estava um dia claro, limpido, sereno e suave.

Sobre o Tejo azul, sem neblinas, pairavam mansamente as gaivotas. E as aguas espelhentas mal se encrespavam, ao entardecer, ás primeiras aragens da barra.

No pontão encardido do Terreiro do Paço, esperavam, se bem nos lembra, D. Manuel, muito risonho, João Franco, Vasconcellos Porto, Ayres de Ornellas, relanceando um olhar para o Tejo e apontando o barco real, que já se avistava, e mais uma ou duas duzias de cortezãos e funccionarios, em pequenos grupos, pouco animados por toilettes de mulheres.

Em frente á estação, junto do passeio, estacara a carruagem real, tirada por tres magnificas parelhas. E logo adeante, no Terreiro do Paço, pouco policiado, algumas centenas de pessoas aguardavam ha muito a chegada de D. Carlos.

Quantas vezes nos temos recordado desse momento!

Estavam ali, disfarçados entre os indifferentes, n'uma espectativa enervante, esses homens que iam entrar na immortalidade ephemera da historia, com o seu gesto audacioso, heroico e libertador.

Estavam ali, palpando de momento a momento as suas armas, disfarçando o brilho dos olhos e o isolamento silencioso da sua attitude, recordando em tropel a sua vida, os seus sonhos, desventuras, saudades e paixões — sentindo, n'uma vaga allucinação, n'um entontenamento passageiro, que as suas mãos firmes de plebeus e de heroes iam desencadear sobre o mundo uma anciosa tormenta de curiosidade, de luto e de alegria, no mesmo instante em que alguns policias e lacaios lhes despedaçassem o craneo, á coronhada e a tiro.

Foi isto ha tres annos. No dia seguinte, na cidade liberta, abriram-se as portas das prisões. E, d'essa tragedia redemptora, o pobre herdeiro do throno recebeu uma tal commoção de medo, que foram ainda os espectros de Buiça e de Alfredo Costa que o empurraram desordenadamente para o exilio, na fuga vergonhosa de 5 de outubro.

* * *

O sr. João de Menezes, n'*A Lucta*, *diz que felizes os mortos, porque podem dormir em paz. Que quer isto dizer? A marcha da governação publica traz-lhe insomnias? Desejaria ter morrido em 31 de janeiro? em 4 de outubro? Ou trata-se apenas d'um bello effeito litterario, para fechar um excellente artigo?*

* * *

Tiveram um successo enorme, nas festas do Porto, a figura affavel, sorridente, cheia de cordealidade da Rainha-Mãe, e o vulto marcial, de bigodes á kaiser, sempre perfilado atraz dos ministros, a quem o irmanam as suas recentes, fraternaes e altas funcções de justiça — o flammejante, o orgulhoso Condestavel.

* * *

Já alguem explicou espirituosamente o motivo por que se inauguram tantos retratos de caudilhos, em tantos regimentos e associações: é para utilisar-os caixilhos e molduras do antigo regimen, que estão para ahi desaproveitados.

CELEBRAÇÃO DO 31 DE JANEIRO

Em Lisboa realisam-se as festas annunciadas

No Porto o mau tempo impede a realisação das principaes

Inauguração da lapide em Campo d'Ourique—O sr. dr. Theophilo Braga discursando

Revestiu a maior solemnidade a festa hontem realisada no bairro de Campo de Ourique para commemorar o descerramento da lapide no local onde bateu a primeira granada disparada pelo regimento de artilharia 1 contra as forças da 4.ª companhia da extincta guarda municipal. Pelas 7 horas da manhã, houve a alvorada, annunciada por 31 morteiros, tocando a banda da Sociedade Alumnos de Apollo. Essa banda, acompanhada pela commissão organisadora dos festejos e de muito povo, seguiu em direcção ao regimento de infantaria n.º 16, a fim de o cumprimentar, tocando a banda d'esse regimento e a visitante a *Portugueza* ao içar da bandeira, ouvindo-se n'essa occasião vivas á Patria, ao exercito, á marinha e á Republica. Rodeada de povo, cujas filas de momento a momento iam engrossando, a banda dirigiu-se para a séde do Centro Escolar de Santa Isabel, onde foi feita uma grande manifestação. Terminadas essas visitas, a banda seguiu para o coreto, a fim de tocar durante a distribuição do bodo, que começou ás 10 horas e terminou cêrca do meio dia, sendo dadas mil senhas d'um jantar completo a outros tantos pobres do bairro.

Proximo da 1 hora da tarde, começaram a chegar ao coreto-pavilhão officiaes de infantaria 16, artilharia 1 e de marinha, membros da junta e commissão parochial, do Centro de Santa Isabel, etc. A guarda de honra era feita por deputações de todos os batalhões voluntarios, vendo-se o do Campo de Ourique na maxima força, com o respectivo commandante, sr. Godinho, a cavallo. Um piquete de bombeiros municipaes, sob o commando do chefe Ribeiro, postou-se á entrada do coreto.

No largo transitava-se a custo, estando tambem ali as crianças da Escola de Ensino Liberal com o seu estandarte. N'um dos cantos estava a banda de marinheiros e no terraço do predio em cuja parede fica a lapide a charanga de artilharia e as bandas do 16 e de Apollo. No pavilhão deu entrada o sr. Anselmo Braamcamp, presidente da Camara Municipal, e pouco depois o sr. dr. Theophilo Braga, recebido de cabeça descoberta e tocando todas as bandas a *Portugueza*.

Constituida a mesa, a que presidiu o chefe do governo, usou em primeiro logar da palavra o sr. Fernando Barreto, presidente da commissão, seguindo-se depois o sr. dr. Theophilo Braga, capitão de artilharia Sá Cardoso e commandantes de infantaria 16 e artilharia n.º 1. Quando este ultimo orador estava falando, entrou no pavilhão o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que em seguida fez um brilhante discurso. Todos os oradores foram muito ovacionados. O sr. Barreto convidou o sr. Anselmo Braamcamp a descerrar a lapide, que se encontrava coberta com a bandeira nacional, tocando as bandas no acto do descerramento a *Portugueza* emquanto no pavilhão o sr. Barreto lia o auto que foi assignado por todos os presentes.

Durante a tarde e das 7 ás 11 horas da noite as bandas estiveram tocando nos coretos, sendo as illuminações muito apreciadas.

O commandante de infantaria 16 melhorou o rancho a todas as praças e sargentos e mandou sustar todos os castigos disciplinares. Egual concessão fez o seu collega de artilharia. No local foram vendidas folhas de hora commemorativas das festas.

A direcção das Cozinhas Economicas, querendo tambem concorrer para as festas, deu ordem para que a cozinha dos Prazeres abrisse, para os pobres poderem hontem mesmo receber o jantar, sendo, por tal motivo, grande o movimento.

Escola 31 de Janeiro

A distribuição de premios é feita pelo ministro dos estrangeiros, que assiste tambem ao espectaculo de gala, assim como representantes da Camara

Foi imponente e significativa a festa da Escola 31 de Janeiro. Ao meio dia, na sua séde, foi distribuido um *lunch* aos alumnos, inaugurando-se o retrato do sr. Luiz Derouet, que agradeceu a manifestação, tendo o sr. Marcos Leitão proferido breves palavras de elogio á direcção e ao homenageado. Depois d'um copo d'agua, servido ás senhoras e aos convidados, o que deu pretexto a mais brindes, a direcção foi esperar á estação o sr. dr. Bernardino Machado, emquanto as crianças se dirigiram para o theatro da Republica, onde se realisou a sessão solemne, no meio do maior enthusiasmo. O theatro estava á cunha.

A' chegada do sr. ministro dos estrangeiros, a banda d'infantaria 5 tocou a *Portugueza*, ouvindo-se muitos vivas e palmas.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pelos srs. Marcos Leitão e Luiz Derouet. Feita a leitura do relatorio pelo sr. Derouet, principiaram os discursos, todos sobre a bella obra da Escola 31 de Janeiro, a commemoração do dia e a historia da Republica, falando os srs. Henrique Trindade Coelho, Magalhães Lima, Fernão Botto Machado, Cunha e Costa pela Camara Municipal, Roque da Fonseca Junior e presidente da sessão, que fez a distribuição dos premios pecuniarios aos alumnos, carinhosamente applaudidos. A sessão terminou ás 6 horas, indo os alumnos em seguida assistir a um espectaculo do Chiado Terrasse.

A' noite houve recita no mesmo theatro, representando-se a *Margarida do Monte*. A' entrada do sr. ministro dos estrangeiros, a orchestra tocou a *Portugueza*, ouvida de pé pelos espectadores, tendo-se levantado vivas á Republica, governo e Escola 31 de Janeiro. A Camara Municipal estava representada pelos srs. Anselmo Braamcamp, Miranda do Valle, Dias Ferreira, Ventura Terra e Carlos Alves.

Centro Rodrigues de Freitas

Sessão solemne e bodo aos pobres

Na séde do Centro Rodrigues de Freitas realisou-se, hontem, sessão solemne commemorativa do 31 de janeiro, presidindo ao acto o sr. Lomelino de Freitas, que proferiu um brilhante discurso. Seguiram-se-lhe, no uso da palavra, os srs. Borges Prancha e Antonio Ferrão. A sessão, que começou ás 3 horas, terminou já passava das 6 horas da tarde.

De manhã houve alvorada annunciada por 31 morteiros e, ao meio dia, foi distribuido bodo a 110 pobres, que constou de carne, chouriço, toucinho, arroz, um pão e 100 réis em dinheiro. A distribuição foi feita por 5 meninas e ao acto presidiu o sr. Soares Guedes, commandante de infantaria 5, cuja banda tocou durante o bodo e a sessão. A guarda de honra foi feita pelo batalhão de voluntarios Rodrigues de Freitas. A' noite houve illuminação.

Commissão Humanitaria 27 d'Outubro de 1905

Distribuição de esmolas de 7$000 réis

A benemerita Commissão 27 d'Outubro de 1905, com séde na rua dos Luziadas, 138, ao Calvario, commemorando a data de hontem, distribuiu por cinco sobreviventes e herdeiros de victimas da Revolução o obolo de 7$000 réis a cada um, sendo as seguintes as pessoas contempladas:

Agostinho d'Almeida, Arthur d'Oliveira, Alice Costa, Gracinda de Jesus e Luiza da Conceição Vegar.

O acto foi revestido da maior simplicidade, assistindo a elle, apenas, os membros da referida collectividade e a junta de parochia d'Alcantara.

Cantina Escólar de S. Miguel

Esta cantina commemorou hontem a data da revolução do Porto distribuindo o almoço e o jantar a trinta crianças da freguezia, constando o almoço de chocolate e pão com manteiga, e o jantar de sopa de massa, carne cosida, pão e vinho.

A séde da cantina estava lindamente ornamentada, havendo á noite illuminação á veneziana.

Bodo

Em S. Thiago, a junta de parochia distribuiu um bodo a 80 pobres, constando de generos alimenticios e dinheiro.

No Porto

Só a guarda fiscal foi depôr um baixo relevo no monumento dos heroes—Acclamações ao governo e á Republica

PORTO, 1.

A invernia tempestuosa, hontem, inutilisou todas ou quasi todas as commemorações projectadas. Ficaram sem effeito o cortejo ao Prado do Repouso e a parada militar, duas manifestações que promettiam revestir imponencia grandiosa. Apenas a guarda fiscal arrostou com a chuva torrencial, para ir ao cemiterio collocar um baixo relevo no monumento dos heroes de 31 de Janeiro.

O ministro da justiça visitou, de dia, o asylo dirigido pelas irmãsinhas dos pobres, insistindo novamente com ellas para mudarem de trajo, e o edificio abandonado pelas *dorothêas*. No asylo recommendou ao medico que não consentisse que os velhos albergados fossem coagidos pelas irmãsinhas a erguer-se de manhã cedo e a irem á missa.

No edificio das Dorothêas estudou as installações adaptaveis á assistencia infantil. A' tarde recebeu no Grande Hotel os telephonistas actualmente em gréve e á noite foi ao Aguia d'Ouro, onde se representava *A princeza dos dollars*. Entrou no theatro no final do 2.º acto, sendo alvo de applausos enthusiasticos prolongados. A companhia Miranda formou no palco e um artista soltou vivas, calorosamente correspondidos.

O ministro da guerra foi cumprimentado á noite no hotel Francfort pela banda da guarda republicana e muito povo, que acclamaram com delirio o governo provisorio e a Republica Portugueza.

O ministro da justiça visitou hoje de manhã uma fabrica nos arredores do Porto e segue, ás 5 da tarde, para Lisboa com os seus collegas da guerra e da marinha.

Manifestações em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 31.—Todos os edificios publicos e embarcações estiveram hoje embandeirados, realisando-se á noite uma conferencia no Centro Escolar Republicano, commemorativa do 31 de janeiro.

Em Santarem o cortejo civico e illuminações não se realisam, devido ao mau tempo, decorrendo com grande brilho a sessão no theatro Rosa Damasceno

SANTAREM, 31.—O mau tempo veiu prejudicar extremamente as festas que hoje se projectavam n'esta cidade. Devido á chuva continua, não poude organisar-se o cortejo civico para a inauguração das placas que dão os nomes ás ruas de 31 de Janeiro, Elias Garcia, 1.º de Dezembro, Miguel Bombarda, Jardim da Republica, Largo Candido dos Reis e Avenida 5 de Outubro, celebração que estava marcada para a uma hora da tarde. Como o tempo o não permittisse, desistiu-se da organisação do cortejo, indo apenas a camara fazer o descerramento das lapides, acompanhando-a os srs. governador civil, commandante militar e officiaes, secretario geral, administrador do concelho, delegado do thezouro, representantes de todas as collectividades d'esta cidade, corporação e banda dos Bombeiros Voluntarios, bombeiros municipaes, Asylo da Misericordia com o seu estandarte e fanfarra, e muito povo. Esse improvisado cortejo seguiu pela rua Direita á rua de Santa Clara, que recebeu o nome de 31 de Janeiro, discursando ali o presidente da camara. D'ali seguiram ao Passeio da Rainha, que recebeu o nome de Jardim da Republica, e em seguida ás restantes ruas, terminando na Avenida da Alcaçova, que ficou sendo a Avenida 5 de Outubro.

Aqui o sr. presidente da camara discursou novamente, rememorando os feitos

patrioticos dos nomes que acabavam de receber aquella consagração.

A' noite, ainda por motivo da chuva, não puderam realisar-se as illuminações que estavam projectadas nem a marcha aux *flambeaux*, illuminando apenas os edificios publicos.

A's 8 horas realisou-se no theatro Rosa Damasceno a sessão solemne, estando o theatro completamente apinhado, vendo-se nos camarotes, enfeitados com colchas de damasco, muitas senhoras. O palco, onde se encontravam a camara, governador civil, muitos convidados e os oradores, estava lindamente ornamentado com plantas, figuras da Republica e bandeiras.

Presidiu o sr. dr. José Montez, que proferiu um eloquente discurso allusivo ao *ultimatum*, á revolução de 31 de janeiro, sua consequencia e o epilogo com a gloriosa revolução de 5 de outubro.

Falaram em seguida, na mesma ordem de ideias, os srs. governador civil, capitão Jayme de Figueiredo, José Avelino de Sousa, Abilio Nobre, tenente Ramos da Costa e Ginestal Machado, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos.

Antes e no fim da sessão solemne a Tuna do Centro Eleitoral Republicano executou a *Portugueza*, que foi ouvida de pé e muito acclamada.

Terminada a sessão solemne, o sr. governador civil falou sobre as desgraças causadas pelo cholera na ilha da Madeira e lembrou uma subscripção a favor dos orphãos dos que morreram da epidemia, ficando resolvido que essa subscripção fosse desde hoje aberta na Camara Municipal.

COIMBRA, 31.—Não esqueceu ao povo republicano de Coimbra esta data, que foi a primeira etape para o bello regimen que hoje disfructamos. Manifestou-se pelas ruas dando vivas á liberdade, á Patria e saudando o seu preito de homenagem aos heroes vencidos na tragica manhã de 31 de janeiro de 1891. Os edificios publicos arvoraram de dia as bandeiras da Republica e á noite illuminaram. Durante o dia estouraram milhares de morteiros e girandolas de foguetes, pondo uma nota festiva.

SOCIEDADE
Anti-esclavagista Portugueza

E' convidada a reunir a assembléa d'esta agremiação para ámanhã, 2 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na séde da Associação dos Jornalistas, travessa da Espera, 8, 2.º. Ordem da noite: *Repatriação dos serviçaes de S. Thomé.*

Lisboa, de fevereiro de 1911.—O presidente—*Magalhães Lima.*

O vulcão do Taal
já causou 400 mortes

MANILA, 31 de janeiro.

Continua a erupção vulcanica do Taal.

O numero das pessoas mortas é calculado em 100.

O Vintem Preventivo
Inauguração da secção d'assistencia medica

Foi hoje inaugurada a secção d'assistencia medica estabelecida pelo Vintem Preventivo, rua do Quelhas, funccionando das 9 ás 10 horas da manhã. Continua a funccionar todos os dias á mesma hora só para pessoas pobres de qualquer sexo e edade, devendo estas apresentar attestado de pobreza, passado pelas respectivas juntas de parochia.

Naufragio
da chalupa "D. Maria,,
Salvam-se o capitão e sete tripulantes

CABO CARVOEIRO, 31.

Naufragou esta madrugada, na praia sul de Peniche, a chalupa portugueza «D. Maria», com destino a Aveiro e com carregamento de peixe. Estão salvos o capitão e os sete tripulantes.

Manifestação funebre

Ao cemiterio do Alto de S. João foram hoje, apesar do mau tempo, muitas pessoas visitar as campas de Buiça e Costa, tendo estado ali uma filha do primeiro e uma irmã do segundo e bem assim representantes do Centro Antonio José d'Almeida, Associação do Registo Civil e do Grupo Excursionista Revolucionario. O sr. Emygdio Serrão, professor do Centro Antonio José d'Almeida, proferiu á beira das sepulturas um pequeno discurso.

Sobre as campas foram depostas muitas flôres e dois empregados do cemiterio offereceram dois barretes phrygios tambem de flôres.

Assim se commemorou a passagem da data do 3.º anniversario do regicidio.

PEQUENAS NOTICIAS

A bordo do *Admiral* chegou a Lisboa o dentista Rosa, de regresso de uma longa viagem pela Allemanha e Suissa, onde praticou em varios consultorios dentarios, aperfeiçoando-se no tratamento dos dentes pelos processos raios X e radio. Abrirá brevemente, consultorio em Lisboa, achando-se, por agora, hospedado no Hotel Americano.

—O sub-inspector escolar de Guimarães, sr. Antonio Justino Ferreira, fez distribuir profusamente uma circular, em que preconisa a idéa de se formarem commissões promotoras de instrucção popular, para auxiliar a patriotica obra do governo na diffusão da instrucção e que teriam por fim principal obter a cedencia da casa e habitação do professor, mobilia e material de ensino, angariar donativos para a installação das escolas, promover a creação de escolas onde se não haja e fomentar a frequencia escolar, proporcionando para esse fim meios ás creanças pobres.

—Em 15 de janeiro findo tomaram posse dos respectivos cargos os seguintes membros da directoria e do conselho d'administração do «Club de Regatas Vasco da Gama», do Rio de Janeiro, eleitos para o exercicio do corrente anno:

Directoria:—presidente, Mario Corrêa; vice-presidente, Annibal Peixoto; 1.º secretario, Alfredo Rebello Nunes; 2.º secretario, Joaquim Mendes da Rocha; 1.º thesoureiro, Alvaro Carneiro; 2.º thesoureiro, Henrique Gonçalves Pereira; 1.º director de regatas, Marcilio Telles; 2.º director de regatas, Bernardino Corrêa. Conselho d'administração:—Antonio Costa, Enrico Rainho, Claudino, José Monteiro, A. Luiz da Silva.

—O sr. José d'Almeida, em cumprimento d'um voto feito ha 7 annos, ao soffrer uma operação nos olhos, distribuiu, hontem, um bodo a quarenta e cinco pobres, sendo o acto abrilhantado por um grupo musical. O sr. Almeida, á noite, tambem offereceu um jantar intimo a alguns dos seus collegas dos caminhos de ferro e representantes da imprensa.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina da freguezia do Coração de Jesus
A' sua inauguração preside o ministro do interior, que profere um patriotico discurso

Com extraordinaria imponencia, effectuou-se hontem, como *A Capital* noticiára, a inauguração da Cantina Escolar da freguezia do Coração de Jesus, havendo sessão solemne ao meio dia, presidida pelo sr. ministro do interior, que convidou para secretarial-o os professores da escola n.º 6, D. Estephania Reis e Pedro José Pereira. Sobre a utilidade da cantina, a educação e a bella iniciativa dos seus promotores, falaram os srs. Rodrigues Simões, Borges Grainha, padre Ribeiro Cabral—ligeiramente censurado pelas suas affirmativas—Antonio Francisco dos Santos, dr. Carlos Amaro e por ultimo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que, pronunciando um bello discurso, declarou que a Republica não foi só um movimento revolucionario, mas sim um gesto para tornar a Patria livre e educal-a para um futuro prospero e risonho.

Terminada a sessão, foi distribuido um *lunch* ás creanças, que, juntamente com os visitantes, ovacionaram delirantemente a Republica na pessoa do sr. ministro do interior, tocando n'essa occasião a banda de caçadores 2 a *Portugueza*.

A guarda de honra ao edificio, que já descrevemos e que estava todo embandeirado, foi feita por forças dos batalhões de voluntarios dr. Miguel Bombarda e da Pena.

Cantina Escolar de S. Mamede

A assembléa geral d'esta Cantina reunirá no dia 8 pelas 8 horas da noite, na rua do Rato, 47, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

Apresentação do relatorio e contas de 1910, sua discussão e votação; eleição dos corpos gerentes para 1911.

Não comparecendo numero legal de socios, realisar-se-ha a sessão em 15, á mesma hora, com qualquer numero.

Excursionistas em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 31.

Chegou hoje aqui, procedente de Nova York, o paquete *Celtic*, com 667 passageiros, os quaes percorreram a cidade de trem. O paquete levantou ferro de tarde para os portos do Mediterraneo.

Partido republicano
Centro Republicano Portuguez

Do secretario d'esta agremiação portugueza, com séde em Santos, Brazil, recebemos um officio, que muito agradecemos, de felicitações pela entrada do novo anno, e do qual consta ter sido eleita, em assembléa geral de 9 de janeiro findo, da referida agremiação, a seguinte directoria para o corrente anno:

Presidente, Alberto Grandal Soares; vice-presidente, Joaquim Ferreira da Costa; 1.º secretario, Manuel Cabral Guedes; 2.º secretario, J. A. Silva Freire; thesoureiro, Benjamim A. Santos; vogaes, Eduardo L. S. Moura, Alfredo Fernandes.

Commissão Municipal de Sacavem

Reuniu a Commissão Parochial Republicana de Sacavem com a comparencia de todos os seus vogaes, tratando de assumptos reservados e lançando na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do commandante dos bombeiros voluntarios locaes, sr. Julio Bruno Pereira, em cujo funeral, como dissemos, a commissão se fez representar.

Centro Andrade Neves

Reunirá, no proximo domingo, ás 2 horas da tarde, a assembléa geral d'este centro.

Fallecimento do deputado Singer

BERLIM, 31 de janeiro.

Falleceu o deputado socialista Singer.

Commissão do trabalho

Na commissão do trabalho estiveram hoje os directores da fabrica de vidros na Amora a fim de tratarem das reclamações apresentadas pelos operarios, que ámanhã devem ser tambem ouvidos.

Paquetes do Brazil

Entraram, hoje, do sul do Brazil, os paquetes *Chili*, *Ortega* e *Heidelberg*, e do norte da Europa, o *Oriana*.

Ao Pará chegaram, em 29, o paquete *Stephen* e, em 30, o *Antony*, procedente da Europa.

VIDA DO POVO
Junta de parochia de Santa Izabel

A junta de parochia da freguezia de Santa Izabel participa a todos os parochianos que a sua proxima sessão se realisará ámanhã, pelas 8 horas da noite, e que será publica.

Trinta contra um
Um policia, mal visto pelos rufias, é assaltado por um numeroso grupo, que quasi o ia matando

Hontem, de tarde, occorreu no Bairro Alto um facto que demonstra claramente a necessidade urgente de se dar caça aos rufias e vadios que infestam os bairros onde abundam as tabernas e mulheres de má nota. O guarda da policia civica n.º 1362, José Cerveira, pertenceu em tempos á esquadra da rua Nova do Loureiro, não sendo bem visto pelos rufias, por não lhes dar treguas.

Quando foi da revolução, todos os guardas foram transferidos para outras esquadras, indo o 1362 para a das Portas de Santo Antão e andando actualmente de licença. Hontem, cêrca das 6 horas da tarde, seguia elle á paizana em direcção a sua casa, quando, ao passar na rua do Norte, lhe saltaram em cima uns 30 individuos, apupando-o e querendo aggredil-o. O 1362 defendeu-se com um guarda-chuva que levava, mas a breve trecho o chapeu partiu-se e elle ficou desarmado. Um do grupo aggressor puxou então d'uma navalha e vibrou-lhe varias facadas á cabeça, começando os outros a aggredil-o á bengalada. Aos seus gritos acudiram varios guardas, um marinheiro e alguns populares, que evitaram que o 1362 fosse morto. Conduzido ao posto da Misericordia, ali verificou-se que tinha recebido 9 facadas e tinha um braço fracturado pela clavicula. Depois de receber curativo, seguiu para sua casa, onde se encontra bastante mal.

A policia conseguiu prender os seguintes individuos: Joaquim Henriques, morador na rua das Necessidades, 16; José Maria, no beco dos Cortumes, 2; José Fernandes Alves, no theatro Avenida; Antonio Nunes, na rua da Palmeira, 46; Manuel Simão Ferreira, na rua Luz Soriano, 20, 2.º; Antonio Maria Martins, o *Rebolão*, na rua Diario de Noticias, 104; e João Costa, na travessa do Sequeiro, 17, loja. Todos elles deram entrada nos calabouços do Governo Civil.

Entre os que fugiram, contam-se o *Algarvio*, o *Gloria*, o *73*, e um tal Barata. A policia continua em investigações para apurar os nomes de todos os aggressores.

CARNES
Tornaram a desapparecer dos talhos as carnes mais baratas e, d'alguns, desappareceram tambem as tabellas de preços

Como *A Capital* noticiou no seu numero de 14 de janeiro, haviam desapparecido, como por encanto, de diversos talhos de Lisboa, algumas das classes de carne de mais consumo publico pela modicidade dos seus preços. Dadas providencias, essas carnes tornaram a ser expostas e vendidas pelo preço da tabella.

Mas, como que por manigancia, o facto volta agora a repetir-se e, para que o consumidor não saiba e não possa reclamar, d'alguns talhos desappareceram tambem as tabellas de preço, que teem restricta obrigação de ter patentes, o que constitue uma infracção á lei e uma burla quanto ao publico.

Para o caso, que é grave, chamamos a attenção dos fiscaes da Camara.

A variola em Sacavem

A Sociedade da Cruz Vermelha tem continuado a vaccinar, em Sacavem, todas as pessoas que, para esse fim, se teem apresentado na casa do Grupo de Beneficencia Sacavenense, onde a mesma sociedade installou o serviço de vaccina.

Hoje procederam a esse serviço os srs. dr. Fernando Bebiano Baeta Neves, enfermeiro Antonio dos Santos e auxiliar Luiz Ferreira, sendo a vaccina empregada a suissa Lamy e a nacional do Parque Vaccinogenico de Lisboa.

Até hoje, o numero total das pessoas ali vaccinadas sobe a 289.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho
Commissão delegada dos caixeiros

A commissão delegada do comicio dos caixeiros realisado em 27 de novembro retomou as suas funcções, votando uma moção em que se consigna a resolução de reassumir o encargo de que resolvera exonerar-se em face do movimento de protesto em que a classe se lançou sem attender ás indicações da commissão, e, entre outras, estudar a fórma de levar á pratica uma reunião de delegados da classe do paiz, a fim de resolver sobre trabalhos de organisação geral do caixeirato portuguez.

THEATROS

«O Camponez Alegre» no Avenida

Ha um mez, se tanto, que nos mettemos a peregrinar atravez da theatrogem nacional e já um enorme aborrecimento nos invade, tristeza tão grande que mais parece andarmos a percorrer um cemiterio, onde aqui e além fossemos topando disticos de tumulos á sombra funebre dos cyprestes: Aqui jaz *A Bi*, aqui jaz a *Margarida do Monte*, aqui jaz etc., etc., etc... Todas ellas, pobres pecinhas cheias de esperanças que a Parca implacavel brutamente empalmou logo á nascença e hoje dormindo, as tristes, sob a lagea fria, sem que uma oração ou lagrimas de saudade as acompanhem. E eis o que se colhe no fim d'uma pequena viagem atravez das nossas plateias: um enjoativo e melado cheirinho a mortos, aos goivos e á alfazema dos esquecidos sepulcros. Que a terra lhes seja leve e que ámanhã, depois, um dia emfim, surja alguem, alguem de pulso e coração capaz de encher esses palcos de gente viva, com vivas, ardentes e sinceras paixões, alguem que obrigue esses actores a estudar e a pensar e a amar com fervor os typos que representam, alguem que nos dê theatro, de riso ou de lagrimas pouco importa, mas theatro forte e verdadeiro e que, sendo portuguez, ha de surgir-nos sempre envolto na suave melancolia da nossa raça de amorosos, toque supremo da nossa poesia, que, estou em dizer, é a mais bella da terra.

Demais, nós, portuguezes, que sahimos a barra com uma linguagem mal articulada, toda feita em vagas melodias, e que fomos aprender a falar entre as tempestades do mar e os mil clamores das guerras, conquistámos uma lingua rara, essencialmente dramatica, prompta a dar-nos todos os gritos da paixão, das luctas, das dôres, toda a vida formidavel da alma heroica d'um povo que nem reis, nem padres, nem politicos conseguiram assassinar.

Assim armados, porque se arreceiam esses dramaturgos?

Vamos, que já a Rotunda deu o signal da nossa renascença; andam batalhões de soldados por essas ruas, pelas officinas e até nos campos um revolto mundo de aspirações começou surgindo á luz do sol, as crianças são mais alegres, as mulheres cada vez mais bellas, e o sr. D. Manuel creio bem que levou nas malas os ultimos grãos de incenso que velhas senhoras beatas e séciasinhas patetas andaram queimando para regalo de padres, de frades e de freiras. Vamos, srs. dramaturgos, estamos numa era nova e precisa-se de obra de coragem e de forte belleza, que seja um hymno á vida, um cantico de sagrada energia!

O publico espera e espera ancioso. —Surja o Creador!

...No Avenida, ante-hontem, foi á scena o *Camponez alegre*. Representaram com muito boa vontade e por vezes muito bem a sr.ª Cremilda e os srs. Grijó e Gomes. A peça foi mais uma maçada allemã, com musica descolorida a vestir versos de arrepiar os cabellos. Mais outra lapide: Aqui jaz d *Camponez alegre.* C. A.

A "Boheme" no Colyseu dos Recreios

Em primeira recita da moda da temporada lyrica, deu-nos ante-hontem o Colyseu a primeira representação da *Boheme*, com a estreia dos sopranos sr.as Edda Bert e Henriqueta Aceña, o tenor Iribarne e os barytonos Labarta e Genovesi.

A sr.ª Edda Bert possue uma voz aspera, que retine, de pouca escala, sendo por consequencia má a interpretação que deu ao papel de Mimi. E' provavel que n'outras operas que exijam menor sentimento a sua forma de cantar agrade mais. A sr.ª Henriqueta Aceña deu uma Musette regular, fazendo-se comtudo notar nos registos agudos, principalmente na valsa. O sr. Vittorio esperavamos que cantasse melhor a «aria do capote», pois que para isso não lhe faltam voz nem temperamento artistico.

Sem duvida, as honras da noite couberam ao tenor sr. Iribarne e ao barytono Labarta. O sr. Iribarne, comquanto a voz seja de pouco volume, cantou muito bem, mostrando ter bôa escola. O sr. Genovesi agradou geralmente.

A assistencia, que era bastante numerosa, applaudiu os principaes interpretes da opera.

Hoje repete-se a *Aida*, seguindo-se-lhe o *Trovador*, a *Cavalleria Rusticana* e a *Tosca*.

Demora intoleravel

Na cadeia do Limoeiro encontra-se preso desde o dia 19 de junho de 1908 João Antonio Fernandes, accusado de estupro. Feito o exame no tribunal e depois na Morgue, no dia 22 do mesmo anno e mez, até agora ainda não foi apresentado o respectivo relatorio.

O preso pede para que as auctoridades competentes tomem conta do caso, tendo varios amigos d'elle ido entregar, hoje, uma representação ao sr. ministro do interior, no mesmo sentido.

O CHOLERA NA MADEIRA
Deve chegar esta noite o vapor «Insulano»

O vapor *Insulano* sahiu ante-hontem, do Funchal para Lisboa, com 8 passageiros de 1.ª classe, 7 de 2.ª e 11 de 3.ª, devendo chegar durante a noite de hoje e partir novamente para aquelle porto no dia 8. Os passageiros do *Insulano* ainda recolherão ao Lazareto.

O paquete *Africa*, que seguiu, hoje, viagem para os portos d'Africa, já tocará no Funchal, devendo alli chegar depois d'ámanhã.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, segundo informações que recebemos do Funchal, encarregou o commandante sr. Cordeiro de proceder a um inquerito sobre a situação em que se encontra o regimento de infantaria 27.

Tambem o sr. dr. Alfredo de Magalhães telegraphou ao sr. ministro da marinha agradecendo á guarnição da *Zaire*, e ao seu commandante, o zelo e dedicação com que se houveram por occasião do desembarque no Funchal, quando ali se deu alteração da ordem publica.

No districto do Funchal deram-se, ante-hontem, dois novos casos de cholera.

Em favor dos orphãos das victimas

Uma commissão, de que é presidente o sr. Francisco Grandella, propõe-se realisar dentro em breve, em Lisboa, uma serie d'espectaculos em favor dos orphãos das victimas do cholera, nos theatros de S. Carlos, da Republica e no Colyseu dos Recreios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado, depois da liquidação, que correu bem, deu mostras de apathia. Em consequencia d'isto, afrouxaram os cambios, que ficaram:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 1/4	49 1/8
Londres 90 d/v...	49 13/16	—
Paris, cheque....	576	579
Italia........	573	578
Allemanha, cheq..	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheq.	402	404
Madrid, cheq.....	890	900
Nova-York.......	990	1:000
Rio s/Londres....	16 5/32	—
Libras.........	4:820	4:920
Agio d'ouro......	7 0/0	9 0/0

Desconto.—Continuou a manter-se a taxa entre 6 1/2 e 7 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Correu sem incidente a liquidação do fim do mez. Depois da liquidação, os especuladores deram grande animação ao papel do Assucar de Moçambique, porque se dizia que o contracto estava em vias de ser assignado. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,55	37,65
» de 500$000..	37,80	37,75
» de 100$000..	37,80	37,80

Obrigações d'Estado, effectuado, foram: o 3 0/0 1905, 8$950; 4 0/0 1888, 20$650; 4 1/2 1888-89, 55$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$500; B. Commercial, 131$500; Banco Ultramarino, 95$000: Seguros Internacional, 5$700; Moçambique, 5$600; Moagem (Nova), 73$000; Panificação, 13$700; Phosphoros, coup., 60$600.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 77$200; Prediaes 5 0/0, 68$500 e 4 1/2, 63$500; Ambaca, 85$500; Panificação, 42$500.

A praso, fim de fevereiro: Assucar, 32$000, 32$200, 32$400, 32$500, 32$800, 33$000, 33$100, 33$200 e 33$300.

Fim de março: Assucar, 33$000, 33$200, 33$400, 33$500 e 33$600; Norte e Leste, 2.º grau, 50$500.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 1, ás 11 h. e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1895, 100,87; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,17; 5 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 58,62; Atchison, 109,37; Cheasepeake e Ohio, 87,62; Erie prefered, 49,50; Erie Common, 30,00; Missouri Common, 36,37; Rock Island, 34,25; Southern Pacific, 123,62; Southern Common, 29,00; Union Pac., 183,50; Gd. Truck Canad (3. pref.), 55,75; U. S. Steel corporation, com., 82,50; Amalgamated, 65,75; Tanganyka, 5,81; Beira Railway, 38,00; Moçambique, 22,3; Rand-Mines, 8,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 64,80; Norte e Leste, 2.º grau, 255,00; Moçambique, 28,50; Zambezia 19,00; Tabacos, 554,00.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

Novo presidente da camara dos communs

LONDRES, 31 de janeiro

Foi reeleito presidente da camara dos communs o sr. Lowther.

A Turquia mostra-se inclinada á guerra aduaneira

CONSTANTINOPLA, 31 de janeiro

O governo e a imprensa da Turquia continuam sendo partidarios da guerra aduaneira. Os jornaes publicam a pauta differencial applicada ás importações da Bulgaria.

A exposição do canal de Panamá

WASHINGTON, 31 de janeiro.

A camara dos representantes escolheu S. Francisco para séde da exposição do canal do Panamá, em 1915.

COMMEMORAÇÃO DO 31 de janeiro

PORTO, 1

Muitas collectividades foram tambem hontem depôr flores sobre o monumento, levando algumas d'ellas bandeiras e philarmonicas. O 1.º batalhão voluntario da Republica portugueza foi depôr uma linda corôa metallica. Estiveram no cemiterio os ministros da guerra, da marinha e da justiça, discursando varios oradores. Apezar da chuva, foi grande a romagem, vendo-se o monumento coberto de flores. A commemoração ficou adiada para o proximo domingo, com a assistencia do ministro da justiça, que vem assistir ao banquete offerecido aos tres deputados republicanos pelo Porto.

Hontem na récita de gala no theatro Aguia d'Ouro, foi feita uma grandiosa manifestação aos membros do governo provisorio que assistiram á recita. No intervallo do segundo acto o dr. Affonso Costa foi cumprimentado pela direcção do Club dos Fenianos, convidando-o a visitar a séde do Club. Acceite o convite, foi-lhe offerecida uma taça de champagne, trocando-se enthusiasticas saudações.

No fim do espectaculo, o sr. ministro da guerra foi tambem convidado a visitar o Club, repetindo-se os brindes. O povo, na rua, manifestava-se enthusiasticamente, levantando vivas á Republica, ao dr. Affonso Costa, ao governo, etc., vindo os membros do governo á varanda agradecer a manifestação.

A visita hoje dos ministros da guerra e da justiça foi apenas a fabrica de carrinhos de algodão no logar da Senhora da Hora, sendo recebidos com manifestações de regosijo. Escreveram palavras elogiosas no livro dos visitantes.

Partiram esta tarde para Lisboa os srs. ministros da justiça, da guerra e da marinha. Na gare de S. Bento foi-lhes feita uma grande manifestação de apreço, sendo a guarda de honra de infantaria 18.

Na estação esteve tambem a estudantina portuense que tocou «A Portugueza».

Notas diversas

Instrucção

Partiu para o Porto em inspecção ás escolas normaes o sr. dr. João de Barros, director geral d'instrucção primaria, sendo substituido na sua ausencia pelo sr. dr. João de Deus Ramos, chefe da repartição de pedagogia.

—Por despacho de hoje, é mandado louvar Fernando Formigal de Moraes, por ter cedido o mobiliario preciso para as escolas do concelho de Cintra e livros e utensilios para a Escola Domingos José de Moraes, do mesmo concelho.

—Pela inspecção hygienica foi approvado o livro de «Desenho» por Augusto Ladeiro.

—O *Diario* de amanhã traz um decreto creando escolas mixtas, cujo provimento fica dependente da acquisição de casa, mobiliario e utensilios escolares, em: Athadas, Figueira da Foz; Goucharia, Casaes da Egreja, Pafarrão, Alqueidão, Alcorriol, Marruas, Venda da Gaita, Boquilobo, Venda do Grave, Valle da Serra, todas do concelho de Torres Novas; Bordeiro e Cordeira, Goes; Vinhoz, Resende; Marmellal e Coura, Armamar; Martim, Murça; Horta dos Villarinhos, Faro; Bunheda, Carrazeda de Anciães, e Landeira, Montemor-o-Novo; femininas em Themonde, Resende, Cadafaz, Goes e Seixas, Villa Nova de Foscôa; masculina em Polvoreira, Guimarães; para ambos os sexos em: Cortes, Goes e Vide, Torre de Moncorvo e um curso nocturno em Vidago, Villa Real.

Commissão de cartographia

Na sua reunião de hoje, occupou-se da coordenação dos melhores elementos de consulta ácerca das colonias portuguezas, para fornecer, por solicitação do ministerio dos negocios estrangeiros, á casa editora Georges Gill, de Londres, a fim de servirem para a elaboração da importante obra sobre geographia mundial que aquella casa prepara; mais resolveu que a nova edição das cartas das ilhas de Cabo Verde seja feita n'um unico formato, a fim de constituir um album geographico do archipelago que facilite a consulta, e que se officiasse agradecendo ao capitão Eduardo Marques, ex-governador de Macau, o offerecimento d'um mappa, em diversas folhas, das possessões portuguezas ao sul da China, que contém valiosos documentos de informação.

Na sua reunião de hoje, a commissão

executiva do conc[elho] ... mentos tomou conh[ecimento] ... par do consumo ... Aguas de Vizeu, ... Municipal de Lisboa ... construcções urbanas ... ctivos pareceres, e ap[provou] ... das suas consultas ... riñcando, relativame[nte] ... em Lisboa, que estas ... ro de 438, sendo ... destas 137, de median[te] ... diceas 37, ampliação ... das a estabulos, fabric[as] ...

Os srs. governadores ... do Castello, Aveiro e ... hoje, em diversas ... do, tratando do inter[esse] ... trictos.

Na barra de Quelim[ane] ... cadas duas boias ... o banco dos Cavallos ...

O sr. Batalha Reis ... ao chefe do governo ... Vianna da Motta, ... conferencia com o ... Braga.

O 1.º tenente da ... val Manoel Antonio ... da marinha machinista ... drigues Pinto, apre[sentaram-se] ... adjuntos á majoria.

Regressaram á me[trópole] ... tes de 1.ª classe da ... val Pinheiro Junior ...

O capitão do ... Queirol vae ser ... saude.

A commissão exec[utiva] ... de administração dos ... ro do Estado, compo[sta] ... no Teixeira Nuno ... de Menezes, apresento[u] ... ministro do fomento ... do ministerio. O pre[sidente do] ... Conselho é o sr. Jo[sé] ... beiro.

O conselho de mini[stros] ... noite.

Chegou hoje ao Ri[o] ... secretario da legação ... Bartholomeu Ferreira.

No Funchal vae ... montada uma linha te[legraphica] ...

O sr. dr. Alfredo M[agalhães] ... phou, do Funchal, ao ... do-lhe as suas felicita[ções] ... da passagem da data ...

No mesmo sentido te[legrapharam] ... Madeira, os regimen[tos] ... 6 e infantaria 27.

Foi promovido a 2.º ... ção geral de estatis[tica] ... Oliveira Simões e ... Guilherme Simões F...

O sr. ministro das ... hoje um decreto isen[tando da contri]buição predial as pre[stações] ... stituições de benef[icencia que] ... nham a sua séde.

O Porto n'A...
Serviço telegraphico ...

Descanso seman[al]

O sr. ministro da ... rado por uma gran[de] ... União dos Emprega[dos] ... cio, que lhe foi pedi[da a] ... risação da lei sobre ... nal. O dr. Affonso ... que procuraria sati[sfazer] ... que lhe era feito.

Mensagem de ...

O sr. dr. Affonso ... rado tambem pela ... promoveu o comicio ... quilinato, que lhe en[tregou] ... sagem de agradecim[ento] ... por quatro mil e tan[tas] ...

A gréve das tele[phonistas]

Uma commissão ... em gréve procurou ... justiça e expôz o ... pedindo-lhe ao me[smo] ... que intercedesse por ... suas reclamações ... O, dr. Affonso Costa ... esse assumpto não ... pasta, mas que cham[aria a] ... attenção do seu coll[ega do] ... fomento.

Conferencia

O sr. ministro da j[ustiça] ... visita que hontem ... lhimentos das irmãs ... e das Aguas-frias, ... rencia na Foz com ... Mattos, director do ... Alienados, ácerca da ... fancia. A essa confer[encia] ... o padre Oliveira e ... director da Casa de ... Villa do Conde, que ... rida para um d'estes ...

Centro Federal 15 ...

O sr. dr. Affonso ... hontem o Centro Fed[eral] ... co 15 de Novembro, ... uma imponentissim[a] ... sympathia. Discurs[aram] ... acção d'aquelle Centr[o] ... 31 de janeiro, sendo ... mado.

Buscas domiciliar[ias]

Hontem foram dada[s] ... dacção da *Palavra* ... tigo proprietario d... ca, Aluizio Gomes ... mais quatro ou cinco ... tos, a fim de se ver ... o folheto do celebre ... visto que a policia ... to do que andava ... As buscas não deram ...

Assembléa geral ... nhia Carris

Reuniu esta tarde ... ral da Companhia Ca[rris] ... nuação da discussão ... dias apresentada ... municipalisação dos ... ção.

A discussão foi ... durante a sessão ... que chegaram quasi ... No momento de se ... ta, o tumulto tomo[u] ... que o presidente ... continuação da ... nhã, esperando-se ...

O mar em Espinho

O mar em Espinho ... as obras que já est... defeza d'aquelle ...

AFRICA ORIENTAL

...cias de Lourenço Marques

...dadas pelo rei d'Inglaterra — Disturbios nas minas de Johannesburgo — A «vassoura portugueza»

LOURENÇO MARQUES, 7

...onras, conferidas pelo rei de ...a a varios homens publicos ...annos não foram geralmente ...olhidas. Suppõe-se que estas ...tenham sido conferidas em ...ensa de serviços relevantes ...es no decorrer das negocia... ...e levaram ao estabelecimento ...ião, mas, exceptuando o dr. Ja... que foi agraciado com o titu... ...aronete, não appareceu na lista ...templados os nomes d'aquel... ...são apontados pela opinião pu... ...mo os que mais denodadamen... ...lharam em prol do ideal d'uma ...do Sul unida. São elles o gene... ...ha, o general Smuts e o sr. ...o Transvaal, e os srs. Merri... Sauer, do Cabo. E' claro que ...a ideia de excluir estes esta... ...recompensas a que os seus ...davam direito, mas o que ...mente succedeu foi elles de... ...a acceitação de qualquer ...com que a régia munificencia ...distinguir. Da mesma for... ...pensaram os que as accei... ...estão claramente n'um pla... ...r, e isto que a opinião pu... ...prova.

...titulo baronete foi tambem ...o sr. Vere de Graaff, mi... ...as obras publicas no gabinete ...Botha e um dos homens ...evidencia entre o elemento ...s na colonia do Cabo. Entre ...distincções importantes, foi con... ...a de conselheiro privado de ...agestade ao sr. Abrahan Fis... ...antigo primeiro ministro da ...de Orange e actualmente mi... ...das terras no gabinete Botha.

...correram ha dias graves dis... ...nas minas a éste de Johannes... ...entre alguns milhares de indi... ...m ido principalmente ... Pondolandia e do outros pretos ...cambique. Os moçambicanos ...es que mais soffreram na re... ...tendo ficado mortos uns qua... ...feridos varias dezenas. Foi ...muita difficuldade que se con... ...dominar os espiritos exalta... ...as por fim a policia, auxiliada ...ropa, poude restabelecer a or-...

...Standard Bank of South Afri... ...e é a principal casa bancaria ...perações na Africa do Sul, vae ...er a sua esphera de acção á ...Oriental ingleza. Vão ali ser ...ecidas duas succursaes, uma ...nbaça e outra em Nairobi.

...s companhias de minas de ouro ...insvaal distribuiram durante o ...de 1910 dividendos na impor... ...de 49:118$848 réis em con... ...com 49:500$196 réis no anno ...r. No primeiro semestro do ...ndo o total dos dividendos dis... ...os foi de 44:467$140 réis, ao ...que nos ultimos 6 mezes foi do ...$708. Em relação a 1909 hou... ...urante 1910, uma distribuição ...enos de réis 4:382$346, quan... ...tamente importante, mas que ...ndica de modo algum um ...na industria mineira. Esta ...a prospera e tem todas as ...es d'um periodo de vida mui... ...is extenso, elevando-se só no ...talvez mesmo a 150 ou 200 ...do que se suppunha ha sete ...annos atraz. A diminuição ...são lucros deve, em primeiro ...ser attribuida á falta de mão ...e á pouca efficiencia da exis-...

...a reunião annual dos accionis... Herdersen's Estates, recente... effectuada em Londres, disse ...idente, com referencia aos in... ...s d'esta companhia em Lou... Marques:

...egocios da Delagoa Bay Develop... Corporation tomam um aspecto ...elhor. O rendimento durante o ...ocial findo em 30 de junho ultimo ...e do que sufficiente para cobrir as ...s, sendo esta a primeira vez em ...succede. A melhoria tem sido de ...r gradual e continuo, tendo tam... ...ntinuado durante os primeiros ...mezes d'este anno. Por meio d'uma ...de obrigações de segunda classe, ...r de £25.000, poude a Delagoa Bay ...ment Corporation obter o con... ...a Compagnie Générale d'Electricité ...renço Marques, que é concessiona... ...uz electrica da cidade. Além d'ou... ...prehendimentos, a Development ...ation explora os tramways de Lou... Marques, e quiz-nos parecer perfei... ...e desnecessario que uma cidade ...uena tivesse duas fabricas separa... ...dependentes para a producção de ...electrica para illuminação e para o funccionamento dos tramways. De futuro uma d'estas fabricas produzirá a maior parte da energia precisa.

—No seu numero de 28 de dezembro, o «Times of Natal», importante jornal diario que se publica na capital do Natal, publicou um interessante artigo subordinado ao titulo de «A vassoura portugueza». Aprecia-se ahi a actual situação da politica portugueza d'uma maneira que nos é em extremo favoravel. Conclue o articulista:

Portugal tem uma nobre historia que não foi de todo obliterada pelo passado miseravel d'estes ultimos annos e nenhuma razão ha apparentemente que indique não poder esse paiz, desde o momento que haja quem convenientemente saiba guiar os seus destinos, ser de novo uma grande nação. A geração nova será creada no meio de ideaes mais elevados do que o foram os precedentes, e quando chegar a sua vez de governar melhores resultados se poderão esperar dos seus esforços. Os actuaes dirigentes tornaram-se superiores ás influencias do seu meio; os seus ideaes e sacrificios aplanarão o caminho para os seus successores.

Movimento associativo

Associação dos Artistas Dramaticos

N'esta associação de classe, procedeu-se, hontem, á eleição dos corpos gerentes que funccionarão durante o corrente anno, sendo o seu resultado o seguinte:

Assembleia geral:—Presidente, José Antonio Moniz; vice-presidente, J. Braga d'Almeida; 1.º secretario, Joaquim Costa; 2.º secretario, Augusto Conde; 1.º secretario supplente, Pato Moniz; 2.º secretario supplente, Adelina Abranches.

Direcção:—Presidente, Eduardo Brazão; vice-presidente, Pinto Costa; thesoureiro, Medina de Sousa; 1.º secretario, Nascimento Correia; 2.º secretario, Eduardo Fernandes.

Direcção do Cofre de Beneficencia:—Presidente, J. Braz d'Almeida; thesoureiro, Medina de Sousa; secretario, Augusto Conde.

Operarios do municipio de Lisboa

Reune hoje, ás 7 da noite, na respectiva séde, Poço do Borratem, 33, 1.º, a Associação dos Operarios do Municipio de Lisboa, sendo a ordem da noite: «Assumptos urgentes de interesse dos associados».

«Comité» dos operarios metallurgicos

Reune, no proximo dia 5, ás 2 horas da tarde, este «comité», para tratar de assumptos urgentes. Pede-se a comparencia de todos os delegados e recommenda-se pontualidade n'essa comparencia.

Associação de classe dos empregados de escriptorio

Reuniu a assembleia geral d'esta associação para continuação da discussão dos estatutos, que foram approvados com pequenas emendas. Na acta foi consignado um voto de louvor á commissão elaboradora dos estatutos e á presidencia da mesa pela fórma como dirigiu os trabalhos. Foi tambem resolvido organisar o projecto de reclamações ácerca da regulamentação das horas de trabalho, accedendo-se assim aos desejos manifestados pelo sr. ministro do interior, quando foi procurado pela commissão administrativa d'esta collectividade. Os estatutos vão ser entregues brevemente no ministerio do fomento.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Inauguração da nova bandeira e da nova séde

Esta prestimosa associação, fundada em 1868, esteve hontem em festa. Tratava-se da inauguração da nova bandeira e da nova séde, sendo esta, actualmente, na rua das Flores, 99 e 101.

Ao meio dia, formados todos os bombeiros, sob o commando do chefe da secção sr. Ricardo Fernandes Esteves, foi içada a bandeira ao som de enthusiasticos vivas. Em seguida foi franqueada ao publico a estação, onde se vêem uma bomba *Flaud* e um carro de prompto soccorro, achando-se todas as dependencias installadas com conforto e simplicidade. A' noite, a fachada esteve illuminada.

Theatros, Circos e Cinemas

A festa de Adelina Abranches

E' na sexta-feira, 10, que, no theatro da Republica, se realisa a festa artistica da distinctissima actriz Adelina Abranches com um espectaculo da maior sensação. Representar-se-hão, n'essa noite, duas peças originaes de Eduardo Schwalbach, *A Bibiliotheca*, engraçadissimos actos, alegres, vivos, de gargalhada, que ninguem, como Schwalbach sabe provocar, e *Os 4 cantinhos*, uma comedia que nos dizem ser cheia de espirito, ultimo trabalho do notavel escriptor em que elle por toda a sua verve. *A Bibiliotheca* é considerada a melhor obra theatral de Schwalbach, a mais completa, e a que mais synthetisa todo o seu brilhantissimo espirito. Os assignantes das *primeiras* da companhia portugueza teem preferencia nos seus logares reclamando-os no camaroteiro até ao proximo sabbado.

Ivette Guilbert

Está fazendo um extraordinario successo, no Alhambra, de Paris, a famosa Ivette Guilbert. As representações da brilhante artista contam-se pelas enchentes e teem sido consecutivas.

No Republica prosegue em scena, com extraordinario agrado, o original de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte*, em cujo desempenho os principaes artistas da companhia teem verdadeiras creações.

—Representa-se amanhã, no Nacional, a peça *A Bi*, a que o publico tem prodigalisado o mais enthusiastico acolhimento.

Vão muito adeantados, no mesmo theatro, os ensaios da comedia *Miquette e sa maman*, cuja primeira representação terá logar no proximo dia 11.

—Se não estamos em erro, completa hoje 35 representações a lindissima opereta *Amor de principe*, o que quer dizer que ainda esta vez chegamos ás cincoenta, o que constitue o melhor dos reclames. Poucas peças terão tido tão brilhante existencia, concorrendo para que tal facto se dê a maneira como está posta em scena e o magnifico desempenho que a valoriza.

—No Gymnasio a comedia *Sherlock* continua fazendo as delicias dos frequentadores da casa, repetindo-se, portanto, todas as noites.

Em 17 realisará o seu beneficio a actriz Judith de Mello, com a peça de Flers e Caillavet *Miquette e sua mãe*.

—Com a ultima representação da opereta *Princeza dos dollars* effectua hoje a sua festa, no Avenida, o actor Carlos Vianna.

Amanhã realisar-se-ha o ensaio geral da revista *Nem mais nem menos*, cuja primeira representação está marcada para depois d'amanhã.

A nova revista de Guedes d'Oliveira, que nos informam estar sendo montada com grande brilhantismo, acha-se vasada em moldes de seguro exito, dando conta de todo o movimento politico de 1910. E' no genero da *O' da guarda* e d'outras antigas revistas, como o *Tim tim*, etc., o que lhe garante, desde já, uma brilhante carreira.

—Representa-se hoje no Rua dos Condes a peça de grande successo *O conde de Monte Christo*, uma das de maior exito da applaudida companhia Alves da Silva. Esta companhia antes de seguir para o Brazil vae passar em vista todo o seu magnifico repertorio.

No dia 10 effectuar-se-ha a festa artistica do popular actor Roque, subindo á scena a comedia em 3 actos *Os provincianos em Lisboa*, em que o beneficiado tem um excellente papel.

—No Grande Salão Foz, o celebre toureiro Macrobio Chico, continua a fazer rir o mais sisudo dos espectadores. Llovet é sem duvida o melhor ventriloquo que n'estes ultimos tempos tem estado em Lisboa e os *niños* Nifort, nos seus bailes e duettos, continuam a ser muito festejados.

—No Theatro Moderno, a empreza Foz & C.ª inaugurará no proximo sabbado os seus espectaculos cinematographicos com fitas Pathé Frères e Gaumont. A' mesma empreza foi entregue uma revista em 1 acto e 5 quadros, original de Avelino de Souza, e intitulada *A debandada!*, que brevemente entra em ensaios.

Fallecimentos

Falleceu hontem o sr. José Ventuas da Costa Gomes, 2.º aspirante da 6.ª secção dos correios. Era solteiro, contava 25 annos de edade e succumbiu aos estragos da tuberculose. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, saindo o prestito da praça das Amoreiras, 41, 2.º, para o cemiterio oriental.

—Realisa-se hoje ou funeral, para o cemiterio oriental, do sr. Luiz Augusto Baptista, major de infantaria 5, sendo o feretro transportado n'um armão de artilharia. O extincto era irmão dos capitães srs. Francisco Antonio Baptista e Antonio Baptista. No funeral fizeram-se representar os officiaes dos corpos da guarnição.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido dos Reis.—Realisou-se domingo mais um exercicio d'este batalhão sob a direcção do 1.º sargento de infantaria 19 sr. Lopes, sendo presente o modelo do fardamento, que ficou approvado, estando patente na séde da secretaria, rua do Seculo, 31, 1.º, achando-se o concurso aberto até amanhã, das 9 ás 12 da noite. Continúa aberta a inscripção no mesmo local. O proximo exercicio com armas realisa-se no dia 5, na parada do quartel de infantaria 16.

Do Soccorro.—A commissão installadora d'este batalhão resolveu, por proposta emanada do grande numero dos seus associados, que elle passe a denominar-se Batalhão de Voluntarios 28 de janeiro. Os seus exercicios continuam sendo na parada de Castello, aos domingos, do meio dia ás 3 horas da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 31.—O administrador do concelho partiu para o Porto, tencionando acompanhar a Lisboa o sr. ministro da justiça.

—Requereu para casar civilmente o sr. Francisco Xavier d'Albuquerque Dias, com a sr.ª D. Joanna Azenha, galante filha do importante capitalista e velho republicano sr. conde d'Azenha. E' este o primeiro casamento civil que se regista na administração do concelho.

—Consorciou-se a sr.ª D. Maria das Dores Pereira Lacerda, sobrinha do sr. Simão Ribeiro, industrial d'esta cidade, com o sr. Jeronymo Pinto Montenegro Carneiro, alferes d'infantaria 6.

—Os syndicantes dos actos das antigas camaras monarchicas desta comarca são os srs. Alvaro Pipa, membro da commissão districtal, e Luiz Telles, empregado na camara de Braga.

—Depois de muitos dias de sol, voltou a chuva, que é para neve que está cahindo. Temos sido mimoseados com grandes nevadas como ha muito não lembro. O frio tem sido immenso, chegando já o thermometro a marcar 2 graus abaixo de zero.

—Vae ser transferido para Famalicão o activo fiscal do imposto do real d'agua sr. Celestino de Carvalho.

—Proseguem com grande actividade as obras no lindo largo D. Affonso Henriques, para onde vae ser mudado o jardim publico, sendo a estatua que ali está transferida para o Campo do Toural. Vae ficar uma obra magnifica.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 29.—Um grupo de amigos do sr. dr. Domingos Frias, presidente da camara e governador civil substituto do districto, offereceu-lhe hontem, n'esta villa, um jantar que decorreu animadissimo.

COIMBRA, 30.—A' passagem, hontem, do comboio que conduzia os srs. ministros da justiça e estrangeiros para o Porto, dois cavalheiros de industria tentaram exercer o seu mistér na estação velha. Apanhados em flagrante, foram agarrados e entregues á policia.

—Um guarda nocturno prendeu e entregou á policia quatro estudantes que por divertimento andavam apagando os candieiros da illuminação publica na estrada da Beira.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)...	2
Bahia, R. Jan., e Santos, «Coronationa».	2
Vigo, Boul. Dov., «Hollandia» (Braz.).	2
Pern., R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)	3
Brazil, R. Prata, etc. «Crisna» (Liverp.)	4
Archipelago dos Açôres, «Funchal».....	5
Mar., Pern., etc., «Santa Lucia», (Hamb.)	5
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South).	6
R. Jan., Sant., etc., «Zelandia», (Amst.)	6

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Margarida do Monte.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2 — Sherlock — Ciumes.

AVENIDA—8 1/2 — Recita de Carlos Vianna—Princeza dos Dollars.

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O fado.

RUA DOS CONDES—8 1/2 — Beneficio—O Conde de Monte Christo.

COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Aida.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Estando a Administração da Companhia habilitada a fazer novo pagamento por conta dos juros das obrigações, resolve, devidamente auctorisada pelo Governo, a quem está affecto o estudo do projecto definitivo do convenio:

1.º—Pagar 50 0/0 do coupon do 2.º semestre de 1910.

2.º—Entregar ao portador das obrigações certificados provisorios em pagamento dos restantes 50 0/0 dos coupons do 1.º e 2.º semestres de 1910;

3.º—Ulteriormente se regulará a fórma de pagamento dos certificados provisorios que forem emittidos e respectivos juros, consoante a solução definitiva que tiver o projecto pendente.

4.º—A conferencia e consequente pagamento começará no dia 6 de fevereiro.

Lisboa, 30 de janeiro de 1911.

O Governador
(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade Anonyma de responsabilidade Limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1910

Paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 da tarde, na razão de 4$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento, em Lisboa, na séde do Banco, e no Porto, em casa dos srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 31 de janeiro de 1911.

Os directores

Manoel José da Silva
A. Mello

...lhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos ...lhos Verdes

Segunda parte

II

Nas Ursulinas

...evante-se, disse esta, vou man... ...despedir Rosa. E fez chamar a ...a por uma conversa.

...iga a essa pobre mulher que ...em baixo que soror Graça de ...não pode descer.

...everenda mãe, ella não se que... ...r embora.

...orquê?

...Assentou-se, declarando que, se ...necessario, esperaria todo o dia.

...Diga-lhe, interrompeu Rachel, ...ou eu que não posso nem quero ...el-a.

—Vá, minha irmã, ordenou a madre.

A rodeira sahiu lentamente. A abbadessa olhou a noviça com ternura:

—Tem razão, minha filha. Que Deus a proteja!

—A sua benção, minha mãe. E' o ultimo sacrificio. Curvou a branca fronte, por sobre a qual a velha religiosa passou a mão tremula e a sua voz teve uma *nuance* de emoção, ao repetir as palavras sagradas:

—Meu Deus, bemdizei esta alma que é vossa!

Mas quando a noviça se ia a retirar para a sua cellula, a irmã conversa voltou dizendo:

—Essa mulher não quer abandonar o convento. Assegura que tem uma coisa da mais alta importancia a communicar á irmã Graça de Maria.

—Não a quero vêr, disse esta, um pouco abalada, mas ainda firme.

—Pretende ter recebido noticias d'uma pessoa que é cara á noviça.

—Minha mãe, mande-a embora; quer sem duvida falar-me de Rogerio, implorou Rachel ao ouvido da abbadessa.

—A noviça não pode descer, ordenou a superiora em tom severo.

A conversa desappareceu. Soror Graça de Maria estava livida.

—Soffre, minha filha?

—Muito...

—Vá á capella e diga a ladainha á Virgem.

—Seja feita a vontade de Deus! balbuciou, sem forças, a desgraçada.

. . . Prostrada no pavimento do côro, procurava debalde abysmar-se na oração, mas a sua pobre alma angustiada estava longe de Deus. Tal como Lazaro, gemia por estar ligada á sepultura, e a luz da vida parecia-lhe odiosa. Não poude continuar ali. Ergueu-se e approximou-se da ligeira grade que dividia em duas a capella de Santa Ursula Benincara, patrona do convento. A egreja estava deserta e Rachel Samuel, tendo encostado a cabeça a um dos varões de ferro, olhou em volta. Sombra e silencio por toda a parte. Comtudo, distinguiu um vulto ajoelhado junto de uma columna. Era Rosa, a sua humilde creada, a sua fiel amiga, que lhe levava noticias do fóra e que ella repellira com dureza, sem uma palavra de affeição. O coração de soror Graça de Maria desfalleceu ao pensar que, talvez, a verdade e a ventura estavam nas mãos d'essa mulher que orava e que fôra expulsa como uma mendiga... Como chamal-a? Como confessar esta fraqueza á madre superiora? Como confessar o seu desejo de saber... de saber o quê? Anhelava por detraz da grade, queimada pela ancia de gritar a Rosa que voltasse, subisse, batesse á porta do convento; mas um nó que lhe apertava a garganta não deixava sahir nenhum som, e a vergonha purpureava-lhe o rosto... Viu a velha acabar as suas orações, levantar-se a custo, benzer-se, atravessar a egreja e desapparecer. Teria terminado tudo? Como louca, Rachel Samuel sahiu a correr da capella, esperando que Rosa faria uma ultima tentativa para a ver e que a rodeira voltaria a procural-a pela ultima vez.

Ninguem, ninguem... Ah! como agora a receberia bem, como esqueceria as suas vãs resoluções, como desobedeceria ás secretas vontades da superiora! Ninguem, ninguem... Nos corredores, que se enchiam de sombra, algumas religiosas, ao passar, enviavam-lhe uma palavra de saudação, lenta e monotona.

Acabara tudo!

«Com certeza que nunca acreditou que eu tivesse attentado contra os dias de Rogerio Lamberti. Sei que se apressou a ir-me vêr á prisão, mas eu estava incommunicavel e não o deixaram entrar. Quando fez uma segunda tentativa, acabavam de me pôr em liberdade e partira immediatamente para Milão, para o velho solar de familia, onde os antigos retratos dos meus antepassados parecem olhar-me com piedade e compaixão. Creio bem que nenhum d'elles encontrou, na sua vida, uma mão de mulher, coberta de gemmas preciosas! Essas coisas não aconteciam outr'ora: isso é bom para o seculo 20!

«Não matei, não feri nem maltratei pessoa alguma, meu amigo, mas sou joguete d'uma obscura fatalidade desde esta desgraçada aventura. O tal homem dos olhos verdes odeia-me, persegue-me, espia-me, porque possuo a mão, porque lh'a não quero entregar, porque deve pertencer a uma mulher que ainda está viva, porque adoro aquella a quem foi cortada, porque procuro essa mulher, porque a encontrei, porque *julgo ter visto*. Não commetti nenhum dos crimes de que sou accusado, mas todas as provas me são contrarias, e pergunto a mim proprio se convencerei os juizes da minha innocencia. O plano concebido por esse miseravel coroundo foi tão magistralmente combinado, tão admiravelmente conduzido, que fui apanhado n'uma armadilha de que me não posso desembaraçar. Em todo o caso, a minha reputação está perdida, e se, por felicidade, me absolverem, dir-se-ha sempre: «Roberto Morelli!... aquelle que foi accusado de assassinio? — Sim, uma historia deshonesta... — *Julgo* que estava innocente... — Isso pensas tu; mas nunca se poude saber a verdade.» Será esta a opinião nos salões, no *club*, em toda a parte. Que importa! Joguei uma partida: perdi-a... Mas a mão divina é minha, e já é uma victoria!

«Dirá o meu amigo que o testemunho de Rogerio Lamberti poder-me-hia salvar; é verdade. Mas esse desgraçado esteve entre a vida e a morte durante a primeira parte da instrucção. O pulmão fôra tocado, a ferida cicatrizava lentamente e Rogerio não podia falar. Depois, sabe em que casa estava a ser tratado. Em casa da condessa Beatriz Loredana, em casa d'essa mulher mysteriosa, que considero cumplice do horroroso coroundal... Foi ferido a punhal á porta da bella e caiu desmaiado alguns passos distante; era impossivel transportal-o para mais longe.

«Mas agora me recordo que ainda lhe não contei todos os detalhes d'esta lugubre historia. Lembra-se, sem duvida, que eu resolvera partir para Milão, a fim de guardar a mão mysteriosa que enviára em segredo. Prestes a executar a minha resolução, hesitei. Rogerio e eu encontrámos o maldito coroundo de carruagem, na batalha das flores, acompanhado por uma mulher vestida de branco. Seguimol-os até muito longe, muito longe, fóra da cidade, atravez dos bairros pobres afamados, e o par desappareceu na campina como por encanto. Porém, a desconhecida tinha-me atirado uma flor, na praça de Veneza, e, ao fazel-o, vi *que não tinha uma mão*... Juro-lhe que não foi uma allucinação; essa mulher existe, encontrei-a, olhou-me, sorriu-me... E' a que procuro, é a desgraçada victima da atroz mutilação, tão seductora e tão bella, com o seu ar cançado, soffredor e triste! Depois d'esta perseguição desenfreada, ficámos inquietos, Rogerio e eu.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 2 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[EX]PEDIENTE

[A]ssignantes da provincia [a] fineza de nos remette[r a im]portancia das assigna[turas em] VALE DO CORREIO, POSTAL OU SOBRE [CARTA A] RESIDENTE EM LIS[BOA, a fi]m de não soffrerem in[terrupção] na remessa d'«A Capi[tal».]

[Syn]dicancias

...ui recentemente ense... algumas observações ...forma como o sr. dr. Agos... desempenhava o seu lo... da Penitenciaria. Co... devem estar recorda... Agostinho Lucio, visado ...observações, decidiu pedir ...ancia aos seus actos, mas o ...res porventura não sabem ...recordam é que o governo ...uma commissão para fa... syndicancia aos serviços da ...ria; syndicancia que ne... abrangia os seus ser...

...conclue d'aqui? Conclue-se, ...amente a esse ponto que ...chegar, e o que motiva a ...d'este incidente, a morosi... que algumas das syndican... das fazer aos serviços pu... ...do ensejo a iniciativas do ...do sr. Agostinho Lucio, ...tar naturalmente prejudi... iniciativa do governo.

...quatro mezes que se im... Republica, e um dos seus ...cuidados, como não podia ...ser, consistiu em inquirir ...stancias em que se encon... diversos serviços do Esta... ...tecendo as responsabilida... ...onarchia, e depurando a ...ção de defeitos, irregulari...as, e até crimes que diffi... ...o seu funccionamento, ou ...am a nação.

...essario era que se iniciasse ...como necessario se torna ...o seu resultado. Exigem-o ...tica do governo; exige-o ...inistração publica; exige-o ...ra moral politica. Exige-o ...mo interesse dos funccio... ...pregados nos serviços que ..., e que podem considerar... ...suspeição de que devem ...evidenciação do seu zelo ...onhecimento das suas fal...

...duvida, syndicancias que ...de esphera que abrangem ...realmente estar conclui... ...em mesmo o reclama. Mas ...tem que, se não estão con... ...podiam estar, ou que, se ...uidas, já podiam estar pu...

...opinião publica requer é ...apressem, outras se te... ...ainda venham desde ...Para isso mesmo é que...

A EDUCAÇÃO DA MULHER

Um bello sonho tornado pezadêlo

"O fundo de reserva vae tornar para os subscriptores".

diz o sr. Wadhigton

"Não Voltará!"

diz a sr.ª D. Amalia Luazes

Como uma rajada de vento agreste, entra-nos pela sala, em que escrevemos, uma senhora de estatura regular, trajo racional de mulher de acção, bom guarda-chuva sobraçado e pezadas galochas...

O director da gazeta apresenta-nos a recem-chegada:

—A sr.ª D. Amalia Luazes dos Santos Monteiro Leite.

—Muito gosto... Faça o obsequio de sentar-se, dizemos.

Conhecemol-a. E' uma creatura que, como mãe exemplar, tendo feito a educação de seus tres filhos:—um official do exercito, outro estudante de medicina, e uma senhora tambem estudante de medicina—entrega-se agora de alma e coração á educação da mulher. Quer que a mulher portugueza aprenda a ser boa filha, boa mulher e boa mãe, boa dona de casa — n'uma palavra—dispondo pela sua educação de energia bastante para, quando precisar de ganhar a sua vida, poder fazel-o honestamente e sem deixar de parte a missão especial que, como mulher, tem a desempenhar na sociedade.

—Nada de mulheres phylosophas, diz-nos a nossa visitante. Isso é muito bonito; mas o que é preciso é que haja mulheres que saibam ser boas mães e que, quando o precisem, possam entrar na lucta pela vida corajosamente e sem lançar mão dos seus encantos pessoaes para assegurarem a sua subsistencia. Mulheres que não se envergonhem de ter filhos e saibam educal-os pelo seu proprio esforço.

D. Amalia Luazes

Para conseguir o meu *desideratum*, continua a nossa interessante interlocutora, pensei em formar um instituto para educar convenientemente as filhas dos professores primarios que, sobrecarregados de filhos e faltos de meios, muitas vezes a demasia da distancia dos meios de educação, não podem preparar as suas filhas para a lucta. De forma que, mortos os paes sem lhes poderem deixar herança, o que hão-de fazer essas creaturas para viver?—E' todo um escuro horizonte que sempre encerra a miseria e bastas vezes a desgraça e a perdição...

—Mas que pensa fazer?

—Já lhe disse:—o meu Instituto. Agora calcule que, antes da Republica, chamavam-me revolucionaria e agora chamam-me *thalassa*. A razão é simples:—eu só penso na educação da mulher, para que haja em Portugal mulheres dignas de serem boas mães e boas educadoras. O resto não me importa, porque entendo que com este ideal se resolve o nosso principal problema. Ha outras pessoas que julgam que o que ha a fazer é a *mulher-politica*, cheia de phylosophias que nada lhe aproveitam para a constituição honesta do seu lar, nem para a educação moral dos seus filhos. D'ahi eu me encontrar quasi só na minha cruzada.

Em tempos, para arranjar o fundo para a fundação do Instituto, consegui, com a ajuda do seu actual director e do sr. dr. José Pontes, fazer um sarau no Colyseu. Fiz, depois, uma kermesse no jardim da Estrella. D'uma e d'outra coisa recebi 900$000 réis. Não era possivel continuar por este caminho.

Foi então que me lembrei dirigir-me ás senhoras da alta-sociedade.

Na realidade, essa subscripção deu resultado porque rendeu 4:500$000 réis. Na cabeça do rol, a rainha D. Amelia concorreu com 600$000 réis. Não me lembra já porque razão esses 600$000 réis nunca foram recebidos... Mas é escusado falar n'isso.

—Sim, minha senhora, contestámos nós, registando os 600$000 réis que a sr.ª D. Amelia prometteu e nunca deu.

Ella continuou:—«Ora esse dinheiro foi entregue ao presidente da commissão, sr. coronel Wadhington, que o depositou no Banco de Portugal. Tudo está preparado; ha loiças, roupas, mobilia etc. Já tenho pedidos para vinte orphãs de professores primarios e conto como socios do Instituto trezentos e tantos collegas professores officiaes de instrucção primaria. De Cabo Verde veem tres orphãs...

Dá-se o caso, porém, de faltar o edificio e, por isso, eu não poder inaugurar a minha querida obra. E' por esta razão que o sr. Wadhington quer restituir aos subscriptores o dinheiro que deram para o Instituto, e lá se vae tudo por agua abaixo.

—Mas isso seria, além de injusto, um facto deprimente. E' preciso impedil-o.

—Ah, elle não restituirá nada, bem o espero. Não o julgo capaz d'isso. Nem mesmo eu o consentiria. A menos que, de tanto gritar, perdesse a fala...

—E que pretende então fazer?

—Conseguir do governo da Republica que dê para séde do Instituto um dos edificios das extinctas casas religiosas. Como dos corpos gerentes do Instituto fazem parte os inspectores escolares e para os cargos honorarios serão escolhidas pessoas de destaque no funccionalismo do Estado, fica a minha obra sufficientemente garantida.

Quero um edificio, meu amigo, gritou nervosamente a sr.ª D. Amalia Luazes. O sr. que é jornalista é que me pode valer.—Arranje-me o edificio para o «Instituto de Educação para as Orphãs, filhas e netas dos professores primarios officiaes.»

E com isto se foi.

Nós recordámos o que nos dissera essa educadora, absorvida no seu sonho de regeneração da mulher portugueza, escrevêmos esta entrevista e, desde logo, a subscriptamos:—«*Serviço da Republica.* — *Aos Ex.mos Srs. ministros da Justiça e do Interior.*»

UMA LINDA COMPENSAÇÃO

Vasconcellos Porto, em Paris, recebe 2.000:000 réis

que lhe dá annualmente a Companhia dos Caminhos de ferro portuguezes

Falava-se ha tempos na falta de dinheiro da Companhia. Alguns diziam que era porque a poderosa Companhia applicava mal os seus ganhos, remunerando exaggeradamente os seus altos funccionarios, em detrimento da multidão dos seus pequenos empregados. Outros, porém, negavam o facto. A noticia que a seguir publicamos mostra exuberantemente quem tinha razão. Vejamos:

Quando o sr. Chapuy deixou de ser director da Companhia, passou a exercer em Paris a conesia de engenheiro-consultor do *comité* francez, logar pelo qual recebia um conto e tal por anno.

Agora foi exonerado.

Para economia?

Qual! Foi exonerado porque era preciso ceder o logar ao sr. Vasconcellos Porto, ex-engenheiro director adjunto da mesma Companhia, o qual vae para Paris ganhar annualmente *dois contos de réis.*

Que dirão agora os defensores de todo aquelle admiravel arranjinho para os graudos?...

Desvenda-se o mysterio da nova lei eleitoral?

O "Temps", pelo menos, parece saber já quem será eleitor e quem será elegivel, além de varias coisas mais...

O *Temps* chegado hoje insere alguns dados novos, á parte outros curiosos, sobre o projecto da lei eleitoral portugueza, cujos primeiros seis capitulos affirma já estarem discutidos.

Segundo o referido jornal parisiense, serão eleitores todos os cidadãos portuguezes que saibam ler e escrever e contem 21 annos á data de 1 de abril proximo, e, bem assim, os que se achem legitimamente inscriptos no ultimo recenseamento.

Não serão eleitores as praças do exercito em serviço activo, os indigentes, os condemnados, os interdictos e os fallidos.

Não haverá obrigatoriedade de voto.

Serão elegiveis todos os cidadãos que saibam ler e escrever; e inelegiveis os magistrados judiciaes, os militares em serviço activo, os sacerdotes pertençam a que religião pertencerem, as pessoas que tenham ligações contractuaes com o Estado e os directores de companhias pelo mesmo Estado subvencionadas.

O recenseamento eleitoral será organisado por uma commissão constituida pelos presidentes das camaras municipaes e das juntas de parochia.

O processo de eleição não será uniforme em relação a todo o paiz. As cidades de Lisboa e Porto serão divididas em duas circumscripções, cada uma das quaes elegerá 8 deputados, pelo systema de representação proporcional de Hondt.

Nas outras circumscripções, o escrutinio far-se-ha por meio de listas com 4 nomes, dos quaes 1 reservado á minoria. As colonias terão direito a um deputado por circumscripção.

As eleições não se realisarão nos edificios religiosos.

Com excepção de Lisboa e do Porto, os candidatos deverão apresentar a respectiva candidatura oito dias antes das eleições e não poderão propôr-se por mais d'uma circumscripção.

Em Lisboa e Porto cada partido politico, ou fracção eleitoral, apresentará, com egual antecipação, as listas eleitoraes com os nomes dos respectivos candidatos, os quaes deverão ser propostos por um *minimum* de duzentos eleitores.

Accrescenta o *Temps* que restam ainda sete capitulos do projecto por discutir,—e, quanto a nós, nada accrescentaremos, vendendo mesmo tudo quanto ahi fica pelo preço por que o comprámos...

SARCASMOS DA SORTE

Madame Brouillard no Tribunal Supremo

Para ella appella o juiz de Villa Real, illudindo duas pobres velhas

—Maria Luiza Martins e sua filha, Anna Martins

Os jornaes da manhã referiram-se vagamente a duas pobres creaturas, vindas de Traz-os-Montes, a pé e sem dinheiro, as quaes a policia recolheu no Beato, onde cairam exhaustas pela fadiga e a fome.

O caso, entretanto, reveste um caracter de superior interesse, desde que se conheça a espinhosa Rua da Amargura trilhada pelas duas desgraçadas e o fito que as trouxe a Lisboa, vencido o atroz cançaço pelo desejo immenso de obterem o fim do seu tormento.

Maria Luiza Martins, viuva, de 61 annos, e sua filha Anna Martins, solteira e com 37 annos, foram com toda a sua familia para o Brazil, em 1888, tentar fortuna. O chefe da familia era Victorino Martins, que, ao partir, deixára na terra alguns bens, embora de pequena valia. Logo em 1889, depois da proclamação da Republica no Brazil, as difficuldades de vida da pequena colonia começaram a accentuar-se torturantemente, aggravadas ainda pelo facto de Maria Luiza ter sido mordida por uma cabra, o que a impossibilitou de continuar a ajudar seu marido na sustentação da familia.

Foi por esse tempo que os dois esposos Martins passaram procuração a João Alves da Costa para cuidar dos poucos bens deixados na terra.

Ha tres annos, fallecido o Victorino e não tendo meio algum de vida, vieram as duas referidas mulheres para Portugal, tendo para isso aproveitado o producto d'uma subscripção feita a seu favor por alguns colonos portuguezes do Brazil.

Aqui começa o mais doloroso da historia. O Alves fingira que tinha vendido as terras do Martins a um primo padre de nome Affonso e negava-se a entregar á velha Maria Luiza qualquer coisa, allegando que todo o producto da venda se gastára em despezas de antigos amainos.

A velha moveu-lhe um processo, que foi resolvido a seu favor no tribunal de Villa Real e depois na Relação do Porto.

O Alves, porém, appellou para o Supremo Tribunal e o processo veiu para Lisboa. Foi então que a velhota se julgou perdida. Na sua ignorancia, queria, á viva força, vir a Lisboa, a fim de pedir aos juizes que a não desgraçassem mais.

Um advogado, de nome Agostinho Rua, de Nogueira, promettera-lhe uma carta para um irmão que tem aqui; mas, depois de muitas vezes instado, declarou que já não podia recommendal-a.

A Maria Luiza d'isso se foi lamentar ao juiz de Villa Real, o qual, condoido da sorte da infeliz, a aconselhou a que partisse para Lisboa com uma carta, que elle lhe havia de dar á partida e que muito recommendou que não mostrasse a ninguem.

Botam-se as duas mulheres a caminho, com os unicos quinze tostões que possuiam atados na ponta do tabaqueiro familiar, e a carta do juiz religiosamente guardada no seio.

Como o caminho é longo, muito longo, e ellas vinham com fome, cahiram quasi mortas de fadiga ás portas da esquadra policial do Beato. D'ahi, levaram-n'as para o governo civil, onde narraram a sua historia.

E foi assim que o sr. commandante da policia poude ver que a carta de recommendação dada pelo juiz de Villa Real ás duas desgraçadas mulheres não passava de um bilhete de Madame Brouillard, a conhecida bruxa aristocratica, para quem aquelle magistrado appellava, a fim de ser resolvida a questão entregue ao Supremo Tribunal.

OS BOATEIROS

Por ter a lingua comprida

Vae ser demittido o guarda-mór de saude de Lisboa

Ha tempos que ás nossas auctoridades vinham chegando rumores de que certo delegado de saude, pouco propenso, ao que se vê, a acceitar de bom grado a recente transformação politica, fazia do seu logar uma agencia de propaganda de descredito das novas instituições.

Foram tomando vulto esses rumores, até que ha dias uns cidadãos brazileiros que haviam chegado a Lisboa foram procurar o sr. governador civil, a quem avisaram de que o dr. Bentes Castel-Branco, guarda-mór de saude de Lisboa, empregava o tempo destinado ás visitas sanitarias a bordo dos paquetes fundeados no nosso porto em verdadeiras conferencias politicas, cujo thema não era de molde a merecer as boas graças do governo da Republica.

Em face da gravidade d'estas accusações, o sr. governador civil determinou que se fizesse um rigoroso inquerito aos actos do referido funccionario, sendo nomeado para esse effeito o sr. dr. Camara Pestana, que acaba de apresentar o seu relatorio, que o sr. dr. Eusebio Leão enviou ao sr. ministro do interior.

Pelo depoimento das testemunhas apurou-se que o dr. Bentes Castel-Branco, quando visitava qualquer navio, no desempenho das suas funcções officiaes, não se cançava de apregoar que se tornava perigosa a permanencia em Lisboa de quem quer que fosse, porque se estava na imminencia de uma intervenção estrangeira, unica forma, segundo a patriotica maneira de ver do *conferente*, de endireitar *isto*...

Que o governo, accrescentava, não tinha tacto administrativo, os capitaes emigravam vertiginosamente e que iriamos descer ao abysmo se a Inglaterra não tomasse conta dos destinos do paiz!

O sr. ministro do interior vae apresentar o relatorio ao conselho de ministros, propondo a demissão do dr. Castel-Branco.

Puerto Cortés

em poder dos officiaes norte-americanos

PUERTO CORTÉS, 1 de fevereiro

As tropas do governo retiraram hoje, deixando os partidarios do general Bonilla senhores de todo o littoral do Atlantico em Honduras. Os officiaes dos Estados Unidos, avisados d'isto, tomaram conta de Puerto Cortés.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, no Salão do Conservatorio, o concerto promovido pelo distincto pianista Vianna da Motta, e que deve ser mais uma affirmação do seu grande talento. O programma é o seguinte:

«Chaconne» (transcripta do violino para piano), Bach-Busoni; «Sonata» em si menor, op. 58, Chopin, «Allegro maestoso», «Scherzo», «Largo» e «Presto ma non tanto»; «Poesias» (pela 1.ª vez), Liszt, a) Canção de «Mignon» («Conheces o paiz onde floresce a laranjeira?»); b) «A' borda do Rheno»; c) «Ao berço (Angiolin dal biondo crin)»; d) «Loreley»; «Capricio op. 14 (genre Scarlatti), Paderewsky; «Fantasia em dó maior», op. 15, Schubert, «Allegro», «Adagio (o viajante)», «Presto», «Allegro».

...merecerá a honra das buscas domiciliarias que se estão fazendo, inutilmente, no Porto?*

* * *

O correspondente do Primeiro de Janeiro *quer uma republica, não para republicanos, mas sim uma republica nacional. O melhor de tudo seria uma republica para dissidentes.*

Sumptuosidades que desapparecem

Vão vender-se os carros da ex-familia real

Appareceu na imprensa estrangeira, ha dias, a noticia de que o governo portuguez ia proceder á venda dos coches de gala que se empregavam nas antigas cerimonias da côrte. Houve n'esta informação um equivoco, pois não são estes os carros que o governo portuguez projecta vender; muito ao contrario, é sua intenção que elles continuem a enriquecer o museu em que estão expostos.

O sr. ministro das finanças resolveu que fossem vendidos os trens particulares do Estado da antiga casa real. São elles em numero de 120, dos quaes 100 em excellente conservação. O sr. dr. Teixeira de Carvalho foi encarregado de fazer o respectivo catalogo, acompanhado de photogravuras elucidativas, depois do que a venda será annunciada em Lisboa, Londres, Paris e Berlim.

Algumas d'essas carruagens, como landaus, *Daumont*, carros de caça, etc, são dos melhores auctores e dos mais recentes modelos, alguns dos quaes foram adquiridos por occasião da visita a Lisboa do fallecido rei de Inglaterra, Eduardo VII.

Explosão de dynamite nas docas de Jersey

NEW-YORK, 1 de fevereiro

Explodiu o carregamento de dynamite d'um navio ancorado nas docas do carvão de Jersey, porto da estação das vias ferreas da Pensilvania. Receia-se que tenha morrido muita gente.

A situação na Madeira

O Funchal será em breve declarado porto limpo

Segundo as noticias hoje recebidas do Funchal, rarissimos casos novos de cholera ali teem apparecido n'estes ultimos dias. Procede-se actualmente a uma fiscalisação rigorosa a fim d'aquelle porto ser brevemente declarado limpo — embora isso peze a uns jornaes inglezes e americanos que teem a tal respeito publicado boatos terroristas e infundados.

A população mostra-se grata ao governo central pelas medidas que tem promulgado sobre a Madeira.

O commandante da canhoneira «Zaire» telegraphou ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, agradecendo-lhe os elogios que recentemente lhe tributou.

Vapor «Insulano»

Como previmos, entrou de facto, hontem, ás 9 horas e meia da noite, procedente do Funchal, o vapor «Insulano», com os seguintes passageiros, que deram entrada no Lazareto:

João da Motta Marques, Luiz Ayres Xavier, José Gonçalves Silveira, tenente-coronel Luiz Correia Acciayoli de Menezes, Antonio José Gama, tenente Carlos Quintino Duvens Lopes, D. Laura Barnabé, Augusto Vieira, Manuel Rozalles, D. Deolinda da Conceição, D. Amalia Lopes de Castro Palma Callado, Porphirio Sant'Anna d'Oliveira, Francisco da Silva, Antonio Marques Teixeira, José Gonçalves Guerra, José Segurado Guerra, Manuel Arthur Novaes Rodrigues, D. Guilhermina da Conceição Alcobia, José Borges Cartaxo, D. Lucilia da Conceição, José Martins Saramago, 2.º sargento Arthur Ernesto de Jesus Trigo, dr. Manuel Vicente Pinto de Souza, D. Anna R. d'Oliveira, João Correia e D. Palmyra Callado.

Os passageiros acima referidos sofferão a quarentena habitual, devendo o «Insulano» seguir de novo viagem para o Funchal no dia 10.

Café de S. Paulo

S. PAULO, 1 de fevereiro.

A estatistica consigna a existencia actual, em S. Paulo, de 689 milhões de pés de café, produzindo nos annos ordinarios uma média de 1:000 kilos por mil pés. O mais importante cultor é o sr. Schmidt, que possue 31 plantações, que occupam 33:000 hectares.

Oscar Guanabarino

Acha-se em Lisboa, de passagem de Paris para o Rio de Janeiro, o illustre escriptor fluminense Oscar Guanabarino, director do Conservatorio Dramatico da capital brazileira.

MOEDA FALSA

A fabrica da rua das Atafonas

O "Batata„ declara ter dez cumplices, nove homens e uma mulher

Rita de Mello

João Batata

Foram esta tarde enviados para o tribunal, como *A Capital* hontem noticiou, João da Rocha, o *Batata*, e a sua amante Rita de Mello, presos na occasião em que fabricavam moeda falsa n'um quarto alugado na rua das Atafonas. O *Batata*, que veste, com toda a elegancia, fato de casemira, bota de polimento e *pardessus* claro, ao ser conduzido á rua Ivens, a fim de ser photographado, escondeu o rosto aos photographos de jornaes que estavam na rua, mas, no regresso, disse galhofeiramente:

—Vá lá. Se não m'o tiram aqui, vão pedil-o lá *fóra* e por isso poupo-lhes o trabalho.

Emquanto á Ritta, uma raparig...

esbolta, de rasgados e profundos olhos negros, ao ser photographado, chorou, exclamando:

—Foi por gostar muito d'elle que me desgracei! Paciencia.

O *Batata*, que no corredor do governo civil teve um accesso de raiva ao vêr um homem a quem designou pelo nome de *Carvoeiro*, affirmando ser elle o seu perseguidor, sendo preciso segural-o para não passar ás vias de facto, ainda hontem mandou pedir á sua antiga amante Ritta da Silva uma almofada e um cobertor para se agasalhar no calabouço.

Foram conduzidos ao primeiro juizo d'investigação criminal pelos policias Martins e Avellar, dando elle entrada no calabouço e a Ritta n'um dos cartorios. O processo, que corre pelo escrivão Borges, é volumoso.

Interrogado pelo sr. dr. Meyrelles Leite, na presença do sr. D. Manuel de Lencastre, João da Rocha, que, além da pena de degredo que já cumpriu em Loanda, tem 13 prisões por gatuno e vadio, confessou o crime, dizendo que ha seis mezes se dedicava ao fabrico de moeda falsa, de collaboração com José Ribeiro d'Avellar, Emilio Móra e Vidal Barrozo, tendo como cumplices na passagem a amante Rita de Mello, o sapateiro Carvalho, o *Simoni*, um tal Bernardino, o *Rozita*, a amante d'elle, Rosa Silva, o *Pechuga*, Joaquim Ferreira Bondade e Fernando Mattos Gomes.

Accrescentou que protestava contra o facto da policia só o mandar a elle e á Ritta para a Boa Hora, tanto mais que a moeda era fabricada não só na rua das Atafonas, como em quartos alugados na Bica, rua da Amendoeira e no sotão da residencia de Rosa Silva. Para o fabrico da moeda, empregavam estanho em barra, colheres de aluminio e cianureto de potassa, para as pratear, sendo estes ingredientes comprados em varios estabelecimentos, com moedas falsas. Juntamente com os objectos apprehendidos e a que já nos referimos, tambem foi enviada para o tribunal a lima com que faziam a serrilha.

As fórmas de gesso empregadas no *rendoso* negocio eram inutilisadas depois de terem servido tres vezes, pois tornavam as moedas defeituosas, tendo ainda no dia 28 de janeiro deitado duas ao Tejo, e antes de terem embarcado para Cascaes fizeram passagem d'uma moeda de mil réis, n'um estabelecimento da rua do Ouro, comprando um *caché-col* que tambem foi apprehendido e enviado para juizo.

Apoz os interrogatorios, os presos recolheram á cadeia, limitando-se a Rita apenas a chorar e a lamentar a sua sorte.

Prisão, em Lisboa, d'um fabricante de moeda falsa na Allemanha

O consul allemão em Lisboa officiou ao sr. governador civil pedindo-lhe a captura do subdito brazileiro Antonio Pacheco d'Andrade, solteiro, de 38 annos de edade, morador n'um quarto alugado na rua Renato Baptista, por ter fabricado grande quantidade de moeda falsa, em marcos, na

Antonio Rebello d'Andrade

cidade de Munich. Communicado o caso ao sr. capitão Camara Pestana, foi encarregado o guarda Joaquim Pereira de proceder á sua captura, o que effectuou hontem á tarde na posta restante, quando ali entrava para receber uma carta registada. Conduzido ao governo civil, ficou no calabouço 7, aguardando destino. E' homem baixo, cheio, sem expressão alguma, escondido dentro d'uma ampla capa de borracha. Foram-lhe apprehendidos varios livros de cheques, uma caderneta d'um deposito no Banco Commercial no valor de 800$000 réis; 90$000 em notas e prata, um relogio de ouro e corrente, além de outros pequenos objectos.

Combate de Marracuene

Jantar de officiaes

Passando hoje o 16.º anniversario do combate de Marracuene, um dos mais brilhantes feitos das armas portuguezas em Africa e que teve como epilogo o aprisionamento do celebre regulo vatua Gungunhana, foi em caçadores 2 melhorado o rancho das praças e realisa-se á noite, no hotel de Inglaterra, um jantar intimo de alguns officiaes que entraram n'essa acção, presidindo o coronel sr. José Ribeiro, hoje reformado.

Operarios sem trabalho

Procurou-nos um grupo de operarios sem trabalho, queixando-se de que, tendo recebido guias para serem arranchados na guarda republicana, ali se recusam a fornecer comida a todos aquelles que já tenham sido presos, embora o motivo da prisão nada tenha de deshonroso para elles. Entre outros, deu-se este caso com o servente de pedreiro Joaquim d'Oliveira.

Não sendo, na verdade, humano que se negue comida a uns, tanto mais quando se está fornecendo a outros, só porque aquelles succedeu serem presos, quantas vezes por culpa apenas da policia e dos seus tradicionaes exaggeros, pedimos a quem competir providencias no sentido do rancho ser fornecido sem taes excepções, em todo o caso odiosas.

JULIA MENDES

Morreu hoje de manhã

Alguns dados biographicos da popularissima actriz

...A Julia Mendes...

Os senhores conheciam-na, não é verdade?

Era aquella actrizita franzina, de grandes olhos e bocca exaggeradamente rasgada, que a gente encontrava em todas as revistas do successo nos theatres de Lisboa, sempre nervosa e collente como um vime, sempre endiabrada e irrequieta como um *gavrôche* das ruas. Peça em que ella entrasse era peça para lavar e durar. Ella conquistára o seu publico, enfeitiçára uma legião de admiradores, que eram todos seus, que iam ao theatro só para a vêr, que nunca se cançavam de a applaudir, e que á sahida já tinham resolvido voltar lá no dia seguinte.

Os emprezarios sabiam isto e disputavam entre si a felicidade de a contractar. E' que elles bem viam a transformação radical que se operava na receita da bilheteira quando a Julia Mendes acudia a tomar parte n'uma revista cujo agrado entrava de declinar.

Então o seu nome apparecia nos cartazes com um garrafal tamanho como o do titulo da peça, e as phrases bombasticas que o acompanhavam diziam invariavelmente: «A actriz mais querida do publico de Lisboa.»

D'esta vez falavam certo os emprezarios. A Julia Mendes era de facto a actriz mais querida do publico de Lisboa, porque o publico de Lisboa apaixonou-se pela revista e a vida da revista era ella. Parecendo possuir o segredo de enthusiasmar as platéas, ninguem sabia como ella imprimir malicia ao *couplet* mais ingenuo. Algumas collegas tentaram seguir-lhe as pizadas, imitaram-lhe os gestos, copiaram-lhe a maneira de sorrir. Então a Julia Mendes enfurecia-se, porque tinha um egoismo enorme em tudo quanto dissesse respeito á sua arte. Porém, o seu despeito durava pouco. Ella bem via que o publico não *pegava* nas imitadoras. E quando lhe tocava a vez de apparecer em scena, recolhia a bastidores transfigurada, orgulhosa do seu triumpho.

Entretanto, o publico ia fazendo juizos pouco tranquillisadores ácerca do futuro da endiabrada actriz. Ao vêl-a em scena tão fragil e tão magra, agitando-se em contorções que causavam arrepios, era vulgar ouvir-se á sahida do theatro, por entre commentarios diversos: «E' um feixe de nervos. Ha-de morrer tysica».

Pois é verdade. Morreu tysica...

A actriz Julia Mendes começou a sua carreira como corista de S. Carlos. Tinha então 14 annos. D'ali transitou para varios theatros de feira, sem nunca se tornar notada, apparecendo um dia no palco do Principe Real, juntamente com Isabel Ferreira e Emilia d'Oliveira, na revista de Baptista Diniz, *A' procura do badalo*, na altura em que esta peça, por causa d'uma intervenção policial, teve de passar a chamar-se *N'um sino*. Sahindo d'ali, fez uma longa temporada pelas feiras, nomeadamente a de Alcantara, trabalhando no Molin Rouge e outros theatros de variedades, onde alcançou então notoriedade.

Um dia lembrou-se de entrar outra vez para um theatro mais decente e tratou de metter empenhos para o extincto Casino de Paris, na Avenida da Liberdade. Esbarrou, porém, com enormes difficuldades, porque o emprezario, José dos Santos Liborio, mostrava-se inexoravel contra artistas que tivessem a *pecha* das feiras. Conseguiu, porém, entrar. E de tal fórma se comportou no desempenho dos seus papeis, que, d'ahi a pouco, já não havia emprezario que não lhe offerecesse contractos tentadores.

Voltou então ao Principe Real, onde se distinguiu nos fados da Severa e differentes papeis da revista *O' da Guarda*. Foi ali que começou a sua aura de popularidade. Mais tarde, no Avenida, obteve um exito ruidoso nas revistas *P'ra Frente* e *A B C*, egual successo alcançando nas *tournées* do Porto, Brazil e Braga. Foi n'esta ultima cidade que se lembrou de fazer uma perrice ao emprezario,

Julia Mendes

chegando a ser presa por se recusar a representar. Por causa d'este episodio tornou a entrar no Principe Real, indo, por signal, levantar a revista *Sol e Sombra*, que estava prestes a cahir. E' interessante frisar que, n'esta occasião, tendo sahido a actriz Amelia Pereira, ella impoz ao emprezario accumular os papeis d'aquella sua collega. E era tal o trabalho, que nem sequer tinha tempo de mudar de fatos, fazendo verdadeiras transformações á Fregoli nos bastidores. Quando acabava a representação—dizem os collegas—a sua roupa podia-se torcer.

Foi então que um dia os jornaes deram a sensacional noticia de que a Julia Mendes ia montar um theatro na Feira. Era verdade, porque, como se sabe, lá appareceu o Theatro Chalet, com uma companhia por ella dirigida. E é curioso notar que, estimulados pelo seu exemplo, foram trabalhar para a feira varios outros artistas que, até então, nunca desceriam a isso. Ir para a feira deixou de ser uma baixeza para ser un luxo.

Foi ali que a pobre Julia Mendes fez a ultima *étape* da sua carreira. Ella sahira do Principe Real adoentada e ainda estava convalescente quando principiou a trabalhar. Valeu-lhe isso recahir e ter de retirar de scena. Mal ella sabia, quando retirou para Bellas a convalescer, que os vinte espectaculos ali dados eram os ultimos da sua vida! A pobre rapariga nunca tomou a sério a doença e isso foi, certamente, o que lhe abreviou a existencia. Um facto curioso que o demonstra: ao retirar para Bellas, um dos socios da empreza do Chalet, que a protegeu até á morte e em casa de quem ella morreu, forneceu-lhe uma carruagem para ella dar passeios a um pinheiral existente, conforme lhe fôra recommendado pelos medicos. Pois averiguou-se, afinal, que só uma vez foi ao pinheiral, não obstante sahir todos os dias de casa. Ella ia mas era á feira das Mercês, assistia ás sessões animatographicas, jantava pelas barracas e raras vezes deixava de tornar-se notada pelas suas pandogas e excentricidades.

Houve uma unica vez em que ella se deixou tomar pelo desanimo, e então pretendeu matar-se — deixando de comer. Custou a demovel-a d'esse proposito. Porém, d'ali em deante, nunca mais perdeu a esperança, e é mesmo de notar que quanto mais o seu estado se aggravava mais projectos ella formava para quando se restabelecesse.

Foi só hoje de manhã que ella conheceu que a vida lhe fugia. Começou a contemplar as unhas, que entravam a fazer-se rôxas, e chamou para esse facto a attenção das pessoas que a rodeavam. Depois apertou entre o peito uma imagem do Senhor dos Passos, dirigindo-lhe supplicas afflictas. E morreu tranquillamente, sem deixar aquella imagem que a não ouvia. Eram 10 e meia da manhã.

O funeral da distincta actriz, que contava 26 annos de idade, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio Oriental, sahindo da rua do Salitre, 182.

Colyseu dos Recreios

Sobe hoje á scena a «Tosca»

Canta-se hoje, no Colyseu dos Recreios, pela primeira vez n'esta epoca, a celebre opera de Puccini, *Tosca*, que tem a seguinte distribuição:

Floria Tosca, Isabel Tofá; *Mario Cavaradossi*, Iribarne; *Scarpia*, Scipioni; *Angelotti*, De Santi; *Sacristão* e *Schiarrone*, Borgioli; *Spoletta*, Bertacchini; *Carcereiro*, Dotti, e *Pastor*, Parizzi.

A seguir serão cantadas as operas *Trovador*, *Gioconda* e *Cavalleria Rusticana*.

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Fabri, da rua Luz Soriano, 3, do Porto, acaba de editar o primeiro bilhete postal d'uma serie dedicada ao povo. De aspecto gracioso, o primeiro traz a caricatura, magnifica, de D. Carlos, a quem, n'um pequeno prospecto que acompanha o postal, se chama «O tal marquez».

—No Centro Thomaz Cabreira está aberta a matricula para as aulas de portuguez, francez e arithmetica pratica, todos os dias das 10 ás 4 horas da tarde e das 8 ás 10 da noite.

—Na Sociedade da Cruz Vermelha procederam á vaccinação de hoje os srs. drs. Mascarenhas de Mello e Fernando Bebiano Busta Neves, enfermeiro Antonio dos Santos e auxiliar Luiz Ferreira. Compareceram 26 pessoas, sendo o numero total até hoje de 285.

—Para o tribunal da Boa Hora foram hoje enviados os aggressores do guarda de policia 1272, Manuel Cerveira, caso que se deu na rua do Norte, como hontem noticiámos. O ferido está ligeiramente melhor e os aggressores recolheram ao Limoeiro

João Luzo

Deu-nos hontem á noite o prazer da sua visita João Luzo, o distincto chronista das *Dominicaes* do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. De regresso da provincia, e de partida para a capital brazileira, veiu apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que *A Capital* muito lhe agradece.

Movimento associativo

Associação dos Correios e Telegraphos

A commissão installadora d'esta associação de classe convocou uma reunião para hoje, ás 8 horas da noite, na séde do Atheneu Commercial, rua de Santo Antão, para se discutir o projecto de estatutos.

Officiaes de Barbeiro Lisbonenses

Reune em assembléa geral extraordinaria, hoje, ás 9 horas e meia da noite.

Syndicato dos Empregados no Commercio e Industria

Reune amanhã, ao meio dia, na travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a assembléa geral do syndicato de resistencia, a fim de discutir as bases do estatuto.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Resolveu-se instar com o ministerio do Interior pela cedencia de uma casa da camara que está em seu poder, a fim de installar n'ella o Tribunal dos Arbitros Avindores.

O sr. presidente occupou-se da falta de terreno no cemiterio do Alto S. João para enterramentos, declarando que a Camara, tendo resolvido adquirir um terreno annexo a esse cemiterio, esperava que as auctoridades competentes a informasse se elle estava nas condições necessarias para o fim a que era destinado. A essas auctoridades caberá, pois, a responsabilidade de qualquer caso grave que occorra, devido a não se poder dar sepultura a cadaveres.

Foi lido o balancete da semana anterior, que accusava um saldo em caixa de 2.079$614 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 47.903$521 réis.

O vereador sr. Augusto José Vieira pediu ao presidente para mandar multar tantas vezes quantas forem necessarias o sr. J. Lino, proprietario da fabrica de serração, situada na rua Vasco da Gama, pois volta a pejar a rua com grandes madeiras, julgando-se no tempo do regimen que findou, em que conseguia que lhe perdoassem as multas lançadas pela Camara.

Leu-se um officio de sr. D. Joaquim Llobet y Pastors e Nicolau dos Santos Pinto, proprietarios, em Portugal, da patente dos pavimentos continuos de ruas com a base de gypsum e magnesia, chamado Carburolith, que declaram ser os melhores e os mais praticos pela sua economia e solidez, elasticidade, etc., pedindo auctorisação para collocarem *gratis* uma amostra d'este novo pavimento em qualquer das ruas que se lhes designe. Resolveu-se deferir o pedido e encarregar a 3.ª repartição de indicar o local onde essa experiencia deve ser feita, o mais rapidamente possivel.

Pedido de indemnisação

Pharmaceutico que reclama 8:000$000 réis

No dia 4 d'outubro, o povo entrou na pharmacia do sr. Antonio Pinto d'Oliveira, no Beato, conhecido como ferrenho franquista e inimigo dos republicanos, causando ali importantes estragos, que elle avaliou em oito contos de réis, quantia que reclamou ao sr. governador civil de Lisboa. O sr. dr. Eusebio Leão mandou instaurar o respectivo processo, que esta tarde foi enviado para o primeiro juizo de investigação criminal, tendo o mesmo ido ao *visto* do delegado sr. dr. Daniel Rodrigues. O juiz sr. dr. Meyrelles Leite vae ouvir as testemunhas apontadas, entre as quaes os membros da junta de parochia do Beato.

Commemoração do 31 de Janeiro

PROENÇA-A-NOVA, 31.—A bandeira nacional esteve hoje içada na séde da commissão municipal. Pelas 7 horas da noite, a philarmonica local, acompanhada d'uma massa compacta de povo, percorreu as principaes ruas d'esta villa, tocando a *Portugueza* e *Maria da Fonte* alternadamente, sendo levantados calorosos vivas á Republica, heroes de 31 de janeiro, governo provisorio, heroes de 5 de outubro, directorio do partido republicano e muitos outros. Em seguida, foi cumprimentar á sua séde a commissão municipal, executando varias peças do seu reportorio, sendo tambem levantados muitos vivas no meio do maior enthusiasmo.

PORTALEGRE, 1. — Apesar do dia estar chuvoso, a commemoração promovida pelas commissões municipal e parochiaes decorreu com todo o brilhantismo. Do Centro Democratico sahiu a marcha *aux-flambeaux*, indo á frente as crianças da escola do Centro empunhando balões, seguindo-se uma grande fila de operarios conduzindo archotes, as bandas dos Bombeiros Voluntarios, Euterpe, commissões municipal e parochiaes e muito povo. Ao som da *Portugueza* e no meio do maior enthusiasmo, percorreu o cortejo as principaes ruas da cidade, recolhendo ao Centro onde se realisou a sessão solemne, estando as salas completamente apinhadas. Em nome da commissão municipal republicana falou o sr. João de Brito, convidando a presidir o vereador municipal Thomaz Garção, que convidou para secretarios os srs. capitão Costa e o academico Luiz Silveira, usando em seguida da palavra os srs. Antonio Mourato, Emilio Costa, dr. Aquilino Marques e Manuel Joaquim Ricardo, sendo todos muito applaudidos, encerrando-se a sessão ao som da *Portugueza* e vivas á Republica, no meio do maior enthusiasmo. No theatro Portalegrense houve recita de gala, subindo á scena o drama de Julio Diniz *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, estando a casa á cunha e recebendo todos os interpretes muitas palmas.

SEIXAL, 31. — Decorreu com grande brilho a sessão solemne que a commissão municipal republicana promoveu e a que presidiu o antigo deputado por este circulo dr. Estevam de Vasconcellos, o qual teve uma enthusiastica recepção. Nos paços do concelho, apos uma allocução do sr. dr. Vasconcellos, foi inaugurada a nova bandeira nacional, no meio do grande enthusiasmo, dirigindo-se em seguida para o Centro Republicano, onde discursaram os srs. João M. Pamplona Côrte Real, administrador do concelho, Alfredo dos Reis Silveira, Eduardo Martins do Figueiredo e por ultimo o dr. Estevam de Vasconcellos, que proferiu um brilhante discurso.

Retirou para ahi no vapor das 3 e 20 da tarde, sendo acompanhado por numerosa multidão e pela banda, que tocava a *Portugueza* e *Maria da Fonte*, erguendo-se calorosos vivas á Patria, governo provisorio, Republica e Liberdade.

"A evolução das modas" no Chiado Terrasse

Conferencia pelo sr. Hogam Teves

Com uma escolhida e numerosa assistencia, realisou esta tarde, no Chiado Terrasse, o sr. Hogan Teves a sua annunciada conferencia sobre a *Evolução das Modas*, revertendo o producto liquido das entradas em favor dos desventurados orphãos da Madeira.

O sr. Teves teve o concurso da actriz sr.ª Medina de Souza, que cantou deliciosamente um *couplet*, e o do sr. Alberto Souza, que em aguarellas interessantissimas nos apresentou as differentes *étapes* da moda, desde a legendaria folha de figueira, o simples adorno da nossa mãe Eva, até ao vestidinho curto, travadinho, que está fazendo epocha.

Tambem a conferencia incidiu na narrativa mais ou menos pormenorisada de varias modas, merecendo o conferente vastos applausos pelo seu trabalho.

A actriz sr.ª Cremilda de Oliveira não tomou parte na festa, como o programma indicava, por se encontrar doente.

A orchestra tocou varios numeros de musica e á conferencia seguiu-se a exhibição de duas fitas animatographicas.

Commissão do trabalho

Em virtude de uma nova proposta feita pelas Companhia Nacional e Nova Fabrica da Marinha Grande, aos seus operarios, a qual foi enviada á commissão do trabalho, deve amanhã comparecer na séde da mesma, pela 1 hora da tarde, uma commissão dos operarios para ser discutida essa proposta.

—A' commissão foi presente uma reclamação dos carregadores do Posto de Desinfecção, na qual pedem varios augmentos na actual tabella de preços. A commissão procurou o sr. Tavares Festas, inspector da policia administrativa, com quem conferenciou e que lhes disse que se estava tratando da reorganisação de todos os serviços policiaes, em virtude da qual os carregadores seriam attendidos nas suas reclamações, no que fosse justo e em harmonia com os interesses do publico. Estas declarações foram communicadas aos interessados.

—Em face d'uma reclamação os operarios vidreiros da Amora, e depois de já terem sido ouvidos os directores da fabrica, vão no proximo sabbado dois delegados da commissão do trabalhoáquella fabrica a fim de ouvir operarios e patrões e procurar chegar a um accordo satisfatorio para ambas as partes.

—Tendo a commissão do trabalho recebido uma reclamação dos trabalhadores ruraes de Canha, resolveu officiar á auctoridade d'aquella localidade para que convide os lavradores de quem os trabalhadores reclamam a comparecerem na séde da commissão na proxima segunda feira, pela 12 horas do dia.

Banda da Guarda Republicana

Todas as quintas feiras, do meio dia á 1 e meia da tarde, realisa-se concerto na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sendo franca a entrada na referida parada.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Empregados de Hoteis e Restaurantes

Tendo esta collectividade conhecimento de que os proprietarios dos hoteis de primeira ordem querem obrigar todos os seus empregados a assignar um documento em que declarem prescindir do descanço estabelecido por lei, resolveu reunir amanhã, pelas 9 e meia da noite, a fim de apresentar o seu protesto junto das auctoridades e respectiva commissão regularisadora do descanço.

ULTIMAS NOTICIAS

A explosão de dynamite nas docas de Jersey

NEW-YORK, 2 de fevereiro.

A explosão de dynamite despedaçou milhares de vidraças das casas proximas e destruiu a estação do caminho de ferro de Jersey. O vice-presidente da companhia dos caminhos de ferro de Jersey central declara que desappareceram uns dez carregadores que descarregavam a dynamite d'um wagon e a transportavam para o barco. Desappareceram tambem esse barco, um rebocador e ainda um outro barco.

Calcula-se terem morrido umas vinte pessoas, ficando feridas algumas centenas d'outras pelos estilhaços de vidro. Os estragos são consideraveis, especialmente nos edificios do governo da ilha de Ellis, do deposito dos emigrantes na ilha Governoro e no quartel general do exercito. A explosão ouviu-se distinctamente em toda a cidade e o solo tremeu.

Feriado no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1 de fevereiro.

Hoje estão fechados os bancos, não havendo por isso taxa de cambio.

Novo couraçado inglez

LONDRES, 1 de fevereiro

Foi hoje lançado ao mar, em Canning Town, o couraçado *Thunderer*, do typo *Dreadnought*, construido no espaço d'um anno.

Victimas da peste

LONDRES, 2.

Telegrapham de Tien Tsin ao *Daily Mail* que o numero de mortos de peste em Kharbin é de 3.422 no bairro chinez e 956 no bairro russo, até domingo passado. Na Russia são levantados por dia uns cem cadaveres.

Abalo de terra

FERREIRA DO ALEMTEJO, 2. — Esta madrugada sentiu-se n'esta villa um violento tremor de terra, havendo grande panico e ficando algumas propriedades damnificadas.

Prisão d'um pagador dos Caminhos de ferro do Estado

Ha dias, o sr. Calçado, empregado superior da thesouraria dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, queixou-se á policia de que, tendo ido fazer pagamentos em varias estações, fôra assaltado no comboio, tendo-lhe sido roubados cêrca de dois contos de réis.

Esta tarde, o sr. Calçado, acompanhado pelo agente Daniel, da judiciaria, chegou de trem e sob prisão ao governo civil, dando entrada no calabouço 8. Na policia guarda-se o maior sigillo sobre esta diligencia.

A repatriação dos serviçaes de S. Thomé

Uma commissão de agricultores de S. Thomé, tendo á frente o sr. marquez de Val-Flor, procurou hoje o sr. ministro da marinha para lhe notificar que o governador de S. Thomé publicara uma portaria ordenando a repatriação obrigatoria dos serviçaes, o que traria graves inconvenientes mesmo para os indigenas. O sr. ministro respondeu que a repatriação era obrigatoria quando os indigenas a quizessem, mas não em caso contrario; e era-o para assegurar a completa liberdade do indigena. Accrescentou que daria as suas instrucções ao governador de S. Thomé, para que a repatriação obrigatoria não fosse contraria á vontade do serviçal, prejudicando assim este e o agricultor.

Manipuladores de Tabaco

Amanhã, pelas 3 horas da tarde, realisa-se na séde da associação de classe uma reunião dos manipuladores de tabaco licenceados, para tratar de diversos assumptos que os interessam.

Em Lisboa, a tratar pessoalmente da questão que de ha muito tem com a companhia, está o operario manipulador do Porto sr. Antonio de Sousa Moquinha.

Notas diversas

No concurso que hoje se realisou na Junta de Credito Publico, para o fornecimento de 25 mil libras em cambiaes destinadas aos encargos do coupon externo de julho, foram adquiridas 7:500 libras ao preço de 4$878 cada uma e 17:000 a 4$879. No dia 9 haverá novo concurso para egual fornecimento.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado por commissões de adventicios da alfandega, negociantes de borracha e proprietarios de fragatas. O sr. José Relvas não poude recebel-as, mas a ultima foi attendida pelo secretario geral do ministerio, sr. Innocencio Camacho.

Como lhes foi indicado, os operarios sem trabalho entregaram hoje ao ministro do interior uma relação nominal e por profissão dos que pretendem collocação nas obras do Estado, a fim de ser apresentada em conselho de ministros, para este resolver.

A direcção da União das Classes de Construcção Civil entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação protestando contra uma outra d'um

grupo de operarios que se queixam de que ... admissão de operarios junto do governo civil ... guias por fórma regular...

O conselho do ministerio ... convocado para esta tarde ... se esta noite.

Publica-se no ... exercito, 2.ª serie.

As pensões de Monte... gam-se nos seguintes ... sões em atrazo; 22, ... tulos n.º 1 a 2:000; 3:600; 24, 3:601 a 5:000 ... guintes.

A provincia n'...

DOIS PORTOS, 2. ... quando o comboio ... a entrar n'esta estação ... pretenden apear-se ... andamento, cahindo e ... perna. Foi soccorrido ... tação.

O Porto n'A...

Melhoramentos p...

Consta que o sr. ... presidente da Camara ... que hontem partiu ... tratar da realisação de ... tos para esta cidade.

Accionistas da Carris

Realisou-se a assembléa ... Companhia Carris, ... da assembléa de ... virtude dos tumultos ... foi levantada. Reuniu ... para a votação da ... fosse nomeada uma ... posta por cinco mem... entender com a Camara ... bre as condições da ... dos serviços de viação ... foi approvada por 5... 1:442.

O dr. Motta M... contra a legalidade ... contra o modo como ... balhos, apresentando ... testo o sr. Luiz More...

Carne congelada

Da Nova Zelandia ... to uma grande quan... congelada. Examinad... gado de saude dr. ... considerada propria ...

Partidas

No rapido das 5 ... Lisboa o sr. dr. Pau... nador civil do distr...

PARTE COM...

Situação ...

Cambios—Os cambios ... alteração alguma, ... grande paralysação ... cambios abriram o ...

Londres, cheque...
Londres 90 d/v...
Paris, cheque...
Italia...
Allemanha, cheq...
Amsterdam, cheq...
Madrid, cheq...
Nova-York...
Rio s/Londres...
Libras...
Agio d'ouro...

Desconto — Fizeram... ções ao morando ... 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—Continuaram ... ma animação os valores ... Moçambique que se ... As inscripções fizeram ...

Tit. de 1.000$000...
» de 500$000...
» de 100$000...

Obrigações d'Estado 1895, 88$950; 4 0/0 ... 1905, 79$500; 5 0/0 ...

Externas; effectuadas 63$600 e 3.ª serie, 63...

Acções, effectuadas 161$000; B. Commercial ... Lisboa & Açores, ... sucar, 33$000, 33$400 ... go, 1$700 e 1$750; ... Phosphoros, cou...

Obrigações, effectuadas 0/0 70$000; 4 1/2 ... 85$500; Companhia ... minhos de Ferro, ... 71$500; Norte e Leste ...

A prazo, fim de ... 33.500, 33.600 e ... 5.650 e em premio de ...

Fim de março: ... premio de 1:000 réis ... cambique 5.700. ...

Bolsa de Londres— ... 11 h. e 35 m.—3 ... 79,87; 3 0/0 Portuguez ... sil, 1895, 100,87; 4 0/0 ... serie, 99,00; 5 0/0 ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake o Ohio ... 50,00; EricCommon ... mon, 96,75; Rock Island ... Pacific, 124,25; Southern ... Union Pac., 184,25; ... (3. pref.), 55,00; U. S. ... com., 63,25; Amalgamated ... ganyka, 5,81; Brazil ... cambique, 22,8 ...

Fecho da Bolsa de ... tugueza, 64,85; Norte ... 257,00; Moçambique ... 19,00; Tabacos, 00,00 ...

ONICA DA MODA

ourrures! As fourrures, minhas as, são indispensaveis e não, antigamente, apenas um objeluxo. E' que o frio nunca se ntir tão rispido a tão intenso este anno; e a nossa Lisboa, e acariciadora, vae perdendo a e pouco os bons creditos da iena e agradavel temperaturardade é que nunca os animaes n Dieu brilharam tanto e tivema epoca tão radiante como

cada vez mais raras e mais ssiveis aquelles que a moda depara adorno e abafo das nosgantes; d'ahi os vulgarissimos de nos appareceram a cada lindamente mascarados, os gas coelhos!...

nós, minhas senhoras, antes zes a astrakan vulgar de Linde que essas pelles Beras de u gosto, creiam.

cada vez se accentua mais a a desapparição completa d'estes s animaes.

upeira, posta de parte ha bastempo, volta a ser devidamente ada e querida, trabalhando-se habilmente para lhe dar bonieixos e tornal-a mais solida, innegavel que a sua côr é delilinda.

erdadeiro castor não existe em Londas... a lontra e o skung o seu peso em ouro, o arminho chila pagam-se por verdadeituñas, e a raposa azul, meu é tão rara e soberbamente linda torna inattingivel, a não ser lguma feliz americana que possa adoravel phantasia.

son e a zibelina não teem sundo nas mesmas proporções, ão teem tambem a mesma cotaelegancia.

completo abandono estava ha a astrakan, mas a hora chegou e estamos certos de que será futuro a preferida pelas mais as e elegantes senhoras.

uma bella e solida fourrure em fazem já as mais perfeitas e rdinarias imitações, confeccio com ella grandes regalos, echartremeculas de finas mousselines udo-astrakan.

os ainda a raposa preta, marapelo seu avelludado sympaque será, indiscutivelmente, e uma fourrure aristocratica e eta.

ora de duvida que a minha respbilidade é grande aconselhande preferencia uma ou outra quando é certo que todas se e todas são egualmente bonitas, udo... quando são boas e conis, que é, em summa, o princiqua se deve attender. E' tudo! nos para muito breve coisas da mais suprema elegancia, ros dizer e que prendem a attens grandes centros da moda. lá, apenas peço... paciencia.

Irene d'Athayde.

Reclama-se

Barreiro, para que sejam dadas vidências devidas, a fim de fazer no o guarda das cancellas da pasjunto ao apeadeiro do Barreiro eixe de fechar estas, na occasião sagem dos comboios, pois já por o uma vez tem isto succedido, e n, á chegada do comboio n.º 6, 0 da noite, as cancellas estavam s e o guarda não appareceu, podar-se um desastre sério, visto ma das passagens mais concorri-

ontra o que se está passando na da rua de S. Vicente á Guia que para a rua da Palma, onde as das que por aquelles sitios, acomdas dos rufiões, se entromettem s transeuntes, chegando a sennos passeios de pernas cruzadas do d'uma linguagem pouco pruma cidade civilisada. Os poliso proximo andam ou não veem, em não ver, por andarem desar-

Theatros, Circos e Cinemas

Lucilia Peres

Consta-nos que foi escripturada para a futura epoca de inverno, no theatro da Republica, a actriz brazileira Lucilia Peres. A' confirmar-se a noticia, como cremos se confirmará, é caso para felicitarmos tanto a escripturada como a empreza escripturante e o proprio publico.

Duas originaes de Schwalbach

Um bellissimo espectaculo se está preparando no theatro da Republica para a festa artistica de Adelina Abranches, que se realisa, como temos dito, na sexta-feira, 10. Representar-se-hão duas peças originaes de Eduardo Schwalbach. *A Bisbilhoteira*, em que o auctor apresenta este curioso typo tão conhecido na nossa sociedade, architectando todas as proezas de que uma bisbilhoteira é capaz, e *Os 4 cantinhos*, um acto vivo, cheio de espirito e que é a ultima producção do applaudido auctor.

Depois d'amanhã, sabbado, termina, no decurso do espectaculo, o praso de preferencia dos assignantes da companhia portugueza para esta recita.

A'manhã completa a 100.ª representação, na Republica, a celebre e festejadissima peça em 5 actos, *Zazá*. Será, pois, noite de festa e enthusiasmo, pois não ha duvida que a *Zazá* é das peças mais populares e das que o nosso publico mais aprecia. A'manhã o theatro deve, pois, ter uma enchente, porque ninguem decerto deixará de ir applaudir a bella obra na sua 100.ª representação.

—Entrou em ensaios, na Trindade, a opera comica em 3 actos, de Alberto Vaulos e Georges Duval, musica de Messager, *As meninas Michu*, traduzida por Sousa Bastos. E' um dos grandes successos de Paris, onde conta innumeras representações, sendo o papel principal distribuido á distincta actriz Palmyra Bastos. Entretanto, vae o publico applaudindo os *Amores de principe*, que hoje perfaz 36 representações.

—Não ha hoje espectaculo no Avenida, para se proceder ao ensaio geral da revista *Nem mais nem menos*, que está sendo montada com extraordinario brilhantismo.

Na bilheteira continuam abertas as folhas para as primeiras representações.

—Torna-se quasi dispensavel lembrar que, no Gymnasio, se repete o *Sherlock*, esta noite.

—Mais uma vez subirá á scena, hoje, no Apollo, o *Fado* que, por signal, foi a peça escolhida por Alfredo Russ para a noite da sua festa artistica, no dia 6.

—No Rua dos Condes a festejada companhia Alves da Silva representa hoje o *Conde de Monte Christo*, uma das melhores peças do seu repertorio e que é certo attrahir grande concorrencia ao theatro.

—As familias residentes na Estephania, Arroyos, Avenida Almirante Reis, etc., vão ter, d'ora avante, um logar agradabilissimo para os seus *rendez-vous*.

—Inaugura-se, no proximo sabbado, o Theatro Moderno, por conta da empreza Foz & C.ª, com sessões animatographicas de fitas brilhantissimas de arte, como só as fornece a Empreza Portugueza Cinematographica, fornecedora dos Salões da Trindade e Terrasse.

A empreza conta já na proxima semana apresentar varios numeros de variedades, para o que tem contracto com um dos principaes agentes do genero.

—E' no proximo sabbado que reabre o Etoile, para inauguração da epoca do Carnaval, com um magnifico baile de mascaras. A julgar pelos elementos com que a empreza conta, é de esperar que não fique um bilhete por vender.

—No Salão Foz o exito de Llovet, o celebre ventriloquo, continúa crescendo de noite para noite. O menino de côro e o macrobio-chico são uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

Hoje, Llovet e os niños Ni-Fort, interessantes bailarinos e duettistas, apresentarão novos numeros.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de Parochia de S. Mamede

A fim de se proceder ao cadastro dos pobres d'esta freguezia, são os mesmos convidados a requisitarem boletins de inscripção até ao dia 15 do corrente, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, nos seguintes locaes:

Séde Parochial; largo do Rato, 5 e 6; e rua de S. Bento, 680.

Os pobres que se não inscreverem no praso acima indicado não serão contemplados com qualquer esmola ou donativo que de futuro houver a distribuir.

Almanachs-brindes

A fabrica Marcello, de fundição, serralheria e forjas, da rua da Boa Vista, 43, distribuiu pelos seus clientes e amigos um pequeno almanach-calendario de bolso, annunciando as especialidades da casa e muito util para qualquer apontamento, pois contém algumas folhas destinadas a *memorandum*.

Os caciques
faziam-se á custa do thesouro

Com relação ao nosso artigo de 28 do mez findo, sob esta mesma epigraphe, tambem nos escreve o sr. Alvaro Filhol, escrivão de fazenda do Ponte de Sôr, tendo antes exercido egual cargo em Alter do Chão, allegando razões identicas ás dos seus collegas do Cadaval e de Boticas.

Registrando a sua declaração, repetiremos o que dissémos ao registrar as anteriores, isto é, que, se as informações que demos estão erradas, errado está o relatorio official d'onde ellas constam e o caso é que teem de ser feitas as devidas rectificações.

Partido republicano

CERT..., 31.—O sr. Cupertino Ribeiro, membro do Directorio, acompanhado pelos srs. Manoel Martins Cardoso e Manoel Vicente Nunes, considerados vultos do partido republicano, que aqui vieram tratar de conciliar umas desavenças de alguns adhesivos, foram aguardados na Praça da Republica pelo que de mais distincto tem a villa, grande numero de populares e pela philarmonica Patriota, sendo á sua chegada muito acclamados, tocando a philarmonica *A Portugueza*.

Em casa do almirante Tasso de Figueiredo foi servido um almoço, durante o qual se fez ouvir a mesma banda. Em seguida dirigiram-se todos ao edificio da Camara, onde foram pronunciados vibrantes discursos pelos srs. Zeferino Lucas, dr. José Carlos Ehrhardt, Cupertino Ribeiro, dr. Abilio Marçal, Antonio Rodrigues, Martins Cardoso e dr. Albano da Silva. Visitaram depois os pontos mais importantes, sendo offerecido em casa do digno presidente da Camara, dr. Ehrhardt, um jantar. Hontem visitaram Pedrogam Pequeno, onde a presença do digno delegado do Directorio muito necessaria era, seguindo depois para Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos. Fazemos votos para que d'esta visita resulte a cohesão necessaria para o bem do concelho.

ESPINHO, 31.—Foi uma grandiosa manifestação de sympathia á Republica e aos seus caudilhos a passagem n'esta praia dos illustres ministros da justiça, estrangeiros, guerra e marinha. Especialmente o sr. dr. Affonso Costa recebeu do povo de Espinho demonstrações de inequivocos applausos á sua grande obra de estadista. A's *gares* do caminho de ferro, que estavam ornamentadas com plantas e bandeiras, accorreram milhares de pessoas a saudar o eminente homem do governo provisorio. Fazia a guarda de honra a corporação de bombeiros d'esta praia, e achavam-se representadas pelas suas direcções, com as respectivas bandeiras, as seguintes collectividades: Associação de Soccorros Mutuos, Grupo Alegre Mocidade e Escola Antonio José d'Almeida. Tambem se achavam todas as auctoridades judiciaes, Camara Municipal e Junta de Parochia. Quando o comboio entrou nas agulhas estrondaram no ar girandolas de foguetes e uma banda de musica executou *A Portugueza*. O enthusiasmo e as acclamações foram indescriptiveis, attingindo as raias do delirio.

COIMBRA, 30.—O povo republicano d'esta cidade fez hontem uma grande manifestação de sympathia ao dr. Ramada Curto e a Fernão Botto Machado, que aqui vieram tomar parte n'um bello sarau realisado no Centro Fernandes Costa e promovido pela direcção do Centro Ramada Curto. Na estação eram esperados por alguns milhares de pessoas, que ao som da *Portugueza* os acompanharam até ao Centro, soltando vivas ao governo provisorio, á Republica, á Patria e á Liberdade.

O sarau, com uma casa cheia, correu muito animado, terminando perto das 2 horas da noite. O orpheon infantil do collegio Mondego cantou a *Sementeira* e a *Portugueza* com o seu costumado primor, sendo muito applaudido. Os exercicios atheticos em pesos, alteres, lucta, argolas, etc. foram justamente apreciados, sendo muito applaudidos os amadores Ismael Chuvas, Joaquim Gonçalves, Alberto Gouveia, Antonio Abreu Carneiro, Benjamin L. Miguel e Joaquim Pinto Borges. Fernão Botto Machado e Ramada Curto, nos brilhantes discursos que proferiram, foram muito applaudidos.

GUIMARÃES, 30.—Na industrial povoação de Povidem, a 5 kilometros d'esta cidade, e no theatro D. Affonso Henriques, realisaram hontem de tarde e á noite brilhantes conferencias de propaganda republicana os srs. Mem Verdial, padre Camillo d'Oliveira, do Porto, e o administrador do concelho, sr. dr. Eduardo Almeida. A assistencia, tanto n'uma como n'outra parte, foi numerosa e selecta, applaudindo por vezes e com enthusiasmo as palavras dos illustres propagandistas, salientando-se o padre Camillo, que é um sacerdote verdadeiramente democrata, e o administrador do concelho, que proferiu um brilhante discurso. Quando os oradores terminaram, foram levantados calorosos vivas á liberdade, Republica e governo provisorio, delirantemente secundados. Presidiu á conferencia o sr. Antonio Lopes de Carvalho.

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 29.—Iniciaram-se hoje n'este concelho os comicios de propaganda republicana. O primeiro teve logar na povoação de Belver, falando os srs. Norberto de Mesquita, administrador do concelho, e Baptista Lamas.

Está annunciado para o proximo domingo um grande comicio n'esta villa, em que falarão, entre outros, os srs. drs. João de Freitas, Domingos Frias e Antão de Carvalho. Prepara-se recepção festiva aos illustres democratas, a quem será offerecido um banquete politico.

No proximo dia 31 haverá no Castanheiro do Norte grande manifestação democratica, solemnisando a entrega á commissão parochial da bandeira que ao povo d'aquella freguezia offerece o sr. Antonio Julio Silveira.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Os alistados d'este batalhão devem comparecer no domingo na parada de caçadores 5, pela 1 hora da tarde, começando n'esse dia a ser marcadas faltas. Em caso de mau tempo, devem comparecer, pois só aos instructores compete resolver se se realisa ou não o exercicio, devendo ir fardados, por conveniencia da instrucção. Está aberta a inscripção para admissão de novos voluntarios na rua do Ouro, 174; rua da Prata, 118; rua da Victoria, 39; rua de S. Nicolau, 20; rua da Prata, 101; rua da Magdalena, 148; rua dos Poyaes a S. Bento, 131, e calçada do Duque, 31, B.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 1.—E' esperada com anciedade a solução do conflicto entre o ministro da guerra e o governador civil do districto, sr. dr. José d'Andrade Sequeira, que motivou o pedido de demissão d'este illustre funccionario.

COIMBRA, 1.—O povo republicano de Coimbra, ultrajado e até ameaçado pelos elementos reaccionarios em continuas reuniões secretas realisadas em varios coios d'esta cidade, rompeu hoje n'um impeto de colera e fez justiça por suas mãos. Sabendo que os reaccionarios haviam mandado rezar missa na Sé por alma de D. Carlos, que a *Patria Nova* trazia o seu retrato tarjado de negro e que o reaccionario Pinheiro Torres se propunha fazer hoje, n'esta cidade, uma conferencia catholica, assaltou o Centro Catholico, a redacção da *Patria Nova* e um centro thalassa na rua da Sophia, quebrando e queimando todo o mobiliario e papeis que ali encontrou.

O facto deu-se pelas 8 horas da noite, estando tudo terminado ás 9 e meia.

ALPIARÇA, 1.—Como *A Capital* noticiou, em 15 de janeiro, quando um rapaz de nome José do Nascimento Barreira maltratava sua mãe, foi reprehendido por Francisco Pereira, o que lhe valeu receber uma facada no ventre, pelo que recolheu ao hospital de Santarem em estado bastante grave, sendo o José do Nascimento preso, entrando primeiro na cadeia d'esta villa e seguindo d'aqui para a de Santarem.

Decorridos alguns dias, apezar de Francisco Pereira se achar bastante mal, foi-lhe dada alta pelo medico do hospital, sr. dr. Martins, fallecendo hontem na casa de sua residencia, n'esta villa. Para o facto chama-se a attenção das auctoridades, visto que a familia do assassino já diz que a morte não foi motivada pela facada, pois o sr. dr. Martins tinha dado alta ao Pereira, que deixa viuva e filhos na miseria.

Movimento do porto

Pern., R. Jan. e Santos, «Bahia» (Hamb.)	3
Brazil, R. Prata, etc. «Crianas» (Liverp.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Mar., Pern., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	5
Brazil e R. Prata, «Araguaye» (South.)	6
R. Jan., Sant., etc., «Zelandia» (Amst.)	6

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Papillon.
TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.
GYMNASIO—8 1/2—Sherlock—Somnambula.
APOLLO—8 1/2—O fado.
RUA DOS CONDES—8 1/2—O Conde de Monte Christo.
COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Tosca.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio-Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

II

Nas Ursulinas

...ovante-se, disse esta, vou manespedir Rosa. E fez chamar a ...a por uma conversa.

...iga a essa pobre mulher que ...á em baixo que soror Graça de ...não póde descer.

...everenda mãe, ella não se que...r embora.

...orquê?

...Assentou-se, declarando que, se necessario, esperaria todo o dia.

...ter sahido truncado repetimos ...o nosso folhetim de hontem.

—Diga-lhe, interrompeu Rachel, que sou eu que não posso nem quero recebel-a.

—Vá, minha irmã, ordenou a madre.

A rodeira sahiu lentamente. A abbadessa olhou a noviça com ternura:

—Tem razão, minha filha. Que Deus a proteja!

—A sua benção, minha mãe. E' o ultimo sacrificio. Curvou a branca fronte, por sobre a qual a velha religiosa passou a mão tremula e a sua voz teve uma *nuance* de emoção, ao repetir as palavras sagradas:

—Meu Deus, bemdizei esta alma, que é vossa!

Mas quando a noviça se ia a retirar para a sua cellula, a irmã conversa voltou dizendo:

—Essa mulher não quer abandonar o convento. Assegura que tem uma coisa da mais alta importancia a communicar á irmã Graça de Maria.

—Não a quero vêr, disse esta, um pouco abalada, mas ainda firme.

—Pretende ter recebido noticias d'uma pessoa que é cara á noviça.

—Minha mãe, mande-a embora; quer sem duvida falar-me de Rogerio, implorou Rachel ao ouvido da abbadessa.

—A noviça não póde descer, ordenou a superiora em tom severo.

A conversa desappareceu. Soror Graça de Maria estava livida.

—Soffre, minha filha?

—Muito...

—Vá á capella e diga a ladainha á Virgem.

—Seja feita a vontade de Deus! balbuciou, sem forças, a desgraçada.

...Prostrada no pavimento do côro, procurava debalde abysmar-se na oração, mas a sua pobre alma angustiada estava longe de Deus. Tal como Lazaro, gemia por estar ligada á sepultura, e a luz da vida parecia-lhe odiosa. Não poude continuar ali. Ergueu-se e approximou-se da ligeira grade que dividia em duas a capella de Santa Ursula Benincara, patrona do convento. A egreja estava deserta e Rachel Samuel, tendo encostado a cabeça a um dos varões de ferro, olhou em volta. Sombra e silencio por toda a parte. Comtudo, distinguiu um vulto ajoelhado junto de uma columna. Era Rosa, a sua humilde criada, a sua fiel amiga, que lhe levava noticias de fóra e que ella repellira com dureza, sem uma palavra de affeição. O coração de soror Graça de Maria desfalleceu ao pensar que, talvez, a verdade e a ventura estavam nas mãos d'essa mulher que orava e que fôra expulsa como uma mendiga... Como chamal-a? Como confessar esta fraqueza á madre superiora? Como confessar o seu desejo de saber... de saber o quê? Anhelava por detraz da grade, queimada pela ancia de gritar a Rosa que voltasse, subisse, batesse á porta do convento; mas um nó que lhe apertava a garganta não deixava sahir nenhum som, e a vergonha purpureava-lhe o rosto... Viu a velha acabar as suas orações, levantar-se a custo, benzer-se, atravessar a egreja e desapparecer. Teria terminado tudo? Como louca, Rachel Samuel sahiu a correr da capella, esperando que Rosa faria uma ultima tentativa para a ver e que a rodeira voltaria a procural-a pela ultima vez.

Ninguem, ninguem... Ah! como agora a receberia bem, como esqueceria as suas vãs resoluções, como desobedeceria ás secretas vontades da superiora! Ninguem, ninguem... Nos corredores, que se enchiam de sombra, algumas religiosas, ao passar, enviavam-lhe uma palavra de saudação, lenta e monotona.

Acabara tudo!

Terceira parte

I

A odysséa de Roberto Moreli

«Meu caro e venerando amigo,

«A minha primeira carta é para si, cuja amisade me foi sempre tão preciosa e tão querida; para si, a quem meu pae me ensinou a respeitar e a querer desde a mais tenra edade. Que teria pensado ao saber a estranha e terrivel noticia da minha prisão?

«Sem duvida, perguntou a si proprio se era Roberto Morelli, o filho do seu velho amigo, que diziam assassino? E' certo, sim... Ainda que isto pareça inverosimil, e sobretudo a mim, que conheço a verdade, é o conde Roberto Morelli, o fidalgo, o *sportsman*, o homem rico e feliz, que é accusado de ter morto, por rivalidade d'amor, o conde Rogerio Lamberti, um dos seus melhores amigos, e isto por uma certa condessa Loredana, uma veneziana de tão baixa extracção, embora o seu titulo, que nos é perfeitamente indifferente, a Rogerio e a mim!...

«Tres mezes decorreram; o meu amigo continua doente, mas fóra de perigo, a condessa desappareceu, e eu estou em liberdade provisoria desde hontem á noite, com um processo ás costas.

«Quanto tempo estive preso? Não muito; em summa, o sufficiente para me não achar bem...

«Não dispenso um tapete para pôr os pés para que possa considerar cada dia que passa como um dia feliz, e, contudo, não me quizeram dar um objecto tão necessario emquanto estive na minha cellula; necessitava de passear para conservar a minha saude e não me deram essa liberdade. E' certo que me divirto, que rio, que gracejo, mas sem vontade... Francamente, este capricho da sorte que me transformava n'um vulgar assassino, que me transportava do meu quarto de hotel á enxovia, e da enxovia talvez ás galés—este capricho do destino parece-me um pouco forte! Porém, sabe como eu estava preparado para tudo. Desde o dia em que, no caminho de ferro de Roma a Napoles, encontrei o terrivel corcunda dos olhos verdes; desde o dia em que, no quarto do *Hotel Europa*, abri o cofre fatal, esperava os acontecimentos mais horriveis. Muitas vezes a minha vida esteve em perigo, mas a mão mysteriosa e delicada ficou sempre em meu poder!

«Com certeza que nunca acreditou que eu tivesse attentado contra os dias de Rogerio Lamberti. Sei que se apressou a ir-me vêr á prisão, mas eu estava incommunicavel e não o deixaram entrar. Quando fez uma segunda tentativa, acabavam de me pôr em liberdade e partira immediatamente para Milão, para o velho solar de familia, onde os antigos retratos dos meus antepassados parecem olhar-me com piedade e compaixão. Creio bem que nenhum d'elles encontrou, na sua vida, uma mão de mulher, coberta de gemmas preciosas! Essas coisas não aconteciam outr'ora: isso é bom para o seculo 20!

«Não matei, não feri nem maltratei pessoa alguma, meu amigo, mas sou joguete d'uma obscura fatalidade desde esta desgraçada aventura.

(Continúa)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO
Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis
Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin
Agente em Portugal
Arthur Be...
Tele...
4,—Poço do Borr...
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, guinasteds, excavadores, material para minas, etc.

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Talho 204 e Salchicharia

12, Rua da Betesga, 18 — LISBOA
Toucinho do Alemtejo kilo 320 réis
Banha ... 360
Grandes descontos para revenda
O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde no seu proprio edificio—Avenida da Liberdade, ...

Soc. an. resp. lim.
FUN...
em 17...
CAPITAL 500:000$000 réis
RES...
89:2...

Seguros de vida e seguros contra...
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da ... á da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do ...
Director—Fernando Broderode — Sub-director—José ...

A ACTRIZ
Julia Mendes
Falleceu

José Mendes participa o fallecimento da sua saudosa filha, a todos os seus parentes, collegas, amigos e admiradores que foram da chorada artista. O funeral, para o qual se não fazem convites especiaes, tem logar amanhã, pela 1 hora da tarde, saindo o prestito da rua do Salitre, 182, para o cemiterio oriental.

A actriz
JULIA MENDES
FALLECEU

A ultima empreza do Theatro Chalet, da qual a inolvidavel artista fez parte participa o fallecimento da querida actriz aos seus parentes, amigos da mesma empreza e ás emprezas theatraes em geral, não fazendo convites especiaes e esperando do honrem com a sua presença o funeral da jámais esquecida actriz, prestando assim homenagem a que foi tão excepcional e popular artista. O prestito sae da rua do Salitre, 182, amanhã, 3 do corrente, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio oriental.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite
Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA, ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons—Londres.
Unico agente em Portugal,
Antonio Guimarães
RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

Compagnie des Messageries Ma...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 ... video e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$... tovideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISB...
OS AGENTES
Sociedade To...

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde--Lisboa, R. do Alecrim, 10

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	
Cera commum	36$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grossas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccos de 45 kilos liquidos.
Execução rapida nos pedidos a
J. M. Moinhos
123, rua dos Bacalhoeiros, 130.
Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56
Fazem-se contratos especiaes.
(Telephone 1570)

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.º 1210

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.
Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

"A CAPITAL"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

TOSSES
Rebuçados Santos

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 250 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. do Ouro, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Anti-blenorrhagicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo de estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflammações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 510. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 a 196. Telephone n.º 2097.

«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos.

Empreza Nacional de Naveg...

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres ... xandro, Sae do Caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Loanda

Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, ... lau, Santo Antão e S. Vicente, Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.
Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Novo Redondo, ... zette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massabi, trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes ...
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, tratase ...
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante ...
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63—LISBOA
Proprietaria - Emilia da Conceição

ESCOLA PRATICA COMMERCIAL
RAUL DORIA
R. de Gonçalo Christovão, 191—Porto

Este estabelecimento de ensino pratico, unico na peninsula, recebe alumnos internos e externos. Ensina por correspondencia. Pedir programmas illustrados á secretaria da escola.

LIVRARIA CAMÕES
DE
João Gonçalves
185 — RUA AUGUSTA — 185
Compra e vende livros de estudo adoptados nos lyceus, escola normal e instrucção primaria
NOVOS E USADOS

"A Capital"

Publica-se aos domingos

1911

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...ragico-Maritimos

...dade dos homens ainda não
...nos nossos olhos, aquellas
...das lagrimas que ... e as
...catastrophes elles se acostu-
...morar.
...a primeira columna d'este
...povo, hoje, dando tréguas á
...mergulha de chófre no si-
...seio da treva, quebrado ape-
...marulho das ondas do Atlan-
...levaram, nos pobres pesca-
...Espinho, talvez com a ultima
...derradeira esperança! Já
...alguns annos; e, no emtanto,
...do nosso passado, continúa
...do que nunca aquella ne-
...a d'elegia, tocada de des-
...de arrepios, como certas aras
...as em horas de tempestade,
...ncimos uma cruz sobre mui-
...de victimas! Cerrando as
... ainda chega aos nossos
...no doloroso prazer das tris-
...ções, o afflictivo, longo e des-
...choro das mulheres na
...ado ao largo, sem esperança
...ro, esse macabro baile das
...s, sobre o encrespado dorso
...hões! E a onda humana,
...ululava, emquanto se es-
...imbem á terra o sôpro
...o da morte, arrepiando a
...rio da onda, que irrompia,
...os casaes e nas choupanas,
...as brazas das lareiras, cus-
...r as ultimas vigas de ma-
...razendo, no refluxo, até á
...Oceano, entre pedaços de
...adiadas, e rôtas, inermes e
...berços de crianças!
...tava n'esse infinito drama
...Maritimo—para o milagre o
...a Senhora d'Ajuda, le-
...praia, do silencio da sua
...nos hombros dos pescado-
...ra d'Ajuda que lá ficava
...dôr olhando inutilmente a
...e duas alas negras de viu-
...rphãos, cahidas de bruços,
...volta, enrodilhadas e os-
...E d'anno a anno mais luto,
..., mais miseria! Se a vida
...morte, que fazer? E a ma-
..., semi-morta e dizimada,
...nuando a entregar á maré
...es, os filhos e os irmãos,
...voltava um. Esse, depois,
...ficava tambem. Mas hoje,
...coisa pode consolar quem
...meio d'essa lusitana epo-
...afragos, alguns annos da
...de, será, sem duvida, a
...o a desgraça terá a valer-
...em força para o fazer e,
...a,—coração de poeta: o
...nistro do fomento. Elle
...os pescadores d'Espinho
...ora d'Ajuda, sempre in-
...otheres, mas o Senhor
...-do ter pena dos pesca-
...pinho, que são uma das
...s Lusiadas, e salvar-lhes
...nxugar-lhes as lagrimas,
...udo como essas lagrimas,
...e de que
...do mar são brancas,
...são amarellas.
...ho de quem nasce
...rer no meio d'ellas!

Henrique Trindade Coelho.

...a da Arcada

...director da Penitenciaria,
...Castello Branco, chamava
...ão Lucio a andorinha da
... A alcunha é muito engra-
...mostre que o sr. Castello
...neria ou não podia impor
...idade, quanto ao desempe-
...ções d'esse seu subordinado.
...blica fará justiça.
... primeiras informações,
... seguras, provocaram no-
...ões. Assim não teem descri-
...toresca de vêr o sr. Agos-
...do bouquet de flores na
...s doentes á la diable, ou
... tarefa ao collega que lá
... E o publico será informa-
... que muitos, muitos e mui-
... deixava sem assistencia
...os doentes, assim como de
...es os loucos, só eram en-
...tilhafolles quando a sua
...rnava furiosa, pondo em
...os guardas.
...o gesto e o do sr. dr. Agos-
...pedindo uma syndicancia
... Talvez ao contrario do
...perava, o sr. ministro da
...verendo, e com razão, des-
...commissão já nomeada pa-
...funccionamento da Peni-
tenciaria, incumbiu-a tambem d'esse curiosa e elucidativa tarefa.

A voz dos humildes e dos desgraçados sempre se faz ouvir um dia, mesmo quando lhes cobre o rosto o capuz infamante dos penitenciarios.

* * *

O dr. Affonso Costa parte novamente para o Porto. O sr. ministro da guerra parte para as Beiras. O sr. dr. Bernardino Machado não sabe para onde ha de agora partir, considerando que os seus collegas lhe pregam uma grande partida, partindo sem elle.

* * *

O dr. Bentes Castel-Branco, esperando a sua demissão, tencionava procurar outra vida. Sendo apenas suspenso e tendo a alma repassada de bondade christã, aproveitará estes seis mezes de descanço para se lançar n'uma activa propaganda eleitoral. Depois, ao voltar ás suas funcções (e antes de tomar assento nas Constituintes), fará conferencias—a bordo dos navios que inspeccione—sobre a Republica e sr. dr. Antonio José d'Almeida.

* * *

O Dia *publicou-se hontem, na sua segunda phase dentro da Republica. Primeiro adheriu, mas como o novo regimen não o recebeu de braços abertos, embezerrou e calou-se algum tempo. Agora adoptou uma nova formula, independente-conservadora, com o beneplacito do sr. dr. Cunha e Costa, a quem chama Demosthenes.*

O sr. Cunha e Costa advoga a adopção do typo d'uma Republica conservadora, porque um regimen, como uma pessoa, não pode logo nascer perfeito. Os espartanos tinham um criterio differente: quando uma criança nascia aleijada, deitavam-na fóra.

E' verdade que tal criterio, exigindo já da Republica Portugueza a adopção d'um regimen perfeito, seria um pouco barbaro... para os adhesivos. E' tambem é certo que Sparta nunca teve um Demosthenes a aconselhal-a.

As despezas do Chili

S. THIAGO DO CHILI, 3 de fevereiro

A camara dos deputados encerrou hontem as suas sessões extraordinarias, nas quaes foi approvado o orçamento. As despezas em 1911 elevam-se a 241.744:443 pesos (papel) e pesos 63.124:573 (ouro chileno).

"O Dia"

Reappareceu, hontem, este nosso prezado collega da noite, que se declara independente.

As nossas saudações.

A revolução no Mexico

Um paiol pelos ares

NEW-YORK, 3 de fevereiro

Diz um telegramma de El-Paso que a policia de Juarez (Mexico) fez ir pelos ares, hontem á noite, o deposito de polvora do governo, a fim de evitar que cahisse em poder dos revolucionarios. Estes marcham sobre aquella cidade.

O funeral da actriz Julia Mendes

Sahida do feretro de casa da fallecida

Simples, mas commovente, o funeral da popular actriz, que hoje se effectuou pela 1 hora da tarde. O caixão de chumbo em que o cadaver estava foi hoje de manhã soldado e na rua do Salitre e nas restantes do trajecto via-se muita gente, que se descobria respeitosamente á passagem do feretro.

O carro-funerario, todo forrado de negro, ia coberto de corôas e de ramos de flôres offerecidos por:

Corpo coral do Theatro Apollo, Caixa de Soccorros dos Empregados do Annuario Commercial, actriz Izabel Ferreira, actriz Angela Pinto, empreza e actores do Theatro Chalet, actores e actrizes do Theatro Apollo, Pilar Alcoreon, Antonio Carreira e Manuel Carreira, Adelaide de Araujo, porteiros do Theatro Apollo, Adelina Abranches, etc.

Via-se tambem uma palma de «sua amiga Francelina», e muitos outros ramos sem dedicatoria.

A assistencia era numerosa, destacando-se entre ella:

Actrizes Zulmira Ramos, Angela Pinto, Delphina Victor, Maria das Dores, Maria Amelia, Maria Victoria, Izabel Ferreira, Raphaela Fons, Amelia Pereira, Auzenda d'Oliveira e Consuelo Fernandez; actores João Silva, Nascimento Fernandes, Henrique Peixoto, Alvaro Cabral, Carlos Leal, Julio Guimarães, José Rodrigues Chaves, Armando Vasconcellos, Arthur Rodrigues e Alfredo Ruas Junior; escriptores dramaticos Guedes de Oliveira, Barbosa Junior, Baptista Diniz, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes; os emprezarios Luiz Ruas e Luiz Galhardo, o maestro Filippe Duarte; os srs. Alberto de Araujo, Jorge Grave, Luiz Palmeirim, Anastacio Fernandes, José Bento d'Araujo, Manuel Victor, Manuel Villnova, Eduardo Macedo, Antonio Cardona, Xavier d'Almeida, João Posser e muitos outros.

A actriz Adelina Abranches não poude incorporar-se no funeral por se encontrar doente. A empreza do theatro Avenida estava representada pelo sr. Barbosa Junior e dirigiram o funeral os actores Carlos Leal e Albuquerque. A' beira da sepultura usou da palavra o sr. Baptista Diniz, que enalteceu as qualidades de Julia Mendes. O cadaver ficou depositado no jazigo do sr. Julio d'Almeida.

Republicanos conservadores

Corre a imprensa um curioso manifesto politico, assignado por um antigo cacique monarchico do concelho de Bragança, o sr. Antonio Olympio Cagigal, e em que se preconisa a creação d'um *partido republicano conservador*.

Mais ou menos declaradamente, não é só em Bragança que se procura crear em antagonismo com o verdadeiro partido republicano, que fez a Republica, que tem o seu programma, que tem a sua historia e os seus principios, definindo os ideaes da democracia pura, um partido dentro do qual se congreguem todos os incorrigiveis elementos monarchicos, que, vendo a impossibilidade de restaurar a monarchia com todas as suas formulas e apparatos, procura introduzir-se dentro da Republica para a tornar uma monarchia de facto, apenas com uma taboleta diversa.

Não comprehendemos nós, democratas; não comprehende a opinião publica, que na democracia vê o instrumento admiravel e seguro do progresso, que em pleno seculo XX seja ainda admissivel, em qualquer regimen d'uma nação civilisada, este termo: *conservador*, contra o qual a propria civilisação reage. O conservantismo equivale á estagnação, e o progresso, que por toda a parte se manifesta, na sua incessante evolução, aperfeiçoando e desenvolvendo as sociedades, quer material, quer espiritualmente, não póde ver n'elle senão a imagem d'uma reacção que incessantemente o contraria e que elle constantemente vence.

Partido republicano conservador! Para conservar o quê? A monarchia? Não, que ella foi eliminada do solo portuguez. A Republica? Essa não tem ainda que conservar, visto que a sua obra está apenas em começo de formação. O que se tem feito não é nada para o que se tem de fazer. O seu programma não está executado senão n'uma minima parte. E, mesmo que todo elle se execute, quando tal succeder, já as lições da experiencia, novas e instantes necessidades politicas e sociaes do paiz devem requerer outros progressos, que correspondam á corrente das ideias e á successão dos factos.

Esta expressão de partido republicano conservador seria apenas illogica, absurda, pueril, senão representasse uma manobra politica contra a qual todos os democratas, todos os patriotas se devem acautelar, visto que ella é que traduz o verdadeiro, o unico perigo que ameaça a consolidação da Republica. Dentro d'ella, é a monarchia que renasce, com os seus processos jesuiticos e seu desacreditado pessoal. A Republica não é uma abstracção. Concretisa-a e define-a o partido que no seu programma, justificado e apostolisado por uma propaganda de dezenas de annos, evidenciou o seu caracter progressivo, que authentica o genuino espirito democratico. Aquelles que não o acceitam não são republicanos. Aquelles que procuram substituil-o por normas conservadoras são monarchicos disfarçados, os mais antipathicos, os mais prejudiciaes, os mais perigosos.

Se os homens do cerco do Porto que se batiam por uma monarchia liberal, convictos de que ella representava um pacto leal entre os thronos que representavam a tradição e o povo que aspirava ao futuro, soubessem que um dia essa monarchia, que devia reinar, mas não governar, se converteria n'um regimen de poder pessoal, mil vezes mais ignobil do que o absolutismo puro, esses homens deixariam cahir das mãos as armas com que luctavam n'uma guerra fratricida, que só o seu anceio de progresso e de liberdade absolvia. Se os combatentes de 5 de outubro, entre os quaes se alistavam elementos avançadissimos da sociedade portugueza, soubessem que estavam derramando o seu sangue para uma Republica conservadora, e conservadora dos usos, dos processos, dos costumes e do pessoal corrupto da monarchia, esses combatentes prefeririam expôr o peito inerme ás balas dos defensores do throno, porque seria melhor morrer com o seu sonho intangivel do que vêl-o desvirtuado, deshonrado na sua realisação, por que anhelavam.

Se ha quem não acceite a Republica como um regimen evolutivo, progressivo, aperfeiçoavel, liça aberta a todas as cruzadas do pensamento, a todas as nobres luctas de principios, confesse-se então, pura e simplesmente, monarchico. A Republica não se assusta com a apparição de monarchicos. Durante longos annos os combatemos, sem que nunca o nosso esforço desfallecesse, sem que nunca o nosso proselytismo abrandasse. Os monarchicos teem forças para combater a Republica? Combatam-na. O que não podemos tolerar é uma invasão de aventureiros que põem na cabeça um barrete phygio, emquanto, sob a capa que os envolve, encobrem as librés do paço.

O perigo é esse. O perigo está ahi. A Republica é forte. A Republica tem por si a nação. Mas heroes que destroçam exercitos teem sido vencidos pela traição, que os apunhala pelas costas. E' o fim dos Viriatos e dos Sertorios.

A consolidação da Republica não periga pela generosa emulação dos que procuram fazel-a caminhar com maior rapidez no sentido do progresso, que ella deve symbolisar. O que a ameaça, o que a difficulta é essa politica conservadora, em que se chrismou a politica monarchica, e que, a pretexto de impedir que ella se precipite, não faz senão puxal-a para traz, procurando fazel-a suicidar por não satisfazer os compromissos do seu programma, já que não pode assassinal-a, esmagando-a sob um throno reconstruido.

ESTREIA AUSPICIOSA

NO

Supremo Tribunal Administrativo

DO SR.

Arthur Fevereiro

o antigo protector de poderosas companhias

O secretario geral do antigo ministerio do reino entrou em funcções do seu novo cargo de juiz effectivo do Supremo Tribunal Administrativo. Não podia ter sido mais auspiciosa a sua estreia, testemunho eloquente do acerto na escolha para tão alta magistratura.

Arthur Fevereiro começou a julgar, se não com aquella subtileza que o tornou um idolo do antigo regimen, pelo menos com o olympico respeito á alta magestade da lei... quando se trata de a applicar aos desprotegidos da sorte. O novo juiz do Supremo Tribunal Administrativo revela-se na sua nova phase, não o protector das poderosas companhias que tão directamente amparava, mas o carrasco dos desgraçados que n'elle não logravam encontrar consolador abrigo.

Manuel de Montes, residente na Mina de S. Domingos, é um pobre homem que arrasta a vida á custa de muita miseria. Para prover a seu sustento e dos seus, se acaso tem familia, conseguiu obter a conducção das malas do correio para Mertola, com a ajuda de um animal que alguem, por caridade, lhe empresta para esse effeito. Manuel de Montes, por este serviço, recebe do Estado 20$000 réis por anno, ou seja 55 réis por dia.

O fisco, sempre implacavel para os pequeninos, collectou o arrematante, por contribuição industrial, em 6$000 réis por anno, cêrca de 30 % do que elle recebe. O homem, aterrado, succumbiu. Animado, porém, por caritativos conselhos de amigos, recorreu ao juiz de direito, segunda instancia que julga os recursos d'esta natureza, o qual, achando razão ao desgraçado, lhe deu provimento, annullando a collecta. Não ficou satisfeita a Fazenda Publica e, por dever do officio, recorreu por sua vez para o Supremo Tribunal Administrativo.

Intervem n'esta altura a tal olympica magestade da lei, a mesma que tantas e tão diversas vezes se mostrou doce e suave, cheia de brandas caricias, para a rica e poderosa Companhia Carris de Ferro, e embrulhando o latim com varias e complicadas citações desfere-nos esta tirada:

Considerando que, embora algumas allegações do recorrido sejam procedentes *de jure constituendo*, a verba n.º 390 da tabella referida comprehende a sua industria, pois que o recorrido arrematou o serviço de transporte de malas do correio, entre a Mina de S. Domingos e a villa de Mertola, e para esse serviço fornece uma cavalgadura. Accordam os do Supremo Tribunal Administrativo em conceder provimento no recurso, revogar a sentença de 4 de agosto de 1910 (a do juiz de direito) e confirmar a collecta originariamente reclamada.—Com custas e sellos pelo recorrido.—*Arthur Fevereiro, Paes, Abel Andrade, Cavalheiro.*

Custas e sellos, como se ainda fosse pouco, para o desgraçado, ter de pagar 16,5 réis de contribuição diaria pelos 55 réis que recebe!

"A Capital"

Publica-se aos domingos

QUESTÕES RELIGIOSAS

Remodelação parochial, registo civil e dotação do clero

Na opinião do prior de S. Nicolau, um dos artigos da lei do registo coarcta a liberdade dos catholicos—Sobre a dotação do clero, não acha indigno do mesmo clero o acceital-a

Insistir n'um assumpto é esclarecel-o. *A Capital*, tendo procurado ha dias obter do secretario particular do sr. cardeal patriarcha uma opinião decisiva sobre as questões que, actualmente, mais de perto interessam a egreja catholica, foi hoje ouvir sobre as mesmas questões um dos padres lisboetas, o dr. Forte de Carvalho. Entrevistou-o na casa de sua residencia, á hora a que o reverendo parocho de S. Nicolau se dispunha a sahir para a sua tarefa quotidiana. E foi quasi *com o pé no estribo* — permitta-se-nos a phrase — que o illustrado sacerdote, junto da secretária que ornamenta o seu gabinete de trabalho e sob as vistas d'um Christo benevolo e crucificado, nos falou em primeiro logar da remodelação parochial:

Dr. Forte de Carvalho

—A minha opinião—disse-nos elle—é suspeita, porque sou parocho de uma freguezia de população pouco densa e de area muito restricta, e, portanto, de pequenos rendimentos. Mas é insuspeita a eloquencia dos numeros que a estatistica fornece segundo o censo de 1900 e que está ao alcance dos que queiram estudar e apreciar conscienciosamente esta questão. Ha freguezias em Lisboa excessivamente rendosas, e outras tão pobres e tão pequenas que não rendem o sufficiente para sustentar os parochos. A população de algumas é de 15:000 habitantes e até superior a 20:000 e outras teem apenas 3:000 almas. A desegualdade, como vê, é flagrante, impondo-se, por conseguinte, a nova circumscripção parochial, visto que os parochos de Lisboa estão todos sujeitos ás mesmas exigencias e despezas de representação.

—E não haverá obstaculos a essa remodelação?

—Creio que não. O prelado defende e approva a nova circumscripção, e os parochos das freguezias mais rendosas, não esquecendo os principios da equidade e da justiça—assim o creio—não farão opposição nem levantarão quaesquer difficuldades. O meu collega dr. Santos Farinha, prior da freguezia mais populosa de Lisboa, que muito estimo e admiro pelo seu talento e illustração e cuja isenção ninguem pode pôr em duvida, confessou ha dias, n'uma entrevista publicada n'*O Seculo*, que era necessario crear grandes freguezias, á custa, é claro, do excesso de população de outras. E, de resto, esta questão é para ser resolvida pelo governo com o concurso do prelado, que já em tempo nomeou uma commissão para estudar o assumpto, cujo trabalho, aliás muito perfeito, se encontra na secretaria patriarchal. E se o governo da Republica não quizer organisar a nova circumscripção parochial, deve compensar os parochos mais pobres, estabelecendo-lhes maiores ordenados da dotação de 800 contos que vae dar ao clero.

*

Um ligeiro intervallo e voltamos ao assumpto:

—E essa dotação de 800 contos será bastante para prover ás necessidades do mesmo clero?

—Conforme se encarar a questão. Deve ser sufficiente se o governo deixar á egreja alguns dos rendimentos que hoje usufrue o clero; se essa dotação não se estender aos parochos *encommendados* e fôr só para os *collados*, o que seria deshumano. N'estas condições, a dotação dada pelo governo tomar-se-ia á conta de compensação pelos prejuizos que o clero vae soffrer com o registo civil obrigatorio, que afastará da egreja muitos catholicos por falta de meios pecuniarios, e que, á medida que os annos se forem succedendo, vae perdendo a fonte de receita resultante do movimento de cartorio: certidões de casamento, obitos e nascimentos, cujos registos passam a ser feitos no futuro pelos officiaes do registo. E não é justo e humano crear a nova classe dos officiaes de registo devidamente remunerada, prejudicando outra classe com serviços prestados ao paiz e ao Estado como é a classe parochial, que tem a seu cargo a sustentação de paes, irmãos e outras pessoas de familia que não devem ser lançadas na miseria. Se, pelo contrario, o Estado se apossar de todos os bens da egreja, a dotação de 800 contos será insufficiente para compensar e sustentar todo o clero e os bispos que pela sua situação hierarchica não devem viver miseravelmente, tanto mais que o movimento religioso—e nunca é demais repetil-o—vae diminuir muitissimo, em Lisboa e em alguns pontos do paiz com o registo civil. Dir-se-hia que a lei do registo era uma arma de combate empregada contra o clero parochial, no intuito de o reduzir á penuria, se o governo não lhe garantisse, como tenciona, os meios de subsistencia com a dotação que vae consignar no orçamento. E' natural que o movimento religioso, com uma nova orientação, se avigore no futuro, mas isso conseguir-se-ha só decorridos alguns annos, e, entretanto, o clero actual soffre as consequencias dos primeiros embates. E assim se justifica essa dotação.

—Resta saber se o clero deseja essa dotação...

—Sim, deseja—Devemos escolher sempre o menor mal. E' um grande mal para o futuro da egreja perder os bens dos passaes, foros e inscripções, mas, decretado isso pelo governo, não vejo motivo para recusar a dotação: o parocho em Portugal era simultaneamente ministro da religião e funccionario do Estado pelas varias obrigações de caracter civil que lhe impunha. Não é, pois, como ministro do culto que o Estado lhe vae estabelecer a dotação, e, se assim fosse, teria, pelo mesmo fundamento, de dar a dotação ao futuro clero parochial; mas estabelece-lh'a, no meu modo de vêr, essa dotação como funccionario do Estado e pelos direitos que, como tal, adquiriu. E este raciocinio fornece-me argumento para lhe dizer que o Estado devia dar a dotação aos parochos actuaes como compensação dos direitos adquiridos, e respeitar como é de justiça os bens da egreja para ella viver no futuro. Foi assim que succedeu no Brazil. Mas perdidos os bens da egreja, á sombra da lei que o governo vae decretar, não é indignidade, nem um acto de venalidade, como já affirmou um jornal que se publica no norte, *A Palavra*, accei-

Simples boato...

Consta que, em vista da justa fama que Madame Brouillard está grangeando, até junto dos juizes da provincia, o governo pensa em nomeal-a para o cargo até agora exercido pelo sr. Fernando de Lacerda na policia administrativa, o qual, como se sabe, vae vagar.

A substituição de um espiritista por uma chiromante não poderia ser mais feliz... e coherente — além de que, ao mesmo tempo, satisfará as justas aspirações do elemento feminista nacional.

tar a dotação. Sendo assim, ha muito que os bispos, os conegos e todo o clero da Madeira e Açores commettiam essa indignidade, visto que recebiam até agora congruas ou ordenados pagos pelos cofres do Estado como compensação dos bens das mitras e das collegiadas que o Estado em tempo usurpou e para supprir a deficiencia de recursos pecuniarios do clero d'aquellas duas dioceses. Em resumo: essa dotação é uma simples compensação—*e não uma compra do clero*—embora pouco equitativa por não abranger o futuro clero que a ella tinha direito em virtude dos bens da egreja passarem para o Estado.

—E o papa não prohibirá o clero de acceitar a dotação, como fez em França?

—Não sei nem posso prever qual será a attitude da Santa Sé, mas o clero terá de acceitar o que ella determinar. Para evitar conflicto, é necessario que o governo faça a separação sem affectar os principios essenciaes do catholicismo e ferir a liberdade da egreja, como não succedeu na França com a creação das associações cultuaes, que feriam a hierarchia ecclesiastica e o poder governativo e administrativo dos bispos e dos parochos, para entregar os bens das *fabricas* a corporações laicas sujeitas ao poder civil, e exigindo o governo injusta e illegitimamente rendas pelos templos. Em Portugal tudo se poderá evitar se o governo fôr humano, liberal e justo, como se espera. É no futuro a egreja terá de viver das oblatas dos fieis e das congruas pagas espontaneamente pelos catholicos, que serão recolhidos em cada diocese n'um cofre *central ou diocesano*, (á semelhança do que se faz na America do Norte) e distribuidas equitativamente pelos parochos, reservando-se uma parte para o respectivo bispo; viverá dos bens das irmandades, que o governo tem obrigação de respeitar pelo fim a que são destinadas—sustentação do culto—e pela sua origem—legados testamentarios, com obrigações de suffragios e quotas annuaes dos associados; e tambem viverá com o producto da Bulla mais desenvolvida e melhor applicada pela extincção de certos funccionarios que hoje superfluamente mantem. E aos parochos actuaes, com os meios de subsistencia garantidos pela dotação do Estado, compete preparar esse futuro com uma propaganda religiosa intensa, com uma orientação firme e afastado da politica, que tantos odios acarretou sobre a minha classe.

A' despedida, ainda o dr. Forte de Carvalho accrescentou:

—Li na *Capital*, ha dias, um esboço da proxima lei do registo civil obrigatorio. A ser verdadeira a informação d'esse jornal, a proxima lei do registo contém um artigo que desagrada ao clero e aos catholicos em geral. A lei manda passar uma cedula comprovativa do registo civil áquelles que a reclamarem—note bem—só áquelles que a reclamarem, sem a qual nenhum parocho poderá realisar os actos religiosos, sob pena de querella. Assombrou-me esta disposição da lei, porque, indirectamente, vem coarctar a liberdade moral dos catholicos e briga com os genuinos principios da democracia. Eu me explico melhor: por esse paiz fóra não faltarão officiaes do registo que, professando ideias anti-catholicas, podem com os seus sorrisos ironicos e ditos sarcasticos afastar da egreja algumas pessoas que por cobardia e fraqueza d'animo, contemporisam no acto—embora isso repugne ás suas consciencias de catholicos—e deixem, assim, de reclamar a cedula. Parece-me ser mais liberal e respeitar-se melhor as crenças de todos se a cedula fôr entregue a todas as pessoas que realisem o registo, ainda mesmo que não seja reclamada, e cada qual, cá fóra, fará o uso que entender d'essa cedula. E, de resto, nada, absolutamente nada, justifica a entrega da cedula. Publicado o registo civil obrigatorio, os actos religiosos, legalisados até agora pelo registo, que estava tambem a cargo dos parochos, deixam de ter effeitos juridicos. Que importa, pois, que o acto religioso se realise antes ou depois do registo civil, desde que perdeu todo o valor juridico perante a lei? O caracter obrigatorio do registo e as multas impostas áquelles que o não effectuem são garantia de que todas as pessoas recorrem ao registo civil. Os actos religiosos, sem o actual registo parochial, como, por exemplo, o baptismo, são meros sacramentos, que o parocho pode, em boa doutrina, ministrar aos fieis que os reclamem independentemente do registo civil. O contrario d'isto não é liberdade de cultos. O sr. ministro da justiça, que pelo seu excepcional talento vae occupar na nossa politica um logar de destaque, e procura, segundo as suas affirmações, ser humano na lei da separação, para que sejam respeitadas as crenças de todos, que pertencem só ao dominio das consciencias, e haja verdadeira liberdade de cultos, devia: ou eliminar esse artigo da lei, que não se justifica, ou modifical-o, tornando-o extensivo a todos aquelles que realisarem o registo, mesmo ás pessoas que não reclamem a cedula. Mas... emfim, as coisas são o que são...

Tiro civil

Conferencia pelo dr. José Pontes

Promovida pela Cruzada o Tiro Civil, realisa-se depois d'amanhã, á 1 hora da tarde, na séde do Centro Escolar Eleitoral Democratico dr. Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, 245, 1.º, uma conferencia pelo sr. dr. José Pontes, tendo por thema «O tiro civil».

O PAVIMENTO DAS RUAS

Vae ser experimentado o "carburolith"

A opinião do illustre architecto sr. Ventura Terra sobre este producto

—Desejavamos ouvil-o sobre a proposta que hontem apresentou á Camara Municipal ácerca do pavimento das ruas de Lisboa...

—Com muito gosto—respondeu-nos o illustre architecto, com captivante amabilidade. E indicando-nos o sophá que guarnece o seu artistico gabinete de trabalho, começou:

Desde que estou na Camara Municipal, a minha maior preoccupação tem sido, e continuará sendo, a adopção de um systema de calcetamento das ruas da cidade, que são uma verdadeira vergonha, um escandalo para uma capital d'uma nação europêa. Possuindo o nosso paiz tão ricos materiaes de construcção, facilmente se deve encontrar remedio para tão grande mal, e a prova é que já possuimos um systema de pavimento para passeios de grande belleza, solidez, commodidade e economia, o qual, sendo inteiramente nacional, tem tido no estrangeiro grande numero de imitadores, que importam d'aqui o respectivo material, contractando, para a execução dos trabalhos, pessoal operario portuguez, que é, sem duvida, de uma grande habilidade. Mas se nada temos a invejar o pavimento dos passeios lá de fóra, o mesmo já nos não succede com o das faixas de rodagem, que além de ser o mais attreito ás lamas e á poeira, por isso mesmo acarreta ao municipio uma despeza assombrosa com o serviço de regas no verão, e de limpeza de lamas no inverno.

Para a solução de tão importante assumpto eu tenho empregado, como vereador, todos os esforços; e, assim, como sobre elle convinha ouvir todos os entendidos, eu propuz á Camara, em 23 de setembro do anno findo, que a 3.ª repartição estudasse as bases de um concurso publico para a apresentação de monographias sobre os melhores systemas do pavimento que convinha adoptar nas faixas de rodagem da cidade de Lisboa. Segundo a minha proposta, que foi approvada, este concurso podia ser em dois graus. O 1.º comportaria a apresentação de monographias; o 2.º a construcção de superficies de pavimento na faixa central da Avenida da Liberdade, representando o systema proposto pelos concorrentes que no 1.º grau tivessem obtido approvação do respectivo jury. As despezas da construcção deviam correr por conta do municipio e os trabalhos deveriam ser dirigidos pelos respectivos proponentes. O jury poderia ainda conferir premios na importancia total de um conto de réis ao concorrente ou concorrentes que resolvessem por completo o problema. Pois, apesar das minhas instancias—lamenta o sr. Ventura Terra—não consegui ainda que a 3.ª repartição apresentasse, ao menos, as bases para o concurso, bases que, aliás, como vê, eu proprio indiquei.

Succede, porém, agora que os srs. Llobet y Pastors e Nicolau dos Santos Pinto, proprietarios em Portugal da patente do novo systema de pavimento *carburolith*, fizeram á Camara a vantajosa proposta de pavimentar gratuitamente, a titulo de experiencia, uma certa extensão de rua com o referido systema.

—E no entender de V. Ex.ª o *carburolith* dará resultados satisfatorios?

—E' o systema adoptado em grande parte das cidades inglezas, e em Madrid e outras cidades hespanholas eu tive occasião de ver que tambem vae sendo adoptado. O pavimento definitivo em *carburolith* com 4 centimetros de espessura assenta sobre um massame de pedra, areia e cimento com 15 centimetros de espessura. O calor não tem sobre o *carburolith* a influencia nociva que tem sobre o asphalto; ao mesmo tempo o *carburolith* resiste aos maiores frios.

—E resiste tambem aos maiores pesos?

—Sim. De resto, isso será demonstrado pela pratica, visto que o producto vae ser experimentado.

—E que rua pensa a Camara escolher para a experiencia?

—Uma das arterias de maior movimento de vehiculos pesados, taes como a rua da Alfandega, a rua oriental da Avenida da Liberdade, ou a rua dos Capellistas. E' mesmo mais provavel que seja esta ultima, para evitar difficuldades ao movimento dos electricos.

A experiencia—continúa o illustre architecto—será feita n'uma extensão de cêrca de 150 metros, para bem se poder ajuizar dos seus resultados, e a duração da mesma deve ser, na minha opinião, de um anno, de modo a soffrer os inconvenientes das 4 estações.

—E é economico o novo systema—perguntámos.

—A empreza garante por 12 annos a sua existencia sem deteriorações. O preço, que no seu maximo poderá ser de 3:000 réis por metro quadrado, torna-se muito economico porque, admittindo que esse pavimento dure 20 annos com reparações, ficaria á razão de 150 réis por anno, e teriamos um pavimento que se me afigura perfeito e custando menos que o macadamisado da Avenida da Liberdade.

—Uma outra pergunta apenas: não virá o novo systema lesar o trabalho nacional, difficultando o consumo dos materiaes que possuimos e ao mesmo tempo prejudicando o nosso operario?

—De fórma alguma. A materia prima do *carburolith* encontra-se em Portugal e o seu fabrico é aqui feito, de sorte que com a applicação d'este systema em nada soffrerá o trabalho nacional.

"Margarida do Monte"

Trata-se da peça de Marcellino Mesquita—em livro. Com jubilo registamos o seu apparecimento nas montras das livrarias, porque ao perfilharmos a opinião do collega que a apreciou á luz da ribalta entendemos, como elle, que a *Margarida do Monte* devia ser exclusivamente destinada ás bibliothecas dos amadores de bons versos. A peça de Marcellino é um bello poema de amor, um livro que delicia quem o lê. Por isso deve ser adquirido por todos—e especialmente por aquelles que a não ouviram no theatro.

A edição, da *A Editora*, largo do Conde Barão, 50, é muito elegante, especialmente a capa, que tem um bom desenho de Ramalho. A obra é prefaciada por uma carta de Theophilo Braga ao auctor.

Operarias despedidos da fabrica Alliança

Uma commissão delegada da Associação União dos Operarios da Industria Fabril procurou, hoje, o sr. Alfredo da Silva, para tratar da readmissão de duas operarias que foram despedidas da fabrica Alliança. Como o sr. Alfredo da Silva se encontra doente, foram recebidos pelo sr. Martin Weinstein, o qual declarou nada poder pessoalmente fazer em favor das referidas operarias. Os delegados devem voltar em breve a procurar o sr. Alfredo da Silva a fim de tratarem do assumpto.

Movimento associativo

Operarios encadernadores

Na séde d'esta associação de classe, rua de S. Bento, 458, realisa o sr. José do Valle, no domingo, pelas 8 horas da noite, uma conferencia sob o thema «A questão operaria na actualidade», para a qual é convidado todo o operariado.

Syndicato de resistencia

A assembléa geral do Syndicato de resistencia dos empregados no commercio e industria, reunida para discussão do projecto de estatutos, approvou o capitulo I, passando a associação a denominar-se Syndicato Federal dos Empregados no Commercio e Industria. A nova reunião, para continuação de trabalhos, é no dia 10, ás 3 horas e meia da tarde.

Compositores typographicos

Por ter havido pedidos de operarios para differentes officinas, pedidos que não puderam ser satisfeitos por os associados que se acham desempregados não estarem inscriptos, todos os que se encontram n'essas condições devem inscrever-se hoje, ás 8 horas da noite, na séde da Associação, sendo preferidos, em futuras collocações e attendendo ás suas aptidões profissionaes, os que primeiro o fizerem.

Funccionarios das secretarias d'Estado

A commissão iniciadora e de propaganda da Associação de classe dos funccionarios das secretarias do Estado reuniu hoje, deliberando sobre assumptos referentes áquella nova collectividade e desdobrando-se em duas subcommissões, uma encarregada de elaborar os respectivos estatutos e outra para continuar os trabalhos de propaganda e organisação, incluindo a obtenção de resposta ás circulares dirigidas aos empregados do Estado, solicitando a sua adhesão.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Nos armazens de musica, onde teem estado á venda os bilhetes para o concerto Vianna da Motta, que se realisará ámanhã, no salão do Conservatorio, poucos ficaram hoje por vender, o que promette uma concorrencia extraordinaria á sensacional audição.

Deve pois ser uma festa brilhantissima, como aliás são todas as que este illustre artista promove.

Dr. Arthur Leitão

Na sessão da commissão municipal republicana das Caldas da Rainha realisada no dia 1 de fevereiro e presidida pelo sr. João Antonio Duarte, o vereador Manuel Francisco Pestana apresentou uma moção lamentando o afastamento d'aquelle nosso correligionario da administração do concelho e lançando na acta um voto de louvor e agradecimento pela sua administração, á qual se tecem os maiores elogios.

D'esta moção—que foi approvada por unanimidade—foi enviada copia ao sr. dr. Arthur Leitão.

O Centro Eleitoral Republicano Almirante Reis, em sessão realisada no mesmo dia, resolveu promover uma sessão de homenagem áquelle jornalista republicano, na qual o mesmo fará uma conferecia.

Conferencias humoristicas

Na serie de conferencias, litterario-humoristicas, que se está realisando no theatro Avenida, caberá a vez, no domingo, ao sr. Christovam Ayres, filho, de realisar uma das mais interessantes, visto tratar de um assumpto altamente suggestivo: *Bailes e soirées*.

Acompanham o conferente, fazendo varias demonstrações, as actrizes Cremilda d'Oliveira e Sophia Santos e o actor Amarante.

A conferencia principia ás 3 horas da tarde.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil A Republica, n.º 8—Realisa-se no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, se o tempo o permittir, o 5.º exercicio d'este batalhão, no forte do Bom Successo, sob a direcção do capitão de artilharia n.º 1 sr. Palla. Todos os alistados devem comparecer fardados, na séde do grupo, á hora indicada.

Elias Garcia.—A commissão previne que no proximo exercicio teem de comparecer todos os voluntarios inscriptos n'este batalhão, e os que o não puderem fazer justificarão a sua falta, isto para boa ordem e organisação, e bem assim tratar de vêr os que devem receber o bilhete de identidade e d'outros assumptos urgentes. Todos os que faltarem serão eliminados.

O caso da moeda falsa

Alguns dos apontados como cumplices repellem a accusação

Durante o dia de hoje não se effectuou qualquer prisão dos individuos implicados no fabrico de moeda falsa, continuando as auctoridades em investigações para deslindar o caso. Esta tarde apresentaram-se no gabinete do sr. capitão Camara Pestana tres individuos que ali foram declarar não terem nada com o caso. Eram elles o *Rosita*, o *Pechuga* e um outro de nome Bondade, a quem o *Batata* apontou como cumplices no fabrico e passagem de moeda falsa. Depois de prestarem as suas declarações foram estas reduzidas a auto.

A proposito do caso, pede-nos o marinheiro João de Deus, ordenança do sr. governador civil, que declaremos que nada tem com o caso, embora conheça o *Batata*, accrescentando que no domingo passado, dia em que um marinheiro esteve em Cascaes, passando moeda falsa, elle se encontrava na Outra Banda com o sr. dr. Eusebio Leão. A policia, é claro, continúa em investigações.

Colyseu dos Recreios

Em primeira recita de accionistas, canta-se esta noite a *Aida*, para estreia do soprano sr.ª Giuseppina Klaskar.

A aggressão ao 1362

Mais um preso

Por motivo da aggressão ao guarda 1.362, Manuel Cerveira, que no dia 31 de janeiro foi assaltado por um grupo de individuos na rua do Norte, foi hoje capturado o conhecido desordeiro *O Gloria*, que deu entrada no calaboiço n.º 1, devendo ámanhã seguir para a Boa Hora.

Commissão do trabalho

Houve hoje uma conferencia com os operarios da Nova Fabrica de Vidros da Marinha Grande, não se chegando a um accordo. Em vista d'isso, a commissão do trabalho resolveu entregar o assumpto ás estancias superiores.

Associação de Imprensa

A festa no theatro Nacional

E' no dia 8 do corrente que se realisa, no theatro Nacional Almeida Garrett, a festa promovida pela commissão administrativa da Associação de Imprensa, em favor do cofre de pensões aos orphãos e viuvas dos seus associados. A festa deve, sem duvida, resultar brilhantissima, attentos os valiosos elementos que para ella se congregam.

Na séde da Associação, travessa da Espera, 8, 2.º, marcam-se desde já logares, todos os dias, das 2 ás 4 da tarde. Os socios teem a primazia até ao proximo domingo.

Aquario Vasco da Gama

Os melhoramentos n'elle projectados

A Sociedade Portugueza de Sciencias Naturaes que actualmente administra o Aquario Vasco da Gama, acaba de publicar o relatorio do seu primeiro anno de gerencia, no qual se refere ao estado em que encontrou aquelle importante estabelecimento, ao d'elle tomar posse, estado que muito deixava a desejar, não por culpa do pessoal, mas por culpa talvez de quem entendeu que era um estabelecimento industrial, o que concorreu para a sua decadencia.

Urgia remodelar o Aquario, para que elle se tornasse o que deve ser, uma estação biologica, e a essa tarefa metteu hombros dedicadamente a Sociedade Portugueza de Sciencias Naturaes, emprehendendo obras e melhoramentos, alguns dos quaes já em via de execução, construindo novos tanques, tonarios, uma lagôa para viveiro de poixes e plantas de agua doce, reparação dos aquarios de agua salgada, substituição dos filtros de ferro por um de cimento armado, reparação e substituição da canalisação, iniciação da construcção de 11 aquarios, adaptação d'uma pequena dependencia para camara escura, além de muitos outros trabalhos, tendo tambem já sido adquirido algum material.

Pensa a actual direcção em construir um aquario subterraneo no terreno que fica em frente do edificio, adquirir uma embarcação a vapor para dar maior desenvolvimento ás pescas e explorações e em estabelecer postos annexos ao Aquario, principalmente um em Albarquel e outro nas costas do Algarve, sendo de urgente necessidade montar um posto meteorologico, complemento util e por assim dizer indispensavel da nova Estação Biologica.

PEQUENAS NOTICIAS

No picadeiro Gagliardi realisa-se ámanhã, ás 5 horas da tarde, para discussão de estatutos, a assembléa geral do *Riche Club*, que acaba de ser fundado por um grupo de rapazes conhecidos.

—A subscripção para as victimas sobreviventes da Revolução, cujo producto foi distribuido no dia 31 findo pela Commissão Humanitaria 27 d'Outubro de 1905, foi iniciada pelo sr. Ignacio José Martins, estabelecido na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 61, o qual distribuiu listas por diversos estabelecimentos, sendo o producto entregue á Commissão.

—Na Academia Recreio Artistico realisam-se ámanhã e domingo festas promovidas por uma commissão em homenagem aos srs. Manuel Ramos M. d'Oliveira e Augusto Rodrigues Vieira, constando de recita e baile.

—Procedente dos portos de Africa entrou hoje no Tejo o paquete *Cabo Verde*, da Empreza Nacional de Navegação. Tambem entrou o vapor *San Miguel*, da Empreza Insulana de Navegação, vindo dos Açores.

A FORÇA DO TRABALHO NACIONAL

Os prejuizos da gréve dos ferro-viarios serão em breve cobertos

O mez de janeiro de 1911

Fomos surprehendidos ha dias pela noticia de um futuro aviso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em que se dava parte ao publico de que cessava temporariamente a concessão especial de armazenagem. Isto demonstrava que a Companhia tinha urgente e desusada necessidade do material retido nas estações, o que implica a existencia de grande numero de transportes a fazer.

Na realidade, a accumulação de mercadorias, especialmente nas estações de Santa Apolonia e de Alcantara, é enorme. Foi mesmo o que deu logar ao aviso da Companhia.

O trabalho nacional affirma-se d'esta fórma factor de alta valia para o progresso, que ora se accentua, do nosso paiz.

Assim, comparando o producto da semana da gréve com egual periodo do anno passado, vê-se que a Companhia perdeu 68 contos de réis. Logo, porém, na semana seguinte (de 15 a 21), vê-se que a Companhia reduziu esse prejuizo a 34 contos. Tudo, pois, leva a calcular que até ao fim do mez não só ficou completamente coberto o prejuizo causado pela gréve como até serão superiores os lucros do mez de janeiro de 1911 aos de janeiro de 1910, o que é bastante consolador e prova que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes dispõe d'uma grande força de progresso que lhe assegura a vasta prosperidade—a qual vem a ser o trabalho nacional.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje. O mercado abriu a 49 3|16 e 49 1|16, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 1|8	49
Londres 90 d|v...	49 5|8	—
Paris, cheque....	578	581
Italia..........	575	580
Allemanha, cheq..	238 1|2	239 1|2
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York.......	995	1:005
Rio s|Londres....	16 3|32	—
Libras..........	4:820	4:920
Agio d'ouro......	7 0|0	8 0|0

Desconto.—Regulou a taxa hoje, no mercado livre, entre 6 1|2 e 7 0|0.

Bolsa. — Reinou alguma animação hoje na Bolsa. Os valores do Assucar de Moçambique continuaram a estar animados: As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,55	37,75
» de 500$000..	37,80	37,75
» de 100$000..	—	38,10

Das obrigações d'Estado apenas se effectuou o 3 0|0 de 1905 a 8$950.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$600; 2.ª 62$100 e 3.ª 65$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 161$000; B. Commercial 131$500; Lisboa & Açores 108$000; Seguros «Nacional» 16$000; Assucar 33$500, 33$600 33$700 e 33$800; Lezirias 1.020$000; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 5$300; Phosphoros coup. 60$700; Gaz, assent. 57$000 e coup. 58$000; Tabacos 59$000.

Obrigações, effectuado: Predlaes 6 0|0 73$000 e 5 0|0 70$500; Ambacas 85$500; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 61$000; Beira Alta, 2.º grau, 15$700.

A prazo, fim de fevereiro: Assucar 34$000. Fim de março: Assucar 34$400 e 34$500; Moçambique 5$700; Panificação 14$400.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 3, ás 11 h. e 35 m.—2 1|2 consol. inglez, 79,87; 3 0|0 Portuguez, 65,00; 5 0|0 Brazil, 1895, 100,87; 4 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,00; 5 0|0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 109,62, Chesapeake e Ohio, 87,75; Erie prefered, 50,00; Erie Common, 30,62; Missouri Common, 36,87; Rock Island, 34,37; Southern Pacific, 124,00; Southern Common, 29,25; Union Pac., 184,37; Gd. Truck Canad (S. pref.), 54,75; U. S. Steel corporation, com., 83,25; Amalgamated, 66,87; Tanganyka, 5,82; Beira Railway, 38,60; Moçambique, 22,3; Rand-Mines, 8,50.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 64,82 1|2; Norte e Leste, 2.º grau, 257,00; Moçambique, 28,50; Zambezia 19,25; Tabacos, 000,00.

ULTIMAS NOTICI[AS]

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

A recepção semanal aos jornalistas

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje mais uma vez os jornalistas nacionaes e estrangeiros, a quem agradeceu a sua comparencia nas festas do Porto.

Sobre a vida politica, pode affirmar que cada vez se encontra mais intensa, manifestando-se na multiplicação dos jornaes, não só na capital, mas na provincia, e na propaganda já encetada pelo Directorio e commissões locaes, demonstrando tambem o publico, por sua parte, a melhor boa vontade no resurgimento politico do paiz.

Referindo-se ao dr. Manuel d'Arriaga e á sua substituição no logar de reitor da Universidade pelo dr. Daniel de Mattos, diz que se affirmava ser a Universidade monarchica, mas o novo reitor, que representa o espirito não só do corpo docente, mas ainda dos academicos, acaba de prestar a mais plena adhesão ao novo regimen.

Egual adhesão prestaram os srs. Fuschini, Freire d'Andrade, Anselmo d'Andrade e Antonio d'Azevedo, que declararam que, desde que acabou a monarchia, collaborariam na obra do resurgimento da Patria.

Sobre o movimento economico, referiu-se ao havido nas ultimas quatro semanas, representado pelas seguintes cifras: importação, 2:291 contos; exportação, 834 contos; reexportação colonial, 1:580 contos, e reexportação estrangeira 573 contos.

Fazendo a comparação com egual periodo do anno anterior, notam-se as seguintes differenças, respectivamente: mais 250 contos, mais 35, mais 422 e mais 224.

Em S. Thomé tornou a levantar-se a questão dos serviçaes. O governo adoptará as formulas de plena liberdade e assistencia aos serviçaes, tanto no que diz respeito ao seu recrutamento, como á sua repatriação.

Sobre a questão militar recorda que ha dias, em caçadores 2, se commemorou festivamente o anniversario da batalha de Marracuene e que a confiança do governo no exercito é tal, que em 31 de janeiro decretou a mais ampla amnistia para os castigos disciplinares.

Referindo-se ao cholera na Madeira, diz poder declarar-se quasi extincto. Os navios estrangeiros já fazem escala pelo porto do Funchal e o governo conta poder em poucos dias declaral-o limpo.

O facto mais memoravel da semana foi a viagem politica ao Porto. N'essa viagem, foi o governo acclamado, nas pessoas dos seus ministros e, ao contrario do que surdamente se espalhou, o governo encontrou-se unido, não tendo as manifestações caracter pessoal.

E a nota mais interessante da politica do Porto é que, retintamente republicano e intransigente para os antigos delituosos procedimentos e seus responsaveis, abre todavia para todo o paiz uma era de conciliação e attracção.

Sobre o aspecto internacional, declara que se acha quasi prompto o tratado de arbitragem com o Brazil e ratificada a convenção da Haya de 1907.

Por ultimo, refere-se á noticia espalhada pelos jornaes de terem sido vistos na fronteira dois officiaes inglezes. Esses officiaes vieram realmente a Portugal, mas com o unico intuito de visitarem os pontos mais notaveis onde se travaram as batalhas da guerra peninsular.

O CHOLERA NA MADEIRA

Em favor das victimas

Realisou-se, no theatro Funchalense, a recita a favor das victimas do cholera, concorrendo a ella grande quantidade de pessoas da melhor sociedade e muitos membros das colonias ingleza e allemã. A commissão administrativa do municipio do Porto entregou 300$000 réis para soccorrer os orphãos das victimas do cholera. O governador civil de Angra do Heroismo nomeou uma commissão de quinze individuos destinada a recolher donativos para o mesmo fim.

Foi auctorisada mais uma verba de 15 contos para fazer face ás ultimas despezas.

A epidemia considera-se completamente extincta.

Notas diversas

A questão da Bolsa do Porto

O sr. ministro do fomento recebeu hoje a commissão delegada da assembléa geral da Associação Commercial do Porto, incumbida de solicitar do governo que o edificio em que aquella collectividade se acha installada continue na sua posse, construindo-se um novo edificio para a camara municipal.

O sr. dr. Brito Camacho respondeu que levará o assumpto a conselho de ministros.

Operarios sem trabalho

—Uma commissão de azulejadores e ladrilhadores sem trabalho entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que, em virtude de se empregarem unicamente n'aquella especialidade, sejam collocados em varias obras do Estado onde actualmente se estão empregando azulejos.—Allegam os peticionarios que taes serviços estão sendo desempenhados por operarios pedreiros, sem conhecimentos d'aquella arte, o que bastante os prejudica.

Os operarios azulejadores e ladrilhadores que se encontram sem trabalho são em numero de 20 a 25.

—Uma commissão de [...] terra e mar sem trabalho [...] ao sr. ministro do fo[mento a] actual situação, pedindo [para serem] collocados nos estabele[cimentos fa]bris do Estado, onde [...] muitos reformados da ar[mada...] penhando aquelles logar[es].

O sr. dr. Brito Camacho [declarou] que ia immediatamente [...] o remediar o assumpto.

Policia sanitaria

Segundo nos consta [...] ámanhã no *Diario do Go[verno]* [...] são dos srs. Fernando [...] seu adjunto, o cabo S[...] gos que exerciam na poli[cia...]

Tambem se dizia que [...] mo outro seriam reforma[dos].

Foi entregue ao delegado [...] no Funchal o convento [...] fim de ser transformado [...] civil.

Uma commissão de al[umnas da Es]cola Industrial Princ[...] pedir ao sr. ministro do [...] alumnas com o curso d[...] seja permittida a admi[ssão na Escola] Normal. O sr. dr. Brito [Camacho res]pondeu que o assumpto [...] apenas da sua pasta, [...] do interior, mas que [...] dido.

Uma commissão de [...] civis foi hontem recebi[da pelo sr. Car]los Callixto, chefe de [gabinete do] ministro do fomento, de [...] sua interferencia junto [do sr. Brito] Camacho para que seja [...] lei tendente a evitar [...] trabalho, o que varios [...] diplomados tomem o en[...] tar obras de construcç[ão...] Carlos Calixto prometteu [...] pelo assumpto.

Installou-se hoje o no[vo conselho de] administração dos cam[inhos de ferro] do Estado, sob a presidencia [do sr.] Cupertino Ribeiro, occ[...] de logo de assumptos [...] direcções.

O sr. ministro da ma[rinha vae assi]gnar um decreto conced[endo...] annual de 300$000 réis [...] do capitão-tenente Fra[ncisco...] Sá, que se distinguiu n[a campa]nha da Africa Oriental.

O cruzador *S. Rafael* [...] vista de Mogador, para [...] ceu telegraphicamente [...] mente para Lisboa e a [...] bons a bordo.

Foi demittido o [...] conto de Cabo Verde, [...] sinho de Sanches.

Os empregados [...] foram hoje agradecer a[o go]verno o pedido feito a [...] fomento por intermedio [do sr. Theo]philo Braga, para lhes [serem releva]das as faltas disciplina[res...] contagem do tempo de [...] por diuturnidade e não [...] da graduação.

O presidente do go[verno teve] uma larga entrevista c[om o sr.] Barrum, professor nort[e-americano, que] foi apresentado ao s[r. Theophilo] Braga pelo encarregado [de negocios dos] Estados Unidos.

O sr. ministro das fi[nanças despa]chou hoje com o seu ch[efe...]

O sr. governador c[ivil ordenou o] rigoroso cumprimento [...] hibe o exercicio do m[...] a quem não estiver p[...] to habilitado.

Fallecim[ento]

EXTREMOZ, 3.—F[alleceu...] Ephigenia Ritta de Ca[...] sr. dr. Francisco Maria [...]

O Porto n'A [Capital]

Serviço telegraphico [...]

A favor das vi[ctimas da re]volução

O administrador [do concelho de] Paços de Ferreira e[nviou ao] governo civil a quan[tia de...] réis, producto d'[uma subscripção] aberta em favor das [victimas da re]volução.

Banquete ao dr. [...]

Trabalha-se a[ctivamente na orna]mentação do Palacio [...] domingo, como já dis[semos, se reali]sará o banquete de h[omenagem ao sr.] ministro da justiça. [...] assistirá o juiz Cou[...] que, quando do [julgamento] do tenente Djalme, [...] votou a sua absolvição.

Por motivo de doença [...] o dr. Azevedo de Alb[...]

Fallecimento

Falleceu hoje a sr.ª [...] Leite da Cunha Alber[garia...] nosso collega do *Jor[nal...]* Sá de Albergaria, co[...] theatral.

Diversas

José Fernandes [...] Francos, ao atravessar [...] cha, no caes da Rib[eira do] Douro, onde quasi [morreu] afogado.

—No Hospital de [...] ram entrada o moço de [...] cisco, de Mafamude, [...] Luiz Esteves, de Me[...] os pés esmagados [...] guinva.

—No comboio [...] seguem para Lisboa [...] por uma força da gu[arda...] 51 presos condemnados [...] dos quaes 4 mulheres.

A provincia n'A [Capital]

PORTIMÃO, 2.—[...] se faz sentir um [...] noite passada hou[ve...] chovendo o relampag[...] Proximo das tres [...] madrugada, sentiu-se [...] violento, mas ligeiro [...] que sobresaltou as [...]

QUESTÕES COLONIAES

[R]egimen do trabalho nas provincias ultramarinas

[O in]digena deve ser compellido a trabalhar, [da]ndo-se-lhe, porém, certas regalias

[F]aremos umas pequenas observa[çõe]s a respeito da memoria recente[men]te apresentada pelo sr. Judice [Bic]ker ao sr. ministro das colonias [ace]rca da mão d'obra indigena na [pro]vincia d'Angola. Estamos comple[tam]ente d'accordo com o sr. Judice [Bic]ker quando diz que com a abertu[ra d]o caminho de ferro do Lobito [mud]aram completamente as condi[ções] economicas do planalto de Ben[gue]lla o que desde já é possivel a colonisação, visto que a facilida[de dos] transportes e a sua barateza [per]mittirão a exportação dos produ[ctos] agricolas que excedam ás neces[sida]des de consumo das colonias que [vã]o a fundar-se n'aquellas aber[tas] regiões.

[A] condição essencial para o desen[vol]vimento da agricultura e da colo[nisa]ção da raça branca o auxilio do [preto] indigena, mas este tambem se [não] presta a dal-o sem compensações, [com]o é justo.

[A] lenda, que se propaga, de que o [pret]o é refractario ao trabalho não é absoluto verdadeira. O preto, pou[co o]u muito, trabalha, mas é claro que [o seu] esforço não vae além das suas [nece]ssidades, que no estado da sua [civil]isação são muito restrictas.

[Te]m-se discutido muito acalorada[men]te se o preto deve ou não ser [comp]ellido a trabalhar e é principal[men]te d'esta controversia que sur[ge a] questão da mão d'obra indigena [em S.] Thomé, Angola e Moçambique. [N]as colonias portuguezas mais ou [men]os se tem mantido o trabalho [com]pulsorio, mas por tal forma se [tem] abusado do termo e tão lata in[terp]retação se lhe tem dado, que o [trab]alho compulsorio é bem mais [dur]o do que a propria escravatura.

[E]m Inglaterra, por motivos com[mer]ciaes, por motivos philantropicos [e por] snobismo, levantou-se uma ener[gica] campanha contra a mão d'obra, [pri]ncipalmente em S. Thomé e An[gola,] deixando n'um plano mais apa[gado] a mão d'obra para as minas do [Trans]vaal.

[É] que esta ultima affecta mais sen[sivel]mente os interesses britannicos [e os] magnates do Rand sabem com [hab]ilidade domar os *reptis* nas suas [expan]sões de philantropia, além de [que] a campanha dos chocolateiros [visa], por um lado ao reclame e [por] outro lado ao enfraquecimento [da n]ossa potencia productora, para [que] as suas plantações não sejam tão [ap]reciadas pela competencia dos ca[cáos] de S. Thomé.

[Os] processos seguidos na Zambezia equivalem á escravatura

[O s]r. Judice Bicker é partidario do [trab]alho compellido, que não é bem [o tr]abalho obrigatorio ou forçado, e [para] obter esse trabalho parece advo[gar o]s processos seguidos na Zam[bezia].

[É] aqui a nossa divergencia. Os [proce]ssos seguidos na Zambezia são [pei]ores do que a escravatura. Basta [dizer] que os indigenas são obrigados [a tra]balhar por 500 réis semanaes [e a] alimentação e para a venda dos productos agricolas são taes as [difficu]ldades e restricções impostas [pelas] companhias e arrendatarios dos [prazos], que se vêem forçados a ven[del]-os pelos preços que muito bem [quere]m os arrendatarios.

[So]mos partidarios do trabalho obri[gatori]o, mas não queremos que a au[ctori]dade administrativa lhes deter[mine] o patrão que teem de servir, [nem o] preço do salario, nem o tempo [de se]rviço.

[O] regulamento do trabalho deve [ter] poucos artigos—basta que obe[deça a]os seguintes principios:

[1.º—To]do o indigena é obrigado a pres[tar se]rviço ao Estado ou a particula[res, p]elo menos, em 180 dias em cada [anno].

[2.º—É l]icito ao indigena procurar o pa[trão q]ue melhor lhe agrade, discutin[do co]m elle o tempo do serviço, o sa[lario e] demais condições que achar [conve]nientes.

[3.º—O i]ndigena terá a sua caderneta de [identi]dade passada pelo chefe da cir[cumsc]ripção a que pertença e na mes[ma o] patrão que o tiver tido ao seu [serviço] lançará o tempo que o mes[mo i]ndigena houver vencido, rubri[cando e]ssa declaração com o carimbo [do chef]e da circumscripção a que per[tence] o patrão.

[4.º—Qua]ndo o indigena não cumprir as [horas d]o trabalho ou lhe faltem dias [para o] seu complemento, o chefe da circumscripção mandal-o-ha para qualquer serviço publico ou particular e remunerado pelos salarios correntes.

O indigena terá em regra tantos dias de descanço quantos os que houver trabalhado antes.

Como se vê, o preto tem completa liberdade de procurar o patrão que mais lhe convenha.

A obrigação de trabalhar deve ser reconhecida como um principio fundamental de todas as sociedades, quer se trate de communidades brancas, quer de côr.

A ociosidade não pode nem deve ser permittida em parte alguma e muito menos em paizes de atrazada civilisação.

Araujo d'Andrade.

Uma casa feliz

é a fornecedora dos encerados do Sul e Sueste

Nem contribuições paga

E' unico o que no nosso paiz se passa, ou antes se passava no tempo do antigo regimen. Já «A Capital» mostrou á sociedade que a casa Cauvim Yvose, a feliz fornecedora dos encerados para os caminhos de ferro do Sul e Sueste, fizera um negocio magnifico, porque até aluguer cobrava pelos encerados que ao proprio Estado pertencem, além dos preços do contracto serem para ella uma mina inexgottavel, pois bastam dois annos de aluguer para lh'os pagar e com elevado juro.

Mas as surprezas apparecem de dia para dia. E nem é de admirar, porque na terra dos cegos quem tem um olho é rei, e até ha pouco Portugal era positivamente uma terra de cegos, para não empregarmos outra expressão mais adequada e que melhor quadra a todas as patifarias que impunemente se praticavam.

A casa Cauvin Yvose não paga contribuições de especie alguma! Porque, perguntar-se-ha? Ora, pela simples razão que se allegava de que a sua officina estava montada em terreno do Estado, pois esse terreno pertence aos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Supponhamos que o argumento colhe. Mas porque é que ella não paga tambem contribuição da officina que tem em Alcantara-Terra, e onde, além de fornecer oleados á Companhia dos caminhos de ferro, os fornece tambem, por venda e aluguer, a particulares?

Será tambem por estar essa officina em terreno da Companhia? Talvez nos respondam que assim é. Mas, n'esse caso, para que será a porta de serventia que tem para a rua da Fabrica da Polvora?

Como se vê, tudo andava positivamente, n'outro tempo, á mercê da empenhoca e de quem tudo manobrava. O Estado que perdesse; isso pouco importava. O principal era proteger os afilhados e as casas que podiam distribuir boas *lucas*.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Encerramento de photographias

Do conselho director da União dos Empregados do Commercio de Lisboa recebemos uma carta em que se advoga o encerramento geral das photographias ás segundas-feiras, como foi proposto pela maioria dos proprietarios d'essas casas, com plena adhesão dos empregados. Uma representação entregue por alguns d'esses proprietarios para que o descanço seja por turnos não deve ser attendida, affirma a União, porque não só vae de encontro aos desejos da maioria da classe, como ainda por ser tal fórma de descanço uma origem permanente de desintelligencias entre patrões e empregados, que não podem impôr-se, com receio de serem dispensados abruptamente dos seus serviços, com grave prejuizo seu e de suas familias.

Orchestra de Lisboa

Iniciará os seus concertos este mez, no theatro de S. Carlos

Foi bem acolhida a idéa da organisação da Orchestra de Lisboa, que, sob a talentosa direcção de Julio Cardona, iniciará ainda este mez os seus concertos. Composta, quasi na totalidade, de professores e constando o seu reportorio de escolhidas composições, algumas mesmo dos nossos melhores auctores, a Orchestra vem prestar um grande serviço á arte e proporcionar ao publico umas horas de agradavel passatempo e de educação musical. Aos ensaios da *Patria*, do grande pianista Vianna da Motta, assistirá o auctor, estando tambem já em ensaios a 6.ª symphonia de Beethoven, scenas poeticas de Godard e ainda outras peças de Rubinstein, Wagner, Frederico Guimarães e outros auctores.

Esta Orchestra foi auctorisada pelo sr. ministro do interior a dar concertos no theatro de S. Carlos, mediante a condição de pagar todas as despezas proprias dos espectaculos e de dar 10% da receita bruta em favor da protecção á infancia creada pelo ultimo decreto do governo provisorio.

Partido republicano

Centro de Belem

N'este Centro, rua Bahuto Gonçalves, 5, 1.º, realisa no proximo domingo, pelas 9 horas da noite, o professor sr. Antonio Ferrão uma conferencia publica, sendo o thema: «*A Democracia e a instrucção do povo*», com o seguinte summario:

«O espirito e o ideal da educação pupular, a escola primaria e a educação civica e moral, a escola profissional e a educação pratica e o homem, o cidadão e o profissional.»

COVAS (TABOA), 2.—No proximo dia 5 é inaugurado no visinho concelho de Oliveira do Hospital um centro republicano, vindo assistir, como delegado do Directorio, á sua inauguração o sr. dr. José d'Abreu.

BOMBARRAL, 2.—O Centro João Chagas commemorou o 31 de janeiro com uma pequena festa, que correu muito animada. Usaram da palavra os srs. Joaquim Camillo e José Candido de Mello e leu um discurso o sr. Maximiano Gonçalves.

No final foi o patrono do Centro muito ovacionado, erguendo-se muitos vivas á Republica. Apesar do mau tempo, a musica ainda tocou em frente do Centro, que estava illuminado, e no coreto da praça da Republica. A illuminação n'esta praça salientava-se, representando um barrete phrygio, obra do nosso amigo Patricio Pina.

Fallecimentos

Falleceu, victimada por uma tuberculose ossea, a sr.ª D. Evangelina Monteiro, filha do sr. Alvaro Monteiro, negociante portuguez no Pará.

O funeral realisar-se-ha amanhã, pela 1 hora da tarde, da rua Anselmo Braamcamp, M. M. K., para o cemiterio occidental.

O carnaval nos theatros

Revestirão este anno desusado brilhantismo os cinco deslumbrantes bailes de mascaras do Republica, que serão precedidos por magnificos e alegres espectaculos, dos quaes fará parte uma engraçadissima revista, ornada de muitos numeros de musica e desempenhada por todos os artistas do theatro. O carnaval no Republica será, pois, este anno o maior acontecimento de folia.

—No Nacional tambem se preparam, como temos dito, grandes festas, tendo a assignatura dos camarotes para as recitas e bailes e, bem assim, para o baile infantil de segunda feira gorda sido concorridissima.

Theatros, Circos e Cinemas

A revista do Avenida

E' amanhã que sobe á scena, no Avenida, a revista em 3 actos e 13 quadros *Nem mais nem menos*, original do escriptor portuense Guedes d'Oliveira com musica do maestro Fernando Moutinho.

E' escripta nos antigos moldes, no que nos informam, preferindo a nota politica, assim como nos dizem ser engraçadissima.

Os quadros de *Nem mais nem menos* teem os seguintes titulos:

1.º, O festim de Balthazar; 2.º, A partida; 3.º, Viagem triumphal; 4.º, Os votos; 5.º, Passado e futuro; 6.º, Paiz das chimeras; 7.º, Emfim, presidente; 8.º, 5 de Outubro; 9.º, Viva a Republica; 10.º, Os adhesivos; 11.º, Cruz e espada; 12.º, Senhorio ... apertado; 13.º, Paz universal!

A nova revista, que foi escrupulosamente ensaiada por Antonio Gomes e Del Negro, apresenta deslumbrante scenario de Carrancini, Reis, Machado, Pina, Reis, filho, e Samarani.

No Republica, onde completa, hoje, 100 representações a famosa *Zazá*, representa-se, amanhã, *A primeira causa*, um dos melhores trabalhos de Augusto Rosa e Angela Pinto, e no domingo haverá uma unica recita de *O Tio Milhões*.

Continua em ensaios, no mesmo theatro, a famosa peça *Theodoro & C.ª*, que alternará com *A bisbilhoteira* e *Os 4 cantinhos*, originaes de Schwalbach.

—Joaquim Costa, um dos nossos mais queridos actores, realisa a sua festa artistica no Nacional, na proxima segunda-feira.

Não faltarão, por certo, os seus muitos admiradores a prestar-lhe os applausos a que elle tanto tem jus.

No referido theatro effectua-se, amanhã, a ultima representação de *A Bi*, continuando em ensaios a comedia *Miquette e sua mamã*, marcada para subir á scena em 11.

—Pode chover agua a potes que o publico nem por isso deixa de ir á Trindade ver a famosa operetta *Amores de Principe*, que continua sendo alvo dos mais enthusiasticos applausos.

De dia vae-se ensaiando a nova opera comica *As meninas Michu*, traducção de Souza Bastos e que está sendo posta em scena com o bom gosto artistico que tanto distingue Affonso Taveira. Annuncia-se para 18 do corrente, mas, segundo consta, ainda antes d'esta data se realisará uma *reprise*, que deve despertar grande interesse.

—No Gymnasio a engraçada comedia *Sherlock* prosegue na sua carreira de applausos e de excellentes lucros para a empreza, o que quer dizer que se repetirá esta noite mais uma vez.

—Continua em scena, no Rua dos Condes, *O Conde de Monte Christo*, um dos maiores successos da applaudida companhia Alves da Silva, que está dando as suas ultimas representações, visto partir dentro em breve para o Brazil.

—E' um programma escolhido, aquelle com que amanhã se inauguram as sessões animatographicas no theatro Moderno, ao Resgate. Entre outras fitas de curiosidade, serão exhibidas algumas *films d'art*, das casas Pathé e Gaumont. A empreza conta apresentar, já na proxima semana, uma novidade que deixará positivamente deslumbrados os espectadores. Os preços dos logares são baratissimos; basta dizer que um fauteuil custa apenas 120 réis, sendo os preços da geral, que é magnifica, 80 réis por cada pessoa.

No domingo haverá *matinée*.

—Les Ni-Fort, os graciosos duettistas e bailarinos que tanto teem agradado no Salão Foz, fazem hoje as suas ultimas apresentações, pois partem amanhã para Setubal, onde vão trabalhar na succursal do mesmo salão. O celebre ventriloquo Llovete continua em pleno successo com os seus graciosos automatos.

Publicações recebidas

«Litteratura tragica»

Livro para ler e meditar este, agora publicado pela Livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores, 20. Original de Scipio Sighele e traducção de Eugenio Vieira, *Litteratura tragica* aborda um problema importante do jornalismo moderno, por diversas vezes tratado e sempre insoluvel: o modo como a imprensa deve narrar e tratar os grandes crimes e os grandes criminosos. O auctor condemna a forma como se faz a reportagem d'esses crimes, dando uma celebridade immerecida aos grandes criminosos, o que produz a suggestão. Analysa a obra de Gabriel d'Annunzio, assim como a de Eugenio Sue, o precursor d'essa litteratura, os delinquentes das novellas de Emilio Zola e dedica um capitulo á suggestão litteraria.

Repetimos: é livro para ler e meditar. A edição, como todas os da considerada casa, é cuidada.

«Auto do Anno Novo»

De Paulino d'Oliveira, o distincto poeta, recebemos o *Auto do Anno Novo*, um verdadeiro mimo poetico, dedicado ás crianças e para as crianças escripto. N'isso está o seu melhor elogio, sendo superfluo tudo o que a mais dissessemos, a não ser que o verso é harmonioso e revela bem as qualidades de ha muito postas em evidencia do seu auctor. A edição, esmerada, é da casa editora Para as Crianças, de Setubal.

«Ultimas palavras»

Um pequenino folheto em que Arnaldo Moreno, um bello poeta, se dirige á confraternidade universal, cantando, em versos inspirados, a paz.

Homenagem ao governo

Festa promovida por sargentos

Uma commissão composta dos srs. Domingos Gregorio da Rosa Duque, 1.º sargento, Luiz C. Gouveia Pinto, Antonio Luiz Horta, Joaquim Antonio Ferreira, João Marques Anjos, José Ferreira, João Augusto Sousa Pacheco e José Maria Saude Lobo, 2.ºs sargentos, todos addidos ao deposito de praças do ultramar, com excepção do ultimo, que pertence a infantaria 16, resolveu, para celebrar o decreto de amnistia para o exercito, promover no dia 12 do corrente uma festa de homenagem ao governo, com o seguinte programma:

A's 6 horas da manhã, alvorada por duas bandas de musica e uma salva de 12 tiros; ás 11, parada de batalhões de voluntarios, na Avenida, sendo-lhes passada revista por um official superior do exercito, com a assistencia do governo; ás 2 da tarde, sessão solemne, para a qual vae ser pedido o theatro Nacional; das 5 da tarde á meia noite tocarão, em dois coretos proximos do quartel general, varias bandas de musica.

Depois da alvorada, a commissão irá cumprimentar os corpos da guarnição de Lisboa. A mesma commissão pede a todos os batalhões de voluntarios que enviem as suas adhesões á rua da Madre de Deus, 73, 3.º, D.

"A Vida Juridica"

Fundou-se em Lisboa uma empreza com o fim de publicar, sob este titulo, uma revista que trate de todos os assumptos judiciaes, fiscaes, commerciaes e administrativos, apreciação e interpretação das leis á medida que forem decretadas, etc. Terá como collaboradores effectivos os srs. drs. Abel d'Azevedo, Adolpho Lima, Annibal Chaves, Almeida e Sousa, Coutinho Ribeiro, Loff de Vasconcellos, Severino de Carvalho, Tavares de Carvalho e dr. Vladimiro Pappapava.

A redacção e administração é na rua dos Remolares, 35, 2.º ficando a administração e gerencia a cargo do sr. A. do Couto Martins, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 2.—A sala dos Capellos literalmente cheia e nas dependencias, via latina e pelo pateo da Universidade muita gente, para assistir á despedida do grande mestre, o venerando democrata dr. Manuel d'Arriaga, que fez um magistral discurso, despedindo-se do reitor do primeiro estabelecimento de ensino do nosso paiz.

Foi por varias vezes interrompido por estrepitosas salvas de palmas.

A' tarde tinha constado na cidade que uns discolos que usam capa e batina e bentinhos ao pescoço se preparavam para irem para ali perturbar a ordem. O povo tomou as indispensaveis medidas, foi policiar o local, disposto a dar-lhes o devido correctivo. Lá appareceram alguns, é certo, mas não tiveram coragem para manifestar o seu odio jesuitico.

—O comboio das 5 horas da manhã chegou hoje á Lousã com 2 horas de atrazo, por ter cahido uma enorme barreira para a linha entre as estações de Ceira e Tremôa.

—A viação electrica rendeu desde o seu inicio, 1.º de janeiro, até 31, a quantia de 2:447$540 réis, o que deu a média diaria de 78$952 réis.

GUIMARÃES, 2.—Por estar a tocar, deliciado com a musica que executava, mais tempo do que o preceituado pelo regulamento, foi multado em 5$000 réis o sineiro da torre da Oliveira.

—Os empregados da camara em serviço da fiscalisação dos impostos continuam, ao que nos affirmam, praticando grandes arbitrariedades.

Movimento do porto

Brazil, R. Prata, etc. «Orianas» (Liverp.)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»....	5
Mar., Pern., etc., «Santa Lucia», (Hamb.)	5
Brazil e R. Prata, «Araguaya» (South).	6
R. Jan., Sant., etc., «Zelandia», (Amst.)	6

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Zázá.
TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.
GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock — Somnambula.
AVENIDA — 8 1/2 — Nem mais nem menos.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O Conde de Monte Christo.
COLYSEU — 8 1/2 — Companhia lyrica — Opera: Aida — Bailados da opera.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Evangelina Monteiro

Alvaro Monteiro, Adelaide Monteiro, Nuno Monteiro (ausente) e Amelia Monteiro, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de sua filha e irmã Evangelina Monteiro, e que o funeral se effectuará ámanhã, 4, pela uma hora, partindo da rua Anselmo Braamcamp, M. M. K., para o cemiterio occidental.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Estando a Administração da Companhia habilitada a fazer novo pagamento por conta dos juros das obrigações, resolveu, devidamente auctorisada pelo Governo, a quem está affecto o estudo do projecto definitivo do convenio:

1.º—Pagar 50 0/0 do coupon do 2.º semestre de 1910.

2.º—Entregar ao portador das obrigações certificados provisorios em pagamento dos restantes 50 0/0 dos coupons do 1.º e 2.º semestres de 1910.

3.º—Ulteriormente se regulará a fórma de pagamento dos certificados provisorios que forem emittidos e respectivos juros, consoante a solução definitiva que tiver o projecto pendente.

4.º—A conferencia e consequente pagamento começará no dia 6 de fevereiro.

Lisboa, 30 de janeiro de 1911.

O Governador
(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos olhos Verdes

Terceira parte

I

A odysséa de Roberto Morelli

[...] tal homem dos olhos verdes [...]me, persegue-me, espia-me, por[que] sabe a mão, porque lh'a não que[ro ent]regar, porque deve pertencer a [uma m]ulher que ainda está viva, por[que ig]noro aquella a quem foi cortada, [e eu] procuro essa mulher, porque [a enco]ntrei, porque *julgo ter visto*. Não [comme]tti nenhum dos crimes de que [sou ac]cusado, mas todas as provas me [são co]ntrarias, e pergunto a mim [mesm]o se convencerei os juizes da [minha] innocencia. O plano concebido [por es]se miseravel corcunda foi tão magistralmente combinado, tão admiravelmente conduzido, que fui apanhado n'uma armadilha de que me não posso desembaraçar. Em todo o caso, a minha reputação está perdida, e se, por felicidade, me absolverem, dir-se-ha sempre: «Roberto Morelli!... aquelle que foi accusado de assassinio? — Sim, uma historia deshonesta...—*Julgo* que estava innocente...—Isso pensas tu, mas nunca se poude saber a verdade.» Será esta a opinião nos salões, no *club*, em toda a parte. Que importa! Julguei uma partida: perdi-a... Mas a mão divina é minha, e já é uma victoria!

«Dirá o meu amigo que o testemunho de Rogerio Lamberti poder-me-hia salvar; é verdade. Mas esse desgraçado esteve entre a vida e a morte durante a primeira parte da instrucção. O pulmão fôra tocado, a ferida cicatrizava lentamente e Rogerio não podia falar. Depois, sabe em que casa estava a ser tratado? Em casa da condessa Beatriz Loredana, em casa d'essa mulher mysteriosa, que considero cumplice do horroroso corcunda!... Foi ferido a punhal á porta da bella e caiu desmaiado alguns passos distante; era impossivel transportal-o para mais longe.

«Mas agora me recordo que ainda lhe não contei todos os detalhes d'esta lugubre historia. Lembra-se, sem duvida, que eu resolvera partir para Milão, a fim de guardar a mão mysteriosa que enviára em segredo. Prestes a executar a minha resolução, hesitei. Rogerio e eu encontrámos o maldito corcunda de carruagem, na batalha das flores, acompanhado por uma mulher vestida de branco. Seguimol-os até muito longe, muito longe, fóra da cidade, atravez dos bairros peor afamados, e o par desappareceu na campina como por encanto. Porém, a desconhecida tinha-me atirado uma flor, na praça de Veneza, e, ao fazel-o, vi *que não tinha uma mão*... Juro-lhe que não foi uma allucinação; essa mulher existe, encontrei-a,—olhou-me, sorriu-me... E' a que procuro, é a desgraçada victima da atroz mutilação, tão seductora e tão bella, com o seu ar cançado, soffredor e triste! Depois d'esta perseguição desenfreada, ficámos inquietos, Rogerio e eu.

«Elle tambem se sentia rodeado por grandes perigos... Não sei porquê nem como recordámos em que este homem queria a nossa perda. Rogerio não tinha provas, mas estava convencido d'isso. Eu tinha a certeza de que as maiores desgraças nos ameaçavam; com effeito, em dois dias evitámos, por milagre, muitos accidentes mortaes.

«Entre todas estas inquietações, não sei que demonio nos levou a acceitar um convite da condessa Loredana, para irmos, á noite, a sua casa tomar uma chavena de chá. Cheguei primeiro, ahi pelas dez e meia. A condessa habitava um palacete nos bairros novos, ao fundo d'um jardim. Um unico bico de gaz illuminava a alea que conduzia ao peristylo. Bati á porta com um pesado martello de ferro cinzelado e esta abriu-se em seguida: entrei n'uma ante-camara onde um criado mudo e respeitoso me tomou o chapeu e o sobretudo. Até aqui nada de mais simples, não é verdade? Mas o caso vae-se tornando gradualmente tragico, socegue. Saiba que a condessa Loredana é formosa; que é elegante, pode-se dizer, muito elegante; que é *coquette* e fria... Não tem estado civil preciso, só recebe homens e, comtudo, algumas casas de gravidade se abrem para ella. A sua fortuna é consideravel, mas não se lhe conhece a proveniencia. Não existe vestigio algum do conde Loredano: não tem amantes officiaes, sómente uma conducta galante, cortada por ausencias mysteriosas e bruscas reapparições. Uma aventureira e certamente uma espia paga pelo infame corcunda.

«N'aquella noite, acolheu-me com uma amabilidade extrema e tagarelou commigo até ao exaggero. Fazia-me mal aos nervos, porque todo o meu espirito estava occupado pela outra, pela desconhecida da mão cortada. N'este comenos Rogerio chegou. A condessa poz-se a ralhar por um pretendido amor que o impedia de fazer a côrte ás outras mulheres, e percebi que tentava fazer a sua conquista, mas sem successo.

«A conversa continuou sobre coisas sem importancia e a meia noite approximava-se. Pareceu-me então que a condessa começava a estar inquieta e preoccupada: empallidecia e suspendia o dialogo como que para ouvir um ruido longinquo. Não dei importancia a essas impressões fugitivas e alguns instantes depois ella retomou a sua graça e os seus sorrisos, descobrindo um pé encantador, fazendo *flirt* com uma graça incrivel. Comtudo, por certos signaes de impaciencia, por certos olhares para o meu lado, manifestou claramente o desejo de ficar só commigo e de despedir Rogerio. Admirei-me um pouco, aborreci-me mesmo por aquella maneira de agir, porque tudo isto me parecia muito rapido, muito *combinado*. Depois, obtive a convicção de que Beatriz Loredana tentára seduzir o meu amigo e que o não tinha alcançado; para que se dirigiria a mim?... Ora, agradam-me as situações claras e esta historia inspirava-me uma invencivel desconfiança.

«A condessa acabou por não falar para Lamberti e por se occupar sómente commigo; aquelle, comprehendendo o manejo, sorriu-me significativamente e ergueu-se para se despedir da dona da casa. Ia imital-o, quando ella disse:

—«Fique ainda um momento, quero falar-lhe.

«Que fazer? Inclinei-me e obedeci. O convite era tão provocante e tão pouco velado, que me pareceu uma indiscreção da parte d'uma mulher distincta. Lamberti beijou-lhe a mão e retirou-se. Quando partiu, ella suspirou alliviada e murmurou:

—«Emfim!

«Porém, não tinha nada a dizer-me. As galanterias que me vi obrigado a dirigir-lhe foram acolhidas com um sorriso delicioso, mas só me permittiu que lhe beijasse as extremidades dos dedos, depois do que me poz na rua da maneira mais polida possivel. Sahi furioso por me ter deixado desfructar por uma *cocotte* vulgar. Repito-o: não se passara um quarto d'hora sobre a retirada de Rogerio e tencionava encontral-o no Club da Caça para lhe contar o meu singular fiasco e despedir-me d'elle, visto que partia no dia seguinte de manhã para Milão.

«Na ante-camara, foi o mesmo creado que me deu o sobretudo e o chapeu. Coisa estranha! Apenas sahi da *villa*, as portas fecharam-se immediatamente e todas as luzes se apagaram. Dava uma hora n'um velho relogio proximo.

«Parei n'um degrau da escadaria, para accender um charuto, e atravessei o jardim immerso em sombra. Junto da grade da entrada tropecei no que quer que fosse, que me fez cahir...

(Continúa)

Publica-se aos domingos

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 4 de Fevereiro de 1911

EDITOR — João Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Era uma vez os commissarios régios...

O ministerio das finanças toma conta da fiscalisação das sociedades anonymas

O sr. ministro das finanças tem concluido o seu trabalho sobre a fiscalisação das sociedades anonymas, que em breves dias será publicado.

O novo decreto, que faz parte do plano geral de remodelação do ministerio, assenta sobre as seguintes bases principaes.

A fiscalisação passa a fazer-se por intermedio da repartição da Direcção Geral da Estatistica, com as seguintes attribuições até agora da competencia do ministerio do fomento: situação economica e financeira das sociedades anonymas; emissão de obrigações; fiscalisação das sociedades que explorem concessões do Estado ou de quaesquer corporações administrativas, ou que tiverem constituido em seu favor qualquer privilegio ou exclusivo; inqueritos e syndicancias concernentes á gerencia e situação das sociedades e estabelecimentos bancarios.

A fiscalisação é applicavel a todas as sociedades anonymas que tenham a sua séde no continente e ilhas.

As sociedades bancarias, bem como aquellas que com o Estado ou quaesquer corporações administrativas tenham contractos celebrados são obrigadas a enviar á repartição todos os elementos que permittam uma facil apreciação do seu estado financeiro e economico.

Pelo decreto, são supprimidos os commissarios junto das sociedades anonymas e de outras em que, illegalmente, existam.

São supprimidos tambem os conselhos fiscaes das sociedades anonymas, dando-se como não existentes todas as disposições legaes e estatutarias que tratem de taes corporações.

As sociedades poderão, porém, pelas suas assembleias geraes, eleger uma commissão consultiva junto das direcções, mas sem acção juridica.

São exceptuados das disposições d'este decreto os Bancos de Portugal e Ultramarino, com os quaes o Estado tem contractos em vigor.

mente possivel. Mas os proprietarios, os capitalistas, teem grandes encargos. A familia, os charutos, os lacaios, a apparencia, os protegidos levam tanto dinheiro! Ser rico, nos tempos que correm, é uma das maiores miserias. Os pobres, na sua existencia modesta e parca, mal avaliam os sobresaltos e as apoquentações de quem póde viver á larga.

E' por estas e por outras razões que os srs. accionistas do Credito Predial ainda não foram chamados a entrar com os dois terços de capital, em divida.

Se os obrigacionistas tiverem fome, por não lhes bastar os 50 0|0, atirem-se aos documentos representativos — e roam-nos.

* *

O five o' clock tea d'hontem, delicioso. A' saida, murmurava um jornalista francez: «Que documentação tão minuciosa e completa! que magnifico chá! e que esplendidos bolos!»

* *

Fevereiro estreou-se bem, com um acto de força, em que o acompanharam galhardamente os seus collegas thalassas. O accordão de hontem tem a vantagem de manter rigorosamente a barreira inultrapassavel entre os pobretões que não teem onde cair mortos e os altos funccionarios que, para não se estiolarem na disponibilidade, são optimamente pagos pelos cofres da Republica.

"Tribuna do operariado"

Tendo sido solicitados, n'esse sentido, precisamente pelos mais interessados na leitura da nossa pagina semanal «Tribuna do operariado», resolvemos transferir para os domingos a sua publicação, até aqui feita ao sabbado.

A de ámanhã, entre outros artigos, publicará os seguintes:

A grève e a organisação operaria, Fernando Emygdio da Silva.

As classes trabalhadoras e o futuro de Portugal, Alfredo Ladeira.

Moagem & C.ª

Classes que se associam.

Os monopolios.

Uniformisação da tabella de preços da classe textil.

Etc., etc.

HORISONTE NUBLADO

A politica europeia parece entrouvscar-se

LONDRES, 4 de fevereiro

Alguns jornaes d'esta cidade dizem estar imminente no parlamento inglez um importante debate sobre a politica externa. O *Standard* pede a sir Edward Grey que se explique a tal respeito e demonstre que não faltou á tradição. O *Daily News* inquieta-se com a passagem do ultimo discurso do sr. Pichon, — na qual se alludiu a conversações sobre assumptos militares havidas com a Inglaterra, e declara que uma convenção militar secreta seria anti-patriotica e anti-constitucional.

Banda da Guarda Republicana

Repertorio d'ámanhã, na Avenida

A banda da guarda republicana tocará, ámanhã, no coreto da Avenida da Liberdade, das 1 ás 3 da tarde, executando o seguinte programma:

La banda nueva, (Pas de redoble), Serrano e Brú; *Le Damnation de Faust*, Berlioz; *Guilherm Tell*, (Symphonia), Rossini; *Princeza dos Dollars* (Divertissement), L. Fall; *Walkiria*, (Grande Fantasia), R. Wagner; *Lakmé*, (Fantasia), Délibes; *Rapsodia de cantos populares portuguezes*, S. Moraes; *Guardia amarilla*, (Caracteristica), N. N.

Os premios nas escolas

Convencido de que é dentro dos partidos democraticos se dizem as coisas taes como se sentem e se pensam, direi sinceramente que sou contra a distribuição dos premios nas escolas republicanas.

Sei que a sinceridade aliena sympathias. Mas prefiro perdel-as, como o esplendido Raposo, da *Reliquia*, de Eça, perdeu a herança da tia Patrocinio, comtanto que me não falte, como lhe faltou a elle, *o descarado heroismo de affirmar* a Verdade.

A moderna pedagogia scientifica por toda a parte condemnou já o velho habito de distribuir premios aos alumnos mais applicados; e fez bem. Esse habito obedecia, em principio, á funestissima doutrina de castigos e recompensas, que, ajudada pelas doutrinas de resignação e de não-resistencia ao mal das religiões *reveladas*, converteu a humanidade n'uma floresta de subservientes, castrados, hypocritas, poltrões e cobardes, em vez de fazer d'ella uma floração universal de caracteres, energias, competencias e honestidades.

E' que não se educam homens pelos processos adoptados na domesticação dos irracionaes, com pão ou carne n'uma mão, para quando levantam bem as patas, e com a chibata na outra, para quando resistem ás lições do domador, ou não dão, bem e a tempo, um salto mortal e bem equilibrado.

As doutrinas e os habitos escolares d'uma democracia teem de ser inteiramente outros, sob pena de não assentarem nos principios da verdade e da justiça, illuminados pelas conquistas da Sciencia soberana, e pela luz da razão, gloriosa e triumphante.

Os alumnos não premiados não teem culpa de que a Natureza, avára com elles, os dotasse com uma menor dose de potencia mental, de massa cinzenta ou de applicação ao estudo, nem de que os produzisse carregados de taras anthropologicas, influencias atavicas, fracos, doentes, obtusos, ou, como dizem os francezes, *revenants* infelizes de tristes legados ancestraes.

Tambem não teem culpa — os eternos desgraçados! — de que os seus collegas premiados, mais venturosos do que elles, tivessem em casa quem lhes explicasse ou ensinasse as lições, tivessem prestado as provas n'um momento mais feliz quanto ao estado de espirito, ou, ainda, de que, emquanto os felizes do conforto e do carinho tivessem tempo para estudarem as lições, elles tivessem só, nas horas que deviam dedicar ao estudo, quem lhes explorasse o tempo com trabalhos duros, ou quem lhes brutalisasse o corpo com pancadas mais duras ainda. Isto sem falar dos que nem sequer teem pão para comer.

Premiando os mais felizes, em rigor pratica-se uma injustiça flagrante e iniqua, quando, afinal, a intenção é muito outra; e, de resto, todos nós sabemos que, se ha professores que collocam todos os seus alumnos n'um perfeito pé de egualdade, outros ha tambem que distinguem os mais intelligentes e applicados, quando a justiça, a *justiça justa* do grande Magnaud, mandava que de preferencia auxiliassem e rodeassem de cuidados e carinhos especiaes os outros, exactamente por serem os menos intelligentes, os menos bem dotados de faculdades, os menos protegidos, e, por consequencia, os mais desgraçados.

A distribuição dos premios tem ainda a inconveniencia de tornar orgulhosos os premiados e de desalentar os não premiados.

Sendo, no fundo, uma injustiça e um erro, póde annullar o futuro de premiados e não premiados. Uns, uma vez premiados, julgam-se com centelha divina e não mais se applicam. Os outros, victimas da injustiça, ficam desencorajados para sempre, e nada ha mais perigoso do que a primeira injustiça praticada contra uma criança, porque essa injustiça, prematura e flagrante, passa a ser, em regra, a causa mais poderosa dos seus insuccessos e da sua bancarrota na vida.

Acabemos, pois, com os premios nas escolas.

Elles são uma sobrevivencia barbara das doutrinas dissolventes e corruptoras do premio e da recompensa, e nós, que já supprimimos nas escolas o ensino religioso, não podemos, nem devemos deixar lá ficar aquelle escalracho, a deprimir e a angustiar os que commetteram, sem quererem e sem serem consultados, o *crime* irremissivel de nascerem pobres em tudo.

Se é impossivel corrigirmos as desegualdades da Natureza, ao menos, não as aggravemos com injustiças inuteis e crueis, porque ella, mais generosa, é, afinal, a Mãe commum de todos nós.

Fernão Botto Machado.

Como "elles" querem a Republica

Conservadora... do Museu da monarchia

Mais 150 contos de receita

Entrarão nos cofres do Estado ou continuarão na posse da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes?

No dia 26 de fevereiro de 1875, foi publicada no nosso paiz uma lei auctorisando o governo a isentar do imposto de transito, durante um periodo de trinta e seis annos, as mercadorias transportadas em pequena velocidade pelos comboios das linhas do Norte e Leste. Essa isenção, porém, só se tornaria effectiva no caso da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes accordar com o governo nas seguintes bases:

1.ª que o projecto approvado pela portaria de 8 de novembro de 1869 fosse substituido por outro que reduzisse e encurtasse a distancia entre as Devezas e a estação *terminus* na cidade do Porto, sendo as obras de arte construidas por uma só via.

2.ª Que o Estado ficasse desobrigado de pagar a subvenção correspondente aos kilometros que fossem construidos para acabar a linha do norte e as expropriações a que se obrigára no art. 4.º do contracto de 2 de março de 1864.

3.ª Que a Companhia ficasse desobrigada de construir o ramal de Valladares.

4.ª Que a Companhia desistisse de todas as suas reclamações, exceptuadas só as que tivessem por objecto a interpretação e execução do contracto, as quaes continuariam a ser resolvidas pelo modo prescripto no mesmo contracto.

5.ª Que no praso de 6 mezes deviam os trabalhos ter começado e achar-se em pleno desenvolvimento e no praso de 2 annos e meio devia a 5.ª secção estar acabada e completa para se abrir á circulação publica, contando-se estes prasos e começando a correr da data do accordo.

6.ª Que a Companhia assegurasse a execução do accordo com um deposito de 225 contos, em dinheiro ou titulos de divida publica portugueza pelo seu valor no mercado, applicando-se ao levantamento d'este deposito as clausulas do contracto de 5 de maio de 1860.

7.ª Que a Companhia perderia para o Estado a caução ordenada na 6.ª base se não começasse ou não concluisse os trabalhos nos prasos fixados na base 5.ª, cessando tambem em quesquer d'estas hypotheses a isenção do imposto e devendo a Companhia restituir ao thesouro a importancia do mesmo imposto, relativo ao tempo por que tivesse durado a isenção.

8.ª Que no caso de inexecução do accordo, ficasse sem effeito o contracto approvado pela lei de 2 de março de 1865, e em pleno vigor o contracto de 5 de maio de 1860.

9.ª Se o governo usasse do direito de remissão que lhe competia nos termos do art. 27.º do contracto de 14 de setembro de 1859, a importancia do imposto de transito seria deduzida na receita liquida de todos os annos que fossem tomados por o computo da annuidade, durante os quaes a isenção do mesmo imposto se tivesse dado.

Não sabemos nem pretendemos averiguar se a Companhia cumpriu ou não o estabelecido n'esse accordo. O que sabemos é que desde fevereiro de 1875 ella cobra do publico a importancia do imposto de transito á razão de 5 0|0 sobre o preço de conducção das mercadorias transportadas em pequena velocidade e que embolsa integra essa mesma importancia, gosando da isenção concedida n'aquella data. Quer dizer: a Companhia ha trinta e seis annos que percebe annualmente uma quantia, que hoje é de cêrca de 150 contos, visto que o rendimento sobre que incide o imposto se póde avaliar em 3:000 contos.

O praso da isenção, porém, termina no dia 26 do mez corrente. Pergunta-se: Continuará a Companhia a embolsar os 150 contos, ou passará essa importancia a constituir receita do Estado?

Responda quem souber.

A legião dos addidos

Os do ministerio das finanças vão todos prestar serviço

O secretario geral do ministerio das finanças está-se occupando, presentemente, da collocação, nas differentes direcções da sua superintendencia, dos addidos que em grande legião enchem o ministerio.

O sr. José Relvas vae determinar que se suspendam todas as nomeações de funccionarios até que os addidos estejam collocados, dentro da esphera da sua categoria e competencia.

A obra das Juntas de Parochia e o resurgimento da nacionalidade

Obter-se-ha certamente pelo desenvolvimento da instrucção

Se tantos outros factos da altissimo valor social não fossem bastantes para pôr em fóco a obra valiosa e inconfundivel das Juntas de Parochia de Lisboa, a inauguração da escola parochial e da Cantina Escolar realisada ante-hontem na freguezia do Coração de Jesus seria o certificado mais valioso do esforço e da dedicação sincera e honesta e, mais que tudo, tão profundamente democratica que preside a todos os bellos actos do civismo e são patriotismo d'estas modestas corporações administrativas. A Junta de Parochia do Coração de Jesus, secundando os esforços das Juntas que já crearam cantinas escolares nas suas freguezias, produziu uma obra de solidariedade verdadeiramente modelar e digna de ser apreciada com amôr e carinho por todos aquelles que se interessam pelas cousas publicas em Portugal.

Demonstrado tambem ficou claramente o quanto póde ser de benefico e interessante o auxilio directo do Estado prestado á iniciativa particular quando tenha por fito o desempenho d'uma obra de tão grande alcance social.

A escola parochial banhada de ar e de luz, com mobiliario moderno, emfim installada nas melhores condições hygienicas e pedagogicas, representa indubitavelmente a melhor e mais benefica obra da Republica.

Se o ministro do interior, que tão dedicado se nos afigura á causa da instrucção, conseguir crear em cada freguezia de Lisboa uma escola installada nas mesmas condicções, terá prestado o maior e mais importante serviço que ministro algum prestou á instrucção publica em Portugal e o seu nome ficará certamente ligado á mais bella obra de humanidade e de justiça.

Ha freguezias em Lisboa onde as escolas não comportam 10 0|0 de população em edade escolar e como exemplo citaremos Alcantara, que possue apenas duas pequenas escolas parochiaes, frequentadas approximadamente por 300 crianças, quando seria preciso que comportassem 3.000!

Sabemos que, após a Republica, a junta de parochia d'essa freguezia, que de ha muito vinha reclamando a creação d'uma escola central, instou e obteve a creação da referida escola, mas certo é que ainda não está installada, talvez devido á difficuldade em arranjar installação adequada, difficuldade esta que não nos parece insupperavel, tanto mais que o Estado possue na parte mais central da freguezia, rua Conselheiro Nazareth, terrenos onde se edificaria um estabelecimento modelar.

Uma pequena parte da enorme somma que custa á nação o clero e o exercito, classes muito respeitaveis mas de natureza improductivas, seria talvez uma das formas praticas da reconstrucção da nossa nacionalidade, vergada de ha muito ao conhecido peso e á tradicional vergonha dos 80 0|0 de analphabetos!

A obra de restauração da Patria deve começar pela instrucção

Lembre-se o governo da Republica, que tão patrioticos intentos demonstra pela grande obra de resurgimento nacional, que a seu lado encontrará sempre, coadjuvando-o e pugnando por todas as obras do patriotismo e elevado alcance social, as juntas de parochia de Lisboa, modestas e humildes, mas cheias de enthusiasmo e dedicação, fortes pelo seu amor á humanidade e á Republica, tão exuberantemente demonstrado, e pelos élos que tão directamente as ligam ao povo, á chamada arraia miúda d'outras eras, que n'ellas vêem os seus mais directos e legitimos procuradores e em quem plenamente confiam as suas tão justas reclamações.

A obra da restauração da patria portugueza deve incontestavelmente começar pela instrucção, que será sem duvida o principal factor da grandeza da nossa nacionalidade e certamente, entre a grande vantagem de possuir mais um magnifico couraçado ou armamento mais aperfeiçoado na arte de matar e exterminar a humanidade e o construirem-se mais algumas centenas de boas escolas, o povo não hesitará, optando com louvor, com enthusiasmo pela segunda hypothese!

Governo e Povo, intimamente ligados pelo mesmo ideal e pelas mesmas aspirações, reconstruirão emfim uma nova Patria digna de cooperar no progresso mundial, com todos os direitos a que lhe dá jus um passado glorioso!

Abel Sebrosa.

UM ESQUECIDO...

O cacique de Olhão perdendo terreno

O sr. Manuel Soares, rico proprietario de Olhão, chefe da politica progressista local, punha e dispunha do concelho, graças á impunidade que desfructava e á protecção desmedida que os governos da monarchia lhe dispensavam.

Açambarcando as direcções das companhias de pesca, que n'esta villa teem uma importancia excepcional, punha e dispunha da politica da localidade a seu bel-prazer. Soou, porém, agora a hora da decadencia. O sr. Manuel Soares acaba de ser derrotado nas eleições das companhias de pesca, vendo-se assim obrigado a largar de mão aquella potencia eleitoral que o tornava deveras temido.

Esqueceu, porém, o filho d'este proprietario, 2.º tenente Manuel Soares, no goso ainda de uma situação illegal, da invenção do ex-ministro da marinha Azevedo Coutinho.

O sr. tenente, que aos que o rodeiam affirma ser o unico official de marinha monarchico, e que tão bem collabora com seu pae nos assumptos eleitoraes do concelho de Olhão, esqueceu-se de que estava illegalissimamente collocado, com prejuizo dos seus collegas na escala de embarque.

Realmente, o sr. Azevedo Coutinho inventou uma reforma do Instituto de Soccorros a Naufragos, collocando lá, como adjunto, o sr. Soares. A illegalidade bradou tanto aos céus, que o Tribunal de Contas negou-se a acatar as determinações do ministro.

Todavia, lá continuou e continúa esquecido... até que d'elle se lembrem os poderes publicos.

CARTA DE PARIS

A despopulação de França

Suas causas "officiaes" e suas verdadeiras causas

A rapariga de Paris não é facil nem difficil. Mas na arte de ser fragil, vencendo para se render, é mais delicada que a mulher dos outros paizes. A sua galanteria não se cobre da falsa mascara do pudor nem a virtude é para ella um meio. Sem procurar o homem, ella vae instinctivamente ao encontro do homem. Nas horas romanceadas do domingo ella parte de coração aberto como uma revoada de rolas cidade fóra. A rua aclara então miraculosamente e o calor da vida derrete o sorriso pasmado dos satyros e divindades sensuaes dos jardins.

A sua alma é o seu ar de graça: quem quer bebel-o? Um dito prazenteiro, um gesto desembaraçado, e ei-la conquistada para o *boniment* de duas horas, uma ligação romantica acima das convenções, uma vida inteira e leal.

Mas a rapariga de Paris, amante em todos os sentimentos, não quer ser mãe. Defende a esterilidade como um avarento vela os seus thesouros. A concepção é para ella um precipicio contra o qual a sua sensibilidade é exigentemente providente. A cair n'elle, antes desapparecer nas aguas hediondas do Sena.

N'esta repulsão da mulher reside o grande problema do futuro da França. Em 1907, constatou-se pela primeira vez uma baixa de 20:000 existencias na cifra da população. E d'essa epoca em diante o *deficit* no desequilibrio da natalidade e mortalidade tem crescido a olhos vistos.

Dentro de 15 annos haverá no exercito uma quebra de 50:000 homens. Uma meia duzia de gerações e a população franceza ficará reduzida a 10.000:000. Ha, em summa, annualmente, uma diminuição de 6 a 7 habitantes sobre 10:000, quando nos paizes de grande densidade o excedente dos nascimentos sobre os obitos é de 120 sobre 10:000.

Os economistas são unanimes em reconhecer estes dados estatisticos e as origens do mal. Mas estas são tão complexas, estão de tal maneira dentro da corrente logica da evolução franceza, que, se para ellas é possivel encontrar palliativos, uma therapeutica esterilisante, é tão vaga como a pedra philosophal.

*

O neo-malthusianismo representa a acção directa na despopulação, mas ha outros agentes secundarios, de valor, como o alcoolismo, as normas egoistas da vida burocratica, a razão esthetica, e esta religião do individuo que se enraizou em França depois do desastre de 70 e que regula não só os actos da minha *concierge* como os do Presidente.

Mas isto é o *trotoir* da questão; o sub-sólo é constituido necessariamente pelas difficuldades progressivas da vida economica.

O proletario *(etc., creador da raça)*, em vez de ser chamado a commungar nas regalias do progresso, viu-se cada vez mais espremido e escravisado. Foi impellido, assim, a buscar meios de defeza, que, para uns, muito reflectidamente, consistiram em associar-se e determinar-se no sentido d'essa lei elementar — que a união faz a força. D'aqui veiu a acção syndicalista, a grève, o *boycottage*, o *sabottage*, a consciencia, emfim, do trabalho. E a outros, muito subconscientes, os arrastaram ao neo-malthusianismo extra-social, por isso escapo a todas as sancções.

A logica d'esta evolução é simples. Em todo o decurso d'um seculo, os salarios augmentaram apenas ficticiamente. O visconde d'Avenel estabelece no livro recentemente vindo a lume, *Decouvertes d'histoire sociale*, que os preços da vida e da mão d'obra em toda a gradação de valores teem guardado sempre um perfeito equilibrio. Os socialistas, porém, operando com os dados dos ultimos annos, demonstraram que, se os salarios augmentaram $\frac{1}{5}$, os generos indispensaveis á alimentação augmentaram na proporção de $\frac{3}{5}$.

Ao contrario da generosa these da *Fecondité*, a propagação é um gravame na familia. O problema economico complica-se com o augmento de boccas, não só no lar, mas na vida das nações. Gustavo-le-Bon está n'este ponto d'accordo com os neo-malthusianistas. Zola enganava-se quando defendia o pensamento contrario; não é o numero, mas a consciencia educada de cada um argamassada na collectividade que deflagrará a revolução social.

A habitação encareceu parallelamente. Além d'isso, os proprietarios de Paris não alugam a locatarios com muitas crianças.

As crianças são grandes pardaes traquinas que atordôam a casa toda e marcam, como a traça, a passagem no predio.

O uso dos abortivos é tambem muito frequente, não obstante a caça que lhes dão. Os medicos foram chamados a deliberar n'este campo, excluido

da questão o lado moral e patriotico.

As praticas abortivas são enormemento perigosas—disseram uns.

—Supprima o artigo do codigo penal que, sob pena de trabalhos forçados, as prohibe aos medicos e parteiras, e a operação não será mais perigosa que a extracção d'um dente—responderam outros. O que a torna arriscada é ser praticada tarde, ás escondidas, á galope, por mãos inexperientes de matronas e sem as necessarias precauções hygienicas.

Mas a propaganda scientifica, inhibitoria, é, como a repressão official, uma inutil cataplasma de linhaça. As raizes do mal são profundas e extirpal-as seria volver a sociedade franceza de pernas para o ar. Para a mulher do povo o rigor economico é a fonte do seu neo-malthusianismo. Para as classes mediocratas o egoismo estreito que as anima; estas teem o culto da patria na certeza de que serão *os outros* que a defendem; advogam o interesse nacional, contanto que lhes seja reservada a galeria. Nas classes aristocraticas a razão esthetica prevalece.

Um filho que uma mulher dá á luz é uma enxadada que dá na sua belleza. As ancas enlanguecem, as tetas perdem a solidez do torre, e no arco de circulo que abrange as meninges as dôres do parto deixam vincos, sombras indeleveis. E para o burguez, a prole numerosa é, em virtude das leis de successão, a dispersão da fortuna.

A psychologia da sua obra reside em addicionar, multiplicar, dar unidade á potencia irradiadora dos numeros. Este objectivo, que lhe orienta a vida das relações, ha de fatalmente encontrar no prolongamento a causa dos seus descendentes. Por isso, o seu ideal de progenitor se cifra no casal, o varão, o orgulho do seu orgulho e a filha ornamento da sala de visitas, base de allianças principescas e fonte para grandes negocios.

Tudo isto e outras causas intimas e mysteriosas provocaram em França a pratica da prophylaxia anticoncepcional. Como se vê, a questão não cabe nas ilhargas da *Fecondité*, de Zola, nem nos algarismos obedientes de Leroy-Beaulieu. Está na massa deslocada pela evolução franceza, a revolta educada do povo, o egoismo burguez e a elegancia das damas do theatro, da sala e da Universidade, que não querem quebrar a linha deliciosamente etrusca da propria estatua.

Fevereiro, 1.

Aquilino Ribeiro.

Romagem ao Alto de S. João

Realisa-se ámanhã, promovida pela Associação do Registo Civil

A direcção da Associação do Registo Civil, devido a ser o dia 1 do fevereiro dia de trabalho, resolveu adiar para ámanhã, domingo, se o tempo o permittir, do meio dia ás 5 horas da tarde, a romagem ás sepulturas dos seus consocios Manuel dos Reis Buiça e Alfredo Costa, assassinados ha tres annos no Terreiro do Paço pela policia, como está ainda bem presente na memoria de todos.

Resolveu tambem prestar homenagem á memoria dos saudosos almirante Candido dos Reis, dr. Miguel Bombarda e Heliodoro Salgado, sepultados egualmente no cemiterio do Alto de S. João, convidando, por isso, todas as associações, collectividades democraticas e livre-pensadoras e o povo de Lisboa a irem depôr flôres sobre as campas dos extinctos, junto das quaes estarão postados os representantes d'aquella associação e da Junta Liberal do Livre Pensamento, assim como os alumnos da escola da Associação do Registo Civil.

Para que a manifestação attinja maior brilho, a direcção da associação pediu aos directores do Grupo Civil Republica e a todas as commissões organisadoras e directoras dos batalhões de voluntarios de Lisboa para adiarem os exercicios de ámanhã, a fim de todos os alistados poderem tomar parte, individualmente, na homenagem.

"O theatro de S. Carlos"

Folheto de Arthur Trindade

O sr. Arthur Trindade, que é, além d'um *gentleman*, um cantor de muito merecimento, publicou um folheto intitulado *O theatro de S. Carlos*, em que propõe varias reformas patrioticas a introduzir n'aquella casa desleixada e lyrica.

Ora o folheto, que é magnifico, e que só poderia ser escripto por um estudioso e por um technico, cahiu, quer-nos parecer, em terreno esteril. N'este paiz, a Arte é uma ideia importuna e caturra com quem se está sempre de pé atraz, sem entrarmos em linha de conta com certas creaturinhas invejosas que vão sempre minando as iniciativas de patriotismo e de justiça como as que, aos punhados, o sr. Arthur Trindade lançou na sua pequenina obra. No emtanto, porque o espaço nos não permitte outra coisa, d'aqui recommendamos ao governo e aos sinceros o generoso plano de reformas d'este moço cantor, que, a porem-se em pratica, fariam de S. Carlos um verdadeiro theatro lyrico portuguez. Obras d'estas merecem o incondicional applauso de todos aquelles que ainda querem que Portugal seja de portuguezes. Felicitamos o auctor, pedindo á Sorte que o seu lirismo encerre a fructificadora semente de grandes e patrioticos emprehendimentos.

A chegada dos recrutas a Lisboa

De Mafra veem os que terminaram a instrucção na Escola Pratica, sendo alvo de enthusiasticas ovações da parte do povo que os aguardava

Regressaram hoje de Mafra os soldados que terminaram o periodo de instrucção de recruta na Escola Pratica d'Infanteria, tendo embarcado na estação da Malveira, ás 11 horas da manhã, em comboio especial, que chegou a Entre Campos proximo das 2 da tarde. N'aquella villa a despedida foi enthusiastica, tendo comparecido toda a officialidade e sargentos da Escola, auctoridades civis e muito povo, que levantou vivas ao exercito, a Patria e á Republica, quando a excellente banda d'infanteria 2, ao sahir do antigo convento, começou executando *A Portugueza*.

Em Entre Campos, os contingentes de recrutas dos varios corpos da guarnição eram esperados pelo sr. general Carvalhal, commandante da divisão, que se fazia acompanhar pelo seu estado maior e grande numero de officiaes das diversas unidades militares, predominando os de cavallaria 2, seguidos de muitas ordenanças.

Feito o desembarque, que decorreu na melhor ordem, os recrutas, que vestiam o fato de brim e se apresentavam em rigorosa ordem de marcha, formaram em linha de columna no Campo Pequeno, com a frente para a praça de touros. O sr. general Carvalhal, com o chefe do estado maior e seus ajudantes, passou-lhes revista, sendo os recrutas superiormente commandados pelo sr. major Perestrello, antigo instructor da Escola do Exercito, que foi muito felicitado pela fórma correcta como elles se apresentaram. A banda de infanteria 2, durante a revista, tocou a *Portugueza*, ouvida por grande multidão, de cabeça descoberta.

Terminada a revista, os recrutas, em numero de dois mil e quinhentos, evolucionaram e puzeram-se em marcha de costado para o Rocio, onde estavam formadas todas as bandas dos corpos da guarnição, a fim de acompanhar os diversos contingentes aos seus quarteis.

Entretanto, o sr. general da divisão, acompanhado pelo seu estado maior e demais officialidade, avançara para a Avenida da Liberdade, postando-se proximo da rua Barata Salgueiro, a fim de assistir ao desfile dos recrutas, que n'esse occasião marchavam em columna de pelotões, ao som da *Portugueza*. O aspecto do nosso soldado era fresco e assim o povo o saudou com enthusiasticas ovações.

Os contingentes seguiram na mesma ordem de marcha até ao Rocio, onde, á proporção da passagem, iam entrando as bandas, executando o hymno nacional, ouvido de cabeça descoberta, pela compacta massa de povo que ali se juntara. Os contingentes, que eram de caçadores 2 e 5 e infanteria 1, 2, 5 e 16, desfilaram em frente do quartel general, seguindo, pelo lado oriental do Rocio, para os seus quarteis, onde nas respectivas paradas formaram os regimentos, havendo pequenas allocuções pronunciadas pelos commandantes das unidades e melhoria de rancho.

No Rocio os varios contingentes eram tambem esperados por officiaes dos regimentos a que pertenciam e que os acompanharam aos quarteis.

A HYGIENE EM LISBOA

Os serviços de saude publica devem deixar de estar a cargo da policia administrativa

O que nos diz sobre o assumpto o sr. dr. Gonçalves Marques

O sr. dr. Gonçalves Marques, delegado de saude de Lisboa, que ha tempo fôra encarregado de estudar uma reforma dos serviços de saude, entregou já o seu trabalho ao sr. governador civil, tendo-o este submettido, por seu turno, á apreciação do sr. ministro do interior. D'isto a ser approvado e a entrar em execução não mediará, cremos nós, grande espaço de tempo, uma vez que da sua viabilidade é garantia mais que sufficiente a reconhecida competencia do auctor. Resolvemos, portanto, tentar obter uma idéa geral do que é essa reforma, certos de que qualquer informação sobre o assumpto não deixaria de interessar os leitores d'*A Capital*. O sr. dr. Gonçalves Marques, a quem directamente nos dirigimos, forneceu-nos, amavelmente, as seguintes explicações:

Escusado será dizer-lhe que, ao elaborar o meu trabalho, tive em vista não só melhorar as condições em que são feitos os serviços de saude, mas, principalmente, conseguir para o Estado a maior economia possivel. Como se sabe, actualmente, todas as diligencias pertencentes a este ramo, que impliquem a interferencia do sub-delegado de saude, quer pertencem exclusivamente aos postos de desinfecção, estão sempre dependentes da repartição da policia administrativa. D'esta centralisação resulta principalmente que os serviços nunca podem ser bem feitos, e isso só se remediará alliviando a referida repartição de muitas diligencias que podem e devem estar a cargo de outras entidades.

Para exemplo citar-lhe-hei o serviço de transporte de doentes. Actualmente, quando é necessaria uma diligencia d'essas, a policia administrativa requisita uma carruagem na praça ou na cocheira mais proxima, pagando por ella muitas vezes quantias fabulosas. Mas, o que é ainda peor é que dando-se o facto n'um local muito desviado do governo civil, o serviço faz-se com uma morosidade enorme, porque naturalmente a participação tem de ser feita pela esquadra da area, tendo esta de esperar auctorisação para effectuar a diligencia. Ora pelo meu regulamento a policia administrativa passaria a ser estranha a taes serviços, e estes ficariam a cargo da corporação de bombeiros, que para o effeito teria em todas as estações carros e macas apropriadas. Devo dizer-lhe que só d'isto resultaria uma economia de mais de dois contos annuaes, que é quanto se tem pago pelo aluguer de trens. Ao mesmo tempo lucraria a saude publica, visto que, muitas vezes, os alquiladores além de levarem muito caro, quando se trata de doenças contagiosas, pretendem depois sonegar os carros á desinfecção, a pretexto de que estalhes as tragam.

Não é, porém, só este serviço que deixaria de estar a cargo da policia administrativa. Muitos outros, como trasladações nos cemiterios, desinfecções de navios, fiscalisação de generos alimenticios, fornecimento de roupas a pessoas pobres cujos haveres fossem inutilisados pelas desinfecções, intimações e avisos sobre obras, limpezas de poços, de hoteis, hospedarias e casas de pernoitar, tudo isso ficaria a cargo da policia de segurança, ou antes d'um corpo de policia devidamente instruido, que se installaria em todas ou nas principaes esquadras.

Entre esses differentes serviços, avulta um que merece especial menção. E' o que se refere aos carros funerarios, armações mortuarias e demais artigos concernentes ao assumpto. Ninguem ignora que todos esses artigos são, ou melhor, doviam ser rigorosamente desinfectados em seguida a cada serviço. Pois sabe o que muitas vezes acontece? Como a desinfecção tem de ser feita no posto e não no local onde os artigos foram utilisados, muitos cangalheiros ha que nunca ali mandam os verdadeiros, mas sim uns carros e uns pannos velhos que já não fazem serviço. D'aqui resulta, é claro, um imminente perigo para a saude publica. No meu relatorio, estes serviços seriam desempenhados tambem pela policia de segurança, e a desinfecção dos utensilios funerarios passaria a fazer-se no proprio local onde fossem empregados, devendo exercer-se immediatamente ao enterro.

Para isso bastaria tomar nota da hora, quando fosse requisitada a certidão, e mandar no mesmo tempo empregados da desinfecção para as casas mortuarias e para os cemiterios, havendo n'estes, é claro, um pavilhão proprio para a desinfecção dos carros.

A reforma dos serviços de saude, em resumo, destina-se a descentralisar da policia administrativa uma infinidade de serviços que não lhe podem competir. D'ella resultará, evidentemente, uma grande economia e, acima de tudo, uma ordem e um rigor que actualmente não existem.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, ás 2 horas da tarde, a junta de parochia do Campo Grande.

—Publicou-se o n.º 7 do jornal *A Humanidade*, orgão dos empregados dos hospitaes civis de Lisboa.

—Sahiu mais um numero do *Jornal da Mulher*, superiormente dirigido pela sr.ª D. Albertina Paraizo.

Traz, como todos os precedentes, variada collaboração e vem muito interessante, não desmerecendo os creditos já conquistados.

—Pede-nos o sr. José Joaquim Agoas, filho do sr. Julio Augusto Agoas, e empregado na Sociedade de Productos Oxygenados, para declararmos que nada tem de commum, nem sequer a menor affinidade de parentesco, com o ourives seu homonymo, que foi estabelecido na rua da Palma.

—A Sociedade Alumnos de Minerva celebra, ámanhã, a passagem da data do seu 53.º anniversario, com um espectaculo em que toma parte o respectivo grupo dramatico. Constará o espectaculo do drama em 2 actos *Duvida cruel* e da comedia em 1 acto *Fazer fogo...*, tendo o desempenho a cargo do grupo dramatico Minerva, e o baile será dirigido pelos srs. Carlos Souto e Ayres Ferreira, e abrilhantado pela sr.ª D. Albertina Alvarenga.

—Realisa-se ámanhã a inauguração da nova séde da Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, no largo do Intendente, 32, havendo ás 2 horas da tarde sessão solemne para inaugurar o retrato do patrono da tuna e em que discursarão os srs. dr. Trindade Coelho, Botto Machado e Alberto Marques, vereador da Camara Municipal, e ás 8 da noite, sarau dramatico seguido de baile.

—No Centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 50, 1.º, está aberta todas as noites a matricula, para os socios, das aulas de portuguez, francez e arithmetica pratica.

—No grupo da Lapa, realisa-se hoje, pelas 8 horas e tres quartos da noite, uma festa promovida pelos alumnos em homenagem ao reitor, sr. dr. Sá e Oliveira.

—Elevou-se a 988 o numero de vaccinações feitas em Sacavem pela Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha. Hoje estiveram ali, procedendo a esse serviço, o sr. dr. Correia Ribeiro, enfermeiro Antonio dos Santos e auxiliar Luiz Ferreira. A'manhã vão proceder á vaccinação os srs. drs. Mascarenhas de Mello e Rodrigues Braga.

—Na séde do Atheneu Dramatico Portuguez realisará, ámanhã, uma conferencia sobre o thema *A criança e o theatro* o sr. Adolpho Martins.

—Desde a travessa da Arrochella até á rua Eduardo Coelho, 124, 2.º esquerdo, perdeu-se um envelope com um testamento, dando-se alviçaras a quem o entregar na referida casa.

—Julio Duarte, morador na rua do Miradouro, 48, loja, e Sabino de Oliveira, em Rebelva, casainho de Oeiras, foram presos a pedido de Maximiliano Duarte, pae do primeiro, que accusava a ambos de lhe terem furtado a quantia de 100$000.

—No entulho do predio que ardeu na rua de S. Lazaro, 90, foram encontrados 2 fetos, embrulhados em papeis, que a policia fez remover para a Morgue.

Senhas e Bonus

Ex.mo Sr. Redactor.—Se outra fórma não houvesse de apreciar a ruindade dos sentimentos que presidem á campanha que actualmente se move contra os *bonus*, bastava a affirmação calumniosa, feita na reunião de hontem, de que estas emprezas tinham senhoras e homens alliciados para andarem vendo os estabelecimentos que dão senhas, e irem ao comicio protestar contra a campanha. O que representa esta accusação? Então os estabelecimentos que dão senhas não o annunciam ao publico? O que se infere d'ahi? Coisa alguma; pretende-se apenas que os compradores, para não passarem por assalariados, deixem de pedir o *bonus* ou senhas a que teem direito nas compras a prompto pagamento, procurando assim ferir o commercio, as emprezas, e desacredital-as.

Os commerciantes que distribuem brindes de qualquer especie, desde custosos chalets, como a imprensa já distribuiu, até ao balão de borracha, ou á chavena, estão no seu pleno direito de distribuirem assim uma parte dos seus lucros.

Querer forçal-os ao contrario é coarctar-lhes essa liberdade em prejuizo do publico.

Os subscriptores do *bonus* estão no seu plenissimo direito de interessarem os clientes n'uma pequena percentagem, que o augmento das vendas a dinheiro sobejamente lhes compensa.—Nenhum é forçado a ser nosso subscriptor porque o seja o visinho do lado, visto que distanciamos os subscriptores de fórma a não se prejudicarem uns aos outros. E, se o nosso negocio é licito ou não, veja-se se o estrangeiro ello é victima de perseguições.

Não procuraremos largos argumentos para dizermos da justiça que nos assiste, por nos parecer desnecessario. Diremos apenas que, desde que começou a fazer-se correr que iam acabar as emprezas dos «bonus», temos distribuido brindes a cerca de sete mil collecionadores de senhas, que não comprariam fazendas mais baratas se estas emprezas não existissem.

E os nossos estabelecimentos podem ser visitados todos os dias, sem que por emquanto se conheça deficiencia no fornecimento que temos para fazer face aos nossos encargos.

O publico examina-os e quando colleciona senhas calcula já quasi sempre o brinde que ha de adquirir. Não lhe é imposto—tem livre escolha.

Desde a gorada campanha que soffremos por occasião da nossa installação, se algum subscriptor tem deixado de o ser, sem difficuldade temos obtido outro que o substitua, e não é raro o caso de algum subscriptor abandonar e passado tempo voltar a subscrever.

Finalmente: confiamos no bom senso dos nossos subscriptores, no publico, que não deixará que o expoliem d'uma garantia a que se habituou, nos poderes publicos, que não é natural, n'um regimen de liberdade, venham tolher o funccionamento d'um negocio licito.

Não nos amedrontam guerras em que tenha de usar-se como armas a mentira e a calumnia.

Bonus Universal.
Bonus Lisbonense.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Batalhões de voluntarios

Do Soccorro.—A commissão installadora d'este batalhão tinha resolvido que elle passasse a denominar-se Batalhão de Voluntarios 28 de Janeiro, mas, como existe já outro com este titulo, continúa com o seu primitivo nome de Batalhão de Voluntarios do Soccorro. Amanhã não ha exercicio. Na sua séde provisoria, travessa de S. Domingos, 42, continúa aberta a inscripção.

Almirante Reis.—Tem ámanhã exercicio ás 9 horas da manhã, na parada de infanteria 16.

Federação dos batalhões voluntarios.—A junta federal dos batalhões voluntarios reune na proxima segunda feira, na secretaria da federação, rua do Soccorro, 31, pelas 9 horas da noite, para continuação dos seus trabalhos.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Está aberta a inscripção nas ruas do Ouro, 114, da Prata, 192, Victoria, 53, S. Nicolau, 20, Magdalena, 143, Poyaes de S. Bento, 131, e calçada do Duque, 31 B. Amanhã ha exercicio na parada de caçadores 5, devendo os voluntarios comparecer fardados.

Este batalhão, concordando plenamente com a ideia da homenagem ao governo promovida por uma commissão de briosos sargentos, dá a essa homenagem o seu apoio incondicional, e não podendo incorporar-se na parada que consta do programma, porque a sua organisação lhe prohibe expressamente que tome parte em manifestações de força que não sejam para exclusiva defeza da Republica.

Grupo Civil A Republica n.º 8.—Realisa-se ámanhã, se o tempo o permittir, o 5.º exercicio d'este grupo, no forte do Bom Successo. Todos os alistados devem comparecer fardados na séde do grupo.

A situação na Madeira

melhora dia a dia

Segundo informações vindas da Madeira e referentes á ultima quinzena de janeiro, sabe-se que se deram durante esse periodo 70 casos de cholera e 20 obitos.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, que para ali foi exactamente no momento em que a epidemia mais affligia aquella formosissima ilha, encontra-se bastante reconhecido pelo auxilio e bons serviços que lhe foram prestados pelas colonias estrangeiras, especialmente a ingleza e allemã, bem como ao governador civil, dr. Manuel Augusto Martins, ao dr. Carlos França, como organisador da campanha sanitaria; ao presidente da Camara Municipal do Funchal e a Mello Correia, intendente de pecuaria, que dirige os trabalhos do saneamento. Ainda no desempenho do seu cargo, o sr. Alfredo de Magalhães vae propôr que seja obrigatoria a desinfecção das roupas que desembarquem na Madeira, até que o porto seja declarado limpo e esteja realisada a construcção d'um posto maritimo com todos os requisitos modernos. Emquanto esse posto não fôr creado, a desinfecção far-se-ha no que existe actualmente na cidade.

Pelo vapor *Insulano* deve retirar da Madeira para Lisboa algum pessoal medico e enfermeiros.

A commissão encarregada de rever as contas das despezas feitas com a extincção da epidemia declarou ter havido o maior escrupulo na administração d'essas contas.

Moeda falsa

Tres passadores enviados para a Boa Hora

São ámanhã enviados para o primeiro juizo d'investigação criminal, como cumplices na passagem de moeda falsa fabricada por João Rocha, o *Batata*, e por elle denunciados, os gatunos José Antonio Baptista, o *Maneta*, e Carlos Constantino Netto, o *Simoni*, que, depois de interrogados pelos agentes Martinheira e Figueirêdo, se conservam nos calabouços do governo civil.

Pelo mesmo delicto e pelas averiguações a que a policia judiciaria procedeu, tambem será enviado ao tribunal Chrispim dos Santos, que á noite passada foi preso polo crime de aggressão.

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro districto d'investigação criminal, continuou hoje a ouvir diversas testemunhas, a fim dos implicados no fabrico serem pronunciados conforem procedam a lei.

Mais quatro prisões

A's seis horas da tarde foram presos no tribunal da Boa Hora, por ordem do sr. juiz d'investigação criminal, os gatunos *Bondade*, *Rosita* e *Pechuga* e o marinheiro Chico, cumplices de João Rocha, na passagem de moeda falsa. Deram entrada em diversos calabouços do governo civil, exclamando o *Rosita*:

Auxiliamos a policia na descoberta da casa da rua das Atafonas, e, agora, prendem-nos. Não faz mal. Agora trabalhem para descobrirem mais sete fabricas de moeda falsa que existem em Lisboa.

De um dos indigitados criminosos, Carlos d'Oliveira Barroso, recebemos uma carta, em que nos pede para declararmos que o que lhe attribuem é uma mesquinha vingança, que nunca andou com gatunos e com moedeiros falsos e, finalmente, que apenas conhece o *Batata* sem nenhum dos da quadrilha.

Em honra de Djalme de Azevedo

Banquete promovido pel'«O Zé»

O semanario de caricaturas *O Zé* vae promover a realisação d'um banquete em honra do ex-tenente, actual capitão de artilharia 4, Djalme de Azevedo. Para essa festa, que deve revestir o cunho d'uma grande manifestação democratica, serão convidados os srs. drs. Couceiro da Costa, Affonso Costa e Alexandre Braga, os dois ultimos por terem sido os defensores do valoroso official, e o primeiro por ter sido o unico juiz que votou a sua absolvição no primeiro julgamento. Está aberta a inscripção na redacção d'*O Zé*, rua da Rosa, 162, 1.º, esq., sendo o preço 3$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

O caso dos generaes

MADRID, 4 de fevereiro.

Uma nota do ministerio da guerra declara que a presença, nos ultimos dias, em Badajoz, de dois generaes inglezes, vindos de Portugal, e commentada pela imprensa de varias formas, não teve outro fim senão a visita ao campo de batalha de Albuera, como simples excursionistas.

A tragedia maritima

MADRID, 4 de fevereiro.

Durante a ultima tempestade afundou-se no Mediterraneo uma escuna tripulada por 8 homens, que morreram afogados. Calcula-se em 43 o numero de victimas em toda a costa, pertencentes a 15 embarcações.

O palacio da Bolsa

fica na posse do municipio do Porto

O sr. ministro do fomento apresentou no conselho de ministros de hoje um projecto de decreto entregando ao municipio do Porto o palacio da Bolsa, reclamado de ha muito não só pela Camara Municipal, como pelo governador civil do districto.

O conselho approvou o projecto, permittindo tambem, por elle, que as associações commerciaes ali se possam estabelecer.

A questão do alcool da Madeira

O conselho de ministros, reunido extraordinariamente hoje de tarde, a pedido do sr. ministro do fomento, approvou o projecto de lei do mesmo ministro regulando o regimen do alcool da ilha da Madeira, a que no conselho anterior tinham sido feitas algumas modificações.

O sr. dr. Brito Camacho combinará com o sr. Henry Hinton a solução definitiva. Pelo novo projecto são reconhecidos os direitos d'aquelle industrial, mas assegurados sobre novas bases, pelas quaes se estabelecerá a replantação da antiga cultura da vinha, limitando simultaneamente a producção do alcool ás necessidades do consumo e industrias locaes.

Partida do ministro da justiça para o Porto

No rapido da tarde seguiu hoje para o Porto o sr. dr. Affonso Costa, acompanhado do seu secretario e que ali vae assistir ao banquete offerecido em sua honra.

Notas diversas

Instrucção

Foram louvados os srs. Antonio Pereira de Souza, administrador do concelho de Tarouca, por ter offerecido para as escolas do mesmo concelho o ordenado annual d'aquelle cargo e mais a quantia de 100$000 réis; Thomaz da Cruz & Filhos e Adelino Pereira de Mattos, por terem offerecido mobilia e o pagamento das rendas das casas para funccionamento da escola mixta do Ramo de Cima (Caneiro) freguezia de Paio de Perre, concelho da Barquinha, e para habitação da respectiva professora.

—O professor de Beja sr. Domingos Vaz Madeira, actualmente no gozo de licença, foi avisado para comparecer immediatamente na direcção geral de instrucção secundaria, em virtude da commissão de syndicancia áquelle estabelecimento desejar ouvir o seu depoimento.

—O sr. dr. Angelo da Fonseca, director geral de instrucção secundaria, partiu no rapido da tarde de hoje para Coimbra, onde vae conferenciar com o reitor e alguns lentes da Universidade. Regressa ámanhã á noite a Lisboa.

A reunião da Associação Anti-Esclavagista, que devia realisar-se hoje, ficou transferida para segunda-feira, por o seu presidente, sr. dr. Magalhães Lima, á hora em que ella devia realisar-se, estar em conferencia, que foi muito prolongada, com o sr. dr. Bernardino Machado.

O sr. ministro das finanças determinou que todos os empregados da fiscalisação externa dos impostos que estavam collocados na secretaria sejam empregados nos serviços que por lei lhes competem.

O sr. ministro do fomento deu hoje o primeiro despacho ao sr. Arnaud de Menezes, novo secretario do conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 239 réis; corôa 202 réis; e sterlino 49 1|16.

Não se publicou hoje a ordem do exercito. Deve sahir depois de ámanhã.

O sr. Raul Sangremann Proença foi nomeado 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Fallecimentos

O funeral do sr. Pedro Marques Carneiro, cujo fallecimento n'outro logar noticiamos, sae ámanhã, pelas 3 horas da tarde, da capella do hospital de S. José e é civil.

ALMADA, 4.—Falleceram e foram hoje sepultados a sr.ª D. Cecilda Diniz de Almeida, de 18 annos, filha do sr. D. Antonio Diniz de Almeida, e o sr. José Julio Durão, de 28 annos, empregado no commercio, que no domingo passado ingeriu uma porção de sublimado corrosivo. Ambos os funeraes foram muito concorridos.

O Porto n'A ...

Serviço telegraphico ...

Questão vinicola

O sr. Innocencio ... rio do sr. ministro ... graphou hoje á ... dizendo que todos ... para as estações do ... ro, antes do dia 6 ... beneficiados com o ... no Porto.

Misericordia

A meza da Misericordia em reunião d'hoje pela visita do sr. ... e principalmente ... ções sobre a ... cordias.

Fallecimento

Victimado por ... dinca, falleceu esta ... Corrêa Azeredo, ... prezado amigo e ... d'Oliveira. O ex... muito estimado, ... d'uma cara na Sera...

Emigração clandestina

Foram hoje en... negociante Abel ... e o carpinteiro ... ambos de Taboaço ... no civil, quando ... jar documentos ... clandestinamente ... O commerciante ... engajador.

Junta militar

Requereu para ... xima junta militar ... nente coronel Julio ...

Banquete politico

Os carteiros de ... fazer-se representar ... ámanhã pelo aspi... sr. Oliveira dos Santos ...

Carnaval

Os estudantes ... chnica realisam ... to um cortejo carnavalesco ... tegro da *Farpa*.

A provincia

ALMADA, 4.—Pe... nador civil foi nom... da freguezia de S. ... sr. Antonio Nunes ... ão commerciante ... tomou hoje posse ... cicio das suas func...

—A antiga Soci... denou reunir-se ... de Trindade ... xirno, subindo á ... *Alegre*.

PARTE C...

Situação ...

Cambios.—Hoje ... hoje no mercado ... 49 1|16 e 48 15|16 ... xaram depois 1|16 ...

Londres, cheque...	
Londres 90 dy...	
Paris, cheque...	
Italia...	
Allemanha, cheque...	
Amsterdam, cheque...	
Nova-York...	
Rio de Janeiro...	
Libras...	
Agio d'ouro...	

Desconto.—Não ... ção no mercado ... taxas entre 6 1|2 ...

Bolsa.—Hoje ... pouco, sendo pe... negocios, ... Panificação ...

Tit. de 1.000$000 ...
» de 500$000 ...
» de 100$000 ...

Obrigações ... 1888, 20$700; 4 ... Externas ... reis 63$800; 3 ... rie 2$000.

Acções ... geral 161$500; ... Companhia ... 33$600; ... 14$000, 14$200 ... Phosphoros ... 58$000.

Obrigações ... das Aguas ... 79$500 e 5 ... cas 35$500 ... 50$000; ... A praso ... 33$400; ... Panificação ... reis 6$100 ... 15$500.

Bolsa de Londres ...

11 h. e 35 ... 80,00, 3 ... zil, 1895, ... serie, 99,00 ... Peruvian ... Chesapeake ... 49,75; Erie ... mon, 86,12 ... Pacific ... Union Pac... (3 pref.) ... ganyka ... cambique ... Fecho da Bolsa ... tuguezes 64 ... 600,00; Moçambique ... 19,25; Tabacos ...

...tido republicano

...ncia pelo sr. Botto Machado

...n, pelas 9 horas da noite, rea... prezado amigo e correligio... Botto Machado, no ... Antonio José d'Almeida, uma ... sobre o seguinte thema: ... universitaria e a instrucção ... depois da escola.—O governo ... o professorado de ... os Centros e Associações ... para que os seus ... abandonando as escolas e ... fabricas e officinas, não esque... desuso da leitura e da escripta, ... augmentem, o peculio de conhe... adquiridos. Os que sabem, e não ... outros, são monopolistas, ... minosos.

...ão é publica.

Dr. Antonio José d'Almeida

...ltura discussão do relatorio ... da actual gerencia o Conselho ... contas gerentes, reune a ... geral, no dia 9, pelas 8 horas ...

...5 de Outubro de 1910

...ám ámanhã as festas de inau... levendo á tarde concerto mu... Sociedade Alumnos do Apol... horas da noite conferencia ... tão Rodrigues.

...ção de automoveis

...ssão do trabalho

HOTEL

...ma novidade

...cações recebidas

Alliança Hotel

RUA D'ASSUMPÇÃO, 42

Telephone n.º 959—Caixa de correio

Quartos bem mobilados e pensão de 1$000 a 2$500 réis. Almoços das 9 ás 12 horas. Jantar das 5 ás 8 da noite.

Luz electrica, casa de banho e sala com piano.

Recebe commensaes

A festa dos estudantes de medicina

Entrou em ensaios o 2.º acto da revista burlesca em 3 actos e 12 quadros *O neto de Esculapio*, original do quintanista Victor Mendes, musica do alumno do 2.º anno Duarte Silva.

São 4 os quadros que compõem este acto e tem por titulos:

O 1.º *O horto de Linneu*, o 2.º *As Revistas em... revista*, o 3.º *Cravos e mangericos* e o 4.º *O sonho de Esculapio*.

Decorre o primeiro quadro d'este acto no jardim da Escola Velha e abre com um engraçadissimo *comicio* de alumnas parteiras, ao qual se seguem scenas de *charge* aos assumptos, cheias de espirito e malicia. O segundo, passado na ante-camara da secretaria, é, como o seu nome indica, uma breve revista das revistas escolares dos outros annos. O terceiro, passado em pleno Rocio, na noite de S. João, cheia de canções e descantes populares, deve ser um quadro cheio de vida, côr, enthusiasmo e figuras nos costumes alfacinhas e tradições d'essas alegres noites. O ultimo é a apotheose á *moralidade hospitalar «ancien regime»*.

Previnem-se as pessoas que marcaram bilhetes do que devem ir buscal-os até ao dia 10; depois d'esta data a commissão disporá livremente dos que ficarem. A marcação continua todos os dias, das 3 ás 6 da tarde.

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta

E

Rua da Victoria, 41

Ascensor, luz electrica. Telephone 2:040
Serviço em pequenas mezas das 5 ás 8 horas

Jantar dia 5 Fevereiro 1911

Potage Monte Christo
Mayonnaise de saumon
Poisson du jour
Aloyau a la Godar
Galantine de Capon Margal
Choux fleurs sauce mousseline
Dindo roti cresson
Salade
Glace orange
Biscuits farci
Vin, fruits, fromages, café

Preço 600 RÉIS

Commensaes 21:000 réis por mez

Escola de instrucção ás classes trabalhadoras

Esta instituição, cumprindo um dos artigos do programma que se propôz, pede a todos os industriaes e commerciantes para se dirigirem a esta escola sempre que careçam de empregados. Actualmente encontram-se sem trabalho um moço de armazem, um aprendiz de funileiro com pratica, um aprendiz de alfayate e um continuo.

A séde da escola é na do Gremio Popular de Instrucção, rua dos Cordoeiros, 50.

Colyseu dos Recreios

Em sexta apresentação da companhia de opera italiana, sóbe hoje á scena a *Tosca*, cantada pelas distinctas artistas Izabel Tofé, Luiz Iribarne, Roberto Scifoni e Emmanuele de Santi.

Amanhã repetir-se-ha a mesma opera.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
5054	25:000$000		
2946	2:000$000		
1989	400$000	2813	200$000
46	200$000	3238	200$000
653	200$000	4051	200$000
899	200$000	4136	200$000
1442	200$000	4637	200$000
1753	200$000		

Fallecimentos

No hospital de S. José, onde recolhera para se sujeitar a uma operação, falleceu hoje o sr. Pedro Marques Carneiro, antigo e considerado informador de jornaes e que ultimamente era *reporter* judiciario do *Seculo*. Fez parte de varias commissões como delegado de associações operarias, meio em que era muito conhecido, e professava ideias avançadas. Era irmão do sr. João Carneiro, proprietario da livraria da travessa de S. Domingos, cunhado dos informadores do *Seculo* Palma Cruz e Manoel de Jesus, e deixa viuva e filhos. O funeral realisa-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

A' familia enlutada os nossos pezames.

—Falleceu hoje na casa de sua residencia, estrada das Laranjeiras, 27, o chefe de secção interino do corpo de bombeiros municipaes, sr. João Silva, natural de Lisboa, que se alistára n'aquella corporação em 17 de outubro de 1882, sendo nomeado chefe interino em 21 de fevereiro de 1906. A doença, de que vinha soffrendo, aggravou-se-lhe com o violento serviço feito nas fabricas do gaz por occasião da grève dos gazomistas, fazendo-o recolher á cama, onde se encontrava ha dois dias.

O funeral realisa-se ámanhã, sahindo o prestito funebre para o cemiterio de Bemfica, sendo a guarda de honra feita por um piquete de 40 bombeiros municipaes sob as ordens do chefe da 1.ª divisão sr. Ribeiro, e outro de voluntarios de Lisboa e Ajuda, sob as ordens do 2.º commandante sr. Rocha.

Theatros, Circos e Cinemas

«A Bisbilhoteira» e «Os 4 cantinhos»

São as duas peças originaes de Eduardo Schwalbach que subirão á scena no Republica na proxima sexta feira, na festa artistica de Adelina Abranches. De ha muito que Schwalbach está consagrado como o nosso primeiro comediographo, e estas suas duas producções estão destinadas a um seguro exito de gargalhada, pois o auctor apresenta typos que nós estamos costumados a encontrar por ahi todos os dias a cada canto, e que elle escalpellisa com a sua graça inoffensiva e a sua costumada *verve*. Hoje, no decorrer do espectaculo, acaba o praso de preferencia dos assignantes da companhia portugueza para esta recita.

Repete-se, esta noite, no Republica, o drama *A primeira causa*, um dos mais legitimos successos de Augusto Rosa e Angela Pinto, que teem, n'elle, notabilissimo trabalho.

—Termina hoje, no Nacional, a serie das suas representações a comedia *A Bi*, em que tanto se destacam os artistas que tomam parte no seu desempenho.

Como dissémos, realisa-se, na proxima segunda feira, a festa artistica do actor Joaquim Costa, subindo á scena *O burguez fidalgo* e *Boubouroche*.

—Produziu a melhor impressão no publico o cartaz da Trindade, collocado hontem á noite, annunciando para a proxima semana a reapparição da operetta allemã *Sonho de valsa*, que foi um dos maiores successos da epoca passada e que novamente deve ser acolhida com o maior agrado pela belleza da musica, luxo de *mise-en-scène* e magnifico desempenho.

Continuam os ensaios da opera comica franceza *As meninas Miclu* e para hoje e amanhã annuncia-se *Amores de principe*.

—A attrahente peça *Sherlock* não descança na sua faina d'attrahir gente ao Gymnasio e de despertar o mais franco riso, como acontecerá n'esta noite.

Está marcada para o dia 11 a *reprise*, no mesmo theatro, da famosa comedia de Capus *Paixões passageiras*, uma peça que obteve um grande successo no começo da epocha. Sóbe agora á scena na festa de Laura Hirsch e Raphael Gil, artistas muito estimados do publico.

—Como temos dito, realisa-se hoje, no Avenida, a primeira representação da revista de Guedes d'Oliveira, musica de Fernando Moutinho, *Nem mais nem menos*.

—Hoje, no Apollo, realisa-se mais uma representação da operetta portugueza *O Fado*, estando fixada para o proximo dia 25 a primeira representação da revista em 3 actos e 14 quadros *Agulha em Palheiro* original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, com musica dos maestros Filippe Duarte e Carlos Calderon.

—E' depois de ámanhã que, no mesmo theatro, realisa a sua primeira festa artistica o actor Alfredo Ruas. Dotado de bellas qualidades, progredindo sempre, mercê de um estudo cuidadoso e aturado, o beneficiado manifesta seguro e applaudivel proposito de vir a honrar o nome de Adelina Abranches, sua mãe.

Subirá á scena *O Fado*, em ultima recita esta epocha.

—No Rua dos Condes, a applaudida companhia Alves da Silva, que está fazendo as suas despedidas, visto partir em breve para o Brazil, annuncia para hoje mais uma representação do *O Conde de Monte Christo*, um dos seus maiores successos.

—E' hoje que se inaugura o theatro Moderno, por conta da empreza Foz & Comp.ª, a qual se propõe a explorar alli attrahentes espectaculos cynematographicos e de variedades.

Amanhã, domingo, haverá *matinée*, e á noite sessões consecutivas. Para segunda-feira, primeira sessão da moda, já estão marcados bastantes camarotes para familias moradoras nos bairros Estephania, Castellinhos, Andrade, etc.

—O infatigavel gerente do Grande Salão Foz, sr. Eduardo Custodio, não se cança de apresentar novos numeros. Hoje annuncia a estreia da *coupletista* madrilena Sagrario Castro, um dos mais recentes successos dos animatographos hespanhoes.

Conferencias humoristicas

Realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, no theatro Avenida, a ultima da série de conferencias que tão brilhantemente se tem effectuado, aos domingos, no referido theatro. O conferente de ámanhã é o jornalista e professor Christovam Ayres (filho), que dissertará sobre *Bailes e soirées*, com a collaboração animada de Cremilda d'Oliveira, Sophia Santos e Amarante.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 3.—A Associação Commercial d'esta cidade dirigiu ao sr. ministro do fomento um officio, solicitando-lhe providencias contra o estado de açoriamento do porto e barra da Figueira. Oxalá que consigamos d'esta vez o que no tempo da defunta monarchia não fomos capazes de conseguir.

—Deve chegar brevemente a esta cidade o sr. dr. José Diogo da Costa Theringa para iniciar o inquerito municipal, segundo foi ha tempos resolvido pela commissão administrativa e conforme impoz posteriormente uma portaria do ministerio do interior.

—Para Hamburgo, pelo vapor *Andar*, exportou a casa Joaquim Antonio Simões, successores, d'esta cidade, 200 pipas de vinho.

—Joga-se desenfreadamente a *batota* na Figueira. N'um bem conhecido *Club sportivo*, um não menos conhecido *batoteiro*, que era ao mesmo tempo agente do pasquim de Aveiro, assentou banca, chegando a jogar-se até ás 6 e 8 horas da manhã. Sabemos que a direcção da prestimosa Associação, conhecedora do facto, vae tomar providencias rigorosas, expulsando aquelle e outros socios que estão prejudicando o bom nome e honra do Club.

BOMBARRAL, 3.—As chuvas d'estes ultimos dias tornaram os caminhos intransitaveis, concorrendo immenso para que a feira de S. Braz, que hoje se realizou, tivesse fraca concorrencia. De manhã ainda choveu, mas a tarde esteve relativamente serena. A musica esteve tocando no local da feira até ao anoitecer.

GUIMARÃES, 3.—O chefe dos fiscaes do imposto do real d'agua, Narciso Escobar da Costa Araujo, por ter sociedade com o padre Joaquim Romalho na venda ambulante de azeite, venda que chega a attingir uma pipa por dia, faz com que o irmão do socio, José Bernardo Romalho, que abriu uma taberna para venda de azeite, vinho verde e bebidas alcoolicas, nada pague. E, para que na nota estatistica que no fim de cada mez manda para Braga não haja desfalque, aggrava o imposto do azeite nos negociantes a retalho. Esses negociantes protestam e teem protestado, mas como, infelizmente, ainda aqui prepondera o caciquismo, nada se póde fazer. Quando algum dos fiscaes reage ou conta o que se passa, trata de o transferir, como agora succede com o activo fiscal de 1.ª classe sr. Joaquim Cordeiro Pinto, que tem por estes dias que seguir para Castello Branco.

—A quem competir que dê as providencias que o caso requer.

GOUVEIA, 4.—O sr. dr. Alexandre Braga veiu aqui, a fim de defender hoje José Pires, de Lagarinhos, accusado do assassinio com outros cumplices, já condemnados. Os logares no tribunal são disputados com avidez.

Movimento do porto

Procedencia	Navio	Dia
Archipelago dos Açores	«Funchal»	5
Mar., Pern., etc.	«Santa Lucia» (Hamb.)	5
Brazil e R. Prata	«Araguaya» (South.)	6
R. Jan., Sant., etc.	«Zeelandia» (Amst.)	6
Africa Occidental	«Loanda»	7
Bah., R. J. e San.	«Habsburgo» (Hav.)	7
Liverp. por Vig.	«Lanfranc» (do Pará)	7
Hamburgo	«Petropolis» (do Brazil)	8
Vig., Cherb., South.	«Amazon» (do Br.)	8
Pará, Man., Iquitos	«Atahualpa» (Liv.)	9

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Primeira causa.
NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.
TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.
GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock — Somnambula.
AVENIDA — 8 1/2 — Nem mais nem menos.
APOLLO — 8 1/2 — O Fado.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O Conde de Monte Christo.
COLYSEU — 8 1/2 — Companhia lyrica — Opera: Tosca.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

"A Capital"
Publica-se aos domingos

Folhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

I

Versão de Roberto Moreli

...po de um homem, atraves... ...minho: um ebrio, sem du... ...antei-me e accendi um ... Deparou-se-me um es... horrivel: Rogerio Lamberti ... com o rosto livido, n'um ... sangue! Envergava o so... ...nha ainda as luvas n'uma ... crispadas; o chapeu rolára ... passos de distancia. A não ... nenhum vestigio de lucta. ... a desmaiar. Imagine, ... rua deserta, a semelhante ... um cadaver nos braços! Ergui-lhe a cabeça. Tinha já uma certa rigidez e julgal-o-hia morto, se não o ouvisse respirar fracamente. Que fazer? Não me atrevia a abandonal-o para ir buscar soccorro, quando dois agentes da P. S. appareceram na extremidade da rua, em breve seguidos de dois carabineiros. Pareceu-me providencial e foi apenas mais tarde que comprehendi a atroz premeditação.

«Os dois agentes acolheram com desconfiança as minhas declarações e os carabineiros foram buscar um medico. Depois, não sei como, um inspector de policia surgiu ao meu lado. Demonstrou tambem a maior frieza, ouvindo o meu nome como se me conhecesse de ha muito. O medico chegou d'ahi a pouco e declarou que o ferido não poderia ser d'ali removido, devido á perda de sangue. Bateu repetidas vezes á porta da *villa*, onde tudo parecia mergulhado em profundo somno. Finalmente, appareceu um criado, meio estremunhado, e dissemos-lhe que fosse pedir auctorisação á condessa Loredana para transportar para sua casa o moribundo, até arranjarmos uma maca. O medico tirára um punhal da ferida de Lamberti e immediatamente o inspector se apoderou da arma, sem ma deixar ver. Não sei porquê, senti-me horrivelmente agitado e preso d'um vago mal estar...

«A condessa appareceu, toda vestida de branco, com o olhar desvairado, muito pallida, caminhando como uma somnambula, seguida de um criado, que trazia um candelabro. A principio não reparou em mim, mas quando lhe fiz o pedido teve um gesto de horror, recuou e occultou o rosto com as mãos. Fiquei estupefacto, sem comprehender.

«Então, o medico explicou-lhe, em voz baixa, a impossibilidade de conduzir Rogerio Lamberti para o seu palacio, e, com um gesto, sem proferir uma unica palavra, ella indicou o aposento proximo. O silencio tragico d'aquella mulher, que, uma hora antes, estava tão alegre e frivola, augmentava as minhas apprehensões. Para transportar o desventurado ferido, fomos obrigados a fazer uma maca com colchões, porque o menor movimento provocava uma hemorrhagia. O trajecto foi vagaroso, muito vagaroso. Collocaram-no n'uma sala do rez do chão, mobilada com a maior elegancia, como o resto da *villa*. O moribundo entreabrira os olhos, depois recahira no seu torpor e ouvia-se-lhe o estertor. A condessa conservava o mesmo rosto de espectro e inexpressivo, tão diverso do seu *outro rosto*. Por duas ou tres vezes lhe dirigi a palavra e ella lançou-me um olhar em que se lia uma fria surpreza.

«—Advertiu a familia?—perguntei, impacientado com semelhante mimica.

«—Sim,—replicou ella com sequidão.

«—Depois, um grande silencio. D'ahi a pouco, continuei:

«—Não lhe parece que este assassinio é um erro monstruoso? O conde de Lamberti é um gentilhomem, um nobre coração e não deve ter inimigos.

«—Não o creio,—disse ella em tom singular.

«—Que suppõe então?—insisti.

«Ella sorriu-se ironicamente, sem dar resposta. O medico tinha requisitado uma irmã de caridade para velar o ferido, mas, áquella hora, onde encontral-a? Todos os conventos estavam fechados. Em voz muito baixa, a condessa offereceu-se para o fazer, juntamente com a sua criada de quarto, n'essa noite.

«—Ficarei tambem aqui, se m'o permittem,—disse eu immediatamente.

«A minha proposta foi acolhida d'um modo estranho.

«O medico não respondeu; a condessa pareceu ficar assombrada e fez um gesto negativo; o inspector, com mais frieza do que até ahi, murmurou-me ao ouvido:

«—Desejo dar-lhe duas palavras.

«Porque me pareceu o tom d'aquellas palavras duro e desagradavel? Ignoro-o, mas isso impressionou-me.

«—Estou muito cançado—respondi—e desejo voltar para minha casa. Ficar-lhe-hei muito reconhecido se se abreviar.

«—Farei o que puder—respondeu elle evasivamente.

«Dirigimo-nos para a sala de visitas de Beatriz Loredana, onde, uma hora antes, tagarellavamos alegremente com o meu pobre amigo, ainda cheio de vida e bom humor. O inspector sentou-se n'uma ampla poltrona e eu sentei-me perto d'elle.

«—Tinha estreitas relações de amizade com o conde Lamberti?—perguntou-me elle á queima-roupa, brincando com uma faca de cortar papel, emquanto eu accendia um cigarro.

«—Sim. Conheço-o ha já annos, mas a nossa intimidade data de um mez apenas. E' um perfeito fidalgo e um coração de oiro.

«—O senhor é lombardo, não é verdade?

«—Sim, sou de Milão.

«—Tem familia?

«—Não, não tenho parente algum.

«—E' rico?

«—Vivo desafogadamente.

«—Viaja muito?

«—Sim, não gosto de me demorar muito n'um paiz.

«—Apezar d'isso, ha mais d'um mez que está em Roma!

«—Tinha razões para isso—disse eu impensadamente.

«—Ah!—exclamou o inspector, sem fazer qualquer outro commentario.

«Repito-lhe este dialogo, meu caro amigo, porque ficou-me gravado no espirito nas suas menores particularidades. Esta especie de interrogatorio aborrecia-me extraordinariamente, em tal momento, com um moribundo no aposento contiguo, mas comprehendia que eram formalidades necessarias. Mas o rosto do inspector não me agradava.

«—Continuemos o interrogatorio,—disse elle quasi que involuntariamente.

«—O interrogatorio?—exclamei, dando um pulo na cadeira.—Por que razão, faz favor de me dizer?

«—Porque o senhor assistiu ao crime.

«—Não assisti,—rectifiquei.—Cahi sobre o corpo ao sahir da *villa*, um quarto de hora depois da retirada de Lamberti.

«—Um quarto de hora? Queira ser preciso,—disse elle com rudeza.

«—Como posso ser preciso em dois ou tres minutos de differença? Não tenho o habito de estar de relogio na mão.

«—Comtudo, é forçoso que dê explicações com a maior clareza,—repetiu o inspector com arrogancia.

«—Uma unica coisa é necessaria. A que eu me vá embora,—declarei, levantando-me. Não ... sou obrigado a responder-lhe.

«—Queira ficar ... reito. E' a teste... tante e a justiça p... disse o inspector ... amavel, para me a...

... Estou no meu di... ...unha mais impor... ...ecisa do senhor—... com um ar mais ...dar.

(Continúa)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin

Agente em Portugal
Arthur Be…
Tel…
4,—Poço do Borratem
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, guinastes, excavadores, material para minas, etc.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas, consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Talho 204 e Salchicharia

12, Rua da Betesga, 113 — LISBOA

Toucinho do Alemtejo kilo 320 réis
Banha .... 360 »
Grandes descontos para revenda

O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

Antiga Engommadaria Cen[tral]

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publ[ico] … to em engommados a polimento, como em lav[agem de] roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da … experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer q[ue seja o] ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENT[RAL]
Rua da Condessa, 63 — LISBO[A]

Proprietaria - Emilia da Conc…

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

"A CAPITAL"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

TOSSES *Rebuçados SANTOS*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 200 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Companhia de Seguros "Probidade"

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral, são convocados os Srs. Accionistas para reunirem no escriptorio da Companhia, rua do Commercio, n.º 99, 1.º, no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, em assembléa ordinaria, para discutir e votar o relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referente ao anno de 1910, e elegerem os corpos gerentes.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1911.

O Secretario
Arnaldo d'Albuquerque Fonseca

Compagnie des Messageries Ma[ritimes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 … video e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 … tovideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido … refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer … trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade To…

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

LIVRARIA CAMÕES DE

João Gonçalves

185 — RUA AUGUSTA — 185

Compra e vende livros de estudo adoptados nos lyceus, escola normal e instrucção primaria
NOVOS E USADOS

ESCOLA PRATICA COMMERCIAL
RAUL DORIA
R. de Gonçalo Christovão, 191—Porto

Este estabelecimento de ensino pratico, unico na peninsula, recebe alumnos internos e externos. Ensino por correspondencia. Pedir programmas illustrados á secretaria da escola.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital: réis 700:000$000
SÉDE — LISBOA, Rua do Alecrim, 10

Previnem-se os srs. Segurados do «Seguro-primitivo Portugal Previdente» que tenham optado pelo resgate dos seus contractos, que estão desde já a pagamento as apolices numeros 1 a 600.

O pagamento effectua-se na séde da Companhia e na Delegação do Porto, rua de Passos Manuel, 21, ás terças e sextas-feiras das dez ás quatro horas da tarde.

Os srs. Segurados que assim o desejarem poderão tambem receber por intermedio das agencias locaes onde se deverão dirigir para tal fim.

Lisboa, 3 de fevereiro de 1911.

Pela Companhia de Seguros Portugal Previdente.

Os Directores
D. Agostinho de Sousa Coutinho.
José Lino Junior.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.
Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.
Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56
Fazem-se contratos especiaes.

(Telephone 1570)

Empreza Nacional de Nave[gação]

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres, … xandre,
Sae do Caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Loanda

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo …

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente,
Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.
Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo … re, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, … zette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, M… trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes,
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo …
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante …
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode   Sub-director—José A. Quintela

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Antiblenorrahgicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo de estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflamações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 510. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 e 196. Telephone n.º 2697.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 5 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

…imigos

…ectos declarados dos anti… …monarchicos, que pre… constituir dentro das fileiras …mas um partido arranjado …n que lhes seja possivel re… processos da monarchia, …s seus inconfessaveis inte… …seu illegitimo predominio, …da parte dos que os enun… …authentica hostilidade á …, que não será difficil de…

…feito, qual seria o caminho, …, sincero, que esses homens …seguir, dado que, honesta… …curassem conciliar as exi… …o patriotismo com as exi… …o seu temperamento e as …sua educação?

…intransigencia não vae ao …desconhecer quanto será …homens que nos principios …os foram creados e que com …ram larga parte da sua exis… …moldarem-se inteiramente ao …o rasgado, progressivo e …dor d'uma Republica que, …rtugueza, se gerou no calor …a democracia. No proprio …publicano existem e existi… …o correntes, que, certamen… …definir-se, mais tarde ou …, em agrupamentos politi… …que se traduzem as aspira… …radas de uns e as aspira… …çadas de outros. Mas ser …não é ser conservador. A …não procura travar a mar… …rogresso, mas apenas regu… …uma prudencia que, por …orá ser excessiva, mas que …poderá ser salutar. Com… …s que monarchicos da ves… …om maior predilecção por …tição, do que pela que en… …correr com a maior rapidez …a infinita estrada que nos …s anciosos se entreabre.

…nte descriminação não so… …possivel, nem deve mesmo …, emquanto nas Constituin… …o normalise a situação da …. Consolidada ella, com a …o suffragio popular e o es… …ento da sua constituição fun… …as correntes em que se di… …s republicanos portuguezes …ntão seguir o seu curso na… …dependente. Antes, não. Em… …ouver a realisar a obra com… …dos aquelles que vêem na …o triumpho do seu ideal ou …da patria teem o dever in… …vel de se conservarem uni… …um exercito em campanha. …monarchicos que prestaram …a sua adhesão teem pres… …guardar esse momento, de… …vitavel, em que, com os an… …ublicanos, lhes será licito …sições e definir attitudes. …edes que se delimitem os …não esperam que se estabe… …ranes, escolas e principios …bom lealdade e franqueza, …vremente escolher os pon… …programma. Querem che… …nstituintes já armados, em …orra, isto é, como inimigos …lica, porque é ser inimigo …lica não reconhecer os prin… …ndamentaes em que a defi… …ido que a fez triumphar.

…blica não recebe agora as …adhesões de monarchicos. …ista na historia da sua go… …orada. Mas os homens que …os da monarchia procura… …a solução do problema po… …ortugal acceitaram sem con… …principios basilares do seu …a o por elles se bateram …avel fervor e intrepidez. …nqueiro, Eduardo Abreu, …Machado, Anselmo Braam… …a não citar muitos outros, …a para a Republica procu… …roduzir-lhe idéas e proces… …vadores. Acceitaram a Re… …bloco, e não houve, desde …dia, entre elles antigos re… …que os recebessem no seu… …nque incompatibilidade de… Para elles, a monarchia …nteiramente, com as suas …seus processos, os seus ces… …suas tendencias. De alma e …devotaram á Republica, …precisamente por verem …idéas, os processos, os cos… …tendencias contrarias áquel… …nham enveredado a monar… …uma obra de ruina e de ty…

…narchicos que hoje querem …Republica um partido con… …pensam exactamente o con… …sua adhesão é forçada, e …obioz do seu procedimento. …para comnosco como ini… …cendo os nossos camaradas. …nigos os trataremos, porque …dores os consideramos.

…ente franco-ingleza

PARIS, 5 de fevereiro.

…confirma ter havido con… …entre a França e a Ingla… …ando-se as duas nações en… …do unidas para todas as …dades militares e diplomati…

Só na propria caixa...

—Então, agora, amorphos?
—Diz que vão acabar com as caixas do luxo...

Poeira da Arcada

Sabem quanto importámos de arroz, batata, favas, centeio, cevada, trigo e milho, no anno de 1908?

Cêrca de 11:000 contos, já se vê, pagos em ouro, no estrangeiro.

Esses 11:000 contos, a 3 %, (o que representa um juro baixo) correspondem a um capital de 100:000 contos.

Supponhamos que Portugal consegue, no espaço de algumas dezenas de annos, produzir tudo aquillo de que precisa para viver — o que não é um sonho irrealisavel. N'essas producções estariam incluidos os generos que mencionámos, o que equivaleria a poupar annualmente, em média, 11:000 contos. Isso augmentaria consideravelmente a riqueza de Portugal, valorisando a sua terra em mais cem mil contos, approximadamente.

A gente sceptica vae sorrir d'estes algarismos, considerando uma utopia admittir que se possa alcançar tamanha prosperidade, n'um paiz espoliado, abatido e inculto.

Esquecem-se, esses scepticos, de que a implantação da Republica representa o predominio redemptor das classes trabalhadoras e independentes, defraudadas, durante annos, por uma oligarchia odiosa que veiu a liquidar lastimosamente, por illegalidades e roubos, nos tribunaes communs. Não se trata apenas d'uma mudança de regimen para uma fórma democratica, o que já é importante; é tambem o advento vivificador de gente nova, da flor d'uma raça que resurge e se revigora, na crise mais salutar e memoravel da nossa nacionalidade.

Não sorriam os scepticos. Os primeiros mezes da Republica, apezar dos erros e das hesitações inevitaveis, asseguram firmemente a realidade proxima das mais bellas idéas e das mais animadoras aspirações.

* * *

Na Sociedade de Geographia, ha tempos, foi eleita uma commissão destinada a centralisar os soccorros para as victimas da Revolução. Essa commissão tem apenas 60 membros, que nunca se reuniram. Talvez ainda estejam no capitulo das apresentações. De resto, mesmo que conseguissem reunir-se, nunca fariam nada, porque muita gente junta não se salva.

* * *

Um padre, em Alcantara, fundou ha pouco uma escola, com este titulo curioso: Escola 5 de Outubro Dr. Bernardino Machado. *E' juntar, n'uma só linha, o sangue das revoluções com o sorriso da paz, o fragor dos combates com a affabilidade das palavras brandas, a violencia com a serenidade, a treva com a aurora, o crepusculo da tarde com o crepusculo matutino. Esse homem, em sete palavras, realisa a mais formidavel das antitheses. Esse padre, n'uma simples taboleta de mestre-escola, faz concorrencia a Victor Hugo.*

* * *

— O primeiro relatorio da syndicancia á Casa da Moeda tem 1:500 paginas. E' talvez conveniente publical-o aos fasciculos, como certas edições dos Miseraveis e da Irmãsinha dos pobres.

Noticias da Madeira

Dizem d'ali em data de hontem:

«No Porto Santo não se teem dado ultimamente casos novos e todos os doentes se encontram em via de restabelecimento, devendo dentro em pouco reabrir as fabricas de atum ali existentes.

«Na Madeira vão ser encerrados a maior parte dos hospitaes de cholericos que se tinham estabelecido em differentes freguezias.

«Realisa-se ámanhã um bando precatorio promovido pela banda militar, bombeiros e academia funchalense. Em breve haverá uma nova recita no Theatro Funchalense, em que discursará o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

«A commissão do Asylo de Mendicidade e Orphãos do Funchal pediu a demissão».

O sr. Val-Flôr não é negociante

muito embora venda ou negoceie em productos agricolas

Doutrina do Supremo Tribunal Administrativo

A queda da monarchia trouxe á tona d'agua farta agglomeração de surprezas. Sabia-se da existencia de muitos casos pittorescos, que o regimen defunto disfarçava nas dobras do seu manto criminoso. Mas a maioria d'elles passava despercebida á quasi totalidade do publico. Aqui está um caso d'esses que bem merece o registo da imprensa periodica:

O sr. Val-Flôr, rico proprietario de S. Thomé, foi collectado em 1902, pelo gremio dos negociantes, em réis 4.500$000. Escusado é dizer que se não satisfez com a collecta e, depois de ter procurado, junto do chefe do governo de então — um governo progressista, por signal — eximir-se ao pagamento d'aquella quantia, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo. O tribunal, o mesmo que ha dias sentenciou que um desgraçado percebendo 55 réis por dia pagasse 16,5 réis de contribuição, contentou logo o sr. Val-Flôr e isentou-o da collecta n'este accordão que passamos a transcrever:

Negam provimento no recurso por ser procedente fundamento e se provar que *a venda que o recorrido faz dos seus productos agricolas* e a remessa que faz de diversos generos para a Africa, a fim de abastecer os seus serviçaes, não são caracteristicas, nem de agencia commercial nem da profissão de negociante.

Nenhum outro negociante d'Africa, nem mesmo os mais modestos e collectados em 700 e 800$000 réis gosam de tal isenção. E o mais interessante do caso é que, embora o accordão do tribunal reconheça que o sr. Val-Flôr vende productos agricolas, não o considera como negociante. Um cumulo!...

Saudando o Directorio

A direcção da Sociedade Instrucção e Recreio Familiar foi hoje ao Directorio entregar uma mensagem commemorando o 31 de Janeiro e fazendo votos por que o dia 5 de outubro fique na historia patria como o inicio de uma era nova. A direcção foi recebida pelo sr. José Cupertino Ribeiro, que agradeceu a mensagem e disse que a apresentaria ao Directorio para ser tomada na devida consideração.

O sr. Anselmo d'Andrade não é adherente ou "adhesivo"

Collocou-se simplesmente á disposição da Republica

NA SUA OPINIÃO, AS MAGNAS QUESTÕES DA ACTUALIDADE SÓ SE RESOLVEM COM O SOCIALISMO

Os jornaes noticiaram ultimamente que o sr. Anselmo d'Andrade tinha adherido á Republica. Hoje procurámol-o na casa onde o illustre economista reside — Avenida Antonio Augusto d'Aguiar — mas, assim que lhe pedimos a confirmação da noticia, elle explicou, muito amavel e sorridente:

—A palavra adherir, em virtude da infinidade de adhesões da ultima hora, tem sido tanto ridicularisada que nenhum homem honesto quererá por certo pertencer ao numero dos *adhesivos*. Não. Eu não sou um *adhesivo*, ou, se quizer, um adherente. Eu conto-lhe o que se passou. Ha cêrca de mez e meio, procurou-me aqui nesta sala o dr. Bernardino Machado, pedindo o meu parecer sobre uma questão de que eu tinha tratado quando occupei a pasta da fazenda. O assumpto era este: O pagamento dos direitos alfandegarios em ouro. Dei ao dr. Bernardino Machado todas as informações que me pediu e disse-lhe que, se elle ou o governo precisasse alguma vez de informações que eu lhes pudesse fornecer, encontrar-me-hiam sempre ao seu dispôr. Ha coisa de 8 dias, veiu visitar-me o secretario do ministro dos estrangeiros, o sr. Batalha Reis, que em nome do sr. dr. Bernardino Machado perguntou-me se eu me conservava ainda á disposição do governo. E, é claro, ao sr. Batalha Reis repeti o que anteriormente havia dito ao ministro dos estrangeiros. Eis tudo. O meu acto, por consequencia, não é propriamente uma adhesão.

«De resto nunca pedi cousa alguma aos governos da monarchia. Tive sempre uma relutancia enorme em ser funccionario publico, e, durante toda a minha vida, os unicos logares que occupei foram o de director do Instituto de Agronomia e o de ministro. Do primeiro auferia o importante provento de dezesete mil e tal por mez, e acceitei-o depois de muito instado pelo sr. Calvet de Magalhães. Quanto ao logar de ministro, deve estar lembrado da pouca vontade com que o exerci. A minha attitude continuará a ser a mesma. Eu não quero nem pretendo, nem nunca pedirei nada ao governo da Republica, mas estou ao seu dispôr para o que de mim necessitar. A formula do governo foi-me sempre indifferente. A questão do seculo, a magna questão, não é politica, é economica, e esta não se resolve nem com a monarchia nem com a Republica, mas com o socialismo. Todavia, não tenho com a Republica incompatibilidade alguma... nem de idéas, nem com os homens.

—E que pensa V. Ex.ª da obra da Republica?

—Bem. Só uma coisa condemno, a morosidade das Constituintes, e... talvez um prurido de fazer coisas que não são muito proprias d'um governo provisorio...

—V. Ex.ª falou ha pouco em questão social e socialismo. Tem duvida em dizer-me a sua opinião sobre as grèves consecutivas que estalaram logo apoz a proclamação da Republica? Acha que foram instigadas pelos elementos reaccionarios?

—Não creio que a iniciativa d'esses movimentos operarios fosse de elementos reaccionarios. Nos ultimos dias da monarchia, vi-me seriamente embaraçado com as grèves dos tanoeiros e dos corticeiros. Estes ultimos principalmente são terriveis, sob a influencia do espirito catalão, e entre elles ha operarios intelligentes, conhecedores da Internacional e são todos muito audaciosos. Eu creio que, mesmo que a Republica não fosse proclamada, as grèves surgiriam da mesma forma. Digo-lhe mais, seriam ellas que deitariam a terra o ministerio Teixeira de Sousa.

—E as grèves constituiram real embaraço ao novo regimen?

—Como teriam embaraçado a vida da monarchia. Comprehende: — as grèves são sempre prejudiciaes aos governos, sejam elles quaes forem. O ultimo movimento grévista, porém, foi apenas os trovões da questão social que se fizeram ouvir. Não tardará a pairar sobre nós a tempestade. Ella approxima-se. Veja o que se passou em França. Se em Portugal se fizesse o mesmo que tem feito Briand... Seria difficil, porque o nosso operario é mais indisciplinado...

—E V. Ex.ª não tenciona apresentar ao governo alguns dos seus trabalhos ou planos financeiros?

—O governo já os tem, e em breve todos os meus trabalhos serão publicados. Ainda hontem mandei para o editor França Amado, de Coimbra, as ultimas provas.

Despedimo-nos. E o sr. Anselmo d'Andrade, resumindo a palestra, repetiu: A fórma do governo foi-me sempre indifferente. Nada pedi nem pedirei ao Estado, mas, se me julgarem necessario e util, estou sempre prompto a servir a nação. Não sou, pois, um *adhesivo*, mas tambem não tenho a menor incompatibilidade nem com as ideias nem com os homens da Republica.

O consul na Alexandria indeciso sobre a bandeira da Republica

O consul portuguez na Alexandria ainda *não sabe* qual é a bandeira da Republica. Em dias solemnes, escrevem-nos d'ali, quando todos os outros consulados hasteiam as respectivas bandeiras, o consulado portuguez não hasteia nenhuma. E porquê? Porque, repetimos, o consul ainda *não sabe* qual deve arvorar: se a azul e branca, se a verde e vermelha... Pelo menos, diz elle que *não sabe*.

Com vista ás estações competentes.

Juntas de Parochia de Lisboa

Para continuação de trabalhos, convoco as juntas de parochia de Lisboa a reunirem ámanhã, segunda feira, pelas 9 horas da noite — prefixas, — na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º — O presidente da ultima reunião, *Joaquim Rodrigues Simões*.

Cruzador "S. Rafael"

Regressou hoje, de S. Thomé, o cruzador *S. Rafael*.

No cemiterio do Alto de S. João — *As campas de Buiça e Costa*

NO CEMITERIO DO ALTO DE S. JOÃO

A romagem de hoje ás campas de Heliodoro Salgado, Candido dos Reis, Miguel Bombarda, Alfredo Costa e Manuel Buiça

A manifestação promovida pela Associação do Registo Civil e Junta Federal do Livre Pensamento, apezar de só ha dois dias ter sido annunciada, revestiu um caracter imponente. Todas as arterias que conduziam para o alto de S. João iam cheias de gente conduzindo flôres, sendo grande o numero de trens e automoveis e vendo-se os carros de viação litteralmente apinhados.

A's 11 horas da manhã, saíram da séde das associações promotoras da manifestação as crianças que frequentam as escolas por ellas mantidas, acompanhadas pelos corpos gerentes, professores e empregados, dirigindo-se ao cemiterio e visitando os tumulos de Candido dos Reis, dr. Miguel Bombarda, Heliodoro Salgado, Alfredo Costa e Manuel Buiça, apoz o que a direcção da Associação do Registo Civil destacou grupos de crianças e alguns dos seus membros para junto de cada um d'esses tumulos.

Pouco depois, compareciam grupos de batalhões voluntarios, que foram prestar a sua adhesão á manifestação, pondo-se em seguida ás ordens do presidente da direcção da Associação do Registo Civil. O sr. Gonçalves Neves agradeceu e pediu-lhes para fazerem o policiamento junto dos tumulos.

Todas as juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas, lojas maçonicas, associações de classe e collectividades democraticas de Lisboa, assim como outras collectividades do paiz, se fizeram representar, depondo ramos de flôres e flôres soltas sobre os cinco tumulos.

A quantidade deposta é tal, que fórma um verdadeiro montão, não havendo memoria de se ter visto tanta flôr junta.

A Associação do Registo Civil e a Junta Federal do Livre Pensamento depozeram em cada tumulo um grande ramo de flôres com a dedicatoria: «Ao seu querido e prestimoso socio fundador».

Junto do tumulo de Alfredo Costa estiveram durante o dia sua mãe, a sr.ª D. Maria Soledade Costa, e sua irmã, D. Conceição Guerreiro Costa, e junto da de Manuel Buiça sua sogra e seus filhos, Elvira e Manuel.

Entre os visitantes, via-se grande numero de officiaes do exercito e da armada, sargentos e praças.

O sr. Henrique Correia proferiu sentidas palavras, o mesmo fazendo um marinheiro, que disse que os que ali jaziam tinham sido os precursores do 5 d'Outubro.

A guarnição do «Vasco da Gama» depõe duas machinetas com corôas no tumulo de Candido dos Reis e Miguel Bombarda

A menina Deolinda Teixeira Alves, vestida de Republica e acompanhada por seu pae, tambem discursou, saudando os que tinham sido denodados propagandistas do ideal democratico.

Pelas 2 horas e meia da tarde chegou ao cemiterio a guarnição do cruzador *Vasco da Gama*, com uma bandeira encarnada e verde, na força de 270 praças, acompanhada do capitão de mar e guerra Celestino Soares, commandante do cruzador, immediato, capitão de fragata Almeida Lourenço, e 1.º tenente Herz. Trazia duas lindas corôas dentro de machinetas, com fitas verdes e encarnadas e em que se liam as seguintes dedicatorias: «Ao Dr. Miguel Bombarda — A guarnição do cruzador *Vasco da Gama*», «Ao Almirante Candido dos Reis — A guarnição do cruzador *Vasco da Gama*».

Na occasião em que essas machinetas foram depostas, o capitão de mar e guerra Celestino Soares disse:

—Marinheiros, curvemo-nos perante os tumulos dos dois salvadores da Patria, saudemos a sua memoria.

O sr. Gonçalves Neves agradeceu em breves palavras a manifestação, dispersando depois os marinheiros, que foram visitar os outros tumulos, sobre os quaes depozeram muitas flôres.

Brevemente as Constituintes

A lei eleitoral não tardará a ser decretada

Uma commissão composta dos drs. Teixeira de Queiroz, Eduardo Abreu, Magalhães Lima, José de Castro e Machado dos Santos, F. Grandella e José Pinheiro de Mello procurou hoje, em sua casa, o dr. Theophilo Braga, para felicitar o governo, na pessoa do seu presidente, por lhes ter constado que a lei eleitoral ia em breve ser decretada, seguindo-se-lhe a reunião das Constituintes como normalisação da actual situação republicana.

A conferencia foi muito demorada e affectuosa.

Vianna da Motta

Programma do concerto de depois d'amanhã no theatro da Republica

O grande artista que hontem, no Salão do Conservatorio, foi alvo de uma verdadeira e justissima consagração por parte do publico que assistiu ao seu concerto, antes de seguir para o estrangeiro ainda dará, entre nós, mais dois concertos, no theatro da Republica.

Realisar-se-ha o primeiro depois d'amanhã, sendo o programma o seguinte:

PRIMEIRA PARTE. — 1.º *Prélude e fuga*, em ré maior, transcripção e orgão, Bach-Busoni; 2.º *Sonata em lá bemol*, op. 110, Beethoven: Moderato; Alegro molto, Adagio (recitativo e arioso dolente), Fuga, Arioso (perdendo le forze), inversione della Fuga (poi a poi di nuovo vivente).

SEGUNDA PARTE. — 1.º *Polonaise-Fantaisie*, Chopin; 2.º *Sposalizio* (esponsaes da Virgem, quadro de Raphael), Liszt; *tres sonetos de Petrarcha*, Liszt; *Polaca em mi maior*, Weber.

TERCEIRA PARTE. — 1.º *Carnaval*, op. 9, Schumann: Preambule, Pierrot, Arlequin, Valse Noble, Eusebius, Florestan, coquette, Replique, Papillons e Lettres dansantes, Chiarina, Chopin, Estella, Reconnaissance, Pantalon et Colombine, Valse allemande, Paganini, Aveu, Promenade — Pause — Marche des partisans de David contre les philistins.

O grande pianista executará o seu concerto n'um piano Bechstein.

UM ARTIGO E DOIS PARAGRAPHOS

Uma constituição moderna deve garantir ao mesmo tempo as liberdades politicas e os interesses economicos

As eleições proximas terão como principal objectivo escolher a camara que discuta e vote uma constituição.

Nas epochas em que a liberdade era inteiramente negada aos povos, o primeiro esforço d'estes, depois d'uma revolução victoriosa, cifrava-se em reclamar liberdades politicas.

Esse periodo está passado na Europa.

Não ha hoje povo europeu por tal modo espesinhado, vilipendiado e subtrahido á civilisação que precise, como grito unico d'uma grande aspiração nacional, pedir a liberdade politica.

Essa é uma conquista consummada.

Turbaram-se de pallidez muitas physionomias e tremeram convulsamente muitos corpos quando com uma das mãos se dizia o adeus derradeiro ao despotismo feudal e da outra cahiam, gotta a gotta, como lagrimas, para o seio do povo, as garantias das suas essenciaes liberdades.

Nunca o auctoritarismo transigiu de boa mente com a liberdade, que o deslocava. Foi forçoso arrancar-lh'a. Quando não podia morder o braço que o espancava, mordia o pau.

A liberdade politica é, em ultima analyse, uma victoria das bayonetas e uma conquista da polvora.

Quer-nos parecer que sem Bacon, se foi elle que descobriu a polvora, só mais tarde obteriam os povos a posse das suas liberdades.

Hoje, os principios liberaes em materia politica já não se conquistam; apenas se consolidam.

O que os povos exigem agora é que os não explorem materialmente e pedem a sua parte do bem estar nas sociedades modernas.

E' preciso o sustento, o vestuario, a casa, a limpeza, a educação, a hygiene.

O mesmo direito teem os povos de pedir isto agora como o tinham de reclamar o systema representativo, as garantias individuaes, a liberdade de manifestação de pensamento, de cultos, de imprensa, de reunião e de associação.

São necessidades parallelas. N'um caso pedia-se a saude e a vida do espirito e no outro insta-se pela saude e a vida do corpo.

derna precisa encarar estas duas faces do problema social.

O seu fim deve ser não só garantir e egualar as liberdades politicas, mas tambem os interesses economicos.

Este ponto de vista não é, em absoluto, novo nas constituições.

Já n'ellas se estabelecia, por exemplo, que os impostos só pelo parlamento podiam ser votados annualmente e não deviam ter applicação diversa d'aquella para que se destinavam.

Comtudo, são bastante resumidas, nas constituições, as garantias concedidas á segurança dos dinheiros publicos.

Comprehende-se porque isso não se fez, especialmente no nosso paiz. Não poucos politicos andavam sempre tão necessitados...

E' certo que ha factos que não podem repetir-se; todavia, como medida de precaução para exterminar de vez certas tradições que o passado, infelizmente, nos legou e que tantas e tão perniciosas raizes lançaram no regimen findo, é imprescindivel que a constituição portugueza inscreva um ou mais capitulos de ordem economica, impedindo quaesquer abusos que, por hypothese, podessem ter logar em sacrificio das economias do paiz.

Que ninguem esqueça que n'um regimen democratico a correcção e a honestidade são dois principios que se impõem a todos os momentos.

O accumulador arranca ao estado aquillo que já cedera e lhe fôra pago: o seu tempo

Mas, se ha facto que soerga e contorça o espirito de todos, n'um gesto de intensa revolta, é o escandalo das accumulações.

Quem accumula prejudica necessariamente o seu paiz, porque ou não cumpre os seus deveres ou se apropria d'uma coisa que lhe não pertence, porque já a tinha cedido: o seu tempo.

Com effeito, quer as repartições do estado, quer as sédes das sociedades anonymas abrem, em regra, ás dez horas da manhã e fecham ás quatro da tarde. Tomamos uma linha geral, em média.

O funccionario publico cede essas seis horas da sua vida pela remuneração que recebe d'um logar para que foi despachado.

O estado dá-lhe uma certa mensalidade, com a obrigação, é claro, de estar seis horas no seu logar.

Mas ás mesmas horas a que esse funccionario devia estar no desempenho do seu cargo, vae, ou finge ir, para outro e mais outro e outro, tambem do estado ou de qualquer sociedade anonyma.

O que se arranca com isso ao estado?

O tempo, precisamente esse tempo que o estado paga.

Não precisamos demonstrar que o tempo é dinheiro. E' uma formula bem conhecida de todos.

O empregado publico obriga-se a dar, em cada dia, umas certas horas ao estado, que tanto representam dinheiro, que o estado com dinheiro lh'as paga pontualmente.

Ora esse dinheiro, que o funccionario recebe pelo seu tempo de trabalho, é uma coisa sagrada, se nos lembrarmos de que representa o trabalho, o suor e, quantas vezes, as lagrimas de innumeros contribuintes.

Esse tempo, que o funccionario cedeu mediante uma remuneração, acaso ainda é d'elle para o poder ceder a outros?

Não é. Já está transaccionado. Já lhe não pertence.

Como pode então occupar varios logares ao mesmo tempo e repartir por diversos o que já estava transmittido a outros?

Só ludibriando o seu paiz e os compromissos a que se obrigou.

N'uma epoca em que tão multiplos e complicados são os serviços publicos, em que ha que attender a tantas minucias e exigencias de toda a ordem, como se comprehende que haja quem exerça varios logares ao mesmo tempo, recebendo de todos?

Evidentemente, sobre dispôr do que já não era seu, quem assim fizer prejudica os proprios serviços que tem a seu cargo.

As accumulações não são correctas nem as poderá tolerar um povo livre.

Os accumuladores, omnipotentes gatos pingados, conduziram ao cemiterio o regimen que exploraram

O odioso espectaculo dos accumuladores pançudos, omnipotentes e insaciaveis, passeando as ruas de Lisboa n'uma attitude provocadora, dominante e voraz, foi um dos factos que mais profundamente feriram de morte, perante a consciencia publica, a monarchia desapparecida.

Recorde-se o leitor d'essas figuras espaventosas e omnivoras percorrendo a Baixa como conquistadores e deixando que do seu eterno sorriso de triumpho se evolasse a idéa de que o trabalho dos outros lhes pertencia, a meza do orçamento era d'elles, todos os logares publicos eram seus, todo o paiz era d'elles.

Relembre o leitor como esses velhos politicões provocavam a collera publica e eram seguidos pelos murmurios enfurecidos e pelos sarcasmos, ora doridos, ora crueis, do que vivem do seu trabalho difficil e honesto.

Essa exhibição silenciosa, ociosa e provocante, de ventres felizes, era a irritação de todos os momentos caindo sobre a consciencia geral e espicaçando a revolta de todos os animos como gatos de bronze inflammado.

Poucas coisas conhecemos que tanto como esses homens imprevidentes tivessem lentamente comprommettido e perdido o regimen que morreu.

Mal sabiam elles, ao mesmo tempo devorantes, esfaimados e apopleticos, que a irritação provocada pelo seu devorismo arrastava pelas praças publicas o epitaphio d'um regimen que ia morrer.

Passeavam por essas ruas, n'uma exuberancia de vencedores, e não comprehendiam que eram apenas gatos pingados acompanhando ao cemiterio o coche funebre do regimen que elles proprios assassinavam.

Basta. Que o passado se abra como um ensinamento ao futuro.

O paiz lucta ha muito com uma crise economica, herança de velhos desperdicios.

Não affrontemos a magua e as luctas afflictas dos outros. Esses outros são quasi todos.

As accumulações não são justas, e, peor do que isso, chegam a ser irritantes.

São uma herança do passado, é certo, mas uma herança perigosa. Desfaça-se.

Esse contagio não pode toleral-o um regimen honesto, escrupuloso e austero. Extinga-se.

Inscreva-se qualquer coisa na constituição que vae discutir-se e que possa dar, n'essa parte, uma reparação e a tranquillidade ao espirito publico, que esses abusos traziam contrahido em permanente agitação.

Isso deve fazer parte da lei fundamental do paiz e será bem facil introduzil-o ahi.

Chegam para isso um artigo e dois paragraphos.

Basta lá deixar singelamente:

Artigo 1.º—Ninguem pode exercer mais que um logar publico.

§ 1.º—No seu desempenho, ninguem pode trabalhar menos de seis horas por dia.

§ 2.º—Entende-se tambem por logar publico o que resulte de qualquer sociedade anonyma que explore uma concessão, monopolio ou privilegio facultado pelo estado.

E' simples e tão singelo isso, não é? Mas, na sua singeleza, é um acto de moral como poucos outros maiores a Republica terá feito para se cercar do respeito universal e assignalar uma era nova na vida portugueza.

Domingos Tarrozo.

TIRO CIVIL

Conferencias de propaganda

No Gymnasio Club Portuguez pelo sr. Thomaz Coelho

Realisou-se hontem, como estava annunciado, mais uma conferencia da serie que a cruzada do tiro nacional se propoz realisar em favor d'esta patriotica causa. O sr. Thomaz Coelho, com os seus provados conhecimentos, começa por demonstrar á assembléa o papel que ao Gymnasio Club cabe na causa da educação physica do nosso povo, mostrando ao mesmo tempo o logar que elle tem desempenhado nos concursos do tiro. Fez depois um appello caloroso aos socios do Club para que continuem com a sua propaganda activa, auxiliando os seus camaradas que tomaram a iniciativa de organisar o tiro civil em todo o paiz.

Referindo-se a um artigo, publicado em 1868 n'um jornal de Lisboa, mostrou que já n'essa data se pensava em dar uma orientação liberal ao tiro nacional, o que ainda mais ennobrece a iniciativa do grupo de portuguezes que agora tomou sobre si tão pesado mas nobre encargo. Termina pedindo a todos que o escutam que ao sahirem d'aquella sala transmittam aos seus amigos as intenções louvaveis d'esses propagandistas, cujo fim não é outro senão o de procurar o meio mais economico e pratico de cuidarem da defeza da patria.

O conferente, ao terminar a sua brilhante palestra, foi muito applaudido.

No Centro Castello Branco Saraiva, pelo sr. dr. José Pontes

Pela 1 hora da tarde de hoje, realisou tambem o nosso amigo sr. dr. José Pontes, no Centro Castello Branco Saraiva, uma conferencia sobre o mesmo assumpto. Apresentado á assembléa pelo secretario do Centro, sr. Viriato Portugal, o conferente inicia a magnifica palestra recordando a sua ultima estada n'aquelle Centro, em propaganda d'essa admiravel obra da assistencia infantil, levada a cabo pelas juntas de parochia de Lisboa. Espera encontrar hoje o mesmo bizarro acolhimento que então teve, porquanto, de todos os grandes problemas que se impõem, é seguramente a expansão do tiro um dos que mais devem merecer a attenção de todos os bons portuguezes, como meio de levantar a patria ao nivel que no concerto das nações européas ella deve occupar, não só pelo seu passado heroico, mas tambem pelo grande exemplo de civismo que acaba de dar, libertando-se da situação deprimente em que a collocára o extincto regimen.

Fez-se uma revolução ha dias ainda, e parece que foi ha longos annos que esse facto se deu, tal a confiança d'este bom povo em que não mais se voltará ao passado. Effectivamente, assim é.

O passado está perdido, mas temos ainda que olhar para a nossa integridade e mantel-a. Para isto torna-se necessario expandirmos a instrucção do tiro, dotar o paiz com homens habilitados e aptos a saberem usar d'uma espingarda n'um momento critico para a nossa nacionalidade, porque, por muita dedicação que então haja, ella só por si não é bastante para assegurarmos essa integridade.

E essa cruzada, levada a cabo por um grupo de patriotas apaixonados pelo tiro, deve merecer o maior applauso por parte d'aquelles que, em bem da Republica, tanto por ella se dedicaram e trabalharam, não poupando esforços, exgotando energias.

O sr. dr. José Pontes, ao terminar a sua conferencia, foi muito ovacionado pela assistencia.

THEATROS

"Nem mais nem menos" NO Avenida

Foi um comicio, por signal concorridissimo. Actores, actrizes e emprezario todos discursaram, no meio d'uma zaragata infernal. Impossivel fazer umas notas prestaveis sobre a revista, que muito pouco tem de aproveitavel. Os comicos, pobre gente extenuada de trabalho, e alguns com real habilidade, deviam merecer ao publico um pouco mais de consideração e em caso nenhum as brutalidades a que hontem assistimos. Dizem-nos que ha cordeis a mover d'aquellas pateadas, mas, seja ou não assim, a verdade é que os artistas deviam ser poupados quando demais a mais nenhuma culpa teem das coisas que os obrigam a fazer no palco.

E. que diabo, a sr.ª Pilar no 1.º quadro ainda foi bem gentil, com um lume no sangue e uns quebramentos de cobra dignos de publico mais amoroso, e a sr.ª Auzenda deu-nos uma Republica de fazer tirar o somno até ao sr. Theophilo Braga. Porque faltaria a sr.ª Cremilda? Dar-se-ha o caso que alguma alma bemfazeja lhe indicasse o verdadeiro caminho e lhe abrisse as portas do verdadeiro theatro que a reclama e onde o talento d'essa interessante rapariga possa dar tudo quanto vale?

Em conclusão, o publico irritou-nos hontem, apezar de o acharmos cheio de motivos para se zangar com a revista. Podia ser um pouco menos mal educado, o que não o impedia de botar a peça abaixo, se esta lhe desagradava. Mas antes assim do que com a paciencia do bronco com que costuma ouvir e acclamar as outras, em geral tão más como a d'hontem e porcas a ponto de fazer córar um bispo.

C. A.

A proposito do que se passou hontem, no theatro Avenida, fomos procurados pelo emprezario do mesmo theatro, sr. Luiz Galhardo, que veiu levar perante nós o seu protesto, não contra a pateada com que a peça foi recebida, mas contra a inconcebivel selvajaria de terem sido lançados para a scena enormes cartuchos de pimenta, um dos quaes acertou na sr.ª Pilar e outro em uma corista, que teve de retirar da scena, doente dos olhos, além do incommodo que o respectivo pó produziu em toda a sala, uma vez espalhado pela atmosphera.

Fazendo justiça ao *verdadeiro* publico, de o desligar de responsabilidade quanto ao lastimavel e condemnavel caso, não podemos deixar de censurar um precedente que cumpre á policia evitar se repita e até punir severamente, desde que consiga descobrir os seus auctores.

Partido republicano

Centro José Pessoa Ferreira

Em Mangualde, commemorando o 1.º anniversario do fallecimento do valioso democrata José Pessoa Ferreira, inaugura-se amanhã um Centro com o seu nome, havendo uma grande manifestação no cemiterio, junto da campa onde repousa o mallogrado propagandista. Nas duas manifestações discursam os srs. Padua Correia, Lopes Manito, Macedo Bragança, Eduardo de Carvalho e Abel Pessoa Ferreira, que seguiram para aquella villa.

Centro Thomaz Cabreira

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, para apresentação e discussão do relatorio da direcção, funccionando com qualquer numero, por ser a segunda convocação.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Sarau promovido pelos 1.os cabos do exercito

O sarau promovido por uma commissão de 1.os cabos do exercito, a favor do Vintem Preventivo e das victimas da Revolução, está despertando grande enthusiasmo, devido no seu escolhido e vasto programma e aos elementos que n'elle tomam parte. Realisar-se-ha no Colyseu dos Recreios, que gentilmente foi cedido pelo seu emprezario o sr. Antonio Santos.

Suicidio

Por meio de enforcamento, suicidou-se hoje Manuel Domingos Monteiro, casado, morador na rua do S. Vicente, á Guia, 5. Comparecendo as auctoridades e sendo dispensada a autopsia, foi o cadaver entregue á familia, a qual lhe faz amanhã o funeral á 1 hora da tarde.

Paquete "Guiné"

Entrou, esta manhã, o paquete *Guiné*, da Empreza Nacional de Navegação, procedente d'Africa.

"A Republica Social"

Por difficuldades surgidas á ultima hora, a administração d'este semanario participa a todos os seus agentes, collaboradores e assignantes que não poude publicar hoje o seu numero 6.

Espera, porém, remediar todas as difficuldades e proseguir na sua publicação no proximo domingo, 12.

Fallecimentos

ESTREMOZ, 4.—Realisou-se hoje, pelas duas horas da tarde, com grande concorrencia, o funeral da bondosa senhora D. Ephigenia Ritta de Carvalho. Sobre a urna funeraria, que ficou depositada em jazigo de familia, foram depostas nove lindas corôas de flores artificiaes com largas fitas de moiré. A's borlas pegaram differentes cavalheiros, amigos do irmão da extincta sr. dr. Francisco Maria Namorado, a quem apresentamos o nosso cartão de pezames.

OS BONS LIVROS

são os de textos sobrios E os de lições simples

O mundo agita-se n'uma prodigiosa ancia de viver, n'uma febre louca de beber prazeres em todas as taças. A sua marcha é impetuosa e irreverente. Não conhece as longas esperanças que levam annos a realisar-se, nem a serenidade profunda das philosophicas meditações. Hoje tudo é febril e rapido — os pensamentos, os desejos e os gozos. Não ha isolados nem solitarios: um turbilhão violentissimo arrasta os homens no inicio da sua juventude, levando-os muito para alem do calmo lar em que nasceram, mal lhes dando tempo para a formação espiritual da sua personalidade interior.

Não ha socego para preparar convicções duradoiras, d'onde os caracteres de rija tempera extraiam as suas energias de combate. Como a sensação é tudo, os principios cedem o logar á volupia. A realidade momentanea e facto e o resultado immediato, eis o que seduz as almas atormentadas das novas gerações.

Falta inteiramente a tranquillidade intima em que d'antes se apprendia a nobre e subtil arte de esperar — condição indispensavel para os povos conceberem as suas epopeias e para os individuos darem a medida do seu valor. O espirito e os methodos da grande industria vão-se implantando por toda a parte. A familia parece um *atelier* e a sociedade um enorme armazem. O phenomeno economico dicta a lei com aquella suavidade que todos sabemos.

A philosophia, a religião, a politica, a moral perderam o feitio desinteressado e idealista em que as surprehenderam nossos paes e tomaram um outro mui parecido com a argucia gananciosa de Shylock.

Alma candida dos velhos tempos, que fizeram de ti? Onde te escondes, ó fecunda paz das eras extinctas?

Até a arte se deixou arrastar na bravia corrente, abandonando a sua torre do sonho, o fervor de crear e modelar, para seguir uma existencia toda de emoções fugidias e de realisações incorrectas!

O artista já não projecta sobre as multidões o clarão purificador da sua lanterna de interprete dos enigmas e sombras da consciencia humana; mas mistura-se com ellas no mesmo rodopiar frenetico de paixão allucinada. O magisterio do livro perde dia a dia a sua influencia.

A litteratura, que, durante mais de um seculo, foi o fanal para onde se voltaram os namorados da justiça e da belleza, baixa os seus cultos até á idolatria impura das sociedades que se degradam no vicio. Os grandes mestres vão-se calando no silencio da morte ou no silencio do olvido: Ibsen, Tolstoi, Meredith e outros cairam recentemente no mesmo exterminio em que ingloriamente se extingue o genio ou a estupidez.

Restam de pé, á espera do terrivel golpe final, poucos d'esses guiadores de povos—representantes auctorisados do idealismo do espirito junto das plebes insoffridas e arrebatadas. E quem occupará o seu posto? Porventura gente nascida para traduzir, em linguagem e materia de arte, ideias e sentimentos proprios para a construcção de symbolos de concordia e sympathia? Não, infelizmente. Os deuses não deixam successores. A sua divindade não se reparte.

Aos grandes escriptores vão succeder *litteratos;* aos bons livros cuja leitura perfumava e lustrava, fortalecia e arrebatava, seguem-se os livros de tortura e veneno, neurasthenicos e effeminados, sem um sopro de ar passado atravez as frondes murmurantes de poderosas selvas. Veja-se o que a mentalidade artistica da França produz actualmente, afim de manter a sua grande tradição. Se exceptuarmos os nomes representativos de Anatole France, Paul Adam, Mirbeau e poucos mais—nomes já bem martelados pelos annos e pelo successo—na joven litteratura franceza nada encontramos digno de entreter as sadias curiosidades de leitores equilibrados.

Só o movimento syndicalista, fogoso na sua furia de triumphar, se nos afigura capaz de renovar os themas emocionaes em que deve exercer-se o labor litterario.

As luctas dos sexos, complicadas de mil perversões e recheadas de casos escandalosos, fornecem assumpto quasi exclusivo á actividade doentia de pennas pouco escrupulosas. A sensualidade é uma verdadeira oppressão. A mulher é o joguete das imaginações desvairadas e de enredos litterarios em que a pornographia exhala os seus odores de pantano. A arte decae na reportagem, na descripção sem caracter evocativo, no dialogo maligno em que os subentendidos descerram mais pouca vergonha que a phantasia d'um satyro.

O que havemos de ler, então?

Os classicos de todas as escolas. Os que collocaram a belleza acima de tudo—essa belleza que Emile Verhaeren canta em termos taes:

—Et plus haute que n'est la force et la justice,
Par au-delà de vrai, du faux, de l'equité,
Plus loin que l'innocence ou que le vice,
Luit la beauté.—

Se quizermos uma leitura salubre e purificadora, procuremos textos sobrios em que a philosophia da vida se reduza a lições simples, a moralidades justas. Os livros hão de ser como os amigos verdadeiros que nunca reprehendem ou castigam asperamente; mas, sob a forma discreta de conselho, delicadamente nos avisam e corrigem. Quem queira obras de paixão e prophecia, conflagrando em conflictos maiores que tempestades no oceano, leia Shakspeare; — quem prefira a tudo sondar os mysterios da alma humana, interpretados no verbo sonoro e epico de um poeta, entregue-se a Hugo. Camões guiará os que desejem iniciar-se no estudo dos movimentos e rithmos heroicos das virtudes patrioticas; Gil Vicente ensinará o riso ligeiro e mordaz que tanto molesta as anafadas hypocrisias. Balzac será sempre o prodigioso vidente da consciencia moderna, como Zola o terrivel amotinador das turbas desesperadas e colericas, esforçando-se para resolver os problemas do trabalho. Estes e os seus semelhantes sejam os nossos guias, os nossos educadores e os nossos moralistas!

Joaquim M. Manso.

"Bailes e soirées,, NO AVENIDA

Palestra do sr. Christovão Ayres, filho

Foi hoje a ultima conferencia da serie que o theatro Avenida nos vinha offerecendo como entretenimento domingueiro, e, esta, levada a cabo pelo sr. Christovão Ayres, filho, com a collaboração, já agora tornada indispensavel, de alguns artistas d'aquelle theatro. O seu auctor subordinou-a ao titulo *Bailes e soirées.*

A palestra fez-nos lembrar, pelos seus muitos pontos de contacto, a *Lisboa em camisa,* essa bellissima caricatura de typos alfacinhas, do inolvidavel Gervasio. Os mesmos Pires, as mesmissimas Soisas, o conselheirismo da rua dos Bacalhoeiros, o atoleimado Albertinho ... etc.

Como tal agradou, e provam-no os applausos de que foram alvo o conferente e os seus collaboradores.

ESCANDALOS

na Penitenciaria DE LISBOA

Um fiscal ... que nada fiscalisa, e empregados que só apparecem ... para receber o ordenado

Assignado por *Um republicano,* recebemos a carta que em seguida damos e na qual se revelam factos que, a ser verdadeiros, como suppomos, reclamam immediatas providencias da parte do illustre titular da justiça. Diz essa carta:

Sr. director da Capital.—Como o seu denodado jornal, que tantas sympathias tem conquistado pela sua nobre attitude em face dos escandalos e dos abusos, alludiu ha tempos a alguns que se estavam dando na Penitenciaria de Lisboa, eu fui d'aquelles ingenuos que pensei ser a simples revelação de taes factos o bastante para que se fizessem terminar. Com grande espanto meu, porém, sou informado de que tudo ali continua na mesma.

O feliz e delicado thalassa Eduardo Verdades de Faria, proprietario com rendimentos annuaes superiores a 6 contos, fiscal de depositos e officinas que nunca fiscalisou senão o ordenado e que foi sempre incompetente e negligente para os serviços de que estava encarregado, continúa a sugar a têta da Republica com a mesma tranquillidade e confiança com que chupou pelo apojado ubere da monarchia! E ri-se de todos os que o suppuzeram justiceiramente apeado de um cargo que nunca desempenhou senão *in nomine.* Contam-me que até faz troça do director e anda tomando nota dos actos da nova administração para, segundo diz, os discutir em tempo opportuno.

O irmão, o celeberrimo amanuense phantasma, que ha 12 annos só existe para extrahir dos cofres publicos o ordenado, tendo-se apresentado depois da proclamação da Republica ao serviço, desappareceu de novo, quando mais se precisava de amanuenses, e tanto que foram nomeados dois e vieram dois da Penitenciaria de Coimbra. O recibo do ordenado, porém, é palpavel e real para saccar do Estado importancia de serviços que outros teem de fazer.

E o secretario duende, o inconfundivel Julio Balthazar Teixeira, secretario que nunca escreveu senão o recibo do ordenado? Onde para essa mysteriosa personagem?

Ninguem sabe, mas no fim do mez a sua mão, que nunca empunhou a penna do officio, continúa, como ha dez annos a esta parte, a tirar do thesouro publico os ingratos e duros 50$000 réis mensaes.

E o meu espanto é grande por ver que, ao passo que esses felizes funccionarios sem funcções, mas com vencimento, assim gosam e se riem de quem se cança a trabalhar, os funccionarios da Penitenciaria de Coimbra foram suspensos em massa, quando se sabia muito bem que alguns nada tinham feito que justificasse tal medida.

Porque se não faz em Lisboa a suspensão de alguns e de vario outro pessoal, que o mais ligeiro exame mostra merecer essa medida?

Demais a mais, não se faria violencia alguma, pois quasi todos os que fossem eliminados não, só recobrariam com mais brilho as suas posições, como receberiam os seus vencimentos.

Calculo que tudo isto provirá de no ministerio da justiça o serviço ser esmagador e a attenção do illustre ministro ser reclamada para assumptos de mais alto interesse. E, segundo me consta, o mesmo succede na direcção da Penitenciaria, onde o serviço de remodelação administrativa tem sido extenuante. Aquillo era um chaos, mas um chaos d'onde, segundo me dizem, havia muito que tirar. Parece que já estão suspensos dois mestres, mas, segundo corre, outros terão que soffrer egual pena: Nas officinas consta que ha coisas espantosas, mas isso fica para outro dia, porque, hoje, já basta de maçada.—Sou de V. etc. —*Um republicano*

ULTIMAS NOTIC[IAS]

AINDA A CELEBRAÇÃO DO 31 de Janeiro

No Porto o cortejo patriotico e a manifestação civica no Prado do Repouso realisam-se por entre o maior enthusiasmo popular

Porto, 5. — Constituiu uma verdadeira apotheose á Republica o cortejo civico aqui realisado, hoje, em homenagem aos vencidos de 31 de janeiro.

Torna-se impossivel precisar quantos milhares de pessoas n'elle se incorporaram, bastando, porém, affirmar que o desfilo durou mais de duas horas e meia. Todas as agremiações republicanas, muitas de classe, milhares de crianças das escolas, bandas de musica, troupes musicaes, centenas de bandeiras, auctoridades civis e militares, Camara Municipal com a sua rica bandeira, tudo constituia um grandioso prestito que atravessou as ruas da cidade por entre uma massa compacta de povo e os predios adornados com bandeiras e ricas colgaduras.

O ministro da justiça foi acclamadissimo, compartilhando d'essas ovações todo o governo e a Republica.

A' passagem do sr. dr. Affonso Costa ouviam-se os mais calorosos brados e palmas, sendo-lhes lançadas flôres e pombas. Um verdadeiro delirio, emfim, que marca a consolidação definitiva das novas instituições.

No cemiterio do Repouso, a concorrencia era, tambem, tanta, que a multidão se esmagava, litteralmente. Usaram da palavra, junto do monumento mortuario, os srs. Amorim de Carvalho, em nome da Sociedade 31 de Janeiro; dr. Xavier Esteves, em nome do Municipio; dr. Affonso Costa, em nome do governo e o sargento José Peres, em nome dos revoltosos da guarda fiscal.

Todos os oradores foram muito ovacionados, produzindo extraordinaria commoção, sobretudo o ultimo discurso acima referido, a ponto do sr. dr. Affonso Costa, commovido, se ter abraçado ao orador.

O dia está lindissimo, e apezar da multidão ser enorme nas ruas, ainda não se registou uma nota discordante.

O banquete constitue uma imponente homenagem

O banquete, que começou ás 3 horas, terminou ás 6 1|2. Foi imponentissimo. O sr. dr. Affonso Costa só chegou ás 3 horas, recebendo grandes manifestações. A Tuna da União dos Empregados do Commercio tocou a *Portugueza* e o Orpheon Portuense entoou tambem o mesmo hymno, sendo muito applaudido.

A's 5 horas começaram os brindes a ser iniciados pelo padre Manuel Guimarães, em nome da commissão iniciadora do banquete, que constou de 2000 e tantos talheres, agradecendo a comparencia dos tres deputados pelo Porto em 1900.

Salienta a importancia politica do banquete, ao qual as classes que vivem do trabalho iam dar o calor do seu enthusiasmo.

Seguiram-se os srs. dr. João Baptista, em nome de todos os centros republicanos, dr. Angelo Vaz, dr. Adriano Pimenta, em nome da commissão municipal, capitão Djalme, em nome dos perseguidos da monarchia, drs. Pereira Osorio, em nome do Directorio e Silva Doria.

Falam depois Xavier Esteves, Paulo Falcão e Affonso Costa, sendo impossivel tomar nota dos discursos, a cada momento interrompidos por phreneticos applausos.

O sr. dr. Affonso Costa regressa ámanhã a Lisboa.

Balneario de S. Sebastião da Pedreira

Devido ao mau tempo e a não estarem completas as installações do balneario de S. Sebastião da Pedreira, só no proximo domingo se effectuará a sua abertura.

TIRO CIVIL

Constituição de um novo grupo

Ao que nos informam acaba de constituir-se em Belem mais um grupo de atiradores denominado *Guerrilheiros da Republica.* Compõem-no os srs:

Julio Alfredo Gaeiras, Alfredo Augusto, Antonio Neves Lourenço, Angelo da Resurreição, Antonio Gomes, José Gonçalves, Luiz Lourenço Lucas, Polycarpo do Nascimento, Alfredo dos Santos Silva, Julio Gomes Crespo, Raul dos Santos, Antonio Simões d'Oliveira, João Nascimento Ramalho, Antonio Maria Pedras, Malaquias Meyrelles, Antonio José Azevedo, João Baptista Coelho, Mathias Fernandes, Armando Augusto Silva, Vicente dos Santos.

Batoteiros presos

Um d'elles foge ao guarda que o conduzia

Esta tarde estavam jogando á batota n'uma taberna do largo da Achada varios *rufias,* quando ali entrou o cabo 34, acompanhado por differentes guardas, sendo presos alguns dos jogadores, entre elles Alberto Quaresma, que foi entregue ao guarda 535 da 2.ª esquadra. Ao chegar proximo das escadinhas de S. Christovão, o Quaresma, que vinha descalço, deu um sopapo no guarda e poz-se em fuga, não sendo possivel recaptural-o.

O guarda deu conhecimento do caso no governo civil. Os outros presos foram conduzidos para as esquadras proximas.

Tribuna do Operariado
Reivindicações e Alvitres

MOAGEM & C.ª

Perseguições a operarios

O lavrador illudido e o preço das massas augmentado

A Nova Companhia de Moagem continúa em fóco. Não contente com explorar o publico de todas as fórmas e feitios, encetou a era das perseguições, vingando-se assim da derrota que soffreu com o ultimo movimento, pelo qual foi obrigada a fazer algumas, ainda que poucas, concessões. E, para prova de que o que dizemos é verdade, basta citar os nomes de quatro operarios ultimamente despe-

João Fazenda Loureiro, uma das victimas da ultima grève

didos sob pretextos capciosos. São elles: Francisco Pinto Vaquinhas, João Fazenda Loureiro, Arthur de Oliveira e Ignacio Couto. E o motivo do despedimento? Invoque a Companhia os que quizer, mas o principal é porque alguns d'estes operarios, se não todos elles, eram e são propugnadores indefessos do principio associativo e dos bons elementos da Associação dos Manipuladores de Massas e Farinhas.

Ora, em contradicção com a lei ultimamente decretada pelo ministro do fomento, que prohibe expressamente, sob pena de prisão correccional até 6 mezes e multa correspondente, se exerçam violencias e ameaças de qualquer especie sobre os operarios, o certo é que, por imposição, ou antes ordem do director da Companhia, João Pedro de Sousa, de quem tudo aquillo é um feudo, os encarregados das fabricas aconselham os operarios a abandonar a sua associação de classe, chegando-se até a ameaçar os que entram de novo de que, no caso de se filiarem, serão immediatamente despedidos, e aos antigos que serão ou despedidos, ou transferidos.

Não é uma affirmação gratuita a que fazemos, podendo testemunhar a sua veracidade, se quizerem confessar a verdade, Manuel Antonio de Sousa, encarregado, Correia, mestre da fabrica de Xabregas, José Martins, quem tudo manda na fabrica 24 de Julho, e o moleiro da fabrica de Sacavem.

Isto pelo que respeita aos operarios, o que não podia deixar de nos merecer o maior interesse.

Vamos, porém, agora encarar a questão sob outro aspecto, que interessa o publico em geral e o lavrador, o agricultor, em particular.

Como se illude o agricultor — Cifra vale dez

Chega o lavrador a uma das fabricas do monopolio — são tantas que nem vale citar o nome de qualquer d'ellas — e depois de combinar, ou tendo anteriormente combinado, o preço por que o seu trigo ha de ser comprado, traz comsigo ou manda uma porção grande de cereal. O primeiro wagon é descarregado e vão as saccas para a balança. Começa ahi o... engano, para lhe não darmos outro nome. Além do 1 kilo de tara, tira-se ainda 70 grammas em cada sacca, que é pesada, a favor, é claro, da fabrica, e em cada 10 saccas uma para estiva.

As saccas pesadas são cuidadosamente arrumadas e marcadas com um signal qualquer, bem visivel, para que nem comprador nem vendedor possam ser illudidos, ficando a estiva para o dia seguinte. Nada de mais serio, á primeira vista.

Mas querem saber o que se faz? De noite, essas saccas são voltadas e, com um pequeno regador, proprio para o effeito, borrifadas com agua, sendo de novo collocadas como primitivamente estavam, de modo a illudir o olhar mais perspicaz.

O trigo inchou, é claro, com a agua que recebeu, e quando no dia seguinte o comprador veiu e se vae proceder á medição, não dá pelo logro. O resultado é facil de calcular. A' primeira vista, parece que devia ser o vendedor que com isso lucra, não é assim? Puro engano, pois a medição da sacca é a que serve para todas e aquellas que não receberam o *baptismo* dão uma quebra enorme para o lavrador, que quando elle julga ter para vender 1:000 alqueires, por exemplo, se encontra com 900 ou ainda menos.

Bella manigancia, não é assim? Pois isso tem-se feito e continua fazendo-se nas fabricas do poderoso monopolio, mettendo-lhe assim contos e contos de réis no recheiado cofre.

A elevação do preço das massas vem prejudicar o consumidor

Tratámos das perseguições aos operarios e do dolo de que é victima o lavrador. Falemos agora do consumidor, que bem merece, porque é a victima expiatoria de todos os monopolios e de todos os monopolistas.

O preço das massas inteiras ou em mendas, como vulgarmente se lhes chama, vae ser elevado. A razão? Porque diz a Companhia que se não aguentam, como succede com as mas-

Francisco Pinto Vaquinhas, outra victima da ultima grève

sas cortadas, que recebem todas as que são devolvidas, já deterioradas.

E' o que os que trabalham no ramo affirmam, e não temos duvida em acreditál-o, antes o cremos piamente.

A Companhia vae obrigar o freguez que compre massas a leval-as em canastras e não em caixas, como até aqui, pagando — escusado será dizel-o — essas canastras. D'ahi, como é bem de vêr, augmento para o comprador, e, por conseguinte, augmento de preço para o consumidor.

O monopolio vende as canastras, mas não as recebe. Quer dizer, mais uns proventos, e pingues, para augmentar o dividendo aos felizes accionistas e os ordenados dos não menos felizes directores.

Quando acabarão todos os monopolios? Quando se resolverá o governo da Republica a intervir energicamente nas questões que prendem com a alimentação publica?

As perguntas ahi ficam formuladas. Que em breve lhes pudessemos dar uma resposta que viesse satisfazer todos, excepto os monopolistas, é claro, é o nosso ardente desejo.

CLASSE TEXTIL

A uniformisação das tabellas de preços

Vae a Commissão Central reclamal-a dos industriaes de Lisboa

E' a classe textil, como por vezes temos dito, uma das mais importantes do paiz, pois n'ella se occupam mais de 80:000 pessoas. Dissemos tambem já, e bom é repetil-o, que as fabricas de Lisboa, uma duzia approximadamente, teem sido por assim dizer esmagadas pela concorrencia das fabricas do norte, o que não é de admirar, visto que toda a região do Ave é uma grande fabrica, para assim nos exprimirmos, onde o industrial explora o operario, a quem paga 180 réis por dia e ainda menos, e se serve da hulha branca durante 7 mezes, pelo menos, do anno.

No ramo lãs, a Covilhã, com as suas 76 fabricas que occupam 8:000 operarios, mal remunerados na maioria, é uma competidora terrivel.

Uma das causas que tambem teem contribuido, e poderosamente, para o descalabro da industria, é os industriaes de Lisboa nunca se terem entendido.

Para uniformisar as reclamações que a classe entender por conveniente fazer, disse já *A Capital* que se reuniria em sitio por ora indeterminado, no proximo mez de abril, um congresso nacional da classe, a fim de n'elle se estudar a situação e se assentarem as bases em que as reclamações devem ser feitas.

E' esta a situação geral. Surge agora, porém, uma questão da maxima importancia e que em breve vae agitar profundamente a classe em Lisboa.

Na capital anda por 12.000 o numero de operarios d'ambos os sexos que trabalham na industria textil. Mal pagos, pessimamente pagos, diremos até, de ha muito que é a sua vontade em declararem-se em grève. A tal teem, porém, obstado os esforços da Commissão Central das Classes Texteis, que tem luctado desesperadamente para que tal se não dê.

Chegou, porém, um momento em que a commissão se viu assoberbada pela onda das reclamações. Vae, pois vêr se consegue melhorar os interesses da classe que representa. Para isso, resolveu na sua ultima sessão ir entender-se com os industriaes, reclamando que a tabella de preços seja uniforme em todas as fabricas de Lisboa. E para estalão, se assim podemos exprimir-nos, tomar-se-hão as tabellas que vigoram nas fabricas do Conde da Ponte e Lisboa Industrial, mais conhecida pela fabrica do Rio Secco.

Poderão objectar os industriaes com a concorrencia e outras causas diversas.

Mas porque é que essas fabricas, apesar da concorrencia, pagam por preços mais elevados que as outras? Defeito d'administração das suas concorrentes? Talvez. Será bom citarmos um exemplo.

Quando o sr. Alfredo de Brito tomou a gerencia da fabrica Conde da Ponte, trabalhavam ali cêrca de 1:200 operarios, miseravelmente pagos e fazendo o maximo quatro dias por semana. O sr. Brito foi pouco a pouco reduzindo esse pessoal, empregando hoje 800 pessoas, sendo a producção superior á que antigamente tinha e recebendo cada operario o duplo do salario que n'esse tempo percebia.

Até na disposição das machinas foram tão acertadas as providencias tomadas, que o operario trabalha á vontade e póde accionar dois d'esses apparelhos, d'onde o duplo da producção e o duplo do salario.

Quer isto dizer que sejamos apologistas de se dispensarem operarios? De fórma alguma.

A perfeição do fabrico tornar-se-ha maior, o que obrigará a empregar o mesmo, se não maior numero de operarios e a producção, desde que a fiscalisação nas nossas colonias seja rigorosa, evitando que ali entrem, como hoje succede, mercadorias extrangeiras fraudulentamente, augmentará, dando assim occupação a numerosos braços.

Este artigo vae já longo, porém, e em outros subsequentes desenvolveremos o assumpto, de capital importancia para as classes trabalhadoras e até para o consumidor, que é prejudicado e grandemente, visto a materia prima não ser escolhida com o cuidado que se requer.

MONOPOLIOS

A abolição do limite dos talhos

Um monopolista que vota pela abolição, mas que representa para que ella não seja decretada

Como já noticiámos, a firma Eduardo da Silva & C.ª entregou á camara Municipal uma representação em que pedia o adiamento do determinado praso da illimitação dos talhos.

O assumpto precisa ser bem esclarecido, pois trata-se dos interesses do publico, que a tudo e acima de tudo devem prevalecer.

O sr. Eduardo da Silva assistiu á reunião de proprietarios de talhos realisada na séde da Associação de Logistas, e ali votou, como toda a assembléa, para que se reclamasse da Camara diversas alterações ao projecto da postura para venda de carnes, mantendo-se, porém, o artigo 1.º, em que se estabelece a abolição do limite dos talhos.

A commissão delegada da reunião, com o voto do sr. Eduardo da Silva, solicitou da Camara que a approvação do referido projecto não fôsse além de 15 dias, praso que havia sido marcado. Está, portanto, a representação que aquelle proprietario de talhos agora enviou á Camara em contradicção não só com o voto da assembléa, mas ainda com o que elle proprio solicita por intermedio da commissão delegada.

Comprehende-se, porém, esta attitude. O sr. Silva, ferido nos seus interesses de monopolista, reflectiu e entendeu por bem que devia desdizer-se e pensou talvez que, pedindo á Camara o adiamento da resolução da abolição do limite dos talhos, conseguiria ainda usufruir durante algum tempo mais pingues proventos.

A Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, que de ha muito vem luctando porque essa abolição seja decretada, o que a tem tornado digna de elogios e de sympathia, logo que teve conhecimento da representação entregue por aquelle monopolista, reuniu e fez uma contra-representação, em que salienta a contradicção existente entre as palavras e os actos do sr. Eduardo Silva e em que insta pela approvação, no mais breve praso, da projectada postura.

E' justa a pretenção da Associação dos Cortadores e, quanto mais depressa tiver deferimento, melhor.

Urge acabar de uma vez para sempre com tudo quanto seja monopolios e sobretudo com este, que incide sobre uma das principaes bases da alimentação publica.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Voto de louvor a «A Capital»

Uma commissão composta dos srs. Ayres Pereira da Costa, Manuel Ignacio Ferraz, João Baptista Bettencourt, Faustino Domingos, Manuel Santos e João dos Santos veiu á nossa redacção entregar uma carta, assignada pelo secretario da direcção da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, em que nos é communicado que na assembléa geral realisada em 2 do corrente foi, pelo presidente da direcção, sr. Ayres Pereira da Costa, proposto, e approvado por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento a *A Capital* e ao seu collaborador o nosso amigo Pedro Muralha «pelos bellos artigos que tratam justiceira e elogiosamente da Associação do Pessoal».

A commissão foi recebida pelo redactor-gerente d'*A Capital*, Manuel Guimarães, que, agradecendo a gentileza da Associação, affirmou que este jornal estará sempre ao lado dos opprimidos, e que para tratar mais desenvolvidamente do que interessa particular e especialmente aos operarios fôra creada a «Tribuna do Operariado».

Empregados de escriptorio da "Voz do Operario,"

As 8 horas de trabalho

Os empregados de escriptorio d'esta Sociedade de ha muito que veem reclamando a regalia de 8 horas de trabalho, responsabilisando-se pelo cumprimento integral dos seus encargos dentro do horario proposto, sem accrescimo de pessoal, apenas com a condição de que nenhum fôsse distrahido do serviço do escriptorio, o que muitas vezes succede.

A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa, de que esses empregados são socios, conferenciou por mais d'uma vez com a direcção da *Voz do Operario*, chegando-se a accordo para que em janeiro entrasse em vigor o novo horario. Tal, porém, se não deu, porque n'um officio emanado da direcção e em que se fixava o horario proposto, além de se declarar que era uma medida provisoria, se não diz uma palavra sobre o não ser distrahido do serviço qualquer empregado, pelo que estes não aceitaram, continuando a entrar ás 9 horas da manhã e saír ás 10 da noite.

Que em breve tudo se harmonise, são os nossos desejos.

6 0/0 ao anno

O Estado, garantindo este juro, afasta o capital da industria e da agricultura

Após a implantação da Republica, 81 grèves se teem declarado em Portugal, e se todas mais ou menos teem um fundo de justiça, na maioria esses movimentos teem sido extemporaneos, attendendo á desorganisação e ao descalabro em que se encontram todos os ramos de actividade n'este paiz.

Seis por cento ao anno, eis o grande cancro.

Ha crises de trabalho em todas as industrias, originando a que a abundancia de braços contribua para a diminuição de salarios?

Evidentemente. Possuimos poucas materias primas para os differentes ramos de industria: as machinas que possuimos são no geral as primitivas. Como poderemos competir com o estrangeiro, se, em taes casos, industria alguma garante os 6 0/0 que o Estado nos offerece? Novas industrias não se criam, pois ninguem está para arriscar os capitaes em incertezas, e d'aqui a não creação de novos ramos d'actividade, a crise monumental que constantemente se desenrola perante os nossos olhos.

A agricultura é um chaos, e apesar de se affirmar que vivemos n'um paiz *essencialmente agricola*, importamos em cereaes a bagatela de 11 mil contos, ainda que por esse Alemtejo fóra se encontrem grandes extensões de terrenos incultos. Ali a agiotagem é mais desenfreada e anti-patriotica. Exige-se ao pobre lavrador, que tem a infelicidade de precisar d'alguns mil réis para o amanho das suas terras o juro de 15 0/0, e d'aqui a paralysação por completo da lavoura e a ruina de milhares de trabalhadores agrarios.

Não temos bairros operarios que obedeçam ás regras da hygiene e da esthetica. Como construir casas economicas, se depois não dão os taes 6 0/0 ao anno que o Estado garante?

E' a industria mais rendosa em Portugal, a agiotagem.

Não nos contentamos com os 6 0/0 ao anno; quem precisa de pagar a renda da casa ou comprar um fato, se cahe nas generosas mãos de taes *benemeritos*, tem que pagar pelo menos o juro de 12 0/0. Se se recorre á casa de penhores, fica-se sem os objectos que lá se depositam, depois de haver pago, em juros, a quantia que se levantou.

E' um juro illimitado, que só n'este paiz se póde tolerar.

Em parte alguma do mundo o Estado garante 6 0/0 ao anno. Quando se garante 2 0/0 já os homens de dinheiro se julgam satisfeitos. Consequentemente, quando uma industria ou qualquer iniciativa garante 3 0/0 não faltam capitaes a auxiliar taes emprehendimentos.

Nunca teremos a nossa industria e a nossa agricultura desenvolvidas emquanto se garantir esse juro, que constitue a causa principal das crises e da fome em milhares de familias.

Parece impossivel. Uma coisa tão simples, 6 0/0 ao anno.

Pedro Muralha.

CLASSES QUE SE ASSOCIAM

A dos douradores de Lisboa vae discutir

Os estatutos da sua associação

Ha classes numerosas e classes que contam pequeno numero de membros. Nem por isso, porém, deixam de ser dignas de interesse e de que as suas reclamações sejam attendidas, quando justas.

Está n'este caso a classe dos douradores de Lisboa. Constitue-a um pequeno numero de operarios, todos homens dignos e que, embora regularmente remunerados quando teem que fazer, luctam por vezes, muitas vezes até, com a falta de trabalho, devido á importação de artigos estrangeiros, á concorrencia que lhes é feita por não profissionaes, os curiosos que juntam a outro mister o de dourador, e tambem, e principalmente, ás fabricas de bagnettes, que se não limitam a produzir os artigos da sua especialidade, mas ainda executam os trabalhos que áquella arte pertencem.

Alguns membros da classe entenderam que seria de toda a conveniencia agremiarem-se e constituirem-se em commissão, a fim de lançar as bases da sua associação. Tem essa commissão organisadora reunido por diversas vezes, e na sua ultima reunião resolveu convocar para amanhã, ás 10 horas da manhã, uma reunião da classe, a fim de ser discutido o projecto de estatutos por ella elaborado.

Essa reunião realisar-se-ha na séde do Grupo Excursionista 8 de Setembro, no largo do Mastro, 34, 1.º, e é de esperar que a ella não falte nenhum dos membros da classe, pois a força do operariado reside hoje na sua união. Sem ella, nada se póde conseguir, e elementos dispersos nunca poderão obter o que quer que seja, embora lhes assista a maior justiça e a causa que defendam seja deveras sympathica. A união faz a força, diz o ditado.

As classes trabalhadoras e o futuro de Portugal

Só merecerá o nome de estadista aquelle que encarar bem de frente a questão economica

Terminou, segundo dizem, a formidavel *débacle* economica, que arrastava n'uma voragem louca o paiz para a sua completa ruina, e um periodo de politica baixa, de curtas vistas, impellida apenas por despeitos e ambições.

A Revolução generosa de 5 de Outubro, além de afastar para longe os principaes culpados d'essa obra tremenda, conseguiu ainda, como as grandes tempestades que, revolvendo os oceanos, trazem á superficie das aguas os limos arrancados da sua profundidade, mostrar-nos em toda a evidencia, pelos clamores sentidos e pelas reclamações immediatas da classe trabalhadora, o profundo descalabro da nossa industria e porventura de todo o trabalho nacional.

Feita a Revolução e proclamada a Republica, vae, segundo a opinião geral, operar-se o rejuvenescimento da vida nacional e é natural que, dentro em breve, a questão economica preoccupe alguns dos melhores espiritos da nossa terra. Mas até lá é de prevêr que, um pouco ainda por atavismo, um pouco pela necessidade de novas agrupações partidarias, a politica continue em fóco. Seja como fôr, porém, o que desde já é necessario accentuar, attentas as necessidades da nossa epoca, o estado chaotico das nossas industrias, o abandono quasi completo da nossa agricultura e portanto as justas e sempre crescentes reclamações dos que trabalham, é que os politicos do futuro não poderão viver do equilibrio e das habilidades, antes pelo contrario deverão ser muito mais economistas do que politicos.

Após a implantação do novo regimen, de todos os lados surgiram reclamações operarias tendentes á melhoria de situação: todas ellas assentavam, não resta duvida, n'um grande fundo de justiça, mas triste foi constatarmos a situação miseravel que atravessa a maior parte das industrias: umas vivendo apenas de uma irrisoria protecção pautal, algumas concedendo quando muito 5 ou 6 0/0 de lucros, emquanto outras, e essas na maioria, vegetando entre os maiores escolhos e difficuldades, e finalmente todas ou quasi todas servindo-se de processos rudimentares, sujeitas portanto á concorrencia das similares estrangeiras.

Se voltarmos os nossos olhos para a agricultura, o espectaculo que se nos depara não é decerto mais consolador.

O quadro que a agricultura offerece, n'um paiz que se diz agricola, é desolador

O trabalhador rural arrasta uma vida de horriveis privações: sem instrucção e sem confortos, a sua existencia exgotta-se entre a ignorancia e a fome.

Não existem escolas agricolas nem ensino profissional, e na sua quasi totalidade os processos usados na nossa agricultura são os mais primitivos; sem bancos de credito agricola, o pequeno rendeiro é uma dupla victima do trabalho arduo e da usura avara; sem canaes de irrigação e sem a expropriação dos grandes latifundios, as nossas charnecas alemtejanas são um protesto evidente contra a affirmação balofa de que sômos um paiz essencialmente agricola.

Dolorosa irrisão quando, todos os annos, o arroz, o trigo, a batata e tantos outros generos que poderiamos cultivar nos levam para o estrangeiro o melhor do nosso dinheiro, emquanto a emigração afasta para longe as mais fortes e sadias familias das nossas provincias.

E' este o quadro doloroso, a que empresta as mais negras côres a miseria de tantos trabalhadores, em que devem fixar a sua attenção todos aquelles que pretendam governar esta terra. Que agora seja preciso para a consolidação do regimen nascente e para fundamentar em solidas bases a sua constituição e as medidas do governo provisorio, uma politica levantada, energica, mas cheia de tactica e de subtileza, perfeitamente de accordo.

Mas, passado este periodo, que se convençam os que quizerem ter direito ao nome de estadistas que só encontrarão esteio para as suas aspirações, não no valor numerico das agrupações partidarias, mas apenas na largueza de vistas com que consigam encarar o problema do desenvolvimento da vida economica da nação.

O bem estar, embora relativo, de uma parte resulta do bem estar geral e por isso a classe trabalhadora não póde ser indifferente ao assumpto.

Alfredo Ladeira.

A grève e a organisação operaria

(início do artigo cortado na margem esquerda)

...das penas mais ou menos severas na lei.

O que por agora nos importa dizer é que a grande força operaria é a sua *organisação*. Como disse expressivamente Millerand: para o operario — organisação e educação são palavras synonimas.

Sem uma forte organisação são até impossiveis as grèves (O desmentido que Portugal tem dado a esta these não tem valor nenhum, pelas especiaes condições politicas do momento).

Sem uma forte e bem orientada organisação é impossivel sobretudo encontrar-se no operariado a força disciplinada que lhe assegura o exito e a justiça nas suas reclamações — duas palavras que n'ellas teem de andar, sob pena de não serem duradouros os triumphos, bem unidas para o operario.

E' a organisação que disciplinará e orientará o esforço a realisar no sentido da conquista das regalias e dos direitos que devem pertencer ao operario.

Nunca é demais proclamar esta verdade em Portugal.

Com as industrias prosperas, o operario feliz: razoavelmente pago, bem installado, bem alimentado, defendido contra os riscos communs, com os filhos educados, com o seu sustento assegurado depois da sua morte. Não é esta a razão de ser e a finalidade do movimento operario?

Pois bem. *A trajectoria*, o primeiro passo a dar para esse desideratum, para que indefinidamente se caminha: *é a organisação operaria*.

O resto virá a seu tempo, como a exigencia de que a uma democracia politica não póde corresponder um despotismo economico.

...E as grèves? As grèves, no livre jogo das actividades individuaes e sociaes, lá irão cumprindo a sua missão. A unica differença estará em que, melhor disciplinadas e orientadas, serão, alem de muito reduzidas em numero, muito mais efficazes em acção. E sobretudo, como num salutar e beneficio regimen de paz armada de que os operarios não podem, sob pena de morte, afastar-se por emquanto e julgamos que por muito tempo — a sua melhor força será ainda melhor do que a grève, como a eventualidade de uma espada de Damocles, suspensa sobre a resolução patronal — a ameaça da grève.

Fernando Emygdio da Silva

Reparação de automoveis

Acaba de tomar a direcção das officinas de reparação de automoveis do Campo Grande um engenheiro que a Casa PEUGEOT enviou expressamente da sua fabrica de Audincourt para tal fim. A competencia d'este engenheiro assegurará o maior desenvolvimento dos trabalhos das conhecidas officinas PEUGEOT.

Bolsim do trabalho

OFFERECEM-SE: Tecelões, officiaes, rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º; **cosinheira**, rua de S. Sebastião da Pedreira, 106; **caixeiro**, rua do Principe, 1132; **mulher a dias**, rua da Madre de Deus, 52, 1.º; **carpinteiro**, rua de S. Cyro, 46, 2.º; **costureira de coroas**, rua das Olarias, 60, 2.º; **costu-**

SOMATOSE — O MELHOR RECONSTITUIN[TE]

reira de alfaiate, travessa Jesus Maria José, 7, 1.º

PRECISAM-SE: Alfaiate-aprendiz, com pratica, rua da Palmeira, 71; **costureira de roupa branca**, rua da Magdalena, 8, 2.º; **marçanos**, calçada do Arroyos, 59, rua do Poço dos Negros, 20 e Arieiro, 154.

Pessoal operario do Asylo de Mendicidade

Queixam-se-nos de que o pessoal operario d'este Asylo, por ordem do director, não recebe os dias considerados feriados, como succede em todas as obras do Estado. Assim, no ultimo dia 31 de janeiro, se o pessoal quiz receber, teve de trabalhar, succedendo o mesmo nos dias seguintes nos de Natal e Anno Bom, que, por terem coincidido com domingos, foram mandados considerar como feriados.

No proprio dia de Anno Bom, em que o sr. dr. Affonso Costa visitou o Asylo, os operarios tiveram de trabalhar para receberem salario.

Vingança, ou quê, do director d'aquella casa de caridade?

A ultima novidade

Sem nenhum reclamo, simplesmente por apparecer exposto nas montras da livraria Cerandas, na rua do Ouro, 100 e 102, causou, póde dizer-se, um successo o novo livro de Correia de Oliveira, «Auto das quatro estações».

Soberbo,—delicioso livro, que toda a gente deveria ler, este, do grande poeta que o Brazil acaba de glorificar.

ENSINO DA CHIMICA PRATICA

Problemas resolvidos e Manipulações pelo professor capitão Correia dos Santos

Está publicado o 2.º volume d'esta obra. Contém 250 problemas resolvidos e 100 gravuras

Livro indispensavel nos Lyceus, Escolas Normaes e Industriaes

DEPOSITO:—Livraria Ferin

PEQUENAS NOTICIAS

Está convocada para amanhã a assembléa geral da Sociedade de Geographia.

No caso de não haver numero funccionario os socios presentes em sessão periodica mensal para expediente, admissões, pequenas communicações scientificas e communicação inscripta do engenheiro sr. Mello de Mattos, sobre «Um concorrente do porto de Lisboa que é para recear.»

—Recebemos o ultimo numero publicado da *Voz de Polonia (Voice of Poland)*, interessante revista que se publica em Liverpool e destinada a pugnar pela emancipação politica do povo polaco, escravisado pela Russia, Austria e Allemanha. E' redigido em polaco, inglez e francez. O numero que temos á vista insere collaboração do dr. Manuel d'Arriaga e D. Angelina Vidal. O correspondente da *Voz de Polonia*, em Portugal, é o sr. general Constantino de Brito.

—Pela Irmandade das Chagas de Christo foram-nos remettidas, com destino aos pobres de *A Capital*, duas senhas para um bodo que será distribuido amanhã á 1 e meia da tarde, na egreja das Chagas, commemorativo da festividade do respectivo orago.

A distribuição é feita por intermedio do governador civil e da imprensa de Lisboa.

—Sob o titulo *A Bandeira*, acaba de ser publicado pelo respectivo auctor, sr. Alexandre Fontes, um opusculo contendo 10 sonetos que teem por thema a Revolução e assumptos que se prendem com esse facto historico, incluse, é claro, a questão da escolha das cores da nova bandeira nacional.

—Na proxima terça feira, pelas 9 horas da noite, realisa no Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4-2.º, uma conferencia publica sobre a questão de mão d'obra em S. Thomé o professor sr. Thomaz Cabreira.

—Por motivo de força maior, a recita que se devia realisar hoje no theatro Taborda, e cujo producto reverte a favor dos srs. Joaquim da Fonseca e Tavares Pinheiro, ficou transferida para o dia 16.

"Manual de pilotagem"

Editado pela Bibliotheca de Instrucção Profissional, da calçada do Ferregial, 6, 1.º, e devido ao distincto capitão-tenente da armada Guilherme Ivens Ferraz, acaba de sair o *Manual de pilotagem*, livro indispensavel para os que se dedicam á vida do mar. A competencia do auctor em assumptos nauticos é de sobejo conhecida, para que precisemos dizer que o livro, além de escripto d'uma linguagem clara e comprehensivel ainda a profanos, reune todos os requisitos n'uma obra didactica. Para avaliar da sua importancia bastará citar o summario, que comprehende: cartas e instrumentos de navegação, situação de um navio á vista da terra, avaliação de distancias, angulos de resguardo; problemas da estima; traçado pratico das derrotas orthodromicas; cosmographia, classificação dos astros, planispherio celeste, contagem do tempo; calculos nauticos, rectas de altura; regulação de chronometros, rectificações do sextante, compensação das agulhas; reconhecimento hydrographico.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica repete-se hoje *O tio Milhões*, um dos grandes successos de Augusto Rosa.

Amanhã não haverá espectaculo, para se proceder a ensaios da *Bisbilhoteira*, *Os 3 contínhos*, *Theodora & C.ª* e da revistá em 1 acto que subirá á scena nas recitas do Carnaval.

Esta revista, como dissemos já, é original de João Phoca e Machado Correia, sendo a musica do maestro brazileiro Assis Pacheco.

—Em recita extraordinaria, representa-se hoje no Nacional a *Morgadinha de Valflôr*, cujo successo não afrouxa nunca, apezar das numerosas representações que a peça conta.

Amanhã, em recita de Joaquim Costa, far-se-ha *reprise*, como dissemos, das engraçadissimas comedias *Burguez fidalgo* e *Boubouroche*, duas peças magnificas em que o notavel artista tem soberbo trabalho.

—Se durante a semana a concorrencia é grande á Trindade, attrahida pela encantadora opera comica *Amores de principe*, em chegando o domingo o enthusiasmo cresce ainda. Assim, hontem á noite, já ficaram vendidos bastantes camarotes e logares de platéa e o resto vender-se-ha hoje durante o dia. Amanhã repete-se o mesmo espectaculo.

—A affluencia ao Gymnasio continúa sendo cada vez maior, pois a comedia *Sherlock* não perde a voga que adquiriu desde a primeira noite, tanto mais que é interpretada pelos artistas mais queridos do publico.

O beneficio de Judith de Mello, uma excellente actriz, que estuda e tem já na sua bagagem artistica personagens interpretadas com muita consciencia, realisa-se no dia 17 subindo á scena a comedia em 3 actos de Flers e Caillavet, *Miquette e sua mãe*.

—A excellente operetta *O Fado* repete-se esta noite, mais uma vez, no Apollo, o que quer dizer que a enchente será completa.

—No Theatro da Rua dos Condes continúa a representar-se a magnifica peça *O Conde de Monte Christo*, que hoje volta á scena. Os ensaios da nova peça *Vingança d'um louco* decorrem com a maior actividade, devendo a referida peça subir em breve á scena.

—Com grande concorrencia e muitos applausos, inaugurou, hontem, os seus espectaculos animatographicos o Theatro Moderno, á Avenida Almirante Reis, onde hoje houve *matinée* e haverá sessões á noite, com magnificas fitas d'arte e outras.

—No Salão Foz Senhorita Sagrario Castro agradou hontem extraordinariamente Lóvel, o celebre ventriloquo, continúa fazendo rir todas as pessoas que assistem á exhibição dos seus graciosos automatos. Hoje apresenta novos numeros havendo no animatographo fitas tambem novas.

Batalhões de voluntarios

Batalhão a cavallo. — Continúa aberta a inscripção na calçada de Santo André n.º 2 e 3. Os cidadãos que se queiram alistar teem que apresentar a caderneta militar de terem servido na arma de cavallaria.

A provincia n'A CAPITAL

EXTREMOZ, 4.—Chega amanhã a esta villa, pelas 3 horas da tarde, o illustre governador civil de Evora, sr. Estevam Pimentel.

COIMBRA, 4.—Casaram hoje, na administração do concelho, Theodolindo Ventura da Trindade com Eduarda Hernandez, de Santa Clara, e José Julio dos Santos com Maria Banqueiras, de Coimbra. Foram testemunhas dos primeiros os srs. José Augusto da Fonseca Junior e Candido Augusto da Nazareth, e dos segundos os srs. João Augusto Simões Favas, nosso antigo correligionario, e Joaquim dos Santos.

—Tomou posse do cargo de reitor da Universidade o sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, lente da faculdade de medicina, que se impõe pelo seu grande talento e excellente caracter.

—Acompanhados pelo official de diligencias Joaquim dos Santos Netto e por uma força de infantaria 23, deram hoje entrada na cadeia de Santa Cruz, vindos de Montemór-o-Velho, os celebres gatunos Acurcio da Silva Mesquita, José Barrigas, João Affonso e Leão de Santa Ritta, que de ha muito vinham perpetrando n'aquella localidade frequentes roubos. Foram para aqui transferidos por a cadeia de Montemór não offerecer a devida segurança.

—O sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior, abastado proprietario d'esta cidade, entregou á commissão administrativa parochial de Santa Cruz a quantia de 10$000 réis para serem distribuidos pelos pobres mais necessitados da referida freguezia. A junta de parochia, interpretando dignamente os sentimentos caritativos do benemerente, distribuiu aquella quantia em 20 esmolas de 500 réis.

—Um professor do lyceu d'esta cidade não deu aula aos seus alumnos no dia 1 do corrente, por ter de ir á Sé ouvir missa por alma de D. Carlos. O caso dispensa commentarios.

Movimento [do porto]

Brazil e R. Prata, «A...
R. Jan., Sant. etc., «...
Africa Occidental, «...
Bah., R. J. e San., «...
Liverp. por Vig., «...
Hamburgo, «Petropoli...
Vig., Cherb., South., «...
Pará, Man., Iquitos, «...
Pará e Manaus, «...
R. Jan., Sant. R. Prata, «...
Amsterdam, «Konig W...
Vigo, South., etc., «K. F...
Tanger e Batavia, «...
Bah., R. Jan. e Santos, «...
Hamburgo, «Cap. Ro...
Ten., R. Jan., etc., «Cap...
R. J., etc., «A. Riga...
Mar., Para., etc., «Santa...

ESPECTA[CULOS]

REPUBLICA —8 1/2...
NACIONAL—8 1/2... Valflôr.
TRINDADE—8 1/2... cipe.
GYMNASIO—8 1/2... nambula.
AVENIDA—8 1/2... cos.
APOLLO—8 1/2—...
RUA DOS CONDES... de de Monte Christo.
COLYSEU—8 1/2—... Opera: Tosca.
ANIMATOGRAPHOS... CULOS VARIADOS... do (animatographo)... (animatographo e va... laco (animatographo... ceroplastico); Chiado... nio Maria Cardoso... lão Central (animatog... til, Arco do Bandeira... travessa do Borralho... Avenida (variedades... Salão do Povo, largo... que; Salão Ideal, rua... bia-Terrasse, Arco do... nicano, rua dos Anjos... 7 3/4 e 10, «Antes e ... actos).

"A Capital"

«A Capital» é o unico jornal da noite, de Lisboa, que se publica aos domingos, e chega ao Porto, todos os dias, ás 7,10 da manhã (Campanhã) e 7,31 (S. Bento).

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Estando a Administração da Companhia habilitada a fazer novo pagamento por conta dos juros das obrigações, resolve, devidamente auctorisada pelo Governo, a quem está affecto o estudo do projecto definitivo do convenio:

1.º—Pagar 50 0/0 do coupon do 2.º semestre de 1910.

2.º—Entregar ao portador das obrigações certificados provisorios em pagamento dos restantes 50 0/0 dos coupons do 1.º e 2.º semestres de 1910.

3.º—Ulteriormente se regulará a fórma de pagamento dos certificados provisorios que forem emittidos e respectivos juros, consoante a solução definitiva que tiver o projecto pendente.

4.º—A conferencia e consequente pagamento começará no dia 6 de fevereiro.

Lisboa, 30 de janeiro de 1911.

O Governador

(ass.) J. A. de Sousa Rodrigues.

Antonio José de Mira

FALLECEU

Maria José Claro Mira, Maria João Claro Mira da Silva, Carlos Antonio da Silva e Augusto Carlos Mira da Silva cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu presado marido, pae, sogro e avô, e que o seu funeral se realisará ámanhã, segunda-feira, 6, ao meio dia, sahindo o prestito funebre da Avenida Almirante Reis, 57, 1.º, para o cemiterio oriental.

...m da "A Capital,,

JEAN DARCY

...Homem dos ...os Verdes

...rceira parte

I

...ia de Roberto Morelli

...em, mas tenha a bondade ...atar como a um accusado. ...zarão perpassar nos olhos ...ive outro estremecimento ...do que me tinha agi... a condessa, de olhar es... a vestida de branco. ...co sem duvida a vida in... do Lamberti. Elle jogava, ...ria? ...todos os rapazes. ...que elle tinha pedido sus... ou a vingança de alguem?

«Reflectindo um momento, repliquei:

«—Não me parece.

«—Elle cortejava a condessa Loredana?

«—Não.

«—Como é que affirma tal coisa?

«—Disse-m'o elle, respondi irreflectidamente.

«—Ah!... E o senhor está apaixonado pela condessa?

«—A pergunta parece-me indiscreta. Permitta-me que não responda.

«—Tomo nota d'essa resposta. Suspeita d'alguem?

«—De ninguem.

«—O conde tinha idéas de suicidio?

«—Não. Era um homem feliz, era amado...

«—Amado? Conhecia-lhe alguma ligação?

«—Nada posso dizer a tal respeito, porque esse segredo não me pertence.

«—O conde tinha segredos... isso complica o caso. Amava uma mulher casada, a amante de algum amigo? — insinuou o inspector.

«—Repito-lhe que nada posso dizer.

«—O sr. conde sabe que um crime foi commettido, sabe alguma coisa que poderia esclarecer a policia, e cala-se!

«—Calo-me porque creio que os amores do conde Lamberti nada teem que vêr com este horrivel attentado, declarei com firmeza.

«As sobrancelhas do inspector franziram-se e a expressão do rosto tornou-se-lhe sinistra.

«—Nunca teve questão alguma com o seu amigo?

«—Nunca!

«—Foi elle que o apresentou á condessa Loredana?

«—Sim, por acaso, hontem, no «Corso das flores».

«—Vieram juntos esta noite?

«—Não, fui o primeiro a chegar. Depois appareceu Lamberti, que vinha despedir-se da condessa, visto que devia partir dentro em pouco...

«Mordi os labios, receando ter ido muito longe. Era possivel que um simples inspector de policia me arrancasse assim segredos tão importantes? Sentia alguma coisa de tragico, que se avolumava em redor de mim, sem que eu pudesse saber o que era; comprehendia que, desde o dia em que abrira o pequeno cofre de couro preto e encontrara a mão mysteriosa, a fatalidade pesava sobre mim.

«—O conde Lamberti retirou-se antes do senhor. Por que motivo?

«—A condessa fez-me demorar um pouco, porque me queria fazer algumas perguntas.

«—E o seu amigo não se mostrou contrariado?

«—Absolutamente nada. Retirou-se de rosto risonho.

«—Sabe se elle costumava andar armado?

«—Creio que trazia um pequeno revólver americano.

«—Será este?—perguntou o inspector tirando um revólver do bolso.

«—Sim.

«—Está carregado e nem um unico tiro foi disparado.

«—Tenho a certeza de que Lamberti cahiu n'uma cilada e não teve tempo de se defender.

«—Uma cilada, certamente... mas creio que se defendeu...—murmurou o meu interlocutor.

«—Comtudo, não havia signaes de lucta.

«Elle nada disse. Depois, continuou:

«—Onde está hospedado?

«—No Hotel da Europa, praça de Hespanha. Tencionava partir amanhã, mas ficarei alguns dias mais para saber noticias do estado do Rogerio.

«—Para onde se dirige?

«—Para a Alta Italia.

«—E para o estrangeiro?

«—Não sei ainda. Depende isso do meu capricho ou dos acontecimentos.

«—Está bem. Agradeço-lhe, sr. conde.

«—Os meus cumprimentos, sr. inspector.

«—Até á vista! — disse elle n'um tom estranho, que me causou frio até á medulla.

«Sahi da sala, um tanto inquieto. Na ante-camara, tudo estava illuminado e o criado dormitava. Disse-lhe que desejava vêr o conde Lamberti. Fez-me atravessar tres salas mal illuminadas e encontrei-me no aposento onde estava o ferido. Achava-se estendido n'uma cama de madeira, com a cabeça baixa, gelo no peito e na fronte. O rosto estava congestionado; duas vivas rosetas nas maçãs mostravam que tinha febre. Um surdo estertor lhe sahia dos labios e as suas mãos, abertas, pareciam de cera. Curvei-me sobre elle: continuou immovel.

«De subito, quando me aprumava para me ir embora devagarinho, senti um olhar pesar sobre mim. N'um canto do aposento, onde um candieiro velado por um grande *abat-jour* punha uma claridade confusa, estava sentada a condessa, muito branca, semelhante a um phantasma velando um morto. Tinha a cabeça encostada a uma das mãos e nos olhos essa expressão de assombro que me tinha impressionado quando a veneziana reapparecera no vestibulo. Não a reconhecia.

«Inclinei-me deante d'ella. De novo, uma expressão de horror se lhe reflectiu no rosto e não correspondeu á minha saudação. Então, muito surprehendido, comprehendendo que o mysterio se condensava em volta de mim, perguntei-lhe em voz muito baixa:

«—Minha senhora, o que ha?

«Ella fez um gesto como que de desgosto e murmurou:

«—Bem o sabe, visto que o interrogaram.

«—Sim, e demoradamente.

«—E disse a verdade?—perguntou ella em tom de desprezo.

«—Digo sempre a verdade.

«—Bem! Dil-a-hei eu tambem— retorquiu, olhando para mim com tanta tristeza que as minhas apprehensões de novo despertaram.

«—Conhece a causa do crime?

«—Sim.

«—Conhece o nome do assassino?

«—Sim.

«—Revelal-o-ha á justiça?

«—Sim.

«Todas estas affirmativas eram feitas em voz baixa e aspera, com os olhos fitos nos meus, as mãos apoiadas aos braços da poltrona.

«—Tem a certeza de se não enganar?

«—Absoluta certeza.

«—Uma denuncia é tão grave!

«—A justiça tem uma prova.

«—Que prova?

«—A arma do assassino —declarou ella, com um olhar penetrante.

«Sorri, sem dizer mais coisa alguma. Alguns minutos depois, sahi da *villa* e voltei para o hotel da Europa.

«E' escusado dizer-lhe que nada dormi essa noite; os nervos estavam-me tão singularmente excitados, e o rosto do meu pobre amigo, tão pallido no seu leito de soffrimento, a apparencia espectral da condessa, a physionomia suspeita do inspector de

(Segue na 6.ª pagina.)

policia, redemoinhavam no meu espirito. Descancei mal e pouco.

«Vou ser breve: no dia seguinte, ás dez horas da manhã, era preso sob a accusação de tentativa de assassinio, *com premeditação*, do conde Lamberti. Duas provas terriveis havia contra mim: primeiro que tudo, o *meu* punhal, uma lamina de Toledo, cujo cabo tinha as minhas armas e a minha inicial, fôra encontrado na ferida da victima; em seguida, o depoimento da condessa Loredana, em que declarava que, n'essa noite, Rogerio e eu lhe tinhamos feito a côrte, o que dera origem a uma violenta questão entre ambos. Assegurava, além d'isso, que eu chegára á *villa* n'um estado de grande excitação, parecendo desvairado, e que Lamberti, encolerisado, sahira primeiro, depois de me ter dirigido algumas observações com vivacidade. Eu ficára a sós com ella, durante cinco minutos, *cinco minutos apenas*, depois fôra ter com o meu amigo ao escuro jardim, onde o devia ter apunhalado pelas costas. Suppunha isso, pela maneira como me despedira d'ella, pela minha vivacidade, pelo meu arrebatamento.

«Tudo isto me foi revelado mais tarde, no carcere, pelo meu advogado, o illustre Guardati, e a prova da abominavel conspiração urdida pelo corcunda foi para mim evidente. O punhal fôra-me habilmente roubado e a condessa veneziana, de nobre linhagem, bella, joven e rica, era apenas um miseravel instrumento nas mãos d'aquelle homem. Julguei-me perdido, principalmente porque Rogerio estivera tres vezes entre a vida e a morte, tendo após uma bronchite uma pneumonia, após uma pleurisia uma congestão cerebral, escarrando sangue, vomitando sangue, deitando sangue pelo nariz e pelos ouvidos, não podendo levantar-se, falar, escrever... Uma unica coisa me consolava no meio de tantas desventuras: a mão mysteriosa continuava em meu poder, em Milão, com todos os outros objectos que para ali tinha expedido, e ninguem poderia jámais encontral-a!

«Tenho a certeza de que essa horrivel personagem commettera aquelle crime evidentemente para encontrar o seu pequeno cofre. Com effeito, na manhã em que fui preso, uma busca foi feita no meu quarto do Hotel da Europa, por falsos agentes de policia, que revolveram toda a minha bagagem e nada levaram; segunda busca — verdadeira — foi passada mais tarde, no mesmo dia, e verdadeiros agentes se apoderaram das minhas cartas, papeis, armas e outros objectos que julgaram necessarios para instruir o meu processo.

«A minha situação tornou-se um pouco melhor com o decorrer do tempo: os depoimentos d'um grande numero de pessoas que me conheciam, — o seu tambem —, depois o de Rogerio, negando qualquer intervenção minha no crime, negando a nossa rivalidade; finalmente, a condessa Loredana negando a pretendida questão entre os dois, tudo isso concorreu para melhorar a minha situação.

«Mas continúa a ser o *meu punhal* a arma que tinha sido retirada do ferimento de Lamberti, e continúo a ser eu quem fôra encontrado junto do corpo. São depoimentos esmagadores. A condessa Lerodana continúa a sustentar a sua versão. Confrontaram-na commigo e com Lamberti, e persiste em affirmar o mesmo com uma singular audacia. Entretanto, concederam-me liberdade provisoria e o processo demorará muito, dando-me tempo a andar pelo estrangeiro, sem me aborrecer.

«Em vez de procurar defender-me, imaginei, pelo contrario, um plano de ataque. Desde que encontrei no caminho de ferro esse maldito judeu, não posso supportar a vida. Nada lhe fiz: esqueceu o pequeno cofre preto, não o procurou, não aproveitou o annuncio inserto nos jornaes. Não é, pois, culpa minha se possuo a mão mysteriosa, essa exquisita mão, que deve pertencer a uma das suas victimas e que acabei por adorar como se fosse uma pessoa viva. Estou innocente e esse miseravel persegue-me sem motivo... Sabe que me repugnam as resoluções violentas, mas é, entre elle e entre mim, uma lucta corpo a corpo, alma contra alma; sou rico, sou novo, gozo boa saude, sou corajoso e quero conhecer o mysterio d'essa existencia, o segredo d'essa vida...

«Não me julgue exaltado. Estou, ao contrario, na posse de todo o meu sangue frio e eis o meu plano: é preciso tornar a vêr Rogerio e que me diga tudo o que sabe a respeito de Rachel Samuel; é preciso encontrar essa joven, que desappareceu na manhã do crime; é preciso encontrar Moysés; é preciso encontrar a *outra*, a mulher da mão cortada; é preciso, finalmente, encontrar o homem de olhos verdes. Todas estas coisas teem correlação, sem que o pareça. O meu segredo e o de Rogerio teem uma estreita afinidade. E' uma das principaes bases da minha empreza. Ao meu amigo venho tambem pedir que me auxilie nas minhas investigações para descobrir a verdade.

«Deve recordar-se de que, quando lhe mostrei essa mão, se admirou do modo admiravel como a carne estava conservada. Prometteu-me fazer a analyse do liquido contido nas suas veias azuladas. E disse-me que tinha ouvido falar d'um sabio que descobrira o meio de dar aos cadaveres a apparencia de vida.

«Fez essa analyse? Recorda-se do nome d'esse sabio? Escreva-me, peço-lhe com empenho. Vou para Paris, onde esperarei que seja marcado o dia do julgamento. Ahi poderei proceder com mais liberdade, tanto mais que talvez encontre alguns d'esses policias que perpetuam a herança de Lecoq. Se não descobrir o homem de que necessito, irei a Londres e dirigir-me-hei a qualquer d'esses *détectives* cuja reputação lhe é conhecida. Mas ainda são apenas projectos. Dirija-me as suas cartas para Milão. Ajude-me, auxilie-me, abençoe-me!

Todo seu
«Roberto Morelli».

Uma carta do professor Amati chegou a Milão, ao palacio do conde Morelli, dois dias depois d'este ter partido.

Os criados enviaram-lh'a para Paris, para o Grand Hotel onde elle mal se demorára e dera ordem para que a correspondencia lhe fosse enviada para Londres, para o Carlton Hotel.

II

A' procura do monstro

O conde Roberto Morelli chegou á Londres n'um d'esses raros dias de inverno, claros sob nuvens escuras. Conhecia perfeitamente a cidade, por ahi ter estado durante a *season*, e gostava da bella capital, onde o luxo tomava apparencias solemnes e magestosas. Foi, como costumava, para o Carlton Hotel e sentiu viva satisfação ao vêr-se ahi. Intimamente tivera receio de não poder passar a fronteira, e, com uma especie de audiciosa curiosidade, demorára-se em Milão, fazendo lentame tivos de viagem com grande comboio de di diversos pontos tára, nem em Mil ra, do que deduzi via ter recebido em paz.

Desceu do comb em Paris, onde As diversões para hiam e não tinha cer em publico. em execução o munido de carta foi ter com o d creta, para lhe na primeira entr da impossibilidade systema do inves licia franceza não lebreus ao d mesmo a peso de para Calais e trajecto, o conde tranha sensação perigo desconhecido sentimentos com quando andara p rio Lamberti.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 6 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Constituintes

...-se que está prestos a ser ... a lei eleitoral, realisan- ... dois mezes as eleições ... uintes, polo que uma com- ... republicanos, em que figu- ... umas das personalidades ... taque do partido, foi signi- ... dr. Theophilo Braga, pro- ... governo provisorio, a sa- ... que vêem approximar-se ... o paiz, com o seu suffragio ... independente, sanccionar a ... das novas instituições.

... bem que esse grupo de re- ... interpretava fielmente o ... tanto do paiz como do ... blicano. Comprehende-se ... desejo, a aspiração geral ... jo em consolidar a Repu- ... uma sancção legal, como ... nos consistiu em procla- ... um golpe de força, visto ... sivel fazel-o d'outro modo ... ições relapsas que impo- ... meio das maiores mystifi- ... violencias, uma pacifica ... ão evolutiva.

... solidação só pode operal-a ... o seu voto. Se ha regimen ... ispensa, esse regimen é a ... Com effeito, qual é o seu ... a sua missão? Estabelecer ... nacional. Ora essa sobe- ... ssa d'uma abstracção em- ... ão effectiva pela expres- ... agio.

... rno, a Republica não será ... a absoluta realidade em- ... suffragio a não fortalecer ... São estes os principios ... cia de que é filha. São os ... e no seu programma; teem ... pre os que norteiem a sua ...

... proximo em que se reunir ... léa nacional, que tudo faz ... será quasi inteiramente ... as novas instituições por- ... rão cumprido o mais es- ... seus deveres e conquis- ... justo dos seus direitos: ... mar ao mundo inteiro que ... ubstanciação com a patria ... consummado, o que o mo- ... o partido republicano ... dia 5 de outubro com a ... d'um throno não foi uma ... mbora heroica e sincera, ... do d'uma previsão segura ... dades e das aspirações do ...

... ida, que nos encontramos ... a situação revolucionaria, ... stificado a dilação do acto ... las não significa a conve- ... arlamento que essa situa- ... riamento se modifique, no ... se suspenderem as suas ... urgentes iniciativas. Cle- ... bem nos recorda, dizia ... nalysando a situação es- ... nça e os aspectos da po- ... cional, cada vez mais en- ... na senda rapida de todos ... s libertadores: «A Revo- ... na.» Com effeito, assim é. ... a grande Revolução a que ... alludia mantem em cons- ... ão o pensamento moder- ... traduzindo-se em gestos ... em violentos, não deixam ... essarios. De resto, essa ... lução gerou-se e atraves- ... poca mais fecunda com o ... aberto, acompanhando a ... com o clamor dos seus ... repito dos seus combates. ... ue os Estados Geraes ini- ... evolução, e que a Consti- ... islativa e a Convenção a ...

... estamos de que a proxi- ... léa Nacional, em que o ... oca dos seus delegados, ... vir a sua voz potente, em ... uirá a obra revoluciona- ... blica. Pelo contrario, tudo ... rão que lhe fornecerá no- ... os. Enganam-se os que ... povo, mesmo o das al- ... o das serranias, mesmo ... lto, mesmo o mais mise- ... d'um fanatico amor a ... o o esmagavam e a in- ... o escravisavam. Todo ... menos latente, sente a ... libertação, e se encontra ... convencido de que não ... assegurados direitos nem ... egurado o pão emquanto ... poderes que o calcaram ... estruidos em todas as leis ... todos os costumes perni- ... das as influencias crapu- ... hes serviam de base e es- ...

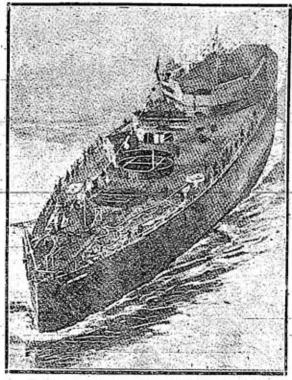
... oa fez-se para que o povo ... para isso que o povo vae ... Assembléa Constituinte. ... oder a uma, dando o voto ... a,—a Revolução iniciou o ... ua obra.

...te na Mandchuria

LONDRES, 6 de fevereiro.

... d'esta cidade publicam ... mma de Tcheliabinsk di- ... se manifestou a peste em ... lia.

Um super-"Dreadnought"

E' o couraçado inglez "Thunderer", que acaba de ser lançado ao mar

Conforme *A Capital* noticiou no seu serviço telegraphico, foi lançado, ha dias, ao mar, em Canning-Town, o novo couraçado inglez *Thunderer*, typo *Dreadnought* melhorado, d'onde lhe veiu a classificação de super-*Dreadnought*.

A cerimonia do lançamento effectuou-se com o cerimonial do costume em Inglaterra, isto é, cortando-se a corda que segurava o navio e, ao mesmo tempo, partindo-se-lhe, de encontro ao casco, o gargalo d'uma garrafa de *champagne*.

Assistiram a essa cerimonia o primeiro lord do almirantado, o o *lord-mayor* de Londres, tendo servido de madrinha ao maior navio de guerra inglez a sr.ª Randall Davidson, esposa do arcebispo de Cantorbury.

Poeira da Arcada

A peregrina doutrina Cagigal-Cunha e Costa, applaudida com alvoroço pelo Dia, na sua nova phase independente-conservadora, já anda ahi pela provincia, a alegrar os caciques e a animar os monarchicos de orelha murcha.

Foi para isso, julgam elles, que se fez uma revolução, que morreram algumas dezenas de homens, que se varreu o Terreiro do Paço da caramalha monarchica, e que, desde cinco de outubro, um governo revolucionario prepara uma vida nova, dentro d'uma Republica honesta, limpa de serventuarios indignos, ainda que elles se mascarem interesseiramente com o fingido enthusiasmo de redimir a patria.

A Republica não se implantou, felizmente, para elles, para as suas mesquinhas e inconfessaveis ambições. Não se fez para a burguezia conservadora e egoista, que protegeu, com a sua indifferença e muitas vezes com a sua connivencia criminosa, a ganancia dos que protegiam o throno e prosperavam á sombra d'elle.

A Republica foi feita pelo povo. E' elle que a mantém, que a fortalece, que lhe assegura uma orientação radical. O cabotinismo de quem nunca serviu com abnegação um ideal desinteressado e a indulgencia dos que procuram, n'uma ampla e immoral tolerancia, abarcar todos os homens e todas as opiniões, para fazerem esquecer os seus proprios erros e crimes—esse cabotinismo e essa indulgencia deshonesta não conseguirão desvirtuar a missão do novo regimen. Os que tentarem lançar-se na aventura de formar partidos conservadores, renegando o programma do partido republicano e desprezando os ideaes democraticos do paiz, hão-de comparecer perante o povo, que os condemnará. E, se tentarem oppor-se aos seus protestos indignados, o povo passará naturalmente, simplesmente, sobre elles, para realisar as suas justas e inadiaveis aspirações.

* * *

O sr. Anselmo d'Andrade é um socialista para quem a fórma de governo é indifferente. No momento actual, não se percebe bem a sua attitude. Ainda se comprehende que, dentro da monarchia, elle tivesse essa opinião. Mas, proclamada a Republica, como se concebe um socialista a admittir o mais odioso dos privilegios: o do nascimento?

De resto, o facto do sr. Anselmo de Andrade se mostrar indifferente quanto á fórma de governo, em Portugal, indica da parte de sua Ex.ª ou um dilletantismo politico muito condemnavel, ou uma absoluta incomprehensão do que a Republica, entre nós, representa — além da simples substituição d'um rei por um chefe de governo—sobretudo como movimento renovador, não só politico, mas tambem economico. E, visto o sr. Anselmo de Andrade ser uma creatura considerada por todos muito intelligente, inclinâmo-nos mais para o dilletantismo.

Ou seria por modestia que elle não se declarou republicano-socialista?

* * *

A imponente e justa manifestação do Porto recorda-nos o alto serviço que prestou á causa republicana a eleição dos tres deputados, em 1900. Elles souberam desempenhar o seu mandato revolucionario com muita intelligencia e dedicação. E é justo destacar, sem desdouro para os seus dois companheiros de lucta, a obra importantissima do dr. Affonso Costa, n'esse periodo memoravel.

* * *

Para publicar o processo Serejo fazem-se serões no ministerio da marinha. Terá 1:300 paginas, como o primeiro relatorio sobre a Casa da Moeda?!

A avaria do "Malange"

LAS PALMAS, 6 de fevereiro.

A avaria na machina do *Malange*, que arribou a este porto, levará cinco dias a reparar, seguindo depois o paquete o seu destino.

O *Malange* deve regressar ao Tejo na manhã de 15 do corrente.

PEDIDO SYMPTOMATICO...

COM O MESMO BARRO

com que estava modelando a estatua do ex-rei D. Manuel, propunha-se o sr. Moreira Rato modelar a da Republica

Escrevem-nos chamando a nossa attenção para um facto na verdade curioso: o do esculptor sr. Moreira Rato, que fôra encarregado de fazer uma estatua do ex-rei D. Manuel, ter procurado o sr. ministro do fomento propondo-lhe a substituição da referida estatua por outra da Republica. Parece que está ainda em barro a do rei deposto e, como o barro é maleavel, o artista se propõe aproveital-a para modelar a Republica.

Sem pretendermos indagar por que artes o sr. Rato foi incumbido de esculpir o rei, pois não nos consta que tivesse sido, para isso, aberto concurso, do que temos a certeza é de que o sr. dr. Brito Camacho não incumbirá a modelação da Republica a esse ou outro esculptor sem que o systema do concorrencia tão menospresado pelo antigo regimen, seja respeitado.

Por esse lado, portanto, pode a pessoa que nos escreve estar tranquilla.

E, semelhante hypothese arredada, só nos resta, a essa pessoa e a nós, commentármos o que existe de symptomatico no pedido do sr. Rato...

Não haverá maneira, então, de convencer essa gente de que isto não mudou só na forma, mas sobretudo na essencia, e, que o *barro* antigo não *pega* agora, por mais que o atirem á parede?...

A revolta no Mexico

Uma derrota dos federaes

NEW YORK, 6 de fevereiro.

Telegrapham do El-Paso dizendo que os insurrectos fizeram descarrilar um comboio que conduzia as tropas federaes do coronel Rabago. Travou-se então combate, em que os federaes tiveram 170 mortos e os insurrectos 2. O coronel Rabago conseguiu escapar-se e atravessar o cordão dos insurrectos, entrando em Juarez com 300 homens.

Ministerio das finanças

Regulamenta-se a secretaria geral

Está concluido o regulamento da secretaria geral do ministerio das finanças, devendo seguir-se-lhe o das direcções geraes d'este ministerio. A nova regulamentação assenta nas seguintes bases: O secretario geral é o director geral da Fazenda Publica e nos seus impedimentos o director que o ministro escolher para esse effeito.

Ficam a cargo da secretaria geral a distribuição pelas differentes secretarias geraes e outras dependencias dos requerimentos referentes ao ministerio, expediente de concursos, de promoção, aposentação e exoneração do pessoal; expediente e archivo dos diplomas legislativos com relação ao ministerio, superintendencia na acquisição e fiscalisação do material e expediente e correspondencia com as Côrtes e diversos ministerios.

A lei eleitoral

Está quasi concluida, pelo conselho de ministros, a sua discussão

Serão de facto inelegiveis os funccionarios administrativos, bachareis desempenhando funcções publicas e todos os parochos

O conselho de ministros, que se tem occupado da projectada lei eleitoral, tem quasi concluida a sua discussão, faltando pronunciar-se sobre a divisão dos circulos eleitoraes. Como o projecto tem soffrido algumas alterações, não estão completas as informações que os jornaes francezes deram a tal respeito e que *A Capital* reproduziu.

As eleições far-se-hão no mez de abril, a 15 ou 22, antes do Congresso do partido republicano, que, segundo a lei organica, tem de reunir no mesmo mez. Confirmando a noticia publicada por este jornal, servirá o recenseamento antigo, em que se inscreverão de novo todos os cidadãos que saibam ler e escrever. A revisão far-se-ha em cada concelho pelo presidente da camara auxiliado pelas juntas de parochia.

O capitulo da inelegibilidade abrange todos os funccionarios administrativos, bachareis no desempenho de funcções publicas, como juizes, delegados, notarios, secretarios geraes dos governos civis, etc. contractados com o Estado e todos os parochos. E'-lhes todavia resalvado o direito de opção, que se manifestará pela acceitação ou recusa da respectiva candidatura. Esta opção é, portanto, anterior ao acto eleitoral, prevenindo assim a hypothese de vacaturas depois de constituida a camara.

E' abolido o Tribunal de Verificação de Poderes. As funcções que a este competiam passam a ser exercidas pela propria camara, que elegerá commissões para analysarem os processos eleitoraes.

O Directorio passa a ter reuniões consecutivas, a fim de se pronunciar tambem sobre a lei que deve ser publicada na proxima semana.

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Conselho de guerra de marinha

O julgamento do delegado maritimo em Porto Santo

Em sessão extraordinaria, reuniu hoje o conselho de guerra de marinha, para julgar o guarda marinha auxiliar sr. Henrique Julio Fernandes, accusado de dois crimes d'insubordinação praticados na ilha do Porto Santo, quando ali estava como delegado maritimo junto da capitania do porto. O tribunal era assim constituido: presidente, capitão de mar e guerra Marques da Costa; promotor, capitão de fragata Motta e Sousa; juiz auditor, dr. Teixeira de Sampaio; vogaes, capitão-tenente Henrique Macieira, 1.ºs tenentes Pinheiro Silvano e Martins de Carvalho e 2.º tenente D. Carlos Coutinho. Da defeza encarregou-se o sr. dr. José d'Arruella.

Terminados os debates e apoz deliberação do conselho, foi lida a sentença, sendo o sr. Henrique Julio Fernandes absolvido de um dos crimes que lhe eram imputados e condemnado, pelo outro, em 3 mezes de prisão militar, sendo-lhe applicado o decreto de amnistia, o que reduz a pena a 45 dias, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, pelo que lhe falta cumprir uns dez dias de prisão.

AS SCIENCIAS OCCULTAS

Uma revelação terrivel...

Porque é que o juiz de Villa Real recommendou as velhas a Mme Brouillard?

Da cozinha ao Oraculo de Delphos

A Capital disse-o com espanto. Ao contar a pequena tragedia d'aquellas duas velhas, mãe e filha, que de Villa Real vieram a pé até Lisboa, á busca da verdade sobre o *seu caso*, já entregue ao Supremo Tribunal, aos quatro ventos se annunciou que o bilhete para Mme Brouillard—unica recommendação que traziam— lhes fôra dado pelo juiz de Villa Real. E, na realidade era espantoso que um juiz assim troçasse da miseria enregelada d'aquellas tristes creaturas, lançando-as n'essa viagem torturada, a fim de ouvirem a palavra fulminante da bruxa que desvendasse o mysterio negro do seu futuro... Troça; porque seria inadmissivel que um juiz acreditasse no poder occulto da nigromante, agora em fôco.

Este caso interessou-me. E, como discordo em absoluto dos processos tão reclamados de Sherlock Holmes, preferindo a maneira intelligente de *descobrir* seguida pelo meu collega Joseph Rouletabille e exposta no seu livro *Memorias d'um reporter* (que tanto dinheiro deu a Gaston Leroux, seu feliz editor) esperei que o mysterio se aclarasse, vindo elle proprio entregar-me o seu veo.

Sem deixar de cumprir uma unica das minhas occupações, todas as tardes, sentado n'uma simples cadeira ingleza, pensava n'estes assumptos consideraveis e fumava um charuto, por isso que o cachimbo faz-me mal á garganta.

Foi assim que, de repente, eu soube tudo.

Tive mesmo a visita d'uma esguia figura de homem, cujas feições mal accentuadas eu não reconheceria agora, todo vestido de cinzento e com lunetas fumadas, o qual me contou os primeiros annos de Madame Brouillard. A' primeira vista, parece que isso de nada serve para a explicação do *caso*. Tambem eu julguei o mesmo. Apenas a minha visita sahiu, porém, eu reconheci que ella fôra o *angulo ultimo* que faltava ao *quadrado* das minhas considerações.

Dentro d'esse *quadrado* tudo se explica. Vou reconstituir o quadro... (para não dizer o crime).

Ella era creada de servir...

—Virginia Rosa Teixeira nasceu em Folhadella, aldeia a dois kilometros de Villa Real de Traz-os-Montes, para onde veiu ser creada de servir em casa de Antonio de Sousa Rebello. Ahi se tomou de amores com um moço de lavoura.

O caso constou pela villa e chegou aos ouvidos da familia de Virginia Rosa, enchendo de exaltada indignação os homens da sua casa que usavam com orgulho o appellido honrado dos Teixeiras. Ella, porém, presa dos encantos masculos do moço de lavoura, cujos olhos negros e fulgurantes tinham um secreto poder dominador, era sempre fiel áquelle que lhe déra a provar a maçã paradisiaca que engasgou o pae Adão, continuando de bom grado sua escrava apaixonada, e sem resentimento algum da violencia com que elle lhe roubára aquella flôr caprichosa, de que Garrett falou nos seus versos admiraveis.

Mas a raiva dos Teixeiras, de Folhadella, augmentava, e de tal fórma que deu origem a que ella se expatriasse e o moço de lavoura fugisse, com medo de ser assassinado.

E, na verdade, aquella sanha brava do irmão trasmontano não era para brincadeiras.

O general carlista...

Virginia Rosa Teixeira (segundo aqui tenho registado no *segundo angulo* do *quadrado* da minha descoberta) fez a sua mala, pobre e pequena, e embarcou para o Brazil. (Julgo que devo optar pelo Brazil, ainda que o meu desconhecido visitante me houvesse affirmado, com certa convicção, que ella foi para a Argentina. E' este *um ponto* obscuro *da linha* que se quebra para formar o *angulo* do *meu quadrado* a que me referi).

O que é certo é que Virginia Rosa Teixeira embarcou e, visto que o navio não foi a pique nem naufragou, não ha duvida que fez uma viagem. Ora, quando se faz viagem, tem-se em geral companheiros de varias procedencias. Virginia Rosa teve, portanto, *companheiros de viagem*. (Tudo isto concorda absolutamente com os meus apontamentos).

Um d'esses companheiros era um typo estranho de homem, já de edade madura, bigodes afilados e marciaes e uma pera em bico perfurante que sobremaneira o tornava parecido com

Madame Brouillard

Mephistopheles, na opinião do pharmaceutico de bordo, e com Napoleão III, segundo o dizer auctorisado do capitão do navio. Era o passageiro de estatura elevada e usava botas de tacões altos, onde uma creada de bordo julgou descobrir o signal de antigos esporins guerreiros.

Virgina Rosa viu-se em breve requestada pelo passageiro estranho, cuja sobrecasaca de molde escorrido e curto encerrava pelo visto um coração sensivel. Uma vez—o luar batia no tombadilho, a essa hora morta da noite—elle disse-lhe que a amava.— Seria verdade? perguntou-se Virginia, cheia de hesitações excitadas. Ella já havia notado que o passageiro estranho, quando por vezes a fitava, tinha ardentes fulgurações no seu olhar tristonho, amortecido talvez pela saudade. E, como ella tambem vinha cheia de nostalgicas recordações e o seu coração era pleno de bondade, ella entregou-se áquelle amor, tão suave e manso como o luar que batia na amurada humida do navio.

Foi então que soube que o seu apaixonado era um general hespanhol.

Era um general carlista, segredou-lhe o exilado, levando freneticamente a mão á cinta, como se ainda d'ella lhe pendesse a espada gloriosa e devastadora. Para logo se estabeleceu um laço forte e inquebrantavel entre aquellas duas fugitivas creaturas. Ahi mesmo começou o romance que os uniu até que o general Carlista falleceu, deixando a Virginia Rosa o seu temivel nome historico e a sua fortuna, a qual os meus apontamentos não avaliam.

Mas antes que a tumba para sempre encerrasse os restos do general, elle entrou em combate.

De heroina a chiromante...

Emquanto a metralha cortava furibunda o ar e as vidas, o general carlista, direito sobre a sella do seu cavallo arabe, dava ordens, n'uma voz secca e forte, que era para as suas tropas esforçadas o gesto fatal do Destino. Junto d'elle um official novo, de tez delicada e grandes olhos negros, seguia as suas indicações, garboso e solicito, cavalgando sem descanço d'um lado para outro, a longa cabelleira anelada esparsa ao vento, a communicar o commando do chefe. Quem era o joven ajudante de ordens?

—Nem mais nem menos que Virginia Rosa Teixeira, a companheira fidelissima e dedicada do velho leão carlista. E de tal modo se houve, n'essas horas sangrentas da batalha, que de todos mereceu os elogios, tendo-se visto glorificada pelos soldados e pelos commandantes como authentica heroina, *sans peur et sans reproche*. Ainda hoje ella deve guardar as suas insignias de ajudante de ordens, podendo dizer como o D. Martinho, de Thomas Ribeiro:

> «N'aquelle armario fechado,
> Pende uma farda rasgada...»

Foi depois da morte do general que Virginia Rosa casou com um francez de appellido Brouillard, datando de então a sua qualidade de *madame*, de que hoje ella faz acompanhar o seu nome. (Dizem *indicios vagos*, que encontro cortando uma das *linhas* do *meu quadrado*, que o francez era medico; mas ha alguns *pontos* que contrariam a profissão de Brouillard, affirmando que o marido de *madame* era já um pouco chiromante).

Madame Brouillard tornou a sahir de Villa Real, para onde voltára depois da morte do general. Foi para

Symptomas... certos!

—Vês? vês?
—Vejo o quê? Tres hespanholas...
—Uhn!... E não vês mais nada?
—?
—Tres hespanholas ali, dois generaes inglezes em Badajoz, um couraçado italiano que esteve para vir ao Tejo, e dit-se tambem que virá para S. Carlos uma companhia lyrica allemã... Se isto não é já intervenção estrangeira!

França? foi para a America?—Parece que foi para ambas as partes. O que está assente é que não foi para Nazareth, nem tampouco para o Egypto.

Do repente apparece em Lisboa, doutorada em sciencias occultas, deitando cartas por conta de toda a menina solteira que se preza e que tem dinheiro para lhe pagar. Descobre o passado e adivinha o futuro. Tem pacto, pelo que se vê, com o proprio Diabo.

Em Lisboa é chiromante; a chamada *chiromante da alta.*

De tempos a tempos, volta a Villa Real, onde tem diversas casas a construir, havendo encarregado de tomar conta das suas propriedades um seu irmão, alfaiate de profissão, ao qual ella dá a mensalidade de 30$000 réis, com a condição de não abandonar a sua profissão modesta.

Tambem em Villa Real está construindo um luxuoso palacete para sua vivenda. Em Traz-os-Montes, porém, continua a chamar-se Virginia Rosa Teixeira, negando a pés juntos que se chame em Lisboa Mme Brouillard e seja nigromante. O mesmo faz Mme Brouillard em Lisboa, que jura por todas as cartas que tem em casa que nunca se chamou Virginia Rosa Teixeira, nem conhece Villa Real.

Mas é a mesma pessoa, diz-me o *terceiro angulo do meu quadrado.*

O juiz e madame...

Em Villa Real, Mme Brouillard gosa de muitas sympathias na sua encarnação de Virginia Rosa. Até, quando era presidente da Camara o sr. Augusto Rica, de Nogueira (o mesmo que ás velhas promettera recommendal-as a um irmão que tem em Lisboa), e por proposta do vereador Freitas, conhecido pelo *Cafifas*, chegou a falar-se em dar o nome de rua de Virginia Rosa Teixeira á actual Avenida Roçadas. Este alvitre veiu publicado no jornal do sr. Estanislau C. de Mattos, o *Stanislau Gago.*

Foi o então conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco que a tal se oppôz.

Mme Brouillard, quando com a fórma de Virginia Rosa, é muito caritativa em Villa Real.

Seria por isso que o juiz mandou as pobres velhas de longada para Lisboa, a fim de que Mme Brouillard as soccoresse?... Ou o juiz pensou que Mme Brouillard, com seu poder occulto, poderia livral-as da sua afflicção?...

Isto não procurei saber e esta é a razão por que o não digo aos leitores.

O que é certo é que o juiz de Villa Real conhecia o segredo da duplicidade de Mme Brouillard.

Agora todos os sabemos. Sei mesmo que o dr. Brouillard foi substituido por um merceeiro, que se devo rir immenso das descobertas da Mme bruxa e dos tolos que diariamente lhe vão augmentar o já alentado peculio, que data da cozinha de Manoel de Sousa Rebello, seu antigo patrão de Villa Nova.

E' este o *ponto* final do *ultimo angulo* do meu *quadrado*, dentro do qual por difficeis deducções consegui esclarecer o caso mysterioso de Mme Brouillard.

F. da Silva Passos.

Desastre ou suicidio?

PRAIA, 5.—Entre esta povoação e Tancos, junto de uma ponte da linha do caminho de ferro, foi encontrado o cadaver de uma mulher, que se suppõe tenha cahido d'essa ponte.

O sr. ministro da guerra

vae visitar os estabelecimentos militares das Beiras

O sr. ministro da guerra parte no proximo sabbado em visita aos quarteis e estabelecimentos militares das Beiras. Vae acompanhado dos srs. capitão de artilharia Sá Cardoso, tenentes Helder Ribeiro, Maia Magalhães e Americo Olavo.

A partida é ás 6,45 da manhã, para o Entroncamento, de onde seguem, em automovel, para Thomar. No dia seguinte segue para Abrantes, onde visitará os quarteis. Parte na mesma tarde para Castello Branco, onde pernoitará.

No dia 13 segue para a Covilhã, visitando tambem Penamacor, seguindo depois para a Guarda, onde passa o dia 15.

No dia 16 é a partida para Pinhel e Almeida, de onde regressa novamente á Guarda. No dia 17 visita Gouveia e no dia 18 estará em Vizeu, onde assistirá ás festas da inauguração da estatua de Alves Martins. O regresso a Lisboa é no dia 19.

Nos diversos concelhos percorridos pelo sr. ministro da guerra preparam-se manifestações de regosijo.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisou-se hoje, na administração do 1.º bairro, o casamento do sr. Joaquim Gomes Trovão com a sr.ª D. Nathalia Amelia da Costa. Testemunharam o acto os srs. Bento Gomes Trovão, pae do noivo, e Alexandre Ferreira Braga. Finda a ceremonia foi servido em casa dos paes da noiva um delicado *lunch*, partindo em seguida os recem-casados para Cascaes.

—O 2.º tenente sr. Soares não estava a mais no logar que occupa no Instituto de Soccorros a Naufragos, mas sim o adjuncto, um capitão-tenente, que foi quem teve de sahir, por não ter sido visado o decreto pelo Tribunal de Contas. Quanto ao pae do referido tenente, o sr. Manuel Soares, de Olhão, durante a monarchia militou no partido regenerador, não sendo, porém, chefe politico e não podendo, portanto, ser cacique.

—Foi hoje distribuido o bodo dado pela Irmandade das Chagas de Christo, tendo sido contempladas com as duas senhas que nos foram enviadas Amelia da Conceição, moradora na rua das Salgadeiras, 3, sobloja, e Jacintha de Jesus, rua Gremio Lusitano, 28, loja.

—Foi publicada agora n'um pequeno volume a oração proferida na sessão solemne da abertura da Escola do Exercito, em novembro findo, pelo tenente coronel sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepulveda, primorosa na fórma e no conceito, como todos os trabalhos do illustre escriptor.

—Continuam muito concorridos e animados os treinos no gymnasio do Sport Grupo Progresso para o sarau sportivo que esta agremiação realisa em breve e que promette ser uma festa deslumbrante.

NA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

O "Ibero-Afro-Americano"

OU

um concorrente do porto de Lisboa que é para receiar

Hoje á noite, na Sociedade de Geographia, após a sessão ordinaria mensal da assembléa, o engenheiro sr. Mello de Mattos fará uma communicação, cujo thema é o seguinte: «Um concorrente do porto de Lisboa que é para receiar». Devido á amabilidade do prelector, *A Capital* pode dar antecipadamente aos seus leitores o resumo da questão que d'aqui a poucas horas vae ser clara e intelligentemente explanada na *Sala Algarve* pelo distincto engenheiro.

No congresso que se realisou em Berne em junho do anno passado para celebrar o XXV.º anno da fundação da Associação Internacional dos Congressos dos Caminhos de Ferro, e em que tomaram parte engenheiros e banqueiros de todo o mundo e todas as pessoas que se interessam pelas questões de aviação acelerada, foi distribuido um folheto que tinha por titulo: «O Ibero-Afro-Americano» e por subtitulo: «Da Europa á America pela peninsula Iberica em 5 dias, sendo 3 de navegação.»

N'esse folheto alvitrava-se o emprehendimento de uma linha de communicação entre a Europa, a Africa e a America, pela creação de um caminho de ferro de Tanger a Dakar, e do Dakar percorrendo apenas 1700 milhas maritimas atravez o Atlantico, até Pernambuco.

—Com esta ideia—dizia-nos ha pouco o sr. Mello de Mattos—não nos deviamos preoccupar se se não desse o caso de ter sido perfilhada na *Revue pour les français* de 25 de dezembro de 1909. Na minha conferencia de logo proponho-me demonstrar que, por emquanto, este projecto não é coisa para temer, mas que em Hespanha e na França não descançam de elogial-o e de vulgarisal-o, porque o emprehendimento é de toda a vantagem para estas duas nações. Para a primeira, porque a linha ferrea de Tanger a Dakar atravessava e ligava as suas colonias Algeria, Sarah e Senegal; para a segunda, porque todo o trafego que se fazia para a Africa Occidental, Brazil e Argentina passaria tudo pela Hespanha. Para Portugal então emprehendimento seria a sua morte, porque o porto de Lisboa via passar tudo isso sem que nada lhe tocasse.

Actualmente Dakar e Pernambuco estão-se preparando, aformoseando os seus portos e procedendo a espantosos trabalhos hydraulicos. Precisamos de fazer o mesmo, a fim de que o commercio do sul da America venha convergir a Lisboa.

E o sr. Mello de Mattos entende que, por todos os meios, até com sacrificios, devemos interessar o Brazil, a Argentina e a Africa Occidental nos progressos do porto de Lisboa, para assim contrariar a tentativa do Ibero-Afro-Americano.

Associação dos Empregados DOS Correios e Telegraphos

Para proseguimento da discussão do projecto de estatutos d'esta associação de classe, reunem hoje os interessados, pelas 8 horas e meia da noite, nas salas do Lisboa-Club, rua da Atalaya, 138.

O tiro nacional

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tendo sido destribuido hontem em Lisboa um manifesto dirigido «Aos Republicanos» e com o sub-titulo «Cuidado com os patriotas da Federação e tiros», convido, na minha qualidade de presidente do Grupo Patria, os auctores do mesmo manifesto, que se occultam debaixo da vaga e commoda designação «Um grupo de atiradores» não só a pôrem por claro os seus nomes, mas tambem a provarem por qualquer forma as falsas affirmações do mesmo manifesto offensivas e diffamatorias para o Grupo Patria, e para os officiaes do Exercito em serviço na carreira de tiro em Pedrouços. Lisboa 6 de fevereiro de 1911. O presidente do Grupo Patria.

Gonçalo Heitor Ferreira.

A burla dos 100 contos

Duas absolvições

O sr. dr. Miguel Horta e Costa, em audiencia de jury, absolveu hoje os reus Domingos José Pinto e José Salvador Costa, accusados de cumplicidade na burla dos cem contos, praticada por Leite de Sousa, ha pouco condemnado em prisão maior cellular.

Rider Club

Na reunião realisada no picadeiro Gagliardi, na rua de D. Pedro V, foram discutidos e approvados os estatutos e procedeu-se ás eleições, que deram o seguinte resultado: direcção: os srs. Augusto Machado, Alvaro Ferreira, D. Jorge de Menezes, Alfredo Anjos (Fontalva) e José Augusto dos Santos; conselho fiscal: Thomaz Reynolds, José Amado e João de Mendonça; assembléa geral: conde de Fontalva, presidente; Possidonio de Castro, vice-presidente; Antonio de Villa-Lobos e Lencastre Fiuza e Julio de Vasconcellos Alves, secretarios; e Guilherme de Sousa Otero y Salgado e Fernando Luiz Pinto Basto, substitutos.

Resolveu-se pedir aos jornaes que digam não ter fundamento o boato de que o *Rider Club* é um *club* politico, pois é unicamente um *club de sport* e depois, por proposta dos iniciadores foram acclamados presidente de honra o distincto *sportsman* sr. conde de Fontalva e socios benemeritos os srs. Antonio Vellez Caldeira, João Gagliardi, D. José Manuel da Cunha e Menezes, Antonio Pinto Martins, Franco Vega e Carlos Gonçalves.

A primeira festa deve realisar-se ainda este mez.

R. I. P.

Pelo menos legalmente João Orth é homem morto

Pois, morto ou vivo, de facto, o ex-archiduque João Salvador, não mais poderá entrar na posse dos seus titulos e dos seus bens

João Orth, em trajo de creador de gado argentino

Expirou no dia 1 do corrente o praso de vinte annos exigido para obter a certidão de obito de João Orth, que desappareceu desde 1890. A côrte de Vienna vae reconhecer officialmente a morte do ex-archiduque, visto que prova alguma de que esteja vivo foi até agora fornecida. A herança de tres milhões de corôas deixada por João Orth será dividida pelos seus herdeiros.

A'manhã, João Orth poderá reapparecer, se, como alguns affirmam, está vivo e apenas occulta a sua identidade para evitar as preoccupações, os aborrecimentos e os encargos da vida de um principe. Essa reapparição em coisa alguma mudaria a situação: João Orth morreu legalmente.

Morto ou vivo, esse homem é uma personagem curiosa e que bem merece as ondas de tinta que tem feito correr.

O archiduque João Salvador era filho do gran-duque da Toscana Leopoldo II. Ingressando no exercito, tomou vivo interesse pelas questões externas, principalmente pela politica balkanica. Fez uma politica de intriga na Bulgaria, escreveu brochuras militares que causaram descontentamento ao grande estado maior austriaco e, finalmente, em 1887, foi exonerado do cargo de commandante da terceira divisão do exercito austro-hungaro. Abandonou então a carreira das armas e encetou uma carreira aventurosa.

Depois de ter feito exame para capitão de marinha mercante, renunciou aos seus titulos, direitos e honras, e, adeptando o nome d'um dos castellos que possuia na alta Austria, partiu, com o simples nome de João Orth, para Londres, onde desposou uma joven viennense, com quem havia muitos annos mantinha relações.

Com sua esposa, foi viajar. Em 1890, sahia de Londres, a bordo do navio de vela *Santa Margarida*, com carga de cimento, que se destinava á Republica Argentina. A 12 de julho receberam-se noticias suas, mas pela ultima vez. Desde esse dia, nunca mais se ouviu falar de *Santa Margarida*, de João Orth e de sua esposa. A hypothese d'um naufragio era a mais plausivel. Fizeram-se pesquizas, mas debalde. Expedições percorreram toda a costa de leste da America do Sul e apenas se conseguiu saber que corria o boato de que um navio de vela do typo do *Santa-Margarida* se perdera, com a tripulação e a carga, no principio d'agosto de 1890, no estreito de Magalhães. Mas prova alguma veiu confirmar tal boato. Os annos decorreram. Muitas pessoas não queriam acreditar n'esse fim tragico do archiduque e começaram a correr boatos sobre boatos. Uns declararam que João Orth, cançado do mundo, se occultava n'uma *hacienda* da Republica Argentina, e alguns viajantes affirmaram tel-o reconhecido vestido de gaucho.

Outros encontraram-no no Chili, outros no Japão e outros, finalmente, declararam que era frequentador assiduo d'um dos maiores hoteis parisienses, o que deu logar a que um commerciante de Bruxellas, cuja edade, estatura e feições correspondiam aos signaes do desapparecido, se visse, com grande assombro seu, perseguido pelos *reporters* e pelos photographos.

Emquanto isto se passava, a fortuna do archiduque João Salvador, que fôra sequestrada, continuava a accumular-se. Pode-se dizer hoje que, officialmente, João Nepomuceno Salvador Maria José João Baptista Fernando Balthazar Luiz Gonzaga Pedro Alexandre Zenobio Antonio, archiduque d'Austria, morreu.

Moedeiros falsos E gatunos de "môsco"

Fuga, do tribunal da Boa Hora, d'um dos cumplices e sua recaptura

Arthur do Carmo Martins, o *Cabra Alta*, José Lopes, o *Maneta*, e Joaquim de Mattos foram hontem enviados para o tribunal da Boa Hora, depois de photographados, accusados não só de cumplicidade na passagem da moeda falsa fabricada por João Rocha, o *Batata*, mas de serem os auctores dos furtos praticados nas casas dos srs. Rodrigo Aguiar, rua de S. Bento, 192, 3.º, D. Adelaide Pinheiro Borges, na mesma rua, 198, 2.º, Luiz Telles de Vasconcellos, na mesma rua, 289, 1.º, Henrique Guerreiro Martins, rua dos Remedios, 49, Eduardo Conceição de Oliveira Alcantara, rua Gomes Freire, 144, 2.º, e D. Carmen Ayala, 37, 1.º, furtos avaliados em 950$000 réis.

Os presos recolheram incommunicaveis ao Limoeiro, d'onde hoje vieram ao tribunal, a fim de serem interrogados pelo juiz do 2.º districto de investigação criminal. Ahi, Joaquim Mattos pediu licença para ir á centina, sendo acompanhado pelo soldado 29 da 2.ª companhia da guarda republicana, que, distrahindo-se a conversar com um seu collega, deixou fugir o gatuno, o qual, logo que se viu em liberdade, se dirigiu a sua casa, na travessa do Judeu, 2, 2.º, a fim de mudar de fato, sendo, porém, ali recapturado pelo policia Jeronymo Martins, que, achando-se no tribunal e sabendo da fuga, lhe foi no encalço.

Os presos recolheram á tarde ao Limoeiro.

A policia continua nas suas investigações para a descoberta dos restantes moedeiros falsos e mais fabricas, assim como no tribunal se procede com presteza ao trabalho de inquirição de testemunhas.

O processo contra os moedeiros falsos, João da Rocha e cumplices, que corre pelo 1.º juizo de investigação criminal, já está com vista ao respectivo delegado, para dar a sua querela, ou para promover qualquer formalidade indispensavel do corpo de delicto antes de passarem os 8 dias de prisão preventiva, que terminam depois de ámanhã, dia em que serão pronunciados o *Batata* e a sua amante Rita de Mello.

Escreve-nos o bandarilheiro Antonio Trugillo, *Malagueño*, pedindo para declararmos que nada tem de commum com um cumplice dos moedeiros falsos que usa a mesma alcunha por que elle é conhecido.

Partido republicano

Centro Alferes Malheiro

No proximo domingo realisa-se n'este Centro a inauguração do retrato do ministro do interior, sr. dr. Antonio José d'Almeida, estando inscriptos diversos oradores e abrilhantando a festa um bello grupo musical. A Commissão Parochial Republicana do Campo Grande distribuirá n'essa occasião 30 fatos a outras tantas crianças pobres da freguezia.

Centro Alberto Costa

Para continuação da ordem dos trabalhos da sessão anterior, novamente em 9 do corrente, pelas 8 horas da noite.

MOURÃO, 5.—Constituiu-se n'esta villa um centro de propaganda republicana, a que os fundadores deram o nome de Centro Democratico 5 de Outubro. Para os corpos gerentes foram nomeados por acclamação os cidadãos Belchior Rojão Guerreiro, funccionario publico, presidente; Francisco Marques Costa, commerciante, vice-presidente; Antonio Silva Peres, amanuense da administração do concelho, secretario; Antonio Limpo Guerra, commerciante, thesoureiro, e Francisco Caeiro Valladas, artifice, vogal.

A' reunião, que decorreu sempre com o mais vivo enthusiasmo pela defeza da causa republicana, compareceu grande numero de pessoas de todas as classes sociaes, que desde logo se inscreveram como socios fundadores.

Dentro em breve, conta a direcção do Centro inaugurar um curso nocturno gratuito para instrucção das classes trabalhadoras, iniciando desde já a mais ampla propaganda democratica.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 6.—Foi imponente a recepção feita ao dr. José de Abreu, como delegado do Directorio. A villa esteve hontem em festa. Pelo meio dia, foi inaugurado no theatro o Centro Democratico, com enorme concorrencia, falando o dr. José de Abreu, na qualidade de delegado do Directorio, dr. Augusto Cid, como presidente da commissão republicana, dr. Amaral, presidente da commissão administrativa, Pedro Botto Machado, incançavel propagandista, Anthero Veiga, administrador do concelho, Urbano Brito, distincto professor, e Fernando, photographo, filho e amigo querido d'esta villa. Foi eleita a commissão installadora, havendo o maior enthusiasmo, sendo muito acclamados o governo provisorio, dr. José de Abreu e a Republica. E' a primeira festa patriotica a que aqui assistimos.

O mesmo succedeu em Avô, onde o dr. Abreu foi hospede do digno republicano Ernesto Amaral, tendo ali uma recepção verdadeiramente deslumbrante.

MUSICA

O concerto Vianna da Motta no theatro de Republica

E' ámanhã que, no theatro de Republica se realisa o segundo concerto pelo grande pianista Vianna da Motta. O que elle será dil-o, e de sobejo, a procura que os bilhetes teem tido. Para o realisado ha dois dias, no Salão do Conservatorio, foi tal o enthusiasmo, que por completo os bilhetes se esgotaram. E nem é de admirar, visto que Vianna da Motta tem reputação mundial, sendo festejado e acclamado em toda a parte onde o seu nome apparece.

E' uma gloria portugueza, legitimamente portugueza, o que mais vae consagrar-se ao paiz que lhe foi berço, visto estar nomeado inspector do nosso Conservatorio.

O triumpho que ámanhã o grande pianista alcançará no theatro de Republica será mais uma consagração do seu talento musical, podemos desde já affirmal-o sem receio de engano, assim como que o theatro será pequeno para conter todos os seus admiradores.

Descarrilamento

do comboio correio de Lisboa, entre Pereiras e Saboya

MESSINES, 6.—Descarrilou hoje de madrugada, ao kilometro 261, entre Pereiras e Saboya, o comboio correio ascendente de Lisboa. Já partiu para o local um comboio de soccorros. Não houve desastres pessoaes.

Segundo informações colhidas na estação de Sul e Sueste, o descarrilamento foi simplesmente da machina, que ficou enterrada á beira da linha, não tendo havido prejuizos materiaes sensiveis. Os comboios seguintes soffreram ligeiro atrazo, mas ámanhã deve estar normalisado o serviço.

UM CASO A APURAR

O sr. Hinton

é cidadão inglez OU cidadão portuguez?

Quando, ha annos, o sr. Hinton levantou a questão da Madeira, a que ligou o seu nome, achando-se por essa occasião em Lisboa, foi entrevistado por um nosso collega da noite, declarando então que tinha nascido na Madeira, de mãe portugueza e pae inglez.

Ora, segundo o artigo 18.º, n.º 2.º, do Codigo Civil, como se sabe, são cidadãos portuguezes os que nascem no paiz, de pae estrangeiro, comtanto que este não resida em serviço da sua nação, e salvo se declararem por si, sendo já maiores ou emancipados, ou por seus paes ou tutores, sendo menores, que não querem ser cidadãos portuguezes.

No caso Hinton é claro que essa declaração deveria ter sido feita antes de levantado o pleito que existe com o governo, porque, no inicial-o, ou o sr. Hinton o faria como cidadão portuguez ou como inglez, e quem era, então, uma coisa não pode agora ser outra senão mediante tramites legaes que exigem formulas e tempo.

Tinha o sr. Hinton declarado, antes de levantado o incidente de que se trata, que não queria ser cidadão portuguez?

Se o fez, realisou o seu direito; se o não fez, reclamou então como o que era, isto é, como cidadão portuguez, e n'esse pé deverá liquidar-se a questão.

Assim é que é...

Sudras contra brahamanes

O ministro da marinha reconhece a justiça dos primeiros

Conforme a *Capital* noticiou detalhadamente, encontrava-se desde outubro em Lisboa um representante da casta indiana sudra, o sr. José Baptista Caetano Vaz, que vinha reclamar contra o facto de os brahamanes, outra casta indiana, terem sophismado o regulamento das communidades regionaes, não permittindo aos sudras a inscripção antes dos 19 annos, emquanto elles faziam a inscripção dos da sua casta aos 11.

O sr. ministro da marinha, a quem o reclamante se dirigira, reconheceu hoje a justiça da sua pretenção, ratificando uma sentença do Supremo Tribunal Administrativo, que confirmára a um sudra o direito de se inscrever tambem aos 11 annos.

ULTIMAS NOTICIAS

Desacato á auctoridade

Dezoito presos vindos de Castello Branco

No comboio que chegou hoje á estação do Rocio, pelas cinco horas e um quarto da tarde, vieram dezoito presos de Castello Branco, escoltados por uma força de quinze praças de cavallaria 8, commandados pelo segundo sargento Antonio Mauricio, que foram conduzidos para a cadeia do Limoeiro, entre uma escolta de trinta e seis praças d'infantaria da guarda republicana, sob o commando do sr. alferes Olympio.

Os presos são accusados de desacato e desobediencia ao sr. governador civil d'aquella cidade, Augusto Barreto, por se terem opposto á sahida da imagem de S. Sebastião, da egreja da Sé, promovendo tumultos.

Na sua maioria, são trabalhadores e operarios. Entre elles, vem tambem o sacristão da Sé.

O CHOLERA NA MADEIRA

considera-se extincto

Dizem do Funchal que os empregados do commercio, reunidos em sessão magna, resolveram felicitar o governo provisorio por ter enviado á Madeira, como seu representante, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, e pedir-lhe que se torne effectiva a permanencia ali do illustre democrata.

A epidemia do cholera pode considerar-se completamente extincta em todo o archipelago, visto que n'estes ultimos dias não se registaram casos novos, tanto na Madeira como no Porto Santo. O sr. dr. Alfredo de Magalhães tambem registou com prazer que não se tinha dado um unico caso de cholera em todo o batalhão de caçadores aquartelado no Funchal e solicitou do governo a necessaria auctorisação para adaptar o sanatorio de Marmelleiros á installação do Asylo Infantil.

Já estão na alfandega do Funchal os apparelhos e outro material indispensavel á rede telephonica que ali se vae collocar, devendo seguir no *Insulano* o pessoal incumbido da montagem. Tambem já se escolheu casa para a respectiva estação central.

Notas diversas

Hinton

O sr. Hinton teve hoje largas conferencias com o sr. ministro do fomento ácerca das novas bases da questão do regimen do alcool na Madeira, constando que o assumpto ficou definitivamente resolvido. A' ultima conferencia assistiram tambem os srs. Luis Alberto de Freitas, representante em Lisboa d'aquelle industrial, e Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura.

Foi mandado regressar ao ministerio da marinha o 1.º tenente medico sr. Raphael Croner, que fazia serviço no ministerio do interior.

O conselho de ministros reune-se ámanhã pelas 8 e meia da noite para ultimar a apreciação do projecto da lei eleitoral.

Dizem de Angra do Heroismo que foi mandado suspender por 60 dias o jornal *O Direito do Povo*, porcausa da violencia de linguagem pelo mesmo jornal empregada contra as instituições vigentes.

A junta de saude do ministerio das finanças, ultimamente nomeada, reuniu hoje pela primeira vez, inspeccionando, para effeito de aposentação, os srs. Poças Leitão, inspector d'obras publicas; Possidonio de Freitas, 1.º official da antiga inspecção geral do thesouro, e Wenceslau d'Oliveira, escrivão de fazenda, que exercia o cargo de sub-chefe na extincta repartição da Receita Eventual de Lisboa.

Tendo-se já dirigido ao sr. ministro do fomento para identico fim, os delegados da Associação de classe dos fogueiros de terra e mar procuraram hoje o sr. ministro da marinha para solicitarem que os fogueiros reformados não sejam admittidos nos estabelecimentos fabris da armada, visto que essa admissão prejudica os operarios aptos para o serviço.

Sobe ámanhã á Relação o aggravo que o agente do Ministerio Publico, dr. Daniel Rodrigues, interpôz do despacho em que o respectivo juiz não pronunciou José Luciano de Castro e os demais implicados no processo do Credito Predial como auctores dos crimes de falsificação e abuso de confiança, conforme requerera aquelle delegado na sua querela.

Com destino aos portos do Brazil, seguiram hoje os vapores allemão *Cleveland*, hollandez *Zeelandia*, o inglez *Araguaya*, conduzindo, respectivamente, 354, 604 e 491 passageiros.

O sr. ministro das finanças, acompanhado do secretario geral do seu ministerio, foi hoje ás 3 horas da tarde installar na Casa da Moeda a nova commissão administrativa deste estabelecimento.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(Ás 6,15 da tarde)

Dr. Affonso Costa

No rapido da tarde partiu para Lisboa o sr. ministro da justiça. Na gare de S. Bento foi-lhe feita uma grande manifestação de apreço, sendo-lhe levantados muitos vivas, bem como ao governo e á Republica. O sr. dr. Affonso Costa correspondeu a essa manifestação levantando vivas ao Porto e á Republica.

De manhã andou a fazer visitas, estando no governo civil, onde lhe fo-

ram apresentados ... narios que ali presta... bem esteve no atelier ... pos, em Villa Nova de ... *"Couplets"* ...

Concelho de Amarante

Mulher de genio

Rebuliço por causa...

A provincia n'A ...

PARTE COMMERCIAL

Situação ...

COSTUMES ORIENTAES

Os chinezes cortam o rabicho ou não?

A questão que n'este momento se debate na China e que pode dar logar a serios conflictos

A assembléa consultiva chineza teve a 24.ª sessão no dia 15 de dezembro findo. Discutiu-se a questão de se convinha renunciar ao rabicho, a que os inglezes dão vulgarmente o nome pouco reverente de *pig-tail*—rabo de porco.—Muita gente imagina que tal costume é puramente chinez, o que não é assim, pois é de origem mandchu. Foram os mandchus que, desde 1627, quando se tornaram senhores senão do imperio, pelo menos do poder, o impuzeram, e o prescreveram, sob pena de morte, a todos os povos que submetteram. A adopção do seu costume nacional e que manifestassem a sua adhesão ao novo regimen rapando a cabeça na frente e entrançando os cabellos da nuca.

Depois de terem conquistado a China, os mandchus fizeram cumprir esta ordem em todo o imperio, empregando a violencia contra todas as pessoas, do resistencia e milhões de pessoas, principalmente na provincia de Fou-Kien, morreram por terem querido conservar o penteado antigo.

Desde que, sob a presidencia do principe Lo-Tsen-mandchu, visto pertencer á familia imperial, que a assembléa consultiva chineza pode pronunciar-se livremente pelo abandono do rabicho imposto aos chinezes ha cerca de trezentos annos.

A questão fôra proposta juntamente com a da adopção do vestuario europeu. A assembléa resolveu, por proposta da commissão encarregada de estudar o assumpto, separar as duas questões. Toda razão, porque a adopção do vestuario traria consequencias economicas que causam graves preoccupações nos commerciantes chinezes. Seria uma fortuna para o Japão e para os Estados Unidos, que inundariam a China de seus vestuarios, confeccionados á moda europeia, e seria a ruina para a industria nacional.

Quanto á suppressão do rabicho, as opiniões no seio da commissão tinham divergido. Propuzera-se primeiro tal medida para os militares, os agentes de policia e estudantes; em seguida alguem observara que ao impor-se, como chefe supremo dos exercitos de terra e mar, devia solicitar que desse o exemplo, o membro da commissão, homem [illegible] objectara que, se o imperador consentisse a cortar o seu, se não impossivel seria que se occupasse tal assumpto, sendo, portanto, melhor que se pedisse a publicação de um decreto imperial prescrevendo a suppressão do rabicho a todas as classes primeiramente indicadas.

Depois de ter escutado o relatorio da commissão, a assembléa consultiva decidiu. Um deputado do Kan-Sou, Yang Si Tien, tomou a palavra e conseguindo, porém, fazer-se comprehender, porque a sua pronuncia era estranha, por que, segundo a pronuncia da sua provincia, não se entendeu. No costo, não era intelligivel á maioria da assembléa.

Ainda uma das grandes difficuldades por que vae luctar o regimen constitucional, quando for definitivamente instituido na China. Como poderão discussões travar-se entre pessoas evidentemente devem saber, cada um seu dialecto local, a lingua mandarim, mas que se exprimem com accentos tão pronunciados que deformam por completo as palavras? Uma uniformidade acabará naturalmente por se estabelecer e o regimen constitucional creará a uniformisação da pronuncia, do mesmo modo que a escripta está trabalhando por unificar a escripta. Mas isso levará tempo e as difficuldades a principio serão grandes.

No caso Yang Si Tien, foi preciso que um secretario traduzisse o que elle queria dizer e que revelava as ideias mais retrogradas. Uma gargalhada geral acolheu as suas opiniões, e foi a honra da discussão merecida.

A assembléa vota por 102 votos contra 28 a suppressão do rabicho

O deputado Yi Tsong Kouci subiu á tribuna e sustentou a these progressista dizendo, entre outras coisas, que os animaes teem cauda e que, quando os chinezes se cobrem de ridiculo e fazem com que os estrangeiros os cubram de zombarias, dizendo que trazem rabos de porco.

Quanto ao proposto pela commissão, de se pedir ao imperador para dar o exemplo, como é apenas uma criança de cinco annos, Yi Tsong Kouci propõe que esse pedido fosse feito ao principe regente.

Os conservadores mostraram o seu desagrado, chegando um deputado do nome Mjn Ho Cheng a provocar um certo tumulto com os gritos de indignação que soltava.

Passando-se finalmente á votação, que foi por boletins, brancos para os que approvavam azues para os que rejeitavam, viu-se que a proposta da commissão fôra approvada por 102 votos contra 28. Levantando-se, porém, a questão de que tal eleição não era um resultado definitivo, porque precisa ter a sancção de dois terços da assembléa, a qual se compõe de 200 membros, quiz fazer-se nova votação, o que não poude levar-se a effeito por só estarem presentes 116, levantando-se assim a sessão sem se chegar a uma solução definitiva.

A deliberação da assembléa consultiva teve enorme repercussão em toda a China. N'esse mesmo dia, á tarde, grande numero de mancebos, contando com os resultados que o voto da assembléa não podia deixar de ter, cortavam o rabicho e envergavam o vestuario europeu.

Pode-se considerar a causa ganha virtualmente. Dentro em pouco, não veremos, pelo menos no estrangeiro, chinez algum com o famoso rabicho que estamos habituados a considerar como um attestado de nacionalidade. Devemos, comtudo, crer que tal innovação se não fará sem resistencia. Se a assembléa consultiva se mostra em grande maioria progressista, não devemos esquecer que está em opposição aberta com o conselho do governo (kium-kitchou), o qual é apoiado pelo regente. Preciso é tambem contar com o elemento militar, que pode ter a velleidade de recorrer á força para intervir na questão, o que provocaria uma lucta aberta. Precisamos, finalmente, contar com a massa enorme de analphabetos, que está a immensa distancia da parte illustrada da população e que pode ser arrastada a oppor-se a uma modificação nos costumes, com mais facilidade do que a uma reforma de ordem politica ou administrativa.

Pelo que acabamos de expôr, vê-se que a questão da suppressão do rabicho pode dar logar a serios conflictos, se não disturbios, no vasto imperio da China.

Os premios nas escolas

Um professor que concorda com a doutrina do artigo inserto em «A Capital»

Recebemos a seguinte carta, que damos na integra, sem lhe fazermos commentarios, que seriam superfluos:

«Cidadão redactor-gerente d'«A Capital»—Apenas duas palavras acerca do artigo «Os premios nas escolas», inserto no numero de hontem.

Fernão Botto Machado, o seu auctor, ha de ser infallivelmente um grande infeliz, como são todos os homens de coração. Comprehendo-o e por isso, apesar de o não conhecer pessoalmente, sinto que, se me fosse dado abraçal-o, todo o meu ser vibraria de puro gozo espiritual.

E' bem certa a sua doutrina. Ha um quarto de seculo que sou professor da Escola Academica, a mais cara do paiz. Frequentam-na os filhos dos ricos, as crianças a quem não falta o minimo conforto. Ha lá muitas d'estas mulheres dezenas de desprotegidos da sorte teem faltado receber o pão do espirito e até do corpo, devido á magnanimidade do seu illustre director, o sr. dr. Jayme Mauperrin Santos, cujo diamantino caracter procura sempre occultar-se na sombra.

Eu podia, pois, citar-lhe, cidadão redactor, frisantes casos em abono das singelas e tocantes verdades do humanitario articulista. Ha muitas crianças que entram nas aulas com o estomago vasio e o corpo na do necessario abafo.

Isto o que eu tenho observado na opulenta Escola Academica. Imagine-se agora o que succederá nas escolas dos filhos dos pobres, dos reprobos da sorte. Pobres crianças!

E havemos nós de, propositado, imbecil e despiedadamente, augmentar o seu soffrimento moral, premiando os collegas, porque, em resumo, são mais felizes? Não, mil vezes não. Acabe-se, digo eu tambem, com tão revoltante barbaridade.

O artigo do sr. Fernão Botto Machado deve ser lido pelos professores nas suas aulas, commentado no sentido de estreitar os laços de camaradagem entre collegas ricos e pobres. Estou certo de que despertará nos primeiros sentimentos de humanidade por acaso adormecidos ou, talvez alheados, e aos segundos servirá, pelo menos, de lenitivo ao seu abatimento moral, por verem que ha quem reconheça e deplore a sua desdita.

Saude e Fraternidade—R. S. Sebastião das Taipas, 4, 1.º—5-II-911.—*Carlos Floreacio Ferreira.*

O papel desapparecerá E fabricará ouro quem quizer

Assim o affirma Thomaz Edison

Curiosissimas as predições feitas por Edison, o illustre inventor norte-americano, a um redactor dos *Cosmopolitan Magazine*, que lhe fôra perguntar quaes as descobertas mais extraordinarias que se fariam até ao fim do seculo. Eis o que Thomaz Edison respondeu:

—No fabrico de moveis, o aço substituirá a madeira. A mobilia d'aço será cinco vezes mais barata e terá ainda a vantagem de ser muito mais leve. O papel desapparecerá. Para os livros, paginas de nickel, d'uma quarta millesima de millimetro de espessura, evitando assim as doenças contagiosas, os microbios que as paginas de papel occultam e em que elles prolificam. Um livro de dois centimetros e meio de espessura conterá quarenta mil paginas e custará apenas seis francos. Quanto a fazer ouro, isso será um brinquedo para nossos filhos. A pedra philosophal será descoberta pela alchimia moderna e em breve quem quizer poderá cunhar moeda de ouro, o que causará uma profunda revolução no systema financeiro do mundo. Finalmente, em breve apparecerão maravilhosas e potentes machinas electricas, que farão todos os serviços de agricultura, como semear, ceifar, lavrar, tendo o futuro agricultor de ser chimico, botanico e economista.

Taes são as predições do famoso homem de sciencia. Realisar-se-hão ellas? Quem sabe!

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil A Republica n.º 4.—Todos os voluntarios que ainda não tenham fardamento devem adquiril-o o mais rapidamente possivel, pois brevemente só poderão tomar parte nos exercicios os que se apresentarem fardados. O proximo exercicio é no dia 12.

Grupo civil A Republica n.º 3.—Teem hoje exercicio os voluntarios d'este grupo na parada do Lyceu Camões, ás 8 1/2 horas da noite.

Latino Coelho.—Eleita a assembléa geral d'este batalhão, que ficou constituida pelos cidadãos: João d'Almeida Costa, presidente, Manoel Marques d'Oliveira, vice-presidente, Annibal Fragozo e José Sarzeda, secretarios, Raul Vidal e José Fernandes, vogaes. O proximo exercicio realiza-se no dia 12, sendo instructor o sr. Romualdo Tavares, sargento aspirante do exercito. A inscripção continua aberta na estrada de Sacavem, J. M., Arco do Cego, 5 avenida Almirante Reis, 88 E, e rua Rebello da Silva (esquina da calçada d'Arroyos). Os bilhetes d'identidade entregam-se todos os dias uteis gratuitamente na avenida Almirante Reis, 88, E.

COIMBRA, 5—Realisou-se hoje, na cêrca do quartel de infantaria 23 e explanada da estrada do cemiterio da Conchada, o segundo exercicio do batalhão de voluntarios, tendo comparecido mais de 250 individuos, que se apresentaram na melhor ordem e bem mostrando o seu desejo de saber. Para este e outros batalhões ha grande numero de cidadãos inscriptos, cujas listas serão opportunamente affixadas.

A CAPITAL

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Belem

Resolveu que as reuniões passem a effectuar-se ás primeiras e terceiras quintas-feiras de todos os mezes, ás 8 horas da noite; reconduzir no mesmo cargo o cidadão presidente Julio Alfredo Gaeiras; solicitar do sr. ministro da guerra que uma banda regimental toque aos domingos de tarde no coreto da praça Affonso d'Albuquerque, e do sr. ministro dos negocios estrangeiros que o jardim do paço de Belem seja franqueado ao publico todos os domingos; á Camara Municipal de Lisboa a conclusão da rua principal do Bairro Novo da Memoria, com excepção da parte a expropriar, visto o estado verdadeiramente vergonhoso em que se encontra o espaço que deve ser aterrado; fazer entrega á mesma Camara d'uma representação dos moradores da travessa de Paulo Jorge, ruas das Freiras Salesias e do Embaixador, Altinho da Junqueira, largo da Marquesa, travessa dos Algarves e pateo da Alfandega Velha, com 380 assignaturas, pedindo a collocação de um marco fontenario na primeira das citadas travessas, e reclamar a collocação de dois candieiros n'uma rua parallela á da Praia de Pedrouços, da parte do mar; pedir ao sr. ministro da justiça que á junta seja cedida a administração e a applicação para a beneficencia do rendimento d'uma propriedade que existe na rua das Freiras Salesias e que pertencia ao extincto convento d'aquellas freiras, e finalmente procedeu á abertura dos mealheiros da parochia, onde encontrou a quantia de 19$125 réis em dinheiro portuguez, vinte francos em ouro, e diversas moedas de prata, nickel e cobre estrangeiras.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje a «Carmen»

Canta-se esta noite, em recita da moda, a celebre partitura, de Bizet, *Carmen.*

A distribuição é a seguinte:

Carmen, Anna Gramegna; *Micaela*, Aceña; *Frasquita*, B. Panizzi; *Mercedes*, E. Roberti; *D. José*, Tricario; *Escamillo*, Labarta; *Capitão Zuniga*, De Santi; *Remendado*, Bertacchini; *Dancairo e Sargento Montes*, Genovesi.

Publicações recebidas

«Leituras para a 4.ª classe»

Está á venda, editado pela Livraria Popular de Francisco Franco, da travessa de S. Domingos, o livro de ensino primario para a 4.ª classe, approvado por decreto de 21 de novembro ultimo. São seus coordenadores os professores primarios srs. Antonio Francisco dos Santos, José Bartholomeu Ritta dos Martyres e José Nunes Baptista, que demonstraram muita intelligencia na selecção dos trechos que o compõem. O livro tem mais de 300 paginas e é semeado de numerosas gravuras.

«Coração d'um anjo»

Recebemos um exemplar da 3.ª edição da valsa para piano assim intitulada, de que é auctora a sr.ª D. Luzia Guimarães, professora de piano, guitarra, viola, bandolim, portuguez, litteratura e francez. Custa 500 réis e vende-se nas principaes casas de musica. A sr.ª D. Luzia Guimarães pede-nos para dizermos que se promptifica a leccionar desde já nas escolas do Estado as linguas e instrumentos acima referidos, tanto a videntes como a cegos, pelo systema Mascaró e Braille.

«Varões assignalados»

Sahiu o n.º 81 d'esta publicação humoristica, superiormente dirigida por Francisco Valença. Traz a caricatura do dr. Eusebio Leão, sendo a prosa de Carlos Simões. Escusado é dizer que a caricatura, como todas as de Francisco Valença, é magnifica.

Theatros, Circos e Cinemas

Joaquim Costa, um dos raros actores comicos que conta maior numero de sympathias, realisa hoje a sua festa, no Nacional, com as applaudidas comedias *Burguez fidalgo* e *Boubouroche.*

Depois d'amanhã effectuar-se-ha, no mesmo theatro, uma recita popular, a meios preços, com uma das peças mais consagradas por todo o publico e imprensa.

Continúa em ensaios de apuro a comedia *Miquette, e sua mamã*, traducção de José Sarmento.

—Activam-se, na Trindade, os ensaios da nova opera comica franceza *As meninas Michus*, de Alberto Santos e Georges Duval, traduzida por Sousa Bastos. A musica é do maestro Messager, estando Luiz Filgueiras a ensaial-a com a sua comprovada competencia e gosto artistico, e o papel principal está distribuido a Palmyra Bastos.

Hoje repete-se a operetta *Amor de Principe* e no sabbado reapparecerá o *Sonho de Valsa.*

—Com uma enchente colossal, retirando innumeras pessoas por já não encontrarem bilhetes, realisou-se hontem a 2.ª representação da revista de Guedes d'Oliveira *Nem mais nem menos*, certamente a mais sensacional que se tem representado nos ultimos annos, sobretudo pelo escandalo que assignalou a sua primeira representação e que, diga-se de passagem, hontem já não se repetiu. O espectaculo decorreu, pois, animadissimo e, como a lotação se esgotasse, mais de metade da casa ficou vendida para hoje o que, tudo sommado, garante á espirituosa peça uma carreira triumphal.

—A festejada companhia Alves da Silva continúa a representar, no Rua dos Condes, *O conde de Monte Christo*, peça que o publico não se cança de vêr e applaudir. No mesmo theatro activam-se os ensaios da *Vingança de um louco*, que dentro em breve subirá á scena.

—Pode-se considerar o maior successo da actualidade o celebre ventriloquo Llovet, que, hoje, no Salão Foz, faz a estreia do seu novo automoto Andresito, o rei do *Cake-walk.*

Sagrario continúa tambem em pleno exito.

A provincia n'A CAPITAL

ESTREMOZ, 5.—Chegou hoje a esta villa, em visita official, o governador civil d'Evora, sr. Estevão Pimentel, acompanhado do distincto medico dr. Julio do Patrocinio Martins, sendo aguardado ás portas da villa pelas auctoridades civis e militares, muitas senhoras e muito povo, que lhe fizeram carinhosa recepção, tocando a philarmonica União a *Portugueza* e subindo ao ar innumeras girandolas de foguetes. Apoz os cumprimentos de boas vindas, dirigiu-se o cortejo para os paços do concelho, fazendo alli a guarda de honra um esquadrão de cavallaria 3, sob o commando do tenente sr. Costa Ramos.

As ruas por onde passou tinham as janellas ornamentadas com lindas colgaduras e pejava-as numerosa multidão, que ovacionava o visitante á sua passagem. Nos paços do concelho realisou-se a sessão solemne, fazendo o presidente, dr. Julio Augusto Martins, um pequeno discurso, em seu nome e no do povo d'Estremoz, de boas vindas ao illustre chefe do districto, convidando-o a tomar a presidencia. O sr governador civil agradeceu a carinhosa recepção que o povo de Estremoz lhe fez, seguindo-se no uso da palavra o professor official sr. João Bernardo Gomes e dr. Julio do Patrocinio Martins, que foram muito applaudidos, erguendo-se calorosos vivas ao governo, Republica, Patria e governador civil, o qual retirou á noite, depois de ter visitado a torre de menagem, escolas officiaes, hospital e asylo.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Loanda»	7
Bah., R. J. e San., «Habsburgo» (Hav.)	7
Liverp. por Vig., «Lanfranc» (do Pará)	7
Hamburgo, «Petropolis» (do Brazil)	8
Vig., Cherb., South., «Amazon» (do Br.)	8
Pará, Man., Iquitos, «Athahualpa» (Liv.)	9
Pará e Manáus, «Augustine» (Liver.)	9
R. Jan., Sant. R. Prata, «Ouessant» (Hav.)	9
Amsterdam, «Ko...g Willem I» (Batavia)	10
Vigo, South., etc., «K. F. Auguste» (Bras.)	10
Tanger e Batavia, «Oranje» (Amst.)	10
Bah., R. Jan. e Santos, «Aachen» (Brem.)	10
Hamburgo, «Cap. Rocas» (Brazil)	11
Ton., R. Jan., etc., «Cap. Vilano» (Hamb.)	12
R. J., etc., «A. Rigault Genouilly» (Hav.)	12
Mar., Para., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	12

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/4—Recita de Joaquim Costa—Burguez fidalgo—Boubouroche.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Cinemeta—Concerto na trapeira.

AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O Fado.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O Conde de Monte Christo.

COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Carmen—Bailados da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu europlastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de «A Capital»

JEAN DARCY

O Homem dos olhos Verdes

Terceira parte

II

A procura do monstro

[illegible]quanto dormia no seu beliche, uma estranha allucinação: [illegible] dos olhos verdes estava [illegible] seu leito, e, ao longe, um [illegible] phantasma de mulher se afastava, [illegible] um ligeiro espectro [illegible] via apenas o olhar—um [illegible] profundamente triste e meigo—; [illegible] agitava uma das mãos [illegible] á mão, mysteriosa, n'um desespero, e o corcunda ti[illegible] sinistro.

Roberto acordou em sobresalto, com a fronte perolada d'um suor frio, e os seus nervos sobreexcitados conservaram uma impressão dolorosa d'esse pesadello.

Ficou dois dias em Londres, sem tratar de coisa alguma, entregue aos encantos da vida ingleza, e só no terceiro dia foi ter com o conde Billici, secretario da embaixada de Italia, seu amigo pessoal. Confiou-lhe os seus projectos, e este, habituado de ha muito nos segredos da diplomacia, de coisa alguma se admirou. Marcou-lhe uma entrevista para o dia seguinte, para irem ter com Lewis Vincent, o director da policia secreta ingleza.

Esse austero *gentleman*, de cara toda rapada, recebeu-os com uma fria amabilidade, e Morelli perguntou-lhe se os *detectives* podiam pôr-se ao serviço dos particulares para tratar dos negocios d'estes, o que é prohibido em Italia e França. O director respondeu-lhe que era uma coisa auctorisada na livre Inglaterra, mas que os bons *detectives* estavam raramente disponiveis.

—Todavia, necessito d'um homem de confiança—insistiu Morelli resolvido a vencer todas as difficuldades.

—Todo o meu pessoal tem que fazer n'esta occasião—replicou o inglez.—O motivo que o traz aqui é grave?

—Muito grave. Quero descobrir um assassino.

—Onde está?

—Não o sei.

—Como se chama?

—Ignoro-o.

—Tem algum indicio?

—Nenhum, mas o seu *detective* encarregar-se-ha de esclarecer tudo isso.

—Essa investigação só ao senhor interessa?

—Não. A vida de quatro pessoas está em perigo.

—Ah!... Suppõe que leve muito tempo?

—Pode levar uma semana, pode levar um anno.

—Apenas um homem lhe pode convir. Dick Lesly. Mas tem que fazer n'esta occasião.

—Por muito tempo?

—Quem sabe? Dick Lesly é capaz de todos os milagres. Não pode esperar?

—Apenas alguns dias.

—Talvez Dick Lesly termine em breve a missão de que está encarregado. Logo que isso succeda, mandal-o-hei ter com o senhor, se não tem muita urgencia,—disse o director da policia, despedindo-se dos dois mancebos.

Roberto Morelli voltou para o hotel, muito descontente. Avaliava quão louca era a sua empreza. Como encontrar um homem que elle só tinha entrevisto duas ou tres vezes? Excepto os seus signaes, não podia dar mais indicação alguma a Dick Lesly, no caso d'este se apresentar no Carlton Hotel. Era o mesmo que procurar agulha em palheiro. Confiava pouco nas noticias que Rogerio Lamberti devia mandar-lhe e não esperava grande coisa do professor Amati, um sabio absorvido pelos seus estudos. Passou assim alguns dias, absorto em tristes reflexões, desanimado e abatido, quando uma manhã o criado foi dizer-lhe que um *gentleman* desejava falar-lhe, mas que não dizia quem era.

Roberto Morelli, suspeitando de tudo, tirou o revólver, collocou-o em cima da secretaria e deu ordem para que o desconhecido entrasse. Um homem novo e robusto, rosto jovial, olhar em que brilhava a firmeza, faces barbeadas como um *clergyman*, appareceu á porta fazendo uma saudação correcta.

O conde examinou n'um relance de vista o recem-chegado, que lhe fez o effeito d'um bom burguez londrino, pacato e de costumes simples.

—Quem é o senhor?—perguntou elle.

—Sou a pessoa que Vossa Honra esperava...

—Que pessoa?—interrogou Roberto, estremecendo.

—Vossa Graça não é o conde Morelli, que ha dias foi falar com o director da policia?

—Sou eu. O sr. é então Dick Lesly?

—Assim me parece,—respondeu o *detective* com um sorriso ingenuo.—Dick Lesly, filho de Bob Lesly e de Jane Brigth, nascido em Whitechapel, em Londres. E Deus guarde o rei!

—Mas é com certeza o senhor?—perguntou Roberto, admirado d'aquella alegria e bom humor.

Aqui está o meu cartão de identidade—replicou o *detective*, mostrando um retrato.

Era um cartão da policia ingleza, com o retrato e os signaes do agente.

Não podia haver duvidas a tal respeito. Morelli, tranquillisado, disse:

—Pode então pôr-se á minha disposição?

—Sim, senhor.

—Trata-se de descobrir alguem, de quem não sei o nome...

—Bem.

—Nem o sitio onde está. Não sei mesmo se é um homem ou um ser phantastico...

—Bem,—repetiu Dick Lesly, sem pestanejar.

—Encontral-o-ha? perguntou Roberto, um tanto ou quanto surprehendido.

—Morto ou vivo.

—Morto?

—Nesse caso, indicar-lhe-hei o seu tumulo,—replicou o *detective* com um riso de cordealidade.

—Muito bem, mas prefiro que elle esteja vivo.

—Vossa Graça permitte-me que o interrogue?

—Interrogue.

—Como é esse individuo?

—Um verdadeiro monstro: baixo, corcunda, orçando pelos cincoenta annos... Uma particularidade: tem olhos verdes, d'uma côr glauca como a agua do mar.

—Bem, bem. Que mais ainda?

—O rosto é livido, com barba um pouco grisalha.

—Onde é que Vossa Senhoria viu pela ultima vez?

—Em Roma, ha quatro mezes.

—Estava sósinho?

—Não, acompanhava-o uma mulher, toda vestida de branco, cabellos castanhos, olhos pretos, não muito nova já e...

—O que mais?

Roberto Morelli olhou para o *detective* da cabeça aos pés, hesitando sobre se devia confiar n'elle. Lesly teve um ligeiro franzir de sobrancelhas e disse friamente:

—E' preciso dizer-me tudo, porque não posso servir Vossa Senhoria se não tem confiança em mim.

—Não é por isso... mas é que não tenho a certeza absoluta d'um pormenor.

—Preciso, comtudo, sabel-o.

—Pois bem! Essa mulher tinha uma das mãos cortada.

—Ah!—exclamou o policia, com um clarão no olhar.—E o homem de que paiz é?

—Ignoro-o. Creio que é judeu.

—Entre o senhor e elle trata-se d'um negocio de amor ou de dinheiro?

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: M... GUIMARÃES — Propriedade da Empr... CAPITAL — Redacção e administ... R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 7 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Fatoão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

CASO DA [Compa]nhia do Assucar

...es dão hoje noticia de que ...ados mandados de captura ...membros dos corpos geren... ...panhia do Assucar de Mo... ...que são accusados de have... ...ado o relatorio dos balan... ...la Companhia, referentes ...no social de 1907-1908.

...sação, que parte d'um ac... ...a mesma Companhia, foi ... á justiça em junho de ...é, ha mais de dois annos e agora, porém, é que os ac... ...rem pronunciados, pelo ...alsificação e burla, sendo... ...dé, para ficarem em liber... ...nça de 10 contos de réis a...

...po de mais de dois annos, ...ió se realisou a pronuncia ...os da Companhia do As... Moçambique, como não se ...pronuncia dos accusados ...hia do Credito. Foi neces... Republica se implantasse ...nfim, a justiça deixasse de ...avra vã em Portugal, ap... ...tanto aos crimes que le... ...do como aos crimes que ...rticulares.

...ação do facto é simples. ...a lista dos nomes dos in... ...ra comprehender o moti... ...na vigencia da monarchia ...sivel obter uma sancção ...lles de quem se queixa... ...lesados, como não a alcan... ...opprimidos.

...e refere aos escandalos da ...do Assucar de Moçambi... ...ue o leitor attente nos no... ...s dos incalpados para vêr ...ilidade em que a justiça ...—porque a justiça no ...onarchia, o que ainda ten... ...vor-lhe, era uma justiça ...po—se encontrava para ...omo a lei mandava, contra ...dos auctores d'esses es...

..., com effeito, os pronun... ...o sr. Frederico Ressano ...gressista; o sr. Moreira ..., dissidente; os srs. Reis ...tra Vianna, regenerado... ...para não falar senão nos ...porque facilmente se re... ...que os outros, se não ti... ...caracteristica politica tan... ...que, ou ainda assim lhe ...ou pertencem á alta fi... ...om ella se encontrava in... ...ligada.

...a observação que fizemos ...pronunciados a podemos ...mens que se apresenta... ...unal para seus abonado... ...os quaes se encontram os ...de Miranda, José Marti... ...a Guimarães, João Pinto ...Ernesto Schroeter, Ely... ...os, Alves Diniz, Hypacio ...progressistas, regenera... ...dentes, franquistas, finan... ...ocratas, n'uma palavra, á ...elementos em que a mo... ...poiava, e que com ella ...uma cumplicidade mani... ...nas.

...r um, um por todos,—esta ...da monarchia e das suas Mercê d'esse pacto tacito, ...os succediam-se, as mais ...anobras multiplicavam-se ...um permanente exito, ...toda a especie permit... ...s açambarcadores toda a ...oventos e vantagens em... ...inavam os incautos que ...promettiam os seus capi... ...etudo isto pairava a im... ...ma impunidade inaltera... ...ntosa, que levava a con... ...blica a descrêr por com... ...iça, suppondo-se irremis... ...condemnada a nunca vêr ...ictos de direito commum ...s os regimens honestos ...estygma e a punição.

...Republica veiu, como ...apesar dos votos freno... ...mens que em taes escan... ...redaram, não para ter-a ...ra das suas rosas, mas a ...cia assegurada ás insti... ...garantem os direitos e os ...egitimos das sociedades, ...com o seu indispensavel ...-se, emfim, justiça sem ...a. Faz-se, emfim, justiça, ...jam sómente os misera... ...res, os desprotegidos da ...icos a soffrer o peso da ...sim deve ser para honra ...ia e da nação. Deixou ...vilegios, castas, isenções ...is á luz da mais rudi... ...al. A politica deixou de ...seguro e inviolavel. To... ...que devem prestar con... ...actos aos tribunaes pres... ...e poderem convencel-os ...encia, tanto melhor para ...

...e não podia subsistir era ...ero de justiça, que facil... ...nistava por meio de in... ...suggestões, pedidos e im... ...o eram não só a sua ver... ...vergonha, de toda a so... ...nasum a Republica, mi-

nistrando a sua justiça, serena, mas inflexivel; desapaixonada, mas indebellavel, demonstrando com actos o que as suas palavras prometteram, purificando a propria politica por collocal-a ao nivel do direito commum,—e terá assignalado mais um dos seus aspectos redemptores que a tornaram o symbolo das aspirações nacionaes.

Justiça a todos!

Reclama-o o sr. Val-flôr e deseja-o egualmente a *Capital*

Justiça a todos: ao opulento agricultor de S. Thomé e ao pobre conductor de malas do correio

«O sr. Val-flôr nunca pediu favores contrarios ás leis—diziam hontem as *Novidades*, alludindo á *Capital* —só tem reclamado e reclama justiça».

E' exactamente o que pedimos hontem e reclamamos hoje. A *Capital*, como o sr. Val-flôr, quer justiça e... só justiça. E n'essa conformidade vae desenvolver melhor o que escrevemos, a proposito do riquissimo agricultor de S. Thomé.

* * *

O sr. Val-flôr é para este jornal o mesmo que tantos outros cidadãos em identicas circumstancias: um creador de receitas, um administrador activo e emprehendedor das suas propriedades. Como tal, merece sympathias. Mas, a par d'isso o sr. Val-flôr extrahe do solo patrio os elementos componentes da sua enorme fortuna, e, encarado sobre esse aspecto, é forçoso reconhecer que não paga ao Estado o que *justamente* ou *proporcionalmente* devia pagar. Se não, veja-se:

O sr. Val-flôr, como agricultor de S. Thomé, lança nos cofres publicos, a titulo de contribuição predial rustica, cousa parecida com 2, 6 0|0 do seu rendimento. Ao passo que em Moçambique e outras provincias as industrias e profissões inherentes á agricultura são collectadas, em S. Thomé não o são. De modo que o sr. Val-flôr explora a producção do café e do cacau—a mais rica do globo—tem nas suas roças verdadeiros estabelecimentos onde vende ao preto tudo o que o preto necessita, transacciona, na metropole e n'aquella ilha, com o que a terra e o preto lhe dão e o unico imposto que paga é esse da contribuição predial rustica, que, repetimos, não excede 2, 6 0|0 do respectivo rendimento. Contribuição industrial não paga. Não a paga em Lisbôa, porque o facto de negociar com os productos das suas propriedades não o colloca—doutrina do Supremo Tribunal Administrativo—na avultada phalange dos negociantes; não a paga em S. Thomé, porque ali desfructa d'uma concessão especial que redunda em *manifesto prejuizo moral e material para o Estado*. O sr. Val-flôr, auferindo, annualmente, de lucros,—de lucros, note-se bem—em S. Thomé, uma quantia superior a 500 contos de reis, não paga do imposto mais do que aquella *miseria* acima mencionada.

E quem diz o sr. Val-flôr diz os outros cidadãos nas mesmas condições.

* * *

O sr. Val-flôr reclama justiça? Applaudimol-o por isso. A justiça é das mais bellas coisas que uma creatura humana pode ambicionar e desfructar. E, como a reclama e, na affirmação das *Novidades*, sempre a reclamou, *A Capital*, deseja do que o opulento agricultor a obtenha sem demora, lembra ao governo provisorio, e em especial ao sr. ministro das colonias, a existencia d'um projecto pelo qual se satisfaz plenamente o reclamante, estabelecendo o imposto proporcional ao valor da exportação, collectando devidamente os administradores das roças, remodelando os serviços de contribuição industrial e elevando a quantia de 433:000$000 réis, que, segundo os melhores calculos, o Estado deixa de cobrar em S. Thomé pelo exercicio do commercio, industrias e profissões.

E então o sr. Val-flôr ficará contente por lhe terem mitigado a sêde de justiça que no dizer das *Novidades* tanto o faz soffrer.

* * *

Justiça a todos! Justiça ao opulento agricultor, que não paga á fazenda o que *justamente* e *proporcionalmente* devia pagar, e ao pobre Manuel Montes, conductor das malas do correio, que o Supremo Tribunal Administrativo recentemente condemnou á contribuição de 16,5 réis diarios no seu vencimento de 55 réis.

Para mais, este desgraçado já pagou por effeito d'essa sentença: ao juiz de Mertola 240 réis; pela assistencia do delegado 120 réis, cobrando o Estado metade d'esta quantia; ao escrivão 180 réis, ao official de diligencias 60 réis, pela apresentação do recurso 200 réis, distribuição 300 réis, autoação 200 réis, despacho 2$000 réis, promoção final 2$000 réis, avisos para julgamento 300 réis, autos do julgamento 1$000 réis, resolução final 6$000 réis, copia para publicação 1$430 réis, termos ordinarios 850 rs., conta 500 e sellos 2$100 réis. Total com 8 meias folhas de papel sellado, 18$280 réis.

E o Manuel Montes só recebe por anno 20$000 réis!...

Poeira da Arcada

A medida pela qual se extinguiram os logares de commissarios do governo junto das companhias e se creou, no ministerio das finanças, a par da direcção geral de estatistica, a fiscalisação das sociedades anonymas, é muito louvavel em principio.

Esses novos serviços acarretam para o Estado graves responsabilidades. A sua ingerencia, que já não se realisa fragmentariamente, por intermedio dos commissarios desfructando verdadeiras sinecuras, deve revestir um caracter de rigorosa e severa vigilancia, sem hesitações nem indulgencias complacentes.

Ora o modo como estão sendo organisados os serviços da direcção geral de estatistica e fiscalisação de sociedades anonymas não nos parece que garanta sufficientemente os bons resultados d'essa medida, que, repetimos, é muito louvavel em principio.

* * *

Pensa-se em augmentar, o mais depressa possivel, os proventos dos professores primarios. E' desnecessario accentuar quanto será louvavel e digno de applauso esse acto de justiça.

* * *

Os auctores theatraes, perante os ultimos triumphos pouco ruidosos, associam-se. Lembram-se do apologo do feixe das varas. Mas o preceito de que a união faz a força, quanto a talento e inspiração, nunca deu resultados apreciaveis.

* * *

Noticia a Era Nova, de Lourenço Marques, que o sr. major Gomes da Costa defendeu, num jornal inglez que se publica na mesma cidade, a conveniencia de estrangeiros terem representação propria na Camara Municipal. Já se levantaram protestos indignados.

Será apenas um acto de leviana inconsciencia?

* * *

Junqueiro, apezar de mergulhado no seu mysticismo christão e azul celeste, ainda não perdeu o velho feitio de ironista mordente e subtil. Dizia elle, outro dia, que, com o projecto de extinguir a prostituição, se ia decretar a virtude obrigatoria.

A pronuncia de João Franco

Confirma-a o Supremo Tribunal

O Supremo Tribunal de Justiça, na sua reunião d'hoje, resolveu, por unanimidade, conceder a revista no processo de aggravo, interposto pelo Ministerio Publico, sobre a resolução da Relação que mandou despronunciar o ex-dictador João Franco. N'estas condições, o Supremo Tribunal confirma a pronuncia do ex-dictador.

A CULTURA DO ARROZ EM PORTUGAL

Como se economisarão 1.600 contos por anno

O governo vae fomentar a oryziculture no nosso paiz, cujas condições climatericas são propicias ao desenvolvimento do arroz

A cultura do arroz é um dos problemas gricolas que mais preoccupam actualmente os paizes de França, Estados Unidos, Grecia, Bulgaria e Hollanda, os quaes, para o estudarem convenientemente, teem enviado, assim como o proprio Japão e a China, missões officiaes á Italia, considerada hoje como um paiz modelar em agricultura. E' explicavel essa preoccupação se soubermos que o consumo mundial de arroz é calculado em quantidade tres vezes superior á do consumo do trigo. Se apresentarmos como exemplo o nosso paiz, verificamos que só em 1908, Portugal pagou pelo arroz importado a somma consideravel de 1.860:157$184 réis, orçando a média por 1:600 contos annuaes. Ora, é de notar que esse pesadissimo encargo, o dispendio d'essa enorme quantidade de ouro, podia evitar-se inteiramente, visto que o nosso paiz possue todas as condições, não já para ser um rival da Italia ou do Japão, mas para produzir a quantidade sufficiente ao consumo dos seus habitantes, se os nossos agricultores devotadamente se dedicassem á cultura scientifica do arroz, ensaiando as variedades mais notaveis e que melhor se adaptassem no nosso solo.

Foi por assim o entender que, em setembro do anno findo, o agronomo sr. Amando Seabra, director do laboratorio do Mercado Geral dos Productos Agricolas, se encarregou do estudar a importantissima questão no norte de Italia, nas fecundas regiões orysicolas do Piemonte e da Lombardia. E, no relatorio que em dezembro proximo passado apresentou ao ministro do fomento, propõe a acquisição em Italia, especialmente em Mostara ou Vercelli, de arroz de variedades seleccionadas, cujo ensaio seria muito util fazer-se entre nós. E' interessante extrahirmos d'esse relatorio alguns dos periodos principaes:

A acquisição de semente italiana é preferivel á importação directa do Japão, por uma questão de clima. O Japão é paiz de temperatura muito mais elevada do que o nosso, de modo que as variedades japonezas mal se aclimariam, ou seriam de tal maneira serodias, que a sua cultura se tornaria impraticavel. A Italia, pelo contrario, é um clima de temperaturas estivaes e outomnaes inferiores ás de Portugal, servindo por isto de estação intermediaria de 1.ª ordem. Da sua boa aclimação entre nós existe prova segura na importação feita pelos administradores da quinta da Foja, no Mondego, onde se cultiva a variedade *bertone*.

A introducção destas sementes—alvitra o sr. Amando Seabra—deve ser acompanhada de trabalhos de irrigação, enxugo e adubação, e dos serviços de ensaios deve ser encarregada uma cathedra ambulante de agricultura, que, sob a fórma de escola movel de agricultura, se occupe do estudo, propaganda e aperfeiçoamento desta cultura, e faça nas proprias propriedades dos agricultores os campos de demonstração experimental.

Serão importados de Italia 6:000 kilos de semente de differentes especies

Em face d'este relatorio, o sr. dr. Brito Camacho auctorisou ha dias ao Mercado Central de Productos Agricolas a importação de 6:000 kilos de arroz de 12 qualidades diversas, ou seja 500 kilos de cada uma das variedades que o sr. Amando Seabra entende poderem ser ensaiadas em Portugal.

Essas 12 variedades, que se adaptam a condições de meio diversas e teem as suas aptidões proprias, são as seguintes:

A *ostiglia*, que é uma das variedades mais estimadas em Italia, sendo muito commum na região de Mantua. O grão é alourado bastante graudo, arredondado, coberto de abundante pennugem e munido de aresta ou pragana comprida ou média, de côr amarello vivo. As espigas apparecem cedo, contendo cerca de 200 grãos e, sendo uma das variedades mais bellas e productivas, não tem grande palha. Debulha-se e descasca-se facilmente, dando um arroz branco de finissima qualidade. Exige 3:000 graus de calor.

O *bertone*, que já tem sido ensaiado em Portugal com exito, é uma variedade muito estimada por causa da sua robustez, que a torna propria para todos os terrenos, e por causa da sua abundante producção. Exige 2:400 graus de calor para completar o seu cyclo vegetativo, sendo por isso considerada como uma variedade precoce. As folhas d'esta variedade não são muito grandes e a espiga é curta, chegando, porém, a conter 140 grãos.

A *birmania* é uma das variedades mais productivas, fornecendo 45 a 60 quintaes de arroz em casca por hectare.

No descasque rende 70 0|0 de arroz, que é malhado de amarello.

—*Ranchinco*. As espigas attingem 23 centimetros, com 200 grãos. Estes são oblongos, grandes e pesados (100 sementes pesam 3 a 5 grammas). Desenvolve-se nas terras frias e na embocadura dos arrozaes, onde a maior parte das variedades quasi não resiste. Produz em geral 45 a 48 quintaes de arroz em casca por hectare, tendo chegado a 75 e até 78 quintaes, ou seja de 120 a 150 hectolitros por hectare. O arroz é branco e brilhante e facil de descascar.

Lencino—é uma variedade muito apreciada no mercado. A palha chega a attingir 1.ª,20 de altura e as espigas muito compridas, chegam a ter 350 grãos.

O *giapponese biondo* exige uma elevada quantidade de calor para amadurecer o grão, o que o torna serodio. Chega a dar 40 a 50 quintaes de arroz em casca, por hectare. A espiga, que é comprida, comporta de 220 a 230 grãos.

O *giapponese nero* é muito resistente ás doenças e muito productivo, dando entre 40 a 70 quintaes de arroz em casca por hectare. Aprecia os terrenos medios ou ligeiros.

O *giapponese ortiglia* tem palha média mas resistente, folhas largas, espiga desenvolvida, grãos compridos e grandes.

O *giapponese branco* é tambem bastante productivo, dando 40 a 50 quintaes de arroz em casca por hectare. A côr das espigas é perfeitamente branca.

O *chineze originario* é muito productivo, chegando a dar 60 quintaes de arroz em casca por hectare, resistindo bem ás molestias. A espiga de 20 centimetros contém 120 a 140 grãos. O bago de arroz descascado é muito pequeno. E' bastante precoce, facil de debulhar e dá-se bem nos terrenos muito ricos.

A espiga do *nero di vialone* tem 200 a 220 grãos, de côr amarella com pontuações negras e sem pragana. Os grãos destacam-se facilmente, o que é um inconveniente. E' muito productivo, dando 40 a 50 quintaes por hectare, e rende muito no descasque, dando 60 a 70 °|o do arroz branco, que é muito apreciado.

Finalmente, o *ostigliano* ou *rubarello* é muito apreciado no mercado. A palha attinge cerca de 1 metro, dando uma grande espiga, de 22 a 23 centimetros com 250 a 300 sementes.

Museu da Revolução

Inauguração da Sala João Chagas

Realisa-se depois de ámanhã a inauguração da nova sala João Chagas, do Museu da Revolução, na qual serão expostos objectos referentes ao movimento de 31 de janeiro. Durante a tarde tocará a banda dos marinheiros.

A peste

PARIS, 7 de fevereiro.

Um telegramma de Pekin para o *New York Herald*, diz ter havido em Tien-Tsin, dentro de poucos dias, 15 obitos de peste, e hontem dois em Pekin.

ASSUCAR EM PONTO DE REBUÇADO

Os ex-gerentes da Companhia de Assucar de Moçambique prestam fiança na Boa-Hora

Faltou apenas ao «rendez-vous» o sr. Ernesto Augusto Salles, a quem foi enviado um telegramma para Vigo

O sr. Petra Vianna, conversando, á sahida da Boa Hora, com o sr. Pinheiro de Mello e outros amigos

A historia é demasiado conhecida. Em virtude d'uma queixa dos srs. João Antonio Ferreira Lopes e Manual Freitas Lima Espinheira, foram levados aos tribunaes os corpos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique, sob a accusação de terem falsificado o relatorio do balanço da mesma Companhia, referente ao anno social de 1907-1908. O processo começou a correr pelo cartorio do escrivão Ferraz, mas de tal maneira se complicou com autos de exame e aggravos, que deu tempo a que morressem tres dos accusados, os srs. José Carvalho Pessoa, Zeferino Brandão e Leonardo Pires Branco, estando talvez destinado a esperar que morressem todos os restantes... se não se proclamasse a Republica em Portugal.

Em virtude, porém, d'este facto o processo transitou do 4.º para o 3.º juizo criminal, e com tal vontade o digno juiz Campos e o escrivão Ferraz se lançaram ao volumoso processo, que já hontem se poude lavrar despacho de pronuncia contra os accusados, sendo ao mesmo tempo passados mandados de captura para todos. Os amargos rebuçados são como seguem:

Por terem commettido o crime de falsificação e burla, previsto no artigo 219 referido ao 218 n.º 5 e 451 n.os 2 e 3, ainda com referencia ao 421 n.º 4, do Codigo Penal, pronunciados com admissão de fiança de 10:000$000 réis, os srs. Frederico Ressano Garcia, Diogo Joaquim de Mattos, Jeronymo Costa Bravo, José Augusto Moreira de Almeida, Joaquim dos Reis Torgal, José Holbeche Trigoso e Julio Petra Vianna.

Só pelo crime de falsificação, previsto no artigo 219, com referencia ao 218 n.º 5 do Codigo Penal, pronunciados com admissão de fiança de 5:000$000 réis, os srs. Ernesto Augusto Salles e Luiz Antonio Alves Diniz.

*

Hoje de manhã começaram chegando, á formiga, ao *sumptuoso* palacio da justiça, os antigos corpos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique, procedendo aos interrogatorios o referido juiz Campos, do 3.º districto de investigação criminal, e encarregando-se de reduzir a auto as suas declarações o escrivão encarregado do processo sr. Ferraz. Compareceram todos os accusados, á excepção do sr. Ernesto Augusto Salles, que se encontra em Vigo. Este deve ter recebido já um telegramma convidando-o a comparecer no tribunal. Os outros prestaram fiança das quantias acima referidas, apresentando fiador e testemunhas abonatorias, conforme a seguir mencionamos:

Réu, Ressano Garcia: fiador, Pereira Miranda; testemunhas, José Martinho Silva Guimarães e José Ascensão Guimarães.

Réu, Jeronymo Costa Bravo; fiador, Francisco Pacheco; testemunhas, João Baptisma Dotti Junior e Carlos Aranha.

Réu, Moreira d'Almeida; fiador dr. João Pinto dos Santos, testemunhas, Ernesto Schröeter e Elysio Augusto Santos.

Réu, Luiz Antonio Alves Diniz; fiador, Manuel José Alves Diniz; testemunhas, Elio Mello Rego e Manoel Correia d'Oliveira.

Réu, José Holbeche Trigoso; fiador, Hypacio de Brion; testemunhas, Jeronymo Teixeira Viannna e Justino Guedes.

Réu, Petra Vianna; fiador Guilhermo Passos Costa; testemunhas, Ernesto Sckröeter e José Pinheiro de Mello.

Reu, Joaquim Reis Torgal; fiador, seu irmão dr. Luiz Gonzaga Reis Torgal; testemunhas, Antonio Rodrigues e Antonio Diogo da Silva Junior.

Reu, Diogo Joaquim Mattos; fiador, Antonio José de Carvalho; testemunhas, Julio Augusto Rodrigues e Augusto Freirè.

A proposito...

Porque é que "O Dia" reappareceu tão "dôce"?

Porque faltando-lhe o antigo azedo, ficou reduzido a

com

Sobre tudo assucar.....

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Um litterato punido como... official

PARIS, 7 de fevereiro.

O conselho de ministros, reunido no Elyseu, exonerou das suas funcções no estado maior general o capitão-tenente Bargone, conhecido na vida litteraria por *Claude Farrère*, e applicou-lhe a pena de censura, por haver publicado n'um jornal da manhã um artigo cujos termos o conselho considerou prejudiciaes á disciplina.

A razão de ser do feminismo

é não haver pretexto mais futil, injustiça mais flagrante, costume mais absurdo que pôr de parte, socialmente, a mulher pela simples razão de ser... mulher

—Desde quando é você feminista? —perguntaram-nos um dia.

—Desde o momento em que abrindo os olhos á luz da razão comprehendemos a injustiça pavorosa que nos arredava de toda a legitima compensação, ao nosso trabalho, ao nosso estudo, á nossa intelligencia, pela simples razão de quo o acaso nos fizera nascer mulher em vez de homem.

Respondemos assim, e hoje, annos volvidos, respondemos o mesmo, com a convicção ainda mais arreigada de que não ha razão mais futil, injustiça mais flagrante, costume mais absurdo que este que nos põe de parte, como seres inuteis para a vida intellectual e social, pelo unico e exclusivo motivo do nosso sexo.

Filhos do mesmo pae e da mesma mãe, creados sob o mesmo tecto, vivendo a mesma vida moral e intellectual, soffrendo as mesmas influencias do meio e seguindo os mesmissimos estudos, porque motivo se diz á mulher: — Tu ficas ahi! Se tens intelligencia, esconde-a. Se te interessas pelas questões politico-sociaes, não o manifestes. Se sabes mais que os homens, segreda-o ao ouvido do um d'elles para que o repita, porque o pensamento só é grande e tem valor passado pela bocca masculina. Se tens ambições, chama o primeiro idiota que te appareça e faz d'elle o manequim dos teus desejos e caprichos. Se queres trabalhar, ser independente, ganhar honestamente e nobremente a tua existencia, faze o que entenderes, comtanto que não cuides em occupar nenhum logar dos que são reservados á suprema auctoridade e superioridade masculina?

Poderás ser operaria n'uma fabrica embora com um trabalho extenuante, ser estafeta, guiar os bois, trabalhar no campo, engommar durante um dia inteiro, esfregar as casas... e até fazer as correntes de ferro que a Inglaterra exporta aos milhares para amarrar os navios,—como o lemos n'um jornal estrangeiro,—tudo menos entrar n'uma Academia, subir á tribuna, occupar a cathedra, dirigir uma repartição ou trabalhar sequer como empregada...

Quer dizer, bem vistas as coisas, nós afinal é que somos o sexo forte, visto que só nos não é regateado o direito do trabalho quando é pesado, quando é brutal, quando necessita força e resistencia physica.

«Pontear meias» não absorve o espirito e nem só de pão vive a mulher

Quando uma mulher entre nós se entrega com mais prazer aos cuidados e trabalhos intellectuaes, não falta quem lhe diga, encolhendo os hombros desdenhosamente:—que melhor lhe fôra ir coser e bordar, pontear peugas e governar a casa...

Sómente são trabalhos esses que todos nós fazemos, sem reluctancia umas, com prazer a maior parte.

Mas são trabalhos materiaes que não absorvem o espirito, antes lhe deixam margem para caminhar ás galopadas por todo o vasto campo da phantasia.

Os trabalhos que nos indicam como *unicos* a que nos é permittido aspirar correspondem a uma disciplina espiritual muito necessaria, que hoje é preconisada aos individuos de ambos os sexos pelos mais superiores pedagogos.

Emquanto as mãos correm sobre a costura ou os olhos se fixam nos arabescos do bordado, ou seguem o desenho da renda executado com arte, a imaginação não pára, o raciocinio não se estagna, o pensamento não coalha.

Pois quê?! Todas as nossas faculdades de intelligencia hão de empregar-se no trabalho, puramente material e simples, de arrumar uma casa, cozinhar uns guisados e coser umas vulgarissimas costuras?

Gladstone, o velho e respeitado homem de Estado inglez, tinha por habito, ao que se diz, rachar em cada dia uma porção de lenha para que os seus musculos tivessem o exercicio correspondente ao esforço do seu cerebro.

O mesmo fazia Pedro, o Grande, como Luiz XVI fazia serralharia, como outros pintam, ou tocam, ou cuidam de flôres.

O distincto sabio portuguez que é Alfredo Bensaude trabalha com muito gosto na sua officina particular de marceneiro, como é voz corrente que o sabio Bettencourt Raposo talha e cose os seus fatos.

Porventura ficam diminuidos moralmente por isso, ou alguem os manda ir para os seus trabalhos manuaes quando estudam as mais altas questões, ou são professores distinctos, ou homens publicos respeitados?

Deixaria Cambronne de ser um valente general porque sabia bordar muitissimo bem, tendo bordado toda a mobilia da sala do castello onde passava a maior parte do seu ultimo tempo?

Na maioria dos casos, o escriptor não é o que se senta á meza para ir escrever, como o jogador para jogar, ou o sapateiro para fazer calçado.

Em geral, o verdadeiro escriptor vive, pensa, estúda, sente todos os seus assumptos e só os passa ao papel quando os tem bem corporisados, bem vivos na memoria. E o trabalho manual torna-se o maior auxiliar do trabalho intellectual porque é emquanto elle se executa que o pensamento mais se concentra e mais trabalha e produz.

Não ha aptidões privativas de determinado sexo; ha apenas qualidades individuaes

Portanto, nada de mais estulto do que a opinião retrógrada de que a mulher não pode igualar-se socialmente ao homem porque tem de executar tantas vezes inuteis trabalhos, ditos caseiros e feminis.

Nós, que defendemos a opinião de que não ha talentos nem qualidades moraes pertenças deste ou daquelle sexo e sómente admittimos qualidades individuaes, não podemos comprehender o absurdo de se desprezar o trabalho, o talento, o esforço de metade da humanidade pela razão indefensavel de que essa metade pertence a outro sexo... como quem diz —a outra especie! O que vale é que a ideia feminista de dia para dia ganha terreno, sendo poucos os espiritos superiores que claramente a ousam vituperar. Quando muito, agarram-se á tradição como os *immortaes*, que expulsaram do seu convivio o grande cerebro de M.me Curie a pretexto de se ter abrigado num corpo feminino, porque a razão já os condemnou de ha muito. Defendem a tradição... Reaccionarios do pensamento e dos costumes, o que elles defendem é a ideia troglodita do direito do macho, o bruto, o mais forte materialmente.

As altas civilisações de todo o mundo e atravez de todas as historias pertencem aos mais habeis, aos mais sabios, aos intellectualmente superiores, emfim; nunca pertenceram aos physicamente superiores.

E quando, por acaso, a força venceu a intelligencia, as sociedades retrocederam aos tempos barbaros, obscureceram-se e morreram até na historia. Portanto, é bem claro e bem logico o raciocinio que nos leva á conclusão de que só os intellectualmente inferiores são hoje os inimigos fanaticos das reivindicações feministas. São os obcecados os tradicionalistas que não poderam acompanhar a evolução social dos nossos dias.

Ha tambem uns anti-feministas que, verdadeiramente, o não são a sério.

Gostam de tirar o effeito grotesco que realmente resulta do conflicto das idéas modernas com os preconceitos e os velhos e ronceiros costumes. Mas esses, quando realmente são creaturas intelligentes e bem intencionadas, não são muito temiveis adversarios; pois são os primeiros a darem-nos razão quando a sério se trata das questões que nos interessam.

Os maiores espiritos podem enganar-se, mas só são verdadeiramente grandes os que reconhecem o seu erro e o confessam com sinceridade.

Miguel Bombarda e o feminismo

Vem a proposito um caso...—para terminar estas considerações já um pouco repetidas, mas não ainda demais para que entremos bem no espirito da sociedade portugueza, tão atrazada sob o ponto de vista social:— Um dia, n'um jornal da provincia vi com certo desgosto, não o occulto, um artigo humoristico contra a propaganda feminista, estribando-se o articulista na opinião auctorisada do sabio medico e professor Miguel Bombarda, em artigo que se seguia, como inedito.

Cahimos das nuvens, positivamente, pois do illustre homem de sciencia, a quem nos prendia uma velha estima fundada na communhão de convicções e pensamentos, nunca ouviramos coisa que se assemelhasse a idéas anti-feministas.

Pelo contrario, o dr. Bombarda dizia-nos:—confiava muito na mulher portugueza quando liberta da acção nefasta do ultramontanismo, educada superiormente no convivio irmanado do homem de estudo e de trabalho, para o levantamento da nossa tão inferiorisada sociedade.

E escrevemos-lhe logo, enviando-lhe o jornal, duvidando da authenticidade do seu nome a firmar uma opinião que não era a que lhe conheciamos.

Pois o sabio, o homem illustre que todos respeitavam: o grande espirito de que hoje todos lamentamos a ausencia, que tão util seria n'este febril momento de renovação social, respondeu-nos logo em carta de que extractamos as phrases que ao assumpto respondem, para que fique bem claramente demonstrada a opinião d'um dos maiores cerebros de Portugal sobre a questão que nos apaixona:

«A minha opinião sobre a psychologia feminina está n'um meu volume antigo, de que tenho muito prazer em enviar a v. um exemplar. A minha experiencia da vida e a minha mais larga e mais funda observação teem-m'a hoje ampliado e desenvolvido. De ha muito trago o projecto de aproveitar os materiaes colhidos para um novo volume dos meus estudos biologicos. Mas como é possivel n'esta terra, onde a acção directa é imperiosamente exigida áquelles que se consagraram a um ideal da vida, o bem da humanidade, como é possivel que dediquem horas e dias e semanas á simples redacção do seu pensamento?»

E, percorrendo n'este momento as paginas do seu livro tão gentilmente offerecido e a collecção das suas boas cartas, não posso deixar de ainda transcrever uma que nos foi dirigida agradecendo as felicitações que a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas muito justamente entendeu que lhe fossem feitas pelos seus trabalhos ultimos, já de propaganda radicalmente republicana:

«A v. e ás illustres senhoras que a acompanham na gloriosa tarefa de libertar a nossa patria, envio a mais cordeal expressão de reconhecimento pela honra que me concederam. Trabalhar por uma idéa que exprima justiça e verdade é a maior nobreza que pode caber em coração humano; mas vv. accrescentam-na ainda pelo alento que nos dão, a nós, os homens. Com a maior admiração e reconhecimento, peço a v. me permitta assignar de v. correligionario dedicado.—*Miguel Bombarda*».

Transcrevemos na integra, embora pareça immodestia, esta carta dirigida não á pessoa, mas á presidente d'uma Liga que tão pouco amavelmente tem sido tratada ultimamente, condemnada... sob o ponto de vista esthetico, como se, em vez d'uma associação de propaganda politico-social, fosse uma liga de... *professional's beauty*.

Vá lá; uma opinião de Miguel Bombarda vale bem carradas de tinta e resmas de papel gastos a dizer o contrario do bom-senso, da razão e da justiça... e da propria moral e decencia.

Anna de Castro Osorio.

Fallecimentos

Falleceu, hoje o sr. Joaquim Jeronymo d'Oliveira, socio da firma Oliveira & Diogo, da nossa praça, e membro dos corpos gerentes da Companhia Agricola do Dande. O funeral realisar-se-ha amanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo da residencia do finado, rua Barata Salgueiro, 27, para o cemiterio dos Prazeres.

Burla importante

A policia judiciaria já tem uma pista e espera em breve prender o burlão

O caso passou-se no Banco Commercial e d'elle foi victima a firma Arthur da Fonseca & André Moreira, com escriptorio no Terreiro do Trigo e cujo principal negocio é o de cereaes. A burla, que foi feita por meio de cheques, representa o valor de 800$000 réis. Na policia judiciaria já foi entregue queixa, estando o agente Tavares encarregado da prisão do burlão, para o que conta já com uma pista, á qual não fazemos referencia para não estorvarmos a acção da policia.

MOEDA FALSA

Mais uma prisão

Exame da correspondencia apprehendida aos presos

Continúa a policia nas suas diligencias para a descoberta de mais cumplices no fabrico e passagem de moeda falsa, a que a *A Capital* se tem referido pormenorisadamente.

Na Boa Hora tambem se procede com toda a diligencia á formação do respectivo processo, de fórma que ámanhã possam ser pronunciados alguns dos implicados no caso.

Esta tarde, no cartorio do escrivão Borges, procedeu-se ao exame da correspondencia apprehendida aos presos *Batata* e Rita de Mello, servindo de peritos os escrivães Pires e Tavares de Mello.

Tambem ali estiveram, sendo novamente interrogados e acareados, para o que vieram do Limoeiro, no carro cellular, os gatunos *Pechuga, Batata, Rosita, Bondarra e Barbeiro*, que no calabouço do tribunal falaram com as suas amantes e alguns amigos.

Um d'elles foi preso por cumplicidade e recolheu ao Limoeiro, incommunicavel. Chama-se José Teixeira Guimarães.

Movimento associativo

Operarios lisbonenses dos tabacos

Reunem ámanhã, pelas 5 horas da tarde, na Associação dos Manipuladores de Tabacos, á rua dos Cegos, os respectivos delegados, a fim de apresentarem os seus trabalhos. Pede-se a comparencia de todos os interessados.

PELA INSTRUCÇÃO

A Republica já installou 268 escolas primarias

Vão ser melhoradas as do concelho de Cintra

Os srs. João de Barros, director geral de instrucção primaria, e Ferrão, inspector da primeira circumscripção escolar, acompanhados pelo sr. Formigal de Moraes, presidente da camara municipal de Cintra, visitaram hoje todas as escolas do concelho, deliberando o sr. João de Barros mandar vistoriar todas aquellas que precisem de ser beneficiadas.

O sr. Formigal de Moraes, um dos maiores propagandistas da instrucção, offereceu ao governo da Republica a escola modelar que ali instituiu, não só o edificio como todo o mobiliario, assim como para as restantes escolas do concelho toda a mobilia que ellas necessitem para o seu funccionamento.

A proposito, convém dizer que, desde a proclamação da Republica, já foram installadas no paiz mais 268 escolas primarias.

Juntas de parochia de Lisboa

Approvam importantes propostas sobre instrucção, assistencia infantil e accidentes no trabalho

Na grande reunião das juntas de parochia de Lisboa, que hontem se effectuou na séde da Associação Industrial Portugueza, foram approvadas propostas de grande alcance social e que merecem ser devidamente ponderadas pelos ministros a quem a sua execução compete. Assim, entre outros assumptos de caracter reservado, resolveu-se, por proposta da junta de parochia de S. Christovam, representar ao ministro do interior, pedindo: que nunca seja negada a entrada nos hospitaes civis a todos os individuos que o necessitam, quer vão ou não munidos dos documentos legaes; que a elaboração do recenseamento eleitoral seja feita pelas juntas de parochia e que na projectada reforma de instrucção primaria se estabeleça, além da gratuitidade de ensino e fornecimento de livros e mais utensilios escolares, a abolição de propinas ou sellos nos exames primarios e a passagem gratuita de todas as certidões ou certificados que digam respeito aos ditos exames.

Foram tambem approvadas duas propostas da junta de parochia de Alcantara, pedindo ao ministro do fomento que seja decretada uma lei sobre accidentes de trabalho e ao da justiça a publicação de uma lei tornando obrigatorio o pagamento de indemnisações ás victimas dos accidentes de viação.

A junta de Santos propoz que se representasse á Camara Municipal, a fim de que sejam avisados os proprietarios dos predios necessitados de limpeza para procederem aos trabalhos necessarios, tanto mais que as juntas já teem nota de 1:132 propriedades n'estas condições. Resolveu-se tambem instar com o sr. governador civil para terminar com a mendicidade em Lisboa.

Por ultimo foi approvada uma proposta do sr. Ricardo Covões de congratulação pela publicação do decreto de protecção á infancia desvalida, mas lastimando que o sr. ministro da justiça não nomeasse para a commissão encarregada de o pôr em execução alguns delegados eleitos das juntas, que ha longo tempo trabalham dedicadamente na obra de assistencia infantil.

Sociedade Anti-esclavagista Portugueza

Sub-commissão d'estudo para a regulamentação do trabalho em Angola e S. Thomé

Convido os membros d'esta sub-commissão a comparecerem na quinta-feira, 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, na travessa da Espera, 8, 2.º, a fim de se continuarem os trabalhos que lhes estão confiados.—Lisboa, 7 de fevereiro de 1911.—*F. Marques Ribeiro.*

PEQUENAS NOTICIAS

•Está publicado o relatorio e contas do Banco de Credito Nacional, pelo qual se vê que a conta de ganhos e perdas apresenta um saldo liquido de 12:867$790 réis, ou seja quasi o dobro do que se obtinha ha cerca de 10 annos.

—Tambem se publicou o relatorio da commissão do Patronato, do Porto, mostrando que, para o anno de 1911, ha um saldo de 1:591$302 réis, sendo 1:486$147 em deposito na Caixa Economica Portugueza e 105$155 réis em poder do thesoureiro, para despezas.

—A pedido do proprio e por ser verdade, não temos duvida em declarar que o sr. João Ferreira Gomes não nos forneceu elementos para os artigos publicados em *A Capital* e relativos aos encerados do Sul e Sueste, assumpto sobre o qual, seja dito de passagem, muito mais ha que contar...

—Os operarios entalhadores que trabalham na officina do sr. Antonio Maria Cardoso reuniram, hoje, á hora do descanço, e resolveram ir agradecer ao referido industrial o ter estabelecido, na sua casa, as 8 horas de trabalho, esperando que os restantes industriaes sigam tão louvavel exemplo.

O representante portuguez no Rio de Janeiro

RIO, 7 de fevereiro.

Logo pela manhã, varias pessoas da colonia portugueza e brazileiros amigos do sr. Antonio Luiz Gomes foram á legação cumprimentar o novo ministro de Portugal, que hoje começará as suas visitas. O consul, sr. dr. Fernandes Costa, irá esta tarde ao consulado geral.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Loanda"

Seguiu com 102 passageiros e 18 degredados

Com 102 passageiros, partiu hoje, ao meio dia, para os portos d'Africa Occidental o paquete *Loanda*, que estava atracado ao caes da Fundição. Entre outras pessoas, seguiram viagem no referido paquete:

D. Maria Victoria, Pedroso Amado de Campos, D. Carlota Leopoldina da Conceição Pereira, D. Maria Alves da Conceição, José Bessa Ferreira Castello Branco, Frederico Diogo da Silva, Arthur de Almeida Novaes, Antonio Barata de Mattos Heitor, João Ferreira Lopes Loff, Servulo de Paulo Medina Vasconcellos, dr. Abel de Souza Vasconcellos, Jacintho Pinto Coelho, Juvenal d'Araujo, Mario Mendes Pinto, Ernesto Garcez de Lencastre, João Borges Furia, Alvaro Henrique de Souza.

Para Loanda, seguiram tambem dezoito degredados, a saber:

Samuel Bento Barrocas, Rufino Cancepinha, o *Exposto*, Pedro Taveira, o *Pintasilgo*, Miguel Alves Guerra, Raul Joaquim Penedo, João Baptista Monteiro, Florencio Franzino, Eugenio Sêco Salgado, Ignacio Neves Feijão, o *Lebre*, Bernardo Antonio Candido, Manoel Domingos, o *Magalla*, Adelino Bento Marques, Manuel Bello Ferreira, José Leal, José da Silva Oliveira, João da Silva Lopes, João Pereira e Manuel Alves Pinto.

Este ultimo fez-se acompanhar de sua mulher Rosa d'Oliveira.

Victima d'um desastre

Na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, falleceu hontem Francisco Garcia, que no dia 21 do mez passado ali dera entrada, em virtude d'umas queimaduras que recebeu d'uma explosão n'um armazem em S. Paulo. O cadaver foi hoje conduzido á Morgue.

Menores desapparecidos

A' policia civica foram hoje entregues queixas participando o desapparecimento dos seguintes menores:

José Maria, de 16 annos, morador na rua do Rato, 11; Joaquim Zopherino, de 11 annos, residente na calçada da Graça, 50; Antonia, de côr, de 11 annos, moradora na rua de Bemfica, 206, 1.º; e uma rapariga de 15 annos, que estava a trabalhar no beco do Jasmim, 134, 2.º

Joaquim Jeronymo Oliveira

FALLECEU

João Marques Diogo, socio da firma Oliveira & Diogo, participa o fallecimento do seu socio e amigo Joaquim Jeronymo Oliveira, cujo funeral se realisará ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Barata Salgueiro, 27, para o cemiterio dos Prazeres

Joaquim Jeronymo Oliveira

FALLECEU

Maria Eugenia de Castro Oliveira e sua mãe Maria de Jesus de Castro Guimarães, Thereza Tavares Oliveira Santos Lima, seu marido e filho, Thereza Ermelinda da Fonseca Oliveira e José da Silva Tavares (ausente), cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito chorado marido, genro, tio e cunhado Joaquim Jeronymo Oliveira, cujo funeral se realisará ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Barata Salgueiro, 27, para o cemiterio dos Prazeres.

Joaquim Jeronymo Oliveira

FALLECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Agricola do Dande cumprem o dever de participar o fallecimento do seu amigo e collega Joaquim Jeronymo Oliveira, cujo funeral se realisará ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Barata Salgueiro, 27, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

Furto de 60:000 réis

Um gatuno com espertezas de saloio

A sua fuga e recaptura

Para o terceiro juizo de investigação criminal, foi hontem enviado Salvador dos Santos, morador na rua da Estrella, 5, 1.º, accusado de ter furtado sessenta mil réis á sua visinha Anna Martins Ferrão. Quando estava sendo interrogado pelo sr. dr. Campos, declarou que tinha escondido o dinheiro para os lados da Serra do Monsanto, e que estava prompto a indicar o sitio, caso ali fosse acompanhado.

Assim foi deliberado, e o Salvador Santos marchou com um official de diligencias para Monsanto. Ao chegarem, porém, á rua Maria Pia, o gatuno saltou uma ribanceira e fugiu para uma casa proxima, que durante a noite ficou vigiada, de fórma que o Salvador Santos foi preso, com o auxilio d'um marinheiro, e reconduzido ao tribunal, d'onde á tarde foi enviado para o Limoeiro.

No acto da captura, que foi difficultosa, devido ao Salvador se ter armado d'uma faca para aggredir os seus perseguidores, e se ter escondido debaixo d'uma cama, apprehenderam-lhe vinte e cinco mil réis, em notas, que elle tentou inutilisar.

Mais tarde, appareceu no tribunal um outro individuo dizendo saber onde estava o resto do furto, seguindo para o local indicado, com dois officiaes de diligencias.

Notas diversas

Instrucção

Foram creadas mais as seguintes escolas: masculinas, em Palla, concelho de Baião, e em Valle de Nogueira, Villa Real, e femininas, em Uredos, e em S. Pedro da Cova, Gondomar; em Touraes e em Torrozello, Ceia; em Palla, Baião; em Felgueiras, Torre de Moncorvo; em Trajuço, Arouca; em Oliveira, Mesão Frio; e em Robordosa, Paredes; e mixtas, em Beira Valente, Moimenta da Beira; em Zodes, Carrazeda d'Anciães; em Lodano, Villa Real, e em Lapa, Cartaxo.

Conselho Superior de Hygiene

O Conselho Superior de Hygiene, hoje reunido, approvou a multa imposta ao capitão do vapor de pesca inglez *Hector*, por, na occasião da visita no porto de Lisboa, não apresentar carta de saude do porto de procedencia, Gibraltar, e não declarar que a sua entrada fôra por arribada.

O Conselho tomou conhecimento da correspondencia acerca da epidemia do cholera na Madeira, que se considera extincta, e dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram, em Lisboa, 6 casos de diphteria, 9 de febre typhoide, 1 de meningite, 1 de tosse convulsa e 14 de variola, e no Porto, 4 de diphteria e 7 de variola.

Na sessão de hoje do Conselho superior de obras publicas e minas, tomou posse o novo vogal, o engenheiro sr. Silva Carvalho.

Continuaram hoje as conferencias entre os srs. ministro do fomento, o seu collega das finanças, Henrique Hinton, director da Alfandega do Funchal, e director geral de agricultura, sobre a questão do alcool na Madeira.

O corpo docente normal annexo ao Instituto Torre e Espada, em Odivellas, cumprimentou hoje o novo director geral de instrucção secundaria e convidou o sr. dr. Angelo da Fonseca a visitar aquelle estabelecimento de ensino.

Uma commissão composta de representantes da junta de parochia e da commissão parochial de Alcantara foi hoje procurar o sr. ministro das finanças para lhe fazer ver que estavam sendo dispensados do serviço dos antigos paços reaes modestos empregados cujo vencimento não ia além de 400 ou 500 réis por dia, fazendo-se, entretanto, novas nomeações, para logares que nunca existiram, com ordenados muito superiores.

Uma commissão de delegados da Associação Commercial do Barreiro, da commissão municipal e junta de parochia republicanas e do Centro Republicano Estevam de Vasconcellos solicitou hoje do sr. ministro da justiça a cedencia da egreja de S. Francisco, d'aquella villa, para installação da escola mixta local.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, procurador geral da Republica, teve hoje larga conferencia com o sr. ministro da justiça.

Os operarios sem trabalho voltaram hoje ao ministerio do interior. Uma commissão subiu ao gabinete do ministro, sendo informada pelo secretario sr. Simões Raposo de que 40 operarios já tinham trabalho e que os restantes serão brevemente collocados.

A commissão incumbida do projecto do novo Codigo Administrativo conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre os seus trabalhos.

Para as victimas da Revolução, recebeu hoje o sr. governador civil de Lisboa os seguintes donativos:

15:570 réis, producto d'uma recita no Luzitano Club; 10:000, do abatimento feito pela Companhia do Gaz na recita promovida pela Tuna Feminina; 60:000 réis, d'uma subscripção promovida em S. Thiago do Cacem e 25:250, d'uma subscripção aberta pela commissão municipal de Chaves.

Por ordem do sr. governador civil, principiaram já a ser internados no antigo recolhimento de S. Chrispim os menores de ambos os sexos que se entregam á vadiagem.

O Porto n'A C[apital]

Serviço telegraphico [...]

Regulamento do [...] manal.

O sr. Armindo [...] membro da commiss[ão] encarregada de elabor[ar a regulamen]tação da lei sobre o d[escanso sema]nal, conferenciou hoje [com o] director da União dos E[mpregados do] Commercio a proposit[o do regu]lamento.

Entre outros alvitr[es...] reconheceu-se a neces[sidade de me]lhorar a situação dos [empregados das] confeitarias e pastelari[as.]

Junta de saude m[ilitar]

Foi mandado apres[entar-se á junta de] saude militar o tenen[te...] Castodio Tavares de [...] xima reunião da junta [...] inspeccionados o capi[tão...] tração militar Albert[o...] e o capitão de infant[eria...] Coutinho d'Almeida [...]

Julgamento sum[mario]

Foi hoje julgado [o] conhecido gatuno J[...] demnado em seis m[ezes de prisão] correccional, multa e [...] de cumprida a pena, s[er entregue ao] governo para ser depo[rtado.]

Ao ser-lhe lida a s[entença, vol]tou ao juiz se lhe não [...] o como o juiz respond[esse que se lhe] plicára a lei, retorqui[u que se] havia duvida, quando [...] trar-lhe-hia um macac[o...]

Partida

Parte amanhã para [...] dar entrada no corpo [...] *Seculo*, o sr. Adriano [...]

O casaco do minis[tro]

O gatuno do casa[co do] sr. dr. Affonso Costa, [...] siano Guimarães, tinh[a...] jube no sabbado, sen[do...] mento no domingo e [...] dade ás 2,30 da tar[de de segunda-]feira. Como estives[se...] Hotel do Porto, foi [...] levar as malas e [...] ministro da justiça [...] Bento, pelo que rec[...] Parece que, não satisf[eito...] fazer-se pagar pelas [...] tando o casaco e [...] uma casa de penhore[s...] prehendido. Já se enc[on]tá averiguado que f[oi...] empenhou, o relog[io...] que serviu ao sr. dr. [...]

Fallecimento

Desembarcou hoje [em] Leixões, vindo do B[razil...] quim Dias, de Lagar[es...] Paredes, e vinha a [...] que nos hoteis de Le[ixões...] não o quizeram rece[ber...] o Porto, deu entrada [na] Misericordia, onde fal[leceu...]gida.

PARTE COMM[ERCIAL]

Situação d[o mercado]

Cambios.—Os cambio[s...] sem quasi nenhum m[ovimento...] cendo abrir a 49 1[5]16 e [...] do a:

Londres, cheque..
Londres 90 d[iv]...
Paris, cheque....
Italia..........
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, cheq.....
Nova-York.......
Rio s[obre] Londres.....
Libras.........
Agio d'ouro......

Desconto.—No merca[do...] se hoje transacções [...]

—**Bolsa.**—Não foi gra[nde...] hoje na Bolsa. As [...]ram-se:

Tit. do 1.000$000..
» de 500$000..
» de 100$000..

Externas, effectuada[s...] e 3.ª 65$000.

Acções, effectuada[s...] gal, 162$000; Lisboa e [...] e dividendo; Banco [...] 96$000; Assucar, 32[...] zengo, 1$750; Moç[ambique...] Panificação, 15$000; [...]

Obrigações, effectuad[as...] 70$700; Beira Alta, [...] 15$850.

A praso, fim do [...] 92$700 e 92$800; N[...] grau, 49$900; Beira [...] 15$800, 15$900 e 15$[...]

Fim do março: [...] 33$000 e 33$100; Cam[...] cambique, 5$650; [...] mo de 250 réis, 15$[...] 2.º grau, 50$050; Beira [...] 16$000 e 16$100.

Bolsa de Londres.—[...] 11 h. e 35 m.—2 1[...] 80,00, 3 0[/]0 Portugue[z...] zil, 1895, 101,00; 4 0[/]0 [...] serie, 99,00; 5 0[/]0 Russ[o...] Peruvian, 00,00; [...] Chesapeake e Ohio, [...] 49,75; Erie Common, [...] mon, 96,25; Rock Island [...] Pacific, 123,75; Southern [...] Union Pac., 185,[...] (S. prof.), 54,75; U. S. S[teel...] com., 83,02; Amalgama[ted...] ganyka, 5,76; Beira [...] cambique, 22,6; Rand [...]

Fecho da Bolsa de P[aris.]—[Por]tuguez, 64,82; Norte e [...] 258,00; Moçambique, [...] 19,00; Tabacos, 000,00.

[Par]tido Republicano

[Mo]numento ao capitão Leitão

[A c]ommissão de conterraneos do [capitão] Leitão, composta dos srs. Luiz [...] da Silva, Henrique Augusto [...] Antonio Augusto Ferreira [...], Silvino Nunes Leitão e Ale[...] Lourenço Leitão, resolveu dis[tribuir] circulares por todo o paiz pe[dindo] donativos para um monumento [que] esta erigir no cemiterio de Far[...] Vizon, onde se encontram os [restos d]o mallogrado revolucionario. [A c]orrespondencia relativa ao as[sumpto] deve ser dirigida a Henrique [...] da Silva, largo da Graça, 112.

[Cen]tro Antonio José d'Almeida

[Por or]dem do cidadão presidente d[o centro ac]ha-se convocada a reunião da [assembléa] geral d'este centro para o [dia ... do] corrente, pelas 8 1/2 horas da [noite, par]a discussão do relatorio e das [contas da] actual gerencia e eleição dos [novos cor]pos gerentes.

[...]LAR, 6.—Realisou, hontem, n'es[ta freguezia, u]ma conferencia sobre educação [civica o sr.] dr. Alberto Rego. Foi applau[dido. Em] seguida foi eleita a commissão [parochial] republicana d'esta freguezia, [que ficou] constituida pelos cidadãos Al[...] Anso, dr. Rosa Falcão e Paulo [...]eiros, effectivos; Augusto Sá[...] Joaquim Boaventura e José Dias, [substitut]os.

[...] Chão de Couce realisou o sr. dr. [...] uma conferencia explicando [a necess]idade da separação da egreja do [Estado. F]oi eleita ali tambem em seguida [a commis]são parochial republicana, fi[cando com]posta dos cidadãos dr. Alberto [...] Antonio Simões e Alberto Simões [...], effectivos; Antonio José do [...] José Simões e Francisco Medei[ros, subs]titutos. Representou a commis[são muni]cipal republicana o seu presi[dente ...]lpho Figueiredo.

[O] carnaval

[É] permittida a exhibição de [masc]aradas e grupos decentemente apresentados

[Segund]o nos informam, o sr. governa[dor civil] tenciona ser muito meticulo[so na con]cessão de licenças para a exhi[bição de] danças, musicas, parodias e [...] proxima epoca do carnaval. [...] attirá que percorram as ruas [...] se apresentem em condições de[...] proprias de uma cidade de [...] ordem como é hoje Lisboa. [Não] será, porém, permittido, em [caso alg]um, exhibirem a bandeira na[cional o]u a de quaesquer outras na[ções].

[O que] se projecta nos theatros

[Uma com]missão de membros das juntas [de paro]chia de Lisboa que se propoz [organisa]r uma serie de espectaculos e [...] no theatro de S. Carlos, por oc[casião d]o Carnaval, tem prosegnido [nos seus] trabalhos, tendo já organisado [...] numeros de verdadeira sensação [para o] programma d'essas noites. [Como] se sabe, o producto de taes fes[tas rev]erterá em favor da infancia des[valida].

[No] Republica tambem para as noi[tes do] Carnaval se estão preparando [nume]ros de verdadeira sensação, [fazendo] parte d'elles a revista N'um [...] original de João Phoca e Macha[do, que] em ensaios no mesmo thea[tro e a q]ue n'outro logar referimos.

[Pro]mettem egualmente ser des[lumbran]tes as festas carnavalescas no [Colyseu] dos Recreios, para as quaes já [se vend]em bilhetes. As noites de folia [serão a]s 25, 26, 27 e 28 do corrente. Ha[verá q]uatro esplendidos espectaculos, [...] sumptuosos bailes e uma mati[née i]nfantil, com premios ás crianças [...] mascaradas, na segunda-feira. [As] ornamentações e illumina[ção do] Colyseu serão surprehenden[tes].

[Ca]rlos Granja
ADVOGADO
[...]uro, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

[U]m incidente

[Sr. Red]actor—Em resposta a uma decla[ração ...] em nome do Grupo Patria pu[blicada ...] o sr. Heitor Ferreira nos jor[naes ...] em que se refere, procurando de[turpar] o sentido, a um manifesto as[signado] por um Grupo de Atiradores, te[mos a de]clarar que mantemos as affirma[ções fe]itas n'aquelle manifesto e que, [se o Gru]po Patria deseja aclarar esta ques[tão, esta]mos ao seu dispor para debater o [assumpto] perante um tribunal de honra [nomea]do para este fim.

[Quanto] á affirmação do Grupo Patria de [que n']esse manifesto se offendem os of[ficiaes da] Carreira de Pedrouços, ella re[presenta] uma insinuação gratuita, de que [os mesmos] senhores procuram soccorrer-se [á falta de] argumentos, quando da simples [leitura do] manifesto, em questão facil é [concluir] não se apontarem actos de alguns [dos mem]bros do Grupo Patria se faz refe[rencia ...] portanto de duvidosa boa [fé ...] dar-lhe um outro sentido.

[Lisboa,] 6 de fevereiro de 1911.

[Pelo Gru]po de Atiradores—*João José [...] Brito, Clemente Silva, João Luiz [...], José Figueira—Rego, Arthur [...] Antonio Ferreira Catharino, [...] Davin das Neves, José dos Santos [...] Calheiro, Antonio Augusto Chaves, [...] Brito, Antonio Augusto Teixeira Xa[vier, ...] Francisco de Carvalho, João de [...] Carvalho, José Antunes, Bento Mo[reira], Adelino d'Almeida.*

Fecundidade archi-exuberante

Trata-se de M.me Perrot, mulher d'um empregado de lavandaria, em Longpont, perto de Montléry (Seine-et-Oise), França, que acaba de dar á luz, d'uma assentada, 4 bébés: duas raparigas e rapazes, cuja constituição, aliás, é tudo quanto ha de melhor.

Em dez annos de casamento, o casal Perrot tem dotado a patria com seis filhos: um rapaz d'oito annos, uma pequena de cinco e o quartetto recem-nascido.

Senhas e bonus

A proposito d'esta questão, escrevenos a commissão de propaganda contra senhas e bonus uma larga carta em que refuta o communicado que os jornaes ha dias publicaram assignado pelas emprezas de bonus. Começando por declarar que a seu tempo publicará os nomes e moradas das damas assalariadas, para provar o que disse e sustenta a seu respeito, assegura a commissão que os commerciantes que distribuem senhas são ludibriados e ludibriam o freguez, visto que as emprezas de bonus distribuem brindes cujo valor é 60 °/₀ inferior á importancia recebida do commerciante em troca das senhas correspondentes. Contrariando a affirmativa de que o consumidor não compraria mais barato se deixasse de receber senhas, affirma a commissão que o negociante, desde que não tivesse o encargo do bonus, podia reduzir os seus lucros. Para o provar exemplifica o seguinte: quem fizer, n'um estabelecimento que de senhas, 10$000 réis de despeza e exigir, em vez d'aquellas, o abatimento de 5 °/₀ a que tem direito, receberá 500 réis em dinheiro, prova manifesta de que recebendo senhas compra mais caro 5 °/₀. A commissão termina por repellir os termos incorrectos do communicado, pedindo ao publico que não falte ao comicio de 12 do corrente, ao meio dia, na Rotunda da Avenida.

Assistencia Infantil

Conferencias em beneficio das cantinas escolares

E' no proximo dia 16, ás 2 horas da tarde, que se realisa no Chiado Terrasse a primeira das conferencias educativas que o semanario *Sports Illustrados* promove em beneficio das cantinas escolares de Lisboa. O programma da conferencia, cujo producto é destinado á cantina de Alcantara, promette ser sensacional, tanto mais que a empreza promptifica-se gentilmente não só a cobrir todas as despezas da *matinée*, mas ainda a apresentar n'essa tarde alguns dos seus melhores *films* d'arte.

Colyseu dos Recreios

N'esta bella casa de espectaculos repete-se, hoje, a *Carmen*, cantando-se amanhã, a pedido geral e pela ultima vez, a *Tosca*, um dos grandes successos da actual temporada lyrica.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica realisa-se, esta noite, o primeiro dos dois concertos que o grande artista Vianna da Motta se propoz effectuar no elegante theatro e do qual *A Capital* já ante-hontem publicou o programma.

Continuam em ensaios, no mesmo theatro a *Bisbilhoteira* e *Os 4 cantinhos*, comedias de Schwabach que subirão á scena na sexta-feira, em festa artistica de Adelina Abranches, além da revista *N'um rufo*, destinada aos espectaculos de carnaval, e do *Theodoro & C.ª*, cuja reapparição egualmente se annuncia para breve.

—Para cumprimento da determinação do decreto de 5 de novembro de 1909, haverá amanhã, no Nacional uma recita popular, a meios preços com a magnifica peça *Burguez fidalgo*, uma das mais engraçadas farças de Moliere.

Miguette e a Mamã, a espirituosa comedia de Flers e Caillavet que se está ensaiando activamente n'este theatro subirá brevemente á scena, desempenhada pelas primeiras figuras da sociedade artistica. Raras vezes se viram em portuguez peças d'este valor, não só como observação mas como espirito.

—Já estão marcados bastantes bilhetes para a noite de sabbado na Trindade, em que reapparecerá uma das operettas de maior successo do repertorio allemão, *O sonho de valsa*, que é montada com extraordinario luxo e apparato de scenario e guarda-roupa, e tem dado representações successivas sempre coroadas de applausos. Hoje repete-se os *Amores de principe*.

—A famosa comedia *Scherlock* continua sendo o grande successo da epoca no Gymnasio.

—Hontem o Avenida registou a terceira enchente, com a terceira representação da revista *Nem mais nem menos*, que se repetirá hoje, e, seguramente, com mais uma casa cheia, visto ser esta revista actualmente, a unica novidade dos nossos theatros.

—No Apollo não ha espectaculo esta noite para se activarem os ensaios da nova revista *Agulha em Palheiro*, que deve muito brevemente subir á scena. No camaroteiro está aberta a folha para a primeira representação.

—Reapparece, esta noite, no Rua dos Condes, a magnifica peça patriotica *Cinco de outubro*, um dos maiores successos da epocha. Entra toda a applaudida companhia Alves da Silva que tão justificado exito tem obtido n'este theatro. Os ensaios da nova peça *A Vingança de um louco* decorrem com toda a actividade.

—Não podia ser mais auspiciosa a estreia das sessões da moda no elegante Theatro Moderno, no Resgate. Os camarotes estavam repletos das principaes familias do sitio, que dispõem, d'ora avante, d'uma excellente casa de espectaculo onde passem as noites agradavelmente.

O programma, como sempre, foi escolhido e agradou sem reservas, tanto mais que o publico já se convenceu que, no genero, é o referido theatro uma das casas que melhores e mais variados espectaculos apresenta. Para amanhã, projecta-se uma novidade que deverá causar sensação.

—O gracioso Andresito, cognominado o «Rei do Cake Walk», foi hontem muito applaudido no Salão Foz. Llovet com os seus novos automatos foi tambem alvo de enthusiasticos applausos, agradando muito o «Menino do Côro».

—No Salão Avenida repete-se a revista *Enfim*.

Paquetes do Brazil

Procedente do norte do Brazil, chegou, hoje, o paquete *Lanfranc*, com 150 passageiros, sendo 81 para Lisboa.

Para os portos do sul da America, partiu, á tarde, o paquete *Halsbury*, com 219 passageiros de transito e 89 embarcados em Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 6.—Ha descontentamento na corporação de fiscaes dos impostos municipaes pelo motivo de o chefe Fonseca ainda não ter preparado as guias de pagamento do ordenado do mez findo. Os fiscaes estão na disposição de abandonar o posto, indo em massa protestar junto da secretaria contra o atrazo de pagamento, que, naturalmente, lhes causa grande transtorno.

—No tribunal judicial respondeu hoje a cinco processos crimes o réu Abilio Fernandes de Araujo, o *Ligeiro*, sendo condemnado a 3 annos de multa e outros 3 de prisão correccional. A sala estava cheia de povo, que recebeu com agrado a decisão do jury.

CERTÃ, 6.—Realisou-se hontem na freguezia do Cabeçudo uma conferencia agricola feita pelo agricultor sr. Cardoso Guedes, seguindo-se uma conferencia de propaganda republicana feita pelo digno presidente da commissão republicana, sr. almirante Tasso de Figueiredo, e pelo administrador do concelho, dr. José Carlos Ehrahrdt. Os reaccionarios, que não podem ver que os desmascarem, assalariarem uns ignorantes para á sahida soltarem vivas ao extincto regimen e morras á Republica, levando a sua covardia ao ponto de mandarem crianças soltar esses gritos.

As conferencias agricolas são muito necessarias, porque os lavradores d'aqui estão muito apegados á rotina.

COIMBRA, 6.—Foram hoje enterradas civilmente D. Concepcion Barrio Valenciano Leite Junior, esposa do sr. dr. Leite Junior, e uma criança de nome Maria, filha de José Nicolau Santos da Fonseca e D. Beatriz Julia da Fonseca.

—Hontem, pelas 10 horas da noite, foram aggredidos á facada em uma taberna do Cozelhas Francisco Affonso Dias, carpinteiro, e Vital Pedro, alfaiate, ambos d'esta cidade, por Abel Patricio, trabalhador, do referido logar. O primeiro recebeu um grave ferimento no pulso direito, que foi suturado com 19 pontos naturaes e o segundo no dedo polegar da mão esquerda.

—A commissão administrativa parochial de Santa Cruz deliberou fornecer gratuitamente livros as todas as crianças pobres que frequentam as escolas primarias da freguezia.

—Com o nome de Antonio, foi hoje registado civilmente um filho do sr. Diniz Mendes Garcia Tavares e Rosalina de Jesus. Testemunharam o acto os srs. Luiz Maria Garcia Tavares e Antonio Mendes Garcia Rodrigues.

—Foi aqui bem recebida a noticia de que vae ser feita uma syndicancia á imprensa da Universidade. Confiamos na honestidade dos syndicantes e por isso graves irregularidades ali commettidas em breve serão do dominio publico. Queremos e com todo o direito saber quem tem prevaricado e que sejam devidamente punidos os que tem defraudado o Estado.

Movimento do porto

Hamburgo, «Petropolis» (do Brazil).....	8
Vig., Cherb., South., «Amazon» (do Br.)	8
Pará, Man., Iquitos, «Atahualpa» (Liv.)	9
Pará e Manaus, «Augustine» (Liver.)...	9
R. Jan., Sant. R. Prata, «Ouessant» (Hav.)	9
Amsterdam, «Konig Willem I» (Batavia)	10
Vigo, South., etc., «K. F. Augusta» (Braz.)	10
Tanger e Batavia, «Oranje» (Amst.).....	10
Bah., R. Jan. e Santos, «Aachen» (Brem.)	10
Hamburgo, «Cap. Rocas (Brazil).........	11
Tén., R. Jan., etc., «Cap. Vilano» (Hamb.)	12
R. J., etc., «A. Rigault Genoulli» (Hav.)	12
Mar., Parn., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	12

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Concerto por Vianna da Motta.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock. Ciumes.

AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2 — Recita extraordinaria—Cinco d'outubro.

MODERNO—8 1/2 — Espectaculo animatographico.

COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Carmen—Bailados da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, nos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim d'"A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

II

A' procura do monstro

[...] posso dizel-o. E' meu inimi[go ...] e odiamo-nos.

[...] por causa da mulher?

[Ta]lvez... em todo o caso, por [causa] da mão cortada.

[...] Essa Graça possue esse objecto, [...] assim? Deixa-m'o vêr?

[...]—respondeu Morelli abru[ptamente ...] caso, retiro-me,—disse [...] o mesmo socego.—Vossa [...] uma mais essa desconhecida do que odeia o corcunda dos olhos verdes.

—Sim.

—E' absolutamente preciso que eu examine essa mão, que pode pôr-me n'uma pista...

—Está bem!—exclamou Roberto, enervado.—Vou mostrar-lh'a.

—Bem... Vossa Senhoria quer então forçosamente encontrar esse corcunda, mesmo se estiver no fim do mundo, e está disposto a pagar as viagens, as despezas?

—Sim, tudo. Darei cincoenta mil francos, se houver viagens...

—E se não?

—Dez mil francos como recompensa do seu trabalho.

—Não, vinte mil... E por essa quantia trar-lhe-hei o nome e a morada d'essas duas pessoas, do homem e da mulher.

—Está combinado. Vou dar-lhe cinco mil francos adeantados.

Roberto Morelli dirigiu-se para o quarto de cama. Ahi, teve uma hesitação ao pegar no cofre preto, dentro do qual estava a mão mysteriosa. Devia mostral-a áquelle estranho, que podia ir vender o seu segredo ao seu inimigo? Dominou, porém, a sua desconfiança, dizendo comsigo que era necessario fazer alguns sacrificios para tornar a encontrar o corcunda e voltou para a sala, onde o *detective*, de olhos erguidos, examinava attentamente o tecto.

—Eil-a,—disse Morelli, abrindo o cofre.

Dick Lesly curvou-se sobre a mão cortada e examinou-a attentamente durante alguns minutos. Tentou tiral-a do fundo de velludo sobre o qual estava fixa e quiz tirar os anneis que adornavam os delgados dedos.

—Que está a fazer?—exclamou Roberto, furioso.

—Nada. Estou examinando,—respondeu o agente sem erguer os olhos.

Decorridos alguns instantes, perguntou:

—Como é que esta mão está em seu poder?

—Por acaso, ha seis mezes. O tal corcunda esqueceu-se d'ella n'um compartimento de primeira classe onde estavamos ambos sós.

—Tem a certeza de que foi esquecimento?

—Sim, porque tentou rempoderar-se d'ella violentamente.

—Quiz matal-o?

—Por diversas vezes e quasi o chegou a conseguir.

—Que pensa a respeito d'esta mão?

—Creio que é o fructo d'um crime atroz, d'um crime abominavel.

—Bem!—disse Lesly, lançando um ultimo olhar para o cofre.—Até á vista, Vossa Graça.

—Vae-se embora? Quando o tornarei a vêr?—perguntou o conde anciosamente.

—Em breve, porque supponho que o corcunda não deve estar muito longe d'aqui.

—Realmente? Será então o Destino que me põe na sua pista?

—Diga a Providencia,—rectificou o policia.—Até á vista.

Tres dias passaram, sem que houvesse noticia alguma de Dick Lesly.

A impaciencia e a anciedade de Roberto Morelli haviam chegado ao auge, quando, na tarde do quarto dia, ao voltar de Covent-Garden, o porteiro do Carlton Hotel o preveniu de que uma visita o esperava nos seus aposentos. Encontrou o policia sentado perto do fogão, ar preoccupado. Aquella expressão insolita no rosto alegre do *detective* causou certa perturbação no conde, que perguntou, todo tremulo:

—E então?

—A coisa vae bem,—respondeu Lesly com simplicidade,—encontrei o homem.

—Não será engano?—exclamou Roberto, tremendo de alegria, mas ainda incredulo.

—Está em Londres, não muito longe d'aqui, a vinte minutos indo de carruagem.

—Como se chama?

—Marcos Heller, judeu, de origem allemã.

—E' esse com certeza?

—Com certeza. Baixo, corcunda nas costas e no peito, olhos verdes, magro, muito pallido, barba rala, calvo...

—E' elle!—disse Morelli, soltando fundo suspiro de allivio.

—E' medico, mas não d'esses medicos vulgares que endireitam braços fracturados ou se limitam a verificar se a lingua está suja. Trata doenças nervosas e occupa-se principalmente de hypnotismo. Finge curar e convence os seus doentes de que gosam boa saude. Tem numerosa clientela, na maioria feminina, e ganha quanto quer. Todos os annos vem passar dois ou tres mezes a Londres, habita sempre a mesma casa e desapparece sem prevenir ninguem.

—E' homem mysterioso?

—Muito mysterioso. As mais estranhas physionomias vagueiam em roda de sua casa e leva uma vida extraordinaria, incomprehensivel. Certa gente affirma ter ouvido sahir do seu gabinete gritos horrorosos, outra affirma que é um bemfeitor da humanidade. Os criados são de uma fidelidade a toda a prova, excepto um unico...

—Comprou-o—interrompeu o conde com vivacidade.

—E' impossivel. E' muito dedicado a Marcos Heller, mas adora sua ama...

—Ha então uma mulher n'essa casa?

—Sim, avistei-a por detraz das rendas d'um cortinado.

—E' joven, bella?—perguntou Roberto, offegante.

—Já disse que apenas a avistei: olhos melancolicos, não muito joven, rosto como que envelhecido, apparencia de prisioneira ou de louca.

—E quem é essa mulher?—perguntou Morelli, em tom de angustia.

—João pretende que é esposa ou irmã do doutor.

—Como se chama?

—Maria, e é catholica fervorosa.

—N'esse caso, não pode ser nem irmã, nem esposa d'esse judeu!—declarou o mancebo em tom de triumpho.

—Sua amante, talvez,—disse Lesly distrahidamente.—Marcos Heller parece ser personagem importante, porque o gran rabino de Londres vae visital-o muitas vezes e o doutor nunca põe os pés na synagoga. Dizem que está relacionado com toda a alta judiaria. Quer de dia, quer de noite, judeus esfarrapados chegam a sua casa, como se viessem de longe... Deve ser chefe d'algum tribunal hebreu... Não estou ainda bem informado...

—E ella... ella?

—Nada sei a seu respeito, mas supponho que deve ser uma victima d'esse homem.

—E' essa tambem a minha convicção. Quando tornará a estar com João?

—A'manhã á noite, n'uma taberna.

—Irei comsigo.

—E' impossivel! Sob que pretexto?

—Dirá que sou um dos seus amigos.

—Não me acreditará e nada mais dirá.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno — Redactor-Gerente: MANUEL ... Propriedade da Empresa de ... Redacção e administr.: R. do ...

Quarta-feira, 8 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza».

Preço 10 réis

...erdade

...mas Cabreira realisou ...ontre de S. Carlos uma conferencia, que com... ...stado sobre os grandes ...oquaes, de que o colo... ...mento o menos im... ...m que encaram a campa... ...tempos se vem fazendo ...a contra o nosso paiz, ...rma como se recruta e ...essoal indigena empre... ...tura do cacau na nossa ...omé, d'uma maneira que ...nova como de logica, e ...questão sob um aspecto ...d'aquelle que lhe pro...

...encia do sr. Thomaz Ca... ...-se que a origem d'essa ...nó se procura revestir ...paramento humanitario, ...robução de caracter pu... ...romico, que se traduz ...commercial a que o go... ...uez tem de attender só... ...lomento, a fim de prepa... ...om ella se defrontar, de... ...dos principaes recursos ...nação.

...conferente claramente ...inciparo regiões onde se ...sae são: em primeiro lo... ...or; em segundo, S. Tho... ...iro, a ilha da Trivdade, ...quarto logar as colonias ...frica Occidental. Atten... ...mstancia demonstrada de ...Thomé ser na sua maior ...sdo para o estrangeiro; ...-se quanta vantagem ...r para a producção das ...zas de o facto d'esse ...certos elementos teem ...n Londres o estygma af... ...cacau escravo, se desacre... ...valorisar por considera... ...ctarias, que serão muito ...bas que não deveriam ...so em sentenças sem ap... ...aggravo antes d'um per... ...nitivo conhecimento dos...

...contra S. Thomé que da ...colonias inglezas se deno... ...os d'esta guerra que nos ...tar graves difficuldades. ...da canna na provincia ...que tem-se desenvolvido ...ma: e tem-o incessante... ...mentar, que não só pode... ...r a metropole, como em ...m o pode fazer Angola, ...os mercados da Europa e ...mercados da Africa. A ...d'este facto alarmou as ...annicas do Cabo e do Na... ...do-se ameaçadas na collo... ...us productos, já iniciaram ...lha a favor d'um direito ...que é um verdadeiro ro... ...rrá contra nós.

...vida que as guerras com... ...justificam como uma ne... ...tural dos productores de ...ado. Mas não ha duvida ...legitimam da parte dos ...ados a adopção de provi... ...prias para se não deixa... ...r, antes procurarem trium... ...h.

...o é licito é que desleal... ...ora d'um pretexto humani... ...ão fundo não passa d'uma ...economica. Como o sr. ...reira, não queremos nem ...a escravatura. Se, apesar ...leis e dos regulamentos, ...abusos n'esse sentido, ...rimil-os com um rigor que ...demasiado. Mas essa ques... ...que temos o dever de a ...ambem a nós que compe... ...do o fazer. Vão n'isso o ...nossa independencia e os ...esses.

...plantação da Republica e ...tabelece-se em condições ...m, as da monarchia. Ha, ...roceiros em S. Thomé, ...prehendedores e activos, ...ductores de riqueza, que ...uencia politica, derivada ...ncia do seu oiro, se impu... ...governos monarchicos, ...-se como escoras de re... ...ndo, e dispondo em S. ...authenticos donos d'a... ...em que nenhuma fiscali... ...avasse. A Republica não ...ependencias do regimen ...mente apoiada na opi... ...que largamente lhe ou... ...sympathia e a sua con... ...obrigar a cumprir a lei ...potentados d'esta terra, ...em os seus mais obscu...

...e o governo da nação da ...se movem, e se ha man... ...ia sobre o paiz, faça-a ...pelo rigoroso cumpri... ...Fazendo-o, simultanea... ...uardará a honra e os in... ...onaes.

...TAL — Publica-se aos domingos.

... argentino

...da Republica Argentina ...tarde a Lisboa o vapor ...andt, trazendo a seu bor... ...destinados ao consumo ...onsignados á firma Salo...

...S FEMINISTAS

O sr. Affonso Costa não é feminista

E

o sr. Bernardino Machado é... a seu modo

Dil-o Mme Peletier, n'uma conferencia, em Paris

Madame Peletier discorreu ante-hontem na sala Procope sobre o movimento feminista em Portugal. Mediante este talento de percepção que possuem os francezes, a capital foi evocada a traço largo, com estima e uma ironia muito leve, sob o estandarte bicolôr da Republica e a boa barba nevada de Bernardino Machado.

A analyse de *madame* não foi microscopica, mas tambem não foi o *vol d'oiseau* phantasista e esparregado de Rattazi. Como todo o viajante, contou á pressa as impressões da gare até o hotel e a sua peregrinação reflectida por Lisboa, que ella qualifica *un petit Paris*... A rua espantou-a primeiro com o seu ar doce e o seu fluxo e refluxo de saude e beatitude. Não viu regueiras de sangue nem os *sans-culottes* a zurzir os realistas, nem os arcos voltaicos suspensos na fumaceira da polvora como grandes ovos ardentes, e isso chocou as suas provisões romanticas. Mas nos ministerios a clara impressão toldou-se. Ahi notava-se a desordem, como n'um logar da costa em que a maré vomitou um naufragio. Sentia-se lá dentro um echo, quente ainda, da revolução, no tumulto, o tropel dos pretendentes, a miseria, as mulheres de pé descalço carregadas de filhos como vides.

Na indole da população encontrou os mesmos caracteres ethnicos do Meio-dia da França, tão ardido em enthusiasmos e tão tardo em realisações.

O movimento feminista pareceu-lhe muito atrazado. Algumas propagandistas eram dignas de menção, como Anna de Castro Osorio, mas, na generalidade, a corrente não é mais que um reflexo do que se faz nos outros paizes.

No gabinete havia Theophilo Braga francamente feminista (aqui *madame* espraiou-se nas pequenas desavenças de materia que surgiram entre ambos.) Theophilo reserva para as Constituintes um projecto de lei conferindo ás mulheres o direito de votar. Este projecto, porém, visa apenas as mulheres lettradas e as que exerçam um cargo publico. Dadas as condições intellectuaes da mulher portugueza, *madame* Peletier aceita sem pestanejar esta restricção no programma das reivindicações femininas.

—Mas se o governo provisorio—observou ella—tem promulgado varias medidas em dictadura, porque não ha de fazer-se o mesmo quanto ao suffragio feminista?

—Só são promulgadas em dictadura as medidas que obtenham o consenso unanime do gabinete—respondeu o presidente do conselho. Se n'este assumpto eu e o sr. Antonio José d'Almeida estamos d'accordo, temos contra a opinião do sr. Affonso Costa.

Madame bateu depois ao ferrolho de Bernardino Machado e aqui a sua verve bivacou anecdotica e saborosa. O ministro recebeu-a entre duas senhoras, suas filhas, e meneando a cabeça ora para a direita, ora para a esquerda, como as oscillações regulares d'uma pendula arte nova, disse-lhe:

—Vê, vê, eu sou feminista.

Com esmero traçou o retrato de Bernardino Machado, de fundo tão colorido como se sahisse do pincel de Besnard, mas o ministro não quiz definir-se na questão, e ella define-o:

—Bernardino Machado apoiará as feministas se o movimento feminista triumphar.

Contou ainda episodios de boa hospitalidade e, com o chapellinho de feltro a escorregar sobre o cabello curto, riscado ao meio, terminou:

—Em politica, como na historia do progresso, é uma raça de emprehendimentos tão facilmente despertos como facilmente esmorecíveis. O feminismo portuguez está dentro d'esta lei de ferro.

O feminismo e as doutrinas neo-malthusianas

Continua encarniçada a discussão entre a these da geração calculada e consciente e a these da repopulação: multiplicae-vos o mais possivel. Mas como esta é a doutrina official, os neo-malthusianistas são encarcerados e perseguidos sem *piedade*. O feminismo official ainda se não pronunciou, ou os adeptos se unibilisam bandeados á direita ou esquerda da questão.

A opinião do partido radical, ainda que mais ou menos feminista, é orthodoxamente burgueza. Em nome da liberdade e da justiça, reivindica todas as condições sociaes para a mulher, mas em nome da sociedade e da força nacional prohibe-lhe que pratique o neo-malthusianismo. Para elle, é immoral todo o matrimonio esteril, que não resulte de vicio organico, e criminoso todo o commercio dos sexos que não tenha por fim a propagação da raça.

Sob o index d'estes principios colloca-se naturalmente tudo o que contrarie o desenvolvimento da natalidade, sejam as praticas abortivas ou as mais rudimentares prescripções do neo-malthusianismo. Os seus argumentos philosophicos consistem no direito á vida de todo o ser organico e direito da sociedade em fortalecer-se pela progressão do esforço e a lucta da densidade, estados unicos da propagação intensa da especie. Os sociologos da geração calculada objectam:

—O direito á vida da substancia protoplasmica ou do *foetus!*... No *foetus* ha uma vida puramente vegetativa, sem emotividades, sem sentimentos, que não vale mais que a vida d'uma couve que um republicano coma ao jantar. E esse principio de vida do protoplasma é uma abstracção, como abstracção biologica é a monéra. A monéra é—um momento da vida no espaço, um nada considerado em si, fóra da sua evolução. Do mesmo modo o protoplasma será uma abstracção pura, inconsequente, sem a longa gestação d'um apparelho vivo adequado. Supprima-se este trabalho de gestação na mulher em nome da liberdade individual, o direito incontroverso da propriedade de si mesmo, e a que ficará reduzido *esse direito á vida de todo o ser organico?*

—Este direito á vida do germen é creado sobretudo pelo direito de posse que n'elle tem a sociedade.

—Como compatibilisar esse direito com o direito da mãe, o direito individual?

Isso seria delimitar o individuo d'um lado e a sociedade d'outro, como se a sociedade não fosse um aggregado de individuos e a liberdade d'aquella não fosse o addicional das liberdades d'estes.

—Ha de haver uma finalidade para as relações sexuaes e esta é a necessidade reproductora.

—Mas estabeleça-se tambem uma finalidade para a vida. O que é a vida? Para que vivemos? Qual é o fim da vida, finalidade do acto sexual? Qual é a finalidade d'esta finalidade?

—Não ha um só fim, não ha uma só causa philosophica em todo este mundo de que nós tenhamos a certeza. Ha muitos fins, ha muitas causas. Por isso são incomprehensiveis essas idéas pequeninas de finalidade. Se houvesse um fim, uma causa, teriamos de determinar os nossos actos, dirigil-os para um alvo evidente. Seria então logico coarctar á mulher o dominio de suas entranhas. A não lançarmos mão d'um *a priori*, a liberdade *dentro* de cada individuo é a unica attitude racional n'este caminhar ás escuras da consciencia. Não crendo em Deus ou nas fórmulas decadentes das religiões, fica-nos o culto da consciencia individual. A questão neo-malthusianista é sustentavel dentro do socialismo d'Estado; transplantada á philosophia pura, os horisontes são outros. De resto, as idéas sobre obrigação da maternidade são discutiveis no proprio terreno. As duas doutrinas, nas horas ociosas, revolam-se assim.

Aquilino Ribeiro.

MORTE
DE
D. JOAQUIM COSTA

MADRID, 8 de fevereiro

Um telegramma de Grans diz que falleceu ali, ás 4,30 da madrugada, o escriptor D. Joaquim Costa.

*

A Hespanha acaba de perder um dos seus filhos mais illustres e o partido republicano do paiz visinho um dos seus membros mais prestigiosos. D. Joaquim Costa era admirado não só pela sua elevada intelligencia, como pela integridade do seu caracter. Insigne polygrapho, dedicando á sciencia um labor infatigavel, a politica nunca o absorveu

D. Joaquim Costa

a ponto de lhe attenuar ainda que ao de leve esse aspecto da sua gloriosa individualidade. Foi deputado ás côrtes hespanholas e embora a sua saude, já então abalada, lhe não permittisse evidenciar no parlamento a actividade de que era dotado, o certo é que o seu brilhante espirito pairou sempre ao lado da idéa democratica como o de um propagandista integerrimo dos principios que essa mesma idéa espalha e fructifica.

Ha tempos, D. Joaquim Costa principiou soffrendo d'uma nephrite intersticial com edema pulmonar. A' sua thebaida de Grans accorreram logo as summidades medicas que são o orgulho de Hespanha. Mas o estado do grande cidadão não era de molde a alimentar esperanças. E desde então até hontem, a população do reino visinho, desde Affonso XIII ao mais modesto dos seus subditos, seguiu com enorme interesse a evolução da doença e os esforços empregados pelos clinicos no sentido de retardar o mais possivel o desenlace fatal.

D. Joaquim Costa contava sessenta e cinco annos. Ao contrario do que ultimamente se espalhara, conservou intactas as suas faculdades mentaes.

O caso de Castello Branco

E' posto em liberdade um dos accusados

Como *A Capital* noticiou, chegaram a Lisboa, vindos de Castello Branco, 18 presos accusados de terem tomado parte nos tumultos alli havidos e desrespeitado o governador civil. Esta madrugada chegaram mais sete, que deram entrada na cadeia do Limoeiro. No gabinete do capitão Camara Pestana, foram hoje interrogados sete dos accusados, tendo durante a noite passada sido interrogados outros tantos, que negam a sua participação no crime. Por se provar que nada tinha com o caso, foi posto em liberdade Antonio dos Arcos, que deve seguir hoje no comboio das 7 horas e meia para Castello Branco. A'manhã proseguem os interrogatorios.

A Direcção Geral da Thesouraria

Vão-se desfiando as contas do porteiro...

A commissão de syndicancia á Direcção Geral da Thesouraria occupa-se agora da regularisação das chamadas contas do porteiro.

Estas contas, que datam de ha muitos annos, tinham tambem a sua contabilidade especial: verba para despezas miudas, seis contos de réis por anno, e verba de despesas reservadas, que attinge uma continha calada.

Os documentos relativos a estas ultimas despezas não eram enviados á Direcção Geral da Contabilidade, por ordem expressa do ministro. Mantinham-se reservadas a sete chaves nas mãos do porteiro, quando não eram entregues a qualquer magnate conhecedor das tricas fazendarias, como succedeu com o fallecido Carrilho.

Nos primeiros dias após a revolução, o assalto ao archivo foi formidavél, desapparecendo todos os documentos que os assaltantes puderam haver á mão. Outro tanto aconteceu no Tribunal de Contas, estando já averiguado que alguns papeis interessantes levaram descaminho, estando alguns actualmente a bom recato, em terras de França...

O sr. Aguas, porteiro do ministerio das finanças, entregou já á commissão todos os documentos em seu poder, dos quaes se vê a que ponto havia chegado o descalabro na administração dos dinheiros publicos.

Um jornalista brazileiro

RIO, 8 de fevereiro

O sr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, embarcou hontem para a Europa. Antes da partida recebeu a visita do presidente da Republica, que com este acto rendeu homenagem aos serviços prestados ao paiz pelo sr. José Carlos Rodrigues.

A MADEIRA
livre do cholera

As noticias do Funchal dizem que o sr. dr. Alfredo de Magalhães trabalha activamente no sentido de se declarar em breve aquelle porto limpo do cholera, visto que os ultimos casos que se deram foram um em Camara de Lobos, a 27 de janeiro, e outro no Funchal, no dia 31. Continuam a fechar-se os hospitaes de cholericos, tendo sido encerrados hontem os de Camara de Lobos e Ribeira Brava, onde ha mais de quinze dias se não dão casos novos.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães agradeceu ao povo funchalense e, em especial, aos empregados do commercio os bons desejos e os esforços despendidos para a sua permanencia na Madeira, mas declarou não poder acceitar qualquer cargo que a tal o obrigue.

Já reabriram as fabricas de conservas de Porto Santo, ficando, no emtanto e até nova ordem, sujeitas a varias medidas prophylacticas.

Realisa-se dentro de poucos dias no Funchal um baile em honra dos srs. drs. Alfredo de Magalhães e Carlos França, promovido pelos elementos preponderantes na cidade.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou hontem a alfandega do Funchal, onde foi recebido com calorosas manifestações de sympathia.

NO CONSERVATORIO DE LISBOA

UM CONCURSO ORIGINAL

Sobre um tapete, á moda antiga, os discipulos dirão a fala do «Vaqueiro»

Julio Dantas

Lopes Vieira

—Venha tomar chá commigo, disse-me Julio Dantas, naquella sua cortesia maxima que seduz.

Pelo Chiado, subiam as tropas vindas de Mafra, ao som de enthusiasticas marchas marciaes. E fôra quando as estava mirando que pude saudar o poeta, parado como eu a vêl-as. No *Marques*, o chá soube-me bem, acompanhado pela conversa espiritual do meu amigo, sempre interessado pelos assumptos que um pouco nos fazem esquecer de que a Biblia nos ensina que *tudo isto* é lama.

Mas, apressadamente Julio Dantas avisou-me que não tinha mais tempo disponivel.

—Tenho de ir procurar fatos para os meus alumnos do Conservatorio.

—Procurar fatos!...

—Sim. E' para um concurso que preparo, dando eu um premio. Os rapazes, tendo á sua disposição os fatos para escolherem, vestem-se segundo o seu criterio e interpretam uma peça absolutamente em liberdade, mostrando assim a sua habilidade natural e o proveito do seu estudo.

—Mas no Conservatorio não ha esses fatos?

—Não os ha, meu amigo. E' mesmo d'uma grande difficuldade fazer qualquer coisa no curso dramatico... Emfim, pela iniciativa particular, alguma coisa se consegue. Mas é tão pouco!

—E quando é o concurso?

—Na proxima quinta feira. A peça a representar é o *Monologo do Vaqueiro*, de Gil Vicente, na traducção excellente de Lopes Vieira. Deve ser muito interessante e eu sinto-me enthusiasmado.

Pedi-lhe então que me dissesse mais alguma coisa sobre o concurso, que elle preparava. Julio Dantas accedeu e, pelo Chiado abaixo até ao Martinho, elle disse-me o seguinte:

—O curso de arte dramatica tem sido muito desamparado. Sem se determinar a sua autonomia, dotando-o convenientemente, visto que não tem dotação propria, não poderá constituir uma verdadeira escola. E' necessario decretar-se a sua autonomia, estabelecer-lhe uma dotação propria e dar-lhe mais professores, unica fórma de se poder desmembrar em varias cadeiras a materia que hoje faz parte d'uma cadeira unica—*arte de representar*. Os allemães, que teem os melhores Conservatorios do mundo, entre elles o *Konighches Konservatorium*, começam o ensino da arte de representar pela mimica, que constitue lá uma cadeira especial, reconhecendo que a palavra no theatro é um elemento accessorio e que a expressão facial e o gesto são tudo na exteriorisação das paixões.

E' necessario crear uma cadeira exclusiva de mimica, estudo do gesto e estudo da attitude. Além d'esta, muito necessaria, ha-de haver uma outra que não existe agora e que é essencial—é a cadeira da historia da indumentaria e da sumptuaria. Nos Conservatorios da França e de Austria a primeira coisa que se ensina a um discipulo é—pôr uma toga *pretexta*. Ninguem calcula a difficuldade de vestir esse rectangulo enorme de estôfo, com o qual os actores celebres estrangeiros, nas grandes peças classicas, conseguem os admiraveis gestos e as admiraveis attitudes que fazem pasmar em Sarah Bernhardt, Mounet-Sully, Emmanuel e Froe.

Tambem convinha muito que se desenvolvesse o estudo da dicção, de modo que, á semelhança do que succede lá fóra, o nosso Conservatorio não educasse apenas actores, mas tambem oradores, professores e conferentes.

Com grande custo, tenho conseguido que os meus alumnos representem com scenario, guarda-roupa, caracterisação, etc. algumas das melhores peças do theatro nacional e estrangeiro, entre as quaes o *Auto de Mofina Mendes*, *Auto dos almocreves*, de Gil Vicente, *Comedia do fidalgo aprendiz*, de D. Francisco Manoel, e peças classicas estrangeiras de Marivaux, o maravilhoso, e de outros.

Mas, com grandes difficuldades o tenho feito, por não haver no Conservatorio nem dotação para as despezas inherentes a estas representações, nem o guarda-roupa que todas as instituições similares possuem para as demonstrações praticas dos alumnos. Em qualquer reforma que venha a fazer-se, deve attender-se tambem á fórma de recrutamento dos alumnos, permittindo, como ultimamente se tem feito na Suecia e na Noruega:—ir buscar aos theatros as vocações nascentes, e instituir subsidios largos aos alumnos, que lhes permittam dedicar-se exclusivamente ao estudo, sem terem de preoccupar-se com os meios de subsistencia.

Julgo muito conveniente e muito justo que se proteja este curso, creando incentivos, que não existem agora, e patrocinando por todas as maneiras os alumnos. Para isso lembrei-me de particularmente instituir premior aos alumnos que mais se distinguirem na interpretação de trechos ou obras do theatro portuguez, realisando, com o auxilio dos professores Augusto de Mello e Moniz, uma especie de concursos, que não só constituiriam um estimulo necessario, mas habituariam os alumnos a disciplinar o seu esforço e a individualisar as suas creações dramaticas.

O primeiro d'esses modestos concursos deve realisar-se na proxima quinta-feira. O trecho escolhido é o celebre *monologo do Vaqueiro*, do Gil Vicente, na admiravel e fidelissima traducção de Affonso Lopes Vieira, a quem já pedi a honra de presidir ao jury. Os discipulos, em completa liberdade, comporão *o seu typo*, caracterisar-se-hão, vestir-se-hão e interpretarão, segundo o seu criterio pessoal, a primeira figura que Gil Vicente creou para o theatro portuguez.

Deve ser interessante esta prova, a que outras decerto se seguirão.

Mas, para a realisar, tão grande é a falha de elementos e de dotações do Conservatorio, que tenho de pedir como favor pessoal ao *costumier* Castello Branco e ao cabelleireiro Victor Manuel o guarda-roupa e as cabelleiras de que os discipulos precisarem.

O meu amigo finalisou, com um sorriso amargo:

—Mas, emfim, far-se-ha o que puder fazer-se.

—Era, na realidade, preciso—pensei alto—que o nosso Conservatorio pudesse servir para aproveitar as verdadeiras vocações manifestadas nos theatros e por vezes estragadas pelo esforço inglorio do ganha-pão diario.

E como seria interessante ir buscar aos nossos campos, como se fez no norte da Europa, as raparigas que melhor voz tivessem e mais sentimento imprimissem ás suas cantigas, em pleno campo entoadas, na luz gloriosa do sol procreador.

—Sonhos de belleza e de arte, talvez... terminou Julio Dantas n'um aperto de mão:

—Adeus, meu amigo.

* * *

E', pois, ámanhã que os alumnos do curso do Conservatorio irão dizer, sobre um tapete, á moda velha, a fala bella do *Vaqueiro*, de que ainda ha dias dizia o grande poeta que foi o seu traductor:—é a fala sincera, humilde e cantante do Povo portuguez falando de mão a mão ao seu rei.

Gil Vicente, se acordasse, apertaria por certo no mesmo estreito abra-

---

Às eleições

Não terminou ainda a discussão da lei eleitoral

Disse *A Capital* de ha dias que, acerca da lei eleitoral, faltava iniciar a discussão do capitulo referente á divisão dos circulos eleitoraes. Essa discussão começou no conselho de ministros de hontem, devendo occupar ainda duas ou tres sessões.

O Directorio do partido tambem hontem reuniu para tratar de assumptos eleitoraes, resolvendo iniciar desde já a propaganda nas provincias. Já no proximo domingo os membros do Directorio irão fazer conferencias e visitas officiaes os srs. drs. Innocencio Camacho e Eusebio Leão.

Congregações religiosas

O sr. ministro da marinha mandou expulsar as irmãs educadoras de Loanda

O sr. ministro da marinha recebeu hontem um telegramma do governador geral de Angola solicitando instrucções acêrca das congregações religiosas existentes n'aquella provincia, e que são os padres do Espirito Santo e as irmãs educadoras. A'cêrca d'estas noticias, o sr. Azevedo Gomes ordenou que fossem mandadas sahir immediatamente, ficando para ulterior resolução o caso referente ao Espirito Santo.

A este respeito deve ainda hoje conferenciar com o sr. dr. Affonso Costa o sr. ministro da marinha.

Fecundidade archi-abençoada

—Trata-se d'um pobre diabo d'um Zé Povinho que, casado em primeiras nupcias com a sr.ª D. Monarchia, se manifestou sempre d'uma esterilidade... *inconcebivel!*...

Eis, porém, que lhe morre a mulher, o homem casa em segunda nupcias, e é este louvar a Deus de filharada!

O mais curioso, porém, é que os monstrosinhos dados á luz pela segunda mulher são todos filhos da... primeira.

—Irra!

ço os dois poetas, o que á lingua doce da sua patria lho verteu essa obra linda e o que procura com tanto empenho fazel-o comprehender.

O premio do concurso é um estojo de escriptorio, offerecido por Julio Dantas.

Não seria justo que o Estado estabelecesse tambem alguns premios para os que melhor soubessem dizer as maravilhas da nossa lingua? Parece-me que era.

F. da Silva Passes

Poeira da Arcada

Repararam no ar satisfeito dos photographados, hontem, á sahida da Boa Hora?

A cara do sr. Petra Vianna está banhada n'um grande e desannuciado sorriso. Os amigos que o acompanharam ao tribunal tambem sorriem, com uma despreoccupação animadora, com um ar de quem saborcia largamente os prazeres ineffaveis da vida.

D'onde sabe o sr. Petra Vianna? D'uma festa de amigos, no Tavares, com Champagne e brindes expansivos? Acabou de collaborar n'alguma grande medida util para a sua patria? Salvou a vida a alguem? Protegeu um desgraçado, amparou um fraco, defendeu a honra d'um amigo? Escreveu uma pagina immortal, de philosophia, de litteratura ou de sciencia? Entonteceram-no de satisfação as auras de popularidade ou a humilhação degradante dos seus inimigos?

Nada d'isso.

O sr. Petra Vianna, que se mostra tão risonho, n'essa photographia, sahe da Boa Hora por ter commettido o crime de falsificação e burla, previsto e punido pelo Codigo Penal.

Elle tem direito a rir. Elle póde apertar as ilhargas, a estoirar de riso, em frente ao tribunal de onde expediram o mandato da sua captura. Ainda que os juizes incumbidos de sentenciar sejam os mais integros e os mais puros á sombra dos Codigos, nas entrelinhas dos seus artigos, das suas penalidades severas, ha tanto subterfugio habilidoso, tanto alçapão redemptor, que o sr. Petra Vianna e os seus companheiros de alegre infortunio podem, na verdade, rir, sem preoccupações nem terrores.

A sociedade moderna é um mechanismo tão complicado e perfeito que, sob a acção imperativa das suas leis, se podem roubar, sem perigo, dezenas de contos, mas não se póde roubar, impunemente, um pão. Assegura-se assim a inviolabilidade do capital, honesto ou deshonesto, e acaima-se a miseria, sempre exigente e turbulenta.

Fala-se em reformar a justiça. Não será melhor creal-a primeiro?

*

Dizem os jornaes que, para o cargo de inspector geral das sociedades anonymas será nomeado o sr. José Maria Pereira, considerado como muito competente.

Ainda relativamente á creação d'este novo serviço publico, de tamanhas responsabilidades, somos de opinião que é accessario separar a fiscalisação das sociedades anonymas da direcção de estatistica, dando áquella perfeita autonomia.

Occorre-nos tambem dizer que a suppressão dos conselhos fiscaes, já annunciada, é uma medida violenta entre os direitos dos accionistas e lança o Estado n'um caminho perigoso, tornando-o inteiramente responsavel pelos actos de direcção e superintendencia, porquê só elle fiscalisa e tira aos outros o direito de fiscalisar.

Seria conveniente continuar a reconhecer os direitos dos accionistas, quanto a uma acção fiscal immediata, embora rigorosamente vigiada pelo Estado.

* *

O sr. dr. Bello de Moraes acceita a presidencia do Tiro Nacional, o que para nós é inconcebivel.

Ainda nos lembra o começo d'um discurso seu, pronunciado n'uma sessão da Liga de Educação Nacional, uma noite em que o sr. Reis Santos o foi buscar a casa, para presidir. Começou elle: «Estava eu qual plasmodia no seio de pacata solução assucarada. Eis senão quando surge Reis Santos, qual Saccharomyces cervisiae, desprende bolha gazosa que me traz á superficie e aqui estou...»

Onde é que os promotores do Tiro Nacional irão buscar gazes sufficientes para arrancarem novamente o sr. dr. Bello de Moraes, qual plasmodia, no seio da sua pacata solução assucarada?

* *

A nota officiosa do conselho de ministros diz que se tratou «da representação diplomatica em Londres, Paris e Madrid, estando os respectivos governos de accordo para se começarem essas relações independentemente de personalidades.»

Ha qualquer coisa de mysterioso n'isto. O problema da nossa representação no estrangeiro lembra-nos ás vezes o jogo dos quatro cantinhos, estando o sr. dr. Bernardino Machado sempre no meio, a esfregar as mãos, de contente. A nota d'hoje representará um acto revolucionario, o acto mais revolucionario da sua vida?

Movimento associativo

Agricultores e Horticultores

Em assembléa geral de hoje, nomeou seu advogado o sr. dr. Mauricio Costa; tratou da nomeação dos seus delegados ao Congresso Agricola que deve realisar-se em Madrid no proximo mez de maio e elegeu para a assembléa geral, presidente, Luiz Ferreira dos Santos; vice-presidente, Antonio Martins Canhoto; 1.º secretario, Carlos Gomes Putação; 2.º, Antonio Paulo Figueiredo; vice-secretarios, João Pereira Caldas e José Carreia Valente. A assembléa reune novamente na proxima 4.ª feira, ás 10 horas da manhã, para eleição da direcção e do conselho fiscal e approvação do relatorio e contas da direcção.

A INAUGURAÇÃO DA

Sala "João Chagas"

realisa-se amanhã, como dissemos, no Museu da Revolução

E' amanhã que, no Museu da Revolução, estabelecido, como se sabe, na rua Miguel Lupi, se realisa a inauguração da sala a que foi dado o nome do grande batalhador e democrata João Chagas. Essa sala constituirá um verdadeiro repositorio de reliquias da mallograda revolução de 31 de janeiro, a precursora do glorioso dia 5 d'outubro.

Ao penetrarmos ali, deparam-se-nos, n'uma redoma de vidro, uma voluta que fazia parte da corôa que encimava o retrato do rei Carlos e que foi attingida por uma lanterneta; um quadro com um mappa-relação dos degredados, ao tempo, na fortaleza de S. Miguel, em Loanda, onde, entre muitos outros, se encontra o nome de João Chagas com os n.os 170|2154; uma caixa contendo o fato de linho usado pelos degredados e com a competente roupa da ordem, e o chapeu de palha amigo, o já um pouco estragado, que o livrava do sol abrazador; a marmita do rancho, marcada com o numero; um outro quadro, emmoldurado a preto, contendo a licença registada concedida a João Chagas por um anno e a sua apresentação na administração do concelho de Loanda, e enorme quantidade de photographias, todas ellas fragmentos vividos d'essa tentativa republicana.

Entre ellas vêem-se diversas perspectivas dos conselhos de guerra reunidos a bordo do transporte *India* para julgamento dos revoltosos; grupos de presos militares, de infantaria 10 e caçadores 9, a bordo do vapor *Moçambique*; grupos de officiaes inferiores da guarda fiscal; um grupo de exilados em Madrid, onde, entre outros, se vêem o alferes Malheiro, Basilio Telles, Bruno e Antonio Claro; trechos do Porto e um fragmento do manifesto dos revoltosos dirigido aos camaradas do norte e sul de Portugal, aos cidadãos do Porto, aos cidadãos portuguezes, escapado da fogueira no momento da derrota; quadros, paizagens africanas e outras.

E' possivel que os organisadores da exposição do Vintem Preventivo consigam obter maior numero de objectos pertencentes ou correlacionados com o 31 de janeiro e que se encontram dispersos pelas mãos dos collecionadores. Se tal succeder, será mais um attractivo para a exposição, já de si brilhante com os cedidos por João Chagas.

Banda da guarda republicana

A banda da guarda republicana, como temos dito, toca todas as quintas-feiras, na parada do respectivo quartel, ao meio dia, sendo a entrada absolutamente franca.

No concerto de amanhã executará o seguinte programma:

«1. *Metodo Gorritz*, (passo-doble), Leó; 2, *Sphinx*, (celebre valsa), Pupi; 3, *Der Freyschütz*, (ouverture), Weber; 4, *A bailarina*, (polka), Chueca; 5, *Aida*, (bailado e final do 2.º acto, Verdi; *Rhapsodia de cantos do Alto Minho*, Moraes; 7, Hymnos: *Maria da Fonte* e *Marselheza*.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Francisco Antonio Alegre, residente na rua Luciano Cordeiro, queixou-se á policia de que Manuel Correia, morador na quinta do Biaggi, 67, com quem contractara a sua mudança, lhe dar descaminho a varios objectos no valor de 100$000 réis.

— Queixou-se hoje á policia o sr. Francisco Duarte Nazareth, morador na rua Francisco Sanches, 1, 1.º, de que ao passar de madrugada pelo Campo de Sant'Anna fora assaltado por Joaquim Gonçalves, residente na rua de S. João da Praça, 87, 1.º, e Raul Francisco Jacintho, na quinta das Gallinheiras, 33, que lhe furtaram um relogio e corrente de ouro no valor de 90$000 réis.

—Luiz Cosme Paiva, asylado de Campolide, tentou hoje suicidar-se, atirando-se do 3.º andar á rua. Conduzido ao hospital de S. José, ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

—Appareceu arrombada a porta do 1.º andar da rua Infante D. Henrique, 37, residencia do coronel de engenharia sr. Rolla Lobo, que se encontra ausente de Lisboa. A policia ficou de guarda á casa.

—Da casa «A Lavoura», da Avenida da Liberdade, 87-H e 87-I, recebemos um protesto contra o ter sido apresentada pelo sr. Ventura Terra uma proposta para a installação d'um edificio para exposições permanentes de caracter commercial, industrial, artistico e agricola, juntamente com uma serie de distracções innocentes e hygienicas, pois, segundo no protesto a que nos referimos se diz, tal idéa é original do sr. S. H. Azancot, director gerente de «A Lavoura», que á Camara Municipal apresentou um requerimento em tal sentido, em 6 de julho de 1908, requerimento que nunca teve deferimento, apesar de um grupo de capitalistas estar prompto a secundar tal emprehendimento, e que da Camara Municipal desappareceu, sem se saber como.

—Reune amanhã, pelas 9 horas da noite, a commissão executiva dos amadores dramaticos e de theatro, a fim de apresentar um relatorio dos seus trabalhos, de caracter reservado. Em breve recomeçarão as conferencias, sendo o primeiro conferente o sr. Antonio Ferrão.

—São postos em breve á venda os bilhetes para o banquete que o semanario de caricaturas *O Zé* promove em honra de Djalme d'Azevedo.

Do relatorio, agora publicado, da Cooperativa A Padaria do Povo, vê-se que os lucros de janeiro a dezembro de 1910 foram de 23$505 réis, ficando existindo 821 socios.

O sarau de imprensa no theatro Nacional

A festa da Associação da Imprensa em favor do cofre de pensões a viuvas e orphãos realisar-se-ha na noite do 21 do corrente, sendo tambem recita do auctor da peça *Pena ultima*, o nosso collega de imprensa sr. Hygino de Mendonça, que generosamente cedeu o seu producto para o cofre d'aquella collectividade.

Os bilhetes encontram-se desde já á venda na séde da Associação da Imprensa, travessa da Espera, 8, 2.º. Para attender os pedidos, encontra-se ali o secretario da Associação, sr. Decio Carneiro, das 2 ás 4 horas da tarde e das 8 ás 10 horas da noite.

Partido republicano

Gremio Escolar Republicano de Estudos Sociaes

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, a commissão installadora d'este gremio, para tratar de assumptos urgentes. Pede-se a comparencia dos srs. Miguel Luña Vieira, Alexandre Costa e Augusto Marques.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Reune a assembléa geral d'este Centro, amanhã, quinta-feira, pelas 8 1/2 horas da noite, para eleição dos novos corpos gerentes, leitura e discussão do relatorio e contas da actual gerencia, o qual se acha exposto aos associados.

Centro Andrade Neves

Para discussão do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, reuniu a assembléa geral, sob a presidencia do socio fundador Paulo da Fonseca, sendo eleitos:

Assembléa geral: presidente, Arnaldo José da Fonseca; secretarios, José de Macedo e Manuel Jesus da Silva.

Direcção: presidente, José Alves; vice-presidente, Vicente das Neves; secretarios, Filippe Garcia e José Moreira Fernandes; thesoureiro, Domingos Marques de Oliveira; vogaes, João Bento Lopes e Joaquim Lopes.

Conselho fiscal: Antonio Marques, José Joaquim Salvado e Pedro Mattos.

Commissão da reforma dos estatutos: Paulo da Fonseca, Alexandre da Costa e Filippe Garcia.

Centro Escolar da Payã

Tomaram posse os corpos gerentes ultimamente eleitos, que, conforme resolução da ultima assembléa geral, foram solicitar do sr. tenente Valdez, da guarda fiscal, auctorisação para ser dado o seu nome ao Centro, auctorisação graciosamente concedida, pelo que d'ora avante se denominará Centro Escolar Republicano Tenente Valdez. Trabalha-se afanosamente para se inaugurar quanto antes a escola.

CARRAZEDA D'ANCIAES, 6.—Brilhantes as festas que em honra do governador civil tiveram hontem logar n'esta villa. O illustre visitante era esperado por enorme multidão, que o acclamou com delirio e acompanhou aos paços do concelho, onde o dr. Domingos Frias lhe deu as boas vindas em nome dos seus patricios e lhe expoz as necessidades mais instantes d'esta localidade. Agradeceu o dr. João de Freitas as saudações que lhe eram dirigidas, pronunciando um admiravel discurso em que prometteu pugnar pelos interesses d'este concelho, onde nasceu.

Seguiu-se o comicio, enormemente concorrido, em que falaram Norberto de Mesquita, dr. Frias, Baptista Lamas e governador civil, todos muito applaudidos, principalmente o governador civil, que falou durante 3 horas.

Pelas 5 horas da tarde realisou-se o banquete politico offerecido ao sr. governador civil. Assistiram 30 convivas, que constantemente victoriaram a Republica, o governo provisorio e o seu representante n'aquella festa. Os brindes foram abertos pelo dr. Frias, seguindo-se-lhe no uso da palavra o dr. Trigo, professor Aguiar, Norberto de Mesquita, Fernandes Pinto, Sebastião Lobo, Baptista Lamas e por ultimo o sr. governador civil, cujo discurso foi constantemente interrompido por vivas e applausos. Nunca n'esta villa houve festa tão enthusiastica, brilhante e concorrida.

VIDA DO POVO

Junta de parochia da Encarnação

Resolveu, além de diversos assumptos de expediente, dar posse ao vogal substituto Ravasco, o que ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 9 ás 10 da noite, esteja um vogal na séde da junta, rua da Barroca, 50, a fim de dar solução ao expediente diario.

Á PRESIDENCIA DA

Cruzada do Tiro Nacional

A patriotica collectividade que encetou uma propaganda activissima em prol do tiro civil acaba de ser honrada com a presidencia do illustre professor da Escola Medica de Lisboa o dr. Carlos Bello de Moraes. Se a missão da Cruzada não fôsse digna de todo o applauso, bastaria o nome de Bello de Moraes para a impôr á consideração publica. Não é em vão que homens de tão alta envergadura scientifica, alliada a um patriotismo sobejamente provado, dão o seu nome, o seu trabalho e o seu interesse a uma causa; quando o fazem é porque veem n'ella uma utilidade incontestavel e...

D'esta arte o portuguez assim castiga
A vil calumnia pérfida o inimiga.

Colyseu dos Recreios

Hoje, a «Tosca» e ámanhã «Favorita»

A pedido geral, canta-se esta noite no Colyseu a bella e empolgante partitura de Puccini, *Tosca*, que fez um successo maravilhoso.

Amanhã, pela primeira vez, a *Favorita*, do Donizetti.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil A Republica n.º 2.—O exercicio é no proximo domingo, em Alcantara, pela 1 hora da tarde. Todos os voluntarios devem apresentar-se fardados.

Rodrigues de Freitas.—Previnem-se todos os alistados que ainda não teem fardamento para entrarem com as suas prestações o mais breve possivel e que os exercicios se realisam todos os domingos, das 9 ás 11 da manhã, no quartel de caçadores 5.

GUIMARÃES, 7.—Está-se aqui organisando um batalhão de voluntarios, sendo a commissão organisadora composta dos srs. Guilhermino A. Rodrigues, Antonio d'Abreu Barbosa, Avelino de Faria Guimarães, José Fernandes Guimarães e José J. Martins da Rocha. No sabbado, ás 9 horas da noite, realisa-se no Centro Republicano uma reunião de todos os alistados, sendo o primeiro exercicio no domingo, de tarde, na parada de infantaria 20, sob a direcção d'um official coadjuvado por alguns sargentos.

Pelas manifestações do Porto a Republica Portugueza terá a consagração de todo o mundo

O que se passou no Porto, solemnisando o 20.º anniversario da revolta republicana, e a que a imprensa se tem referido em largas descripções pormenorisadas, veiu provar á evidencia que o povo portuguez se encontra fraternalmente unido em volta da bandeira da Republica e que, portanto, a obra de 5 de outubro está assente sobre as bases solidas da unanime vontade nacional.

Lisboa tem feito já as sufficientes affirmações n'esse sentido, como, por exemplo, no modo assombroso com que foram prestadas as honras funebres aos dois grandes vultos da Revolução dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis. Agora, foi a segunda capital portugueza que se pronunciou, consagrando o novo regimen com a mais extraordinaria imponencia que se podia levar a effeito. E estas demonstrações de consolidação republicana se teem tambem realisado por todo o paiz.

Mas as noticias dos jornaes passam, os echos d'essas grandiosas manifestações populares enfraquecem pouco a pouco, ao passo que para a justa propaganda dos sentimentos do povo portuguez, para que lá fóra se faça uma idéa exacta da maneira definitiva como se acham implantadas entre nós as instituições republicanas, tornava-se preciso mostrar ao estrangeiro, documentar perante o mundo, o notavel e crescente vigor da Republica Portugueza. Foi esse alto serviço para Portugal o que uma empreza nossa acaba de prestar, n'uma iniciativa que merece os mais rasgados louvores, pela importancia que traduz e, portanto, pelos salutares resultados a que se destina. A Empreza Portugueza Cinematographica, tendo mandado vir de Paris um operador eximio, propoz-se reproduzir pela cinematographia todos os deslumbrantes aspectos das recentes manifestações do Porto, trabalho que acaba de ser executado primorosamente e que, em breves dias, ainda esta semana, será o grande acontecimento mundial. E dizemos mundial porque das importantes casas Pathé Frères e Gaumont immediatamente telegrapharam ao seu representante em Lisboa pedindo a urgente remessa dos respectivos negativos, a fim de fazer um numero de reproducções cinematographicas sufficiente para uma larga distribuição por todos os paizes, onde, pois, serão exhibidos, com o patente enthusiasmo que acabam de revestir, os festejos do 20.º anniversario da revolta do Porto, aos quaes se chama, e com razão, a verdadeira apotheose da nova Republica.

Como elemento de propaganda politica, entendemos que a iniciativa da Empreza Portugueza Cinematographica tem um alcance enorme de patriotismo e de amor pelas instituições vigentes. O que essas pelliculas serão dizem-nol-o, com toda a imponencia que o heroico povo do norte imprimiu ás suas manifestações, os aspectos empolgantes d'essas festas monumentaes, representando as acclamações feitas aos membros do governo provisorio, na sua chegada ao Porto, o deslumbrante exercicio dos bombeiros, o Palacio de Crystal por occasião do imponente banquete de 2:500 talheres, o grandioso cortejo das associações, emfim, todas as enthusiasticas expansões publicas, a que concorreram muitos milhares de pessoas e em que se enfeixou a recepção brilhantissima dos ministros da Republica.

Louvamos, pois, a patriotica empreza, que assim faz saber ao mundo inteiro, d'um modo iniludivel, que Portugal tem no regimen republicano as suas melhores esperanças de felicidade e de rehabilitação, achando-se, por isso, com pleno direito á absoluta confiança das nações.

O sr. dr. João de Menezes escusa-se de outra commissão

O sr. dr. João de Menezes é, positivamente, um martyr. Não ha commissão nenhuma, seja de que natureza fôr, em que não figure. Como os jornaes noticiaram hontem, o sr. dr. João de Menezes foi agora escolhido para fazer parte dos tribunaes de honra, encargo que hoje mesmo renunciou em officio enviado ao sr. ministro da justiça.

Mais uma nomeação e mais uma renuncia, porquanto o dr. João de Menezes, que actualmente se occupa da syndicancia da thesouraria e da reorganisação da Armada, não tem tempo que sôbre para tratar de outros assumptos. E' bem de ver que ambas as commissões são gratuitas e que até como director geral da instrucção publica nada recebeu, antes pagou... os emolumentos de uma licença que pediu.

ULTIMAS NOTICIAS

Cyclone pavoroso

Durante 3 dias e 3 noites assola a ilha da Reunião

PARIS, 8 de fevereiro.

No ministerio das colonias recebeu-se um telegramma noticiando que passou na ilha da Reunião um cyclone pavoroso, que durou 3 dias e 3 noites. Os estragos, no dizer do mesmo telegramma, são consideraveis, não sendo, porém, possivel avalial-os desde já, porque estão interrompidas todas as communicações com o interior da ilha.

Companhia do Assucar de Moçambique

Os ex-gerentes negam os crimes que lhes são imputados

Lucros de cento e tantos contos, que se transformam em «deficit» de duzentos e tantos

No 3.º juizo d'investigação criminal, compareceram esta tarde os accusados Jeronymo da Costa Bravo, José Augusto Moreira de Almeida e Diogo Joaquim Mattos, implicados no caso de burla e falsificação praticados na Companhia do Assucar de Moçambique e a que hontem *A Capital* se referiu largamente. Declararam todos ao juiz, sr. dr. Antonio Campos, serem falsas as accusações que lhes eram imputadas.

Os srs. Moreira d'Almeida e Diogo Mattos foram ouvidos na presença dos seus advogados, respectivamente dr. Pereira Reis e Lewy Marques da Costa.

Um dos accusados, o primeiro que devia ser ouvido, era o sr. Ressano Garcia, que pediu espera de dois dias, a fim de depôr na presença do seu advogado, sr. dr. José d'Abreu, que está na provincia. O sr. dr. Campos com o intuito de não coartar a defeza, deferiu o requerimento.

Segundo ouvimos, os implicados no processo, que ha muito dormia o somno dos justos no cartorio do sr. Amaral Cyrne, foram pronunciados pelos crimes de burla e falsificação, por terem usado de diversos *trucs* puniveis por lei, taes como o de no relatorio augmentarem os preços do machinismo, dizendo que tinham dinheiro em deposito em diversos bancos e que as contas fechavam com o lucro de cento e tantos contos.

Está averiguado que tudo era ficticio, pois os taes depositos, no valor de 33 contos, feitos em 31 de março ultimo, foram levantados em 1, 2, 3 e 8 de abril, e distribuidos pelos corpos gerentes da Companhia do Assucar.

Pelos depoimentos das testemunhas, averiguou-se tambem que o *deficit* da Companhia era de duzentos e tantos contos, e, com taes manigancias, os accionistas foram ludibriados, comprando acções da Companhia do Assucar, para o que vendiam outros papeis que offereciam segura garantia.

Amanhã devem continuar os interrogatorios dos outros accusados, tendo estado esta tarde a examinar o processo, que é muito volumoso, o sr. Manuel Espinheira, um dos principaes queixosos.

Moedeiros falsos e gatunos

Uma nova pista

Sobre o caso da moeda falsa, em que tambem estão implicados diversos gatunos, como *A Capital* tem noticiado, temos hoje a accrescentar que a justiça prosegue nas suas investigações, tendo, hoje, o sr. dr. Daniel Rodrigues dado querela contra todos os implicados no fabrico e passagem da referida moeda, de fórma que amanhã serão pronunciados.

No terceiro juizo de investigação criminal, compareceram hoje os gatunos *Pechuga* e *Rosita*, implicados n'outros crimes de roubo e furto, para o que foram requisitados á policia judiciaria o agente Tavares e o guarda 856, actualmente em serviço especial na direcção geral dos correios.

A esta diligencia liga-se enorme importancia, e tanto assim que a policia guarda o maior sigillo sobre o caso.

Notas diversas

Instrucção

Foram creados cursos nocturnos na freguezia de Bemfica, cidade de Lisboa, para funccionar no Centro Escolar Heliodoro Salgado; em Valle do Pinto e em Casal do Ouro, ambos no concelho do Cartaxo; em Gafanha, Ilhavo, e em Santa Maria de Goes.

Foram creadas escolas, femininas: em Ribeira de Frades, concelho de Coimbra; e em S. Bartholomeu, Borba; masculina na mesma freguezia; em Ambrães, Marco de Canavezes; em Serafão, Fafe; em Figueiredos, Rio Maior, e em Abrã, Santarem, e mixtas em Paradução, Moimenta da Beira; em Bravo, Certã; em Villa de Moinhos, e em Esculca, Vizeu; e em Mixedo, Vianna do Castello.

Foram convertidas em mixtas as escolas de Quintanilha, Bragança; de Varzea Cova, Fafe, de Paçó e de Socim, Vinhaes;

Continuaram hoje as conferencias entre os srs. ministro do fomento e Henrique Hinton, sobre modalidades na questão do alcool da Madeira.

Uma commissão de empregados superiores da Companhia dos Tabacos conferenciou hoje com o commissario do governo, sr. Antonio Maria da Silva, sobre assumptos que lhes dizem respeito.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os governadores civis de Portalegre, Guarda e Vizeu e commandante da policia civica.

Os srs. Kergal e Victorino Vaz, da companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos de serviço e outros que se prendem com a ultima greve ferro-viaria.

O sr. governador civil de Vizeu esteve hoje com os srs. ministros da marinha e do fomento e em outras secretarias do Estado, tratando de assumptos de interesses do seu districto.

Os republicanos de Moçambique indigitam ao governo o nome do sr. José de Macedo para deputado por aquelle circulo ás proximas Constituintes.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, hoje reunida, devolveu á Camara Municipal de Lisboa, com os respectivos pareceres, 11 propostas de edificações urbanas; distribuiu, para consulta, o projecto para abastecimento de aguas em Pinhel e apreciou a synthese dos projectos de construcção consultados no anno findo, pelas delegações do conselho, nos districtos do Porto, Braga e Coimbra.

Uma commissão de proprietarios de Alvares, concelho de Goes, residentes em Lisboa, procurou hoje o sr. director geral dos correios e telegraphos, a fim de lhe pedir que o giro postal d'aquella freguezia seja augmentado com mais um ou dois distribuidores, de maneira que a distribuição de correspondencia se faça diariamente e em todas as localidades d'aquella freguezia, e não em dias alternados como está succedendo.

Reune na proxima sexta-feira a secção de pecuaria do conselho superior de agricultura, para se occupar de assumptos relativos ao apparecimento de febre aphtosa em Hespanha.

Uma commissão delegada de amanuenses das diversas secretarias do Estado entregou hoje uma representação ao chefe do governo, pedindo que aquella classe passe a denominar-se de 3.os officiaes. O sr. dr. Theophilo Braga achou o pedido justo e prometteu-lo val-o ao conselho de ministros.

A direcção da Associação Central de Agricultura convidou o presidente do governo a assistir á conferencia que o sr. dr. Oliveira Feijão realisa ámanhã na séde d'aquella collectividade.

O engenheiro sr. Bazilio de Sousa Pinto, director das obras publicas do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca do funccionamento e attribuições da nova junta autonoma das obras d'aquella cidade.

O sr. dr. Sousa Rodrigues voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre o projecto da reorganisação da Companhia do Credito Predial.

Uma commissão de operarios metallurgicos sem trabalho entregou hoje ao sr. ministro do interior um memorial pedindo auctorisação para promover um bando precatorio, visto não haver probabilidade de serem collocados nos estabelecimentos do Estado e muito menos nas officinas particulares. Os operarios sem trabalho são em numero de 100.

Pediu a sua exoneração da commissão de syndicancia á extincta Inspecção Geral dos Impostos o sr. José d'Assis Camillo.

O cruzador *Adamastor* sahiu hontem, ás 5 da tarde, de S. Vicente de Cabo Verde para a Horta.

Entrou hoje, procedente do Brazil, o paquete *Amazon*, trazendo 282 passageiros em transito e 178 para Lisboa.

Fallecimentos

ALMADA, 8.—Victimado por uma syncope cardiaca, sequencia de uma scirrose no figado, falleceu e foi hoje sepultado o sr. Antonio Julião Ferreira, tio do nosso correligionario sr. Arthur Ferreira Paiva, antigo presidente da commissão municipal republicana de Almada, a quem apresentamos sentidos pezames. O funeral foi muito concorrido, fazendo-se representar varias collectividades republicanas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(Ás 6,15 da tarde)

Banquete aos deputados republicanos de 1900

Reune esta noite a commissão organisadora do banquete popular em homenagem aos deputados republicanos pelo Porto em 1900, para apuro de contas e, ao mesmo tempo, resolver qual o destino a dar ao saldo que ficou. Segundo consta, esse saldo será enviado ao dr. Alfredo de Magalhães, para as victimas do cholera na Madeira.

Atropelamento

O carro electrico n.º 139, ao passar em Cedofeita, foi de encontro a um trem guiado pelo sr. Pedro Alexandrino de Souza, medico em Mattosinhos. O trem ficou muito damnificado.

Partida

Partiu hoje para Lisboa, a tomar parte nos trabalhos da reorganisação do exercito, o capitão de cavallaria sr. Fragoso da Camara.

Exposição de aves

Está quasi concluida a installação no Palacio de Crystal para a exposição de aves, que se inaugura no proximo sabbado, tendo já chegado differentes exemplares.

Furto de algodão em rama

No caes da alfandega foram presos dois trabalhadores fluviaes, nos quaes foi apprehendido um barco carregado de algodão em rama, furtado dos carregamentos dos navios

PARTE COMM[ERCIAL]

Situação d[...]

Cambios.—Notou-se ... ralyseação no mercad... abriu a 49 1/8 e 49 ... afrouxaram, fechando ...

Londres, cheque..
Londres 90 d/v...
Paris, cheque....
Italia.........
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, cheq....
Nova-York ......
Rio s/Londres...
Libras ....
Agio d'ouro.....

Desconto—Fizeram-se ... ções no mercado livre ...

Bolsa.—Esteve ani... Assucar de Moçamb... pções fizeram-se:

Tit. de 1.000$000 ..
» de 500$000 ..
» de 100$000 ..

Obrigações d'Est... 4 1/2 1888, 55$500; 4 ... 54$50.

Externas, effectuad... e 3.ª 65$100.

Acções, effectuando... gal 162$000; B. Ult... Assucar, 33$100; Ca... cambique, 5$600; C... de Ferro, 5$200; Ph... 60$600 e coup. 60$80...

Obrigações, effectu... 0/0 74$000; Banco ... thecarias, 88$700; ... Companhia Nacional ... Ferro, 1.ª serie, coup., ... Leste, 2.º grau, 49$... grau, 16$000.

—A prazo, fim de ... 32$100, 32$400, 32$... zengo 1$800.

Fim do março: ... 32$500: 32$800 e ... 5$700; Panificação ... 2.º grau, 16$100.

Bolsa de Londres.—... 11 h. e 35 m.—2 ... 80,00, 3 0/0 Portugue... zil, 1895, 101,00; 4 0/0 ... serie, 99,00; 5 0/0 ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake e Ohio, ... 50,75; Erie Common, ... mon, 37,12; Rock Island ... Pacific, 123,87; Souther... Union Pac., 185,87; ... (15. pref.), 54,75; U. S. ... com., 83,87; Amalgam... ganyka, 5,76; Beira R... çambique, 22,6; Rand...

Fecho da Bolsa de ... tuguez, 64,90; Norte ... 257,00; Moçambique, ... (9,00; Tabacos, 000,0...

Os omnibus do espaço

Os aviadores levadas a cabo com passageiros

Em menos de tres annos o numero de pessoas transportadas passou de uma a oito

...que o omnibus do espaço ser uma realidade, devido ás ...cias de Henrique Farman, ... Sommer, Weymann e Bleriot ... interessante investigar a genese ... vôo com passageiros desde o ... que, pela primeira vez, um ... se elevou nos ares com mais ... pessoa.

... de maio de 1908, em Gand, ... Farman levantava vôo acompanhado por Ernesto Archdeacon o ... 1241 metros a uma altura de 7 metros. O *record* foi em ... batido por Wilbur Wright, ... durante 11 minutos ... undos, acompanhado de outra ... Depois, em companhia de ... de Instituto, conservava-se ... durante uma hora, 9 minutos, ... undos e 2/5, *record* do vôo a ... dia 10 d'outubro de 1908.

... mesmo tempo, a 17 de setembro ... decorreu d'uma experiencia ... a commissão official, em Fort ... perto de Dayton, Orville, ... que levava na sua companhia ... Selfridge, era victima d'um ... accidente. Orville ficava com ... esquerda e algumas costellas ... direito fracturadas. O seu ... neiro morria algumas horas ...

... se realisava uma proeza origi... de junho do mesmo anno. Em ... Mourmelon, no seu numero ... durante um percurso de 300 ... dois passageiros, Santos Du... Fournier, ganhando assim o ... vôo a trio. Henrique Farman ... semana de Champagne, ga... premio de passageiros, pois ... percurso de 10 kilometros, a ... 10 minutos e 39 segundos. ... Mourmelon, a 5 de Março ... Henrique Farman re... sua façanha. Levava comsigo ... passageiros, um dos quaes era a ... madame Franck, e voava durante 1 hora, 2 minutos, 25 segundos, percorrendo mais de 70 kilometros.

Daniel Kinet, o desventurado aviador belga morto a 10 de julho de 1910, conseguia, após um mez apenas de aprendizagem, bater o *record* mundial do vôo com um passageiro, percorrendo, em Mourmelon, 150 kilometros em 2 horas, 19 minutos e 15 segundos, a 8 d'abril de 1910.

Tres dias depois, Rogerio Sommer estabelecia, em Mouzon, o *record* mundial dos passageiros, levando mademoiselle Helena Dutrieu e Combo e Frey.

As proezas dos officiaes aviadores provam que o vôo com dois passageiros se tornára uma coisa trivial. Mas Bréguet não descançava e a 22 d'agosto de 1910 levantava vôo com cinco pessoas commodamente installadas em roda d'elle, no seu apparelho. E os seis viajantes eram levados por um motor de 45 cavallos apenas.

Chegamos finalmente aos soberbos vôos executados nos ultimos dias. São os vôos, executados com quatro, cinco e seis pessoas, de Farman, a viagem de Meymann, a 22 de janeiro, de Bouy a Bétheny, com tres passageiros, estabelecendo o *record* de cidade para cidade com quatro pessoas. Rogerio Sommer, a 26 de janeiro, fazia o *raid* Douzy-Romilly-Douzy com sete pessoas.

E, progredindo de dia para dia, Lemartin, n'um monoplano de quatro logares, levava, a 2 de fevereiro, sete pessoas durante oito minutos, ganhando assim o *record* mundial dos vôos com passageiros.

Parece, pois, não estar longe o momento em que teremos o omnibus do espaço perfeito. Se os progressos continuarem com a mesma rapidez que até aqui, é provavel que cheguemos a esse momento mais cedo do que os proprios optimistas suppõem.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Senhas e Bonus

Dispostos a não deixarmos sem resposta os nossos detractores, estranhamos que aquelles senhores protelem a publicação dos nomes das damas e cavalheiros que trazemos assalariados. Estas coisas não se adiam. Devem publicar já essa relação para conhecimento do publico.

Quanto ao valor dos brindes, entre os quaes o portador da caderneta cheia escolhe o que melhor lhe apraz, diremos que as nossas casas estão á disposição do publico, que, depois de n'ellas vêr os brindes expostos, percorrerá os estabelecimentos que vendem objectos eguaes e das mesmas proveniencias, verificando que, se n'ellas não estão marcados por preços superiores, estão, pelo menos, por preços eguaes áquelles em que as computamos.

Nem ninguem, a não ser talvez os membros da commissão—que esses talvez pudessem fazer o milagre,—venderia objectos sem lucro. Quem recebesse os taes 500 réis na compra de 10:000 réis em vez de senhas não poderia, n'a qualquer parte buscar fazenda, fosse de que genero fosse, com esse dinheiro, sem dar lucro ao commerciante que tem a pagar o que compra, impostos, rendas, installações, empregados, e que não vive do ar.

O nosso negocio é fazermos vendas por este meio. Se é licito e honesto, e se traz ou não beneficio ao commercio e ao publico, provam-n'o a sua existencia no estrangeiro, sem reclamações, e não nos faltarem em Lisboa e Porto subscriptores, e a acceitação que o publico dá ás senhas.

As Emprezas — Bonus Lisbonense e Universal

...tiva dos referidos emprezarios. Todas as noites o elegante theatro se enche completamente, vendo-se nos camarotes as mais distinctas familias d'aquellas sitios. Hoje figuram no programma seis estreias, nem menos, e para ámanhã prepara-se uma novidade que vae causar sensação. As sessões começam ás 7 1/2 da noite.

—A commissão organisadora da recita que se devia ter realisado no dia 5 do corrente no theatro Taborda participa a todas as pessoas possuidoras de bilhetes que a mesma se realisará no proximo dia 17 e não em 16, como por erro foi noticiado.

—Realisa-se no proximo domingo na Academia Recreativa de Lisboa, o beneficio annual do Club Ferro-Viario. Representar-se-ha a peça de grande espectaculo *Silvio, o cigano*, em 4 actos, desempenhada pelo grupo dramatico Arcadia Generico. Os poucos bilhetes que restam estão á venda na séde do Club, calçada de Santo André, 29, 1.º

—No Grande Salão Foz, o espirituoso Lloves, com os seus graciosos automatos, continúa fazendo ruidoso successo. Andresito, o rei do Cake Walk, é uma fabrica de gargalhadas. Sagrario Castro continúa tambem a ser muito ovacionada.

AUTOMOVEIS

Os 2 automoveis PEUGEOT chegados para o serviço de expedições da Casa Grandella & C.ª são o melhor que no genero fica existindo em Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—O sr. commissario da policia mandou hoje affixar editaes pela cidade prevenindo os boateiros de má fé, que teem andado a propalar que se preparam assaltos ás casas particulares d'aqui. Logo que os seus nomes sejam conhecidos, serão rigorosamente punidos. Sendo evidente que, se taes assaltos se dessem, só poderiam ser feitos pelos inimigos da Republica, o mesmo funccionario appella para que os bons republicanos mais uma vez saibam cumprir o seu dever, se alguem tentar desacatar a ordem ou faltar ao respeito devido pela propriedade alheia.

A proposito d'esses boatos, o *comité* revolucionario de Coimbra fez distribuir profusamente um manifesto em que os repelle energicamente, dizendo serem uma calumnia vil, e affirma que a Carbonaria Autonoma de Coimbra e Portugalias está ao lado do governo para a manutenção da ordem e protecção ás pessoas e propriedades de todos os cidadãos, quer republicanos, quer monarchicos.

—Pelo fallecimento de sua sogra, sr.ª D. Leocadia Amelia Saraiva Nunes, abastada proprietaria em Trancoso, acha-se de luto o nosso bom amigo sr. Alfredo da Costa Almeida Campos, escrivão notario n'esta comarca, a quem enviamos sentidos pezames.

ESTREMOZ, 7.—Quando hoje trabalhava na destruição d'uma parte da muralha o trabalhador José da Conceição, ou José de Borba, natural de Borba, desabou sobre elle uma enorme barreira, soterrando-o. Acudindo os seus companheiros de trabalho, conseguiram desenterral-o mas em estado lastimoso. Conduzido immediatamente ao hospital da Misericordia, foi ali pensado pelo medico de serviço, recolhendo á enfermaria em estado grave.

Theatros, Circos e Cinemas

Realisa-se no domingo, no Republica, em *matinée*, o segundo concerto por Vianna da Motta, que tornou, digo-se de passagem, chamou ao mesmo theatro enorme concorrencia, decorrendo a audição por entre os mais enthusiasticos applausos.

Hoje, no Republica, não ha espectaculo, sendo a noite reservada aos ultimos ensaios das comedias *Habilitações* e *Os 3 cavalinhos*, que subirão á scena, como se sabe, depois d'ámanhã, em festa artistica de Adelina Abranches.

Ámanhã representar-se-ha *Amor não dorme*.

—Effectua-se esta noite no Nacional, uma recita popular a meios preços, com a farça de Molière *Burguez fidalgo*, d'um espirito estuante e em que notavelmente se distinguem os artistas d'este theatro.

—Teem sido muito procurados os bilhetes para a primeira representação da comedia *Miguette e sua mãe*, de Flers e Caillavet, que muito brevemente subirá á scena.

—Está bem na memoria de todos o successo que na epoca passada obteve no Trindade a lindissima opereta allemã *Sonho de valsa* que a empreza do mesmo theatro montou com o mais bello apparato de scenario e guarda-roupa. Por isso não é para admirar que a reapparição da notavel peça, no sabbado, seja aguardada com o maior interesse.

Hoje realisa-se a 44.ª representação dos *Amores de principe*.

—Pede-se ás pessoas que queirem obter hoje bom logar no Gymnasio—e o numero dos que havia hontem era já muito restricto—que o vão marcar mais cêdo para poderem assistir á despopilante comedia *Sherlock*.

Judith de Mello, uma artista de valor, que tem feito a sua carreira n'este theatro, unicamente devido ao seu esforço, e que tão apreciado é pelo publico, effectuará, como se sabe, a sua recita a 17 do corrente, com a peça em 3 actos, de Flers e Caillavet, *Miquette e sua mãe*.

—Continua agradando, no Avenida, a revista de grande espectaculo *Nem mais nem menos*, que se repete hoje e repetir-se-ha até fins sabe quando.

—O actor Roque realisa depois de amanhã a sua festa artistica no theatro da Rua dos Condes, com um alegre e escolhido espectaculo. Representar-se-hão, pela primeira vez n'esta epoca, as comedias em 3 actos *Provincianos em Lisboa*, e em 1 acto *Espadellada*, dizendo o actor Queiroz um monologo, por especial gentileza para com o beneficiado.

Hoje repete-se o *Cinco d'outubro*.

—Os festejados amadores Francisco Julio e Jorge Grave estão promovendo, para dentro em breve, um espectaculo em que se representará um novo original portuguez.

—O exito obtido no theatro Moderno pelas magnificas sessões animatographicas que proporciona ao publico a empreza Foz & C.ª são uma prova de que o publico acolheu com boa vontade a iniciativa...

AGENTE CASANOVA

Compra e venda de propriedades
Hypothecas e leilões
Rua dos Douradores, 134, 2.º, E.

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone n.º 3035

Collares—DR. C. S.

Vinho de lavra propria, sem mistura, do mais fino. Pedir em todas as boas mercearias e restaurants.

Agua de Valle de Cavallos

Serra da Malveira-Cintra

Muito efficaz para o bom funccionamento intestinal
(AGUA DE MEZA DIGESTIVA)

CONSIDERADA pelos mais distinctos chimicos analystas como uma das mais puras que existem no paiz.

Distribuição aos domicilios em garrafões de:

5 litros	150
10 litros	250
20 litros	400

DEPOSITO GERAL:
Rua da Magdalena, 49
Telephone n.º 66

Vende-se em todas as povoações servidas pela linha de Cascaes.

Dos melhores fabricante

RELOJOARIA
Botelho
Rua do Ouro
Junto á esquina do Rocio
Telephone — 3156

Ouro a peso

Cordões, cadeias, pulseiras, anneis, brincos e mais objectos de ouro de lei a peso. Lindas novidades em objectos novos por menos feitio que em outras casas. Um sumptuoso sortimento de relogios de ouro para senhora e para homem; relogios de prata, ouro, aço e nickel; ditos de meza e parede.

Preço dos fabricantes

Compre menos 50 0/0 que em outra qualquer parte.

A. C. Mourão

20-Rua da Palma-24
(Junto ao armeiro)

PEIXE AOS DOMICILIOS

"ATLANTA"

CRUZ & SOARES LIMITADA

SÉDE: R. 24 DE JULHO, n.º 4, 1.º E.

TELEPHONE N.º 992 — End. teleg. «ATLANTA»

Levamos ao conhecimento do publico que esta empresa se vae dedicar ao fornecimento directo de peixe fresco a domicilio, no que julga muito poderem beneficiar as familias da capital.

A organisação d'este serviço é por meio de assignaturas, para series de 6 ou 12 remessas:

6 remessas 4$800 rs.; 12 remessas 9$500 rs.

A distribuição será feita pela manhã e nos dias determinados pelos assignantes.

O peixe distribuido será variado, em conformidade com o sortimento do mercado n'esse dia.

Esta empresa acceita desde já assignaturas, de que tomará devida nota, para, assim que se ache preparada a começar os fornecimentos (o que será brevemente) avisar V. E.ª, procedendo, n'essa occasião, á cobrança.

Na séde d'esta empresa prestam-se esclarecimentos, todos os dias uteis, das 12 ás 4 horas da tarde.

A **Sciencia** diz que a **AGUA DA CURIA** é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A **Verdade** diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pode confronto).

A **Justiça** diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que a **AGUA DA CURIA** é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A **AGUA DA CURIA** cura o **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar**, e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Catarrhos chronicos da bexiga** e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-J (Palacio Foz)
Telephone n.º 3035

Regulamentação das horas de trabalho

Dos operarios manipuladores de pão

...da Associação previne a ... que a sub-commissão encarregada de elaborar o regulamento do descanço ... sobre o descanço semanal ... do seu mandato, entregando ... a grande commissão, que ... delegado esse encargo. ... regulamento não pode ser posto ... sem que os quinze membros da ... d'elle tenham inteiro conhecimento ... não pode entrar em vigor ... domingo. A classe deve, pois ... com socego, pois as suas ... foram attendidas pela sub-...

Chocolate com avelã SAMSÃO

...ica Suissa — LISBOA
A maior Fabrica do Paiz

Pobreza parochial

...ão a junta de parochia da Ma... procedendo á revisão do cadastro dos pobres da freguezia, lembra a ... que o quem esteja n'esto caso, ... e morada na casa do ... rua dos Fanqueiros, 45.

Carlos Granja

ADVOGADO
...uro, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Reclama-se

...contra o não terem sido ... os ordenados do mez findo ... do serviço de fiscalização ... comparecer todos os ... da arcada da camara, ... falta de pagamento grande ... são pobres e só do seu ...

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta E Rua da Victoria, 41

Ascensor, luz electrica. Telephone 2:040
Serviço em pequenas mezas das 5 ás 8 horas

Jantar do 9 Fevereiro 1911

Consommé Printanier
Rissoles á la Russe
Pargue peché sauce capres
Contre-filet Garnier
Cotelettes de veau champignon
Petit-pois á la francaise
Poulet de gran roti
Laitue
Glace Abricots
Biscuits glace
Vin, fruits, fromages-café

Preço 600 réis

Commensaes 21:000 réis por mez

MUSICA

Orchestra de Lisboa

Realisa-se no domingo, 19 do corrente, a primeira apresentação d'esta orchestra, sob a regencia de Julio Cardona, distincto professor do nosso Conservatorio.

Os ensaios já realisados teem demonstrado, da forma mais convincente, o que se pode conseguir da aptidão dos nossos musicos, quando submettidos a uma disciplina essencialmente artistica, como é de esperar da competencia de Julio Cardona.

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º E.
—LISBOA—
Telephone n.º 2851

Movimento do porto

Pará, Man., Iquitos, «Atahualpa» (Liv.)	9
Pará e Manaus, «Augustine» (Liver.)	9
R.Jan., Sant. R.Prata, «Ouessant» (Hav.)	9
Amsterdam, «Konig Willem I» (Batavia)	10
Vigo, South., etc., «R.P. Augusta» (Braz.)	10
Tanger e Batavia, «Oranje» (Amst.)	10
Bah., R.Jan. e Santos, «Sachsen» (Brem.)	10
Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)	11
Per., B.Jan., etc., «Cav. Vilanova» (Hamb.)	11
R.J., etc., «A. Rigault Genouilly» (Hav.)	12
Mar., Para., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	12

ESPECTACULOS

NACIONAL—8 1/2—Burguez fidalgo.
TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.
GYMNASIO—8 1/2—Sherlock. Clarinette.
AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).
RUA DOS CONDES—8 1/2—Cinco d'outubro.
MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.
COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Tosca.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palacé (animatographo, variedades e museu cerôplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infante, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Talho 204 e Salchicharia

12, Rua da Betesga, 113 — LISBOA

Toucinho do Alemtejo kilo 320 réis
Banha 360
Grandes descontos para revenda
O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

LEIAM

Aos que soffrem de rheumatismo

Allivio immediato de dôres
Bem estar geral do doente
Com o uso de fricções de

SEDATOL

Attestados dos ex.mos srs. Drs.:
Curry Cabral
Alfredo Luiz Lopes
Tovar de Lemos
V. Pedro Diaz
Carlos Maciel
Alfredo Tovar de Lemos Junior
Aristo Annibal da Gama Nogueira
José Cardoso Tavares
Eduardo da Cruz Alves
João Ferreira da Silva.

A' venda nas principaes pharmacias

Deposito geral

Magalhães Dominguez & C.ª
Praça dos Restauradores, 30, 1.º
(Palacio Foz)
LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

II

A' procura do monstro

...ero saber se essa mulher tem ... mãos cortada.

...lvez!—murmurou o *detective*. ...ando Deus! Dê-me a certeza ... os cincoenta mil francos são ... exclamou Roberto, agarrando ... braço de Dick Lesly.

...rdão,—respondeu o policia, ... estamos já fóra do nosso ... Devia trazer-lhe o nome e ... d'essa ou d'essas pessoas, o fi... ... estava encarregado de pe... o mysterio da sua vida.

—Quero livrar essa mulher das mãos de tal monstro! Quer ajudar-me, Lesly?

—Oh! Isso é muito mais grave, Vossa Graça!

—Gastarei o que fôr necessario para conseguir o meu fim—exclamou Roberto, no auge da exaltação.

—Não se trata de dinheiro! Darlhe informações, dizer-lhe o que foi Marcos Heller, tel-o ao corrente do que faz e como procede essa mulher, está bem; mas auxilial-o a praticar uma violencia, isso nunca! Sou apenas um simples agente de policia!—observou o inglez com a maior fleugma.

—Bem! Procederei n'esse caso sósinho, mas é preciso que me leve comsigo.

—Vossa Graça commetterá uma imprudencia! João é talvez um traidor, um espião de Marcos Heller. Nada sei de certo a seu respeito, senão que parece ter pena das desgraças do sua ama e deseja salval-a... Mas tem um medo horrivel do corcunda.

—Quero ir comsigo,—declarou Roberto em tom firme.

—Seja assim, mas não me responsabiliso pelas consequencias de tal passo!

—Que importa! Quero essa mulher...

—Vossa Graça poderia muito bem ter-m'o dito mais cedo! Virei aqui amanhã ás nove horas e meia da noite. Vista-se como eu, tire todas as joias, anneis, alfinete de gravata, cadeia de relogio, e não leve dinheiro.

—Mas se fôr necessario dar alguma a João?

—Não m'o pediu. Creio que o servirá gratuitamente, por dedicação por sua ama... claro que sob a reserva do medo que lhe inspira o doutor.

—Conseguiremos os nossos fins!

—Oh, é muito difficil, meu caro senhor! Não se brinca com o hypnotismo e João está dominado por uma poderosa suggestão...

—Creio na vontade humana...

—Até logo á noite, visto que passa já da meia noite.

Roberto Morelli estava extraordinariamente nervoso. Parecia-lhe ter dado um enorme passo ao descobrir o nome e a morada do corcunda e algumas vagas indicações sobre a infeliz prisioneira: sentia um estranho amôr por essa desconhecida, outrevista uma unica vez em Roma, no crepusculo. Passou uma noite muito agitada, pondo-se a esperar soluções felizes, mas, de madrugada, fatigado por aquella prolongada vigilia, a excitação acalmou-se e perguntou a si mesmo se tudo o que Dick Lesly lhe contára não era um fabula. O detective não podia ter-se enganado, com a melhor boa fé do mundo. O mancebo tinha idéas sombrias quando o correio da manhã lhe trouxe a carta do professor Amati, que vinha atraz d'elle desde Milão. Era a seguinte:

«Meu querido filho

«Não lhe escrevi mais cedo porque não tinha noticias precisas para lhe dar sobre o caso que o interessa. Agora, posso dizer-lhe que aquelle que descobriu o meio de embalsamar perfeitamente os corpos se chama Marcos Heller. E' um medico judeu, corcunda, de olhos verdes e que está n'este momento em Londres. Um apertado cordeal de mão.

Silvio Amati.»

Uma lufada de alegria subiu ao cerebro de Roberto Morelli, ao vêr os fios do seu romance apertarem-se. Tremia de commoção ao pensar em que poderia contemplar essa mulher, que a arrancaria a Marcos Heller, que lhe diria que a amava, depois de ter cocorrido mais que a seu pobre mão cortada. Julgava-se assaz forte para a salvar, sem reflectir em que tinha a prova do temivel poder do corcunda.

Durante o dia não se atreveu a sahir do hotel, receando encontrar o corcunda na rua e cahir n'uma cilada. Por outro lado, o *detective*, com muita habilidade, não lhe dissera o morada do medico, para o impedir de commetter alguma imprudencia, e o conde, na perturbação que sentia ao saber tal descoberta, esquecera-se de lh'a perguntar.

De resto, para que lhe teria servido isso? Queria apenas conhecer o segredo da vida do corcunda e raptar a desconhecida... Por isso, n'esse dia não fez senão sonhar, fumando cigarros sobre cigarros, absorvendo bebidas inglezas variadas e folheando um romance. Jantou cedo, no seu quarto, internando-se, ou tentando interessar-se pela leitura do *Times*. Terminada a refeição, a noite pareceu-lhe interminavel; fechou as portas, accendeu todas as luzes e abriu o pequeno cofre.

Como aquella mão era delicada e como aquella a quem ella pertencia devia ser bella! Amati, o sabio professor, não lhe tinha assegurado que era a mão d'uma morta?... Que loucura!... Sabia bem, elle, Roberto, que essa mulher estava viva, e nunca d'isso tinha duvidado. Aquella longa contemplação exacerbou-lhe a paixão e no seu cerebro sobreexcitado germinou uma estranha idéa: pôz-se a escrever uma carta a essa mysteriosa Maria.

«Minha adorada

«Não a conheço, mas a minha alma viu-a já outr'ora, quando, nas horas de tristeza, evocava a mulher ideal para pôr um raio de pureza n'uma existencia vazia e muitas vezes amarga. Não a conheço, mas, desde hontem, sei que se chama Maria. Tem o nome da mais pura das Virgens, da mais santa das mulheres, e esse nome foi tambem o de minha mãe, ouvi-o pronunciar nos dias tranquillos da minha infancia.

«Maria! Maria! Onde está? Onde posso vêl-a, para ajoelhar á sous pés e beijar a fimbria do seu vestido, dizendo-lhe: Minha senhora, aqui está o seu servo?...

«Estava vestida de branco, n'essa noite de carnaval, quando a vi ao clarão dos fachos da alegria, na praça de Veneza, e que arremessou uma flôr, com um gesto de cansaço, com um clarão sombrio nos seus olhos altivos!

«Maria! Maria! Segui-a loucamente, na noite até á beira do Arrioeso, e perdia-a... Mas está aqui, em Londres, perto da minha adoração. Talvez ámanhã a torne a vêr minha alma, minha doçura, minha querida desconhecida, tão bella, tão desventurada, tão dolente! Ah! Que historias dolorosas li nos seus olhos, que amarguras advinhei nos seus olhares!... Maria! Maria! Como deve ter chorado e soffrido...

«Esse horrivel monstro que a retem prisioneira, e terá uma nova mocidade, bella e venturosa. Ainda que tenha de perder a vida, dar-lhe-hei a liberdade... De resto, que fim mais nobre do que o de morrer por si, minha adorada?...

(Continúa)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUE[Z]

Pedir em toda a parte

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Garrafões *Protegidos com involucro de cortiça e linhagem*

DEPOSITO GERAL *R. da Magdalena, 185*

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS
Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA
DE
Manuel Joaquim da Costa
19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA, 86 A 90

ASSIS DE BRITO
Medico dos hospitaes
Consultas das 3 ás 4
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

"A Cap[ital]"

«A Capital» [é o unic]o jornal d[e] Lisboa, que [se publi]ca aos do[mingos e] chega ao P[orto] [...] dos os dia[s] da manhã [...] nhã) e 7,3[...]

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12-[...]

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros de vida e seguros con[tra...]
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 h[oras...] 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta [...]
Director—Fernando Brederode Sub-director—[...]

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries [Maritimes]

Paquetes francez[es]

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$[...] video e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 4[...] tevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehen[dido] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e que[...] trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS[BOA]

OS AGENTE[S]

Sociedade T[...]

TANOARIA A VAPOR
Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado—carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª
Quinta da Conceição, Poço do Bispo — LISBOA

TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO
TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis
Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.

E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.º 194.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystoffe e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 52 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Corson & Sons
Londres
Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Empreza Nacional de Nave[gação]

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, B[oa Vista], Sal, Santo Antão e S. Vicente,
Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Ouio, Egito, Benguella Velha, Novo Redondo, zette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mossamedes (com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo [...]
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, tratar: NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante [D. Henrique]; EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida locomotivas, guinastes, escavadores, material para minas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 9 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

ROPOSITO DE IM COSTA

Joaquim Costa um ty- da sua vida. Foi quan- triumpho da sua prodi- nalidade, elle se retirou queridas serranias na- do apenas em ganhar, obre profissão de advo- sua modesta população, as diarias inteiramente s para o seu sustento. sempre as personali- este austero despren- ompar e ostentações. A imento mais cubido se- de desprezo, se elle não sse por uma superior não é menos certo que sses austeros millionarios. Ao pó do ouro do fardas douradas das s grandes cargos publi- ções honorificas de to- ue ou o Estado propor- lico discerne não pas- bre da intelligencia re- amarello de latão. E' o aidade que passa, pro- ar magnificencias que o attingir, e que só re- limidade moral, conju- tal sublimidade.

ronuncia de Joaquim ar de Tolstoi, é egual á é gemea da de Rous- mais os seus excepcio- apontam ás supremacias esses bellos, fecundos es preferem as supre- pirito, que só inteira- ande longe das lisonjas obre as harmonias da

o poderoso observador lam publicava um livro O Triumpho da Medio- 'elle exuberantemente essa mediocridade era, a senhora do mundo. processos de obter uma de galgar rapidamente escada social, consistam o, deshonesta, vergo- gem a que esses medio- consagrações que nun- em ser discernidas por cientes. A força de im- as multidões, deslum- tei-as, e ó muitas vezes que ellas erguem aos destinados ás raras e sos, essa legião de ma- na arte, na politica, na na propria sciencia se logares que lhes não mprometiendo a belleza, justiça, o direito, como o futuro dos povos, sua inopcia e victimas ...

João de Deus, na sua duzia com angelical pu- ado sentimento d'uma harmonia dos seus ver- va; triumphava cá fóra lambida e oca, só pro- strar as paginas dos al- leques das madamas. O doce apostolo do senti- instrucção nacionaes re- avez do tempo e do es- factos similares, onde intelligencia sublimada anorar, em commover, n redimir, — emquanto janella que a sua lam- esclarece passa o nho do homem que se conquista d'uma falsa diculas pompas, d'um do, tendo convertido os da intelligencia em as- ves do espirito esclare- pudor dos charlatanes-

so um triumpho? Não o mascarada dos authenti- o que o genio permitte merece. E' o mediocre, a veneração universal o instincto entregue ás ais depressativas por les mesmos que o ro- melhor reconhecem a sua insufficiencia, ou a

O ruido que envolve vidos como um côro de e é um côro de risadas um clamor de odio. A collocou-o no foco de zas ou de todas as infe- ulga-se ser o mais glo- mais baixo; o mais omni- mais fraco; o mais aben- mais maldito. A sua mo- o cerebro ou da alma é uo á propria posterida- pitto, porque ha a cele- mbecis e dos perversos ebridade dos genios e

no Isaaias Poliana, ha ntram em si os olhares dos reconhecidas. O pri- nio é um culto que no- tem nem nenhum poder n grito de admiração, do amor acompanham o desapparecimento d'um

astro. Quando de todo no horisonte se sepultou, uma tristeza crepuscular invade as consciencias e as almas,— e nunca produz maior irritação e o espectaculo do turbilhão em que a mediocridade triumphante, que Paul Adam estygmatisou, passa entregue ao gozo da sua gloria barata, prostituindo a belleza das ideias e jogando com o destino dos povos.

Mayer Garção.

Museu da Revolução

Mais de 5:000 pessoas visitam a sala "João Chagas"

A sala João Chagas inaugurada hoje

A' inauguração da sala «João Chagas», hoje realisada, como noticiámos, no Museu da Revolução, foi grande a concorrencia, tendo ali ido durante o dia mais de 5:000 pessoas.

A' entrada do Museu, no primeiro pavimento, vêem-se varias armas africanas por entre vasos de flores e bandeiras. Na sala, entre tropheus de armas, vê-se o resto da granada que, no dia 4 de outubro, matou, na rua do Mundo, o guarda municipal n.º 157 da 1.ª companhia. Ao centro da sala está uma grande meza onde se vê, encadernada, a collecção do jornal *O Commercio do Porto*, com a sentença dos 153 condemnados da revolta de 1891.

N'uma das paredes está a photographia dos signaes que deviam ser conhecidos no dia 28 de janeiro e a um lado um balandrau que servia para o iniciamento dos socios das associações secretas. Ao topo da sala encontra-se a bandeira verde e encarnada, franjada a ouro, pertencente ao Centro Henriques Nogueira e que foi içada no quartel do Carmo quando da proclamação da Republica.

A exposição abriu ás 11 horas e encerrou-se ás 4, continuando aberta ao publico todas as quintas feiras.

Poeira da Arcada

O sr. director geral de instrucção secundaria, superior e especial trabalha activamente na reforma geral do ensino a seu cargo, entregando-se todas as noites a esses trabalhos, no seu gabinete.

Sua ex.ª deve acautelar-se. As noites ainda estão frias e humidas. Nada mais natural que, depois das suas vigilias de trabalho febril, ao sahir do ministerio do interior, apanhar um golpe de ar traiçoeiro. Sua ex.ª, que é medico, deve saber que Napoleão não errava muito ao affirmar ser mais para temer uma corrente de ar do que uma bala de canhão.

E Napoleão Bonaparte, todos o reconhecem, tinha na especialidade balas e canhões, talvez ainda mais competencia do que o sr. director geral de instrucção secundaria, superior e especial, em vias urinarias.

Imagine-se que, por infelicidade, sua ex.ª adoecia. Adeus reforma, trabalho activo, noites de insomnia!

Felizmente, já se remediou esse perigo. Para isso, nomeou-se uma commissão geral remodeladora do ensino, commissões parciaes de caracter official e de caracter particular, intervenção de amigos competentes, relatores, organisadores e compiladores, um formidavel batalhão de voluntarios e involuntarios da pedagogia, sob o commando supremo do sr. ministro do interior. Ha mesmo a idéa, dizia-nos hontem um espirito malicioso, de fazer collaborar na reforma geral do ensino todo o bicho careta que esteja na disponibilidade, a ganhar sem trabalhar. Mesmo que não tenha competencia, não faz mal. Basta haver boa vontade e farta obrigatoria. A Republica é um governo de moralidade e de trabalho — e para deante é que é o caminho.

*

O povo de Alcochete tambem vem por ahi, um dia d'estes, cumprimentar o governo. Não seria melhor acabar com essas manifestações, que pouco significam e representam, pelo menos, um dia de trabalho perdido?

*

Seria interessante averiguar se, entre as centenas de cidadãos que teem ido pagar as suas contribuições em atrazo, terão apparecido os grandes mandões capitalistas, senhores de companhias e de predios, que, á sombra da lei, defraudam, com tanta esperteza, o Estado.

*

Afinal o sr. Bernardino Machado foi ou não foi a casa do sr. Anselmo de Andrade? O Mundo é d'uma malicia cruel, falando do incidente. Pela nossa parte, continuamos a julgar absolutamente verdadeiras as nossas affirmações de outro dia. Já que ha tantos inqueritos, porque se não abre mais um, a proposito d'este caso?

Em resposta

As *Novidades* — como strenuo paladino do sr. Val-flôr — despejaram hontem sobre a *Capital* uma farta columna de prosa. Lemol-a attentamente, relemol-a mesmo para não perder a mais insignificante migalha da sua argumentação, e no final concluimos que as *Novidades* e o sr. Val-flôr não querem, em absoluto, que se diga que as *lojas* installadas nas roças de S. Thomé constituem, para os roceiros, uma fonte de lucros. Os roceiros, — affirmam as *Novidades* e o sr. Val-flôr — vendendo aos serviçaes tudo o que a estes apetece, teem simplesmente um objectivo, um interesse moral. Nada mais.

Ora as *lojas* em questão armazenam e negoceiam em complexo sortimento de artigos. Fornecem ao serviçal desde a roupa de luxo ao sapato de trança. O caso é o preto ter a phantasia de competir com Brummel. Já vimos um d'elles desembarcar no Terreiro do Paço exhibindo esta *toilette* pittoresca: calça de quadrados, sapato aberto de polimento, chapeo de coco e por sobre o collete uma camisa de lustre feorico com a nivea fralda... desfraldada ao vento. Por aqui se avalia da *moralidade* que o tal negocio representa.

Mas não é só isso. O serviçal, para satisfazer os seus caprichos de bom tom, paga á *loja* verdadeiras exorbitancias. E o mesmo que dizemos do vestuario applica-se exactamente aos outros artigos do fornecimento. De modo que, se as *Novidades* e o sr. Val-flôr insistem em asseverar que essa venda é tudo menos commercio, não será a *Capital* quem os desminta.

Aquillo, effectivamente, não é commercio. Tem outro nome. Chama-se... exploração.

VIANNA DA MOTTA

O seu ultimo concerto no theatro da Republica

Como dissemos, realisar-se-ha no domingo em *matinée*, o segundo e ultimo concerto do grande pianista Vianna da Motta, no theatro da Republica, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte.—1.º Preludio e fuga em mi menor, op. 35, Mendelssohn; 2.º, Sonata (appassionata) em fá menor, op. 57, Beethoven; 1.º—2.ª parte—Seis estudos, op. 25, n.º 1 e 2—op. 10 n.º 5, 10, 7 e 4, Chopin; 2.º Polonaise em lá bemol, op. 53, Chopin.—3.ª parte—1.º, Duas legendas: a) S. Francisco de Assis prégando aos passaros; b) S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas, Liszt; 2.º Adeus minha terra; 3.º Vira, Vianna da Motta; 4.º, Marcha, Schubert Liszt.

O piano empregado será um Bechstein, começando o concerto ás 3 horas da tarde e não sendo permittida a entrada ou sahida dos espectadores durante a execução de cada peça.

Esquadra ingleza

A's 2 e 10 da tarde passou á vista de Sagres, com rumo ao sul, uma esquadra ingleza composta de oito couraçados e cruzadores.

A reforma da policia

E' diminuido o quadro e são augmentados os vencimentos do pessoal

O sr. commandante da policia, major Silveira, continúa occupando-se da reforma do corpo policial.

Obedecendo a uma orientação criteriosa e util, o corpo de policia será constituido, ao contrario do que até agora succedia, por homens validos e educados. Para isso serão augmentados os seus vencimentos e diminuido o quadro, que, sendo de 1:600 homens, approximadamente, estava reduzido a pouco mais de dois terços.

Por falta de verba para aposentação dos guardas que, por doença ou avançada edade, não podiam prestar qualquer serviço, achava-se deveras reduzido o numero de policias em serviço effectivo. Nem assim podia deixar de ser, graças á nefasta influencia da politica. Sendo, como é, a verba principal destinada á reforma dos guardas o producto de multas impostas por infracções das posturas municipaes, governos houve que, por imposições de politicos e mandantes, annullavam as autuações, restringindo até quasi ao total o producto d'essas autuações.

E' vulgar encontrar-se mezes em que o perdão de multas se eleva a 500 e 600$000 réis!

O sr. governador civil, logo que tomou conta do seu cargo determinou que nenhuma autuação fosse annullada sem que para isso haja razão fundamentada. Esta deliberação deu os resultados desejados, terminando de vez com os desfalques tremendos que o producto das multas soffria.

Pela reforma projectada, o limite de edade para entrada dos guardas de policia é reduzido a 25 annos, e o quadro fixado em 1:200 guardas, approximadamente.

A situação na MADEIRA

O Funchal deve ser declarado porto limpo a 16 do corrente

A Associação Commercial do Funchal deve ali reunir hoje, á noite, para nomear uma commissão incumbida de pedir ao sr. dr. Alfredo de Magalhães que consiga do governo provisorio o recomeçar o *San Miguel* no dia 22 do corrente a sua escala pela Madeira. A epidemia considera-se extincta e o porto do Funchal deve ser declarado limpo no proximo dia 16 do corrente.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou hontem os concelhos de Santa Cruz e Machico, encontrando tudo na melhor ordem e recebendo calorosas manifestações de sympathia. Já foi fechado o hospital de isolamento da Ponta do Sol e serão brevemente encerrados os poucos que ainda se conservam abertos.

No sabbado, realisa-se no Theatro Funchalense uma nova recita em beneficio do Asylo Infantil.

*

O *Insulano* parte ámanhã para a Madeira conduzindo 43 passageiros.

A POLITICA INTERNACIONAL

Uma modificação nas allianças europeias

A imprensa estrangeira discute, n'este momento, um assumpto da maior importancia mundial: o enfraquecimento da alliança franco-russa. E, como sobre a base d'essa alliança é que se estabeleceu o chamado Triplice Accordo (entre a França, a Inglaterra e a Russia) comprehende-se facilmente que esta *entente* soffra, por egual, na actualidade, da discussão que envolve aquella combinação politica.

O primeiro rebate d'esse enfraquecimento foi dado ha poucos dias n'um discurso proferido pelo conde de Aerenthal, ministro commum dos negocios estrangeiros da Austria-Hungria. Ahi, embora o orador registasse que, *ao presente*, nada occorria que ameaçasse a paz da Europa, dizia-se sem disfarces que o barometro das chancellarias podia bruscamente marcar *mau tempo*, visto que em todos os paizes a opinião publica é «infelizmente facil de irritar». Um jornal francez, dos mais considerados pelas suas informações de politica internacional, aproveitou immediatamente o aviso e, concluindo das palavras do conde de Aerenthal que *andava qualquer coisa no ar* (on ne craint rien, mais on estinquiet de tout), salientou, n'uma linguagem clara, que desde Algeciras tanto a alliança franco-russa como o accordo anglo-franco-russo, nada haviam produzido de util. E pormenorisou:

A Dupla Alliança e o Triplice Accordo existem, não ha duvida; mas é como se não existissem. Fala-se d'uma e d'outro, mas não são utilisados. Constituem objecto de cumprimentos; mas não são instrumentos de acção. Assemelham-se a velhos dogmas, a sacramentos de convenção que a vida quotidiana esquece sem esforço. Repousam nos archivos e não se traduzem em actos. São mais de direito do que de facto. Já passaram o periodo da fecundidade. Já não harmonisam sequer as iniciativas particulares e o que o olhar assombrado apprehende na sua magestosa moldura é um quadro de ataxia.

E a seguir, o mesmo jornal forneceu provas das suas asserções.

Em primeiro logar, disse elle, a Russia, tendo procedido no anno findo a uma profunda modificação no seu dispositivo militar — modificação da qual resultou o desguarnecer a fronteira polaca — *esqueceu-se* de communicar o facto á França. O Quai d'Orsay ignorava-o em absoluto quando a imprensa o divulgou. Por outro lado, a Russia, longe de acompanhar a França na execução do programma naval destinado a tornar effectiva a Dupla Alliança, *tem construido menos e mais lentamente que outra qualquer potencia*; collocando-se, portanto, n'uma situação de inferioridade, prejudicialissima á acção conjuncta das duas chancellarias.

Passando da Dupla Alliança ao Triplice Accordo, o jornal francez a que nos estamos referindo formulou todas estas censuras: 1.ª a França desde o ministerio Clemenceau não *conversa* com a Inglaterra sobre assumptos militares; 2.ª quando da revolução turca, a França, a Inglaterra e a Russia procederam, não de harmonia, mas cada qual assumindo uma attitude diversa (a França mostrou-se affavel, a Inglaterra carregou as sobrancelhas e a Russia metteu-se, sem proveito, entre a Turquia e a Bulgaria); 3.ª a annexação da Bosnia e Herzegovina foi realisada de principio a fim consoante o programma austriaco e sem a intervenção efficaz das iniciativas do Triplice Accordo; 4.ª a França e a Inglaterra não conseguiram marchar unidas na questão das finanças ottomanas; 5.ª n'uma data recente, e na entrevista de Potsdam, a Russia tratou com a Allemanha a questão do caminho de ferro de Bagdad e outros assumptos asiaticos e nem a França nem a Inglaterra participaram, ainda que só de leve, d'esse accordo, que aliás interessava a politica oriental dos dois paizes.

«Não ha duvida, concluiu o jornal apoz o desenrolar das suas provas: em face d'uma Triplice Alliança que se move com actividade, temos um Triplice Accordo que applica a todos os problemas o indolente «*Va beneto*», do gondoleiro de Veneza e que embala o seu optimismo ao cantar da sua illusão... Nem militarmente, nem diplomaticamente, o Triplice Accordo dá o que podia e o que devia dar».

Logo que estas censuras emergiram na imprensa, lançando o alarme na opinião, principalmente na opinião em França, um senador, o sr. Lamarzelle, interpellou o sr. Pichon, apoiando-se, para isso, na argumentação extrahida d'essas mesmas censuras. O sr. Pichon em resposta affirmou:

E' estranhavel que se diga que o accordo com a Inglaterra nada produz, e que a França não tem *conversado* ultimamente com a Inglaterra sobre assumptos militares. Que sabe o sr. Lamarzelle a tal respeito?

A diplomacia não trabalha na praça publica. Nunca a *entente cordiale* foi mais completa e productiva do que hoje. Não ha motivo para alludir com receios á nossa alliança com a Russia. Nem por um momento deixámos de estar em contacto com os nossos alliados e de unir os nossos esforços aos d'elles para um objectivo de paz e dignidade. Queremos garantir a paz e egualmente a força da França.

Declaro-o: nunca a situação politica da França foi melhor do que hoje.

A affirmação do sr. Pichon se não logrou desfazer totalmente a impressão do que a Dupla Alliança e o Triplice Accordo soffrem presentemente d'um quebrantamento de forças, aproveitavel, em larga escala, á Triplice Alliança, teve no emtanto o condão de noticiar a existencia d'uma *entente* militar entre a França e a Inglaterra. Sim, porque a phrase «*Que sabe o sr. Lamarzelle do assumpto?*» é interpretada pelos decifradores dos segredos diplomaticos como a revelação da mesma *entente*. E um factor, como esse, de tanta importancia para a politica mundial contrabalança de algum modo a medida tomada pela Russia de desguarnecer a fronteira polaca.

Resta vêr se as proximas declarações do sir Edward Grey á Camara dos Communs afinam pelo diapasão das do sr. Pichon. Se afinarem, a impressão pessimista hoje vibrante a proposito do enfraquecimento da alliança franco-russa e do accordo anglo-franco-russo liquidar-se-ha na celebração do novo laço a estreitar a França á Inglaterra. E a tendencia actual da Russia em se approximar da Allemanha terá o seu equivalente militar e diplomatico na convenção acima mencionada.

X-Y-Z.

LUCINDA SIMÕES, FABRICANTE D'ARTISTAS

A noticia da grande artista Lucinda Simões ir reger, no Conservatorio um curso d'arte dramatica é das taes que são recebidas com o mesmo incondicional applauso por toda a gente.

E explica-se: não poderá deixar de produzir, d'encommendas grandes artistas quem já produziu uma tão grande... sem ninguem lh'a encommendar...

O funeral de D. Joaquim Costa realisar-se-ha em Madrid

MADRID, 9 de fevereiro

A pedido do presidente da Associação da Imprensa, a familia de D. Joaquim Costa acceitou o convite para o funeral do illustre escriptor se realisar em Madrid. Espera-se agora a auctorisação do governo.

Companhia do Assucar de Moçambique

Apresenta-se, e presta fiança, o accusado que estava em Vigo

O sr. Ernesto Augusto Salles, um dos implicados no caso da Companhia do Assucar de Moçambique, que estava em Vigo e regressou hontem á noite a Lisboa, apresentou-se, esta manhã, no 3.º juizo d'investigação criminal, onde se afiançou, dando como fiador o sr. Joaquim Germano Salles, servindo de testemunhas os srs. José Candido Correia e José Assis.

Em seguida foi interrogado pelo juiz sr. dr. Antonio Campos, seguindo-se-lhe os outros co-réus Ressano Garcia, Luis Alves Diniz, José Holbeche Trigoso, Julio Petra Vianna e Joaquim Reis Torgal, cujos depoimentos foram rapidos, limitando-se todos os accusados a negarem os crimes que lhes são imputados.

CARNE CONGELADA

Dentro de poucos dias estará em Lisboa

E' tão boa como a fresca e fica muito mais barata

O que diz o veterinario sr. Paula Nogueira

Deve chegar a 14 do corrente, pelo vapor *Danube*, a primeira remessa de 20 a 30 toneladas de carne congelada, procedente da Argentina e consignada á empreza dos Grandes Armazens Frigorificos, com edificio apropriado junto á doca do Terreiro do Trigo.

Em breve, pois, muito em breve mesmo, talvez nos ultimos dias da proxima semana, haverá á venda, em Lisboa, carne congelada. Para facilitar a compra, os importadores pediram á Camara Municipal os antigos carros, nos quaes será feita a distribuição da carne aos bairros operarios, e vão estabelecer, para a sua venda fixa, exclusivamente, quatro talhos, em logares que ainda hão-de ser determinados pelo municipio.

Ainda sobre as vantagens ou os inconvenientes d'este novo genero, ouçamos o que diz o sr. Paula Nogueira, chefe do serviço externo do 3.º grupo da direcção da fiscalisação dos productos agricolas:

«—Estou persuadido — affirma o distincto veterinario — de que, se se conseguir vencer a repugnancia que em geral o povo menos illustrado tem por todas as inovações, ter-se-ha conseguido um grande melhoramento para a alimentação das classes pobres. Esse preconceito contra as carnes congeladas existe, com effeito, em toda a Europa. Essa corrente opposicionista, de que eu proprio tambem fiz parte, teve a sua razão de ser ha poucos annos atraz, mas hoje já não. Ha dez annos, quando a Argentina, que destinava á Inglaterra quasi toda a sua carne congelada, soffreu uma terrivel epidemia de febre aphtosa, a Inglaterra prohibiu a importação não só d'aquelle genero como até mesmo de gado vivo, allegando que a Argentina não lhe poderia dar garantia alguma de salubridade porquanto, e com effeito era exacto, a Argentina, não tinha, ao tempo, instituições nem fiscalisação veterinarias.

Como, porém, a decisão da Inglaterra prejudicasse fabulosamente a vida economica d'aquella republica, a Argentina pediu á Inglaterra que colaborasse com ella na reorganisação de serviços veterinarios e na confecção de um codigo de policia veterinaria. E, desde o momento em que a Argentina creou esses serviços sanitarios, produziu-se uma enorme expansão de carnes congeladas, porque, como é sabido, a Europa não tem gado e a importação do gado vivo da Argentina, que ainda se faz em grande escala, está sujeita a tantos riscos que torna-se menos dispendiosa a importação da carne congelada.

Em Portugal até agora só se importava da Argentina gado vivo, e se nunca se importou carne congelada foi porque, além do imposto do consumo, havia o imposto de importação de 200 réis em cada kilo. Só o ministro sr. José Relvas é que, a pedido da Cama-

ra Municipal, e elimina esse imposto e reduzia a 30 réis o imposto do consumo. Por isto, e pelos calculos feitos em relação ao preço por que se adquire a carne congelada na Argentina, eu supponho que ella pode ser vendida nos talhos de Lisboa por menos um terço do custo da carne fresca, ou seja, em media, a 200 réis o kilo.

A carne congelada é tão salubre como qualquer outra abatida em matadouros devidamente fiscalisados. Na Argentina, ha, actualmente, em cada frigorifico, um veterinario official do governo.

Em França, a carne congelada desacreditou-se porque, depois de vir dos frigorificos, descongelava-se nos talhos rapidamente, estragando-se e tomando um aspecto repugnante. Hojo já não succede o mesmo. Os nossos frigorificos destinados ás carnes congeladas teem duas ordens de camaras: n'uma, estão as carnes congeladas a conservar-se como taes; n'outras, põem-se as carnes que devem introduzir-se immediatamente no consumo. Estas são as chamadas camaras de descongelação e d'ellas saem as carnes com aspecto egual ao das carnes frescas. N'este estado, as carnes teem exactamente as mesmas qualidades e o mesmo aspecto que apresenta a carne fresca e duram quasi tanto tempo como esta. O unico senão que alguns lhe encontram é uma leve diminuição de sabor, inconveniente que, no emtanto, se poderá supprimir com os preparados culinarios.

Esta carne, pelo seu modico preço, é essencialmente destinada á classe pobre, mas, como o seu poder nutritivo é egual ao da carne fresca, pode tambem servir para a meza do rico. Todavia, para evitar que se tome uma por outra, a Camara Municipal não permitte que se venda as duas no mesmo talho. Haverá, por isso, talhos exclusivamente destinados á carne congelada, com o respectivo letreiro e devidamente fiscalizados.

Se a população de Lisboa comprehender bem estas vantagens e acceitar de boa mente um producto cuja salubridade e poder nutritivo estão hoje absolutamente garantidos, ter-se-ha resolvido o problema das carnes, que até agora parecia insoluvel. E á Camara Municipal pertencerá essa gloria.»

As installações frigorificas do hospital de S. José

Tendo regressado hontem de Paris e Londres, onde esteve em serviço da sua profissão, o sr. J. Mattos Braamcamp, engenheiro frigorifico, com escriptorio na rua do Ouro, escreve-nos uma extensa carta em que se justifica de ter no seu serviço um engenheiro inglez, conforme affirmámos no artigo que no dia 24 de janeiro publicámos sobre o hospital de S. José. Começando por declarar que todo o seu pessoal é portuguez, o sr. Braamcamp explica que o referido engenheiro possue longa pratica de frigorificos em Inglaterra e Argentina e que se o tem ao seu serviço é porque entende que só um homem em taes condições o pode auxiliar e substituir. Depois de enumerar os trabalhos a que tem realisado para estudar sua industria, diz o sr. Mattos Braamcamp: «As questões do Frio Industrial constituem uma especialidade que exige muito estudo e conhecimentos praticos. Tenho recrutado pessoal portuguez com verdadeira amizade e interesse, do que pode testemunhar o sr. director da Escola Marquez de Pombal.»

A proposito de dizermos no referido artigo que o projecto do frigorifico do hospital de S. José pertence ao sr. Samuel Augusto d'Almeida, declara o sr. Braamcamp: «As installações frigorificas do hospital de S. José não são projecto de ninguem senão do constructor e são o typo de catalogo e exposição bem conhecido meu, pois que conheço pessoalmente a fabrica e o fabricante.

O systema alveolar está condemnado por dispendioso e sujo. E' caro, os isolamentos carissimos e deita para as salas todo o ar estragado pelos cadaveres e não permitte facil lavagem nem desinfecção. E' infantil o elogio do arrefecimento por secções diminutas, mas isso não é para aqui. O que é certo é que o frigorifico que estou installando na Escola Medica tem seis compartimentos independentes e que o ar que n'elles circula é lavado e desinfectado constantemente.

Esse projecto, depois de eu visitar uma duzia de Morgues publicas e de hospitaes em França, Allemanha, Belgica, Inglaterra e Hespanha, foi submettido a diversas casas, pois que não sou agente de nenhuma, e foi cuidadosamente escolhida a proposta da Haslam Foundry, de Derby, universalmente conhecida pelas 2000 installações frigorificas que tem feito.»

Colyseu dos Recreios

Estreia do tenor Farrás na «Favorita»

A *Favorita*, que hoje se canta no Colyseu, tem a seguinte distribuição:

D. Leonor de Gusman, Anna Gramegna; *Ignez*, Rosalia Panizzi; *Fernando*, Giuseppe Farrás; *D. Affonso XI*, Scifoni; *Balthazar*, Julio Victorio; *D. Gaspar*, Celso Bertacchini.

Faz-se, n'esta opera, a estreia do tenor Giuseppe Farrás.

Moeda falsa

E' intimado o despacho de pronuncia a alguns dos accusados

Na cadeia do Limoeiro, foram hoje lidos os despachos do sr. juiz do 1.º districto de investigação criminal, pelos quaes são pronunciados como fabricantes e passadores de moeda falsa João *Batata*, Rita de Mello, Joaquim *Bondade*, José Ferreira, o *Pechuga*, o José *Barbeiro*, o *Chico marujo*, Rosa da Silva, Elvira de Menezes e Manuel *Rosita*, todos incursos no artigo 206.º do Codigo Penal.

A justiça continúa nas suas investigações, devendo ámanhã ser ouvidas mais testemunhas.

Para auxiliar tal serviço e outros correlativos, está á disposição do 3.º juizo de investigação criminal o agente Tavares, da judiciaria.

O monologo do "Vaqueiro,, NO CONSERVATORIO DE LISBOA

Conforme hontem annunciámos, realisou-se hoje, pelas 4 horas da tarde, o concurso entre os alumnos do terceiro anno da classe dramatica do Conservatorio de Lisbôa, a fim de entre si disputarem o premio que o sr. dr. Julio Dantas offerecia como incentivo e estimulo aos seus alumnos.

Presidiu á festa, de caracter intimo, o distincto poeta e nosso amigo dr. Lopes Vieira, sendo um dos secretarios o actor Augusto Mello, professor do curso.

A traducção de Lopes Vieira é mais uma demonstração do seu grande valor, transportando para o nosso tempo, com fino cuidado e provado merito, essa encantadora fala do «Vaqueiro», de Gil Vicente. E a interpretação que, por parte dos tres concorrentes, lhe foi dada bem mostrou quanto cuidada é a leccionação que ali se ministra e quanto é merecedora de attenção por parte do Estado aquelle estabelecimento de ensino.

No Conservatorio pouco ou nada ha com que se possa ensinar bem e, apezar d'isso, o sr. Julio Dantas conseguiu realisar hoje alguma coisa em favor da arte dramatica e que sae fóra, positivamente, da vulgaridade.

E' que o sr. Julio Dantas encara a sua missão a serio, não se limitando a um platonismo, que seria mais commodo.

Foram tres os concorrentes, Reinaldo d'Azevedo, Joaquim Almada e João Rodrigues Henriques, todos elles tiveram a mais completa liberdade de interpretação. Vestiram-se da fórma que lhes pareceu melhor, caracterisaram-se livremente, e a maneira como representaram faz n'elles adivinhar tres futuros actores de merito.

O premio, após a reunião do jury, foi outorgado ao sr. João Rodrigues Henriques.

O sr. dr. Lopes Vieira offereceu a todos os concorrentes dois volumes de versos seus.

Menores vadios

Começam na proxima semana as rusgas aos menores vadios

Por effeito do decreto de protecção á infancia, ultimamente publicado pelo sr. ministro da justiça, começam já na proxima semana as rusgas aos menores vadios que a commissão de protecção quer collocar nos asylos a esse fim destinados.

O antigo convento de S. Crispim está sendo adequado para o effeito. E' ahi que se installarão provisoriamente os menores que forem encontrados em vadiagem pelas ruas da cidade.

THEATROS

"A bisbilhoteira,, e "Os 4 cantinhos,,

representam-se, amanhã, no Republica, em festa artistica de Adelina Abranches

Adelina Abranches

A noite de amanhã, no theatro da Republica, será de dupla festa, visto realisar-se a recita da grande artista Adelina Abranches e reapparecer uma das melhores comedias de Eduardo Schwalbach, acompanhada, para mais, d'outra, nova em folha, do mesmo auctor.

Está, ainda, na memoria de todos o grande successo obtido, ha annos, no Gymnasio, por *A Bisbilhoteira*, successo que, seguramente, se repetirá agora, tanto mais que Adelina, encarregando-se, d'esta vez, do primeiro papel da peça, só concorrerá, com o seu immenso e indiscutivel talento, para ainda mais a valorisar.

E, quanto a *Os 4 cantinhos*, não obstante ser apenas em 1 acto, consta que é uma comedia engraçadissima, confirmando, em absoluto, os excellentes creditos do auctor alegre de que gosa Schwalbach.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi agora publicado o relatorio de 1910 da Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados no Commercio e Industria, do qual se vê que a receita foi de réis 44:668$265 e a despeza de 42:088$385, havendo um saldo de 2:516$880 réis, sendo o fundo social, em 31 de dezembro findo, de 265:578$830 réis e ficando o numero de socios em 5:028.

—N'um grosso volume de perto de 200 paginas, foi publicado o relatorio da direcção da Associação Commercial do Porto, apresentado á assembléa geral em janeiro findo e em que se expõem minuciosamente as questões que mais interessam á praça do Porto em especial e ao commercio em geral.

—O Sport Grupo A Bohemia realisa no proximo domingo o seu primeiro passeio official a Cintra, sendo a partida ás 5 horas da manhã.

—Para continuação de trabalhos, reune amanhã, ao meio dia, na travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a assembléa geral do syndicato federal dos empregados no commercio e industria.

—Para discussão do relatorio, contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, reune amanhã, ás 7 e meia da noite, na rua do Principe, 3, 1.º, a assembléa geral do Monte-pio Liberal Lisbonense.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 9:719$170 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 50:543$077 réis.

O sr. presidente declarou terminado o praso para as reclamações sobre a postura das carnes e que, tendo havido varias reclamações, propunha que uma commissão de vereadores as apreciasse. Assim se resolveu.

Foram lidos os primeiros trabalhos estatisticos elaborados pelo sr. Gomes de Brito.

O sr. presidente alvitrou que se solicitasse do governo quatro estatuas existentes na cerca do convento de S. Domingos de Bemfica, a fim de serem collocadas em jardins municipaes, o que foi approvado.

Tambem o sr. presidente propoz que se pedisse ao governo as quintas do Infantado e de S. Domingos de Bemfica, para viveiros municipaes, visto o do parque Eduardo VII não ser sufficiente.

Resolveu-se inscrever a Camara como socia da Cruzada do Tiro Nacional, com a quota de 400$000 réis.

Foi nomeado 2.º official da 1.ª repartição o amanuense Joaquim Condeixa.

O sr. Augusto José Vieira pediu providencias attinentes a evitar os abusos por parte de peixeiras, padeiros e carroças e outros vehiculos, que não deixam transitar os peões e os carros electricos livremente, fazendo os municipes perderem um tempo que muitas vezes lhes é precioso.

Propaganda eleitoral

No proximo domingo vae a Villa Franca e Azambuja, em visita official, o sr. governador civil do districto de Lisboa. O sr. Innocencio Camacho vae tambem, em missão do Directorio, á Ericeira.

A'manhã parte para Fornos de Algodres, onde vae fazer uma conferencia de propaganda, o sr. José Ribeiro de Mello, secretario do sr. ministro das finanças.

Assistencia infantil

Inaugura-se no domingo a Assistencia Infantil de Santa Isabel

E' no proximo domingo, ao meio dia, que deve realisar-se, com a comparencia de alguns membros do governo, a inauguração da Assistencia Infantil da freguezia de Santa Isabel, prestimosa instituição creada pela junta de parochia e cujos fins principaes são: internar crianças do sexo feminino, fornecer uma refeição, em todos os dias escolares, ás crianças necessitadas que frequentem as diversas escolas da freguezia; facultar-lhes a assistencia medica e medicamentos; vestil-as e calçal-as; distribuir-lhes livros escolares.

A junta resolveu tambem recolher no edificio que pertenceu ás Missionarias de Maria as crianças encontradas, durante a noite, a mendigar nas ruas da freguezia.

A commissão organisadora, que é composta, entre outros, dos srs. Domingos M. Cardoso, Soares Telles e José Henriques, pediu ao sr. ministro da justiça a cedencia do edificio da rua do Patrocinio 5, a fim de ali installar a benemerita instituição.

No acto inaugural haverá exposição de diversos trabalhos, que serão vendidos, revertendo o producto em favor do cofre. A commissão conta com o auxilio dos que se interessam pela protecção á infancia para levar a cabo a sua bella cruzada.

Assistencia Escolar de S. Sebastião da Pedreira

No domingo, pelas 11 horas da manhã, realisa a commissão official d'aquella freguezia a sua festa annual, constando o programma de sessão solemne, a que assistem os srs. ministro do Interior e director geral de instrucção primaria, canto coral e recitação de poesias pelas crianças da escola, distribuição de 62 fatos, 36 pares de calçado, 24 cortes de vestido, 32 volumes da Bibliotheca Rosa e mais prendas, inauguração do balneario e lanche ás crianças.

A festa será abrilhantada por uma tuna.

Livre Pensamento

Junta de Queluz

A commissão organisadora d'esta junta está envidando todos os esforços para que se realise no proximo domingo, em Bellas, um comicio publico em que deve ser eleita a mesma junta, procedendo-se no mesmo tempo á nomeação de delegados em povoações visinhas, e coincidindo este acto com a posse, pela respectiva junta de parochia, do edificio que do capella, a que se destinava em A da Beja, vae ser transformado em escola mixta de instrucção primaria para a mesma localidade.

Partido republicano

Commissão parochial da Pena

A commissão parochial, junta de parochia e direcção do Centro da freguezia da Pena, de commum accordo, convidam todos os republicanos da freguezia para uma reunião que se realisará ámanhã, 10, na séde do Centro: pelas 9 horas da noite.

«A CAPITAL»

Publica-se aos domingos.

Abuso de confiança

E' julgado e absolvido o seu pretenso auctor

No primeiro districto criminal terminou, hoje, pela absolvição, o julgamento de João Antonio Ermitão Junior, accusado d'um abuso de confiança na importancia de treze contos de réis, de que era queixoso o sr. J. J. Guimarães, que se fez parte accusadora, representado pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O accusado foi defendido pelo sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho, tendo o juiz sr. dr. Miguel Horta e Costa proferido a sentença depois do jury, por unanimidade, haver dado o seu *veredictum* absolutorio.

Lucinda Simões

professora do Conservatorio

A grande mestra irá ensinar toda a sua esplendida arte ás futuras actrizes portuguezas

Correu hontem o boato de que Lucinda Simões seria em breve nomeada professora do curso dramatico do nosso Conservatorio. Seria verdade? Que julgaria a grande artista da sua nomeação?

Impunha-se saber isto.

Um dos nossos redactores, o mais humilde mas mais sincero admirador de Lucinda, encontrou á ultima hora alguem cujo affecto pela nossa melhor actriz o collocou de ha muito na intimidade d'ella e, portanto, no conhecimento dos seus segredos, n'este caso o verdadeiro *segredo dos deuses*.

Assim poude apurar o seguinte:

Lucinda leu hontem o artigo de Silva Passos, publicado pela *Capital*, e entende que visto que Julio Dantas, director do curso, é de opinião de que se devem crear novas cadeiras, é natural que a noticia seja verdadeira.

Ella acceitará com grande prazer essa nomeação.

Quando nova, chegava o seu desejo de ensinar o que sabia ao ponto de desejar ser velha para o poder fazer. Entende que o dever do artista já feito é ensinar o que apprendeu e sabe.

E assim como o maior desejo de toda a gente é deixar uma geração que lhe herde o nome, tambem a mais justa aspiração d'um artista deve ser deixar legado a *discipulos seus* a sua arte requintadamente amada. Verdade que ella já tem *discipulos seus*, taes como Christiano de Souza, o discipulo amado, Lucilia Simões, essa que lhe herda o nome e a grandeza artistica, Chaby, o perfeito *malgrétout*, Carlos de Oliveira, o sobrio, e Lucilia Peres, a illustre actriz brasileira que representará no anno proximo, no theatro da *Republica*, de Lisboa.

Este desejo de crear discipulos é tão sincero, que Lucinda já tinha falado a Christiano em estabelecer no anno proximo um curso particular de declamação e dicção. Entende que esse curso deve ser sobretudo pratico, começando por ensinar a respirar e a collocar a bocca quando se fala, etc.

Assim como se calcula a escola do bom cantar, quasi mesmo antes de o ouvir cantar, tambem d'uma actriz se aquilata pela maneira como colloca a bocca quando fala no palco. E nota-se que, para falarem as mais das nossas actrizes fazem tantos esforços, que com as caretas que fazem estragam a physionomia e descompõem a figura.

E', pois, necessario começar por exercicios de palavras difficeis, ensinando a pronuncia do *S*, o nosso grande inimigo, e em geral das consoantes todas, assim como a não *comer* a terminação das palavras.

Se uma voz é forte, adoçal-a; se é fraca, encurtal-a; se não ha voz, formal-a com o estudo. Deverá, como hontem dizia Julio Dantas, antes de mais nada, vêr se a discipula tem vocação, ao contrario do que era feito até aqui, pois só depois de ensinar tudo é que se via se tinha geito.

E, sem memoria, sem figura, sem vocação, n'uma palavra, nada se pode fazer. Para uma arte de exhibição é preciso ensinar os discipulos a cuidar da sua figura; sobretudo na mulher que tem de ser, não bonita, mas sempre insinuante e sympathica.

E como é que um homem poderia ensinar uma discipula a vestir-se, a tratar das suas unhas, da sua figura, emfim?...

Falta-nos o espaço para dizer tudo quanto pensa Lucinda Simões ácerca da sua nomeação, segundo nos disse o nosso commum amigo.

Entretanto, podemos affirmar que a nossa maxima artista dramatica pensa que, como em França succedeu com Mme Segond Veber, tambem aqui podia ella ser professora do Conservatorio, encargo que com muito prazer acceitaria.

Tambem entende que o curso dramatico tal como está não pode nunca produzir nada de bom; mas espera que com Vianna da Motta, inspector do Conservatorio, e Julio Dantas, director do curso, muita coisa se poderá fazer no futuro.

Claudio Eustaquio dos Santos

é pronunciado pelo crime de homicidio voluntario

O sr. dr. Daniel José Rodrigues, delegado no primeiro districto de investigação criminal, pronunciou hoje, pelo crime de homicidio voluntario, Claudio Eustaquio dos Santos, o *Telles*, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro, por, na noite de 31 de janeiro, ter aggredido na Villa Dias, em Xabregas, o seu companheiro José Pereira Rodrigues, o *Pincho*, que falleceu hontem no hospital de S. José, sendo o cadaver removido para a Morgue, onde, na segunda feira, se procederá á respectiva autopsia.

O Vintem Preventivo

cria uma nova secção

A direcção do Vintem Preventivo vae installar mais uma nova secção de tão humanitaria instituição, que consistirá em educar nos trabalhos domesticos raparigas de doze a dezeseis annos. Para tão sympathica obra, já adquiriu o mobiliario preciso, parte do qual cedido pela direcção das cozinhas economicas.

Por iniciativa do sr. general Encarnação Ribeiro, commandante da guarda republicana, será collocada na parada do quartel do Carmo uma caixa destinada a recolher qualquer importancia que as pessoas que assistam aos concertos das bandas nas quintas-feiras queiram dar com destino áquella instituição.

Commissão do Trabalho

Na commissão do trabalho esteve hoje grande numero de operarios licenciados da Companhia dos Tabacos, queixando-se de que, tendo entregue á Companhia uma petição para serem readmittidos ao serviço, até hoje ainda não obtiveram resposta. Os membros da Commissão do Trabalho aconselharam-os a que fizessem uma representação, para então tratarem do caso.

—A proposito do conflicto levantado na fabrica de sabão Tejo, sita em Belem, esteve hoje na commissão o sr. Martins Gomes, um dos proprietarios da fabrica, o qual disse que não podia readmittir os seis operarios despedidos, pelo motivo de o facto se ter passado ha tempo e as vagas já estarem preenchidas. Em vista do exposto, a commissão deu o seu mandato por findo.

CRUZADA DO TIRO NACIONAL

A Camara Municipal concorre com 400$000 réis

A Camara Municipal de Lisboa, conforme dizemos n'outro logar, resolveu, na sua sessão de hoje, concorrer com a quantia de 400$000 réis annuaes para a Cruzada do Tiro Nacional, cujo objectivo é fazer construir carreiras de tiro por todo o paiz, fazendo ao mesmo tempo a propaganda do tiro de guerra, pelo elemento civil. A Camara resolveu tambem convidar todos os municipios do paiz a inscreverem-se com uma quota annual para identico fim.

Grupo Orion

Constituiu-se mais este grupo de atiradores, fazendo d'elle parte os srs.:

João Gomes, Eduardo Fernandes, Jayme L. Mega, Eduardo Silva, Alberto D. Affonso, Carlos F. de Seabra, Carlos Nogueira, João Cunha e Silva, Luiz Cerveira Albuquerque, Mario de Noronha, Pedro Ramos, Pedro R. Pinheiro Borges, Pedro Rebello, Jorge de Paiva, Victor Ferreira, Constantino Molle, Alvaro Madeira, Florencio Pires, J. F. Gomes de Sousa, J. Pées Borges, João Nascimento, Augusto Manaças, Julio Carmo, Alberto Madeira, Francisco Duarte Junior, Eugenio de Carvalho.

As duas demandistas

O juiz de Villa Real nega que as tivesse recommendado a Mme Brouillard

A proposito do caso das duas demandistas, o sr. dr. Domingos Rodrigues Ramos, juiz de Villa Real, n'uma carta que nos dirige, diz que não interveiu, nem directa nem indirectamente, na vinda a Lisboa da velha Maria Luiza Martins e filha, nunca tendo mesmo visto nem conhecido esta ultima. Apenas auxiliou a pobre Maria Luiza com algumas esmolas, desde que ella procurou o tribunal judicial d'aquella comarca, onde obteve sentença favoravel á sua causa, sentença que foi confirmada pela Relação do Porto.

Tendo o réu João Alves da Costa appellado para ali, o sr. dr. Ramos recommendou a desgraçada ao seu velho amigo, o solicitador sr. Mascarenhas, que desinteressadamente lhe acudiu com os beneficios inherentes ao seu cargo.

Tendo ainda João Alves da Costa recorrido para o Supremo Tribunal de Justiça, Maria Luiza Martins, sempre que ia a Villa Real, pedia ao sr. dr. Ramos noticias do seu processo, noticias que elle lhe não podia dar, insistindo por ultimo junto d'elle para que a recommendasse aos venerandos juizes do Supremo, ao que elle se recusou.

O sr. dr. Ramos affirma, ainda, não a ter animado a vir a Lisboa, nem terlhe dado qualquer carta de recommendação, pois é incapaz de *brincar* com a desgraça, como homem, quanto mais como magistrado, carreira que ha 27 annos tem seguido honestamente.

Extractando a carta do magistrado em questão, resta-nos accrescentar que, em todo o caso, as pobres demandistas apresentaram-se aqui com uma indicação do nome da celebrada Mme Brouillard, como sendo a pessoa mais idonea para lhes tratar do assumpto que as interessa, e declarando que tal recommendação lhes fôra feita pelo referido magistrado.

ULTIMAS NOTI...

Evitando um attentado contra o rei Nicolau

PARIS, 9 de fevereiro

O *Paris-Journal* publica um telegramma de Vienna dizendo ter sido preso em Cetigne um individuo portador de duas bombas explosivas, que se propunha arremessar contra o rei Nicolau do Montenegro.

Notas diversas

Instrucção

Foram creadas mais as seguintes escolas: masculinas, em Almadafe, concelho de Souzel; na séde d'este concelho; na Villa Fria, e em Amonda, Vianna do Castello, e em Lavradas, Ponte da Barca; femininas, em Santa Marinha, Ponte do Lima; em Vinha da Rainha, Soure, e em Villa Fria, Vianna do Castello, e mixtas, em Duas Egrejas, Paredes; em Villa de Prazeres, Fundão; e em Santa Barbara, Horta, e convertidas em mixtas, as escolas masculinas, de Gallegos, Villa Real, e de Pedrahido, Fafe.

Foram creados cursos nocturnos em Ceira, Coimbra, e em Vallo de Prazeres, Fundão.

Conservadores do registo predial

A folha official publica amanhã uma portaria nomeando os seguintes juizes, que teem de apreciar as provas do concurso para logares de conservadores do registo predial em Lisboa e Porto.

E' constituido o de Lisboa pelos srs. Francisco Correia de Lemos, procurador da Republica; Antonio Alves de Oliveira Guimarães, juiz de direito; dr. Caeiro da Matta, lente da Universidade; Francisco Antonio da Veiga Beirão, conservador, e Carlos Ferreira Pires, advogado; e o do Porto pelos srs. José Rodrigues Almeida Ribeiro, juiz da 2.ª instancia; Diogo Tavares Mello Leotte, procurador da Republica; Joaquim Pedro Martins, lente da Universidade; José da Motta Marques Junior, conservador, e Alberto Carlos Freire Themudo Rangel, advogado.

A pedido do enfermeiro-mór do hospital de S. José, foram nomeados os srs. Antonio Alves de Mattos, dr. Francisco dos Reis Stromp e dr. Manoel de Oliveira para, em commissão de serviço publico, syndicarem todos os serviços d'aquelle hospital e seus annexos.

O *Diario do Governo* publica amanhã um decreto mandando applicar, para effeitos do pagamento da contribuição industrial, por paridade, o que preceitua o decreto de 19 de agosto de 1909 para o pagamento da contribuição industrial para o pessoal empregado nas fragatas.

No 1.º districto de investigação criminal continúa amanhã o inquerito das testemunhas referentes ao celebre processo das mulas de Lourenço Marques, mandado instaurar em 9 do mez findo.

O sr. dr. Marques Leitão, juiz do 1.º districto de investigação criminal, deve amanhã, pelas 9 horas da manhã, conferenciar com o sr. padre Oliveira, ácerca do internato de menores que se entregam á vadiagem, nas respectivas casas de correcção.

O sr. ministro da guerra determinou que fosse aggregado á commissão de melhoramentos da situação dos sargentos e praças de pret do exercito o sr. padre Antonio d'Oliveira.

A commissão parochial e junta de parochia de Alcantara foram recebidas hoje pelo sr. ministro das finanças a quem apresentaram as suas reclamações sobre a forma como estão sendo administrados os antigos paços reaes d'onde teem sido despedidas algumas dezenas de pequenos funccionarios, cujos vencimentos variavam entre 12$000 e 15$000 réis mensaes, ao passo que estão sendo creados novos logares, que as referidas commissões reputam desnecessarios e até mesmo irrisorios. O sr. dr. Affonso Costa prometteu attender a reclamação com a justiça e a imparcialidade que o caracterisam.

Os generaes srs. Bastos Baracho e Moraes Sarmento conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra.

A delegacia da União das classes de construcção civil, que funcciona junto do governo civil para a distribuição de guias a operarios sem trabalho, procurou hoje o sr. ministro do fomento, para declinar o seu mandato.

Os operarios metallurgicos sem trabalho entregaram hoje memoriaes aos srs. ministros do fomento, guerra e marinha, solicitando collocação nos estabelecimentos fabris do Estado. Os commissionados reunem amanhã ás 10 horas no Terreiro do Paço.

Alguns gravadores da Casa da Moeda conferenciaram hoje com o sr. director geral dos correios e telegraphos acerca do concurso para o desenho da futura estampilha do correio.

A Junta de Saude do Ultramar, na sua sessão de hoje, arbitrou licenças de 60 dias aos srs. capitão-medico José Teixeira Queiroz Castro e Vasconcellos e padre José Augusto Guerra, e julgou aptos para o serviço João Cardoso Pessoa, Alberto Felix dos Santos, João José Mattos Pico, Alexandre José Alves Velloso e Antonio Jorge Coutinho.

A Junta do Credito Publico procedeu hoje ao concurso para fornecimento de 25 mil libras em cambiaes, destinadas aos encargos do coupon externo de julho proximo, sendo adquiridas 15 mil ao preço de 4$879 réis cada uma e 10 mil a 4$878. No dia 16 do corrente ha novo concurso.

Proseguiram hoje as conferencias entre os srs. Henrique Hinton e ministro do fomento, ácerca do novo regimen do alcool na ilha da Madeira.

[CHRO]NICA DA MODA

...o que é a moda? Pergun-...s ex.ª.

...ser um costume singular ...ades civilisadas, que con-...r a fórma a certos e deter-...objectos, quasi sempre in-...teis, não para os tornar ...antes, mais bonitos, mas ...plesmente para variar... ...maior é o desenvolvimen-...o pelas ultimas modas, mais se manifes-...lisações pelas constantes varieda-...nos os generos.

...terra uma encantadora jus-...s considerações de estheti-...gair a moda, queridas leito-...odas as suas interminaveis ...e extravaganças seria o loucura!

...peos, por exemplo, que do ...variedade de lindissimas ...cias e ousadias cheia de ...des, entre as quaes, no em-...poderá escolher um modelo ...nas elegantissimo.

...kes, em velludos *suuples* e ...issimas formam turbantes ...bitos, embellezando ainda ...possivel os lindos e rosa-...das nossas elegantes.

...co mais *habillé* vê-se muito ...rio, em formas muito altas ...tufos de preciosas plu-...

...chapeu é immenso e traz-...tações, n'este andar, nem V. ...pensaram o que lhes re-...turo...

...eçaram a apparecer nas ...lgumas das nossas pri-...lgunas modelos — de ...ção — cobertos de deliciosas ...tão elegantes.

...o sol acariciador d'estes ul-...já nos vão annunciando a ...encantadora primavera! ...mas; continuam no seu in-...reinado, sendo preferidas ...uprema elegancia.

...nente, a phantasia feminina ...vasto campo de diversida-...dara; deve o pode indis-...escolher, á maneira do ...ão cada senhora ser a mais ...s mulheres.

...não basta o seu gosto pessoal ...mentos dos seus encantos e ...imperfeições... raras (mas ...stem), que é a condição *sine* ...a escolha feliz, impeccavel, ...lientar a verdadeira ele-...

...não os defeitos accentuamos

...xima chronica trataremos ...s encantadores penteados ...que tanto estão prendendo ...de V. Ex.ª.

Au revoir.

Irene de Athayde.

[R]eclama-se

...da, para que a bandeira que ...s dias feriados é hastea-...seja substituida por outra ...ssão nacional, sendo ...ntregue ao Museu da Revo-...o tem logar de destaque, por ...primeira bandeira republi-...ctuar n'um forte do paiz, an-...clamado o novo regimen.

EM PROL DA CHOROGRAPHIA

"Provincia" do Douro jámais existiu!

Carta aberta ao presidente da Sociedade de Geographia

Cidadão — Constando que a nova divisão administrativa de Portugal coincidirá com a antiga divisão provincial, parece-me chegada a opportunidade de se emendar um erro chorographico que já lançou raizes nos livros escolares, nos mappas e até em alguns documentos officiaes, com evidente lezão da mais trivial geographia e do bom senso.

Refiro-me á enumeração e nomenclatura das provincias de Portugal.

Se perguntarmos a um estudante dos lyceus e em geral a qualquer portuguez de mediana cultura quaes são as provincias em que se divide o territorio continental, elle responderá invariavelmente:

Minho, Traz-os-Montes, *Douro*, Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura, Alemtejo e Algarve.

E perguntando-se-lhe que regiões abrange a *provincia* do Douro continuará respondendo:

—Os districtos do Porto, Aveiro e Coimbra.

Eis o disparate que é preciso expungir dos livros e dos cerebros.

Provincia do Douro jámais existiu: é creação bizarra, alheia á realidade historica, geologica, ethnographica, climatologica, etc.

Encerrar dentro dos mesmos limites o minhoto districto do Porto, a região beirôa de Coimbra, mais as veigas do Vouga e do Mondego e os areaes dos varinos, — é menosprezar a noção de identidade, de analogia. E, não obstante, as commissões de exame aos livros de instrucção secundaria ainda não repararam no disparterio...

Douro é a região agricola do chamado *vinho fino do Porto*, cujo centro é a Regua (provincia de Traz-os-Montes), assim como são regiões agricolas a Bairrada, a Villariça, Basto, Barrozo, etc.

As provincias de Portugal são apenas 6, a saber: Minho, Traz-os-Montes, Beira, Extremadura, Alemtejo e Algarve.

A provincia do Minho é constituida pelo territorio antigamente chamado d'Entre Douro e Minho, e abrange, portanto, os districtos de Porto, Braga e Vianna.

E a provincia da Beira, que se subdivide em Beira Alta, Beira Baixa e Beira-Mar, abrange os districtos de Vizeu, Guarda, Castello Branco, Aveiro e Coimbra.

Esta divisão provincial é que realmente tem fundamentos naturaes e historicos, e é a que nos ensinam os classicos, desde o egregio e remoto Duarte Nunes de Leão, na sua *Descripção do Reino de Portugal*, até á Carta Constitucional (art. 2.º, § 1.º) e ás Constituições de 1822 e 1838.

Bem sabemos que o exposto é banal e intuitivo; mas por isso mesmo maior razão ha para que nas leis e nos compendios de ensino se restabeleça a verdade.

Ora, a ninguem melhor do que a v. ex.ª, sr. presidente da Sociedade de Geographia, cumpre promover a indicada correcção e evitar que o disparate vá, por irreflexão, reviver na reforma administrativa da Republica.

A occasião é azada, mesmo porque, ao que disseram os jornaes, uma casa estrangeira editora de cartas geographicas perguntou á Sociedade de Geographia se algumas alterações deveriam ser introduzidas no nosso mappa chorographico.

O assumpto é minimo para merecer a attenção de v. ex.ª, que n'este grave momento historico é solicitada e absorvida pelos altos problemas nacionaes; mas é sempre benemerencia destruir as erradas noções.

Lisboa, 8-2.º-1911.

Daniel Salgado.

O Carnaval no Colyseu

Os preços por assignatura para as quatro recitas do Carnaval no Colyseu dos Recreios não foram alterados: são os mesmos das epocas anteriores. Ha já innumeros bilhetes vendidos, o que prova o enthusiasmo pelas festas carnavalescas da elegante sala de espectaculos, incontestavelmente a primeira que apresentá mais deslumbramentos e surprezas. A folia vae ser rija ali. As ornamentações, a cargo do habil pintor decorador Caetano José da Costa, promettem effeitos surprehendentes, bem como as illuminações, que serão feitas a capricho.

Batalhões de voluntarios

Federação dos Batalhões de Voluntarios. — Na sua sessão extraordinaria, á qual estiveram presentes delegados de doze batalhões federados, resolveu, entre outros trabalhos, que se acceitassem os serviços de saude que o sr. dr. Tovar de Lemos espontaneamente offereceu, e abrir concurso entre gravadores para o fornecimento do distinctivo a usar pelos voluntarios dos batalhões federados, cujo modello se encontra á disposição dos concorrentes até ao dia 15, data em que termina o concurso, em casa do secretario geral da Federação, rua dos Caetanos, 13, das 6 ás 9 horas da noite. Lançou-se na acta um voto de sentimento pelo fallecimento d'um voluntario do batalhão d'Alfama e mandou-se imprimir o regulamento approvado na sessão anterior.

A reunião ordinaria é hoje.

Grupo Civil A Republica n.º 2. — O exercicio de domingo proximo realisa-se no recinto da feira de Alcantara, principiando á 1 hora prefixa. Os voluntarios devem apresentar-se uniformisados.

Como determina o regulamento, a partir do dia 12 marcar-se-hão com rigor as faltas nos voluntarios que não compareçam aos exercicios ou formaturas, sem que antecipadamente tenham pedido a respectiva dispensa ou justifiquem a sua falta.

Grupo Revolucionario 31 de Janeiro. — A commissão d'este batalhão previne os alistados que no domingo haverá exercicio no terreno da Junqueira, em frente do palacio Burnay, pelas 9 horas da manhã (prefixas), pedindo-se a comparencia de todos que não tenham serviço, apresentando-se com o distinctivo na lapella.

Francisco Conceição e Silva

O nosso amigo sr. commendador Antonio Santos, em signal de sentimento pela morte do sr. Conceição Silva, seu grande amigo e um dos directores da Empreza de Recreios Lisbonenses, deliberou não dar espectaculo amanhã, dia do funeral d'aquelle honrado cidadão, ficando a recita dos accionistas transferida para sabbado.

A Associação de classe dos manipuladores de bolachas e biscoitos resolveu incorporar-se no funeral do referido industrial, conservar a bandeira a meia haste durante tres dias e offerecer uma palma de flôres naturaes, tendo tambem organisado quatro turnos, de 6 operarios cada um, para velarem o cadaver.

A Companhia Fabril Lisbonense encerrará as suas fabricas de Lisboa e de Alhandra, amanhã, em signal de luto, pelo mesmo facto, fazendo-se representar, no funeral, pelos seus corpos gerentes, empregados, e pessoal do escriptorio, e cerca de mil operarios e empregados das referidas duas fabricas.

"ESTUDO ECONOMICO E FINANCEIRO DO ESTADO DA INDIA"

Sob este thema, effectuará amanhã, ás 8 1/2 da noite, uma conferencia, na Sociedade de Geographia, o socio correspondente d'esta agremiação scientifica sr. Manuel Ferreira Viegas Junior.

A referida conferencia realisar-se-ha na Sala Algarve e será acompanhada de projecções luminosas.

Ao sr. ministro da guerra

Escreve-nos Manuel Dias, soldado recruta recluso no castello de S. Jorge, queixando-se-nos de que ha onze mezes aguarda o seu julgamento, por um crime, que elle affirma não ter commettido, de falsificação de cadernetas militares. Seja ou não culpado, parece-nos deshumana tal dilação no julgamento, tanto mais que Manuel Dias diz ter mulher e filhos a perecer á mingua, darem-lhe no Castello de comer por esmola, não ter vencimento e encontrar-se já nu e descalço, não lhe sendo fornecido vestuario, pela sua qualidade de reservista.

Ao sr. coronel Barreto recommendamos a petição que nos é feita.

Theatros, Circos e Cinemas

Actor Roque

E' amanhã que, no Rua dos Condes, se realisa a festa artistica do popular actor Roque, representando-se a comedia em 3 actos *Provincianos em Lisboa* e a operetta em 1 acto *Espadelada*.

A referida festa, como temos dito, é promovida por um grupo de amigos do festejado, e no espectaculo tomará tambem parte o distincto actor Queiroz, que recitará um monologo.

Reapparece esta noite, no Republica, o *Amor não dorme*, deliciosa comedia que constitue um dos maiores successos do repertorio.

Proseguem os ensaios da *Theodora & C.ª* e da revista *N'um rufo!*, destinadas aos espectaculos do carnaval.

—No Nacional realisa-se esta noite a recita dos auctores do *A Bi*, repetindo-se no sabbado, pela ultima vez n'esta época, e a meios preços, a *Morgadinha de Valflôr*.

Na quarta-feira da proxima semana effectuar-se-ha a primeira representação da nova comedia *Miquette e sua mamã*.

—E' depois de amanhã que se realisa a reapparição, no Trindade, da lindissima operetta allemã *Sonho de valsa*, parecendo mais que se trata de uma *première*, tal é o interesse com que o publico tem acudido á bilheteira.

Hoje, em 4.ª representação, repete-se *Amores de principe*.

—No proximo domingo, realisa-se no Apollo uma das ultimas representações da operetta *O Fado*, que vae ser retirada para ceder o logar á revista em 3 actos e 14 quadros, *Agulha em palheiro*, annunciada para breves dias.

As recitas realisadas pelo Sherlock no Gymnasio fazem prever que esta comedia terá uma magnifica carreira, tanto mais que a pornographia lhe é absolutamente estranha. Ha-de attingir a 30.ª representação.

—Prosegue em maré de rosas a revista *Nem mais nem menos*, cujo successo se accentua d'uma fórma indiscutivel. Os principaes numeros de musica são bisados e trisados, todas as noites, havendo sempre *couplets* novos e situações ineditas a interessar o publico. Hoje é a reapparição do actor José Victor, o popular «Perninhas de Aranhas».

—A peça patriotica *Cinco de Outubro* continua attrahindo fartas enchentes ao theatro da Rua dos Condes, onde, em todo o caso, hoje não ha espectaculo, para descanço da companhia.

—No theatro Moderno, onde as sessões começam ás 7 e meia da noite, e programma é variadissimo todas as noites. Hoje estreia-se a fita de grande sensação *31 de Janeiro no Porto*, e certamente essa pellicula vae estar no *ecrain* por longo tempo, visto que é da maior e mais flagrante actualidade. N'ella se vêem com a maior nitidez não só as manifestações aos representantes do governo provisorio, como o exercicio de bombeiros voluntarios, a romagem ao Prado do Repouso e o banquete offerecido ao sr. dr. Affonso Costa.

—Sagrario Castro continua a ser muito victoriada, no grande Salão Foz, onde está exhibindo o seu vasto repertorio.

Llovet, o impagavel Llovet, continua chamando farta concorrencia ao elegante salão, onde os seus originaes automatos são muito admirados. Hoje apresentam novos e interessantes numeros.

Publicações recebidas

«Encyclopedia das familias»

Publicou-se o numero 289 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, de que é editora a casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias, 93. Interessante e com variada leitura, o presente numero não desmerece dos creditos adquiridos pela bella publicação, que vae já no seu 25.º anno.

Pedestrianismo

Tres «globe-troters» portuguezes partem em excursão pela Europa

Partem na proxima semana para uma viagem a pé pela Europa, na qual contam não demorar mais de tres annos, os nossos compatriotas srs. Arthur Ferreira de Carvalho, José Augusto Ferreira de Carvalho e Alberto Carlos de Miranda Carvalho, o *globe trotter* sobrevivente da catastrophe occorrida na Turquia é em que, como deve estar ainda na memoria de todos, perdeu, afogados, dois companheiros quando, em identica tentativa, percorriam aquella nação.

Os pedestrianistas vão munidos de cartas de recommendação do ministerio dos negocios estrangeiros, da União Velocipedica Portugueza, de que são socios, e da Sociedade Propaganda de Portugal, para os clubs, gremios e associações que tencionam visitar.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 8. — Em audiencia geral respondeu hoje Delphim da Silva, o *Carlos*, accusado de furto e offensas corporaes, sendo condemnado em 10 annos de prisão em Africa, ou seis e Penitenciaria. A sentença causou sensação, tanto mais que o réu, antes do jury recolher para resolver a pena que lhe havia de dar, se deitou de joelhos perante os jurados implorando a sua absolvição, pois tinha mulher e filhos na mais triste situação.

—Hontem responderam Francisco Rodrigues, o *Gaya*, e Antonio Vaz, o *Luzeiro*, pelo crime de furto da quantia superior a 200$000 réis. O jury deu o crime como provado em quantia inferior a 40$000 réis, pelo que foram condemnados o primeiro em 10 mezes de prisão e 3 de multa a 100 réis diarios e o segundo em um anno de prisão e seis de multa a egual quantia.

CERTÃ, 8. — Os gatunos assaltaram na noite de ante-hontem para hontem o estabelecimento de Jacintho Raymundo, roubando generos e dinheiro no valor de réis 60$000, e a casa de Antonio Serra, d'onde roubaram objectos de ouro e dinheiro que se calcula em 100$000 réis. A auctoridade investiga.

Movimento do porto

Amsterdam, «Konig Willem I» (Batavia)	10
Vigo, South., etc., «K. F. August» (Braz.)	10
Tanger e Batavia, «Oranje» (Amst.)	10
Bah., R. Jan. e Santos, «Aachen» (Brem.)	10
Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)	11
Ten., R. Jan., etc., «Cap. Vilano» (Hamb.)	12
R. J., etc., «A. Rigault Genouilly» (Hav.)	12
Mar., Para., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	12
Bz. e R. da Prata «Amazonas» (Bord.)	13
Barb. Trin. e Demer. «Crown of Nav.»	13
Pará e Manaus, «Boniface» (Liv.)	14
Hamburgo «Cap. Rosa» (Brazil)	14
Bz. R. da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pall. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Amor não dorme.

NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock. Cinema.

AVENIDA — 8 1/2 — Nem mais nem menos (revista).

APOLLO — 8 1/2 — Beneficio — O major Magnesia — Um noivo encravado.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

COLYSEU — 8 1/2 — Companhia lyrica — Opera: Favorita.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão dr. Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim d'*A Capital*

JEAN DARCY

[O] Homem dos Verdes

Terceira parte

II

...Maria? Ignoro-o... Sei ...acreditei na sua existencia, ...me chamavam louco; sei ...me obstinei em a procurar ...parte, tendo a certeza de a ... Adivinhei que existia ...primeira vez em que vi a sua ... não que adoro porque é ...é uma parte de si mesma, ...lhe estremecer de volupia ...so pensar no carrasco ...ei em a esse miseravel para o castigar? Que tortura inventarei para o fazer soffrer? Essa mão meiga e delicada, que cubro de lagrimas e beijos, clama vingança! E' christã, tambem o sou, mas não podemos perdoar a esse miseravel. Sabe que elle tentou matar-me? Sabe que elle tentou assassinar o meu melhor amigo, Rogerio Lamberti?

«Ha n'isto tudo alguma abominavel historia de mulher, e Rogerio amava uma bella joven judia, que desappareceu... Que importa! O destino conduziu-me aqui, junto de si: encontrei-a Maria, raptal-a-hei!

«Irá commigo, não é verdade? As minhas palavras de amor assustam-na talvez? Não tenha receio, pois nada direi se assim o quizer. Quero apenas salval-a. Viverá como desejar. Não a incommodarei nem com as minhas supplicas, nem com as minhas lagrimas. Serei para si um amigo terno, silencioso e fiel.

«Quem é, Maria? Que historia é a sua e que papel tem n'ella Marcos Heller? Por que motivo a faz elle soffrer? D'onde vem, para onde vae? Qual é o seu verdadeiro nome? Dir-me-ha tudo isso, porque advinho que em breve estarei junto de si e que beijarei a outra mão — a viva — com uma ardente devoção.

«Maria pertenço-lhe.

«Conde Roberto Morelli»

Apenas Roberto Morelli acabava de reler a sua carta, bateram á porta e o *detective* entrou. Dick Lesly estava quasi irreconhecivel, com um velho fato immundo, camisa esfarrapada, chapeu amolgado e um boccado de seda preta a fingir de gravata. O nariz estava avermelhado como o d'um ebrio.

—Boas noites, Vossa Graça! — disse elle em voz pastosa e avinhada.

—Boas noites, Lesly, está perfeitamente disfarçado.

—Vossa Graça é que não está bem. Ir assim vestido para uma taberna de Whitechapel!

—E' mal frequentada?

—Só ladrões, assassinos, bandidos, gatunos! Se o virem bem vestido, esperal-o-hão á esquina da rua para o roubar. Vista uma camisa suja, um chapeu molle e um casaco esfrangalhado, para não despertar a attenção.

O conde procurou nas suas malas e acabou por descobrir um fato de caça; enrolou uma gravata de *soirée* debaixo d'uma camisa de lã e pôz na cabeça um chapeu de feltro.

—Vossa Graça tem dinheiro no hotel?

—Sim, uns quinze mil francos. O resto está na casa bancaria James and C.º

—E' preciso confiar esses quinze mil francos ao gerente do hotel, com uma carta.

—Porquê?

—Vossa Graça não vê que jogamos uma partida terrivel? E se João nos arma uma cilada? Se cahimos n'ella?

—E' verdade! — disse Roberto, pensativo. — Mas isso pouco me importa...

—A mim tambem, visto que o meu destino é morrer de morte violenta, mais dia, menos dia. Zombo d'isso. Dick Lesly é philosopho, milord. Queira pois escrever que, se d'aqui a oito dias não tiver tornado a apparecer, é porque foi assassinado ou conservado preso pelo dr. Marcos Helto, o hypnotisador. Indique a sua morada, pedindo aos tribunaes italianos e inglezes que procedam ás diligencias necessarias.

—Mas que pensará o gerente de tal carta?

—Nada. E' inglez, correcto e preciso. Diga-lhe simplesmente que guarde essa carta, que a abra no caso da sua ausencia se prolongar mais de oito dias, e accrescente que ella contém as instrucções necessarias para lhe mandar o dinheiro depositado na caixa do hotel.

—Devo levar dinheiro commigo?

—Algumas notas de banco escondidas nos sapatos. Vossa Graça tem boas armas?

Roberto, por unica resposta, mostrou dois pequenos revólveres. Estendeu um ao policia, dizendo:

—Offereço-lh'o, Lesly, em recordação da nossa primeira campanha.

—Obrigado, milord, — disse Lesly, mettendo o terrivel brinquedo no bolso. — Tem mais alguma arma?

—Um pequeno punhal e uma faca romana...

—Muito bem. Leve-as. Eu tenho o meu box...

E mostrou a pequena massa d'aço, tão formidavel na mão d'um inglez.

—João comparecerá? — perguntou Morelli, um tanto commovido.

—Assim o creio, pois m'o prometteu. Escreva a carta antes de sahir.

Tratando de dominar os nervos, o conde sentou-se e escreveu, dictando o policia; em seguida, pelo telephone, pediu que fosse ao seu quarto o gerente ou o guarda-livros do hotel. Este recebeu fleugmaticamente o dinheiro, passou recibo, metteu a carta fechada no bolso, cumprimentou respeitosamente e sahiu, sem abrir sequer a bocca.

—A que horas é a entrevista?

—A's onze e meia. Estamos muito afastados de Whitechapel, e por isso vamos metter-nos n'um *cab*, de onde nos apearemos antes d'ali chegar.

—Vamos.

—Um momento. Vossa Graça promette-me que se dominará e ficará tranquillo, succeda o que succeder?

—Dou-lhe a minha palavra de honra, Lesly.

Davam onze horas no bello relogio do hotel quando os dois homens sahiram. Apenas chegaram á rua, o policia tomou com familiaridade o braço do conde e começou a falar-lhe animadamente. Caminhavam um pouco aos bordos, como que ligeiramente embriagados. Depois de passarem Piccadilly, Lesby chamou um *cab* e subiram para o vehiculo, que atravessou os bairros elegantes, depois seguiu pelos arrabaldes. O policia fumava o seu pequeno cachimbo de raiz, pensativo e taciturno, quando puxou bruscamente o cordão preso ao braço do cocheiro, fazendo com que o vehiculo parasse repentinamente.

—Chegámos já? — perguntou Roberto, com o coração a pulsar desordenadamente.

—Ainda não.

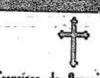
O policia pagou ao cocheiro e esperou que o vehiculo desapparecesse. Logo que o ruido das rodas se extinguiu ao longe, tomou o braço do seu companheiro e seguiu por uma rua deserta e mal illuminada. Caminharam durante algum tempo silenciosos. Roberto sentia approximar-se uma hora decisiva da sua vida e mordia nervosamente o charuto. Entraram em duas ou tres viellas escuras e encontraram-se á beira do Tamisa, junto d'uma grande doca.

A luz dos candieiros, açoutada pelas rajadas de vento, mal conseguia dissipar a escuridão; todos os estabelecimentos estavam fechados e só uma lanterna vermelha se balouçava na extremidade d'um gancho, dentro de uma porta de vidros com cortinas de lã vermelha.

—E' a taberna da *Bella-Edith*. — disse Lesly, parando.

(Continúa)

Agradecimento

João Guilherme, sua esposa Maria do Rosario Castelbauo e filhos, José Carlos e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á sua ultima morada seu querido filho, irmão e sobrinho Joaquim Henriques, ou lhe manifestaram os seus sentimentos, pedindo desculpa de qualquer falta nos agradecimentos, devido á ignorancia das moradas, bem como ao Grupo Democratico de Arroyos dos 85.

Francisco da Conceição Silva

Falleceu

Custodio da Conceição Silva e João da Cruz e Silva, em seu nome e no de toda a restante familia, cumprem o espinhoso dever de communicar o fallecimento de seu muito presado irmão Francisco da Conceição Silva, cujo funeral terá logar amanhã, ás 2 horas da tarde, da casa da sua residencia, na Avenida da Liberdade, 191, para o cemiterio Occidental.

Os corpos gerentes do Banco Economia Portugueza com muita magua participam o passamento do nosso querido amigo o Ex.mo Sr. Francisco da Conceição Silva, que foi Director d'este Banco, e convidam os seus amigos a tomarem parte no funeral, que se realisa amanhã, sexta-feira 10, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Avenida da Liberdade, 194.

Agradecem desde já o prestarem tão justa homenagem ao fallecido.

Francisco da Conceição Silva

A meza da Assembléa Geral e os corpos gerentes da *Empreza de Recreios Lisbonenses* cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do Ex.mo Sr. Francisco da Conceição Silva, director da referida Empreza, e que o seu funeral se deve realisar amanhã, sexta feira, 10 do corrente, saindo o prestito da sua residencia, Avenida da Liberdade, 194, pelas duas horas da tarde.

Francisco da Conceição Silva

FALLECEU

Os corpos gerentes da Companhia Fabril Lisbonense participam a todos os seus accionistas, amigos e clientes a perda irreparavel do seu fundador, director e dedicado protector, e convidam a associarem-se á manifestação que lhe será prestada por elles e por todos os empregados e pessoal das suas duas fabricas de Lisboa e Alhandra, incorporando-se no prestito funebre que acompanhará o corpo do fallecido á sua ultima morada, e que sahirá amanhã, 10 do corrente, pelas duas horas da tarde, da casa da sua residencia, na Avenida da Liberdade, n.° 194.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1911.

Francisco da Conceição Silva

FALLECEU

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros Universal participam aos accionistas o inesperado e bem sentido fallecimento do seu amigo e collega na Direcção e que o seu funeral se realisará amanhã, 10 do corrente, sahindo da casa de sua residencia, Avenida da Liberdade.

Reconhecidos, agradecem a todos que honrarem o acto com a sua presença.

Manuel Pinto Vieira

FALLECEU

Agnelo Pinto Vieira (ausente), sua esposa e filho, Adelina Pinto Vieira Anjos, esposo e filho, Julio Pinto Vieira e esposa, e Antonio Rodrigues Barata e filho participam que falleceu hoje, 9 do corrente, o seu sempre chorado pae, avô e sogro, effectuando-se o seu funeral amanhã, ás 11 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da egreja parochial de S. José, para o cemiterio oriental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Proprietada da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 10 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

SIM OU NÃO!

As mulheres ganham terreno!

Que fará o sr. ministro?...

A Capital, ha dias, n'uma carta de Aquilino Ribeiro, seu correspondente em Paris, dava noticia de que Mme Peletier affirmára n'uma conferencia que o sr. dr. Bernardino Machado seria feminista, se o feminismo vencesse. Approxima-se o fim da incerteza do sr. ministro dos estrangeiros. Como se verá pelo presente artigo, o sr. ministro terá em breve de pronunciar-se.

D. Virginia Quaresma

A direcção da Liga das Mulheres Portuguezas procurou a nossa illustre collega da imprensa a sr.ª D. Virginia Quaresma, diplomada com o curso de diplomacia, a fim de lhe pedir que não deixasse de concorrer aos futuros e urgentemente necessarios concursos para *segundos secretarios de legação*, ha tanto promettidos pelo actual ministro dos estrangeiros.

A sr.ª D. Virginia Quaresma tem toda a competencia para esses cargos, para o provimento dos quaes parece haver da parte do sr. dr. Bernardino Machado tão escrupuloso quão demorado estudo. O sr. ministro é de opinião — e com elle estamos perfeitamente de accordo — de que não basta para ser *segundo secretario* a competencia indispensavel. E' preciso tratar-se de pessoas de absoluta confiança da Republica. E, se o sr. Bartholomeu Ferreira foi exercer o cargo de *primeiro secretario* na legação portugueza do Brazil, é porque os direitos por elle adquiridos com seus serviços no gabinete do ministro, nos primeiros mezes da Republica, eram de tal ordem que justificadamente dispensavam um passado seguro de séria dedicação ás ideias republicanas.

Ora, no caso que vamos tratar, sobre ser a competencia incontestavel, a confiança deve ser absoluta. A sr.ª D. Virginia Quaresma muitas vezes fez o extracto dos discursos do sr. dr. Bernardino Machado,—quando s. ex.ª andava na propaganda republicana; as suas inclinações avançadas foram sempre reconhecidas e, como se sabe, faz parte ha muito tempo da redacção do jornal que francamente se entregou á politica do sr. dr. Bernardino Machado, chegando mesmo a ser considerado o orgão de s. ex.ª.

Sobre a competencia da sr.ª D. Virginia Quaresma para ser provida no cargo de *segundo secretario* não póde haver discussão.

A nossa distincta collega fez o curso de diplomacia, constante das seguintes cadeiras, divididas em partes pelos diversos annos: Historia Universal, Philologia Romanica, Geographia, Francez, Inglez, Philologia Portugueza, Litteratura Nacional e Historia Patria.

Tambem o fizeram os srs. José Vasconcellos e Sousa (Figueiró), José de Faria Machado (da Costa Freitas), e Carlos Maria de Salles Carmo Noronha (Paraty)—todos já nomeados. Emquanto, porém, o primeiro (Figueiró) ficou *esperado* em duas cadeiras, approvado por maioria em cinco, e por unanimidade nas restantes; o segundo (da Costa Freitas) foi em tres cadeiras *esperado*, foi approvado por maioria em tres e por unanimidade nas restantes, tendo perdido um anno por faltas, mas contando a mais a cadeira de philosophia; e o terceiro (Paraty) ficou *esperado* em duas cadeiras, approvado por maioria em oito e por unanimidade em tres;—a sr.ª D. Virginia Quaresma ficou approvada por unanimidade em todas as cadeiras do curso e nas que afóra este frequentou (philologia latina, dois annos; philosophia, dois annos; historia da pedagogia e pedagogia), excepção feita áquellas em que ficou *distincta* e que veem a ser:—philosophia, dois annos; historia, tres annos; e litteratura nacional, um anno.

Vê-se que a competencia da nossa collega, agora candidata a *segundo secretario* de Legação, é completa. E nada auctorisa a crer que a sua pretenção seja posta de parte pelo sr. ministro dos estrangeiros, porquanto é absolutamente certo que a sr.ª D. Virginia Quaresma *não foi avisada* de que não podia gozar das regalias do seu curso, fruidas pelos seus collegas.

Como pelo exposto se vê, *o direito* que lhe assiste é insophismavel. E a nossa amavel companheira de jornalismo, temos a certeza d'isso, fará valer os seus direitos, que bem maiores são do que esses que os pretendentes conferem o *Curso de bem esperar* e o não menos importante *Curso das genuflexões*.

A *madama* que em Paris dissertou sobre o feminismo em Portugal esteve longe de saber que a insinuação que lançava sobre a firmeza das convicções do sr. dr. Bernardino Machado seria em breve esplendidamente desmentida, para sua confusão e de todos os inimigos do *bom senso*.

O sr. dr. Bernardino Machado, para abraçar uma idéa, nunca lhe esperou o triumpho. Visto que a sr.ª D. Virginia Quaresma tem direitos, ella será nomeada *segundo secretario*.

Os direitos adquiridos foram sempre respeitados entre nós e é por isso que os velhos, em Portugal, teem sempre o apesar de tudo muito mais talento do que os novos. São os chamados direitos adquiridos por uma longa vida; os quaes, além de darem talento, dão tambem a aposentação com ordenado por inteiro.

Fique a nova *madama* Rattazi, que dá pelo nome de Peletier, sabendo, d'uma vez por todas, que Portugal não é a Liberia. E, para seu governo, termino com a velha phrase do poeta:

«*Et si cette histoire nous embête, je sais la recommencer.*»

F. da Silva Passos.

cano. Elle dispunha facilmente da tranquillidade, das opiniões e das vidas de todos os portuguezes independentes. Foi o braço direito de D. Carlos e dos lacaios do Terreiro do Paço. Esse homem sentiu, como ninguem, durante annos, a ancia tumultuaria e irreprimivel de liberdade que levou a monarchia ás maiores baixezas, perseguindo, prendendo, deportando, com as mãos criminosas e rapaces ainda a escorrer do oiro roubado nos erarios publicos. Esse homem sentiu essa aspiração de liberdade, esse homem comprehendeu a odiosa missão de policia de confiança que lhe incumbiram, cingindo-lhe á toga de juiz um baraço de carrasco e entregando-lhe uma escopeta de guarda fiscal, para o contrabando-libertador das novas idéas. E esse homem ficou, durante annos, n'esse papel humilhante de inquiridor e protector d'um regimen degradante.

Fevereiro é o especialista de direito administrativo. Veiga é o competente em leis de excepção. Juiz illustre! não abandone a gratificação sem primeiro organisar uma Collecção official do republicanos perseguidos e deportados.

Luiz Derouet não devia ter terminado o seu officio, sanccionado pelo sr. ministro do interior, com as palavras Saude e fraternidade.

A formula devia ter sido: Pouca saude ... e muito fraternidade!

* * *

A legação da Hespanha apresentou uma reclamação ao governo portuguez. O incidente não tem grande importancia. E vem até a proposito lembrar como o publico véla de mysterios as cousas mais simples. Lembram-se do dementido do governo inglez ácerca d'uma falada protecção no caso Hinton? Tudo se desfez. A diplomacia é uma sciencia delicada. Os governos não podem intrometter-se, a torto e a direito, em negocios ou interesses dos seus particulares com os outros Estados. Por esse caminho ir-se-hia longe de mais e acabava por se pedir a protecção ou a piedade para um criminoso vulgar, gatuno ou incendiario. Sobre um caso d'este genero, ha vestigios muito curiosos, ainda anteriores ao novo regimen, no ministerio dos estrangeiros.

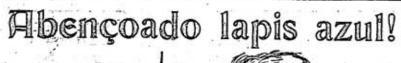
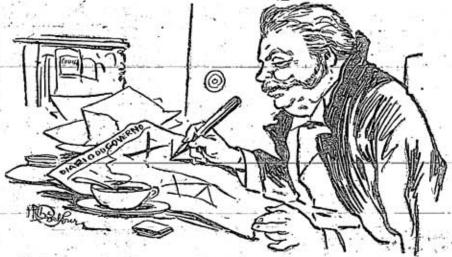
* * *

Hinton parte, Hinton vae para a Madeira, o Hinton das cartas, o Hinton das conferencias, o Hinton portuguez pela canna de assucar e inglez pelo temperamento fleugmatico de negociante. Boa viagem! Já nos irritava que elle andasse, ha mais de quinze dias, a seringar o sr. ministro do fomento e o governo com as suas interminaveis reclamações.

Viagens ministeriaes

O sr. Correia Barreto parte para Thomar, o sr. Brito Camacho para o norte

O ministro da guerra é esperado amanhã, de manhã, em Thomar, onde vae visitar o regimento de infanteria 15, ali aquartelado, preparando-se n'aquella cidade recepção condigna.

Na segunda feira segue para o norte o ministro do fomento, que visitará Espinho, a fim de ver as obras que se torna urgente realisar para defeza d'aquella praia.

N'outros tempos *cortava* nos jornaes republicanos, por conta da monarchia, e collecionava-nos querelas; agora, continúa a *cortar* no *Diario do Governo*, por conta da Republica, para collecionar leis.

Quer isto dizer que tanto colleccionou, que acabou por ser colleccionado e figurar na famosa... Collecção Republicana das Reliquias Monarchicas—com a pensão de 50$000 réis por mez.

Para inimigos ... mãos rôtas!

Official conspirador

E' demittido o capitão de infantaria Remedios e Fonseca por conspirar contra as instituições vigentes

Tendo-se tornado suspeito, ao governador da praça d'Elvas, o procedimento do capitão de infantaria Antonio Luiz dos Remedios e Fonseca, destacado, ao tempo, na referida praça, por isso que assistia a conferencias reservadas, se é que não as promovia, convidando, para ellas, outros officiaes e sargentos, deu, d'esse facto o referido governador conhecimento ao sr. ministro da guerra, que immediatamente nomeou o chefe do estado maior sr. capitão Bastos para proceder a uma syndicancia sobre o caso.

Ao mesmo tempo, o official inculpado era transferido para Bragança, para infanteria 10, resultando da referida syndicancia averiguar-se que as suspeitas do governador d'Elvas tinham mais que fundamento, pois o capitão Remedios e Fonseca não só fôra visto sair, de noite, embuçado e com todo o ar de conspirador classico, d'uma casa onde se presume tivessem reunido, com elle, outros conspiradores mais ou menos classicos, como tambem, no mez passado, ao seguir n'uma marcha, prohibira, o regente da banda do regimento de tocar a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*.

Não contente com isto, á passagem do anniversario da batalha das linhas d'Elvas, e como melhor meio de festejar esse facto historico, andou tentando alliciar officiaes e sargentos para, na referida data... restaurar a monarchia.

Em vista d'este resultado da syndicancia, o sr. ministro da guerra propoz, em conselho de ministros, a demissão do official conspirador, proposta que foi approvada, vindo publicada na *Ordem do exercito* distribuida hoje a referida demissão.

Separação da egreja do Estado

O sr. ministro da justiça, que hontem terminou a lei sobre o registo civil obrigatorio, já se está occupando da lei sobre a separação da egreja do Estado. Por essa lei é assegurado a todos o direito de defenderem e propagarem as suas doutrinas religiosas.

As associações já existentes ou que venham a existir terão tambem o direito de promover os seus cultos especiaes e ministrar a instrucção nas suas escolas, mas sob a acção fiscalisadora do governo.

Esta lei assenta em duas bases principaes: a primeira é a manutenção do clero existente á data da promulgação do decreto e que perceberá as pensões em relação á sua categoria; segunda, o Estado dará todos os edificios presentemente destinados ao culto, as suas dependencias, annexos e respectivos passaes, desde que os parochos assegurem que teem meio, entre a população catholica, de custear as despezas a fazer com o culto religioso. Desde que se prove que esse meio não existe, o Estado tomará conta dos referidos edificios.

Joaquim Costa

Esperam-se conflictos, em Saragoça, á passagem do cadaver

GRANS, 10 de fevereiro

Os restos mortaes do escriptor Joaquim Costa foram conduzidos, esta manhã, escoltados pela população, para Barbastro, d'onde seguirão para Madrid.

Deverão passar em Saragoça ás 8 horas da noite, receando-se tumultos, pois é ali grande a excitação no sentido de impedir que o cadaver siga para a capital.

O Credito agricola será decretado na proxima semana

O sr. dr. João Ulrich diz á "Capital,, as bases em que assentará

Na sessão de hontem da Associação de Agricultura, o sr. dr. João Ulrich, após a conferencia do sr. dr. Oliveira Feijão sobre o credito agricola, declarou á assembléa que lhe podia dar a boa noticia de que esse credito será decretado na proxima semana e segundo os moldes e pedidos instantes d'aquella collectividade.

O credito agricola é a base da projectada regeneração economica a que *A Capital* ha tempos alludia n'uma entrevista com o sr. dr. João Ulrich. Pouco faltando para a sua instituição em Portugal ser um facto, era de excellente pratica voltar a ouvir o illustre professor sobre o mesmo assumpto e especialmente sobre o funccionamento das chamadas caixas de credito. Foi o que fizemos esta tarde, e eis o que o sr. dr. João Ulrich nos explicou, n'uns fugidios momentos de palestra:

—As caixas de credito agricola serão instituidas em Portugal de modo a reunir no seu seio todas as creaturas interessadas no cultivo da terra e a prestar-lhes opportunamente o auxilio de que porventura careçam. A sua creação dará, entre outros resultados, o de livrar o agricultor da agiotagem, que n'alguns pontos do paiz chega a emprestar a 57 e a 75 0|0. Tanto podem obedecer ao principio da sociedade de responsabilidade limitada, como illimitada. N'este caso, de mais vantagem para o seu funccionamento, a caixa obterá com mais facilidade os fundos indispensaveis, visto que a garantil-os ha tudo o que pertence aos associados. No primeiro caso, as caixas terão que contar apenas com o equivalente dos seus recursos proprios, que serão constituidos pelas joias e quotas dos agremiados. N'um caso ou n'outro, porem, não poderão emittir acções ou obrigações, nem mesmo os titulos emittidos pelas caixas francezas, que nada mais são, afinal, do que acções com nome diverso.

«Sendo, como disse, os recursos proprios d'essas instituições a fundar em Portugal constituidos pelas joias e quotas dos associados, é natural que para a fixação do *quantum* d'umas e d'outras se tenha em vista a extensão de terreno em que cada agricultor labora e com essa mesma base se proceda depois á distribuição do credito. E como aquelles recursos não bastarão, certamente, a acudir a todas as necessidades da agricultura, as caixas tratarão de alcançar emprestimos que as ajudem a cumprir integralmente a sua missão. Mas, quem lh'o emprestará? Naturalmente, o Estado, pois que outra entidade não lhes forneceria dinheiro em boas condições e o Estado, diga-se sem hesitações, tem interesse em facultar esses recursos ás caixas de credito agricola.

«Devo falar agora da fiscalisação a exercer não só sobre a applicação do credito fornecido pelas caixas, como sobre a utilisação dos emprestimos pelas mesmas caixas contrahidos:

«No primeiro caso é da maior vantagem que ao lado de cada caixa funccione o syndicato agricola. A caixa, antes de proporcionar ao agricultor o dinheiro de que elle necessita, terá o cuidado de lhe pedir a especificação minuciosa d'aquillo a que o destina e empregará mesmo alguns meios praticos em ordem a obter a certeza de que o emprestimo não é desviado para fim diverso. No segundo caso, a fiscalisação dos dinheiros do Estado facultado ás caixas será commettida a uma junta composta de sete membros, (um representante da Associação de Agricultura, outro da Sociedade de Sciencias Agronomicas, outro do conselho superior d'agricultura e quatro delegados das proprias caixas). Esta junta fará visitas mensaes de inspecção aos estabelecimentos de credito e ahi não só verificará a regularidade do seu funccionamento como os ensinará a desenvolver-se e a servirem utilmente a agricultura nacional.

«Esquecia-me dizer-lhe que para os fundos da caixas tambem se pensa em derivar dinheiros hoje extraviados, como os dos celleiros communs, que não se sabe onde param, e os capitaes de que os intermediarios se soccorrem frequentemente na provincia para emprestar com grande juro aos agricultores necessitados. Pensa-se egualmente em obter para as caixas, a 3 1|2 0|0, o dinheiro do Estado, dinheiro que as caixas emprestarão, por seu turno, a 5 0|0. A insignificante margem de lucro assim obtido pelo Estado terá uma applicação justa: a de subvencionar o funccionamento da junta fiscalisadora a que já me referi, muito embora o exercicio de quasi todos os logares d'esse organismo seja gratuito. A margem obtida pelas caixas, com a differença entre 5 0|0 e 3 1|2 0|0, servirá logicamente para auxiliar as mesmas caixas no seu progredimento util.

«Por ultimo, dir-lhe-hei que essas instituições se estabelecerão provavelmente por concelhos, poderão federar-se de modo a darem as chamadas caixas districtaes. E se um dia isso fôr viavel, as districtaes, federadas, poderão constituir um grande banco de credito agricola, á semelhança do que já existe na Allemanha».

São louvadas pelo chefe do districto

as commissões municipal e parochiaes e as juntas de parochia

Considerando muito valiosos os serviços prestados a esta cidade pelas commissões municipal e parochiaes republicanas e pelas juntas de parochia na manutenção da ordem durante a implantação da Republica, serviços reconhecidamente arduos e difficeis, apezar da cordura e bondade natural do povo, e dos quaes resultou segura garantia de ordem e paz, tanto no paiz como no estrangeiro, e considerando tambem o efficaz auxilio prestado pelas mesmas corporações na solução das ultimas gréves: pelo presente alvará lhes presto as minhas homenagens e confiro os merecidos louvores.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1911.—(a) *Euzebio Leão*.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Padres diffamadores

No governo civil, á ordem do ministro do interior, estão presos dois

No calabouço n.º 8 do governo civil encontram-se detidos, á ordem do sr. ministro do interior, dois sacerdotes que foram presos perto de Chaves, por andarem diffamando a Republica. Os dois padres, que chegaram a Lisboa no comboio das 6 horas da manhã, encontram-se incommunicaveis e durante o dia não foram interrogados. Sobre o caso, o sr. commandante da policia teve hoje uma larga conferencia com o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Vida velha?!

Discute-se actualmente na imprensa periodica a necessidade da creação d'um grande partido conservador, como garantia ás chamadas classes que *teem que perder* e ha pouco tambem o illustre advogado dr. Cunha e Costa advogou, com a sua palavra quente e apaixonada, a razão de ser da existencia de tal partido.

Republicanos historicos e progressivos, não comprehendemos nem achamos justificação possivel ao regresso ás antigas normas constitucionaes, apenas com o claro intuito da defeza das classes privilegiadas ás tão justificadissimas pretenções d'essa immensa legião de parias, eternamente sugados e sacrificados ao predominio das classes preponderantes, unicas culpadas d'esse immenso chaos da nossa administração que nos ia levando a um completo anniquilamento.

A Republica é effectivamente para todos os portuguezes, pobres e ricos, exploradores e explorados, adherentes ou adhesivos, mas uma republica accentuadamente radical e socialista, francamente aberta ás aspirações legitimas e naturaes do progresso, protectora desvelada dos fracos e dos opprimidos.

Uma republica conservadora, que pretendesse manter entre nós o predominio de castas e de preconceitos, seria n'este momento historico da nossa nacionalidade uma verdadeira utopia e os republicanos antigos, que de longa data veem apostolisando os principios mais rasgadamente liberaes, repelliriam seguramente semelhante phantasia, que nos levaria certamente aos tempos ominosos do rotativismo!

Seria o regresso á *vida velha*, e duvidamos muito que sob a bandeirola do pretenso partido se abrigassem mais do que alguns foragidos dos velhos partidos monarchicos, sequiosos e famelicos, á espreita de mesa farta onde se refastelassem como outr'ora.

Tão desacreditada está a *taboleta conservadora*, que nos ultimos tempos da defuncta monarchia todos os partidos monarchicos militantes eram *rasgadamente liberaes!*

Decididamente, achamos preferivel seguir uma orientação politica baseada no nosso programma partidario, com as modificações naturaes que lhe devam ser introduzidas e que o espirito moderno, cada vez mais intelligente e culto, nos indicam como necessarias e como consequencia logica do progresso social.

A Republica Portugueza, é conveniente não o esquecer, deve a sua existencia muito especialmente á grande phalange das classes trabalhadoras e dos intellectuaes.

Uns e outros se sacrificaram fazendo propaganda, escrevendo, pugnando e combatendo, de armas na mão, em prol d'uma nova era de progresso e de bem estar social, e não é, certamente, a dois passos do nosso triumpho que vamos confiar nas mãos dos nossos adversarios de hontem o poder que conquistámos com a força do nosso braço, com o sacrificio de tantas vidas!

Vida nova! Vida nova!

Abel Sebrosa.

ENCERADOS

A suspensão do contracto com a casa Cauvin Yvose

é um facto consummado por parte da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Que *A Capital* tinha razão nas considerações expendidas sobre o que se passava com relação ao fornecimento de encerados feito pela feliz casa de Paris E. Cauvin Yvose, acaba de o demonstrar o facto da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes ter mandado suspender o contracto que com essa casa tinha ha 10 annos e que estava a começar novo periodo.

Podêmos ainda accrescentar que, na reunião hontem realisada, do conselho de administração, houve séria discussão a tal respeito, visto estar o director d'esses caminhos de ferro empenhado em que o contracto continue vigorando.

Sabemos tambem que no conselho de administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste o assumpto foi ante-hontem discutido, sendo requisitado pelo sr. Cupertino Ribeiro, membro d'esse conselho, o contracto, a fim de ser examinado.

Não é o documento, em si, que tem de ser examinado.

O que tem de se averiguar é se as clausulas teem ou não sido cumpridas, sobretudo no que diz respeito á qualidade dos encerados e á sua preparação. Os encerados parecem antes redes de caçar pardaes.

A officina do Barreiro ha mais de dois mezes que não emprega pintura nas passagens, a que chamam espinhas e costuras, empregando em sua substituição oleo mineral, o que não tapa os buracos feitos pela agulha, dando em resultado a agua que cae sobre o encerado penetrar nas mercadorias que elle cobre.

O representante da casa E. Cauvin Yvose já participou para Paris que

os contractos com Portugal estavam em perigo de não continuarem, devido a A *Capital* ter mostrado serem nocivos para o Estado.

Devemos, comtudo, dizer, em abono da verdade, que o Estado não seria tão prejudicado se os contractos fossem cumpridos á risca, isto é, se a casa E. Cauvin Yvose fosse obrigada a pagar os 50 % dos prejuizos causados por molha em mercadorias (art. 9.º do contracto) e se os chefes de estação fizessem como o inspector Montes, que obrigava a içar os encerados n'uma vara para vêr se estavam completamente tapados, o que fazia com que recusasse quasi todos.

Uma ordem que não póde ser cumprida e requisições que não são satisfeitas

No anno passado foi, pelo engenheiro chefe do movimento, dada ordem para que o empregado do caminho de ferro que está ao serviço dos encerados não recebesse aquelles do que suspeitasse deixarem penetrar agua. Esse empregado viu-se tão atrapalhado, que pediu para ser retirado do tal serviço, pois não lhe era possivel fazer a escolha ordenada, por todos serem suspeitos. N'essa occasião, o representante da casa Cauvin Yvose apresentou-se ao sr. engenheiro Borges de Sousa a queixar-se de que o empregado e o então chefe Montes não lhe queriam receber os encerados, levantando-se tal questão, que o contracto esteve para ser rescindido.

Em setembro findo, o chefe da estação do Barreiro requisitou á casa Cauvin Yvose 100 encerados, ao abrigo do art.º 14.º, que a obriga a entregal-os no praso de 24 horas, mas a casa Cauvin Yvose não satisfez essa requisição, assim como outras, tendo o caminho de ferro de alugar á casa Leite & Sobrinhos 116 encerados, que a casa Yvose teve que pagar, conforme está estipulado no contracto.

Para que, recorrendo a subterfugios, não venham com desmentidos, seremos os primeiros a dizer que nem todos os encerados são velhos, pois entre elles alguns ha de tal qualidade, que em Portugal ninguem apresenta eguaes, visto que são de 5m,50 de largura, sem costura, ou seja de um panno só, o que mostra quanto a industria no estrangeiro está adeantada.

Sabemos que o representante da casa Yvose está desesperado com as informações que temos dado; e, como não póde averiguar quem nol-as tem fornecido, faz recahir suspeitas sobre individuos que nada teem com o caso. Descance o representante da poderosa casa, que temos ainda muito que dizer. Mas isto não vae a matar.

A' pae Adão

Assim se apresenta um réu no 2.º districto criminal

Perante o juiz do 2.º districto criminal, sr. dr. Campos, apresentaram-se hoje a responder os descarregadores de carvão Antonio Joaquim, Albino José e Elyseu Rodrigues, gallego, conhecido por *Rabachola*, que hontem, ás 11 horas da noite, na rua 24 de Julho, em frente d'uma taberna ali existente, denominada «Casa das 4 portas», haviam sido capturados pelo guarda civico n.º 641, sob a accusação de se terem envolvido n'uma rija desordem, em que o *Rabachola* ficou ferido com ligeiras facadas na cara e na barriga.

O facto em si não teria grande importancia, se não se désse uma circumstancia imprevista, que causou grossa sensação nos claustros da Boa-Hora.

Foi o caso que o *Rabachola*, curioso typo de alcoolico incorrigivel e a quem a policia conhece como os seus dedos, tantas são as prisões que conta e as vezes que tem sido posto na fronteira, offereceu, ao ser capturado, tamanha resistencia, que ficou com a roupa completamente rasgada, deixando uma parte d'ella no hospital de S. José, onde foi receber curativo, e libertando-se dos ultimos farrapos no governo civil, para onde em seguida foi conduzido.

D'esta fórma, quando hoje chegou o momento de o levarem ao tribunal, recorreu a policia á primeira pessoa que se promptificou a emprestar-lhe um cobertor, e lá levou o homem embrulhado n'elle até ás arcadas da Boa-Hora. Como, porém, ao chegar ali, o proprietario do cobertor exigisse a entrega d'este, não houve remedio senão fazer-lhe a vontade, e o *Rabachola* lá teve de transpôr o resto do corredor até á sala da audiencia completamente nu em pello, com grande escandalo de algumas representantes do sexo fragil que ali se agglomeravam.

Valeu n'esta conjunctura o escrivão Ferraz, que forneceu ao pobre diabo um velho gabão, porque do contrario teriamos certamente de assistir a um julgamento mais curioso que o das tres graças perante Paris...

Syndicalismo e solidariedade

A conferencia do illustre orador brazileiro dr. Symphronio de Magalhães

A pedido do orgão dos syndicalistas e do grupo Pró Patria, realisa no domingo, ás 2 horas e meia da tarde, uma conferencia o illustre orador brazileiro dr. Symphronio de Magalhães, que dissertará sobre syndicalismo e solidariedade humana.

A conferencia effectua-se no theatro Nacional, generosamente cedido pela direcção, para esse fim. As collectividades acima referidas convidam a assistir todas as corporações liberaes e democraticas que se interessem pelo movimento syndicalista em Portugal. Os bilhetes que cada collectividade necessitar devem ser requisitados na séde do Pró-Patria, Rocio, 85, até ás 6 horas da tarde de sabbado, a fim de poderem ser marcados.

As "aparadeiras" ainda funccionam

Os jornaes disseram ha dias que o sr. governador civil de Lisboa dera ordens terminantes no sentido de obstar a que as *aparadeiras* continuassem no exercicio do seu mister, prejudicando gravemente as parteiras diplomadas e menosprezando a lei que lhes prohibe tal exercicio. Ao que nos affirmam, porém, as ordens do sr. dr. Eusebio Leão não teem sido rigorosamente acatadas, dando-se actualmente o caso extravagante de muitas d'essas mulheres declararem alto e bom som que a policia administrativa nada tem que ver com a sua *profissão* e que as reclamações das parteiras diplomadas não repousam em fundamento serio.

Ainda ultimamente, embora surprehendida em flagrante delicto de assistir a uma parturiente, sem estar para isso devidamente autorisada, uma das *aparadeiras* zombou da intervenção policial e affirmou que nada a impediria de proseguir na sua tarefa criminosa. E dizemos criminosa porque não são raros os resultados fataes provocados pela ignorancia profissional das pseudo-parteiras.

EXCLUSIVO DO jogo em Macau

E' apresentada uma proposta n'este sentido ao sr. ministro da marinha

Por mr. Arthur Borthoz, advogado em Schangae, foi apresentada hoje, ao sr. ministro da marinha, a renovação d'uma proposta que já ha tempo fôra feita ao governo portuguez, sobre a concessão do exclusivo do jogo em Macau.

Ao que nos consta, os proponentes pedem para essa concessão se estender a todos os jogos, tanto dos locaes como os europeus, obrigando-se, em troca, a pagar 700 contos de renda annual e facultarem ao governo um emprestimo de 12 milhões de francos, ao juro de 5 1|2 0|0 ao anno, para melhoramentos locaes de mais urgente necessidade, taes como construcção de caes acostaveis, de docas, de pontes, etc.

O sr. Azevedo Gomes declarou que ia estudar o assumpto e o apresentaria em conselho de ministros.

O paço de Cintra

Um alvitre para a sua adaptação

A proposito da nomeação que se diz vae ser feita do almoxarife do paço de Cintra, mais conhecido por paço da villa, escreve-nos *Um constante leitor e amigo dos cintrenses* suggerindo o alvitre de, como se faz em França, aproveitar esse bello edificio para alojar todas as repartições civis, ficando, por exemplo, na sala dos Cysnes o tribunal; e no resto do edificio os cartorios, obras publicas, repartição de fazenda e recebedoria.

Parece-nos tal alvitre digno de ser seriamente ponderado.

Livre pensamento

Em A da Beja

Depois d'amanhã, pelas 11 horas e meia da manhã, realisa-se, n'esta localidade, com a assistencia dos srs. Fernando Formigal de Moraes, presidente da camara municipal de Cintra, e Gregorio Casimiro Ribeiro, administrador do mesmo concelho, a entrega da capella que ali existia abandonada á Junta de Parochia da freguezia de Bellas, para ser no mesmo edificio installada uma escola mixta de instrucção primaria. Ao acto assiste, em nome da Junta Federal do Livre Pensamento, o sr. Eurico de Campos, vogal da commissão executiva da mesma junta.

Remodelação dos quadros DO pessoal do ministerio do fomento

Uma commissão de empregados do ministerio do fomento foi hoje procurar o sr. dr. Brito Camacho, a quem entregou uma representação com um projecto de remodelação dos quadros d'aquelle ministerio, pelo qual, com um pequeno augmento de despeza para o Estado, seria melhorada a situação do pessoal auxiliar administrativo. Propondo que sejam aposentados os empregados incapazes de prestar serviço, por invalidos, e que na exposição feita ao ministro se affirma serem, pelo menos, a quarta parte do pessoal total, as categorias passariam apenas a ser quatro, em vez de seis, como actualmente, sendo todos melhorados de vencimento. E a despeza, que até agora é de 256:200$000 réis, passaria a ser apenas de 262:800$000 réis, ficando: os chefes de conservação com 40$000 réis, os escripturarios de 1.ª classe com 30$000 réis, os de 2.ª com 25$000 réis e os apontadores com 20$000 réis, mensalmente.

Na representação pede-se, especialmente, que, devendo ser a reorganisação dos quadros demorada, o ministro auctorise os apontadores de 3.ª classe, desde já, a poderem concorrer aos concursos para os logares de escripturarios e chefes de conservação, em conformidade com a representação entregue em novembro findo.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

Os inherentes ao risco profissional são um producto inevitavel da propria industria

Para a discussão da respectiva responsabilidade e em relação ás suas causas, fizemos a classificação de accidentes de trabalho, distinguindo: os de força maior, a caso fortuito, a culpa do patrão, a culpa do operario e a causa desconhecida.

De todos estes, os que essencialmente são inherentes ao *risco profissional* são os devidos a caso fortuito. Não se discute, pois, a responsabilidade que por elles tem o patrão, pois constituem *um producto inevitavel da propria industria*. O patrão tem de os supportar da mesma fórma que soffre as consequencias de quaesquer crises, fluctuações do mercado, etc.

E por maioria de razão tem de supportar a responsabilidade dos accidentes devidos a culpa sua, o que já succede hoje pela doutrina do Codigo Civil, que exige, no emtanto, a prova de que é devido a culpa do patrão cada um dos accidentes que se vão produzindo.

Esta prova é que se torna depois desnecessaria; e vamos ver como só em casos excepcionaes ella tem de ser feita, mas pelos patrões.

Nos accidentes devidos a força maior, ainda a doutrina até aqui seguida não soffre grandes duvidas ou impugnações. Embora independentes do exercicio do trabalho, produzem-se no emtanto por occasião d'elle e mesmo muitas vezes por causa d'elle.

Pelo facto de se produzirem tambem durante o exercicio do trabalho é que egualmente se presumem a elle devidos, e portanto incluidos no *risco profissional*, para o effeito de ser supportada pelo patrão a respectiva responsabilidade, os accidentes devidos a causa desconhecida.

Quando sobreveem fóra da execução do trabalho, não ha tal responsabilidade, porque não a justifica o *risco profissional*. As consequencias de taes accidentes são supportadas só pelas respectivas victimas, mas são relativamente raros estes casos.

Até aqui, como se vê, as difficuldades e duvidas não teem sido muitas para quem, como nós se tem collocado dentro da doutrina do *risco profissional*; porque quem esteja ainda aferrado ás antigas theorias sobre culpa, ou, mesmo, tenha ficado preso a uma das varias theorias intermedias, que surgiram e que todas teem sido postas de parte pelos modernos tratadistas e legislações, muito tem a discutir e criticar.

Tudo isso, porém, só tem hoje, e especialmente agora para nós, importancia historica e theorica.

Mas o nosso fim não é fazer historia nem theorias; é estudar o assumpto praticamente, terra a terra, tanto quanto o permittirem as nossas faculdades e o exigirem as circumstancias de momento.

Aos patrões incumbe a responsabilidade dos accidentes de trabalho devidos a «culpa leve»

Passemos, pois, já ao exame da ultima categoria d'accidentes de que nos falta falar: a dos devidos a *culpa do proprio operario*.

Aqui é que as divergencias se levantam muitas e grandes, ainda assim entre os proprios partidarios da doutrina do *risco profissional*.

E' sabido que geralmente se estabelecem tres graus na culpa, distinguindo-a em *leve*, *grave* e *intencional*, determinados pela maior ou menor imprudencia, maior ou menor possibilidade de previsão do facto prejudicial e da maior ou menor facilidade de o prevenir.

Quanto á culpa leve, que, como tem exprimido alguns escriptores, deve equiparar-se ao caso fortuito, da mesma fórma que a culpa intencional é equiparada ao dólo, considerando-se assim os accidentes a ella devidos como inherentes ao exercicio do trabalho, ainda a solução não é duvidosa; a responsabilidade, por elles é supportada pelo patrão ou emprezario.

Bem conhecidos são os periodos seguintes de Fusionato no seu livro: *Il infortunio nel lavoro e il diritto civile*, escripto em 1877, que plenamente justificam aquella conclusão.

Diz esse escriptor: «O longo habito das occupações perigosas, a repetição continua e mechanica durante dez ou doze horas por dia do mesmo trabalho acabam por habituar o operario ao perigo e por condemnal-o fatalmente á negligencia. O operario, que todos os dias affronta o mesmo perigo e nunca foi por elle ferido, torna-se naturalmente e insensivelmente temerario e imprevidente, e acaba por despresar, ainda no interesse do cuidado no trabalho, muitas das precauções que a prudencia aconselharia... Se a confiança temeraria no perigo é uma consequencia do trabalho, e se ha imprudencias que são de certo muito inherentes ao proprio trabalho, e com esse estão insensivelmente ligadas, os desastres que d'essas derivam devem, quanto aos effeitos, equiparar-se a todos aquelles que na propria industria teem a sua origem».

Aos patrões, ou emprezarios, incumbe pois a responsabilidade pelos accidentes de trabalho devidos a *culpa leve* do operario.

No proximo artigo, veremos a solução a adoptar quanto aos causados por *culpa grave*, cuja discussão é deveras interessante.

Lima Bayard

A' caridade

Rosa Nunes de Bastos é uma pobre tuberculosa, sem meios alguns de subsistencia e vivendo na rua dos Poyaes de S. Bento, 56, 2.º, n'um quarto alugado. Qualquer obolo que fosse mitigar o desconforto e atroz miseria com que a desventurada lucta seria uma obra verdadeiramente caritativa. Recommendamol-a aos nossos leitores.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. Sebastião da Pedreira

Por occasião da inauguração do balneario, que, como A *Capital* hontem noticiou, se realisa no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, é o seguinte o programma da festa, a que preside o ministro do interior:

Concerto pela Tuna; sessão solemne; inauguração do balneario; recitação pelos alumnos das poesias «Os ninhos», «As metamorphoses», «Jokens» e «Balada da neve»; execução, pelo orpheon escolar, da «Portugueza», «Hymno da escola de S. Sebastião da Pedreira», «Sementeiras», «Josésinhos», «Ao sol» e «O poleiro»; distribuição de vestuario, calçado e outras prendas, e lanche aos alumnos.

O cholera na Madeira

Conduzindo 43 passageiros, partiu hoje para a Madeira o vapor *Insulano*.

CHAMUSCA, 9.—Por iniciativa da commissão administrativa parochial d'esta villa, deve sahir no proximo domingo, 12, um bando precatorio em favor do laborioso povo da Madeira. Para esse fim, aquella corporação officiou a todas as agremiações associativas d'esta localidade, solicitando o seu auxilio e a sua adhesão, esperando que todas ellas se incorporem no bando.

PORTALEGRE, 9.— Promovido pela commissão administrativa municipal, realisa-se no proximo domingo um bando precatorio em favor dos orphãos da Madeira.

Partido republicano

Centro Alferes Malheiro

Depois d'amanhã, domingo, ás 8 1|2 da noite, effectua-se n'este centro, com séde no Campo Grande, uma sessão solemne para inauguração do retrato do sr. dr. Antonio José d'Almeida em que usarão da palavra os srs. Fernão Botto Machado, dr. João Todella, Antonio Quintas e Roque da Fonseca Junior. Serão tambem distribuidos 90 fatos a outras tantas creanças pobres, pela commissão parochial. Abrilhanta a festa um grupo musical.

PORTALEGRE, 9.— Reune amanhã a commissão municipal republicana, contando-nos que em breve encetará uma activa propaganda em todo o districto.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio de 1910 da Companhia de Seguros Probidade vê-se que o saldo da gerencia d'esse anno foi na importancia de 23:218$800 réis, ficando o fundo de reserva elevado á quantia de 95:000$000 réis. Para discutir esse relatorio, reune a assembléa geral, no escriptorio da companhia, rua do Commercio, 39, 1.º, no dia 18, ás 8 horas da noite.

—A empreza *A Vida Juridica*, de que é redactor principal o nosso amigo Lobo de Vasconcellos, está distribuindo uns calendarios de carteira, de reclame á referida publicação e ao escriptorio de negocios forenses que ella está adstricto, de que recebemos alguns exemplares, os quaes agradecemos.

—Na ultima reunião da direcção da Tuna Democratica dr. Antonio José d'Almeida foram approvados 28 socios novos. Na séde da mesma tuna acha-se aberta a matricula para alumnos e executantes.

—Os srs. Cruz e Soares constituiram uma empreza denominada Aliança, para fornecimento directo de peixe fresco nos domicilios, do que é escusado encarecer as vantagens. O serviço está organisado por pessoal adestrado, devendo a empreza ter um futuro prospero.

—Guilhermina Augusta, moradora na rua de S. José, 81, 3.º, foi hoje retirada d'um dos lagos do jardim da Escola Polytechnica por alguns estudantes e guardas, que acudiram aos seus gritos de soccorro. Estava já desmaiada e ignora-se se foi tentativa de suicidio ou imprevidencia. Foi conduzida na maca dos voluntarios da Ajuda para o posto da Santa Casa, onde ficou em tratamento.

—Reuniu, hoje, a assembléa geral do Syndicato dos empregados no commercio e industria approvando os balancetes do mez de janeiro e do beneficio realisado no theatro da Trindade, em favor do cofre.

Foi tambem approvado o capitulo 2.º do projecto dos Estatutos, sendo marcada para d'hoje a oito dias nova reunião para continuação da discussão dos referidos estatutos.

Reclama-se

De Espinho contra o facto de, ha mais de 15 dias, não haver, nem na recebedoria, nem nos vendedores de sellos d'aquelle concelho, sellos de imposto de 10, 20, 30 e 50 réis, o que, como é bem de vêr, causa grandes transtornos e prejuizos.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Continua aberta a inscripção nos seguintes locaes: rua da Victoria, 30; da Magdalena, 148; de S. Nicolau, 30; da Prata, 192; do Ouro, 174; dos Poyaes de S. Bento, 171; calçada do Duque, 31 E, e rua da Prata, 101. Os emblemas podem ser requisitados na séde, rua de S. Nicolau, 23, podendo os alistados entregarem nos locaes mencionados os seus retratos, a fim de serem collocados nos cartões de identidade distinctivos.

Por motivo de instrucção, os alistados serão formados por fardados nos exercicios.

Alcantara.—A commissão executiva e fiscal d'este batalhão convida todos os alistados a incorporarem-se no cortejo civico que no proximo domingo, 12, e a convite do Grupo Revolucionario d'Alcantara, se dirigirá até ao cemiterio do Alto de S. João a prestar o seu preito de homenagem á memoria de Buiça e Costa. Todos os alistados que já teem uniforme são fardados com o commandante dos seus instructores e aquelles que não teem ainda uniformes acompanharão com os distinctivos do batalhão, mas não na fórma. O exercicio terá logar na parada do quartel dos marinheiros, ao meio dia, havendo meia hora de chamada.

Miguel Bombarda.—Realisa-se no proximo domingo, pela 1 1|2 da tarde, o primeiro exercicio com armas. Continuam a marcar-se faltas.

ALCAÇOVAS, 9.—Conta já grande numero de alistados o batalhão voluntario em via de organisação n'esta villa.

Francisco Conceição e Silva

O seu funeral

No cemiterio dos Prazeres ficaram hoje depositados, em jazigo de familia, os restos mortaes do commerciante e industrial sr. Francisco Conceição e Silva. Sobre o feretro foram depostas 11 grandes corôas e 9 ramos de flôres naturaes, offerecidos por pessoas de familia e de amizade. Atraz do carro funerario seguiam, a pé, cêrca de dois mil operarios e representantes das fabricas de bolacha de Santo Amaro Napolitana e de lanificios da rua da Palma e da Alhandra, da Companhia Portuense, da casa Barreto, Filhos & Genro, do Porto, Associações Commercial, de Lojistas e Industrial, Banco Economia Portugueza, Empreza dos Recreios Lisbonenses, companhias de seguros Luzitana, Universal, etc.

Choque d'um electrico

Quando hoje de manhã seguia pela rua Oriental do Campo Grande uma carroça puxada por um boi e guiada por Jeronymo Lauro, residente na quinta dos Sete Castellos, ao Campo Grande, em sentido contrario vinha o carro electrico 332, de que era guarda freio o n.º 703, Barnabé Rodrigues, morador na rua Affonso Domingues, 24, 1.º, D. O carro vinha com pouca velocidade, mas ainda assim o guarda-freio não o pôde travar a tempo de evitar o choque com a carroça, fazendo-a virar e ficando o animal que a puxava com as pernas partidas. Entre os passageiros do electrico houve grande panico, sendo o guarda-freio e o carroceiro presos e enviados para o governo civil.

"Jornal de Sports"

Sahiu hoje o 1.º numero d'este bi-semanario sportivo, de que é redactor em chefe o sr. Daniel Queiroz dos Santos. Apresenta-se muito bem redigido, com uma desenvolvida secção do estrangeiro, abrindo concursos deveras originaes e com bons premios, dois d'elles de 50$000 reis cada um e onze taças de prata. A redacção e administração do nosso collega, a quem desejamos longa e prospera vida, é na rua Nova do Almada, 81, sobreloja.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se ligeiramente. O mercado abriu a 49 1|4 e 49 1|8, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 3|16	49 1|16
Londres 90 d|v..	49 3|4	—
Paris, cheque....	578	581
Italia..........	515	560
Allemanha, cheq..	228	230
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.....	800	900
Nova-York.......	990	1:000
Rio s|Londres...	16 1|16	—
Libras..........	4:930	4:920
Agio d'ouro.....	7 0|0	9 0|0

Descontos.—Fez-se hoje a 6 1|2 e 6 3|4 0|0 no mercado livre.

Bolsa.—O papel do Assucar, que vae cahindo, foi tambem hoje objecto de preferencia dos especuladores. De resto, o movimento foi pequeno. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,70	37,70
» de 500$000..	—	37,80
» de 100$000..	37,70	38,20

Das obrigações effectuou-se apenas o coup. de 4 1|2 de 1905 a 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$700 e 3.ª 65$300.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 103$500; Banco Lisboa & Açores 103$000, ex-dividendo; Assucar 30$700 e 35$300; Cazengo 1$750; Phosphoros coup. 62$000; Tabacos, coup. 59$000.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, hypothecarias 88$700; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, coup. 61$500; Norte e Leste, 2.º grau, 49$600; Beira Alta, 2.º grau, 13$850; classes inactivas, 91$000.

A praso, fim de fevereiro: Assucar 30$300 e 30$400.

Fim de março: Assucar 30$600 réis; 30$500, 30$200, 30$100, 30$000, em primo de 500 réis 31$700 e em primo de 500 réis 34$000 e 35$000; Moçambique 5$600; Zambezia 3$700.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 10, ás 11 h. e 30 m.—2 1|2 consol. inglez, 80,12; 3 0|0 Portuguez, 65,00; 5 0|0 Brazil, 1895, 101,00; 4 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,25; 5 0|0 Russo, 1906, 105,00; Peruvian, 00,00; Atchison, 110,62; Chesapeake e Ohio, 83,62; Erie preferred, 52,50; Erie Common, 30,12; Missouri Common, 37,25; Rock Island, 30,62; Southern Pacific, 128,37; Southern Common, 30,00; Union Pac., 185,25; Gd. Truck Canal (1.ª pref.), 56,60; U. S. Steel corporation, com., 83,87; Amalgamated, 67,50; Tanganyika, 5,66; Beira Railway, 37,00; Moçambique, 22,3; Rand-Mines, 8,50.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 64,92; Norte e Leste, 2.º grau, 158,00; Moçambique, 28,75; Zambezia 19,00; Tabacos, 000,00.

ULTIMAS NOTI[CIAS]

Grandes tempestades em Italia

ROMA, 9 de fevereiro

Tem havido terriveis tempestades em Palermo e Ancona. Em Palermo a ventania derribou carruagens nas ruas e desarreigou arvores. O mar invadiu o porto interior. Morreu uma pessoa.

Um caso de peste em Penza

PARIS, 10 de fevereiro

Telegrapham de S. Petersburgo aos jornaes parisienses que se manifestou hontem um caso suspeito de peste em Penza, entre passageiros vindos da Siberia. Penza está situada a sueste da Russia Europeia.

A attitude dos nacionalistas inglezes provoca commentarios

LONDRES, 10 de fevereiro

A maioria de 102 votos, obtida pelos liberaes na votação de hontem, é objecto de commentarios da imprensa d'esta manhã, salientando o facto dos nacionalistas, até agora estranhos, terem votado com o governo.

MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

A recepção semanal aos jornalistas

Realisou-se hoje no ministerio dos estrangeiros a recepção semanal do sr. Bernardino Machado, aos jornalistas estrangeiros e nacionaes.

O sr. Bernardino Machado iniciou a serie das suas considerações declarando achar-se já quasi terminada a campanha que alguns jornaes estrangeiros vinham fazendo contra o nosso paiz. Todavia, appareceu nos ultimos dias uma correspondencia no *Corriere della Sera* que é menos exacta, enviada, seguramente, pelo correspondente que esse jornal italiano entre nós teve.

Essa informação era a tal ponto infundamentada, que foram os proprios compatriotas d'esse jornalista que se encarregaram de a desmentir, protestando, ao mesmo tempo, contra as atoardas que o aquelle jornal se fazia.

Em seguida fez notar o interesse que para nós tem a carta publicada por Faustino Prieto, monarchico hespanhol militando na direita conservadora, pedindo ao seu governo o reconhecimento da Republica Portugueza.

Passando aos assumptos mais interessantes decorridos na ultima semana, alludiu ao facto do Supremo Tribunal de Justiça ter reconhecido a competencia dos tribunaes ordinarios para julgar os antigos ministros do extincto regimen.

Falando sobre a reforma eleitoral, affirma que ella em breve será publicada e que as eleições se farão em abril proximo. Elucida que a sua discussão proposta ao conselho de ministros ainda não está concluida, mas as bases principaes em que essa reforma assenta são: inscrever como eleitores todos os individuos que souberem ler e escrever e os chefes de familia. As minorias terão representação em lista plurinominal e o numero de deputados passará de 150, havendo, ao mesmo tempo, uma grande remodelação na constituição dos circulos eleitoraes.

Sobre a situação politica diz que a ultima semana se manifestou pela unificação de todo o paiz sob o regimen republicano. E a ultima festa realisada no Porto aos deputados republicanos de 1900, como a recepção que o nosso ministro no Brazil teve são prova evidente de que o paiz acceita as novas instituições com agrado.

Economicamente vê-se que o paiz melhora de situação e, para corroborar esta affirmação, lê algumas cifras em que se prova que de 1 de janeiro a 4 de fevereiro, houve este anno um augmento, sobre egual periodo do anno anterior, de: na importação 332 contos; exportação 90 contos; reexportação colonial 635 contos; reexportação estrangeira 360 contos.

Na semana que está decorrendo já se podem notar as seguintes cifras: importação 700 contos; exportação 230 contos; reexportação colonial 431 contos; reexportação estrangeira 58 contos.

Na importante parcella de 700 contos está incluida uma grande importação de assucar da Austria Hungria e tambem o bacalhau da Noruega.

As relações commerciaes entre Portugal e Allemanha vão crescendo progressivamente, mercê do ultimo tratado de commercio effectuado com aquelle paiz.

Referindo-se á situação financeira diz que não póde apresentar-se com melhor aspecto. Os cambios mantem-se estacionarios e os nossos fundos publicos continuam assentes em cotações firmes.

Na arrecadação dos impostos, esclarece que o anno passado, nos mezes de outubro a novembro, a cobrança feita foi no valor de 8:295 contos, subindo este anno em eguaes mezes para 9:100 contos. Esta situação permitte ao governo começar a aperfeiçoar os serviços publicos.

O sr. dr. Bernardino Machado referiu-se em seguida á lei do recrutamento, aos exercicios realisados em Mafra, á recepção festiva feita aos soldados em Lisboa, informando que a frequencia na carreira de tiro de Pedrouços é já de 450 atiradores.

Termina referindo-se á facilidade

...n do exercito

...ltras providencias, a *Ordem* ...distribuida hoje contém as ...o para reorganisar os serviços ...do exercito e remodelar a or... ...as coudelarias nacionaes uma ...composta dos srs. Julio Au... ...ira, coronel de cavallaria 2, ...raiva da Silva Monteiro, dire... ...delaria nacional, João Guer... ...s, intendente de pecuaria, Ruy ...lavrador, Antonio Oscar ...Fonseca, Eduardo Augusto Lo... ...ja, Leopoldo Augusto Pinto ...eitar do Calça e Pina da Ca... ...el, capitães de cavallaria, An... ...Anna Cabrita Junior, tenente ...e do estado maior, Antonio ...mões Alves, tenente veterina... ...Poppe, Manuel da Costa Lati... ...Maria Sepulveda Velloso, te... ...vallaria.

...ado: a tenentes coroneis da ...ção militar os majores Manuel ...elho Zilhão, Eduardo Augusto ...o Proença e Francisco Chris... ...illes Lisboa; a majores os capi... ...Faria Lapa, Antonio Candido ...Carvalho, Alfredo Cesar de ...aldo e Julio Cesar de Almeida ...capitães os tenentes José Ber... ...ença, Joaquim da Silva Geral... ...o da Silva Botelho, Adelino ...a Fonseca Lage, Antonio de ...Julio Cesar da Rocha Gaspar, ...amos Pereira Manuel e João ...para infanteria 18 o tenente ...de Padua; para infanteria 19 o ...anuel Caetano; a tenente o al... ...cisco Gonçalves Velhinho Cor... ...ministração militar; a alferes ...musica o contra-mestre de in... ...Salvador Pereira de Sousa ...a alferes do secretariado mili... ...ento ajudante de infanteria 23 ...veira Miranda.

...do e promovendo na reserva: o ...rocel da administração militar ...sta Roxo; a tenente de cavalla... ...res Alvaro de Sousa Leal, a al... ...fanteria o 2.º sargento Manuel ...Basto; no posto de alferes, o ...de infanteria 7 Antonio Fran... ...rvalho; capitão de infanteria 8 ...de Oliveira Braga; a alferes d... ...o soldado cadete Carlos Jorge ...e Azevedo Coelho.

...ado: coronel Luiz Pereira Re... ...or da administração militar ...rre, capitão de cavallaria Jo... ...a Garcez e José Felix de San... ...mento da Gloria da Cunha ...o alferes Francisco da Costa.

...ado: com a medalha de prata da ...elha, por serviços prestados no ...sangue em Palhaça, por occa... ...evolução de 4 d'outubro, o me... ...Velles Caroço e com a me... ...a, o chefe do serviço de macas ...dos Santos Ferreira, os maquei... ...o Manuel de Oliveira Padrão, ...a Costa e José Rosinha, os aju... ...Maria Alves, Adelino Noguei... ...m da Fonseca Abreu, Antonio ...igo Antonio da Cruz; com o di... ...socio benemerito Albrecht von ...adente do commando local no... ...do prooni a medalha de cobre Frede... ...Ar. dos Santos Leal, por serviços ...no hospital de sangue do Ro...

...seu dos Recreios

...amanhã a «Tosca», em recita de ...occionistas

...o ha espectaculo, como dis... ...manhã, em segunda recita pa... ...istas, canta-se a *Tosca*, pela ul... ...n'esta epoca.

...m ensaios a *Gioconda*, — *Troca*... ...ngrin.

O proximo Carnaval

Edital do governador civil relativo á manutenção da ordem durante o proximo periodo carnavalesco

Pelo sr. dr. Eusebio Leão, governador civil do districto, foi publicado um edital referente á proxima epoca de Carnaval e do qual constam as seguintes prescripções:

1.º—E' prohibido arremessar das casas, ruas, e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incommodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º—Fica egualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito, e interceptar-lhes a luz.

3.º—Nos theatros é vedado distrahir os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem, e por qualquer fórma incommodar os espectadores.

Nas casas de espectaculo não illuminadas a electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos; e nas salas alcatifadas é tambem prohibido espalhar papelinhos, pós e outros objectos que damnifiquem os estofos.

4.º—Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaras e trajos offensivos das religiões, da moral e dos bons costumes, e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos cujos directores não hajam obtido prévia licença do governo civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão esses grupos solicitar esmolas ou dadivas e exhibir a bandeira nacional ou bandeiras de outras nações.

5.º—E' prohibido ás pessoas e grupos mascarados contender com os transeuntes, dirigindo-se-lhes em termos que possam offender ou usando gestos, palavras ou phrases attentatorias da moral e dos bons costumes.

6.º—Os contraventores de qualquer das disposições anteriores respondem pelos prejuizos que causarem e incorrem na pena de desobediencia; quando encontrados em flagrante delicto serão presos e enviados a juizo.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, aonde o publico não tenha accesso livre, respondem os respectivos directores, gerentes, inquilinos, ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

7.º—Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Serão tambem apprehendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de côres diversas.

8.º—A' policia civica incumbe velar pela observancia rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias apprehensões e autuar, prender e enviar os infractores para juizo.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia José Ricardo

Estreará em principios do proximo mez de março, no Theatro do Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, a companhia do actor José Ricardo, da qual fazem parte, entre outros, os seguintes artistas:

Maria Pinto, Mattos, Beatriz Pereira, Ezaguilio Campos, Francisco Martins, Jayme Silva, Emilia Reis, Antonio Vivas, Mercedes Cosco, Caetano Reis, Mariota Mariz, Alda Aguiar.

No Republica, onde, como temos dito, realisa, hoje, a sua *festa artistica* a actriz Adelina Abranches, com *A bisbilhoteira* e *Os 4 cantinhos*, proseguem os ensaios e *Theodoro & C.ª*, que brevemente reapparecerá, com Alves a fazer o papel creado por José Ricardo, e *N'um rufo!* revista em 1 acto por as recitas do Carnaval.

—Em recita popular, a meios preços, representa-se ámanhã, no Nacional, mais uma vez, a applaudida peça de Pinheiro Chagas, *Morgadinha de Val-Flôr*, que tem um soberbo desempenho por parte de todos os artistas.

A comedia *Miquette e sua mamã*, traducção de José Sarmento, terá a sua primeira representação na proxima quinta feira.

—Com uma enchente formidavel, deve ser recebida ámanhã, na sua reapparição, a lindissima operetta *Sonho de valsa*, uma das mais bellas producções do repertorio allemão. O numero de bilhetes já vendidos é garantia do enthusiasmo com que a peça será novamente acolhida.

Hoje representa-se mais uma vez *Amores de principe*.

—A attrahente comedia *Sherlok* ainda hoje se repete no Gymnasio, reapparecendo, ámanhã, as *Paixões Passageiras*, em beneficio da actriz Laura Hirsch e do actor Gil Ferreira.

—A revista *Nem mais nem menos* continua obtendo, no Avenida, o mais ruidoso exito. Hontem estreou-se, na mesma peça, o applaudido actor José Victor, que fez a sua popularidade em Lisboa com o typo burlesco de Perninhas d'Aranha. Elle, bem como Grijó, no Compadre, Amarante no Brandura, Azurenda, Duarte, Pilar, Dolores, Sophia Santos, etc., nem um momento deixam de manter o publico em constante gargalhada. *Nem mais nem menos* repete-se hoje e repetir-se-ha *per omnia secula seculorum*.

—No proximo domingo realisa-se, no theatro Apollo, a ultima representação da operetta portugueza *O Fado*, que vae ceder o logar á revista em 3 actos e 14 quadros *Agulha em Palheiro*, a qual muito breve subirá á scena no referido theatro.

—Realisa-se hoje, no Rua dos Condes, a festa artistica do actor Roque, a quem uma commissão de amigos prepara uma bella noute. Como temos dito, sobem á scena as comedias *Provincianos em Lisboa* e *A Espadellada* e o distincto actor Queiroz desempenhará um monologo.

—No theatro Moderno, onde as sessões animatographicas teem sido notavelmente concorridas, repete-se hoje a fita *O 31 de janeiro no Porto*, que é uma verdadeira maravilha cinematographica, pela nitidez com que se vêem alguns trechos dos festejos com que o Porto solemnisou a data do anniversario da primeira revolução republicana em Portugal.

As sessões começam ás 7 1/2 da noite e para domingo prepara a empreza uma bella *matinée*, para a qual foram convidados os alumnos das escolas dos centros Antonio José d'Almeida e Affonso Costa.

—De noite para noite mais se accentua o enthusiasmo do publico pelo celebre ventriloquo Llovet. Hoje apresenta, no grande Salão Foz, novos automatos desempenhando varios numeros e o celebre toureiro macrobio Chico. Sagrario Castro, gentil couplelista, tambem apresentará numeros novos.

—Encontra-se em Lisboa o celebre pintor sem mãos Joaquim Mendes, que obteve um extraordinario exito em varias terras do estrangeiro. E' o unico artista portuguez no genero.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8—Foram nomeados juizes de paz: para a freguezia de Santa Cruz, o sr. Octavio Marques Cardoso, velho e dedicado republicano muito estimado n'esta cidade, e para a da Sé Nova o sr. Alberto Gonçalves Cunha.

—Nos principios do proximo mez deve começar a sua publicação n'esta cidade uma folha bi-semanal, cuja politica será republicana radical.

—Com o nome de Alvaro foi hoje registado o nascimento d'um filho de Palmyra da Piedade Ribeiro, de Coimbra, sendo testemunhas os srs. Antonio Paiva d'Almeida Loreno e José Ferreira da Silva.

—Nos dias 26 e 28 haverá bailes, para as familias dos socios, na séde da sympathica agremiação Club Recreativo Conimbricense.

ESPINHO, 9—E' no proximo sabbado, 11, que o sympathico grupo «Alegre Mocidade d'Espinho» realisa o seu espectaculo em beneficio da construcção d'um hospital n'esta praia, conforme já nos temos referido. Subirá á scena, pela segunda vez, o drama militar em tres actos *O Filho da Republica*, com que o grupo alcançou um bello exito no dia 15 de janeiro.

ALCAÇOVAS, 9.—Estiveram hoje aqui a Camara e o administrador do concelho, a fim de, com a assistencia das classes interessadas, resolverem sobre o dia de descanço semanal. Consta que é o domingo para o maior numero de classes e a quinta feira para o commercio.

—Foi vistoriado um muro e o alinhamento do novo bairro da Pedreira.

—A Camara visitou o edificio escolar, que carece de grandes reparações, e tomou conhecimento dos melhoramentos a que urge proceder.

—Diz-se que vae finalmente abrir a escola do sexo masculino, ha muito fechada. Já não é sem tempo!

—Vem n'um dos proximos dias a esta villa, em visita official, o sr. governador civil do districto.

Movimento do porto

Hamburgo, «Cap. Roca» (Brazil)........	11
Ten., R. Jan., etc., «Cap. Vilano» (Hamb.)	12
R. J., etc., «A. Rigault Genouilly» (Hav.)	12
Mar., Parn., etc., «Santa Lucia» (Hamb.)	12
Br. e R. da Prata «Amazone» (Bord.)	13
Barb. Trin. e Demer. «Crown of Nav.»	13
Pará e Manaus, «Boniface» (Liv.)......	14
Hamburgo «Cap. Rosas» (Brazil).......	14
Br. R. da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pall. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)........	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Festa artistica de Adelina Abranches—A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Sherlock. Cinemes.

AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).

RUA DOS CONDES—8 1/2—Festa artistica do actor Roque—Provincianos em Lisboa.—Espadellada — Monologos pelo actor Queiroz.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

BANCO DE PORTUGAL

Assembléa geral ordinaria

A sessão periodica da assembléa geral ordinaria ha de ter logar no dia 24 do corrente, pelas 8 horas da noite, no edificio do Banco, para discutir e deliberar sobre o balanço, relatorio e mais documentos apresentados pelo conselho de administração, discutir e votar o parecer do conselho fiscal e bem assim proceder á eleição de cinco directores, de quatro vogaes do conselho fiscal e vogaes substitutos, tanto da direcção, como do conselho fiscal. Tudo conforme os artigos 41.º e 42.º dos Estatutos.

Os livros geraes do Banco estão patentes aos srs. accionistas até ao dia da reunião e dar-se-hão as explicações necessarias.

O relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1910 distribuem-se no estabelecimento aos srs. accionistas que os requisitem.

Secretaria da assembléa geral do Banco de Portugal, em 8 de fevereiro de 1911.

O 1.º secretario
C. F. dos Santos Silva.

...etim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos ...hos Verdes

Terceira parte

II

...procura do monstro

...to, antes de entrar, lançou ...para o rio, cujas aguas cor... ...gras e sinistras, misturando ...gido habitual com os gemidos ...estado.

...i, pode-se ser morto e enter... ...cinco minutos, disse Roberto ...do para o Tamisa.

...verdade, mas só nos faremos ...ultima extremidade.

...a porta e entrou n'uma vasta ...ecto, em aboboda baixa, com ...o madeira pregados ás paredes e compridas mezas cobertas de panno encerado preto. O balcão ficava ao fundo e alguns bicos de gaz illuminavam frouxamente o nevoeiro humido e quente que pairava na atmosphera. A taberna da *Bella-Edith* assemelhava-se a um sobterraneo e o fumo dos cachimbos, misturado com o nevoeiro do rio, dava-lhe um aspecto estranho e assustador. Aqui e ali, homens de physionomias patibulares estavam sentados deante de canecas de cerveja ou de copos de aguardente, a quem servia um moço magro e pallido, com uma carapinha ruiva.

A entrada dos dois homens fez voltar a cabeça a alguns bebedores, mas Dick Lesby não se incommodou e foi sentar-se a uma meza desoccupada, depois de ter pedido dois copos de *whisky*.

—Virá?—perguntou Roberto, com os olhos fitos na porta.

—Prometteu-me vir,—respondeu o policia, enchendo o seu cachimbo.

Ficaram silenciosos. O conde sonhava, o policia fumava. O tempo decorria. Meia noite soou lugubremente n'um relogio da visinhança. A porta vermelha, de que irradiavam reflexos sangrentos, entrebriu-se para dar passagem a um homem que foi sentar-se a uma meza, depois de ter trocado cumprimentos com alguns dos freguezes. Chamou o creado, batendo com o cachimbo nas costas do banco, e mandou vir uma garrafa de cerveja.

—E' elle!—murmurou o policia.

—Porque não veiu para aqui?... disse o conde em voz baixa.

—Tenha paciencia. Deixe-o proceder e não tomemos o ar de correr atraz d'elle.

—Isso é facil de dizer. Pense em que esse homem tem nas suas mãos toda a minha ventura!

Dick Lesly e Roberto Morelli calaram-se e pareceram absorver-se na contemplação das nuvens que saiam dos seus cachimbos. Alguns momentos depois, João, que acabára de beber a cerveja, approximou-se do policia e ficou em pé junto d'elle. O conde tomou um ar de indifferença, como se a conversa do creado e do policia não tivesse para elle interesse algum.

—Veiu hoje muito tarde,—disse Dick com o maior socego, sacudindo a cinza do cachimbo.

—Trabalha-se muito lá em casa,—replicou João em tom enigmatico, sentando-se junto do policia.

—Até de noite?

—Até de noite. Meu amo deita-se muito tarde; lê, escreve, muitas vezes recebe visitas até de manhã...

—E' um serviço deveras pesado. Cá por mim não ficaria em semelhante casa! resmungou Dick, deitando fumo como se fôra uma locomotiva.

—Comtudo o dr. Heller é um grande sabio...

—Ora adeus! Ninguem o conhece!

—E' um grande sabio e homem muito poderoso, continuou o creado, que parecia estar sob a influencia do amo. E' rico, illustre, feliz... talvez. Tem um poder immenso sobre todos os que o rodeiam, domina-os, subjuga-os...

—Sim, sim, é um hypnotisador!

—Não sei, mas faz curvar as vontades, muda o curso das idéas, adormece as dôres e dá a alegria,—continuou João, como que repetindo uma lição.

—E' falso!—interrompeu de subito Roberto Morelli.

—Que importa!—respondeu João, voltando-se para o seu novo interlocutor.

—O hypnotismo é baseado na mentira...

—Talvez... Em todo o caso é uma mentira piedosa. Ha dias uma amiga minha, tysica em ultimo grau, veiu consultar o doutor, que a não queria receber, porque estava n'um momento de mau humor. Apesar d'isso, tanto lho pedi, que acabou por a receber. Adormeceu a desgraçada e ordenou-lhe que se julgasse curada. Pois bem! Ella retirou-se, com a alegria n'alma, toda satisfeita.

—Mentiras! Mentiras!—murmurou o conde.

—E, além d'isso, o seu amo nem sempre emprega o seu poder em trabalhos honestos!—disse Dick Lesly.

João baixou a cabeça, sem responder.

—Não disse que elle era feliz... talvez?—perguntou Roberto, desejando continuar a conversação.—Que pode elle desejar mais na vida, além do poder, fortuna, celebridade?

—Ah! Ama uma mulher, que lhe não corresponde.

—Sua ama, sem duvida?—perguntou Dick, lançando um olhar ao conde para lhe impôr silencio.

—Sim.

—E' sua esposa, ou sua amante?

—Não sei, disse o criado, pensativo e preoccupado.—Passam-se coisas tão estranhas em nossa casa!

—Não vivem então juntos?—perguntou Robertou com voz tremula.

—Sim, mas ella expulsa-o sempre da sua presença, excepto quando consegue hypnotisal-a...

—Explique melhor, meu caro, interveiu Lesly ao vêr a agitação do conde.

—Que quer que lhe diga? A senhora é muito desgraçada e a sua vida é um longo romance, triste e doloroso!—balbuciou o criado, com a voz agitada por verdadeira commoção.

—Conte-nos a vida d'ella.

—Não posso. Seria uma traição feita a meu amo.

—Comtudo, elle tortura essa pobre mulher, retem-na prisioneira e submette-a á sua vontade por meios estranhos!

—E' verdade...

—Então, é mais dedicado ao dr. Marcos Heller do que a essa pobre senhora?

—Lamento-a de toda a minha alma, mas tenho medo d'elle...

—Que mal lhe pode o doutor fazer? Que é que tem a recear?

—Elle é capaz de tudo!—balbuciou João em voz tremula—Sabe tudo, lê no pensamento!

—Esmagaremos esse monstro!—exclamou Roberto Morelli, não podendo conter-se.

—Marcos Heller nunca morrerá!—disse João em tom mysterioso.

—E' um impostor, um charlatão! E' preciso arrancar-lhe essa mulher das mãos... Quer salval-a, ou não?—insistiu o conde, comprehendendo que a audacia era o unico meio de se impôr ao criado.

—Desejava-o... com a melhor boa vontade... mas isso parece-me impossivel! Nunca conseguiremos illudir a vigilancia do doutor.

—Se quizer auxiliar-nos, conseguil-o-hemos...

—Morreremos todos...

—Pouco importa!—exclamou Roberto, impaciente.

—Não tenho vontade nenhuma de morrer, senhor,—declarou João, assustado.—E mesmo se fossemos bem succedidos o dr. Heller oppôr-se-nos-hia, visto que consegue sempre os seus fins!

—Excepto quando quer obter o amor de Maria,—disse Roberto, com os dentes cerrados.

—Que sabe o senhor a tal respeito?

—Disse-o ha pouco...

—Mas, quem é o senhor?—perguntou o criado, sentindo-se invadido pela desconfiança.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 11 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2293—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...dos ... Republica

...ro communicam que ...ndar um partido re... ...cado. Não nos sur... ...tisia, embora possa... ...mais ou menos op... ...d'esse partido ...nalysando a estranha ...r um correcte com ...da Republica, tive... ...ncontrar a differen... ...r esta pretenção e ...ceradas d'aquelles ...s, de velha data, ou ...ros ás novas insti... ...incipios, são natural... ...ramento, por educa... ...ou timidez, adver... ...a radical, em que se ...cos para os seus in... ...para a nação, ou des... ...ulsões para a socio...

...conservador dentro ...que apenas inicia a ...formas fundamentaes ...em se comprehende. ...ancias do que interp... ...ncia dos principios ...as considerações do ...so. Não se conserva, ...ra conservar. A obra ...publica tem que ser ...bloco. Não se conser... ...a quem pense que ...ma parcella do pro... ...icano corresponde a ...d'esse programma. ...pouco, e é mais um ...nome do que um re... ...semelhante titulo ...solida orientação do ...comprehende-se sem... ...ficar-se muitas vezes ...pode ser um systema ...leração pode ser ho... ...util, pode ser justa. ...la revolução de outu... ...Republica ainda não ...responsabilidade dos ...muitos republicanos ...eidos como modera... ...os acatados por aquel... ...só viam a victoria da ...ação da patria n'uma ...mento radical. Nunca, ...mos, entre os nossos ...nenhum que pudesse ...e conservador, e mui... ...ivesse a pretenção de ...como tal. Só a idéa de ...festação seria repelli... ...urdo...

...licano seria, na rea... ...rchito, porque o que ...ar era a monarchia, ...us, como conservado... ...em essa mesma mo... ...eriam conservar, por... ...to da sua obra está de ...na minima parte do ...Republica se executou

...quaes os intuitos que ...ãos do Porto que pro... ...r um partido modera... ...a se elles se filiarão ...l nuance da opinião ...a se encobrem desi... ...ao do cacique Cagigal. ...é assentar principios, ...s e correntes, dar á ...a toda a latitude para ...buscante as indicações ...cia.

...a hora em que, para ...os, para interesse da ...a Republica, se torna ...eçar a examinar fria... ...p, em vista da norma... ...que não reside n'uma ...rogenea de sentimen... ...diversas, mas na sua ...franca, na liça aberta ...iniciativas sinceras, ...pontos de vista que ...mos partidarios, equi... ...ca da Republica. ...do consiste n'essa lu... ...a podre, deprimente e ...que transigencias for... ...orçar a uma obra do ...l e de esterilidade po... ...alhante lucta gera-se ...a o generosa. Do em... ...bes surge a faisca do ...mesmos que procurem

evitar-lhe uma celeridade demasiado veloz tornam mais seguros, pela resistencia que lhes fazem experimentar, os passos da sua marcha avassalladora.

Assim que a Republica supportar estes embates, é porque realmente está forte, consolidada, indestructivel.

Poeira da Arcada

Diz O Seculo *que a creação da repartição especial, a que competirá a fiscalisação das sociedades anonymas, não implicará de modo algum a extincção dos conselhos fiscaes d'essas sociedades.*

Muito folgamos. Defendemos aqui mesmo, ha dias, a necessidade de respeitar esse direito dos accionistas, embora sob a vigilancia directa e rigorosa do Estado.

Torna-se indispensavel tambem estabelecer que a fiscalisação das sociedades anonymas não fique sob a superintendencia do director geral da Estatistica.

Devem-se separar completamente os novos serviços, dando-lhes uma salutar autonomia. E' necessario evitar que se repitam casos como os da Companhia Real, Credito Predial, Panificação e Assucares de Moçambique, por exemplo.

O Mundo *dá-nos razão nos commentarios sobre o juiz Veiga, mas indirectamente pretende justificar a proposta do administrador da Imprensa Nacional para elle ser mantido na commissão monarchica em que se encontrava. E' o criterio de deixar ficar o que está. Mas então, porque não se deixou tambem ficar a monarchia?*

— *O sr. dr. Bernardino Machado communicou hontem, no five o' clock tea semanal, que já estão inscriptos 450 alliados, na carreira de Pedrouços. Os jornalistas estrangeiros empallideceram e com razão. Tremei, potencias, que já se abala o equilibrio europeu!*

"Tribuna do operariado"

A nossa pagina de ámanhã, dedicada ás classes operarias, conterá o seguinte summario:

A questão corticeira, Sebastião Eugenio.
E' necessario educar a classe piscatoria, H. Metzener.
Classe textil, Manuel Francisco.
A industria vidreira (com duas gravuras).
Moagem & C.ª
O vasilhame estrangeiro e o de torna viagem.
Etc., etc.

O governo francez
contra os monopolios

PARIS, 11 de fevereiro

No conselho de ministros, reunido hoje no Elyseu, foi deliberado que o governo apresente dentro de alguns dias um projecto modificando o codigo penal, a fim de reprimir os monopolios de generos alimenticios. O sr. Dupuy, ministro do commercio, chamou a attenção do ministro da justiça para as operações de especulação e monopolio do alcool.

"A Capital"
Publica-se aos domingos

Em Mafra
Vendem-se em leilão os generos existentes no paço da villa

Em Mafra, fez-se hoje leilão de azeite, vinhos, aguardente e outros generos que existiam no paço d'aquella villa. A concorrencia foi grande e os preços razoaveis, sendo arrematantes Joaquim Simplicio, Francisco Jorge da Silva e José Duarte Boalma Junior. As propostas recebidas foram em numero de 11 e, como á ultima hora apparecesse um concorrente para dois lotes sem preço, deliberou o secretario da superintendencia adiar a venda d'esses lotes. O resultado das vendas effectuadas foi de 1:129$985 réis.

As mulheres vão usar saias... calções

E' menos verdadeira a affirmação feita algures por Pedro Louys de que as civilisações tendiam a subir para o norte. Não. As civilisações vão bus-

A saia-calção permitte subir dois degraus de cada vez

car, pelo menos no que respeita ao *chic*, os seus modelos aos paizes do sol.

A primavera trar-nos-ha uma moda nova: as saias-calções.

As saias-calções serão, para nos exprimirmos com precisão, a lendaria calça das mulheres turcas, cobertas por um *caftan*—em portuguez chamemos-lhe tunica—e o todo envolto n'um véu. Na patria de Hafid chama-se a isso um *faradiia*.

As saias-calções vão apparecer dentro em poucos dias. Alguns dizem que são de invenção americana.

Effeitos da saia-calção, quando as senhoras se sentam

Outros, pelo contrario, pretendem que são a resultante logica, fatal, das saias *travadinhas*, que tanta voga teem tido.

E não deixarão de ter uma certa originalidade as saias-calções.

Quando sentada ou parada, a mulher moderna apparecerá como que envergando um d'esses vestidos originaes, a que estamos já habituados. Quando a andar, os calções dar-lhe-hão uma certa graça, deixando após ella um ruido de seda que nos deliciará o ouvido.

Homenagem de Zaragoza a D. Joaquim Costa

Zaragoza, 11 de fevereiro

A população mostra-se satisfeita com a resolução do governo accedendo aos desejos da cidade e d'accordo com a familia de Joaquim Costa para que a sua inhumação se realise em Tarragona. Até a uma hora bastante adeantada da noite a multidão desfilou deante dos restos mortaes do grande pensador, expostos na casa da camara.

As lojas, officinas e theatros estiveram fechados em signal de luto.

O Banco de Portugal
no anno findo
Lucros: 2.891 contos
Aos accionistas: 1.350
Para o Estado: 413

O Banco de Portugal acaba de publicar o relatorio da sua gerencia no anno findo. E' um documento interessante pela somma de pormenores que encerra e, embora a aridez dos numeros não seja coisa agradavel á maioria dos leitores, cremos que *A Capital* não pode dispensar-se de a exhibir, pelo menos n'uma parte, dadas as relações intimas do Banco com a contabilidade da nação.

Um dos capitulos mais curiosos do relatorio é, sem duvida, o que ostenta a rubrica *Letras descontadas*. Verifica-se pelo resumo do mappa annexo que, em 1910, o Banco de Portugal emprestou sobre 9:200 letras mais 9 mil e tantos contos do que em 1909. Razão d'isto: «os avultados pedidos de descontos determinados pela producção de cereaes, excepcionalmente abundante n'aquelle anno». E acrescenta o relatorio: «com o fim de attender, dentro dos limites impostos pela justa distribuição dos creditos concedidos a cada firma, as solicitações do commercio de trigos, sem prejuizo para os outros ramos de negocio e sem descurar, antes amparando, o pequeno commercio e industria do paiz, foi preciso mobilisar em parte a reserva de prata do Banco, medida que, tendo, em certa altura do anno (1910), produzido excellentes resultados nas imperiosas necessidades da vida financeira e economica da nação, depois se tornou desnecessaria ao serem decretadas providencias relativas á circulação fiduciaria».

Esse avultado desconto de letras no anno findo (47 mil e 300 e tantos contos) discrimina-se assim:

Letras inferiores a 100$000 réis, 18:601, no valor de 1:100 contos;

Letras de 100$000 réis a 500$000 réis, 32:455, no valor de 8:391 contos;

Letras de 500$000 réis a um conto, 10:441, no valor de 7:793 contos;

Letras de 1 conto a 5 contos, 8:891, no valor de 19:908 contos;

Letras superiores a 5 contos, 1:074, no valor de 10:699 contos.

Um rapido exame d'estes dados fornece a impressão de que os mais favorecidos pelo credito do Banco foram, em 1910, os individuos necessitando de grandes quantias, pois só em 1:074 letras se empregaram 10:699 contos, o que dá para cada letra uma média superior a 10 contos.

Os emprestimos sobre penhores tambem figuram no relatorio que temos presente com uma somma importante. O Banco realisou, em 1910, cêrca de 790 contos d'esses emprestimos.

Os debitos do thesouro augmentaram egualmente no anno findo. De 58:492 contos em dezembro de 1909, passaram a 66:204 contos em dezembro de 1910. O accrescimo de 7:712 contos tornou-se mais sensivel nas verbas intituladas *Bilhetes do thesouro (ouro)* e *Supprimentos garantidos*. A primeira passou de 1:758 contos em 1909, a 2:297 em 1910, a segunda subiu de 5:600 contos a 14:000.

Apreciando agora os ganhos e perdas do Banco, vê-se que os lucros no anno findo foram de 2:891 contos (menos 9 contos que em 1909). D'essa quantia sahiram: 45 contos de honorarios á direcção; 405 contos para dividendo do 1.º semestre de 1910; 540 contos para completar um dividendo de 7 0/0; mais 405 contos para elevar o dividendo a 10 0/0; e 600 contos para o Estado, como participação nos lucros. O relatorio engloba n'essa rubrica de participação os impostos pagos pelo Banco, mas a verdade é que só a quantia de 413 contos representa realmente o que o Estado percebeu em 1910 sobre lucros da casa, porque as outras verbas correspondem ás tributações que impendem não apenas sobre esse, mas sobre todos os outros estabelecimentos de credito.

Pelo relatorio vê-se ainda que o movimento de depositos em dinheiro foi em 1910 de 302:910 contos, o que dá, em relação a 1909, um augmento de 53:392. O fundo de reserva (2:700 contos) está, desde 1908 preenchido no seu limite estatuario. A circulação fiduciaria augmentou em 1910 de 8:039 contos. Quer dizer: em 31 de dezembro do anno findo andavam em giro 78:710 contos de réis em notas.

Outro pormenor interessante que convem fixar: das agencias districtaes do Banco, as unicas que no anno findo deram prejuizo foram as de Angra do Heroismo (1.089$328) Vianna do Castello (454$723) e Vizeu (2.923$659). Todas as outras deram lucro, chegando a do Funchal a 34.978$958 e a de Portalegre a 11.363$680.

Por ultimo, o relatorio, desenvolvendo a chamada carteira de titulos de credito, mostra-nos o que já em tempos *A Capital* registou com uma tal ou qual surpreza: em 3:669 contos de papeis nacionaes e estrangeiros, estes occupam um logar preponderante em relação aos outros. Só de consolidado inglez, o Banco tem 438 contos. Apparecem depois titulos dos emprestimos chinez, dinamarquez, egypcio, indio, sueco, japonez, transvaliano, roumaico, etc., a par das rendas norueguezas, franceza e suissa e das acções do banco marroquino, que correspondem, só essas acções, a uma quantia de 155 contos.

Terminaremos com o desdobramento do capital social do Banco, fixando o mappa annexo ao relatorio, que lhe diz especialmente respeito. N'um total de 105.773 acções nominativas, 41.944 pertencem a senhoras, 37.925 a homens e 5.401 a creanças. As companhias entram apenas n'aquelle total com 1.859, as firmas commerciaes com 1.138, as municipalidades com 260, as instituições de caridade com 5.830 e as associações de soccorros mutuos com 1.480. D'aqui se conclue que o feminismo, pelo menos, triumpha no Banco de Portugal...

Assistencia infantil

Inauguração da da freguezia de Santa Izabel

Realisa-se, como temos dito, ámanhã, ao meio dia, a inauguração da nova séde, na rua do Patrocinio, 1 a 5, da Assistencia infantil da freguezia de Santa Izabel e respectiva cantina escolar.

Além da sessão inaugural, haverá exposição de trabalhos, os quaes serão vendidos, revertendo o producto em favor do cofre da instituição.

Festa annual da da freguezia de S. Sebastião da Pedreira

Como tambem temos noticiado, effectua-se ámanhã, ás 11 horas da manhã, a festa annual d'esta instituição, que será abrilhantada por uma tuna, constando o programma de sessão solemne, a que assistem os srs. ministro do interior e director geral da instrucção primaria, canto coral e recitação de poesias pelas crianças da escola, distribuição de 62 fatos, 36 pares de calçado, 24 cortes de vestido, 32 volumes da Bibliotheca Rosa e mais prendas, inauguração do balneario e lanche ás crianças.

Um attentado contra Lerroux
Seria ferido?

MADRID, 11 de fevereiro

Communicam de Sabadell que foram disparados ali cinco tiros de revólver contra o republicano Lerroux, no momento em que elle se dirigia para um comicio.

O telegramma não diz se Lerroux foi attingido pelos projecteis, nem quem disparou o revólver. No emtanto, é de prever que o attentado se filie na agitação que ora prepondera na politica da Catalunha, em que os partidarios de Lerroux por um lado e os regionalistas por outro se degladiam ferozmente, com o pretexto de varias questões locaes. Além d'isso, os republicanos-socialistas, pondo em evidencia Pablo Iglesias, encetaram ultimamente uma campanha tenaz contra Lerroux e até os anarchistas barcelonezes se lhe teem mostrado hostis.

FÓRA DOS TEMPLOS DO HYMALAIA
"O Mysterio da Dama Occulta"
—No segundo quadrado das minhas considerações...

Ha quarenta annos: um espirito marcial

Lisboa, sem duvida, alarmou-se com a leitura das conclusões a que me levou o *primeiro quadrado* das minhas considerações. E, no seu proprio alarme, Lisboa apresentou-me, sem dar por isso, o *angulo* basilar para este *segundo quadrado*.

O mais interessante, porém, é que as novidades que eu dei á população que me lê não o eram, na verdade. Todos sabiam alguma parte do *caso* tratado no meu artigo. Era elle constante de noções que *andavam no ar*. Explica-se agora perfeitamente a facilidade com que me assenhoreei de toda a verdade occulta.

Quando me entrego a estas graves lucubrações, uso, como já lhes disse, um charuto perfumado, cujo fumo se condensa em espiraes azuladas e sympathicas, como as que saltem d'um thuribulo oriental. Sabido é que na atmosphera vagueiam hesitantes as impressões das almas e os segredos profundos que regulam a existencia das coisas.

Eugène Nue, o poeta do Occultismo, preconisa mesmo a boa disposição do espirito, creando em volta de nós um ambiente amavel de sympathia abstracta, o qual repulsa as más impressões, attrahindo as que são boas e que correspondem a factos futuros que serão os factores da nossa felicidade.

Pelo contrario, os pensamentos pessimistas e os baixos sentimentos de odio, de inveja e de fraqueza attrahem os maus segredos do futuro, que correspondem a acontecimentos inimigos do nosso bem-estar e ainda vagamente esboçados no livro do Destino.

Ora, como o fumo do meu charuto é refinadamente agradavel, sympathicamente voluptuoso, attrahiu para as suas volutas inconstantes toda a verdade que, sobre o *caso* em que eu meditava, existia dispersa no ar. Não tive, portanto, mais esforço a fazer do que levantar-me, sorrir ao clarão rejuvenescedor da *evidencia* e estender a mão. A verdade era minha. E, para continuar no ambiente de sympathia, que me creára em volta, generosamente abri a mão, espalhando para todos o bem que o Destino me havia confiado.

Mas, como o Destino não é nenhum ingrato, embora seja por vezes zarolho como é o Amor, logo veiu a mim o premio do meu gesto, tornando-me senhor do *angulo basilar do segundo quadrado*.

Tracei, pois, esse *angulo* e era perfeito: tinha 90 graus, o que—como se sabe—representa um angulo recto. Estava de posse, portanto, da base d'um *novo quadrado*, o qual vinha a ser a confirmação absoluta do que eu dissera no meu primeiro artigo. N'elle, a revisão estragara um nome; em vez de *Rua* sahiu *Augusto Rica*. Fica emendado.

Breve, o nome do general esfumou-se no horisonte:—chamava-se *Cabrella* ou *Cabrera*. Perguntei—foi a Mme. Brouillard para França, foi para a America? E respondi—foi para ambas as partes. Na realidade, ella foi para ambas as partes; mas foi da America que trouxe o mais importante do seu peculio. A casa em que Virginia Rosa Teixeira serviu pertencia a Antonio de Sousa Rebello, de Villa Nova.

Eram estes os *pontos mal distinctos* dos lados do meu *quadrado*, agora perfeitamente desenhado.

Entremos agora no caso das velhas de Villa Real, que a imprensa tornou conhecidas com o qualificativo de *as duas demandistas*.

O juiz de Villa Real nega que as tivesse recommendado a Mme Brouillard, n'uma carta que a *Capital* extractou em 9 do corrente. Eu tambem não disse que as recommendára. Foi precisamente para responder á pergunta:—«porque é que o juiz de Villa Real deu ás velhas um bilhete de Mme Brouillard?»—que eu estabeleci o *primeiro quadrado*. Realmente, nunca este jornal affirmou que o sr. dr. Domingos Rodrigues Ramos havia *brincado* com as pobres velhas. Não! Estranhando que tal facto se desse, descobri a verdade e patenteei-a. O juiz deu o bilhete de visita de Mme Brouillard ás velhas que vinham da longinqua villa de Traz-os-Montes, pediu-lhes que o não mostrassem a ninguem—porque se tratava de um *segredo*, de que elle era depositario—e ficou tranquillamente esperando o resultado do seu gesto, satisfeita a sua consciencia integra de juiz, pois que, conhecendo o segredo da duplicidade de Mme Brouillard e sabendo que D. Virginia Rosa Teixeira era, como eu já disse, muito caritativa, confiava em que as velhas encontrariam uma protectora.

Esta é que é a expressão da verdade, mau grado o sr. dr. Ramos querer dizer o contrario. As velhas é que falaram certo.

Entretanto, o juiz procedeu bem, porquanto as duas malaventuradas creaturas encontraram o apoio material de que haviam mister.

Mme Brouillard, sabendo que ellas possuiam o seu cartão e n'elle tinham fé, mandou-as procurar, encarregando o seu advogado, sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, de seguir solicitamente, junto do Supremo Tribunal, o processo em que ellas são parte, até ao ultimo acto d'essa demanda, a qual representa bem a tragedia enregelante d'aquellas duas tristes abandonadas da Sorte.

Além disso, deu-lhes dinheiro e tornou-se para ellas o espirito vigilante que afastará para longe o espectro negro da miseria.

Os espiritos e a lei...

O meu *primeiro quadrado* nada me dizia de mau para Mme Brouillard, além de que ella exercia a *nigromancia*, arte diabolica, cujo exercicio é absolutamente prohibido em Portugal. Ella, porém, tem-n'o sempre exercido entre nós, sem que jámais as auctoridades incumbidas de velar pela decencia dos nossos costumes a tenham, até agora, incommodado. E pois que, ante os seus annuncios publicos, ninguem a forçou a abando-

Hoje: espiritos generosos

D. MANUEL NA ESPECTATIVA

(Da revista allemã "Ulk")

...imulos em Lisboa?...

Gréve geral em Portugal!...

A Republica oscilla!!

O presidente põe-se a andar!!!

Ora bolas!... Tudo inventado...

nar essa nova *magia negra* das Covas de Salamanca, de que Saagarello só fingia conhecedor, e em Lisboa tem encontrado farta colheita na seara immensa da estupidez e da crendice imbecil, é natural que a tenha aproveitado e gosado os nutridos proventos da *arte de enganar*.

E' natural, mas não é justo. E que não é justo e é illegal prova-o a prohibição feita em regra ao celebre *dr. Silva*, o que *impunha as mãos*, de exercer a sua profissão charlatanesca, com que enchia todos os dias a bandeja, collocada na sala á disposição generosa dos papalvos que o iam consultar. Ora, se o *dr. Silva* foi prohibido de demonstrar as suas habilidades, apesar de haver gente que affirmava ter sido curada pelo conhecido charlatão, claro é que Mme Brouillard está fóra da lei, porquanto a sua arte é mais descarada que a do citado *medico á força*.

Ella domina os espiritos

Citei, ao começar estas minhas considerações, Eugénio Nus, a quem chamei *o poeta do Occultismo*. Assim é elle conhecido entre os occultistas, que justificadamente o consideram como uma das mais esclarecidas intelligencias que se hão dado aos estudos hoje entregues ás *escolas isotericas*, especie de confrarias com certo ar maçonico, que pouco a pouco se vão assenhoreando dos segredos de que são detentores os sacerdotes dos Templos do Hymalaia, que veem a ser os authenticos descendentes dos antigos magos. Essas escolas estão hoje espalhadas por diversas partes do globo, tendo as mais importantes a sua séde em Paris e em Buenos-Ayres. Foi evidentemente da sua influencia que derivaram as escolas litterarias, de que o symbolismo puro de Sar Péladan é reconhecido exemplo.

Quando estive no Brazil, sob a direcção do meu inolvidavel amigo Olympio Lima, proprietario da *Tribuna*, de Santos, que dirigi, e afamado e admiravel jornalista, filiei-me n'uma d'essas escolas de Buenos-Ayres, onde o accesso aos differentes graus é regulado por uma especie de exame escripto, no qual se mostram todos os nossos conhecimentos scientificos. Tendo de partir para a Europa, obrigado pela doença, não cheguei a fazer exame para a obtenção do grau *3*, o qual dá direito á posse da *Chave secreta*, que permitte comprehender claramente o alto symbolismo do *Apocalypse*, conhecido vulgarmente pelo nome do Evangelho de S. João. Estes estudos teem evidentemente uma base scientifica que, embora sem chancella official, lhes dá autoridade e os torna sérios, ainda que sejam até agora perfeitamente tacteantes.

Comprehende-se, sem duvida, que a *nigromancia* de Mme Brouillard nada tem que vêr com os estudos isotéricos. Ella é a vulgar *mulher de virtude*, o mesmo que a cigana que lê a *Buenadicha*. Apenas, como é mais intelligente, até muito intelligente, consegue tornar superior a sua arte, apparentando um ar mysterioso digno de estudo.

Foi isso mesmo que a obrigou a, quando ha cinco annos começou a trabalhar em Lisboa, modificar bastante a sua vida.

De volta do Porto, onde esteve alguns mezes, ella que tão grande amadora de touros era, que não lhe escapava tourada alguma a que não assistisse d'uma cadeira sobre o turil, sendo certo que ostensivamente *batia* de tipoia para a festa, agora quasi que mal sae de casa, envolta em sombras e n'um ar denso de mysterio. Depois de ser *bruxa*, apenas sae ás escondidas e em trem fechado.

Tenho n'este *segundo quadrado* o desenho das inclinações amorosas de Mme Brouillard. Não quero, porém, metter-me em coisas intimas. Demais a mais, ella, que havia já tempo que estava desquitada do seu ultimo marido, do nome Campos, actualmente —*se esta linha não erra*—no Alemtejo, apressou-se a requerer o divorcio e em breve será livre como as andorinhas, podendo amar quem muito bem lhe appetecer, protegida pela benefica lei do sr. dr. Affonso Costa.

No que não está ao abrigo da lei é no exercicio da *chiromancia*, que, de resto, lhe rende por anno muito bom dinheiro.

Até sobre este *ponto* a *linha* que fórma um dos lados do meu *terceiro angulo* dá uma volta brusca bastante interessante.

Realmente, é pasmoso, é miseravelmente admiravel que, n'uma cidade em que, para obter alguns centos de mil réis a fim de soccorrer os milhares de victimas de qualquer catastrophe, é sempre necessario armar um anzol n'uma gorda isca de espectaculos e festas lançados á Caridade publica—uma mulher que exerce o officio de intrujar as gentes, fingindo ler passados e futuros, consiga encontrar tão grande numero de tolos que a somma dos seus ganhos se eleve a *vinte e tantos contos*, como succedeu no anno passado. O *quarto angulo* do presente *quadrado* marca indecisamente a quantia de *vinte e cinco contos de réis*.

Sobre isto, costuma Mme Brouillard pedir que lhe levem flores, muitas flores para animar os espiritos. Tem bom gosto, sem duvida.

E foi por estes processos que ao seu consultorio conseguiu attrahir *gente do paço real*, fiada em que ella velaria pela segurança da condemnada monarchia lymphatica do sr. D. Manuel.

De nada serviram os seus cuidados. Como se sabe, D. Manuel, *rei de Portugal*, já não existe. Talvez Mme Brouillard não conseguisse fazer nada porque o rei não tinha nem sombra de *espirito*.

F. da Silva Passos.

Pobreza parochial

A junta de parochia da freguezia do Sacramento lembra aos pobres da freguezia para se inscreverem no caderno que se encontra na regedoria, rua da Oliveira ao Carmo, até ao fim do corrente mez.

VISITA A QUARTEIS

Partida do ministro da guerra

Como *A Capital* hontem annunciou, partiu hoje de manhã, em automovel, acompanhado pelos seus ajudantes, o sr. coronel Correia Barreto, que vae visitar diversos corpos de guarnição nas cidades da provincia. Dirigiu-se a Thomar, devendo seguir para outras localidades, entre as quaes Castello Branco e Covilhã.

COVILHÃ, 11.—Com a commissão municipal administrativa, reuniram no centro republicano os membros da mesma e todas as commissões parochiaes d'esta cidade, a fim de se accordar na melhor forma de receber o ministro da guerra no proximo dia 14. Resolveram convocar todas as commissões parochiaes do concelho e associações a manifestação que se projecta realizar com o maior brilhantismo, acceitar o offerecimento da sociedade dramatica de beneficencia, que dará um espectaculo no theatro Garrett em honra do ministro, offerecer um banquete ao illustre hospede que irá installar-se com a sua comitiva no grande hotel Covilhanense em aposentos que estão sendo expressamente guarnecidos para este fim. A guarda de honra será feita, segundo consta, pelo batalhão voluntario.

Musica

Concerto Vianna da Motta

Em *matinée* e com magnifico programma, que *A capital* publicou antehontem, realizar-se-ha, ámanhã, no theatro da Republica, o segundo e ultimo concerto do grande pianista portuguez Vianna da Motta.

Como se sabe, no anterior concerto, effectuado no mesmo theatro, a enchente foi completa e os applausos manifestaram-se tão justos, quanto estrondosos. O mesmo succederá, seguramente, ámanhã, tanto mais que, ao que nos consta, a procura dos bilhetes tem sido extraordinaria.

Concerto Sarti

E' no proximo dia 21 que se realisa o concerto annual promovido pelo maestro Alberto Sarti e que, como nos demais annos, deve ser uma bella festa, em que entram algumas das suas discipulas, das melhores amadoras que temos. Os bilhetes estão já á venda nas principaes casas de musica.

Henrique Pedro Ribeiro de Sousa

A Academia dos Estudos Livres, em signal de sentimento pela morte do sr. Henrique Pedro Ribeiro de Sousa, inspector geral dos telegraphos e presidente da direcção d'aquella collectividade, convidou todos os seus alumnos, socios e subscriptores a incorporarem-se no prestito funebre, que sahirá ámanhã, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, não havendo hoje aulas nocturnas e sendo transferida a conferencia que o sr. Almeida Lima devia ámanhã realisar na Escola Polytechnica.

Tambem a commissão installadora da Associação dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos e a Loja Solidariedade dirigem convites a todos os seus associados, para se incorporarem no sahimento funebre.

O pessoal telegrapho-postal de Angra do Heroismo faz-se representar no funeral pelo sr. Manuel Pereira, fiel da estação telegraphica central de Lisboa.

Gatuno precoce

Rouba quantias no total de quinhentos mil réis, que dissipa em bambochatas

GUIMARÃES, 11.—Foi preso um menor, filho d'um tal José Bento, por ter desfalcado em perto de 500$000 réis uns vendedores de ovos residentes na rua da Caldeira. Foram tambem presos o pae e alguns companheiros do larapio, a fim de se proceder a averiguações.

O roubo vinha sendo feito desde julho do anno findo, fazendo o gatuno rasgadas pandegas com amigos e gastando avultadas quantias em trens para diversas localidades proximas d'aqui.

PEQUENAS NOTICIAS

No Club Simões Carneiro ha ámanhã recita para estreia de um grupo de amadores sob a direcção do sr. Lobato Cortezão, com a comedia *Cocard e Bicoquet*, seguindo-se baile, sendo a parte musical preenchida obsequiosamente por uma excellente orchestra.

—Na séde da *troupe* de bandolinistas José Tavares de Oliveira, rua de Arroyos, 151, realisam-se ámanhã recita e baile promovidos por uma commissão, tomando parte n'aquella o Grupo Dramatico Amigos de Eurico, que representará as comedias em 1 acto *O encerador* e *Os dois creancolas*.

Livre pensamento

Em A da Beja e em Bellas

Apenas terminada a posse da ex-capella de A da Beja, pelo sr. Gregorio Casimiro Ribeiro, administrador de Cintra, acto em que tomarão parte os srs. Fernando Formigal de Moraes, presidente da camara municipal de Cintra, José Pedro Gomes, presidente da commissão parochial republicana de Bellas, Sá Piedade, membro da commissão organisadora do Livre Pensamento em Queluz, Eurico de Campos, vogal da commissão executiva da Junta Federal do Livre Pensamento, o presidente e vogaes da junta de parochia de Bellas, que se realisa ámanhã, pelas 11 horas e meia da manhã, effectuar-se-ha pelas 2 horas e meia da tarde, no largo da Feira, d'esta ultima villa, com o obsequioso concurso da excellente banda da Sociedade Philarmonica da mesma, um comicio publico de propaganda em que serão feitas as eleições da junta local de Queluz-Bellas e dos delegados da mesma em varias localidades, discursando os srs. ex-padre Esteves Rodrigues, ex-seminarista Eurico de Campos, Eduardo Fernandes Abreu, José Ferreira de Sá Piedade e o nosso collega Augusto José Vieira, 1.º secretario da Junta Federal. O sr. dr. João de Menezes prometteu fazer brevemente uma conferencia em Bellas e assistir á festa da inauguração da escola, cujas obras vão começar com toda a actividade, a fim de que a escola abra o mais breve possivel.

Não ha falta d'azeite

Os lavradores e os armazenistas é que o reteem

Nos ultimos tempos toda a imprensa se tem occupado, com mais ou menos desenvolvimento, d'este importante producto de alimentação publica, e *A Capital* affirmou já que a escassez de azeite não é mais do que um jogo, por parte dos lavradores e armazenistas, com o fim bem evidente de promoverem a sua alta, auferindo assim mais lucro nas suas transacções.

Esta opinião impoz-se-nos desde que ouvimos alguns proprietarios de mercearias, e razões havia para isso, visto que um lavrador agora nol-a corroborou.

E' incontestavel que a ultima colheita da azeitona foi diminuta, se a compararmos com as dos annos anteriores, mas, mesmo assim, a producção é sufficiente para o consumo do mercado, tornando-se portanto desnecessaria a tão decantada importação. E tanto é assim, que no Ribatejo ha uma grande quantidade de azeite em poder dos lavradores, que não o vendem á espera de poderem alcançar maiores proventos.

O lavrador com que falámos, e que com uma franqueza deveras para notar se prestou a elucidar-nos, confessou-nos que tinha toda a sua colheita por vender, e, assim como elle, quasi todos os seus collegas, esperando a subida do azeite para então o entregarem ao mercado. Note-se que, se quizesse, já o tinha negociado, e até por um preço bastante remunerador, porquanto teve a offerta de vender o producto *no lagar*, ao preço de 5$000 réis o almude de 17 litros.

Todas estas informações são sufficientes para provar a existencia de azeite, se não o escondessem, com o intuito de o fazerem pagar mais caro pelo desgraçado consumidor, que é quem sempre soffre com este e outros jogos malabares.

Parece-nos, portanto, cada vez mais acceitavel o alvitre, aconselhado pelo merceeiro sr. Ferros, de o governo usar de egual processo, com relação aos azeites, ao que usa para os cereaes: o manifesto d'esse producto no Mercado Central dos Productos Agricolas, remodelando-se, é claro, a organisação d'este estabelecimento por fórma a corrigirem-se os abusos que a pratica tem mostrado que ali se dão, e rodeando a sua funcção de sérias e sólidas garantias.

O caso de Castello Branco

Os presos de Castello Branco, implicados no caso do desacato ao sr. governador civil do referido districto, já foram todos interrogados pelo sr. capitão Camara Postana, continuando, no Limoeiro, á disposição do sr. ministro da justiça, que ainda hoje recebeu mais autos dos interrogatorios dos restantes presos que se encontram n'aquella cidade, para onde em breve partirão os que estão no Limoeiro.

Batalhões de voluntarios

LISBOA

Grupo Civil A Republica, n.º 8.—Realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, no forte do Bom Successo, o 6.º exercicio, devendo todos os alistados comparecer fardados, pelo meio dia, na séde do Grupo, a fim de se tratar de assumptos de interesse.

Central de Voluntarios de Lisboa.—Realisa-se ámanhã exercicio, pela 1 hora e meia da tarde, devendo os alistados comparecer fardados e marcando-se falta.

Grupo Civil A Republica, n.º 2.—O exercicio d'ámanhã realisa-se no terreno da feira d'Alcantara, principiando á 1 hora prefixa, devendo os voluntarios apresentar-se uniformisados. Os que ainda não tenham fardamento devem adquiril-o o mais rapidamente possivel, visto do dia 5 de março em diante sómente poderem tomar parte nos exercicios os que se apresentarem uniformisados. A partir d'ámanhã serão rigorosamente marcadas as faltas aos que não compareçam aos exercicios, sem que previamente tenham pedido dispensa.

Grupo Civil A Republica n.º 6.—Realisa-se ámanhã ao meio dia o exercicio, sahindo os alistados do largo dos Prazeres, 28, para o quartel de infantaria 16. O exercicio do 1.º pelotão é com armamento. As faltas são marcadas. Todos os alistados devem comparecer uniformisados no dia 19.

Grupo Civil A Republica n.º 1.—A'manhã ha exercicio, á hora do costume, na parada do quartel de infantaria 5. Todos os alistados devem comparecer uniformisados e com o bonet de exercicio.

De Santa Engracia.—Previnem-se os cidadãos inscriptos n'este batalhão de que teem o seu primeiro exercicio ámanhã, da 1 ás 3 horas da tarde, na parada do quartel de engenharia, onde devem comparecer meia hora antes.

Batalhão do Commercio e Industria.—O primeiro exercicio d'este batalhão terá logar no dia 5 de março, sendo previamente distribuidos os bilhetes de identidade. Continua a inscripção nos seguintes locaes: rua de S. Bento, 680 e 696, travessa de Santa Quiteria, 2, largo do Rato, 5 e 6, rua das Amoreiras, 55, rua de S. Filippe Nery, 10, rua do Principe, 23, rua do Amparo, 110, rua Augusta, 137 e 139, rua do Rato, 22, rua dos Poyaes de S. Bento, 78, rua Ferreira Borges, 48, rua da Rosa, 228, e estrada de Campolide, 15, (loja de barbeiro).

Grupo Civil A Republica n.º 3.—Todos os voluntarios d'este grupo devem comparecer ámanhã, pelas 11 horas da manhã, na sua séde definitiva, Centro da Pena, calçada de Sant'Anna, 144—1.º Só podem comparecer os fardados, pois se trata de uma sahida e tambem de photographar o grupo com o seu commandante honorario.

Do Soccorro.—Tem exercicio ámanhã, ás 10 horas da manhã, no Castello (parada de baixo).

Elias Garcia.—A commissão previne todos os voluntarios para comparecerem na parada do regimento de engenharia, para tratar d'um assumpto urgente e tambem dos bilhetes de identidade, para os quaes teem que tirar duas photographias. Egualmente pede aos voluntarios para estarem ali á 1 hora da tarde.

CINTRA, 11.—No Centro Republicano reuniu o Grupo Civil 2 de fevereiro de Cintra, sendo, entre outros assumptos, deliberado nomear uma commissão para elaborar o projecto do uniforme. Ficou resolvido que o primeiro exercicio fosse ámanhã, da 1 ás 3 da tarde, sendo instructor o sargento commandante do destacamento.

THEATROS

"A bisbilhoteira" e "Os quatro cantinhos" no Republica

Foi de frescas e claras gargalhadas a festa d'hontem da sr.ª Adelina Abranches.

O critico, que é animal sorumbatico e azedo de seu natural, riu tanto, que uma enxaqueca ainda hoje dura e o tortura de tal maneira, que mal pode escrever duas rapidas linhas. O critico pede perdão á sr.ª Adelina Abranches, ao auctor das peças, aos actores e ao publico em geral.

Para nós, as festas da grande actriz com um sabor muito especial, um agri-doce de saudades d'outros tempos, de bons tempos d'uma outra festa—ha seculos!—em Coimbra. Lembra-se Adelina?

Tinhamol-a visto fazer a Katucha e foi com a garganta rouca de commoção que dissemos a um amigo, um querido amigo já morto: Pad, é preciso fazer uma grande festa a esta mulher. E logo essa adoravel, doida e querida criança que foi o Alberto Costa poz mãos á obra justiceira, e mais o Annibal Soares — o que ahi vae de mortos!—e o Campos Lima e o Carlos Olavo e o Alvaro de Castro e o Pae Mendonça e *tutti quanti* andava por Coimbra a sonhar a redempção do mundo por meio de lagrimas a tempo e dynamite a horas. E houve flôres, versos e capas para o tablado e projectos occultos de crear um theatro popular de que Adelina seria a grande interprete, obra que soubesse a Gorki e a Camillo Castello Branco, arrancada toda á tragedia dos nossos campos, das nossas officinas, dos nossos bairros de fadistas e miseria.

Veja a Adelina como iamos fazendo uma revolução por sua causa e veja se o seu critico d'hoje e admirador de sempre não teve razões para soffrer de saudades ao ver hontem a sua festa, a que faltou o querido Pad, e a que faltaram tantos sonhos amados que ainda revemos em torno do seu vulto, como um triste voejar de folhas mortas...

E veja tambem a Adelina como nos fez cahir este necrologio, que só tem desculpa na enxaqueca...

Perdoe e creia que foi linda a sua festa, em que, já se sabe, representou muito bem, mais a sr.ª Jesuina Saraiva e mais todas as senhoras. Dos homens tambem todos bem, a destacar os srs. Alves, e Azevedo. Do sr. Chaby... Ao sr. Chaby, tiramos mais uma vez o chapeu, mas d'alto a baixo, com o respeito que é devido ao que é magnifico, soberbo de talento e de trabalho fecundissimo. A doença do critico não dá hoje para mais senão para palmas ao sr. Sewalbach, que fez uns *Quatro cantinhos* deliciosos e uma *Bisbilhoteira* cheia de alegria e chalaça viva.

Ao menos riu-se a gente, o que já é para agradecer... C. A.

Lisboa sem automoveis?

Se não forem attendidos pelo governo, declaram-se em gréve os «chauffeurs» e os patrões

Annuncia-se para segunda-feira a paralysação completa de todos os automoveis da cidade, se o governo não attender a uma representação que n'esse dia lhe vae ser dirigida, pedindo a revogação do decreto ultimamente publicado sobre a industria automobilista.

Esse decreto, segundo affirmam *chauffeurs* e proprietarios, é altamente prejudicial para ambas as partes, visto que obriga os patrões a pagar 10$710 réis de licença camararia, 20$000 réis de contribuição industrial, 5$000 réis por cada logar, além de quatro, que os carros tenham, e 1$200 réis de alvará; e os *chauffeurs* 10$000 réis de contribuição industrial e 2$000 réis de licença, além das multas por excesso de velocidade, falta de luz e uso de sereias ou apitos, as quaes são, a primeira de 12$635 réis e as outras de 6$335 réis.

Trata-se, portanto, d'uma gréve de patrões e operarios, affirmando uns e outros que, se não forem attendidos, na segunda feira serão encerradas todas as *garages* da cidade.

Diz-se tambem que adherem ao movimento não só os *chauffeurs* particulares, mas ainda os que actualmente estão desempregados em virtude de terem retirado de Lisboa muitas pessoas que possuiam automoveis.

Commissão do Trabalho

Esteve hoje na Commissão do Trabalho uma commissão delegada da Associação dos Carroceiros, queixando-se de que os srs. Casimiro José Sabido & Irmão, João Correia Alves, Manuel da Silva e José Maria Martins se negam a satisfazer os compromissos que tomaram quando se deu a ultima gréve d'esta classe. Esses industriaes vão ser chamados á commissão, e a classe reune ámanhã para assentar na attitude a seguir.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Contra a campanha de diffamação

A's colonias residentes em Portugal

Lisboa, 11 de fevereiro de 1911—Tendo a ultima campanha diffamatoria nos differentes paizes da Europa levado o receio a algumas casas commerciaes, a ponto de não quererem fazer transacções com Portugal, e vindo isto affectar não só o commercio portuguez, mas egualmente os multiplos interesses dos estrangeiros aqui estabelecidos, compromettendo por consequencia seriamente os seus capitaes, permitto-me por esta fórma lembrar a estas respeitaveis colonias, tanto de Lisboa como das principaes praças do paiz, que nomeiem uma commissão com o fim de propagar na imprensa estrangeira a veracidade dos factos e a fiel situação de Portugal, que se encontra em via de completo resurgimento.

Pede-se por isso uma *entente* entre os membros d'essas colonias, a fim de se levar á pratica este alvitre, enviando as suas adhesões para—*Francisco Violante*, rua 24 de Julho, 88-A.

Mãe que quer rehaver o filho

Vale-se para isso de tres seus conhecidos, que se intitulam falsamente auctoridades e o vão buscar onde elle estava

Ha mezes, partiu para o Brazil o sr. Desiderio de Brito, que deixou um seu filho de 9 annos, de nome João, em casa d'uma tia residente na rua da Procissão, chamada Marianna Galvão, devido a sua mulher, Alice Rodrigues, residente na rua das Trinas, ser incompetente, pela sua fórma de proceder, para educar o filho.

Na policia foi hoje apresentada uma queixa firmada pela sr.ª Marianna Galvão, dizendo que no dia 7 do corrente se lhe apresentaram em casa tres individuos, intitulando-se juiz de paz, escrivão e official, que, em nome do sr. juiz de direito, iam intimal-a a entregar o pequeno João, a fim de ser conduzido para casa de sua avó paterna, e, depois de fazerem diversos interrogatorios e lavrar um auto que ella não assignou por não saber escrever, levaram o pequeno para casa da Alice Rodrigues, como depois averiguou, assim como averiguou que os tres individuos de que se trata se tinham falsamente intitulado auctoridades.

Está encarregado de investigar o caso o agente Fructuoso, sabendo-se que os burlões são intimos da mãe do pequeno João.

Cruzada do Tiro Nacional

Realisa-se ámanhã ao meio dia na parada do Engenharia no Beato uma sessão de propaganda da Cruzada do Tiro Nacional, em que serão oradores, entre outros, os srs. dr. José Pontes, Thomaz Coelho e Dario Cannas. A entrada é publica.

Partido republicano

Republicanos da Pena

A convite da commissão parochial junta de parochia e direcção do centro reuniram hontem os republicanos d'esta freguezia, a fim de, pela commissão nomeada para tratar da questão do convento da Encarnação, ser apresentado o estado em que se encontram os seus trabalhos. Approvado um voto de confiança á mesma, foi nomeada uma commissão organisadora dos festejos a effectuar n'esta freguezia pelo primeiro anniversario da Republica, que ficou composta dos seguintes cidadãos: Silvino Nunes Leitão, José Simões Laranjeira, Vicente Antonio Gonçalves, Caetano Nunes da Silva Reis, Antonio Firmo Leal, Manuel Francisco Affonso e Guilherme dos Santos.

Centro d'Ajuda

Realisou-se a assembléa geral para tratar da reforma dos estatutos, missão que ficou incumbida a uma commissão de tres socios. O centro vae tomar uma nova orientação, ampliando os serviços de ensino e permittindo a entrada a elementos de todos os ideaes politicos, equiparando todos os socios no goso dos mesmos direitos.

CEIA, 10.—Por uma commissão foi dirigida uma circular impressa á maioria dos seus patricios, convidando-os a inscreverse, manifestando assim a sua adhesão ao «Grande Centro Republicano Herminios». N'essa circular diz-se que o fim do centro é unificar e consolidar o partido republicano no concelho, a fim de se fazer incançavel e séria propaganda dos principios da pura democracia, cuidar do ensino ás classes desprotegidas, instruindo-as nos seus direitos e deveres de cidadãos, e, finalmente, procurar defender os legitimos interesses do concelho, promovendo-os. Esta idéa tem sido optimamente acolhi-

ULTIMAS NOTICIAS

Os irlandezes apoiam os liberaes

LONDRES, 11 de fevereiro

Nos centros politicos espera-se que os nacionalistas votem com o governo n'outras questões, ás quaes até agora se teem conservado estranhos, a exemplo do que fizeram ultimamente por occasião da votação da moção sobre a reforma aduaneira.

Morte d'um Rothschild

VIENNA, 11 de fevereiro

Falleceu esta madrugada d'um ataque cardiaco o barão Alberto de Rothschild, chefe do Banco Viennense. Tinha 67 annos de edade.

Governador civil de Angra do Heroismo

ANGRA, 11 de fevereiro

Chegou hontem o dr. Henrique Braz, governador civil d'este districto, que teve uma recepção festiva.

Padres diffamadores

Continuam no Limoeiro, incommunicaveis

Os dois padres que foram presos em Chaves, por ordem do ministro do interior, por diffamarem as instituições vigentes, estão presos na cadeia do Limoeiro, n'um quarto da ala B, conservando-se incommunicaveis. Ainda não foram interrogados, e só o serão depois do caso ser entregue ao ministerio da justiça.

Dr. Affonso Costa

A commissão do banquete de S. Carlos vae entregar-lhe uma mensagem

A commissão promotora do banquete que ha dias se realisou no theatro de S. Carlos em homenagem ao sr. ministro da justiça procurou hontem o dr. Affonso Costa, a fim de lhe entregar uma mensagem contendo as assignaturas de todos os assistentes ao banquete, escriptas em pergaminho.

A mensagem está encerrada em uma pasta artistica, com o emblema *Lex* em prata lavrada.

Notas diversas

Instrucção

Foram creadas escolas nocturnas na séde do concelho de Ponte de Sôr e em Montargil e Galveias, freguezias do mesmo concelho e escolas primarias masculinas central em Tavira, e em Estiva de Manteus, Olhão, e femininas, em S. Paio d'Arcos, Arcos de Val de Vez, e mixtas em Sorpins, Louzã, em Cabanas e em Santa Luzia, Tavira.

Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 reis; marco, 239; corôa, 202; e sterlino, 49 3/16.

O sr. dr. Magalhães Lima apresentou hoje ao chefe do governo e ao sr. ministro da marinha os corpos gerentes da União Colonial Portugueza, os quaes expuzeram aos srs. dr. Theophilo Braga e Azevedo Gomes os fins da nova agremiação.

Apresentou-se hoje no segundo juizo d'investigação criminal, o sr. Alvaro Pinheiro Chagas, que fôra intimado, por meio de editaes, a prestar declarações sobre assumpto de abuso de liberdade de imprensa.

Não só prestou essas declarações, como termo de residencia, tendo, além d'isso, declarado ao juiz, sr. dr. Monteiro do Carvalho, que tencionava, dentro em breve, fazer reapparecer o seu jornal *Correio da Manhã*.

Vindo d'Africa, entrou hoje o paquete *Lusitania*.

O sr. governador civil de Santarem, entregou hoje ao sr. Levy Bensabat, secretario da presidencia do governo, para que fizesse chegar ao conhecimento do sr. dr. Theophilo Braga, copia da moção votada pelas commissões municipaes e parochiaes d'aquella cidade, com o intuito patriotico de evitar que, por effeito de promoção ou transferencia, alguem possa duvidar do espirito de isenção e justiça que deve caracterisar todos os actos do governo provisorio da Republica. Assim, nos dois pontos indicados entendem aquellas commissões que o governo deve consultar as commissões republicanas locaes com funcções politicas, a fim de, segundo a natureza das informações recebidas, determinar a sua definitiva resolução, a qual é conveniente dar sempre um caracter irrevogavel.

O conselho director da Sociedade dos Architectos Portuguezes entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação instando pela reorganisação dos serviços publicos de architectura civil.

O sr. dr. João de Caires apresentou hoje ao sr. ministro do fomento uma commissão de lavradores do Ribatejo, que pediu isenção de pagamento de sementes fornecidas em 1909, pelo Mercado de Productos Agricolas, attendendo aos prejuizos que a lavoura tem soffrido com as repetidas cheias do Tejo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(as 6,15 da tarde)

A entrega da Bolsa á Camara Municipal

Acaba de se effectuar a posse do edificio da Bolsa pela Camara Municipal.

Como foi annunciado, realisou-se hoje, pela uma hora da tarde, a assembléa geral extraordinaria da Associação Commercial, estando muito

Douros clandestinos

A existencia representa um perigo para a população

"Acabar com isso não é impossivel: eliminal-os", affirma o sr. Paula Nogueira

A proposito do facto, que os jornaes narraram, de terem sido apprehendidos hontem pela policia, na rua do Sá da Bandeira, as pelles de duas vitellas e uma vacca que alli haviam sido abatidas de noite, procurámos hoje o inspector do Mercado de Gados, sr. Paula Nogueira, a fim de lhe pedirmos a sua auctorizada opinião sobre os prejuizos occasionados pelos matadouros clandestinos.

Eis o que resumidamente nos disse o distincto veterinario:

—A existencia de matadouros clandestinos, que tem, por incentivo uma razão economica, importa sobremaneira á saude dos habitantes de Lisboa. Como é sabido, os animaes destinados ao consumo não podem ser abatidos dentro da cidade. Os que são consumidos dentro da cidade, no matadouro municipal, além de uma taxa que tem a sobrecarregados com o imposto de consumo, á excepção do gado que, por um decreto de Maria Carvalho ficou isento d'esse imposto, sob o pretexto de favorecer a pobreza. As rezes que, sendo abatidas fóra da cidade, entram em Lisboa pagam o imposto mas não são inspeccionadas ás pelo veterinario inspector. Os industriaes, querem, ou abater clandestinamente, eximindo-se assim á primeira que onera o preço da carne, ou passar as rezes abatidas fóra, eximindo-se ao imposto de consumo, por consequencia, á inspecção veterinaria.

E é esta precisamente o grande perigo para a saude publica pela existencia dos matadouros clandestinos. As rezes abatidas no matadouro municipal soffrem duas inspecções: em vida; outra depois de mortas. Esta inspecção dupla garante muito mais a salubridade da carne abatida dentro da cidade, porque, das que veem de fóra são submettidas a uma inspecção apenas e essa não póde offerecer muitas garantias á saude publica, porque as visceras, que é, como a carne, os que melhor se reflectem os doenças.

O augmento de carnes clandestinas, é um abuso que pode ter consequencias graves.

Nos matadouros illegaes são abatidas as suinos rejeitados no Mercado de Gados, ou pela sua doença, ou pelo seu mau estado sanitario e assim são introduzidas no consumo carnes insalubres.

Os matadouros clandestinos sempre os houve, mas actualmente, devido á enorme area actual da cidade, que comporta um grande numero de quintas, teem augmentado extraordinariamente e é muito difficil de reprimir este abuso, porque torna-se difficil o policiamento da cidade.

Creio, no emtanto, que muito se conseguiria se em todos os matadouros legalisados, assim como ás portas da cidade, se cobrisse toda a superficie das rezes de marcas especiaes, a caracteres indeleveis, como usam os judeus, e á semelhança dos marcadores metallicos já adoptados nas portas de Lisboa, pelo veterinario do governo.

Grande Hotel Duas Nações

Rua Augusta

E

Rua da Victoria, 41

Ascensor, luz electrica, Telephone 2:040
Serviço em pequenas mezadas 5 ás 8 horas

Jantar dia 12 Fevereiro 1911

Canja
Petites bouchées Monglas
Soles Colbert
Fileta do boeuf Daufines
Grenadines de veau á l'oriental
Choux-fleurs sauce creme
Dindo á la broche
Salade
Glace chantilly
Savarin au kirsch
Vin, fruits, fromages, Café

Preço 600 réis

Commensaes 21:000 réis por mez

Instituto Branco Rodrigues

Visita do governador civil de Lisboa

O sr. dr. Eusebio Leão visitou hoje ao meio dia o Instituto de Cegos Branco Rodrigues.

Depois de ter assistido aos exercicios escolares e aos trabalhos profissionaes, escreveu no livro dos visitantes o seguinte:

Este admiravel estabelecimento demonstra o que pode a iniciativa particular orientada por uma boa intelligencia e um bom coração. Merece a protecção de todos os que se interessam pelo bem de outrem. Vêl-o é receber uma grande lição de sciencia e de moral civica.—Lisboa, 11 de fevereiro de 1911.—*Eusebio Leão*, governador civil de Lisboa.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. do Ouro, 165—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Colyseu dos Recreios

Em recita do accionistas, canta-se hoje pela ultima vez a festejadissima opera de Puccini, *Tosca*. A'manhã, a *Carmen*, em primeira vez, com Iribarne desempenhando a parte de D. José.

Em recita da moda, realisar-se-ha segunda-feira a primeira da *Gioconda*.

A peste invadirá a Europa?

E' pouco provavel, mas não impossivel, affirma um sabio

A peste, a terrivel peste, que no momento actual dizima a Mandchuria e ameaça parte da China, poderá invadir a Siberia e d'ahi passar á Europa, quando o degelo da proxima primavera fizer com que os rios siberianos, até agora cobertos de camadas de gelo, carreiem cadaveres de pestiferos?

Os sabios eminentes e hygienistas professores Metchnikoff e Roux, professor Chantemesse e dr. Yersin não creem.

A distancia que ha entre a Mandchuria e a Russia europea é immensa. O contagio, na opinião do dr. Yersin, não pode dar-se pelo contacto de portadores de bacillos da peste ou que os tenham em incubação, visto que a doença se declara em dois ou tres dias e que a morte é quasi fulminante. Uma pessoa vinda de Karbine, mesmo pelo Transiberiano, morreria, provavelmente, antes de chegar a Irkutsk, e os ratos ou outros pequenos roedores, que podem transportar o bacillo da peste, tambem não podem fazer essa longa viagem. As probabilidades d'um contagio europeu são, pois, nullas, para não dizer impossiveis.

E' isto, repetimos, o que o dr. Yersin affirma. Não pensa, porém, assim o sabio hygienista da Academia de Medicina de Paris o dr. Mosny, que crê que a peste, ou pelo menos alguns casos, se podem dar na Europa occidental. A peste que se manifestou na Mandchuria, diz elle, é septicimica, quer dizer, os bacillos pullulam no sangue e penetram em todos os orgãos do corpo, sendo, por isso, possivel que qualquer pelle, por exemplo, importada d'ali e não desinfectada possa trazer a peste á Europa.

E o sabio Mosny cita a opinião d'um medico inglez, que á primeira vista parece extravagante, mas que no fundo é muito logica, *a de a peste se propagar em razão directa do numero de fogareiros*. Na Siberia, como se sabe, a temperatura hybernal varia entre 30 a 40 graus abaixo de zero. As habitações são, ao contrario, muito quentes. Enormes fogareiros installados em cada compartimento manteem ahi uma temperatura, sempre egual, de 18 a 20 graus acima de zero. O medico inglez diz que os ratos, impellidos pelo frio, penetram nas casas, installam-se em volta d'esses fogueiros e ahi morrem. E' d'essa cohabitação dos ratos pestiferos e de familias que provém a peste que dizima a Mandchuria.

Alberto Lauer

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º
Telephone 2202

Compra e venda de propriedade Hypothecas e Leilões

O Carnaval nos theatros

Preparam-se para as noites do Carnaval espectaculos verdadeiramente irresistiveis no theatro da Republica, onde, como se sabe, a concorrencia costuma ser extraordinaria. Além dos bailes, haverá espectaculos com peças variadas, nos quaes se representará a nova revista em 1 acto, *N'um rufo!* de que se contam maravilhas.

—No Avenida tambem se annunciam animadissimos os espectaculos carnavalescos, como de resto o tem succedido nos annos precedentes. Os bilhetes para as 4 recitas já começam a ser disputados e, dentro em pouco, não restará um unico logar disponivel. A empreza prepara grandes surprezas para essas noites de folia.

—Nenhum theatro pode apresentar o golpe de vista surprehendente o maravilhoso do Colyseu dos Recreios nas noites de Carnaval, pela sua vastidão e pela sua orientação no programma dos quatro espectaculos carnavalescos. E' por isso que essas noites são esperadas com anciedade, e tanto que poucas assignaturas restam já na bilheteira do theatro.

Apressem-se, pois, os que queiram gosar as noites mais divertidas de Lisboa.

A lei da separação

A conferencia de amanhã, na Sociedade de Geographia, assiste o sr. ministro da justiça

A série de conferencias promovidas pela Escola 31 de Janeiro inaugura-se amanhã, ás 8 e 30 da noite, na sala Portugal, da Sociedade de Geographia. E' conferente o sr. dr. Santos Farinha, que falará sobre a separação da egreja do Estado.

O sr. ministro da justiça prometteu assistir á conferencia.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica repete-se hoje o espectaculo de hontem, ao qual n'outro logar fazemos referencia, annunciando-se para breve a reapparição do *Theodoro & C.ª*

—Em récita a meios preços, representa-se no Nacional, esta noite, a *Morgadinha de Val-Flor*, estando marcada para quarta-feira proxima a primeira representação da nova comedia *Miguette e sua mãe*.

—Realisa-se hoje no Trindade, a reapparição da inspirada partitura de Oscar Strauss, *Sonho de valsa*, que certamente provocará egual enthusiasmo ao que despertou na epoca passada. Para amanhã, em que se repete a deliciosa operetta, estão já bastantes bilhetes vendidos, sendo portanto certa a enchente.

—Laura Hirsch e Gil Ferreira realisam esta noite a sua festa, no Gymnasio, fazendo-se a *reprise* d'uma comedia encantadora, *Paixão passageira*, de Capus.

—Em recita da actriz Judith de Mello, representar-se-ha na sexta-feira, 17, a comedia *Miguette e sua mãe*.

—Continúa attrahindo successivas casas cheias, no Avenida, a revista *Nem mais nem menos*, que, decididamente, segue as pisadas de *Ali á preta!* do mesmo auctor. Hoje é claro que se repete, e, portanto, repetir-se-ha a enchente.

—No Rua dos Condes, a companhia Alves da Silva annuncia, hoje, a 1.ª representação da peça em 4 actos *Vingança de Louro*, peça de situações empolgantes, cujos papeis principaes estão confiados ao actor Alves da Silva e á actriz Adelina Nobre.

—A'manhã, ás 2 1/2 da tarde, ha, no theatro Moderno, uma brilhante *matinée*, a que assistirão os alumnos das escolas dos centros Dr. Antonio José d'Almeida e Dr. Affonso Costa, e na qual será exhibida mais uma vez a notavel fita *O 31 de janeiro no Porto*.

—No grande Salão Foz realisa-se esta noite um espectaculo extraordinario com 3 magnificas sessões. Reapparecerão os celebres duettistas Les Ni-Fort Lloyet, o impagavel ventriloquo, apresentará um novo automato intitulado Tonette, e Sagrario Castro cantará novos e interessantes *couplets*. Segunda-feira estreiam-se os comediantes «jongleurs» Les Loyal's.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 10.—Está marcado definitivamente para o dia 14 o sensacional julgamento de D. Maria Amelia Vieira de Freitas Aguiar, accusada de, em maio de 1909, de cumplicidade com duas serviçaes suas que tambem estão presas, ter envenenado com arsenico ministrado em leite o seu creado Jacintho Fernandes, de 70 annos, a fim de lhe ficar com os haveres que possuia e que eram computados em 4:000$000 réis.

—Para o facto que vamos expôr chamamos a attenção das entidades competentes. Quando alguem precisa de terreno no cemiterio municipal para construcção de um jazigo dirige-se, como succede em todas as partes, á camara municipal para lhe fazer a venda. Se, por qualquer circumstancia, o possuidor do jazigo se vê forçado a vendel-o, faz-se a competente escriptura nas notas de um tabellião. Até aqui tudo corre regularmente e nada ha que dizer. Mas o que não é regular é que vem de longa data é que o novo possuidor do jazigo tenha de dar 10$000 a 15$000 réis por cada pessoa que se sepulte, que seja ali inhumada.

E' um abuso que as antigas vereações, sempre ávidas do dinheiro, punham em pratica e a que urge pôr cobro.

BRAGA, 11.—Na sessão da Camara foi resolvido pedir auctorisação ao governo para ser installado no antigo edificio do collegio do Espirito Santo o lyceu central de Braga, e no edificio do lyceu a escola industrial, onde se baixos reservados para o museu municipal. Na quinta archiepiscopal de S. João da Ponte será installado o horto agricola municipal e na cerca do Paço um grande mercado fechado. Tambem pedirá ao ministro da guerra que na proxima reforma do exercito fique esta cidade com o commando de uma divisão militar.

ALMADA, 11.—Estão-se em um operario das officinas Parry & Sons, do Ginjal, queixando-se de varias represalias ali exercidas com os seus camaradas, que são obrigados a trabalhar mais do que devem, sob a ameaça de despedimento. Segundo o nosso informador, os industriaes não são completamente estranhos ao que se passa nas suas officinas.

—No Centro Capitão Leitão, realisou-se um sarau dedicado pela direcção ao sr. administrador do concelho, sendo a entrada por meio de convites especiaes dirigidos aos socios e suas familias. O sarau decorreu animado, abrilhantando-o a distincta pianista sr.ª D. Judith Rodrigues, que prestou gentilmente o seu concurso á festa.

CEIA, 10.—Foi hoje feito arrolamento ao antigo collegio de Touraes. Vão ali ser installadas duas escolas officiaes, uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

—Diminuiu o frio; hoje está o dia mais ameno, conquanto a serra continue coberta de neve.

—Na recebedoria d'este concelho ficou installada uma agencia da Caixa Economica Portugueza, podendo ali qualquer pessoa depositar á ordem qualquer quantia.

—Já poucas são as casas de habitação que não teem interiormente luz electrica. Ultimamente—tem—tomado grande expansão.

—Estão muito adeantadas as obras de reparação dos paços do concelho, sendo de esperar que no fim do corrente mez seja definitivamente ali installado o tribunal judicial.

CINTRA, 11.—Devido á reclamação da Camara, devem por estes dias novamente circular os carros da tracção electrica, entre Cintra e Praia das Maçãs, que ha tempos estão paralysados, por ordem da companhia.

—Continuam a ter livre entrada todos os visitantes, a pé, de carruagem ou automovel, que venham vêr o parque e palacio da Pena.

—O desgasco semanal e arborisação da serra continuam a ser assumpto obrigatorio de todas as conversações.

—Terminaram hoje as audiencias geraes do presente trimestre, com o julgamento do homicidio praticado na pessoa de Eusebio dos Santos, do logar dos Francos, Rio de Mouro. Como auctores do crime responderam: Joaquim Dias da Silva, o «Quinquilheiro», e Julia da Conceição, viuva do assassinado, accusados, aquelle, de ter vibrado um facada, causando a morte, e esta, sua antiga amante, de o ter instigado a matar o marido. O jury deu o crime como provado, referente ao réu «Quinquilheiro», que foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 12 de degredo, ou na alternativa de 20 annos em Africa. A ré foi absolvida.

PURGEN

O melhor purgante da actualidade, em pastilhas de sabor muito agradavel

Exigir **dentro** das caixas as instrucções em **portuguez**.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: **Azulay & C.ª**
100—Rua Aurea—100

Movimento do porto

Ton, R. Jan., etc. «Cap Vilano» (Hamb.)	12
S. R., etc. «A. Elgault Genouilly» (Hav.)	12
Mar., Parn., etc. «Santa Lucia» (Hamb.)	12
S. e R. da Prata «Amazone» (Bord.)	12
Barb. Trin. e Demer. «Crown of Nav.»	13
Pará e Manaus «Boniface» (Liv.)	14
Hamburgo «Cap. Rosas» (Brazil)	14
Dr. R da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pal. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A bisbilhoteira. Os quatro cantinhos.

NACIONAL—8 1/2—A Morgadinha de Val flôr.

TRINDADE—8 1/2—Sonho de Valsa.

GYMNASIO—8 1/2—Recita da actriz Laura Hirsch e do actor Gil Ferreira—Paixão passageira—O fiel.

AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O Major Magnezia—Um noivo encravado.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Vingança de louco.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Tosca.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Rega-lia, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 7, 9 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

Homem dos Verdes

Terceira parte

II

A procura do monstro

—O amigo de Marcos Heller, o conde, com a maior tranquilidade. E que o odeia?

—Fez-me o maior mal, sem que eu lh'o tivesse feito. Entre nós travou-se uma luta terrivel, de que sahirei vencedor.

—E o mais forte que o senhor, o auxiliar?

—A pobre senhora pede a Deus ha tanto tempo e elle não ouve as suas supplicas.

—Marcos Heller é judeu, não é verdade? Ella detesta-o talvez por causa d'isso?

—Talvez...

—Ella não ama ninguem? Não tem marido, apaixonado ou algum amante?

—Creio que teve marido... não tenho a certeza... mas creio que tem uma filha...

—Uma filha? Aonde?

—Ignoro-o... Uma filha que deve ter os seus vinte annos...

—Sua amá é então já velha?

—Não, tem trinta e seis annos.

—Ah! E' ainda nova!—exclamou Roberto, dando um suspiro de allivio. Onde está a filha?

—Longe, muito longe. Marcos Heller separou-as e é essa a causa por que a pobre senhora chora todos os dias.

—Como se chama essa filha?

—Rachel.

—Rachel?... Rachel?... Já ouvi esse nome!—disse Roberto comsigo.

E dirigindo-se de novo a João:

—Diga-me. Ella fala muitas vezes n'essa filha? Escreve-lhe e recebe cartas d'ella?

—Não, senhor,—respondeu João, que começava a ser um pouco loquaz.—Ha quinze annos que não tem noticias d'ella. Lewis e eu julgamos que o doutor a raptou ao marido e á familia, fazendo crer que ella tinha morrido.

—Quem é esse Lewis?

—E' o mordomo, o homem de confiança de Marcos Heller.

—Naturalmente o carcereiro d'essa desventurada?

—Não, senhor. Todos amamos a pobre senhora. Muitas vezes o doutor tem dado ordens a Lewis contra ella, ordens que elle não executa. A senhora escreve todos os dias cartas á sua filha, não sabe para onde as mandar e guarda-as. Pois bem! O doutor nunca pôde descobrir essas famosas cartas e comtudo Lewis sabedor onde ellas estão... Duas vezes a senhora tentou fugir e Lewis estava de certo d'accordo com ella, mas o plano não estava bem feito e ella não tinha dinheiro. Além d'isso, o seu longo captiveiro fizera-a perder o habito de sahir sósinha e de andar na rua, pelo que a tentativa se mallogrou.

—Hei de protegel-a e defendel-a,—affirmou o conde.—Nada, porém, podemos tentar sem que João nos auxilie.

—Que quer o senhor fazer d'ella?—perguntou o criado um tanto ou quanto abalado.

—Libertal-a, subtrahil-a para sempre á fatal influencia de Marcos Heller, leval-a a sua filha.

—Ama-a?

—Sim, amo-a apaixonadamente.

—Comtudo, nunca a viu!

—Vi-a em Roma, n'uma noite de carnaval.

—Ella conheço-o?

—Não, mas entregar-lhe-ha esta carta,—disse Roberto com frieza, tirando a missiva do bolso.

—E' uma declaração d'amor?—perguntou João, sorrindo ligeiramente.

—Sim e não. Quero que ella saiba que tem na terra um amigo, um amigo dedicado, prompto a tudo, disposto a sacrificar a sua fortuna e a sua vida para a arrancar a Marcos Heller!

—Matal-os-ha a todos!

—Escute, João, disse de repente Dick Lesly, que até ali se conservára silencioso. Ninguem morrerá, se souber andar. A que horas está a senhora só?

—De noite,—respondeu João com uma voz expressiva.

—Que quer dizer?

—Quero dizer que a senhora nunca quiz occupar o admiravel quarto que o doutor mandou preparar para ella. Esse quarto, o gabinete de vestir e o toucador estão sempre desoccupados. Ella habita uma verdadeira cella, onde apenas se vêem uma pequena cama de ferro e alguns moveis simples. Encerra-se ahi todas as noites, e todas as noites Marcos Heller lhe vae bater á porta, tentando entrar. Ella ou lhe não responde ou apenas lhe diz duas palavras. Segundo o dia, elle consegue algumas vezes dominal-a, mas de noite nunca.

—Raptal-a-hemos de noite,—declarou Lesly, que forjára um plano, comprehendendo que Roberto Morelli era incapaz de o formar.—Como se fecha a porta da rua?

—Por meio de um cadeado de segredo, e o doutor muda todas as noites a palavra.

—Não me disse que seu amo recebia visitas até ao romper do dia?

—Quem é que abre a porta!

—E' Lewis.

—N'esse caso elle deve conhecer a palavra.

—Com certeza. Tentarei fazer-lh'a confessar, mas Marcos Heller é capaz de o matar, se souber que elle foi cumplice da evasão.

—Nada receie. Far-lho-hemos crer que a prisioneira fugiu de manhã, quando a porta está aberta para os fornecedores.

—O que não impede que nem Lewis nem eu possamos continuar ao serviço de Marcos Heller,—disse João, lançando um olhar significativo ao joven conde.

—Não se preoccupem com isso, porque serão ambos bem remunerados,—respondeu Roberto.

—Não sou interesseiro e tenho a melhor boa vontade em prestar um serviço á senhora, pois estou certo do que o senhor só procederá para bem d'ella, porque me parece ser um verdadeiro *gentleman*, mas arrisco a vida e...

—Diga francamente o que quer.

—Quero embarcar para a America no proprio dia do rapto.

—Com a sua familia?

—Não tenho ninguem. E' por isso que venho a esta taberna todas as noites. Quero ir tentar fortuna...

—Dar-lhe-hei cinco mil francos e passagem paga para Nova York. Convem-lhe?

—Sim. Mas se não conseguirmos o que queremos?

—Dar-lhe-ha dois mil francos e passagem paga,—interrompeu o policia.—João terá assim interesse em que o rapto seja levado a cabo.

—E Lewis?—perguntou Roberto, que via ainda pontos obscuros na emprehendimento.

—Falar-lhe-hei o amanhã dir-lhe-hei quaes são as intenções d'elle. E' muito dedicado á senhora.

—Precisamos os factos,—disse Dick Lesly,—porque é tarde e a taberna vae fechar.

—Estamos melhor lá fóra,—interveio Roberto, que desejava concluir rapidamente.

Os tres homens sahiram para o cães e deram alguns passos em silencio, lançando em volta olhares perscrutadores. Tudo estava deserto e socegado. Quando chegaram a uma rua um pouco mais illuminada, pararam debaixo d'um candieiro e começaram a falar em voz baixa.

—Entregará esta carta á senhora, explicando-lhe que é um amigo dedicado que lh'a manda—disse Roberto.

—Sim, senhor.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 12 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...rotina ...pedientes

[illegible]

O movimento contra as senhas e "bonus"

No comicio, hoje realisado, approva-se que os adherentes ao protesto deixem, desde ámanhã, de dar senhas ao publico

Aspecto do comicio

A fim de protestar contra a distribuição de *bonus* e senhas, realisou-se hoje na Rotunda da Avenida o annunciado comicio promovido por alguns commerciantes e negociantes, sendo a concorrencia regular. N'uma tribuna armada no alto e onde fluctuavam bandeiras verde e encarnado tomaram logar os membros das commissões executiva e de propaganda contra o *bonus* e os representantes da imprensa. Presidio o sr. Alexandre Bastos, secretariado pelos srs. Lourenço Loureiro e Francisco Cerqueira.

Expostos os fins da reunião, proferiram vehementes discursos os srs. Lourenço Loureiro, Domingos Cruces, Nunes Moita, Costa Ramos, Alves Nunes e Fernando Pires, delegado da Associação de Lojistas, que apresentou uma moção, cujas conclusões, são:

A commissão resolve:—Suspender desde ámanhã nos estabelecimentos a distribuição de senhas e *bonus* de toda e qualquer especie, delegar na commissão executiva d'este movimento o encargo de nomear, por freguezias, commissões de commerciantes que procurem manter inalteravel entre todos os collegas o rigoroso cumprimento d'esta deliberação.

O sr. Theodoro Ribeiro, que se encontrava entre a assistencia, ao fazer um aparte foi convidado a subir á tribuna, ao que acedeu, dizendo que como socialista era contrario a todos os monopolios, assim como contra a distribuição dos *bonus*, mas que não concordava com a orientação do protesto, pois nada se devia pedir ao Estado, a tal respeito, porque os que se julgam lesados o melhor que tinham a fazer era abandonar as emprezas.

Em seguida, o sr. Cerqueira leu a representação que ia entregue ao governo, dentro d'uma pasta vermelha, e cujas reclamações são de sobejo conhecidas.

A assembléa approvou por unanimidade e no meio de enthusiasticos vivas a moção e a representação, seguindo para o ministerio do interior, onde a entregaram ao sr. Levy Bensabat, secretario do sr. dr. Theophilo Braga, que pelos seus muitos affazeres não poude receber a commissão executiva, que ali volta ámanhã, ás 3 horas da tarde, pedindo a todos os commerciantes, negociantes e publico que protestam contra o *bonus* compareçam no Terreiro do Paço, a essa hora, a fim de saberem a resposta do governo.

—Até ámanhã.

Poeira da Arcada

O caso do medico Travassos Lopes é muito engraçado. Elle foi, com effeito, nomeado para um cargo no ministerio das finanças, mas esse cargo é insignificante e não representa, de modo algum, uma sinecura ou um logar de confiança.

O caso é engraçado principalmente pela pessoa de que se trata, pelas suas palavras e pelos seus actos. Não conhecemos, nem de vista, o sr. Travassos Lopes, mas temos as mais seguras informações da sua odysséa politica.

Com effeito, elle muito galopinou no hospital, para as eleições do sr. Teixeira de Sousa. Mais tarde, ao estalar da Revolução, encheu-se-lhe o espirito de angustiosas duvidas. Como soube, porém, no dia 4 de outubro, que os revolucionarios estavam encurralados na Rotunda, appareceu n'uma das enfermarias, radiante:

—Isto está por pouco. O Teixeira de Sousa disse-m'o ha bocado. Os republicanos vão apanhar uma boa esfrega.

Como estamos n'um periodo de grandes e escrupulosas susceptibilidades, não garantimos o emprego da palavra esfrega. Talvez tenha sido calor, sova, trépa ou tapona.

Com o triumpho da Republica, deu-se na alma do sr. Travassos Lopes uma complexa elaboração de novos principios e novas idéas, uma d'essas gestações mysteriosas e profundas, que o relativo atrazo das sciencias psychologicas ainda não permitte desvendar claramente.

O que é certo é o sr. Travassos Lopes ter sido visto n'uma grande manifestação publica, ao entardecer d'um bello domingo de inverno. Os batalhões de voluntarios iam prestar homenagem ao governo provisorio. E, á frente, no grupo mais enthusiasta, o cidadão Travassos, descobrindo febrilmente a cabeça coroada de cabellos brancos, soltava os gritos mais subversivos para a sua antiga alma de teixeirista enragé.

Não sabemos qual foi o bello espirito que affirmou que só os tolos não mudam de idéas. O sr. Travassos Lopes não será um grande medico, mas é com certeza uma creatura muito intelligente.

* * *

Ha quatro mezes que se proclamou a Republica, tendo havido, até agora, grandes difficuldades em resolver o problema da representação diplomatica. Felizmente, essas difficuldades acabam de ser removidas. Com o sr. Batalha de Freitas em Londres e o sr. Antonio Bandeira em Paris, a entente cordiale, irradiando do Terreiro do Paço para as chancelarias européas e das chancelarias européas para o Terreiro do Paço, assegurar-nos uma posição invejavel na balança da Europa.

* * *

—O ultimo parecer do conselho fiscal do Banco de Portugal é datado em 4 de fevereiro de 1911 e assignado, entre outros, pelos srs. José da Silveira Vianna e Eduardo Burnay (relator).

E' curioso: estes senhores, na rua de Santo Antonio á Sé, foram pronunciados pelas poucas-vergonhas do Credito Predial; na rua do Ouro, esquina da rua d'El-Rei, fiscalisam a nossa primeira casa bancaria—o banco emissor do Estado! Não seria muito louvavel e moral a interdicção financeira de certas creaturas?

* * *

A Casa da Moeda de Inglaterra pediu ao ministerio das finanças esclarecimentos sobre a cunhagem das moedas em Portugal. Lembramos a conveniencia de enviar uma copia do primeiro relatorio da syndicancia á nossa Casa da Moeda. Devem vir lá denunciados todos os processos e até o de fazer moeda verdadeira.

* * *

A Imprensa Nacional, no tempo da monarchia, foi illuminada successivamente a petroleo, a gaz e a electricidade. E as verbas, em vez de irem sendo substituidas uma por outra, foram-se accumulando, destinando-se sempre, conjunctamente, para as tres especies de illuminação. O que faz o habito!... de roubar.

Os fuzilamentos no Haiti

Interveem os consules

NOVA-YORK, 12 de fevereiro

Dizem de Cap Haitien em data de hontem:

«O corpo consular interveiu para obstar a mais represalias. O presidente Simon assegurou que nenhum outro prisioneiro será executado. A insurreição está officialmente terminada. Os refugiados enchem completamente os consulados».

A normalidade NA MADEIRA

Noticias hontem recebidas do Funchal dizem que a situação em toda a ilha melhora progressivamente, não se tendo dado novos casos de cholera. O trabalho normalisa-se com regosijo de todos, principalmente dos estrangeiros ali residentes, que são unanimes em reconhecer os bons serviços prestados á Madeira pelo commissario do governo da Republica.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães solicitou os bons officios do sr. ministro do interior para conseguir que os paquetes nacionaes recomecem as suas escalas pela ilha, e por que, dando esses paquetes o exemplo, os paquetes estrangeiros não tardarão, certamente, a imital-o. Logo que o Funchal seja declarado porto limpo e o governo brazileiro tenha de facto communicação official, os vapores da Booth-Line passarão novamente a tocar ali. E' mesmo de suppôr que o primeiro paquete d'essa companhia a fazer a escala seja o *Hilary*, um dos melhores barcos que ella possue.

A EDUCAÇÃO DO SOLDADO

Os officiaes do 16

tomam uma generosa iniciativa

Ministrarão ás praças lições praticas de cousas

Esforçar-se-hão por acabar, d'uma vez, com o «automatismo» militar

A implantação da Republica teve o condão de modificar visivelmente, pelo menos em Lisboa, a vida da caserna. Hoje, quem entre n'um quartel recebe uma impressão differente da que recebia antes do 5 de outubro. E, se a visita se effectuar a um domingo então, essa impressão é totalmente diversa, porque, a par dos soldados arregimentados, agglomeram-se nas paradas, nos espaços disponiveis dos quarteis, os voluntarios dos batalhões recem-formados, dando ao ambiente uma atmosphera de liberdade, de quasi irreverencia pela tyrannica disciplina passada.

Ainda ha pouco, entrando no quartel de infantaria 16, recebemos com a maior nitidez essa mesma impressão. D'ali sahia, debaixo de fórma, um dos batalhões constituidos por civis. Ia exercitar-se para uns terrenos proximos. Lá dentro, enfileiravam outros voluntarios, esperando a vez de serem instruidos no manejo das espingardas.

E tanto esses homens, que uma sincera fé patriotica anima, como os mancebos que o recenseamento militar collocou na legião dos defensores da nacionalidade denunciavam outra attitude que não a de serventuarios inconscientes d'um regimen. Quererá isto dizer, porém, que a condição do soldado portuguez se haja modificado em absoluto no curto espaço de mezes? Por certo que não. O automatismo militar ainda existe e é no proposito de o extinguir que os officiaes subalternos do 16 acabam de tomar uma iniciativa por muitos titulos sympathica, merecedora do largo e vulgarisador registo da imprensa.

Foi n'essa visita de ha instantes no quartel d'aquelle regimento que apprehendemos os traços geraes da louvavel idéia. Delineou-os amavelmente ao auctor d'esta noticia o tenente sr. Celestino Soares, acompanhado d'outro seu camarada, republicano de velha data, e do capellão da unidade. Reproduzimol-os com o maior prazer, porque correspondem a um proposito benemerito, que não tardará, sem duvida, a ser imitado n'outros regimentos e auxiliado pelas estações superiores.

—Como sabe, disse-nos o tenente sr. Celestino Soares, o soldado portuguez não desfructa ainda na vida da caserna, muito embora as circumstancias em que ali se encontra sejam hoje mais favoraveis, d'um meio que o identifique com o regimen dominante. O soldado, entregue quasi por completo á instrucção militar, não toma decidido gosto pela existencia em que temporariamente o collocaram e conserva ainda esse automatismo prejudicial á sua educação como homem, como cidadão d'um paiz livre. Procedendo, em regra, de pontos da provincia portugueza, que manteem, digamos assim, uma ignorancia classica do progresso social, entra no quartel sem a menor bagagem de espirito e quasi sempre volta nas mesmas condições ao torrão natal. A escola regimental pouco lhe dá em saber e conhecimentos, mercê da sua defeituosa organisação.

«Ora, é no intuito de obstar a que esse estado de cousas prosiga em manifesto detrimento da regeneração nacional—a implantação do novo regimen implica a formação d'uma nova camada de cidadãos—que os officiaes subalternos de infantaria 16 pensam em ministrar ás praças do mesmo regimento lições essencialmente praticas de tudo o que é necessario a um homem conhecer e aproveitando para isso todos os momentos em que a instrucção propriamente militar as não absorva. Assim, não só se occupará utilmente o soldado n'esses instantes de nulla actividade, como os proprios officiaes encontrarão em que applicar a sua cultura intellectual, vulgarisando com a melhor boa vontade e n'uma linguagem chã, facilmente comprehensivel dos seus ouvintes, pontos de historia patria, noções de technica industrial, descripções dos nossos monumentos, etc., etc.

«Todos os dias a horas previamente determinadas, sahirão do quartel os soldados disponiveis de duas companhias e sob a direcção d'um official, auxiliado pela collaboração desinteressada d'outros dos seus camaradas, irão aqui e acolá, a uma fabrica, a um museu, a um monumento, a outro qualquer ponto, emfim; esse passeio servirá de excellente pretexto ao encarregado de tal missão para explicar com sobriedade e clareza o que a rudeza do torrão patrio nunca consentiu que muitos d'esses homens aprendessem. Ao mesmo passo, vigiar-se-ha por que as praças se dediquem com mais frequencia ao curso da escola regimental, de modo a, uma vez terminada a sua vida na caserna, regressarem á terra em condições de adoptarem facilmente qualquer profissão lucrativa. Como vê, o nosso proposito afina pelas instantes reclamações da actualidade, em que se pede para todos instrucção, muita instrucção. Além d'isso, a execução d'uma tal iniciativa estreita vantajosamente as relações entre o official e o soldado e contribue para que este considere aquelle não como um homem de *bonnet de pala*, ao qual deve obediencia—cega, estupida, inconsciente mesmo—, mas como um professor amigo, cujos conselhos, cujas indicações são sempre inspiradas na maior e na mais affectuosa sinceridade.

«Logo que expuzemos a nossa ideia ao coronel do regimento, o illustre commandante do infantaria 16 approvou-a sem demora e até prometteu facilitar a nossa tarefa, modificando uns horarios até agora dedicados á chamada theoria. Nos proprios soldados tambem encontrámos uma perfeita acquiescencia aos nossos designios. Sim, porque é bom notar-se: nada do que acabei de expôr-lhe se fará com o caracter obrigatorio. Prestamo-nos gostosamente a educar melhor as praças do regimento, mas não queremos de forma alguma que isso para ellas represente uma *corvée*. Cada um de nós vae tomar a seu cargo um determinado assumpto e assim a missão decorrerá methodica, regular e proficua. Eu, por exemplo, falarei aos soldados das nossas colonias e de cousas industriaes; outro official de historia, etc., etc. Ah! esqueceu-me dizer-lhe que o medico do regimento, collaborando comnosco, ministrará ás praças, uma vez por semana noções de hygiene...»

Fóra, na parada, quando sahimos do quartel, ainda enfileiravam os batalhões populares. Junto das casernas agglomeravam-se distrahidamente muitos dos soldados do 16. Por curiosidade, espreitámos uma d'ellas. Está caiada, é certo, mas, francamente, desde que os officiaes subalternos do regimento, como nos disse o sr. Celestino Soares, tambem se propõem fular de hygiene aos seus subordinados, é preferivel que o façam n'outro meio. O quartel de Campo d'Ourique não é presentemente modelo de habitação hygienica, desafogada, lavada de ar puro e sol rutilante.

As homenagens á memoria de D. Joaquim Costa

MADRID, 12 de fevereiro

Tem sido avultado o numero de manifestações de pezar realisadas nas provincias á memoria do grande pensador D. Joaquim Costa. Vão assistir aos funeraes, que se realisam ámanhã em Saragoça, muitas delegações.

Paginas alheias

A producção litteraria e a vulgarisação de idéas são geralmente escassas entre nós. Um publico restricto, habituado á reportagem ephemera dos jornaes, não póde assegurar aos editores uma venda muito compensadora, mesmo para as melhores obras. E, comtudo, se attendermos á percentagem de analphabetos na população portugueza, verifica-se que, entre os que sabem lêr, ha uma preoccupação elevada de aperfeiçoar o espirito, de alargar as idéas, de se interessar pelos problemas e pelos assumptos de arte, de litteratura e sciencia.

Mas os livros são caros e exigem uma leitura demorada para quem não estiver habituado a folhear rapidamente uma obra e a abranger, no seu conjuncto, as idéas essenciaes ou a sua primacial belleza.

Será interessante, uma vez por semana—a digestão das idéas é tão demorada!—annotar, n'uma rapida columna de prosa severa ou ironica, os commentarios a um acontecimento social, a um systema philosophico novo, a um problema politico, a um alvitre curioso, a uma iniciativa louvavel, falando mais desenvolvidamente de um livro nacional ou estrangeiro — e esboçando ao mesmo tempo, rapidamente, o movimento litterario da nossa terra.

O leitor encontrará, n'esta curta revista de livros e de ideias, a opinião de alguem habituado a exprimir o que pensa com uma sinceridade correcta, com uma independencia honesta, não encobrindo as impressões que lhe suggerem os trabalhos alheios, adoptando o principio salutar de que as lisonjas immerecidas são o peor insulto que se póde fazer ao talento ou á incapacidade d'um escriptor.

*

O sr. Antonio Correia d'Oliveira, cujo nome começou a ter voga entre os elogios unanimes da critica, com o *Auto do fim do Dia*, parecia n'esse livro prometter obras de um lyrismo suave, delicado e despretencioso. A pouco e pouco, porém, crêmos que pela cultura progressiva do seu espirito, a sua inspiração de poeta bucolico principiou a turbar-se com as tinturas d'uma vaga philosophia deista, accentuadamente christã. Os seus versos repassaram-se de mysticismo e de uma leve adoração pela natureza, sem grande intensidade. O seu pantheismo lisboeta — embora elle odeie a cidade—no seu ultimo livro, por exemplo,—*Auto das Quatro Estações*—manifesta-se na apologia do regresso á natureza; mas, se por um lado o sr. Correia d'Oliveira se declara discipulo de Rousseau, por outro ainda continua a deixar embalar o seu espirito n'um indeciso sebastianismo, que o transforma n'uma especie de Bandarra Lamartiniano. Elle mesmo toma para epigraphe do seu livro, além d'uma transcripção das *Tentações de Sam Frei Gil*, uma quadra do proprio Bandarra:

> Eu não sou Profeta inteiro,
> E menos na minha terra;
> Mas vejo vir, pela Serra,
> Atraz de um Lobo um Cordeiro.

O *Auto das Quatro Estações* canta uma amor de esposos, desde o namoro até á velhice, canta a alegria da maternidade, a fecundidade da terra, o renascimento de Portugal por meio de um curioso abandono das cidades pela vida simples dos campos..! Os seus versos frouxos e fatigantes. Não podemos concordar quanto á belleza do poema, com a opinião da mãe, Maria, ao ouvir o filho recitar os versos do professor: *Lindos versos, Manoel:* Infelizmente, só de longe a longe algumas estrophes relembram as promessas que todos animadoramente viram, em tempos, no *Auto do fim do dia*.

A edição do livro é da livraria Cernadas & C.ª, é magnifica.

*

Recebemos egualmente a 2.ª edição, correcta e augmentada, da *grammatica da lingua internacional auxiliar Esperanto*, do sr. J. A. Proença, e juntamente um folheto, *Qacé o esperanto?*, em que se faz calorosamente a apologia da nova lingua.

Official conspirador

ELVAS, 12.—A noticia publicada por *A Capital* de ante-hontem sobre a demissão de official do exercito do capitão Remedios e Fonseca constitue aqui o assumpto do dia, sendo a resolução do governo bem recebida.

AO ABANDONO!

A situação dos emigrantes portuguezes no Brazil

Os que adoecem e precisam repatriar-se mendigam de porta em porta, ou morrem como cães

Ouvindo um socio fundador da Luzitana Repatriadora

O assumpto de que vamos tratar—o abandono em que se encontram os portuguezes expatriados no Brazil—não constitue novidade para ninguem. Toda a gente sabe que, apezar de ser Portugal o paiz que maior numero de emigrantes fornece á grande Republica, não ha nação nenhuma, a não ser a nossa, que consinta que compatriotas seus andem a estender a mão á caridade publica, quando a doença ou outra qualquer circumstancia os impossibilita de trabalhar. Este facto, infelizmente verdadeiro, mas cuja responsabilidade cabe, como é sabido, aos governos do nefasto regimen que findou, seria o bastante para nos envergonhar aos olhos de estranhos se o governo provisorio não tratasse de o remediar.

E' necessario, portanto, que a Republica tome na devida consideração tão importante questão, aliás tornar-se-hiam incomprehensiveis os esforços que actualmente se fazem no sentido de acreditar o nosso paiz perante as nações estrangeiras.

*

O que até hoje se tem feito em prol dos expatriados deve-se exclusivamente á iniciativa particular.

Ha coisa de tres annos, fundou-se em Manaus uma associação denominada a Luzitana Repatriadora, cujos fins, como o seu titulo indica, são os de reconduzir á terra natal aquelles que de tal necessitassem. Sobre os resultados obtidos por essa patriotica instituição e principalmente sobre o que agora importa fazer, é curioso ouvir um dos seus mais dedicados fundadores, o sr. Manuel Gomes Duarte, a quem hoje entrevistamos n'esse sentido.

—A Luzitana Repatriadora — diz o sr. Gomes Duarte — foi instituida por democratas, mas não tem o menor caracter politico. A nossa unica preoccupação foi mesmo a de evitar quaesquer divergencias entre a colonia, pois sabiamos que d'ellas só podiam resultar prejuizos para a causa que defendiamos. Assim, por exemplo, quando foi da recepção á officialidade da canhoneira *Patria*, mantivemo-nos unidos a todos os portuguezes, fossem quaes fossem as suas ideias politicas, e toda a gente sabe quanta imponencia revestiram esses memoraveis festejos. Não deixa até de ser opportuno comparar esse nosso procedimento de republicanos dentro da monarchia com a vergonhosa conducta seguida agora pelos monarchicos do Rio de Janeiro para com a marinhagem republicana do *Adamastor* e para com a bandeira que actualmente symbolisa a patria portugueza.

Antes da fundação da Luzitana Repatriadora era frequente encontrarmos cidadãos portuguezes, minados pela doença ou extenuados pela fome a mendigar de porta em porta os recursos necessarios para pagarem a sua repatriação. Este espectaculo desolador ainda não reflectia, contudo uma ligeira idéa da verdadeira miseria dos nossos compatriotas, porque muitos, impossibilitados de andar, morriam em casa ao abandono, como cães. Em face de tal situação, impunha-se áquelles que prezam o bom nome da sua patria acudir aos seus desgraçados compatriotas, tanto mais porque os portuguezes são os unicos que no Brazil não teem a protecção dos governos dos seus respectivos paizes. Apesar, porém, da extraordinaria boa-vontade com que muitos dos nossos compatriotas lhes dispensavam o seu obolo, era impossivel suavisar tanta miseria e reconheceu-se a necessidade de tornar mais equilibrados, mais promptos e menos vexatorios estes auxilios. Para isso se fundou a Luzitana Repatriadora.

—E destina-se simplesmente a pagar as passagens aos repatriados pobres?

—Não. A collectividade tem o caracter de associação de soccorros mutuos e possue annexa uma escola nocturna pelo methodo João de Deus, que pode ser frequentada por todos os socios. Conseguiu attingir um certo grau de prosperidade, graças não só a esta regalia, mas, sobretudo, a ser absolutamente estranha á politica. Quando se tratava de escolher o titulo, houve alguns associados que quizeram dar-lhe o nome do fallecido

principe Luiz Filippe, mas a maioria oppoz-se a isso, justamente para lhe tirar qualquer feição de partidarismo. D'esta fórma filiaram-se n'ella individuos de todos os partidos, e a isso se deve o seu engrandecimento.

—Deu então excellentes resultados?

—Para se avaliar dos beneficios por ella prestados e da grande vontade de satisfazer por completo o fim para que foi creada, basta verificar que, antes de completamente instituida, já estava realisando a sua obra, não só repatriando para Lisboa, como enviando o repatriado para a sua terra natal e dando-lhe dinheiro para as despezas de desembarque, avaliadas em 10$000 réis.

Infelizmente, a collectividade não pode exercer a sua acção benefica senão em Manaus, motivo por que os portuguezes residentes no resto do Brazil continuam a braços com a mesma desoladora situação. E' necessario, portanto, que o governo se interesse dedicadamente pelo assumpto. E agora, que se fala em remodelações de serviços no ministerio dos estrangeiros, é que me parece a occasião de completar a obra já encetada pela Republica com o seu decreto de indulto aos refractarios militares.

—Que é preciso fazer, na sua opinião?

—Adoptar simplesmente um systema identico ao seguido pela Italia. No Brazil nunca apparece um italiano a pedir esmola, porque as companhias de navegação d'aquelle paiz são obrigadas a repatriar os que assim o necessitarem. Entre nós, comtudo, não seria necessario recorrer a imposições, porque facilmente se conseguiria resolver a questão se todos os portuguezes que embarcassem para o Brazil em 1.ª e 2.ª classe fossem obrigados a pagar, juntamente com o bilhete, um imposto de sahida em importancia relativa a cada classe, exceptuando-se d'esse imposto apenas os caixeiros viajantes, que para isso provariam a sua identidade. O dinheiro assim obtido seria sufficiente para repatriar os portuguezes doentes, desde que se obtivesse das companhias de navegação um abatimento de 75 por cento nos preços das passagens de volta e se conseguisse do governo da Republica Brazileira a abolição do imposto de sahida para todos os bilhetes tomados pelo nosso consul em favor de portuguezes a repatriar.

—Mas não será difficil obter essas concessões, especialmente a das companhias de navegação?

—Não acho, por este motivo: desde que exista a facilidade de repatriação, o numero de emigrantes augmentará consideravelmente. Ha muitas pessoas que deixam de emigrar por terem medo de lhes faltarem depois os recursos para voltarem. Ora, se a emigração augmentasse, o accrescimo de receita obtido pelas companhias de navegação seria mais que sufficiente para as indemnisar da reducção a que me refiro. De resto, devo accrescentar que falo com conhecimento de causa. A Luzitana Repatriadora encontrou sempre da parte das companhias o melhor acolhimento, quando lhes pedia reducções nas passagens para os seus protegidos. Não tenho a menor duvida de que o governo facilmente obterá essa concessão. Quanto á isenção do imposto de sahida no Brazil, estou convencido de que tambem não será difficil conseguil-a, não só porque são excellentes as relações de amizade que existem entre os dois paizes, mas tambem porque o Brazil só tem a lucrar com a ausencia de individuos impossibilitados de trabalhar.

—E o lançamento do imposto não levantará descontentamentos?

—Só os poderá levantar se o seu pagamento implicar os incommodos e maçadas que entre nós são peculiares a todas as outras contribuições. Quem embarca em 1.ª e 2.ª classe não faz questão de pagar mais uns tostões, porque em regra é creatura de recursos. Simplesmente se irritará se, para fazer esse pagamento, fôr obrigado a assignar os papelinhos e a palmilhar repartições. Este inconveniente, de resto, será extensivo á outra questão, á da reducção das passagens, se as companhias de navegação tambem forem forçadas a formalidades irritantes. O que será preciso, portanto, é que tudo isto se faça com a maior simplicidade possivel. Nada mais.

—As passagens para os repatriados seriam, então, requisitadas pelos consules?

—Seriam, mas não se limitaria a isto a sua interferencia junto dos emigrados. Em geral, os portuguezes mais necessitados de repatriação são aquelles que menos tempo se aguentaram com saude no Brazil e aquelles que logo á chegada se viram privados de recursos ou da protecção do consul. Para obviar a esse inconveniente, deveria estabelecer-se que todo o emigrante, ao embarcar, depositasse na agencia do vapor uma libra em ouro, tendo o direito de ser reembolsado pelo consul apenas chegasse ao ponto do seu destino. D'esta fórma, o emigrante, sendo obrigado a procurar o nosso representante, não só facultaria a este os meios de organisar um recenseamento da colonia, como deixaria de estar sujeito a luctar com difficuldades financeiras logo nos dias immediatos á sua chegada. Accresce que poderia receber do consul instrucção sobre a maneira de se conduzir em harmonia com as condições de vida e de trabalho a que se vae dedicar, e bem assim arranjar com mais facilidade uma boa collocação.

Feriado commercial

NOVA-YORK, 12 de fevereiro

A'manhã estão fechados os mercados, por ser dia de festa nos Estados Unidos.

A commissão d'assistencia infantil e as juntas de parochia

não deviam ter sido excluidas, diz o sr. Rodrigues Simões, pois a obra que as juntas se propõem é vasta e de enorme alcance social

O sr. ministro da justiça nomeou ha dias uma commissão encarregada de estudar as bases em que deve assentar a assistencia infantil, tornando effectiva por parte do Estado a protecção já hoje dispensada ás crianças pelas juntas de parochia de Lisboa, trabalho que, pelos beneficios que produz, se torna merecedor dos maiores elogios.

Essa commissão está tambem incumbida de proceder, digamos assim, á classificação dos menores pelo seu grau de depressão moral, apartando-os ou juntando-os conforme as suas affinidades.

Na constituição d'essa commissão não se encontra, porém, qualquer membro das juntas de parochia, o que entre estas corporações causou estranheza, porque, tendo até hoje sido ellas quem mais se tem occupado da protecção a dispensar-se ás crianças, esperavam, com natural empenho, ter representantes seus n'essa commissão.

E o sr. Rodrigues Simões, presidente da junta de parochia do Coração de Jesus, com quem conversamos sobre o assumpto, lamenta o esquecimento a que as juntas foram votadas, sentindo-se nas suas palavras um melindre que até certo ponto é justificado.

—Nega-se ás juntas a competencia technica; talvez tenham razão, e em principio estou d'accordo, mas o facto é que o trabalho das juntas n'essa commissão era com certeza aproveitavel, porquanto ellas estão, pela sua situação de ligação com as camadas populares, muito mais conhecedoras das necessidades d'esse meio, e portanto, os seus alvitres, as suas indicações, seriam precisos e uteis e, por assim dizer o complemento que a essa commissão falta. Elles trariam a sua competencia de technicos, nós concorreriamos com a nossa experiencia, conhecimento e dedicação. Como vê, estariamos em egualdade de circumstancias.

—E' interessante contar-lhe como nasceu o movimento das juntas n'esta cruzada de protecção ás crianças.

«Em fins de 1908, as juntas de parochia, logo em seguida á sua eleição, iniciaram os seus trabalhos de assistencia publica, tendo sido votada n'uma reunião no Centro de S. Carlos, como trabalho preparatorio, uma proposta para se proceder a um inquerito geral na cidade e, ao mesmo tempo, para se estudar bem as bases da fundação de cantinas e institutos de assistencia parochiaes. Essa commissão ainda chegou a iniciar os seus trabalhos, mas, a breve trecho, teve de desistir pelo arrefecimento de enthusiasmo das juntas, devido, em grande parte, não só não ter a imprensa secundado essa iniciativa, mas ainda aos attritos e difficuldades de toda a ordem levantados pelo extincto regimen. Em face d'isto, as juntas limitaram-se a trabalhos locaes, até que, por iniciativa de Manuel Guimarães, a quem cabe o ter levando a effeito o resurgimento das juntas, se iniciaram os banhos á Trafaria.

A obra de assistencia não se estenderá só ás crianças, mas a adultos, velhos e doentes

—A propaganda então feita e dirigida por esse jornalista, no *Seculo*, não foi bem comprehendida por algumas juntas, como a de S. Thiago, comquanto todas reconhecessem a vantagem e alto alcance d'esse movimento, preferindo essas trabalharem isoladamente, se bem que caminhassem no mesmo sentido, por irradamente supporem que se pretendia, talvez, ter ingerencia nos seus trabalhos ou por quaesquer outras circumstancias occasionaes. O facto é que, d'essa má comprehensão ia resultando o anniquilamento d'esse beneficio ás crianças, quasi tornando impraticavel uma obra que hoje reconhecem como admiravel, pelos serviços que tem prestado.

«Esse movimento, que representava um dos principaes objectivos das juntas de parochia, não devia merecer, por isso, os ataques que soffreu. Esta é a historia do movimento das juntas, restando-me agora dizer-lhe o que as juntas de parochia se propõem fazer. E' de largo alcance o seu fim, mas espero que se consiga.

«Nós propomo-nos crear: assistencia á mulher gravida; assistencia ao recem-nascido; estabelecimento de creches; semi-internatos; lactarios; dispensarios; colonias balneares; colonias escolares nos tempos de ferias; cantinas escolares e balnearios.

«Isto pelo que diz respeito ás crianças. Para os adultos: balnearios, onde se possa tomar banho a troco de uma quantia insignificante; cursos nocturnos; bibliothecas publicas em todas ou quasi todas as freguezias; creação de salas para conferencias, que, ao mesmo tempo que sejam instructivas, sejam recreativas, de fórma a arrancar o operario da taborna, chamando-o e attrahindo-o, incutindo-lhe ao mesmo tempo o espirito do trabalho; a assistencia ao indigente, e assistencia a velhos e doentes.

«Aqui tem, por uma fórma geral, o que pretendemos fazer. Como vê, mereciamos que nos tivessem incluido n'essa commissão.»

CLASSE DOS DOURADORES

De 40 operarios que a constituem 28 estão desempregados

Um appello ao sr. ministro do fomento

Recebemos a seguinte carta, que dispensa os commentarios que lhe pudessemos fazer, a não ser na parte em que nos tributa louvores, o que agradecemos. E' um quadro de infortunio o que essa carta revela e para ella chamamos a attenção do sr. dr. Brito Camacho, que, estamos certos, se apressará a tomar qualquer providencia tendente a suavisar a desesperada situação d'uma classe digna de auxilio.

Cidadão redactor d'«A Capital»:

No domingo, 5 do corrente, tivemos o prazer de ver no seu muito lido e apreciado jornal uma noticia que se referia a nós, douradores, com inteira justiça e verdade, coisa a que vulgarmente nos não achamos habituados, motivo pelo qual essa noticia muito nos penhorou.

Aproveitando a opportunidade e antes de lhe referirmos alguns factos, que desejavamos publicasse, d'aqui lhe endereçamos os nossos agradecimentos.

Conforme *A Capital* noticiou, realisou-se a reunião convocada pela commissão organisadora da Associação de Classe dos Douradores de Lisboa, para dar conta dos seus trabalhos, approvação dos estatutos e nomeação dos corpos gerentes, estando todos os presentes possuidos do mais louvavel desejo de trabalharem pelo rapido desenvolvimento da Associação.

No seu artigo, dizia-se que estavamos regularmente remunerados, assim como não nos queixamos dos mestres, o que é um facto. Deixe-me, porém, expôr-lhe o seguinte:

E' muito vulgar, ao passearmos pelas avenidas novas e ao depararem-nos innumeras grades e tectos de salas com dourados, perguntarmos surprezos uns aos outros: Quem executou este trabalho? A resposta é sempre a mesma: os pintores. Sim, os pintores, os quaes, na maioria dos casos, o executam como curiosos e não como profissionaes, pois o nosso officio é dos mais complicados, ficando assim o cliente, em regra geral, mal servido.

Chegam as coisas a ponto de ainda ha pouco tempo termos noticia de estar trabalhando como dourador, no Theatro Nacional, um *distribuidor de carnes!* E os jornaes annunciam diariamente «O dourador em casa por 300 réis». Por esse motivo e outros diversos, de 40 homens, na maioria chefes de familia, 28 encontram-se actualmente sem trabalho, alguns ha já 5 mezes.

Tendo-se organisado uma commissão para procurar o illustre ministro do fomento, a quem expoz as difficuldades com que a classe lucta e pediu providencias, foi uma unica vez recebida, promettendo o sr. ministro estudar o assumpto. Voltando a commissão novamente no dia marcado e mais vezes, tem sido recebida pelo sr. director das obras publicas, o qual tem respondido que por emquanto nada se pode arranjar e aconselha a commissão a que vá apparecendo, sem lhe explicar comtudo como os que estão desempregados hão de viver e prover no sustento de suas familias.

Pedimos, por isso, ao cidadão redactor que chame a attenção do illustre ministro do fomento para a situação dolorosa em que se encontra a classe dos douradores, que vêem os trabalhos da sua especialidade executados por estranhos.

Saudo o fraternidade—Lisboa, 11 de fevereiro de 1911—Pela classe, o 1.º secretario da assembléa: João Puga.

Congresso de turismo

Na reunião hontem realisada, na Sociedade Propaganda de Portugal, dos representantes de hoteis, para tomarem resoluções sobre o alojamento dos membros do proximo congresso de turismo, deliberou-se que se estabelecessem preços de pensão eguaes aos preços habituaes, estudar as theses a submetter ao congresso e offerecer um serviço durante o passeio no Tejo.

Os srs. Vasconcellos Correia e dr. Fernando Emygdio da Silva, membros da commissão executiva do congresso, conferenciaram hontem com o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da mesma commissão, ácerca do programma das festas a offerecer aos congressistas durante a sua permanencia em Lisboa.

Assistencia infantil

Inaugurou-se hoje a Assistencia Local Infantil de Santa Isabel

A exposição e a sessão solemne estiveram muito concorridas

Inaugurou-se hoje, conforme noticiamos, a Assistencia Local Infantil da freguezia de Santa Isabel, installada no antigo recolhimento das Missionarias de Maria, á rua do Patrocinio, n.os 1 a 5. Destina-se a sympathica instituição, como tantas outras identicas que as juntas de parochia teem fundado na capital, a proteger as crianças pobres da freguezia, tendo para esse fim uma escola e uma cantina, cuja manutenção ficará á mercê da generosidade de todos aquelles que se interessam pela obra de protecção á infancia.

A installação da Assistencia é magnifica. O edificio, amplo e bem arejado, reune todas as condições indispensaveis ao fim a que se destina, sendo portanto de esperar que os resultados da iniciativa da junta de parochia sejam os mais proficuos e salutares. Resta que a beneficencia particular lhe dispense o seu valioso auxilio, e a junta de parochia terá occasião de se orgulhar da sua obra, que é uma das mais bellas que em Lisboa se tem realisado.

A festa da inauguração da Assistencia estava marcada para o meio dia. A essa hora já era difficil transitar no vasto edificio, tal era a quantidade de povo, e especialmente de senhoras, que a cada momento estavam chegando. A' porta, algumas das mais gentis meninas da freguezia vendiam ramos de flôres, cujo producto se destina ao cofre da collectividade. A policia nas salas era feita pelos pequeninos alumnos do «Vintem das Escolas», que haviam comparecido fardados e debaixo de forma, sob a direcção do seu professor sr. Holbeche.

Em duas das salas do edificio, artisticamente expostos, accumulam-se innumeros objectos deixados pelas religiosas, que durante todo o dia serão vendidos aos visitantes e cujo producto reverterá tambem para fundo da prestimosa instituição. Essa exposição, verdadeiramente admiravel, compõe-se especialmente de artigos de bordados de todas as qualidades, objectos de *toilette* e adorno, pinturas, bilhetes postaes, flôres artificiaes, uma infinidade de bugigangas, emfim, cuja execução maravilha pelo requintado bom gosto e temperamento artistico de quem as produziu.

Pouco depois da uma hora da tarde foi iniciada a sessão solemne commemorativa da inauguração. Assumiu a presidencia o sr. José Bonito, presidente da associação de beneficencia Eneida dos Baptistas, que, depois da leitura do expediente, entre o qual havia um telegramma da Camara Municipal, assignado pelo sr. dr. Costa Ferreira, concedeu a palavra ao sr. Armando Cyrillo Soares, um dos secretarios da mesa.

O sr. Armando Soares referiu-se detidamente á campanha de protecção á infancia sustentada pelas juntas de parochia, frisando o dever que a todos se impõe de contribuirem para a continuação de uma obra benemerita. Em seguida foi dada a palavra ao nosso illustre collega e amigo sr. dr. José Pontes, que fez, n'um admiravel discurso, a apologia da protecção á infancia. As juntas de parochia — disse — construiram com a sua obra um dos mais solidos alicerces da Republica libertadora.

Agora, respirando melhor a atmosphera de paz que o novo regimen purificou, continuam a cuidar das crianças ainda com mais entranhado amor, porque essas crianças serão amanhã as mães d'esta linda terra e os soldados valorosos a quem compete completar a obra d'aquelles que hoje verteram o seu sangue—pela libertação da patria.

Em seguida falou a nossa distincta camarada sr.ª D. Virginia Quaresma que produziu um bello discurso sobre o que deve ser a obra de protecção á infancia.

Começando por accentuar que as festas d'esta ordem lhe são sempre gratas, tão elevadas e nobres considera as dedicações em favor dos pequeninos, a illustre oradora evoca com muito brilho o espectaculo desolador, tantas vezes observado, de algumas dezenas de crianças tiritando de frio e de fome sobre as calçadas das ruas, fazendo a proposito admiraveis considerações sobre o futuro que espera essas crianças se um braço protector as não amparar á beira do abysmo da miseria humana.

A educação da criança — diz — faz-se aqui, em casas como esta cheia de luz e ar, mas deve fazer-se tambem no seio da familia, sob a acalentadora asa maternal. E' necessario, portanto, tratar simultaneamente da educação das mulheres, não habilitando-as a trabalhos e funcções que só aos homens competem, mas tornando-as mães conscientes e esposas dedicadas, que possam cuidar desveladamente do futuro dos seus filhos.

Falou depois o sr. Carlos Simões Torres, que enalteceu enthusiasticamente a obra da junta de parochia de Santa Isabel.

Em seguida usou da palavra o nosso amigo sr. dr. Tovar de Lemos, que fez um commovido discurso sobre o papel das instituições d'esta natureza, dizendo que a fundação d'aquella representava a realisação de um dos seus mais ardentes sonhos.

Por ultimo foi dada a palavra ao sr. Vidal, que saudou a junta de parochia pela sua iniciativa, encerrando a serie dos discursos o presidente, sr. José Bonito, cuja oração produziu excellente impressão.

A sessão solemne terminou no meio do maior enthusiasmo, convergindo depois a numerosa assistencia para as salas da exposição a que acima nos referimos.

N'um recinto ao ar livre, contiguo á sala da sessão, fez-se ouvir com muito agrado a magnifica banda Alumnos de Apollo.

Na escola de S. Sebastião da Pedreira

A' inauguração do balneario assiste o sr. ministro do interior sendo a escola visitada por milhares de pessoas

Na escola official n.º 35 realisou-se hoje, como *A Capital* noticiára, a distribuição annual de vestuario, calçado e outras prendas aos alumnos, coincidindo esta sympathica festa com a inauguração do novo balneario, installado pelos processos mais aperfeiçoados.

Pelas 11 horas da manhã chegou ao edificio, todo engalanado com bandeiras e vasos de plantas, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado pelo sr. Simões Raposo, sendo recebido pela commissão de beneficencia, composta pelos srs. Henrique de Mendonça, Eduardo Villaça, Manuel Martins Cardoso e Pedro Benard, professor Virgilio Santos, director geral de instrucção dr. João de Barros, e inspector escolar Antonio dos Santos.

Uma tuna de amadores tocou e o orphéon da escola entoou a *Portugueza*, inaugurando-se em seguida o balneario, depois do que o sr. ministro do interior visitou demoradamente todo o edificio, que é magnifico.

Em seguida começou a sessão solemne, occupando a presidencia, a convite do sr. Eduardo Villaça, o sr. ministro do interior. Sobre as vantagens das cantinas, a educação e a cooperação do Estado com as commissões locaes, para a melhor propaganda do ensino, falaram os srs. Eduardo Villaça, dr. João de Barros, Roque da Fonseca, Virgilio Santos e Antonio Santos, falando por ultimo o ministro, que proferiu uma bella oração.

Executada novamente a *Portugueza*, o orpheon escolar cantou os numeros do programma por nós já publicado, procedendo-se depois á distribuição do vestuario e calçado, pela seguinte fórma: 65 fatos, 25 cortes de fazenda, 34 pares de sapatos e mais 100 prendas varias, que constavam de livros e artigos de escriptorio.

Em seguida foi dado, no jardim, um lauto *lunch* ás crianças, servido por diversas senhoras e pelas professoras D. Herminia Filippe e D. Elvira Mendes.

Durante o dia, a escola, onde existem um interessante museu e uma exposição de trabalhos manuaes infantis, foi visitada por milhares de pessoas, tendo-se inscripto muitos subscriptores.

A escola tem 196 alumnos matriculados, sendo a média da frequencia diaria de 170, divididos em cinco classes.

«O syndicalismo» no Theatro Nacional

A conferencia que sob este thema devia realisar hoje o sr. Symphronio de Magalhães, distincto propagandista brazileiro, no Theatro Nacional, não poude ser levada a effeito em virtude de doença repentina do conferente.

Justificando esta falta, o sr. Campos Lima espraiou-se no elogio do sr. Symphronio de Magalhães e na sua acção como revolucionario, fazendo ao mesmo tempo uma serie de considerações de ordem politica que, pela sua inopportunidade, fez com que se estabelecesse uma discussão agitada, tomando n'ella parte outros oradores, como os srs. Gastão Rodrigues e Cesar da Silva, que commentam a latitude que se tinha dado a uma questão que não era positivamente aquella que devia prender, n'aquelle momento, a attenção dos assistentes.

A banda de infantaria 2, que abrilhantava a conferencia, tocou varios numeros de musica, entre elles a *Portugueza* e o hymno da *Maria da Fonte*.

O culto dos mortos

Ao cemiterio do Alto de S. João accorreram hoje mais de 20:000 pessoas, que ali foram em piedosa romaria ás campas de entes queridos ou de amigos.

Até ás 4 horas realisaram-se 15 enterros, 6 manifestações funebres, duas d'ellas acompanhadas de bandas de musica, e a visita dos batalhões de Alcantara, a que n'outro logar nos referimos, e 4 de Outubro ás campas de Candido Reis, Miguel Bombarda, Buiça e Costa. O ultimo batalhão acompanhou um dos enterros e em seguida visitou as campas, sendo em todas ellas depostos muitos ramos de flôres.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Central de Agricultura Portugueza, realisa amanhã, pelas 9 horas da noite, o sr. Francisco Mantero uma conferencia com o thema «A mão d'obra na ilha de S. Thomé e Principe».

—No comboio das sete horas e meia da noite seguem hoje para a fronteira os conhecidos gatunos de carteiras Rafael Garcia Cordero e Juan Norguez Bonapeira, que estavam no Limoeiro, á ordem do juiz do primeiro districto criminal.

—Para tomar parte no congresso de medicos municipaes, chegou de Mangualde, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. dr. Lopes Manta, presidente do Centro Republicano Dr. Pessoa Ferreira.

—Na Academia Recreativa de Lisboa ha hoje recita pelo grupo Arcadia Generica, com o drama *Um erro judicial*, seguindo-se baile.

—A policia prendeu e mandou para o tribunal Alberto da Silva, morador no Arco de D. Rosa, 8, 2.º, por ter furtado uma carteira com 110$000 réis, ao sr. Francisco Alves Peres, estabelecido na rua da Assumpção, 37 e 39.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

A revolta no Mexico

Nova derrota das tropas federaes

NOVA YORK, 12 de fevereiro

Um telegramma de Santo Antonio (Mexico), com data de hontem, diz, apoiado em informações officiosas, que as tropas federaes foram batidas seriamente em Muletas, apoz um renhido combate de trinta e seis horas.

Dois individuos suspeitos

BERLIM, 12 de fevereiro

Telegrapham de Vienna ao *Berliner Tageblatt* que foram presos em Miramare dois individuos perigosos, que, segundo a opinião da policia, tencionavam assassinar o rei de Italia.

Morte do pintor Ziem

PARIS, 12 de fevereiro

Falleceu hontem á noite o pintor Ziem.

Couraçado "Roma"

Passou hoje á vista de Oitavos

Oitavos, 12, ás 8, 2 m.—Navega de norte para o sul o couraçado italiano «Roma».

Trata-se, como os nossos leitores sabem, do famigerado navio de guerra que ultimamente tanto se discutiu á conta da decantada intervenção estrangeira. Bom será, portanto, accentuar que o papão navega de norte para o sul, não vão já os alviçareiros começar a dizer que elle entrou a barra de Lisboa e assestou os seus canhões contra a cidade...

Commissões municipal e parochiaes de Lisboa

Não se podendo realizar amanhã, 2.ª feira, a reunião d'estas commissões, fica esta transferida para 4.ª feira, 16 do corrente.

O Presidente—*Affonso de Lemos*.

No cemiterio do Alto de S. João

Romagem aos tumulos de Manuel Buiça e Alfredo Costa

O batalhão de voluntarios d'Alcantara foi esta tarde ao cemiterio do Alto de S. João depôr flôres sobre as sepulturas de Manuel Buiça e Alfredo Costa. No cortejo que sahiu do largo d'Alcantara ás 2 horas da tarde, incorporaram-se mais de mil pessoas. A' frente seguia uma carreta completamente coberta de flôres soltas; depois a banda da sociedade Harmonia e Esperança, que durante o trajecto executou a *Portugueza* e a *Maria da Fonte*, o terno de corneteiros, o batalhão, devidamente uniformisado, marchando do costado, com os seus instructores, e no couce os restantes manifestantes.

Sobre as campas de Buiça e Costa foram depostos dois formosissimos *bouquets*, além das flôres soltas, desfilando em seguida a multidão, silenciosa e de cabeça descoberta, perante as sepulturas.

Dr. Ribeiro de Sousa

O seu funeral reveste grande imponencia

Mais de quatro mil pessoas acompanharam hoje até ao jazigo municipal n.º 121, do cemiterio do Alto de S. João, o caixão que continha os restos mortaes do dr. Ribeiro de Sousa, um dos mais estimados empregados dos correios e telegraphos. A's 2 horas poz-se o cortejo em marcha, seguindo á frente todos os carteiros e boletineiros, abrindo alas, depois a carreta da Associação de Soccorros Mutuos Funeraria dos Carteiros e Boletineiros de Lisboa conduzindo o feretro, fechando o prestito numeroso acompanhamento de funccionarios de todas as repartições, com o seu director, o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva. O sr. dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior, acompanhou o cortejo até á Avenida Candido Reis, não podendo ir até ao cemiterio por motivos imprevistos.

Sobre o athaude não foram depostas corôas, a pedido do extincto, sendo apenas collocadas umas fitas verdes dos alumnos da Escola de Telegraphia. Uma corôa offerecida pelo pessoal telegrapho-postal do districto de Aveiro ficou em casa da familia. Durante o trajecto e no cemiterio foram feitos 15 turnos, discursando á beira do jazigo os srs. Antonio Maria da Silva, Baptista Diniz, como antigo collega, dr. Barros de Castro, pela loja S. A., Antonio Maria Athanazio, pelos alumnos da Escola de Telegraphia, Ernesto de Freitas, pela classe telegrapho-postal, Salvador Saboya, pela associação de classe, Julio Augusto Cidraes, director dos correios do districto de Aveiro, por si e pelos seus collegas, Alberto Canedo, pelos carteiros e boletineiros de Lisboa e Porto, e o sr. Agostinho da Silva, pela classe em geral, enaltecendo todos os oradores as excellentes qualidades do finado, quer como funccionario, como medico, como republicano e bello chefe de familia. No funeral fizeram-se representar a Associação do Registo Civil, Grupo Montanha, Associação Musical 5 de Outubro e outras, estando tambem representada a Escola Marquez de Pombal com o seu estandarte.

Tribuna do Operariado

Reivindicações e Alvitres

QUESTÕES SOCIAES

[N]ecessario educar a classe piscatoria

[A]s escolas de instrucção profis[sionaes na]s principaes praias do Algarve — [U]m plano interessante

[Ning]uem ignora que a classe piscato[ria se e]ncontra em Portugal no mais [complet]o estado de abandono. A Capi[tal j]á por mais d'uma vez o tem demons[trado, e] ainda que tal não succedesse, a [eloquen]cia dos factos é sufficientemente [expressi]va n'esse sentido. Bastaria a [longa] série de desastres que quasi dia[riamente] occupa o noticiario dos jornaes [para] elucidar sobre a necessidade de cuidar da instrucção dos [pescad]ores. A maior parte d'esses de[sastres,] quantas vezes com verdadeiras [scen]as de tragedia, poder-se-hia [facilme]nte evitar se os nossos pescado[res poss]uissem umas noções de instruc[ção ele]mentar e se a miseria a que os [vota] a falta de protecção official não [os for]çasse frequentemente a commet[ter ou]sadias temeridades.

[Nas] nações estrangeiras onde a indus[tria da] pesca tem um desenvolvimento [muito] inferior á do nosso paiz, cuida[-se devid]amente dos interesses d'esta clas[se, que] são os da propria economia na[cional.] Urge, portanto, que em Portugal [se trate] de imitar essas nações. O arti[go que] a seguir publicamos contém no [nosso] nosso ver cheio de criterio e que [nos pa]rece ser ponderado pelo actual [govern]o da Republica.

[A cl]asse piscatoria, que com o seu [labor]o rude e honrado muito con[tribue p]ara o desenvolvimento d'uma [das in]dustrias importantes do paiz, [foi sem]pre, durante o regimen mo[narchic]o, votada ao mais completo [abandon]o pelos poderes publicos. Os [propri]os pescadores reconhecem o [estado] de ignorancia em que os anti[gos gov]ernos criminosamente os dei[xaram,] e comprehendem a necessida[de de r]eagir contra essa situação, que [é caus]a da sua miseria; infelizmente, [a insuf]ficiencia do esforço proprio é [maior q]ue a sua vontade, e elles con[tinuam] privados de tudo, até dos [meios d]e educarem os seus filhos.

[Sendo] a Republica um regimem de [egualda]de e liberdade, necessario se [torna q]ue o governo cuide de propor[cionar] á classe dos pescadores os be[neficios] que a monarchia systemati[camente] lhes recusou. Esses benefi[cios con]sistirão apenas em educal-os [de form]a que cada um, dentro da sua [esphera] de acção, possa produzir um [trabalh]o intelligente e consciencioso, [tornan]do-se assim a classe merecedo[ra da] consideração e respeito de to[dos, ad]quirindo o direito de poder [ser int]eressada no augmento da pro[ducção] e concorrendo por esta forma [para o] equilibrio entre o trabalho e [o capit]al.

[Neces]sario se torna que o governo [mande] construir e mobilar escolas [de inst]rucção primaria, onde tambem [seriam] ministrados principios sobre [pesca,] nas praias da Luz, Burgau, [Salema] e Sagres, tornando-se obri[gatoria] a sua frequencia aos pescado[res me]nores e a todos os seus filhos, [e que] este principio estabelecido nos [contrac]tos que façam com os conces[sionari]os e obrigando-se estes a faci[litar a] frequencia ás escolas a todos [os que] que, sendo maiores, o quei[ram faz]er.

[Atte]ndendo ao baixo preço da mão [d'obra] e dos materiaes a empregar, [creio] bem que com um conto e qui[nhentos] mil réis poderá o governo [fazer] uma casa em condições hygieni[cas em] cada uma das praias indicadas [que] possa servir para escola e mo[rada d]os professores.

[Tal é] a vontade que os pescadores [teem d]e dar educação aos seus filhos, [que se] promptificam a concorrer com [5 r]éis diarios para a manutenção [das esc]olas, emquanto o Estado fi[nancei]ro do paiz não permittir ao go[verno o] desafogo necessario para as [tomar] a seu cargo; isto de[monstra] não só a boa vontade de que [estão] animados, mas ainda o [seu] patriotismo.

[As qu]antias com que desejam con[tribuir s]ão approximadamente as se[guintes:] ... 18:050; Luz, 21:150; Bur[gau, ...]200; Salema, 35:550, e Sagres, ...

[o que] dá a média de 22:650, a qual, [junta]mente com casa gratis, represen[ta um] regular vencimento para um [profess]or n'estas regiões.

[É ta]mbem indispensavel a creação [de um] museu de pesca e escola pro[fission]al com a qual muito terão a [lucrar] os concessionarios, que en[contrar]ão depois pessoal, habilitado [que lh]e melhor produzirá.

[Esta] escola, com museu adjunto, [deveri]a construida em Lagos, devia [ter] uma piscina para escola de [natação], um balneario, um dynamo [a mo]tor de petroleo, uma pequena [biblioth]eca, uma sala para laborato[rio, um] pequeno gabinete para a di[recção,] a sala do museu e uma gran[de sala] para escola, que servisse tam[bem pa]ra reuniões da classe quando [esta pr]ecisasse tratar dos seus interes[ses, dev]endo ter fóra um pequeno es[paço pa]ra jogos.

[N'esta] escola dever-se-hia ensinar a [ler, e]screver, quatro operações, no[ções e]raes sobre hygiene, processos modernos empregados na pesca e todos os adoptados em Portugal, conhecimento de todas as redes, artes e outros apparelhos, bem como do seu fabrico e reparação, corte de velas, governo de embarcações, natação, regras para evitar abalroamentos e soccorros a prestar aos naufragos.

O museu teria adjunta uma pequena bibliotheca e n'elle figurariam exemplares das varias especies ictiologicas que povoam os mares das costas de Portugal, ilhas adjacentes e colonias, exemplares de todas as embarcações, redes e apparelhos empregados entre nós e os dos paizes onde os processos de pesca estejam mais desenvolvidos.

A direcção d'esta escola seria, por determinação regulamentar, composta do capitão do porto, de um concessionario eleito entre estes, de tres maritimos tambem eleitos entre a classe, e do escrevente da capitania, que serviria de secretario e thesoureiro e que seria o unico membro da direcção retribuido; os quatro vogaes seriam substituidos no fim de cada anno ou readmittidos se as classes assim o entendessem conveniente.

Calculo que com cinco contos de réis se poderá construir a escola e museu, concorrendo-se assim com uma quantia tão diminuta para o levantamento moral e intellectual de uma classe que n'esta parte da costa se distingue pela sua submissão e principios ordeiros.

A escola e museu facilmente se construiriam se os concessionarios quizessem durante um anno concorrer com 5 % sobre os lucros da pesca, o que no anno que terminou representaria approximadamente sete contos de réis: mas, como a industria da pesca está sujeita a varias contingencia e como ha concessionarios que pouco ganham, havendo tambem outros que auferem grandes proventos, é difficil esperar tal generosidade da parte d'elles; comtudo, o que o governo poderá conseguir é que para a manutenção da escola concorram com 5 réis por dia os maritimos que ganhem mais de 220 réis diarios e com 5 réis por dia e por companheiro os concessionarios que paguem a mesma ou menor quantia. Assim se poderá obter uma receita de proximamente 2:000$000 réis, cujo saldo sobre a despeza calculada de 1:200$000 réis reverterá a favor do desenvolvimento do museu. Todos os maritimos terão direito a mandar os seus filhos á escola sem mais despeza alguma. A receita ainda será augmentada com o rendimento do balneario, jogos e tanque de estação, cujo uso será pago pelas pessoas estranhas á classe.

A instrucção dos pescadores, além de todas as vantagens faceis de prever, ainda tem a de evitar que elles se deixem arrastar pelos discursos mais ou menos inflammados de elementos estranhos á classe e que não tratam senão de satisfazer a sua vaidade e os seus interesses e que muitas vezes arrastam os trabalhadores á desordem, sem que d'ahi para elles advenha vantagem alguma, mas sim a desgraça, a fome e não raro a morte.

H. Metzener.
Official da armada

CLASSE TEXTIL

Para que a classe vença urge que todos os operarios se associem

Do operario sr. Manuel Francisco, dedicado e incançavel membro da Commissão Central da Classe Textil, recebemos a carta que a seguir inserimos e na qual a doutrina exposta concorda em absoluto com o que, n'esta mesma pagina, disse *A Capital* no seu numero anterior.

Accrescenta ainda essa carta mais algumas informações, que não são demasiadas para esclarecer assumpto de sua natureza tão importante.

E' o seguinte o que o illustrado operario nos diz:

Sr. redactor—A classe textil é a mais numerosa do paiz, pois conta para mais de 80:000 operarios de ambos os sexos, na maioria mulheres e crianças, e a que lucta com maior miseria e tem maior numero de horas de trabalho.

De ha muito que vem reclamando melhoria da situação, não tendo, porém, sido até hoje attendida nas suas reclamações.

Hoje, felizmente, tem a classe á sua frente um grupo de operarios unidos e bem orientados, que dispõem de bons elementos e que com um são criterio conseguiram já chamar á associação de classe mais de 6:000 socios de ambos os sexos, tendo-se recebido adhesões de muitas associações da provincia.

Como se não ignora, no proximo mez d'abril realisar-se-ha na cidade de Thomar um congresso nacional em que serão estudadas as condições da industria, tendo já alguns industriaes adherido ao movimento, por o acharem justo.

A associação nomeou uma commissão central de 50 membros, que se divide em sub-commissões em todas as fabricas de Lisboa, o que tem dado bons resultados.

Foi já nomeada uma commissão para se entender com o sr. ministro do interior, a fim d'este fazer cumprir o decreto de 14 d'abril de 1891, publicado pelo actual ministro dos estrangeiros, sr. dr. Bernardino Machado, decreto que regulamenta o trabalho das mulheres e menores nas fabricas e officinas e cujo alcance escusado é encarecer. Esse decreto é acatado pelos industriaes de Lisboa, não succedendo, porém, o mesmo na provincia, onde tanto umas como outros trabalham 14 e 16 horas por dia e por um preço irrisorio, o que faz com que os industriaes da capital não possam luctar com a concorrencia que lhes fazem os seus collegas do norte, sobretudo.

E' claro que tudo se vem reflectir sobre o operario, que vê constantemente baixar o preço da mão d'obra, não podendo, assim, auferir o sufficiente para seu sustento e de sua familia.

Temos a certeza de que o governo da florescente Republica cooperará no nosso movimento, que tem seguido a orientação de ser ordeiro, pois, ao passo que quasi todas as classes se teem declarado em gréve, a nossa, a mais numerosa e sacrificada, ainda o não fez.

Aos meus companheiros de trabalho digo: chegou a hora de nos unirmos e reclamarmos o que de direito e justiça nos pertence, é preciso que os nossos camaradas do norte e do sul cerrem fileiras, para que essa união se faça e que esta evolução não seja local, mas nacional.

O Estado lucrará, auferindo maior receita, o industrial verá valorisado o seu producto e receberá um juro compensador do seu capital e o operariado conseguirá melhoria de situação.

Companheiros e amigos, uma ultima indicação: a séde da nossa associação é na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º, e todas as adhesões devem para ahi ser enviadas.—**Manuel Francisco.**

MOAGEM & C.ª

Como se transgride impunemente uma sentença arbitral

Dissemos no nosso numero de domingo ultimo que voltariamos ao assumpto e cá estamos no nosso posto. Sempre a Moagem, o poderoso monopolio encapotado! Mas se ella dá assumpto para tanto!

Não falaremos já nas fabricas que estão paralysadas e que se põem em laboração, quando avisadas com 24 horas de antecedencia pela *celebre* fiscalisação, para illudir, ou fingir que illudem o publico e os *fiscaes*, a fim de se poder importar com abundancia trigo exotico, o que convem sobremaneira aos poderosos moageiros. Não, não falaremos em tal, porque está dito e redito e só os ingenuos ou os tolos se deixam embair por essa manigancia.

Hoje limitar-nos-hemos a mostrar como a sentença arbitral, que pôz termo á gréve dos manipuladores de massas e farinhas, gréve que se declarou em 15 de novembro ultimo e durou até 22 do mesmo mez, tem sido transgredida.

Como deve estar ainda presente á memoria de todos, essa sentença foi aceite pelos grévistas, pois, segundo declararam, não queriam levantar embaraços ao governo da Republica. Ora, no seu artigo 3.º, essa sentença diz: «Cada hora de trabalho que, em casos extraordinarios, haja a mais do trabalho diario será paga pelo dobro da tarifa». Pois querem saber como esse artigo é acatado?

Um simples exemplo: O operario João Fazenda Loureiro foi despedido por ter ido, em nome dos seus companheiros, pedir que a doutrina d'este artigo fosse cumprida. Invoque a poderosa Companhia o pretexto que quizer e adduza o seu regulo, o director João Pedro de Sousa, os argumentos que entender, o facto é o que é: o operario Loureiro pagou a audacia que teve em pedir o cumprimento do artigo 3.º.

Vamos a mais, ainda. O artigo 4.º diz: «Todos os referidos operarios terão direito, n'um anno, a quinze dias de salario completo e mais quinze de meio nos casos de doença comprovada por attestado medico. Tanto patrões como operarios tomarão o compromisso de não guardarem resentimento ou reserva mutua por virtude d'este conflicto.» Pois este artigo foi já transgredido, visto que o operario Francisco Pinto Vaquinhas foi despedido por ter tomado parte no movimento e ser presidente da Associação de Classe dos Manipuladores de Massas e Farinhas.

Que diz a isto o sr. ministro do fomento? Os factos ahi ficam expendidos e sem commentarios da nossa parte, que seriam superfluos.

A Moagem continúa sendo omnipotente, fazendo os seus directores o que muito bem entendem e querem. Ponha-se um dique a tal estado de coisas e, se se não póde acabar com o monopolio, ao menos faça-se cumprir a sentença arbitral.

A INDUSTRIA VIDREIRA NA AMORA

Data de 1889 a fundação da primeira fabrica

A producção, que nos primeiros seis mezes de 1890 foi de 805:070 garrafas, elevou-se em 1910 a 10.000:000

A industria do fabrico de garrafas tem sido uma das que mais difficuldades teem atravessado. Deve-se o seu actual pequeno desenvolvimento a José Lourenço da Silva Gomes, já fallecido, que lhe dedicou os melhores annos da sua vida, e que foi um luctador encarniçado, um trabalhador infatigavel e um habilissimo administrador, devendo-se a elle e a uns amigos dedicados, dr. Antonio Centeno, James Gilman e Justino Guedes, o ser actualmente a povoação da Amora um centro industrial dos mais importantes.

Foi fatigante a lucta que em 1888 se travou para arrancar á Inglaterra, que então era a principal nação exportadora de garrafas, a sua preponderancia n'este ramo entre nós. Foi desegual a lucta, porque nem operarios garrafeiros havia, sendo necessario mandar vir operarios inglezes com contractos muito especiaes, como era natural.

Em 11 de setembro de 1889 começou a laboração, n'uma propriedade de José L. da Silva Gomes, denominada Quinta das Lobatas, na Amora, d'um forno pequeno a fogo directo. Esse forno, além de exiguo, funccionava mal, consumindo muito combustivel.

Em 1890, o anno do *ultimatum* inglez, a exaltação patriotica da população da Amora contra os operarios e mestres inglezes foi grande, complicando ainda mais a situação desesperada em que se encontrava a pequena industria garrafeira. A energia e coragem de José Gomes se deve o não ter havido desmando algum, repatriando os estrangeiros e suspendendo o fabrico. Era um capital perdido e uma industria abandonada. José Gomes, porém, não desanimou, não obstante estar a sua pequena fortuna seriamente compromettida, e, reconhecendo que era preciso maior capital, formou uma sociedade anonyma denominada Companhia das Fabricas de Vidros na Amora, com o capital de 100:000$000 réis, depois elevado a 180:000$000, sendo os principaes accionistas os srs. dr. Antonio Centeno, a quem pertencia metade do primitivo capital, James Gilman, Justino Guedes e José L. da Silva Gomes.

Garrafeiros soprando uma garrafa e o seu ajudante formando o bolbo

Montou-se um forno systema Siemens, o primeiro que, d'este systema, se construiu para garrafas em Portugal, chegando em 2 de julho de 1890, de Hamburgo, 30 operarios allemães, garrafeiros e ajudantes, com suas familias.

Logo no dia 4 principiou a laboração, sendo a producção nos primeiros 6 mezes apenas de 805:070 garrafas, isto é, quasi a decima parte do que necessitava semestralmente o nosso importantissimo commercio de vinhos.

Com grande má vontade, com uma lucta titanica que foi bem publica e com embaraços de toda a especie, caminhou a industria até 1895, e só em 1896, vencidas as maiores difficuldades, começou a ter vida um pouco mais desafogada, produzindo um total de 3.300:000 garrafas n'esse anno, quasi a quinta parte que era necessaria ao mercado.

Reconhecendo ser pequena a producção, formou-se em 1903 uma outra sociedade anonyma denominada Empreza da Fabrica de Vidros nas Lobatas, sob a direcção tambem de José L. da Silva Gomes, auxiliado por alguns amigos dedicados que quizeram seguil-o n'essa cruzada de engrandecimento da industria, sendo a fabrica installada ao lado da já existente na Amora.

Em 1910 deixámos de dar ao estrangeiro 500:000$000 réis— As materias primas temol-as em Portugal

N'este anno principiou o fabrico de garrafões empalhados, em Portugal, e em 1910 as duas fabricas, que se tinham fusionado em 1909 sob a denominação de Companhia das Fabricas de Garrafas na Amora, com o capital de 680:000$000 réis, fabricaram e venderam 10.000:000 de garrafas e 100:000 garrafões, ou sejam cerca de 500:000$000 réis, que deixámos de dar ao estrangeiro, graças á iniciativa de alguns pequenos capitalistas, que não hesitaram em arriscar o seu capital n'uma industria completamente desconhecida e para a qual nem sequer operarios havia.

E' devido á iniciativa de José L. da Silva Gomes e a capitaes portuguezes secundados pelo pessoal technico, á frente do qual se encontra o engenheiro sr. José Maria Alvares, que temos operarios garrafeiros, optimos trabalhadores, que pódem rivalisar com os estrangeiros, e alguns até ultrapassal-os na perfeição do fabrico.

Como a producção da Companhia, que foi em 1910, como já dissémos, de 10.000:000, sendo approximadamente um terço de fabrico mechanico, não chegou para satisfazer completamente o mercado, visto que o Porto importou do estrangeiro n'este anno 3:200.000 garrafas, a Companhia está concluindo um novo forno systema Siemens, que produzirá o necessario ás exigencias do commercio de vinhos.

Está construindo tambem um pequeno forno de 12 potes para fabrico de garrafas typo Champagne e de varias côres. Com a laboração de mais estes dois fornos terá a Companhia que augmentar o seu pessoal, mas fica com producção mais que sufficiente para as necessidades do paiz.

Alem das fabricas d'esta Companhia, que por ora exclusivamente produzem garrafas de vidro escuro e garrafões, existem mais algumas fabricando em vidro claro, sendo as principaes as da Marinha Grande e Braço de Prata.

As fabricas da Amora empregam ao todo, entre pessoal dos fornos, das officinas, externo e dos escriptorios em Lisboa e Porto, 671 pessoas, regulando os salarios, em média, pelo seguinte: garrafeiro manual com ajudante, 1$900 réis; garrafeiro com trabalho de sociedade, 1$200; moldadores e colhedores, 1$000; fundidores, 900; fogueiros e enfornadores, 700; ajudantes, 600, e aprendizes, 240 réis.

E' curiosa tambem a estatistica das materias primas que a Companhia emprega e que, a não ser o carvão—é preciso frizal-o bem—são genuinamente portuguezas. E' o seguinte o que na Amora se gasta: areia, 4.000 toneladas; basalto, 400 metros cubicos; calcareo, 1.400 metros cubicos; carvão de New-Castle, 12.000 toneladas, sendo o sulphato importado.

Para a reconstrucção era empregado um barro especial allemão, *grossalmerode*, mas, em virtude de experiencias feitas com o de Oliveira do Bairro, está-se gastando barro portuguez, que, sufficientemente preparado, substitue por completo o allemão, gastando-se já 100 toneladas.

Basta o que deixamos dito para que se veja como em Portugal se iniciá e desenvolve uma industria importantissima, digna de toda a protecção, comtanto á que sua frente haja quem por ella olhe com carinho e amor.

São centenas de contos de réis que por anno ficam no paiz e que iriam parar ás mãos do estrangeiro, principalmente da Allemanha, se os capitaes portuguezes se retrahissem, como infelizmente succede em quasi todos os ramos da industria. Que attentem bem n'isto dirigentes e dirigidos e que se olhe a serio pelos interesses do paiz são os nossos sinceros desejos.

Operario fabricando garrafas á machina

A QUESTÃO CORTICEIRA

A machina n'esta industria causará uma verdadeira revolução

e o operario tudo tem a lucrar, porque se aperfeiçoará no fabrico

O problema corticeiro tem varios aspectos e quasi todos elles muito complexos. A fórma de o solucionar é morosa e depende d'um aturado trabalho, que tem de ser precedido de muito senso e cuidado. Da maneira como o assumpto fôr tratado dependerá a vida ou a ruina d'uma das maiores riquezas do paiz.

N'este momento, as precipitações não são nada boas e podem dar resultados contraproducentes para a agricultura, para a industria, para os proprios operarios e para a maneira de ser commercial. E' preciso que a unidade dos esforços convirja e se concentre para o mesmo fim, sem desfallecimentos, para que a harmonia do assumpto seja relativamente completa.

O plano de trabalho é enorme, grande mesmo, devendo começar por se colherem todas as informações das necessidades do consumo, nos differentes paizes onde os productos corticeiros tenham facil collocação.

Ao mesmo tempo, é preciso estudar as pautas que lá fóra são applicadas á cortiça, ás rolhas, aos quadros e ás aparas, etc., para se fazer um trabalho consciencioso, que se imponha a todos pelo seu valor, de fórma a não deixar duvidas a ninguem da sinceridade com que foi feito.

Ao mesmo tempo que isto se vae fazendo para os mercados mais accessiveis á nossa materia laborada, iremos procurando remover as maiores difficuldades e estudando a maneira mais viavel de lhes fazermos concorrencia.

E' inadiavel tambem fazer-se quanto antes uma revisão dos tratados de commercio que se referem á industria, para os remodelar no que fôr preciso, de fórma a tornal-os mais proveitosos, não só para os interessados, como ainda para o desenvolvimento economico do proprio paiz.

Além d'isso, é tambem indispensavel colligir todos os apontamentos e informações que nos possam elucidar sobre os processos de fabricação usados no estrangeiro, e adoptal-os no nosso meio.

Parece-nos que uma das causas da crise que atravessamos é, até certo ponto, a deficiencia que temos nos processos de fabricação, pois que mantemos ainda—salvo raras excepções—o systema primitivo que os hespanhoes nos trouxeram, conservando-nos, por assim dizer, alheios e indifferentes aos progressos do machinismo feitos no estrangeiro.

O seu desenvolvimento accentua-se com intensidade, de fórma a collocarnos n'um plano inferior, resultando d'este facto frisante e palpavel o nosso anniquilamento e talvez a nossa ruina.

Nas sociedades presentes é racional e logico o desenvolvimento industrial pelos processos mechanicos, estabelecendo, como é natural, a concorrencia aos productos manufacturados manualmente, o que ninguem medianamente intelligente póde contestar.

Ora, as rolhas feitas á machina lá fóra sahem muitissimo mais baratas do que as feitas cá, e são collocadas nos mercados não diremos por menos preço, mas com vantagem sobre as nossas, isto por differentes circumstancias de todos bem conhecidas.

Ao passo que um operario norte-americano produz 28:000 rolhas por 1$000 réis, o portuguez fal-o por 10$000 réis

O preço da manufactura dos productos corticeiros faz-nos já uma concorrencia extraordinaria e, se não nos prepararmos para a combater, n'um futuro mais ou menos proximo será impossivel remover semelhantes obstaculos.

Na America do Norte, um operario, trabalhando com uma machina, produz invariavelmente 28:000 rolhas diariamente, recebendo por esse serviço 1$000 réis.

Cá, para se fazer egual quantidade, pelo nosso processo de fabricar, é necessaria uma média de 10$000 réis!

Bem sabemos que muitos argumentarão que a fabricação mechanica é mais imperfeita e que a cortiça não é tão bem aproveitada—com o que concordamos plenamente—, mas perguntaremos, sem sermos indiscretos: a differença dos 9$000 réis não compensará as deficiencias causadas pela machina?

A machina é hoje um agente civilisador espalhado por todo o mundo, aperfeiçoando-se constantemente e ninguem terá, decerto, a velleidade ou a presumpção de pensar que não venha a ser tanto ou mais perfeita do que o nosso operario corticeiro.

Deixem-nos de ser byzantinos e entremos em trabalhos praticos, por que conseguiremos alguma coisa boa para todos.

E' necessario trazer a machina para cá e adoptal-a na nossa industria, e aperfeiçoal-a tanto quanto possivel, porque o contrario é darmos uma prova do nosso pouco sentimento industrial e progressivo.

A pericia profissional do nosso op[erario]...

rario corticeiro desenvolver-se-hia extraordinariamente, de fórma a competir vantajosamente com os estrangeiros, visto que reunimos todas as qualidades indispensaveis para a solução d'esta magna questão.

E' claro que serão precisas elevadas quantias para a montagem, as quaes não se arranjarão do pé para a mão; todavia, devemos tentar por todas as fórmas obtel-as, contribuindo assim para o levantamento d'uma industria que nos engrandece e fomenta a riqueza nacional.

Então, se temos condições para um grande emprehendimento, onde ganhem operarios, lavradores, industriaes e o proprio Estado, porque não mettermos hombros a esse trabalho?

Desperte-se do commodismo apparente em que vivemos, saia-se do enervamento em que estamos, para bem de todos nós.

Antes, porém, de terminar o nosso arrazoado, devemos declarar que tratámos apenas d'uma das phases da questão corticeira, dispondo-nos a tratal-a mais largamente, se em *A Capital* encontrarmos acolhimento.

Sebastião Eugenio.

N. da R.—O dedicado propagandista que é Sebastião Eugenio podia dispensar-se das ultimas palavras que escreveu, pois sabe muito bem que nos honramos com a sua valiosa collaboração. Quem com tão elevado criterio trata uma questão, sob todos os pontos de vista importante, tem sempre guarida n'um jornal que, como *A Capital*, para o povo se fez e se esforça por fomentar, quanto em suas forças cabe, todo o que representa riqueza para o paiz.

Bemvindo, pois, o nosso collaborador, e ficamos aguardando que cumpra a sua promessa.

UMA QUESTÃO ANTIGA

O vasilhame estrangeiro

E O DE

torna-viagem

A tanoaria nacional gravemente prejudicada com a sua importação

Vem de ha muito a questão do vasilhame de torna-viagem, contra o qual a tanoaria nacional tem reclamado, sem que até hoje as suas reclamações tenham sido attendidas.

A crise que d'ahi resulta affecta de tal modo os operarios empregados n'essa industria que, no Porto principalmente, a classe lucta com a miseria, estando algumas casas reduzidas a darem tres dias de trabalho por semana.

E para accrescer, para se tornar ainda mais angustiosa a crise de ha muito latente, a propria União dos Viticultores de Portugal importa grande quantidade de vasilhame para a exportação de vinhos destinados á Allemanha e Inglaterra, deixando assim de dar de lucro ao paiz e aos operarios portuguezes umas centenas de mil réis, ou antes alguns contos, que não fariam mal, pois, infelizmente, não andamos nadando em tanta abundancia que sejam para desprezar quantias avultadas.

O decreto de 2 de novembro não veiu resolver a questão, pois a protecção que se pedia para a industria da tanoaria vae incidir apenas sobre os exportadores d'occasião.

Aos que não teem armazens de exportação e que só exportam vinhos nas epocas que julgam favoraveis fica livre, sem nenhum embaraço, segundo o art. 2.º, a permissão de importarem vasilhame estrangeiro. A industria da tanoaria não pode contar com estes exportadores adventicios, e d'ahi o nunca haver vasilhame manifestado que chegue; por consequencia, e ao abrigo da lei, a entrada de cascos estrangeiros, quando se comprove a falta de nacionaes e o seu preço exceda o designado na tabella official.

Qual a industria que em Portugal pode competir com os productos similares estrangeiros? Por isso, a algumas industrias se concede uma alta protecção pautal, como succede por exemplo com os tecidos estrangeiros, taes como chales e mantilhas, que pagam de direitos 9$000 réis por kilo.

Os tanoeiros não reclamam, porém, tão alta protecção, nem pretendem afugentar do mercado o vasilhame estrangeiro. A industria da tanoaria tambem tem na pauta o seu artigo proteccionista, que nunca foi applicado nem o será emquanto não fôr eliminada dos artigos 32.º e 33.º das instrucções preliminares da pauta de junho de 1892 a permissão da importação temporaria de cascos de capacidade não inferior a 600 litros, os que mais se importaram no anno findo, e a reimportação livre de direitos ao vasilhame nacional.

O artigo 1.º do decreto de 2 de novembro continua a permittir a entrada livre de direitos ao vasilhame reimportado nacional ou nacionalisado. E' n'isto que está o erro, porque dezenas de milhares de cascos estrangeiros, que entraram o anno passado, são considerados nacionaes e, n'essa conformidade, permittida a sua livre reimportação.

Clausulas que, nos parece, resolveriam a questão, com beneficio para a tanoaria nacional

Não são só os operarios tanoeiros que reclamam. Em 18 de junho passado, entregou a Associação Commercial de Lourenço Marques, ao governador geral da provincia, uma representação pedindo para que não fosse permittida a exportação de vinhos e azeites em vasilhame de capacidade superior a 100 litros, e que em Lisboa fosse tributado cada casco de capacidade superior á indicada em réis 20$000.

Parecia-nos que a questão se resolveria, a contento e com beneficio para a industria nacional, se pelo ministerio competente se publicasse um decreto em que se attendesse ás seguintes clausulas: direito pautal de 40 réis por kilo de vasilhame estrangeiro; os exportadores serem obrigados a fornecer no principio de cada mez nota da quantidade approximada de vasilhame de que precisassem durante esse mez, sua especialidade, qualidade e typo; o exportador não poder servir-se do vasilhame estrangeiro em transportes dentro do paiz; apprehensão do vasilhame que fôsse empregado em uso differente d'aquelle a que se tivesse declarado ser destinado; só poder ser alterada a tabella official de preços quando se provasse que a materia prima subira de preço; a exportação de vinho ou azeite para as nossas provincias ultramarinas ser permittida apenas em vasilhas de capacidade inferior a 100 litros, e o reimportado d'essas provincias pagar 120 réis por kilo; livre reimportação do vasilhame exportado com qualquer liquido ou secco para as ilhas adjacentes, e, finalmente, abolidos os direitos de exportação sobre vinhos nacionaes.

São estas as bases em que, depois de estudadas e convenientemente modificadas por quem com mais competencia do que nós o pode fazer, devem assentar, nos parece, repetimos, a solução da tão longa e debatida questão do vasilhame estrangeiro e de torna-viagem.

Os competentes no assumpto que se pronunciem.

Bolsim de trabalho

Offerecem-se: Aprendiz de serralheiro, moço de armazem, aprendiz de funileiro com pratica, meio official de carpinteiro, Escola de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua dos Cordoeiros, 50; **Tecelões,** rua de S. Joaquim ao Calvario, 80; **Costureira de corpos,** rua das Olarias, 50, 2.º

Publicações recebidas

«Archivo Democratico»

Está publicado o n.º 25 d'esta bella revista de propaganda democratica, trazendo um retrato primoroso do vice-almirante Carlos Candido dos Reis, acompanhado da biographia escripta por Peres Rodrigues. O presente numero mantem os creditos de ha muito adquiridos pelo *Archivo Democratico*.

«A caça»

Publicou-se o 5.º fasciculo do XII volume d'esta util publicação, bellamente illustrado com numerosas gravuras de assumptos de caça e de hippismo. A collaboração é variada, como sempre, sendo digna de auxilio a persistencia da empreza, porque são grandes, quasi insuperaveis as difficuldades que teem de ser vencidas para fazer vingar uma publicação d'este genero.

«Guia do excursionista»

Editado pelo sr. Joaquim Baginha, sahiu um pequeno opusculo que, como o seu titulo indica, se destina aos excursionistas e banhistas, trazendo a indicação dos principaes pontos dignos de visita nas estações, praias e thermas servidas pela rede ferro-viaria do paiz. Está bem coordenado e custa apenas 50 réis.

Partido republicano

COIMBRA, 11—Por motivos ponderosos, as eleições das commissões parochiaes, que se deviam realisar amanhã, foram transferidas para o dia 19.

Fallecimentos

Victimado por uma paralysia tuberculosa, falleceu hoje, na enfermaria de S. Sebastião, do Hospital de S. José, o sr. Joaquim da Conceição Machado, typographo do quadro do nosso collega *O Dia*, e que em tempos fez parte do quadro do antigo *Reporter*.

O funeral do desditoso operario, que contava 51 annos de edade, deve realisar-se amanhã.

COIMBRA, 11.—Victimada por uma meningite tuberculosa, falleceu e sepultou-se hoje uma filhinha do nosso collega do *Noticias de Coimbra* sr. João Ribeiro Arrobas. A' familia enlutada sentidos pesames.

THEATROS

"Sonho de Valsa" NO Trindade

Com interpretes novos em diversos papeis, taes como Medina de Sousa no de Franzi, reappareceu, hontem, no theatro da Trindade a applaudidissima opera comica allemã *Sonho de Valsa*.

Recebidos, peça e artistas, com as honras que lhes eram devidas, não só o theatro tinha uma bella enchente, como os mais calorosos applausos coroaram o trabalho, sobretudo de Medina, que, mais uma vez, nos provou o que vale como cantora e como actriz.

A peça repete-se hoje, sendo facil prever-lhe nova enchente e novo successo.

"Vingança de louco" NO Rua dos Condes

Trata-se d'uma peça de Echegaray, que não damos parabens á empreza por tel-a exhumado do pó do archivo, onde estava muito bem.

Dramalhão *vieux jeu*, exuberante de palavras e de situações exaggeradamente e, por vezes, mesmo incoherentemente dramaticas, em todo o caso, ou por isso mesmo, o publico applaudiu-o, por vezes.

Quanto ao desempenho, foi tambem *tragico*—aliás como a peça o exigia, se é que não mais, até, que ella o permittia...

Vingança de louco tambem se repete esta noite.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 11.—O producto liquido do sarau realisado em 18 de janeiro no Centro Republicano Fernandes Costa foi de 5$395 réis e o apuro bruto de 10$480 réis.

—O estudante do 2.º anno de medicina Mario Mendes, que hontem foi preso pela policia, por andar a distribuir nas manifestos subversivos e impetuosos e incitando a academia a sahir de Coimbra, foi hoje afiançado em juizo na quantia de 100$000 réis. No interrogatorio negou-se tenazmente a declarar os nomes dos seus cumplices.

ALMEIDA, 10.—E' aqui esperado no proximo dia 16 o illustre ministro da guerra, preparando-se-lhe uma grandiosa recepção.

—Esteve n'esta villa com curta demora, o sr. Julio Ribeiro, inspector do sello n'este districto.

Movimento do porto

Bz. e R. da Prata «Amazone» (Bord.)	13
Barb. Trin. e Demer. «Crown of Nav.»	13
Pará e Manaus, «Boniface» (Liv.)	14
Hamburgo «Cap. Rosas (Brazil)	14
Bz. R da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pall. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	15
South, Veis, etc. «ed Woerm.» (bp. O.)	15
Pará, S. Fr. R. G. Sul, «Gutrune» (Liv.)	16
Rio Jan. e Santos, «Devonshire» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rio Pardo» (Br.)	17
Pernambuco e Maceió, «Artista (Liv.)	18
Pern., Vict., etc., «Pernamb» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.)	20

S. Thomé e Principe...
Afr. Oriental «Prin...
Arch. dos Açores, S...

ESPECT[ACULOS]

REPUBLICA—8...
—Os quatro c...
NACIONAL—8...
TRINDADE—8...
GYMNASIO—8...
mes.
AVENIDA—8...
nos (revista).
APOLLO—8...
RUA DOS CO[NDES]...
gança de louco.
COLYSEU DOS ...
Companhia lyrica...
lados da Opera.
MODERNO—7...
matographico.
ANIMATOGRAPH...
CULOS VARIADOS...
de (animatographo)...
(animatographo e ...
lace (animatographo...
ceroplastico), Club...
nio Maria Cardoso...
lão Central (animato...
til, Arco do Bandei...
travessa do Borr...
Avenida (variedades...
Salão do Povo, ...
que, Salão Ideal, ...
nia-Terrazo, Arco ...
blicano, rua dos ...
7 3/4 e 10, «Antes ...
actos).

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL RÉIS 7.000:000$000

PRIMEIRA SERIE EMITTIDA 5.000:000$000 réis

Meza d'assembléa geral

Presidente	*Domingos Pinto Coelho*
Vice-presidente	*Ernesto Driesel Schroter*
Secretarios	*Dr. Antonio Caetano Macieira Junior.* *Joaquim Pires Junior*
Vice-secretarios	*Manoel José Monteiro* *José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria*

Direcção

Presidente	*José Martinho da Silva Guimarães*
Director delegado	*Frederico Ressano Garcia*
Directores	*Francisco Teixeira Queiroz* *José d'Ascenção Guimarães* *Severiano Augusto da Fonseca Monteiro*

Conselho fiscal

Vogaes	*Alvaro d'Azeredo Leme Pinto e Mello* *Augusto Ribeiro dos Santos Viegas* *Manoel Croft de Moura*

Séde da Companhia

LISBOA—Avenida da Liberdade, 20

POSTOS DE RECLAMAÇÕES

CORPO DE BOMBEIROS:— Quartel n.º 11, rua Fradesso da Silveira; Quartel n.º 15, largo da Graça; Estação n.º 12, rua de S. Filippe Nery; Estação n.º 26, Portas D. Estephania.

...nsultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

...sultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA ...AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

...ras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
...ções (chumbagens) desde	1$000
...artificiaes em placa a	1$000
...ão de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
...de dentes, desde	1$000
...a pivot, desde	4$000
...em ouro, desde	4$500
...em placa d'ouro, desde	3$000

...ificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

...m frente do Banco Lisboa & Açores

A **Sciencia** diz que a **AGUA DA CURIA** é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A **Verdade** diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pede confronto).

A **Justiça** diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que a **A AGUA DA CURIA** é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A **AGUA DA CURIA** cura o **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar**, e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Catarrhos chronicos** da bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-J (Palacio Foz)
Telephone n.º 3035

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA 86 A 90

Brilhantes com garantia

Torna-se recommendavel ao publico a linda collecção de joias que expõe á venda, na montra recentemente transformada no estylo mais moderno, a antiga ourivesaria da rua da Palma, 20 a 24, cujo proprietario, para provar que vende mais barato, garante absolutamente todos os objectos com brilhantes e retoma-os sempre quando o freguez queira vender, com o abatimento de 10 0/0.

Pendantifs com brilhantes desde 20$000 réis. Anneis com brilhante desde 4$500 réis. Anneis com diamante desde 4$000 réis. Alfinetes com brilhante desde 5$000 réis.

A. C. Mourão

20—Rua da Palma—24

(junto ao arameiro)

TANOARIA A VAPOR

Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado—carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª

Quinta da Conceição, Poço do Bispo—LISBOA

TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO

TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

...m de "A Capital"

JEAN DARCY

...Homem dos ...os Verdes

...ceira parte

II

...cura do monstro

...lhe peço que esteja prompto a partir; se, na realidade, a existencia que Marcos ... passar. Veja se ella lhe ... sim e accrescente que ... para junto de sua filha. ... pecunda, saberei encon... ... religiosa, uma carta ...-lhe-ha espanto... ...que está escripta em ter... ...speitosos.

—Comprehendo. Conte commigo.

—Compete-lhe agora o resto, Dick,—disse o conde, absorvendo-se nos seus pensamentos e não tomando d'ahi em deante parte na conversação.

—Combine tudo com Lewis,—explicou o policia.—Visto que elle era cumplice das duas tentativas de fuga feitas, não pode recusar-se a auxilial-o d'esta vez e não se atreverá a revelar os nossos planos a Marcos Heller.

—Tem razão, mas, assim mesmo, é precisa muita prudencia. Tratarei de o trazer ámanhã á *Bella Edith*.

—A' taberna, não, porque acabariamos por dar nas vistas, mas aqui, na rua, é mais seguro.

—Combinado. Tome, porém, cuidado em não dizer mal de Marcos Heller deante d'elle, porque lhe é muito dedicado... Ajudar-nos-ha secretamente, e sem duvida, nada pedirá pelo seu trabalho, visto que a situação da senhora o entristece... Em tambem nada acceitaria se não tivesse de evitar a vingança do doutor.

—Lewis não nos atraiçoará?

—E' homem honrado, senhor!

—João tambem!

—Boa noite, meu senhor, até ámanhã.

Os tres homens separaram-se e Dick Leely e Roberto Morelli ficaram sós. O conde parecia radiante de alegria.

—Então, milord, está contente?

—Nunca fui tão feliz!

—Tanto melhor, mas sejamos prudentes. Vamos para o hotel, onde combinaremos tudo.

Puzeram-se a caminho. Roberto ia na frente, em passo gymnastico e vivo, fumando satisfeito. Leely seguia-o de mãos nos bolsos, de cabeça baixa, como se meditasse em qualquer plano.

Não trocaram uma unica palavra até chegarem ao Carlton.

Davam tres horas da manhã quando entravam nos quartos do conde, o qual se deixou cahir sobre uma cadeira, muito agitado.

—Socega, milord—aconselhou Leely, sentando-se junto d'elle.—Que tenciona fazer da raptada?

—Leval-a para muito longe.

—E' bom de dizer. Apenas ella saia de casa, Marcos Heller dará pela fuga e revolverá Londres. E' homem poderoso, que nos dará agua pela barba.

—Partiremos immediatamente para Paris.

—O primeiro cuidado do doutor será mandar vigiar os portos de Douvres e de Folkstone.

—N'esse caso, ficaremos aqui, no hotel...

—Será descoberto no mesmo dia e terá graves dissabores.

—Pedirei a protecção da embaixada de Italia...

—Conceder-lh'a-hão, mas desconhecemos a nacionalidade d'essa senhora que, em summa, não é nem sua mãe, nem sua esposa, nem sua irmã.

—E' verdade!... Que fazer?

Houve um silencio. Roberto, com a cabeça curvada e as mãos cruzadas nos joelhos, sonhava na sua futura ventura, que as objecções do policia não conseguiam perturbar.

—Temos dois meios. O primeiro seria encontrar um *yacht* prestes a partir, mas as formalidades exigem certo tempo, pois será necessario dar os seus nomes na capitania do porto.

—Daremos nomes falsos.

—E' muito perigoso. Além d'isso, os *yachts* andam devagar e o terrivel doutor pode encontrar-lhes a pista. E' mais facil seguir um fugitivo em mar do que em terra.

—Vejamos o segundo meio.

—Seria preciso que um bom automovel estivesse continuamente ao seu dispor e os levasse, na occasião precisa, para o interior de Inglaterra, parando apenas em pequenas aldeias, mudando muitas vezes de direcção e dirigindo-se para Liverpool, Hull, Yarmouth, emfim, para um porto qualquer, onde embarcassem para sitio desconhecido. Considero este meio como o mais seguro. E' impossivel seguir um auto que anda oitenta á hora e que tem avanço...

—A viagem fatigará muito Maria?

—Descançarão de quando em quando... E, além d'isso, quando é preciso, não se pode raciocinar.

—Tem razão, Dick, e a sua idéa é excellente. Vae ajudar-me a organisar tudo isso, não é assim?

—Milord já me levou muito além das minhas humildes funcções de agente de policia. Eu não sou um fidalgo!

—Escute, Dick. Se me abandona, não saberei como proceder. Não encontrarei nem *yacht*, nem automovel, nem coisa alguma. Não posso, todavia, dirigir-me á embaixada para um caso de ordem tão especial.

—Está bem, milord, conte commigo!—declarou o policia, tomando uma resolução subita.—Occupar-me-hei do automovel e do *yacht*, mas vae prometter-me que não sahirá do hotel, que não dará um passo fóra, que nada tentará sem me ter prevenido.

—Que receia então?

—Receio que, conhecendo a morada de Marcos Heller, milord vá passear debaixo das janellas d'aquella a quem ama.

—Fique descançado, que não me mexerei d'aqui,—disse Roberto, um pouco envergonhado de ter sido adivinhado o seu pensamento.

—Mas que vou eu fazer durante todo o dia? Vou morrer de aborrecimento.

—Virei vêl-o, escreverá a essa senhora, preparará as suas bagagens, uma pequena mala apenas... Precisa arranjar alguns objectos de *toilette* necessarios á prisioneira durante a viagem. Pode fazer isso sem sahir, mandando vir os fornecedores do hotel, que se apresentarão immediatamente. Em seguida, mande retirar os seus fundos da casa bancaria James and C.º, peça ao gerente a carta que lhe entregou, dizendo que parte para Paris...

—Muito bem. E depois?

—E depois? Esperará... E agora, milord, boas noites, estou cançado e o senhor tambem.

—Escute, Dick,—disse Roberto, com um certo embaraço.

—O quê, milord?

—Perguntou a João esse pormenor?... Bem sabe qual.

—Não me lembro.

—O da mão cortada, que lhe mostrei.

—Que lhe havia eu de perguntar?

—Se Maria não tinha uma das mãos.

—Com a bréca, esqueci-me!—exclamou Dick, batendo na testa.

—Comtudo, era uma coisa muito importante.

—Parece-lhe, milord? Tinha muito empenho em o saber?

—Parece-me bem que sim!

—Então, porque não fez milord essa pergunta?

—Não me atrevi, confesso-o.

—Porquê?

—Porque tinha medo da resposta... E se a mão que tenho em meu poder não fosse d'ella?

(Continúa).

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63—LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.
Fundas graduadas, consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167—LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
TELEPHONE 2094
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

ASSIS DE BRITO
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

O 31 DE JANEIRO NO PORTO (1891-1911)

Grandiosa fita cinematographica representativa de todos os aspectos das deslumbrantes e enthusiasticas manifestações commemorativas do 20.º ANNIVERSARIO DA REVOLTA DO PORTO

Começamos já a apresentar em Lisboa e no Porto esta fita sensacional, cujo assumpto palpitante está despertando o mais vivo interesse e obteve o maior exito não só em Portugal como em todo o estrangeiro.
Continuará esta empolgante fita da actualidade a ser exhibida em mais de duzentas cidades de todo o mundo, para cujo fim se habilitaram com reproducções as importantes casas francezas Pathé Fréres e Gaumont.
Assim, pois, em breves dias, todo o mundo civilisado assistirá á surprehendente consolidação da Republica Portugueza.
TITULOS DOS ASPECTOS: —1.º Acclamação dos ministros, na sua chegada ao Porto; 2.º Exercicios dos bombeiros portuenses, com a assistencia dos membros do governo provisorio; 3.º O imponentissimo cortejo das associações, formado por 40:000 pessoas; 4.º A caminho do cemiterio do Repouso, onde discursaram o digno presidente da Camara Municipal do Porto e o sr. ministro da Justiça; 5.º O dr. Affonso Costa abraçando o valente revolucionario de 1891 sargento Pires; 6.º Em volta do monumento dos vencidos; 7.º O banquete de 2:200 talheres.

Empreza Portugueza Cinematographica, Limitada
Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 250
Representantes de
Pathé Frères, de Paris, e Société des Etablissements Gaumont Paris

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS
Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA
— DE —
Manuel Joaquim da Costa
19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões)—LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Corson & Sons
Londres

Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre........ 18$000 réis
» amorphos........
Cera commum........ 26$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)........ 18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra, a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis
Jeronimo Martins & Filho
43, Rua Garrett, 49

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin

Agente em Portugal
Arthur B...
4,—Poço do B...
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via..., guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polpa Melaço

E' o producto mais rico ... mento para toda a classe de ...
Importador exclusivo para Portugal, colonias ...

ANTONIO ROSADO CAE...
RUA AUGUSTA, 240, ...
Grandes descontos aos revendedores

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias ... 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. ...

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros de ... dem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Compagnie des Messageries M...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres ...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 4... vídeo e Buenos Ayres, 48$500.

Atlantique | Para Bordeaux
Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 4... tevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendida ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS...
OS AGENTES
Sociedade T...

Empreza Nacional de Nav...

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, B..., S. Vicente, Santo Antão e S. Vicente.
Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, ..., Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha ...), ..., Quinzau, Quissanga, Bom, Noqui, Matadi, Landana ... trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella ...
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, ...
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua ...
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio ...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 13 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...as correntes

...brancia do prior de Santa ... dr. Santos Farinha, hon... na Sociedade de Geo... apresentou a questão reli... um ponto de vista que per... dá já dividir a opinião do ...tuguez em duas grandes ... que n'elle formam, d'uma ...ndamental, duas distinctas

...cio, aquelle sacerdote, com ...les digna de registo, e em ...do sr. ministro da justiça, ... bem alto ser partidario da ... da Egreja do Estado, em ... radicaes que o clero, con... ...ias com a piedade dos fieis, ...do todo e qualquer auxilio ...ado se disponha a prestar-

...ora, apenas se enunciara ...na corrente de opinião, for... ...la primeira das classes a ...dimos. Essa classe é a do ...pretende que a separação se ...tindo aos sacerdotes actuaes ...io do Estado, que lhes per... ... em condições eguaes ou ...s que usufruia para a sua ... economica. Os padres que ...do se pronunciam são, sem ...uma, os que fazem do seu ... uma simples profissão. ... toda a questão está em não ...beados os seus meios de ...lhes é facil, nem natural... ...sejam, iniciar uma nova ...ão a alguem, em adeantada ...sem outras condições pro... ...tentar outra vida, se tor... ...lutamente impossivel, ven... ...são condemnados á mise... ...ol-o desde já: esses padres ... perigosos, para ... democraticas do livro ... Republica necessaria... ...de se desenvolver e pro...

...dote que manifesta desejos ...diado pelo Estado, embo... ... presto nenhum serviço, ...o mais em si do que na ... que é ministro e nos inte... ...rventes que a Egreja in... ...nfe revela e impõe. Para ...e apenas de garantir a pro... ...A sua obra de proselytis... ...ulla. Não nos admirará ... muitos, n'um praso mais ...breve, se considerem sim... ...ionarios, cidadãos como ...ontros, ingressando na vi... ...proveitando a liberdade ...he concede para como tal ... expandindo sem peias ...s, dando largas aos seus ..., constituindo familia, tor... ... homens em toda a dila... ...ão que esta palavra con... ...no ponto de vista da vida ...e no ponto de vista da ...

...a classe constituir-se-ha ...molde desenhado pelo sr. ...nta Isabel. Os sacerdotes ...zuzerem viverão mais in... ...do que nunca para o pro... ...ligioso, para a escravisa... ...sciencias, para a creação ...encia que, consoante os ...rados do catholicismo ro... ...lamente passaria da es... ...ña para a esphera terre... ...ndo-se de espiritual em ...uzil-os-hia a essa acção, ...ria fé, o puro culto, mas ...resses praticos e egoistas, ... mais fieis conquistarem ...atarão os seus proventos. ...bmissos de Roma, peças ...grenagem que ella move ... mundo, nenhuns elos os ...ria, e a sua obra redun... ...oistismo, que a ignoran... ...sobretudo nas provincias, ... que em determinado ...ergueria como uma amea... ...contra o espirito da li... ... conquistas da razão.

... accentuamos que é na ...ero, de que o sr. Santos ...e echo, e cujas intenções ...e se encontra o perigo ...ublica, que em si con... ... progressivas reivindi... ...nsamento, que norteiam ...civilisação moderna. Po... ...ra vista suppôr-se o con... ...iderando simplesmente ... do Estado o padre que ...os meios da vida, accei... ...ação. Não se attenta em ...ltre abdicar na realidade, ...nencia, e que a quebra ...ncia é o pensamento po... ...spira essa separação. O ...eivindica a sua plena in... ... que é o padre para to... ... se encastella no seu re... ... de novo intentará re... ...premacia perdida. A at... ...ma perante a lei da sé... ... França, mantendo-se ...r do absoluta irreducti... ...ite as concessões do Es... ... claramente essa politi... ...ismo, que, na phrase de ..., o inimigo da democra... ...que continuará a ser.

... do vapor "Hueripe"

CABO CARVOEIRO, 13.

...Hueripe, encalhado na ... Peniche, desencalhou ...da madrugada e seguiu ...reboque do Berrio.

OS "CHAUFFEURS"

Suspende-se a execução do ultimo decreto até se elaborar um inquerito á vida do "chauffeur"

A commissão de «chauffeurs» e o seu advogado dr. José d'Arruela.

Como *A Capital* noticiou, a classe dos *chauffeurs*, attingida pelo ultimo decreto do ministerio das finanças ácêrca da contribuição industrial, havia resolvido proclamar-se em gréve até lhe attenderem as reclamações.

Estava annunciada para hoje, ás onze horas da manhã, uma reunião da classe, no Terreiro do Paço, a fim de se dirigir ao sr. José Relvas. Tal reunião, porém, e a conselho do advogado dr. José de Arruela, não se realisou, tendo-se deliberado na associação da classe que uma commissão, acompanhada d'este distincto advogado, procurasse o sr. ministro das finanças a fim de lhe expôr a situação.

Eram onze horas quando esta commissão foi recebida pelo sr. ministro, com quem anteriormente havia conferenciado, a tal respeito, o dr. José d'Arruela.

Este advogado declarou ao ministro, em nome dos seus constituintes, que elles não tinham a menor intenção de ser desagradaveis ao ministerio das finanças, nem pensavam em pôr em cheque as auctoridades competentes no assumpto que lhes diz respeito.

A classe dos *chauffeurs*, disseram, atravessa no momento uma crise angustiosa, sendo talvez a maior victima da transição do regimen.

Que elles, *chauffeurs*, contribuiram sempre com a sua propaganda, e no limite das suas forças, para a implantação da Republica, como provam os serviços prestados durante o proprio acto revolucionario. São provas evidentes de que acompanham, de alma e coração, a joven Republica.

A sua situação, porém, não comporta o pesado sacrificio que se lhes impõe pela nova taxa industrial. Mesmo nas epocas normaes consideram-se, ao contrario do que muitos pensam, absolutamente desprotegidos já pelas contingencias a que a natureza da sua profissão os sujeita, já pela responsabilidade em que incorrem; multas que pagam, encargos com que os sobrecarregam, etc.

O sr. dr. José d'Arruella, ao terminar a sua exposição, lembrou ao sr. ministro que seria justa qualquer medida que, sem traduzir menosprezo pela auctoridade do governo, pudesse attender a reclamação da classe.

Da conferencia resultou suspender-se a execução da parte do novo decreto que diz respeito aos *chauffeurs*, ficando a sua associação de nomear, d'accordo com o governo, uma commissão encarregada de proceder a um minucioso inquerito ácerca da sua vida economica, não só em Lisboa como no resto do paiz.

A commissão agradeceu ao sr. ministro a sua boa vontade na resolução do incidente e, acompanhada do dr. José d'Arruella, voltou á séde da Associação onde era aguardada por mais de 600 dos seus collegas. Expostos os resultados da conferencia pelo seu advogado, romperam os assistentes n'uma calorosa manifestação ao governo, dr. Arruella, etc., sendo approvados dois votos de louvor, um ao ministro e outro ao advogado, que foi tambem nomeado, por acclamação, presidente honorario da associação dos *chauffeurs*.

Reunem ámanhã novamente, para começarem os trabalhos da nomeação da commissão, e, sobretudo, para tratarem do regulamento policial que limita a 10 kilometros á hora a marcha dos automoveis dentro da cidade, e do regulamento de outubro de 1891 que substitue, por prisão, as multas não pagas, á razão de 1$000 réis por dia.

Estando, como está, por um decreto do ministro da justiça, abolida a prisão por dividas e por custas, esta medida não abrangeu a classe, porquanto o regulamento foi promulgado pelo ministerio das obras publicas e só está na alçada d'esta estação official revogar ou modificar o referido regulamento.

A miseria em Lisboa

O mez de janeiro, este anno, em Lisboa, foi excepcionalmente doentio. A mortalidade dos velhos com mais de sessenta annos foi de 339, o que dá um excesso importante sobre o anno de 1910 (248) e o anno de 1909 (280). A mortalidade infantil foi: crianças até 1 anno, 167; de 1 a 4 annos, 84; de 10 a 15 annos, 22. Total, 291. Em 1909 e 1910 foi, respectivamente, de 153 e 273.

Estes algarismos recordam mais uma vez a miseria terrivel da capital e a mortandade diaria das crianças, por desleixo ou ignorancia.

Morreram, pois, em Lisboa, durante o mez de janeiro, cêrca de dez crianças por dia. A maior parte d'ellas poderia viver, se as tivessem cercado de algum conforto, se as familias as creassem intelligentemente, utilisando-se de algumas noções, mesmo elementares, de hygiene e de educação.

E' verdade que este periodo foi excepcionalmente terrivel, sobretudo n'um paiz em que a brandura do clima não é geralmente inferior á celebrada brandura dos costumes. Em Lisboa, por exemplo, nunca nos habituamos á idéa de que devemos contar com uns tres mezes de inverno rigoroso. Illudimo-nos com a alegria do sol claro e só realmente comprehendemos o desconforto, a desleixada incuria na maior parte das nossas habitações quando cahimos de cama com *grippe* ou com uma pneumonia.

Se isto se dá entre as classes remediadas, para as quaes ha uma relativa facilidade em melhorar os seus habitos e as más condições das suas casas, podendo vestir-se confortavelmente, alimentar-se regularmente, resistindo ao cançaço do trabalho e ao ataque das doenças — como se póde medir bem a desgraça enorme dos miseraveis, para quem a preoccupação maior e constante é o pão de cada dia!

Para esses não se trata de tornar a casa mais habitavel, porque a preoccupação maior é não ser posto na rua pelo senhorio. Não se trata de vestir com conforto, porque os seus andrajos mal lhes cobrem a carne enregelada pelo frio. Descambam, a pouco e pouco, de uma vida normal, soffrivel, ainda que cortada de privações, a uma existencia vegetativa e dolorosa que amortece as mais inquebrantaveis energias e apaga a intelligencia para as iniciativas que alentam, na lucta aspera com a desgraça.

Os filhos d'essas miseraveis creaturas já são como apagadas sombras. Gerados e creados em meio de soffrimentos; mal alimentados, mal agasalhados; habituados á vagabundagem das ruas; curtindo, desde a edade em que a reflexão começa a esboçar-se, as dôres que fazem acabrunhar as almas mais viris, elles definham a pouco e pouco, estiolam-se na indifferença, ou sob uma protecção, ignorante e prejudicial, dos paes. E os que a morte não leva arrastam uma vida de doença ou tombam na crápula e no crime.

A burguezia tem uma ideia muito imperfeita d'essa miseria. Roça-a apenas e de leve, á sahida dos theatros, á hora em que, nas ruas quasi desertas, a vigilancia da policia é menos rigorosa.

Mas essa miseria é tão profunda, tão arreigada, tem alastrado tanto, que, remedial-a, pelo menos em parte, será uma tarefa de excepcional valor, uma tarefa de altruismo e de justiça, para tentar os espiritos mais bondosos, mais dedicados e pacientes do nosso paiz.

As obras de assistencia social representam hoje não uma iniciativa brilhante de instinctos generosos, mas um dever imperioso, em que o Estado deve favorecer e fortalecer a acção particular, collaborando activamente com ella.

Com a implantação da Republica, essas obras de assistencia, tão intimamente ligadas com os interesses do operariado, tornam-se, mais do que nunca, urgentes. Na ascensão das classes trabalhadoras é indispensavel attender desde já a um problema grave como este, orientando-se o governo por uma corrente francamente democratica. A revolução nos costumes politicos e na administração tem que se completar tambem com uma reorganisação radical, basilar, da vida economica.

A assistencia social, n'uma cidade cheia de miseria como Lisboa, está intimamente ligada com a resolução de problemas complexos e variados. Um dos assumptos mais importantes a attender é, por exemplo, o da prostituição.

Luiz da Camara Reys.

DESCENTRALISAÇÃO ADMINISTRATIVA

Para bem exercerem a sua missão
as juntas de parochia teem de passar a ser
pequenos municipios independentes

Devem ficar a seu cargo differentes ramos de serviços publicos, entre elles a beneficencia

Como complemento necessario das entrevistas e artigos publicados n'este jornal, em que que tão exuberantemente se demonstrou o brilhante papel desempenhado pelas juntas de parochia de Lisboa na vasta obra de assistencia a que especialmente se teem dedicado, necessario é dizer que as juntas de parochia pretendem ir mais além, desenvolver muito mais a sua actualmente tão limitada esphera de acção.

Todos quantos se teem dedicado ao estudo do complexo e variado problema do municipalismo são unanimes em preconisar o principio da maior descentralisação administrativa dos varios serviços publicos, como a melhor garantia da sua regular execução; n'estas circumstancias, é evidente que ás juntas de parochia caberão de futuro attribuições que reputamos absolutamente necessarias, taes como fiscalisação rigorosa da boa hygiene das parochias, melhoramentos locaes que interessem á vida economica das freguezias, organisação dos recenseamentos eleitoraes, fiscalisação da lei do descanço, organisação das corporações de guardas-nocturnos, que devem estar debaixo de fiscalisação das juntas, creação de Bolsas do Trabalho e tantos outros ramos de administração publica de caracter local.

Ora para o bom exito e resultado seguro de todos estes trabalhos necessario é que as juntas de parochia tenham verbas de receita especiaes, que lhes permittam bem desempenhar e cumprir a sua missão, para o que lhes é absolutamente indispensavel o terem regularmente installadas as suas repartições, com os empregados respectivos, visto ser impossivel aos vogaes das juntas o desempenharem cabalmente os seus deveres sem grave prejuizo dos seus interesses particulares, aliás muito respeitaveis, pois não é licito suppôr que devam abandonar o seu trabalho quotidiano, de que auferem os imprescindiveis recursos.

Em geral, as juntas de Lisboa não teem recursos proprios que lhes cheguem, ao menos, para as despezas de expediente, e algumas, poucas, que possuem bens proprios estão inteiramente onerados com o cumprimento de determinados legados, pois que absorvem esses recursos na sua totalidade.

Urge, antes de tudo, regularisar o lançamento dos impostos parochiaes

E', portanto, indispensavel estudar a fórma mais pratica de, sem prejuizo para o Estado, dar a estas corporações absolutamente indispensaveis os recursos necessarios para proverem á boa administração parochial.

O imposto directo ou *derrama*, lançado pelas juntas aos seus parochianos, embora com a faculdade de ir até a percentagem de 25 0|0 sobre as contribuições directas, não é certamente viavel, pois que, saturados como estão os povos com impostos de toda a natureza, não acolheriam bem semelhante medida e não haveria em Lisboa junta que se atrevesse a lançal-o, pois no dia em que o fizesse cahiria esmagada pela indignação popular.

Será, portanto, ao Estado que deve caber o lançamento e repartição das verbas precisas, tendo sempre em conta a grande desegualdade que existe na população e area das freguezias; e o imposto deverá recahir de preferencia sobre as contribuições de sumptuaria e de juros.

N'uma cidade de tamanha população como Lisboa, onde é tão grande o numero de indigentes e de creaturas que é preciso amparar e proteger, só o ramo de beneficencia publica, actualmente a cargo da Camara Municipal, necessita uma verba importante, a qual, com justiça, só deve ser arrancada áquelles que, pelo acaso da sorte, possuem grandes fortunas e que, como regra geral, são os que menos contribuem.

A beneficencia publica, feita com a maior justiça e com a mais rigorosa honestidade, deve passar inteiramente para as juntas de parochia, para avolumar o seu fundo de assistencia, com os recursos necessarios para a realisação d'esta obra de solidariedade e de intuitos tão profundamente humanitarios.

A sociedade tem o indeclinavel dever de amparar desveladamente todos os seus membros que por differentes razões não possam prestar o concurso do seu trabalho, não amparal-os e protegel-os com uma degradante esmola, que tanto envilece o que a dá como aquelle que a recebe, mas sim desenvolvendo todas as obras de assistencia social, especialmente as de auxilio aos velhos, ás crianças, aos doentes e aos invalidos.

As juntas de parochia devem ser, pois, de futuro, como que pequenos municipios independentes, apenas sujeitos á fiscalisação directa do Estado sobre os seus orçamentos e contas, e devendo algumas das suas resoluções ser levadas ao *referendum* popular.

Ter-se-ha então feito uma obra altamente democratica, obra d'uma geração moderna e culta, obra do povo e para o povo, obra digna da Republica.

Abel Sebroza.

Poeira da Arcada

A lei de 13 de fevereiro, um dos mais estupidos erros e uma das infamias mais inuteis da monarchia, foi uma arma perigosa que lhe deu um golpe de morte.

Essa lei, mais do que qualquer outra, revestiu João Franco do odioso e repugnante despotismo com que a historia o fará destacar na penumbra melancolica e agitada do reinado de D. Carlos. A primeira dictadura, sobretudo para quem a seguiu de perto, no dia a dia dos seus erros e das suas violencias, já desilludira a maior parte dos ingenuos que esperavam alguma coisa util da energia d'esse dictador nevralgico e epileptico.

Com a subida ao poder na phase regeneradora-liberal, João Franco ainda poude aproveitar, a começo, uma aura favoravel, entre as classes abastadas, capitalistas, commerciantes, industriaes e algumas creaturas sinceras que, não conhecendo minuciosamente o passado politico d'esse homem, tiveram uma vaga esperança na sua acção redemptora.

Mas o povo nunca se illudiu, nunca acreditou n'elle. O que valem as vagas sympathias que o acolheram em 1906 a par da popularidade unanime e avassaladora das instituições republicanas? Elle mesmo sempre sentiu como era ingrata, ridicula e odiosa a sua situação de encobridor dos crimes da monarchia; gritando, n'um falso alarde, para illudir o povo, um falso ajuste de contas e de adeantamentos.

Por isso tambem nunca passou de vagas promessas. Nunca tocou na lei de 13 de fevereiro, que promettera modificar. Ella era a quinta-essencia do seu espirito vingativo, impulsivo, destrambelhado e cruel. E só cahiu com elle e com o regimen de lama para cuja defeza fora creada. Só a Republica poude revogar essa infamante recordação de um passado que não volta.

***

Sobre a nossa nota d'hontem, a respeito dos srs. Batalha de Freitas e Antonio Bandeira, ha quem nos lembre que ambos estes illustres diplomatas são da maior intimidade e absoluta confiança do ex-conselheiro Wenceslau de Lima, actualmente tambem no estrangeiro, fazendo diplomacia ... talvez a favor das novas instituições.

***

O sr. ministro do interior, hontem, na festa da cantina de S. Sebastião da Pedreira, ao saudar, com affecto e respeito, o sr. Eduardo Villaça, não se lembrou que elle era — e ainda é — um dos maiores açambarcadores de empregos de todas as Hespanhas.

O caso do Credito Predial
ainda
nos reserva surprezas

Copia que se perde do largo do Pelourinho ao Terreiro do Paço e alcavalas para não subir um aggravo á Relação

Em fins de dezembro, o sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do 1.º districto de investigação criminal, officiou ao presidente do Tribunal da Relação, enviando-lhe a copia que devia ser entregue ao sr. ministro da justiça, propondo as providencias a adoptar no expediente dos aggravos referentes ao caso do Credito Predial para a Relação, a fim de facilitar o mesmo, marcando o praso de vinte a trinta dias, de fórma que os aggravos se não demorassem um anno. Porém, o curioso do caso é que, desde o largo do Pelourinho até ao Terreiro do Paço, a referida copia se extraviou, porque, tendo sahido do Tribunal da Relação, ainda não foi entregue ao sr. dr. Affonso Costa.

O aggravo do sr. Antonio Candido, implicado n'este nebuloso caso, foi hoje em concluso ao sr. dr. Meyrelles Leite, para elle reparar ou sustentar o despacho.

O aggravo que o sr. dr. Daniel José Rodrigues, delegado do Ministerio Publico no 1.º districto de investigação criminal, interpoz do despacho de pronuncia no mesmo processo ainda não subiu á Relação porque, não convindo aos arguidos que elle subisse antes dos seus 16 aggravos, arranjaram o recurso extremo de uma carta testemunhavel e com ella teem retido no cartorio aquelle aggravo de que tanto se arreceiam para extrahirem certidões...

Os padres de Chaves

Interrogados, confessam a comedia de aliciamento para a restauração do extincto regimen

Os padres Victorino Domingos Reis e José do Espirito Santo Martins Jorge, de Chaves, presos no Limoeiro, por diffamação do governo provisorio e das instituições vigentes, e por tentarem aliciar *adeptos* para a restauração do regimen monarchico, foram hoje interrogados na cadeia, confessando o crime que lhes é imputado, accrescentando que tambem contavam com a cooperação do padre Barros, docente n'aquella cidade.

O relatorio com as declarações dos presos foi hoje mesmo enviado ao sr. ministro da justiça, que deliberará sobre o logar onde elles devem ser julgados.

Assistencia infantil
Cantina de S. Mamede

Reune depois d'ámanhã, ás 8 horas da noite, funccionando com qualquer numero de subscriptores, para approvação do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, a assembléa geral d'esta benemerita instituição. A séde é na rua do Rato, 47, 1.º

Memorandum

Calado como um rato, Castanheira de Moura continúa alapardado no pão da Panificação, que representa, para elle, o queijo de La Fontaine.

Bem sabemos que as eleições estão proximas e, antes d'ellas, segundo compromisso do sr. ministro do fomento, será um ar que lhe dá...

Em todo o caso, lembrar não offenda...

O congresso dos medicos municipaes

tem a sua sessão solemne d'abertura depois d'amanhã

Promovido pela Associação dos Medicos Portuguezes, realisa-se em Lisboa um congresso de medicos municipalistas, cuja sessão solemne d'abertura se effectuará no proximo dia 15, pelas 9 horas da noite, nos paços do concelho. Além d'essa sessão, o programma é o seguinte:

Dia 16, duas sessões, das 10 á 1 hora da tarde e ás 9 horas da noite; dia 17, duas sessões, ás mesmas horas, e ás 3 horas visita á Escola Medica e Instituto Bacteriologico; dia 18, duas sessões, diurna e nocturna, e ás 3 horas visita aos hospitaes civis; dia 19, sessão de encerramento, votos do congresso, ás 4 horas da tarde; ás 10 horas da noite, recepção aos congressistas na Associação dos Medicos Portuguezes.

Os congressistas inscriptos teem direito a um *bonus* de 50 0|0 nas linhas do Estado, Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Companhia da Beira Alta, sendo o direito a esse *bonus* adquirido pela apresentação dos bilhetes de identidade nas estações de partida e de Lisboa.

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, os bilhetes de identidade dos congressistas são validos para effectuar a viagem de ida e volta de 12 a 22 do corrente.

A camara portugueza

A d'hontem e a d'ámanhã

Os verdadeiros interesses do paiz não tinham representação parlamentar

As antigas camaras portuguezas tinham frequentemente o aspecto de uma associação de advogados.

Em vez de se fomentarem ali singelamente os interesses nacionaes, havia batalhas de decretos, combates de artigos, luctas de paragraphos.

Tudo se joeirava pelas leis preexistentes ou pela tradição legalista.

Um deputado apresentava um assumpto á discussão? Chamava-se-lhe *projecto*.

Mas era o governo que apresentava precisamente a mesma coisa? Mudança do nome. Denominava-se então *proposta*.

Essa proposta ia a uma commissão especial, eleita pela camara, para a estudar e antecedel-a de um parecer? Voltava á camara e deixava então de ser proposta, tornando a chamar-se *projecto*... porque era o *projecto da commissão*...

Tudo isto é escholastico e universitario. Era a tradição formalista e cabalistica. O eco perdido de Manuel Alvares Pegas ou Paschoal José de Mello.

Mas tudo isso essencialmente não era nada.

Todavia, por essa alchimia de classificação tinham de passar apertadamente as coisas mais simples.

Os legistas maximos anichavam-se nas commissões.

Em ultimo caso, não era o parlamento que deliberava. Eram essas commissões. E projecto que ali mergulhasse só a rogos ou supplicas, pelo menos, de lá voltava á tona incolume e sem aleijões.

De modo que os grandes proble-

mas do paiz, que eram os interesses materiaes da agricultura, do commercio, da industria, do capital e do trabalho, todas as verdadeiras forças vivas d'um povo, para serem escutadas, defendidas ou protegidas, tinham que passar e perpassar pelas mãos do legisladores, muito imbuidos de principios e prelecções juridicas, mas que não sabiam nada de assumptos economicos, como muitos dos seus actos, em varios casos, demonstravam.

E, comtudo, a mais fundamental necessidade do um paiz é a sua economia; mas, para tratar d'ella, a camara portugueza enchia-se de rapazes que sabiam regularmente as disposições do Codigo do Processo Civil.

O que pensavam a respeito da collocação, segurança e acção mais proficua de capitaes circulantes?—Codigo Civil.

Que lhes parecia do estado da agricultura e do melhor processo de aperfeiçoar a sua situação?—Codigo do Processo Civil.

E a respeito de industrias, nas suas relações com o proteccionismo, o livre cambio, os machinismos, os novos methodos de trabalho, o auxilio á exportação, hein? A respeito de industrias, que nos dizem?—Novissima Reforma Judiciaria.

E do commercio? Vamos lá! De commercio? Desenvolver a marinha mercante, evitar fiscalisações perturbantes e certos impostos que o prendem na sua acção, augmentar as vias de communicação, facilitar e garantir o credito, alterar a pauta, desenvolver as relações commerciaes, que dizem os senhores a isto?—Regulamento do Registo Predial.

O paiz elegia a sua camara, mas não tinha voz n'ella. Não estava lá. Quem ahi commandava, em corpo e em espirito, eram as Ordenações, as preciosas Ordenações do Reino.

Mas como essas veneraveis instituições juridicas não conheciam nada de circulação de capitaes fixos ou circulantes, de methodos de trabalho, como não sabiam manejar meios adequados a enriquecer paizes, succedeu que, modernamente, abrimos já duas fallencias estrondosas—em 1852 e em 1892.

A futura camara deve representar todas as forças nacionaes

Depois de tudo isso, o Direito, alma das Ordenações, devia ter comprehendido que precisava pedir a cooperação d'outras forças, as que mais representavam a vida publica e o trabalho nacional, para guiarem os grandes interesses do paiz.

Mas tinham ensinado no Direito que os paizes só com artificios legalistas se governam, que o resto dos homens, por mais praticos, sabedores e profundos, não sabem da hermeneutica formularia e assim a camara portugueza, em vez de representar a riqueza e o trabalho nacionaes, dava mais a impressão d'uma academia juridica.

Estendamos os olhos pelo paiz, pela sua superficie, pela sua população e pela sua historia contemporanea. Não é triste? Não é doloroso?

Pois foi o que fizeram as suas camaras em nome do artigo primeiro, do paragrapho unico e dos eternos dogmas do direito romano.

N'essas camaras, como ninguem ignora e com raras excepções, cada um cuidava de si e, para esses, o paiz valia apenas um desdenhoso sentimento de indifferença.

Symptoma grave. Desorganisação profunda. Signal de morte. E a morte veio.

Outro, felizmente, e bem outro, tem de ser o criterio do paiz ao escolher a sua camara republicana.

Acabe o preconceito. Caiam todos os velhos fetichismos.

Que as urnas se desinfectem do velho cacique como as habitações se desinfectam de microbios depois de uma epidemia.

O paiz deve eleger sem preoccupações e escolher os seus representantes entre todas as classes. Entre todas! Que elle não hesite!

Venham commerciantes, lavradores, proprietarios, industriaes, capitalistas, operarios, medicos, bachareis, engenheiros, homens ricos, homens pobres, sabios, ignorantes, tudo.

Venha de tudo! Representem-se todas as forças nacionaes. Tenhamos na camara, em miniatura, uma imagem do paiz, mas uma imagem verdadeira e não uma falsificação de cabellos pintados, de rugas disfarçadas, de *toilettes* enganadoras.

Diga, por exemplo, o trasmontano, na sua linguagem e na sua grammatica propria, que é absolutamente legitima e verdadeira como qualquer outra, diga o que a sua provincia entende e deseja; que a mesma coisa faça o algarvio, o minhoto, o beirão, todos, e isso será o paiz, o paiz como elle é, expondo sem ficções, reclamando sem apparencias.

Luctar pela vida depois de sessenta annos de lucta pela morte

Ah! que tedio causavam no pesado deslizar das velhas camaras, e embora com distinctas excepções, sempre os mesmos methodos, as mesmas idéas, quasi identicos discursos, em eguaes periodos, construindo-se com os mesmos logares communs n'um tom parecido e com gestos pautados pelo formulario da casa!

Quantos eram livres no meio d'aquelle ergastulo da rotina? Alguns, mas não muitos.

Por isso desejamos que uma authentica representação do paiz entre na camara de chofre e de tropel, com sobrecasaca ou sem ella, com botas de polimento ou de sapatos brancos, com idéas de todos os feitios e de todos os tonos, com sentimentos de todas as modalidades e de todos os matizes, mas que seja uma camara photographando todas as classes e sobretudo as classes que produzem, que luctam e com o trabalho das quaes se augmenta a riqueza e o bem estar da nação.

Venham, falem como souberem, como quizerem, como puderem, porque não ha nada mais inutil, para os interesses d'uma nação, que os discursos academicos moldados sobre velharias rhetoricas, como não ha nada mais util que a exposição tranquilla ou animada dos homens praticos elucidando como as coisas são e como é conveniente que sejam.

O paiz precisa alevantar as suas forças depauperadas por sessenta annos de luctas partidarias, de contendas infructiferas, de ambições pessoaes, de rivalidades gananciosas e de namoro apaixonado aos dinheiros publicos.

Escolha o paiz de preferencia gente pratica e prudente, homens de trabalho, que saibam o valor do tempo, da economia e do esforço, capazes de dar aos interesses publicos uma orientação honesta e pratica.

Que a camara não volte a ser, como tantas vezes foi, um retalho de carnaval, discutindo a mascarada politica, mas um parlamento verdadeiro e ponderado, collocando acima de tudo o desinteresse individual, a honradez das pessoas e os interesses geraes do seu paiz.

Corra-se o panno. Abaixo a farça. Venha a realidade.

Domingos Tarrozo.

O Carnaval nos theatros

No theatro de S. Carlos será brevemente aberta a assignatura para uma serie de espectaculos e bailes, entre os quaes dois infantis, que no referido theatro se realisarão durante a epoca carnavalesca.

Os programmas dos referidos espectaculos serão sempre variados, constando-nos que os preços serão equiparados aos dos principaes theatros de Lisboa.

Como temos dito, o producto d'estas festas, levadas a cabo pela benemerita commissão executiva das juntas de parochia, reverterá em favor das creanças pobres da capital.

—No Republica, o primeiro dos cinco grandiosos espectaculos carnavalescos realisar-se-ha já no proximo domingo, sendo constituido por um magnifico espectaculo a que se seguirá animado baile de mascaras.

—São quatro as recitas festivas que vão realisar-se no Avenida, pelo Carnaval, e para os quaes a empreza promette verdadeiras surprezas.

OS OPERARIOS DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL
distribuem amanhã um manifesto

Deve ser amanhã distribuido profusamente em Lisboa um manifesto dos operarios da Companhia União Fabril, em que se explica a situação em que esses operarios, em numero de 600, se encontram no momento actual.

Tem o manifesto por fim principal pôr o publico ao facto do que occorre dentro da poderosa Companhia, para, no caso de se dar de subito qualquer movimento grevista, esse publico estar elucidado sobre as causas que determinaram esse movimento.

Paquetes do Brazil

Para os portos do sul do Brazil e da Argentina, seguiram hoje os paquetes *Amazone*, com 90 passageiros, *Cap Villano*, com 47, e *Aachen*, com 78, embarcados em Lisboa.

"Propaganda artistica"
O registo de seis operettas austriacas

Recebemos impressa a representação dirigida ao sr. ministro do interior contra o registo de seis operettas austriacas, questão já largamente noticiada pela imprensa. Essa representação é assignada pelos principaes auctores dramaticos e alguns emprezarios theatraes, entendendo os reclamantes que o despacho que auctorisou esse registo deve ser annullado por ter sido proferido contra direito, além de em Portugal se conceder situação privilegiada á propriedade artistica da Austria, quando esta nação apenas equipara á propriedade artistica dos seus auctores a dos allemães.

Julgamento adiado

Por falta de testemunhas de defeza, foi hoje adiado, no 1.º districto criminal, o julgamento de Carlos d'Almeida, o *Petiz*, accusado de homicidio frustrado na pessoa de Francisco Augusto Antonio Freitas, aggredido com duas facadas no ventre e pescoço, pelo que recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José. Era defensor o sr. dr. Lomelino de Freitas.

Senhas e «bonus»
A commissão dos protestantes é apoiada pelo chefe do governo

Foi hoje recebida pelo chefe do governo, com quem teve larga conferencia, a commissão delegada dos commerciantes que protestam contra as senhas e *bonus*.

O sr. dr. Theophilo Braga concordou com as reclamações do commercio e aconselhou a commissão a dirigir-se ao sr. ministro das finanças, por cuja pasta deve correr o assumpto.

Effectivamente, a commissão foi em seguida procurar o sr. José Relvas.

Voltando á vacca fria...
A fiscalisação das sociedades anonymas e os "direitos adquiridos" na Imprensa Nacional

Quando, ha dias, nos referimos ao facto—como diremos?... inacreditavel—de continuar a receber 50$000 réis por certo serviço que faz na Imprensa Nacional o inclito juiz Francisco Maria da Veiga, appareceu na imprensa, em resposta aos nossos reparos, uma local em que se insinuava que as attribuições da administração d'aquelle estabelecimento não a auctorisavam a demittir o referido funccionario ou, *ipso facto*, a nomeal-o, se elle estivesse por nomear. Ficámos, portanto, entendendo que a administração não tinha o direito de desalojar do seu respectivo logar aquelle ou outro empregado, e assim nos convencemos de que, ao propôr simultaneamente que *continuasse* tambem a ser pago o abono de 19$890 réis ao organisador do indice do *Diario do Governo*, sr. Vicente Jayme Ramos de Sousa, a referida administração não fez mais que conservar aquelle cidadão n'um cargo em que elle, como o juiz Veiga, já tinha *direitos adquiridos*.

Acontece, porém, que, segundo uma informação que temos presente e que reputamos verdadeira, somos obrigados a mudar de opinião e a acreditar que a administração da Imprensa, amesquinhando tanto a latitude das suas attribuições, não fez mais que praticar um acto de excessiva modestia. E' que, segundo diz a referida informação, o sr. Ramos de Sousa, ex-revisor da Imprensa Nacional, foi collocado muito recentemente n'aquelle logar, por signal em prejuizo de um outro empregado da mesma Imprensa, com mais de 26 annos de casa e exemplar comportamento, o qual ficou privado do referido logar tão sómente por não estar nas boas graças dos superiores.

Será exacto? Iamos jurar que não...

Tambem, quando ha dias discreteámos ácerca da futura fiscalisação do governo sobre as sociedades anonymas—os leitores recordam-se d'isso...—mostrámo-nos quasi de absoluto accordo com essa medida pois apenas nos permittimos alvitrar que d'essa fiscalisação não fossem excluidos os accionistas. A respeito do individuo indigitado para inspector das referidas sociedades—o sr. José Maria Pereira, se chama elle—fomos tambem incondicionalmente concordes, visto as informações que tinhamos d'aquelle cavalheiro nol-o apontarem como um funccionario possuidor de toda a competencia e mais partes.

Acontece, porém, que nos escreve sobre o assumpto um sr. E. A. L. (não assigna por extenso para que o não vão julgar um pretendente...), o qual nos pergunta se, sendo já o sr. Pereira guarda-livros do Credito Predial e membro da commissão revisora da escripta do Estado, cargos estes com caracter de effectividade, além de syndicante á Caixa Geral de Depositos e guarda-livros (embora não effectivo) da Companhia dos Tabacos e da fabrica de louças de Sacavem, poderá cabalmente desempenhar a sua nova funcção, com a assiduidade que o caso requer, sem possuir, como é natural que não possua, o chamado dom da ubiquidade.

Esta pergunta — mau grado o confessamos, — colloca-nos agora n'uma certa hesitação. De facto, o caso do sr. Pereira, embora não seja esporadico, leva-nos a pensar... na tal lei de incompatibilidades que, ha tanto tempo annunciada, não pode deixar de estar para breve...

Colyseu dos Recreios

Esta noite é a recita da moda, n'este elegante theatro, cantando-se pela primeira vez a lindissima opera em 4 actos, de Ponchielli, *Gioconda*, cuja distribuição é a seguinte:

Gioconda, Isabel Tofé; *Laura Adorno*, Anna Gramgna; *A cega*, Rosalia Pangrazy; *Luca Grimaldo*, M. Barculé; *Barnabá*, Scifani; *Alviso Badoero*, De Santi; *Zuane e um cantor*, Dotti; *Isepo*, Bertacchini; *Um piloto*, Fabbri.

Cantar-se-hão a seguir as operas: *Trovador, Lohengrin, Palhaços e Cavalleria Rusticana*.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pedida em casamento pelo sr. Armando Lucena, alumno da Academia das Bellas Artes, a sr.ª D. Elvira Ferreira d'Almeida, filha do sr. Francisco Henriques d'Almeida, chefe da impressão da Imprensa Nacional, e da sr.ª D. Gertrudes Ferreira d'Almeida.

—A commissão executiva do Congresso de Turismo resolveu convocar para quinta-feira proxima uma reunião dos directores de jornaes de Lisboa, a fim de se assentar na fórma da imprensa de Lisboa prestar á referida commissão a sua collaboração na recepção dos congressistas.

—Os executantes da tuna da Escola Elementar do Commercio deverão comparecer amanhã, ás 7 1/2 da noite, com os respectivos instrumentos, na travessa do Corpo Santo, 10, 1.º, direito, segundo convocação do respectivo regente.

—Passa amanhã o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria Murath d'Almeida.

—O regedor da freguezia do Sacramento convida os cabos de policia e guardas nocturnos a entregarem os respectivos alvarás, pois devem ficar em poder do administrador do bairro até quarta-feira, 15 do corrente.

—Para o logar de almoxarife do palacio da Pena foi nomeado o nosso antigo correligionario de Cintra Augusto Barreto, a quem o partido republicano local deve relevantes serviços.

—O relatorio da Companhia de Seguros Tagus apresenta um saldo, em 1910, de 48:743$391 réis, propondo a direcção que seja distribuido o dividendo de 6$000 réis por acção.

—Acaba de chegar de Africa um lindo exemplar de leão que a conceituada fabrica de chocolate Iniguez expõe á admiração do publico na montra grande d'aquelle importante estabelecimento fabril, para esse effeito transformada em jaula.

—Suicidou-se, esta manhã, Pedro Bento Lopes, morador no largo de Santa Barbara, 51, loja.

—Encontram-se gravemente enfermos o major reformado sr. Lacerda e seu filho Luiz Lacerda, emprezario da praça do Campo Pequeno.

A' MATROCA...

Inscripções que desapparecem
Um alcance de 75 contos de réis... que tem cabellos brancos

Na syndicancia a que se está procedendo no ministerio do fomento, descobriu-se o seguinte curioso e edificante caso, que bem prova como no tempo da extincta monarchia eram tratados os negocios do Estado.

Em 1878, falleceu o pagador d'aquelle ministerio sr. Antonio Faria Freire Fava, que se alcançára em 75 contos, do que nunca prestou contas á justiça. Como caução, tinha em deposito onze contos em inscripções, que desappareceram.

A fim de se habilitarem aos haveres deixados pelo sr. Freire Fava, os herdeiros requereram agora a substituição das inscripções extraviadas por outras, e que lhes fossem adjudicadas.

Vae ser instaurada a competente execução, por parte da Fazenda Nacional, contra os herdeiros.

UNIÃO COLONIAL
O sr. dr. Theophilo Braga interessa-se pelo seu programma

Teve hoje larga conferencia com o presidente do governo provisorio uma delegação da União Colonial, presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, que foi apresentar-lhe as suas homenagens e expôr-lhe o seu programma.

Durante hora e meia, o sr. Theophilo Braga fez uma erudita prelecção sobre a vantagem dos estudos coloniaes, mostrando-se enthusiasmado com todas as iniciativas d'esta natureza e promettendo propôr em conselho de ministros a publicação, no *Diario do Governo*, dos estatutos da União Colonial.

Prometteu ainda assistir á sessão solemne que brevemente se vae realisar.

Os srs. Magalhães Lima, dr. Almeida Ribeiro e Ernesto Vilhena pediram ao sr. Theophilo Braga que ouvisse a União Colonial sobre a reforma eleitoral na parte que respeita ás colonias.

Cada vale, um vintem
703:338 vales, 14:066$760 réis

A Capital já se referiu hontem á recente disposição governamental que obriga o portador de vales postaes a apresentar reconhecido por um tabellião o carimbo do commerciante que servir de fiador. Não abordámos o alcance financeiro d'essa medida, pois nos limitámos a frisar os incommodos que sempre acarretam essas e quejandas formalidades, de que só o nosso desgraçado paiz enferma.

E' curioso, porém, verificar quanto dispendem, em massa, os portadores de vales, pagando pelo reconhecimento de cada um a modica e insignificante quantia de 20 réis. Calcula o leitor quanto é? Não calcula com certeza.

Se tomarmos como média o movimento de vales emittidos durante o anno de 1908, constatamos que transitam por anno em Portugal 703:338 vales, na importancia de réis 10.794:790$310. E se multiplicarmos 703:338, numero de vales, por 20 réis, quantia paga ao tabellião, obtemos a somma de 14:066$760..., que é quanto o «Zé pagante» despende, graças á peregrina medida do governo. Curioso, não acham?

Partido republicano
Commissão Districtal de Lisboa

Reune hoje, 13, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, n.º 4, 3.º, esta commissão, em sessão extraordinaria.—O secretario, *José Cordeiro Junior*.

MONTEMOR-O-NOVO, 13.—Foi extraordinariamente concorrido o comicio de propaganda hontem realisado em Cabrella, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Queixa á policia
Sonegação de espolio?

A sr.ª Maria da Silva Dias, moradora na rua do Telhal, ao Poço do Bispo, queixou-se hoje á policia contra Maria Emilia Abrantes, residente no largo do Olival, ao Beato, accusando-a de não lhe querer entregar o espolio de seu marido Antonio Rodrigues Nogueira, fallecido no dia 10 do corrente, espolio que consta de vestuario, objectos d'ouro e uma caderneta de deposito de 110$000 réis no Monte-Pio Geral, de que a queixosa a havia incumbido ha dois annos.

A reorganisação dos tribunaes fiscaes
Os escrivães supplentes estão aptos a desempenhar os logares de escrivães privativos

Um nosso leitor veio procurar-nos trazendo uma longa exposição a proposito da reorganisação dos serviços de fazenda publica. Ao que n'essa exposição se diz, o sr. ministro das finanças substituiu, por uma portaria recente, os escrivães privativos de Lisboa por escrivães de fazenda, sendo um d'elles o antigo secretario do director geral das contribuições directas e o outro escrivão da extincta Receita Eventual. Para quê, pergunta-se, se quem faz todo o serviço interno e externo são os escrivães supplentes, os quaes recebem de tres a dez mil réis por mez, ao passo que os escrivães privativos recebem 3:700$000 réis annuaes! Os administradores do bairro lucram tambem com o presente estado de coisas, pois recebem em média 50$000 réis por mez. Quer dizer, são 8 contos de réis annuaes que, bem distribuidos, podiam remunerar condignamente os que trabalham no serviço fiscal.

Havendo necessidade de conservar os tribunaes fiscaes, para que elles possam ser uteis o sr. ministro das finanças deve constituil-os com pessoal pratico e habilitado, pessoal que não tenha rebuço de fazer qualquer diligencia ordenada pelos juizes, como acontece aos escrivães privativos, que sempre delegam nos seus supplentes.

Nos tribunaes fiscaes de Lisboa e Porto ha escrivães supplentes habilitados e com conhecimentos do serviço de execuções fiscaes, que a maioria dos escrivães de fazenda, como os nomeados, não conhece, porque o serviço n'estes tribunaes é muito diverso do dos concelhos, devido á diversidade de incidentes que se dão.

E termina a exposição que nos foi entregue por pedir justiça ao sr. ministro das finanças.

A despedida de Vianna da Motta
Novo concerto, na quinta-feira, no theatro da Republica

O insigne pianista Vianna da Motta, partindo só no dia 21 para a Allemanha, dará na proxima quinta-feira, 16, á noite, no theatro da Republica, o seu ultimo concerto, de despedida. Só temos que louvar a empreza, que conseguiu do grande artista portuguez mais uma occasião para o publico o apreciar e acclamar, tanto mais que o programma é completamente novo e n'elle figuram peças que Vianna da Motta nunca executou em Lisboa e que são as mais notaveis composições de piano e que só os grandes mestres conseguem executar.

O concerto, repetimos, realisar-se-ha á noite, tendo resolvido a empreza pôr desde já os bilhetes á venda.

Por frequentar uma cantina nega-se n'um asylo
licença de sair a uma criança

O caso que passamos a relatar deu-se hoje. A simplicidade com que o vamos narrar dispensa commentarios. O publico que os faça.

Na cantina escolar de S. Mamede teem sido admittidas crianças de todas as escolas officiaes e particulares, não inquirindo os directores nem se são de familias que professam idéas monarchicas ou republicanas, nem se são alumnas de escolas laicas ou religiosas. Nada mais louvavel que este procedimento.

Pois hoje, á hora da refeição, em vez de apparecer uma das protegidas da benemerita instituição, neta do guarda das sentinas publicas das Amoreiras, appareceu sua avó, declarando que a neta não podia comparecer, porque no Asylo de Santo Antonio, installado na praça das Amoreiras, lhe não concediam licença para sahir, por o *regulamento* a isso se oppôr. E, interrogada, a pobre velha declarou que os directores faziam mal em andar mettidos com os republicanos e colheriam bom resultado d'isso!

Tres dos directores da cantina dirigiram-se ao tal asylo, fazendo vêr a conveniencia de á criança ser concedida licença para ir tomar a sua refeição, mas a *piedosa* gente a nada se moveu.

Repetimos, não fazemos commentarios.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Amelia Adelaide Pinto Rodrigues, tia do director do Instituto de Cegos de Lisboa e Porto, sr. Branco Rodrigues, e viuva do abastado capitalista sr. Augusto Hedwiges Rodrigues. O seu funeral realisa-se amanhã, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito, ás 3 horas da tarde, da rua de Noronha 1.

Batalhões de voluntarios

COIMBRA, 12.—No alto da Conchada tiveram hoje exercicio, da 1 ás 3 da tarde, as 1.ª, 2.ª e 3.ª companhias do batalhão nacional, comparecendo perto de 300 alistados.

ULTIMAS NOTICIAS

1:500 estudantes presos
Em S. Petersburgo

S. PETERSBURGO, 13, de fevereiro.

Os estudantes que protestam contra a suppressão da autonomia escolar e reclamam o regresso dos camaradas deportados manifestaram-se hoje ao meio dia na Universidade, deitando liquidos fetidos em varias salas.

Foram presos 1:500 estudantes.

Symphronio Magalhães

Esteve n'esta redacção, a apresentar as suas despedidas, o distincto publicista brazileiro sr. Symphronio de Magalhães, que amanhã parte para o Brazil a bordo do *Minas Geraes*. O sr. Symphronio Magalhães conta estar de regresso a Portugal d'aqui a dois mezes.

Notas diversas

Junta consultiva das colonias

Reuniu hoje a junta consultiva das colonias, distribuindo dois processos para consulta e relatando os seguintes pareceres: distribuição de emolumentos pelo pessoal das alfandegas de S. Thomé; regulamento da escola nacional, para o sexo feminino, de Gôa; reclamação sobre a contribuição de registo pela compra d'um terreno em Lourenço Marques; dois recursos sobre contribuição predial no Estado da India.

Feirantes da Rotunda

Uma commissão de feirantes (mulheres) da Feira de Agosto, procurou hoje o ministro do fomento, para solicitar os seus bons officios em conselho de ministros para serem embolsados das quantias de que ainda se julgam credores. A commissão foi recebida pelo sr. Antonio Mourão, secretario do sr. ministro, a quem ficou de transmittir o pedido.

A moagem em fóco

Uma commissão de manipuladores de massas e farinhas foi hoje expôr ao sr. ministro do interior que os industriaes não cumprem a sentença arbitral proferida pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida por occasião da gréve do pessoal das fabricas de moagem, massas alimenticias, farinhas, bolachas e biscoitos. Queixam-se tambem de terem sido despedidos 12 operarios da Nova Companhia Nacional de Moagem por causa do movimento operario. O sr. ministro vae tratar de harmonisar esta questão.

Deve ficar installada amanhã a commissão de syndicancia á Imprensa da Universidade.

A fim de proceder á respectiva installação, seguirá, amanhã de manhã, para Coimbra o administrador da Imprensa Nacional, nomeado para esse effeito pela direcção geral de instrucção secundaria.

Os srs. João José Diniz e Abel Sebroza, respectivamente presidente e secretario da assembléa geral das juntas de parochia de Lisboa, procuraram, hoje, o sr. governador civil, a fim de lhe pedirem providencias com respeito á extincção da mendicidade na capital.

O sr. dr. Eusebio Leão manifestou a melhor vontade em attender o pedido das juntas de parochia, promettendo envidar os seus melhores esforços n'essa tarefa que elle é o proprio a reputar do mais largo alcance social.

A Empreza Nacional de Navegação comprou um dos paquetes *Konig* da Hambourg Sudamerikanische Linie, que já foi ha dias baptisado com o nome de *Beira*. O referido barco tem vindo muitas vezes ao nosso porto, achando-se actualmente em reparações.

O sr. dr. Miguel Horta e Costa, acompanhado pelo escrivão Abilio Magro e official Mello Alvim, foi hoje proceder ao arrolamento de um predio situado na rua do Rego, pertencente ao extincto convento.

Sobre o furto do casaco ao sr. dr. Affonso Costa, por occasião da sua visita ao Porto, foi esta manhã ouvido, na sua residencia, o sr. ministro da justiça, pelo sr. juiz do 1.º districto de investigação criminal. O gatuno, que era o moço que sempre transportava as bagagens do sr. dr. Affonso Costa, quando este ia aquella cidade, dirigiu ao roubado, uma longa carta, pedindo-lhe mil desculpas e promettendo a sua regeneração.

Chegou hontem ao Funchal o vapor *Insulano*.

O sr. dr. Meyrelles Leite ouviu hoje o sr. Antonio da Fonseca sobre o caso das mulas de Lourenço Marques, sendo as declarações, que nos consta serem muito desfavoraveis ao sr. Freire de Andrade, reduzidas a auto pelo sr. D. Manuel de Lencastre. Não é verdade ter sido expedida qualquer carta precatoria para aquella cidade, apezar de ali dever ser ouvida uma testemunha importante, o sr. Antonio Meyrelles.

Apresentaram-se hoje no ministerio da guerra o capitão de infantaria sr. Prestes da Fonseca, cunhado do sr. general Pimentel Pinto, que estava em commissão na provincia de Moçambique, e o tenente sr. Annibal Cardoso, antigo 2.º sargento de caçadores 9, que esteve deportado em Africa devido ao movimento revolucionario de 31 de janeiro e que ultimamente foi reintegrado no exercito no seu actual posto.

A direcção da Cooperativa Militar foi hoje convidar o sr. ministro das finanças para seu associado, como permittem os respectivos estatutos.

O sr. ministro do interior recebeu hoje os 2.os officiaes e amanuenses da secretaria geral e das direcções geraes de saude e da administração politica e civil, que foram agradecer ao sr. Antonio José d'Almeida ter respeitado os seus direitos na recente reforma de aquelles serviços, não havendo pessoal estranho aos respectivos quadros, e pedir que proceda da mesma maneira na organisação dos serviços publica.

O sr. dr. Antonio José ... se que se orientará sempre ... cipios da melhor justiça.

Pelo ministerio do interior ... requisitados á camara dos ... empregados menores com ... do guardas, para serem ... lyceus de Lisboa.

Os nomeados não ... a escolha, por terem ... outros mais modernos ... tencionam procurar o ... interior, a fim de reclamar ... que se lhes respeitem ... reitos adquiridos.

O Porto n'A Capital
Serviço telegraphico ...

"Diario da Tarde"

Ha dias, constava ... desintelligencias entre ... do *Diario da Tarde* ... attitude politica assumida ... jornal. Hoje, soube-se ... dactor politico dr. Ed... se retirou d'aquelle ... uma carta ao seu di... será publicada.

Homenagem a um ...

Reuniu a mesa da ... solvendo mandar fazer ... marmore do finado ... Rodrigues Semide, ... tantes quantias áquella ... dade, e mandal-o collocar ... de retratos.

Partida

Partiu no rapido ... Lisboa o dr. José de ...

"Prosperidade Po..."

Reuniu a Companhia ... Prosperidade Portugueza ... o relatorio e contas ... distribuir 6 % de di...

Morte subita

N'uma hospedaria ... Picaria, onde fôra ... ceu hoje morto o ... da Silva, de Villa N... O cadaver foi remo... gue.

Testamenteiro ...

Consta que acaba ... se que um fervoroso ... cidade ainda não ... ás clausulas do testamento ... portante capitalista, ... annos e que deixou ... tias a estabelecimentos ... obras de beneficencia.

PARTE COM...

Situação ...

Cambios. — Os cambios ... hoje ligeiramente, ... e fechando ás seguintes ...

Londres, cheque...
Londres 90 d/v...
Paris, cheque....
Italia........
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, cheq.....
Nova-York .....
Rio s/Londres....
Libras ....
Agio d'ouro......

Desconto.—Effectu... cado livre, a 6 1/2 ...

Bolsa.—Esteve ... hoje, mais parecendo ... As inscripções fizeram ...

Tit. de 1.000$000..
» de 500$000..
» de 100$000..

Tambem se fizeram ... mento a 37,70 titulos ...

Obrigações d'Estado ... 1909, coup., a 78$500 ...

Externas, effectuadas ... e 63$900 e 3.ª serie ... com cautela.

Acções, effectuadas ... gal, 164$500; Banco ... 97$000; Assucar, ... Nacional dos Cami... 5$200; Phosphoros, ... bacos, 50$000.

Obrigações, effect... das Aguas, 74$500 ... 70$700 e 70$600; ... ra Alta, 2.º grau, ...

A praso. fim de ... 90$000; Norte e Leste ...

Fim de março: ... 30$100, 30$300, ... 1$000 réis 32$300, ...

Bolsa de Londres.—... 11 h. e 40 m.—3 ... 80,25, 3 % Portuguez ... zil, 1908, 101,00; 4 ... serie, 99,50; 5 % ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake e Ohio ... 52,50; Erie Common ... mon, 37,00; Rock Island ... Pacific, 120,12; South... Union Pac., 181,... (13. pref.), 55,50; U. S. ... com., 83,87; Amalgam... ganyka, 5,74; Beira ... cambique, 22,8; ...

Fecho da Bolsa de ... gues, 65,17 1/2; ... 256,00; Moçambique ... 19,25; Tabacos, 00,00 ...

...cem as "travadinhas" ou apologistas da saia-calção?

...em as opiniões sobre a nova moda

...se pode prever n'este momento ...a vingará. Só d'aqui a ...Paris mundano, o Paris que di... toda, estará pronunciado sobre ...pto, que tem o condão de apai... todo o mundo, homens e mu... Curioso deveras o dar as ... de algumas das personalida... em evidencia, opiniões que ...m fundamentalmente.

...Paulo Poiret diz que o novo ...io, em vez de masculinisar a ... servirá antes para nol-a fazer ... toda a harmonia das suas fór... toda a liberdade da sua fle... natural, o que concorrerá ... aperfeiçoamento da esthetica. ...da conhecida casa Bechoff ... affirma que a saia-calção dará ...r o maximo de graça e de so... encanto.

...intor Antonio de La Gandara ... no seculo decimo oitavo as ... retratadas em costume ... por Vanloo e Coypel eram ...dores, o que, por consequen... não é contra o «calção», com... não seja á zuavo e não «faça ... certas mulheres com os pa...

...lebre modista madame Paquin ...infeccionou nenhuma saia-cal...orque, na sua opinião, a moda ...agará e apenas será usada por ...s mulheres que procuram cau...sação pela originalidade.

...ame du Gast entende que a ...moda é supinamente ridicula ...er usada nas salas ou em pas...ló comprehende a saia-calção ...na mulher que se entregue aos ...cios de *sport*. A mulher deve ...ergia e vontade, mas não per... graça, o que succederá se pas... estir calções.

...é da mesma opinião mademoi... Mistinguett, que diz que a mu... devia vestir como o homem. ...urante o verão, quando vae ... mar, veste-se de marinheiro. ...rá fazer uma saia-calção, mas ...a titulo de experiencia.

...emoiselles Gabrilla Dorziat e ...lla Leuder não são apologistas ...a moda. A primeira deseja que ...ontre para a mulher um vestua...ndo que facilmente possa ser ...o e despido, mas saias, e a se... diz que, a caminhar-se assim, ...ens chegariam a usar saias.

...outora Magdalena Pelletier é ...ssa apologista da saia-calção, ...ó que quando se teem os movi... livres, o espirito tende tam... libertar-se e que, por isso, to... mulheres que desejam verda...ente libertar-se adoptarão com ...leiro enthusiasmo a nova moda. ...collega, advogada Maria Vero... ...esar de feminista, mostra-se ...enthusiasmada, declarando que ...er bem accentuada a differença ... os dois sexos, mesmo no ves...

...almente, madame Joanna Bloch ...a ter sido a percursora da saia... há quinze annos, ao cantar, na ...a, o *Viva o calção!*

...o se vê, as opiniões divergem. ...ta sahirão triumphantes as «tra...nas» ou a saia-calção? Está para ... a resposta, pois no dia 15 de...apparecer os novos modelos em ...

Orchestra de Lisboa

...roximo concerto no theatro Nacional

...stimos hontem, no Salão do Con...orio, a parte de um ensaio da or...a de Lisboa, e deixou-nos magni...nte impressionados a bella inter...io dada nos trechos executados, ...magnifico grupo de professores ...mpõe a mesma orchestra.

...programma da primeira matinée...to, que se realisa no theatro Na... no proximo dia 19, ás 2 1/2 da ...deve destacar-se, entre outras ...a symphonia *A' Patria*, soberbo ...ho do eminente pianista-compo... Vianna da Motta, e o concerto ...ro) de Saint-Saens, executado ...lhante violoncellista João Pas... ...om acompanhamento de orches...

Commissão do Trabalho

A Associação de Classe dos Trabalhadores Alcacerenses enviou á Commissão do Trabalho a nova tabella de preços dos fretes entre Alcacer, Setubal e portos limitrophes, negociada pelos seus representantes com os proprietarios dos mesmos fretes, depois das negociações entaboladas por dois delegados da Commissão do Trabalho. Egualmente pediu á mesma Commissão que a esclarecesse sobre a maneira de demandar os referidos proprietarios quando elles deixem de cumprir a dita tabella. A Commissão do Trabalho vae enviar á Associação dos Trabalhadores Alcacerenses o seu parecer sobre o assumpto.

—Tendo sido convidado o sr. Ignacio de Magalhães Bastos para, na sua qualidade do proprietario da fabrica de tecidos de Chellas, ser ouvido sobre uma queixa de duas operarias que se consideram multadas injustamente, o não tendo elle comparecido na Commissão do Trabalho, foi-lhe officiado convidando-o novamente para ali comparecer ámanhã, pelas 2 horas da tarde.

—A Commissão do Trabalho tambem foi procurada por uma commissão delegada da Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, a qual declarou que ha cerca de 3 mezes vem reclamando melhorias de situação, que foram acceites por 7 proprietarios de pedreiras, mas as quaes os restantes não querem acceder, estando a classe disposta a declarar-se em greve.

Os referidos proprietarios vão ser chamados á presença da Commissão, a fim de se ver se esta consegue conciliar os interesses das duas partes.

Théatros, Circos e Cinemas

Realisa-se hoje, no Republica, o beneficio do camaroteiro, Luiz Mendes, com a magnifica peça *Papillon*, em que Ferreira da Silva e Adelina Abranches teem soberbos papeis.

A'manhã effectuar-se-ha, no mesmo theatro, a festa artistica de Juliana Santos e Francisco Sena, com *O Conscrito*.

—Finalmente *A Bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, os dois ultimos grandes successos da gargalhada, reapparecerão depois d'ámanhã.

Quanto aos ensaios do *Theodoro & C.ª*, vão adeantadissimos, e bem assim os da revista em 1 acto e 3 quadros, com 16 numeros de musica, *N'um rufo!*, que será representada, no dia 23, em 7.ª e ultima recita de assignatura.

—Teem tido extraordinaria procura os bilhetes para a *première* de quarta-feira proxima, no Nacional, com a afamada comedia *Miguette e a mamã*, que é um dos maiores e mais legitimos successos dos theatros de Paris.

—Uma peça nova no Trindade é sempre um acontecimento solemnisado com o maior apreço, especialmente pelos bons creditos de que desfructa Affonso Taveira, que ninguem excede em gosto artistico! E' por isso que a nova operetta *As meninas Michu*, que sobe á scena na quinta-feira, está sendo aguardada com o maior interesse, não só pela fama de que se faz acompanhar, como por se saber que vae posta em scena com verdadeiro apparato, sendo Palmyra Bastos que desempenha o principal papel da peça.

—No Gymnasio prosegue em pleno exito o *Sherlock*, recita por excellencia, sem a menor sombra de duvida, para quem soffra de hypocondria.

—Mais uma representação e mais uma enchente terá hoje a revista *Nem mais nem menos*, que tão cedo não sahirá do cartaz e cujo successo marca um dos maiores triumphos theatraes do nosso meio.

—E' definitivamente no proximo dia 20 que, no Apollo, se realisa a primeira representação da revista em 3 actos e 12 quadros «Agulha em Palheiro».

O enthusiasmo do publico por esta «premières» é extraordinario, estando já tomados todos os logares. As encommendas de bilhetes só são respeitadas até ao dia 18, ás 4 horas da tarde.

—Quem não viu ainda a *Patria Livre*, no Rua dos Condes, deve aproveitar a noite de ámanhã, em que pela ultima vez sobe á scena, em recita do auctor, Ernesto do Carmo, que a dedicou aos grupos carbonarios, que tanto auxiliaram o feliz advento da Republica.

E', pois, noite de festa e de patriotico enthusiasmo, tanto mais que o valente revolucionario sr. Ribeiro de Carvalho, por um requinte de gentileza para com o auctor, proferirá algumas palavras de acendrado amor pelo regimen que tão denodadamente ajudou a implantar.

—Não só as escolhidas fitas de arte, das melhores que possue a Empreza Cinematographica, são um bello attractivo, como tambem o excellente quartetto musical que se faz ouvir no theatro Moderno chama ali bastante concorrencia.

Hoje realisa-se a segunda sessão da moda, que, a avaliar pelo enthusiasmo que despertou a primeira, deve ser cheia de animação. As sessões começam ás 7 e meia da noite.

—No Grande Salão Foz, estreiam-se esta noite os jongleurs comediantes Les Loyales, numero que vem precedido de grande fama. Llovel, o festejado ventriloquo, deliciar-nos-ha com numeros e automatos novos. No animatographo tambem haverá novas fitas coloridas.

Reclama-se

De Coimbra contra o facto de haver quatro dias na estação postal se não venderem bilhetes postaes, nem enveloppes estampilhados, o que causa grande prejuizo ao publico.

A provincia n'A CAPITAL

BRAGA, 12.—Os empregados de todas as repartições de fazenda d'este districto offereceram hontem ao sr. Sarmento Beja, delegado do thesouro, um grande banquete, que se effectuou n'um dos principaes hoteis do Bom Jesus do Monte, a proposito da annullação da transferencia d'este funccionario, que é muito estimado por todos os seus subordinados e por todas as classes sociaes d'esta cidade.

—A commissão municipal da freguezia de S. Lazaro mandou hontem distribuir pelos pobres da mesma freguezia esmolas de 2$0 réis.

—Foi transferido de Caminha para Vinhaes o juiz de direito dr. Eduardo de Campos d'Azevedo Soares Carcavellos.

—Vae ser extincto o antigo recolhimento de S. Gonçalo e vendido o terreno.

MONTEMOR-O-NOVO, 13.—Principiam na proxima quarta-feira as audiencias geraes n'esta comarca, do presente semestre, sendo juiz o sr. visconde d'Olivã.

—Chegou hoje o novo medico municipal da villa de Lavre, tomando ámanhã posse.

—No mercado de hoje, o gado suino teve para marchantes o preço de 3$800 e 3$900 por 15 kg.

—Continúa grassando a variola n'este concelho, tendo feito algumas victimas.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 13.—A fim de advogar a creação, n'esta villa, d'um syndicato agricola, realisa hoje, pelas 3 horas da tarde, na sala do Club Azeitonense, uma conferencia o sr. dr. Antonio Maria de Sousa.

—Quatro senhoras e seis cavalheiros d'esta villa tencionam dar recitas no theatro Club, levando á scena algumas comedias e scenas comicas que nos dizem ser bastantes alegres e proprias para Carnaval, revertendo a favor da Misericordia o producto liquido d'essas recitas, que terão logar nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

COIMBRA, 12.—Nos paços do concelho realisou-se hoje a eleição dos cargos da Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra, sendo reeleitos os cidadãos que serviram no anno transacto. Sem querermos por fórma alguma melindrar os individuos que compõem a sociedade, lembramos-lhes que os forasteiros que constantemente visitam a cidade devem merecer no futuro mais attenções do quanto aqui tem recebido. Não devem continuar entregues á exploração de alguns, facto que nada honra a sociedade.

—No proximo mez de março começa a sua publicação, n'esta cidade, um semanario intitulado *Tribuna Burocratica*, alheio a qualquer politica. E' seu proprietario e director o sr. Albino Caetano da Silva.

—Hoje de tarde cahiu sobre esta cidade uma forte trovoada, acompanhada de abundantes aguaceiros.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Boniface» (Liv.)	14
Hamburgo «Cap. Roca» (Brazil)	14
Rz. R da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pall. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	15
South. Veis, etc., «ed Woerm.» (bp. O.)	16
Pará, S. Fr. R. G. Sul, «Gutrane» (Liv.)	16
Rio Jan. e Santos, «Devonshire» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rio Pardos» (Bz)	17
Pernambuco e Macció, «Artist» (Liv.)	18
Pern., Vict., etc., «Pernamb.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.)	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.)	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Papillon.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A Viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Sherlock—Cumes.

AVENIDA—8 1/2—Nem mais nem menos (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Gioconda—Bailados da Opera.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu coroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

†

D. Emilia Adelaide Pinto Rodrigues

Falleceu

Emilia Augusta Rodrigues, Adelaide Elvira Rodrigues Merello e José Candido Branco Rodrigues participam ás pessoas de suas relações que falleceu sua muito presada mãe e tia a sr.ª D. Emilia Adelaide Pinto Rodrigues e que o seu funeral se realisa ámanhã, 14, sahindo o prestito da rua do Noronha, 1, ás 3 horas da tarde para o Cemiterio Occidental.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

II

A' procura do monstro

...ue succederia em tal caso? ...eria o desmoronar de todo o romance! Como assim?

...omecei por amar essa mão e ...a eu beijei como se fosse viva; ...do a mim mesmo encontrar ...la a quem tinha sido tirada. De... convenci-me de que lhe pertenc... imaginei que despertar seria o ...se me tivesse enganado!

...k Lesly olhou para Roberto Morelli como se tivesse um louco na sua frente e limitou-se a responder:

—Isso parece-me um pouco extravagante!

—Diga-me a verdade, Lesly. Sabe alguma coisa?

—Nada absolutamente, milord.

—O que pensa, Dick? Deve com certeza ter uma idéa.

—A minha opinião pouca importancia tem. Todavia, estou certo de que essa mão pertence á senhora de que se trata.

—E' uma convicção pessoal?

—Nada mais.

—Obrigado, Lesly, é tambem a minha. Boa noite.

—Boa noite, milord.

E' n'um impeto de alegria e de reconhecimento, o conde apertou a mão do policia. Este sorriu e sahiu. Não podendo dormir, Roberto fez chá, poz-se a fumar e a sonhar durante o resto da noite.

. . . .

Acordou tarde, tendo adormecido ao romper da aurora, com um somno profundo. Começou por não se recordar de coisa alguma do que succedera na vespera, depois a memoria voltou-lhe e saltou da cama, com o coração a pulsar-lhe desordenadamente...

Era n'esse dia que se devia decidir a sorte de Maria, a d'elle e a de Marcos. Assaltou-o a duvida... E se ella se não fiasse n'elle? E se o mordomo Lewis se recusasse a auxilial-o? E se o doutor descobrisse alguma coisa?

—Hei de morrer, mas salval-a-hei! —disse resolutamente. O criado trouxe o correio do conde, no qual havia cartas de Italia, reexpedidas de Paris. Um laconico bilhete do velho criado de quarto contava que tinha havido uma tentativa de roubo no palacio do conde Milãs, mas que a policia chegára a tempo de pôr em fuga os malfeitores.

Outra carta era do seu advogado, um grande advogado romano, muito celebre pelas suas brillantes defezas e que Roberto escolhera para o defender. Esse advogado, Julio Miranda, dava-lhe boas e más noticias do processo: a condessa Loredana mantinha a sua accusação, mas o depoimento de Rogerio Lamberti, favoravel ao conde Morelli, tinha grande importancia; as outras testemunhas haviam tambem deposto em seu favor; o advogado pedira que fosse aberto um inquerito para se descobrir o verdadeiro assassino.

—Que me importa isso! pensou Roberto. Conheço o assassino.

Julio Miranda terminava a sua carta dizendo que, no fim de contas, tentava adiar o julgamento para as calendas gregas e que, de resto, ninguem parecia preoccupar-se com apressar a instrucção. Fosse como fosse, aconselhava o seu cliente a conservar-se em Paris, Londres, ou mais longe ainda.

—Iremos para Nova-York, se Maria quizer, disse Roberto.

Havia ainda uma carta, extensa e affectuosa, de Rogerio Lamberti, que lhe escrevia de Perusa, de um dos seus castellos, para onde fôra terminar a convalescença. Mostrava-se profundamente pezaroso por ter perdido a sua noiva, e em cada linha apparecia este grito de desespero: «E' forçoso que encontre Rachel!»

Um relampago atravessou a mente febril de Roberto Morelli. Aquelle nome de Rachel foi o fio conductor d'esse abalo electrico. Rachel! Rachel! Não era esse o nome da filha de Maria? Não era esse nome que ella evocava durante as suas longas horas de solidão e de angustia? Não era a esse nome que ella dirigia a sua correspondencia, que nunca chegava a ser expedida?

Rachel, a filha de Maria!... Era a explicação da dupla perseguição dirigida contra elle e Rogerio, pelo miseravel judeu, que era inimigo de ambos. Mas onde estaria Rachel? Em fuga, perdida, morta?...

Este turbilhão de pensamentos não impedia o conde de fazer com uma exactidão mathematica tudo o que Dick Lesly lhe tinha aconselhado. Mandou buscar o dinheiro, pagou a conta no hotel, preparou a bagagem, mandou comprar tudo o que é necessario a uma mulher em viagem e escolheu cada objecto com um cuidado extremo.

Cêrca das tres horas da tarde, quando se preparava para escrever para a Italia, a fim de entreter o tempo, trouxeram-lhe o seguinte bilhete, escripto a lapis pelo policia:

«O *steam-yacht* de nome *Gladys* está ao seu dispôr no pequeno porto, junto do molhe Sainte-Yack. Reconhecel-o-ha pelo casco branco e verde, e pelo capitão, baixo, obeso, cabellos ruivos. Dir-lhe-ha: *Maria*; elle responderá: *Rachel*. Elle nada mais lhe perguntará. Meia hora depois, levantarão ferro. O *Gladys* pode conduzil-os a Nova-York ou a Liverpool, mas aconselho-o a que faça um cruzeiro estranho, para enganar o seu inimigo. Caminhe vagarosamente; comece por se dirigir á ilha de Wight, que é uma ilha para apaixonados e onde ninguem o irá procurar. Decore este bilhete e rasgue-o. Escrever-lhe-hei mais tarde. *All right*.

«Dick».

O segundo bilhete do policia chegou pelas oito horas da noite, quando o conde tentava, baldadamente, fazer honra ao jantar.

«Um auto de corrida, n.º 3:402, esperal-o-ha á esquina de Chester-Road, das dez horas da noite ás oito da manhã de ámanhã.

«O *chauffeur* chama-se Tom. Basta que suba para o vehiculo, dando a palavra de passe *Rachel*, á qual elle responderá *Maria*. Irá directamente a Hull, por estradas indirectas e parando apenas em pequenas aldeias. Um vapor parte depois d'ámanhã para a America. Junto um mappa pormenorisado do caminho, e egualmente uma planta de Londres, para que possa encontrar rapidamente Chester-Road, se fôr por terra, ou o molhe Saint-Jack, se escolher o mar.

«O ponto vermelho indica o logar onde o auto o espera em Chester-Road e o ponto azul o sitio onde o *yacht* está ancorado. Peço-lhe que estude bem a topographia, porque o resultado do emprehendimento depende em grande parte d'isso. Esse trabalho acalmar-lhe-ha singularmente os nervos, que devem estar muito excitados. Além d'isso, estarei no hotel cêrca das onze horas, porque temos a famosa entrevista com João e Lewis.

«Dick».

Roberto começou a examinar a planta, o que o desanimou um tanto ou quanto. Aquella evasão, agora, parecia-lhe impossivel, irrealisavel. Entretanto, a aventura estava esboçada e d'ahi a duas horas ouviria da propria bocca dos dois criados de Marcos Heller a solução d'um problema singularmente grave e no qual jogava a vida.

Como era que elle, Roberto Morelli, pudera envolver-se em tal assumpto, elle, o sceptico e indifferente, habituado a viver na alta roda, elegante e frivola?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 14 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL
Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Farinha
[illegible] separação

[illegible] vamos lá conversar [illegible] o sr. Santos Farinha, [illegible] em plena Sociedade [illegible] segundo os extra[illegible] o do «Seculo», que [illegible] excepção de parte dos [illegible] dizer-se que todo o [illegible] de viver da *piedade* [illegible] accrescentando que as [illegible] sempre o subsidio do [illegible] *rotegida* classe teve de [illegible]

[illegible] *as affirmações.* [illegible] *os factos:*

[illegible] que a dotação do clero [illegible] as dioceses de Angra [illegible] não é menos certo que [illegible] de setembro de 1890 [illegible] parochos das egrejas [illegible] ilhas adjacentes, *o di-* [illegible] *tação* concedido aos [illegible] civis, pelo decreto n.º 1 [illegible] de 1886. E, afóra o [illegible] 95$000 réis concedido [illegible] aos parochos da região [illegible] Douro, por causa dos [illegible] dor nas suas congruas [illegible] a philloxera, (lei de 29 [illegible] 94) o Estado carregava [illegible] esto, incluido este sub[illegible] de 426:650$479 réis, [illegible] *de culto catholico* no [illegible] ultramar.

[illegible] recebia, por anno, [illegible]; o vigario geral, réis [illegible] bispado de Angra, réis [illegible] de Lisboa, 29:625$600 [illegible] *subsidios a cabidos:* de [illegible] 98$048 réis; Vizeu, réis [illegible] ro, 972 mil e tal; etc.,

[illegible] 1 de outubro de 1869 [illegible] a congrua de 6 con[illegible] de 3, e aos bispos, [illegible] apesar da lei do salva[illegible] 26 de fevereiro de 1892, [illegible] § 5.º do art.º 1.º que [illegible] onario poderia receber [illegible] ontos de réis por anno, [illegible] emolumentos e accu[illegible] eptuou, no entanto, [illegible] ção o patriarcha, os ar[illegible] bispos!

[illegible] numero das dioceses [illegible] é, uma diocese para [illegible] habitantes, ao passo que [illegible] a uma diocese para cada [illegible] rança, uma para cada [illegible] propria Hespanha uma [illegible] O que se impunha? Im[illegible] reducção das dioceses, [illegible] ssivel, até 1882, pelo [illegible]; e só então o bispo do [illegible] a 12, fundando-se [illegible] para o papa, na acta [illegible] dos postulados, em 20 de [illegible] 1880, e na lettra apos[illegible] *Christi Ecclesiam* [illegible] *bernandi munus,* de Leão [illegible] tanto, a suppressão das [illegible] Guarda, Lamego, Porta[illegible] não foi permittida ainda [illegible] ava a impôr-se.

[illegible] respeito ao clero paro[illegible] ntes de receita não *o pé* [illegible] *congrua,* elle recebia, [illegible] os emolumentos dos [illegible] asamentos e enterros, [illegible] sto civil, instituido pelo [illegible] 8, foi, *pela sua não obri-* [illegible] systematicamente sub[illegible] registo parochial, que [illegible] imo!

[illegible] disse o sr. padre Fari[illegible] mbora, com os volumes [illegible] alianos, pudesse mistu[illegible] *Politico*, a paginas 267 [illegible] apesar de correr o ris[illegible] communhão papal! E tão [illegible] xcellencia foi que, que[illegible] var-se n'um campo de [illegible] modo, começou a sua [illegible] ndo, n'uma conferencia [illegible] ração da Egreja do Es[illegible] Citando o discurso do [illegible] do de Coimbra (o adje[illegible] a n. ex.ª), proferido na [illegible] de abril de 1905, *sobre* [illegible] *parochos* e em que sua [illegible] ndo á questão da se[illegible] feriu as seguintes pala[illegible] ou quasi textuaes:

[illegible] Isto dizer que, estando [illegible] ões da Europa, e das [illegible] as *(era a França)*, a tra[illegible] ção da Egreja do Esta[illegible] sião de se tratar do con[illegible] ohos em Portugal. Te[illegible] reditando que os nossos [illegible] lembrem de affrontar o [illegible] eligioso catholico do [illegible] *rilo de imitação,* com no[illegible] *cadas e revolucionarias,* [illegible] governo quizer destruir [illegible] a Egreja, não posso dei[illegible] que sejam *tremendos os* [illegible] *ormissima a perturbação* [illegible] *litica,* se os bispos, acom[illegible] s seus parochos, (lá ia o [illegible] fossem para o campo [illegible] mbater a separação da [illegible] stado.»

[illegible] ço d'uma conferencia, a [illegible] bispo de Coimbra não [illegible]... Ora pois! E, como is[illegible] talvez tenhamos de vol[illegible] fechando a arenga com o [illegible] *ldinho d'oiro* do bispo de [illegible] no, *por lapso,* o sr. Fa[illegible] eo, esquecendo, tambem, [illegible] orio, além do ministro da [illegible] a mais gente capaz de [illegible] br... onde já! ex.ª quiz

Henrique Trindade Coelho.

IR BUSCAR LÁ...

O sr. Jeronymo de Vasconcellos
pede para ser syndicado
n'uma qualidade... que não tem

A typographia do ministerio da fazenda fornecendo companhias particulares

O chefe da 2.ª repartição da extincta Inspecção Geral dos Impostos, julgando-se visado por uma local d'*A Capital* ácerca das celebres contas do porteiro, requereu ha tempos uma syndicancia aos seus actos, pedido que o sr. ministro das finanças deferiu.

O relatorio da syndicancia foi agora entregue ao sr. José Relvas. A todos os titulos interessante, não o podemos transcrever em todos os seus pormenores. Referir-nos-hemos, pois, aos factos capitaes.

A commissão começa por levantar duvidas sobre se este funccionario pode ser considerado chefe de repartição, porquanto á data da organisação da Inspecção Geral dos Impostos era inspector superior de fazenda de 2.ª classe e segundo esta organisação o chefe da 2.ª repartição da Inspecção tinha de ser um dos inspectores superiores do quadro do corpo da fiscalisação dos impostos. A este respeito diz o relatorio, entre outras coisas:

E' ainda certo que no processo n.º 3, existente no archivo da 5.ª secção, o que respeita a este empregado, não se encontra noticia do diploma pelo qual elle houvesse sido nomeado inspector superior dos impostos, nem do livro dos termos de posse do pessoal superior do corpo da fiscalisação consta que a tivesse tomado; de maneira que, em face do decreto de 24 de dezembro de 1901 e do respectivo regulamento de 9 de agosto de 1902, ambos já citados, e, ainda, do que mostra o tambem já citado processo n.º 3, é de concluir que o sr. Jeronymo Barjona de Vasconcellos *nunca foi* inspector superior dos impostos (!!!) apesar de ter desempenhado as respectivas funcções e de figurar como tal n'uma lista de antiguidades do pessoal do corpo da fiscalisação dos impostos, confeccionada sob a sua direcção e que se acha por elle proprio sobrescripta.

Depois de varias considerações e em face das disposições legaes e regulamentares a tal respeito, conclue que o funccionario indicado é illegitimamente considerado chefe de repartição, e que, deixando, como deixou, de ser chefe da 2.ª repartição, é afinal inspector superior de fazenda de 2.ª classe. Diz ainda, sobre o assumpto, o relatorio:

D'esta confusão, em que só lucrou o empregado de que se trata, foi victima o Estado, que ficou sobrecarregado com um chefe de repartição, addido, á razão de 1.280$000 réis annuaes, e mais com o ordenado de inspector superior dos impostos, á razão de 800$000 réis por anno, que foi provido n'uma vaga que *nunca se deu*... Não contando com os serões de 1.140$377 réis que, em 17 mezes, o chefe de repartição recebeu.

Entrando na apreciação da competencia e zelo do funccionario, encontram-se coisas curiosissimas. Em primeiro logar um relatorio do chefe de secção Bivar, em que dizia ao inspector geral de então, sr. Silvino da Camara, a proposito da escripturação do livro de carga dos artigos de armamento, á responsabilidade do funccionario syndicado, que o referido livro se achava escripturado com *bastante confusão* e sem que á sua confecção tivessem presidido *criterio, clareza, exactidão e regularidade.*

A' repartição do funccionario em questão competia o serviço relativo á antiguidade do pessoal. Pois quanto ao empregado que figara em primeiro logar na lista de antiguidade, secção de inspectores de 2.ª classe, verifica-se não haver termo algum na referida lista, relativo a elle.

Na 5.ª secção da Inspecção Geral encontrou-se, diz o relatorio, cuidadosamente guardado um granel typographico que foi achado n'um cofre forte, no tempo em que era chefe da 2.ª repartição o sr. Vasconcellos, relativo á Companhia de Seguros Internacional, em que figuram os corpos gerentes, entre os quaes se lêem os nomes dos srs. Perestrello de Vasconcellos, Gomes de Araujo, Jeronymo de Vasconcellos, todos empregados superiores do antigo ministerio da fazenda.

Conclue-se d'este facto que na typographia privativa do ministerio se trabalhava para companhias particulares.

O sr. Jeronymo Barjona de Vasconcellos, na sua qualidade de filho do antigo e assás conhecido inspector Jeronymo de Vasconcellos, dispunha de toda a protecção ministerial.

Em outubro de 1896 assignou Hintze Ribeiro um despacho auctorisando o pagamento de 96$218 réis de despezas em transportes e telegrammas com qualquer commissão extraordinaria de fiscalisação nas ilhas, incumbida ao syndicado. No despacho ministerial que organisou essa commissão estabeleceu-se uma ajuda de custo de 2$250 réis a um e outro empregado occupado na mesma fiscalisação, sob informação do inspector, pae d'aquelle funccionario.

Convem aqui notar, dizem os syndicantes, que um fiscal de impostos, nomeado para identica commissão de serviço, apenas teria direito ao abono de ajuda de custo de 100 ou 150 réis diarios, conforme fosse de 1.ª ou 2.ª classe.

A outros factos de identica natureza se refere o relatorio, e não menos interessantes, por signal.

O documento termina por se referir ás contas do porteiro. Não poude apurar se o funccionario alludido tem n'ellas responsabilidades, por estarem em outra commissão de syndicancia os documentos que áquellas se referem.

Poeira da Arcada

O caso da prisão de Brito Camacho, se tem uma feição inoffensivamente comica, é ao mesmo tempo bastante repugnante, por mostrar que a nossa policia pouco mudou com a mudança de instituições. Ainda é constituida pelos mesmos funccionarios que a tornaram tão odiosa e servida pela ganancia de agentes que parecem viver unicamente na ancia absorvente de multar.

Essa curiosa policia não conhece um ministro de Estado que sobe o Chiado todos os dias, umas poucas de vezes e a pé, e que tem a redacção do seu jornal em frente do governo civil.

Isso não quer dizer que não seja muito zelosa. Uma rapariga de 16 annos, que se apresentou para ser matriculada, encontrou as maiores facilidades, como se se tratasse de uma rehabilitação ou de lhe offertar um premio de virtude.

E o jogo? A sua repressão não evita que todos saibam que clandestinamente se continua a jogar na cidade, com o recato delicioso de quem satisfaz um inconfessavel vicio secreto, de quem morde no fructo prohibido.

De resto, não ha motivo para surprezas.

Nada menos de quatro relatorios de syndicancia á policia teem sido entregues successivamente, ao sr. ministro do interior. Por uma curta nota dos jornaes, ficou-se sabendo que havia revelações monstruosas. Contra quem? Citam-se vagamente nomes. No entanto, tudo continua na mesma. O sr. Tavares Festas é ainda o inspector da policia administrativa, o sr. Fernando de Lacerda o subinspector e o celebre cabo Serra o superintendente na policia sanitaria.

De que serviu enfeitar a farda da policia com uma faixa vermelha e verde, no braço, se ella continua a ser, na sua quasi totalidade, a mesma instituição exploradora e odiosa, dirigida pelos mesmos chefes que tanto se celebrisaram no tempo da monarchia?

⁂

A Capital *pode publicar involuntariamente, como todos os jornaes, informações erradas. Informações menos leaes, nunca. Só* O Mundo *pode rectificar o que dissemos a proposito da Imprensa Nacional, faça-o sem a menor hesitação.*

⁂

Cêrca de trezentas pessoas, entre ellas alguns funccionarios publicos, enviam hoje, a João Franco, um telegramma, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio. Esta informação é preciosa, por nos revelar um dia tão auspicioso. E mostra-nos que foi talvez por uma especie de coquetterie que elle fez publicar a lei de 13 de fevereiro na vespera de fazer annos.

⁂

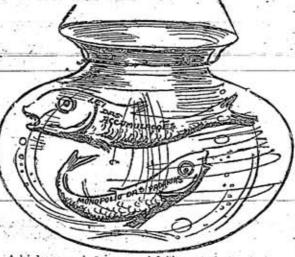
A lei de 13 de fevereiro não deve evocar-nos apenas João Franco. O sr. Antonio de Azevedo, por exemplo, era ministro da justiça quando a publicaram. Foi elle o unico ministro que se atreveu a comparecer nas Camaras, no dia em que a apresentaram ao parlamento. Disse-nos alguem, que assistiu á sessão, que as galerias e os corredores estavam inçados de bufos, por se esperarem manifestações hostis.

⁂

O sr. Antonio de Azevedo adheriu ha pouco. A sua adhesão, porém, explica-se não como um acto politico, mas como um mero testemunho de gratidão, por o terem deixado continuar a viver na Penitenciaria. Elle por lá anda, muito humilde, muito cumprimentador. E' como o preso de outro dia que nem á viva força queria sahir. Aquillo da Penitenciaria, afinal, não é tão mau como se diz.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos.

Poissons d'avril

A lei das accumulações passou definitivamente á categoria de *poisson d'avril*, visto a sua applicação annunciar-se para o dia 1 do referido mez—o tradicional dia das pêtas.

E já ha, por ahi, quem bacoreje que a extincção do monopolio das padarias seguirá o mesmo caminho.

Más linguas, está-se a vêr...

Serrão Franco e a sua barca

Contam os jornaes que o sr. Serrão Franco procurou o sr. Brito Camacho, ministro do fomento da Republica, para lhe dizer, em nome do proprietario da barca que conduziu a bordo do *yacht Amelia* a familia real fugitiva, que este a offerecia ao sr. Innocencio Camacho, como representante do Directorio Republicano.

Para se avaliar a significação d'este gesto, de incontestavel preito á revolução triumphante, é necessario fixar a intervenção do sr. Serrão Franco, que n'ella com tanto destaque collaborou, e que nos ultimos tempos da monarchia com não menor destaque a serviu.

Persona grata do rei D. Manuel, o sr. Serrão Franco foi simultaneamente o confidente, o conselheiro e o agente de negocios da monarchia deposta. O ultimo Bragança coroado tinha n'elle uma illimitada confiança. Contava com a sua amizade pessoal, a dedicação dos seus principios, o tacito compromisso da sua fidelidade. Porventura o imaginava o seu ultimo adepto, o seu ultimo amigo, e na realidade o pareceu ser quando, nas horas dolorosas da decepção tremenda, lhe appareceu a offertar-lhe o seu prestimo para o fazer sahir rapidamente da terra portugueza, onde o acobardado monarcha já visionava vindictas semelhantes ás que a monarchia preparava aos revolucionarios se a sorte das armas lhe fosse propicia.

O sr. Serrão Franco agarrou no rei, nas rainhas, sua mãe e avó, trouxe-os aos trambulhões para a praia, arranjou uma barca, metteu-os dentro d'ella e expediu tudo para o *yacht Amelia*, caminho do exilio e da proscripção, emquanto o rei lhe agradecia fervorosamente a sua activa solicitude, e lhe entregava, com especiaes recommendações, uma carta para o seu primeiro ministro, em que reivindicava o que os soberanos da terra chamam puerilmente os seus direitos sobre os destinos dos povos. E o *yacht* largou, mar em fóra, emquanto na amurada os exilados distinguiam, com os ultimos contornos da praia, que se diluiam no horisonte, o vulto do amigo Serrão Franco, de lenço branco a acenar, lyricamente, no extremo gesto de despedida á magestade real que se abysmava na desgraça.

Sabe-se o resto. O sr. Serrão Franco, mal os seus olhos deixaram de enxergar o *yacht* real, afundou em pura magua todas as faculdades da monarchia. Conhece-se a historia triste da carta adorada que elle se esqueceu de entregar ao seu destinatario. Conhece-se a historia pittoresca do seu resurgimento na Republica, sacudindo-se como um homem que emerge d'um pesadello e entregando-se mais activamente do que nunca aos seus variados negocios, a que alliou, com tocante espontaneidade, o seu reconhecimento tacito e satisfeito das novas instituições que proscreveram a monarchia, a que d'antes votava o seu culto, e desthronaram o monarcha de quem d'antes era o subdito fiel e o amigo devotado e carinhoso.

Agora, a metamorphose operou-se por completo, e é o mesmo sr. Serrão Franco que acolytou na hora extrema a monarchia moribunda, o mesmo que estreitou no ultimo abraço o seu rei infeliz,—que nos apparece collaborando nas glorias da Republica e offerecendo-lhe, como tropheu de victoria, a mesma barca que, por n'ella se ter realisado a primeira étape do exilio, só deveria considerar um melancolico testemunho da derrota, da desventura.

Não cremos que estas reviravoltas, estas mutações de consciencia, desvaneçam os vencedores, amargurando os vencidos. Comprehendemos que razões de patriotismo possam prevalecer sobre o culto dos principios e a observancia dos affectos. Mas o patriotismo não manda renegar o pudor, nem retorce ou adultera nas almas os sentimentos que as elevam. Só a visão mesquinha e egoista dos interesses explica certas attitudes e define certos gestos. O sr. Serrão Franco pretende evidentemente viver bem com a Republica, como viveu bem com a monarchia. E' um homem de finanças,—e as finanças não teem, no que consta, nem coração nem ideal. As suas expansões são numeros. O sr. Serrão Franco desfructou, durante a monarchia, na nossa praça, uma situação privilegiada, sendo simultaneamente corretor de fundos e director de varios bancos e companhias. Continua, sob a Republica, a desfructar esse privilegio, innegavelmente mais solido do que os privilegios dynasticos. O seu interesse comprehende-se;—mas como a sua attitude desgosta, quando mais não seja, a delicadeza dos espiritos!

A barca que o sr. Serrão Franco arranjou foi ao *yacht Amelia* e voltou. E' bem a imagem do seu caso. Essa barca serviu a monarchia e vae servir a Republica. Figurou no ocaso d'uma dynastia e vae figurar como um tropheu inicial da Revolução. Simplesmente, emquanto uma representa um punhado de taboas que passivamente obedece á inconstancia dos ventos, o outro representa uma consciencia que avança aos zig-zags, manobrando entre os acontecimentos pelas premeditações do interesse.

Não é um caso isolado o do sr. Serrão Franco. Representa,—chamemos-lhe assim,—um estado de alma collectivo, que a monarchia, para seu mal, só tarde conheceu e que a Republica, para seu bem, precisa conhecer cedo.

Cumprimentos entre soberanos

BELGRADO, 14 de fevereiro.

O rei, acompanhado pelo ministro dos negocios estrangeiros, partiu para Roma a visitar os reis de Italia.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Cantina do Coração de Jesus
vae fornecer refeições a 250 crianças

A benemerita instituição da Assistencia infantil da freguezia do Coração de Jesus, que tem estado a fornecer, até aqui, entre 160 a 180 refeições diarias ás crianças das escolas da referida freguezia, propõe-se, por estes dias, elevar a 250 o numero das contempladas com as mesmas refeições.

Além d'isso, no edificio da Cantina e balneario, são diariamente fornecidos banhos a crianças, seguidos de leves refeições, facultando ainda a assistencia livros, fato, calçado, medico e medicamentos, e divertimentos e excursões aos seus pequeninos protegidos.

Serviços d'esta ordem não se encarecem, citam-se. No cital-os está o seu maior elogio e o das pessoas que a tão bella obra mettem hombros com a dedicação e o proveito de que o constante desenvolvimento da Assistencia do Coração de Jesus fornece flagrante prova.

Na sua reunião de hontem, a junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira exarou na acta da respectiva sessão um voto de felicitação á commissão official de beneficencia escolar da freguezia, pela inauguração do balneario da Cantina da mesma freguezia e outro de congratulação á junta de parochia do Coração de Jesus, pelo exito obtido com a creação da sua Cantina escolar, concorrendo assim para a educação integral da infancia, pela qual todas as juntas de parochia de Lisboa veem interessando-se.

Reminiscencias de Sherlock Holmes

O "PÉ DO DIABO"

POR

Conan Doyle

Revelando uma vez por outra alguns episodios curiosos, algumas reminiscencias interessantes do tempo em que fui amigo intimo de Sherlock Holmes, esbarrei sempre com a sua aversão á publicidade. O menor applauso era intoleravel á sua intensa misanthropia e nada o divertia tanto como o ouvir, da policia official, o relato dos factos que elle proprio descobrira. Sublinhava, com um sorriso ironico, o coro de louvaminhas tributadas sem nexo. E' por causa d'essa attitude do meu companheiro e não pela falta de aventuras commovedoras é que n'estes ultimos annos só divulguei ao publico raras peripecias curiosas. De resto, a minha participação n'algumas das suas expedições constituia invariavelmente uma honra que exigia de mim a maior e a mais absoluta discreção.

Calcula-se, portanto, a extraordinaria surpreza que senti ao receber na terça-feira passada um telegramma de Holmes—escrevia apenas o indispensavel—redigido n'estes termos:

Porque não divulga o crime de Cornish o mais estranho dos casos que tenho desfiado?

Não sei como, o acontecimento surgiu-me ao espirito com uma rapidez maravilhosa. Que phantasia impellia Holmes a desejar que o narrasse? Apressei-me a fazêl-o, antes que outro telegramma viesse annullar o primeiro e rebusquei as notas necessarias para reviver claramente os pormenores do caso e contal-o depois aos meus leitores.

Na primavera de 1897, o organismo de Holmes resentiu-se d'um trabalho fatigante e continuo. Esse cançaço aggravou-se, sem duvida, com alguma intemperança. No mez de março do mesmo anno, o dr. Moore Agar, de Harley Street, que Holmes conheceu por uma forma estranha que um dia desvendarei, prescreveu-lhe o abandono completo de qualquer investigação e um repouso total se não queria succumbir, irremediavelmente perdido. Holmes não estava habituado a cuidar da sua saude; o seu desinteresse a tal respeito era absoluto. Mas a ameaça de se tornar incapaz de qualquer trabalho para o resto da sua vida mostrou-lhe a necessidade de mudar de habitos e de clima. Assim, no começo da primavera, installámo-nos n'uma *villa* proxima de Polden-Bay, na extremidade da peninsula de Cornish.

Era um local caracteristico, arranjado de proposito para o feitio sinistro do doente. Das janellas da casa, branqueada de cal e debruçada sobre um promontorio verdejante, apercebiamos Mounts-Bay, estendendo-se tristemente em semi-circulo. Mounts-Bay fora outr'ora uma verdadeira ratoeira de navios. Muitos marinheiros encontraram a morte nos seus rochedos negros, nos seus recifes batidos pelas ondas. Quando a brisa sopra do norte é um local abrigado e pacifico, onde o barco acossado pela tempestade encontra refugio. Mas se se levanta o vento tumultuoso do sul, o navio atirado á costa fere ahi a sua ultima batalha com as vagas espumantes. Os bons pilotos evitam sempre esse ponto nefasto.

Do lado de terra, a paizagem não é menos sombria: o solo, desnudado, movente e deserto, reveste uma coloração pardacenta. Apenas um campanario revela a espaços a existencia d'uma aldeia. N'essa planicie encontram-se, em todas as direcções, traços de antiga raça desapparecida que deixou como unica recordação exquisitos monumentos de pedra, marcos irregulares que disfarçam as cinzas dos mortos e muros de terra que evocam os systemas da defeza prehistorica. O encanto mysterioso do local, essa atmosphera de fatalidade e de esquecimento attrahiam a imaginação do meu amigo. Gastava o tempo em passeios e meditações solitarias na planicie. A antiga lingua de Cornish despertára-lhe a attenção e convenceu-se, se bem me recordo, de que era aparentada com o dialecto chaldaico e derivava da lingua phenicia, a dos mercadores que outr'ora faziam o trafico do estanho.

Rodeava-se de livros de philologia e applicava-se a desenvolver a sua these, quando de repente, com grande aborrecimento da minha parte e grande prazer seu, nos encontrámos, n'essa terra de sonho, em face d'um problema mais intenso, mais absorvente, mais mysterioso do que quantos nos tinham obrigado a sahir de Londres. A nossa existencia, simples e pacata, os nossos habitos, sãos e modestos, soffreram interrupção. Precipitámo-nos n'uma serie de acontecimentos que apaixonaram no mais alto grau não só Cornwall, como todo o oeste da Inglaterra.

Muitos dos leitores devem por certo recordar-se do que então se chamou a *Tragedia de Cornish*, embora o relato feito pela imprensa londrina fôsse incompleto. Já decorreram sobre isso treze annos. Vou dar ao publico a explicação de tão inconcebivel historia.

Disse n'outro logar que um campanario marcava, aqui e além, a existencia passada de varias aldeias de Cornwall. O mais proximo era o de Tredennick-Wartha, onde as choupanas habitadas por umas duzentas pessoas se agglomeravam em volta d'uma egreja, invadida pela herva. O parocho, o sr. Roundhay, cultivava a archeologia. Esta predilecção fizera-o approximar-se de Holmes. Era amavel, edoso, de bella estatura e identificava-se perfeitamente com a região. A' seu convite, tinhamos tomado chá no presbyterio, onde travaramos relações com o sr. Mortimer Tregennis, um gentilhomem que augmentara os recursos do ecclesiastico occupando um aposento nas suas habitações quasi vasias. O parocho, satisfeito e cauteloso, lidava muito superficialmente com o seu inquilino—uma creatura delgada, cabellos negros e de lunetas com as costas tão abauladas que parecia disforme. Recordo-me, de que durante a nossa curta visita, o parocho se mostrou tagarela, e o seu hospede bastante reservado, n'uma curvatura impressionadora. O olhar que brilhava no seu rosto dolente era inquieto e arredio. Absorvia-o, sem duvida, o cuidado de graves questões. Foram esses dois homens que na terça feira 16 de março, pouco depois da primeira refeição da manhã e quando eu e Holmes fumavamos, dispostos a uma excursão quotidiana, foram esses dois homens, repito, que n'esse dia entraram em nossa casa.

—Sr. Holmes, disse o parocho com a voz entrecortada, esta noite succedeu uma coisa verdadeiramente tragica! Podemos considerar a sua presença aqui como um beneficio da Providencia. O senhor é, em toda a Inglaterra, o unico homem de que presentemente necessitamos.

Olhei para o ecclesiastico com pouca sympathia; mas Holmes, tirando o cachimbo da bocca, levantou-se da cadeira como um velho cão de caça farejando a presa... Indicou com a mão o sofá ao seu interlocutor, que se deixou cahir no assento ao lado do companheiro. Estavam ambos muito agitados. O sr. Mortimer Tregennis parecia mais senhor de si; comtudo, a contracção dos musculos das mãos e o encovado dos olhos denunciavam que partilhava da commoção do parocho.

—Falo eu ou fala o senhor? perguntou-lhe o ecclesiastico.

—Como foi o senhor, provavelmente, que descobriu o caso—observou Holmes—e o parocho só depois é que d'elle teve conhecimento, é preferivel que o exponha minuciosamente.

—Mas, replicou o ecclesiastico, talvez seja conveniente que eu diga antes uma cousa. O sr. Holmes julgará então se deve ouvir immediatamente a narrativa pormenorisada dos factos feita pelo sr. Tregennis, ou se deve sem perda de tempo ir ao local onde elles se produziram. Ahi vae:

«O amigo aqui presente esteve hontem á noite em casa de seus irmãos Owen e Georges e de sua irmã Brenda, em Tredennick-Wartha. A casa situada na planicie fica proxima d'uma velha cruz de pedra. Deixou-os um pouco antes das dez horas, emquanto os tres na sala de jantar jogavam as cartas, alegres e cheios de saude. Hoje de manhã, muito cedo—elle levanta-se sempre muito cedo—dirigia-se a pé novamente para casa de seus irmãos quando o alcançou o carro do dr. Richard. O medico communicou-lhe que fôra chamado de Tredennick-Wartha com urgencia. Naturalmente, o sr. Mortimer Tregennis subiu para o carro, mas ao chegar áquella localidade deparou um espectaculo atroz, indizivel. Os seus dois irmãos e sua irmã estavam assentados em volta da meza na sala de jantar, na mesma posição em que os deixara na vespera, com as cartas na frente. As velas tinham-se consumido até á ultima. A rapariga, estatelada na cadeira, estava morta. Os homens, d'um e d'outro lado, riam e cantavam. Estavam ambos doidos. Os tres—a mulher morta e os loucos—conservavam a expressão d'um terror inenarravel. Na casa não se notava o menor vestigio suspeito. A sr.ª Porter, a velha governante, declarou ao sr. Mortimer que dormira profundamente e nada percebera de estranho durante a noite. Não roubaram o mais insignificante objecto. Não tocaram em cousa alguma. Não se concebe o que podia ter morto de susto uma mulher e enlouquecido dois homens sãos e ponderados. Eis, sr. Holmes, a situação descripta em poucas palavras. Se pode esclarecel-a, ajude-nos, venha em nosso auxilio...»

A REFORMA DOS officiaes da armada

Publica-se ámanhã o respectivo decreto

Foi já assignado por todos os ministros o decreto da reforma dos officiaes das differentes classes da armada, que assenta sobre as seguintes bases principaes:

As reformas dos officiaes e aspirantes são ordinarias e extraordinarias. Teem direito á reforma extraordinaria, com o soldo da effectividade, os officiaes e aspirantes, qualquer que seja o tempo de serviço, quando se prove que a impossibilidade de continuar em serviço activo proveiu de ferimento, accidente ou desastre occorrido em combate, na manutenção da ordem publica, ou no desempenho de outros deveres militares inherentes ao serviço do Estado ou por doenças devidas ao clima insalubre em que permanecerem por motivo de serviço.

Teem direito á reforma ordinaria os officiaes que forem, nos termos da lei, julgados incapazes physica ou moralmente do serviço activo e attingidos pelo limite de idade.

O tempo para a reforma ordinaria conta-se desde a data de assentamento de praça na Escola Naval ou no respectivo quadro, como ajudante machinista, aspirante ou official, devendo aos officiaes abaixo designados, depois de 15 annos de serviço activo na sua classe, juntar-se-lhes mais os seguintes periodos:

Aos medicos cujo ingresso na respectiva classe se tenha feito como segundos tenentes medicos, medicos navaes auxiliares ou supranumerarios com a graduação de guardas marinhas e aos constructores navaes provenientes da classe civil, 6 annos; aos pharmaceuticos habilitados com o curso superior de pharmacia, 4 annos.

Aos medicos provenientes da Escola Medica do Funchal, 3 annos; aos medicos cujo ingresso na respectiva classe se tenha feito como aspirantes, o numero de annos para perfazer seis até á conclusão do respectivo curso; aos officiaes de marinha cujo alistamento na Escola Naval tenha sido feito no anno civil de frequencia do 1.º anno do curso d'esta escola, 1 anno. Conta-se tambem para effeito de reforma ordinaria o tempo do serviço como official ou aspirante a official do exercito, e com o desconto de 1|3 o tempo prestado como praça do pret do exercito ou da armada ou como funccionario civil do Estado. Para os provenientes das escolas de alumnos marinheiros, conta-se como tempo de serviço para a reforma o periodo legal do curso d'estas escolas como praça de pret.

O tempo de serviço prestado em campanha é augmentado de 100 °|₀; na Guiné, Timor, S. Thomé, Principe, nos rios de Angola, Moçambique, 60 °|₀; em Angola e Moçambique, Cabo Verde, Macau e India, de 50 °|₀.

A' percentagem do tempo de serviço de campanha nas colonias accresce a percentagem da respectiva colonia.

Desconta-se no tempo de serviço: O tempo de prisão em cumprimento de sentença;

O tempo passado na inactividade temporaria por castigo;

O tempo que exceder 12 annos na situação de licença illimitada ou registada;

Quando o official estiver 4 annos consecutivos na inactividade temporaria, por motivo de doença, se no fim d'esse praso a junta de saude o não der por apto.

Os officiaes reformados depois da publicação do decreto de 7 de novembro ultimo podem optar pela reforma nos termos d'este decreto, produzindo-se os seus effeitos desde a data em que esses officiaes forem reformados.

A reforma ordinaria é estabelecida em 38 graus ao posto da effectividade. O 1.º grau, com menos de 15 annos de serviço, o 2.º, com 15; 3.º, com 16, e assim successivamente, até o 38, que corresponde a 51 ou mais annos de serviço.

Correspondem-lhe, respectivamente, as seguintes quantias: 18$000 réis, 20$000, 23$000, 26$000, 29$000, 32$000, 35$000, 38$000, 41$000, 44$000, 47$000, 50$000, 53$000, 56$000, 59$000, 62$000, 65$000, 68$000, 71$000, 74$000, 77$000, 80$000, 85$000, 90$000, 95$000, 100$000, 105$000, 110$000, 115$000, 120$000, 125$000, 135$000, 140$000, 145$000, 150$000, 155$000, 160$000.

As maximas pensões de reforma a que teem direito os officiaes da armada são as seguintes:

Classe cujo ultimo posto é de vice-almirante, 38.º grau; classe cujo ultimo posto é de capitão de mar e guerra, 32.º grau; classe cujo ultimo posto é de capitão-tenente, 25.º grau; classe cujo ultimo posto é de primeiro tenente, 19.º grau.

Joaquim Carreira

Acha-se em Lisboa, de passagem para a Allemanha, o cidadão brazileiro Joaquim Carreira, chefe da firma commercial J. F. Carreira & C.ª, de Therezina, Estado do Piauhy, Brazil, recem-chegado á Europa em serviço da mesma firma e, tambem, do governo do referido Estado. Agradecemos-lhe a amabilidade da visita.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje o «Trovador»

Para estreia do tenor Vincenzo Costa, canta-se esta noite a bella opera em 4 actos, de Verdi, com a seguinte distribuição:

Leonor, sr.ª Giuseppina Kisska; *Azucena*, sr.ª Anna Gramegna; *Inez*, sr.ª Matilde Sanchez; *Manrique*, sr. Vincenzo Costa; *Conde de Luna*, sr. Dionysio Labarta; *Fernando*, sr. Emanuele de Santi; *Ruiz* e *Um mensageiro*, sr. Celso Bertacchini; *Um gitano*, Carlos Dotti.

O alcool em Angola

Reune hoje, extraordinariamente, o conselho de ministros

O sr. ministro da marinha convocou para esta noite, extraordinariamente, o conselho de ministros, a fim de se resolver, definitivamente, a questão do alcool em Angola.

Serão submettidos á apreciação do conselho os dois projectos a que *A Capital* em tempos se referiu, um do major Coelho, actualmente governador d'aquella provincia, e o outro, que tambem publicámos, e sobre o qual foi ouvido, em successivas conferencias, o sr. dr. Affonso Costa.

Carnes congeladas

Serão postas á venda no proximo domingo

Chegaram hoje, effectivamente, a bordo do *Danube*, 19 toneladas de carne congelada, procedente da Argentina, que a Empreza dos Grandes Armazens Frigorificos tenciona pôr á venda em Lisboa no proximo domingo. O desembarque effectuou-se ao meio dia, assistindo, entre outros, os srs. Miranda do Valle e Paula Nogueira, que ficaram bem impressionados com o aspecto da carne. A venda effectuar-se-ha em um talho fixo no mercado 24 de Julho e mais tres ambulantes que estacionarão nos largos de S. Domingos, Chafariz de Dentro e Alcantara. Devido ás despezas de transporte, informa a empreza que por emquanto só pode vender a carne de inferior qualidade por menos 40 réis em kilo que nos outros talhos, havendo comtudo uma differença maior nas outras qualidades.

O CASO DO CREDITO PREDIAL

Ainda o aggravo Antonio Candido

O delegado do procurador da Republica no primeiro juizo de investigação criminal, para contraminar a chicana que lavra no processo do Credito Predial e evitar que o seu aggravo seja preterido na ordem de precedencia com que deve subir á Relação pela celebre *carta testemunhavel* que a firma José Luciano de Castro & C.ª inventou ha dias como meio dilatorio, ou *empata-vazas*, — protestou hoje perante o juiz contra o facto de não lhe ser guardada aquella preferencia — exigiu que se lhe passasse tambem *carta testemunhavel* no aggravo interposto pelo arguido Antonio Candido.

Por esta fórma, este aggravo ha de subir á segunda instancia depois do do Ministerio Publico, embora com grande perda de tempo, pois que as peças de processo a copiar orçam por 2:000 folhas!

Mau foi que obrigassem o Ministerio Publico a este recurso em defeza da lei e dos direitos da acusação publica.

O amor ou a vida

Rapariga morta com dois tiros de revolver

THOMAR, 14.—Joaquim Serrano, d'esta cidade, requestava ha tempos Maria Olinda Cesar Couto, sem que esta lhe acceitasse os galanteios.

Hontem, pelas 9 horas da noite, quando a rapariga sahia da fabrica onde trabalhava, disparou-lhe á queima-roupa dois tiros de revolver, na cabeça, matando-a instantaneamente. Foi preso.

Os "globe-troters" portuguezes

Partem ámanhã da praça dos Restauradores

Conforme noticiámos, ultimam os seus preparativos de viagem os tres *globe-troters* portuguezes srs. Arthur Ferreira de Carvalho, José Augusto Ferreira de Carvalho e Alberto Carlos de Miranda Carvalho, que dentro do prazo maximo de tres annos vão percorrer, a pé e sem dinheiro, todos os paizes da Europa, em cujas capitaes, por meio de conferencias, procurarão propagar e elevar o nosso paiz.

A partida realisa-se ámanhã, da praça dos Restauradores, ás 9 horas da manhã, sendo pela União Velocipedica Portugueza, pelo comité do qual se encontram federados os aventurosos rapazes, convidadas todas as agremiações sportivas de Lisboa a assistir á despedida, á qual egualmente assiste elevado numero de *sportsmen*.

Commissão do Trabalho

Esteve hoje na Commissão do Trabalho o director technico da fabrica de malhas, em Xabregas, pertencente á firma Ignacio Magalhães Bastos & C.ª. Disse ignorar a queixa da Associação das Artes Texteis, apresentada por duas operarias suspensas, accrescentando não admittir que quem trabalha debaixo das suas ordens se queixe do que se passa na fabrica. Terminou por dizer que, quando chegasse á fabrica intimaria as operarias a retirarem a queixa, sob pena de immediata demissão, caso não obedecessem. Os vogaes da Commissão do Trabalho demonstraram-lhe os inconvenientes que d'essa resolução podiam resultar, mas o assomadiço patrão a nada se moveu, ratificando com maior insistencia a sua firmal resolução. Em vista d'isto, e a fim de evitar que se dê qualquer movimento na fabrica, aliás muito provavel, seguiram para Xabregas dois delegados da Commissão do Trabalho, que vão tentar harmonisar a questão.

Os transmontanos em Lisboa

Chegaram hoje ás 2 horas da tarde, indo depois cumprimentar os ministros

No comboio que chegou á estação do Rocio ás 2 horas e 10 minutos, vieram hoje a Lisboa uns 50 habitantes de Traz-os-Montes, acompanhados pelo respectivo governador civil, sr. Adelino Samardan, sendo aguardados na *gare* por muitos conterraneos e socios do Club Transmontano, que lhes deram as boas vindas. Após os primeiros cumprimentos, seguiram todos para a séde do mesmo Club, onde o sr. Baptista Gil fez o elogio do sr. Samardan, em seguida ao que o coronel reformado sr. João Moreira Lopes fez a apresentação de todos os assistentes. Pouco depois effectuaram a annunciada visita aos ministerios, devendo retirar na proxima sexta-feira. Na *gare* encontrava-se o sr. Carlos Callixto, secretario do sr. ministro do fomento.

CLASSE PHARMACEUTICA

Reforma do exercicio de pharmacia

Iniciar-se-ha ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, na séde da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, rua de S. Paulo, 100, 1.º, esquerdo, a discussão do projecto da reforma do serviço profissional. Assim, a commissão eleita, em assembléa magna da classe, para proceder á elaboração do referido projecto, dirigiu convite a todos os pharmaceuticos do paiz para tomarem parte n'essa discussão, pedindo aos que estiverem de accordo com o projecto para lho mandarem a sua adhesão, e aos que discordarem para lho enviarem as emendas que entenderem, a fim de serem submettidas á apreciação da assembléa.

Symphronio de Magalhães

A bordo do paquete *Minas Geraes*, partiu hoje para Pernambuco, o sr. Symphronio de Magalhães, que ha dias se achava em Lisboa. A bordo estiveram apresentando-lhe as suas despedidas o sr. Americo d'Almeida, o o sr. Miguel Machado, em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Na linha de Cascaes

UM HOMEM MORTO PELO COMBOIO

A's sete horas e um quarto da manhã de hoje, quando, na estação de Paço d'Arcos, o agulheiro José Matheus estava procedendo á manobra de mudar uma machina para a linha descendente, foi colhido pelo rapido n.º 1:008, vindo de Cascaes, morrendo instantaneamente.

Chamadas as auctoridades locaes, foi o cadaver, horrivelmente triturado, mettido n'uma carroça e removido para a Morgue, a fim de se proceder á autopsia.

MUSICA

A despedida de Vianna da Motta

O insigne pianista Vianna da Motta, que partiu no dia 21 para Inglaterra e Allemanha, onde tem contratados uma serie de concertos, despede-se dos seus compatriotas depois de ámanhã á noite n'um extraordinario concerto no theatro da Republica. Vianna da Motta confeccionou o programma d'esse seu ultimo concerto de modo a reunir n'uma unica audição tudo quanto de mais notavel e de maior difficuldade se tem escripto para piano, apresentando no mesmo tempo musica de varios generos. Basta a simples inspecção do programma que segue para se avaliar do que será esta memoravel noite de arte, como jámais, talvez, se repetirá, porque, nem mesmo no estrangeiro, nunca Vianna da Motta apresentou um programma semelhante:

Primeira parte—Capricho sobre os bailados da opera *Alceste*, Gluck-Saint-Saens; *Adelaide*, Beethoven-Liszt; Scherzo em si menor, op. 20 e Balloda em lá bemol, op. 47, Chopin.

Segunda parte—Duas melodias, Schubert-Liszt: a) *Tu és o repouso* b) *Auluba*; *Carrillon*, Liapunow; Preludio em sol menor, op. 23, Rachmaninoff; Scherzo, op. 16, E. d'Albert; *Rapsodia hungara* n.º 13, Liszt.

Terceira parte—*Harmonias da noite*, Liszt; *Estudo*, Liszt; *Au bord d'une source*, Liszt; *Os patinadores* (Scena do Propheta), Liszt.

Na Boa Hora

E' condemnado um guarda-freio, ficando a pena suspensa por dois annos

Como *A Capital* noticiou, no dia 8 de agosto do anno findo foi atropelado por um electrico, na rua da Alfandega, um pobre homem de nome José Guedes, que teve morte instantanea. O causador do desastre, o guarda-freio Antonio Figueiredo, chamado hoje a responder no 1.º districto criminal, foi condemnado pelo sr. dr. Miguel Harta o Costa na pena de dois mezes de prisão correccional e egual tempo de multa, com direito á ultima amnistia, ficando a pena suspensa por dois annos.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Danube"

Leva para o Brazil 413 passageiros

Vindo dos portos do norte da Europa, entrou esta manhã no Tejo o paquete inglez *Danube*, com tres *touristes* inglezes para Lisboa e 266 passageiros para o sul do Brazil, para onde á tarde seguiu, tendo embarcado no nosso porto doze passageiros de primeira e segunda classe e 135 de terceira. Entre aquelles, foram os srs.

Miguel Fortes, José da Costa Cruz, Augusto Moraes, Antonio Martins Pinto Leal, José Maria Abrantes, João Pedro Gomes Caldeira e Verissimo dos Santos.

Partida do "Minas Geraes"

Com destino a varios portos do Brazil, seguiu esta tarde o paquete *Minas Geraes*, tendo embarcado em Lisboa 22 passageiros.

Partida do "Boniface"

Tambem hoje seguiu para o norte do Brazil o paquete *Boniface*, conduzindo 19 passageiros para Manaus e 32 para o Pará, todos de terceira classe.

Moeda falsa

Mais uma prisão

O guarda 1:619, que ha dias apprehendeu uma vacca abatida n'um matadouro clandestino, pelo que foi elogiado e lhe foram concedidos 4 dias de licença, prendeu, hoje, um individuo por andar passando moedas falsas do valor de 500 réis, tendo já impingido uma na carvoaria do sr. Marques da Silva, pertencente ao sr. Antonio José da Cunha, e outra na casa do sr. Francisco Soares Fernandes, da rua Passos Manuel. O preso, que recolheu ao calabouço n.º 2 do Governo Civil, nega o crime.

Fallecimentos

Falleceu hoje o commerciante Antonio Duarte Laureano, irmão do fallecido bandarilheiro João Laureano e pae do typographo Alfredo Duarte Laureano. O funeral realisa-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua do Arco do Marquez de Alegrete, 29, 1.º

COIMBRA, 13.—Foi hoje enterrado civilmente o menor de 14 mezes Heliodoro, filho de José Custodio Nogueira e Emilia Augusta Gomes, d'esta cidade.

VALENÇA, 12.—Falleceu repentinamente o sr. José Augusto Correia, natural de Ribeira da Pena, empregado na construcção do caminho de ferro de Valença a Monsão.

ALMADA, 14.—Falleceu esta manhã o sr. Joaquim Alves de Sousa Junior, antigo e considerado escrivão do 3.º officio d'esta comarca, tio dos srs. dr. Rodrigo e Fernando Alves de Sousa, respectivamente, medico e official da armada, e do sogro do sr. dr. Simões Raposo, chefe de gabinete do sr. ministro do interior. Era desvelado amigo da pobreza e possuidor de um caracter probo e honrado, pelo que a sua morte é geralmente sentida. Contava 69 annos de edade e deixa viuva. O funeral realisa-se amanhã. A' familia as nossas sentidas condolencias.

12:000$000 réis

Na Thesouraria da Misericordia de Lisboa DAS 10 HORAS DA MANHÃ AS 9 DA NOITE vendem-se bilhetes a 6$000 e vigesimos a 300 réis para a loteria do dia 17 do corrente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Anselmo de Andrade—Relatorios e propostas de Fazenda (*Banco de Portugal, Direitos pautaes em ouro, Mobilisação dos valores do Estado, Contribuição predial, Contribuição de registo*).

José de Sousa e Faro—A India (*Impressões e suggestões*).

Alberto Monsaraz—Sol Creador (*1909-1910*).

Jacintho Gago—O capitão Magno (*Romance de critica humoristica*).

Fernando Emygdio da Silva—Proposições juridicas.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Bernardino Machado, declarou á Commissão Executiva do Congresso de Turismo, de que é presidente, que offerece um *raout* aos congressistas na noite da inauguração do mesmo Congresso.

— A bordo do *Minas Geraes* seguiram hoje para o Rio de Janeiro os srs. Camello Lampreia e Pedro de Mello Sabugosa.

— No dia 15, ás 8 horas da noite, na Academia de Estudos Livres, realisará o sr. A. B. Tugman a sua 2.ª demonstração pratica da extracção de dentes com o apparelho Electro Anestese Tugman, junto ao liquido «Tugmans Local Anesthetic».

— A Associação da Classe dos Manipuladores de bolachas e biscoitos resolveu agradecer aos proprietarios das fabricas da Pampulha e da Companhia de Moagem a amabilidade e promptidão com que tomaram em consideração o officio da mesma Associação em que se pedia dispensa para o pessoal das referidas fabricas concorrer ao funeral do sr. Francisco Conceição e Silva, pagando-lhes o dia por inteiro. Tambem a Associação agradece, a todos os socios e sociaes, a respectiva cooperação não só na occasião do funeral, como velando o cadaver do referido industrial e dedicado patrão e amigo dos operarios.

— A commissão organisadora d'um espectaculo, no theatro Taborda, em beneficio dos aspirantes telegrapho-postaes srs. Joaquim da Fonseca e Tavares Pinheiro resolveu adiar para o dia 21 do corrente o referido espectaculo, como manifestação de sentimento pela morte do inspector geral dos telegraphos.

— Os descarregadores de carvão da casa Mascarenhas & C.ª fizeram hoje uma pequena paragem no trabalho por lhes constar que a firma referida ia metter pessoal de Alcochete na descarga, quando para tal não havia motivo. Depois de uma conferencia, em que se provou que tal facto não tinha visos de verdade, o pessoal voltou ao trabalho, terminando assim o incidente.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Batalhões de voluntarios

Batalhão do Commercio e Industria. — O primeiro exercicio d'este batalhão realisa-se no domingo, 5 de março, na parada do quartel de artilharia 1.

Opportunamente serão distribuidos os bilhetes de identidade, continuando a inscripção nos seguintes locaes: rua de S. Bento, 680 e 690, travessa de Santa Quiteria, 2, largo do Rato, 5 e 6, rua dos Anjos, 55, rua do Principe, 23, rua do Amparo, 110, rua Augusta, 137 e 139, rua da Prata, 273, rua Ferreira Borges, 48, rua Thomaz d'Annunciação, 32-C, rua da Rosa, 229, estrada de Campolide, 15, rua dos Poyaes de S. Bento, 75.

PELA INSTRUCÇÃO

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas interessa-se pelas escolas de Setubal

Acaba de se constituir em Setubal o nucleo d'esta Liga, procedendo-se á eleição da commissão dirigente. Na sua primeira reunião resolveu-se, em harmonia com o vasto plano social e educativo da Liga, representar ao sr. ministro do interior e da instrucção sobre o estado lamentavel em que a monarchia deixou as escholas-officinas d'aquella importante cidade, e em especial sobre a installação da escola da freguezia da Annunciada. Esta freguezia é a mais pobre e a mais populosa da cidade, tendo 500 crianças do sexo feminino em idade escolar e possuindo uma casa de escola (arrendada) que tem 23 metros quadrados de superficie. Essa casa, onde se agglomeram diariamente 50 a 70 crianças, que é a frequencia normal, não tem um terraço, um pateo, um jardim, uma sala sequer, onde as creanças tenham um momento de recreio, nem reune as menores condições hygienicas. A par d'isto existe na mesma freguezia um convento chamado da Soledade, onde estão recolhidas apenas seis velhas senhoras. Esta casa, facilmente adaptavel para a escola, tem boas salas, um jardim e um terraço. A commissão da Liga Republicana das Mulheres portuguezas entendeu, portanto, dirigir-se tambem ao sr. ministro da justiça pedindo-lhe o dito convento para ser adaptado á escola, pois não acha justo prejudicarem-se 500 crianças pelos interesses de seis velhas senhoras que teem familia, e ás quaes o governo pode dar, se assim o entender, de justiça, um pequeno subsidio correspondente á renda actualmente paga pela improprio casa escolar.

O tiro nacional

Constitue-se um novo grupo

A Cruzada do tiro nacional pode orgulhar-se de que a sua propaganda fructifica admiravelmente.

Acaba de organisar-se um novo grupo de atiradores, constituido pelos srs.:

Joaquim Azevedo, Adriano de Mattos Fragoso, Manoel Fernandes Marques, Joaquim Montez, Joaquim Dias de Vasconcellos, Ignacio Julio P. de Souza, Jorge Peres Fernandes, Antonio Tavares Leote, Raul Garcia M. Carvalho, Joaquim Pratas, Augusto Jardim, Christiano Sheppard Cruz, Carlos Alberto Pereira, Julio Mascarenhas Ruella, Alberto Machado de S. Britto, Augusto Ruella, José Ribeiro Seda, Antonio de Jesus Casejo, João Garcia Pereira, Agostinho Pizarro, Joaquim C. Silvestre Silva, Antonio Messias Abbade.

O novo grupo intitula-se *Marte* e os elementos que o formam pertencem á Escola de Medicina Veterinaria.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmam-se hoje 1|16, em consequencia d'uma pequena procura que houve logo pela manhã. Assim o mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1|16	48 15|16
Londres 90 div.	49 9|16	
Paris, cheque	580	583
Italia	577	580
Allemanha, cheq.	239	240
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	995	1:005
Rio s|Londres	16 1|16	
Libras	4$820	4$920
Agio d'ouro	7 0|0	9 0|0

Desconto.—Operou-se hoje no mercado livre entre 4 1\|2 e 7 0\|0.

Bolsa.—Fraquissimo hoje o movimento na Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. do 1.000$000	37,80	—
» do 500$000	37,80	—
» do 100$000	37,80	38,10

Das obrigações d'Estado fizeram-se 3 0\|0 1905, 9$000, 4 0\|0 1888, 29$800 4 1\|2 1888, coup. 54$800 e 5 0\|0 1909, 78$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64.000 e 3.ª 35.500.

Acções effectuado: Banco de Portugal, 164:500; Banco Commercial 131:000 c\| dividendo; Banco Lisboa & Açores 103:500 c\| dividendo; Companhia das Aguas 89:600; Assucar 30:000; Cazengo 1:700; Moçambique 5:600; Panificação 14:200 e 14:300; Phosphoros, coup. 68$000.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, 75$400 ass. e 76$800 coup.; Prediaes 5 0\|0, 70$500 e 4 1\|2 65$000; Ambaca, 85$200; Norte e Leste, 2.º grau 94$700.

A praso, fim de fevereiro: Assucar, 30$000.

Fim de março: Assucar, 30$200, 30$500 e 30$400 e com premio de 1$000 réis 32$000 e 31$700.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 14, ás 11 h. e 45 m.—2 1\|2 consol. inglez, 80,25, 3 0\|0 Portuguez, 65,00; 5 0\|0 Brazil, 1908, 101,00; 4 0\|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,50; 5 0\|0 Russo, 1906, 105,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 110,12; Chesapeake e Ohio, 88,63, Erie preferred, 52,75; Erie Common, 33,00; Missouri Common, 37,12; Rock Island, 33,75; Souther Pacific, 122,25; Southern Common, 29,50; Union Pac., 184,87; Gd. Truck Canad (13 pref.), 55,00; U. S. Steel corporation com., 81,12; Amalgmated, 67,75; Tanganyka, 5,63; Beira Railway, 37,91; Moçambique, 22,6; Rand-Mines, 8,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0\|0 Portuguez, 65,05; Norte e Leste, 2.º grau, 256,00; Moçambique, 29,50; Zambezia 18,75; Tabacos, 000,00.

ULTIMAS NOTICIAS

Um poeta assassino

LONDRES, 14 de fevereiro.

Noticia um telegramma de Buenos-Ayres para o *Times* que hontem, ao entardecer, tendo um estudante insultado o poeta Conte na avenida de Maio, o poeta tirou da algibeira um revolver e matou o estudante. O poeta Conte foi logo preso.

Um ataque de sarampo

DARMOUTH, 14 de fevereiro.

Os principes de Galles e Alberto passaram regularmente a noite, seguindo sem complicações os ataques de sarampo.

O crime de Guimarães

O julgamento de Amelia Vieira de Castro, inculpada de matar um creado, começou hoje

GUIMARÃES, 14.—Como previamente noticiamos, principiou hoje o julgamento sensacional de Amelia Aguiar Vieira, accusada de ter envenenado o seu fallecido creado Jacintho Fernandes. O aspecto do tribunal era esplendido, tendo estado completamente apinhada de espectadores a sala de audiencias, não faltando grande numero de senhoras da alta sociedade.

A ré, que foi conduzida em trem, deu entrada no tribunal ás 11 horas da manhã, chegando pouco depois as suas duas serviçaes, implicadas no crime e que egualmente estavam presas. Tomaram todas assento no banco dos réus.

Depois de se proceder á chamada das testemunhas de accusação e de defeza, que são em numero de cincoenta, procedeu-se ao sorteio dos jurados, que tomaram os seus logares. Em seguida, foi feita a leitura do processo, em resumo, o que durou apenas quarenta minutos, tomando logo a palavra o delegado do procurador da Republica, o qual leu o libello accusatorio das criminosas.

Toma a palavra, depois, o advogado da ré, sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, do Porto, principiando tambem por ler a contestação da sua constituinte, que, por ser muito extensa, não reproduzo. Finda esta leitura, o juiz da comarca principia por interrogar a criminosa Amelia Vieira, respondendo esta ser falsa a accusação que lhe fazem.

N'esta altura, o advogado de defesa, voltando-se para o juiz, declara:

—A minha constituinte não responde mais nada. Logo que disse que está innocente, nada mais tem a dizer. O juiz, concordando, começa a interrogar as duas serviçaes. Sendo já duas horas e meia da tarde, não podemos accrescentar mais pormenores.

A ré Amelia Vieira de Castro, quando o seu advogado lia a contestação, chorava convulsivamente, commovendo a assistencia. O julgamento continúa amanhã.

Congresso de medicos municipaes

VILLA DA FEIRA, 14.—A fim de tomar parte no Congresso de medicos municipaes que se realisa em Lisboa, de 15 a 19 do corrente, parte hoje para ahi o sub-delegado de saude, dr. Antonio Augusto d'Aguiar Cardoso, acompanhado por varios collegas, tambem congressistas, d'este concelho.

Notas diversas

Contencioso Fiscal

O Tribunal do Contencioso Fiscal, hoje reunido extraordinariamente, admittiu o recurso extraordinario 3:194 do processo por contrabando em que são recorrentes o 1.º cabo da guarda fiscal Francisco Pires Serra e outros e recorrido o chefe da delegação aduaneira de Valença, e reu Jayme Peres. Julgou tambem os seguintes recursos:

3:155, por contrabando, procedente da secção da guarda fiscal em Monsão, recorrente o soldado da guarda fiscal Fernando Fernandes e recorrido Constantino Correia. Negado provimento; 3:168, por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal junto da alfandega do Porto, recorrente o inspector das alfandegas Zeferino Fernandes Paulo e recorrida a firma Fushinger & C.ª. Concedido provimento.

Conselho Superior de Hygiene

O Conselho Superior de Hygiene, na sua sessão de hoje, tomou conhecimento do movimento da epidemia do cholera na Madeira, de que no corrente mez varios casos se teem manifestado. Interirouse tambem dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em que se manifestaram em Lisboa, 10 casos de diphteria, 2 de febre typhoide, 2 de meningite, 1 de sarampo e 24 de variola e no Porto, 16 de diphteria, 5 de tosse convulsa e 3 de variola.

O sr. ministro do fomento recebeu hoje um telegramma de Armamar, participando-lhe que uma commissão de habitantes locaes virá ámanhã a Lisboa conferenciar sobre melhoramentos n'aquelle concelho.

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do segundo districto de investigação criminal, inquiriu hoje algumas testemunhas sobre um processo que ali corre ácerca d'um caso occorrido no Insti-

[Column at the right edge is cut off; only fragments visible:]

...tuto de Santo Antonio ... em Roma. As declarações ... nhas, uma das quaes ... Macedo, funccionario ... nisterio dos negocios ... ram reduzidas a auto ... reira.

A commissão de ... ses do concelho de ... hoje ao sr. ministro ... representação pedindo ... colas em varias localidades ... concelho.

O sr. dr. João Ulrich ... pou hoje com o sr. ministro ... sobre a questão da ... credito agricola.

Uma commissão ... ciação de Classe dos ... Serventes de Pedreiro ... procurou hoje o sr. ... mento e do interior ... uma representação ... cripção dos operarios ... feitas na séde d'esta ... para evitar, a ... flictos com a União ... Construcção Civil.

O sr. Scott, ... constructora ingleza ... panhado do sr. Hyp... hoje uma larga conferencia ... ministro da marinha ... mento de material ...

O consul geral d... renciou hoje com o ... nanças.

O Porto n'...

Serviço telegraphico

Menor espadeirado

Pelas 2,30 horas ... ao recolher ao ... Manoel uma força de ... mandada por um ... fido fazer exercicio ... ao passar á praça ... por 12 annos ... tentou atravessar ... Um capitão, que ... na companhia, deu ... A criança ... tapava a cara ... pessoas acudiram ... estava ensanguentada ... ferido.

Levantaram-se ... populares dispostos ... força até ao ... levaram a effeito ... oppoz, tencionando ... mettendo dar para ... pequenito foi levado ... da Misericordia.

Luiz Barzini

O correspondente ... *Sera* tomou hoje ... nho dos 12,10, seguindo ... rigo a Valença.

Conferencia

No Governo ... com o chefe do ... o administrador de ... domar, tratando ... resse local.

Assembléa geral

Reuniu hoje ... companhia de ... Portuense. Na ... voto de sentimento ... do antigo presidente ... geral, sr. Maximo ... Andrade.

Resolveu-se ... a distribuir por ...

Diversas

A costureira ... de 22 annos, foi ... pelo Misericordia ... uma poção venenosa ... —A's 10 horas ... tou-se inundado ... por Pequeno ... tidos da menor ... filha do menor ... hora da tarde ...

THEATROS

[Miqu]ette e a mamã"

[...] em 3 actos de Flers e [Caillav]et, que subirá amanhã [á scena] no Nacional, traduzi[da] por José Sarmento

[...]marcada para amanhã, no [...]Nacional, a primeira repre[sentação] da comedia em 3 actos, de [...]aillavet, *Miquette e a mamã*, [...]por signal, com o titulo *Mi[quette e s]ua mãe*, tambem na sexta-[feira subir]á á scena no Gymnasio.

[...]bocho da comedia que,—caso [...]nós—dois theatros se lem[bram de a] montar ao mesmo tempo... [...]quatro annos depois de ter [sido rep]resentada em Paris, isto é, [...]o largos dias para a repre[sentação] cada um por sua vez, é o [...]

[...] é a pequena proprietaria de [um estanco] de tabacos em Chateau-Thierry. [...]A noite, as sr.as Grandier (*Mi[quette e a m]amã*), alegres, encantadoras, [...]esforçam-se por satisfazer a [...]a clientela não as esquece. [...]sa o marquez de la Tour—Mi[...]sobrinho o conde Urbano, o [...]to. Miquette sonha com a vida [do theatr]o; madame Grandier, a mamã, [...]sua filha e na sua belleza, ainda [...]ora de uma segunda novidade. [...]ao velho marquez e ao palerma [...]lhe realizarem estes destinos. [...]ravel scena tão comica, tão hu[mana] encantadora, a timidez de Ur[bano e a su]sceptibilidade de Miquette soffrem [um c]hoque, que se vae diluindo, até [...]á palavra amor... O marquez [...]e. Procura Miquette com ares [...]ral; mas, ao vêl-a tão gentil, de[...]mette-lhe Paris, o theatro, o so[...]ndo-lhe que o sobrinho é um [...]a, que a esteve a enganar, pois [...]tour outra.

[...]e, furiosa, parte para Paris, on[de ...]alla n'um palacete do marquez, [...]uma carta á mamã. E' o primei[ro acto.]

[...]m Paris. E' na manhã seguinte [...]Chateau-Thierry. Miquette não [dormiu, p]ho toda a noite. Apresenta-se o [...]que se sente cada vez mais apai[xonado p]or Miquette. Chega madame [...]agitada inquieta. Onde está essa [...]a que se atreveu a fugir do ca[...]rquez tranquilisa-se; Miquette [...]

[...]r para o theatro, vae ser uma [...]triz. Vem ahi Monchablon o [...]emprezario para a ouvir. Esta scena [...]completa *bouffonerie*, sem ex[...]intensa observação. Miquette é [...]a para uma *tournée* e a *mamã* [...]para se não ver forçada a aban[donal-]a.

[...]ro acto,—mais strictamente psy[cholog]ico—não é inferior aos precedentes [...]te é já uma pequena *estrella* de [...]ita entre o seu amor por Urba[no e] a carreira de artista. Moncha[blon ...]dissuadil-a do casamento.—«Não [...]E, para reforçar o seu argumen[to ...]-lhe que a *mamã* se arruinou [...]ncões de Bolsa, tendo perdido [...]mil francos. E' occasião de Mi[quette ...]rificar, entregando-se ao mar[quez.] Miquette tem uma tal expres[são ...]ndenar-se, que o velho e impe[nitente co]nquistador se commove. Não, [...]ma acção que ia praticar. Não. [...]casará com Urbano e madame [...]casará com elle, e será marqueza.

[...]ucção da *Miquette* do Nacio[nal é do] nosso collega da *Republica* [José] Sarmento, e a da *Miquette* do [Gymnasi]o do sr. André Brun.

[Rec]enseamento? [C]adastro da pobreza

[Junta] de parochia da Lapa

[A junta] de parochia da freguezia da [Lapa av]isa os pobres da mesma fre[guezia que] ainda não apresentaram os [requ]erimentos para serem inscri[ptos no ca]dastro da pobreza parochial, [que de]verão apresentar os mesmos [requerimen]tos até ao dia 7 de março e, [...]n, que, depois d'esta data, não [serão to]mados em consideração.

[Ann]uario Commercial"

[Foi p]ublicada a edição d'esta es[plendida] obra, referente ao corrente [anno de] 1911. E', como se sabe, com[posta de ...]olumes, o primeiro cor[...]a Lisboa e o outro ás pro[vincias, ...]abrangendo infinitas indica[ções ...]pensaveis a todas as casas de [commerc]io e industria. Magnificamen[te impress]o e bem cuidado. O «Annua[rio Comm]ercial» d'este anno confirma a [...]a que sempre presidiu á sua [...]o. Está á venda em todas as [...]o seu preço é de 3$500 réis. [Agradece]mos o exemplar que nos foi [offerecido.]

Partido republicano

Centro Bernardino Machado

Depois de amanhã, pelas 8 horas da noite, realisará o sr. José d'Azambuja Proença, na séde d'este centro, uma conferencia subordinada ao thema «Defeza nacional».

Centro Heliodoro Salgado

Esta aggremiação partidaria, com séde em Bemfica, elegeu para o corrente anno os seguintes corpos gerentes:

Assembléa geral—Presidente, Alberto Marques; 1.º secretario, Antonio Pereira Marques; 2.º secretario, José Nunes Gouveia.

Direcção—Presidente, Accacio Moraes da Costa; thesoureiro, José Wenceslau Vicente; 1.º secretario, Herculano Pedro Diniz; 2.º secretario, Matheus Collares Vizella; vogaes, Joaquim Bernardo Pereira e Clarimundo Heredia.

Conselho fiscal—Fernando Augusto Simões, Joaquim Alves da Costa e Alexandre Emygdio da Silva.

ALHANDRA, 13.—A convite da direcção do Centro Democratico Alhandrense, realisa na proxima quinta-feira, 16, uma conferencia em Alhandra o dedicado democrata sr. Fernão Botto Machado. A conferencia terá logar no theatro Salvador Marques, pelas 8 horas da noite, havendo grande anciedade em ouvir aquelle prestimoso cidadão, que pela primeira vez aqui vem.

"Registro Commercial,,

Conferencia pelo sr. dr. Antonio Madeira Pinto

Por iniciativa da *Revista Commercial e Industrial*, realisar-se-ha amanhã, ás 9 horas da noite, na séde da Associação de Lojistas, uma conferencia sobre «Registro commercial e suas vantagens para o commercio», sendo conferente o sr. dr. Antonio Madeira Pinto.

Theatros, Circos e Cinemas

Amanhã, no Republica, representam-se as celebres peças *A Bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, os extraordinarios successos de gargalhada que todas as noites enchem o theatro. Na quinta-feira, 23, em 7.ª e ultima recita de assignatura, effectuar-se-ha a primeira representação da nova revista *N'um rufo*, e na proxima segunda-feira, 20, a *reprise* do engraçado *Theodoro & C.ª*, que alternará com a *Bisbilhoteira*.

No proximo domingo é o primeiro baile de mascaras, iniciando-se as brilhantes festas de carnaval d'este theatro com um magnifico espectaculo.

—E' depois de amanhã que sobe á scena, na Trindade, a opera comica *As Meninas Michu*, um dos grandes successos do repertorio francez, que Sousa Bastos traduziu com a sua comprovada competencia em cousas de theatro. A musica, de André Messager, é verdadeiramente insinuante e Taveira tem ensaiado a peça com esse seu comprovado esmero e gosto artistico que tanto justificam os applausos que o publico lhe dispensa.

—No Gymnasio repete-se, hoje, pela ante-penultima vez, o *Scherlock*, visto na sexta-feira, em festa artistica da actriz Judith de Mello, subir á scena a nova comedia *Miquette e sua mãe*.

—No Avenida não cessa o enthusiasmo pela revista *Nem mais nem menos*, que prosegue na sua carreira triumphal, melhorada todas as noites com copias novas e varias surprezas.

O publico não se cança de *bisar*, por exemplo, os numeros da Ratinha branca, Pimenta, Brandura, Valsa dos carbonarios, etc.

—No Rua dos Condes realisa-se, hoje, como dissemos, a recita de Ernesto do Carmo, auctor da peça patriotica *Patria livre*, que tão bello successo obteve no referido theatro.

O espectaculo é dedicado aos carbonarios, devendo a enchente ser completa, dadas as sympathias de que gosa o homenageado d'esta noite.

Amanhã é a ultima apresentação da companhia, que no dia 20 partirá para o Brazil.

—Les Loyale's, comediantes *jongleurs*, que hontem se estrearam no grande Salão Foz, agradaram extraordinariamente, e Llovet, o gracioso ventriloquo, continua a ser alvo de enthusiasticas ovações, apresentando-se todas as noites novas e interessantes fitas coloridas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—Encontra-se n'esta cidade o sr. Eugenio Salles, revisor de 1.ª classe da Imprensa Nacional, que, auxiliado pelos srs. dr. Eduardo Vieira e Albino Caetano da Silva, vae começar ámanhã a syndicancia ordenada superiormente á Imprensa da Universidade. Diz-se que, com respeito á administração, existem coisas edificantes n'aquelle estabelecimento. Esperamos pelo resultado.

—Na proxima sexta-feira, pelas 8 horas da noite, o velho e devotado republicano sr. Guilherme Telles de Menezes fará uma conferencia no Instituto, subordinada ao thema «Escravatura e problemas economicos».

—Na administração do concelho realisou-se hoje o casamento do sr. José Emygdio Alves com Maria das Dores, de Santa Clara, testemunhando o acto os srs. Antonio Alves Carvalho e Nicolau da Silva. Tambem se registaram civilmente os nascimentos de Joaquim, filho de Germano Ramos Ribeiro e Maria Rosaria; de Domingos, filho de José Augusto Correia de Lemos e Silvia d'Oliveira, e de Vicente, filho de Maria da Conceição Ferreira, todos residentes n'esta cidade.

VALENÇA, 12.—Começou no nosso concelho o defeso para a caça de coelho e lebre.

—Na quinta-feira, sentiu-se n'esta villa um violento abalo de terra, precedido de ruido subterraneo.

—Dizem-nos que os lobos, acossados pela fome e pela neve, teem-se approximado, ultimamente, bastante dos povoados.

—Com demora de alguns dias, vem brevemente a esta villa o sr. dr. Adriano Pimento, governador civil d'este districto. Oxalá consiga harmonisar elementos republicanos desavindos, devido aos *adhesivos* da ultima hora.

PORTALEGRE, 13.—Realisou-se hontem o bando precatorio em beneficio dos orphãos da Madeira, promovido pela camara municipal, incorporando-se n'elle diversas Associações, Bombeiros Voluntarios, e Robison, Philarmonicas, funccionarios publicos, officialidade de infantaria 22, governador civil, Camara Municipal e muito povo. Apurou-se a quantia de réis 101$350. O policiamento e direcção do bando estavam a cargo das Commissões Parochiaes Republicanas.

CHAMUSCA, 13.—Conforme noticiámos, realisou-se hontem o bando precatorio em beneficio das familias das victimas da peste na ilha da Madeira. Rendeu réis 56$600, não falando nas verbas com que se subscreveram as corporações administrativas do concelho e as aggremiações associativas d'esta villa. Brevemente indicaremos o total da verba adquirida.

—Segundo nos disseram, foi nomeado juiz do pae do concelho de Torres Novas, um dos pioneiros do districto, o sr. Gervasio Augusto de Moura, ex-administrador d'este concelho, que no tempo do franquismo aqui fez diversas e acerrimas perseguições aos elementos republicanos. Esta nomeação surprehendeu-nos, e sentimos bastante que o sr. ministro da justiça assignasse tal diploma. Este facto tem sido bastante lamentado pelos nossos correligionarios.

GUIMARÃES, 12.—Inauguram hontem os seus exercicios, na parada do quartel de infantaria 20, o batalhão de voluntarios d'esta cidade, commandado pelo sr. Guilherme Alberto Rodrigues. São seus instructores o tenente Velle e os sargentos da revolução que para aqui foram transferidos ultimamente.

O batalhão conta já 57 alistados, devendo em breve ter muitos mais.

CERTÃ, 13.—Realisou hontem, na freguezia da Varzea dos Cavalleiros, uma conferencia agricola o sr. Cardoso Guedes, seguindo-se-lhe duas conferencias de propaganda republicana pelos srs. almirante Tasso de Figueiredo e dr. José Carlos Urbardt. Em seguida teve logar a eleição da commissão parochial republicana. Os conferentes eram esperados á entrada da villa por grande numero de pessoas e pela junta de parochia, sendo queimada á sua chegada uma girandola de foguetes. O adro e edificio da escola estavam profusamente embandeirados e com festões de verdura. Os conferentes foram muito acclamados, ouvindo-se calorosos vivas á liberdade, á patria, Republica, povo, etc. Os conferentes retiraram ás 4 horas da tarde, com as melhores impressões da sua missão de propaganda.

Movimento do porto

Br. E da Prata e Pacif. «Orissa» (Liv.)	15
Vigo, La Pall. e Liv. «Oropesa» (Br.)	15
Bordeus, «Atlantique» (Brazil)	15
South, Veis, etc., «ed Woerm.» (bp. O.)	16
Pará, S. Fr. R. G. Sul. «Gutrune» (Liv.)	16
Rio Jan. e Santos, «Devonshire» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rio Pardo» (Bz)	17
Pernambuco e Maceió, «Artista (Liv.).	18
Pern., Vict., etc., «Pernamb.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.)	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.) ..	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Beneficio — O Convertido.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A Viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock — Cumes.

AVENIDA — 8 1/2 — Nem mais nem menos (revista).

RUA DOS CONDES—8 3/4—Recita do auctor—Patria livre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica — Opera: Trovador.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

D. Elisa Moniz Santos Oliveira

FALLECEU

Elisa Ribeiro Neves Bivar Velho da Costa e seu marido Antonio Bivar Velho da Costa e seus filhos (ausentes), Antonio Moniz Ribeiro Neves e sua mulher Julia La Salett Batalha da Silva Salles Ribeiro Neves e seus filhos e todos os mais parentes participam a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua presada mãe, sogra e avó, e que o seu funeral terá logar amanhã, 15, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Pateo do Tijolo, 52, r/c., para o cemiterio Oriental.

[Folh]etim de "*A Capital*,,

JEAN DARCY

[O] Homem dos [Olh]os Verdes

Terceira parte

II

[A] procura do monstro

[...]a, com uma certa inquieta[ção ...] o minimo pormenor podia [...]enerar aquelle romance n'um [...]rrivel e leval-o á morte n'es[sa ...]a noite. Todavia, n'aquelle [...]do abatimento, não pensava [em s]ubtrahir ás consequencias da [...] em que se tinha mettido tão [...]tamente e, com os nervos [...]s, dizia comsigo friamente: [...]im o quiz. Succeda o que [...] succeder!

Poz-se a escrever, não querendo pensar no futuro, e escreveu tres pequenas cartas: uma para Rogerio Lamberti, em que dizia que era victima de Marcos Heller e que, querendo salvar Maria, a mãe de Rachel, encontrara a morte; outra para o seu notario de Milão, com um breve testamento em favor d'obras pias e de alguns parentes afastados, e finalmente a terceira dirigida ao secretario da embaixada italiana em Londres, accusando formalmente Marcos Heller de o ter mandado assassinar.

Poz os tres sobrescriptos na gaveta da sua secretaria e deixou-a aberta. Depois de ter cumprido esta formalidade, sentiu-se cheio de resolução. Intimamente, sentia-se sem enthusiasmo, mas tinha, em compensação, a firme vontade de cumprir a sua obra de salvação. Tinha sonhado demasiado durante dois dias e agora, que despertava, a realidade apparecia-lhe nua e desoladora.

Reunira os objectos de viagem necessarios a Maria, retirára o dinheiro depositado na casa bancaria James and C.º, pagára a conta do hotel, tudo estava liquidado. E, com a apparencia de um homem contente comsigo mesmo, estendeu-se n'uma *chaise-longue* e começou a fumar um cigarro, invadido por uma funda indifferença. Davam dez e meia, quando bateram á porta do quarto. Dick Lesly entrou.

—Tudo está prompto?—perguntou elle.

—Sim,—respondeu o conde com frieza.

—Vamos!

E ambos se dirigiram em silencio para a terrivel aventura que os esperava.

III

Sob o céo azul

O inverno era extraordinariamente clemente, n'aquelle anno, nas margens do golpho encantado. Estivera algum frio no começo de dezembro, esse frio napolitano que se assemelha á primavera de alguns paizes, depois uma temperatura constantemente tepida suavisára os curtos dias de janeiro.

Aquella tepidez havia attrahido os estrangeiros a Napoles mais cedo que habitualmente. A estação só começava em fevereiro para acabar em abril, mas antes do Natal os hoteis e as casas de pensão estavam cheios de viajantes e, no passeio Caracciolo, viam-se em *landaus* de aluguer, o véu verde das inglezas, as faces rosadas das allemãs, as physionomias cheias de tedio das russas e os vestuarios elegantes das francezas. A cidade tinha grande animação, mais alegria que do costume.

Cançado, fraco e ainda doente, Rogerio Lamberti viera passar algumas semanas na alegre cidade, antes de ir para Menton, porque os medicos tinham-lhe ordenado que passasse todo o inverno n'um clima quente, temendo complicações pulmonares depois da ferida recebida á porta da condessa Loredana.

Estava muito fatigado da longa viagem feita em Italia á procura de Rachel Samuel, interrogando commissarios de policia, consules, hospedeiros, todos os que podiam fornecer-lhe uma informação sobre a joven. Soubera vagamente que ella tinha entrado para um convento e em duas ou tres pequenas cidades julgára que ia encontrar a pista da sua adorada, mas os indicios haviam-se sempre desvanecido.

O mancebo tinha no coração um ferimento mais grave que o que lhe fôra feito pelos emissarios de Marcos Heller: o abandono, a fuga e o desapparecimento da sua noiva torturavam-no mais que a ameaça da tysica galopante. Não quizera esperar a cura completa para sahir de Roma e ir procurar pessoalmente aquella que lhe era mais necessaria que a vida. E essa viagem, fatigante e sem resultado, acabara de lhe exgotar as forças. Por isso, os medicos, inquietos, haviam-lhe ordenado repouso e distracções. Obedecera machinalmente, em preza a uma grande indifferença, e viera para Napoles, arrastando uma vida sem esperança e sem alegria.

Alojara-se no Grande Hotel, vivendo sem receber ninguem, dando passeios solitarios e melancolicos, recusando todos os convites. Passava o tempo estendido n'uma poltrona, perto da janella, não fumando, por causa dos pulmões, e lançando apenas um olhar distrahido para o maravilhoso panorama do golpho azul.

Muitas vezes, depois de jantar, porque as noites estavam bellas, cantores ambulantes, acompanhados de bandolins e guitarras, executavam canções napolitanas, apaixonadas e rescendentes de volupia, e Rogerio Lamberti prestava attenção a essa suave musica, torturado por esses accentos de paixão, que evocavam n'elle longinquas recordações. N'uma noite de janeiro, tepida como um dia de maio, escutava, na varanda, os musicos, em roda dos quaes se tinham agrupado alguns transeuntes, e sentiu pesar sobre elle o olhar d'uma mulher.

Era uma operaria, vestida com decencia, com um grande chale pela cabeça, que segurava com a mão por debaixo do queixo. O mancebo deu um grito de surpreza, ao reconhecer o rosto de Rosa, a velha criada de Rachel, que desapparecera egualmente na noite fatal. E ella, por seu lado, devia tel-o reconhecido, porque o fitou com estranha fixidez, apezar da escuridão. Elle curvou-se na varanda e chamou:

—Rosa! Rosa!

—Meu senhor!—respondeu ella, com um clarão de alegria nos seus bons olhos fieis.

—Sobe depressa.

—Aonde?

—Pergunta pelo numero 14.

Seguia-a com o olhar, emquanto ella penetrava no hotel brilhantemente illuminado a electricidade. Quiz correr ao seu encontro, mas a commoção fôra demasiado violenta e uma suffocação obrigou-o a sentar-se... Bateram com timidez á porta e mal teve força para dizer: «Entre». Rosa appareceu e, ao vêl-o tão pallido e tão fraco, começou a chorar.

—Por que choras, Rosa?

—Ah, meu senhor!... Meu senhor!... Encontral-o n'este estado...

—Ainda sou d'este mundo,—disse elle em voz fraca, não se atrevendo a fazer uma pergunta que lhe queimava os labios.

—Oh, meu senhor, ha de viver cem annos!

—Seria de mais... Socega Rosa. Morreu alguem?

E o seu olhar foi tão imperioso, que ella comprehendeu immediatamente e baixou os olhos.

—Não, não morreu ninguem,—respondeu ella, limpando o rosto,—mas é quasi a mesma coisa.

—Rachel está doente á morte?

—Não, senhor... Creio que está boa... Ha muito tempo que a não vi...

—Como? Explica-te.

—Retirou-se para um convento.

—Ah! não me tinham enganado. Mas onde está, Rosa? Dize-me, por amor de Deus.

(*Continúa*)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde--Lisboa, R. do Alecrim, 10

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167---LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

TELEPHONE 2094

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA 86 A 90

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.

E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.º 194.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

TANOARIA A VAPOR

Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado--carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª

Quinta da Conceição, Poço do Bispo — LISBOA

TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO

TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS

Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA

— DE —

Manuel Joaquim da Costa

19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Corson & Sons

Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Apparelhos Or[thopedicos]

FABRICA toda a qu... relhos orthopedicos pa... e enfermidades no co... nas e braços artificiaes...

Fundas graduadas, ... notavel novidade na ... gmento ou diminuiç... gundo a necessidade, ... ciente.

Pedr[o]...

Orthopedico do Hospital ... militares, Asylos de ... e da Santa Casa da Mi[sericordia]

Rua da Victoria, ...

Antiga Engommadaria C[entral]

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o p... to em engommados a polimento, como em ... roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissim[o].

Pede-se ao publico, para se certificar d..., experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer ... ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CEN[TRAL]

Rua da Condessa, 63 — LISB[OA]

Proprietaria - Emilia da Con...

MONTE-PIO COMMER[CIAL] E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joia[s] 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros da ... dem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, d... 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Compagnie des Messageries M[aritimes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique | Para Bordeaux

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47... tevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendid[o] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaes[quer] trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISB[OA]

OS AGENTES

Sociedade To...

Empreza Nacional de Nave[gação]

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, ... ro, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, ... sette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, ... trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e ...

Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

... não recebe carga para Principe e S. Thomé.

... Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante ...

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIM...ES — Propriedade da Empresa de «A ...AL» — Redacção e administr.: R. do ..., 1.º

Quarta-feira, 15 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...na mesma

...mas incompletas são por perniciosas do que a con... existente.

...succede na politica. Parecem melhorar os serviços, ...sen desenvolvimento, não ...senão estabelecer uma ...que o que se procura fa...ó fica mau, e o que era mau ...peor do que d'antes.

...xplica-se d'uma maneira ...ples. Não é com remendos ...ica uma obra apresentavel, ...nivel do que requerem ...ssidades e urgentes pro... cada passo se nota a in... d'um conjuncto a que não ...ogica. Sae uma obra dis...uando a certa altura se ...ia ao esforço que se pre...il e se pactua com todas ...ormas que esmagam as me...iciativas, e desanimam as ...intenções.

...itos serviços publicos se ...elecido essas meias reformas ...ticas, enfezadas, que por ...cem, não se convertendo ...ecundas, e a mesma, for...al novo que em semelhan...gem se envolveu não faz... pode fazer, coarctado por ...a que só superficialmente ...e que nos seus tentaculos ...forçando-a a pactuar com ...passivamente contemplar o...

...m assim a ser os velhos ...os que exercem a sua ...ora precisamente essa ac...o motivo mais instante das ...effectuadas ou da admissão ...dos novos que deveriam ...sentido que por ...e satisfazesse as ...s da opinião publica.

...por exemplo, a policia pre... administrativa de Lisboa, ...ou affixando-se em des...ao que se lhes observa...ga da monarchia, conti...eras condemnadas. Lá está ...ando de Lacerda, lá está o ... lá está o *Sota da Praça*. Lá ...os que desprestigiaram a ... ou pelos seus abusos, ou ...explorações, ou pelas suas ...O espectaculo não pode ...desanimador para os que ...da acção do novo governo ...moralisação da policia, que ...oliar, devoria, primeiro que ...ngil-a dos elementos que a ...ma corporação tão odiada, ...mesmo no regimen fin...ria a arriscar uma palavra...

...s se ouve falar dos no...es sem uma palavra se... que não existem, e toda...o esperava era que logo ...m posse dos seus cargos, ...sse um dia em que o seu ...ressosse, ligado a provi...posse que successivamen...purificando a atmosphera ...a administração publi...sando, simplificando os ...s, e grangeando assim a ...nação inteira, capacita...s, das fusgadas e puras ...e, em palavras calorosas, ...durante annos de incessa...propaganda do novo re...

...im-se esses elementos, lo...ao ambiente viciado das ...blicas, onde a monarchia ...e o desenvolvera? Estão ...os attritos que derivam ...s incompletas, a que allu...qualquer forma o facto é ...De qualquer forma des...ferverosas esperanças ...vicam na implantação ...uma simples mudança ...mas a segurança d'uma ...formação nos processos, ...na rotina da adminis...

...posse se pode aproveitar, ...alguma coisa se apro...sem do nocivo, quando ...ltado do vicio de origem ...absorvidas e deshones... ...da incapacidade ou da ...dos homens. O traba...publica, deveria ser o de ...arrendo as lendarias ca... Augias. Não é com pal...remedeia um mal que ...nhado no organismo da...

Registo civil

...ro da justiça ouve os administradores dos bairros e a Associação do Registo

A Capital em tempos noti...ministro da justiça convo...ma reunião, no seu gabi...de tratar do projecto do ...o civil, os administradores ...ros e a Associação do Re...

...rencia realisou-se hoje, ...ciados 12 dos 320 artigos ...do projecto.

...stiu o administrador do ... por estar ausente de Lis...

OS MONOPOLIOS

A Nova Companhia de Moagem

torna a elevar

os preços das massas

No praso de um anno nada menos de tres tabellas, sempre com augmento, são apresentadas pelos «benemeritos» monopolistas

A Nova Companhia Nacional de Moagem volta a dar que falar de si, o que não admira, pois os monopolios hão de sempre dar que falar. E' conhecida, e *A Capital* já a referiu, a historia da fundação de A Napolitana, tentativa digna de todo o applauso n'esse momento, porque se destinava a impedir que o monopolio pretendido fosse uma realidade e fazia verdadeira concorrencia á Companhia de Moagem, impedindo assim que se elevasse o preço dos generos, o que reverteria em favor do publico. Mas os monopolistas não descançaram e de tal modo manobraram, que em 1 de fevereiro de 1910 A Napolitana fundia-se com a Companhia de Moagem, ficando esta senhora absoluta do campo, podendo, portanto, fazer o que muito bem quizesse e entendesse.

E é o que ella está fazendo, augmentando constantemente os preços dos seus generos, indispensaveis á alimentação publica, sem haver quem lhe possa ir á mão.

E se não, vejamos.

Depois da fusão, ou, antes, absorpção de A Napolitana, a tabella de preços foi immediatamente elevada, começando a vigorar em 1 de abril de 1910 a seguinte: massa de 1.ª, 1$600 réis; de 1.ª, inteira, 1$800; de 2.ª, 1$400; de 2.ª, inteira, 1$550; de 3.ª, 1$200, e de 3.ª, inteira, 1$350 réis.

A estes preços accrescia o das taras, que eram os seguintes: saccas para 50 kilos de massa cortada, 300 réis; caixas para 15 ou 7,5 kilos, 130 réis, e canastras, 100 réis. Mas, e é preciso accentual-o bem, as taras eram recebidas pelo mesmo preço, quando devolvidas em bom estado.

A Companhia, porém, pensou em augmentar os preços, porque a não satisfaziam os fabulosos lucros que já auferia, e estabeleceu uma nova tabella, que começou a vigorar no dia 1 do corrente e que trazia o seguinte augmento: na massa de 1.ª, 200 réis; na de 2.ª, 200 réis, e na de 3.ª, 150 réis, para a cortada, fazendo apenas uma classe, quando até ahi havia duas, como se verifica pela tabella que acima damos.

Não contente, porém, com isso, a poderosa Companhia tomou uma resolução radical: vender as taras, mas não as receber. E para isso estabeleceu os seguintes preços: saccas para 50 kilos, massa cortada, 260 réis; caixa para 15 kilos, 120 réis; canastra para 15 kilos, 100 réis, e caixa ou canastra para 7,5 kilos, 80 réis.

O merceeiro, que é obrigado a surtir-se da omnipotente Companhia, por não haver competidores, viu-se forçado a acceder a mais esta exigencia, não pensando em elevar, por seu turno, o preço ao consumidor, para não ser accusado de especulador, e sujeitando-se, assim, a ter prejuizo, pois as saccas e caixas podem ter ainda outra applicação, o mesmo não succede com as canastras, que não passam de sucata e como tal para nada servem.

O merceeiro pagou, mas lavrando o seu protesto.

Não se vendem as taras, mas elevam-se os preços, o que dá o mesmo ou ainda peor resultado

O conselho de administração da Nova Companhia Nacional de Moagem, recebendo protestos sobre protestos dos seus forçados clientes, mas não querendo ser lesado nos seus interesses, ruminou, ruminou e acabou por deliberar não vender as taras, mas augmentar os preços dos generos. Se melhor o pensou, melhor o fez. E em menos de 15 dias, os preços subiram. Assim, começando em 1 do corrente a vigorar a tabella que já referimos, hoje, dia 15, a Companhia põe em vigor a seguinte e nova tabella: massa de 1.ª (cortada e massinhas), 1$900 réis; 1.ª, inteira (macarrão, macarronete, aletria, lazanha e talharim), 2$100; 2.ª, (cortada), 1$700; 2.ª, inteira (macarrão e macarronete), 1$850, e 3.ª, (cortada), 1$450 réis.

As taras não são recebidas.

Ora, devemos frisar especialmente que as massas de primeira qualidade não são vendidas em saccos, caixas ou canastras, mas sim em saccos de papel. Nem por isso, porém, o comprador deixa de pagar o augmento, que é, apenas, de 100 réis, sendo o augmento o mesmo para as outras qualidades, como facilmente se verifica.

E claro que o merceeiro, aquelle que lida directamente com o consumidor, se vê forçado a augmentar os preços. D'ahi um clamor geral contra elle, ficando a Companhia a coberto e suppondo o publico que a ganancia parte do commerciante, como está succedendo, por exemplo, com o azeite.

Toda a gente sabe, por os jornaes o terem noticiado largamente, que houve reducção do imposto no azeite, e quando se esperava que houvesse a consequente reducção de preço, o genero subiu a um preço nunca visto. Culpa do retalhista? Não. Culpa apenas dos monopolistas, dos grandes detentores, e até do proprio agricultor, que não o vende emquanto por elle não derem o preço que muito bem entende e exige.

Falamos por incidente, apenas, no que se dá com o azeite. O nosso caso, porém, é com a Companhia de Moagem, que no praso de um anno eleva os preços dos seus generos d'uma maneira fabulosa, vindo assim lesar o publico e concorrendo para tornar mais cara a vida, já de si bem cara, em Lisboa.

Este estado de coisas não pode e não deve prolongar-se. Fóra com os monopolios, é quando ás poderosas companhias entendem que devem encher os seus cofres á custa do suor do povo, aos governos compete intervir para pôr termo a especulações gananciosas. O que não pode nem deve permittir-se, repetimos, é que uma omnipotente companhia especule com os preços dos generos de primeira necessidade.

A Nova Companhia Nacional de Moagem está a pedir expropriação por utilidade publica.

As parteiras reclamam!

Contra o facto do sr. ministro do interior ter nomeado uma commissão de aparadeiras para o theatro Nacional.

De mais a mais tratando-se d'um *parto* d'aquelles!

Poeira da Arcada

O chefe do gabinete do presidente do governo provisorio, sr. Alves dos Santos, que se exhibe com descaramento na ante-camara do sr. Theophilo Braga e na Sociedade de Estudos Pedagogicos, fundada com um espirito honesto e modestamente util — pronunciou na sala dos Capellos, por occasião do centenario de Herculano (ha, portanto, menos de um anno), uma conferencia que O Porto *publicou. Entre outras coisas, dizia elle:*

Pelo seu lado, a nossa *instrucção primaria* fórma o *caracter* dos seus alumnos?

Detenhamo-nos um momento, disse, sobre este aspecto do problema.

Com Herculano, sustenta e proclama *(o orador)* que *a educação moral da infancia* não deve, nem pode ser senão aquella que nos offerece a *religião*, e que o meio mais prompto e efficaz de a realisar está na aprendizagem do *catecismo*.

A *escola laica*, organisada em França, na Belgica e no Brazil, por espirito de hostilidade contra a Egreja; e nos paizes de *religião protestante*, por virtude d'um comprommisso entre os adherentes dos differentes cultos, mas sem aquelle espirito contra o *principio religioso*, não tem dado senão resultados funestos e perniciosos para a vida, tanto dos individuos, como das sociedades.

São as estatisticas que falam, com a assombrosa eloquencia dos seus numeros.

Está provado, e d'esta affirmação assume *(ainda o orador)* a plena responsabilidade, que existe uma estreita correlação entre o facto da laicisação do ensino e o augmento da *criminalidade infantil!*

As gerações incipientes, privadas das lições da fé, unicas capazes de agir efficazmente sobre a consciencia, teem-se entregado a todos os excessos, pondo, assim, de manifesto o vicio radical da educação sem Deus!

Em seguida, na sua conferencia, de que transcrevemos escrupulosamente, sem um ponto de exclamação a menos ou uma virgula a mais, os periodos anteriores — o sr. Alves dos Santos interpreta traiçoeira e jesuiticamente uma phrase de Jaurès e fala no exaggero da França e no seu odio ao catholicismo.

Só um commentario ligeiro.

Um dos excessos a que, em Portugal, as gerações incipientes, privadas das lições da fé, se teem entregado, foi decerto fazer a Revolução. Seria por isso que o reverendo republicano, tendo adherido sofregamente, affirmou, ha pouco, n'um relatorio official, serem os professores primarios de Lisboa incompetentes para incutir nas novas gerações o amor pelas instituições republicanas?...

* * *

Entre os directores do Banco de Portugal que terminam o seu mandato e que se propõem á reeleição figura, no conselho da administração, o sr. Julio d'Oliveira Bastos, que, como director da fallida Companhia Nacional de Cortiças, occasionou ao Banco um prejuizo de cêrca de cem contos. Não se conhece em sua Ex.ª outro merecimento.

* * *

O espirito tranchant ou meticuloso de um estadista revela-se claramente a cada passo. Assim, por exemplo, o ministro do fomento não abre concurso para o fornecimento de material no valor de centenas de contos; e o ministro das finanças abre concurso para o fornecimento de vinte duzias de toalhas de linho e dez peças de panno branco proprias para pannos de pó!

* * *

O Sota da Praça já é empregado publico. Está no recolhimento de S. Chrispim, a tratar da regeneração das menores delinquentes. A sua nomeação foi um acto de generosidade e moralidade, evitando que elle continuasse a governar a sua vida no mister degradante de espião.

* * *

Sobre o echo da Republica, *a proposito da nossa informação de hontem, lembramos que o sr. ministro do interior já encontrou, ao tomar posse do seu logar, um relatorio volumoso em que se trata longamente dos actos do sr. Fernando de Lacerda. O actual delegado de saude tambem já lhe apresentou um relatorio sobre a policia sanitaria. E está um terceiro relatorio em preparação. De modo que erramos dizendo que os relatorios eram quatro, sendo na verdade tres. Mãos á palmatoria!*

Sanches de Miranda

Não tem fundamento o telegramma de Madrid, publicado em alguns jornaes e em que se dizia ter sido preso em Badajoz o nosso illustre correligionario e distincto official de artilharia sr. Sanches de Miranda.

Foi mais um boato a juntar aos muitos que lá fóra teem apparecido, *amavelmente* exportados para Portugal.

Veja-se, na 3.ª pagina:

O pé do Diabo

(Continuação).

Banda da guarda republicana

Programma do concerto d'amanhã

Como de costume, ás quintas-feiras, tocará ámanhã, na parada do quartel dos Paulistas, a banda da guarda republicana, sendo a entrada publica.

O programma do concerto, que principiará ao meio dia, é o seguinte:

1.º *Bohemios* (paso doble), M. Hewas; 2.º Opera *Guarany* (symphonia), C. Gomes; 3.º *Brune ou Blonde* (valsa), E. Waldteufel; 4.º Opera *Tannhauser* (phantasia), R. Wagner; 5.º *Pérola dos Açores* (mazurka), A. Taborda; 6.º *2.ª Rhapsodia de cantos portuguezes*, V. Hussla; 7.º Hymnos: *a) Maria da Fonte b)* Machado dos Santos; *c) Portugueza*.

Commissões municipal e parochiaes de Lisboa

Para continuação dos trabalhos, convoco as commissões municipal e parochiaes a reunirem amanhã, 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, na séde da Commissão Municipal, largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º — O presidente — (a) *Affonso de Lemos.*

Doença suspeita

Dá-se um caso no bairro d'Alcantara

No pateo dos Bastos, á rua Possidonio da Silva, mais conhecido por Fonte Santa, residia ha já tempo Violante dos Santos, de edade avançada, que ha dias adoeceu. Não sendo tratada por medico e como não apresentasse melhoras, foi o caso participado ao sub-delegado de saude, o qual, comparecendo immediatamente, depois de examinar a doente, ordenou a sua remoção para o hospital do Rego, onde hontem deu entrada, e que a casa onde ella habitava fosse isolada, ficando ali de guarda o policia n.º 669, da 16.ª esquadra.

A catastrophe de Courville

Dezeseis mortos e dez feridos

Um expresso destruido pelo fogo

PARIS, 15 de fevereiro.

O incendio provocado pelo choque de comboios em Courville foi apagado antes da meia noite. Dos wagons do expresso Paris-Angeres, que soffreu primeiro o choque d'um comboio de mercadorias e depois o d'um comboio de passageiros, resta apenas o esqueleto metallico. Os wagons do comboio de mercadorias tambem ficaram muito damnificados. Das dez pessoas feridas retiradas hontem á noite dos escombros, quatro foram transportadas para o hospital em estado desesperado. Ha dez pessoas mortas, que, hontem mesmo, o pessoal da *gare* de Courville conseguiu remover do brazeiro causado pelo incendio; e suspeita-se de que ainda estão nos escombros mais seis. Todos os cadaveres apresentam-se horrivelmente desfigurados.

O machinista do comboio de mercadorias declarou ao procurador da Republica que o vento, abaixando o fumo da locomotiva, o impedia de ver os signaes feitos nos discos da *gare* que annunciavam a passagem do expresso Paris-Angers.

O novo plano de uniformes militares está quasi concluido

A commissão encarregada da remodelação do actual plano de uniformes tem quasi concluidos os seus trabalhos, que em breve serão submettidos á apreciação do sr. ministro da guerra.

Assenta elle nas seguintes bases principaes: Cada uma das armas tem uma côr privativa, cabendo á infantaria o cinzento, á cavallaria o amarello torrado, á artilharia e á engenharia o vermelho. Conservam-se, com ligeiras alterações, os actuaes distinctivos das armas.

E' abolido o grande uniforme. Em sua substituição adoptam-se, para solemnidades e cerimonias, as dragonas de cacho, douradas, semelhantes ás dos officiaes de marinha, com as respectivas passadeiras bordadas.

As calças dos officiaes são as mesmas actualmente em uso, differindo nas listas, que serão da côr da arma respectiva.

Os dolmans são em azul ferrete, de gola levantada, com uma carcella da côr pertencente á arma. Tem nas costas uma pequena aba, com seis botões.

Os bonets adoptados são do typo francez, da côr respeitante á arma do official. Tem tambem um chapeu especial para campanha, de feltro cinzento.

O uniforme das praças de pret é de cotim cinzento. Distinguem-se as differentes armas pela côr do numero do regimento, pregado na gola do dolman, e pelo emblema, tambem da côr respectiva, no bonet.

Os capotes são do mesmo typo e fazenda actualmente em uso.

Os estudantes russos

aggridem um professor

S. PETERSBURGO 15 de fevereiro

Na Universidade tem havido vivas collisões entre estudantes e a policia. Os grévistas espancaram o professor Ivanwsky. Foram presos 400 grévistas, os quaes serão todos expulsos da Universidade.

Os transmontanos em Lisboa

Visitam os membros do governo, convidando os ministros do interior e das finanças a visitarem Villa Real

O sr. Adelino Samardã, governador civil de Villa Real, e os membros das commissões republicanas d'aquelle districto, que com elle chegaram hontem a Lisboa, visitaram hoje os membros do governo provisorio, tendo feito entrega ao sr. ministro do interior de uma mensagem pedindo a fundação de uma caixa agricola n'aquella villa e que ali fosse de visita.

Accedendo ao convite do sr. Samardã, o sr. dr. Antonio José d'Almeida prometteu ir a Villa Real de 16 a 30 de março proximo. Dirigiram-se em seguida ao ministerio das finanças, onde fizeram egual convite ao sr. José Relvas, que tambem prometteu visitar aquella villa.

No ministerio do fomento entregaram ao sr. dr. Brito Camacho uma mensagem de agradecimento pelos seus decretos em beneficio da região duriense, indo em seguida cumprimentar os restantes membros do governo, excepto o sr. dr. Theophilo Braga, que hoje não compareceu no seu gabinete.

NOITES DE BERLIM

Vianna da Motta e o seu publico

A vinda do grande pianista para Lisboa representa o inicio de uma nova cultura no nosso meio

Vianna da Motta, *por Alberto de Sousa*

A palavra artista banalisou-se de tal fórma no conceito do vulgo, que se chega quasi a hesitar em applical-a indistinctamente ao executante mechanico de uma peça musical e ao interprete consciencioso de um auctor de genio. Ainda entre nós muita gente vive na ingenua convicção de que, para ser artista, na mais nobre e na mais bella accepção do termo, basta tão somente possuir aquelle fogo sagrado, aquella especie de sobrenatural poder de suggestão que transfigura, animando-as com um clarão de genio, as physionomias inspiradas dos creadores. O artista, para a grande maioria do nosso publico, é sempre uma creatura caracterisada por um singular desequilibrio. Insubordinado por natureza, cheio de exterioridades anachronicas, *poses* affectadas, palavras e gestos excentricos, eis como o artista deve ser para se impor á grande massa. A falta de methodo enfileira-o ao lado d'aquellas lendarias figuras de Murger, cujos bohemios, injustamente divinisados no theatro e no romance, constituirão por largos annos ainda o modelo preferido pelos artistas em quem a falta de talento é supprida pelo excesso de ambições.

E' preciso que severamente nos revoltemos contra esta insensata corrente da opinião. Analysando o temperamento do homem de genio, só esporadicamente se encontra essa nota de desleixo com que o vulgo pretende á força caracterisar as naturezas artisticas. Bem ao contrario do que se imagina, para attingir a suprema perfeição na obra d'arte — e refiro-me, é claro, ao grau de perfeição compativel com a insufficiencia dos recursos humanos — é preciso alliar ao tal «fogo sagrado» um *quantum* de faculdades de trabalho e de força de vontade que só muito raro se encontram simultaneamente no mesmo individuo. A vocação artistica nada é e nada vale, se não tiver a amparal-a um estudo methodico e constante, um a energia firme e inabalavel.

E' d'esta categoria de artistas — a unica que a meu ver justifica a nossa admiração e o nosso enthusiasmo — que Vianna da Motta faz parte. A sua extrema modestia é funcção do inapreciavel valor que possue. Regra geral: quanto mais o artista é consciencioso, tanto menor é a sua vaidade. Eu não sei, depois dos adjectivos de que diariamente usam e abusam os thuribularios das mediocridades que tanto abundam entre nós, qual vocabulario nos resta para qualificar Vianna da Motta. Não sei, nem posso. O valor d'esse homem está intimamente ligado á grandeza da sua obra, nos seus processos de trabalho, á sua erudição, á sua arte. Educado na escola allemã, que tem produzido os musicos mais sublimes, só a Allemanha tem categoria para o apreciar condignamente; sem pretender com isto affirmar que não haja, felizmente, entre nós uma duzia de raros espiritos que o applaudam sem snobismo e o comprehendam sem esforço.

* * *

Tive vastas vezes occasião de assistir, com a minha *gaucherie* de profano, ás consagrações que lhe tributa o publico de Berlim sempre que o seu nome apparece no cartaz da *Philarmonic* ou da *Beethoven Saal*. N'este momento estou evocando uma noite longinqua em que a sua figura appareceu no *podium*, acolhida por uma calorosa e enthusiastica ovação, logo transformada n'um religioso silencio apenas a magia das suas mãos atacou a primeira peça do programma. O auditorio fica como que petrificado n'esse instante. Nas primeiras filas, alguns velhinhos, de corneta acustica no ouvido, labios entreabertos, uma expressão de infinito goso nas faces rugosas, escutam, n'uma immobilidade que faria inveja á das estatuas. No *promenoir*, deitados no pavimento, com a cabeça encostada ás mãos, o cabello revolto, os olhos perdidos nos longes indecisos da phantasia, vêem-se artistas oriundos de patrias ignoradas, vindos para engrossar essa multidão anonyma de torturados do ideal que se nos deparam nas grandes cosmopolis da Europa.

Entretanto, ao fundo, n'um ambiente luminoso que contrasta com a semi-obscuridade do salão, o grande pianista prosegue como um feiticeiro, na sua obra de encantamento. Vê-se bem que é elle, que são as suas mãos nervosas que dominam, que as emoções do seu publico dependem exclusivamente da sua propria emoção, pela qual se não deixa dominar a si mesmo — unico talvez que consegue alhear-se á suggestão da peça que executa. Imperturbavel, o seu cerebro commanda os musculos com a precisão de uma machina perfeita. O estudo foi muito, mas a vontade é tudo n'aquella organisação excepcional.

* * *

Talvez que muita gente ignore este pormenor interessante: Vianna da Motta estuda, em média, 10 horas por dia. Para aquelles que imaginam ainda, ingenuamente, o verdadeiro artista como possuidor de um temperamento bohemio, insubordinado, falto de methodo, constituirá certamente uma surpreza esta revelação. Mas nem de outra fórma se poderia explicar a perfeição extrema com que o grande mestre executa as peças do seu repertorio, que é dos mais ricos que existem. Um prodigio de memoria: Vianna da Motta sabe de cór cêrca de 400 peças musicaes! Só os iniciados podem comprehender bem o valor d'esta simples affirmação.

Mas se Vianna da Motta é dos primeiros como executante, não é por certo inferior a sua corôa de gloria como mestre. D'uma erudição rara, que o levou a iniciar em tempos, na Allemanha, uma serie de conferencias publicas sobre Ricardo Wagner, coroadas de excepcional exito, a sua opinião sobre coisas d'arte é escutada com respeito e apresentada como argumento decisivo nas polemicas entre profissionaes. Na sua bibliotheca — que é tambem salão de musica — enfileiram-se obras escriptas em todas as linguas cultas, e quando, no exercicio do seu mister, tem de leccionar successivamente um italiano, um francez ou um americano, é com admiravel facilidade que se exprime correntemente em qualquer d'essos idiomas.

E o repouso? — perguntarão os que me lêem. Como toda a gente, Vianna da Motta tem necessidade de refazer-se das fadigas de tão laboriosa existencia. Todos os annos, logo que chega a epoca das villegiaturas, o mes...

tre vae escolher um cantinho distante da Thuringia, e ahi se installa durante algum tempo, quasi sempre rodeado pelos seus discipulos dilectos, percorrendo diariamente, com elles, as pittorescas estradas da região, em longas *tournées* de bicycleta.

* * *

Tenho ouvido dizer com insistencia que Vianna da Motta vae passar a residir permanentemente entre nós.

O facto enche-me de jubilo, e deverá encher-nos de jubilo a todos, porque será essa a determinante necessaria de um inicio de cultura musical no nosso meio.

Os discipulos que de toda a parte do mundo iam procurar as suas lições a Berlim não renunciarão a ellas e virão a Lisboa. Para crear um publico musical é indispensavel esse factor.

Hermano Neves.

Emigração para Sandwich

O "Orterie" conduzirá em breve para ali 400 alemtejanos

A maioria aprenderá a ler e a escrever durante a viagem

A emigração para o archipelago canico de Sandwich constituiu durante muitos annos a preoccupação da grande maioria dos habitantes das ilhas adjacentes. A Madeira, principalmente, fornecia até ha pouco á agricultura hawaiiana muitos dos braços que lhe são indispensaveis. Agora, como escasseia esse mercado, os engajadores voltaram-se para o Alemtejo e já hoje os jornaes noticiam que de Serpa devem partir em breve para Sandwich 400 trabalhadores ruraes de ambos os sexos. Isso corresponde exactamente a uma sangria prejudicialissima á economia nacional, visto que a densidade da população portugueza não é tal que justifique o exodo.

O vapor que vae conduzir esses emigrantes a Sandwich é inglez e chama-se *Orteric*—deve passar em Lisboa no dia 22 do corrente. Pertence á Bank Line & C.ª, de Londres e vem consignado á firma Orey Antunes. Tambem tocará na capital do norte. Desloca 12:000 toneladas e tem a velocidade de 12 milhas. Em Lisboa já se encontra ha dias um commissario enviado pelo governo norte-americano, o sr. Campbell, incumbido de vigiar pelo transporte dos emigrantes. No *Orteric* e para auxiliar o sr. Campbell na sua missão, tambem seguirá o 1.º tenente da armada sr. Joaquim Costa. Durante a viagem, que é de cincoenta dias, approximadamente, o sr. Costa propõe-se ensinar os emigrantes a ler e a escrever, visto que a maioria d'elles não o sabe.

O *Orteric* tocará egualmente em Gibraltar, para receber cêrca de mil emigrantes hespanhoes.

A colonia portugueza em Sandwich deve orçar hoje por uns 20:000 individuos.

Camara Municipal de Cascaes

E' nomeada uma nova commissão administrativa

O sr. governador civil de Lisboa assignou hoje o alvará nomeando a nova commissão administrativa do municipio de Cascaes e que ficou assim constituida:

Effectivos, dr. Eduardo Arjonés Moreira, Fernando Schiappa, David Xavier Cohen, Silvestre Jacintho Nunes, José Augusto do Nascimento, Fausto Cardoso de Figueiredo e Manuel Henriques. Substitutos, Filippe Rodrigues da Silva, Thomaz José d'Aquino, Antonio Sacavem, José Justino dos Anjos, Presentino Cartaxo, Antonio Lopes Martins e João Maria dos Santos.

Museu da Revolução

A exposição d'este museu está franca todos os domingos e quintas-feiras das 11 ás 4 horas da tarde.

Commissão do Trabalho

A Commissão do Trabalho officiou aos seguintes proprietarios de fornos de cal: Joaquim da Silva, José da Tenda, Francisco d'Oliveira & C.ª, José Vicente & C.ª, José Hilario de Sousa, Henriques Maria Pereira, João Ferreira Cleto, Bandeira de Mello & C.ª, Augusto Rosa, Joaquim Matheus, etc., a fim de comparecerem na sua séde, na proxima sexta-feira, pelas 2 horas da tarde, para serem ouvidos sobre uma reclamação da Associação de Classe dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.

—A Commissão do Trabalho recebeu da Commissão Central da Classe Textil mais duas queixas que dizem respeito a multas e outras injustiças exercidas na Fabrica de Tecidos de Malha, pertencente á firma Magalhães Bastos & C.ª, em Chellas. Como uma d'essas queixas trate d'uma aggressão feita pelo filho do director da fabrica a um operario, o caso vae ser entregue á policia.

—Em virtude d'um officio da Associação de Classe dos Corticeiros do Barreiro, no qual lembra a conveniencia da nomeação d'um fiscal, que verifique em todas as circumscripções do paiz a maneira como os fiscaes da cortiça fazem cumprir a portaria de 21 de novembro ultimo, recahiu a nomeação no sr. José Ferreira Botas, facto que a Commissão do Trabalho participou por meio d'officios aos srs. ministro do fomento e director geral de agricultura.

—Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Latoeiros de Folha Branca esteve hoje na Commissão do Trabalho, communicando que procurara o sr. ministro do fomento, a fim de lhe fazer sentir a necessidade de, quando o Estado tenha de admittir operarios d'esta industria, que os mesmos sejam reconhecidos pela sua associação de classe, visto ella estar legalmente constituida pelo decreto de 9 de maio de 1901. Segundo communicação d'essa commissão, o sr. Brito Camacho recebel-a-ha na proxima 6.ª feira, para tratar do assumpto.

O CASO DO THEATRO NACIONAL

O sr. ministro do interior declara que a commissão nomeada é apenas de syndicancia

Uma commissão de artistas do theatro Nacional, de que faziam parte Maria Pia de Almeida, Augusta Cordeiro, Augusto de Mello, Joaquim Costa e Ignacio Peixoto, procurou hoje o sr. ministro do interior para lhe manifestar o seu desgosto por não ter sido incluido nenhum dos societarios d'aquella casa de espectaculos na commissão recentemente nomeada para estudar as causas da decadencia da arte dramatica portugueza.

O sr. Antonio José d'Almeida respondeu que a commissão tinha o caracter de syndicante e por isso não nomeara para d'ella fazer parte nenhum artista do Theatro Nacional. Quando se tratar, porém, da remodelação do regimen d'esse theatro, ouvirá todos os interessados.

Para tratar do mesmo assumpto, reuniu, de manhã e á tarde, a Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, tendo resolvido, na ultima d'essas reuniões, nomear seu representante junto da commissão acima referida o actor Antonio Pinheiro.

Roubo simulado

O seu auctor é enviado para o tribunal

Noticiou *A Capital*, ha tres semanas, que o pagador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Joaquim Maria Calçado, morador na rua Visconde de Santo Ambrozio, 18, 2.º, havia sido assaltado no comboio, na estação de Tunes, tendo-lhe os gatunos roubado dois contos e duzentos mil réis.

Apoz varias diligencias, a policia prendeu o referido Calçado como suspeito, confessando elle hontem o crime e declarando que havia simulado o assalto e roubo para encobrir o desfalque, cujo producto havia gasto em varias pandegas.

Foi esta tarde enviado para o segundo juizo d'investigação criminal.

Na estação de Santa Apolonia

Guarda fiscal colhido pelo material de manobra, ficando em estado horroroso

Pelas 8 horas da manhã, quando o soldado n.º 116 da guarda fiscal, José Dias, natural dos Salgueiraes, concelho de Celorico da Beira, se dirigia da estação de Santa Apolonia para o posto de Xabregas, foi colhido pelo material que n'aquella estação andava em manobras e que o deixou em estado horroroso. Conduzido ao hospital da Marinha, ali esteve mais de uma hora aguardando curativo, limitando-se tal curativo—até parece irrisão—a applicarem-lhe um penso de algodão em rama com acido borico e a mandarem-n'o para o hospital de S. José.

Chegado aqui, verificou-se que o desventurado apresentava fractura da perna direita por baixo do joelho, do braço direito pelo terço superior e da perna esquerda por cima do joelho, com esmagamento de diversos ossos do corpo. A' hora a que escrevemos, está ainda sendo operado, havendo poucas esperanças de o salvar.

Partido republicano

Centro Dr. Bernardino Machado

Reune no proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: Leitura e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1910, e parecer do conselho fiscal; leitura definitiva do regulamento com as alterações approvadas; e resolver sobre a interpretação a dar aos art. 43.º e 44.º do regulamento do Centro.

Colyseu dos Recreios

A *Tosca*, que é um dos mais enthusiasticos successos da presente epoca lyrica, canta-se hoje mais uma vez, no Colyseu dos Recreios, a pedido geral.

Para ámanhã, annuncia-se a *Gioconda*, que é um verdadeiro triumpho para os artistas que a interpretam, e a seguir *Ernani*, *Palhaços*, *Cavalleria Rusticana* e *Lohengrin*.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa—Continúa aberta a inscripção nos seguintes locaes: ruas da Victoria, 30; da Prata, 101 e 103; de S. Nicolau, 20; do Ouro, 174; calçada do Duque, 31 B, e rua dos Poyaes de S. Bento, 131. Começa a vigorar no dia 19 o regulamento disciplinar entregue na parada de caçadores 5, aos voluntarios e serão rigorosamente marcadas as faltas nos exercicios.

Do Castello—Na séde da Commissão Humanitaria do Castello, rua de Santa Cruz, 74, 2.º, realisa-se hoje uma conferencia sobre os fins dos batalhões de voluntarios, promovida pela federação.

Elias Garcia—No proximo exercicio são marcadas todas as faltas, devendo todos os alistados enviar duas photographias para os bilhetes de identidade e mandarem fazer o seu fardamento conforme o modelo escolhido pela commissão, pois brevemente se realisará a festa da bandeira, continuando a inscripção a ser feita na rua do Bemformoso, 133.

ASSISTENCIA INFANTIL

A "matinée" no Chiado Terrasse

E' ámanhã que no Chiado Terrasse se realisa a primeira das sessões organisadas por *Os Sports Illustrados*, em beneficio das cantinas escolares, revertendo o producto da *matinée*, que a empreza do Chiado Terrasse entregará integralmente, em beneficio da de Alcantara. Os nossos amigos e considerados clinicos drs. Samuel Maia e José Pontes realisarão conferencias subordinadas ao thema: «Como se educam e o que são as creanças desde que nascem até aos 13 annos»; as graciosas actrizes do theatro Avenida Pilar Monteiro e Auzenda d'Oliveira, e a do Apollo Rafaela Fons cantarão canções, e o Amarante, Julio Guimarães e Nascimento Fernandes dirão, com a graça que lhes é peculiar, alguns monologos. Para que o brilhantismo da *matinée* seja ainda maior, a empreza estreará alguns *films d'arte* e o magnifico sextetto d'aquella casa de espectaculos collabora tambem n'esta verdadeira obra de beneficencia, executando um selecto repertorio.

Tudo se conjuga, pois, para que o Chiado Terrasse tenha ámanhã uma enchente á cunha.

Cantina de S. Miguel

Em reunião da direcção, deliberou-se elevar o numero das creanças protegidas a 30; que de futuro os requerimentos para novos contemplados sejam enviados á junta de parochia da freguezia a fim d'esta informar; estabelecer um gabinete de leitura para os associados, e approvou uma moção em que se solicita do Estado a creação de mais uma escola parochial no bairro de Alfama.

Os empregados ferro-viarios distribuem um violento manifesto

O grupo revolucionario dos empregados ferro-viarios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes distribuiu profusamente um violento manifesto, em que diz que as promessas que foram feitas por occasião da ultima gréve teem sido illudidas, nada se cumprindo, e que se teem exercido perseguições contra os empregados, fazendo sobresahir o procedimento do antigo director Vasconcellos Porto, que de Paris, onde se encontra, está dirigindo essas represalias. Declaram que não é por gosto que vão para a gréve, e, se a querem evitar, que evitem as suas causas, aconselhando os seus camaradas a não desarmarem emquanto não lhes forem dadas satisfações cabaes.

Com a bocca... na botija

Mulher que abandona o marido e o rouba

Maria Adriana Piedade era casada ha 22 annos com José Victorino de Carvalho, residindo, até ao principio do anno, em Aldegallega do Ribatejo, onde mantinha relações illicitas com Antonio Pedro, o *Patôla*, velho conhecimento de Alcaçovas de Baixo.

O *Patôla*, sabendo que o Carvalho havia hoje de descontar uma letra no valor de 650$000 réis, n'uma casa do Rocio, em Lisboa, convenceu a amante, no dia 5 de janeiro, a roubar o marido, levando, além da referida letra, peças de vestuario e ouro avaliados em 200$000 réis, e indo gosar o fructo prohibido para Evora, terra da naturalidade da Piedade.

Hontem, embarcaram os dois para Lisboa, onde chegaram no comboio das dez horas e meia da manhã, dirigindo-se logo á indicada casa para descontarem a letra. O marido, porém, que fingira não ter ligado importancia aos factos occorridos, estava proximo do estabelecimento onde haviam de receber o dinheiro, e, logo que os viu entrar para solucionarem o *negocio*, chamou a policia, pedindo-lhe a sua captura.

Conduzidos ao governo civil, e interrogados, os presos confessaram o crime, motivo por que serão enviados ámanhã de manhã para Aldegallega, em cuja comarca foi praticado o roubo.

Descobrem-se dois matadouros clandestinos

A policia descobriu que em Lisboa existiam dois matadouros clandestinos, um em S. Sebastião da Pedreira e outro nos Terramotos. A carne apprehendida n'um d'elles, uma rez completa, foi mandada inutilisar, visto apresentar symptomas de adeantada tuberculose.

A policia recebeu instrucções rigorosas para observancia do regulamento que prohibe estes estabelecimentos.

Juntas de parochia

Reunem ámanhã, em sessão publica, pelas 8 horas da noite, as juntas de parochia de Santa Izabel e de Belem.

PEQUENAS NOTICIAS

E' ámanhã que partem para a sua viagem á volta ao mundo, a pé, os *globe-trotters* portuguezes Arthur Ferreira de Carvalho, José Augusto Ferreira de Carvalho e Alberto Carlos Miranda de Carvalho. A partida realisar-se-ha ás 9 da manhã, da Praça dos Restauradores.

—N'uns terrenos proximos á villa Queiroz, aos Anjos, appareceu hoje um feto do sexo masculino que foi removido para a Morgue.

Orchestra de Lisboa

Sua constituição e programma do seu primeiro concerto

Realisa-se no domingo, em *matinée*, no theatro Nacional, ás 2 1/2 horas da tarde, a primeira apresentação da Orchestra de Lisboa, sob a direcção do distincto professor do Conservatorio Julio Cardona, com o seguinte programma:

1.ª parte.—1.º *Abertura em ré*, Fred. Guimarães; 2.º *Canções portuguezas*, (rhapsodia da Beira), Filippe da Silva; 3.º *Primeiro concerto*, Saint Saens, para violoncello, pelo professor João Passos, com acompanhamento da Orchestra.

2.ª parte.—*A' Patria*, (symphonia); 1.º *All.º heroico*; 2.º *Adagio Molto*; 3.º *Scherzo*; 4.º *Andante lugubre*, (All.º agitado—maestro Vianna da Motta).

3.ª parte.—1.º *La Forêt*, (phantasia) Glazounow; 2.º *Huldigungs*, (marche-Rich—Wagner).

A Orchestra de Lisboa é constituida dos seguintes professores:

Joaquim Martins Junior, Severo da Silva, João C. Costa, Pedro de Barros, João Manuel, Antonio da Fonseca, Manuel Tavares, Rosenstock Rosa, Carlos A. da Silva, Alice Pimentel, Maria Luiza Telles, Aurora Ferreira, Antonio da Cruz, Luiz Barbosa, J. de Magalhães, Bernardino Vaz, Filippe da Silva, Wenceslau Pinto, João Antonio da Silva, Amaro Menguinhas, Carlos Pinto, Carlos Robut, Arthur Duarte, Nepomuceno Ramos, Thomaz Lima, J. Henrique dos Santos, Pavia de Magalhães, Flaviano Rodrigues, Gustavo Lacerda, Emilio Salgado, J. de Mello, Joaquim Migueis, Joaquim Gomes, Theophilo Seguer, Joaquim P. dos Santos, Raphael Fortes, João Passos, João Rodrigues, Mauricio Indias, Antonio Pereira, Eduardo de Sousa, Luiz Cruz, Eusebio Carvalho, Victor Antunes, Luiz Garcia, Alvaro Santos, Miguel Ferreira, Victor de Sousa, Arthur Robert, Antonio d'Albuquerque, Valerio Franco, José Conteiro, José Gonçalves, José d'Aranjo, Antonio Felizes, Antonio Roberto, Amadeu Steffel, Accacio Faria, Rocha Pires, José F. da Costa, Francisco Janeiro, Alfredo V. d'Almeida, Antonio J. Coimbra e S. Paranhos.

Manejo de caciques?

Preso por incitador a uma gréve em que ninguem pensou

Procuraram-nos os srs. João Domingos da Silva e Augusto Silva Junior pedindo-nos para intercedermos junto dos srs. ministros do interior e da marinha, no sentido de ser feita justiça a quem está sendo victima d'uma vingança de que os referidos ministros só inconscientemente poderão ter-se prestado a ser instrumentos.

Trata-se do caso dos pescadores d'Olhão que, não querendo, como nos demais annos, matricular-se á laia de carneiros, puzeram este anno condições á respectiva matricula, incidente este que, aliás, se encontra em via de liquidação pacifica.

Ora, não obstante os referidos pescadores não se terem declarado em gréve nem tencionarem sequer fazel-o, limitando-se a não trabalharem emquanto o caso não fosse resolvido, ao que parece por influencias dos caciques locaes, o escripturario da associação de classe dos mesmos pescadores, em Olhão, sr. Manuel Pedro d'Abreu, foi preso, como incitador á gréve, no sabbado á tarde, dando entrada no calabouço n.º 8 do governo civil, e ali se encontrando incommunicavel, desde segunda-feira.

A prisão realisou-se, ao que nos informam os reclamantes, a requisição do sr. ministro da marinha, achando-se actualmente o preso ás ordens do sr. ministro do interior.

E' pelo menos isto o que nos affirmam, limitando-nos nós a communical-o aos referidos ministros, para que, repetimos, estes promovam que justiça seja feita.

O Carnaval nos theatros

Em S. Carlos companhia hespanhola e bailes de mascaras

Como temos noticiado, promovidos pela Commissão Executiva das Juntas de Parochia, realisar-se-hão nos dias 25 a 28 do corrente, no theatro de S. Carlos, magnificos espectaculos e bailes, cujo producto reverterá em favor da infancia indigente de Lisboa.

Os espectaculos serão preenchidos por zarzuelas, para o que foi contractada uma grande companhia hespanhola, com excellente repertorio, e, quanto aos bailes, em cada uma das noites acima referidas, além de um, infantil, no domingo, 25, haverá bellos premios para as mascaras que melhor se apresentarem.

A venda de bilhetes começará ámanhã, na bilheteira do theatro, sendo os preços os usuaes nos outros theatros.

No Republica espectaculos variados e quatro bailes

No theatro da Republica serão inaugurados no proximo domingo os espectaculos carnavalescos, realisando-se n'essa noite o primeiro baile de mascaras da epoca.

Os outros effectuar-se-hão nas tres noites do Carnaval, sendo os espectaculos d'essas noites constituidos pela revista em 1 acto *N'um rufo*, *A Bisbilhoteira*, *Theodoro & C.ª*, etc.

O processo Durand

O ministro envia-o ao tribunal de Cassação

PARIS, 15 de fevereiro

A commissão de revisão reuniu no ministerio da justiça para examinar o processo do operario Durand. Em consequencia d'isto, o ministro da justiça, que havia sido posto ao corrente das conclusões da commissão, decidiu enviar o processo ao tribunal de Cassação e deu ordem ás auctoridades superiores de Rouen para que puzessem Durand em liberdade.

O operario, receoso, recusa a liberdade

ROUEN, 15 de fevereiro

O operario Durand, informado de haver chegado ordem de ser posto em liberdade, recusou sahir da prisão, receando que o fossem internar em algum estabelecimento de alienados. Os membros da familia de Durand devem aqui chegar esta tarde.

Moeda falsa

Na alfandega resolveram inutilisar as que appareçam

Em vista da grande quantidade de moeda falsa que tem apparecido n'estes ultimos dias na thesouraria da alfandega de Lisboa, o thesoureiro d'aquella casa fiscal determinou que todas as moedas n'essas condições, que sejam entregues no acto do pagamento dos despachos das mercadorias, sejam immediatamente cortadas por tesoura apropriada, procedimento este que é auctorisado pelo decreto de 31 de março de 1910.

Na Boa Hora é interrogada uma cumplice do «Batata»

Sobre os crimes de furto e fabrico de moeda falsa imputados a João d'Oliveira, o *Batata*, e outros, foi hoje ouvida no terceiro juizo de investigação criminal Rosa Silva, que para tal fim veiu do Aljube, no carro cellular. No governo civil continua preso o conhecido vadio e gatuno Aurelio Isidoro Neves, ha dias detido por andar passando moeda falsa no bairro Estephania, como noticiámos.

Menor desapparecido

O menor de 11 annos, de côr, Mario Alvaro Malheiros desappareceu hoje de manhã da casa de residencia, na rua da Quintinha, 81, 1.º, direito. Pede-se ás pessoas que o encontrarem o favor de o communicar n'aquella morada.

Já foi feita a devida participação á policia.

Paquetes d'Africa

Por motivo de força maior e devidamente auctorisado, foi supprimida a carreira de 20 do corrente para S. Thomé, da Empreza Nacional de Navegação.

No dia 22 sahirá para a Africa Occidental o paquete *Cabo Verde*.

NO LIMOEIRO

Dois presos esquecidos

Um, por imperdoavel desleixo do conselho medico-legal; outro, por incuria de um escrivão da Boa Hora

Na cadeia do Limoeiro, onde actualmente se encontram detidos 879 presos, existem dois que ali jazem ha mezes esquecidos e para os quaes chamamos a attenção do sr. ministro da justiça, conscios de que é uma obra humanitaria que praticamos.

Em 22 de julho de 1908, foi preso, pelo crime de attentado ao pudor, com a aggravante de contagio de doença, João Antonio Fernandes, que, examinado na Boa-Hora, se verificou não estar doente, como consta do respectivo processo. Este, porém, não tem tido andamento, porque o sr. dr. Silva Amado ainda não enviou o relatorio do exame medico-legal feito ao menor, o que se effectuou ha 32 mezes, approximadamente!

Apesar do preso Antonio Fernandes ter por diversas vezes reclamado ao sr. ministro da justiça e ao procurador da Republica, o julgamento não se realisa por faltar a mais importante peça do processo.

O outro caso dá-se com o brazileiro Manuel Pereira d'Oliveira, preso desde 17 de setembro de 1908, accusado d'um desfalque de 60 contos, n'uma casa commercial do Rio de Janeiro, o qual respondeu em fevereiro de 1909, sendo absolvido e a decisão do jury dada por iniqua. Tendo em seguida requerido para ser novamente julgado com jury mixto, até hoje ainda não respondeu, em consequencia, escreve-nos elle, de varias chicanas movidas pelo primitivo escrivão do processo, que tem aconselhado os queixosos a recorrerem a todos os meios para o conservarem preso. Accrescenta elle que possue cartas de pessoas a incitarem-no a entregar o dinheiro, pois de outra fórma não responderá tão depressa, tendo-lhe uma offerecido cem mil réis para tal deliberação.

O Pereira d'Oliveira diz que, sendo quatro os implicados no desfalque, só elle está preso, tendo-se até um transformado em testemunha de accusação, o que provará no tribunal

ULTIMAS NOTICIAS

O crime de Guimarães

Uma das testemunhas de accusação compromette gravemente a accusada

GUIMARÃES, 15.—Continuou hoje o julgamento de Amelia Vieira de Castro, sendo a primeira testemunha a depôr João Vieira Guimarães, o qual declarou ter sido mandado chamar por diversas vezes a casa do seu patrão Freitas Ribeiro por uma creada da ré, pedindo-lhe para ir matar o creado Jacintho. Como elle se recusasse a desempenhar tal missão, foi instado para lhe dar a cheirar qualquer coisa que o fizesse desmaiar e em seguida lhe roubasse o dinheiro que o Jacintho trazia sempre comsigo e que montava a uns tres contos e tanto, em notas de 20$000 réis, moedas de ouro e tres letras.

A tudo se recusára, aconselhando o Jacintho, de quem era amigo, a que deixasse de servir, porque já tinha o bastante para passar a velhice.

O patrono da ré instou com a testemunha, querendo fazel-a cahir em contradicções, o que originou um vivo incidente entre o juiz e advogado, que affirmou estar ali para cumprir até ao fim o seu dever.

Serenado o incidente e após o depoimento de Vieira Guimarães, foi chamada a depôr a 6.ª testemunha, que disse que, sendo criada na casa Freitas Ribeiro, viu a criada da accusada, de nome Maria da Conceição, ir comprar na pharmacia Dias Machado 10 réis de sal d'azedas, allegando ser para tirar nodoas, droga que lhe não foi vendida. Depois do Jacintho fallecer, ouvira que fôra envenenado com arsenico.

A 7.ª testemunha, que é um pouco surda, declarou ter sido creada em casa de Amelia Vieira de Castro, dizendo que o Jacintho achava sempre o caldo salgado, não sabendo por que causa fallecera.

O inquerito das testemunhas prosegue, continuando ámanhã o julgamento.

Paquete "Malange,,

E' esperado ámanhã no Tejo

Se não sobrevier qualquer contratempo durante a viagem, deve entrar ámanhã de tarde no Tejo o paquete *Malange*, que teve de arribar a Las Palmas. Vem comboiado pelo vapor *Tejo*.

Reu absolvido

MONTEMOR-O-NOVO, 14.

Foi absolvido, hoje, o reu José Pinto, que respondeu pelo crime de estupro, sendo seu advogado o sr. Alfredo Camarate de Campos.

Vapor com avaria

CABO CARVOEIRO, 15

Fundeou na bahia de Peniche o vapor austriaco *Arcadia*, com avaria no leme, podendo ser remediada no mar.

Notas diversas

Uma commissão de ex-empregados da Companhia do Gaz, despedidos por occasião da ultima gréve, procurou o sr. ministro da justiça, a fim de se lhe queixar da falta do cumprimento do encargo que a Companhia tomou de lhes procurar trabalho e de pagar-lhes até ao momento em que estivessem empregados. Esses antigos empregados pedem ao sr. Affonso Costa que obrigue a Companhia a cumprir os seus compromissos e desejam que o governo lhes dê trabalho.

O Diario do Governo publicará ámanhã um decreto extinguindo as circumscripções civis de Lagôa e Boror, no districto de Quelimane, e as de Mutarara, Chicôa, Zumbo e Maravia, no districto de Tete.

Ficam, por effeito d'este decreto, declaradas insubsistentes e nullas as nomeações do pessoal que as servia.

Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro do fomento os srs. dr. Sousa Rodrigues, sobre a projectada reorganisação da Companhia do Credito Predial, e Adrião de Seixas, secretario do Banco de Portugal, sobre a questão do credito agricola.

No rapido da tarde chegou hoje a Lisboa uma commissão de habitantes de Azambuja, acompanhada do administrador do concelho e do presidente da camara, que vem pedir melhoramentos para aquella localidade.

A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje 8 empregados do Estado.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado pela direcção da Associação de Lojistas e por uma commissão da Caixa Geral de Depositos. A primeira foi recebida pelo sr. José Relvas e a segunda pelo secretario geral, sr. Innocencio Camacho.

O paquete inglez *Orissa*, seguiu esta tarde para o Brazil, com 220 passageiros em transito e 20 embarcados em Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu para as victimas da Revolução 110$000 réis, producto de uma recita realisada nos Gallitos, de Aveiro, e um cheque de 20 libras, resultado de uma subscripção aberta no Gremio Latino, de New-Bedford.

Guerra Junqueiro, que se encontra em Barca d'Alva, deve seguir para Berne no dia 23 do corrente, a fim de ir ali occupar o logar de nosso ministro-plenipotenciario.

Partiram para Pinhel, onde aguardarão o sr. ministro da guerra, os srs. drs. José da Silva Ramos e Carneiro Franco, candidato a deputado por aquelle circulo, acompanhados pelo sr. Joaquim Simões Ferreira, proprietario n'aquella cidade.

Reminiscencias de Sherlock Holmes

"PÉ DO DIABO"

POR

Conan Doyle

II

...ntará a esperança do conven... companheiro a conservar... ...ego que tinhamos ido procu... ...ldew-Bay. Mas, a crispação ...e um simples olhar bastaram ...strar-me que essa esperança ...tornou-a sentar-se, sil... ...absorvido pelo drama estra... ...perturbava a nossa tranquil...

...tratar do caso, disse elle ...A primeira vista parece ex... ...O sr. Roundhay chegou a ...local?

—O sr. Tregennis veiu ao ...io contar-me o que tinha ...apressei-me a acompanhal-o ...para o consultar.

...é a distancia entre o pres... ...a habitação onde se desen... ...tragedia?

...d'uma milha, fazendo otra... ...pelo meio das terras. ...nos fazer o mesmo caminho. ...es, tenho que formular umas ...ao sr. Tregennis.

Tregennis, durante todo este ...o dissera uma unica pala... ...no emtanto, observara que a ...moção, reprimida, era mais ...que a do parocho. Empallide... ...siderabelmente, o olhar an... ...fava-se em Holmes, as mãos ...m-se nervosissimas, os labios ...e ouvir a descripção ter... ...que succedera á familia, as ...ilias sombrias pareciam re... ...qualquer coisa do horror da...

...gunte-me o que quizer, sr. ...O assumpto é torturante, ...lhe-hei a verdade.

...me o que se passou hon... ...parocho já lh'o disse: jantei ...us irmãos. Depois do jantar, ...não mais velho lembrou uma ...de whist. Começámos a jogar ...horas. As dez e um quarto ...habitação, deixando a fami... ...a em volta da meza o o mais ...possivel.

—Quem foi que o acompanhou até á porta?

—Ninguem, porque a sr.ª Porter já se tinha deitado. Fechei eu mesmo a porta de entrada. A janella da sala onde meus irmãos jogavam estava fechada; mas o store não fôra corrido. Esta manhã, quando ali voltei, não havia a menor alteração nem na porta nem na janella. Parece impossivel que alguem lá tivesse entrado. Comtudo, os meus dois irmãos conservavam-se sentados, loucos de terror. Brenda... era cadaver. Nunca, emquanto viver, deixarei de relembrar essa visão!

—Os factos, assim apresentados, disse Holmes, são realmente muito curiosos. Comprehendo perfeitamente que o senhor não possa emittir qualquer hypothese esclarecedora das causas do drama.

—E' diabolico, sr. Holmes, diabolico! exclamou Mortimer Tregennis. E' sobrenatural! N'essa habitação penetrou qualquer coisa que lhes apagou a luz da razão. E haverá, porventura, alguma invenção humana capaz d'um tal crime?

—Se o caso, replicou Holmes, não é do dominio do homem, tambem não o é do meu. Antes de admittir essa theoria, devemos apreciar todas as explicações naturaes dos factos. Pelo que lhe diz respeito, sr. Tregennis, julgo poder affirmar que não estava muito de accordo com a sua familia, visto que seus irmãos cohabitavam e o senhor occupa um quarto no presbyterio...

—E' certo, sr. Holmes; embora a desavença já houvesse desapparecido. Pertencemos a uma familia de mineiros de Redruth, mas vendemos o nosso terreno de exploração a uma companhia e recolhemos á vida privada com uma pequenina fortuna. Não nego: deram-se alguns incidentes na partilha da propriedade; mas tudo isso já fôra apaziguado, perdoado, esquecido; presentemente, davamo-nos como bons amigos.

—Recordando-se d'essa ultima noite que passaram juntos, não se recorda tambem de qualquer facto que projecte luz no drama? Pense um boccado, sr. Tregennis. A menor indicação sua ser-me-ha preciosa.

—Não me lembro de nada, sr. Holmes.

—A sua familia estava satisfeita como de costume?

—Satisfeitissima.

—Não denunciava agitação nervosa? Não se mostrava receosa de qualquer perigo?

—Não.

—Nada sabe, portanto, que me possa ajudar?

O sr. Mortimer Tregennis reflectiu profundamente durante um momento.

—Acode-me uma coisa á lembrança, disse elle por fim. Estavamos sentados á meza do jogo e de costas para a janella. Georges, que era o meu parceiro, n'um dado momento, olhou demoradamente por sobre os meus hombros. Voltei-me e olhei tambem. Atravez dos vidros distinguia o arrelvado do jardim e pareceu-me que ahi se movia, em dado instante, qualquer coisa. Seria um homem? Seria um animal? Não posso dizer, mas tenho a convicção de que ahi se movia qualquer coisa. Perguntei a meu irmão o que lhe despertara a attenção. Respondeu-me de modo a confirmar a impressão que eu tinha experimentado: Eis, sr. Holmes, tudo o que lhe posso dizer sobre o caso...

—E não procurou investigar melhor?

—Não, porque o facto afigurou-se-me sem importancia.

—E quando sahiu da habitação, a sua familia não suspeitava de coisa alguma?

—De nada.

—Não comprehendo muito bem como o senhor teve hoje de manhã, tão cedo, a noticia da tragedia...

—Levanto-me, por habito, quasi ao romper do dia. Dou um passeio pelo campo antes da primeira refeição. Hoje, mal o iniciara, passou por mim o medico, que me disse que a sr.ª Porter, a velha governante, o mandara chamar á pressa. Tomei assento no carro que o transportava e fomos a Tredonnick-Wartha. Assim que entrámos na sala de jantar, deparámos com o sinistro espectaculo. As velas e o lume do fogão deviam ter-se apagado ainda de noite e a minha familia devia ter ficado mergulhada nas trevas até o alvorecer. O medico afirmou logo que Brenda morrera umas seis horas antes de nós lá chegarmos. Não apresentava o menor traço de violencia. Estava deitada na poltrona, com o rosto deformado por uma expressão terrivel. Georges e Owen cantavam e uivavam, agitando-se como dois grandes macacos. Era dolorosissimo á vista. O medico, livido, suava por todos os póros. E, de repente, desmaiou cahindo, n'uma cadeira.

—Curioso, muito curioso mesmo, commentou Holmes tornando-se a erguer.

E pegando no chapeu,

—A minha opinião é que devemos ir immediatamente a Tredennick-Wartha. Confesso que nunca vi um caso que se apresentasse, como este, tão singular.

A investigação realisada n'essa manhã não deu resultado. Comtudo, produziu-se logo de começo um incidente, que deixou no meu espirito uma impressão macabra. Proximo do local da tragedia ha uma azinhaga estreita e tortuosa. Quando a transpunhamos, ouvimos o ruido d'um carro que se acercava e afastámo-nos para o deixar passar. No momento em que o vehiculo rodava na nossa frente, descobri atravez da portinhola uma figura horrorosamente contorsionada que nos fitava com furia. Era uma visão demoniaca.

—Meus irmãos! gritou Mortimer Tregeannis, livido como um cadaver. Levam-nos para Helston!...

Seguimos, com o olhar o carro negro, que marchava pesadamente e depois encaminhámo-nos para a casa de mau agouro onde os dois homens haviam enlouquecido.

Theatros, Circos e Cinemas

"Infelicidade legal"

Vae entrar em ensaios, no Nacional, o original do sr. Coelho do Carvalho *Infelicidade legal*. Será a primeira peça nova a subir á scena no referido theatro.

Reapparecem esta noite, no Republica, as esplendidas comedias de Schwalbach *A Bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, cujas representações se contam pelas enchentes.

A'manhã realisar-se-ha o terceiro e ultimo concerto por Vianna da Motta, na segunda-feira proxima reapparecerá o *Theodoro & C.ª* e na quinta-feira seguinte estrear-se-ha a revista *N'esa rufa!*

—No Nacional sobe hoje á scena, como temos dito, a comedia em 3 actos *Miquette e a mamã*, cujo entrecho hontem publicámos.

No dia 20, com o *Um marido ideal*, realisa a sua festa artistica o actor Luiz Pinto.

—Em consequencia de não estarem concluidos os trabalhos de scenographia e adereços da opera comica franceza *As meninas Michu*, ficou transferida para sabbado a primeira representação d'esta peça, no Trindade. Hoje representar-se-ha os *Amores de principe* e depois d'amanhã o *Sonho de valsa*.

—No Gymnasio effectua-se esta noite a recita dos auctores do *Sherlock*, que amanhã se representará pela ultima vez, visto na sexta-feira, em festa artistica de Judith de Mello, subir á scena a comedia *Miquette e sua mãe*.

—Mais uma representação, hoje, no Avenida, da magnifica revista *Nem mais nem menos*, que não afrouxa na sua carreira triumphal.

Todas as noites são bisados os principaes numeros, sendo os artistas e a peça calorosamente applaudidos.

Nem mais nem menos está, pois, e continuará a estar na ordem do dia.

—Com a ultima representação da *Vingança d'um louco*, despede-se hoje do publico de Lisboa a companhia Alves da Silva, que tanto agrado tem obtido no Rua dos Condes.

O producto da recita reverterá em favor das victimas sobreviventes do cholera na Madeira, razão bastante para que o theatro se encha á cunha.

—Reabre no proximo sabbado o theatro Etoile, da calçada da Estrella, sendo, a companhia que ali vae funccionar composta de artistas modestos, taes como:

Pepita d'Abreu, Lucilia Sousa Bastos, Marianna d'Almeida, Anna Moreira e Casimira Silva. Actores: Viriato Lima, João Ayres (tenor), José Alves, Feliciano de Oliveira, Teixeira Soares e Costa e Silva. Maestro, Raul Angelo. Ensaiador, Raphael Doria. Doze coristas, mulheres.

A peça de abertura será a *pochade* em 3 actos *O gato de sabio*, seguindo-se-lhe uma revista.

—Hoje, mais 3 estreias no theatro Moderno, e repetição da excellente fita de arte, colorida, *O Fausto*, que tanto agradou hontem.

—No Grande Salão Foz, as enchentes succedem-se, mercê do ventriloquo Llovet, artista que tantas sympathias tem conquistado entre nós. Hoje apresentará novos numeros, sendo de esperar novas enchentes no elegante salão, onde se exhibirão, tambem, bellas fitas animatographicas coloridas.

A provincia n'A CAPITAL

MESÃO FRIO, 13.—O azeite, no nosso mercado, está subindo sempre. Já se não compra um litro de azeite por menos de 480 réis, dizendo-se já tambem que antes do fim do corrente mez elle subirá a 520 réis. Entre nós, este anno, a colheita da azeitona foi escassissima e essa mesma muito pequena e imperfeita, pelo que quasi nada produziu.

Mas não é, todos o sabem, a falta de azeitona que o faz subir áquelle exorbitante preço. Não. Os jornaes estão noticiando que ha *muito azeite armazenado* por todo o paiz. Mas os seus donos esperam vendel-o, com manifesto prejuizo das classes pobres, por um preço mais elevado ainda do que o actual. E' o monopolio em perspectiva.

Que diz o governo a isto? Que faz, que providencias toma?

Movimento do porto

South, Veis, etc. «d Woerm.» (bp. O.)	16
Pará, S. Fr. R. G. Sal, «Gutrance» (Liv.)	16
Rio Jan. e Santos, «Devonhire» (Liv.)	16
Havre e Hamb. «Rio Pardo» (Bz)	17
Pernambuco e Maceió, «Artista» (Liv.)	18
Pern., Vict., etc., «Pernamb.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.)	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.)	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20
Brazil, R. Pr., «Salamanca» (de Hamb)	21
Vig., South., Boul. e Hamb. «Cap Blan.»	21
Bah., R. de J. San. «Cap. Ver.» (Hamb.)	21
R. Jan. e San. «Heidelberg» (do Brem)	21
Africa Occidental «Cabo Verde»	22
Teneriffe, Rio, B. A «Cap. Arcona» (Hb)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A bisbilhoteira — Os quatro cantinhos.

NACIONAL — 8 1/2 — Miquette e a mamã.

TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — A Viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — Sherlock — Cenas.

AVENIDA — 8 1/2 — Nem mais nem menos (revista).

APOLLO — 8 1/2 — Beneficio — O major Magnezia — Um noivo encravado.

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Recita em favor das victimas do cholera na Madeira — Vingança de louco.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia lyrica — Opera: Tosca.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Miseria

Recommendamos á caridade dos nossos leitores Maria Leonor de Jesus, tysica, que vive na maior miseria, com 5 filhos menores, tendo empenhadas as roupas da cama e de vestir. Mora na «villa» Sant'Anna, porta 2, esquerdo, ao Rio Secco.

...etim de "A Capital"

JEAN DARCY

...O Homem dos ...hos Verdes

Terceira parte

III

Sob o céo azul

...lhou para elle, hesitando.. ...o dizel-o, meu senhor? O sr. ...ganou-a cruelmente...

...oubesses em que horrivel ci... ...imos!... Nunca deixei de ...chel, nunca deixei de lhe ser ...clamou Rogerio em tom em... ...apparecia a verdade.

...s-nos ajude!... Meu bem se... ...minha uma cela aqui em Na... ...o convento de Santa Ursula Benincasa, nas *Mortas-Vivas!*—balbuciou Rosa extremamente pallida.

—Meus Deus!... As *Mortas-Vivas!*... Que nome horrivel!... Por que foi ella para ahi?

—Queria fazer-se religiosa e preferiu a clausura absoluta.

—Absoluta!... E desde quando é que ella ahi está?

—Ha cinco ou seis mezes... Mudou duas ou tres vezes de convento, porque a perseguiam.

—Quem? Como?

—Esse homem, esse miseravel que é o causador de todas as suas desgraças.

—Marcos Heller!

—Sabe o nome d'elle?

—Soube-o por um milagre, apesar de Rachel nunca m'o ter querido dizer.

—Pois bem. Perseguiu-a até ao fundo dos claustros e ella acabou por vir para aqui, para esse convento que tem apparencia d'uma sepultura!

—Mas tu continúas a vêl-a, não é assim? Como está ella? Que é que faz?

—Não sei... nunca a vejo, não quer falar-me!—disse Rosa, a soluçar.

—Como? Não és tu a unica pessoa que lhe resta?

—Ella diz que lhe faço recordar a dôr mais terrivel da sua vida e o ser que mais a fez soffrer.

—A quem alludo ella?

—Ao senhor e á sua traição,—murmurou Rosa, de cabeça curvada.

—Odeia-me? Confessa-o! — disse Rogerio todo perturbado.

—Nunca m'o disse, porque me prohibia de falar no sr. conde e até de proferir o seu nome.

—Grande Deus!—gemeu o convalescente, occultando o rosto nas mãos.

Houve um silencio doloroso. Rosa foi a primeira a quebral-o.

—Muitas vezes, tentei falar a respeito do sr. conde, mas ella olhava para mim com os seus bellos olhos e impunha-me silencio com um olhar.

—Tinha razão...

—Ah, senhor, não pode imaginar o que foi essa noite, quando sahimos de casa... Chegando a casa do sr. conde, esperámos muito tempo... muito tempo... depois o porteiro disse-nos que estava agonisante... que fôra ferido mortalmente por um rival, em casa da sua amante, uma tal condessa Loredana.

—Que infamia!

—Ponha-se no logar da pobre menina, sem casa, sem abrigo, amaldiçoada por seu pae, perseguida pelo corcunda e que não podia sequer ir para a cabeceira do seu leito!

—Rachel!... Minha adorada!—gemeu elle, estorcendo as mãos.

Calaram-se. Após alguns instantes, o conde continuou:

—E depois?

—Fomos para casa do vigario geral, que nos tomou sob a sua protecção...

—Rachel não tentou saber noticias minhas?

—Não, senhor. Julgou vêr a mão da Providencia n'esse drama e resolveu consagrar-se a Deus.

—Disseste que está aqui ha cinco ou seis mezes?

—Sim, senhor. Clausura absoluta: as *Mortas-Vivas!*

—Mas ainda não professou?

A pergunta era tão directa e tão tragica, que Rosa ficou espantada.

—Não sei... não sei... Repito que me não quiz falar.

—Uma religiosa, antes de professar deve ter um anno de noviciado, não é assim?

—Creio que sim... penso... mas soube que tinha pedido para lhe ser reduzido o tempo do noviciado.

—Será possivel? Mas é um suicidio... E foi-lhe concedido?

—Ignoro. Voltei ao convento, mas não pude entrar, não pude saber se já tomára o habito.

Rogerio Lamberti soltou um grito de colera contra o destino e começou a percorrer o quarto a largos passos. De subito, parou.

—Rosa?

—Meu senhor?

—Quero ver Rachel.

—E' impossivel!

—Quero vel-a e hei-de vel-a!

—Está enclausurada.

—Que importa! Irei ter com o vigario geral, lançar-me-hei aos pés do papa, mas hei de vel-a.

—Santa Virgem!

—E' preciso que lhe fale, é preciso que me justifique, é preciso que lhe grite a minha innocencia. Não posso morrer de desespero a dois passos d'ella, sem lhe dirigir um ultimo adeus.

E nos olhos do mancebo lia-se uma resolução implacavel.

—Vel-a, Rosa, vel-a durante uma hora, durante um minuto, durante um segundo, dizer-lhe uma palavra; uma unica palavra, e em seguida dar um tiro na cabeça!

A pobre mulher, perante essa explosão d'amor, levantou-se espantada. A idéa de que Rogerio Lamberti queria violar a santidade do claustro perturbava a sua consciencia de humilde christã. Não fôra ella a instigadora dos amores da joven israelita e do fidalgo romano? Não fôra ella que auxiliára a realisação d'esse casamento quasi impossivel? Não fôra ella que, mercê da sua cumplicidade, favorecera a fuga de Rachel? Por isso, depois da catastrophe, não ousára oppôr-se á entrada da joven no convento, e, cheia de remorsos, ficára em Napoles.

Entrára para casa d'uma familia burgueza da Riviéra do Chiaia e ia muitas vezes ás *Mortas-Vivas*, tentando ali entrar. Mas a noviça, receando ver resurgir com a presença de Rosa as recordações e a tentação do mundo, recusara-se sempre a recebel-a, e a pobre criada resignara-se, suspirando.

Por acaso, n'aquella noite, estava deante do Grande Hotel, emquanto os musicos ambulantes executavam *Funiculi-Funicula*, e reconhecera Rogerio Lamberti, encostado á varanda. Esse encontro perturbára Rosa e a conversa que se seguira acabára de lhe transtornar as idéas, visto que estava pouco habituada aos dramas de amor.

—Santa Virgem!—repetiu ella, assustada.

—Quero vel-a e conto com o teu auxilio,—declarou o mancebo, em preza a uma especie de delirio.

—Não posso auxilial-o. Rachel é religiosa, o convento não se abre e a pobre criança morreu para nós.

—Ainda que estivesse enterrada, faria abrir o seu tumulo para me deitar a seu lado,—gritou elle, exaltado por uma febre ardente.

—E' loucura!—balbuciou a velha, toda tremula.

—Dar-te-hei dinheiro, tudo o que quizeres, mas preciso que me auxilies...

—Rachel chama-se irmã Graça de Maria e deve ter professado. Não quero ser sacrilega. Meu bom senhor, volte á razão, faça por se tranquillisar e esquecer a *Morta-Viva*.

—Não conseguirás persuadir-me. Vaes ao convento...

—E se me não receberem?

—Arranja as coisas de modo a que isso se não dê.

—E se me expulsarem?

(Continúa)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate
INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes
PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS
Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva
R. Formosa, 167—LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura
Livros escolares novos e usados
Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
TELEPHONE 2094
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

ASSIS DE BRITO
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido do raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, [...]

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL
500:000$000
réis

Seguros de vida e seguros con[...]
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 [...] 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na [...]
Director—Fernando Brederode — Sub-director—[...]

O 31 DE JANEIRO NO PORTO
(1891-1911)

Grandiosa fita cinematographica representativa de todos os aspectos das deslumbrantes e enthusiasticas manifestações commemorativas do 20.º ANNIVERSARIO DA REVOLTA DO PORTO

Começamos já a apresentar em Lisboa e no Porto esta fita sensacional, cujo assumpto palpitante está despertando o mais vivo interesse e obteve o maior exito não só em Portugal como em todo o estrangeiro.

Continuará esta empolgante fita da actualidade a ser exhibida em mais de duzentas cidades de todo o mundo, para cujo fim se habilitaram com reproducções as importantes casas francezas Pathé Frères e Gaumont.

Assim, pois, em breves dias, todo o mundo civilisado assistirá á surprehendente consolidação da Republica Portugueza

TITULOS DOS ASPECTOS: — 1.º Acclamação dos ministros, á sua chegada ao Porto; 2.º Exercicio dos bombeiros portuenses, com a assistencia dos membros do governo provisorio; 3.º O imponentissimo cortejo das associações, formado por 40:000 pessoas; 4.º A caminho do cemiterio do Repouso, onde discursaram o digno presidente da Camara Municipal do Porto e o sr. ministro da justiça; 5.º O dr. Affonso Costa abraçando o valente revolucionario de 1891 sargento Pires; 6.º Em volta do monumento dos vencidos; 7.º O banquete de 2:200 talheres.

Empreza Portugueza Cinematographica, Limitada.
Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 250
Representantes de
Pathé Frères. de Paris, e Société des Etablissements Gaumont Paris

MONTE-PIO COMME[RCIAL] E INDUSTRIA[L]

Séde—Rua Augusta, 206 a 21[...]
Esquina da rua d'Assumpç[ão]

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, [...] 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p[...]

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros [...] dem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade [...] 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS
Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA
DE
Manuel Joaquim da Costa
19—R. d'O Mundo—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Optimo café torrado ou moido
Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis
Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.
Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem as requisitar.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons
Londres
Unico depositario em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Carreiras semanaes entre Lisbo[a ...]
Navegação de cabotagem

O vapor CONSTANCIA atra[...] dim do Tabaco, sahirá em 2[...]
Para carga trata-se com os agentes [...]

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, n.º 52
Telephone, 1.055

No P[orto]
Glama[...]
Rua Mousinho [...]
Teleph[one ...]

Compagnie des Messageries [Maritimes]
Paquetes francez[es]

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, [...] tevideo e Buenos Ayres, 43$500 réis.

Magellan — Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehend[ido ...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e [...] trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS[BOA]
OS AGENT[ES]
Sociedade T[...]

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos ....
Cera commum .... 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Empreza Nacional de Nav[egação]

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor
Cabo Verde
Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, [...] Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella [...] zotte, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, [...] trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella [...]
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete
Malange
Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo [...]
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos trata-se [...]
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua [...]
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Comme[rcio]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 16 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

De thuribulo...

A unica graça que nao provoca nauseas que possam ir até ao vomito. Antes pelo contrario...

que se converterão para a sociedade que pretendo jugular em grandes e rapidos passos para a frente. Receio-o que suppõe que são os seus triumphos, porque a monarchia só poderá demorar o final transe com o que supponha serem as suas derrotas.

O perigo, para o throno de Affonso XIII, é o senhor. O perigo é o sangue de Ferrer com que o salpica quando procura amparal-o. O perigo é a reacção que personifica, o passado que symbolisa, a violencia que reavive. O perigo é essa reluctancia contra ideas, sentimentos, necessidades, expansões, aspirações e direitos que hoje se manifestam por todo o mundo, n'uma explosão de liberdade que dir-se-hia rebentar da bocca de cem crateras.

Não se illuda, não devaneie, não sonho. A realidade é o que o senhor não vê. Já d'isso o advertiu uma tragica lição. Quando o senhor mandou fuzilar Ferrer, o mundo civilisado estava atraz do condemnado, juntando os braços atraz das costas á monarchia jugulada e as balas que varraram o coração do apostolo da liberdade foram ferir em pleno peito o regimen que o victimára.

Poeira da Arcada

Os acontecimentos de hontem, no Porto, mostram, mais uma vez, como os reaccionarios são pouco evangelicos na defeza dos bens terrenos. «O meu reino não é d'este mundo», dizia Christo. E os que se inculcam seus discipulos, para defender o mobiliario e o cadastro dos assignantes de um jornal, vão até ás maiores e mais selvagens violencias. Os filhos bem amados de Jesus, as ovelhas do Nazareno, os ungidos do Senhor, os escravos submissos do vigario de Christo na terra — defendem-se com jactos de agua a ferver e com vitriolo!

Os reaccionarios lêem os Evangelhos, não ha duvida; mas teem uma grande predilecção sobretudo pelo Velho Testamento, em que o feroz Jehovah das Escripturas subverte e assola homens e terras a agua e enxofre, com diluvios e a ferro e fogo.

Na verdade, o vitriolo e a agua a ferver, de hontem, são apenas odiosos e pelintras arremedos de alguns episodios biblicos. Os defensores da Palavra não passam de uns miseros Jehovahs de via reduzida.

* *

O sr. José de Abreu, advogado da Companhia de Mossamedes, é tambem director geral do Supremo Tribunal de Justiça. O sr. Alexandre Braga, auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, no intervallo das suas crises oratorias, tambem advoga, como ha semanas em Gouveia. E' natural que a lei de incompatibilidades, annunciada para breve, restrinja a actividade d'estes dois funccionarios.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Pede-se a convocação do parlamento norte-americano

WASHINGTON, 15 de fevereiro

Traduzindo os sentimentos das camaras dos estados, das camaras do commercio e das municipalidades, o deputado Harrisson apresentou á camara dos representantes uma moção pedindo ao presidente Taft que reuna o parlamento no começo de março proximo, a fim de se modificar as pautas aduaneiras.

OPERARIOS DA UNIÃO FABRIL

Porque estão descontentes?

Porque a direcção da companhia parece ter o proposito de ferir a sua associação de classe

Voltam a estar em fóco os operarios da Companhia União Fabril.

Ha tempo, pouco depois da proclamação da Republica, puzeram-se em evidencia com um esboço de gréve manifestado nas officinas de Lisboa e do Barreiro, gréve que não chegou a tomar incremento, em virtude d'um entendimento entre as auctoridades e a direcção da poderosa companhia. Por esse entendimento, ficou estabelecido, como os leitores decerto se recordam, que a referida companhia não só admittiria uns certos operarios injustamente despedidos, como cuidaria de melhorar a situação de todo o restante operariado, compromettendo-se, sobretudo, a não despedir operario algum sem que este apresentasse a sua justificação devidamente testemunhada, a fim de se verificar se a accusação feita contra elle era ou não fundamentada. Nomeou-se delegado dos operarios junto da direcção o sr. José d'Araujo, que na associação de classe Industria Fabril tem uma certa preponderancia, e a situação pareceu definitivamente regularisada, não se voltando a falar do assumpto.

Acontece, porém, agora que os operarios se collocam novamente em fóco, o d'esta vez por uma fórma que não nos deixa duvidas sobre as disposições em que se encontram. Annunciando a publicação d'um manifesto em que promettem expôr ao publico a sua situação, a fim de que este se não surprehenda com qualquer movimento grévista, os operarios deixam transparecer claramente o seu descontentamento o levam-nos a crêr que a direcção da companhia depressa esqueceu os compromissos ha tão pouco tempo tomados.

Quaes as razões da estranha divergencia que tão ostensivamente se manifesta entre operarios e patrões? Que motivos apontarão aquelles no seu manifesto para justificarem os seus propositos de gréve? Pela singela exposição de dois factos que *A Capital* conseguiu apurar, os leitores poderão fazer ideia da lealdade com que procede a direcção da Companhia União Fabril.

•

Ha dias, por faltarem meio dia ao serviço, foram summariamente despedidas da companhia tres operarias: Maria Antonia, Maria da Conceição e Guilhermina da Piedade. O intermediario dos operarios, sr. José d'Araujo, em harmonia com o estabelecido no accordo a que acima nos referimos, elaborou a justificação das victimas, authenticada pelo testemunho dos operarios Joaquim Maria Cardoso, João Bernardo dos Santos, Emilia da Serra, Maria das Dores, Maria da Conceição Vieira, Maria das Candeias, Rosa Andrade, Deolinda de Jesus, Albertina do Nascimento, Maria do Carmo e Anna Rosa, e apresentou essa justificação ao director da companhia sr. Alfredo Silva. Passaram-se dias, a direcção prometteu inquirir dos factos apontados, e por fim sahiu-se com esta decisão: era readmittida a operaria Guilhermina da Piedade e as outras duas ficavam de fóra. Como é natural, o facto causou a maior surpreza. Os operarios perderam-se em conjecturas para descobrir o motivo da excepção, mas não conseguiram comprehendel-o, visto que o delicto imputado ás tres mulheres era absolutamente identico. E só á custa de muitos esforços lograram encontrar esta justificação: as duas sacrificadas eram socias da associação de classe, ao passo que a Guilhermina era estranha á mesma collectividade. Não podia deixar de ser este o motivo da estranha excepção...

Outro facto, embora differente, mas que accentuou no operariado a convicção de que a Companhia tem o proposito de ferir a associação de classe, foi o succedido, tambem recentemente, com o operario José Pereira. Este homem, tendo sido chamado, no meio do seu serviço, para desentupir um syphão d'um tanque existente n'outra officina, deixou, por uma precipitação muito desculpavel, mal collocadas duas das taboas soltas com que esse tanque é coberto, o que deu em resultado o encarregado sr. Manuel da Silva, que ia a passar precisamente n'essa occasião, enfiar uma perna pela fenda. O desastre, além de ser perfeitamente evitavel, visto que a officina n'aquelle sitio é bem illuminada, não teve consequencias algumas de gravidade, e, de resto, o operario facilmente se justificaria, explicando que foi forçado a abandonar precipitadamente o tanque, em virtude de a sua presença ser reclamada urgentemente pelo serviço que deixára interrompido. Pois de nada lhe valeram razões, nem sequer teve o direito de ser ouvido. Foi implacavelmente despedido, dizendo o encarregado que não queria saber de desculpas. Este facto não tem precedentes em officina alguma, e só o justifica o proposito de ferir a associação, da qual o referido operario é o socio n.º 127.

Toda a gente sabe que, infelizmente, são frequentes os desastres em fabricas e officinas, redundando, por signal, todos elles em prejuizo dos proprios operarios. O exemplo está na propria Companhia União Fabril, em cuja secção das Fontainhas, em Alcantara, ha tempos, se inutilisaram os operarios Paulo Alves e Joaquim Pedro Beiralta, ambos elles ainda em tratamento no hospital, o primeiro por ter fracturado um braço e o segundo por ter sido apanhado por umas saccas de 700 ou 800 kilos de peso. A proposito d'estes desastres não tomou a companhia providencias algumas... porque d'elle foram victimas dois pobres trabalhadores. Se o incidente do tanque succedesse a um operario, esse operario, decerto, ainda por cima seria reprehendido. Como aconteceu a um superior, não houve com o causador a menor contemplação. E' natural.

•

Mas serão só estas as razões do descontentamento dos operarios? Cremos que não. Embora as nossas informações digam que a direcção da companhia está desattendendo flagrantemente o seu compromisso, sabemos que só motivos muito imperiosos poderão levar os operarios a recorrer ao extremo da gréve. A verdade, porém, é que mau foi a classe convencer-se de que ha o proposito de desconsiderar a sua associação. O operariado tem um respeito quasi religioso pela collectividade que os representa, e esse respeito justifica-se plenamente.

A associação é o unico recurso do operariado, constitue um principio sacratissimo que nenhum governo, por mais despotico, se atreveu a inda a recusar-lhe. E' natural, portanto, é justissimo, que elle não tolere o menor desacato á sua agremiação. Ora, segundo parece, a Companhia União Fabril, embora o não faça propositadamente, tem dado margem de sobra a que se suspeite da sua hostilidade á associação. Não falando já nos factos apontados, asseguram-nos que costuma, systematicamente, receber mal toda e qualquer reclamação que dimane da collectividade. O sr. José Araujo, ao fazer ao sr. Alfredo Silva a exposição dos factos referentes aos casos de que tratamos, foi, segundo nos informam, aggressivamente recebido e obteve a resposta de que seria mandada a resolução do chefe geral das fabricas. Ora não nos parece que seja politica esta maneira de tratar uma classe que conta cêrca de 600 membros.

Pautas de desconto

LONDRES, 16 de fevereiro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa de desconto que passou de 4 % a 3 1/2 %.

Esperteza jesuitica

Como um senhorio conseguiu burlar a lei do inquilinato

PORTO, 16.—Acabam de nos contar o seguinte facto, garantindo a sua authenticidade.

Um conhecido reaccionario, dono de rendosos predios pela sua situação no centro da cidade, querendo eximir-se á pesada contribuição correspondente á renda, arranjou meio de burlar a lei. Como?

Assim: De combinação com o verdadeiro inquilino, fez o arrendamento a um amigo, por quantia baixa, indo o respectivo triplicado para o escrivão de fazenda. Mas esse amigo *sub-arrendou* depois o predio ao verdadeiro inquilino. E por este modo continuava a figurar na matriz por uma renda de 300$000 um predio que rende 800$000!

O *truc* não é mal achado. Só a manha d'um jesuita o podia engendrar.

O facto vae com vista ao ministro da justiça.

A revolta no Yemen

CONSTANTINOPLA, 16 de fevereiro

Os rebeldes atacaram novamente Epha, mas foram repellidos, perdendo 400 homens.

A Madeira livre da epidemia

A colonia estrangeira no Funchal prepara uma manifestação de applauso ao commissario do governo

Desde o dia 1 do corrente que não occorre na Madeira qualquer caso de cholera. O estado sanitario da ilha, segundo o que nos dizem d'ali, é optimo. Assim, o porto do Funchal vae ser declarado limpo no proximo dia 20 e o *San Miguel* já deve a 22 recomeçar ali a sua escala.

O *Insulano*, que é esperado ámanhã no Tejo, traz 8 passageiros de 1.ª classe, 16 de 2.ª e 23 de 3.ª. Entre elles 6 sargentos, 3 cabos e 16 soldados de infantaria, o governador civil do districto, sr. dr. Manoel Augusto Martins, que teve uma despedida affectuosa; o sr. Bardsley, socio do sr. Hinton; os drs. Serejo, Bettencourt Ferreira e Fontes e 7 enfermeiros.

As forças militares que estavam em Porto Santo já recolheram ao Funchal.

A colonia estrangeira ali residente prepara uma enthusiastica manifestação ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, quando o illustre commissario do governo provisorio regressar ao continente.

Os acontecimentos de hontem no Porto

Prisão de 16 pessoas, entre ellas a de Gonçalves Cortez e 3 padres

Encontrou-se, na busca, grande quantidade de frascos de vitriolo

PORTO, 16.—Durante toda a manhã e tarde d'hoje tem estacionado grande quantidade de povo em frente aos edificios onde se achavam installadas a redacção do jornal *A Palavra*, a Associação Catholica e Circulo Catholico, a presencear os estragos que hontem soffreram. Durante a noite a policia fôra para a redacção d'*A Palavra*, avisando que quem ali se encontrasse seria preso de manhã.

A's 6 horas da manhã, porém, quando em frente do edificio da redacção se encontrava um reduzido numero de populares, abriram-se as portas do jornal, apparecendo 16 pessoas: Gonçalves Cortez, padres Leite Amorim, Teixeira Lopes e Moreira Martins, o *reporter* José d'Almeida Paes, os typographos Anselmo Ventura, Joaquim Quintella e José Firmino, os trabalhadores José Sacramento, Joaquim Francisco e José Martins, o torneiro mechanico Joaquim Rodrigues, o guarda-portão Antonio Emilio, o serralheiro Azevedo Coutinho, o porteiro Francisco Xavier Gonçalves e Maria Amelia Rodrigues, empregada.

Todas as pessoas que não pertenciam ao pessoal do jornal são empregadas na fabrica que Gonçalves Cortez possue.

Os presos foram visitados pelo dr. Miguel Pestana, pela familia Furtado e pessoas de familia.

Já foram interrogados os presos Gonçalves Cortez, Adriano Martins e um trabalhador, declarando que não fizeram mais do que defender-se.

Pelas 3 horas da tarde começaram de novo os apedrejamentos á redacção da «Palavra.» O commissario de policia reclamou uma força da guarda republicana, que tomou as embocaduras das ruas proximas, não deixando ninguem transitar por ellas.

Por pedido da Associação Catholica e do Circulo Catholico, foram tomadas providencias a fim de evitar um novo assalto.

Na busca a que se procedeu esta tarde na redacção da *Palavra* foi encontrada uma grande quantidade de frascos contendo vitriolo. Encontraram-se tambem 4 barricas de cal em pó e uma pistola automatica e respectivas cargas.

Para o tribunal foram mandados Francisco Braz de Carvalho, que hontem nos Clerigos disparou um revólver sobre a multidão, o Albino Moreira dos Santos, trabalhador, a quem foi encontrado um revolver.

O corpo de bombeiros foi encarregado de descer a uma mina que se encontrou no edificio da *Palavra*, a fim de proceder a uma rigorosa busca, a vêr se se encontra armamento ou dynamite.

O governo não acceita a demissão do governador civil—Um telegramma do ministro do interior

Como se sabe, o governador civil do Porto, sr. dr. Paulo Falcão, não concordando com os acontecimentos ultimamente produzidos n'aquella cidade, apresentou ao governo a sua demissão. Da impressão produzida no ministerio por esse facto é eloquente documento o seguinte telegramma que o sr. dr. Antonio José d'Almeida enviou hoje ao illustre chefe do districto do Porto:

Ex.mo Sr. Governador Civil do Porto.—Acabo de apresentar os telegrammas de v. ex.ª ao conselho de ministros, que unanimemente reprovou os lamentaveis acontecimentos da noite passada na cidade do Porto. O governo provisorio deliberou não acceitar o pedido de demissão que v. ex.ª lhe dirigiu, confirmando-lhe a sua plena confiança e garantindo-lhe os meios para manter a ordem em qualquer conjunctura.

Mais resolveu que depois de v. ex.ª fazer investigar, com o cuidado que lhe é proprio, os acontecimentos queira enviar o relatorio do seu inquerito ao poder judicial, para que elle, superior a todas as paixões e influencias, applique a devida justiça. —*Antonio José d'Almeida*, ministro do interior.

Professoras interinas

As professoras interinas das escolas de Lisboa entregaram hoje ao sr. ministro do interior uma representação em que pedem a sua integração no quadro effectivo das professoras officiaes, allegando que a instabilidade em que se encontram lhes acarreta muitos prejuizos. O sr. dr. Antonio José d'Almeida achou justa a pretenção das professoras, promettendo attendel-as na proxima reforma da instrucção primaria.

Peoneiros portuguezes

Partiram hoje para a sua projectada viagem á volta do mundo

Arthur de Carvalho, Alberto de Carvalho e José de Carvalho

Realisou-se, de facto, hoje, pelas 11 horas da manhã, a partida dos tres *globe-troters* portuguezes, srs. Arthur Ferreira de Carvalho, José Augusto Ferreira de Carvalho e Alberto Carlos de Miranda Carvalho, para a sua projectada viagem a pé á volta do mundo.

Antes haviam-se reunido na séde da União Velocipedica Portugueza, onde foram rubricados por varias pessoas presentes os seus *diarios de viagem*. Dirigindo-se d'ali, acompanhados por amigos e muitos curiosos, para a Avenida, foram photographados junto ao monumento dos Restauradores e á partida saudados com enthusiasticas palmas.

Um dos peoneiros, sr. Alberto Miranda de Carvalho, já realisou, em parte, uma viagem identica, por signal que interrompida bem tragicamente. Foi o sobrevivente do desastre da Turquia, em que dois dos seus companheiros perderam a vida, ha mezes.

Que d'esta vez a excursão lhes decorra menos accidentada são os nossos votos.

O desastre da Guarda

Os feridos são visitados pelos ministros da guerra e do interior

GUARDA, 16, ás 2, 8 t.—O ministro da guerra visitou os feridos, nos hospitaes e casas particulares. Muitos d'elles, talvez a maior parte, estão peor, achando-se alguns em estado grave. Devido ás acertadas providencias, todos os feridos dentro de meia hora estavam retirados do local do desastre, prestando bons serviços os bombeiros e militares. O ministro da guerra retirou para Almeida ás 12 e 20 da tarde, estando á sua sahida innumeras pessoas, mas não houve manifestações.

O sr. ministro do interior parte no *sud-express* de ámanhã para a Guarda, onde vae visitar as victimas do desastre occorrido no quartel de infantaria 12, por occasião da sessão solemne em honra do sr. ministro da guerra. D'aquella cidade, o sr. dr. Antonio José d'Almeida partirá para Vizeu, a fim de assistir á inauguração da estatua do bispo Alves Martins, regressando a Lisboa na proxima segunda feira.

Junta do Credito Publico

Na Junta do Credito Publico, realisou-se hoje o concurso para fornecimento de 25 mil libras em cambiaes, destinadas aos encargos do *coupon* externo de julho, sendo adquiridas 15 mil ao preço de 4$894 cada uma e 10 mil a 4$897.

A prosperidade do Uruguay

MONTEVIDEU, 15 de fevereiro

O presidente Williman inaugurou hoje a sessão da assembléa nacional. A parte financeira da sua mensagem lembra que os seus quatro annos de administração deixaram um excedente de 4 milhões, sem augmento dos antigos impostos nem creação de novos. Os ordenados e as obrigações do Estado foram pagos regularmente; apenas se contrahiu um emprestimo de 30 milhões para obras nacionaes; foram amortisados 50 milhões da divida publica e a propriedade territorial triplicou de valor.

O caso das roupas do Quelhas

Sobre o facto a que alguns jornaes se referem de terem sido entregues a uma ex-alumna do recolhimento do Quelhas umas peças de roupa, apurámos de verdadeiro o seguinte:

O requerimento pedindo ao sr. ministro da justiça para retirar as roupas do recolhimento era assignado pela sr.ª D. Amelia Bravo Borges Junior, ex-religiosa do Quelhas, solteira e moradora na rua da Rosa, 295, 2.º. Conforme o despacho dado a esse requerimento, o juiz respectivo, sr. marquez do Funchal, entregou 3.371 peças á representante da requerente, a sr.ª D. Constança Amelia Ruas de Abreu, que por aquella lhe fôra apresentada como sua amiga e pessoa de confiança. As peças em questão estão marcadas com as iniciaes S. S. D. e I. S. D., indicadas no requerimento dirigido ao sr. ministro da justiça.

A POLITICA INTERNACIONAL

O "Rail„ pomo de discordia

A constituição alsaciana

Na chronica de politica internacional aqui publicada ha oito dias, disse-se, a proposito da celeuma provocada pela famosa entrevista de Potsdam, que se aguardava umas declarações de sir Edward Grey no parlamento inglez para então se avaliar de sciencia certa da influencia d'essa approximação russo-germanica na existencia do Triplice Accordo. Afinal, não podendo, sir Edward Grey, por um luto de familia, intervir em qualquer debate na camara dos communs, a espectativa mundial teve que contentar-se com umas palavras do sr. Asquith, que, pouco depois de reaberto o parlamento inglez e na falta do seu collega na pasta dos estrangeiros, achou opportuno affirmar espontaneamente que as *amizades da Grã-Bretanha se haviam tornado ultimamente mais profundas e mais fortes.* De passagem, o sr. Asquith alludiu ao discurso optimista do sr. Pichon—de que a chronica da ultima semana tambem fez menção—agradecendo as palavras amaveis dirigidas pelo ministro francez á Inglaterra.

Na camara alta e em resposta ao marquez de Landsdowne, lord Crewe tambem proferiu umas phrases tranquillisadoras a respeito da situação internacional, mas a verdade é que tanto elle como o sr. Asquith não foram tão terminantes nas suas expressões que lograssem dissipar por completo a nuvem de receios formada á custa da entrevista de Potsdam. Deixaram, é certo, a sir Edward Grey uma margem sufficientemente larga para declarações mais precisas, mas, até que ellas appareçam, subsistirá na Europa a impressão de que o jogo de allianças ou de entendimentos entre a França, a Russia e a Grã-Bretanha padece actualmente d'uma evidente debilidade.

Entretanto, a questão do caminho de ferro de Bagdad continua a ser considerada a grande questão internacional do momento. Foi ella que despertou o Triplice Accordo do somno de inacção em que ultimamente cahira; foi ella que revelou a fraqueza d'essa ligação inter-potencias. A Allemanha, combinando com a Russia, em Potsdam, qualquer cousa de vital para a exploração do caminho de ferro de Bagdad, e rodeando a combinação d'uma atmosphera de mysterio, deu razão aos que encaram essa linha como um instrumento de valioso alcance politico. Bem se esfalfa a *Gazeta da Allemanha do Norte* (jornal officioso que se publica em Berlim) dizendo que o caminho de ferro é apenas destinado *a ligar o imperio ottomano com certos territorios de difficil accesso, servindo ao mesmo passo o commercio de todas as nações*: a opinião geral, a opinião dominante, é que a Allemanha encontrou na construcção da linha com que servir admiravelmente os seus interesses no Oriente o que a França, a Inglaterra e até a Italia necessitam tomar-lhe ali rapidamente a dianteira.

E tanto isto é assim que, apoz o rebate alarmante lançado pela imprensa parisiense e de que *A Capital* se fez echo ha oito dias, já se registou egualmente, na imprensa, a actividade que ora preside a negociações anglo-turcas e franco-turcas a respeito d'outras linhas orientaes e o empenho da Italia em salvaguardar vantagens adquiridas na Albania e na Macedonia. O imperio ottomano, quer queira quer não, ha-de conceder á Inglaterra e á França os quinhões appetecidos no bolo ferro-viario e porque só á custa de tal partilha é que a politica asiatica d'aquellas duas potencias conseguirá defrontar sem temor os recentes progressos da diplomacia germanica, acolytada pela chancellaria russa. O *rail*, sempre o *rail*, como pomo de discordia...

A politica interna ingleza tem-se ultimamente occupado da situação periclitante do sr. Balfour como chefe do partido unionista. No seio d'esse partido lavra profunda dissidencia, porquanto uns dos seus elementos preponderantes consideram o sr. Balfour um traidor ás ideias, e aos principios de Chamberlain. E para exemplo apontam o discurso eleitoral por elle proferido em Albert Hall, em que o sr. Balfour declarou que os unionistas consentiam eventualmente em submetter a *referendum* a questão da reforma aduaneira. N'esse momento, uma tal declaração produziu excellente effeito, pois que até os liberaes a julgavam capaz de influir bastante no resultado do escrutinio. Mas, pouco depois, o sr. Austin Chamberlain manifestou o seu desagrado e hoje uma grande parte dos unionistas, censurando a attitude conciliatoria do sr. Balfour, pensa em substituil-o por um adepto mais resoluto dos principios politicos defendidos pelo seu antecessor na chefia partidaria.

E já que falamos d'esta dissidencia, que, pela repercussão, é toda em proveito dos liberaes inglezes, devemos consignar um outro facto da politica interna da Grã-Bretanha assignalado nos telegrammas de hontem e que reveste excepcional interesse. Dizem

de Londres que, ao discutir-se na camara dos communs a resposta ao discurso da corôa, o sr. Asquith declarou que, se o governo conseguisse desembaraçar d'um grande obstaculo jodas as medidas de caracter liberal que pretende promulgar, concederia immediatamente á Irlanda a desejada autonomia. Lê-se n'esta promessa o agradecimento do primeiro ministro ao apoio parlamentar que os nacionalistas lhe teem prestado na presente sessão. Mas, repetimos, nem por isso o facto deixa de revestir um interesse evidente.

A commissão do Reichstag incumbida de dar parecer sobre o projecto de constituição da Alsacia-Lorena acaba de votar por maioria uma moção tendente a elevar as duas provincias á categoria de Estado confederado e a dar-lhes uma representação de tres votos no conselho federal. Não era positivamente isso o que o governo allemão, ou melhor o chanceller do imperio, pretendia realisar com o projecto em questão. A commissão foi muito mais longe. Um secretario de Estado, o sr. Delbruck, tentou obstar a que ella se pronunciasse com tanta *largueza de vistas*, lembrando que o projecto governamental assim alterado soffreria provavelmente um *adiamento a longo praso*. Mas a commissão não se sensibilisou com a ameaça e agora é de prever que só á custa de muitos esforços e de transigencias mutuas a questão da Alsacia-Lorena seja, effectivamente, discutida ainda este anno no parlamento allemão.

X. Y. Z.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Reuniu hoje a Camara Municipal, resolvendo: consultar a commissão de fazenda sobre o subsidio que o municipio póde conceder á Associação de assistencia infantil da freguezia do Coração de Jesus para a manutenção da sua cantina; indeferir o officio em que o Velo Club de Lisboa pedia para realisar corridas de velocipedes na avenida da Liberdade; encarregar os vereadores srs. Carlos Alves, Dias Ferreira e Affonso de Lemos de, auxiliados por dois dos interessados, proceder á pedida remodelação dos estatutos da Caixa de reformas e soccorros dos empregados da Camara; promover, por occasião das festas de recepção aos membros do turismo, um festival nocturno nos paços do concelho e outro diurno no Jardim da Estrella; obrigar a companhia do gaz, por meio acção judicial, a remover o gazometro de Belem, em harmonia com o parecer dos tres advogados syndicos da camara a quem foi commettido o assumpto, e approvar o regulamento de venda das carnes com as alterações feitas pela commissão encarregada de estudar as reclamações dos proprietarios de talhos e cortadores.

Foi lido o balancete da semana anterior accusando um saldo em caixa de 1.555$982 réis que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 34.428$907.

O vintem dos vales postaes

A proposito d'esta questão—exigir-se que os carimbos commerciaes sejam reconhecidos por tabellião, a troco d'um vintem,—escreve-nos um leitor de *A Capital*, concordando com as considerações que sobre o assumpto temos feito e accrescentando: Se o governo tomou essa medida com o intuito de reprimir fraudes e falsificações, tem uma maneira muito mais logica e mais pratica de o conseguir. Basta para isso determinar que os vales deixem de transitar a *descoberto*, como correspondencias ordinarias, organisando-se o serviço de distribuição pelo mesmo systema adoptado com os registos. Esta medida, de resto, já ha muito devia ter sido tomada, pois é realmente absurdo que para uma carta registada se exija a assignatura do destinatario, e para um vale postal, muitas vezes importante, se proceda com toda a simplicidade, chegando até os distribuidores a mettel-os por baixo da porta do destinatario, como se se tratasse d'um reclame ás pilulas Pink ou outro papelucho sem valor.

Entre descarregadores

Conflicto por causa do carregamento de um vapor

A' chegada, hoje, do vapor *Oropesa* que vinha consignado á firma Mascarenhas & C.ª com carregamento de carvão, deu-se um pequeno conflicto entre os descarregadores de Alcochete e os Lisbôa, por aquelles andarem a tratar de fazer a descarga por meio de contracto. Os da margem norte, sabedores do caso, dirigiram-se á Rocha do Conde de Obidos e oppuzeram-se á descarga, mas, comparecendo o consignatario, pos termo ao conflicto. Para o local seguiu uma força da guarda republicana a fim de manter a ordem. Os descarregadores de Lisboa reunem hoje, ás 8 horas da noite, no pateo do Pinzaleiro, 10, 1.º.

Na Casa Pia

Demissão injusta? Nomeação escandalosa?

O sr. José Jacintho de Moraes, empregado na Casa Pia de Lisboa, entregou uma representação ao sr. ministro do interior, na qual se queixa de que, achando-se ha sete mezes a desempenhar o logar de fiel da rouparia, cargo para que fôra nomeado por antiguidade, visto ter servido vinte annos como prefeito, acaba de ser demittido de surpreza e sem motivo algum, indo substituil-o o ex-prefeito Luiz Bernardo dos Santos, aquelle celebre prefeito que ha tempos, em virtude d'uma syndicancia reclamada por intermedio da imprensa da capital, foi castigado com 3 mezes de suspensão dos seus vencimentos. Cremos que, a ser verdade o que ali fica, o sr. ministro do interior não deixará de dar as necessarias providencias.

Reminiscencias de Sherlock Holmes

O "PÉ DO DIABO,,

POR

Conan Doyle

III

Era uma grande habitação luminosa, mais um castello do que uma *villa*, com um grande jardim que se enflorava das cores da primavera. A janella da sala abria para o jardim e d'alí, segundo Mortimer, é que devia ter surgido o objecto aterrorisador.

Holmes passeou vagorosamente, reflectidamente, ao longo das aleas ensombreadas antes de entrar na casa. Estava tão absorvido nos seus pensamentos, que tropeçou n'um regador, derramando o conteudo e molhando os meus pés e os de Tregennis. No interior da habitação, encontrámos a velha governante nascida em Cornish, a sr.ª Porter, que, juntamente com uma rapariga, constituia todo o pessoal da casa. A velha respondeu rapidamente ás perguntas de Holmes. Nada ouvira durante a noite. Os patrões tinham-se mostrado d'uma alegria suggestiva; confessou mesmo que nunca os vira tão radiantes. Desmaiara de terror ao entrar de manhã na sala sinistra, ao vêr em volta da mesa esse espectaculo horrivel. Uma vez reposta da commoção, abrira a janella para arejar a casa e correra depois á azinhaga a procurar uma pessoa que fosse chamar o medico. O cadaver da patroa já fôra estendido n'um leito. Se o quizessemos vêr? A sr.ª Porter ainda disse que tinham sido necessarios quatro homens vigorosos para metter os dois irmãos no carro que os conduzira ao hospital de doidos; por sua parte, não queria ficar na casa nem por mais um dia e tencionava d'ahi a horas partir para Saint-Ives, onde residia a sua familia.

Subimos a escada e defrontámos o cadaver de Brenda Tregennis. Não era muito nova, mas devia ter sido bonita. Os seus traços bem delineados, a sua côr mate conservavam belleza até na morte; no emtanto, havia no seu rosto qualquer coisa da convulsão pavorosa e suprema. Do quarto de dormir descemos á sala onde a estranha tragedia se tinha desenrolado. As cinzas do fogão estavam bem patentes; na meza viam-se os restos das quatro velas consumidas e as cartas dispersas. As cadeiras haviam sido alinhadas junto á parede, mas o resto estava no seu logar.

Holmes percorreu a sala com passo rapido; sentou-se em todas as cadeiras e depois collocou-as na posição da vespera. Viu se do interior da sala se descortinava bem o jardim, examinou o sobrado, o tecto, o fogão, mas, coisa curiosa, nem por um momento percebi no seu olhar esse clarão repentino, que, acompanhado d'um franzir dos labios, indicava, por via de regra, que elle descobria um pouco de luz na maior obscuridade.

Por que se accendeu o fogão hontem á noite? perguntou Holmes ao cabo d'uns instantes. Era costume fazel-o em noites de primavera?

Mortimer Tregennis explicou que a noite estava fria e humida. Por esse motivo se accendera o fogão antes do jantar.

—E agora, sr. Holmes, o que tenciona fazer? inquiriu Mortimer.

O meu amigo sorriu e, tocando-me no braço:

—Creio, Watson, que só tenho que resumir a lição sobre o envenenamento pelo tabaco que varias vezes me deu. Mas, senhores, se me permittem voltamos para casa. Aqui já não faço nada. Vou pensar: se descobrir alguma coisa, sr. Tregennis, apressar-me-hei a communicar-lh'a a si e ao parocho.

Pouco depois do nosso regresso a casa, Holmes quebrou o silencio. Tinha-se sentado dobrado, por assim dizer, n'uma poltrona, com o rosto, a sua figura ascetica e reflexionadora, mal visiveis nas ondas azuladas do fumo, as sobrancelhas negras engelhadas, a fronte rugosa, o olhar distrahido. Por fim, pousou o cachimbo e ergueu-se.

—*Aquillo* não marcha á medida dos meus desejos, disse elle a sorrir e alludindo ao objecto das suas preoccupações. Vamos passear á beira-mar. Buscaremos pedaços de silex e é natural que os encontremos em maior quantidade do que os indicios do crime. Fazer trabalhar o cerebro sem materiaes sufficientes é forçar a machina. De resto, ella propria se encarrega de se estragar. O ar do mar, a luz do sol aquietarão os nervos. Paciencia, Watson, chegaremos ao fim. . .

E como n'esse momento já nos encontrassemos nos rochedos sobre o oceano, elle accrescentou:

—Agora, vejamos com socego o ponto em que nos encontramos. Reservemos o pouco que é do nosso conhecimento para o collocarmos no logar devido quando surgirem novos factos. Primeiro que tudo, não admitta, assim como eu, a intervenção do demonio nas coisas humanas. Temos que banir do nosso espirito essa supposição. Bem. Succede, porém, que tres pessoas foram gravemente attingidas por um ser consciente ou inconsciente. Conservemo-nos em terreno solido. Ora, quando succedeu tal coisa? Evidentemente, logo depois de Mortimer Tregennis ter sahido da casa. . . a admittirmos como verdadeira a sua narrativa. Isto é um dos pontos capitaes. Póde suppôr-se que foi logo depois, visto que as cartas ainda estavam sobre a meza. A hora habitual a que a familia da Tregennis se deitava já tinha passado. Não haviam, mesmo, mudado de posição. D'aqui concluo que o drama se desenrolou cêrca das onze horas da noite. Avancemos mais alguns passos, apreciando os gestos e o procedimento de Mortimer desde que deixou a familia. Isto não tem a menor difficuldade: parece estar acima de qualquer suspeita. Conhecendo o meu methodo, já, naturalmente, adivinhou o meu meio um tanto desastrado de obter uma pégada atropelando o regador. Obtive-a assim mais nitida do que por outro qualquer processo. A areia do jardim, encharcado, forneceu-m'a admiravelmente. A noite de hontem tambem estava humida e era facil com essa pégada seguir os passos d'essa creatura. Estou convencido de que Tregennis, sahindo de casa, partiu immediatamente na direcção do presbyterio.

Por conseguinte, Mortimer desapparece do nosso campo d'acção. Temos que reconstituir o personagem. . . se é que ha personagem. E como suppôr que elle conseguiu aterrorisar d'aquelle modo tres pessoas? Eliminemos a sr.ª Porter. Está, com certeza, innocente. Temos, porventura, a prova de que alguem se approximou da janella que deita para o jardim e produziu um tão terrivel effeito? A unica hypothese que podemos formular deu-nol-a o proprio Mortimer. Elle conta que seu irmão lhe falou d'um certo ruido que ouvira no jardim. E', evidentemente, curioso. A noite estando humida, nebulosa e tetrica, qualquer creatura que pretendesse aterrorisar a familia Tregennis teria necessitado collar o rosto á vidraça para a verem bem. Ora, precisamente, sob essa janella, não se descobre o menor signal de pégada... Por outro lado não se percebe qual podia ter sido o mobil do crime. Vê as difficuldades do caso, Watson?»

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Antonio Ferrão realisa hoje, ás 8 hora da noite, no Atheneu Commercial, uma conferencia publica sobre a decadencia do theatro portuguez. São convidadas a assistir as associações de artistas dramaticos, auctores e jornalistas e homens de lettras.

—A Empreza de Instrucção, fundada e dirigida pelo nosso correligionario sr. Arthur Avila Fernandes, promove para a noite de 19 de março proximo futuro um attrahente festival, em que tomarão parte applaudidos amadores dramaticos e uma festejada troupe musical. O producto d'esta sympathica festa reverte em favor da sua escola primaria, que é gratuita.

—Pela junta medica da policia, reunida hoje, foram dados como incapazes para o serviço os chefes Sequeira Pinto e Amorim e o cabo Piedade, os quaes vão ser reformados.

—O sr. José Viegas Paula Nogueira realisa hoje, á noite, na Associação de Agricultura, uma conferencia sobre os seguintes assumptos: Melhoramentos da raça bovina, animaes de corte, raça bovina propria para ceva, regimen do abatimento de carnes, carnes congeladas.

—Queixou-se á policia o sr. José Agostinho Brito, morador na rua da Ilha do Pico, n.º 8, do que os gatunos lhe haviam entrado em casa por meio de chave falsa levando-lhe objectos de ouro no valor de 110$000 réis.

Vendedores de viveres

A Associação vae tratar do augmento de preço das massas alimenticias

A Associação de classe dos Vendedores de Viveres a Retalho effectua ámanhã, ás 9 horas da noite, uma reunião extraordinaria da assembléa geral, em que tratará de diversos assumptos de interesse para a classe, entre elles a fiscalisação sanitaria nos estabelecimentos, o augmento de preço das massas alimenticias e a exigencia da Companhia no que diz respeito ás taras. Este ultimo assumpto é tambem do interesse do publico, conforme demonstrámos no artigo que hontem *A Capital* publicou a tal respeito.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Continua aberta a inscripção nas ruas da Victoria, 30, da Prata, 102 e 161, da Magdalena, 148, de S. Nicolau, 20, do Ouro, 174, dos Poyaes de S. Bento, 131 e calçada do Duque, 31-B. No dia 19 começa a vigorar o regulamento disciplinar, sendo rigorosamente marcadas as faltas aos exercicios.

A Republica, n.º 2.—O exercicio no proximo domingo principia á 1 hora da tarde, no recinto da feira d'Alcantara; devendo todos os alistados apresentar-se á paisana. As quotas correspondentes ao mez de fevereiro recebem-se na séde do Grupo, todas as noites, das 9 ás 11 horas. Os boletins distribuidos aos alistados devem ser entregues até ao dia 19 do corrente, a fim de se regularisar a escripturação.

A Republica, n.º 8. — São avisados todos os voluntarios de que só é permittido usar a farda em dias de exercicio, sendo rigorosamente punidos aquelles que desrespeitem esta determinação. Fica transferido para o dia 5 de março o exercicio que devia realisar-se no proximo domingo.

O Congresso de Mutualismo E a classe pharmaceutica

Diz das suas razões um representante d'esta ultima

Do nosso amigo e prestimoso correligionario sr. José Valentim recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

Sr. Redactor.—N'uma noticia sobre o proximo Congresso de Mutualidade, publicou ha dias *A Capital* uma das theses que ahi vão ser discutidas e na qual, para melhor fazer vingar a idéa do estabelecimento de cooperativas pharmaceuticas de ligas de associações de soccorros mutuos, em Lisboa, se fazem certas apreciações tendentes a desconceituar a classe pharmaceutica perante a opinião publica.

Ora, com a doutrina d'essa these póde, sem duvida, lançar no espirito do publico desconhecedor da organisação da commissão executiva do congresso uma desconfiança de que resulte o aggravamento da já tão abalada situação economica da classe pharmaceutica, julgo do meu dever declarar bem alto que a referida classe, a que pertenço, nunca quiz nem pretende hoje hostilisar a obra dos congressos de mutualidade. Esta classe, posso affirmal-o sem receio do desmentido, está integrada no espirito da epoca, acompanhando sempre a evolução dos problemas de ordem economico-social que tendam a levantar o nivel moral e material da sociedade portugueza. O que, porém, na these extractada pela *A Capital*, não se affirma nem se dá a perceber é que alucta é entre pharmaceuticos e a commissão executiva do actual congresso em virtude da orientação desleal que ella tem dado ao problema do mutualismo, pretendendo resolvel-o pela formação das cooperativas pharmaceuticas, apoiadas pelas associações de soccorros mutuos, constituidas em Ligas.

Vem a proposito dizer que a commissão executiva tem recusado tenazmente á classe pharmaceutica o direito de, no proximo congresso, se defender das accusações que lhe teem sido feitas n'outros congressos de mutualidade e em certa imprensa affecta aos organisadores do actual congresso; e foi assim que ha poucos dias ainda viu, com pasmo de toda a gente, que a commissão executiva, em pleno contraste com o que concedera á Associação dos Medicos, não só lhe negava o direito de se fazer representar no proximo congresso, como chegou até a recusar a inscripção, como delegados de associação de soccorros mutuos, aos meus collegas Jaymo Tavares e Emilio Fragozo, só porque elles possuiam o diploma de pharmaceutico, não obstante acceitar a inscripção, como delegados, de medicos, escripturarios, cobradores, visitadores, pagadores e *emprezarios* de certas associações de soccorros mutuos!

Vê bem o publico, e principalmente os que leram «A Capital», a razão da nossa campanha? Creio que é justissima o que o acinto com que a minha classe tem sido tratada dá mesmo direito a que se traga a publico tudo o que ella conhece, não só sobre a vida associativa d'alguns dos principaes membros da commissão executiva, como, tambem, sobre a organisação do congresso e o que realmente d'este pretende tirar esse grupo, inspirado e dirigido pelo seu secretario geral e perpetuo, sr. José Ernesto Dias da Silva.

Isto, porém, é assumpto a tratar por occasião do congresso e então se provará que auctoridade moral teem os accusadores da classe pharmaceutica e a razão que os move para a guerra de exterminio que ha tempo iniciaram contra uma classe honesta e trabalhadora.

A Associação de Classe dos Pharmaceuticos não combate a idéa do mutualismo e tão pouco contraria a realisação do congresso annunciado para breve. Protesta, sim, e energicamente contra a especulação que um grupo de aventureiros anda fazendo em seu exclusivo proveito e com enorme prejuizo d'um grande numero de associações de soccorros mutuos.—*José Valentim*, presidente da direcção da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes.

O proximo Carnaval

No Republica

No proximo domingo, 19, é a inauguração das festas do carnaval no theatro da Republica, com um grandioso baile de mascaras e um magnifico espectaculo de gargalhada. Os bailes de mascaras d'este theatro são sempre os mais divertidos, alegres e elegantes e por isso os mais concorridos.

No theatro Etoile

Para as noites de carnaval está já em ensaios, n'este theatro, uma revista de grande espectaculo. Vae ter, pois, o publico onde passar as noites agradavelmente, sem grande dispendio, pois os logares são baratissimos.

N'outros locaes

Promovido pelos alumnos do Conservatorio realisa-se no dia 27 um sarau seguido de baile e dedicado, pelos promotores, ás suas collegas.

Do programma fazem parte um sólo de violino pelo professor sr. Pavia de Magalhães, uma romanza pela sr.ª D. Marina Rodrigues e um sólo de violoncello pelo sr. Manuel Silva e a representação de duas engraçadas comedias pelos alumnos de arte dramatica srs. Alves Azevedo, Gomes Amaral, Othello Carvalho, Arnaldo Brandeiro, Rodrigues Henriques, Carlos Azambuja e das sr.as D. Marina Rodrigues e Sarah Lima. Os bilhetes podem ser requisitados no Conservatorio.

—Realisa-se hoje, no Salão Napolitano, rua de Santo Antão, 177, um magestoso baile de mascaras promovido por uma commissão de bohemios e com um magnifico programma.

A entrada é por bilhetes.

A moda nas crianças

As costureiras, ainda que bem mysteriosas, promettem-nos uma *era* cheia de simplicidade e é certo que um estudo aturado de attenções inspira mais que nunca os creadores d'esses modelos, que por vezes nos tem dado tão extraordinarias elegancias.

Dedicaremos hoje esta pequena e despretenciosa chronica ás crianças, ás suas elegancias e ao seu conforto, porque creio bem que nós não temos, o monopolio das modas...

Os casacos de velludo e pannos *bouples*, tão adoptados este anno para as senhoras, são egualmente usados pelas crianças.

O classico modelo direito, muito esguio, com uma grande golla quadrada, é o mais simples e, sem duvida, o que melhor veste os lindos corpos das adoraveis crianças, que em Lisboa são o mais bello adorno da capital.

Estas gollas, além de simples, teem a vantagem de não offerecerem a difficuldade das gollas dos *taillears*.

N'alguns casacos de velludo preto, e azul, a golla é de *ratine* branca, assim como o forro, ficando uns deliciosos agasalhos, leves e muito quentes. Nos chapeus e nas toucas a variedade é immensa e a moda, exgotada de tanta phantasia desconcertada, lembrou-se de recorrer ás velhas tradições, escolhendo, como modelos, as antigas toucas das mulheres da *Normandie*, *Bretagne*, *Provence* ou de *Flandres*, que usavam nos *pardons*, promessas, *kermesses* e em grandes solemnidades. O tempo respeitou as toucas tradicionaes, como respeita e perpetúa tudo que constitue harmonia e belleza e, pela lei das compensações, eis que revivem as toucas em *linons* preguеados e engommados das nossas avós, que qualquer camponeza borda de pequenas grinaldas leves e vaporosas e pequeninos ramos, ornamentos ingenuos, que evocam a *coquetterie* despretenciosa, fresca e sã da mulher do campo.

Depois das toucas finas e leves de *Bolbec*, de *Chateaulin*, *Abrach*, vae a moda explorar outros paizes e outros tempos, fazendo reviver para as crianças os adornos pittorescos e sumptuosos das camponezas *Tcheques*, *Austriacos* e *Hungaras*.

Essas graciosas toucas emmolduram agora risonhas carinhas de lindas crianças, e tanta graça lhes dão, que as nossas costureiras não teem mais trabalho que copiar essas estampas envelhecidas, para conseguirem uma nota gentil de suprema elegancia nas *toilettes* dos queridos e adoraveis *Babys*.

Estão-nos promettidas, para muito breve, informações sobre a moda primaveril e que nós com o maior prazer transmittiremos a V. Ex.ª. *Good by*...

Irene de Athayde.

Partido republicano

Monumento ao capitão Leitão

Em reunião da commissão executiva foi deliberado distribuir listas de subscripção por toda a imprensa e collectividades, a fim de angariar donativos para a construcção do monumento á memoria do fallecido capitão Leitão. Para esclarecimentos, dirigir á commissão, largo da Graça, 112, 118.

Colyseu dos Recreios

Hoje, «Gioconda» e ámanhã, «Boheme», para accionistas

Canta-se esta noite um dos maiores successos da opera lyrica, a *Gioconda*, de Ponchielli.

Amanhã, a *Boheme*, em recita de accionistas.

Brevemente, *Ernani*, *Palhaços*, *Cavalleria Rusticana* e *Lohengrin*.

Publicações recebidas

«No meu caminho»

Symphronio Magalhães, o illustre publicista brazileiro, colligiu em *No meu caminho* as impressões de coisas e pessoas que encontrou na sua viagem, longe da patria. Quem conhece o admiravel talento de Symphronio Magalhães decerto avalia o que o presente livro é: um verdadeiro mimo litterario, que nos encanta. Ao seu auctor, o nosso agradecimento pela gentileza da offerta.

«Diccionario de medicina vegetal»

Editado pela Livraria do Povo, da Rua do S. Bento, 216 B, acaba de sahir este diccionario, compilado por Carlos Marques e que está destinado a ter larga acceitação, por ser manifesta a sua utilidade, pois, ao mesmo tempo que descreve as doenças e os seus principaes caracteres, traz os meios de curá; o que o torna indispensavel n'uma casa de familia. A obra consta de dois volumes.

«O Jornal da Mulher»

Mais um numero d'esta excellente publicação, superiormente dirigida pela distincta escriptora D. Albertina Paraizo, acaba de sahir, vindo interessante como os anteriores e com variada collaboração.

«Serões»

D'esta bella revista, bem conhecida acaba de sahir o n.º 68, respeitante ao corrente mez. Tendo do ha muito firmados os seus creditos, os *Serões* não precisam reclame, bastando dizer que o numero presente não desmerece dos anteriores.

ULTIMAS NOTI[CIAS]

A autonomia irlandeza e a declaração Asquith

LONDRES, 16 de fevereiro

Os jornaes occupam-se desenvolvidamente da votação de hontem na Camara dos Communs, que deu uma maioria de 113 votos favoravel ao *Home Rule* e á declaração do sr. Asquith, aventando a creação d'um parlamento para tratar exclusivamente das questões da Irlanda.

Os mesmos jornaes frisam o facto do sr. Redmond, chefe do partido nacionalista, ter accentuado em absoluto a definição que o sr. Asquith deu hontem do *Home Rule*.

O parlamento hespanhol

convocado para 6 de março

MADRID, 16 de fevereiro

O conselho de ministros, reunido hoje no palacio real, decidiu convocar as camaras para uma nova sessão em 6 de março proximo.

Divisão naval ingleza

SAGRES, 16 — Navega para o sul uma divisão naval ingleza composta de dois cruzadores e tres submersiveis.

O "modus-vivendi,, com a França

Portugal obtem a pauta minima para os seus vinhos

No conselho de ministros reunido esta tarde, o sr. ministro dos estrangeiros apresentou o *modus-vivendi* commercial negociado com a França. O conselho approvou-o, e o accordo vae agora ser assignado pelos dois governos interessados.

Ao que nos consta, em troca de certas vantagens concedidas á França, Portugal obteve a pauta minima para os seus vinhos.

A "matinée" no Chiado Terrasse

Teve um exito brilhante a festa hoje realisada no Chiado Terrasse em beneficio da cantina de Alcantara. A doença impediu que Auzenda d'Oliveira e Nascimento Fernandes lhe prestassem o seu concurso; mas o programma abrangeu Pilar Monteiro, em cançonetas francezas, Julio Guimarães e Amarante em monologos e Rafaela Pons e Salles Ribeiro n'um primoroso duetto, e o publico tributou fartas palmas a todos os artistas.

Os nossos amigos srs. drs. Samuel Maia e José Pontes (o primeiro sobre puericultura e o segundo sobre educação infantil) dissertaram egualmente com applauso da assistencia, terminando a festa em meio da mais enthusiastica animação. Rendeu para a cantina de Alcantara 104$400 réis.

A empreza do Chiado Terrasse offereceu ramos de flores ás actrizes que abrilhantaram a *matinée* e custeou as despezas; os promotores da festa offereceram tambem ramos aos outros dos seus collaboradores.

Na proxima quinta-feira, nova *matinée* no Chiado Terrasse, em beneficio da cantina do Coração de Jesus.

Notas diversas

A commissão de Armamar

A commissão de Armamar, que veiu a Lisboa cumprimentar o governo e tratar de interesses locaes, desempenhou-se hoje do seu encargo. Ao sr. ministro do interior pediu a creação de varias escolas e um subsidio para saneamento das freguezias onde grassou uma epidemia de febres typhoides. Participou tambem ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que a actual commissão municipal republicana, que administra o concelho, liquidou já todos os encargos que recebeu da camara municipal, sua antecessora, tendo apenas em divida o ordenado de um mez aos empregados do municipio. Ao sr. ministro do fomento pediu a reparação de varias estradas do concelho e que se mande estudar a construcção d'uma estrada de Canellinhas a Armamar e outra de Armamar a S. Cosmado. Ao sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, solicitou tambem que se mande proceder a uma syndicancia á algumas estações de correios de varias freguezias do concelho.

Victimas da Revolução

A commissão organisadora da subscripção aberta entre os sargentos da Companhia de Saude da provincia de Moçambique, para as victimas da Revolução, enviou ao presidente do governo, para ter o devido destino, uma letra sobre o Banco Ultramarino da importancia de 226$000 réis, producto d'aquella subscripção.

Senhas e "bonus,,

Grande numero de commerciantes que combatem as senhas e *bonus* reuniram-se hoje no Terreiro do Paço, a fim de entregar uma representação ao sr. dr. Affonso Costa. Como o ministro não tivesse ido hoje á secretaria, foi a commissão, que era composta dos srs. Alexandre Bento,

J. Kruss, J. Fe[...] José Cerqueira, A. [...] Loureiro, D. A. Pi[...] Manuel Nunes Ce[...] pelo sr. dr. Geral[...] promettou fazer [...] gem, dizendo estar [...] dr. Affonso Costa [...] em favor do pedido.

Os presidentes da[...] ingleza da Companhia [...] respectivamente [...] F. La Gilmen, [...] com os srs. ministros [...] marinha, sobre [...] Companhia pendente[...]

O Velo-Club de [...] sr. dr. Theophilo [...] bem como dos [...] verno, a concessão [...] vencedores da festa [...] do Grupo Pró Patria [...] vis, festa que con[...] bicycletas, motocyc[...]

Os caçadores [...] se esta noite na [...] taé, a fim de apreciar [...] lei que vae ser [...] sobre a unificação [...]

O sr. ministro [...] nhado pelos srs. da [...] Augusto Pereira [...] hoje o antigo con[...] rios do Espirito Santo [...] tra, onde se encontra [...] apenas seis padres [...] Affonso Costa, que [...] mente todo o edificio [...] lecer n'elle uma es[...]

PARTE CO[MMERCIAL]

Situação [...]

Cambios.—Realis[...] para adjudicação [...] Junta de Credito P[ublico...] ção fez-se a Borges [...] 4$894. Apesar d'[...] bial não soffreu [...] fechando ás seguin[tes...]

Londres, cheque..
Londres 90 djv...
Paris, cheque....
Italia.........
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, choq. ...
Nova-York.....
Rio s/Londres...
Libras ....
Agio d'ouro.......

Desconto.—Fez-se [...] mercado livre.

Bolsa.—Apresent[...] hoje a Bolsa, C[...] abaixamento da [...] Banco de Inglate[rra...] As inscripções fir[...] do-se:

Tit. de 1.000$000..
» de 500$000..
» de 100$000..

Obrigações d'Esta[do] 1905, 9$050; 4°[...] 1890, assent. [...] 80$000.

Externas, effect. [...] e 64:700; 3.ª 65:700

Acções, effectu[...] cal 164:700; Banco [...] Lisboa e Açores [...] marino 97:000; [...] Nacional dos Ca[...] Moagem (nova) [...] 14:100.

Obrigações, c[...] assent. 75$100 e [...] diaes 4 1/2 65$000 [...] ou districtaes 13[...] hypothecar. 88[...] Norte e Leste, 2[...] gem (nova) 91$60[...]

A praso, fim d[...] 80$000 e 80$300.

Fim do mez[...] 30$500; Cazeng[...] 5$650; Zambezia [...]

Bolsa de Londres—[...] 11 h. e 45 m.—[...] 80,25, 3 1/2 Portug[...] zil, 1903, 101,00; 4[...] serie, 99,50; 5[...] Peruvian, 00,00; [...] Cheasepeake e Ohio [...] 52,50; Erie Comm[...] mon, 36,75; Rock I[...] Pacific, 123,00; So[...] Union Pac. 18[...] (13 pref.), 55,[...] com., 88,37; Amalg[...] ganyka, 5,56; Be[...] çambique, 23,0; Bo[...]

Fecho da Bolsa [...] guez, 65,90; Norte [...] 256,00; Moçambique [...] 18,75; Tabacos, 5[...]

CONGRESSO DOS [ME]DICOS MUNICIPAES

A sua 1.ª sessão ordinaria

A mesa da sessão de hoje

...residencia do sr. Augusto de [Vasconcel]los, secretariado pelos srs. ... Marques e Nunes Oliveira, ... hoje, pelas 11 horas da ... Associação dos Medicos ... a primeira sessão ordi[naria do] Congresso dos Medicos Mu[nicipaes] inaugurado hontem, á noite, ... Municipal.

...ugusto de Vasconcellos decla[rou que] segundo o regulamento da ..., a assembléa tinha de pro[ceder á] eleição da meza que devia ... trabalhos do Congresso, ... tanto, se ia proceder á vota[ção].

...posta do congressista Affon[so] ...ado, é approvada por accla[mação] ... resolvido que a meza, tal ... está constituida, continuasse ... trabalhos.

...ugusto de Vasconcellos agra[dece a] manifestação de sympathia que ... lhe ser prestada pelo Con[gresso] em seguida o segundo se[cretario] á conta do expediente: toda ... respondencia, telegrammas e ... teem sido dirigidos ao ...

...S DA ORDEM DO DIA

Affonso Maldonado entende ... primeiras palavras a pro... devem ser de louvor para ... que sobre si tomaram a ini[ciativa da] realisação do congresso, a ... todos medicos portuguezes, ... rector geral da saude publi[ca] Ricardo Jorge, pelos rele[vantes] serviços que tem prestado, á ... municipal de Lisboa, pelo ... imento que fez aos congres[sistas] ... ao sr. ministro do interior, ... e que tomou a favor dos me[dicos mu]nicipaes.

...entendo propõe que seja no[meada] uma commissão de cinco ... que, como delegado do con[gresso] a exprimir o seu reconheci[mento ao] sr. Antonio José d'Almei[da] ... director geral dos serviços ... e ao sr. presidente da Ca[mara Mu]nicipal.

... das perseguições de que ... collegas teem sido victimas ... da mudança das institui[ções] ... que ainda presentemente se ... propõe que a commissão a ... teve tambem o encargo de ... a intervenção do sr. minis[tro do] interior no sentido de termi[nar essas] perseguições.

Caetano d'Oliveira approva ... a proposta do orador an[terior] ... e faz realçar o quanto os ... municipaes ficam devendo á ... dos Medicos, por ter lo[grado] ... o presente congresso, ... no momento em que, ... na remodelação dos ser[viços] administrativos, os seus traba[lhos e] suas conclusões terão, segu[ramente,] ... se fazer ouvir, tal a justi[ça das] reclamações. E para se ... quanto essas reclamações são ... citar que os medicos ... duriense ha já quatro annos ... recebem os seus vencimen[tos] ...

... que seja nomeada uma ... de 3 membros, para que, ... esses medicos, procure o sr. ... do interior, a fim d'elle pro[videnciar] de fórma a pôr cobro a tal ... coisas.

...ugusto de Vasconcellos agra[dece as] palavras amaveis que á As[sociação] dos Medicos Portuguezes fo[ram diri]gidas, pedindo aos oradores ... tem as suas propostas por ...

...rminio Telles esclarece que a falta de pagamento aos medicos não se dá só na região duriense, porquanto no districto de Vizeu se procede de egual fórma, propondo como additamento que essa commissão inquira do que n'este sentido se passa nos differentes districtos, pedindo para todos elles rapidas providencias.

Tanto as propostas como o additamento foram approvados, ficando nomeados para fazerem parte d'essas commissões os srs.:

Amandio Paul, Affonso Vianna, Sant'Anna Marques, Avellar Goulão, Aguiar Cardoso, Antonio Mello, Affonso Maldonado, Caetano de Oliveira e Augusto de Vasconcellos, presidente.

ORDEM DO DIA

O sr. *presidente* diz que para maior facilidade dos trabalhos do congresso e sua regularidade entendia que a discussão se devia iniciar pela *These geral* e todas as outras theses que com ella se prendessem, bem como as communicações que n'este caso se encontrassem. Assim, se a assembléa concordasse, entraria em discussão a *These geral* e as communicações dos srs. Amandio Paul e Pimenta Freire.

O sr. *Samuel Mirrado* entende que a communicação do sr. Pimenta Freire deve entrar desde já n'essa discussão em separado, porquanto conta com a adhesão de 200 medicos.

O sr. *Marques dos Santos* concorda com a orientação proposta pelo sr. presidente. Comtudo, deve chamar a attenção do Congresso para a communicação do sr. Pimenta Freire, visto ella consubstanciar em si todas as legitimas aspirações dos medicos municipaes, entendendo que a sua discussão immediata se impõe.

O sr. *Julio Vidal*, representando todos os medicos municipaes do concelho de Alemquer, approva a immediata discussão da communicação do sr. Pimenta Freire, como orientação pratica a seguir-se na ordem dos trabalhos.

O sr. *José de Almeida*, parece-lhe, como meio mais pratico de se adiantarem os trabalhos, dever approvar-se a ordem proposta pela presidencia. A discussão incidindo isoladamente sobre cada uma das theses e communicações traria como consequencia a morosidade dos trabalhos, o que seria desvantajoso para aquelles que não podem demorar-se por muito tempo fóra dos locaes onde exercem os seus serviços clinicos.

O sr. *Affonso Vianna* entende que o congresso não deve afastar-se do programma marcado pela meza. As communicações são subsidios de estudo de que a maior parte dos congressistas ainda não tem conhecimento, visto que só hoje foram distribuidos.

Na mesma ordem de idéas falou tambem o sr. dr. Thiago.

O sr. *Augusto Freire* refere-se com louvor á iniciativa da Associação dos Medicos, prestando inteira homenagem á criteriosa organisação do congresso, coroado do mais completo exito, sendo prova do que affirma a grande quantidade de facultativos municipaes que se acham presentes, apesar de algumas camaras terem recusado a licença precisa a muitos medicos para a elle assistirem. E' um d'esses. A camara municipal de Penella negou-lhe essa licença e, n'um gesto de revolta, partiu, não lhe importando as consequencias que do seu acto lhe possam advir.

Faz uma larga dissertação sobre o *caciquismo* e sobre a questão que se ventila: da fórma de proceder com relação ao inicio da discussão, entendendo que deve ter a primazia a *these geral*, seguindo-se-lhe as theses que teem relatorios especiaes.

O sr. *presidente* diz que pela discussão havida lhe parece que todos os oradores estão mais ou menos de accôrdo com a sua proposta. Na essencia, pelo menos, não existem duvidas e, portanto, pede á assembléa que se manifeste promptamente, visto que continuando a discussão pela fórma como tem corrido se perde um tempo precioso, que bem melhor pode ser empregado na discussão dos trabalhos.

O sr. *Botelho de Queiroz*, como meio de pôr termo á discussão esteril que se está fazendo, propõe um voto de confiança á meza, para que ella dirija os trabalhos como melhor lhe pareça.

(E' approvada a proposta).

O sr. *presidente* agradece a confiança que a assembléa deposita na meza e declara que vae entrar em discussão, pela fórma como propoz, a primeira parte da these geral.

Apreciação do regimen administrativo vigente. Sua reforma: systema municipalista, centralista e mixto.

O sr. *Manita*, iniciando a discussão, refere-se ás desvantagens que aos medicos resultam da sua ligação ás camaras municipaes em estado de dependencia em que os collocam as vereações municipaes, querendo fazer d'elles uma arma politica sempre prompta a favorecer-lhes as suas manobras politicas. Essa ligação a que estão sujeitos os medicos, é o verdadeiro classico de verdadeiro cordão umbilical, deve desapparecer por completo. As camaras municipaes suspendem os medicos com pretextos futeis, logo que se veem contrariadas nos seus designios de *caciques*. E' isto que é preciso acabar, porque colloca os medicos n'uma situação vexatoria.

E as perseguições e as ameaças são de toda a ordem, e em Mangualde, onde é medico municipal, já mesmo depois do advento da Republica, se exercem ás escancaras, havendo bastantes promettimentos para *depois*. Este *depois*, esclarece o orador, é um aviso *amigavel* d'aquelles que até á implantação do novo regimen acompanharam a monarchia e que hoje são republicanos moderados, visto que os antigos republicanos, não querendo a sua companhia, passaram para republicanos radicaes.

Tudo que seja tirar os medicos municipaes das tabellas das camaras municipaes é medida de raro alcance e de extraordinario beneficio para a classe. Não deseja a autonomia, mas que os serviços clinicos junto dos municipios sejam incorporados na Direcção Geral de Saude, que tem á sua frente um homem de immenso valor, como é o dr. Ricardo Jorge.

(O orador é muito applaudido, sendo tambem feita uma grande ovação a Ricardo Jorge).

O sr. *Amandio Paul* regosija-se pela attitude do Congresso, o que bem mostra o seu desejo de se desprender dos laços que ligam os medicos ás camaras municipaes.

Tambem entende que a fórma mais viavel de se conseguir a independencia que a classe medica precisa ter é incorporal-a na Direcção Geral de Saude, porque só assim acabarão de vez todos os vexames, todas as picardias a que os concursos sujeitam os clinicos.

A assistencia medica comprehende duas partes: uma que diz respeito á assistencia dos pobres, e outra á dos ricos. O problema mais difficil é a assistencia aos indigentes, que são em maior numero. Assim como as camaras contribuem para o fundo de instrucção, assim devem concorrer com um fundo especial para a assistencia aos indigentes; e, assim como os professores não estão sujeitos á tutela das camaras, assim os medicos o não devem estar tambem.

E' urgente uma reforma completa nos serviços medicos municipaes, diz o orador, fazendo em seguida uma longa dissertação sobre a fórma como no estrangeiro se pratica em relação aos serviços medicos, estabelecendo a sua comparação, para provar quanto entre nós esses serviços teem sido descurados.

O sr. Affonso Maldonado disse que, se se fizesse um exame a todos os orçamentos municipaes, vêr-se-hia que a maior parte dos municipios não inscrevem n'elles qualquer fundo que se destine aos serviços sanitarios, o que prova quanto as vereações são incapazes de exercerem uma acção benefica sobre os municipes.

Tambem concorda que é urgente descentralisar da tutela camararia os serviços clinicos.

O sr. *José de Almeida* informa que nem todos os municipios teem descurado os seus serviços sanitarios e a prova é que, sendo medico da camara municipal de Oeiras ha 34 annos, nunca teve o mais pequeno dissabor com as vereações que successivamente teem passado por aquelle concelho.

Além d'isso, na lei de 1901, que no seu genero é a melhor que conheço, estão perfeitamente demarcadas todas as attribuições da camara, assim como as obriga a inscrever nos seus orçamentos um fundo especial para serviços de saude. Se uns cumprem a lei, e outros não, não quer isso dizer que a lei não tenha, até certo ponto, salvaguardado os interesses dos municipes, pelo que diz respeito aos serviços de saude e de hygiene. Faz estas observações, porque entende dever fazel-as em verdade dos factos.

N'esta altura, o sr. Augusto de Vasconcellos convida para o substituir na presidencia do congresso o presidente honorario, sr. Affonso Vianna, a quem é dispensada uma grande manifestação de sympathia.

O sr. *Antonio Freire* insiste em que se devem descentralisar os serviços medicos das camaras municipaes.

O sr. *Azevedo* entende que basta que se cumpra o disposto no Codigo Administrativo, na parte que diz respeito aos serviços dos medicos junto dos municipios, para que as questões entre medicos e municipios termine por completo e os serviços de saude entrem n'um caminho de boa regularidade.

O sr. *Marques dos Santos* contesta esta opinião, produzindo argumentos em favor da separação dos serviços. No mesmo sentido falam ainda os srs. Herminio Telles e Amancio Paul, até que o Antonio Freire, parecendo-lhe já sufficientemente debatida a questão do systema municipalista, que pesa degradantemente sobre a classe medica municipal, propõe que se apresente á votação do congresso qual o systema que prefere do futuro: se o descentralista (municipalista puro, ou mixto); se o centralista, dependendo unica e exclusivamente do poder central. Ao mesmo tempo propõe tambem que se dê a materia por sufficientemente discutida, sem prejuizo dos oradores inscriptos, o que é approvado.

Os srs. Theophilo Bernardo e Fernandes Costa fazem referencias á melhoria que para a classe medica municipal advirá da adopção do systema descentralisador, mas, tendo dado a hora da sessão se encerrar, o sr. presidente marcou a proxima para hoje á noite, na Camara Municipal, sendo a ordem da noite a continuação da que estava dada para de manhã.

Roubo simulado

A proposito das noticias que temos publicado sob esta epigraphe, procurou-nos o sr. Joaquim Maria Calçado, pagador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, pedindo-nos para declararmos não ter confessado á policia que havia simulado o assalto de que se diz victima nem gasto em pandegas o dinheiro do desfalque que lhe é attribuido, pois que carecem de fundamento ambas essas inculpações, como está tratando de provar em juizo.

"Do Regicidio á Republica,,

Apparecerá em 1 de março este precioso livro coordenado e prefaciado por Arnaldo da Fonseca. Está aberta a assignatura e quasi completa, pois a edição é limitada. Cada tomo mensal, 200 *réis*. Cernadas & C.ª, rua do Ouro, 190 e 192.

Miseria

De um *leitor assiduo* recebemos a quantia de 1$500 réis para M. Leonor de Jesus, tysica e que vive na maior miseria, cercada de 5 filhos menores, na Villa Sant'Anna, ao Rio Secco.

Em nome da contemplada e tambem no nosso os mais profundos agradecimentos.

A Cooperativa de Bonus perante o protesto do Commercio

Depois do movimento de protesto encetado contra os Bonus, a direcção da Cooperativa entende conveniente vir a publico mais uma vez declarar aos seus consocios e ao publico a razão da sua existencia. Reconhecendo como todos o quanto é pernicioso para o Commercio e para o publico a existencia das *Senhas* e *Bonus*, não podemos deixar de reconhecer, tambem, que só da união do mesmo commercio deve sair alguma coisa de benefico n'esse sentido, conjugando a sua vontade com o direito e a justiça. Presidiu á fundação da Cooperativa a idéa de, dando melhores brindes e garantindo ao colleccionador, pelo capital dos associados, o valor das suas cadernetas, estes colleccionassem de preferencia as nossas senhas, diminuindo dia a dia a receita das diversas emprezas, forçando-as a procurar outro negocio. A nossa idéa não foi coroada de tão bom exito como desejavamos, comquanto tivesse dado algum resultado, e isto se deve á falta de comprehensão de diversos commerciantes, que, negando-nos a sua filiação, julgavam a Cooperativa com eguaes defeitos aos das Emprezas de Bonus.

No Relatorio da nossa 1.ª gerencia declarámos e com isto tinhamos dito tudo: *Ninguem como nós desejaria que a nossa Cooperativa ámanhã não tivesse razão de existir, quando da União de todos os Commerciantes saisse um protesto altivo e energico*, TERMINANDO D'UMA VEZ PARA SEMPRE COM OS BONUS QUE NOS INFESTAM *mas emquanto esse gigantesco passo se não der e todas as tentativas sejam como têem sido frustradas, a Cooperativa é de reconhecida utilidade e temos o dever de lhe dar todo o apoio.*

Este appello era o mais completo que podiamos fazer.

Não foi por todos comprehendido, infelizmente !...

O Commercio teve na sua mão o REMEDIO que hoje anda pedindo ao governo quem sabe se com resultado.

A Cooperativa pode liquidar, *pagando a todos os colleccionadores*, quando o desejar a maioria dos seus associados. A nossa opinião é que não deve acabar emquanto subsista qualquer Empreza.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1911.

A Direcção.

Theatros, Circos e Cinemas

«N'um rufo»

Os tres quadros da nova revista *N'um rufo*, que na quinta-feira, 23, sobe á scena na Republica em 7.ª e ultima recita de assignatura, intitulam-se:

1.º, *Meus senhores e minhas senhoras*; 2.º, *Recebido... optimamente*; 3.º, *O bombo... em nova forma.*

Os *compères* da revista são Adelina Abranches e Chaby Pinheiro.

Não se fala em outra cousa. As duas peças originaes de Eduardo Schwalbach, actualmente em scena na Republica, *A Bisbilhoteira* e *Os quatro rantinhos*, são o extraordinario successo de gargalhada que está attrahindo toda Lisboa áquelle theatro. Hontem tinha o que vulgarmente se chama uma enchente á cunha, offerecendo a sala um aspecto elegantissimo. Os applausos foram calorosos durante toda a noite e o riso pairou sempre franco. A'manhã repetem-se estas duas peças que são inquestionavelmente o maior acontecimento theatral do dia.

Na segunda-feira reapparecerá a graciosa comedia *Theodoro & C.ª*, que alternará com o espectaculo a que acima nos referimos.

—Escusado será dizer que a transferencia para depois de ámanhã da *première* da opera comica *As meninas Michu* ainda mais augmentou o interesse com que é aguardada a nova peça, que tão memoravel successo fez em Paris.

Em resultado da transferencia, succedeu o termos ainda hoje mais uma representação dos *Amores de principe*, e, ámanhã, do *Sonho de valsa*.

—Hoje, no Gymnasio, é a ultima do *Sherlock*, realisando-se ámanhã, em beneficio de Judith de Mello, a *première* da *Miquette e sua mãe*.

—Em recita unica da *Princeza dos Dollars* reapparece, hoje, no Avenida, a actriz Cremilda de Oliveira, que tantas sympathias conta no nosso publico.

A companhia, partindo brevemente para o Rio de Janeiro, vae passar em revista todo o seu repertorio, em recitas unicas, que por certo serão coroadas do melhor exito.

—E' no proximo dia 20 que no Apollo sobe á scena a revista *Agulha em Palheiro*, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, com musica dos maestros Filippe Duarte e Calderon. O enthusiasmo do publico por esta *première* é extraordinario.

—Como noticiámos, reabre depois de ámanhã, sabbado, o elegante theatrinho da calçada da Estrella. A peça inaugural é a *pochade*, em 3 actos, *O grande sabio*, verdadeira fabrica de gargalhadas. Os bilhetes para essa noite estão já á venda no theatro.

—No Grande Salão Foz estreiou-se, hontem, o celebre pintor sem mãos Joaquim Mendes, que ha 10 annos não trabalhava em Lisboa e que foi recebido com enthusiasticos applausos.

Llovet, o celebre ventriloquo, está fazendo as suas ultimas apresentações.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—Casaram hoje civilmente Antonio Augusto Lopes e Georgina Moreira, servindo de testemunhas Francisco Ferreira e Julio Augusto Lopes.

—Em processo correccional, respondeu hoje a leiteira Joaquina da Conceição, natural do Casal do Lobo, accusada de vender leite falsificado. Foi condemnada a 30 dias de prisão correccional e outros tantos de multa a 100 réis.

—No *match* de *foot-ball* realisado na Avenida Navarro, entre os alumnos do lyceu e os do Collegio Mondego, ficaram vencedores os alumnos d'este ultimo estabelecimento d'ensino.

—Accusados do crime de offensas corporaes, responderam hoje em processo correccional Joaquim da Silva, da Portella do Mondego, Antonio João Junior, de Chão do Bispo e Antonio Simões da Portella. O primeiro e segundo reus foram condemnados a 18 mezes de prisão correccional e 4 de multa a 100 réis e o terceiro a 4 mezes de prisão correccional e um de multa a 100 réis por dia.

—Ha falta de franquias postaes na cidade, com manifesto prejuizo para o publico. Não poderá ser com urgencia remediada esta falta?

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 15. Da Piedade e Almada vieram, no domingo passado em passeio a esta villa 30 individuos, que, antes de regressarem áquellas localidades, realisaram entre si uma *quête* que produziu a quantia de 6$000 réis, entregando-a ao regedor da freguezia de S. Lourenço para ser distribuida pelos pobres da mesma freguezia.

Movimento do porto

Havre e Hamb. «Rio Pardo» (Bz)	17
Pernambuco e Maceió, «Artist» (Liv.)	18
Pern., Vict., etc. «Pernamb.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.)	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.)	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20
Brazil, R. Pr., «Salamanca» (de Hamb)	21
Vig., South., Boul. e Hamb. «Cap Blanco»	21
Bah., R. de J. San. «Cap. Vert» (Hamb.)	21
R. Jan. e San. «Heidelberg» (do Brem)	21
Africa Occidental «Cabo Verde»	22
Teneriffe, Rio, B. A. «Cap. Arcona» (Hb)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Ultimo concerto de Vianna da Motta.

NACIONAL—8 1/2—Miquette e a mamã.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—Sherlock—Cinemes.

AVENIDA—8 1/2—Princeza dos dollars.

APOLLO—8 1/2—O fado.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Gioconda.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodões

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital realisado 300.000$000 réis

Por ordem do ex.mo sr. presidente da meza da assembléa geral e conforme o artigo 16.º dos estatutos, é convocada a mesma assembléa para a sua reunião ordinaria, que deve realisar-se no dia 6 de março proximo futuro, ás 8 horas da noite, no escriptorio da Companhia, rua dos Fanqueiros, 122, 1.º andar, a fim de serem presentes o balanço e contas respectivas á gerencia de 1910, discutidos e votados o relatorio da direcção e o parecer do conselho fiscal, e proceder-se á eleição de diversos cargos.

Desde 16 do corrente mez até 4 de março proximo futuro, acham-se patentes no escriptorio, rua da Fabrica da Polvora, 62, para serem examinados pelos srs. accionistas, todos os documentos a que se refere o artigo 40.º dos estatutos.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1911.

O secretario

(a) *João de Deus Malheiros*

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonyma de Responsabilidade limitada

O dividendo do 2.º semestre de 1910, na razão de 8 1/2 %, ou 3$150 réis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 1/2 da tarde, com excepção dos sabbados, em que será das 10 ás 12.

Lisboa, 15 de fevereiro de 1911.

O Governador

(a) *Luiz Diogo da Silva.*

O vice-Governador

(a) *Manuel Carlos de Freitas Alzina.*

Folhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos [Olh]os Verdes

Terceira parte

III

Sob o céo azul

...irás 14 todos os dias e con...entrar.

...já tomou o habito?

...njar-te-hei uma ordem do ...eral.

...pretexto achará para isso?

...mentira qualquer, que seu ... moribundo, que sua mãe ...a.

...uma loucura!—repetiu Rosa, ...itada.

—Ainda que tenhas de ir ao convento durante seis mezes, tres vezes por dia, acabarás por lhe falar,—declarou Rogerio Lamberti, dominado pela sua idéa fixa.

—Mas tenho que cumprir a minha obrigação,—balbuciou Rosa, não sabendo já que dizer.

—Que vá para o diabo o teu serviço! De resto, não te deixarei sahir d'aqui. Ha seis mezes que não vivo, despedaçado pelos pesares; estou innocente do que me accusam, amo apaixonadamente Rachel; se consenti em que me tratassem, foi com a esperança de a tornar a ver, e agora, que sei que está a alguns passos de mim, é-me prohibido o vel-a?... A morte é preferivel a semelhante tortura.

Etal chamma brilhava nos seus olhos febris que Rosa, pouco ao corrente dos exaggeros da paixão, imaginou immediatamente o mancebo com a cabeça despedaçada, banhado em sangue. Essa idéa causou-lhe tal impressão que occultou o rosto nas mãos.

Ao ver esse gesto, Rogerio comprehendeu que as ultimas resistencias de Rosa estavam vencidas e perguntou simplesmente:

—A que hora irás ámanhã ao convento?

—Perto das nove, senhor!

—E' muito tarde.

—Mais cedo, as religiosas estão nas orações da manhã e a irmã porteira não deixa entrar ninguem.

—Bem. Acompanhar-te-hei até á porta. Quero contemplar as paredes em que Rachel está encerrada e ter a certeza de que entraste.

—Visto que prometti ir... A que horas devo vir aqui?

—E' inutil, pois vaes passar a noite aqui,—declarou elle, fitando-a com olhar desconfiado.

—Aqui?—disse ella, assombrada.

—Sim, vou mandar arranjar-te um quarto.

—E os meus amos?

—Mandarei um moço de fretes prevenil-os de que não voltas, porque chegou teu filho e és obrigada a deixar de servir. Onde é a morada?

—Rivière de Chiaia, 65. Chamam-se Cantelmo.

—Bom, farei o que acabo de dizer.

—E' uma loucura!—disse ella, pela ultima vez, emquanto Rogerio Lamberti premia o botão da campainha electrica.

....

No dia seguinte de manhã, ás nove horas, Rosa subia os largos degraus que conduziam do Corso Victor Emmanuel para o convento de Santa Ursula Benincasa. Não podera conseguir que o conde ficasse no hotel. Rogerio não dormira e desde o romper d'alva estava levantado e preparado. Uma impaciencia febril torturava-o. Cêrca das oito horas, a pobre Rosa fôra batêr-lhe á porta do quarto. Nada comprehendia d'aquellas sombrias historias d'amor, nas quaes se achava tão estranhamente envolvida, mas, cheia de piedade por aquelle bello rapaz, tão leal e tão sincero, não ousára recusar-se a acceder ao seu pedido, de que dependia, talvez, a ventura de sua joven ama.

Uma carruagem levara-os do Grande Hotel até junto da escadaria do convento, e ali, apesar das observações da criada, apesar d'um vento gelado que soprava, Rogerio Lamberti obstinara-se em ficar á espera. Escolhera um local d'onde podia ver a entrada do convento. Fez uma ultima recommendação a Rosa:

—Por amor de Deus, tenta vel-a e falar-lhe... dizer-lhe que a amo e que eu morro se ella me não quizer...

Rosa curvou a cabeça e subiu com custo os largos degraus de pedra, recitando em voz baixa a ladainha da Virgem, emquanto o mancebo ficava escondido no seu canto. Viu-a approximar-se da pesada porta, puxar a corrente de ferro da campainha e encostar-se á parede, parecendo que ia desmaiar. Foi obrigada a tocar duas ou tres vezes, antes de lhe responderem.

Finalmente, uma rapariguita veiu abrir a porta, fazendo uma careta. Depois de ter parlamentado longamente, Rosa entrou sem se voltar. Ouviu o pesado batente de madeira fechar-se com ruido e pensou que uma porta de madeira ou de ferro é menos forte que a vontade d'um homem apaixonado.

Immediatamente, um terror louco se apoderou d'elle. E se Rosa sahisse sem ter visto Rachel?... Esse receio transformou-se n'um verdadeiro pesadelo. Mettido no seu canto, com os olhos fitos na porta fatal, tremendo sob o vento do inverno, não tinha já consciencia de coisa alguma, receando ver reapparecer o rosto desolado da criada, expulsa das *Mortas-Vivas*. Puxou do relogio para contar os minutos e quando viu que passava um quarto de hora, o coração dilatou-se-lhe, porque o feliz resultado da empreza parecia-lhe agora certo.

—Ignorava em absoluto o que era a vida intima d'um convento e não sabia que ali o tempo não tinha o mesmo valor que cá fóra. Com effeito, Rosa prolongava a visita. Dez horas deram em todos os relogios proximos, depois as onze.

Já se impacientava, imaginando alternadamente que essa demora era favoravel á sua causa, depois que toda a esperança estava irremediavelmente perdida...

Que podia estar a fazer Rosa no convento, havia mais de duas horas? Ia apparecer em breve? Não sabia ella que elle estava ali fóra, tremulo, ancioso, cheio d'angustia, em preza a todos os tormentos da incerteza? Porque fazel-o esperar tanto? Que teria succedido?

Cada minuto que passava augmentava-lhe a tortura. De quando em quando, julgava ouvir ranger a fechadura, mas era apenas um producto da sua imaginação exaltada. Por duas ou tres vezes, das onze horas e meia ao meio dia, subiu os degraus que o separavam do convento e esteve a ponto de puxar a corrente da campainha, mas teve a força de se conter, ao pensar que semelhante imprudencia o perderia, e voltou para o seu posto de observação.

Finalmente, quando dava o meio dia, a porta entreabriu-se e Rosa appareceu. Desceu as escadas e approximou-se d'elle. Fitou n'ella um olhar tão ancioso e tão angustiado, que as palavras lhe expiraram nos labios. Ella tinha o ár um tanto perturbado, com alguma coisa de mysterioso no fundo dos olhos, que lhe dava ao rosto humilde uma expressão de extasis.

—Um momento de paciencia, sr. conde. Conversaremos d'aqui a pouco.

Rogerio ficou silencioso e caminhou a par d'ella, com a cabeça curvada. Chegaram ao Corso Victor Emmanuel e subiram para uma carruagem que os conduziu ao Grande Hotel. Rogerio mandou baixar a capota, a fim de occultar o rosto decomposto e a agitação de que estava possuido.

—Então?—perguntou elle offegante.—Viste-a?

—Sim, senhor—respondeu ella, hesitante.

—Quando?... Como?

(Continúa).

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Grandes pechinchas

VENDE-SE

Sortimento colossal de fatos de mascaras assim como de guarda-roupa para theatro.
Piano vende-se em segunda mão por 27$500 réis.

CALÇADA DO DUQUE, 31-B

Emprestimos sobre penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

Participa-se a todos os srs. mutuarios e freguezes em geral que esta casa continua a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prata, roupas, fazendas, louças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, sendo o seu juro mais barato do que nas outras casas.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167—LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

TELEPHONE 2094

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 5 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

A casa Heitor

Rua d'Alcantara, 40 a 40-D

tem para vender

Um bonito tremó Imperio, com embutidos e ferragens em metal.
Um dito á Luiz XVI com rico trabalho de talha, tudo mettido a branco e ouro.
Um magnifico Bilhar de carvalho e nogueira.
Dois magnificos bufetes em pau santo com seis pés, medindo um 193 X 80 e outro 154 X 83.
Um bonito busto de Camões em bronze com columna de carvalho, com rico trabalho de talha, medindo d'altura 1,90.
Um rapaz e uma rapariga em tamanho natural representando a leitura e a escripta na edade de 12 a 15 annos, riquissimo trabalho de fundição com liga de estanho.
Quatro magnificos cofres á prova de fogo de diversos tamanhos.
Rica mobilia de casa de jantar em nogueira, Henrique II e renascença, com cadeiras de couro.
Dois armarios de sala, pintados de branco, com pedra.
Uma bella marqueza com palha.
Um divan com palha.
Um magnifico piano vertical do auctor Emil Schroder, completamente novo, que se vende por metade do seu custo em 1.º mão.
Algumas cadeiras em nogueira, Luiz XV, antigas.
Uma bonita mobilia de sala em nogueira Luiz XV, com riquissimo trabalho de talha, o que ha melhor no genero.
Uma dita mais simples, tambem em nogueira, Luiz XV.
Uma boa secretaria á ministro e estante egual, tudo em carvalho, com interiores em mogno.
Uma magnifica motocyclete ligeira Wanderer, modello 911 e 12 bicycletes do mesmo auctor, que se vendem por preços relativamente baratos.
Além d'estes moveis, ha muitos outros mobiliarios, taes como tapetes, estofos, oleados, etc., que se vendem por preços baratissimos.

CASA HEITOR

Rua d'Alcantara, 40 a 40-D

Optimo café torrado ou moido

Loto especial da nossa casa. Kilo 720 réis

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. do ALMADA 88 a 90

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Antiblenorrahgicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo do estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflamações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 610. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 a 196. Telephone n.º 2697.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º E.

—LISBOA—

Telephone n.º 2851

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» (Almirante Reis)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS

Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA

— DE —

Manuel Joaquim da Costa

19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	8$000 réis
amorphos	8$000 »
Cera commum	8$000 »
Cera luxo (quarto do caixote)	1$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta do concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, canteiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas, valletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc.
Picaretas, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas.
Louças de cosinha e de metal branco, talheres e outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar

Grande sortido em tornos de marcha e mechanismos, buchas universaes e esperas mechanicas.
Rebolles de grés e esmeril, tubos de chumbo, lona, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular e encaixar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a

(*Em frente da Companhia do Gaz*)

TELEPHONE N.º 2347

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin

Agente em Portugal

Arthur B

4,—Poço do B

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via estreita, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Carreiras semanaes entre Lisboa

Navegação de cabotagem

O vapor CONSTANCIA atracado ao Jardim do Tabaco, sahirá em 2

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No P**
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, n.º 52 Telephone, 1.055	Rua Mousinho Telephone

---

Compagnie des Messageries M

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS

OS AGENTES

Sociedade T

Empreza Nacional de Nav

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella ...), Quinzau, Quissanga, Banana, Noqui, Matadi, Landana, ... trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e ...
Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...
Para cargas, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do ...
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 17 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.—Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...hicana

...decreto do sr. ministro ...contém disposições relati... ...essos por delictos politi... ...a do direito commum...

UMA FAMILIA FELIZ

A repartição da medição official

repartiá o rendimento por empregados

que não punham lá os pés...

A commissão de syndicancia á repartição official da medição, tendo ultimado os seus trabalhos, apurou que a referida repartição da praça de Lisboa estava installada ha longos annos em uma barraca da praça do Commercio, e os seus empregados, consideravam-se, uns funccionarios publicos, outros particulares e outros ainda não conhecendo a sua situação.

Segundo o relatorio da commissão syndicante, fôra nomeado chefe d'essa repartição um membro da familia Mouta e Vasconcellos, politico de nomeada.

Por seu turno, passou o logar para seu irmão, ainda hoje vivo, Julio Mouta e Vasconcellos, empregado aposentado da alfandega de Lisboa, com réis 75$000 mensaes, e ao mesmo tempo um dos socios nos lucros d'aquella repartição.

A este respeito diz o relatorio:

Como bom amigo da familia, este sr. Mouta e Vasconcellos fez nomear chefe dos medidores officiaes da repartição, em 16 de janeiro de 1901, o seu genro Antonio Torre do Valle Queriol. Como este logar era rendoso, sem responsabilidades e trabalho para o mesmo Queriol; visto que durante dez annos que tem exercido o logar de chefe pouco ou nenhum serviço fez, e segundo a commissão apurou eram raras as vezes em que apparecia na repartição, demittiu-se do logar de aspirante da alfandega de Lisboa.

Vê-se, pois, que esta repartição foi creada para a familia Mouta e Vasconcellos, succedendo-se no logar de chefe, como uma dynastia, os membros da mesma familia.

Para os effeitos do vencimento fazia tambem parte do pessoal Julio Mouta Vasconcellos Junior, filho do antigo chefe, com quinze mil réis por mez.

Acêrca da receita e despeza, diz o relatorio:

Pelo apuramento de contas de umas notas especiaes que existem na repartição, verificamos que o rendimento durante os ultimos cinco annos foi de 50.917$145 réis e a despeza de réis 20.856$830, ficando um saldo liquido de 30:060$315 réis, que *foi dividido mensalmente em partes eguaes* por Julio Mouta e Vasconcellos, conselheiro Antonio Valle Queriol, genro d'aquelle, que rarissimamente comparecia na repartição, *a não ser depois da revolução de 5 de outubro*; a outra parte era para Eduardo Augusto da Silva, que, como já dissemos, tem 40 annos de serviço e era quem dirigia a repartição, apurando as contas no fim de cada mez e distribuindo a parte do bolo pelo Vasconcellos e Queriol, *usufructuarios do morgadio.*

Nos ultimos cinco annos a média annual distribuida a cada um dos três foi de 2:001$024. Com esta differença — O Silva trabalhava; o Vasconcellos recebia *por ter sido dono do logar*; o Queriol por ser chefe *in nomine*; mandando o Silva, no fim do mez, a casa de cada um d'elles, o quinhão que lhes pertencia.

A commissão acaba por propôr que se reorganise a repartição official de medição da praça de Lisboa, com succursal no Porto, e cujo pessoal assim ficará constituido:

1 chefe, 1 sub-chefe, 3 medidores de 1.ª categoria, 6 de 2.ª, 3 de 3.ª, 1 auxiliar em Aldegallega e 1 continuo.

Da nova organisação proposta resulta uma diminuição de despeza e augmento de receita que a commissão propõe seja, em parte, destinada ao fundo de defeza naval.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

Reune hoje, 17, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º, esta commissão, em sessão ordinaria. — O secretario, *José Cordeiro Junior.*

O cardeal Rampolla

ROMA, 17 de fevereiro

O cardeal Rampolla, que se encontra de cama, com um ataque de *influenza*, passou a noite relativamente socegado.

Poeira da Arcada

Lembram-se da vergonhosa febre de adhesões que houve ao proclamar-se a Republica? Dir-se-hia que os cinco milhões de portuguezes iam passar, no curto espaço de uma semana, pela antecamara de todos os ministerios, prestando homenagem ás novas instituições. Mas, repentinamente, esse movimento estancou. E começou um espectaculo talvez ainda mais desolador: foi a adhesão de alguns republicanos aos habitos, aos homens, ás idéas, ao feitio da monarchia.

D'ahi nasceu a famosa lembrança da republica nacional, disfarçando a intenção de uma republica para monarchicos; os sermões de paz e de cordealidade, aspergindo de agua benta as mais odiosas figuras do antigo regimen; a prégação da liberdade incondicional, para evitar lamentaveis, mas justificadas violencias contra os calumniadores da Republica.

Essa adhesão de republicanos á antiga feição monarchica da politica portugueza é quasi sempre sincera, mas, pretendendo dar uma ampla e tolerante magestade á orientação da Republica, desvirtuam-n'a lamentavelmente, atraiçoando inconscientemente o papel radical, renovador da Revolução.

A suspensão do «Diario da tarde», por exemplo, como protesto contra os tumultos do Porto, é um acto tão exaggerado que accentua, com um extraordinario relevo, o que ha de lamentavel no desforço violento da multidão. Tal protesto, pelo que tem de irritante, apezar de muito sincero, toma quasi o caracter de um acto de opposição monarchica.

* * *

O duque do Porto parte apressadamente para Napoles e liga-se grande importancia a essa viagem. Que tenebrosas, que caliginosas ameaças não pairam sobre nós? Terá isto alguma relação com a decima ou duodecima contra revolução annunciada para hontem?

* * *

Confirmamos absolutamente que o Sota da Praça está no recolhimento de S. Chrispim. E' quem organisa os processos relativos aos menores delinquentes, depois do trabalho de preparação feito por dois ajudantes. Tambem lá estão algumas praças da antiga guarda municipal.

QUESTÕES D'ARTE

O inquerito ao theatro Nacional

A commissão dos censores

«Em verdade vos digo:

J. C.»

Sobre o diploma official de 14 de fevereiro corrente, o qual nomeia uma commissão de inquerito ás causas de decadencia do theatro Nacional, antigo D. Maria II, eu escrevera n'essa mesma data um pedaço de prosa que, francamente, ultrapassava os limites da conveniencia, sempre necessaria á critica sincera. Tal foi a minha indignação ao ter conhecimento dos nomes das pessoas nomeadas para fazer parte d'essa commissão. Porque lhes tenho odio? Não. Simplesmente porque tenho muito amor pela Arte, sem a qual esta vida é um completo lamaçal nojento, e pela justiça, cujo brilho consegue empanar todo o mal que enlameia a vida.

Tenho relações pessoaes com todos. Mas ellas não me cegam. Vi o erro e, como procuro sempre fazer, estygmatisei-o. Era, entretanto, preciso subtrahir-me tambem ao calor da minha primeira impressão. Hoje, limito-me a affirmar, conscio de que digo a verdade que me fortalece, que — á excepção de Bento Mantua, cujo valor se não pode negar — os litteratos nomeados para essa commissão primam pela sua comprovada incompetencia. Em materia de theatro — que é a de que se trata — dir-se-hia, com certos visos de justiça, que se foram propositadamente buscar os mais retumbantes insuccessos, para avaliar das causas d'uma decadencia de que elles seriam os mais responsaveis.

Disse-se, depois, que se tratava apenas d'uma syndicancia; e n'esse caso sou forçado a chamar a attenção do publico para a suspeição que evidentemente recahe sobre os mesmos nomes.

O Livro Negro da dramaturgia do Normal

Encontrando um antigo amigo da Empreza Menezes & Ferreira e pessoa muito do tracto intimo do sr. Maximiliano de Azevedo, ex-administrador do *theatro D. Maria II*, pude conhecer um curioso cadastro das peças ultimamente rejeitadas n'esse theatro. Do *Livro Negro*, que o meu amigo me confiou, pude eu extrahir os seguintes dados sobre as obras dos srs. Affonso Gayo, Bento Faria, Emygdio Garcia e Faustino da Fonseca, principaes syndicantes que o governo nomeou ao theatro Nacional.

Acerca do sr. Affonso Gayo, consta: — teve a peça *A Mascara* recusada na epoca de 1906-1907, pelo gerente de então, Joaquim Costa, e pelo commissario do governo, Julio Dantas. Foi depois admittida por maioria de votos, tendo sido previamente refundida pelo auctor, em 12 de setembro de 1907, pelo jury de admissão de peças, votando contra, coherentemente com a sua anterior deliberação, o mesmo commissario do Governo Julio Dantas. A peça subiu á scena com manifesto desagrado do publico. Duas outras peças do mesmo auctor — uma *O Interesse* e outra *O Quinto Mandamento* — foram rejeitadas pelo mesmo jury, de que fazia parte o referido commissario Julio Dantas, a primeira em sessão de 7 de setembro e a segunda em sessão de 2 de dezembro de 1907.

Do sr. Bento Faria consta que nunca foi representado em D. Maria porque a unica peça que apresentou, *A Noiva*, foi rejeitada pelo jury, em sessão de 30 de dezembro de 1907.

O sr. Emygdio Garcia apresentou egualmente uma peça chamada *Um Prosaico*; que tambem foi rejeitada em sessão de 12 de fevereiro de 1908.

Quanto ao sr. Faustino da Fonseca, o auctor infeliz dos *Beijos por lagrimas*, diz o *Livro Negro* que elle apresentou ao administrador do theatro, sr. Maximiliano de Azevedo, successivamente duas peças: — uma *Além da morte* e outra *Esperança de namorados*, — tendo sido pelo mesmo administrador convidado a retirar ambas as peças, para se evitar o vexame de duas recusas.

Bento Mantúa teve tambem uma peça recusada pelo jury; mas não foi por não ter, como as dos outros, valor algum. Essa peça, que se intitulava *Ordinario, Marche!* foi rejeitada, em sessão de 23 de maio de 1908, por estar incursa nas clausulas prohibitivas do programma do concurso. Bento Mantúa, de resto, está deslocado na commissão, porque, apezar de ter uma obra muito pequena, é um rapaz de valor.

Sei mesmo que já apresentou ao governo o seu protesto contra a portaria de 14 de fevereiro, na sua qualidade de membro do conselho director da Associação dos Auctores Dramaticos, e consta-me que pede a sua escusa da commissão nomeada. Está fóra por completo das minhas considerações, não só pelo seu valor como pelo seu protesto.

Tambem sei que Carlos Posser, nomeado egualmente e um dos homens mais serios e mais conhecedores de theatro, que ora temos, officiou ao sr. director geral pedindo que tambem o escusassem de fazer parte da commissão.

Considerações d'um litterato francez

Acabara de tirar os apontamentos que ahi ficam, do citado *Livro Negro*, quando tive a alegria de encontrar o meu amigo Horace Lesfleurs, litterato francez com quem travei relações n'uma das minhas travessias do Atlantico e que partiu esta tarde para Paris.

Trocadas as primeiras impressões, recahiu a conversa sobre a questão de que me occupo. Horace Lesfleurs conhecia já o assumpto pela leitura dos nossos jornaes. E achava phantastico tudo isto. Accendendo um cigarro *antonino*, que logo deitou fóra, agoniado, começou a dizer-me:

— E' uma questão essa quasi tão grosseira como este miseravel tabaco da Companhia monopolista.

De resto, isto succede com todos os cargos que teem dependencias e que teem interferencia na resolução de conflictos. Tendo de os julgar em ultima instancia, cahem fatalmente as pessoas que os exercem no desagrado dos individuos que se lembram de escrever peças, mesmo sem para isso ter aptidão. Dahi a animadversão de todos os falhados da arte dramatica e seus numerosos amigos, que vão augmentando em progressão geometrica. Desde que chega um dia em que todos esses falhados, em vez de manifestarem individualmente os seus sentimentos contra o commissario do governo, se congregam para o derrubar, e desde que haja um governo que tenha a ingenuidade ou a má fé de lhes ouvir as queixas calumniosas e de lhes servir os sentimentos de vingança — esse commissario do governo está fatalmente em terra. Estes cargos só podem viver da força que o governo lhes dá e do apoio intellectual e moral dos homens intelligentes e cultos.

E' assim que Claretie se tem mantido no seu logar da Comedie Franceza, a despeito de todas as campanhas de diffamação e de todas as grosseiras calumnias que contra elle teem movido todos os auctores dramaticos infelizos, não já os *falhados* mas até escriptores da grandeza intellectual de Octavo Mirbeau. Mas é que em França os governos seguem outro processo mais leal: — em vez de nomearam commissões suspeitas, compostas de individuos, cujas peças foram recusadas no theatro, para syndicar a *Comedie*, limitam-se nobre, digna e intelligentemente a chamar o seu delegado, a apresentar-lhe as queixas que contra elle existem e pedir-lhe justificação dos seus actos. Justifica-se? Dão-lhe mais força. Não se justifica? — demittem-no».

E tanta estranheza ao meu amigo causou a nomeação dos auctores das peças recusadas para fazerem essa syndicancia, que Horace, sempre tão fino, sempre tão espiritual, ao conhecel-a, não poude conter-se que não exclamasse:

— *Mais, alors, mon ami, ce n'est pas pas une enquête; c'est un attentad «cammorriste!»*.

F. Silva-Passos.

A assembléa de ámanhã

NO

Montepio Geral

Ventilará a questão do alargamento das operações d'esse estabelecimento de credito

A assembléa do Monte-pio Geral reune ámanhã, ás 8 da noite, para deliberar sobre estas duas propostas que passamos a transcrever:

Do sr. dr. Antonio Osorio: que a assembléa acceite em principio o alargamento das operações na cidade do Porto, como inicio do estabelecimento de succursaes n'outras cidades, como o Funchal e Coimbra, tornando-as extensivas ás operações da caixa economica, emprestimos e outras feitas na séde e que se nomeie uma commissão que apresente, com a maior brevidade possivel, o seu parecer sobre a organisação a dar a essa succursal no Porto.

Do sr. Pedro Alvares: 1.º que se eleja uma commissão para elaborar a tabella dos titulos admissiveis para caução de emprestimos; 2.º creação de succursaes da caixa economica nos bairros excentricos de Lisboa e cidades mais importantes do paiz; 3.º que na primeira assembléa ordinaria annual se fixem as succursaes a abrir no correr do anno.

O assumpto é interessante por se tratar, como já tivemos ensejo de dizer a proposito d'outra assembleia do Monte-pio, d'uma tendencia progressiva que procura desprender essa magnifica instituição da atmosphera conservadora em que até ha pouco vivia. O Monte-pio goza d'uma prosperidade invejavel e por isso mesmo reclama o alargamento da sua esphera de acção, visto que a immobilisação d'uma grande parte dos depositos que lhe são confiados — immobilisação provocada pelas actuaes condições restrictivas das suas operações — só redunda em prejuizo da sua vitalidade financeira.

Isto mesmo ouvimos hoje a um amigo que conhece perfeitamente a engrenagem do Monte-pio Geral e que nos elucidou d'este modo sobre a necessidade que essa instituição tem, presentemente, de canalisar para outros pontos do paiz as centenas de contos que abarrotam os seus cofres:

— A idéa de alargar as operações da succursal do Monte-pio no Porto não é de agora. Já em 1898 um grupo de socios d'aquella cidade enviou á assembléa geral, com o apoio da direcção, um pedido n'esse sentido, queixando-se justamente de que essa succursal não faz operações de caixa economica e emprestimos. Ora, a verdade é que ninguem explica satisfatoriamente o facto, tanto mais que hoje existem no Porto 700 socios que contribuem annualmente para o Monte-pio com cêrca de 30 contos e 300 pensionistas que recebem por anno cêrca de 50.

«Esse pedido, feito em 1898, deu origem á nomeação d'uma commissão incumbida de estudar o assumpto e sobre elle dar parecer, commissão que, afinal, nada fez, de modo que recentemente, ao constar pela imprensa que a assembléa do Monte-pio se ia occupar da inauguração d'um ramo de emprestimos sobre hypothecas, os socios do Porto renovaram a sua solicitação. A assembléa a que me refiro, depois de tratar d'esses emprestimos, tomou conhecimento d'uma proposta do sr. dr. Antonio Osório (a que acima transcrevemos), em que, considerando-se que a inauguração do ramo de emprestimos hypothecarios visava essencialmente a variar o emprego dos capitaes do Monte-pio, se alvitrava o alargamento das operações de credito, não só no Porto como no Funchal e outras cidades. Além d'essa proposta, appareceu uma outra, quasi no mesmo sentido (a do sr. Pedro Alvares), e a assembléa resolveu, acceitando em principio o alargamento em questão, nomear uma commissão, não já para estudar o caso, como succedera em 1898, mas para dar parecer sobre o modo de se realisar tal modificação na engrenagem do Monte-pio. Eis o que a assembléa de amanhã vae tratar em especial.

«Não ha duvida que o Monte-pio precisa absolutamente de dar applicação proficua aos depositos que lhe são confiados, e que ascendem actualmente a uns quinze mil contos. O Monte-pio recebe esse dinheiro a 3 %, e empresta-o a 6 %. A differença que d'aqui resulta serve para apagar o *deficit* provocado pelo desequilibrio entre o pagamento das pensões e a receita auferida pelas quotas dos socios — desequilibrio que deve orçar por uns duzentos e cincoenta contos. Ora, a existencia d'um tal *deficit* mostra que o Monte-pio dá aos seus socios enormes vantagens do que podem aproveitar todos os habitantes do paiz e não se comprehende que, sendo extensivas a todas essas vantagens, essa instituição não procure correlativamente attender o mais possivel á realisação das unicas operações por meio das quaes cobre o prejuizo já assignalado.

«Por outro lado, não se trata, com as propostas sobre que a assembléa de amanhã vae deliberar, de crear um estabelecimento novo ao lado do Monte-pio e para com elle concorrer; trata-se apenas da ampliação do já existente, o que representa uma vantagem

CARNE CONGELADA

COMEÇA A VENDER-SE NO DOMINGO

A dos ricos é mais barata 200 réis em kilo
A dos pobres é mais barata 40 réis em kilo

Um talho ambulante, rebocado por um camion

Começa no proximo domingo, como dissemos, a venda das carnes congeladas, no talho fixo do mercado 24 de Julho e em mais dois ambulantes, que serão postados nos largos de S. Domingos e Alcantara. O do largo do Chafariz de Dentro não funccionará por emquanto, em consequencia de a officina em que está sendo fabricado só o concluir na proxima semana.

A carne, doze peças com o peso total de 1:305 kilos, encontra-se na descongelação dos Grandes Armazens Frigorificos, sendo o seu aspecto absolutamente igual ao das carnes verdes sahidas do Matadouro.

Os talhos ambulantes, hermeticamente fechados, são conduzidos para os locaes de venda por um automovel *Camion*, tambem propriedade da empreza, o qual servirá ao mesmo tempo para transportar, com todas as condições hygienicas, as carnes que forem para o talho fixo do mercado de 24 de Julho.

Ao referirmo-nos ha dias ao preço por que a carne congelada seria vendida, registámos a opinião do sr. Paula Nogueira, que calculava poder-se adquirir um kilo de carne congelada por dois terços do custo da carne verde. Afinal, segundo nos informam, a empreza foi assoberbada com despezas inesperadas, pois contando pagar apenas 30 réis de direito, por cada kilo, como foi publicado em decreto do governo provisorio, teve de satisfazer na alfandega mais cinco por cento sobre os direitos de consumo, cinco réis por cada kilo, de imposto sanitario, e doze por cento correspondentes a outras duas disposições alfandegarias do antigo regimen.

Sobre tal exaggero, o sr. Alvaro Pedrosa já procurou o sr. Miranda do Valle, a fim de que a Camara Municipal tome a iniciativa de perante o governo pedir que sejam derogadas taes disposições, attendendo a que d'outra fórma não poderá ser fornecida carne, por preços baratos, ao povo.

N'estas condições, a empreza apenas pode pôr a carne á venda pelos seguintes preços, sujeitando-se ainda, segundo diz, a perder 1:800$000 réis.

Lombo, 600 réis; pojadouro, 480; rim, 480; alcatra, 320; vazia, chã de fóra, ganso, e rabadilha, 300; assém e pá, 280; peito, 240; cachaço, abas, chambã e prego do peito, 200; sebo para pudim, 160; osso para caldo, 60.

Não ha, portanto, a reducção que se calculava; mas, pelo confronto com os preços da carne verde nos talhos actuaes, vê-se já que o publico terá sensivel vantagem, se a carne o não desmerecer em qualidade. Os preços da carne verde são os seguintes:

Lombo limpo, 800; pojadouro limpo, 600; rim limpo, 600; crossbeef, 440; lingua, 400; alcatra, 400; vazio, 360; Chã de fóra, 330; rabadilha, 250; pá e assem, 320; peito alto, 280; cachaço, 240; abas, 240; chambã 240; sebo para pudim, 180; Osso para caldo, 80. A lingua, a carne de alcatra e a de 2.ª categoria, podem ser vendidas limpas pelo preço de 600 réis e a do assém e pá pela de 560 réis.

O "ultimatum" russo á China

provocará o conflicto armado?

S. PETERSBURGO, 17 de fevereiro

A nota que o governo russo acaba de enviar ao governo chinez intima o Celeste Imperio a reconhecer e a observar o estipulado no tratado de 1881; de contrario considerará a China como disposta a não manter com a Russia as relações de boa visinhança e tomará as necessárias providencias no sentido de salvaguardar os seus direitos.

O governo russo deu d'esta nota conhecimento á França, á Inglaterra e ao Japão.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Ministro do interior

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado do seu secretario sr. Thomaz da Fonseca, partiu de facto esta manhã no *Sud-express*, para a Guarda, onde vae visitar os feridos do desastre occorrido n'aquella cidade, e de onde seguirá para Vizeu a assistir á inauguração da estatua do bispo de Vizeu.

...maritima

...res, 17 de fevereiro

upplementar para os socios que terão assim um novo meio de realisar transferencias de fundos e outras operações e seu legitimo interesse. A creação e succursaes da caixa economica nos airros excentricos de Lisboa tambem de necessidade evidente. N'estas circumstancias, creio que a assembléa de amanhã não duvidará decidir a questão, dando realidade pratica ao alargamento proposto.»

Podemos accrescentar a esta elucidação do nosso entrevistado que do Porto já veiu nova representação com muito e tantas assignaturas apoiando a solicitação do grupo de socios a que elle se referiu no decurso da palestra.

Julio Dantas

Este illustre poeta e dramaturgo pediu, como se sabe, a demissão do cargo de commissario do governo junto do theatro Nacional Almeida Garrett.

O sr. ministro do interior não acceitou o pedido; mas o sr. dr. Julio Dantas insistiu e insiste no desejo de deixar o logar que com tanta correcção desempenhou.

CONFERENCIAS

Sobre assumptos aduaneiros

Na séde da Associação dos Ajudantes despachantes e caixeiros despachantes das Alfandegas, largo do Intendente, 52, 1.º, e promovidas pela mesma Associação, iniciar-se-hão, no proximo domingo, conferencias publicas sobre assumptos aduaneiros, de interesse não só para a classe como para o commercio em geral.

Abrirá a referida serie o sr. Francisco Antonio Correia, redactor principal da *Revista das Alfandegas*, que dissertará sobre o thema: «O despacho por declaração prévia e obrigatoria não póde ser acceitavel. Seus inconvenientes».

Sobre assumptos theatraes

Realisa-se tambem, no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, no Atheneu Commercial, uma conferencia sobre a «Decadencia do Theatro portuguez», sendo conferente o nosso correligionario Antonio Ferrão, o qual focará nos seguintes pontos:

«1.º A questão educativa e o problema do Theatro Nacional; 2.º A decadencia do nosso Theatro e as suas causas; 3.º A decadencia da litteratura dramatica, critica e ensino da arte de representar; 4.º O que deve ser a Opera, Drama e Revista Portugueza.

São convidados a assistir os membros das Associações dos Artistas Dramaticos, Auctores Dramaticos, Jornalistas e Homens de Lettras, amadores, publico do Theatro, etc. A entrada será franca.

Juntas de parochia

A do Coração de Jesus vae installar um balneario para adultos, uma bibliotheca e uma sala de conferencias

Na sua sessão ordinaria de hontem, occupou-se esta junta, mais uma vez dos interesses dos seus parochianos, com a dedicação de que estas modelares e modestas corporações teem dado tantas provas. Pretendendo pôr em pratica mais alguns numeros do programma traçado ha muito, resolveu proceder no mais curto praso á montagem de um balneario para adultos, onde estes, a troco d'uma insignificante quantia (20 ou 30 réis), possam tomar um banho hygienico e completo, pois que n'aquelle preço será incluido lençol e sabonete, e em compartimento especial para cada banhista.

Resolveu mais promover o estabelecimento de uma bibliotheca publica e uma sala para conferencias e palestras, de fórma a instruir e educar os seus parochianos, para que estes se não desviem do cumprimento dos seus deveres de honestidade e saibam nortear o seu trabalho de fórma intelligente.

Para pôr em pratica estes melhoramentos, a junta vae por estes dias procurar o sr. ministro da justiça, a fim de lhe solicitar a cedencia das casas que foram habitadas pelas Irmãs Hospitaleiras, e as quaes, parece, ainda não foram arroladas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

4704	*12:000$000*		
4858	*1:000$000*		
5862	400$000	3737	100$000
7160	200$000	3821	100$000
1978	200$000	4837	100$000
51	100$000	5484	100$000
401	100$000	5626	100$000
1222	100$000	5645	100$000
2357	100$000	6065	100$000
2903	100$000		

Registo civil obrigatorio

Festeja-se, domingo, a publicação da lei

Vae ser solemnemente festejada a publicação da lei do registo civil obrigatorio, que, conforme noticiámos, está annunciada para o proximo domingo. O Gremio Heliodoro Salgado e a União da Mocidade Democratica Intransigente promovem uma bella e justa homenagem á Associação do Registo Civil, que ha 16 annos vem luctando tenazmente pela causa da liberdade, convidando para isso o povo de Lisboa e todas as collectividades democraticas e musicaes a irem cumprimentar aquella prestimosa agremiação. De egual fórma procede um grupo de livre pensadores, que convida para o mesmo fim o povo, a armada, exercito, maçonaria, collectividades, etc. Por seu turno, a Associação do Registo Civil festejará brilhantemente a publicação da lei, ornamentando e illuminando as fachadas da sua séde, travessa dos Remolares, 30, 1.º. Tambem convidou a Tuna Democratica 5 de Outubro de 1910 e a banda da Concentração Musical 24 de Agosto, para darem ali concertos musicaes, a primeira das 2 ás 5 da tarde e a segunda das 8 ás 10 da noite.

As salas da referida instituição, que é justamente considerada em todo o paiz, estarão patentes ao publico durante o dia e noite de domingo. Serão tambem queimadas girandolas de foguetes de meia em meia hora.

CONGRESSO DOS

MEDICOS MUNICIPAES

A sua 3.ª sessão ordinaria

Hoje, pelas 11 horas da manhã, realisou-se a terceira sessão ordinaria do Congresso dos medicos municipaes (a segunda effectuou-se hontem á noite), presidida pelo sr. Augusto de Vasconcellos, tendo a secretarial-o os srs. Gonçalves Marques e Nunes de Oliveira. Leu-se o expediente.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. *Augusto de Vasconcellos* communica que a commissão hontem eleita com o fim de solicitar do sr. ministro do interior o termo das perseguições de que por parte de algumas camaras municipaes teem sido victimas alguns medicos, se desempenhou da sua missão, sendo hontem mesmo recebida pelo sr. Antonio José d'Almeida, que prometteu envidar todos os seus esforços no sentido que lhe era pedido. Deve ainda accrescentar que o sr. ministro do interior mostrou a mais decidida boa vontade e desejo de que os resultados do Congresso sejam o mais possivel beneficos para a classe medica municipal. Sabendo que algumas camaras tinham negado licença aos seus facultativos para assistirem ao Congresso, e sabendo tambem que alguns medicos municipaes, não portadores de licença, se encontravam fóra da zona onde exercem os seus serviços, em virtude do Congresso, pedia uma relação com os nomes d'aquelles que se achassem n'estas condições, para, particularmente, interceder junto das camaras, a fim d'esses não soffrerem qualquer procedimento que pelo seu acto as camaras quizessem ter.

O sr. *Caetano de Oliveira* lembra a vantagem de todos os congressistas que se encontrarem n'estas condições mandarem para a meza uma nota-participação, em que exponham as circumstancias e forma como foram perseguidos.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* diz que alguns collegas manifestaram o desejo de que as sessões de manhã do Congresso abrissem mais tarde, mas declara que isso não é possivel, visto que, depois da uma hora da tarde, geralmente, é quando o serviço clinico se exerce com maior intensidade, e n'estas condições prejudicaria muito aquelles, que, tendo empenho de assistirem ás sessões, o não poderiam fazer, pelos seus affazeres depois d'essa hora.

O sr. *Julio Vidal* refere-se á distincção que o congresso parece ter feito entre medicos municipaes e sub-delegados de saude. Essa distincção, quanto a si, parece-lhe que não deve merecer a sympathia do congresso, visto que quasi todos os medicos municipaes são sub-delegados de saúde. A entidade sub-delegado de saude não póde, nem deve deixar de existir.

O sr. *Fernandes Costa* declara que o congresso não tem o intuito de pedir a suppressão do logar de sub-delegado de saude, antes o que pensa é, sim, em alargar as suas attribuições.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* declara que, para maior brevidade dos trabalhos, resolveu conceder só meia hora para antes da ordem do dia.

O sr. *Amandio Paul* declara que, para melhor aproveitamento de tempo, se devia entrar desde já na discussão da *these 2.ª*, visto que nas suas conclusões se encontra margem para falar dos assumptos que até agora teem sido tratados.

No mesmo sentido fallaram os srs. José de Almeida, Julio Vidal, Azeredo, Antonio Freire e Caetano de Oliveira, passando-se em seguida á

ORDEM DO DIA

THESE II.—Dotação dos partidos e suas variantes condicionadas pelos factores territorial, populacional, economico e outros. Fixação d'um minimo absoluto. Honorarios clinicos dos medicos municipaes. Pulso livre e pulso captivo: tabellas camararias. Estabilidade do vencimento: em que condições será admissivel tanto a sua reducção como o seu augmento. Coarctação dos abusos actuaes. Conjuração da tendencia á scisão dos partidos com sacrificio da dotação.

E' dada a palavra ao sr. *Aguiar Cardoso*, relator da these, que dividiu em duas partes: vencimentos e honorarios, que largamente defende, mostrando as vantagens das conclusões a que chegou e que são: Quanto a vencimentos, desde que se mantenham as actuaes categorias dos funccionarios medicos, os vencimentos, compativeis a um tempo com a natureza e integral cumprimento das suas funcções e com as circumstancias economicas do paiz, deverão ser:

Aos facultativos municipaes, réis 800$000; aos sub-delegados de saude, 900$000 réis; aos delegados de saude, 1:000$000 réis.

Quanto a honorarios: ao sub-delegado de saude competiria a fiscalisação da observancia tabellar, informando das defecções occorrentes uma Commissão Central dos interesses moraes e materiaes da classe medica.

Ao terminar, julga não commetter uma inconfidencia declarando que na entrevista hontem realisada com o sr. Antonio José d'Almeida este dissera que o congresso se deveria deixar de radicalismos, porque essa seria a fórma de se tornar mais viavel e pratica a sua obra.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* convida, n'esta altura da sessão, a tomar a presidencia o sr. dr. Ricardo Jorge, que é recebido pela assistencia com uma prolongada salva de palmas.

O sr. *Manita* encarece o trabalho grandioso apresentado ao congresso pelo sr. Aguiar Cardoso.

Referindo-se á separação dos facultativos municipaes das camaras, declara que o congresso approvou por maneira expressa essa separação. Poderá o sr. ministro do interior não concordar com ella; o facto é que todos os medicos presentes se manifestaram por forma insophismavel pela sua immediata libertação da tutela camararia.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* explica que na conversa havida com o sr. ministro do interior e na parte que se refere á menor radicalismo nas exigencias dos medicos municipaes, quiz simplesmente notar que a separação dos serviços era medida que não podia desde já entrar em execução.

O sr. *Amandio Paul* faz elogiosas referencias aos trabalhos dos srs. Pimenta Freire e Aguiar Cardoso, demorando-se na analyse do d'este ultimo, com o qual concorda em principio, apenas discordando no ponto que se refere aos partidos medicos de *pulso livre* e *pulso captivo*, entendendo que tal designação deve acabar.

O sr. *Azevedo*, pela sua discordancia na forma de se realisar a separação dos medicos municipaes das camaras, provoca protestos na assembléa, entendendo que essa separação não se torna precisa, desde que se cumpra a lei.

O congresso tem tratado esta questão por forma apaixonada . . .

—Apaixonada!?

—Apaixonada, sim, senhores, e folgo até que assim seja. O congresso, pela forma como tem encaminhado esta questão da descentralisação, e seu desejo de trabalhar em separado, parece querer estabelecer a congrua...

—Então somos padres?

—Pois que somos nós senão sacerdotes.

Estabelecida a acalmação, o orador termina dizendo que, em sua opinião, as camaras municipaes é que devem estabelecer os vencimentos aos clinicos; fóra d'isto, é estar a não querer collocar a questão no seu devido pé.

O sr. *Antonio Freire* rebate com calor as accusações feitas pelo orador antecedente no que é vivamente applaudido pela maioria do congresso.

Entrando no assumpto em discussão, presta homenagem á confecção da these 2.ª, entendendo que, como complemento das suas conclusões, se devem estabelecer categorias relativamente ao numero d'annos de serviço.

O sr. *Marques dos Santos* apresenta uma proposta para que seja nomeada uma commissão para apurar todos os votos do congresso.

A proposta foi approvada, sendo nomeados para fazerem parte d'essa commissão os srs.:

Amandio Paul, José de Almeida, Manita, Antonio Freire, Aguiar Cardoso, Tierno, Azeredo e Marques dos Santos.

O sr. *Ricardo Jorge* communica que a commissão reunirá no ministerio do interior pelas 5 horas da tarde.

O sr. *Antonio Freire* propõe que na acta se lance um voto de louvor ao sr. ministro do interior, pela maneira como procura defender a classe medica municipal, e que é approvado.

Como tivesse dado a hora de a sessão se levantar, o sr. presidente encerrou-a, marcando a seguinte para hoje á noite, pelas 9 horas, na Camara Municipal.

A ordem da noite são as theses 4, 7 e 11.

Partido republicano

Centro Dr. Bernardino Machado

Não se tendo cumprido o disposto no artigo 14.º do regulamento d'este Centro, e usando da faculdade que o mesmo artigo e o art. 16.º, alinea a me conferem, convoco a assembléa geral ordinaria a reunir-se no proximo dia 20 pelas 8 horas da noite, ficando assim sem effeito a convocação annunciada para as 2 horas da tarde.

Ordem dos trabalhos: Leitura e discussão do relatorio e contas da gerencia de 1910, e parecer do conselho fiscal; leitura definitiva do regulamento com as alterações approvadas e resolver sobre a interpretação a dar aos artigos 43.º e 44.º do regulamento do Centro. — O presidente da meza, *Abel de Sousa Sebrosa*.

Commissão municipal de Ceia

A commissão municipal republicana de Ceia, composta de republicanos antigos e sinceros, fez distribuir profusamente um energico manifesto em que affirma a sua absoluta incompatibilidade com um grupo de adherentes que ultimamente ali annunciou a fundação d'um novo centro republicano.

PEQUENAS NOTICIAS

Os nossos correligionarios Fortunato Correia Pinto, Antonio Pedroso e João Antonio d'Araujo, syndicantes á administração do concelho de Cascaes, ouvem todas as terças, quartas-feiras e sabbados, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, quaesquer individuos que tenham conhecimento de irregularidades praticadas por qualquer funccionario da mesma administração.

—Apparecerá brevemente, com o titulo *O porto de Lisboa*, um novo periodico, sob a direcção do sr. Ayres Pereira da Costa, presidente da direcção da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. O novo jornal, que se publicará semanalmente, além de ser orgão do pessoal da referida exploração, inserirá secções que sobremaneira hão-de interessar a todos que tenham assumptos a tratar com a Exploração do Porto de Lisboa.

—Reune hoje pelas 9 horas da noite, no local do costume, a commissão parochial do Sacramento, para tratar de assumpto urgente, pedindo-se, portanto, a comparencia de todos os membros.

—A commissão executiva do congresso operario e syndical previne as associações operarias e os delegados ao 2.º Congresso de que este se não iniciará no domingo, por motivos estranhos á sua vontade.

—A caixa do Vintem Preventivo collocada no quartel do Carmo rendeu hontem, durante o concerto da banda da guarda republicana, 7$345 réis.

Philéas Labergue

realisará uma conferencia na Sociedade de Geographia

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do *Hilary*, o notavel escriptor e grande amigo de Portugal Philéas Labergue. Desembarcou ás 8 horas da manhã, tendo-se levantado ás 5 para vêr nascer o sol e apreciar o lindo panorama do nosso porto. Dirigiu-se de bordo para casa do sr. Alvaro d'Albuquerque, e, encantado com o maravilhoso sol do dia de hoje, deu, depois do seu *petit dejeuner*, um passeio pela cidade, dirigindo-se a casa do sr. dr. José de Figueiredo, onde almoçou. Jantará com o illustre critico d'arte e com o poeta sr. Affonso Lopes Vieira.

Ao que nos consta, Philéas Labergue realisará uma conferencia sobre *Portugal et sa mission civilisatrice*, talvez na Sala Algarve, da Sociedade de Geographia.

A Capital envia as suas boas vindas ao illustre escriptor.

O caso do hospital de Braga

Trata-se d'um desgraçado que enlouquece repentinamente espancando 14 companheiros e deixando 9 em estado grave

BRAGA, 16—A noite passada deu-se um caso grave no asylo dos entrevados de S. José. Pelas 11 horas, levantando-se da cama um dos velhos ali recolhidos, foi repentinamente atacado de loucura e, pegando n'uma moleta, dirigiu-se aos companheiros que dormiam e começou a espancal-os, deixando uns nove gravemente feridos. Foram estes immediatamente conduzidos ao hospital de S. Marcos, suspeitando-se que não escapem, tal a gravidade das pancadas que levaram na cabeça. O doido gritava:

—«Bati-lhes porque quero que acabe o martyrio que elles soffrem e que vão já para o ceu, onde são esperados.»

Os espancados são em numero de 14, mas 9 é que ficaram em peor estado. Compareceram as auctoridades e prenderam o louco. O facto tem sido aqui muito commentado.

Paquetes d'Africa

Chegada do "Malange"

Entrou hontem a barra, com 141 passageiros, atracando esta manhã ao caes da Areia, o paquete *Malange*, que chegou com cinco dias de atrazo em virtude da avaria soffrida no dia 4 do corrente, e por motivo da qual teve de arribar a Las Palmas. Vae agora ser devidamente reparado, devendo partir para Africa no dia 22 de abril.

Os passageiros, esperados por muitas pessoas de familia e das suas relações, eram 32 de primeira classe, 20 de segunda e 89 de terceira, sendo d'estes 21 praças do exercito e 23 da armada e alguns degredados que foram attingidos pela amnistia, entre os quaes José Luiz Bombante, o *Automovel*, e Maria Rosa, a *Ervilha*.

Em S. Thomé, devido a encontrar-se gravemente doente com uma biliosa, desembarcou o passageiro Germano Pinto, que vinha de Loanda.

Entre os restantes passageiros, vieram:

Gomes Daniel Tello Simões Soares, esposa e nove filhos, major Esteves Cruz Chaves, visconde de Montagil, tenente Carlos Augusto Montanha, José Joaquim Bona de Paula, José Armindo Ramos, D. Rosa da Conceição Cezar, D. Deolinda Guimarães, Jeronymo Fontoura de Carvalho, dr. Carlos Alberto Caldeira, Fernando Gomes Monteiro de Barros, Narcizo Pinheiro Junior e segundo sargento Costa Azevedo.

Fallecimentos

CARTAXO, 17 — Victimado por uma congestão, falleceu repentinamente o distincto medico dr. Lopes Baptista, sendo enorme a desolação, pois o fallecido era de uma generosidade sem limites e de uma dedicação inexcedivel para com toda a gente.

COIMBRA, 16.— Victimada por uma meningite tuberculosa, falleceu e foi hoje sepultada uma filhinha do nosso amigo Antonio Dias Vieira Machado, considerado industrial n'esta cidade. O nosso cartão de pezames.

CONGRESSO DE TURISMO

Despedida de Vianna da Motta

Na proxima segunda-feira realisar-se-ha o ultimo concerto de Vianna da Motta, antes da sua partida para o estrangeiro. O illustre pianista amavelmente tomou a iniciativa da organisação d'este concerto, offerecendo o seu producto á commissão do Congresso de Turismo e concorrendo assim como bom patriota para o brilhantismo do mesmo congresso.

O concerto será precedido de um discurso por um dos nossos mais notaveis oradores.

O sr. Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro realisará uma exposição dos productos ceramicos da sua fabrica, em maio, por occasião do Congresso Internacional de Turismo Franco-Hispano-Portuguez.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica ingleza

A camara dos communs approva a proposta Asquith

LONDRES, 17 de fevereiro.

A camara dos communs approvou hontem á noite, por 296 votos contra 198, a proposta do primeiro ministro no sentido de se discutir exclusivamente até á Paschoa os projectos submettidos á camara pelo governo. Trata-se de liquidar os debates financeiros, estudar e votar o *Parliament bill* e, finalmente, permittir aos lords o pronunciarem-se sobre o assumpto antes da coroação do rei.

Ministro demissionario

CONSTANTINOPLA, 17 de fevereiro

O ministro da instrucção publica deu a sua demissão.

Noticias tranquillisadoras sobre a peste

PEKIM, 17 de fevereiro.

Segundo informações seguras, a epidemia de peste não é de modo algum inquietadora para a Europa. Até agora só foi perniciosa para os indigenas e dos europeus apenas teem sido atacados os que, em virtude da sua profissão, tomaram contacto com os doentes.

José Sampaio (Bruno)

resolve abandonar a politica

PORTO, 17.—José de Sampaio (Bruno) foi hoje intimado, de manhã, a comparecer no commissariado geral da policia, pelas 2 horas da tarde, a fim de responder ás perguntas que lhe fossem feitas, na presença do governador civil. Porém, só depois das 4 horas começou a ser interrogado, e no gabinete do chefe do districto, sobre a passagem da sua declaração hontem inserta no *Diario da Tarde*, em que declarava não confiar nas auctoridades constituidas. José de Sampaio recusou-se formalmente a dar quaesquer explicações, lavrando-se um auto n'esse sentido, no qual, segundo consta, ficou registado manter elle as suas anteriores affirmações. O referido publicista pediu copia d'esse auto e amanhã publicará uma carta nos jornaes, em que diz o seguinte:

«Rogo-lhe o obsequio de dar publicidade no seu jornal a esta declaração que entendo dever fazer: d'esta data em diante retiro-me completa e absolutamente enojado da vida politica portugueza.»

Os acontecimentos do Porto

A busca á mina da «Palavra» não dá resultado

PORTO, 17—Passou-se hoje busca á mina que se tinha encontrado no edificio da *Palavra* e onde se esperava encontrar armamento e materias explosivas. Afinal não se achou absolutamente nada, sendo tambem passada busca a todo o predio com egual resultado.

O pessoal da redacção e os trabalhadores da fabrica de Gonçalves Cortez, depois de interrogados, foram mandados em liberdade. Os typographos estão no governo civil pedindo trabalho. A policia ainda não deixou de vigiar os edificios da *Palavra*, do Circulo e Associação Catholica, apezar do movimento de populares em frente d'elles já ser insignificante.

A recepção semanal aos jornalistas

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje no ministerio dos estrangeiros os jornalistas nacionaes e estrangeiros, a quem deu conta dos acontecimentos da ordem politica, economica e financeira occorridos na ultima semana.

O "FLIRT" NO Salão da Trindade

Conferencia pelo sr. Illydio Perfeito

Em beneficio do Asylo-officinas de Santo Antonio, realisou hoje o sr. Illydio Perfeito a sua annunciada conferencia subordinada ao thema: *O Flirt*, com o sub-titulo: *boccas e corações*.

Tambem a esta conferencia não faltou collaborador, encarregando-se o sr. Colombo de apresentar algumas caricaturas que mereceram da assistencia o maior applauso.

O sr. Illydio Perfeito divagou pelo *flirt*, fazendo a historia da sua origem até aos nossos dias, e, falando com algum conhecimento de causa, imprimiu á sua conferencia um cunho de realidade, que mereceu do publico a mais completa approvação.

A orchestra tocou alguns numeros de musica e exhibiram-se varias fitas animatographicas.

Julgamento que prosegue

ELVAS, 17.—Está decorrendo, ás 5 da tarde, o julgamento do agronomo Borges, da colonia de Villa Fernando, accusado de maus tratos em uma criada. Ha grande interesse em conhecer a sentença.

O crime de Guimarães

Depoimentos compromettedores

Começam a ser interrogadas as testemunhas de defeza, devendo a audiencia prolongar-se até á meia-noite, para que o julgamento acabe amanhã

GUIMARÃES, 17.—Continuou hoje o julgamento de D. Maria Amelia, accusada de ter envenenado o criado para o roubar. Quando, ás 11 horas da manhã, a ré entrou no tribunal, acompanhada das suas duas serviçaes, já a sala estava completamente cheia de povo, não faltando, como de costume, a alta sociedade feminina de Guimarães. A multidão era contida por uma força de infantaria 20, de bayonetas cruzadas.

Pouco depois, tendo chegado o advogado de defeza, acompanhado d'um individuo que transportava grande quantidade de livros, o sr. juiz presidente declarou aberta a audiencia, sendo chamada a depôr a 13.ª testemunha de accusação, o pharmaceutico Alves Mendes, que havia assistido á autopsia do cadaver de Jacintho Fernandes. Interrogado pelo agente do ministerio publico, fez um depoimento bastante compromettedor para a accusada, dizendo, entre outras coisas, que na occasião da autopsia notára que as visceras do cadaver exhalavam um pronunciado cheiro a alho e a phosphoro.

Passando a ser interrogado pelo advogado de defeza, sr. dr. Francisco Fernandes, que lhe dirigiu uma serie de perguntas difficeis de comprehender para quem não tem conhecimentos cirurgicos, respondeu deficientemente, em harmonia com a sua pouca sciencia, sustentando comtudo as primeiras declarações.

A testemunha seguinte, Ricardina de Freitas, pouco ou nada adiantou, egual facto se dando com a immediata, Manuel da Silva Guedes.

Foi depois interrogada a 16.ª testemunha, Joaquim Ribeiro da Silva, que fez declarações muito compromettedoras para D. Maria Amelia. O mesmo aconteceu com a 17.ª, o importante capitalista Antonio de Freitas Ribeiro, cujo depoimento causou sensação pelas suas graves declarações em desabono da accusada. A testemunha recordou factos passados no tribunal quando ali se procedeu ao interrogatorio das testemunhas para a instrucção do processo, factos que compromettem altamente a causa de D. Maria Amelia.

Assim, entre outras coisas, disse que quando foram ouvidas as duas serviçaes da ré, estas não só fizeram declarações importantes sobre a existencia do crime de envenenamento, como affirmaram saber que a patroa enviava frequentemente cartas a varias pessoas pedindo dinheiro emprestado por meio de letras, para, a occultas do marido, pagar importantes dividas em estabelecimentos d'esta cidade e do Porto.

Depois do interrogatorio do delegado, que foi muito longo, passou a ser inquirido pelo defensor, a quem, com pequenas alterações, confirmou tudo quanto tinha dito, de egual fórma procedendo ao ser interrogado pelo patrono das accusadas.

Foi depois chamada a 18.ª testemunha, Jacintho Nogueira, de 14 annos, que não chegou a depor em virtude de n'essa altura o sr. juiz presidente suspender a audiencia por 5 minutos. Era 1 hora da tarde.

Reaberta a audiencia, começou o interrogatorio das testemunhas de defeza. A's 2 horas está depondo a 4.ª, que, a exemplo das precedentes, apenas declara que D. Maria Amelia era muito modesta e cuidava com esmero do arranjo da casa, sendo extremamente amiga dos filhos.

O interrogatorio das testemunhas prolongar-se-ha até á meia noite, a fim de que o julgamento possa acabar amanhã.

Notas diversas

Foram creados: um curso nocturno em Portella, concelho de Santarem, e escolas femininas em Praia do Ribatejo, Barquinha; em Palhaes, Certã; em S. Pedro do France e em Loureiro de Cima, Vizeu, e mixtas em S. Jorge e em Casaes dos Bernardos, Villa Nova de Ourem; em Encruzilhadas, Cantanhede; em Oliveira do Barreiro, Vizeu; e em Casaes do Douro, Moimenta da Beira.

No novo regulamento da fiscalisação das sociedades anonymas foi introduzida a clausula de que os seus funccionarios não poderão desempenhar outros logares quer officiaes, quer particulares.

Uma commissão delegada da Associação de Classe dos Latoeiros de Folha Branca conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento, sobre a necessidade de, quando o Estado tenha de admittir operarios d'aquella industria, que os mesmos sejam reconhecidos pela respectiva associação, visto estar legalmente constituida.

Uma commissão de paes de alumnos da escola de regentes agricolas Moraes Soares, de Santarem, procurou hoje os srs. ministro do fomento e director geral de agricultura, aos quaes pediu a reabertura da mesma escola, attendendo-se aos prejuizos que está causando o seu encerramento. Foi respondido que a mesma escola abriria brevemente.

O sr. ministro da justiça ordenou o arrolamento immediato do celebre collegio de Lamego, vendido por um fra-

THEATROS

"[Mi]quette e a mamã" NO Nacional

[illegible] ha duvida que a comedia de Caillavet chegou ao Nacional da longa viagem que fez de [illegible] a esta gorda Lisboa, com as [illegible] amollecidas, os sorrisos muito [illegible] ados, de tantas voltas que lhe [illegible] as alfandegas.

[illegible] o traductor nem os actores [illegible] m que trazia o distico,—fra[illegible] o tudo o que vem de França, [illegible] a peça de theatro ou peça de [illegible] er sejam meninos loiros em [illegible] has de verga...

[illegible] ueremos com isto dizer que a [illegible] o do sr. José Sarmento seja [illegible] n a tal nos atreveriamos com [illegible] ples audição—nem com isto [illegible] s dizer que foi mal represen[tada].

[illegible] Augusto de Mello, a sr.ª Ce[illegible] o sr. Ignacio até representa[illegible] ta bem por vezes, só lhes fal[illegible] s dois ultimos artistas, aquel[illegible] ial talento das meias tintas, [illegible] todo o encanto do theatro [illegible] que, em geral, falho de idéas [illegible] arece irisado como uma bola [illegible] o delicioso de malicia e futi[lidade]. Representaram com muita [illegible] desenhando as personagens a [illegible] sso, para o que decerto con[illegible] muitissimo o decorarem tão [illegible] us papeis.

[illegible] cena, por exemplo, em que o [m]arquez se arrepende de por[illegible] garota Miquette, de todo se [illegible] m de representar, sendo a tran[illegible] ta com tal brusqueria, que se [illegible] acio não fosse um artista de [illegible] o bem merecidos creditos, [illegible] falariamos de coisas tristes. Luiz Pinto deu-nos tambem [illegible] o de menino pateta quando [illegible] tava fazer um timido, e além [A]ugusto de Mello, que já gabá[mos] [illegible] tando com muita graça o seu [illegible] cabotino, foi a sr. Maria Pia [illegible] os parecen mais equilibrada [illegible] o seu trabalho correctissimo.

[illegible] franceza é coisa para ser tra[tada] [illegible] a muito carinho, mão de bai[xo] [illegible] de cima, não vá perder-se tu[illegible] maçadoria, que, diga-se em [illegible] a verdade, não foi o que acon[teceu] [illegible] ntem á noite.

[illegible] s agrados, o mais ha de agra[illegible] ui a umas duas ou tres re[illegible] ções, quando os actores, esti[illegible] mais á vontade e mais senho[res] [illegible] personagens.

[illegible] ensaios á vista do publico e [illegible] entradas pagas... Vamos!

C. A.

"[A]s meninas Michu"

[Opere]ta em 3 actos que sobe [á scen]a, amanhã, na Trindade

[illegible] zida por Sousa Bastos, repre[illegible] amanhã pela primeira vez, [illegible] dade, a opereta em 3 actos, [illegible] rto Vanloo e Georges Duval, [illegible] do Messager, *As meninas Mi[chu]*. [illegible] o entrecho é o seguinte, nas [illegible] has geraes:

[illegible] Maria e Maria Rosa são as duas Michu. Estão recebendo a sua [illegible] no Instituto Herpin, onde as [illegible] os Michu, [illegible] d'uma [illegible] adoptivos da outra. [illegible] qual é a filha e qual é a adoptada? [illegible] sabe, porque o pateta do sr. Mi[chu], no dia do nascimento da sua [illegible] a de um marquez que nascera na [illegible] occasião, metteu as duas n'um ba[nho] [illegible] tirou-as, depois de lavadas, já as [illegible]

[illegible] quez, que 20 annos depois volta [illegible] descobre o paradeiro dos Mi[chu] [illegible] lhes a filha para a dar em ca[samento] [illegible] um capitão por quem as duas, [illegible] [illegible]

A companhia dos tabacos e o descanço semanal

Protesto dos revendedores

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em virtude da reclamação que esta companhia formulou ao governo provisorio da Republica, parece que este está nas melhores disposições de attender o pedido do colosso, que brincou com todos os governos da defuncta monarchia.

Não quer a poderosa companhia que as casas de venda de tabaco a retalho sejam incluidas na lei do descanço semanal ao domingo, conforme o desejo da maioria da classe. O governo não póde nem deve satisfazer mais este ganancioso pedido, porque isso representa um aggravo a mais para uma classe que já está cançada de ser espesinhada e expoliada por uma companhia *feudal* que não póde continuar a zombar de tudo e de todos. E' necessario que entre na ordem ou então a classe dos revendedores terá de relatar em *publico e raso*, perante o governo e o consumidor, todos os subterfugios de que se tem servido o privilegiado *colosso* para illudir a expressa lettra do contracto.

E aqui fica um simples aviso, que deve ser ponderado.

A commissão—*E. Dias Serras, José Affonso, Felismino Paulo, Albano Corrêa da Fonseca Girão, João Baptista*.

Empregados no commercio

Tratam de installar a sua associação em edificio proprio

A Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa fez chegar ás mãos do sr. ministro do fomento, por intermedio d'uma commissão para tal fim nomeada, um requerimento em que pede licença para installar a sua séde em edificio proprio. Entre as razões adduzidas para justificar essa pretenção, allega a sympathica collectividade que não póde, sem gravo prejuizo para a sua economia social, pôr em pratica, na actual installação, o seu projecto de reorganisação de soccorros clinicos, visto que para isso teriam fazer grandes despezas em importantes modificações no edificio.

Os feriados da Republica

Quando cahem ao domingo, não attingem os operarios do municipio

Foi hontem entregue ao sr. presidente do governo provisorio uma bem elaborada e justa representação na qual a associação dos operarios do municipio pede, em nome dos seus consocios, que, de harmonia com o decreto de 30 de dezembro, lhes seja concedido para descanço o dia seguinte ao do feriado legal, quando esse feriado recahir no domingo. A pretenção é absolutamente fundamentada, porquanto se o referido decreto manda suspender, nos dias feriados, todo o movimento nos estabelecimentos publicos, entre elles as corporações locaes, não póde deixar de abranger os empregados do municipio, que são funccionarios da primeira corporação local.

ASSISTENCIA INFANTIL

Grande Tuna Feminina

No proximo domingo, pelas 9 horas da noite, realisa esta Tuna uma festa de caridade na sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, para distribuição de fatos a 33 crianças pobres, que algumas senhoras que fazem parte d'esta sympathica instituição gentilmente confeccionaram.

Sob a direcção do maestro Alfredo Mantua, a Tuna executará um programma novo e escolhido.

Os socios da Sociedade de Geographia terão entrada, com suas familias, mediante a apresentação do seu bilhete de identidade.

No sabbado proximo estarão em exposição na séde da Tuna, rua de S. José, 22, os fatos que vão ser offerecidos ás crianças.

O sarau da Imprensa NO Theatro Nacional Almeida Garrett

O sarau de 21 do corrente, no Theatro Nacional Almeida Garrett, em favor do cofre de pensões a viuvas e orphãos de jornalistas pobres, deve ser brilhantissimo.

Na festa, como dissemos, deve tomar parte um dos mais eloquentes caudilhos da democracia portugueza e que é tambem um jornalista notavel. Se o programma não fosse cheio de attractivos, bastaria este numero para attrahir uma concorrencia enorme.

O sarau é, tambem, festa do auctor da peça *Pena ultima*, esse honesto e cuidado trabalho do sr. Hygino de Mendonça, que a critica recebeu com muito louvor. Não faltarão, por isso, os amigos do estimado dramaturgo, para o ovacionarem.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Associação da Imprensa, na travessa da Espera, 8, 2.°, esq., onde está o respectivo secretario sr. Decio Carneiro, todos os dias, da 2 ás 6 da tarde e das 8 ás 10 da noite.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 16.—Nas repartições publicas d'esta cidade foi hoje recebida communicação official do ministerio do interior dando como feriado a terça-feira de Carnaval.

—No proximo domingo realisam-se n'esta cidade as eleições das commissões parochiaes republicanas.

—Nos principios do proximo mez de março deve ser inaugurado o Jardim Escolar João de Deus, no edificio para esse fim construido na alameda do Seminario.

—Em policia correccional, accusados de offensas corporaes ao director do «O Povo de Santa Clara», sr. Mario Pio, responderam hoje n'esta comarca os serralheiros Alfredo Fernandes Costa e Francisco Fernandes Costa, sendo absolvidos.

BRAGA, 16.—Realisou-se o funeral do distincto poeta Vicente Novaes, que foi muito concorrido.

—Foram constituidas as commissões de recios e de festejos em honra do ministro da justiça, que é aqui esperado em 9 de março.

ESTREMOZ, 16.—Consorciaram-se civilmente a menina Felisbella Aurora Trabuco e o sr. José Gonçalves Guerreiro, estimado commerciante d'esta praça, testemunhando o acto os srs. Antonio Joaquim Corrêa, empregado commercial de Lisboa, e Luiz Affonso de Salles Piolty, ajudante do conservador d'esta comarca.

—No mesmo sitio onde ha dias foi colhido um trabalhador pelo desabamento de parte da muralha d'esta villa, deu-se hoje identico desastre, precisamente nas mesmas condições, sendo attingido o trabalhador Braz Salvador, natural d'esta villa, que foi conduzido ao hospital com pequenas contusões pelo corpo e entorse n'um pé.

—No proximo domingo realisa-se um cortejo carnavalesco, promovido pela Associação dos Empregados no Commercio e Industria d'Estremoz. Serão conferidos premios de valor ao carro melhor ornamentado, assim como a bycicleta, automoveis, cavallos, etc., etc. O jury é composto pelos srs. dr. Marques Crespo, João Bernardo Gomes e Manuel da Silva Torres.

Movimento do porto

Pernambuco e Maceió, «Artist» (Liv.)	18
Pará, Vict., etc., «Pernamb.» (Hamb.)	18
Vigo e Liverpool, «Jerome» (Pará)....	19
Pará e Manaus, «Hilary» (Liv.).......	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»....	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.) ..	20
Arch. dos Açores, San Miguel.........	20
Brazil, R. Pr., «Salamanca» (de Hamb)	21
Vig., South., Boul. e Hamb. «Cap Blanco»	21
Bah., R. de J. San. «Cap. Ver.» (Hamb.)	21
R. Jan. e San. «Heidelberg» (de Brem)	21
Africa Occidental «Cabo Verde».......	22
Teneriffe, Rio, B. A «Cap. Arcona» (H.)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)......	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia).........	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A bisbilhoteira — Os quatro cantinhos.

NACIONAL — 8 1/2 — Miquette e a mamã.

TRINDADE — 8 1/2 — Sonho de valsa.

GYMNASIO — 8 1/2 — Recita de Judith do Mello — Miquette e sua mãe — Sonnambula.

AVENIDA — 8 1/2 — Conde de Luxemburgo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Recita d'accionistas — Companhia lyrica — Opera: Bohemia.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim d'"A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

III

Sob o céo azul

[illegible] Eram mais de duas horas. Ella [illegible] côro, onde o Santissimo es[illegible] sto; depois foi preciso pedir [illegible] á superiora, finalmente [illegible] Auctorisação da su[perior]a [illegible] Ella não é já noviça? [illegible] baixou a cabeça, sem respon[der]. [illegible]

[illegible] para isso, porque tudo é melhor que esta atroz incerteza. E' já religiosa, não é verdade?

Pegou na mão callosa da criada, apertando-a com toda a força.

—Não me faça mal. Não foi por culpa minha!—balbuciou ella, tentando libertar-se d'aquella pressão, que quasi lhe esmagava os ossos.

—E' religiosa! Perdi-a para sempre!—exclamou elle, fazendo menção de saltar da carruagem para debaixo das rodas d'um carro electrico que avançava com toda a rapidez.

—Não,—disse Rosa segurando-o,—nada de definitivo ha ainda.

—Ah!—volveu o conde com um suspiro de allivio.

—Mas, é como se já fosse definitivo, porque d'aqui a quinze dias tomará o habito.

—D'aqui a quinze dias! Porque tão depressa?

—Porque pediu para o tempo do noviciado ser reduzido, porque as ordens do vigario geral chegaram, porque d'aqui a duas semanas será uma *Morta-Viva!*

—Quem te deu esses esclarecimentos?

—Primeiro, a irmã conversa que serve de porteira, depois a propria irmã Graça de Maria.

—Quem é a irmã Graça de Maria?

—E' a menina Rachel, que em religião adoptou esse nome.

—Até o seu nome mudou!—disse elle n'um gemido.—E que se passou?

—Não queria receber-me, mas a madre superiora obrigou-a a isso, dizendo-lhe que as noviças devem ver os seus parentes e amigos, a fim de nada lastimarem do mundo. Então a irmã Graça de Maria obedeceu.

—Como está ella?

—Mais magra, mais pallida, mais bella do que nunca. Não é já uma mulher, mas uma apparição. Quiz beijar-lhe a mão, mas ella não consentiu, beijando-me em ambas as faces com o maior respeito.

—Falaste-lhe de mim?

—Sim, sr. conde. Contei-lhe pormenorisadamente o nosso encontro, as explicações que me deu, as suas desgraças, a sua dôr e o seu desejo de a tornar a vêr...

—Que respondeu ella?

—A principio, nada. Ao ouvir pronunciar o nome do sr. conde, tornou-se pallida, mais pallida que o habito que trazia, e não me interrompeu. Depois, quando cheguei aos pormenores da sua ferida, os olhos encheram-se-lhe de lagrimas. Mas quando quiz explicar que o sr. conde continuava a amal-a, baixou os olhos e o rosto tornou-se-lhe mais frio que uma pedra. Eis as palavras que ella pronunciou, encarregando-me de lh'as transmittir textualmente:

«Não deve amar-me, porque se não amam os mortos, esquecem-se, e eu já não sou d'este mundo!»

—Grande Deus!—balbuciou Rogerio, occultando o rosto nas mãos.

—Apesar d'isso, insisti, supplicando-lhe que lhe concedesse uma entrevista, mas ella foi inflexivel e disse-me: «Não quero vel-o; d'aqui a quinze dias, professarei, e, n'esse dia, dar-me-hei ao Senhor, pedindo-lhe que me conceda a paz suprema». Falou-me tambem no pae e na mãe, a quem desejaria abraçar pela ultima vez. Crê firmemente que sua mãe morreu.

—E mais nada para mim?

—Nada mais.

—Então tudo acabou!

....

Mas o desanimo de Rogerio durou pouco. Quando se encontrou só no seu quarto do Grande Hotel, teve uma reacção furiosa contra o destino, que lhe arrebatava injustamente a sua adorada. Não se deu por convencido com as banaes explicações de Rosa, pois parecia-lhe impossivel que uma mulher renunciasse a tudo por causa d'um simples mal entendido, embora revestido das mais dramaticas condições. Não, não, Rachel Samuel não podia ter pronunciado semelhantes palavras; um ser ficticio as pronunciara por ella, ser que nas sombras dos claustros despertara para a vida e destinado a desapparecer nas mesmas sombras.

Não fôra a creada a primeira a notar a livida pallidez da noviça, ao referir-se aos soffrimentos do noivo...

Não, nem tudo estava perdido ainda e, emquanto não fossem pronunciados os votos definitivos, cabia-lhe a esperança de conseguir devolvel-a á vida—á felicidade!

Se, ao menos, lhe fosse dado apenas vêl-a!

Como influir sobre um coração atravez as paredes espessas d'um claustro? Como forçar as portas das *Mortas Vivas?*

Recorrer ao vigario geral seria imprudente, pois os conventos não devolvem de boamente as presas conquistadas. Não obstante desesperado, e sentindo o valor inestimavel de aquelles quinze dias, partiu para Roma, depois de haver recommendado a Rosa que voltasse a falar com Rachel e defendesse a sua causa junto d'ella. Prometteu-lh'o. Rosa do melhor grado, disposta a fazer quanto pudesse em prol de Rogerio Lamberti, convencida como estava da sua innocencia.

Pertencia Rogerio a uma familia patricia de Roma, muito relacionada com o Vaticano e resolveu-se a tentar alguma coisa por esse lado.

Sem se dirigir, directamente, ao vigario geral, encontrou meio de interessar, em seu favor, um prelado de grande influencia, contando-lhe a dolorosa historia dos seus amores: a armadilha de que fôra victima, as razões que haviam levado Rachel a recolher ao convento, o movel que a impellia a tomar veu. Explicou-lhe como a noticia da sua pretensa traição resolvera a desgraçada criança a abandonar o mundo e a consagrar-se a Deus; e, pois que tudo isso não passara d'um monstruoso qui-pro-quo, e a devoção d'ella se basearia apenas n'uma illusão que crêra desfeita, pedia para que a noviça fosse devolvida á vida.

Encontrou tão patheticas expressões e lagrimas tão sinceras para acompanhar a funebre historia dos seus soffrimentos, que o prelado commoveu-se e prometteu falar, n'aquelle mesmo dia, com o vigario geral. Fez-lhe ver, Rogerio, quanto o caso surgia, pois a joven devia pronunciar os votos definitivos dentro d'aquelles quinze dias, e, depois, não mais seria possivel arrancal-a á reclusão.

Promptamente o homem da egreja se desempenhou da commissão e, no dia immediato, communicou a Rogerio que o vigario encontrara meio de resolver tão singular caso de consciencia, mas indispensavel se tornava aguardar uns cinco ou seis dias antes de poder dar-lhe uma resposta definitiva.

Decorreu a semana na mais horrivel das inquietações, agonisando o pobre rapaz de impaciencia e de magua, sósinho, afastado de toda a gente.

Finalmente, a resposta chegou.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 18 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[João] Chagas

[...]ento, appareceu no Se[...] manhã a noticia de que o [...]gas enviou ao Directorio [...] a sua demissão de mem[...]a Consultiva do partido, [...]em carta ao sr. Eusebio [...]ivos que o levaram a to[...]cisiva.

[...]lidade do sr. João Cha[...] destaque no partido re[...]á ensejo a que a noticia [...]lução não possa passar [...]a do publico, e muito em [...] republicanos portugue[...]

[...]opaganda intensiva, pela [...]a penna e pelos actos; os [...]erviços á causa da Repu[...]cção revolucionaria que [...]a epocha agitada do ulti[...]vessando a revolta do [...]surreição de 28 de Janei[...]imento triumphante de 5 [...] os seus sacrificios, as [...]s de que foi alvo; as que[...]isões, o degredo, o exi[...]ncorre para que a figura [...]agas resalte bem nitida[...]quadro das nossas luctas [...]mo das primeiras a que a [...]hecida deverá prestar a [...] devida aos homens for[...]ocratas sinceros, aos mi[...] idéas que prepararam o [...]iciar a sua definitiva li[...]

[...]alento e pelos seus ser[...]eu amor ás novas insti[...]a cujo advento consumiu [...] Chagas tem uma alta si[...]o do partido republicano, [...]em ainda mais da confian[...]do que das consagrações [...] por isso, para que elle se [...] renunciar um cargo em [...]va prestando á Republi[...]so da sua elevada intelli[...]essario é que poderosos [...]e certamente interessam á [...]ão e da Republica, a isso [...]rado.

[...]nagavelmente, o criterio [...]ó não podemos deixar de [...]se lhe sobra uma intuitiva [...]

[...]m effeito, plausivel que [...] como João Chagas, com [...] experiencia politica, e [...]solidariedade partidaria, se [...]por leviandade, despeito, [...]nça, a um acto que inevi[...] devia ter como conse[...]belecer perante a opinião [...] ponto de interrogação, [...]a a conjecturas, que tanto [...] das mais triviaes como [...]aves.

[...]nto, portanto, que o seu [...]ia em causas que, por se [...]manifestamente do campo [...]eressam a todo o partido [...]e que não pode presu[...]como directamente inte[...]ua causa, que é a da Re[...]da Nação.

[...]s são essas? E' a que ma[...]ngoar para que um velho [...] como João Chagas, sem[...]gente na pureza dos seus [...] empenhado na sua appli[...]a, resolvesse abandonar [...] que se exerce a fiscali[...]das as grandes e impor[...]das democraticas?

[...]ue só do enunciado d'es[...]es se estabelece a sua im[...] a sua significação é tanto [...]natoria quanto ellas são [...] mais ou menos aberta [...] todos os que se interes[...]archa da Republica e que [...]a grande maioria da nação [...]

[...]va, irrita, sobresalta mais [...] que uma atmosphera de [...]as democracias, a inter[...]olação constante. Quando [...]m povo tomou posse dos [...]s que se pronunciou uma [...] A sua soberania exerce[...]onhecimento dos factos, e [...]nia e tem de ser uma [...]lpavel.

[...]a da Arcada

[...] publica hoje, transcriptos [...] inglez, uns curiosos de[...] do jornalista: São excel[...] como nos todos, podem ser[...] á maioria dos jornalistas [...] o melhor é apresentar [...] preceito dos mandamentos para [...] jornalistas. Eil-os: [illegible]

[illegible]

não perceber o que tu dizes e o que tu pensas.

6.º *Sê escrupulosamente injusto para com os teus amigos.*

7.º *Considera que o dever de um jornalista é tratar qualquer verdade com tanta vivacidade e prudencia, que até pareça mentira.*

8.º *Para a generosidade no louvor e a cortezia na censura nunca percas de vista o Terreiro do Paço.*

9.º *Tem cuidado em não estropeares os nomes das pessoas que justa e indistinctamente elogies, mas muito mais cuidado ainda em não estropear os cordeaes adjectivos que as acompanham.*

10.º *Lê, relê e torna a relêr o que escreveres, até treslêres.*

* * *

E' digno de todo o louvor, embora não tenha partido d'elle, o acto do governo concedendo uma pensão á filha de Candido dos Reis.

* * *

Soveral vae ter que pagar mais de quatro contos, nos cofres do Estado. Aquelle Luiz! Tão sympathico! Tão bom rapaz, afinal! Não haverá maneira de lhe evitar o vexame do pagamento?

* * *

Santos Farinha já começa a assustar-Roma, que vê n'elle uma especie de Anti-Christo lusitano. Socegueni, que elle nunca passará d'um curioso arremêdo do Diabo côxo *de Lesage.*

A QUESTÃO DA PESCA

Havendo mais peixe o preço não diminuiu

PORQUÊ?

Porque ao monopolio dos vapores succedeu um conluio de negociantes

A questão da pesca mereceu que lhe dediquemos novamente um pouco de attenção. Ninguem ignora que, antes da proclamação da Republica, o assumpto foi por muito tempo objecto de preoccupações jornalisticas, visto tratar-se d'um monopolio que só beneficiava uma duzia e tanto de vaporistas empregados na respectiva industria. Fez-se a revolução de 5 de outubro e a *Capital*,—reivindicamos isso com orgulho—insistindo n'uma reclamação que já formulára durante o regimen monarchico, conseguiu vêr abolido o limite fixado ao numero de vapores de pesca, o que devia logicamente equivaler á extincção do monopolio e ao immediato barateamento do producto. Se em vez de 14 vapores de pesca passavam sob o novo regimen a exercer a industria 30 ou mais, era natural que o peixe se vendesse no mercado por preço inferior ao que regulava no tempo do monopolio.

Succede, porém, que o consumidor em nada aproveitou com a profunda modificação operada no regimen. E não aproveitou porque o conluio do açambarcamento existente antes do 5 de outubro subsiste na actualidade, com a differença apenas de para elle terem entrado todos os outros vapores agora auctorisados a pescar e os intermediarios entre esses vapores e os detentores de logares no mercado da Ribeira Nova. O peixe vende-se hoje tão caro como ha cinco mezes, embora ha cinco mezes pescassem simplesmente 14 vapores e hoje pesquem 30 ou mais. E o contracto funcciona d'este modo, segundo informações que a *Capital* acaba de receber, vindas de fonte auctorisada:

Esses 30 vapores, por combinação entre si e com uns 3 ou 4 arrematantes que, tantos são os seus compradores e que por seu turno estão combinados para não deixarem entrar no mercado certos compradores nem permittirem que os proprietarios dos vapores façam a venda directamente aos proprietarios de logares nos mercados nem aos vendedores ambulantes, não entram no nosso porto, ou pelo menos não atracam para descarregar o peixe, senão por escala, e quer tragam muito, quer tragam pouco, só descarregam e lançam no mercado cêrca de 70 toneladas por dia.

Não é facil apreciar se o preço por que os arrematantes lh'o pagam será remunerador para os vapores, mas o que é certo é que é grande a differença entre esse preço e aquelle por que o consumidor o paga.

E' o nosso amavel informador explica depois o caso: a venda do peixe realisa-se por leilão e a offerta é por giga. Sendo a pescada o peixe que em mais abundancia vem ao mercado e, portanto, aquelle de preço mais abordavel, os vapores separam as pescadas que medem approximadamente 70 cent. das maiores e fazem gigas differentes, contendo cada uma cêrca de 120 das pescadas mais pequenas ou 60 das maiores. Cada giga com 120 pescadas das mais pequenas é adquirida pelos arrematantes por um preço que geralmente varia entre 8 e 10$000 réis, sahindo, portanto, cada pescada pelo preço approximado de 75 réis. Ora, estas pescadas são vendidas ao publico, nos mercados ou ruas da cidade, por preços que variam entre 300 e 400 réis cada uma, e até mais se são vendidas em postas. As grandes são adquiridas pelos arrematantes no preço de 9, 8 e muitas vezes 7$000 réis cada giga de 60 pescadas, o que equivale a cêrca de 135 réis cada uma, e não é raro vêr vendel-as por 8 e 9 tostões.

D'aqui se conclue que os grandes lucros do negocio ficam nas mãos dos intermediarios ou arrematantes. E emquanto estes conseguem realmente adquirir predios e passear em bellos automoveis, os vendedores ambulantes e dos mercados mourejam dias, semanas, mezes, para auferir uns magros tostões e o publico consumidor paga o peixe tão caro como se elle escasseasse em Lisboa. O conluio dos açambarcadores é implacavel... Se o governo não acode lesto a desfazel-o, utilisando as armas legaes que suppomos têr em seu poder, ninguem pode prever onde elle irá parar, prejudicando enormemente as classes populares. O limite dos vapores de pesca acabou, é certo; mas, em troca, subsiste um conchavo não menos ominoso que restringe a 70 toneladas por dia o desembarque do peixe para abastecimento da cidade.

Ordem de despejo...

Os srs. Alvaro Chagas, José de Azevedo e João Coutinho sahem do paiz

Teem-se avolumado nos ultimos dias boatos os mais phantasistas e curiosos e, coincidencia notavel, sempre que em Lisboa se encontram alguns dos antigos paladinos do regimen deposto, esses boatos recrudescem e correm vertiginosamente.

Sabem muito bem as auctoridades que não eram a elles estranhos os srs. Alvaro Chagas, José de Azevedo e João Coutinho, que não se mostram muito dispostos a conformarem-se com a mudança de instituições.

Reconhecido, como está, que podem estes senhores provocar, ou pelo menos tentar, perturbações da ordem publica, espalhando boatos terroristas, o sr. governador civil resolveu cortar o mal pela raiz determinando a sua sahida de Portugal.

O sr. José de Azevedo, que teve uma larga conferencia com o sr. dr. Eusebio Leão, acatou a determinação verbal do governador, declarando que já era sua intenção partir para o Brazil e que sabia que o sr. Azevedo Coutinho se preparava para seguir o mesmo destino. Depois d'esta conferencia, foi recebido o sr. Alvaro Chagas, que trabalhava actualmente para fazer sahir de novo o seu jornal. O sr. governador civil deu-lhe conta da resolução que havia tomado, pedindo o sr. Chagas que lhe fosse feita intimação por escripto, o que se fez.

O sr. Alvaro Chagas segue para França, tendo o sr. José d'Azevedo partido para o norte no rapido d'esta tarde.

Estamos convencidos que d'esta vez acabam, por fim, os boatos.

Más brincadeiras

Acabam as bombas de chlorato de potassa

O sr. governador civil, que tem recebido varias queixas contra a brincadeira do chlorato de potassa nas linhas dos carros electricos, determinou hoje á policia que intervenha rigorosamente na repressão do facto.

Tambem resolveu que a policia nos proximos bailes de mascaras reprima os abusos de linguagem, expulse das salas de espectaculos todos os individuos embriagados e evite qualquer alteração da ordem.

Dr. Affonso Costa

ALMADA, 18.—O sr. dr. Affonso Costa é aqui esperado ámanhã, de visita á quinta do Valle do Rosal, onde os padres de Campolide vinham passar uma parte do tempo. O delegado do procurador da Republica, nosso amigo sr. dr. Antonio Xavier Abelho Laranjo, officiou a todos os funccionarios publicos do concelho, philarmonicas locaes e representantes da imprensa, convidando-os a aguardarem o sr. ministro no ponto de Cacilhas, á 1 hora da tarde. O povo d'este concelho prepara ao sr. dr. Affonso Costa uma recepção enthusiastica.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

O sr. Venizelos não fará dictadura

ATHENAS, 18 de fevereiro

—Hontem, na camara dos deputados, o sr. Venizelos, presidente do conselho de ministros, desmentiu todos os boatos relativos á dictadura.

TREMA TROYA!

Cinco meninos da rua do Cabo imaginaram dar cabo da Republica, brincando ás conspirações realistas.

Para um rei menino, conspiradores meninos.

Dá certo...

O CRIME DE GUIMARÃES

Dois medicos affirmam não ter havido envenenamento

Guimarães, 18.—Proseguiu hontem á noite, como noticiámos, o julgamento de D. Maria Amelia Vieira, começando a sessão ás 8 e suspendendo-se á meia noite. Todo esse tempo foi empregado em ouvir as testemunhas de defeza drs. Cardoso Pereira, de Lisboa, e Azevedo Mendes, professor da Escola Medica do Porto, que sustentaram scientificamente que o criado não podia ter tido morte por envenenamento, sendo os seus argumentos rebatidos pelo delegado do ministerio publico.

A audiencia de hoje deve prolongar-se até de madrugada, correndo o boato de que o *veredictum* do jury será absolutorio.

João Chagas

O nosso illustre amigo sr. João Chagas enviou hontem ao Directorio republicano a sua demissão de membro da Junta Consultiva, motivando-a n'uma carta que dirigiu ao sr. dr. Eusebio Leão.

Caçadores 6 regressa em breve ao continente

Ao que nos consta, o *Peninsular* parte brevemente para a Madeira a fim de receber a seu bordo o batalhão de caçadores 6, que regressa ao continente ainda no corrente mez. Tambem devem regressar na mesma occasião os medicos e mais pessoal sanitario que se occuparam na extincção do cholera, ficando apenas na Madeira, como medida preventiva os srs. drs. Carlos França e Nuno Porto.

"A Tribuna"

Apparece no dia 1 do proximo mez de março o novo diario republicano da manhã, *A Tribuna*, dirigido pelo venerando democrata sr. Feio Terenas, sendo a redacção constituida pelos elementos que abandonaram a *Democracia* em consequencia do conflicto travado com a empreza do antigo *Popular*, a que aquelle jornal substituiu.

O novo diario conta com a collaboração politica effectiva dos srs. drs. Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Eduardo d'Abreu e Angelo de Fonseca, além de outros elementos em destaque no chamado partido historico.

A nova empreza fez acquisição do material typographico e de impressão dos antigos jornaes *Correio da Noite* e *Epoca*, installando as suas officinas na casa d'este ultimo periodico, na rua do Diario de Noticias.

A LINHA DE OESTE preoccupa o governo francez

PARIS, 18 de fevereiro

O conselho de ministros, reunido hoje no Elyseu, decidiu que se procedesse á reorganisação dos serviços na rede dos caminhos de ferro de oeste (linha do Estado). Em virtude d'essa reorganisação, o director e subdirector actuaes serão chamados a exercer outras funcções; foi nomeado o novo director, que será coadjuvado por dois sub-directores, encarregados da vigilancia no serviço, e dois engenheiros, que fiscalisarão as vias e o movimento dos serviços da via, tracção e exploração, com os directores responsaveis.

UM CRIME HEDIONDO

Criança de 9 annos violentada pelo amante da mãe

Como se sabe, a Assistencia Infantil de Santa Izabel está recolhendo crianças ao desamparo e vagabundas, ou cujas familias não tenham recursos para as educar e regenerar, obra digna de todo o applauso e louvor, e que já deu em resultado descobrir-se um crime infame, como passamos a narrar.

Quando ahi apresentadas, as crianças são examinadas, a fim de se verificar se soffrem de alguma molestia contagiosa.

Ha dias, foi ali apresentada a menor de 9 annos Herminia Pinheiro, que se entregava á vagabundagem. Examinada pelo sr. dr. Correia Dias, viu-se que fôra victima de estupro, o que, apoz segundo exame, foi confirmado pelo sr. dr. Moreira Freitas.

Interrogada por aquelles clinicos e pelo sr. Marques Cardoso, prestimoso membro da Assistencia, a Herminia declarou que o auctor da violencia havia sido o amante de sua mãe, Nathalina dos Santos, Carlos Mathias, de 28 annos, de profissão gaioleiro, contra quem foi apresentada queixa na policia.

Preso o Mathias, allegou que não fôra elle o auctor do crime. Acareado com a menor, esta, ao que se suppõe induzida por sua mãe, que quiz assim livrar o amante, confessou que, effectivamente, fôra seu proprio pae, Julio Augusto Pinheiro, já fallecido, quem praticára a infamia, e que o Mathias, depois, abusara d'ella por mais d'uma vez, com promessas de bólos, pão e um collar de coral.

O Carlos Mathias foi hoje enviado para o terceiro juizo d'investigação criminal, onde o sr. dr. Antonio Campos o interrogou, mandando-o em seguida recolher ao Limoeiro.

Conflicto entre indigenas

Morte de dois europeus

PARIS, 18 de fevereiro

No conselho reunido hoje no Elyseu o ministro das colonias deu informações ácerca do incidente occorrido na fronteira franco-allemã do Gabão e Cameron, entre uns magotes de indigenas. Morreram dois europeus: foi aberto inquerito a respeito do caso.

VENDA DE NAVIOS DE GUERRA

Realisou-se a arrematação annunciada para hoje, ficando apenas por vender a canhoneira «D. Luiz»

No segundo deposito do Arsenal da Marinha, realisou-se esta tarde a arrematação publica dos navios de guerra dados por incapazes, presidindo o sr. capitão de fragata Pacheco Moreira, que tinha como vogaes os srs. capitão-tenente Newton e 2.º tenente da administração naval Pereira Dias. Exerceu as funcções de secretario o primeiro tenente da administração naval sr. Cintra.

O resultado da arrematação foi o seguinte: corveta *Rainha de Portugal*, por 7:200$000 réis; corveta *Affonso d'Albuquerque*, por 3:728$000 réis; canhoneira *Douro*, por 2:700$000 réis; canhoneira *Vouga*, por 5:892$000 réis, adjudicadas á firma José Nobre Joaquim & Garcia, Limitada; canhoneira *Quanza*, por 3:442$000 réis, ao sr. Luiz Albino Rodrigues.

A canhoneira *D. Luiz* não se vendeu por só ter havido um concorrente, que não attingiu a base da licitação, motivo por que irá novamente á praça, juntamente com o hiate *Amelia* e transporte *Pero d'Alemquer*.

QUESTÕES D'ARTE

NA "CASA DE GARRETT"... não entrará a justiça!

> «...Je brave encore Sylla:
> S'il en demeure dix, je serai le dixième,
> Et s'il ne reste qu'un—je serai celui-là!»
>
> **Victor Hugo.**

E' triste e é muito certo. O horror instinctivo do nosso meio pela Verdade está nitidamente impresso na conhecida phrase: *não é parlamentar*. O que equivale a dizer: «é verdade e, como tal, custa a ouvir».

Todos o sabem e muitos com esse facto transigem. Eu não! Sinto, na realidade, uma grande tristeza ao ver como longe se anda na minha linda terra do espirito claro e consolador da Verdade e da rectidão magestosa da Justiça. Essa tristeza, porém, soffre em meu intimo uma invencivel reacção, que logo se traduz no desejo, a que se não resiste, de dizer sempre a verdade e seguir a justiça no proposito, jámais abandonado, de nunca deixar em silencio qualquer verdade que me cumpra evidenciar.

Não bastarão, portanto, os clamores e as violencias para desarreigar do meu coração esse altivo sentimento de integridade moral que, tendo sido a norma constante da minha existencia, encerra o maravilhoso condão de illuminar a minha vida interior com uma risonha Primavera, jámais encontrada no tracto corrupto dos homens.

Vem toda esta symphonia lançada como programma geral de todos os meus actos. E, sem mais demora, reentrarei no meu assumpto.

Disse eu hontem que os nomes principaes—por isso que, na portaria de 14 do corrente, foram os unicos citados—da commissão nomeada para fazer o inquerito ao theatro Nacional, á excepção do de Bento Mantua, não tinham competencia. Sobre esta base das minhas considerações continuarei debatendo a questão.

Antes, porém, cumpre-me elucidar um ponto do meu artigo de hontem. Disse eu que a *Mascara*, peça do sr. Affonso Gayo, subira á scena com *manifesto desagrado do publico*. O seu auctor procurou-me, a fim de me accusar de injusto por isso que a Imprensa se referira com elogios a essa mesma peça, que teve «o que se chama uma *bonne presse*». Porque disse eu então o que ahi cito antes? Simplesmente porque, não tendo lido os jornaes d'essa epoca (pouco depois do regicidio), visto que me encontrava doente, á minha sahida da *cura* feita á força nas casamatas de Caxias, onde estive como preso politico, força era orientar-me pelas receitas das récitas da *Mascara*.

E eu encontrei, na escripturação do cofre de subsidios do theatro Normal, receitas que não indicam agrado do publico, até aqui traduzido pela sua affluencia ao theatro, a qual, por sua vez, se traduz em grandes receitas. Eis a razão clara do meu dito, que bem se justifica.

O inquerito póde ser encarado por diversos aspectos. Segundo o diploma official, publicado no *Diario do Governo*, a commissão seria para inquirir das causas da decadencia do theatro Nacional e apresentar alvitres para a sua remodelação. E' o aspecto da competencia; esse apenas de leve o toquei. Segundo informações publicadas com caracter officioso, a commissão seria apenas para syndicar e, n'esse caso, debate-se a questão da *suspeição* que recahe sobre os nomes indicados, por isso que, actores e commissario do governo, reprovando-lhes peças, estão em principio n'um campo que lhes é naturalmente odioso. Foi este o aspecto que mais largamente tratei. E' preciso uma syndicancia? Ella deve ser feita. Por quem? Por creaturas cultas e intelligentes, absolutamente alheias ao caso que se pretende syndicar. Isto é que é são. O resto não passa de grosseiro sophisma.

E, como fallei hontem dos syndicantes, n'outro artigo falarei do principal syndicado.

F. Silva-Passos.

Meu prezado collega.—Orgulham-me as referencias do seu jornal ás minhas peças. O drama *Beijos por lagrimas*, que arrastou á scena uma rainha beata, deu vinte e nove representações seguidas em *D. Maria* e vinte na provincia, provocando manifestações anti-clericaes, pois para isso fôra expressamente escripto. Inaugurou as recitas populares e as matinées a meios preços n'aquelle aristocratico theatro. Publiquei na integra os violentos ataques que elle soffreu.

E' certo que me vi privado da representação d'outras, mas pelo mesmo motivo por que tambem me vi privado da leitura publica dos meus livros, da publicação dos meus artigos, cortada pela censura da expansão de jornaes querelados, suspensos e supprimidos, por causa de artigos meus (*A Vanguarda, O Paiz, A Republica*); da minha carreira de militar e da minha liberdade.

Subordinavam-se essas peças, como os livros, artigos, discursos em comicios, conferencias em centros republicanos, em associações de classe, na Maçonaria, e na Junta Liberal, á clara orientação da minha vida inteira, ao rude combate de vinte e tres annos pela Republica.

Para que pretendem macular-me com allusões a interesses, quando eu, mesmo a respeito da minha tão discutida peça, estava em grave prejuizo material, ao auctorisar, no exclusivo interesse de propaganda, a sua mais larga expansão?

Não era destinada a minha obra aos reis, nem aos aristocratas; mas ao povo, e só ao povo, que, pela primeira vez em Portugal, arrastou á scena (*Dramas do Limoeiro*), bradando, na eloquencia dos farrapos, a acerba tragedia da miseria. Nas minhas pobres peças odiadas, como nos meus tão discutidos fasciculos, nada mais havia do que a indignação popular, o anceio da revolta, o incançavel ataque ao despotismo.

Como seria acolhida officialmente uma obra exclusivamente demolidora, aggressiva, quer elevasse andrajos, quer arrastasse mantos regios?

Conhecem felizmente os leitores da *Capital* o meu derradeiro trabalho determinado pelo intuito revolucionario, o folhetim *Martyres da Liberdade*, que fazia calorosamente a apologia da revolução.

Se não fiz melhor, foi porque não pude. Eramos tão poucos e tinhamos tantas coisas a fazer! Se houvesse outr'ora tantos republicanos, eu não seria forçado a multiplicar-me.

Ainda assim, embora assoberbado pelo trabalho, competindo com os escriptores burocratas, engordados pela monarchia, quando quiz provar que só tratava assumptos de combate, porque só o povo me interessava, publiquei a *Descoberta do Brazil*. Mordam-lhe, se podem, os consagrados.

Esforço-me por manter-me calmo, quanto me permittem velhos habitos combativos; mas chego a ter saudades do passado em que ninguem nos confundia, nem se quer nos classificava, porque eramos bem poucos—e dizem agora que bem maus!—Sou o seu velho camarada.—*Faustino da Fonseca.*

Vapor "Insulano,,

Os passageiros teem quarentena de 5 dias

Chegou, de facto, hontem á noite, tendo fundeado em frente do Bom Successo, o vapor *Insulano*, procedente do Funchal. Só hoje, porém, seguiu para o quadro, realisando-se então o desembarque dos passageiros, que recolheram ao Lazareto, onde terão quarentena de 5 dias.

A lista dos referidos passageiros é a seguinte:

Dr. Lourenço José Lucio Sorejo, dr. Manuel Augusto Martins, dr. Manuel Gregorio Pestana Junior, Antonio Pinto Fontes, dr. Julio Bettencourt Ferreira, Thomaz Antonio Bravo, Laura Lages, Joaquim de S. Carvalho, Othilio S. Brandão, João C. d'Almeida, João Ramos, José Rodrigues, Annibal F. Barbosa, D. Adelaide J. Gonçalves, João Gomes de Araujo, R. Bardoloy, Willy Blek, Ernesto Rodrigues, esposa e filho, dr. Fernão Gonçalves, Magil João, Manuel Martinho, seis segundos sargentos e dezenove praças d'infantaria.

Museu da Revolução

Este museu installado na rua Miguel Lapi, está ámanhã aberto ao publico, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde.

O julgamento do agronomo Borges

ELVAS, 18.—Com a sala do tribunal completamente cheia, continúa o julgamento do agronomo Borges, da Colonia Villa Fernando. O depoimento do director, dr. Vasconcellos, muito longo, levantou diversos incidentes, manifestando-se o auditorio a favor do delegado do ministerio publico. A decisão só será conhecida a altas horas da noite.

Registo civil obrigatorio

As funcções de official do registo civil devem ser desempenhadas pelos administradores de concelho, quer sejam ou não bachareis em direito

Sae no *Diario do Governo* de ámanhã que ha de ser distribuido na segunda feira, o decreto tornando obrigatorio o registo civil. Segundo é já conhecido cria-se em todos os concelhos um official incumbido do registo, a quem se exige a formatura em direito. Até hoje exerciam essas funcções os administradores de concelho, funccionarios em regra geral mal pagos, pois na quasi totalidade ganham apenas 300$000 réis annuaes.

A lei auctorisa a accumulação d'esse logar com as funcções de administrador, quando este seja formado em direito. Muitos dos actuaes administradores não são, porém, formados, e nem por isso deixam de exercer com competencia o logar.

Parecia-nos, pois, justo que a lei auctorisasse todos os actuaes administradores de concelho a accumularem as funcções de official do registo civil, fossem ou não bachareis em direito, pois—e é incontestavel—as funcções de administrador de concelho são de maior responsabilidade, visto ter, nos varios serviços a resolver, de consultar codigos, leis e regulamentos, dando-lhes interpretação e cumprimento, ao passo que o official do registo civil tem as suas funcções limitadas estrictamente a praxes estabelecidas e sem as resoluções emergentes da occasião, que a cada momento apparecem nos serviços da administração d'um concelho.

A Associação do Registo Civil festeja ámanhã a publicação do decreto

A prestimosa Associação do Registo Civil, que de ha 16 annos lucta por

tal conquista, ornamenta e illumina amanhã á noite a fachada da sua séde, na travessa dos Remolares, 30, 1.º. De tarde, das 2 ás 5, haverá ali concerto musical pela Tuna democratica 5 de Outubro de 1910, e a banda da Concentração Musical 24 d'Agosto e o Rancho Chalupa, do Centro dr. Antonio José d'Almeida, far-se-hão ouvir á noite. As salas estarão patentes ao publico e serão queimadas muitas girandolas de foguetes.

Um grupo de livres pensadores, o gremio Heliodoro Salgado, e a União da Mocidade Democratica Intransigente fazem convite a todas as collectividades democraticas, povo de Lisboa e sociedades musicaes para irem cumprimentar durante o dia e noite a Associação do Registo Civil.

No elevador da Gloria

Menor com uma perna fracturada

Antonio Rodriguez Alvarez, de 11 annos, moço da carvoaria da rua Paiva de Andrada, 1, foi hoje colhido pelo carro n.º 1 do elevador da Gloria, de que era guarda-freio o n.º 3, Pinto da Costa, ficando com a perna direita fracturada pela coxa, pelo que lhe foi amputada pelo sr. dr. Sanguinetti, medico do posto da Misericordia. O guarda-freio não foi preso, por se provar a sua não-responsabilidade, e o menor deu entrada na enfermaria.

Partido republicano

«O 31 de Janeiro»

Sob este titulo, publicou o Centro Republicano Portuguez de Santos, Brazil, um numero unico de um jornal, commemorativo do anniversario da Revolução do Porto.

E' excellentemente redigido, illustrado com retratos d'alguns dos vultos mais em evidencia da Republica Portugueza e impresso em magnifico papel.

Centro Dr. Miguel Bombarda

A direcção provisoria d'este Centro convida todos os socios para a assembléa geral que se realisa no dia 2 de março, pelas 8 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação de contas, nomeação d'uma commissão para elaboração dos estatutos e eleição dos corpos gerentes.

Centro Antonio José d'Almeida

Por ordem do cidadão presidente da mesa, é convocada a reunião da assembléa geral d'este Centro, para o dia 21 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, para continuação da leitura e discussão do relatorio e contas da actual gerencia e eleição dos novos corpos gerentes.

Commissão republicana de Belem

Para tratar d'assumptos muito importantes, reune na proxima segunda feira, ás 9 horas da noite, esta commissão, com a assistencia de effectivos e substitutos.

Estudante que solicita collocação

O sr. Joaquim Ayres da Silva Gomes é um rapaz novo, estudioso e que fez o curso dos lyceus. Pretende agora fazer o curso da Escola Normal, que é de dois annos; mas faltam-lhe para isso os recursos indispensaveis, porque é extremamente pobre. Lembrou-se, por isso, de nos vir procurar, pedindo que por intermedio d'*A Capital* solicitemos de alguem que queira aproveitar os seus conhecimentos e a sua boa vontade de trabalhar uma collocação qualquer, que lhe permitta auferir os meios de subsistencia. O pedido é sympathico e qualquer resposta pode ser dirigida para a rua Correia Telles, 36 2.º, E.

Movimento associativo

Coristas Portuguezes

Esta associação convida todos os coristas, socios e não socios, bem como todos os que se empregam ou interessam em assumptos de theatro, as classes trabalhadoras e o publico em geral a reunirem amanhã, a 1 hora da tarde, na séde, Poço do Borratem, 33, 1.º, a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos referentes ás contribuições industriaes, por decreto de 3 do corrente. Tomam parte na sessão os srs. drs. João de Menezes, Campos Lima, Reis Santos e Costa Junior.

Em Mutella

Para inauguração da nova bandeira da Associação de Classe dos Manipuladores de Farinhas, realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, em Mutella, uma sessão solemne em que usarão da palavra varios oradores entre os quaes os srs. Alfredo Ladeira e Sebastião Eugenio. A sessão será abrilhantada pela Sociedade União Piedense.

A Associação dos Trabalhadores e Serventes de Pedreiros e Estucadores realisa, ámanhã, ás 2 horas da tarde, na rua Antonino e Sá, 6, pateo, em Palma de Baixo, mais uma sessão de propaganda associativa, em que usarão da palavra varios oradores da classe.

PEQUENAS NOTICIAS

Maria da Conceição, moradora na calçada da Bica Pequena, 11, loja, foi hoje presa a pedido de Antonio Gonçalves Pratas, residente na calçada do Garcia, 27, loja, que a accusa de lhe haver furtado a quantia de 110$000 réis.

—O importante armazem de sola e pelles de Jacintho José Ribeiro, na rua dos Fanqueiros, 190 a 200, distribue pelos seus freguezes um artistico calendario-brinde para 1911, contendo muitas indicações uteis sobre correios, telegraphos, etc.

—Durante o anno de 1910 foram offerecidos ao Jardim Zoologico 276 animaes, sendo 141 mamiferos, 133 aves e 2 reptis.

Entre os mais notaveis exemplares, figuram 1 panthera, 2 avestruzes, 3 pijicanos e 7 gerbos, offerecidos pelo sr. A. Freire d'Andrade; 1 leôa, pelo sr. Ernesto Augusto Gomes de Sousa; 2 leões, pelo sr. dr. Patricio da Silva; 1 quadrumano muito raro (Negrecto), pelo sr. Antonio Rodrigues Nogueira; e 35 rolas exoticas, pelo sr. Antonio José Gomes Netto.

—Na egreja de Santa Izabel realisa-se ámanhã o casamento da internada do Albergue das Creanças Abandonadas Petronia, de 16 annos, com Antonio Francisco Mosca, operario da fabrica de vidros da Amora e ali residente. Com este é o 14.º casamento que se realisa do albergados d'aquella casa de beneficencia.

—A pedido da junta de parochia, está ámanhã patente ao publico o jardim do palacio de Belem.

—Depois d'ámanhã, o conductor de obras publicas sr. Miguel Wagner Russel fará uma conferencia subordinada ao thema—Riqueza territorial, inquerito agricola e cadastro da propriedade rustica—, na Associação dos conductores de obras publicas e minas, rua Serpa Pinto, promovida pela Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes, de que é vice-presidente.

—A conferencia sobre assumptos aduaneiros, que noticiámos, realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde.

—Do relatorio e contas do Banco Economia Portugueza vê-se que o saldo liquido em 1910 foi de 18:033$610 réis, devendo a assembléa geral reunir no dia 25, ás 8 horas e meia da noite, na séde do Banco, rua do Commercio, 139, 1.º, para discutir esse relatorio.

—O sr. Henrique A. Vieira de Castro publicou n'um folheto as «Bases para a solução da questão saccharina e meios de combater o alcoolismo na Madeira», trabalho que revela aturado estudo e conhecimento da questão.

CONGRESSO DOS MEDICOS MUNICIPAES

A sua 4.ª sessão ordinaria

Presidida pelo sr. Augusto de Vasconcellos, secretariado pelos srs. Gonçalves Marques e Nunes de Oliveira, realisou-se hoje, pelas 11 horas da manhã, a 5.ª sessão do congresso dos medicos municipaes. Após a abertura da sessão, foi lido todo o expediente.

ANTES DA ORDEM DO DIA

O sr. *Theophilo Bernardes* requer que na ordem do dia se discuta em primeiro logar a questão do provimento dos partidos medicos municipaes, de preferencia a qualquer outro assumpto, dada a enorme importancia que para a classe reveste esta questão. E' approvado.

O sr. *Rodrigues Gusmão* justifica a sua não comparencia á sessão nocturna que hontem se effectuou.

O sr. *Vasconcellos* entende que o congresso se deve abster de tratar assumptos de interesse particular e encarar de preferencia os de interesse geral. Sobre a separação dos municipios dos serviços clinicos municipaes, lembra a vantagem de todos congregarem os seus esforços de maneira a que se não vá cahir n'uma dependencia mais vexatoria. Deve-se protestar contra a tutela das camaras, mas é preciso escolher com cuidado a dependencia a que ficarão sujeitos os medicos municipaes.

O sr. *Caetano de Oliveira* lamenta que, tendo-se resolvido hontem, na sessão diurna, que todos os clinicos victimas de perseguições por parte das camaras municipaes formulassem por escripto as condições em que o tinham sido, só um collega tenha enviado para a meza a respectiva participação. Acha, portanto, da maxima conveniencia que essas participações se formulem, tanto mais que o sr. ministro do interior, tendo em consideração o pedido que a commissão nomeada para esse effeito lhe dirigiu, mostrou desejos de que essas participações lhe fossem enviadas para Vizeu, onde actualmente se encontra em serviço do seu cargo.

Deseja tambem saber se á familia do collega victimado pela epidemia da febre typhoide que grassou em Manteigas já foi dada qualquer pensão ou subsidio.

—O sr. *presidente* informa que a Associação dos Medicos Portuguezes se occupou já d'esse assumpto com todo o interesse, dirigindo-se para esse fim ao governo, mas infelizmente, até agora, ainda nada se tinha conseguido de positivo. Lembrava a conveniencia do Congresso exprimir o seu voto n'este sentido, pois que isso daria força ao pedido já formulado pela Associação dos Medicos, o que foi approvado por acclamação.

O sr. *Galvão* pergunta se a these 8.ª, que contém materia de capital importancia para a classe, constitue assumpto para a ordem do dia.

O sr. *presidente* informa que essa these ainda não foi dada para ordem do dia, mas que entrará na sua devida altura.

O sr. *Azeredo* explica que nunca teve as intenções que um jornal da manhã, de maior circulação, lhe attribue. Esse jornal disse que o orador tinha defendido a tutela das camaras, quando o que elle disse foi que era defensor da descentralisação e portanto não concordava com a centralisação que n'estas condições se iria praticar. Ainda, debaixo d'este ponto de vista, entende que não se deve de forma alguma coarctar o direito ás camaras municipaes assiste de olharem pelos serviços de assistencia aos seus municipes.

O sr. *Mirrado* justifica a sua falta de assiduidade ás ultimas sessões por motivo de doença.

Referindo-se á acção do congresso, diz que ella não deve só ter em vista o beneficio á classe, mas tambem e principalmente deve ser humana. Assim, no seu entender, o congresso deve-se occupar com interesse no abatimento dos preços dos medicamentos, que actualmente são exaggeradissimos.

O sr. *Antonio Freire* lamenta não ter podido assistir á sessão nocturna de hontem e não ter ouvido o discurso do sr. ministro do fomento. Pelo extracto publicado pelos jornaes, vê que o sr. Brito Camacho dissera que o congresso devia pedir muitissimo para alguma coisa conseguir. E' absolutamente d'esta opinião.

Termina mandando para a meza uma proposta, para que seja nomeada uma commissão que vá agradecer ao sr. ministro do fomento a honra que deu ao congresso assistindo a uma das suas sessões.

E' approvada a proposta, sendo nomeados para fazerem parte d'essa commissão os srs.:

Marques dos Santos, Aguiar Cardoso, Affonso Vianna, Amandio Paul, Maldonado e Antonio Freire.

O sr. *Botelho de Queiroz* requer, o que é approvado, que na primeira parte da ordem da noite se discuta a *these 8.ª*

O sr. *Sant'Anna Marques* elucida o sr. Caetano de Oliveira que o pedido das participações do sr. ministro do interior só diz respeito aos medicos que se acharem assistindo ao congresso sem licença dos municipios.

ORDEM DO DIA

Provimento dos facultativos municipaes

Toma a presidencia, a convite do sr. Augusto de Vasconcellos, o sr. Aguiar Cardoso, a quem a assistencia dispensa uma carinhosa manifestação de sympathia.

O sr. *Maldonado* diz que, vivendo-se n'um regimen democratico, entende que a unica forma de levantar o nivel moral da classe é adoptar-se o systema do concurso por provas publicas, estabelecendo-se ao mesmo tempo um jury, constituido por um membro de cada escola, ao qual seria presente o recurso dos que fossem preteridos, devendo as despezas a fazer-se n'estas condições serem pagas pelos *condemnados*, ou preteridos.

O sr. *Marques dos Santos* é de opinião da centralisação dos serviços medicos municipaes; mas não concorda com o systema de concursos, que se pretende estabelecer, para o provimento dos logares de medicos municipaes, protestando contra esta medida, que manhosamente encobre o reaccionarismo de Maura, ou a estreiteza de vistas do franquismo, e onde a empenhoca se poderá exercer. A classe medica tem de pagnar pelas suas reivindicações, appellando tambem para a imprensa, a quem presta homenagem pelos serviços que á classe tem prestado e que espera continuará a prestar.

O sr. *Augusto de Vasconcellos* não póde deixar de levantar algumas palavras do orador antecedente, no que se refere a reaccionarismos, porquanto nunca pela sua cabeça passou, nem de ninguem, obrigar aos concursos aquelles que já se encontram collocados. Esta medida, adoptar-se, será para o futuro e ella concorrerá seguramente para o levantamento moral e intellectual da classe medica.

O sr. *Ricardo Jorge* pareceu-lhe ser, talvez erradamente, uma leve insinuação nas palavras do sr. Marques dos Santos, que repelle. Tem dado, durante a sua já longa carreira publica, provas da sua isenção e correcto proceder, e por isso não pode receber de animo leve qualquer atoarda mesmo quando ella só lhe toque nas pontas dos cabellos.

Quanto á questão que se debate, entende que se deve adoptar o systema do concurso, porque seria uma vergonha adoptar-se um outro systhema do provimento de facultativos municipaes.

Por ultimo, agradece á assembléa todas as provas de deferencia que d'ella tem recebido.

O sr. *Marques dos Santos* declara que não teve o mais pequeno intuito de ferir as susceptibilidades de ninguem; apenas expoz a sua maneira de ver n'este assumpto, fazendo justiça ás qualidades e talentos tanto do sr. Augusto de Vasconcellos, como do sr. Ricardo Jorge. Conhece as legislações estrangeiras que regulam a organisação medica municipal e não desejava vêr adoptada a organisação hespanhola, feita pelo reaccionario sr. Maura.

O sr. *Ricardo Jorge* sente-se satisfeito com as explicações do sr. Marques dos Santos e deve esclarecer que a organisação a que o orador antecedente se referia, e subscripta por Maura se deve ao liberal Canalejas e que Maura é um grande estadista, sejam quaes forem as suas idéas politicas.

O sr. *Antonio Freire* elogia a forma como o incidente ficou resolvido, declarando que a intenção do sr. Marques dos Santos foi dizer que não lhe parecia conveniente que o congresso que pela primeira vez reune fosse crear embaraços no provimento dos logares quando todos aquelles que ali se acham presentes os não tinham tido. Propõe um voto de louvor aos srs. Augusto de Vasconcellos, Ricardo Jorge e Marques dos Santos, que é approvado por acclamação.

O sr. *Saraiva* entende que os concursos se devem fazer por provas documentaes. N'estes concursos dever-se-ha attender tambem á categoria moral do medico e á sympathia que possa despertar.

O sr. *Amandio Paul* é da mesma opinião do seu collega Maldonado.

O sr. *José de Almeida* é pelo concurso, acceitando o additamento do sr. Saraiva, porque, como dizia Hupeland, na arte de curar vale mais o que o homem é do que o que sabe.

Os srs. *Augusto de Vasconcellos* e *Ricardo Sonto* são de opinião do concurso puro e simples.

Como estivesse esgotada a inscripção, entrou na ordem do dia a

THESE V—Obrigações e attribuições geraes do medico municipal. Obrigações exigiveis no programma do partido, e suas alterações. Funcções sanitarias geraes. Vantagens e inconvenientes do systema actual.

Sobre esta these falaram os srs. *Maldonado* e *Amandio Paul*, que fizeram elogiosas referencias ao seu relator, sr. *Falleiro*, que agradeceu.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. *Amandio Paul* volta a falar em favor da viuva do collega victimado em Manteigas, no exercicio das suas funcções, a que responde o sr. *Ricardo Jorge*, declarando que esse assumpto já tinha sido tratado no ministerio do interior e que, discutido em conselho de ministros, se resolveu leval-o á apreciação das Constituintes. Em seguida encerrou-se a sessão, ficando marcada, para ordem da noite, a *these 4.ª*

MUSICA

Orchestra de Lisboa

Pelas 2 e meia horas da tarde, no theatro Nacional, faz amanhã a sua apresentação esta orchestra.

O programma, por nós ja publicado, deve satisfazer os bons apreciadores de musica. O nosso sincero desejo é, pois, que o publico anime com o seu auxilio a iniciativa de tão sympathica collectividade.

No Jardim Zoologico

A banda de musica do regimento de infantaria 2 executará amanhã, no Jardim Zoologico, da 1 ás 3, o seguinte programma:

A Republica (marcha), Caldeira; *Vesperas Sicilianas*, (symphonia), Verdi; *A Perola dos Pistons* (polka de concerto), Caldeira; *Werther* (selection), Massenet; *La Tempranica* (zarzuela), Gimenez; *Fausto*, (selection), Gounod; *A. Herculano*, (marcha), Caldeira.

Concerto Sarti

Realisa-se na proxima terça-feira, ás 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza*, o annunciado concerto promovido pelo maestro Sarti, sendo o seguinte o programma:

I—F. Schubert, *Fruhlingsglaube*, J. Haydn, *Idyllo*; L. V. Beethoven, *Adelaide*, Mme Sarti; C. Saint-Saens, *Etiene Marcel*, (aria), D. Izabel Nortway do Valle; Alberto Sarti, *Mocidade* (versos de Luiz Trigueiros), *Sinos ao longe* (versos de Affonso Lopes Vieira), *Moreninha* (versos de Alberto Monsaraz), D. Maria Helena O'Connor Schirley; Giacomo Puccini, *Frase de Manon*; G. Bizet, *Aria de Micaela* (*Carmen*), D. Irene Gomes de Amorim; Chaminade, *Porquoi*, D. Pepa Judith de Mattos Cordeiro; Donizetti, *Rondó da opera Lucia de Lammermoor*, com acompanhamento de flauta pelo distincto professor Henrique dos Santos, D. Amelia de Almeida Serra.

II—C. Gounod, *Canção do Rei de Thule*, D. Izabel Nortway do Valle; G. Palloni, *Apparizione*, D. Alice Veiga; G. Verdi, *Forza del destino* (melodia), R. Strauss, *Serenade*, D. Maria Helena O'Connor Schirley; Chaminade, *Ma première lettre*, D. Silvia Xavier Cordeiro; Alberto Sarti, *Se tu colessi*, (valsa lenta), Tirindelli, *Amor, amor!* D. Irene Gomes de Amorim; Mendelshon, *Deux nos d'amour* (duettino), D. Maria José da Lança Cordeiro e Mme Sarti; C. Gounod, *Mireille* (valse), D. Amelia de Almeida Serra.

Conselho de guerra territorial

Julgamento dos guardas fiscaes que mataram tres contrabandistas no Guadiana

No Supremo Tribunal de Justiça Militar responderam hoje os soldados da guarda fiscal n.º 84, Antonio d'Almeida, e 95, Antonio das Dôres, accusados de terem assassinado a tiro tres contrabandistas, nas margens do rio Guadiana. O tribunal era composto pelos srs. coronel Augusto Cesar d'Abreu Nunes, presidente, tenente coronel Abel de Campos, capitães medicos Alfredo Candido Garcia Moraes e Manuel Augusto Soares Vallejo e tenente Miguel Rodrigues Centeno, vogaes, juiz Julio Pessanha Vilhegas do Casal e promotor capitão Feliciano do Nascimento Pinto, sendo defensores os capitães Guilherme Lopes de Azevedo e José Coutinho de Gouveia e servindo de secretario o alferes Francisco Paula Pacheco. Depois de lido o processo e de inqueridos os réus, começaram a ser interrogadas as testemunhas, quasi todas collegas dos accusados, sendo depois dada a palavra ao promotor, cujo discurso foi quasi uma defeza dos réus. Estes, ao que se presume, serão absolvidos, tanto mais que junto ao processo existe uma nota diplomatica de Hespanha, da qual, pela exposição apresentada pelo capitão de infantaria sr. Lopes de Azevedo, se vê que tendo sido em legitima defeza que os arguidos commetteram o crime, deixa de haver indemnisação.

O julgamento deve terminar bastante tarde.

Convento da Encarnação

A commissão nomeada para reclamar contra o facto de ainda permanecerem no convento da Encarnação determinadas senhoras com rendimentos proprios e de tambem reclamar contra o facto de ainda se encontrarem em poder dessas senhoras não só o referido edificio como todas as suas dependencias e todos os haveres da egreja annexa, convida a commissão parochial, junta de parochia e direcção do Centro Republicano da freguezia da Pena a reunirem amanhã, pelas 2 horas da tarde na séde do mesmo Centro, para tratar do referido assumpto.

Exame

Fez exame de Dentista na Universidade de Coimbra, ficando approvado plenamente, o senhor Raul da Silva Duarte.

Fallecimentos

ESTREMOZ, 17.—Após doloroso soffrimento, succumbiu hoje, em casa de seu filho sr. Cesario Baptista Coelho, estimado industrial n'esta villa, a sr.ª D. Margarida da Conceição Coelho, de 83 annos. A seu filho e restante familia os nossos pezames.

ULTIMAS NOTICIAS

O crime de Guimarães

O delegado do ministerio publico faz um vehemente discurso de accusação

GUIMARÃES, 18 de fevereiro

Pelo meio dia continuou o julgamento de D. Maria Amelia Vieira, notando-se na assistencia, hoje, mais senhoras que nos dias anteriores. Procedeu-se ao interrogatorio das restantes testemunhas, em numero de sete, que apenas abonam o bom comportamento da ré, tomando em seguida a palavra o representante do ministerio publico, que faz um brilhantissimo discurso, pedindo aos jurados que escutem com attenção as suas palavras. Pelas duas horas, o delegado pediu licença para interromper por alguns minutos o seu discurso, por se sentir um pouco incommodado.

Decorridos cinco minutos, continuou o seu vehemente discurso, fazendo salientar as provas existentes contra D. Maria Amelia. O julgamento, como já dissemos, deve terminar tardissimo.

Aos revolucionarios

Os abaixo assignados, constando-lhes que individuos sem escrupulos, servindo, consciente ou inconscientemente, aquelles que pretendem trazer em constante sobresalto o povo para comprometter a Republica, pondo em risco a integridade nacional—invocam os seus nomes e os dos seus amigos para illudirem ingenuos e os arrastarem a demonstrações politicas aggressivas, declaram:

Que não só protestam, mas, por si e por todos os seus numerosos amigos, incondicionaes defensores da Republica, se opporão, por todos os meios, a quesquer tentativas n'esse sentido.

E appellam para todos os revolucionarios lembrando-lhes que, nos ultimos tempos, homens que nunca serviram a Revolução procuram introduzir-se nas suas fileiras, para desnortearem os republicanos sinceros e servirem os reaccionarios—inimigos da Patria e da Republica.

J. A. Ribeiro de Mello, Americo Lopes d'Oliveira, Carlos Kophe, Amandio Junqueiro, Adelino Antonio de Sousa Campos, Alfredo Leal, João Augusto d'Andrade, Franklin Lamas, Accacio Abilio Bonito, Manuel Lourenço Godinho, Armando Porphyrio Rodrigues.

Registo civil obrigatorio

Ideia geral do codigo, que será publicado no "Diario do Governo" de 2.ª feira

Conforme dizemos n'outro logar, é depois d'amanhã que sae, no *Diario do Governo* a annunciada lei do registo civil obrigatorio, da qual *A Capital* já deu aos seus leitores uma ideia geral. E' um documento muito extenso, composto de 12 capitulos, abrangendo respectivamente os seguintes pontos: dos fins do registo civil, sua obrigatoriedade e fixação; dos funccionarios e repartições do registo civil; da competencia, attribuições e remuneração dos funccionarios do registo civil; dos livros do registo e sua reforma; dos serviços do registo civil em geral; dos registos de nascimento; dos registos de casamento; dos registos de obito; dos registos de reconhecimento e legitimação; das certidões e boletins e das estatisticas; da inspecção do registo civil e dos recursos; disposições geraes, penaes e transitorias.

O registo civil será superiormente dirigido pelo ministerio da justiça, devendo crear-se conservatorias geraes em todos os bairros de Lisboa e Porto e nas capitaes de districtos da metropole e possessões, além de postos de registo nas freguezias distantes das conservatorias e de delegações, junto dos consules, dos navios, etc., para o caso de registo a bordo, em viagens, ou no estrangeiro.

Os funccionarios do registo civil não podem recusar-se a praticar os actos da sua competencia sob pretexto de falta de preparos que garantam os seus emolumentos, devendo dispensar de pagamento todos os indigentes que attestem essa qualidade por intermedio da junta de parochia.

As repartições do registo estarão abertas 6 horas por dia, excepto nos domingos e feriados, que poderão estar só 3, havendo a faculdade de se realisar os registos de nascimento em casa do interessado, quando se reconheça essa necessidade. O nascimento d'uma criança deve ser participado dentro de 7 dias, pelo pae, mãe, parteira ou qualquer parente, visinho ou amigo da familia, havendo para as transgressões multas relativas, das quaes participará a pessoa que as denuncie.

E' permittida a cremação de cadaveres, mediante diversos documentos, entre elles requerimento do parente mais proximo e certidão medica declarando que a morte foi natural.

Vingança brutal

Um operario despedido quebra a cabeça ao patrão

Sebastião dos Santos, morador na travessa do Pasteleiro, operario da casa Street, da rua do Poço dos Negros, tendo sido despedido pelo engenheiro Robert Goodwim, morador na calçada da Tapada, 48, 1.º, esperou-o esta tarde, quando elle sahia da officina, e aggrediu-o com um malho, fazendo-lhe um ferimento na cabeça. No hospital de S. José, o medico de serviço, dr. Medeiros verificou que o ferido apresentava fractura do craneo. Depois de pensado e não querendo ficar no hospital, recolheu a sua casa, sendo o seu estado um tanto grave. O criminoso foi preso e enviado para o governo civil.

Assistencia Infantil de Santa Isabel

Prosegue ámanhã a venda dos objectos expostos

O valioso espolio das religiosas que occuparam o recolhimento do Patrocinio, espolio actualmente em poder da Assistencia Infantil de Santa Isabel, continuará amanhã em exposição nas salas d'aquella prestimosa instituição, sendo todos os artigos que o compõem vendidos a quem quizer adquiril-os. A exposição, que contem, conforme dissemos, bellos e artisticos objectos de adorno e de utilidade, deve estar amanhã augmentada, sendo por isso de esperar que tenha extraordinaria concorrencia.

Notas diversas

Reconstrucção de predios em Benavente

Acompanhados do sr. governador civil de Santarem, a commissão municipal republicana e a junta de parochia de Benavente foram hoje recebidas pelo sr. ministro das finanças, a quem pediram um emprestimo gratuito até 60 contos, para reconstrucção dos predios cujos proprietarios não foram soccorridos por occasião do abalo de terra de 23 de abril de 1909 e a suppressão das contribuições lançadas sobre os mesmos predios.

Foram nomeados para reconstituição da commissão de beneficencia official da freguezia de Bemfica os srs. José Dias Leandro, general Constantino de Brito, Julio Monteiro Heredia, Albano Barbosa, padre Antonio Azevedo e dr. Joaquim Evaristo, para a da freguezia séde do concelho do Gavião, os srs. Anselmo Patricio, Adriano Mattos Maia, Antonio Machado Cordeiro, José Lucas, e Antonio Costa.

Os corpos gerentes da nova associação dos empregados dos bancos e bolsas, de Lisboa, procuraram hoje o sr. ministro das finanças para lhe entregarem o seu primeiro boletim e agradeceram a determinação do governo para o encerramento das operações bancarias bolsistas á 1 hora da tarde dos sabbados.

O sr. governador civil deu ordens terminantes para que se não consinta o espectaculo immoral, agora muito em uso, de crianças cantarem nos animatographos, cançonetas mais ou menos frescas.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje uma commissão de moradores e commerciantes de Chellas e seus arredores, que trataram da delimitação da nova area de Lisboa.

Uma commissão de operarios da Cordoaria procurou hoje o sr. ministro da marinha, insistindo por que a sua situação seja melhorada.

O director geral de instrucção secundaria partiu no rapido da tarde para Coimbra, d'onde deve regressar amanhã á noite.

Foram postos em liberdade, por nada se ter provado contra elles, os cinco individuos presos, a noite passada, n'uma loja da rua do Cabo, á Santa Izabel, e que se presumia estivessem conspirando.

O *Diario do Governo* publica depois de amanhã um decreto determinando que os serviços de expediente, contabilidade e menores da presidencia do governo ficarão a cargo, respectivamente, dos funccionarios e repartições que superintendem em eguaes serviços no ministerio do interior.

Ao serviço da presidencia ficarão 2 continuos e 2 correios da extincta camara dos pares.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis, marco, 240 réis; coroa, 203 réis, e sterlino 48 23/32.

O nosso amigo e correligionario sr. Abel Sebreza, da Commissão Executiva das Juntas de Parochia de Lisboa, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, a fim de lhe pedir a isenção do imposto do sello nos espectaculos e bailes que as juntas de Lisboa promovem pelo Carnaval, no theatro de S. Carlos, em beneficio da grande obra de protecção á infancia em que as referidas corporações andam de ha muito empenhadas.

Embora o sr. Sebreza tivesse feito ver ao sr. José Relvas que as festas promovidas pelas juntas em favor da infancia, sempre teem sido isentas do pagamento do imposto do sello, o sr. ministro das finanças declarou-lhe que com bastante pezar, não podia ser agradavel ás juntas, visto que se tinha resolvido não attender pedido algum d'essa natureza.

E', pois, agora, a primeira vez que a grande obra de assistencia á infancia pobre de Lisboa apparece collectada pelo Estado.

A' meza da assembléa geral da Caixa de Auxilio dos Empregados Telegrapho-Postaes foi hoje entregue um requerimento com 22 assignaturas, pedindo a convocação de uma reunião extraordinaria a fim de ser apreciada e votada uma proposta para que, até á laboração de uma nova lei estatuinte, seja permittido aos socios liquidarem os seus contractos n'um praso maximo de quarenta e oito prestações, em vez de dezoito como preceituam os estatutos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Disposição testamentaria que não se cumpriu

As juntas de parochia de Aguas Frias e da Maia entregaram uma procuração a um advogado, a fim de com-

Assistencia infantil

[left margin column cut off at the page edge; only fragments visible]

Questão de baldios

Os habitantes de Salvaterra do Extremo representam ao governo

Assignada por 90 habitantes da freguezia de Salvaterra do Extremo, foi hoje entregue aos srs. presidente do governo provisorio e ministros da justiça e do interior uma representação de protesto contra o facto de ainda não ter sido entregue á junta de parochia de Salvaterra a antiga questão dos baldios da mesma freguezia, conforme o sr. ministro da justiça promettera a uma commissão que para esse fim o procurára em 24 de janeiro ultimo. Os signatarios affirmam ainda que a attitude do governador civil do districto n'esta questão tem sido sobremaneira irritante para a população interessada, adduzindo muitos argumentos para demonstrar que a sua pretenção, a annullação da divisão feita em 1876 e 1878, é simplesmente equitativa e justa. Terminam por pedir ao governo a sua intervenção no complicado assumpto.

Os automoveis

E' atropelado um homem, que fica em estado grave

O *chauffeur* José Maria, morador na avenida de Chellas, foi hoje preso por haver, na rua da Palma, atropelado, com o automovel que guiava, Joaquim Monteiro, residente na rua das Escolas Geraes, 66, o qual ficou ferido na cabeça e contuso pelo corpo, sendo, por isso, conduzido no mesmo automovel ao hospital de S. José, onde recebeu tratamento e deu, em seguida, entrada na enfermaria de S. Sebastião. O estado do ferido inspira cuidado.

Batalhões de voluntarios

Do Commercio e Industria. — A commissão organisadora d'este batalhão convida os empregados do commercio a comparecerem amanhã, ao meio dia no Atheneu Commercial, não só por se tratar de trabalhos importantes para a sua constituição, como para ouvir a prelecção que sobre a utilidade d'estes batalhões de voluntarios fará o capitão de artilharia n.º 1 sr. Affonso do Paço.

N'essa occasião se procederá ao alistamento de todos os cidadãos da classe, que queiram pertencer a esta instituição, podendo tambem alistar-se nos seguintes locaes: Rua da Prata, 273, rua do Amparo, 110, rua Augusta, 137, rua do Principe, 23, rua da Rosa, 223.

Republica n.º 1 — Amanhã ha exercicio na parada do quartel d'infantaria n.º 5, á hora do costume.

Republica n.º 2. — O exercicio d'amanhã é á 1 hora, no recinto da feira d'Alcantara, devendo os voluntarios apresentarem-se á paisana. Os boletins distribuidos aos alistados devem ser entregues até amanhã, assignados por dois voluntarios.

Republica n.º 3 — O exercicio marcado para amanhã na parada do Lyceu Camões fica transferido para 5 de março. Convocam-se, porém, todos os voluntarios a reunirem em assembléa geral, pela 1 hora da tarde, para discussão do regulamento disciplinar.

Republica n.º 8. — São avisados todos os voluntarios de que é expressamente prohibido andarem fardados a não ser em dias de exercicio. A commissão organisadora resolveu proceder rigorosamente para com todos aquelles que desrespeitem esta determinação. Fica transferido para o dia 3 de março o exercicio que devia ter logar amanhã, 19.

Cor... dos Voluntarios de Lisboa. — A instrucção começa amanhã, á 1 1/2 em ponto, devendo os alistados estarem na parada á 1 1/4 sem falta.

Latino Coelho — Realisa-se amanhã, ás 2 horas da tarde, o 1.º exercicio, sendo instructor o sargento aspirante sr. Romualdo Tavares.

1.º de Dezembro — Amanhã, pelas 11 horas, continúa o exercicio com armas, na parada de engenharia.

Rodrigues de Freitas — Realisa-se amanhã das 9 ás 11 da manhã, o 7.º exercicio na parada de caçadores 5.

De Santa Engracia — O exercicio de amanhã é da 1 ás 3 horas da tarde, na parada do quartel de engenharia.

Theatros, Circos e Cinemas

O actor José Ricardo que chegou hontem a Lisboa e seguirá, na terça feira, para o Rio de Janeiro, toma parte no espectaculo de depois d'amanhã, no Republica, representando o papel por elle creado no *Theodoro & C.ª* Como se poderá avaliar trata-se d'uma recita verdadeiramente sensacional.

No referido theatro repetem-se, hoje, *A Bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, os dois maiores successos theatraes da actualidade.

—E' hoje que se realisa, no Trindade, a primeira representação da operetta *As meninas Michu*.

—No Moderno subirá á scena, no proximo sabbado, a revista *Pinto na casca*, de Barbosa Junior, para estreia d'uma companhia de que fazem parte Raphaela Fons, Carolina Santos, Roque, Santos Junior, etc.

—Ficou transferida para a semana a reabertura do Etoile, annunciada para hoje.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos.

Commissão do Trabalho

Em virtude de uma reclamação da Associação de Classe dos Conductores de Carroças, foram convidados onze proprietarios, que teem deixado de cumprir a tabella de preços por elles acceite por occasião da ultima greve, a comparecerem na Commissão do Trabalho na proxima segunda-feira, para discutir tal procedimento, que está provocando uma grande excitação na classe.

—Por uma commissão delegada da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra foi hoje entregue uma representação, na qual se queixa de que os representantes da Companhia Nacional de Navegação, da Mala Real Ingleza, da Compagnie des Messageries Maritimes e as firmas Herold & C.ª, Nartova & C.ª e Eduardo Pinto Basto pretendem dar as descargas do carvão, que até aqui eram repartidas entre descarregadores do porto de Lisboa e os trabalhadores de Alcochete, simplesmente a estes ultimos, mediante uma canção em dinheiro. A Commissão do Trabalho convidou os representantes das referidas firmas a comparecerem no seu gabinete na proxima segunda-feira, para se tratar do assumpto.

Cruzada de tiro nacional

Está constituido um novo grupo de atiradores civis. Formam-n'o os srs.:

Armando Lima Pereira, Martinho Simões d'Araujo, Antonio Felix da Silva, Joaquim Antonio de Freitas, José Caldeira, Antonio Alves, Cyrillo Miranda, Pinto Corrêa, Henrique Antonio da Costa, Fernando Barreto, Manoel Camara, José Marques Louro, Hugo Cannas Mendes, José d'Almeida Luz, Honorio d'Oliveira, Julião Diniz Gomez Landero, Annibal Castanheira Pinto, Annacio de Mello e Castro Ribeiro, Carlos Magro, Raul Cannas.

O novo grupo denomina-se *Alliança*.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17.—O sr. ministro do interior, na sua passagem, hoje, com destino á Guarda, foi cumprimentado pelo elemento official, fazendo-se a Universidade representar por alguns funccionarios.

—Guilherme Telles de Menezes, um velho e sincero republicano, que Coimbra muito bem conhece pela sua propaganda tenaz, pelo seu grande talento e criterio, realisou hoje, pelas 8 horas da noite, uma conferencia na sala nobre dos Paços do Concelho, subordinada ao thema: «A escravatura nas nossas colonias e diversos problemas sociaes».

Com os seus grandes conhecimentos sobre o assumpto, fez uma demonstração clara e evidente de que nas colonias portuguezas o povo continua a ser explorado pelos gananciosos que para ali vão para encherem as algibeiras d'ouro.

Movimento do porto

Vigo e Liverpool, «Jeromes (Pará)»	19
Pará e Manaus, «Hilarys» (Liv.)	20
S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.)	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20
Brazil, R. Pr., «Salamanca» (do Hamb.)	21
Vig., South., Bou. le Hamb. «Cap Blanco»	21
Bah., R. de J. San. «Cap. Verde» (Hamb.)	21
R. Jan. e San. «Heidelberg» (de Brem)	21
Africa Occidental «Cabo Verde»	22
Teneriffe, Rio, B. A «Cap. Arcona» (Hb)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A bisbilhoteira — Os quatro cantinhos.

NACIONAL — 8 1/2 — Miquette e a mamã.

TRINDADE — 8 1/2 — As meninas Michu.

GYMNASIO — 8 1/2 — Miquette e sua mãe — Somnambula.

APOLLO — 8 1/2 — O fado.

AVENIDA — 8 1/2 — Conde de Luxemburgo.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia lyrica — Opera: Fausto.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

III

O céo azul

[beginning of the instalment cut off at the page edge]

suspeitas, que, afinal, não se confirmavam, provando-se que jámais haviam incorrido essas pessoas em qualquer falta e que se devia reflectir sempre bem antes de devotar a Deus uma alma não inteiramente liberta de ligações mundanas...

Rachel Samuel assegurára que não impunha violencia alguma á vontade; que não pensava já no mundo, nas suas alegrias e nos seus prazeres; que estava perfeitamente resolvida e que tudo o que acabava de succeder mostrava claramente o dedo de Deus. Estas palavras, transmittidas para Roma ao vigario geral, foram repetidas a Rogerio Lamberti, para lhe mostrar que nada mais tinha a esperar.

O mau exito d'este plano, tão habilmente concebido, aterrou o mancebo. A obstinação implacavel de Rachel mostrava-lhe que a ferida moral recebida pela joven era mais profunda do que a feita pela mão do assassino. Como cural-a? Como persuadil-a do seu erro? Como trazel-a á verdade?...

Rogerio Lamberti teve um momento de profundo desanimo; todavia, approximava-se o dia fatal e, apesar do seu desanimo, uma revolta surda germinava n'elle, o desejo irreprimivel de impedir essa catastrophe,—ainda que tivesse de empregar a força.

Uma multidão de romances de aventuras lhe acudia á mente, nos quaes apaixonados arrombavam as portas dos conventos e raptavam as damas dos seus pensamentos, por noites escuras, sob a tempestade.

Atacado d'uma verdadeira crise de loucura, fugiu de Roma, onde a affeição do seu tio o não poude reter. Parecia-lhe que alguem ia morrer em Napoles e que a sua presença n'essa cidade impediria talvez essa desgraça. Além d'isso, ali podia contemplar a porta do convento onde ia ser sepultada a sua noiva, podia, n'uma hora de delirio, bater a essa porta, pedir para ver Rachel Samuel e, no caso de ser bem succedido, tentar enternecer esse coração de pedra, ou matar-se aos pés da mulher adorada.

Partiu desesperado, decidido aos meios extremos. Seu tio acompanhou-o até á estação do caminho de ferro, muito inquieto, sem ousar fazer-lhe observação alguma, comprehendendo que se encontrava em frente d'uma d'essas crises em que se não attendem conselhos nem opiniões de quem quer que seja. O mancebo, durante essa curta viagem, ruminou os projectos mais extraordinarios e chegou a Napoles n'um estado de excitação incrivel.

Quando Rosa o viu, pallido, feições contrahidas, olhos avermelhados, ficou espantada, e ao escutar essa voz incerta, como que despedaçada, comprehendeu que elle chegara ao ultimo grau do desespero. Estava frio, tranquillo, muito senhor de si; apenas nos olhos se lia uma resolução inabalavel. A criada era simples e ignorante, mas a dôr tem uma linguagem que se faz comprehender de todos e a pobre mulher comprehendeu perfeitamente. Não insistiu, mas prometteu a si mesma que o vigiaria. Por isso, querendo evitar que Lamberti commettesse qualquer imprudencia, declarou que ia ao convento e tentaria saber a data que fôra fixada para Rachel tomar o habito.

Elle acenou com a cabeça, com ar sombrio, mas agarrou-se a essa fugitiva esperança...

Rosa desappareceu e elle ficou encerrado no seu quarto, escrevendo cartas incoherentes a seu tio e a Roberto Morelli e de despedida a Rachel... A morte avançava a largos passos e a obra execravel de Marcos Heller cumpria-se por completo: Roberto Morelli fugitivo, exilado do seu paiz, sob a ameaça de uma condemnação infamante; Rachel encerrada entre as paredes d'um claustro, e elle, Rogerio Lamberti, prestes ao suicidio.

O mancebo recebera uma resposta vaga ao telegramma enviado a Roberto Morelli no primeiro momento de alegria, quando achara vestigios de Rachel, e ignorava que o seu melhor amigo se encontrava em circumstancias identicas, em lucta com um amor contrariado, n'um combate corpo a corpo com o corcunda, que tinha nas suas cabelludas mãos o fio d'essas quatro existencias.

Estava Rogerio Lamberti a terminar a sua correspondencia, quando entrou Rosa, com o rosto transtornado. Deu um salto da cadeira e exclamou:

—Está terminado, não é verdade?

—Não, ainda não.

—Dize-me a verdade. Queres enganar-me:

—Engana-se, sr. conde: A menina Rachel não professou ainda.

—Ah!—disse elle em tom doloroso. Faltam ainda seis dias para a quinzena

—A cerimonia foi adiada.

—Porquê?... Como é que sabes isso? Viste Rachel?

—Não, senhor, foi a superiora que m'o disse.

—Isso é verdade?—perguntou elle, duvidando ainda.

—Sim, senhor, a pura verdade. Eu tinha pedido auctorisação á superiora para assistir á cerimonia da minha querida ama tomar o véu; ella tinha-m'a concedido e ao ir perguntar-lhe o dia que fôra fixado, respondeu-me: «Minha filha, é preciso esperar ainda um pouco».

—Porquê? Porquê? Dize depressa!

—Morreu uma das duas noviças.

—Havia então duas?

—Sim, outra que chegára ao convento poucos dias antes da menina Rachel. Era ainda nova, a infeliz, e tinha uma doença de coração; de noite tinha crises de suffocação e a irmã Graça de Maria, cuja cella era proxima da sua, servia-lhe muitas vezes de enfermeira, e ante-hontem á noite a noviça Anjo Santo expirou-lhe nos braços.

—E depois?—perguntou Rogerio.

—E depois,—respondeu Rosa,—a menina encontrou-se só, na escuridão, com esse cadaver. Creio tambem que, ao ver approximar-se a sua ultima hora, a agonisante deve ter-lhe confiado qualquer terrivel segredo, porque a menina Rachel teve um medo horrivel...

—Então? Continúa.

Rosa calou-se, baixando a cabeça.

—Porque te calas?

—E está um pouco adoentada—accrescentou ella, a meia voz.

—Está doente?

—Um pouco...

—Não tentaste vel-a?... Já a não amas então?

—Não me deram auctorisação para lhe falar. Está na sua cella e sósinha; as conversas das religiosas não podem passar do locutorio.

—Que tem ella?

—Febre causada por uma grande commoção.

—Está talvez gravemente doente, moribunda...

—Senhor, não diga isso!... E' joven, robusta, bem constituida, devendo ter longa vida. Tem apenas algum delirio...

—Delirio? Bem vês que é um caso serio!...

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL [...]IMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 19 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço telog.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[Mod]us vivendi"

[...]ado o *modus vivendi* en[...]o a França, o conhecem[...]incipaes vantagens que [...]sis resultam. E', em pri[...] a abolição do imposto [...]de 35 francos por hecto[...] nossos vinhos pagavam [...]ficando apenas onerados [...]itos de 12 francos pela [...]tidade, equiparando-se [...]que satisfazem os vinhos [...]a Hespanha. Em segundo [...]ficio recahe sobre os pro[...]ossas ilhas de S. Thomé, [...]abo Verde, transforman[...]zen. de favor que existia [...]u, eximindo-o de sobro[...]egimen de direito que [...]stabilidade da concessão. [...]velmente, vantajosas para [...]eresses economicos estas [...]ções do *modus vivendi*, a [...]crescem vantagens poli[...]o de facil comprehensão. [...]um accordo d'esta natu[...]inamo-nos d'um paiz com [...]nteresses de diversa or[...]lades da raça e de espiri[...]desejá o necessita viver [...]timas e affectuosas rela[...] bem que este será o pri[...]dado para a normalida[...]as relações diplomaticas, [...]o reconhecimento official [...], que a nossa representa[...]s facilitará e que será, [...], com a attitude identi[...]utras potencias se espera, [...]lo definitiva das novas [...]portuguezas.

[...]estes motivos, a assigna[...]dus vivendi foi recebida [...] com uma satisfação justa [...], não regateando mereci[...]s ao sr. ministro dos es[...]que n'ella empenhou os [...]s, conseguindo um *desi*[...]o era viva aspiração de [...]s, é sobretudo da viticul[...]m virtude da escassez da [...]eita em França, justifica[...]era, ao abrigo da conces[...]da para os seus vinhos, [...]mercado francez uma boa [...]a, tendo, emfim, apoz tan[...]de ruinosa crise, uma aura [...]ura.

[...] duvida, porém, de que, se [...]s as principaes concessões [...]aça nos dispensou, não nos [...]entado, o mesmo em rela[...]cessões que de nós terá [...]o a inteiro conhecimento [...]condeiido nos poderá elu[...] esse ponto, que tanto in[...]arias industrias do paiz e, [...] economia nacional. Cre[...]s, que o sr. ministro dos [...], pugnando pelos interes[...]as classes, não terá dei[...]empregar egual zelo na de[...]ras, e que o *modus vivendi*, [...]itoso para os dois paizes, [...] um documento que asse[...]harmonia de legitimos in[...]ternacionaes, correspon[...]ma obra estavel e solida, [...] d'elles pense em alterar [...]r por completo.

[...]s tractado com a França [...] outros accordos interna[...]mesmo genero. Este dota[...]da Republica, empenhada [...]crimento da riqueza na[...]s dos menos importantes, [...]s presida sempre o maior [...]atriotico, em defeza e ga[...]interesses do paiz, são os [...]tos de todos os que se in[...]la necessaria melhoria das [...] sua vida.

[...]a da Arcada

[...]r no ar um vago frenito de [...]o sol, mais claro e brando, [...]uas da cidade, a suavidade [...]arço e abril, em que se sen[...] partir para o campo, a ver [...]r das primeiras rosas.

[...]zes os poetas teem cantado [...] dos montes e valles agres[...]ucianadura e triste das [...]de. Os predios, as calçadas, [...]inadas de arvores franzinas [...]onotonas, onde as pequenos [...]ensaiar uma corrida, produ[...]ezes nostalgias do ar livre [...]pirações de sentimentalismo [...]nostalgiadoras e imperiosas.

[...]turas enfezadas que nunca [...]u quarto andar; crianças que [...]a infancia n'uma varanda [...]ntrito burguez sem as lonturas [...]no sangue, quando leva a fa[...]ra de portas, de tres em tres [...].

[...]a cidade, artificial e doentia, [...]er compensada com grandes [...]opulares. Em Lisboa, essas [...]onaes e confraternisadoras [...]s. No 1.º de dezembro lan[...]ar meia duzia de foguetes; e, [...]S. João, meia duzia de figu[...]-se com as pequenas, na Pra[...]eira.

*[...]ão se organisa agora uma [...]a da primavera, uma festa [...]triotica, cheia de enthusias[...]rido, risonha e pagã, expan[...]adora, um grito de liberda*de que fizesse esquecer a taciturna e apagada tristeza dos tempos manuelinos?

Como em todas as festas, seriam as crianças o maior encanto d'esta deliciosa festa da primavera. Ao claro sol de abril, ergueriam as suas vozes ainda balbuciantes e glorificaram a natureza, a vida, o amor da patria e a formosura da terra em que nasceram. Ellas acordariam na alma de todos uma firme esperança de melhores dias. Afastariam dos espiritos inquietos as apprehensões indecisas e os vagos pesadelos.

Porque não levantamos um momento os olhos da vida politica quotidiana, das suas vaidades, dos seus erros, das suas paixões? Porque não celebramos já a festa da primavera?

* *

A Juventude Catholica de Lisboa parece querer renascer, sob o disfarce de sociedade de amadores dramaticos e fomentadora de escolas. E' o velho systema: insinuarem-se sorrateiramente, com intuitos educativos e recreativos, preparando-se para arrancarem a tempo a mascara da comedia.

A visita a Valle do Rosal

O ministro da justiça é enthusiasticamente recebido pelos habitantes de Cacilhas e Almada

O sr. ministro da justiça desembarcando em Cacilhas

Como *A Capital* noticiara, realisou-se hoje a annunciada visita do sr. ministro da justiça ao historico convento do Valle do Rosal, situado na Charneca, limite da villa de Almada e distante tres kilometros de Caparica. O convento, que data do reinado de D. Sebastião, e onde se reuniram frei Ignacio de Azevedo e os seus dezenove companheiros, era nos ultimos annos a vivenda de campo dos padres da Companhia de Jesus. Está situado no meio d'uma enorme quinta, rica em arvores de fructo e possuindo uma casceta da mais pura agua de todo o concelho.

O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado pelos srs. dr. José Bessa de Carvalho e José Augusto Pimentel, embarcou no vapor *Victoria*, ao meio dia e quarenta minutos, sendo recebido com palmas e vivas pelos muitos republicanos que se dirigiram a Cacilhas, para assistir á sua chegada.

A manifestação foi deveras carinhosa e enthusiastica. O amplo largo em frente da ponte dos vapores estava coalhado de povo, que ininterruptamente soltava vivas ao dr. Affonso Costa, governo provisorio, Republica e Patria livre. Ao mesmo tempo, as philarmonicas Incrivel Almadense e Academia Almadense tocavam a *Portugueza*, ouvindo-se tambem estrepitosas salvas de palmas.

A' sahida da ponte, o sr. ministro da justiça foi cumprimentado pelos srs. dr. Alberto da Silveira, juiz de direito; dr. Abelho Laraujo, delegado da Republica; dr. Magalhães Maia, conservador da comarca; Fontoura Madureira, escrivão de direito; Dias Monteiro, escrivão de fazenda; Angelo Firmino, prior da freguezia; Santos Junior, recebedor do concelho; commissões administrativas municipal e parochial, commandantes da secção da guarda fiscal e do forte, funccionarios civis, direcções dos Centros Republicanos Elias Garcia, da Cova da Piedade, e Capitão Leitão, este com os alumnos da escola, acompanhados pela professora, sr.ª D. Egydia Coutinho, e representantes de diversas collectividades.

Trocados os cumprimentos, organisou-se o cortejo até ao largo do Poço, indo á frente o sr. dr. Affonso Costa, com as auctoridades civis e militares, uma banda, as varias collectividades e seus representantes, outra banda de musica, e povo, que durante o trajecto soltava enthusiasticos vivas, correspondidos, das janellas, com palmas. Feitas as despedidas, as auctoridades judiciaes retiram para o automovel do sr. ministro da justiça, seguindo n'outro varios convidados e o administrador do concelho. N'essa occasião, ouviu-se novamente a *Portugueza*, em seguida ao que tudo debandou.

A visita do sr. dr. Affonso Costa foi demorada. Retirou ás 5 horas para Lisboa, tendo-se repetido calorosas manifestações não só á sua passagem por Almada, como no embarque em Cacilhas.

Paginas alheias

Não nos propômos analysar e commentar, em meia columna de jornal, os *Relatorios e propostas de fazenda* que o ultimo ministro das finanças, na monarchia, sr. Anselmo de Andrade, acaba de publicar. Os seus planos financeiros ácerca do Banco de Portugal, dos direitos pautaes, em ouro, da mobilisação dos valores do Estado, da contribuição predial e da contribuição de registo merecem, na verdade, um estudo attento, pela competencia de quem os apresenta, e não são trabalhos que o governo provisorio, e especialmente o sr. José Relvas, ponha de parte, na orientação dos seus trabalhos reorganisadores. Mas a nós, por ora, no momento em que acabamos de folhear rapidamente o livro do sr. Anselmo de Andrade, interessa-nos sobretudo salientar algumas affirmações do seu prefacio.

O sr. Anselmo de Andrade tem um pouco o feitio d'um *dilletanti* intelligente e a preoccupação de ser imparcial e olhar a vida politica do seu paiz com uma reflectida serenidade. Propõe-se aproveitar o resto da sua existencia em «trazer á luz publica, coordenado e esclarecido, tudo quanto lhe seja dado apurar de finanças portuguezas». Mas, como deseja desde já varrer a sua testada e em parte tambem a do ultimo ministerio a que pertenceu, publica as propostas elaboradas pela sua pasta, precedendo-as de *Explicações* muito curiosas sob o ponto de vista politico.

Indicando, por uma fórma brilhante e lucida, as causas de ordem economica e de ordem politica que explicam a nossa deploravel situação financeira, o sr. Anselmo de Andrade diz que o perigo financeiro já estava afastado ao proclamar-se a Republica e que a herança não passou para o novo regimen «tão empenhada, como se affirmara, com escandalo maximo, em comicios, em conferencias e na imprensa, quasi sem contestação dos proprios monarchicos. . .». E termina as suas explicações dizendo que não defenderá nem a monarchia nem a Republica: «Sómente repetirei o que sempre tenho pensado e mais d'uma vez tenho escripto. Monarchia ou Republica importa pouco. A questão moderna não é de fórma de governo. E' economica e social; e bem apoucado deve ser o espirito dos que pensam que esse problema, grande, mas tambem medonho, se pode resolver com fórmas de governo, politicamente interessantes, mas socialmente estereis».

A questão moderna, diz o sr. Anselmo de Andrade, não é de fórma de governo. Esta phrase tem o defeito das generalisações muito vagas. Evidentemente, hoje, no nosso paiz, não se trata de comparar, abstractamente, as duas palavras monarchia e republica, discutindo o seu valor com a argumentação dos compendios de direito politico. Trata-se de comparar a monarchia portugueza com a republica portugueza. E o problema toma logo um aspecto absolutamente contrario áquelle por que o sr. Anselmo de Andrade o quer encarar. E veremos assim, fóra do campo doutrinario, um regimen caduco, servido quasi exclusivamente por politicos compromettidos, por clientelas com ambições e sem idéas, e enlameado pelas suspeições mais justas e mais degradantes, defrontando-se frouxamente com um partido apoiado no proletariado, na burguezia productora, nas classes independentes, tendo a fortalecel-o o desinteressado enthusiasmo das ultimas gerações, educadas em idéas radicaes, anciando irreprimivelmente e honestamente uma verdadeira vida nova dentro de um novo regimen.

A herança não estaria muito empenhada? Talvez. Os primeiros relatorios das syndicancias á thesouraria do ministerio das finanças e a todas as repartições do Estado mostraram tanta infamia, tanto roubo, tanto encobrimento, tanta hypocrisia e cumplicidade, que a palavra «empenhar» é realmente fraca para designar os latrocinios feitos á custa da nação.

O sr. Anselmo de Andrade, que conhece tão bem o mechanismo das finanças portuguezas, tambem devia conhecer ou suspeitar gravemente da lastimosa immoralidade que lavrava no ministerio da fazenda e, de um modo geral, em todas as repartições do Estado. Porque não tomou a iniciativa de instaurar syndicancias, como fez o governo da Republica? Naturalmente porque comprehendeu que o saneamento da nossa vida burocratica arrastaria inevitavelmente o throno e as clientelas que se acotovellavam, com impaciencia, em volta d'elle.

A mudança de regimen teve sobretudo uma significação moral. O sr. Anselmo de Andrade reconheceu decerto, ha muito, esta verdade banal, mas não a diz em voz alta, talvez, por temer que o confundam com o sofrego tropel de adherentes que investiram com a Republica logo no dia em que ella se proclamou.

* *

Alberto Monsaraz, no *Sol creador*, canta as paizagens de Coimbra, recordações de amor, aspectos da natureza. Os seus versos, mesmo quando repassados de melancolia, teem um espontaneo ardor de mocidade. As poesias mais interessantes do livro parecem-nos ser o soneto de abertura da *Escala dos ventos*; descripção do entardecer na terceira parte do *Ultimo satyro*; e, no *Lumen*, as *Phosphorescencias* e *Auroras boreaes*, em que nos evoca os cambiantes caprichosos, vivos e fugidios, da luz.

A caricatura no estrangeiro

(Do *New-York Times*)

A moda d'amanhã

A Associação do Registo Civil

é visitada por milhares de pessoas

Inscrevem-se mais de 200 novos socios

Commemorando o decreto do registo civil obrigatorio, esteve hoje patente ao publico a séde da Associação do Registo Civil, que tinha a fachada embandeirada e com balões á veneziana, estando as salas ornamentadas com verdura e bandeiras. Milhares de pessoas ali estiveram durante o dia, tendo-se inscripto como socios mais de 200 pessoas, entre as quaes muitas senhoras.

Cêrca do meio dia e meia hora esteve na Associação o sr. dr. Affonso Costa, acompanhado pelos seus secretarios, srs. Arthur Costa e José Bessa de Carvalho, sendo recebido pelo sr. Eurico de Campos. Depois de uma visita pelas salas, o sr. dr. dr. Affonso Costa inscreveu o seu nome no livro dos visitantes.

Durante o dia foram ali deixar cartões as seguintes collectividades:

Centro Escolar dr. Castello Branco Saraiva, Centro José Falcão, Junta Local de Livre Pensamento e Gremio Luzitano da freguezia da Foz, Gremio Excursionista Civil José Fontana, Centro Republicano de Santos, Gremio Excursionista dos Anjos, Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, Caixa Economica Operaria, Centro Escolar de S. Miguel, Loja Commercio e Industria, Resp.·. Loj.·. Alexandre Herculano, Troupe de Bandolinistas 5 de Outubro de 1910, Troupe de Bandolinistas João Maria Coelho, Gremio Luzitano, etc., tendo sido recebidos telegrammas de Arronches, Alcaçovas, Mafra, Mattosinhos, Alcoutim, Ericeira, Azeitão, Aveiras de Cima, etc.

A' noite, como hontem dissemos, haverá concerto musical e illuminação.

A Turquia humanisa-se

Negoceia um emprestimo com o Banco de França

PARIS, 19 de fevereiro

O *Matin* diz hoje que, com assentimento do governo francez, o ministerio das finanças turco entrou em negociações com o Banco de França para a realisação d'um emprestimo de 112 milhões de francos a 4 0|0. O emprestimo é destinado á construcção de estradas na Turquia, devendo essa construcção ser confiada a emprezas francezas.

O julgamento do agronomo Borges termina pela condemnação do accusado

ELVAS, 19.—A audiencia do julgamento do agronomo Joaquim Borges Rodrigues terminou ás 10 horas da noite, sendo o réu condemnado a 8 mezes de prisão e custas e sellos do processo.

A sentença foi bem recebida pela assistencia, que por completo enchia a sala do tribunal.

O ministro do fomento é acclamado em Almeirim

O sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, realisou hoje a sua annunciada visita aos povos de Coruche e Almeirim, para onde partiu de manhã, acompanhado pelos srs. governador civil de Lisboa e Antonio Ferreira. O regresso effectua-se esta noite.

ALMEIRIM, 19.—O ministro do fomento, acompanhado do governador civil de Lisboa, que aqui veiu de visita á escola e paços do concelho, foi esperado pelas auctoridades, muito povo e philarmonica do Asylo da Misericordia de Santarem, sendo alvo d'uma calorosa manifestação.

As quédas d'agua da Serra da Estrella aproveitadas como força motriz

ficarão umas das melhores do mundo

Demandam uma despeza superior a 2:000 contos, mas produzirão uma economia de mais de 6:000 contos annuaes — affirma o engenheiro sr. Rodrigues Nogueira

Ha annos, a imprensa lisbonense occupou-se largamente de uma arrojada iniciativa do capitão de engenharia sr. Rodrigues Nogueira, que consistia no aproveitamento, como força motriz, das quedas d'agua da Serra da Estrella. Longo tempo decorreu sem que se falasse mais sobre tão interessante plano, e esse imperturbavel silencio levou-nos a crêr que o illustre engenheiro, assoberbado pelas mil e uma difficuldades que sempre se oppõem a projectos d'esta natureza, havia acabado por desistir do seu importante projecto.

Ha dias, porém, em nota da arcada, soubemos que a ideia do aproveitamento das magnificas quedas d'agua da Serra da Estrella não fôra abandonada ainda pelo capitão sr. Rodrigues Nogueira, porquanto elle havia ido entender-se, sobre o assumpto, com o sr. ministro do fomento. Rejubilamos com a noticia.

E não podendo resistir ao desejo de informar os leitores do estado de adeantamento em que se encontram já as planeadas obras, procurámos na sua confortavel residencia da Avenida Fontes Pereira de Mello o intelligente e laborioso engenheiro, o qual da melhor vontade se pôz á nossa disposição, começando por nos mostrar os mappas e os projectos respectivos, com os quaes tem já despendido cêrca de 12 contos de réis.

—O aproveitamento das quedas d'agua no nosso paiz,—começou o nosso amavel interlocutor—é muito difficil de fazer nos leitos dos unicos rios de grande caudal que possuimos, (o Tejo, o Douro e o Guadiana), porque nenhum d'elles tem quedas que se prestem a ser aproveitadas sem obras que demandem enormes despezas.

Pelo simples facto de ser natural da Serra da Estrella e conhecer bem a região é que muito naturalmente voltei a minha attenção para as bellas quedas d'agua que ali existem; e como tenho a certeza de que só aquellas podem ser utilisadas com exito, toda a minha ambição consiste actualmente em deixar o meu nome ligado ao seu aproveitamento como força motriz. Este assumpto não me occupa só agora. Desde ha muito, ha uns cinco ou seis annos pelo menos, eu o venho estudando, e, se conseguir levar á pratica o meu plano, não tenho duvida em affirmar-lhe que será, se não a primeira, uma das mais importantes obras do mundo, no seu genero.

Na Serra da Estrella todos os ribeiros, dos quaes os mais importantes são o Alva e Zezere, um na vertente oriental, outro na occidental, são de natureza torrencial. No inverno teem caudaes utilisaveis, mas no verão o volume d'agua diminue a ponto de o primeiro d'aquelles rios chegar a attingir 100 litros por segundo, e o outro ainda muito menos.

Constatando este facto, ao meu espirito propuz este problema: não terido eu ao meu alcance quantidade de agua sufficiente em fórma de gelo, se creasse um dique para armazenar uma quantidade grande d'agua, attendendo á grande altura em que ficaria esse deposito, eu teria uma potencia praticamente utilisavel.

Em 1906 fui fazer o reconhecimento indispensavel e constatei que a Lagôa Comprida podia servir como reservatorio, desde que construisse um dique capaz de armazenar oito milhões de metros cubicos de agua.

A construcção d'esse dique, é dispendiosa; importa em nada menos de 200 contos de réis. Em Portugal eu não encontrei os capitaes necessarios, e no estrangeiro não os encontraria facilmente, por não ser conhecido. Necessitava da opinião de uma auctoridade sobre o assumpto que me facultasse a acquisição do capital estrangeiro. Para isso obtive que viesse a Portugal, em 1907, o sr. Bouchet, director das installações hydroelectricas de Lauzanne, auctoridade mundial sobre o assumpto, que confirmou o aproveitamento das aguas da Lagôa Comprida.

Nesse mesmo anno, animado pela opinião d'esta auctoridade, levantei a planta chorographica da Lagôa e da bacia hydrographica, e estabelei relações com a casa Siemens-Schuchert, de Berlim, e com a casa Esher-Wyss, de Lurich, para a exploração technica industrial d'aquellas aguas, e obtive a concessão do governo, com a condição de apresentar um ante-projecto.

Nos principios de 1910 apresentei o projecto completo de todas as obras a fazer para a utilisação da queda, cuja potencia, segundo as obras projectadas, é superior a 12:000 cavallos. Tencionei utilisar essa força principalmente com o Porto, para o que entrei em negociações com a Companhia Carris de Ferro.

Independentemente d'isto, associei-me com os concessionarios da luz electrica de Ceia, constituindo uma empreza com o capital de 100 contos, e construimos uma installação hydro-electrica nas margens do Alva, que já está em elaboração desde fins de dezembro de 1909 e fornece força motriz para varias fabricas limitrophes. Ao mesmo tempo obriguei-me a fornecer-lhe no verão a energia que lhes faltasse, porque, como já disse, o rio Alva na estiagem, não tem aguas sufficientes para as turbinas.

Ora esta installação do rio Alva sem o recurso da Lagoa Comprida ou é completamente inutil, perdendo-se por completo os 100 contos de réis já gastos, ou é preciso fazer-se uma installação a vapor auxiliar d'aquella, o que onerará extraordinariamente a empreza a ponto de não remunerar o capital.

Foi por isso que procurei ha dias o ministro do fomento, a quem expuz a situação e pedi que, depois de estudar convenientemente o assumpto, me permittisse começar a realizar as obras necessarias para abastecer a installação do rio Alva, emquanto se não apresentarem circumstancias favoraveis para a realisação integral do projecto approvado pelo governo no anno passado, e que demanda um capital superior a 2:000 contos, que não posso encontrar facilmente n'esta occasião.

—E que beneficios poderão produzir essas quedas d'Agua?—interrogamos n'esta altura.

—A obra grandiosa que projecto para o aproveitamento das aguas da bacia hydrographica da Lagoa Comprida trará não só para a localidade como para o paiz vantagens sobremaneira importantes. Assim, todas as propriedades e estabelecimentos industriaes, situados nas margens do rio Alva, a jusante da Ponte de Jugaes, e que aproveitam as aguas d'este rio, serão largamente beneficiadas, porque tanto umas como os outros, durante a estiagem, verão augmentar o caudal, reduzidissimo agora, que será engrossado com as aguas represadas na Lagôa Comprida, as quaes se escoarão, durante todo anno, de modo regular e permanente, atravez das canalisações projectadas.

Os campos, sequiosos até agora, durante o estio, poderão ser fartamente irrigados; os estabelecimentos fabris, que actualmente reduzem ou cessam até o seu labor durante alguns mezes do anno, podem produzir com regularidade; outros estabelecimentos poderão crear-se; os perigos das inundações serão afastados ou, pelo menos, attenuados, ficando, por isso, as propriedades marginaes mais garantidas e valorisadas.

Durante a construcção das obras projectadas e montagem dos machinismos destinados á installação hydro-electrica da Lagôa Comprida, os povos limitrophes serão largamente beneficiados, porque serão estes que absorverão uma grande parte do capital destinado á execução dos trabalhos.

E não é só durante a construcção que aquelles povos hão de ter grande proveito das obras projectadas. O consumo dos productos locaes não será maior sómente durante o periodo da construcção; sel-o-ha ainda depois das obras concluidas, porque estas determinarão o estabelecimento de outras industrias que virão aproveitar a nova força creada.

E todas estas officinas e estabelecimentos dependentes occuparão um pessoal numeroso, consumidor, que valorisará os productos do solo e augmentará as relações commerciaes d'aquella região.

Mas estas vantagens, de interesse local, apesar da sua importancia indiscutivel, quasi que desapparecem deante das que resultarão para o paiz. Pode dizer-se que *vamos crear* uma potencia de 40 milhões de cavallos-hora, por anno.

Para produzir esta potencia, seria preciso consumir, em média, 60:000 toneladas de carvão; isto é, seria preciso exportar annualmente 300 contos de réis em oiro.

Isto equivale a dizermos que a riqueza publica augmentará mais de 6.000 contos!

Mas não é só isto. Tendo nós a energia barata, além de deixarmos de ser tributarios do estrangeiro, annualmente, por aquella somma, promoveremos o desenvolvimento da industria nacional, concorrendo ainda mais para o augmento da riqueza do nosso paiz.

A obra que me proponho a realizar é, pois, de *verdadeira utilidade publica*.

QUESTÕES D'ARTE

O que o sr. Julio Dantas... não diz

ou, antes,

O que diz o sr. Julio Dantas

Fiquei, hontem, pois que havia falado dos syndicantes do theatro Nacional, de me referir ao principal syndicado. E' evidente que me referia a Julio Dantas, commissario do governo junto do referido theatro, cargo de que, como se sabe, pediu a demissão.

Sejamos justos. Julio Dantas, hoje absolutamente consagrado pelo publico, é incontestavelmente um dos litteratos que mais talento tem affirmado nas suas obras theatraes. Ha pouco tempo, relativamente, orientou a sua obra francamente demolidora, no sentido de acompanhar as correntes liberaes que começavam a predominar no nosso meio.

Assim foi que escreveu o livro *Outros Tempos*, em que traçou as caracteristicas da degenerescencia inferior dos Braganças, mais tarde desenvolvidamente estudada n'uma conferencia por elle feita em plena Academia Real das Sciencias, de que era presidente D. Manuel de Bragança, então rei de Portugal. *A Capital*, essa conferencia se referiu, elogiando-lhe a arrojada integridade intellectual, que esse estudo representava.

Com a *Santa Inquisição*, fez o dramaturgo levantar as plateas populares e *as não populares*, que o D. Amelia frequentavam, accentuando fortemente o combate anti-clerical, n'essa epoca ferozmente correspondido pela interferencia predominante dos elementos reaccionario-religiosos na politica do nosso paiz.

E', pois, um homem do seu tempo, ardente e corajoso, que a Republica devo respeitar.

De resto, nada fazia prever este acto governamental. Depois da proclamação, Julio Dantas achava-se integrado no movimento propulsor da regeneração da nossa Patria.

Como é que surgo agora esta commissão de syndicancia, onde predominam os naturalmente despeitados pela sua acção de commissario do governo junto do theatro Nacional?

O *Mundo* e a *Lucta*, respectivamente orgãos dos srs. ministros da justiça e do fomento, acompanham as suas noticias com palavras de tristeza e de reprovação.

E' preciso que Julio Dantas fale sobre o caso. Por assim o entender, procurei o brilhante homem de letras, cuja amabilidade sempre me tem distinguido com as suas primeiras impressões.

D'esta vez, porém, foi encontrar Julio Dantas perfeitamente glacial ante as minhas perguntas. Só consegui a seguinte declaração:

—A minha attitude foi, n'este caso, a de todos os funccionarios da confiança do governo que se prezam de ser correctos:—ao minimo vislumbre de desconfiança, manifestada pelo governo, apresentei ao ministro do interior o meu requerimento de demissão.

Escrevi-o na vespera do apparecimento da portaria, logo que tive conhecimento de que ella seria publicada, e fui apresental-o pessoalmente ao ministro no dia em que a referida portaria sahiu no *Diario do Governo* (14 de fevereiro).

O ministro não quiz acceitar o meu pedido. No dia immediato, de novo o procurei no ministerio, insistindo pela demissão e recebendo a mesma resposta. Apesar d'isso, entendi dever insistir ainda e deixei o meu requerimento sobre a meza do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Contei-lhe, então, o que sabia sobre o *cadastro dramatico* de cada um dos indigitados syndicantes. Que me dizia elle do assumpto?

Julio Dantas teve um ar indisposto de quem se sente ferido pela indiscreção e atalhou, n'um sorriso amavel, com que pretendia encobrir-me o seu desagrado:

—Entendo por agora dever abster-me de todos e quaesquer commentarios ácerca dos motivos que poderiam ter-me levado a pedir escusa do cargo de commissario do governo junto do Theatro Nacional Almeida Garrett.

Logo nos despedimos. Eu comprehendi bem a susceptibilidade do meu amigo.

Mas para o complemento das minhas notas já obtivera o que era necessario. Os meus leitores n'estes artigos encontrarão sufficientes dados para a apreciação do desastre que representa a nomeação d'aquella commissão de syndicancia, a que venho alludindo.

—Pobre Theatro Nacional e tristes d'aquelles que pretendam endireitar-te! A tua má sorte nasceu no dia em que os despeitados patearam com furor *A Sobrinha do Marquez* do Almeida Garrett, com cujo nome te chrismaste agora.

F. da Silva-Passos.

Do sr. dr. Emygdio Garcia, a quem o nosso collega Silva Passos se referiu no seu artigo sobre o theatro Nacional, recebemos uma carta que, por demasiado longa, não podemos, dar, mas cujos pontos essenciaes extractamos. Diz o sr. dr. Emygdio Garcia que a peça *Um prosaico*, rejeitada no antigo theatro D. Maria II, foi precisamente a que fez representar pelos artistas da companhia do antigo theatro D. Amelia em 1908, sob o titulo *Entre dois fogos*. E para mostrar que alguns valor tem essa peça tinha, cita as criticas feitas, no *Mundo* por Luiz Derouet e na *Lucta* por Manuel de Sousa Pinto, criticas deveras lisonjeiras para o auctor.

Accrescenta o sr. dr. Emygdio Garcia que a sua estreia como auctor dramatico foi com a peça em 1 acto *Os que furam*, approvada por unanimidade pelo jury da Sociedade Theatro Livre e representada com successo na temporada de 1905; apresentou ao jury do antigo theatro D. Maria II a traducção da peça de Fabre *Bens alheios*, approvada por unanimidade, o mesmo succedendo a outro acto original, sendo esta epoca levado no Gymnasio um original seu, *O... ideal*, incluido no repertorio d'esse theatro.

Tem ainda o sr. dr. Emygdio Garcia quasi prompta uma *pochade* em 3 actos, destinada ao Gymnasio, e tem pronta para o emprezario da Trindade uma operetta em 3 actos, *Razão d'Estado*, que foi acolhida com sympathia. E' advogado e socio honorario da Associação de classe dos artistas dramaticos, tendo-se occupado, sempre gratuitamente, de innumeras questões entre emprezas e artistas.

Conclue o sr. dr. Emygdio Garcia por dizer que não podia sujeitar-se sem protesto ao *veredictum* litterario do actor e ao tempo gerente do theatro Joaquim Costa, a quem reconhece a competencia profissional, mas a quem nega a competencia litteraria, declarando finalmente que na commissão para que foi nomeado é elevado ao lado d'elle, não sahiu, pelo menos com o seu voto, outra escalada de difficil mister dos sobre o funccionamento do Normal.

Empregados telegrapho-postaes

A associação de classe conta já 1:750 socios

Está para breve a installação definitiva da associação de classe da prestimosa corporação dos empregados telegrapho-postaes, tendo o sr. dr. Brito Camacho promettido approvar a lei estatuinte, já discutida e approvada, reconhecendo assim a collectividade.

De ha muito que a fundação de uma associação que congregasse todos os elementos dispersos dos correios e telegraphos, desde o modesto servente até ao empregado mais graduado, vinha sendo o objectivo de meia duzia dos que vêem no principio associativo um meio de defeza dos seus interesses e uma alavanca poderosa para conseguirem que sejam satisfeitas as suas justas reivindicações, mas causas diversas tinham sempre obstado a que esse *desideratum* fosse conseguido. Finalmente, a classe, poude ver realisados os seus desejos, e que a idéa foi bem acceite demonstra-o cabalmente o facto da nova associação contar já o elevado numero de 1:750 socios, caso raro e talvez unico entre nós.

A commissão installadora, que tem sido incançavel, sendo por isso digna de todo o applauso, é actualmente composta dos srs. Joaquim da Silva Monteiro Pizarro, Emiliano Cesar Henriques, Arthur João Pires Ferreira, Annibal Homem de Figueiredo, Alfredo Jorge dos Santos, Antonio Maximo da Cruz, Ernesto de Leirena Queiroz, José Mestre Ramos Junior, Salvador Saboya, Julio da Guerra Dally, José dos Santos Baptista e Augusto Santos.

Ao chefe republicano de Proença é offerecido um almoço politico

Os proencenses republicanos residentes em Lisboa offerecaram hoje um almoço politico ao seu conterraneo sr. dr. José da Silva Faia, chefe do partido republicano local, assistindo os srs. Cupertino Ribeiro, representando o Directorio, dr. Mirrado, chefe do partido republicano em Mação, e mais vinte convivas.

O almoço, genuinamente portuguez, servido n'uma das salas do hotel Francfort, decorreu no meio do maior enthusiasmo, levantando-se muitos brindes calorosamente correspondidos todos o sr. dr. Faia brindado pela Republica na provincia; o sr. Cupertino Ribeiro, pela solidariedade humana; o sr. J. Xavier Carvalho, pela confraternisação universal, não tendo sido esquecidos os soldados mais valiosos da Republica, o Directorio e a Imprensa republicana.

Theatro da Republica

Inauguração, hoje, dos espectaculos de Carnaval—Amanhã, uma unica recita pelo actor José Ricardo

Realisa-se hoje, na Republica, a inauguração dos espectaculos de Carnaval, subindo á scena as magnificas comedias de Schwabach, *A bisbilhoteira* e *Os quatro cantinhos*, e seguindo-se-lhes, á meia noite, grande baile de mascaras.

Amanhã, como dissemos, effectuar-se-ha uma unica representação do *Theodoro & C.ª*, com José Ricardo fazendo o papel que creou na peça, especialmente esta que não se poderá repetir, pois o applaudido artista segue para o Rio de Janeiro depois d'amanhã.

A mortalidade em Lisboa

Segundo o registo que existe na repartição da policia, desde 1 do corrente até hoje foram requisitadas 1:107 licenças para enterramentos por diversas agencias funerarias e pela associação A Voz do Operario.

N'esto numero não entram, portanto, os fallecidos nos hospitaes, muitas criancinhas e os indigentes.

As doenças que mais obitos produziram foram a tuberculose, a variola e a gripe.

EM FAVOR DAS CRIANÇAS

"Solar do Bem"

Decorreu com grande simplicidade a festa annual da Associação do Beneficencia «O Solar do Bem». A's 10 horas da manhã, estando as salas repletas de senhoras, começou a distribuição de fatos a 30 crianças pobres da freguezia de Arroyos, feita pela direcção e pelas sr.as D. Maria Ramiro Grillo, D. Izabel Monteiro, D. Ignez Monteiro, D. Izaura Pinha, D. Joanna Grillo, D. Innocencia Fialho, D. Clementina Grillo, D. Candida Liz e outras. Aos rapazes foram dados sapatos, calças, blusas, meias e uma boina e ás meninas um vestido completo, meias e sapatos. Em seguida realisou-se uma pequena sessão, a que presidiu o sr. Alfredo Grillo, secretariado pelos srs. Celso Fialho e Emygdio Grillo.

O presidente, os secretarios e os srs. Carlos Seixas, Fernandes e Villa Pinto referiram-se á beneficencia e caridade, e ás crianças, dizendo o presidente que hoje sahia a lei do registo civil obrigatorio e que o primeiro orador do Solar foi Heliodoro Salgado. Das crianças foi tirado um grupo photographico, sendo-lhe depois servido um *lunch* e terminando a festa no meio de vivas ao governo.

Grande Tuna Feminina

E' hoje, ás 9 horas da noite, que, como temos noticiado, se realisa, na Sociedade de Geographia, a festa de caridade promovida pela Grande Tuna Feminina, sob a regencia do maestro Alfredo Mantua, e dedicada aos respectivos socios.

Além da distribuição de fatos, confeccionados por senhoras da Tuna, a criancinhas pobres, distribuição que constituirá a segunda parte do programma da noite, executar-se-hão os seguintes numeros do mesmo programma:

1.ª PARTE—1.º, a) *Preludio* (do 4.º acto da opera *Traviata*), G. Verdi; b) *De fleur en fleur* (Valse intermède), Eugenio Gandolfo, pela Grande Tuna Feminina; 2.º, a) *A Caridade* (Poesia), A. Dumas (filho), pela menina Emma Coimbra; 3.º, a) *Suicidio* (aria da opera *Gioconda*), A. Ponchielli, b) *Un bel di vedremo* (aria da opera *Madame Butterfly*), G. Puccini, para canto, por Madame French Dantas; 4.º, a) *O gato* (Poesia), dr. A. Lopes Vieira; b) *Le baiser d'une mère* (Poesia), Borteau, pela menina Aida Coimbra; 5.º, *Selecção* (da opera *Bohème*), G. Puccini, pela Grande Tuna Feminina.

2.ª PARTE—1.º, a) *Preludio* (da opera *Cavalleria rusticana*), P. Mascagni; b) *Sylvia* (pizzicati), Leo Delibes, pela Grande Tuna Feminina; 2.º, a) *Mignon*, Ambroise Thomas; b) *Ave-Maria*, Luigi Luzzi, para canto, pela sr.ª D. Alice Hamard Lopes; 3.º, a) *Etude* n.º 1, Rubinstein; b) *La cascade*, E. Pauer, para piano, pela sr.ª D. Alda Silva; 4.º, *Passagem do Regimento* (Poesia), pela sr.ª D. Alda Diniz; 5.º, *Solo de violino* (Habanera), Sarasate, pela sr.ª D. Camilla Casaes de la Rosa; 6.º, a) *Serenata pastoral*, Wenceslau Pinto; b) *Pasawalk*, Luiz Silva Junior, pela Grande Tuna Feminina.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelas sr.as D. Alda Rebello de Almeida, D. Eleuteria Cásaes de la Rosa e Mello Hamard Lopes.

Fallecimentos

Falleceu esta madrugada, victimada por uma congestão, a sr.ª D. Elisa Borges Mendes Macieira, esposa do sr. Albino Eduardo Macieira, da firma Viuva Macieira, da nossa praça.

O funeral da virtuosa senhora, que deixa dois filhinhos menores, realisar-se-ha amanhã, ás 2 horas da tarde, da egreja do Corpo Santo para o cemiterio oriental.

Os nossos mais sinceros pezames a toda a familia da finada.

—Falleceu o sr. João José Domingues, cujo funeral se realisa amanhã, ás 3 horas da tarde, da travessa de S. Caetano, 5, ao largo da Paschoa, para o cemiterio dos Prazeres.

ALCANENA, 19.—Falleceu e ficou hontem depositada no jazigo de familia a virtuosa octogenaria sr.ª D. Maria de Jesus Vassallo Moita, avó do nosso amigo e correligionario sr. dr. José Luiz dos Santos Moita, digno administrador do concelho e presidente da commissão municipal de Torres Novas; mãe dos conceituados commerciantes e industriaes srs. Manuel dos Santos Moita, Caetano dos Santos Moita e Antonio dos Santos Moita e da sr.ª D. Perpetua Moita de Deus e sogra da sr.ª D. Margarida Roque Moita.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. dr. Santos Moita, as nossas condolencias.

Movimento associativo

Coristas portuguezes

Em assembléa geral, hoje realisada, da Associação de classe dos coristas portuguezes, participou o presidente que, a pedido do sr. dr. João de Menezes, o sr. ministro das finanças deliberára que os coristas não pagassem contribuição industrial, terminando a sessão no meio de enthusiasticas acclamações aos srs. José Relvas, João de Menezes e Governo Provisorio.

PEQUENAS NOTICIAS

Entrou no gozo de tres mezes de licença sem vencimento o sr. José Aprigio da Silva Pereira, encarregado do registo de marcas da Contrastaria da Casa da Moeda.

—O sr. Martins Lavado, representante, em Portugal, da machina de escrever Mercedes, está distribuindo pelos seus clientes uns interessantes brindes constituidos por folhinhas de carteira e ciazeiros de metal, de grande utilidade.

—Reune no dia 5 de março, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Sociedade Propaganda de Portugal, na sua séde, rua Garrett, 103, 2.º.

—Com o titulo de «Republica Clube» fundou-se uma sociedade de recreio, installada na rua de S. Thiago, 9, rez-do-chão, que dá as suas primeiras festas hoje e a 25, 26 e 28 do corrente, estando as salas vistosamente ornamentadas.

—Dos srs. Ernesto Reis e Antonio D. Oliveira recebemos um protesto contra a fórma por que foi discutida a representação que o Club dos Caçadores vae entregar ao governo provisorio, desejando os signatarios que seja promulgada uma lei da caça, mas que previamente sejam ouvidos todos os interessados, sem excepção, a fim de que todos os interesses sejam attendidos e conjugados n'uma lei equitativa e justa.

—Realisa-se hoje, pelas 8 horas da noite, no Atheneu Commercial, a annunciada conferencia do sr. Antonio Ferrão, sobre «A educação do theatro portuguez», sendo a entrada publica.

—Na sala das sessões da Associação dos Conductores de Obras Publicas, rua da Serpa Pinto, 45, realisa amanhã, pelas 8 e meia horas da noite, o vice-presidente da Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes, sr. Miguel Wager Russel, uma conferencia sob o thema:—«Riquezas territorial, inquerito agricola e cadastro da propriedade rustica».

THEATROS

"As meninas Michu" e as duas "Miquette"

Com o melancolico titulo de *Lastimas* se poderiam encimar estas notas d'hoje, pois grande é a dôr do critico n'este momento e em craciantes remorsos estrebuxa a sua alma afflicta. Foi aqui que, por mal de seus peccados, se lançou o grito de alerta aos nossos dramaturgos, exigindo-lhes, pela Arte e pela Patria, o sacrificio heroico de fazerem obra prestavel e duradoura, coisa que fosse affirmação de vida robusta, da divina energia creadora.

Citámos-lhes a historia desde Campo d'Ourique até á Rotunda, no nobre intuito de os tonificarmos, de lhes darmos a confiança na raça, a robusta certeza de que tendo sido elles outr'ora, como se sabe, heroes do Salado e dobradores do Cabo das Tormentas, justo é que nos offereçam, lá de quando em quando, obra rija e sadia, que seja foita da nossa coragem, das nossas paixões, das nossas luctas.

Aqui lhes foram ditas todas estas coisas ingenuas, sem que—ai de nós!—nos viesse ao pensamento que o nosso clamoroso appello fôsse tomado tanto ao pé da letra.

Pensavamos que bem entendido ficaria que esse vigor, que tanto reclamavamos, era todo para os seus trabalhos litterarios, atravez dos tres ou quatro actos das suas peças futuras, e jamais—oh jamais!—para barbaras contendas, em que o sangue espirra e as mais palavras se cruzam como gladios coruscantes. Em vista dos lamentaveis factos que na noite de anteontem se produziram no Café da Brazileira, o critico começa a temer a sua decisiva influencia na vida theatral, vendo que são mal interpretadas as suas palavras, que já puzeram em gravo risco o arcaboiço, sob todos os pontos de vista respeitavel, d'um nosso amigo e promettedor litterato.

Sim, Silva Passos, tu fosto a nossa victima! Sobre ti, pobre amigo, se exgotaram, na mais improficua das violencias, tres ou quatro peças de valia, porque—e é esta uma lei que nunca falha—, por cada sopapo que se atira, ó toda uma obra prima que se perde.

Meditem n'esta grande verdade os nossos dramaturgos, pois muito nos agrada ter a certeza de que em nós jamais se perderão os seus dramas, reduzidos ás infimas proporções das bengaladas. Não é por nosso descanço que o dizemos, está visto, mas pela Arte, e só pela Arte, podem crer.

Isto posto, vamos á *Miquette* do Gymnasio, traduzida a traves largas pelo sr. André Brun e que encontrou na sr.ª Judith, como na sr.ª Cecilia no Nacional, uma interprete graciosa e de fresquissima graça. A destacar ainda, o sr. Christiano, que faz muito bem o velho marquez, muito elegante e muito bem vestido. Dous nos livre de fazer parallelos entre as *Miquettes* dos dois theatros, entre a traducção do sr. Sarmento e o *arreglo* do sr. Brun, em cujas representações ha este gravissimo ponto de contacto: os actores saberem, pessimamente os seus papeis.

Do resto, ambas ellas nos agradaram e ao publico, sendo muito para apreciar a scena da boneca feita pela sr.ª Cecilia, juntamente com o trabalho de seducção feito pelo sr. Ignacio, a scena de lagrimas, no ultimo acto, pela sr.ª Judith, a linha impeccavel do sr. Christiano, o trabalho consciencioso da sr.ª Maria Pia e o cabotino feito pelo sr. Mello. Quanto á sr.ª Lucinda Simões, diromos que a grande artista nos pareceu tratar do resto e seu papel, fazendo-o pallido e frouxo, por não lhe querer dar, talvez, a consideração devida.

E ao leitor, que já deve estar fatigado de nos lêr, damos em compensação um bom conselho: vá ás *Miquettes*, mas não deixe de ir tambem á Trindade vêr as *Meninas Michu*. E' uma operetta com linda musica, bom orchestra e bem cantada, posta em scena com o luxo preciso e um delicioso colorido. A scena em que as sr.as Palmyra Bastos e Medina fazem a invocação a S. Nicolau é coisa graciosissima para a vista e para o ouvido. O ultimo acto, precioso de côr e d'alegria.

Esta quinzena não foi desaproveitavel, vamos indo.

C. A.

AS PERSEGUIÇÕES AOS ESTUDANTES RUSSOS

Convite á Academia de Lisboa

Um grupo de estudantes das escolas superiores de Lisboa convida todos os seus collegas d'esta cidade a reunirem-se na Escola Polytechnica, pelas 3 horas da tarde do dia 21 do corrente, a fim de se deliberar ácerca da sua conducta para com os camaradas estudantes russos, mais uma vez victimas d'uma odiosa perseguição por parte da tyrannia governamental do seu paiz.

Pelo grupo—*Francisco Cervantes, José Cardoso Junior.*

"Porque precisamos saber physica"

Conferencia pelo sr. Almeida Lima

Hoje, pelas 2 horas da tarde, na sala de physica da Escola Polytechnica, realisou o sr. Almeida Lima uma conferencia, da serie que a Sociedade de Estudos Pedagogicos se propõe effectuar, subordinada ao thema: *porque precisamos saber physica.* O conferente, ao iniciar a sua palestra, explicou que tinha sido o convite feito pelos alumnos da Academia de Estudos Livres á Sociedade de Estudos Pedagogicos que originou a celebração de conferencias, de que a sua era a primeira, com o fim bem evidente da vulgarisação de conhecimentos scientificos.

Entrando na materia da sua conferencia, fez vêr quanto é pernicioso o desconhecimento dos agentes externos que actuam na vida, pela desvantagem, que comsigo traz, de não se poder evitar uma acção excessiva por parte d'esses mesmos agentes. Os principaes agentes physicos são a luz, o calor, o som e, sobretudo, a *pressão*—o contacto do organismo com qualquer phenomeno estranho—sendo o mais sensivel o peso, occupando-se d'este agente especial com mais attenção e exemplificando com experiencias deveras interessantes. Occupou-se tambem das energias, em que o peso está incluido, espraiando-se largamente sobre este ponto, como aquelle que mais directamente se liga á vida.

A assistencia, que por completo enchia a sala, fez ao conferente uma carinhosa manifestação de sympathia.

A orchestra de Lisboa no Theatro Nacional

Como estava annunciado, realisou-se hoje no Theatro Nacional o primeiro concerto da Orchestra de Lisboa, composta de 65 professores, todos de reconhecido merito, sob a direcção do maestro Julio Cardona.

Comquanto a sala não estivesse cheia, como era para desejar, a apresentação da grande Orchestra não podia ter sido mais auspiciosa, pois que em todos os difficeis numeros do programma, que foram executados primorosamente, os applausos não se fizeram rogar, e muito principalmente ao terminar a execução das «canções Portuguezas», do professor Filippe da Silva, em que o sr. Luiz Barbosa, n'um solo de violino, conseguiu enthusiasmar o auditorio.

Não podemos tambem deixar de frisar a fórma magistral como o sr. João Passos executou no seu violoncello a parte que lhe coube no primeiro concerto de Saint-Saëns.

Repetindo que não podia ter sido melhor recebida a Orchestra de Lisboa, fazemos votos para que ella em breve realise o segundo concerto.

Campeonato dos vendedores de jornaes no THEATRO MODERNO

Realisam-se amanhã, no Theatro Moderno, a 1.ª e 2.ª sessões do campeonato de lucta entre os vendedores de jornaes, no qual concorrem 26 luctadores.

O programma da 1.ª sessão, que principia ás 8 horas da noite, é o seguinte: exhibição de fitas animatographicas, conferencia pelo *ardina* «Casacão», subordinada ao thema *O que vejo á porta do Martinho*, seguindo-se a apresentação dos luctadores, a apresentação do campeão do *Summo* e depois as luctas, em *summo*, entre «Ninhos» e «Caretas 3.º» e do «Pão de 1|2 kilo» e «Nariz de Folha»; em *ju-jutsu*, do «Anciloti» contra «Barrista», e em greco-romana, de Sabino contra «Christo seculo XX».

Na segunda sessão, que principia ás 10 horas da noite, exhibir-se-hão tambem fitas animatographicas, a mesma conferencia do «Casacão» e as luctas; em *summo*: de «Mademoiselle» contra «Charanga» e Jayme Pinto contra «Bombeiro», em *ju-jutsu* de «Ninho» contra «Piolho» e em greco-romana «Pão de 1|2 kilo» contra «Sacristão das Monicas» e de «Nariz de Folha» contra «Lanzudo».

Pela policia

Um roubo de 200$000 réis e outro de 100$000

Raul Teixeira Alves, morador na travessa de S. Bernardino, 20, 2.º foi preso a requisição do sr. Henrique Moreira, morador na rua da Prata, 39, 2.º, que o accusa de, sendo seu empregado, lhe ter subtrahido diversos objectos no valor de 200$000 réis.

—A pedido do carroceiro Fortunato Lopes, morador na rua Direita de Pedrouços, 62, foi presa Rosa Fernandes, residente na rua Vasco da Gama, 46, 3.º. Accusa-a, aquelle de que, tendo-lhe pedido para vigiar a carroça do que era conductor, ella lhe subtrahiu d'ali um sacco contendo a importancia de 100$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

CONGRESSO DOS MEDICOS MUNICIPAES

Procede-se á apreciação dos votos

Os 13 primeiros, approvados

Foi hoje, como dissemos, a ultima sessão do congresso, para apreciação dos votos a apresentar ao governo. A sessão abriu ás 4,40, sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, servindo de secretarios os srs. drs. Gonçalves Marques e Nunes d'Oliveira.

Depois de breves palavras do sr. Antonio Freire, passou-se á leitura dos votos, tendo sido approvados por unanimidade, até á hora a que fômos forçados a retirar, os 13 seguintes:

1.º Que os serviços medicos e sanitarios ruraes necessitam absolutamente ser regidos por um diploma especial independente do codigo administrativo actual ou d'outro que venha a promulgar-se, ficando os profissionaes medicos que os desempenham integralmente emancipados das municipalidades e subordinados ao Estado, por intermedio do ministerio do interior, com interferencia precisa d'um organismo administrativo e disciplinar em que elles, a Associação dos Medicos Portuguezes, a sua associação de classe, a Sociedade das Sciencias Medicas, municipio e o Estado tenham effectiva representação.

2.º Que, emquanto este diploma legislativo, unico que de facto satisfará as aspirações da classe dos medicos municipaes e supprirá convenientemente as necessidades reconhecidas de reorganisação immediata dos serviços medico-sanitarios ruraes, não seja promulgado, o governo provisorio da Republica Portugueza considere, pelos processos legaes, decretando que seja:

a) suspensa, desde já, a jurisdicção municipal com effeito retroactivo para as causas não julgadas, em materia de suspensão e creação de novos partidos, reducção de ordenado de medicos municipaes e sub-delegados de saude, suspensão ou demissão de facultativos, ou que se produzam em deliberações camararias de onde derive a imposição de penalidades.

b) creada uma Commissão Official, de que façam parte representantes directos dos medicos municipaes escolhidos por eleição e um delegado da Associação de Classe, Associação dos Medicos Portuguezes,—a qual commissão intervenha desde já, em todos os processos de movimento e disciplina de partidos e formule, depois dos precisos inqueritos, o plano de reorganisação dos serviços medico-sanitarios ruraes, que será submettido aos poderes competentes.

3.º—Que a doutrina, expressa em votos d'este congresso, especialmente referentes a serviços medico-municipaes, seja extensiva, na sua parte applicavel, aos medicos visados no § unico do artigo 126 do Codigo Administrativo de 1896.

4.º—Que o recrutamento para os logares de facultativos destinados ao desempenho de serviços medico-sanitarios concelhios seja feito, com reserva de direitos adquiridos, por concurso de provas publicas e estas prestadas perante um jury competente, em que tenha representação official um delegado da Associação dos Medicos Portuguezes, associação de classe medico municipal.

5.º—Que o provimento de logares de facultativos para o desempenho de serviços medicos-sanitarios concelhios seja feito, pelas camaras municipaes, d'entre os que tenham direitos adquiridos por exercicio d'esses serviços e os que tenham sido approvados pelo recrutamento indicado.

6.º—Que todos os conflictos entre os facultativos e as camaras sejam apreciados e resolvidos em primeira instancia, por uma commissão de arbitragem composta de 3 membros escolhidos um pela camara, um pelo interessado e o terceiro por mutuo accordo entre os dois representantes; em segunda instancia, pelo organismo official a que se refere o voto n.º 1 e ainda em recurso para o Supremo Tribunal Administrativo.

7.º—Que o Congresso dos Medicos Municipaes reconheça como absolutamente preciso que desde já, se estabeleça a legislação sanitaria urgente, ficando explicito que os facultativos encarregados dos serviços medico-sanitarios ficam isentos do pagamento de contribuição sumptuaria, que incida sobre os meios de transporte necessarios para o exercicio profissional.

8.º—Que todos os serviços medico-legaes sejam desempenhados por um corpo especial de funccionarios medicos.

9.º—Que, no periodo transitorio, todos os serviços medico-legaes serão retribuidos por uma tabella competentemente elaborada e proposta aos poderes publicos.

10.º—Que sejam abolidas as tabellas camararias e que se consigne a necessidade da organisação de uma tabella minima de honorarios clinicos para cada circumscripção regional.

11.º Que, sendo eguaes os cargos dos medicos municipaes, torna-se indispensavel uniformisar vencimentos e encargos. A uniformidade d'estes ordenados terá como base de apreciação as seguintes areas proporcionaes segundo os seguintes factores: densidade populacional, grande riqueza regional, hospitalisação, qualidade de vida de communicações e condições climatericas. Como o proporcionador o primeiro factor, servirá de guia a seguinte tabella: densidade (habitantes por kilometros): 13, area do partido 200 kilometros, população do partido 3:000; 25, idem, 100, idem, 4:000; 50, idem, 100, idem, 5:000; 100, idem, 60, idem, 6:000; 140, idem, 50, idem, 7:000; 200, idem, 40, idem, 8:000; 240, idem, 30, idem, 9:000. A concorrencia dos factores que facilitam ou difficultam a prestação de serviços fará descer ou subir as bases d'aquella tabella.

12.º Que os vencimentos compativeis com a natureza e integral cumprimento das funcções sanitaria e do trabalho publico deverão ser nos facultativos municipaes, 800$000; aos sub-delegados de saude, 800$000, aos delegados de saude, 1:000$000 réis.

13.º Que as dividas de vencimento sejam saldadas dentro de um anno.

Desafios de "foot-ball",

Resultados dos «matches» de hoje

Em Carcavellos:

O primeiro *team* portuguez do Sport Lisboa e Bemfica venceu, no campo da Quinta Nova, em Carcavellos, o grupo inglez do Carcavellos Club, por 1 *goal* contra 0. Esta victoria affirma o avanço progressivo dos nossos grupos de *foot-ball*. O grupo inglez tinha a justa reputação de invencivel.

Em 2.os *teams*, o Sport Lisboa e Bemfica venceu o Carcavellos Club por 2 *goals* contra 1.

No Lumiar:

O Sporting Club de Portugal venceu o Grupo Sport Campo d'Ourique, em 1.os *teams* por 4 *goals* contra 0; em 2.os *teams*, por 2 *goals* contra 0; em 3.os *teams*, por 4 *goals* contra 0.

No Campo Grande:

O Club Internacional de Foot-ball venceu o Grupo Foot-ball Lisboa, em 1.os *teams* por 6 *goals* contra 0.

Na Associação de Agricultura

Aprecia-se o projecto de credito agricola

Sob a presidencia do sr. ... quim de Azevedo, ... las 3 horas da tarde, ... traordinaria, a Associação ... cultura Portugueza, ... projecto de lei sobre ... elaborado pelo sr. ...

Vida do...

Junta de parochia ...

Notas ...

O Porto n...

Serviço telegraphico

Assumptos ...

O comicio de ... tino

Gonçalves ...

A declaração ... Zarde

Vapor "Cap de..."

Aggressão

A primeira ... nós

Fallecimento

Tribuna do Operariado
Reivindicações e Alvitres

A ESCRAVATURA BRANCA

O operario não póde ser socio da sua associação de classe

Tal é a peregrina doutrina do director d'uma fabrica, onde as multas se applicam a esmo

Na Commissão do Trabalho foi ha dias recebida uma queixa, enviada pela Commissão Central da Classe Textil, contra o modo como eram tratados os operarios da fabrica de artigos de malha pertencente á firma Magalhães Bastos & C.ª, em Chellas, e como n'essa fabrica, pelo mais ligeiro motivo, e até sem motivo, eram applicadas multas sobre multas.

Chamado á presença da Commissão o director technico, um francez, declarou elle ser socio da fabrica e não consentir que os seus operarios façam parte da associação de classe, accrescentando que aquelle que viesse cá fóra queixar-se de qualquer violencia ali exercida seria immediata e irrevogavelmente despedido.

A Commissão do Trabalho ouviu estas peregrinas declarações com o assombro natural com que nós as ouviriamos, se fossem feitas na nossa presença.

Que idéa formará esse senhor da associação? Pois elle proprio não teve de se associar com quem tinha dinheiro, para poder, com o seu trabalho, ser socio da fabrica e auferir assim uma quota parte dos lucros?

Esta pergunta é, porém, ociosa, porque não queremos nem podemos entrar na vida particular. O que nos impressiona, sobretudo, é a declaração categorica de que todo o operario que viesse cá fóra queixar-se seria despedido, e de que não permittia que os seus operarios fizessem parte da associação de classe. Todo o industrial que isto affirma é porque commette violencias e receia que ellas sejam conhecidas, acarretando-lhe assim o odio publico.

Mas tem razão o director technico da fabrica Bastos & C.ª. Ali applicam-se a torto e a direito multas sobre multas, o que a lei não permitte. Que o industrial pague ao operario metade do que elle vale, que substitua o braço do homem pelo da mulher, a quem paga uma ninharia—e as operarias d'aquella fabrica ganham de 140 a 320 réis por dia—vá! Que queira arrancar, por meio de multas, os magros cobres que a desgraçada operaria auferiu durante a semana com um labor extenuante, não o permitte a lei, nem o tolera a consciencia.

E fez mais o director technico da fabrica de Chellas. De regresso ao seu feudo—chamemos-lhe assim—, obrigou as operarias a assignarem uma declaração em como era falsa a queixa apresentada á Commissão do Trabalho! Assignaram e nem podiam deixar de o fazer, porque lá estava o despedimento imminente, mas algumas d'ellas, se não a maioria, reconsiderando e revoltando-se contra a prepotencia de que haviam sido victimas, dirigiram-se á séde da associação de classe e contaram o que se havia passado.

Não fazemos commentarios, que seriam escusados. Apenas lamentamos que n'isto tudo esteja envolvido o nome do sr. Ignacio Magalhães Bastos, que conheciamos de tradição, como um espirito eminentemente democratico e como um republicano dos da antiga guarda. Nada mais.

Uma reclamação dos ferro-viarios

Os ferro-viarios escrevem-nos, narrando o facto de só no dia 13 do corrente e depois das 6 horas da tarde ter sido satisfeito o pagamento do seu vencimento mensal; e isto sómente ao pessoal de Lisboa e a algum pessoal dos trens, pois que os seus collegas do Algarve só no dia 21 ou 22 é que recebem o referido vencimento. Queixam-se do grande transtorno que isto lhes occasiona, dizendo que bem sabem que tal facto não é novo, pois no tempo da monarchia tambem não tinham dia certo de pagamento. Mas não poderá o sr. ministro do fomento dar remedio a tal estado de coisas, ordenando ao conselho de administração que as folhas de pagamento sejam encerradas mais cedo?

A Companhia Portugueza encerra as suas folhas no dia 18. Não se poderia fazer o mesmo nos caminos de ferro do Sul e Sueste? Tanto mais que os empregados da repartição recebem no dia 1.º do mez.

Padeiros e moageiros

Os padeiros independentes vão montar uma fabrica de moagem

O pão em Lisboa continua a ser pouco menos que pessimo.

A quem se devem lançar as responsabilidades do semelhante facto?

A' panificação, sem duvida nenhuma.

No emtanto, a causa principal da má qualidade do pão está no desleixo com que a industria panificadora se tem deixado manietar e esborrondar á cobiça desenfreada da moagem, que ha muito não apresenta no mercado de Lisboa senão farinhas ordinarias, muitas vezes improprias para consumo e sempre com percentagens arbitrarias, que são uma flagrante violação da lei de 14 de julho de 1899, que a moagem, pouco a pouco, tem lançado ao mais condemnavel dos ostracismos.

Apezar d'isso, nem os governos nem a inspecção technica das farinhas, nem a panificação teem feito um energico gesto de protesto, que obrigue a moagem a deter-se n'esse caminho de illegalidade e a entrar nas engrenagens da lei.

A industria tem feito alguns progressos, mas esqueceu-se de levar a cabo o melhor que tinha a fazer, logo que viu as aduncas garras que a moagem enterrava nos seus interesses.

E esse esquecimento, desleixo, falta de iniciativa, ou como melhor queiram chamar-lhe, consistiu em os padeiros não fundarem uma grande fabrica de moagem para manipulação dos seus productos, tornando-se assim independentes da usura dos moageiros e fabricando uma farinha que desse bom pão ao consumidor, o que os tornaria, d'algum modo, credores do favor publico.

Consta-nos, porém, que tal projecto—que a industria nunca soube ou não quiz realisar—vae agora ser operado pelo grupo de padeiros chamados independentes e que tratam de se colligar para a fundação d'uma fabrica de moagem destinada á producção da farinha de que precisam para o exercicio da sua industria.

Parece que determinou esta resolução dos panificadores independentes da capital o facto da moagem ter ultimamente retirado a todos os padeiros um bonus que lhes dava, desde o começo das suas transacções, e que d'alguma forma compensava um pouco o exaggerado preço das farinhas no mercado de Lisboa, onde a industria da padaria está sendo explorada indecorosamente pela moagem.

E' que esta, rotulando como de 1.ª qualidade farinhas de 2.ª, e como de 2.ª qualidade farinhas de 3.ª, exige para esses productos o preço correspondente ao rotulo que lhes põe, mas que não corresponde de modo algum á qualidade.

A farinha de 3.ª é de tal qualidade que nem cães a podem tragar

Por tal processo desappareceu no mercado a verdadeira farinha de 1.ª qualidade, segundo as percentagens da lei; e a de 3.ª é de tal maneira impropria e ordinaria que, sem mistura d'outra qualidade superior, nem os cães poderiam tragar o pão feito com ella!

Não obstante, existe uma entidade official—a inspecção technica das farinhas—que outro serviço não tem a fazer senão fiscalisar esse producto.

Como podem os moageiros ter-se lançado n'essas aventuras de todo illicitas, sem que a inspecção tenha logrado fazer-lhes arripiar o caminho?

Que fazem os empregados d'essa Inspecção junto das fabricas de moagem, para não verem toda a serie de transgressões por estas commettidas em detrimento dos panificadores, e, o que é mais e muito mais, em detrimento da saude e da bolsa do consumidor, que só obtem para a sua mesa um pão ordinarissimo, quasi que sem valor nutritivo e não poucas vezes mal saboroso?

Oxalá que o grupo de industriaes de padaria, denominados independentes, levem a cabo o seu projecto da montagem e installação de uma grande fabrica de moagem, e que desde então cesse este eterno jogo de empurra, em que só ha uma entidade verdadeiramente lesada—o publico da capital.

E' que, deglutindo um pão pessimo, o consumidor queixa-se do padeiro, este justifica-se com a moagem, esta pretende desculpar-se com o governo, que prohibe a importação livre do trigo exotico, o governo escuda-se com os interesses da lavoura nacional, esta ainda por seu turno maldiz do moageiro; e andamos todos n'esta engrenagem, sem conseguirmos um pão barato, alimenticio e saboroso, um pão, emfim, como deveriamos ter ha muito, se a inercia ou a demasiada parlemice—que outro nome não tem—da industria panificadora da capital não se tivesse entregado, atada de pés e mãos, sempre á espera das providencias officiaes e despejando o melhor dos seus interesses nos cofres insaciaveis da moagem, que de tudo faz farinha e de toda a farinha ouro.

Um panificador.

Manipuladores de bolachas e biscoitos

A Associação vae tratar do conflicto entre o industrial José Manuel da Silva e os seus operarios

A direcção da Associação de Classe dos Manipuladores de Bolachas e Biscoitos, cuja séde é na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º, tem reunido todas as quintas feiras, das 6 ás 9 horas da noite, estando animada da melhor boa vontade de trabalhar pelo engrandecimento da Associação, confiando em que os associados cumprirão estrictamente os seus deveres e não levantarão conflictos sem o participarem á direcção, que, com verdadeiro sacrificio, até tem resolvido alguns de importancia, esperando em breve solucionar outros não menos importantes e de gravidade. Por espirito de solidariedade para com as suas congeneres e em virtude da solução do conflicto levantado entre o industrial José Manuel da Silva e os seus operarios, seis dos quaes foram despedidos, estando as suas vagas a ser preenchidas por estranhos ao officio, a Associação vae levantar uma campanha, pedindo que, emquanto esses operarios, que luctam com uma miseria atroz, não forem readmittidos, se exerça contra os productos da fabrica d'aquelle industrial a *boycottage*, quer por parte do commercio, quer por parte dos compradores.

Entende a Associação dos Manipuladores de Bolachas e Biscoitos que, procedendo assim, cumpre um dever que a solidariedade lhe impõe, pois os operarios, seja qual fôr o ramo de industria em que labutem, devem ser todos por um e um por todos. E da união do operariado lhe virá a força necessaria para a conquista dos direitos e regalias a que tem jus.

Bairro operario no Beato

Alvitre para a sua creação

Escreve-nos *Um operario do Estado*, lembrando ao sr. ministro da guerra que, havendo no Beato um grande espaço de terreno completamente abandonado pelos governos da monarchia, justo era que ali se fizesse um bairro operario, não indo o preço das casas além de 2$500 a 3$000 réis mensaes, para uso exclusivo dos operarios da Manutenção Militar, fabrica da polvora em Chellas e fabrica do material de guerra, os quaes luctam com difficuldades de alojamento. Esse terreno é o da cerca da Manutenção Militar, ora inutil e que, aproveitado, tornaria a localidade aprazivel, podendo as casas ser construidas em duas filas parallelas e aproveitado o espaço que entre ellas mediasse para jardim, o que decerto desviaria muitos operarios da unica distracção que ali teem, a taberna, no dizer da carta que temos á vista.

O alvitre parece-nos realisavel e digno de ser seriamente ponderado.

Bolsim de trabalho

Offerecem-se: Aprendiz de serralheiro, moço de armazem, aprendiz de funileiro com pratica, meio official de carpinteiro, Escola de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua dos Cordoeiros, 50; **Tecelões,** rua de S. Joaquim ao Calvario, 80; **Costureira de corpos,** rua das Olarias, 50, 2.º.

No trabalho das pedreiras

PROFISSÕES QUE MATAM

Cabouqueiros e fabricantes de cal

Um inferno Dantesco — Como se morre para ganhar uns miseraveis vintens

Alcachinando a cal

Ha muito que echoavam aos nossos ouvidos os clamores pungentes d'essa classe immensamente infortunada, e o desejo latente ha tanto tempo de vêr de perto esse trabalho que nos diziam horroroso, teve ha dias a sua ambicionada e dolorosa satisfação.

Foi por uma d'estas manhãs lindissimas, em que o sol fecundante incidindo a jorros sobre a terra mãe nos annuncia as messes futuras, que partimos por ahi fóra de longada até á falda da serra de Monsanto, para colhermos, no contacto dos operarios que se empregam na rude profissão, a impressão verdadeira de um martyriologio que só cessa quando vem a morte, a suprema resgatadora de tanto infortunio.

Na rocha abrupta, cortada a golpes de alvião e despedaçada pelos tiros da polvora, os bancos já explorados vão formando dos superiores para os inferiores uma sapata que se alarga na proporção da profundidade: é a isto que se chama a exploração a céu aberto. Cá em baixo, nos bancos inferiores, mal seguros nas pontas da rocha, os cabouqueiros preparam com a broca novos tiros que façam fender pelas juntas dos bancos os blocos que devem servir para a fabricação da cal.

Emquanto um segura, nas mãos fortemente callejadas pelo contacto rijo do aço, uma broca que deve pesar cinco kilos e que serve para abrir no banco calcareo os furos, quantas vezes de dez palmos, nos quaes se ha de introduzir a polvora, o seu companheiro, de espadoas voltadas ao sol, que lhe esbrazeia os rins, bate pausadamente com uma marra de seis kilos sobre a broca que o companheiro vae fazendo girar em torno.

Proximo, um outro cabouqueiro, com uma alavanca que pesa mais de vinte kilos, faz prodigios para se equilibrar, ao mesmo tempo que procura despenhar um bloco immenso.

Perguntei-lhe quanto ganha por aquelle trabalho extenuante e quantas horas tem de trabalho.

—Agora, responde-nos, ganhamos 600 réis, o que aliás nem todos os industriaes querem pagar, e emquanto a horas, de verão trabalhamos 11 horas a 11 horas e meia, visto que conseguimos que se estabelecesse o começarmos ás 6 horas da manhã.

—E a respeito de segurança, são frequentes os desastres?

—Aqui, responde-nos o interpellado, ainda as condições de segurança são relativamente observadas, mas ha pedreiras em que muitas vezes o operario, para dar um tiro, tem que trepar por escadas de mão com grave risco da vida, e algumas, embora poucas, onde a exploração se faz por excavações subterraneas, isto é, abrindo pequenos tuneis sob a rocha, cuja massa enorme fica apenas apoiada nos multiplos pegões que os operarios vão deixando ficar a pequenos intervallos.

Como lhe observassemos que essa forma de trabalho, pelo perigo que constitue para a vida dos operarios, deveria ser prohibida pela fiscalisação das pedreiras, o nosso interlocutor, com um sorriso significativo, responde-nos:

—Estou aqui ha tres annos e desconheço o que isso é; no entanto se o senhor se admira das tristes condições do nosso trabalho, eu vou acompanhal-o aos fornos e ás officinas do fabrico e julgará do que soffrem esses desgraçados.

Seis horas á bocca d'um forno por 35 réis cada hora

Acabavamos de entrar n'um velho casarão, onde o matto se agglomera em grandes médas. Ao fundo, um forno acabado de construir espera o momento em que lhe colloquem, como typica cupula, os pequenos e brancos blocos com que se ha de fabricar a cal.

Ao lado, n'um forno já velho, em plena laboração, um homem ainda novo, tisnado pelo fumo e pelo calor, lança para o braseiro enormes repetidos molhos de matto.

Interrogamol-o:

—Este trabalho deve ser horrivel, não é verdade?

—Agora ainda escapa, mas, de verão! responde-nos o pobre fogueiro, limpando á manga da enegrecida camisa o suor que lhe escorre da esbrazeada fronte.

—E quanto ganha?

—Quatrocentos e quarenta réis.

—Mas trabalha de certo um curto espaço de tempo, visto que esse trabalho é tão extenuante?

—Não é tão curto ainda como talvez o senhor suppõe; de dia trabalho seis horas e de noite outras seis, mas especialmente o trabalho de noite é o peor, porque se lá em cima (e aqui referia-se á parte exterior da cupula formada pelo calcareo destinado á fabricação da cal) o barro cahe e o calor sae pelas juntas, lá tenho que ir quantas vezes á chuva ou á neve remediar a traiçoeira fuga.

Não quizemos ouvir mais. O homem que comnosco estivera falando não era um operario dos tempos modernos, mas um desgraçado peor de que os grilhetas. E foi com os trinta e seis réis que lhe pagam como a um penitenciario a martelarem-nos na cabeça que entrámos na officina da alcachinação da cal.

A atmosphera é suffocante; tres homens esmagam os pedaços de calcareo já cosido, emquanto outro os vae regando constantemente, para que mais facilmente se desaggreguem.

Outros puxam com grandes rodos os fragmentos dos pequenos blocos já reduzidos a cal e a volatilisação d'esta é de tal ordem que a respiração se torna difficil e os olhos se entumecem.

Pois a dentro d'aquelle circuito, que parece de fogo, cinco homens morrem lentamente durante onze horas no verão, recebendo como recompensa 45 réis por cada hora.

Ao mostrarmos-lhe o nosso espanto por resistir áquella atmosphera mortifera, responde-nos com desalento:

—Pois se o senhor quer vêr peor, chegue ahi dentro e observe o trabalho do caieiro, que está a crivar a cal!

As palpebras dilaceradas, os labios golpeados e todo o corpo em chaga, por 40 réis cada hora

O que? Seria possivel ainda haver peor do que já tinhamos visto?

Pouco durou a nossa duvida.

Junto a uma especie de bancada sobre a qual girava constantemente um crivo, um pobre velho, com o resto quasi occulto por uma mascara de panno, para que a cal o não suffocasse, ia passando pouco a pouco esta, até a deixar capaz de ser usada.

O seu busto alquebrado mal se divisava no poveeiro immenso causado pela cal que se evolava e apenas dois orificios ensanguentados, que deveriam ter sido os olhos, se fixaram em nós, com espanto, quando lhe dissemos:

—Esse trabalho é horroroso. Quantas horas se conserva a fazer este serviço?

—Quantas horas!... diz-nos o pobre velho. Agora são nove como os mais e de verão são onze, mas o peor é a sede, que nada consegue mitigar!...

E depois, remata tristemente:

—Tudo isto para ganhar 440 e com os beiços e os olhos como o senhor vê, além do resto do corpo, que de verão se chega a cortar todo.

Não podiamos mais, a cabeça parecia estalar-nos, esmagava-nos o peito uma oppressão intensa. Sahimos d'ali, pelo nosso espirito perpassavam, como n'uma farandola immensa, as extranhas personagens do *Germinal* de Zola.

Cá fóra, a poeira dourada do sol, cahindo sobre os seres e sobre as coisas, dava um tom de apotheose á natureza em festa, e emquanto o ar vivificante nos refrescava a plenos haustos os pulmões, recordavam-nos aquelles que pouco a pouco se iam desfazendo no inferno dantesco que abandonavamos.

Alfredo Ladeira.

As reclamações dos operarios

Haverá gréve?

A Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal vem, de ha mezes, reclamando dos proprietarios das pedreiras e dos fornos de cal 20 por cento de augmento sobre os seus salarios, reclamação que foi attendida pelos srs. Ernesto da Silva, Genoveva do Espirito Santo & C.ª, Casimiro José Sabido, Viuva de Firmino Benitas Lopes, Joaquim da Silva Pereira & Oliveira, João Soares Telles e Arthur de Carvalho e Silva, não accedendo os srs. José Hilario de Sousa, João Henriques Clota, Henrique Maria Pereira, Francisco d'Oliveira & C.ª (Irmão), José Vicente d'Oliveira & C.ª, Joaquim Matheus, João Mendes da Costa, Rodrigues, Lancan e Augusto Rosa.

Levada a questão para a Commissão do Trabalho, ali compareceram os

passada sexta feira os referidos industriaes, affirmando não poderem satisfazer ás reclamações dos operarios, attendendo á crise de trabalho que actualmente lavra na construcção civil.

A Associação vae reunir, devendo a classe, que se encontra bastante exaltada, assentar na attitude a seguir, sendo provavel que vote a greve.

O proximo Carnaval

No theatro de S. Carlos

A bilheteira d'este theatro, tem sido enormemente concorrida, o que deixa prever que serão frequentadissimos, como, aliás, sempre suppozemos, os espectaculos e bailes do Carnaval. Uns e outros serão abrilhantados pela magnifica banda de marinheiros, o que ainda lhes augmentará o realce.

Damos, em seguida, a tabella dos preços:

Assignatura para espectaculos e bailes: Frizas, 36$000; camarotes de 1.ª ordem, 64$000, de 2.ª, 42$000, de 3.ª, 30$000; torrinhas, 18$000.

Preço por cada recita (sabbado e segunda-feira): Frizas, 15$000; camarotes de 1.ª ordem, 17$000, de 2.ª, 12$000, de 3.ª, 9$000; torrinhas, 6$000.

—Idem (domingo e terça-feira): Frisas, 18$000; camarotes de 1.ª ordem, 20$000, de 2.ª, 14$000, de 3.ª, 11$000; torrinhas, 8$000.

Por espectaculo:

Platéa até á 15.ª fila, 1$500; da 15.ª por deante, 1$000; varandas, 500; entrada para o baile, 500 réis.

A bilheteira continuará aberta todos os dias das 10 da manhã ás 10 da noite.

No Colyseu dos Recreios

Festivo, folião, magnifico se annuncia o Carnaval d'este anno no vasto Colyseu dos Recreios. As ornamentações devem ser surprehendentes e as illuminações deslumbrantes. E os espectaculos, divididos em opera e variedades, constituem um programma attrahentissimo e sensacional.

Estão já contractadas grandes attracções para o acto do *Folies-Bergère*, entre as quaes as celebres e formosas bailarinas hespanholas *Les Ideales* e outros numeros notaveis. A sala será nivelada com o palco, o que lhe dará um aspecto grandioso.

No Theatro Moderno

Preparam-se, n'este theatro, magnificos festejos carnavalescos, dedicados ás familias moradoras nos bairros Andrade, Castelinhos e Estephania.

N'outros locaes

Na Escola Polytechnica realisar-se-hão grandes festas carnavalescas nos dias 23 e 24, constando, no primeiro dia, de cortejo, ao meio dia, seguindo-se distribuição de premios ás barracas e mascaras e abertura da feira, que será encerrada ás 5 e meia da tarde, para reabrir no dia seguinte á 1 hora, realisando-se, depois, o enterro do Carnaval na Polytechnica.

—No Club do Calvario deverão revestir o maior brilhantismo as festas projectadas para as noites de 25, 26 e 28, havendo recita e baile e, n'uma das noites, um numero de grande sensação.

A nova direcção é digna dos maiores louvores por se não poupar a esforços a fim de fazer reviver no club as antigas tradições, que o tornaram tão conhecido e tão frequentado.

A reorganisação dos TRIBUNAES FISCAES

Os pequenos trabalham e os grandes colhem os beneficios

Sr. redactor.—Li com verdadeiro interesse as considerações que o seu conceituado jornal publicou no dia 14 a proposito da reorganisação dos tribunaes fiscaes. Essas considerações são de todo o ponto justas, e visto haver sobre o assumpto factos ignorados não só pelo sr. ministro das finanças mas tambem pelo publico, que considera os escrivães das execuções fiscaes os seus mais terriveis inimigos, parece-me opportuno dizer-lhe, no que toca aos administradores dos bairros, que estas entidades por nenhum principio justo podem receber os proventos que recebem, porquanto são completamente estranhas aos serviços de execuções, tendo por unico trabalho verificar de 15 em 15 dias as importancias das custas que lhes são entregues e pôr no livro de registo a necessaria rubrica, sem saberem, nem mesmo quererem saber, a proveniencia de taes quantias.

Como administradores recebem a quarta parte das custas contadas ao juiz! Por que motivos?

Na qualidade de administradores são, segundo a lei, os contadores dos processos, mas o certo é que, até hoje, nenhum processo contaram, porque o serviço de contas é feito na secretaria pelos escrivães supplentes, e é fóra de duvida que outros serviços de secretaria se resentem com este trabalho.

Nos annos de 1907 a 1909, aos administradores dos 3.º e 4.º Bairros contaram-se custas em importancia superior a 4:000$000 réis, ou seja a média de 660$000 annuaes. Não seria mais justo que estas quantias fossem distribuidas pelos que trabalham?

Outras entidades ha que recebem nos mesmos termos e condições: são os escrivães de fazenda dos Bairros. Estes, no mesmo periodo, receberam importancia superior a réis 2:600$000, ou seja a média de 430$000 réis annuaes, sem que para isso tivessem contribuido com qualquer parcella de trabalho. A estes, tambem segundo a lei, são contados 2 % sobre o valor das execuções, logo que os devedores sejam citados. Pois, emquanto isto acontece, aos supplentes e officiaes, que, além de terem todo o trabalho, são quasi sempre mal recebidos pelos contribuintes, coube apenas a quantia de 90$000 réis, em média, por cada um dos primeiros e a de 60$000 réis por cada um dos segundos, no mesmo periodo!

Não o acreditaria se não visse ha tempo uma nota official, que indicava estes e outros dados.

Agora, sr. redactor, corre como certo que os escrivães supplentes e officiaes, em numero de 48, que todos são chefes de familia e que teem 10, 15 e mais annos de serviço, vão ser dispensados ou exonerados, ficando, assim, na maior miseria. Será isto um acto justo, uma medida acertada? Não. Não é, nem tal resolução será tomada sem que haja motivos que a justifiquem. — De V. etc., *Joaquim Lobato.*

Congresso de Turismo

Concerto Vianna da Motta e sessões cinematographicas

E' ámanhã, como já noticiámos, que, pelas 9 horas da noite, no Salão do Conservatorio, se realisa o concerto offerecido pelo insigne pianista Vianna da Motta em favor do fundo do Congresso, sendo o programma o seguinte:

«Sonata em si menor op. 58», Chopin, Allegro maestoso, Scherzo, Largo e Presto ma non tanto; «Dois preludios sobre choraes», Bach, Busoni; «Preludio, Aria e Finale», C. Franck; «Adeus minha terra», rhapsodia portugueza, Vianna da Motta.

Precederá o concerto um discurso do sr. dr. Bernardino Machado, presidente da commissão organisadora do Congresso.

Os bilhetes, que hontem tiveram enorme procura, continuam á venda nas bilheteiras do theatro Nacional e do Conservatorio.

Os srs. Nandim de Carvalho, representante da empreza do cinematographo do Salão da Trindade, e Sabino Correia, da do Chiado Terrasse, offereceram á commissão executiva os seus elegantes salões para n'elles se realisar uma *matinée*-cinema, precedida de uma conferencia sobre turismo, sendo o conferente designado pela commissão. A receita bruta d'essas festas foi generosamente offerecida para fazer face ás despezas da organisação do Congresso.

Bonus Lisbonense

Esclarecimento ao publico

Não se viu jámais nada de mais famoso, de mais picaresco e de mais comico do que esta guerra sem treguas de alguns commerciantes despeitados, armados em mal unida guerrilha, contra as emprezas de BONUS, emprezas que nos paizes mais adeantados e mais cultos teem, como em Portugal, a maior sympathia do commercio intelligente e progressivo e o applauso de todos os consumidores, e, em especial, de todas as senhoras donas de casa, economicas e excellentes administradoras de seus lares.

A maior parte dos commerciantes que distribuem as nossas senhas e o publico que as collecciona não protestam, antes cada vez mais nos dão provas bem vincadas da sua confiança, do seu applauso e satisfação.

Se os unicos interessados não protestam, quem protesta então?

Aquelles mesmos commerciantes despeitados, que é vulgar no nosso paiz, crearam uma COOPERATIVA DE BONUS para matar todas as outras emprezas, mas, pela falta de iniciativa e abandonados da sympathia do commercio (segundo elles declaram) e dos colleccionadores, apenas vegetam como os espargos no monte e os cardos na lombada das montanhas.

Inutilisada esta sua iniciativa, lembram-se de pedir ao governo que *lapidassem* as EMPREZAS DE BONUS com a caução de 1:500:000$000!

Ora o governo, que é um governo democratico, deu-lhes a resposta que lhe devia dar: "*Esperemos pelas Constituintes*". Mas, perguntamos nós: *mil e quinhentos contos* para quê e para quê?! para garantir algumas cadernetas que os nossos colleccionadores teem por completar? Então o valor das mercadorias que sempre temos em deposito não será o sufficiente para as garantir? Supponho mesmo que o não fosse, a commissão que tanta guerra faz aos *Bonus* julga que se as Constituintes tomarem alguma providencia, que o deposito para caução ficava a seu arbitrio?

Enganam-se redondamente, porque a nossa empreza ou outra qualquer, não poderia depositar maior importancia do que a equivalente ao seu movimento.

Uma das coisas que mais beliscou a indignação, e mais remexe a bilis dos nossos illustres despeitados, são os LUCROS FABULOSOS que fazem as emprezas dos BONUS!

Deixando a cada um o cuidado de se defender, a empreza do BONUS LISBONENSE, rua de S. Nicolau, 54, 56, unica e exclusivamente em attenção ao commercio que lhe dá amparo e confiança, e ao publico que só sympathias lhe demonstra, vae *com algarismos*, que nenhuma má fé pode torcer e que nenhuma duvida pode empanar, fazer a demonstração que os seus *fabulosos lucros* não passam dos legitimos interesses de uma industria honesta e de um trabalho fatigante e honrado.

E senão vejamos:

O Bonus Lisbonense

cobra 3 1/2 0/0, portanto uma caderneta de 1.200 senhas representa o valor de réis 2$100.

Mas como, a titulo de brinde ao publico no dia 1.º de cada mez a nossa empreza, por meio de carimbos, offerece 10 senhas a cada caderneta colleccionadora, e essas cadernetas regulam ter a média de 10 carimbos, ou sejam 100 senhas a menos, logo temos que o commerciante paga apenas 1:100 senhas em cada uma das alludidas cadernetas.

Attendam agora os senhores n'este simples calculo de arithmetica:

1:100 senhas a 1,75		1$925
Menos		
Impressão de 1:100 senhas	110	
1 livro para colleccionar	10	120
Recebido liquido		1$805

A empreza do BONUS LISBONENSE recebe em cada caderneta cheia de 1:200 senhas a quantia de 1$805 réis. Ora, d'esses 1$805 réis tem a empreza que tirar os lindos, ricos e magnificos brindes que dá ao publico, a renda da casa, a verba de luz, as despezas com o seu enorme pessoal, os juros do capital gasto e empatado, as suas contribuições, os direitos alfandegarios e mais todas essas mil pequenas despezas inherentes a uma casa commercial.

Onde estão, pois, os *lucros fabulosos*? Apenas na phantasia e no despeito invejoso dos nossos antagonistas; d'esses mesmos que, havendo formado uma empreza de Bonus, similar á nossa, falam em desistir por falta de lucros!!

Mas então porque tambem não enriquecesteis, ó vós?

E com estes simples algarismos, eis a verdade em toda a sua nudez!

Terminando, pedimos ao commercio, nossos subscriptores, que continuem a distribuir as nossas senhas, que são o principal attractivo das suas casas e o principal factor das suas prosperidades. Ao publico pedimos tambem que continuem a colleccionar as nossas senhas, sem terem o menor receio, fazendo as suas compras nos estabelecimentos que as distribuem, sendo ellas o canal unico por onde receberão gratuitamente os mais lindos objectos d'arte e utilidade que sempre se encontram em exposição no nosso estabelecimento.

Lisboa, 19—2—911.

A Empreza.

Injuriando a bandeira

Um padre que precisa ser preso mais curto

COIMBRA, 16.—Na capella da Estrella celebrou ha dias a sua «missa nova» o padre Bartholomeu d'Abreu, e, como é da praxe em taes casos, no fim da missa um amigo do novo levita subiu ao pulpito para proferir o costumado aranzel. Não esteve, porém, o tonsurado para gastar cera em platonismos, e foi assim que transformou o sermão n'uma suja catilinaria politica, dizendo, entre outras coisas contra as novas instituições, que, por nossa infelicidade o symbolo da patria é hoje um farrapo verde e vermelho no qual muito bem assentariam as iniciaes M. P. F., significando miseria, pobreza e fome.

Chama-se José Amaro o feliz reverendo, que não teve á sahida quem lhe pegasse pelas orelhas e o levasse á esquadra policial.

"A proclamação da Republica Portugueza"

Com este titulo, acaba de ser posta á venda uma bonita lythographia de grandes dimensões, que contém, como o seu sub titulo indica, «os principaes acontecimentos em Lisboa a 5 de outubro de 1910». E' a reproducção d'uma aguarella de Roque Gameiro, o que basta para garantir o seu valor artistico. Proprietario, o sr. José Joaquim dos Santos e preço 500 réis cada exemplar.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 19.—Consorciou-se hontem civilmente o nosso amigo sr. Martim Monteiro com a sr.ª D. Isaura Rodrigues, testemunhando o acto os srs. Candido Epiphanio da França e Manuel Luiz Rodrigues. Aos noivos os nossos parabens.

Movimento do porto

S. Thomé e Principe, «Cabo Verde» 20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.) .. 20

Elisa Borges Mendes Macieira

FALLECEU

A firma Viuva Macieira participa o fallecimento da mulher do seu socio Albino Eduardo Macieira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Egreja do Corpo Santo para o cemiterio oriental.

Leilão Daupias

Por motivo de força maior fica transferido para o dia 5 de Março e seguintes o leilão nas Galerias Daupias, que estava annunciado para 19 do corrente.

João José Domingues

Falleceu

Maria Rosa Pinheiro Domingues; Maria do Carmo Domingues de Sousa Soares, seu marido Possidonio Duela Soares e filhos; Julio José Domingues, sua mulher Julia Ribeiro Domingues e filhos; Virginia Maria Domingues Pinto dos Santos, seu marido Annibal Pinto dos Santos e filha; Isaura Delfina Domingues d'Oliveira, seu marido Jayme Henrique d'Oliveira e filho; Ida do Carmo Domingues; Alfredo José Domingues; Eduardo Pinheiro Domingues, Rachel do Carmo Domingues participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito querido marido, pae, sogro e avô, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, segunda feira, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia na travessa de S. Caetano, 5, (ao largo da Paschoa) para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para admissão de praticantes do serviço de Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 20 de março proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento, nos termos do regulamento respectivo, approvado por despacho ministerial de 20 de fevereiro de 1905.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegallega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Caia, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Saboya, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte cinco que apresentarem, em devidos termos, os documentos seguintes:

1.º—Certidão de idade;

2.º—Certidão de exame de instrucção primaria, que, excepcionalmente, poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º);

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar, na parte que lhe fôr applicavel;

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do artigo 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1899), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque, n.os 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro, na séde da Direcção, em Lisboa, á 1 hora da tarde do dia 3 de abril proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 3.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 20 de março, devendo indicar nos requerimentos a sua morada, a fim de se lhes poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1911.

O Engenheiro Director,
Antonio Lourenço da Silveira.

Falleceu

Elisa Borges Mendes Macieira

Confortada com os sacramentos da Igreja

Albino Eduardo Macieira e suas filhas Maria Magdalena, Phylomena Mendes Macieira e Maria de Lourdes Mendes Macieira, Ismenia d'Assumpção Fonseca Macieira, Adelaide Borges Mendes, Ermelinda Borges Mendes Cesar dos Anjos, Guilherme Cesar dos Anjos, Agostinho Borges Mendes e Maria Adelina Macieira Mendes, Elvira Borges Mendes Macieira e Eugenio Athayde Macieira, Palmyra Borges Mendes Macieira e Jayme Henrique Macieira, Guilherme Borges Mendes e Thereza Maria Mellert Mendes, João Arthur Macieira, Victor Edmundo Macieira e Julia Soares Macieira, Pedro Lopes Macieira e Cassilda Girão Macieira, Gabriel Augusto Macieira e Maria Luiza de Mariz Sarmento Macieira, Carolina Macieira d'Almeida e Januario d'Almeida Junior, Casimiro Macieira e Bertha de Souza Macieira participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua mulher, mãe, enteada, irmã e cunhada e que o seu funeral se realisa na segunda feira 20 do corrente pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Igreja do Corpo Santo para o Cemiterio Oriental.

...de "A Capital"

...EAN DARCY

...Homem dos ...s Verdes

...ceira parte

III

...b o céo azul

...uperiora disse-me que ...mente a chamar por sua ...o fala como a uma pes...onuncia tambem um ou... nome estranho...
...arcos Heller?—pergun...anciosa.
...ente! Era o homem que ...te a nossa casa e que ...por força com a menina. ...trol

—Um assassino... Mas, dize-me, se o estado de Rachel se tornar mais grave, não poderemos lá mandar um medico?

—A superiora assegurou-me que um medico pode ali entrar com licença do arcebispo.

—E se morresse, dar-nos-hiam auctorisação para a ver?

—Ah, senhor, é uma *Morta-Viva!*

—Grande Deus! — exclamou elle, com a fronte perlejada de suor frio, deixando-se cahir n'uma cadeira.

—Coragem! A cerimonia foi adiada; o que é o mais importante. Eu creio que a menina em breve se restabelecerá.

—Mas, no entretanto, como ter noticias d'ella?

—Tel-as-hemos, verá! murmurou Rosa, que se sentia mais inquieta do que queria apparentar.

Com effeito, a superiora não lhe tinha occultado que a irmã Graça de Maria estava atacada de violenta febre, que a fazia divagar havia dois dias. Não devia ser só a morte da sua companheira que a devia ter posto em tal estado; ella tinha-lhe sem duvida confiado algum terrivel segredo, que lhe causára tremenda commoção. Phrases confusas sahiam dos labios da noviça, phrases vagas em que se misturavam os nomes de sua mãe e do Marcos Heller, a quem chamava o seu carrasco.

Um medico tinha ido ver duas vezes a doente e diagnosticára uma febre cerebral muito grave.

Os funeraes da irmã Anjo Santo foram celebrados sem grande pompa; mas com muitas orações. Antigamente, as *Mortas-Vivas* tinham auctorisação para serem enterradas n'um pequeno cemiterio contiguo ao claustro. As novas leis tinham-lhes tirado esse privilegio e deviam ser sepultadas em Poggio-Reale, como toda a gente. E isso constituia um serio motivo de pezar para as religiosas.

Nas horas de recreio, ellas abandonavam o jardim cheio de laranjeiras e de limoeiros e iam deixar ramos de flôres nos tumulos das suas avós mysticas. Quando uma irmã morria, toda a communidade ficava no desespero, porque o ideal das «Trinta e tres» era deixarem o corpo ali, onde tinham vivido encerradas e enclausuradas.

Por isso, os lamentos foram amargos quando o cadaver da irmã Anjo Santo foi tirado do convento. A fallecida, n'um momento de delirio, dissera a Rachel que não queria que fosse gravado nome algum na pedra funeraria, porque tinha desapparecido do mundo e desejava que os seus vestigios desapparecessem da vida. Isto foi transmittido á superiora, que tentou cumprir a vontade da morta. Mas ainda n'isso a lei foi inflexivel e foi forçoso notificar a morte na *mairie* do bairro e ao medico. Os registos do estado civil receberam a seguinte declaração: *Clara Heller, de trinta e oito annos de edade, natural de Lemberg, Polonia allemã, esposa de Marcos Heller, victima de embolia cardiaca.*

IV

O segredo do medico

A suave primavera cobria de flôres os arredores de Napoles, quando n'uma bella manhã cheia de sol, o porteiro do Grande Hotel foi bater á porta do quarto de Rogerio Lamberti, dizendo que desejavam falar-lhe.

—Um cavalheiro que não quiz dizer o nome.

—Não recebo desconhecidos.

—Está bem, senhor.

O porteiro desappareceu, voltando alguns instantes depois.

—Esse cavalheiro insiste em ser recebido; diz que vem da parte do conde Roberto Morelli para uma communicação urgente.

—Ah!—disse Rogerio, tornando-se pensativo.

Apoz um pequeno silencio, continuou, em tom hesitante:

—Como é esse cavalheiro?

—Alto, magro, bem vestido, quasi com elegancia...

—De que nacionalidade?

—Inglez... Temos o habito de os conhecer, nós outros!

—Bem! Vá perguntar-lhe se traz alguma carta de recommendação para mim.

O porteiro sahiu de novo e reappareceu com um sobrescripto, dentro do qual Rogerio Lamberti encontrou um bilhete com as seguintes palavras:

«*Caro Rogerio*

O portador chama-se Dick Lesly. Leva-te noticias muito importantes e faz uma longa viagem de proposito para te ver. Deve tambem entregar-te uns papeis da minha parte. Recebe-o como se fosse eu.

Sempre teu

Roberto Morelli»

—Está bem. Diga a esse senhor que vou ter com elle á sala de leitura.

—Antes de sahir do quarto, o mancebo procurou cartas de Roberto Morelli, a fim de comparar a lettra: era identica. Apesar d'isso, pegou no revólver e metteu-o no bolso, depois desceu.

O policia Dick Lesly esperava-o na sala de leitura, fumando um cigarro. Não estava ali ninguem. O policia continuava a ter o seu ar de bom humor e os olhos scintillantes de malicia.

O conde Rogerio Lamberti approximou-se d'elle muito delicadamente, mas com a maior frieza, e inclinou-se ligeiramente. Sentou-se, indicou-lhe uma cadeira e disse:

—Desculpe-me, senhor, se apresentei algumas difficuldades para o receber. Não gosto de physionomias novas, em regra geral.

—Tem razão,—respondeu tambem com frieza o policia,—mas hesitava em entregar o bilhete do conde Roberto Morelli ao porteiro do hotel. Tambem eu sou desconfiado.

—Quer dizer-me do que se trata?—perguntou Rogerio, sem sair da sua reserva.

—Aqui, não, sr. conde.

—Comtudo, não ha aqui ninguem...

—Isso nada quer dizer. Tenho coisas de extrema gravidade a confiar-lhe.

—A vida do meu amigo está em perigo?—disse o mancebo, que não tinha vontade alguma de se encerrar n'um quarto com um desconhecido.

—Não posso falar aqui, senhor.

—Vamos,—murmurou Rogerio, tomando uma resolução.

Lançou um olhar desconfiado ao desconhecido, de cuja boa fé não estava de fórma alguma convencido.

«Ah! Se fôsse um assassino mandado por Marcos Heller, contava vender cara a vida, d'esta vez! Não queria morrer ainda... A doença de Rachel Samuel estava em via de cura, não se falava, por emquanto, da fatal cerimonia, e Rogerio Lamberti começava a ter esperança no futuro. Por isso, ao entrar no seu quarto, deixou a porta entreaberta.

—E' melhor fechar a porta, sr. conde!—disse Lesly, que parecia sentir vivo prazer em excitar as desconfianças de Rogerio.

—Está bem!—disse o conde, fechando-a á chave.

(Continúa.)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

… Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 20 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

…Um portuguez,,

…“Capital,, uma carta assustada, …posito dos acontecimentos do Porto

…o correio nos traz correspondencia interessante e digna de pu… d'esta vez fez excepção, pois nos trouxe a carta que em seguida …contém verdades tão opportunas, clamores tão justos, receios …expressos que não hesitamos um momento em a dar á es… …auctor anonymo agradecemos o ter distinguido este jornal e mui… …em por as nossas columnas á sua disposição sempre que a Re… …o aperfeiçoamento trabalhamos, lhe merecer, como agora, apre… …jam tão completamente d'accordo com o sentimento publico e a …na.

…da «Capital». …decidir a escrever es… …guntei a mim mesmo a …ublicano, entre os tan… …deveria dirigir que …hospitalidade franca, e …colher a *Capital*, por… que é este um dos pou… …o que defendem os in… …da Republica, livre …de sympathias pes… …nens que a estão gover… …em effeito, é orgão …macho, o *Mundo* orgão …Costa, a *Republica* or… …ão José d'Almeida e …não occulta as suas …o sr. Bernardino Ma… …mal com ligações d'es… …itaria publicar as con… …vou fazer é por isso as …na esperança de que …alguma utilidade e as…

…lova a fazel-as não é …publicismo, pois não …mão militante, mas o …blicano, pois sou um cida… …patria e se tornou …Republica pelo conhe… …chegou de que ella é …commum, e o meu …r. redactor, começa a …alarmado com a …deixe-me servir d'esta …está presidindo á direc… …lica. O que acaba, por …ceder agora no Porto…

…ro provisorio sabe que …a linguagem provoca… …como a *Palavra* são …desordem e violencias …esses jornaes se pu… …não lhe serviram de …casos occorridos em …*Correio da Manhã* e o …declara-os lamenta… …lamentavel é o seu do… …imprevisão. Eu não …um republicano, mas …receio ser republicano …der que a ordem é a …moral das novas …o primeiro cuidado …ve consistir em remo… …causas que a pertur… …monarchia, as causas …ram muitas. Era o mal …pesa ancia de revolta …na revolução. Como os …provaram, era impos…

…Agora a desordem é a …istente de meia duzia …que, não tendo forças …em pratica um plano …permanente, a fim de darem ao estrangeiro a impressão de que «isto não está seguro». O mais benigno dos governos já teria acabado com isto, no uso legitimo da sua auctoridade. O governo provisorio, sahido de uma revolução, com poderes discrecionarios, com toda a opinião a seu lado, deixa correr: consente os jornaes, consente a sua linguagem claramente provocadora, e, quando vem a inevitavel desordem e as inevitaveis violencias, deita as mãos á cabeça, lamenta, deplora, pede ordem. Valha-os Deus! Entretanto, as desordens e as violencias são telegraphadas para o estrangeiro, e a Republica, que já parecia segura, começa a parecer outra vez tremida, o que é nem mais nem menos do que a realisação do plano dos seus inimigos.

O governo, é claro, desata logo a desmentir e a assegurar que a ordem é completa (n'isso o governo é zeloso), mas nem por isso é menos certo que os factos se deram e que, vistos lá de fóra, se prestam ás mais desagradaveis interpretações. Os successos do Porto tinham-se evitado suspendendo, a tempo, a *Palavra*. Não a suspendeu, o governo pode dizer-se que os provocou, provocando assim mais um desnecessario e desagradavel incidente na Republica, e quantos mais se darão ainda se elle continuar a manter tão insensata orientação?

Eis porque, sr. redactor, eu dizia no principio d'esta carta que estou alarmado. O paiz tranquillisa-me; vejo, reconheço que a Republica corresponde aos seus votos; mas o governo já não me inspira a mesma tranquillidade, porque governa a medo, sem o sentimento da auctoridade de que está investido, como timoneiro de um barco que não sabe para onde ha-de ir, e a mim não me é nada agradavel saber que estou dentro de um barco sem rumo.

Fez-se a Republica. Os senhores tiveram razões para isso e tiveram força. Siga a Republica para diante, mas siga o seu caminho com um passo firme, com a segurança e a dignidade das causas victoriosas. Esta Republica, sem a consciencia da sua força, cuja unica preoccupação, segundo tenho observado, só tem consistido até hoje em conquistar as sympathias dos seus inimigos, não convém a ninguem, nem aos republicanos, nem a mim, que o não sou de praça assente, mas que nem por isso o sou talvez menos e com menor interesse do salvar a Republica e, de caminho, o meu paiz.

Creia-me, sr. redactor, com muita sympathia.

Do V., etc.

Um portuguez.

…da Arcada

…ma, de Loanda, que … …de Tumba vem prestar …Republica e pedir ins… …rigir o sobado, segundo …novo regimen. E' um …falando bem portuguez, …o herdeiro, que lê e es… …ntes. …nas instrucções. …his nada, cordealidade, …ade! Todo o preto tam… …e ter direito a respeita… …itos adquiridos, mesmo …publicaria. As adhesões …samente recebidas. Nos …ngos do novo regimen, …o concurso de todo o fiel …sibu dobrar bem a espi… …de vista que será neces… …é deixar ficar tudo na …grande lenna. Saúdo o …

…l dos espectaculos deve …mente respeitado. As… …uver recita de gala no …nba, o soba e o herdeiro …occupar a antiga tribuna …com solemnidade pelos …

…ecie de subdito exaltado …mar-se, como é natural, …na cabeça remodelar re… …le o sobado: é o subdito …talvez tenha preparado …entre o gentio thalassa. …Se for necessario, soba …as mãos. Se se tornar …orte-lhe a cabeça! …commendamos muita pru… …ração e no ministerio do …relações exteriores e no … da marinha—porque tu tambem deves ter meia duzia de chavecos a navegarem nos rios da tua terra. Não faças uma Republica republicana, faz uma Republica de pretos—como é logico.

Em todo o caso, para que não digam que fica tudo na mesma, promncia de vez em quando alguns discursos e manda arranjar algumas bandeiras vermelhas e verdes e alguns barretes phrygios. Tu sabes, por experiencia propria, como a gente do sobado é doida pelo vermelho.

Esquecia-nos ainda uma nota importante: a imprensa. A quasi totalidade dos jornaes, verás, acatará, sem discutir, todos os actos do teu governo. No dia em que commetteres a primeira gaffe, falarão prudentemente de modas ou irão entrevistar uma creatura inoffensiva. Mas é possivel que por lá surja o jornal independente. Má raça! Ha duas tacticas para lhe amortecer os golpes: o silencio discreto ou a lisonja cariciosa. Escolhe conforme o teu temperamento.

E não te preoccupes com o esplendor da metropole. Isso é uma historia! Não te illudas. O que por cá ha mais são pretos caiados de branco.

Soba amigo. Um aperto de mão e Saude e Fraternidade!

* * *

O ministerio das finanças, por um excessivo escrupulo, não quiz abrir uma excepção isentando do imposto de sello o sarau promovido pelas juntas de parochia. D'ahi resultará talvez inaugurar-se uma cantina a menos.

* * *

No Congresso dos Medicos, pelos votos finaes, parece ter-se manifestado, entre muitas aspirações e alvitres louvaveis, uma tendencia demasiadamente centralisadora. Seria util que os conflictos entre os medicos municipaes e as camaras se resolvessem e evitassem sem recorrer ao Terreiro do Paço—o que poderá acarretar novos e imprevistos inconvenientes

A peste na Mandchuria

Ficará ahi localisada, dizem os sabios do Instituto Pasteur, de Paris

Habitantes dos arredores de Kharbine fugindo do flagello

O dr. Metchnikoff, sub-director do Instituto Pasteur, de Paris, é de opinião que a peste é uma doença muito mortifera, mas que não póde espalhar-se, precisamente por causa da sua virulencia. Na China e na India a peste é, por assim dizer, endemica, e até na propria Russia, ao sudoeste, ha fócos pestiferos, hoje localisados.

O dr. Dujardin-Beaumetz, chefe de laboratorio no mesmo Instituto, consultado sobre o terrivel flagello que devasta a Mandchuria, admitte tres hypotheses para a sua propagação: A peste foi communicada aos habitantes pela ingestão de marmotas contaminadas, cuja carne não fôra bem cozida; a pulga da marmota passou para o homem e provocou n'elle a peste bubonica, que não é contagiosa do homem para homem, mas, tendo tido algum dos atacados a complicação d'uma broncho-pneumonia, a peste pulmonar poude propagar-se assim pela expectoração salivar; finalmente, a peste poude ser transmittida directamente da marmota ao homem pelos microbios contidos na pelle d'esses roedores mortos pela peste ou por caçadores, quando já tinham a peste em incubação. Essas pelles são levadas aos mercados pelos caçadores, examinadas, manipuladas, e d'ellas sae pó, em que pode haver microbios vivos, que penetram no organismo pelos olhos ou pelas vias aereas. D'ahi, a peste pulmonar immediatamente.

Tal é a opinião do sabio medico, que, aliaz, não manifesta receio de que a Europa venha a ser invadida pelo flagello.

A' volta do “modus vivendi”

Os exportadores de vinhos e as companhias de vapores

Que se resolverá hoje, na Associação de Agricultura?

Deve realisar-se hoje á noite, na Associação de Agricultura, uma importante reunião de exportadores de vinhos, com o fim de resolver a attitude a tomar em face dos obstaculos que as companhias de navegação estrangeiras estão creando, pela sua ganancia, á exportação de vinhos portuguezes, em harmonia com o recente *modus vivendi* com a França.

Como se sabe, essas companhias formaram uma especie de monopolio ou açambarcamento da exportação, do qual resulta os exportadores não poderem competir com os outros paizes, em virtude do elevado preço por que lhes ficam os transportes das mercadorias.

Ora, como a realisação do *modus-vivendi* ha de desenvolver muito a exportação dos nossos vinhos para França, alguns exportadores, reconhecendo a espectativa de avultados prejuizos, resolveram tomar desde já providencias que julgam necessarias e foi para isso que convocaram a reunião a que nos referimos.

Um d'esses exportadores é o sr. W. Ferlo, da rua de S. Nicolau, a quem ha pouco ouvimos sobre as provaveis resoluções da assembléa.

—A situação em que os exportadores se encontram perante as companhias de navegação—disse-nos elle—não pode de fórma alguma subsistir. Temol-a supportado até agora, porque a nossa exportação era relativamente pequena; mas depois do estabelecimento do *modus vivendi* é necessario reagir pertinazmente até que alguma coisa se consiga.

A verdade é que as vantagens do *modus-vivendi*, no que toca aos vinhos, serão quasi nullas, se a situação não se modificar. E isto simplesmente porque não podemos competir com os exportadores d'outros paizes, visto que, emquanto aquelles, na maioria, pagam 300 réis de transporte por um barril de vinho, nós pagamos 600 réis ou mais.

—E porque fórma pensam os senhores combater o açambarcamento da exportação?

—Isso resolver-se-ha, naturalmente, na reunião d'hoje á noite. Creio, porém, não me enganar se lhe disser que será nomeada uma commissão encarregada de pedir a intervenção do governo. Se por este lado nada pudermos conseguir, os exportadores appellarão para outros meios, sejam quaes forem, desde que produzam os resultados desejados. O que posso talvez affirmar-lhe é que não continuaremos a supportar as vexatorias exigencias das companhias de navegação. Em ultimo recurso...

—?

—Reunimos, de commum accordo, todas as remessas de vinhos que tivermos para exportar e fretamos vapores por nossa conta.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

Reune hoje, 20, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, esta commissão, em sessão extraordinaria. O secretario, *José Cordeiro Junior.*

E' CURIOSO!

O sr. Lacerda, sub-inspector da sanitaria, multado por falta de alvará...

A administração do 1.º bairro de Lisboa acaba de lançar a multa de 10$000 réis ao sr. Lacerda, o conhecido sub-inspector da policia sanitaria, proprietario d'uma fabrica de serração de madeiras estabelecida n'uma das ruas que desembocam no largo do Intendente.

A razão da multa reside no facto do sr. Lacerda não possuir o respectivo alvará, o qual só é passado depois de participação prévia para vistoria e consequentes pareceres do subdelegado de saude e do commandante do corpo de bombeiros. O sr. Lacerda tem, pois, de, apoz o pagamento da multa, proceder á installação legal da sua fabrica, sem o que esta não poderá funccionar.

E aqui está como o sr. Lacerda, que passou toda a vida a lançar multas por falta de *alvará*, foi por sua vez multado pela mesma razão. Dolorosas ironias do destino!

O PROCESSO JOÃO FRANCO

COM AS BARBAS DE MOLHO...

Deve baixar esta semana do Supremo Tribunal ao da Relação o processo João Franco. Parece, por isso, que os juizes se acham pouco dispostos a fazel-o, porque estão requerendo licenças sob varios pretextos, tendo já o requerimento do dr. Francisco Maria da Veiga dado entrada no ministerio da justiça. Ao que nos consta, porém, o sr. dr. Affonso Costa só está disposto a conceder as licenças depois do processo ter baixado e sido julgado.

Contribuição Industrial

Vão ser collectadas, por meio de licença, as companhias theatraes estrangeiras

O sr. ministro das finanças vae fazer publicar um decreto inscrevendo na contribuição industrial, por meio de licença, todos os artistas que façam parte de companhias estrangeiras, incluindo as de opera, que ao nosso paiz venham representar.

Marinha mercante

Navegação para o Brazil e installação do telegrapho sem fios a bordo de todos os paquetes

Ao que nos consta, o governo vae nomear uma commissão, composta de armadores, representantes de associações commerciaes e exportadores, para estudar as bases d'um projecto de navegação para o Brazil e de uma carreira mensal entre a nossa India e a costa oriental d'Africa.

N'um projecto que em breve será apresentado sobre o assumpto, pelo sr. F. A. da Fonseca, diz-se ser de necessidade absoluta, como medida politica, que o governo contracte sem perda de tempo a navegação portugueza para o Brazil.

Nas Constituintes, o sr. ministro da marinha apresentará um projecto obrigando as emprezas de navegação a installarem nos seus paquetes o telegrapho sem fios.

Por causa do novo navio *Beira*, que vem substituir o *Lisboa*, ha tempo perdido perto do Cabo da Boa Esperança, parte ámanhã para Hamburgo o sr. F. A. da Fonseca.

PARA AS ILHAS SANDWICH

A caminho da fortuna... ou da morte

A 650 trabalhadores que amanhã chegam a Lisboa não é permittido, pelos engajadores, que communiquem sequer com pessoas de familia ou conterraneos

A's 10 horas e 40 minutos da noite de hoje sae da estação de Moura um comboio especial formado por dois *fourgons* e treze carruagens de 3.ª classe, conduzindo 650 trabalhadores de Serpa e seus arredores, que, como *A Capital* noticiou, seguem depois de amanhã para as ilhas Sandwich, onde vão procurar meios de subsistencia.

Os pobres trabalhadores, que devem chegar á estação do Terreiro do Paço pelas 7 horas e 10 minutos da manhã, são divididos em dois turnos, que os engajadores distribuirão por dois casarões situados nas ruas das Canastras e da Padaria, d'onde, parece, ha idéa de os não deixar sahir senão para bordo.

Sobre o assumpto, uma commissão de conterraneos dos emigrantes entregou hoje ao sr. governador um protesto de que recebemos a copia seguinte:

Senhor redactor.—Os abaixo assignados, naturaes de Serpa e suas cercanias, tendo conhecimento que foram contractados nas mesmas localidades 1.300 pessoas para irem, para as ilhas Sandwich, e que os contractadores pensam, quando essa mesma gente chegar a Lisboa, (o que deve ser ámanhã 21) mettel-a n'umas casas alugadas para esse fim, sitas nas ruas das Canastras e Padaria, até á hora do embarque, e prival-os assim do contracto com as suas familias e conterraneos, veem rogar a v. ex.ª que se digne dar as providencias que julgar convenientes para que não possam ser considerados escravos os infelizes que a miseria obrigou a abandonar os seus lares, para procurarem em terras estrangeiras os meios com que possam viver.

Saude e Fraternidade

A commissão

A rogo de *João Verissimo*, por não saber escrever—*Alfredo da Luz Fernes, Marciano Fortunato, João Baptista Abraços, Antonio Maria Verissimo, Francisco Mellão e Damasio Mangas.*

O sr. dr. Eusebio Leão, tomando em consideração esse protesto, mandou immediatamente instaurar o respectivo processo, que, com a devida informação, foi enviado ao ministro do interior, a fim da policia de emigração clandestina providenciar como fôr de justiça e humanitario.

“A CAPITAL”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Conflicto

Os tripulantes de fragata negam-se a fazer baldeações de mercadorias

Entre os proprietarios e pessoal de bordo das fragatas que se empregam no serviço de baldeação de mercadorias entre vapores, suscitou-se hoje um conflicto, em virtude d'estes se negarem a fazer esse serviço, allegando para tal effeito que, havendo muitos operarios sem trabalho, era natural que fossem chamados estes de preferencia a desempenhal-o.

O conflicto, devido á intervenção opportuna da guarda-fiscal, não tomou as proporções que a discussão, por vezes acalorada entre patrões e o pessoal, fazia prever.

O caso foi affecto á capitania do porto.

O que se deve fazer para reconquistar a tranquillidade

Opiniões do sr. dr. Eduardo de Abreu confiadas á “Capital”

O sr. dr. Eduardo d'Abreu, que nos concedeu a entrevista que se vae ler, figura bem conhecida pelos velhos republicanos,—os que vieram dos tempos dolorosos, mas fortes, em que os espiritos tinham de ser conquistados, um a um, para a causa da democracia, que sempre foi a da salvação nacional. Pertencendo ao numero d'aquelles que, por occasião do ultimatum, em presença da fraqueza irreductivel da nação, da sua progressiva ruina, que a condemnavam ás humilhações dos estrangeiros, vieram para a Republica, para com ella constituirem uma nação com honra e com futuro, o dr. Eduardo d'Abreu rapido se revelou uma individualidade de tanto destaque, que o partido lhe conferiu os seus mais importantes mandatos. Foi deputado por Lisboa e no parlamento travou luctas sem treguas contra a monarchia, servido pela sua intrepidez, que uma auctoridade sem macula fortalecia, e pelo seu espirito, porventura o mais demolidor que nas nossas luctas parlamentares se tem evidenciado. Organisador activo e intelligente, Eduardo d'Abreu foi tambem a alma da subscripção nacional em que se converteram as aspirações praticas do patriotismo offendido pelo ultimatum. A elle se deve ter-se augmentado a marinha portugueza com esse bello barco de guerra, o Adamastor, que, construido com a espontanea dadiva do povo, havia de um dia converter em realidade o seu sonho de liberdade, cooperando brilhantemente na implantação da Republica.

As declarações que o dr. Eduardo d'Abreu fez á Capital devem ser lidas e pensadas. N'ellas se evidencia mais uma vez o seu espirito de patriota, que antepõe a todas as outras preoccupações a da regeneração, a do futuro da patria.

—O partido republicano historico, disse-nos hoje o sr. dr. Eduardo de Abreu, está em força, em todo o territorio da Republica, principalmente em Lisboa e Porto. Apoia-se no povo e em quantos o conduziram á victoria, do Tejo á Rotunda. O objectivo do velho partido é que a ordem seja mantida, nunca pelo movimento de tropas, mas pela confiança dos cidadãos, nos actos e factos dos governos, consolidando a Republica, por uma administração energica e intransigencia irreductivel com os processos e profissionaes politicos do extincto regimen. Os actos d'esses profissionaes, principalmente dos ex-ministros da monarchia, hão de ser bem joeirados nas Constituintes, e apoz uma penitencia de alguns annos é que poderão habilitar-se a servir a Republica, e, mesmo assim, em cargos que não sejam de confiança ou de contabilidade.

«Os velhos republicanos estão preoccupados com duas questões sérias. A primeira é a situação financeira do Estado, que a Republica herdou da monarchia, na imminencia da bancarrota. O governo provisorio ainda não poude affrontar o perigo,—consolidando a divida fluctuante externa, que vae a caminho de 14:000 contos, e travando o *deficit* orçamental, que, sendo de 4:000 contos, conta redonda, nas vesperas da proclamação da Republica, tem marchado com a velocidade adquirida de 850$000 réis por hora, ou sejam 2:754 contos, só n'estes 135 dias já decorridos, o que perfaz n'este momento um *deficit* orçamental de 6:754 contos! Não andarei longe da verdade, calculando em 1:100 contos o que o governo poude conseguir para attenuar tão pavoroso *deficit*, ao 5.º mez da proclamação da Republica. Lista civil, 600 contos; economias miudinhas em todos os ministerios, 100 contos; augmento no imposto do sello pela lei do inquilinato, 100 contos; lucros do Estado pela operação da prata com o Banco de Portugal, 300 contos. Total, 1:100 contos. Ora, os 600 contos da lista civil foram-se em azeite e carne de porco; os 100 contos de economias miudinhas nos ministerios sumiram-se nos 100 contos de despeza extraordinaria, só pelo ministerio da guerra. Restam 400 contos, o que reduz, n'este momento, o desequilibrio orçamental a 6:354 contos.

«O ministro das finanças não consentirá manigancias na confecção do primeiro orçamento da Republica. Não se deixará aterrorisar pela sombra do Carrilho, que ainda vagueia pelos sotãos e subterraneos d'aquelle ministerio. O cidadão indicado para primeiro ministro das finanças da Republica faltou á hora solemne da sua proclamação. Porquê? Porque sabendo que a divida fluctuante externa era temerosa, e que o seu primeiro acto seria assignar letras de reforma na importancia de 13:800 contos,—vacillou ou desanimou. O thesouro publico esteve muitos dias abandonado, até que compareceu o actual ministro, que nas Constituintes dirá á Republica a verdade e só a verdade—expondo, com factos e documentos, a situação financeira do Estado tal como ella é—*muito má*.»

Reclama-se unidade e homogeneidade na administração financeira do Estado

E o sr. dr. Eduardo d'Abreu prosegue:

—Quer saber com que Tabellas de despeza ordinaria e extraordinaria trabalha actualmente o governo provisorio? Ahi vae.

«*Ministerio da Justiça:* Trabalha com as Tabellas de 3 de novembro de 1909, preparadas pelo ex-ministro da Justiça e Ecclesiasticos Wenceslau Lima.

«*Ministerio do Interior:* Trabalha com as Tabellas de 27 d'outubro de 1909, preparadas pelo ex-ministro do reino Wenceslau Lima.

«*Ministerio dos Estrangeiros:* Trabalha com as Tabellas de 27 d'outubro de 1909, preparadas pelo ex-ministro dos estrangeiros du Bocage.

«*Ministerio do Fomento:* trabalha com as Tabellas de 3 de novembro de 1909, preparadas pelo ex-ministro das obras publicas Barjona de Freitas.

«*Ministerio das Finanças:* Trabalha com as Tabellas de 27 d'outubro de 1909, preparadas pelo ex-ministro da fazenda Paula Azeredo.

Ministerio da Marinha e Colonias: Trabalha com duas Tabellas differentes, de dois differentes ex-ministros da monarchia: *a)* Na marinha, com a Tabella de 27 de outubro de 1909, preparada pelo ex-ministro da marinha e ultramar Terra Vianna; *b)* nas colonias, com o orçamento da receita e Tabellas da despeza ordinaria e extraordinaria das provincias ultramarinas de 26 de setembro de 1910, pelo ex-ministro da marinha e ultramar Marnoco e Sousa.

«*Ministerio da Guerra:* E' o unico que trabalha com Tabellas republicanas de despeza ordinaria e extraordinaria para o anno economico que vae decorrendo, 1910-1911, assignadas pelo actual ministro.

«Não ha duvida de que algumas economias ali se fizeram; mas não estão isentas d'uma revisão, em que a Assembléa Nacional, em nome da salvação publica, estude e mande que o orçamento das despezas d'aquelle ministerio desça, no futuro anno economico de 1911-1912, da importancia actual de réis 9.010:665$621 a 7:800 contos, o maximo. E, ainda assim, ter-se-ha fatalmente de recorrer ao credito para o pagamento ás classes inactivas, reformados e aposentados, pois que a reducção na despeza por todos os ministerios ainda deixa a descoberto um grave *deficit* orçamental.

«O ultimo ministro dos estrangeiros da defuncta monarchia já tinha organisado, a 30 de setembro de 1910, a Tabella de despezas do seu ministerio para 1910-1911. Se lhe não acode a Revolução a 3 de outubro, era mais um orçamento a capricho, esfuziando por entre o tenebroso chaos financeiro em que estava vivendo a extincta monarchia e que ainda complica a administração da Republica. Possuo um exemplar impresso d'estas Tabellas, que reputo rarissimo. Pela data foi o ultimo golpe de vista financeiro do ultimo governo monarchico, e penso que todos aquelles illustres cavalheiros estavam muito bem entendidos e entretidos em levar o paiz a uma irremediavel bancarrota, fechando as portas a qualquer tentativa de redempção patria e franqueando a barra ao protocollo internacional.

«Como vê, pois, pela variedade de orçamentos, todos eivados dos vicios e obscuridades do antigo regimen, ainda em execução, o governo deve luctar constantemente por estabelecer a unidade e homogeneidade na administração financeira do Estado sujeitando todas as suas dependencias á mesma formula de rigorosa economia, devendo a Republica Portugueza — ser pobre e honesta, — aliás está perdida, irremessivelmente perdida. Em todos os ministerios; reunindo o da marinha ao da guerra formando o ministerio da defeza nacional, como na Austria e em algumas republicas sul-americanas,—e creando o ministerio das colonias, em que o respectivo secretario d'Estado as visite e estude, — em todos estes ministerios pode bem fazer-se importantes economias — necessarias economias, — de 2.500 a 3.000 contos. Não basta; mas combinadas com projectos que não signifiquem remendos ou elixires, a Republica em meia duzia d'annos avançará altivamente, segurando-se sempre na base em que pode prosperar:—a ordem publica e a diffusão da instrucção primaria, até ao mais obscuro reducto do territorio da Republica.

Deve-se amputar as garras aos syndicateiros da fome

«Precisa tambem, principalmente n'esta capital, ter sempre barato e abundante,—a carne e o pão. São as unicas promoções, reformas e aposentações por que almeja essa grande massa anonyma do Povo, que foi o

sangue generoso, o braço e o espirito da Revolução Republicana! Não virá tarde o momento em que terminarão do vez todas essas ficções, historietas e alcavalas sapientissimas sobre pautas e universidades agricolas, jogando a tonica do povo trabalhador e consumidor. A fronteira hespanhola será livre á entrada de carnes vivas e de toda a especie de cereaes, em grão, pão cosido ou farinhado. E vigiar bem os poderosos monopolistas dá carne e do pão é amputar as garras aos syndicateiros da fome. Os tumultos serão rapidamente suffocados, e a lei será cumprida em toda a linha, defendida n'esta capital por toda a sua população, a que mais lucta, como em nenhuma outra nação do mundo, contra a absurda carestia das duas principaes subsistencias.

Já disse que não bastavam as economias. E' necessario sahir-se dos moldes egoistas e torpes do antigo regimen, que só vivia do imposto e do emprestimo. Sem colonias, Portugal, castrado, ficará reduzido a uma republiqueta e só pode aspirar a ter na Galliza a sua unica firme amiga e fiel alliada. Para as colonias, pois, deve convergir intensamente toda a attenção dos governos, e o Banco Nacional Ultramarino deve deixar de ser o estadista-mór, o papão, o tutor, fiador e principal pagador de todo o progresso e economia colonial.

A rescisão do contracto dos tabacos, pela Companhia Luzo-Brazileira, que tomar firme o monopolio, com a garantia do consumo do tabaco brazileiro. —O deficit do consumo do assucar e café portuguez, preenchido só pelo café e assucar brazileiros.—No Tejo, a concessão gratuita, nos primeiros 40 ou 50 annos, d'uma vasta zona, para entreposto commercial da Republica Brazileira.—Lisboa, porto franco, a começar em 1914.—Resgate da linha ferro-viaria do Norte e Leste: incorporada no Sul e Sueste, Minho e Douro, sendo a base financeira, para um só contracto, a amortisação da divida fluctuante interna, no praso maximo de 40 annos.—Consolidação da divida fluctuante externa, que já devia estar feita, pela capitação dos 70:800 maiores contribuintes de todas as cidades, villas e aldeias do territorio da Republica, aos quaes a Revolução ficou baratissima, dando-se-lhes titulos garantidos, amortisaveis e do desconto obrigatorio, nunca superior a 2 0|0, no Banco de Estado e suas agencias por todo o paiz.—São estes alguns dos projectos em que o governo terá pensado, para dizer ás Constituintes quanto é grave a situação financeira e economica do Paiz, e como ha meios de sobra para alliviar a Republica de seu mais forte pesadelo, da sua unica situação angustiosa e deprimente.

—E a situação economica do paiz?

—E' má, porque deriva da sua situação colonial e financeira, que é pessima. O unico allivio, e de grande importancia, que ella teve, depois da proclamação da Republica, foi com o *modus vivendi* ha dias assignado entre o representante da Republica Franceza e o nosso ministro dos negocios estrangeiros. Além do alcance politico do tractado, ha o interesse directo e immediato para o nosso commercio e exportação de vinhos, que vae ter uma folga de alguns mezes. Que a exportação suba a alguns milhões d'hectolitros, tanto será o ouro que beneficiará os cambios, e em parará a crise vinicola e viticolado Sul, reflectindo-se, portanto, na alta do preço dos vinhos nas restantes regiões. O ministro dos estrangeiros, trabalhando sem desamparar, durante 4 mezes, em tão importante transacção, prestou á economia nacional um relevantissimo, um incomparavel serviço.

E' absolutamente necessario entrar no caminho da legalidade

—Qual é a outra questão grave que preoccupa os velhos republicanos?

—E' tambem uma questão de principios, a que todos devemos ser firmes e fieis: é a da reunião das Constituintes, que já deviam estar convocadas. E n'este caso, e n'este momento, já o paiz estaria entregue no entretenimento das eleições, em logar de viver diariamente perplexo, suffocado ou irritado, com a intrigalhada dos ociosos e os zuns-zuns das gazetas. Ha, evidentemente, um certo mal estar geral por todo o paiz, que as bandeiras ao vento, os banquetes, as musicas, o bello sol, os campos a florirem e as andorinhas a chegarem, —debalde procurarão suavisar. No campo pratico dos factos e em honra da observação dos acontecimentos, por alguma coisa mais se anceia, além dos decretos no *Diario do Governo*.

Mais um decreto abolindo o cantochão, se quizerem, mas entremos todos no caminho da legalidade, pois o tempo foge e é necessario prover de prompto aos grandes males que affectam a Patria. E' absolutamente necessario que o governo, tal como se encontra, entre na legalidade: que vá á Assembléa Nacional inaugurar o magnanimo debate da proclamação da Republica, á frente de quantos quizerem ver e ouvir, nacionaes ou estrangeiros, que o regimen monarchico se incompatibilisou, por uma morte cobarde, com o antigo genio luzitano e com as modernas aspirações do povo portuguez. Até que em plena Assembléa Constituinte se vote a lei fundamental do Estado—hade ir augmentando sempre a vil intrigalhada; o choque das paixões sectarias, a romaria das provincias ao beija-mão dos Paços da Republica; a tensão intellectual dos ministros, que não teem tempo material para estudarem a fundo tão graves problemas, que conhecem, mas que hesitam em resolver. E' de esperar, como o governo prometteu, que até ao fim do mez seja publicada a lei eleitoral; e mas a publicação será o que a nação respeitar. De discussões e chicanas sobre leis eleitoraes está o paiz fartissimo, e mesmo enjoado até á raiz. Venha uma lei: não pode ser perfeita, mas será o melhor que o governo puder fazer, attentas as circumstancias d'uma Republica nascente. Venha a lei: convoquem-se as Constituintes, e logo se verá como todas as attenções e actividades concentradas sobre o Terreiro do Paço se dividem e subdividem por milhares de localidades, em todo o territorio da Republica, tratando cada qual de ser eleitor ou elegivel. Um dos grandes beneficios, logo na abertura das Constituintes, será o de que a liberdade da imprensa ha de estabelecer-se á altura dos fóros d'um povo culto e da dignidade d'uma Republica que não teme o menor abalo nos seus alicerces.

As Constituintes devem reunir não em Lisboa, mas em Santarem

Fui sempre um acerrimo e coherente partidario da liberdade da imprensa, não tanto como na Belgica ou na Suecia,—mas nunca, como actualmente se oberva em Portugal, por circumstancias de que só o governo é juiz. Na epoca mais violenta da Revolução Franceza, jámais foi supprimido um jornal, em nome da lei; jámais as paixões tumultuaram auxiliando a lei. Mais d'um jornalista, após o tribunal, marchava para a guilhotina, pagando as custas da prosa e do processo. Mas o jornal continuava. Na guerra franco-prussiana, no cêrco de Paris, e a breve trecho, no periodo da Communa—jámais foi supprimido um só jornal. Venham, pois, as Constituintes, para se restabelecer em toda a regular plenitude a liberdade da imprensa. Seria caso para emigrar, á simples suspeita de que a Republica pudesse ser alvejada por gazetas monarchicas ou pamphletos dos jesuitas de Campolide. Os estadistas da Republica podem ser e hão de ser visados, com ou sem razão ou justiça. São os ossos do officio. A Republica em si ha de ser sempre una, indivisivel e indestructivel.—*Pobre e honesta.*

—E as Constituintes deverão funccionar na antiga Camara dos Pares ou na dos Deputados?

—As Constituintes deviam reunir em Santarem, onde ha edificio razoavel para esse fim, até votarem a Constituição politica da Republica Portugueza.

—Em Santarem?

—Sim: em Santarem. E' a chave estrategica do paiz, na opinião dos tacticos que se chamaram Wellinghton, Massena, Junot, e do visconde de Sá da Bandeira. Ali todos os graves problemas que affectam a Nação podem ser pensados, discutidos e resolvidos em socego e segurança. A lealdade da população de Lisboa e da sua guarnição militar e naval seria commettida a guarda e segurança da capital, emquanto as Constituintes funccionassem em Santarem, para votarem a Constituição da Republica, devendo logo seguir-se o reconhecimento official do novo Estado, integrado na Europa, pelo voto soberano de uma Assembléa Nacional. O resto é que bem podia discutir-se em Lisboa, onde não faltará animação.

Ainda procurámos obter do sr. dr. Eduardo d'Abreu algumas indicações sobre a actual syndicancia ao ministerio dos negocios estrangeiros, mas o illustre propagandista escudou-se com o caracter confidencial dos seus trabalhos e não insistimos.

Agradecimento

Venho por este fórma tornar publico o meu sincero reconhecimento, para com o Ex.mo Sr. Dr. Mello Breyner, pela maneira tão captivante, carinhosa e desinteressada com que S. Ex.ª me tratou durante a minha permanencia no hospital do Desterro, enfermaria de S. Bernardo, de onde sahi completamente curado, não só devido á proficiencia do distinctissimo clinico, como tambem á *Injecção 606*, que solicitamente me applicou.

Desculpe-me S. Ex.ª se venho offender a sua modestia, mas sómente devo cumprir a minha individual gratidão.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1911.

Cpdo V. Ex.ª—Rua das Damas, 10, 1.º

José Maria d'Almeida.

Para os orphãos da Madeira

A recita no Nacional revestirá grande imponencia

Promette ser deveras animada a recita do theatro Nacional, do dia 23, cujo producto reverte a favor do projectado asylo para os orphãos na Madeira.

A commissão, composta dos srs. dr. Carlos Olavo, Americo Olavo, dr. França Doria e Ribeira Brava, não se tem poupado a esforços para que a festa decorra com todo o brilhantismo.

Sobe á scena a *Morgadinha de Valflor*, precedida de uma conferencia pelo sr. Ribeiro Bravo, tendo o actor Augusto Mello uma poesia do sr. Silva Passos.

Já poucos bilhetes restam á venda.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje o «Rigoletto», em recita da moda

A opera escolhida para a penultima recita da moda que hoje se realisa é o *Rigoletto* com a seguinte distribuição: *Gilda*, Aceñaz; *Magdalena*, Gramegna; *Giovanna e Contessa de Ceprano*, Pangrazy; *Duque de Mantua*, Farraz; *Rigoletto*, Scitoni; *Sparafucile*, Vittorio; *Monterone*, Dotti; *Borsa*, Restichini; *Marcello* e *Conde de Ceprano*, Polbi.

Ouviremos a seguir as operas *Ernani*, *Lohengrin* e *Palhaços*.

Paquetes do Brazil

O paquete inglez *Asturias*, que hoje devia seguir para o Brazil, adiou a partida para ámanhã, em consequencia de ter ido a Leixões embarcar a companhia dramatica dirigida pelo sr. Antonio de Souza, que vae trabalhar no Rio de Janeiro.

O actor José Ricardo, que faz parte da mesma companhia, embarcará ámanhã ao meio dia na ponte da Parceria Lisbonense.

—Vindo dos portos do norte do Brazil, fundeou esta manhã no Tejo o paquete inglez *Gerasse*, com 117 passageiros em transito e 48 para Lisboa. A' tarde seguiu para Liverpool, com 30 passageiros embarcados em Lisboa.

MONOPOLIOS

A Companhia de Moagem E o augmento da sua tabella

A proposito do artigo publicado quarta-feira por *A Capital* sobre a desmedida ganancia da Nova Companhia Nacional de Moagem, recebemos do nosso velho e dedicado correligionario o importante commerciante sr. Antonio Lopes Coelho a seguinte carta, que muito nos penhora pelas amaveis expressões que nos dirige, e que vem corroborar plenamente o que dissemos:

Sr. redactor.—O artigo d'*A Capital* sobre a Nova Companhia Nacional de Moagem está muito bom e, se todos os jornaes que dizem defender o proletariado fizessem o mesmo, atacando com denodo todos os monopolios e monopolistas, alguma coisa mais se conseguiria. Mas, infelizmente, é o que se vê...

Foi pena não frisar bem o *sacrificio* que a Companhia fez augmentando agora 100 réis para nos dar gratis as taras, quando nós é que as pagamos e ainda por cima somos roubados em 140 réis em cada sacca com 60 kilos. Se não, vejamos: pela tabella de 1 de fevereiro, pagavamos por cada sacca com 60 kilos de massa de 1.ª corta, da, a 1$800 réis cada 15 kilos, 7$200, e pela sacca 260 réis, ou sejam réis 7$460; pela tabella de 15 de fevereiro, passamos a pagar, a 1$900 réis cada 15 kilos, 7$600 réis, ou sejam mais 140 réis em cada 60 kilos.

O *sacrificio* redunda, como se vê, em beneficio da Companhia, pois, sr. redactor, ainda nos fazem pagar mais 140 réis em sacca.

Creia-me de v., etc.—*A. Lopes Coelho.*

SAIAS-CALÇÕES

Já chegaram ás montras

Quando apparecerão nas ruas?

Um successo! Porque já appareceram as primeiras saias-calções na montra do *Au Tailleur du Chiado*, ninguem teve o direito de pisar socegadamente o passeio fronteiro ao luxuoso estabelecimento. Durante todo

Um figurino francez

o dia foi um pratinho com a multidão de basbaques que ali se agglomeraram. Eos commentarios eram tão mordazes, alguns mesmo tão ameaçadores, que, francamente, se fossemos mulher, tinhamos perdido os ultimos lampejos de transigencia com as interessantes *jupe-culotte*.

Entretanto, somos em crêr que a moda pegará, porque para as grandes energias não ha como o sexo fragil. Estamos mesmo em affirmar que, dentro de poucos dias, veremos as primeiras audaciosas a affrontar o burguez pasmado. E dizemos isto... porque entrevistamos o caixeiro do estabelecimento, e elle affirmou-nos ter já tres—nada menos de tres clientes, todas ellas da alta sociedade.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

A Associação de Classe dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos reune hoje a 2.ª secção, ás 9 horas da noite, no Lisboa Club, e ámanhã, á mesma hora, na Sociedade Propaganda de Portugal, as 1.ª e 4.ª secções.

Empregados de escriptorio

Reune a Assembléa Geral extraordinaria na proxima quarta feira, 22, na séde associativa, para conhecimento e discussão do projecto do regulamentação de horas de trabalho e ferias annuaes, o qual, depois do approvado, será immediatamente submettido á apreciação do sr. ministro do interior.

A FAVOR DA INSTRUCÇÃO

Nucleo de Instrucção Luz

Por iniciativa dos srs. Julio Augusto Alves Junior, João Saturnino da Silva Peres Gonçalves, Luiz Ferdinando Chaves Gomes, José da Costa Leal, José Joaquim Agoas, Jorge Alberto Noronha de Oliveira e Henrique Cesar Chaves Gomes, estudantes e empregados no commercio, deve inaugurar-se em principios d'abril, na freguezia de Santa Isabel, uma escola diurna de instrucção primaria para crianças pobres, tendo tambem um curso nocturno de linguas, noções de contabilidade e lições de coisas, para adultos de ambos os sexos. O Nucleo de Instrucção Luz, que assim se denomina o generoso grupo de rapazes, conta com o auxilio das principaes familias da freguezia para levar a cabo a sua bella iniciativa.

Partido republicano

COIMBRA, 19.—Pelas noticias recebidas aqui á noite, os comicios de propaganda eleitoral republicana realisados hoje nas villas de Penacova e Montemór-o-Velho foram muito concorridos, sendo enthusiasticamente applaudidos os oradores que n'elles fizeram uso da palavra.

Nas freguezias de Santa Clara, Sé Nova, Sé Velha e Santa Cruz, realisaram-se hoje as eleições das commissões parochiaes republicanas. Na assembléa de Santa Cruz havia quatro listas conhecidas, que antes de começar o acto eleitoral foram collocadas sobre uma mesa á entrada do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, para que cada eleitor d'ali escolhesse com o direito livre de fazer as emendas que muito bem entendesse. Havia no entanto uma lista dachinada na sombra por caciques que só merecem o nosso desprezo. Perderam os energumenos a noite e o melhor da manhã na gatopinagem infrene, na ancia de vencerem. Conseguiram pela deslealdade e pela traição os seus fins, mas nós—o povo republicano de Coimbra—cá estamos para lhes pedir contas dos seus actos. O digno director do Collegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira, cujo nome estava incluido na lista dos traidores, pediu em seguida ao apuramento escusa por escripto do seu logar. Elle que é bom engeitou-se com a infamia. E' assim que os homens de caracter se manifestam.

BOMBARRAL, 19.—Em Amoreira de Obidos realisou-se hoje uma bella festa republicana, que constou da inauguração do Centro Dr. Bernardino Machado, plantação de uma arvore e comicio, que decorreu animadissimo, discursando brilhantemente o dr. José Pinto, dr. Frazão, de Peniche, dr. Paulino Ferreira, de Leiria, e o carbonario José Leitão, tambem de Peniche. Todos os oradores foram acclamadissimos, tendo sido muito bem recebidos pelo povo da Amoreira, o qual se poude affirmar estar já todo democratizado.

Abrilhantaram a festa as musicas do Bombarral e da Serra d'El-Rei. Bombarral fez-se largamente representar, indo ali immensa gente.

"Do Regicidio á Republica,,

Apparecerá em 1 de março este precioso livro coordenado e prefaciado por Arnaldo da Fonseca. Está aberta a assignatura e quasi completa, pois a edição é limitada. Cada tomo mensal, 200 réis. Cernadas & C.ª, rua do Ouro, 190 e 192.

Concerto Sarti

E' amanhã que se realisa no salão da *Illustração Portugueza* o concerto promovido pelo maestro sr. Sarti. O programma, que já aqui publicámos, é cheio de attractivos para os amadores da boa musica, cujo interesse, de resto, costuma ser sempre despertado pelos concertos que annualmente o sr. Sarti promove.

Commissão do Trabalho

Estiveram hoje na Commissão do Trabalho alguns proprietarios de carroças, em virtude da Associação dos Conductores de Carroças reclamar contra a falta de cumprimento da tabella na parte referente aos salarios, declarando o sr. Casimiro José Sabido que em novembro do anno findo, disseram ao seu pessoal contar-lhe haver quem pagasse mais barato, e que o acordo feito entre patrões e conductores do Caes do Sodré estabelecia uma acceitação para a tabella combinada e acceito na Associação de Lojistas por occasião da ultima gréve e que, a continuar assim, pagarão como os mais, acceitando-os a elles e a conductores. O sr. Joaquim Leal que trataram na sua associação d'esse assumpto, visto que era o mais prejudicado. Pagará os 600 réis, se todos pagarem essa quantia. O representante do sr. Francisco Arêz paga a 600 réis até março, depois, se é o negocio der, pagará 630 réis. O sr. Manuel da Silva pagará pela tabella se augmentar os preços dos fretes. O sr. José Maria Martins estranha que o seu pessoal se queixe, pois a falta está em haver quem o faça mais barato, e tambem ao seu ver, sempre que haja carroceiros que trabalhem por menos preço. Declaram este senhor que, pelo facto dos fretes não se poderem augmentar presentemente devido á crise que o paiz atravessa. O sr. Dionysio José Rodrigues disse que tem tres carroças e que a quem paga 500 réis diarios e antes de ir á commissão os consultou sobre se estavam contentes com o ordenado que recebiam, obtendo resposta affirmativa, tanto mais que recebem quer chova ou faça bom tempo.

—Na Commissão do Trabalho estiveram tambem os representantes de todas as empresas de navegação, devido a uma reclamação dos descarregadores, sobre as emprezas garantirem em todas as cargas e descargas pelo menos metade do serviço visto estarem sendo prejudicados pela gente do Alcochete. Os representantes declararam que esse serviço é dado de empreitada, não sendo as emprezas que intervir no assumpto. Em virtude d'essas declarações, a Commissão do Trabalho convidou os empreiteiros a comparecerem amanhã pelas 2 horas da tarde.

—Tambem esteve na Commissão do Trabalho uma commissão de operarias, serralheiros da Amora, que entregaram um documento com as ultimas transigencias á suas reclamações, devendo os directores da referida fabrica serem ouvidos amanhã a fim de se chegar a um accordo.

Monte-pio Geral

Não ha «deficit» de 220 contos, mas sim um desequilibrio entre as importancias de pensões e de quotas

A direcção do Monte-pio Geral solicita-nos a publicação do seguinte:

Tendo alguns jornaes d'hontem feito referencia á sessão d'Assembléa Geral realisada no dia 18 do actual, em que se dizia que um socio affirmava que a situação d'este Monte-Pio não era boa, visto que havia um deficit de 220 contos, devemos declarar que o referido socio, decerto, se queria referir á differença entre a importancia paga em pensões e a recebida em quotas, e, sabendo que este facto tem despertado a attenção de varias pessoas, a Direcção resolve por esse motivo dar publicidade á seguinte nota extrahida do relatorio do anno findo:

Pensões pagas, 481:552$805; Quotas recebidas, 276:079$845; total 205:472$960 réis.

A importancia d'esta differença é encontrada com os seguintes lucros:

Recebido pelos rendimentos dos fundos do Monte-Pio, 503:487$645; lucros na Caixa Economica, réis 360:683$510; total 864:171$155.

Depois de satisfazer todos os encargos, houve, pois, a levar á conta de Lucros a quantia 424:669$955 réis, ficando assim o capital do Monte-Pio representado no fundo permanente e de reserva pela totalidade de réis 10.062:101$525.

PEQUENAS NOTICIAS

Veiu queixar-se-nos o pae da menor de 15 annos Laura Abrantes, desbonestada por Gustavo Joaquim Esteves, morador na estrada de Bemfica, 285, 1.º, do que tendo entregue, no dia 13 do corrente, no governo civil, uma queixa pedindo providencias, a policia até hoje ainda não deu signal de si.

—Partiu esta manhã para os Açores o vapor *São Miguel*, com 35 passageiros, entre os quaes os srs. tenente-coronel Silverio Cardoso, capellão militar Barbosa da Silva e inspector das alfandegas Antonio Bulhão Pato.

Associação Commercial de Lisboa

Assembléa geral

Em conformidade com o artigo 20.º dos Estatutos, é convocada a assembléa geral d'esta Associação para a 1 hora da tarde de 5.ª feira, 23 do corrente mez.

Ordem do dia

Apresentação do Relatorio da Direcção.
Nomeação da Commissão Revisora de Contas.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1911.

O Presidente

Fernando Anjos

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Boletim official da Cruz Vermelha»

Está em distribuição o boletim official n.º 3, 2.ª serie, da Sociedade da Cruz Vermelha, contendo o relatorio dos serviços prestados nos ultimos tempos por aquella benemerita instituição.

«La Mode de Paris»

E' um novo e magnifico jornal de modas parisienses, impresso a preto e a côres, com moldes cortados e contendo nem menos de 1:000 gravuras de figurinos.

Além d'isso, apesar de redigido em francez, acompanha-o um explicação, em portuguez, de cada um d'esses figurinos, bem como dos moldes, em numero de tres.

E' correspondente em Lisboa d'esta ao mesmo tempo luxuosa e util publicação, que se vende a 400 réis avulso, o sr. Augusto Rodrigues Midões, rua dos Fanqueiros, 65.

«A aposta maldita»

Da collecção «Os bons romances» edição da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, sahiu o n.º 3, *A aposta maldita*, do Jules de Gastyne. Romance passional e n'uma edição accessivel a todas as bolsas, pois custa 200 réis apenas, em formato grande, com 160 paginas, e no frontispicio uma artistica gravura, e novo livro está destinado a exgotar-se rapidamente e bem merece a Empreza Luzitana Editora em baratear assim a boa leitura.

«O espião millionario»

Da mesma empreza e pertencente á sua collecção «O livro popular», sahiu o n.º 39, *O espião millionario*, narrativa de uma das proezas do rei dos ladrões, o celebre Raffles, hoje tão popularisado. Leitura amena e interessante como a de todos os volumes precedentes.

ULTIMAS NO[TICIAS]

Boato infundado

PARIS, 20 de fevereiro

Desmente-se formalmente nos centros officiaes a noticia telegraphada de Londres a Berlim e segundo a qual se tinha dado um grave incidente franco-allemão. Não occorreu facto algum de natureza a justificar esse boato.

O "modus vivendi" com a França

O que Portugal concedeu

O *Matin*, hoje recebido em Lisboa, diz o seguinte, a proposito da assignatura do *modus vivendi* commercial com a França:

«Por nossa parte (a dos francezes), alcançámos em Portugal o tratamento de nação mais favorecida e concessões especiaes, dizendo respeito aos automoveis, sedas, batatas para semente e medicamentos.»

A este respeito temos as seguintes informações officiaes:

«Pelo *modus vivendi* que se acaba de assignar com a França, obtem-se grandes reducções de direitos a favor dos nossos vinhos, azeite de oliveira, cortiça em prancha e em obra, fructos, legumes e hortaliças frescas ou em conserva, sardinhas e atum em latas, pelles e coiros em bruto, aguas mineraes, emfim, quasi todos os productos da nossa exportação.

Obtem-se tambem a consolidação do direito de reexportação dos productos de S. Thomé e Principe e de Cabo Verde, por intermedio do Funchal, com isenção de sobre taxa de entreposto em França, o que tem muita importancia para o nosso commercio do cacau.

Em compensação, tornamos effectivas as reducções previstas na tabella B para alguns artigos da pauta, e ao mesmo tempo conseguimos preencher desde já a lacuna que existe na mesma pauta em relação aos espartilhos, o que dava logar a incertezas e reclamações que prejudicavam a industria e o commercio.

Deve notar-se que todas essas reducções foram introduzidas na tabella B apoz prévia consulta das classes industriaes e das estações officiaes, e que os seus resultados ficarão completamente neutralisados quando se publicar a nova pauta portugueza com a inserção dos augmentos de direitos da tabella A, como reclamam os nossos industriaes.

Propaganda republicana

Em missão de propaganda, seguem ámanhã para a Beira Baixa os srs. Gastão Rodrigues, Antonio Paula Jotta, Moraes Cabral e Antonio de Sousa. O sr. Gastão Rodrigues realisará quarta-feira uma conferencia no theatro do Centro de Alpedrinha, devendo realisar-se outras sessões de propaganda em povoações proximas.

Notas diversas

O chefe Andrade, antigo promotor de varias manifestações ao padre Matos, e que, continuava no serviço da policia civica, pediu hoje a demissão, que lhe foi concedida.

A camara municipal de Torres Vedras, acompanhada de uma commissão de commerciantes e das juntas de parochia d'aquella villa, procurou hoje o sr. ministro das finanças, a fim de pedir a transferencia do recebedor do concelho e que sem prejuizo do Estado a cobrança do imposto do real d'agua seja feita por fórma menos vexatoria para os contribuintes. Os commissionados foram recebidos pelo secretario geral do ministerio, sr. Innocencio Camacho, que lhes disse tomar em consideração o pedido de transferencia do recebedor e que o ministro se estava occupando da remodelação de todos os impostos, tributação que será presente ás Constituintes, não podendo portanto este assumpto ser do prompto resolvido.

O sr. João Francisco Brec, 1.º official da direcção geral da estatistica, não vae prestar serviço na Caixa Geral de Depositos, mas sim aposentar-se, para o que vae receber a respectiva guia.

Parte no proximo sabbado, 25, para a Madeira o vapor *Insulano*.

A direcção da companhia do Borer conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos que tem pendentes da resolução ministerial.

Na sua sessão de hoje, a Junta Consultiva das Colonias distribuiu 6 processos para consulta e relatou o parecer sobre o descanço semanal nos territorios da Companhia de Moçambique, dois processos sobre contribuição predial na India e outro sobre contribuição do registo.

Uma commissão de sargentos implicados no movimento de 31 de Janeiro solicitou de todos os ministros que sejam desde já reintegrados no exercito os sargentos cujos processos estão já concluidos.

O administrador do concelho do Cadaval telegraphou ao sr. ministro do fomento perguntando em que dia e hora podia receber uma commissão de habitantes das freguezias das Lamas, Cercal e Villar, a fim de lhe entregar uma representação pedindo para ser retirado do regimen florestal a serra do Montejunto.

A repartição de patentes já se encontra installada no Campo das Cebolas.

No theatro Nacional, installou-se, esta tarde, a commissão de syndicancia ao mesmo theatro, sendo as deliberações tomadas de caracter reservado.

O Porto

Serviço tele[graphico]

Dr. Julio d[e]...

A mesa da associar-se á ... ao dr. Julio ... hospital do ... ces do norte d...

A syndica[ncia]...

Os estudan[tes] ... telegraphar[am] ... terior insisti[ndo] ... áquello estab[elecimento] ... Antonio José ... respondida an... ram-lhe um or...

Hespanhoes ... teira

A policia s... todos os hespa... vam á Vadingr...

Rosa Maria L... D. Luiz I. por te... —Morreu ... Bolhão, a galli... annos, sendo o ... Reposso.

—Recolheu ... dia o trabalhad... virtude de ter... quando trabalha...

A provinc[ia]

GOUVEIA, 20... to Junior, de Ne... se divertia homo... navalhas na pon... rese, apostando ... acertos, entre o ... Eduardo, Ibu... gindo-se-lhe o ... rar, levando a ... que, involuntar... cada, que lhe ... fei do seu hoje ... villa.

PARTE[S]

Situação

Cambios.—A... d'hoje é o ... a firmeza ... devidos ao ... Portugal e ... ram e fecharam...

Londres, cheque... Londres 90 d... Paris, cheque, ... Italia... Allemanha, ch... Amsterdam, ... Madrid, cheq... Nova-York... Rio de Londres... Libras... Agio d'ouro...

Desconto.—... cesso a 6 1|2 ...

Bolsa.—Esteve ... sa, hoje. Comi... effectuaram-se ... que demonstr... nas instituições...

Tit. de 1.000$... de 500$... de 100$...

Das obrigações ... a 3 0|0 1905 ... Externas, 4 ... a 64$500; 2.ª ... Acções, obr... cial 164$500 ... Cazengo 1$... bacos, coup... Obrigações, ... 65$000. Banc... carias, 88$50... e Leste, 2.ª ... Ferro de 1.ª ... A prazo, ... 30$000 e Nac... Fim do m... cambique ... ta. 2.º grau, ... 12 h. e 00 ... 80,00; 3 0|0 ... zil, 1905, ... Chesapeake ... 58,00; Erie C... mon, 85,87; ... Pacifico, 129,... Union Pac. ... (B. pref.) ... com, 83,25 ... ganyka, 5,... Fecho da ... guez, 65,9... 254,00; ... 18,50; Tabacos ...

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica reapparece hoje o *Theodoro & C.ª*, com José Ricardo no seu antigo papel, por elle creado, e que só representará hoje, visto partir ámanhã para o Brazil.

—Realisa-se hoje, no Nacional, a festa artistica de Luiz Pinto, artista que gosa de muitas e justificadas sympathias. Representa-se *Um marido ideal*.

—Escusado será dizer que se repete esta noite no Trindade *As meninas Michu*, grande successo de Palmyra Bastos e Medina de Sousa.

—A companhia do Avenida, que embarca para o Brazil no dia 1 de março, repete hoje *A princeza dos dollars* e annuncia já para ámanhã a *reprise* de *O camponez alegre*.

—A companhia dramatica Alves da Silva, segue para o Sul do Brazil, ámanhã, no paquete *Cap Arcona*.

—A primeira da revista *Agulha em palheiro* está definitivamente marcada para depois de ámanhã, no Apollo.

—No Phantastico entrou em ensaios a revista *Já lá vae*, em 2 actos, original de Francisco Rozendo e Adriano Mendonça, musica do maestro Manuel Benjamim.

A provincia n'A CAPITAL

ESTREMOZ, 19—Realisou-se hoje o cortejo carnavalesco promovido pela Associação dos Empregados no Commercio e Industria de Estremoz e que se compunha de carros, bicycletes e cavalleiros, esplendidamente ornamentados. O jury era constituido pelos srs. dr. Marques Crespo, João Bernardo Gomes e Manuel da Silva Torres, classificando os concorrentes pela ordem seguinte: 1.º premio, aos srs. João Botelho, José I. Pereira, Carlos Silva e Joaquim Delgado, que apresentaram um trem lindamente ornamentado, estylo D. João V; 2.º premio, aos srs. Arnaldo Theodoro, Luiz Paes, Luiz Rozado e João Caramello, que se apresentaram em trajes antiquissimos, n'um riquissimo landau; 3.º premio, aos srs. Luiz Campos e Manuel Ribeiro, que apresentaram duas bicycletas ligadas, formando um lindo cesto de flores. Foram ainda conferidos diversos premios aos srs. Annibal Conceição, Francisco Piolty, Anastacio Monteiro, João P. Coias, João Mexia, Antonio Panadeiro, Margalho, Eduardo Cruz Vinagre, Francisco Costa, Emilio Baldomero, José Cosar, Gaspar Cunha, Joaquim Condinho e ainda outros, cujos nomes nos não occorreu. Tambem mereceram geraes applausos algumas mascaras, taes como: Thomaz Gomes, Arthur Carapeta, José Pereheiro, Luiz Gomes, Accacio Palmeiro, Ambrosio de Carvalho, Carlos Lima e José Bento.

A' noite houve *soirée*, dançando-se animadamente até de madrugada.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 19—Festejando a publicação da lei do registo civil, arvorou hoje, na sacada do predio onde habita, a bandeira nacional o sr. Francisco d'Oliveira Maneta, antigo democrata e o primeiro filho d'Azeitão que realisou civilmente o seu consorcio ha 10 annos.

—Na vasta sala da Sociedade Perpetua Azeitonense realisa-se hoje o primeiro baile de mascaras.

—Foi aqui visto no dia 16 o primeiro casal de andorinhas.

CHAMUSCA, 19—Segundo consta, por indicação das commissões parochiaes e administrativas, será nomeado official do registo civil d'esta villa o nosso amigo e sincero correligionario Alvaro Coelho dos Santos Mineiro.

Movimento do porto

S. Thomé e Principe, «Cabo Verde»	20
Afr. Oriental «Prinzregent» (Hamb.)	20
Arch. dos Açores, San Miguel	20
Brazil, R. Pr., «Salamanca» (de Hamb.)	21
Vig., South., Bou. le Hamb. «Cap Blan.»	21
Bah., R. de J. San. «Cap. Ver.» (Hamb.)	21
R. Jan. e San. «Heidelberg» (do Brem.)	21
Africa Occidental «Cabo Verde»	22
Teneriffe, Rio, B. A «Cap. Arcon.» (Hb)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia	24
Pernam. e Maceió, «Artist» (da Liver.)	24
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)	26
Brazil e R. da Prata «Hollandia» (Am.)	27
Brazil e R. da Prata, «Chili» do (Bord.)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Theodoro & Comp.ª

NACIONAL — 8 1/2 — Recita do actor Luiz Pinto—Um marido ideal.

TRINDADE—8 1/2—As meninas Michu.

GYMNASIO — 8 1/2 —Beneficio — A Ciumenta—O valente Balbino.

AVENIDA —8 1/2—A princeza dos dollars.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Rigoletto.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Meza da Assembléa Geral, convido os srs. accionistas a reunirem em sessão ordinaria no dia 8 de março proximo pelas 8 horas da noite, no escriptorio da Companhia, na rua Augusta n.º 193, 1.º andar, a fim de se dar execução ao disposto nos n.os 1, 2 e 3 do Art.º 34 dos estatutos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1911.

O Secretario

a) *Arthur Andrew Paes*

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento

Faz-se publico que, até ao dia 20 de março proximo, está aberto concurso para admissão de praticantes do serviço do Movimento, nos termos do regulamento respectivo, approvado por despacho ministerial de 20 de fevereiro de 1901.

O numero de vagas de praticantes é de 30, sendo 3 na estação do Barreiro, 1 no Lavradio, 1 em Pinhal Novo, 1 em Aldegallega, 2 em Setubal, 2 em Vendas Novas, 2 em Evora, 1 em Estremoz, 1 em Villa Viçosa, 1 em Cuba, 2 em Beja, 1 em Moura, 1 em Carregueiro, 1 em Saboya, 1 em Messines, 2 em Tunes, 1 em Portimão, 2 em Faro, 1 em Loulé, 1 em Olhão, 1 em Tavira e 1 em Villa Real.

O concurso é documental, sendo admittidos os individuos portuguezes com mais de dezeseis annos e menos de vinte cinco que apresentarem, em devidos termos, os documentos seguintes:

—1.º—Certidão de idade;

2.º—Certidão de exame de instrucção primaria, que, excepcionalmente, poderá ser dispensada (§ 1.º do art. 3.º);

3.º—Documento que demonstre o cumprimento da lei do recrutamento militar, na parte que lhe fôr applicavel;

4.º—Certidão do registo criminal.

Estes documentos, bem como aquelles que constituirem motivos de preferencia, (§ 1.º do artigo 62.º do regulamento de 16 de Novembro de 1899), serão juntos ao requerimento do concorrente e entregues na Secretaria da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, no Largo de S. Roque, n.os 23 e 24, 1.º, dentro do praso acima designado e em qualquer dia util, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Os concorrentes apresentar-se-hão á junta medica d'estes Caminhos de Ferro, na séde da Direcção, em Lisboa, á 1 hora da tarde do dia 3 de abril proximo, a fim de se verificar se teem sufficiente robustez e perfeitas faculdades visuaes e auditivas (§ 2.º do art. 3.º do regulamento).

Só serão admittidos ao concurso individuos que o requererem desde a data da publicação do presente annuncio até ao dia 20 de março, devendo indicar nos requerimentos a sua morada, a fim de se lhes poder dirigir qualquer correspondencia.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1911.

O Engenheiro Director,

Antonio Lourenço da Silveira.

Folhetim d'«A Capital»

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

IV

O segredo do medico

—Queria encontrar a mulher cuja mão cahira d'um modo tão estranho em seu poder.

—Nada ignoro.

—Não se fiando em si mesmo, dirigiu-se a um secretario da embaixada de Italia, seu conhecido, o qual o apresentou ao director da policia secreta ingleza.

—Ah!—disse Rogerio, mirando Dick Lesly dos pés á cabeça.

—O director indicou-lhe o unico homem capaz de se encarregar d'esse caso, um agente que se occupa apenas em investigações particulares e que já fez fortuna n'esse serviço. Felizmente, esse agente estava livre e poz-se ao dispôr do conde Morelli.

—E quem era esse homem?

—Eu, sr. conde. Sou Dick Lesly, sem o auxilio do qual o seu amigo não teria encontrado a mulher da mão cortada e o dr. Marcos Heller.

—Encontrou Marcos Heller, o nosso inimigo, o meu assassino, o monstro que me arrancou Rachel Samuel?—exclamou o mancebo, offegante.

—Sim, sr. conde, descobri-o sósinho, sem auxilio de ninguem.

—E' o nosso bemfeitor!

—Não foi muito difficil,—respondeu Lesly, com um sorriso modesto e satisfeito.

—Que satisfação! Conte-me tudo pormenorisadamente.

—Não posso dizer-lhe tudo,—volveu o policia, baixando a cabeça.

—Porquê? Não sabe alguns pormenores?

—Não é por isso, pois tudo se passou, infelizmente, á minha vista.

—Infelizmente? De que provêem essas reticencias? Roberto está vivo, não é verdade?

—Sim, mas talvez tivesse preferido morrer.

—Não comprehendo!

—As nossas aventuras foram dolorosas, sr. conde. O destino assim o queria, sem duvida. Não gosto dos turcos, mas sou fatalista como elles.

—Está-me torturando, sr. Lesly. Fale, fale depressa!

—A historia seria muito longa para contar e saberia narral-a mal. Trouxe-lhe essa narração escripta por tres pessoas.

—Por tres pessoas? Quem são?

—O conde Morelli, o dr. Marcos Heller e Maria Samuel.

—Maria Samuel? Uma mulher?—exclamou Rogerio, dando um salto na cadeira.

—A mãe de Rachel Samuel,—afirmou tranquillamente o policia.

—Roberto encontrou a mãe da minha noiva e não me telegraphou?

—Escreveu-lhe, como já tive a honra de lhe dizer.

—Dê-me essas cartas, depressa.

—O sr. conde vae saber as coisas mais estranhas e dolorosas, coisas que lhe perturbarão a vida...

—A minha vida?... Pouco importa! Dê-m'as.

—Está já restabelecido, sr. conde?

—Sim, sinto-me forte e em estado de saber tudo.

—Muito bem. Aqui está.

E Dick Lesly tirou d'um bolso interior um maço de papeis, entre os quaes escolheu tres sobrescriptos com lacre preto.

—Lacre preto!... Porquê? Roberto está então morto?—perguntou Rogerio, offegante.

—Não, está vivo,—respondeu o policia, entregando-lhe as tres cartas.

Rogerio Lamberti examinou-as com uma vaga inquietação, tendo a certeza de se encontrar em frente do mysterio que lhe envenenava a vida. Ergueu os olhos para Dick Lesly e, vendo-o tornar-se de subito muito grave, sentiu um certo receio.

—Por qual devo começar?

—Não pode abrir a terceira, que é dirigida a Rachel Samuel. A segunda, a de Marcos Heller, completa a do conde Morelli. Deve, por isso, ser esta a primeira a ser lida.

Rogerio obedeceu e rasgou nervosamente o sobrescripto, no qual se via a lettra elegante do seu amigo: grande numero de folhas de papel appareceu, cobertas de lettra miuda e apertada. Começou a ler o que se segue:

«Cowes, ilha de Wight, 25 de março de 190...

Meu caro amigo:

«Emquanto lhe estou escrevendo, o grande vapor *Gladys* desenha a sua formidavel silhueta, na minha frente, no porto. Em breve esse vapor levará o conde Morelli para a Africa, para longe da Europa, d'onde nunca mais voltará, sem duvida. Não nos tornaremos a ver, meu amigo!

«Durante o pouco tempo que durou a nossa amizade habituei-me a amal-o como a um irmão e, todavia, o destino fez-me passar durante um momento por seu assassino.

«Mas Rogerio mesmo proclamou a falsidade de tal accusação, porque conhecia a minha affeição, que só desapparecerá com a morte. Morrerei em breve? Assim o espero. Sou incapaz de me suicidar; tal acção parece-me cobarde e baixa. Apenas aspiro ao momento em que o Senhor me chamará para junto a si. Soffri tanto este anno e vivi tão intensamente, que me parece ter envelhecido um seculo. Não querendo matar-me, fujo da Europa, para não ver ninguem que me recorde o passado.

«Mas devo narrar-lhe tudo o que me succedeu em Inglaterra, o que projectará luz sobre o *vosso* sombrio passado e lhe dará alguma luz para o futuro.

«Deve recordar-se do que parti em procura da mulher desconhecida e em perseguição do meu carrasco, que era tambem seu. O acaso quiz que, ao chegar a Londres, ahi descobrisse o excellente Dick Lesly, intelligente policia, o homem probo e dedicado que lhe entregará estas cartas. Logo na sua primeira visita, comprehendi que elle me faria descobrir a chave do mysterio.

«Com effeito, soube em breve que o horroroso corcunda se chamava Marcos Heller, que exercia a profissão de medico hypnotisador e que occultava uma mulher em sua casa... Mas, seria a desconhecida da mão cortada?... Só mais tarde é que soube a verdade. Que horrivel historia, meu amigo!

«N'esse entretanto, recebi uma carta do professor Amati, dizendo-me que o inventor d'um segredo para conservar os cadaveres era um certo dr. Marcos Heller, judeu e allemão que habitava em Londres, onde tinha uma grande clientela. O meu destino, como vê, conduzia-me perto do nosso inimigo.

«Pouco depois Dick Lesly trazia-me a morada do corcunda e contava-me que a companheira d'este se chamava Maria; que parecia não ser nem esposa, nem amante do medico; que tinha cêrca de trinta e oito annos e era christã; que tinha uma filha muito longe; que vivia como uma reclusa, e que tentara fugir algumas vezes.

«Dick relacionara-se com um criado da casa que, apesar de dedicado ao amo, lamentava profundamente a prisioneira. Estive com esse homem, uma noite, n'uma taberna ignobil, mas que não faria eu para me vingar de Marcos Heller e possuir Maria?

(Continúa.)

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUE[...]

Pedir em toda a parte

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

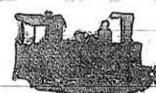
Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES & C.TA

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e outros officios, taes como: bigornas e cavalletes, folles, forjas, engenhos de furar, malhos, planos tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, etc., etc.

Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas, etc.

Louças de cosinha e de metal branco, talheres e muitos outros artigos para uso domestico.

Madeiras, machinas e desenhos para recortes

Maçaricos e ferros de soldar a gazolina

Grande sortido em tornos de marcha e mechanicos, prates, buchas universaes e esperas mechanicas.

Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, borracha, lona, vidro, ferro, cobre e latão.

Machinas de polir, relva, manteiga, rolhar e capsular, serrar e encalcar, etc.

Serras sem fim e circulares.

Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc., etc.

Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a 68

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.° 2347 — LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções, a quem os requisitar.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Corson & Sons

Londres

Unico depositario em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa: Kilo 720 réis

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.

E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.° 194.

TOSSES Rebuçados SANTOS

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 280 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA—88 A 90

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» (Almirante Reis)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.° — LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS

Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA

DE

Manuel Joaquim da Costa

19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis	
amorphos	36$000	»
Cera commum		
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000	»

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredorodo Sub-director—José A. Quintela

Emprestimos sobre penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

Participa-se a todos os srs. mutuarios e aos freguezes em geral que esta casa continúa a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prata, roupas, fazendas, louças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, sendo o seu juro mais barato do que nas outras casas.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido do raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças

Vidros nacionaes, Louça de Sacavem, Serviços de jantar, Garfos, Colheres, [...] e alfenide, Serviços [...] carat.

Objectos p[...]

Especialidade em t[...]

Boaventura. d[...]

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 1[...]

Portugal Previd[...]

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000[...]

SEGUROS DE VIDA (todas as co[...])

Seguros contra-fogo

Seguros maritimos

Seguros de crystaes

Agencias em todo o paiz e col[...]

Séde—Lisboa, R. do Ale[...]

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 3

AJUDA

Dão-se senhas do Bo[...]

Papelaria, Typograp[...]

Artigos para escriptorio, [...]

Livros escolare[...] novos

Assis, Maia & [...]

239, Rua da Pr[...]

TELEPHONE 2094

LISBO[...]

Carreiras semanaes entre Lisb[...]

Navegação de cabotagem

O vapor CONSTANCIA atra[...] dim do Tabaco, sahirá em[...]

Para carga trata-se com os agent[...]

Em Lisboa

Thomaz Alfredo dos Santos

Rua do Caes do Tojo, n.° 52

Telephone, 1,055

No P[...]

Empreza Nacional de Na[...]

Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbo[...]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, [...]

NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do I[...]

EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Comm[...]

Compagnie des Messageries [...]

Paquetes trance[...]

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres [...]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil [...] tevideo e Buenos Ayros, 48$500 réis.

Magellan — Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se compreh[...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e [...] trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS[...]

OS AGENTES

Sociedade [...]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno [illegible] — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 21 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2295—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...MANIDADE

...hoje recebemos a co-
...alguma coisa do tragico
...o tremer toda a huma-
...a inquisição em pleno
...o na memoria d'um tal
...ctor, v. tem com certe-
...ulher e talvez um filho.
...peço senão que leia A
...e Janeiro de 14 e 21 do
...tiver difficuldade em
...naes, leia no menos
...19 do corrente, onde ve-
...dos.
...peçamos a'este momen-
...politicas ou religiosas,
...não são grãos de poeira.
...o pae, ao esposo e, por
...nos me dirijo. A huma-
...momento angustiado.
...a das Cobras levanta-
...o echo longinquo dos
...ultimas victimas.
...a no seu jornal a maxi-
...contra taes crimes. Actos
...conhisos para quem os
...a humanidade se os
...fraternidade.—*Eduardo*

...que o sr. Eduardo
...a nossa attenção é
...em Portugal. Toda-
...ya que d'elle fazem os
...Ventura indica, el-
...d'esses factos que ex-
...a interna das nações,
...m com a causa da
...está acima de todas
...e domina todos os

...ue esses jornaes pu-
...ontecimentos da ilha
...prehende-se que os
...nitarios ...
...ergados d'uma forma
...o devidamos um só
...so teve o applauso do
...e em que nos ...
...uma directa res-
...governo d'essa na-
...livre.
...s acontecimentos na
...marinha com dos na-
...ancorados na bahia do
...o, e de que toda a im-
...protestando, como
...o regimen da chibata
...serviço, esses homens,
...estava o marinheiro
...revoltaram-se, assassi-
...fficiaes de marinha e
...á capital do seu paiz,
...m o terror e fizeram
...s.
...para dominar a insur-
...punha do poderosissi-
...norra, e reconhecendo
...justiça do movimento,
...ieda pela violencia
...a expressão, o gover-
...ento tiveram que tran-
...voltosos, concedendo-
...que elles reclama-
...so, ergueu-se a favor
...o verbo eloquentissi-
...bosa, que, declarando
...ros tinham commetti-
...no crime, usando con-
...s armas que a nação
...o hesitou em consignar
...ora o resultado d'esta
...os grave, crime contra
...imo contra a humani-
...sistia em submetter
...a castigos barbaros e
...cuja applicação nem
...é licito conceber.
...foi concedida, mas, se-
...ja, ella não significou,
...mentos que exigem
...noção da disciplina
...oluto, aquelle esqueci-
...nome tradaz, o é ahi
...liar os acontecimentos
...motivam a carta do
...dente.
...pois, os soldados do ba-
...quartelado na ilha das
...es, segundo affirma a
...estidos a um regimen
...atico ao que imperava
...guerra, sublevavam-se
...nas, não dispondo dos
...oraçados por meio dos
...ira insurreição trium-
...são foram subjugados.
...so a obra de repressão.
...os que não morreram
...ram empilhados nos
...os calabouços da ilha,
...affirma um jornal con-
...tado de S. Paulo, no
...hes deram pão e agua;
...is os deixaram passar
...ro só lhes deram agua;
...da, acabando aquelles
...por se atirarem aos nos
...devorarem, procurando
...e a sêde que os ator-
...carne do seu seme-
...is. Para calar os seus
...lado de fóra da prisão,
...havia uma unica fresta
...trava o ar, puzeram um
...ardor, e o escasso ar
...deixou de alliviar os
...os.
...do batalhão naval, dr.
...reu, foi chamado pelo
...do presidio no decimo
...que havia a enterrar
...que passasse as certi-
...Admirado, aquelle cli-
...e ficou convencido do
...eus haviam morrido
...asphyxia. Dirigiu-se
...as solitarias, como ali
...vinha de ali um cheiro
...ainda lá estava gente
...transferencia imme-
...os. Assim se fez. Um

d'elles era João Candido, cuja compleição robusta triumphara do supplicio. O dr. Ferreira de Abreu assignou em seguida as certidões de obito dos outros. «Dei,—diz elle,—como causa da morte a insolação.—Seria uma vergonha que eu declarasse n'esse documento que aquelles homens morreram de inanição e asphyxia...»

Serão exaggeradas estas versões? E' possivel, e desejamos acredital-o. Todavia, ó facto deu-se. Ninguem ignora que pessima impressão produziu, no momento, o telegramma da *Havas* que annunciava terem morrido repentinamente no mesmo dia João Candido e varios dos seus companheiros. E, como o facto se deu, só pode desvanecer o horror internacional ou uma exposição clara e provada dos acontecimentos, ou a sua reparação segundo as normas que o criterio universal da justiça aconselha e reclama.

Não vae n'isto, de qualquer parte do mundo onde um grito de piedade se eleve, nenhum sentimento de hostilidade contra o Brazil, cujo povo tem tão maravilhosamente avançado no caminho do progresso, que forma hoje na primeira ala dos peoneiros do Futuro, nem só seu governo, que se funda em instituições democraticas, cujas provas estão dadas em liberaes e magnanimas reformas e iniciativas que authenticam o seu ideal de perfeição. Mas, como já acima o dissemos, a causa da humanidade está acima de todas as preoccupações e domina todos os interesses. Foi ella que, quando a questão Dreyfus convulsionava a republicana França, nossa mãe espiritual, nos fez soltar gritos de protesto, que se converteram em gestos de benção quando justiça foi feita, orientando-se a Republica Franceza pela luz dos seus verdadeiros principios. Foi ella que, quando Ferrer cahia fuzilado depois d'um julgamento em que a justiça se não observara, fez juntar os nossos clamores aos de todo o mundo civilisado, appellando para o espirito generoso da nação nossa irmã contra o facto de que se tinham tornado responsaveis os conselhos de guerra de Barcelona. E' ella que ainda hoje nos impõe uma attitude identica em face dos acontecimentos da ilha das Cobras, do que, a serem exactos em todos os pormenores que transcrevemos, nem o Brasil, nosso irmão tambem, nem o seu governo, fundado em instituições eguaes ás que livremente escolhemos, quererão certamente a responsabilidade.

Ao nosso correspondente agradecemos o ter-nos chamado a attenção para o facto de que, entre nós, não havia senão um vago conhecimento. E permitta-nos que lhe digamos que as suas palavras, animadas sem duvida d'um espirito generoso, não necessitavam para nos estimular uma tão fervorosa linguagem. *A Capital* nunca negou nem negará o seu concurso, que será fraco, mas que é desinteressado e sincero, á causa dos opprimidos, á justiça dos martyrisados. Impõem-lh'o os seus principios e impõem-lh'o os seus sentimentos. Cremos ser essa a nossa missão, como jornalistas; o nosso dever, como democratas,—e não nos julgariamos dignos d'essa missão nem teriamos a convicção de exercer um dever, se a qualquer soffrimento injusto, a qualquer barbaro flagicio, o mais em evidencia ou o mais obscuro, negassemos aquella solidariedade das almas e das consciencias que por toda a parte vae transformando o mundo social no sentido de o tornar mais puro, mais bello, mais livre e mais humano.

"ABAIXO OS HOMENS"!

OU

o feminismo... carnavalesco

DE

ANGELA PINTO

Como a sua collega Polaire, que, na ultima sexta-feira, em Paris, no «Vendredi de Femina», discursou sobre *as Marionettes*, tambem Angela Pinto, como ella *estrella*—e como ella *polar*, accrescentariamos, se não fosse

... e, *quando já a phantasiavamos, pelo menos, de saias-calções* ...

metter foice pela seara de Eduardo Garrido—se sentiu atacada de pruridos de conferencista.

Isto bastaria para tornal-a passivel da inevitavel *interview*. Mas havia mais: Angela Pinto, por cujas preferencias *feministas* jamais ninguem dera—talvez, antes pelo contrario ...—parecia disposta a erguer o grito de guerra contra nós, titulando a sua conferencia «Abaixo os homens!»

Agitados por comprehensivel anciedade e mais que fundamentado receio, immediatamente tratámos de a procurar.

Fomos encontral-a a ensaiar no Republica e, quando já a phantasiavamos, pelo ménos, de saias-calções, topou-se-nos a Angela de sempre, isto é ... de saias, ainda que, vamos lá com Deus, ménos mal *travadinhas* ...

Portanto, por fóra, as tendencias neo-feministas da grande actriz ainda não se manifestavam. Faltava vêr por dentro. Tentámol-o, abordando, desde logo, o assumpto que ali nos tinha levado.

E Angela, depois de escutar os nossos receios e as nossas apprehensões, respondeu-nos com o seu desembaraço feminino de sempre:

—E'na! o que ahi vae! Se eu ainda nem mesmo sei bem o que direi. Serão apenas 10 minutos, emquanto o panno não sóbe, e garanto-lhe que, do meu feminismo, não virá mal ao mundo ... E' feminismo... carnavalesco.

—Já é alguma coisa, essa sua garantia, quanto ao espirito da conferencia, mas quanto á sua fórma é tão pouco ...

—Naturalmente, visto que ainda não *a formei*. Se lhe digo que está apenas embryonaria. Em todo o caso...

—Em todo o caso? ...

—Em todo o caso, apesar do titulo ser «Abaixo os homens!» garanto-lhe que os homens continuarão... a ficar por cima!

Felizmente!

Mas, ainda assim, não ganhámos para o susto...

Poeira da Arcada

A «Pathologia social», do sr. Abel Botelho, vae ser suspensa, voluntariamente, explica o seu auctor. As razões que apresenta são de peso. O romancista do «Barão de Lavos» e do «Livro de Alda» sente-se fatigado de demolir e vae começar a construir. E' do que a Republica mais precisa, innegavelmente. Muitos constructores, muitos carpinteiros e trolhas, nos andaimes do seu vasto edificio.

Está fechado o primeiro grande cyclo litterario do illustre romancista. Vae-se abrir o grande cyclo litterario republicano, o cyclo litterario 5 de outubro! Acabaram os motivos morbidos e dissolventes. Não mais pornographias escabrosas, não mais alcovas estuantes de lubricidades terriveis, não mais ephebos pervertidos, meretrizes da baixa e da alta roda, lupanares mysteriosos, leitos revoltos pelas noitadas da luxuria, grandes quadros pathologo-sociaes, tracejados, a vermelhão e nankim, com um estylo pedregoso e abstruso. A Revolução foi uma especie de pacote de pós de Keating espalhado sobre essa bicharada immunda e sórdida.

Mas nós, que estamos no segredo dos deuses, podemos explicar, de uma maneira differente, a reviravolta subita do sr. Abel Botelho.

Antes de mais nada, o caso do relatorio da bandeira, em que elle, com uma habilidade estranha, voltou a exposição do avêsso, fez-lhe comprehender claramente o encanto dos grandes contrastes e como na realidade os extremos se tocam. A eterna dualidade litteraria do realismo e do idealismo, completando o significado superior da arte, pela sua fusão, tentou-o—e eil-o, depois de uma phase litteraria vermelha de sangue cálido e verde de podridão social, a ensaiar um rumo artistico que evoca o azul dos ceus primaveris e a brancura dos lyrios immaculados.

Ha ainda, para explicar a nova phase, razões de ordem policial. O governo provisorio publicou ha tempos um decreto em que se estabelecem penas para as publicações pornographicas. E os pudores do sr. governador civil tambem são de mau agoiro para a antiga litteratura do sr. Abel Botelho. A epoca não vae para estroinices brejeiras, mesmo em romances. E o sr. Abel Botelho precisa marcar solemnemente o seu logar, dentro do novo regimen.

Portuguezes! apurae os ouvidos para o idealismo que desponta!

* * *

A decretação da virtude obrigatoria está adiada até ás Constituintes. E'; parece-nos, uma maneira discreta de annunciar que ficará para sempre no tinteiro.

* * *

A recita de S. Carlos, hontem, deu-nos, por vezes, uma impressão penosa. Não será pouco amavel convidar familias a assistirem a uma recita em que se obrigam damas e donzellas a escutar as mais cruas e descabelladas passagens?

* * *

Muito curiosas as notas da Lucta, sobre a beneficencia do governo civil no antigo regimen. O sr. Magalhães Ramalho tinha razão. Ha a pobreza da gente remediada ou rica e a pobreza da gente verdadeiramente pobre. Esta custa muito menos a supportar, á força de habito. A outra é que se torna terrivelmente angustiosa e é digna de toda a solicitude.

* * *

O numero mais divertido das festas do Carnaval vae ser, decerto, o modo como serão cumpridas e transgredidas as instrucções do governo civil sobre as ceias entre as duas e as quatro da manhã.

* * *

Attendendo á importancia excepcional da sua tarefa, reune na ante-camara do antigo camarote real da casa de Garrett, a commissão que estuda as causas da decadencia do nosso theatro.

O Funchal, porto limpo

A população celebra festivamente a extincção da epidemia

Hontem, houve no Funchal uma grande manifestação de sympathia aos srs. drs. Alfredo de Magalhães e Carlos França, promovida pelos empregados do commercio e á noite realisou-se uma *marche aux flambeaux* solemnisando a extincção da epidemia. Para os dias 24, 25 e 26 do corrente tambem se preparam festejos com o mesmo intuito e a que se associam o commercio funchalense e as colonias estrangeiras. O sr. dr. Alfredo de Magalhães pediu ao sr. ministro do interior fosse concedido feriado á academia nos dias 24 e 25, agradecendo-lhe ao mesmo tempo as providencias que deu durante o periodo agudo da epidemia.

A China transige

S. PETERSBURGO, 21 de fevereiro

Consta no *Riech* que na sua resposta ao ultimatum russo, redigida em termos conciliadores, a China exprime o desejo de harmonisar com rapidez todos os mal entendidos e declara que não quiz nunca violar as suas obrigações.

Tragedia maritima

O abalroamento do cahique «Flôr de Maria»

O tribunal maritimo inglez acaba de obter a confirmação de que foi o barco da mesma nacionalidade *M-224* que ha dias abalroou o cahique de Olhão *Flor de Maria*, naufragado a pequena distancia da barra de Lisboa. Interrogando a tal respeito o capitão do barco *M-224*, elle confessou o abalroamento, mas tentou explical-o com o facto do cahique não ter as luzes accesas, e accrescentou que permanecera durante uma hora no local do sinistro, ouvindo gritos dos pescadores que se afogaram, mas sem poder soccorrel-os porque os não via.

Ao que se diz, o tribunal reconhece o direito a uma indemnisação paga pelo capitão do barco *M-224*, mas deseja ouvir primeiro um dos portuguezes que escaparam da tragedia.

Pedindo conventos...

O reverendo padre Antunes, superior das missões do Espirito Santo em Angola, esteve hoje na presidencia do governo, onde foi recebido pelo sr. Levy Bensabat, e com o sr. ministro da marinha, pedindo a concessão, para educação de missionarios, do edificio do Collegio da Formiga e do um velho convento em Braga, em substituição dos que lhes foram tomados.

A telegraphia sem fios liga a França ao Canadá

PARIS, 21 de fevereiro

O *Matin* noticia que o telegrapho sem fios da torre Eiffel estabeleceu ha 3 dias communicações regulares com o posto de Glace Bay, no Canadá.

Contra os pasmados

E' prohibido «andar parado»

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa chamou, em officio, a attenção do sr. governador civil para os frequentes abusos praticados por differentes individuos que se agrupam na via publica e bem assim para os inconvenientes que resultam da morosa circulação dos carros electricos, devida ás continuas paragens e pouco andamento dos vehiculos de tracção animal que transitam pelos carris. Reconhecido que qualquer d'estes abusos é de grande prejuizo para o publico que necessita tratar dos seus negocios, determinou o commandante da policia civica que os chefes e cabos commandantes de postos recommendem ás praças o exacto cumprimento das disposições que a tal respeito estabelecem as posturas municipaes, sob pena de procedimento disciplinar.

O EXODO TERRIVEL

Do Alemtejo — 400

De Traz-os-Montes — 500

Partem para não mais voltar!

Muitas centenas de contos que se perdem

O ENGAJADOR

O DESEMBARQUE DOS EMIGRANTES

AGUARDANDO A ORDEM DE MARCHA JUNTO Á ESTATUA EQUESTRE

A Capital deu o grito do alarme, ao noticiar pela primeira vez que de Serpa partiriam para as ilhas de Sandwich umas centenas de homens robustos, levados em leva por um engajador de emigrantes. O que tal facto representava de mal para a economia do paiz foi já notado n'este mesmo jornal e é claro demais para que nos demoremos no seu estudo. O que é certo é que obrigados por atrozes circumstancias da sua existencia de condemnados, cheios de miseria, deixam-se os pobres trabalhadores embair pelas promessas dos agentes de emigração, cuja cobiça lhes desenvolve a phantasia, pondo ao serviço da sua propaganda o poder convincente das grandes promessas de riqueza e bem-estar n'esse paiz longinquo, onde por completo se desnacionalisam. E' mesmo este um dos aspectos mais tristes da emigração para o Hawaï. Ali as escolas são americanas e, quando o não são, pertencem aos japonezes e chinezes, que formam 52 0|0 da população das ilhas. Não ha maneira de impedir a desnacionalisação dos portuguezes, que, uma vez ali chegados, só encontram de Portugal os que d'aqui haviam partido antes e que já estão identificados por completo com o novo meio; não só porque raro é o exemplo do portuguez que lá ganhou o bastante para voltar, como tambem porque, pela distancia enorme a que da nossa terra ficam, rapidamente terminam a correspondencia familiar e toda a especie de relações com a patria.

Não se resume, pois, a questão á perda fatal do trabalho representado por esses braços musculosos. Representa essa emigração a perda irreparavel d'essas centenas de cidadãos que, pela força das circumstancias, adoptaram uma nova patria, quiçá mais ingrata do que a que lhes marcou o berço.

Em Lisboa

A chegada dos emigrantes — O seu aspecto é desolador

Os emigrantes do Alemtejo chegaram hoje a Lisboa, em numero de quatrocentos e sete, a fim de embarcarem amanhã a bordo do vapor inglez *Orteric*, a que no porto não foi dada livre pratica, por isso que lhe não reconheceram condições para o transporte de emigrantes. Essa foi a razão por que não vieram os emigrantes de Traz-os-Montes, a que mais abaixo nos referimos.

Do Alemtejo deviam vir mais; mas, á ultima hora, sentiram-se desanimados e resolveram não partir, tendo outros de desistir da aventura por falta da caderneta ou ressalva militar. Os emigrantes de Brinches e de Aldeia Nova desistiram, na sua maioria, de embarcar.

Assim se reduziu o numero annunciado dos que abandonavam o seu paiz, tendo, como já dissemos, chegado hoje ao Terreiro do Paço quatrocentos e sete, dos quaes cem mulheres e *cento e setenta e oito* creanças, em grande numero de collo.

Ao Barreiro tinha-os ido esperar o policia da sanitaria Manuel da Costa, em serviço na Camara Municipal, que é o filho e contractador dos proprietarios dos casarões da travessa Affonso d'Albuquerque e da rua da Padaria, onde os emigrantes ficaram alojados.

Eram sete horas e meia da manhã quando a leva chegou ao Terreiro do Paço, onde eram esperados por grande multidão de curiosos.

O seu aspecto miseravel e de cansaço, mais fortemente accentuado n'aquelle conjuncto de trapos e velhas trouxas, a que o chôro dos pequenos e as lamentações das mulheres davam um ar corrosivo de tragedia, commoveu os assistentes, que indignadamente começaram protestando contra os engajadores dos emigrantes, reclamando, ao mesmo tempo, das auctoridades qualquer energica medida que puzesse côbro rapido a este verdadeiro attentado de lesa-patria.

Como elles se resolveram a partir

Entretanto, logo que os primeiros desembarcaram, procurámos saber de que maneira os haviam convencido a partir. D'esse resumido inquerito, podemos concluir que os factos se haviam passado como, a seguir narramos.

Ha tempos, appareceu em Serpa um individuo com toda a apparencia de inglez, o qual logo iniciou o estudo das condições de vida dos habitantes d'aquella villa e seus arredores, circumstancias economicas dos trabalhadores e seus costumes. Quasi simultaneamente, começou a fazer uma propaganda intensa da vida dos trabalhadores nas ilhas do Hawaï, para onde a todos aconselhava que partissem, enchendo-lhes os ouvidos de promessas tentadoras, que logo enthusiasmaram as mulheres e os analphabetos.

Não deixando enfraquecer a propaganda, o mesmo individuo, que hoje sabemos chamar-se Campbell, ajudado por um outro agente portuguez de nome Manuel da Silva, começou a distribuir folhetos com a descripção elogiosa de Sandwich, prospectos contendo as condições vantajosas da emigração e grandes cartazes annunciadores do dia da partida e meios de transporte. Não eram postos de parte os discursos inflammados, segundo os quaes a vida n'aquella região do Pacifico era quasi que a reproducção fiel do Paraiso terreal.

D'esses folhetos e prospectos transcrevemos as condições e vantagens que podem ler-se:

«O agente especial de emigração para as ilhas Sandwich, sr. A. J. Campbell, garante trabalho no campo e nas fabricas d'aquellas ilhas nas seguintes condições:

Passagens e passaportes gratis; um mez de 26 dias, a 10 horas de trabalho no campo e a 12 horas nas fabricas; casa, gasto domestico, lenha, medico, medicamentos e escola para creanças, tudo de graça.

Vencimentos: homens, 24$000 réis por mez; mulheres, de 15 a 18 annos, 10$000 réis; de 18 a 40 annos, 12$000 réis; rapazes de 15 a 18 annos, 15$000 réis.»

Os preços dos diversos generos eram assim annunciados:

Arroz a 4$000 réis o sacco; assucar 1$000 réis, 22 arrobas; bacalhau a 50 réis a

arratel; batatas a 1$750 réis cada 50 kilos; café a 250 réis o arratel; chouriço portuguez a 250 réis a lata; ervilha a 75 réis o arratel; farinha a 1$800 réis o sacco; macarrão a 250 réis 4 arrateis; presunto a 250 réis o arratel; farinha de trigo a 350 réis 10 arrateis; algodão a 300 réis a jarda; chapeus a 500 réis; sapatos a 1$000 réis; camisas a 500 réis; peúgas a 250 réis tres pares, etc.

Estas condições facil era de prever que seduziriam os trabalhadores da região, afflictos pela falta de trabalho, a que não foi alheia a nossa transformação politica, a qual deu logar a que os proprietarios realistas negassem emprego aos braços do povo contente com essa transformação e n'ella esperançado. A miseria era grande e as vantagens que lhes promettiam constituiam para elles não só a salvação, como até a proxima e segura prosperidade.

N'estas circumstancias, os serpenses, que, quando ganhavam, apenas conseguiam um salario variavel entre 240 e 250 réis, reuniram-se na séde d'uma associação da villa, resolvendo, em resposta ás largas propostas do agente Campbell, partir, como elle queria, para Sandwich.

O propagandista distribuiu então dinheiro pelos mais necessitados, afim de poderem tirar os seus documentos que lhes auctorisassem a expatriação. Os que possuiam alguma coisa trataram de se desfazer d'ella, reunindo os minguados cobres do producto d'essa venda, a fim de fazerem face ás despezas da partida.

E foi assim que de lá vieram de cambulhada, n'um comboio especial de 3.ª classe, desembarcar hoje em Lisboa.

Os emigrantes protestam—Falta de pão e de cama

Guiados pelo engajador Manoel da Silva e, depois, abandonados aos cuidados do Manoel da Costa, representante dos donos do que chamavam *estalagem*, foram os emigrantes distribuidos pelos já referidos casarões da travessa de Affonso de Albuquerque, no Arco-escuro da rua dos Bacalhoeiros, e da rua da Padaria.

O casarão é completamente desmobilado. Não ha um banco, não ha uma mesa, nem sombra de enxerga. Uma enfiada de quartos, na maioria interiores e sem luz, onde os emigrantes se agglomeram, uns deitados no solo sobre as mantas alemtejanas, outros fazendo dos saccos sujos a cama appetecida. Por todos os lados o choro das creanças acorda echos lamentosos de desgraça, já retratada na physionomia livida e espantada dos homens e das mulheres em desalinho.

Por toda a parte queixas e arrependimentos. Este vendeu *as* casitas e chora-se por já não poder voltar. Aquelle, se não fôra a venda dos tarecos, não embarcaria de boa vontade. Outro interroga-nos sobre a maneira de voltar, sem malas nem as roupas, para a sua terra, onde ao menos sabe que os filhos não morrerão ao desamparo.

Ante o conselho de que não partam encolhem na maioria os hombros, como se sobre elles pezasse uma cruz fatal e inevitavel.

—Que se ha-de fazer?... Só agora é que nos dizem essas coisas. Assim como assim, já não ha remedio.

Que inconsciencia e que desgraça!...

Os emigrantes, ao saberem que seria á sua conta a alimentação necessaria durante a sua permanencia em Lisboa, o que flagrantemente contrariava o contracto verbal, que até aqui os arrastara, começaram a protestar em altos gritos, indo depois queixar-se ao commissariado da policia de emigração.

O sr. Gavião, tendo dado, a alguns, dinheiro para comerem, providenciou de fórma a que o agente engajador Manuel da Silva se responsabilisasse pela alimentação d'essas centenas de creaturas.

Com effeito, esse individuo entregou, pouco depois, uma nota de réis 10$000 ao Manuel da Costa, gerente da *Estalagem*, a fim d'este fazer face ás despezas.

E' phenomenal que com 10$000 réis se alimentem 407 pessoas, mas é certo.

A attitude do governo

Quizemos saber qual a attitude que o governo tomaria ante os factos narrados e de fonte segura obtivemos os seguintes dados:

O governo não pode no caso presente tomar providencia alguma, além de assegurar aos emigrantes que não quizerem partir a liberdade de não embarcar.

Ha alguns dias o ministerio do Interior recebeu denuncia de que se preparava esta emigração em condições illegaes, officiando n'esse sentido ao inspector da policia de emigração, a fim de proceder conforme fosse de justiça.

Do sr. Gavião recebeu um officio participando que todos os emigrantes estavam em condições de partir por isso que se encontravam munidos de passaportes, passados pelo Governo Civil de Beja, e em todas as condições legaes, não tendo o governo de pedir garantias, visto que não existem contractos escriptos.

Pelas condições de miseria dos habitantes de Serpa e arredores, são estes levados a emigrar, visto que esperam achar no paiz a que se destinam melhor vida e ganhos compensadores.

O governo pensa em estabelecer brevemente uma regulamentação detalhada e benefica da emigração.

Para o caso presente, porém, não tem ao seu alcance meio algum que possa impedir esse exodo desastroso.

A hora adeantada não nos consente mais considerações sobre o assumpto.

Estes são já perdidos, ainda que sabemos que muitos d'elles se negarão a embarcar ámanhã.

A bordo do *Orteric* seguem tambem *mil e duzentos* emigrantes de Vigo e *quatrocentos e tantos* de Villa Real e Bragança, indo o vapor receber a Gibraltar mais *quinhentos* hespanhoes.

O engajador Manoel Silva acompanha-os a Gibraltar, voltando depois para fazer nova remonta.

E' possivel que a triste experiencia nos force a cohibir-lhe a acção.

Assim o esperamos.

PEQUENAS NOTICIAS

A' policia judiciaria queixou-se ante-hontem o sr. Constantino Gonçalves da Costa Curto, com armazem de vinhos na rua do Assucar, 5 e 6, de que João Lopes de Carvalho, residente na rua de S. Boaventura, 95, ourion, no dia 28 de outubro do anno passado, um seu caixeiro, pedindo-lhe, a pretexto de ter tomado de trespasse uma taberna na rua do Conselheiro José Cavalheiro, um casco de vinho tinto, um barril de vinho branco e ainda uma certa quantia para pagar os direitos de outros generos. Como até ante-hontem não tivesse dado contas, apesar de já haver liquidado a casa, resolveu o sr. Costa Curto apresentar a queixa á policia. Preso o accusado, que confessou o crime, foi hoje enviado para o tribunal, calculando o sr. Costa Curto o valor da burla em 155$320 réis.

—A' enfermaria de Santa Izabel, do hospital de S. José, recolheu hoje a creada de servir Maria Emilia da Conceição, moradora na rua Duque de Palmella, 11, r/c, que tentou suicidar-se por meio de envenenamento, sendo o seu estado um tanto grave.

— A's 9,30 da manhã passou á vista de Sagres, com rumo sul, o cruzador francez *Forbin*.

—Reune hoje, ás 7 1/2 da noite, a assembléa geral do Montepio Liberal Lisbonense, com séde na rua do Principe, 9, 1.º, a fim de proceder á discussão do relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno findo.

—Procurou-nos o operario typographo Cesar Ribeiro, morador na travessa de S. Pedro, 35, 1.º, para nos pedir que dirijamos um appello aos seus collegas e ao publico, visto encontrar-se impossibilitado de trabalhar, por motivo de doença. Recommendamol-o ás pessoas caritativas.

—A convite de *Uma commissão de interessados*, reunem no dia 24, ás 11 da manhã, na travessa da Boa-Hora, 20, 1.º, os industriaes de padaria, directores de cooperativas e manipuladores de pão do districto de Lisboa, para fins de interesse geral, conforme explicam as respectivas convocações.

QUESTÕES D'ARTE

Uma salada russa na terrina do Normal

To be, or not to be: that is the question, disse, pela bocca do Hamlet, Shakspeare, creando a formula eterna da Duvida. E ainda uma vez, sobretantas, me acode ao pensamento a phrase fatal. *Ser, ou não ser* é, em summa, a questão primacial de todos os casos.

Ao pôr ponto final n'estas considerações—até ulterior resolução, que os acontecimentos se encarregarão de determinar—quero, em vão! fixar o verdadeiro fim para que foi nomeada a já celebre commissão do theatro Nacional. Baldadamente tacteiam minhas mãos hesitantes a funcção a que ella foi destinada. Por tal fórma se me escapa, subtil, intangivel, que não adrego de acertar com ella, a endiabrada da funcção!

E' este, com verdade, um dos aspectos mais interessantes de todo este longo pezadello. Estabelecidas a incompetencia dos nomeados, que citei, e sua incapacidade por suspeitos, restava-me saber com segurança o que essas entidades vão fazer ao theatro Nacional.

Consultei a portaria publicada a 14 de fevereiro, e ella diz-me que é para «estudar as causas de decadencia d'aquelle theatro e apresentar alvitres para a sua reforma». Por outro lado, foi officialmente declarado aos artistas do Nacional que «a commissão era apenas destinada a fazer uma syndicancia.» Hontem, lendo o officio que o sr. director geral de instrucção secundaria dirigiu á Associação dos Jornalistas, encontrei uma terceira versão, a qual vem expressa nas seguintes palavras do mesmo officio: — «*para proceder á reforma dos serviços do Theatro Nacional Almeida Garrett.*»

Ora tudo isto reveste um caracter absolutamente carnavalesco, o que, verdade seja dita, é natural, visto que a commissão devia iniciar os seus trabalhos no dia de hontem, já considerado pela maioria de Lisboa como de pleno Carnaval. Mas o certo é que em Carnaval perenne andamos nós, d'onde vem a necessidade de tomarmos a serio esse estado de coisas caracterisado pelo disparate obrigatorio.

Para que foi nomeada a commissão, afinal?

O sr. director geral referido diz que para *reformar*, sem que préviamente ninguem houvesse assentado n'um plano de reforma. Quer dizer, por seu lado, vae S. Ex.ª fazer a reforma, como quem vae de caminho fazer . . . uma autopsia. Está explicado o caso pela razão simples de que o sr. dr. Angelo da Fonseca de theatro só entende o que se relaciona com o *theatro anatomico*. Ainda n'este caso eu acharia mais natural que, em seu logar, fosse nomeado o sr. dr. Silva Amado, por isso que é já o director da Morgue.

A portaria lança a idéa de uma inquirição das causas da decadencia do theatro e, por fim, apparece a sentença de uma syndicancia.

Será o que Deus quizer! exclamemos, empregando a unica formula capaz de provêr entre nós o futuro das coisas. Será o que Deus quizer; mas o que não poderá deixar de ser é uma infernal salada que, depois de muito tempo gasto a temperar e mexer, só pode ter um fim condigno: — o caixote do lixo.

E, do resto, para que nos havemos de preoccupar com theatros, se toda esta vida, no dizer sabio de Bourget, não passa d'uma comedia?

Nem a vida portugueza é outra coisa alem d'uma farça constante, o que é muito mais divertido do que qualquer violento *Frei Luiz de Souza* que outro Garrett se lembre de nos impingir...

F. da Silva-Passos.

P. S. Acabara o meu artigo quando recebi a seguinte carta que o sr. dr. Manoel de Sousa Pinto me dirigiu, pedindo-me a sua publicação, com o que muito folga a *Capital*, visto que vê esclarecida com a penna illustre de Sousa Pinto esta questão aqui pallidamente debatida:

Com grande surpreza, vi hontem citado n'*A Capital*, pelo sr. dr. Emygdio Garcia, o meu modesto nome, a proposito da questão do Theatro Normal, que presentemente se debate com serio desgosto de todos aquelles que põem os interesses eternos da arte acima das passageiras vaidades de dirigentes e dirigidos.

Pareceu-me absolutamente descabida a citação das minhas criticas d'*A Lucta* em conjunctura tão opposta áquella em que foram escriptas, e como o processo póde pegar, e eu não desejo auctorisar ninguem a dar-me, arbitrariamente, por seu fiador n'este tão triste conflicto, venho declarar muito terminantemente — sem renegar uma só palavra d'aquelles meus escriptos—que sempre procurei ser o mais imparcial e justo possivel nas minhas apreciações theatraes, mas que, julgando do meu dever pezar apenas os meritos ou desmeritos dos trabalhos representados, nunca me passou pela cabeça aquilatar da futura competencia fiscal ou syndicadora dos auctores dos mesmos, não podendo, portanto, os meus juizos das obras traduzirem de modo algum uma opinião sobre a personalidade dos indigitados syndicantes.

Lembro-me, por exemplo, de ter elogiado mais Shindberg do que o sr. dr. Emygdio Garcia e dito melhor de Roberto Bracco do que do sr. Faustino da Fonseca; mas nem por isso approvaria os nomes gloriosos do sueco e do italiano para a commissão creada pela estapafurdia portaria de 13 do corrente—o 13 fatidico da lei do Timor.

Em principio—porque a mais forte humanidade é fraca—parecia-me de boa democracia serem excluidos do melindroso cargo todos os auctores e traductores com peças representadas ou recusadas, pelo menos, nos ultimos cinco annos.

De resto, eu, como toda a gente que se prende com o significado das palavras, não vejo claro na desastrada questão gerolsteinesca. A citada portaria fala em «averiguar as causas da decadencia do theatro portuguez»; por outro lado, o ex.mo sr. ministro do Interior declarou aos artistas do Normal que se trata de uma «syndicancia» encapotada.

Não sei se estas ultimas palavras combinadas com as primeiras significarão, no criterio do sr. ministro do Interior, uma «syndicancia á decadencia do theatro portuguez».

Syndicar a historia é caso virgem no dominio de todas as investigações humanas, mas, como a prosa romba do *Diario do Governo* é infallivel e infalliveis são as sentenças ministeriaes, é possivel que vamos assistir aos interrogatorios instructivos de Gil Vicente, de Antonio Ferreira, de Nicolau Luiz e de muitos outros, ali n'aquelle theatro do Rocio, que Castilho chamava do agrião e nós, os que temos o malfadado sestro de ligar importancia a estas *futilidades*, talvez venhamos a ter de chamar, n'um dia proximo, o *hic jacet* de um bello sonho de Garrett, cujo nome, por ironia suprema, lhe pespegaram agora na fachada, ao approximar da devassa.

E será tristissimo que esse seu bello sonho acabe de morrer quando um outro bello sonho entra de realisar-se.

Manuel de Sousa Pinto.

O Carnaval nos theatros

Em S. Carlos

Continua sendo concorridissima a assignatura para os espectaculos e bailes no theatro de S. Carlos, o que não admira, dada a quantidade de attracções que se estão preparando para essas festas.

Como já dissemos, a excellente banda dos marinheiros tocará nos bailes, havendo enthusiasticos e valiosos premios, não só para as creanças que melhor se apresentarem vestidas, no infantil, como para as mascaras adultas, nos outros.

O elenco da companhia de zarzuela que dará espectaculos durante o Carnaval é o seguinte:

Maestros directores: D. Filippe Torres e D. Fernando Fernandez; primeiras tiples: Carmen Sanz, Victoria Sanchez, Enriqueta Cantos, Gloria Barrilaro, Lucia Usuna, Josephina Soriano, Cecilia Simioni e Maria Navarrete; segundas tiples: Matilde Ganga e Vicenta Larranaga; caracteristica: Victoria de la Vega; comprimarias: Maria Darti e Paquita Lopez; tenores: Jayme Casanas e Estanislau Stani; barytonos: Luiz Anton e Andrés Barreta; baixos: André Lopez e José Alvarez; tenores comicos: Pablo Lopez e Manuel Ventura; segundos barytonos: Andrés Caballero e Enrique Gali; genericos: Antonio Penalver e José Darti; comprimarios: Manuel Ganga, P. Lopez e Gregorio Chueca.

Director de scena: Andrés Lopez; pontos: José Moron e Manuel Diaz; machinista: Manuel Gimenez; guarda-roupa: Alvarez Hijos; archivo: Sociedade de Auctores; 28 coristas de ambos os sexos; 30 professores d'orchestra e corpo de baile.

O reportorio é o seguinte:

La corte de Faraon, Lysistrata, El club de las solteras, Congresso feminista, Las bribonas, Ninon, Abreme la puerta, Las campanadas, La alegria de la huerta, El duo de la Africana, El cabo primero, La viejecita, Los Africanistas e *La Verbena de la paloma.*

No Republica

Serão constituidos os espectaculos, n'este theatro, pela revista em 1 acto *N'um rufo*, e nas comedias *A Bisbilhoteira*, *Theodoro & C.ª*, etc., o que quer dizer que não haverá melhores em qualquer outro theatro de Lisboa.

Sem falar nos bailes, que, como se sabe, costumam ser os mais animados

Reminiscencias de Sherlock Holmes

O "PÉ DO DIABO,,

POR

Conan Doyle

IV

—São bem visiveis, respondi com convicção.

—No emtanto, replicou Holmes, estou persuadido que com um pouco mais de elementos conseguiremos saperal-as. No seu archivo, Watson, deve ter, certamente, casos tão obscuros como este. Mas, ponhamol-o de parte até que appareçam dados mais precisos e consagremos o resto da manhã á busca dos traços do homem neolithico.

Já falei do poder de abstracção mental que caracterisava o meu amigo; mas nunca tal poder me maravilhou tanto como n'essa manhã de primavera em Cornwall, quando durante duas horas elle conversou sobre os celtas e o silex evidenciando a maior liberdade do espirito e dando a impressão de que não se occupava do mysterio a que pretendia encontrar solução.

Só no regresso a casa, onde nos esperava uma visita, é que o problema em questão reconquistou os nossos espiritos. Não precisámos que o visitante nos dissesse o nome. Esse corpanzil enorme, esse rosto de olhar estranho, nariz aquilino, cabellos escuros que, por assim dizer, escovavam o tecto do aposento, essa barba amarello-torrado, tudo isso era tão conhecido na Africa como em Londres e só podia dizer respeito ao celebre dr. Sterndale, grande caçador de leões e famoso explorador.

Tinham-nos dito que elle estava em Cornwall e viramos uma ou duas vezes a sua elevada *silhouette* destacar-se na planicie. O dr. Sterndale ficou uns instantes na nossa frente, sem proferir palavra. Por nosso lado tambem nos não atreviamos a iniciar a conversação, sabendo quão austero era o desejo de solidão que o impellira a vir, n'um intervallo das suas viagens, procurar abrigo n'uma modesta casa de madeira occulta na floresta de Beauchamp-Arriance. Ali, entre os seus livros e os seus planos, vivia isolado, sem se preoccupar, pelo menos apparentemente, dos negocios dos visinhos. Foi, portanto, com grande surpreza que o ouvi perguntar a Holmes se havia alcançado algum progresso na reconstituição do crime mysterioso.

—A policia da região, disse elle, está seriamente embaraçada com o caso, mas talvez a sua experiencia lhe tenha suggerido a tal respeito explicações plausiveis. Se pretendo desvendar um pouco dos seus segredos é porque desde que aqui resido entretive relações com os membros da familia Tregennis. De facto, por minha mãe, que nasceu em Cornish, podia consideral-os como meus primos. Chocou-me bastante a noticia da sua estranha infelicidade. Dir-lhe-hei mesmo que já estava em Plymouth, prestes a partir para a Africa, quando recebi essa noticia. Voltei logo aqui para o ajudar nas suas investigações.

Holmes mostrou-se admirado.

—E por causa d'isso perdeu o vapor?

—Seguirei n'outro.

—Oh! Que amizade . . .

—Não lhe disse já que se trata de parentes meus?

—Sim, primos por parte de sua mãe . . . As suas bagagens estavam a bordo quando tomou tal resolução?

—Uma parte. O resto ainda estava no hotel.

— Comprehendo. Mas o caso não foi certamente relatado nos jornaes da manhã que se publicam em Plymouth . . .

—Não. Recebi um telegramma.

—Posso saber de quem?

Pelo resto do explorador perpassou uma nuvem sombria.

—O sr. Holmes é muito curioso . . .

—Que admira? E' do officio . . .

Após um ligeiro esforço, o dr. Sterndale recuperou a tranquillidade.

—Não vejo inconveniente em dizer-lh'o: foi o parocho, o sr. Roundhay, que me telegraphou.

—Obrigado, tornou Holmes. E agora respondereí ás suas perguntas dizendo que o meu espirito ainda se não fixou nitidamente nas causas do crime, mas espero chegar a uma conclusão. Seria perigoso avançar mais do que isto.

—Talvez não haja obstaculo em explicar-me se as suas suspeitas tomam presentemente uma determinada direcção. . . .

—Nada mais lhe posso dizer.

—Bem, n'esse caso perdi o meu tempo e é inutil prolongar a visita.

E tendo proferido estas palavras, o famoso explorador sahiu rapidamente da casa, evidenciando mau humor.

Holmes sahiu quasi atraz d'elle.

Não tornei a vêl-o antes da noite. Voltou para casa a passos lentos. A sua physionomia confessou-me que não fizera grandes progressos nas suas investigações. Deitou um olhar distrahido ao telegramma que o esperava e depois queimou-o.

—Vem do hotel de Plymouth, explicou. Telegraphei para ali para saber se a narrativa do dr. Sterndale era exacta. Parece que, effectivamente, o explorador ficou a noite passada no hotel e que deixou seguir no paquete d'Africa uma parte das bagagens. Que diz a isto, Watson?

—Que o caso o interessa em alto grau.

—Sim, sim... Ha ahi um fio que ainda não apanhei e que talvez nos possa guiar n'esse dedalo. Coragem, Watson, faltam-nos elementos essenciaes; estou convencido de que, quando os possuirmos, se aplanarão muitas das difficuldades presentes.

Não calculava que esta predicção se realisasse tão depressa e não podia adivinhar qual o facto novo, surprehendente e sinistro que nos ia orientar n'uma pista nova tambem.

Preparava-me para fazer a barba, quando de manhã ouvi o ruido das ferraduras d'um cavallo e espreitando á janella vi um dog-cart parar á porta da nossa casa. De dentro saltou o parocho e eu e Holmes que já estava a pé corremos ao encontro do ecclesiastico. O pobre homem estava tão commovido que mal articulava as palavras e só por entre suspiros convulsivos conseguia reproduzir a sua historia tragica.

—Os demonios perseguem-nos, sr. Holmes. A minha parochia é odiada pelo diabo. Satanaz em pessoa anda alli á solta. Não ha meio de escapar-lhe.

O ecclesiastico agitava-se perdidamente, dizendo estas phrases; pulava sem cessar e ter-nos-hia parecido ridiculo se a sua face livida e os olhos esbogalhados não reflectissem uma angustia horrivel. Por fim, accrescentou:

—O sr. Mortimer Tregennis morreu esta noite denunciando os mesmos symptomas das outras pessoas da sua familia.

Holmes deu um salto, como se d'uma mola desprendesse toda a energia.

—Tem logar para mim e para Watson no dog-cart?

—Tenho.

—Então, Watson, adiemos o almoço. Sr. Roundhay, estamos á sua disposição. Depressa, depressa, antes que toquem no cadaver.

Tregennis occupava dois quartos no presbyterio, ambos collocados em angulo um por cima do outro. O de baixo era vasto; o de cima era o quarto de dormir. Um e outro tinham janellas sobre uma *pelouse*. Haviamos entrado nos dois aposentos antes de lá chegarem o medico e a policia, de modo que nada fôra tirado do seu logar. Vou descrever a scena tal como a vimos n'essa manhã nevoenta de março. Deixou no meu espirito uma impressão inapagavel.

Colyseu dos Recreios

Hoje, pela ultima vez o «Trovador»

A bella partitura de Verdi, *Trovador*, canta-se hoje, em ultima representação, pela companhia de opera italiana, desempenhando pela primeira vez a parte de *Manrique* o tenor Giuseppe Tricario.

A seguir o *Ernani*, *Lohengrin* e *Palhaços*.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Continua aberta a inscripção nas ruas da Victoria 30, S. Nicolau 20, Prata 192 e 101, Ouro 174, Poyaes S. Bento 131, Magdalena 148 e calçada do Duque, 31 B. Os exercicios com armamentos continuam no dia 5 de março. Os voluntarios devem, até então, adquirir o bilhete de identidade, mandando os seus retratos para os locaes acima designados. E' necessario toda a attenção para o regulamento disciplinar que já está em vigor.

ULTIMAS NOTICIAS

Russos e inglezes occupam o Thibet

LONDRES, 21 de fevereiro

Telegrapham de Shanghae ao *Morning Post* que o vice-roi de Tsetchouan annunciou a entrada dos russos no Thibet, e o residente chinez em Lhassa communicou que os inglezes penetraram egualmente n'aquelle paiz e occuparam Pienna, perto da fronteira da Birmania. Tambem consta que os francezes dispuzeram tropas a fim de proteger a via ferrea do Yunnan.

O principe de Battenberg

SIDNEY, 21 de fevereiro

O principe de Battenberg melhorou; soffre de sciatica e d'uma affecção aguda da garganta.

Novo empastelamento

Dois jornaes de Lourenço Marques assaltados pela multidão

Noticias da Africa Oriental recebidas hoje em Lisboa dizem que uma grande massa de populares, ao ter conhecimento, em Lourenço Marques, de que o sr. Freire d'Andrade voltava a governar a provincia de Moçambique, assaltou as redacções do *Progresso* e *Vida Nova* (dois jornaes favoraveis a esse regresso) e inutilisou todo o material typographico dos dois jornaes.

O carnaval no Porto

Realisa-se com grande pompa o «enterro da farpa»

PORTO, 21.—Foi hoje o primeiro dia das diversões carnavalescas, iniciadas pelos estudantes, effectuando-se o *enterro da farpa*. Nas ruas havia muita gente que aguardava a passagem do cortejo. Era o dia da chegada de D. Miguel, que no *tramway* das 4 horas da tarde chegou, vindo de Espinho, sendo aguardado na *gare* de S. Bento por uma enorme multidão. N'esse comboio vinham tambem os officiaes ás ordens, o commandante das tropas, 3 ajudantes de campo e o governador civil. A' chegada, foram queimados 3 foguetes de 10 réis. D. Miguel passou por entre a ala dos desesperados, que eram portadores de candieiros, lamparinas e lanternas. Recebeu os cumprimentos de Mlle Gaby, um estudante vestido de lavradeira e saudado pela pessoa «Em carne e osso». O cortejo formou-se com grande difficuldade, composto de automoveis e trens, conduzindo D. Miguel e o seu sequito, corpo diplomatico e grandes da terra. O estandarte era uma serapilheira, atravessada por uma perna de pato. A brincadeira despertou grande hilaridade, não havendo qualquer incidente desagradavel.

Os estudantes do Lyceu Alexandre Herculano conseguiram o feriado que nos outros lyceus já tinha sido dado.

Notas diversas

Conselho de hygiene

Na sessão de hoje, o Conselho Superior de Hygiene foi por unanimidade de parecer que, como o ultimo caso de cholera na Madeira, data de 9 do corrente, o porto do Funchal deve ser declarado limpo no proximo dia 24, se até lá não houver novos casos, e que os passageiros do *Insulano* internados no Lazareto tenham livre pratica amanhã, ficando, porém, sujeitos a revisão medica por 7 dias.

O Conselho inteirou-se tambem dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 6 casos de diphtheria, 4 de febre typhoide, 17 de variola, e no Porto 7 de diphtheria, 4 de sarampo, 2 de tosse convulsa e 1 de variola.

A direcção do Centro Escolar da Penna, commissão parochial e junta de parochia da mesma freguezia procuraram hoje o sr. dr. Eusebio Leão, ao qual pediram para que o extincto convento da Encarnação seja cedido, a fim de n'elle ser installada uma grande escola para as creanças pobres da freguezia. O sr. governador civil respondeu que havia de fazer todos os esforços no sentido de ser satisfeito o pedido.

No processo do Credito Predial o juiz marcou o praso de oito dias para subirem á Relação todos os aggravos, baseando-se, para isso, nas disposições do decreto de 15 do corrente.

Foram louvados por terem offerecido casas e mobiliario para escolas, do Escumalho, concelho de Coimbra, os srs. Manuel Pratas, José Francisco Pratas e Antonio da Cruz Braga; de Espadanal, Tabôa, o sr. Francisco Antonio Borges, e de Segadães, Agueda, sr. Manuel Pereira Martins.

A Sociedade Hipyca tenciona realisar um grande concurso internacional na semana do Congresso do Turismo, estando já a sua direcção a estudar o assumpto. O sr. ministro do fomento, em sua recente visita ao Estoril, prometteu mandar começar brevemente a construcção de um passeio lateral á estrada do Mont'Estoril a Cascaes do lado do mar, e pensa em mandar alcatroar essa estrada e parte da Avenida Saboya, a fim de evitar a grande poeira que ali ha. Já começaram as obras de reparação da estrada de Lisboa a Cascaes, promettidas pelo sr. dr. Brito Camacho á commissão organisadora do Congresso.

O *Diario* publica amanhã um decreto tornando extensivas as disposições do 8 do corrente ao pessoal administrati-

[C]onfeti e serpentinas

pelos preços das fabricas

...côr verde, encarnada, roza, azul, laranja, róxo e amarello, ninguem ...em visitar a casa Santos, na Rua do Bomformoso, 102; ha para vender ...ilos confeti em côres separadas, pois que o misturado será apprehen... do se encontrar á venda, e ha 5 milhões de serpentinas de todos os ...s e preços, assim como lindas surprezas.

...contra-se já aberta a VENDA A MEUDO. Este anno grande redu... preços.

...iam-se tabellas nos revendedores.

[Revist]a do Tiro Nacional

...ande concurso em Roma

...ada do Tiro Nacional recebeu ...mma do Concurso Internacio... se realisa em Roma este anno ...maio a 11 de junho. O concur... dido nas seguintes secções:

A—Campeonato com arma li... to ás sociedades de tiro italia... porações militares e civis ita... ás sociedades de tiro de todas ...s que já estivessem constitui... 31 de dezembro de 1910. A re... ção é constituida por grupos ...adores, arma livre. Series de ...de pé, joelhos e deitado, 20 em ...tancia, 300m, alvos 10 zonas.

B—Mesmas condições da an... rma; porém, o munições da or... do exercito da nação a que o atirador.

...—Internacional e individual, ...na livre, com alça e mira a des... 120 tiros por cada concorrente ...posições.

[Asso]ciação da Imprensa

...temos dito, realisar-se-ha na pro... ...ta-feira, no theatro Nacional, o ...romovido por esta Associação, ...o do programma a representação ... *Pena ultima*, poesias recitadas ...dia Machado, um monologo por ... de Mello, e uma conferencia ...r. Cunha e Costa, tendo por the... ...ssão da imprensa.

...da da guarda republicana execu... ...lhido repertorio, achando-se os ...á venda na séde da Associação, ...da Espera, 8, 2.º, esquerdo.

[Im]posto de consumo

...ucrou com a abolição?

...José Isidro d'Almeida chama a ...tenção para o seguinte facto: ...zembro ultimo, segundo o des... ...ministro das finanças, as miu... ...o carne de vacca deixaram de ... réis de direitos em kilo. Pois, ...os negociantes da especialida... ...não abateram um real nas re... ...miudezas.

...gunta o sr. Almeida: ...nistro favoreceu com essa me... consumidores ou os negocian...

...erno que responda.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Amazon"

Conduz 1018 passageiros, entre os quaes a companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto

Vindo do norte da Europa, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Amazon*, trazendo 850 passageiros em transito e 20 para Lisboa, entre os quaes a sr. marqueza da Praia e seu filho José. A' tarde seguiu para o sul da America, com mais 149 passageiros embarcados em Leixões e Lisboa.

Devido ao paquete *Asturias* ter adiado a sua partida para amanhã, a companhia dramatica do emprezario Antonio de Sousa, embarcou no *Amazon*, para o Rio de Janeiro, tendo tido, o actor José Ricardo, bem como todos os seus collegas uma despedida muito affectuosa.

Partido republicano

Propaganda nas provincias

A conferencia que se devia realisar em Alpedrinha ficou transferida para o proximo dia 2 de março por motivo de doença de um dos nossos correligionarios que para ali deviam partir em missão de propaganda.

PORTALEGRE, 20—Promovido pela commissão municipal republicana, realisaram-se hontem comicios de propaganda democratica nas freguezias de S. Julião e Porto da Espada, usando da palavra os srs. dr. Balthazar Teixeira, Antonio Carvelo, Reynaldo de Carvalho e o operario Antonio Mourato, que foram muito applaudidos. Os comicios decorreram no meio do maior enthusiasmo. No Porto da Espada a assistencia era superior a 500 pessoas, que acclamaram vibrantemente todos os oradores.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã o sr. Julio Augusto de Brito Figueirôa, genro do sr. dr. Carlos Barral Filippe. O seu funeral realisa-se ámanhã, para o cemiterio oriental.

Notas de "sport"

No campo de S. Julião da Barra, realisou-se no passado domingo 19, um desafio de *foot-ball*, entre o Foot-Ball Grupo Paço d'Arcos e o Sport Grupo Progresso, os quaes empataram com um *goal*.

A direcção dos torneios do G. F. B., tendo agora encerrado os seus trabalhos pela entrega das taças aos vencedores, agradece reconhecidamente a confiança que todos os clubs lhe deram, especialmente o Grupo Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Club de Portugal, pelo seu valioso auxilio moral.

Commissão do Trabalho

Resolve-se o conflicto da fabrica de Chellas

Ficou hoje solucionado, na Commissão do Trabalho, o conflicto suscitado entre o pessoal da fabrica de artigos de malha, pertencente á firma Magalhães Bastos & C.ª em Chellas.

O sr. Ignacio Magalhães Bastos, logo que teve conhecimento da questão, deu as necessarias ordens para que a commissão despedida pelo sr. Reinath, director technico d'aquella fabrica, fosse admittida, e para que se garantisse ao operario Carlos Abrantes a média do seu salario.

Tanto o pessoal como a Commissão do Trabalho estão muito bem impressionados com a attitude do sr. Magalhães Bastos, tanto mais porque aquelle dedicado democrata, segundo nos declarou, jámais consentiria que não se fizesse justiça na fabrica de que é proprietario, visto sempre ter sido um amigo dos operarios e um respeitador de todos os que trabalham.

Tambem devemos registar a attitude ordeira dos trabalhadores, que não deram motivo a perturbações, nomeando uma commissão destinada a manter a ordem, a qual era composta dos srs. Alfredo Fernandes, Antonio Dias da Silva, Adelaide Pires, Maria do Carmo, Philomena da Conceição, Beatriz de Jesus, José e Antonio dos Santos e Raul Soares Guedes.

Descarregadores de carvão

Por motivo da questão levantada entre os descarregadores de carvão do Alcochete e os da margem norte do Tejo, estiveram hoje na Commissão do Trabalho os srs. Manuel Rodrigues da Silva Junior, representante da casa Eduardo Pinto Basto; André Banha e Laurindo, pela Empreza Insulana de Navegação e Empreza Nacional de Navegação Luiz d'Oliveira Gomes, pelas «Messageries Maritimes» e Manuel Rodrigues Duarte, pela Mala Real Ingleza. Todos estes senhores accordaram, na presença da Commissão do Trabalho e dos representantes da Associação de Classe dos Descarregadores de carvão do Mar e Terra, que o trabalho de descarga, carga e serviço de paquetes seria de futuro repartido egualmente entre os descarregadores de Lisboa e Alcochete. Como a solução fosse aceite por ambas as partes, foi lavrada uma acta que todos assignaram. A Associação reune hoje, ás 8 horas da noite, no pateo do Pinzaleiro, 10, 1.º, para a commissão dar conta do seu mandato.

Pela Commissão do Trabalho foi hoje officiado ao proprietario da fabrica de vidros na Amora, convidando-o a comparecer, pelas 2 horas da tarde d'ámanhã, no governo civil, a fim de se combinar a melhor forma de serem attendidas as reclamações dos operarios vidreiros.

"Do Regicidio á Republica"

Apparecerá em 1 de março este precioso livro coordenado e prefaciado por Arnaldo da Fonseca. Está aberta a assignatura e quasi completa, pois a edição é limitada. Cada tomo mensal, 200 réis. Cernadas & C.ª, rua do Ouro, 190 e 192.

Theatros, Circos e Cinemas

A bisbilhoteira e *Os quatro cantinhos* constituem hoje, de novo, o espectaculo no *Republica*, o que quer dizer que o theatro será pequeno para conter a concorrencia.

—*Miquette et sa mère*, que é, no Nacional, *Miquette e a mamã*, no Gymnasio, *Miquette e sua mãe*, repete-se esta noite nos dois theatros, não podendo haver melhor indicador do successo que a graciosa peça está obtendo do que o chegar para ambos.

—*Com As meninas Minha* continua havendo, no Trindade, successivas enchentes, sendo calorosissimos os applausos com que o publico distingue o trabalho dos principaes interpretes da peça.

—*O Campónez alegre*, uma das peças mais graciosas e originaes que o Avenida montou esta epocha repete-se hoje, a pedido dos frequentadores do theatro. Noite cheia, portanto, quanto á concorrencia e aos applausos.

—Tótó and Martinetti, os excentricos comediantes-parodistas que hontem se estrearam no Grande Salão Foz, agradaram extraordinariamente, assim como os novos automatos que Llovet todas as noites apresenta.

Pela policia

Raul Teixeira Alves, morador na travessa de S. Bernardino, 20, 2.º, foi remettido para o 2.º districto de investigação criminal, accusado de, sendo empregado do escriptorio do sr. Henrique Moreira, na rua da Prata, 59, 2.º, ter subtrahido d'ali varios objectos no valor de 20$000 réis.

—Manuel Augusto Lopes, ou Evaristo dos Santos Lopes, ou ainda Manuel Augusto dos Santos Lopes, foi hoje removido para o 1.º juizo de investigação criminal, accusado pelo patrão, sr. José Augusto Tulio, morador no beco da Lapa, 22, loja, de lhe ter subtrahido a quantia de 150$000 réis.

Recita de beneficencia

E' hoje que, ás 8 e meia da noite, se realisa, no theatro Taborda, á Costa do Castello, a recita promovida por uma commissão de aspirantes telegrapho-postaes em favor dos seus collegas de ha muito doentes srs. Joaquim da Fonseca e João Baptista Tavares Pinheiro.

O programma do espectaculo será constituido pela operetta em 1 acto *O canto celestial*, a comedia em 3 actos *O primeiro marido de França* e cançonetas pela menina Fernanda Rebello da Silva.

"Album Casas Recommendadas"

Edição verdadeiramente de luxo o *Album Casas Recommendadas*, agora publicado pela firma Magalhães Domingues & C.ª e composto e impresso na typographia do *Annuario Commercial*. Destinado á distribuição gratuita em todos os logares de maior concorrencia especialmente pelos vapores das nossas mais importantes emprezas de navegação, a inserção do annuncio no *Album Casas Recommendadas* representa para as casas annunciantes um reclame de primeira ordem, tornando-as conhecidissimas. A edição, como acima dizemos, é luxuosissima, illustrada com bellissimas photogravuras dos pontos mais dignos de visita em Lisboa e Porto, o que o torna um magnifico guia d'estas duas cidades, e trazendo enorme quantidade de annuncios, artisticamente dispostos e quasi todos, se não todos, illustrados, o que suggere o desejo de os lêr. O folheto do *Album Casas Recommendadas*, que constitue um grosso volume, é um entretimento deveras agradavel, e a firma Magalhães Domingues & C.ª é digna do applauso pelo arrojo do commettimento a que se abalançou. Não se trabalha melhor no estrangeiro.

A provincia n'A CAPITAL

CEIA, 20.—No extincto convento de Tonrães, onde se encontravam no antigo regimen, umas religiosas ministrando ensino, foi já installada uma escola primaria. Como egreja e cêrca do convento, foi esta arrendada, sendo o producto applicado em melhoramentos na casa da escola.

—Nos dias de Carnaval projectam-se concorridissimos bailes nos dois clubs d'esta villa, para o que já se trata da sua organisação e ornamentação dos respectivos salões.

—E' esperado brevemente o dr. José Dias, digno delegado na ilha das Flores, e que vem gosar com sua familia 30 dias de licença que lhe foi concedida.

—A camara municipal resolveu representar no sentido d'esta villa ser tambem ponto de passagem do caminho de ferro de Thomar a Gouveia, pois fica precisamente na linha de prolongamento de Gouveia a Arganil.

—Na freguezia de Girabolhos, no limite d'este concelho e do de Gouveia, teem fallecido muitas pessoas d'uma molestia anormal que parece ter caracter epidemico. Diz-se que é a *grippe pneumonica*, a qual causa a morte em poucas horas. O numero de casos é consideravel. Na camara municipal foi dado conhecimento d'este facto, tendo sido deliberado pedir providencias ao governo.

—Na presidencia da camara d'este concelho encontrava-se, por eleição das primeiras sessões d'este anno, o padre Manuel Pinto, que na ultima sessão declinou a presidencia no sr. Domingos Martins. Este tomou immediatamente logar, sem eleição.

—Foi inaugurado na freguezia e povoação de Paranhos um curso nocturno, tendo por este motivo havido bastante ali grande regosijo.

—A Gouveia foram varias pessoas assistir á recepção do ministro da guerra, em cuja commissão organisadora do grande centro republicano Herminio, representado pelo dr. Alberto Passos, João Dias Junior e dr. Simões Vieira. Tambem ali compareceu o sr. Domingos Martins, em nome da commissão municipal.

MESSINES, 20.—Realisou-se hoje em casa do sr. Antonio Vaz Mascarenhas o casamento civil de Joaquim Seraphim Monteiro e Thereza Avelino Canteiro. E' este o segundo registo civil feito n'esta localidade. A lei que torna obrigatorio o registo foi muito bem recebida, exceptuando-se os jornaes que a publicaram.

—Estiveram entre nós os nossos amigos Antonio Piçarra, caixeiro viajante e Joaquim Ritta da Palma, alumno da Universidade.

ESPINHO, 20.—Promette ser extraordinariamente animado o carnaval n'esta praia, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, em que o grupo «Alegre Mocidade d'Espinho», promove retumbantes festejos carnavalescos. O programma consta, mais ou menos, do seguinte: dia 26, alvorada pela coberta-banda de musica de Pardilhó (Zés Pereiras) ao meio dia, sahida da séde do grupo (Theatro Alliança) soberbo cortejo carnavalesco composto de numerosos carros allegoricos, de critica e reclame, grupos musicaes, mascarados, etc., alem de varios numeros de surpreza; á noite espectaculo e baile carnavalesco. Dia 27, á noite: grande marcha luminosa. Dia 28, varias distracções e numeros carnavalescos, cortejo, espectaculo e baile de mascaras, no Theatro Alliança, onde apparecerão numeros de requintado chiste e originalidade.

Movimento do porto

Africa Occidental «Cabo Verde»	23
Teneriffe, Rio, S. A. «Cap. Arcona» (Hb)	22
Cherb., South., Lon. «Asturias» (Brazil)	22
Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	24
Amsterdam «Vandel» (Batavia)	24
Pernam. e Maceió, «Artist» (do Liver.)	24
Hamburgo, «Ujjeca» (do Brazil)	26
Brazil e R. da Prata «Hollandias» (Am.)	27
Brazil e R. da Prata, «Chilis de (Bord.)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A bisbilhoteira—Os quatro cantinhos.

NACIONAL—8 1/2—Miquette e sua mamã

TRINDADE—8 1/2—As meninas Minha.

GYMNASIO — 8 1/2—Miquette e sua mãe.

AVENIDA—8 1/2—Camponez alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera Trovador.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu cinematographico); Chiado-Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão da Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

[Fol]hetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos [Ol]hos Verdes

Terceira parte

IV

[O] segredo do medico

...homem confirmou o que Les... dissera e accrescentou que na... ...iamos tentar sem o auxilio de ...o *factotum* do doutor. Lewis ...nbem profunda affeição á des... ...da prisioneira e consentiria, ...vida, em ajudar a libertal-a da ...escravidão. Mas era muito dif... ...rque o corcunda tinha um os... dominio sobre todos os que o ...[...]am.

...o—assim se chamava o criado—prometteu-me falar ao seu camarada e resolvel-o a proceder d'accordo comnosco. Não lhe descrevo todos os incidentes que se deram, pois Lesly lh'os contará pormenorisadamente, se o desejar. Basta dizer-lhe apenas que os dois criados se prestaram a ajudar-nos, com a condição de receberem certa quantia que lhes permittisse fugirem para a America, evitando assim a vingança de Marcos Heller.

«Fiz os preparativos como se estivesse em risco de vida; escrevi até a si, Rogerio, uma carta, accusando o corcunda de auctor da minha morte, em caso de mallogro da tentativa, porque Lesly não me occultara que iamos travar uma batalha decisiva, cujo resultado era incerto, mas reflecti e queimei essa carta, com receio de uma indiscreção da parte do correio.

«Lesly arranjou para a nossa fuga um automovel e um *yacht*, a fim de, segundo os acontecimentos, podermos escolher entre a via maritima e a via terrestre.

«O plano estava maravilhosamente organisado. Postámo-nos em volta da casa de Marcos Heller.

«Nas janellas não se via luz, a porta estava fechada, sem um unico signal de vida. E emquanto eu contemplava aquella fachada adormecida, um novo receio me assaltou, o de que Maria, não me conhecendo, assustada pela incoherencia da carta que eu lhe escrevera, desconfiando de mim, recusasse partir com um desconhecido...

«Comtudo, depois de meia hora de espectativa, Lewis e João sahiram e vieram ter comnosco.

«—Teem dinheiro?—perguntou o mordomo a Dick Lesly.

«—Sim,—respondeu este com frieza,—mas não lh'o darei.

«—Porquê?

«—Traga a prisioneira e pagar-lhes-hei...

«—E se ella não quizer vir?

«—Virá!—disse Dick n'um tom expressivo.

«A porta tornou a fechar-se. Eu não tinha forças para articular uma palavra. Achava exaggerada a rispidez de Lesly e até perigosa, porque receava que os dois criados não quizessem auxiliar-nos. Sabe quanto tempo nos fizeram esperar? Duas horas, duas longas horas...

«O frio era horrivel e sentia-me desfallecer. Dick fumava silenciosamente o seu pequeno cachimbo e eu mordiscava o meu cigarro apagado. Cêrca das tres horas, ouvimos um ligeiro ruido e duas sombras appareceram á entrada da porta: um homem e uma mulher. A minha emoção immobilisou-me, emquanto uma delicada fórma feminina se approximava de mim, envolta n'uma ampla capa preta, com o capuz cahido sobre os olhos. Apoiava-se ao braço de Lewis e caminhava vagarosamente, como se estivesse doente ou muito cançada.

«Então, pude ver o rosto d'aquella que durante quinze annos fôra prisioneira de Marcos Heller. Era alta, magra, muito pallida, com feições d'uma pureza admiravel e olhos rasgados, avermelhados pelas lagrimas. A sua physionomia era tão interessante, tão seductora na sua melancolia, que pensei immediatamente: *Eis a mulher a quem amarei toda a vida*.

«Avançou para mim, a passos lentos, e, quando se approximou, lançou-me um olhar de tristeza, que me despedaçou o coração. Uma voz meiga, velada, como que despedaçada por longos soluços, sahiu-lhe dos labios pallidos e proferiu baixinho as palavras seguintes:

«—E' verdade que me quer levar, senhor?

«—Sim, minha senhora,—respondi muito commovido.

«—Ajudar-me-ha a encontrar minha filha?—perguntou ella, anciosa.

«—Sim, minha senhora,—respondi, cada vez mais perturbado.—Juro-lh'o.

«—N'esse caso, vamos,—disse ella, toda satisfeita.

«—Durante esse curto dialogo, Dick Lesly entregava aos dois homens o dinheiro promettido, dando-lhes mais uma avultada gratificação, como testemunho do meu reconhecimento.

«Maria e eu estavamos silenciosos. A sua physionomia parecia já mais tranquilla e repousada. Junto de nós, sentia-se em segurança. Dick quebrou o silencio, perguntando a Lewis:

«—E que vão fazer?

«—O doutor só d'aqui a tres dias voltará de Liverpool. Partiremos ámanhã.

«—A'manhã!—exclamou o policia.—E' tarde demais! E se elle voltasse de subito!... Creiam-me, abandonem esta casa ao romper do dia.

«Os dois homens olharam-se e balbuciaram algumas palavras vagas. Evidentemente, a colera de Marcos Heller aterrava-os. Despediram-se e Maria estendeu-lhes a mão, que elles beijaram respeitosamente. Tinha os olhos marejados de lagrimas ao separar-se d'aquella boa gente, que testemunhára mais dedicação á victima que ao carrasco.

«Ella quiz absolutamente ir no *yacht*, desejando, custasse o que custasse, afastar-se de Inglaterra. Dirigimo-nos a pé para o molhe Saint-Jack, onde se esfumava vagamente na sombra a massa clara do *Gladys*, que estava ali, havia tres dias, sob pressão prompto a levar-nos para longe. Dick deu um estridente assobio e immediatamente, do *yacht*, responderam-lhe do mesmo modo, emquanto uma barca vinha acostar ao caes, silenciosamente tripulada por dois remadores.

«As palavras de passe foram trocadas e embarcámos os tres. Maria deu um suspiro de allivio ao pôr o pé no convez.

«Não partimos immediatamente, porque Dick Lesly tinha de ir ao Carlton Hotel buscar as minhas bagagens e destruir as cartas que eu deixara no meu quarto, para o caso em que succumbisse.

«Devo confessar que cumpriu a sua missão com extraordinaria rapidez, porque ás cinco horas, quando as sombras da noite envolviam ainda a cidade de Guilherme-o-Conquistador, levantámos ancora e partimos. Separei-me com pesar d'esse bravo rapaz, que me auxiliára como um irmão n'essa perigosa aventura. Ao partir, elle disse-me:

«—Fuja para longe, muito longe, porque Marcos Heller vae perseguil-os com a sua vingança. Tem n'elle um inimigo implacavel e poderoso. Vigial-o-hei o melhor que puder e tel-o-hei ao corrente das suas acções e gestos, mas arranje as coisas de fórma que eu conheça sempre a sua direcção... Se precisar de mim, sabe onde me encontra.

«Finalmente, Dick Lesly, depois de ter mandado collocar as bagagens nos nossos beliches, deixou-nos, com as lagrimas nos olhos. O capitão do *Gladys* mandou levantar ferro e em breve o *yacht* descrevia uma larga curva no Tamisa, depois corria rapidamente.

(Continúa.)

Associação de Soccorros Mutuos "Lisbonense Occidental"

Séde—Rua Santo Antonio á Estrella, 116, 2.°

AVISO

Convoco a assembléa geral, ordinaria, para o dia 26 do corrente mez pelas 8 horas da noite sendo a

ORDEM DOS TRABALHOS

Leitura e votação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal da gerencia do anno de 1910.

Não reunindo por falta de numero legal de socios, fica desde já convocada a nova reunião para o dia 13 do mez de Março á mesma hora e para o mesmo fim funccionando com qualquer numero de socios presentes.

Os livros e mais documentos continuam patentes aos socios.

Lisboa, e meza d'assembléa geral, 20 de Fevereiro de 1911.

O presidente

Eduardo Augusto de Sá

Emprestimos sobre penhores

A 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional da rua do Mundo, 109, 1.° (S. Roque) mudou para a antiga casa de penhores da rua das Gaveas, 21, onde continúa a fazer as suas transacções. Ficam avisados os srs. mutuarios d'esta mudança.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1911.

Participa-se a todos os srs. mutuarios e aos freguezes em geral que esta casa continúa a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prata, roupas, fazendas, peças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, sendo o seu juro mais barato do que nas outras casas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 22 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[E]migrantes

...rtir para as ilhas do Sandw... leva de emigrantes che... em a Lisboa, contractados ...nte de Honolulu. São 407 ...is de 100 mulheres e 178 ...dos elles revelando, nos ...egrecidos, as privações ...gam ao desesperado re... ...sai procurar em regiões ...has o pedaço de pão indis... ...ra manter a misera exis...

...urgente chamar a atten... ...rno para o doloroso pro... ...migração, que nunca me... ...narchia um olhar solicito, ...ia para dia mais aggrava ...economicas da sociedade ...patenteando todo o pro... ...estar das nossas popula...

...não tem tantos braços que ...dispensal-os, desbaratan... ...incipal elemento de rique... ...ação comprehende-se em ...nsa população, já conve... ...explorados e onde, na ...ão haja em que empregar ...braços. N'aquelles que, ...so, sendo um paiz essen... ...gricola, ainda grande por... ...torio nacional não se en... ...veitado, a emigração é ...um mal, sob o ponto ...Estado, isto sem olhar já ...ngitiva circumstancia de ...s nossos, filhos da mesma ...direito ao mesmo patrimo... ...vão á aventura, impelli... ...me, fiados em contractos ...na esperança de salva... ...quasi sempre encontran... ...s certezas da morte.

...o trabalhador portuguez ...mbriagado pelo sonho da ...rtir, cheio de fé, que lhe ...so amparo para as vicissi... ...orte. E muitas vezes essa ...pensava ó. No fim dos seus ...o conforto sonhado e gas... ...mento em Portugal o di... ...com a imaginação sempre ...gem amada da patria, labo... ...juntára na sua faina de ...

...Só a tristeza se lê no seu ...ecido. Dir-se-hia que teem... ...cia do que marcham para ...ero, a que arrastam as ...os filhos. Não teem a il... ...riquecer. Apenas, nas suas ...mais temerarias, visionam ...ocia em que a fome lhes ...entranhas, n'uma tortura ...vezes peor que a morte.

...o continente tem-se ...principalmente ao Brazil, ...a mesma lingua, onde a ...portuguezes é tal que os ...dos podem julgar-se ain... ...rra, no convivio dos seus ...amigos. Agora é uma lon... ...le cincoenta dias, cada um ...ndo os horisontes da pa... ...n. de que se volta, para ...tamente estrangeira, sem ...e especie alguma, derra... ...lento dos que não vêem ...de prolongar a vida, que ...ria é condemnada, e cujo ...nto contribuiria effica... ...a vida da nação.

...de cada braço representa ...Fazendo pelo alto o calcu... ...a actividade de cada um ...grantes poderia produ... ...conomia do paiz, não an... ...ge da verdade reputando ...ia de 2:000 contos a im... ...força humana que repel... ...ssa sociedade, que tanto ...ogredir e que se desfaz ...os indispensaveis a esse ...

...overno a serio no proble... ...ração. Encare-o sob o as... ...os interesses, que devem ...e sob o aspecto dos seus ...s que devem ser humani... ...das as formas se conven... ...e é necessario, de que é ...ender este exodo da po... ...tugueza, cuja partida do ...ra sempre ... prova indis... ...ue pe... ... atraza... ...continuamos na penuria, ...fallece a iniciativa, o de... ...idámos a serio do futuro ...m observarmos escrupulo... ...dictames da justiça social. ...que os desgraçados d'es... ...e porventura outras se so... ...victimas ainda, segundo ...um, da má vontade dos ...s ruraes, originada em ...aracter politico, ... mais ...is e deshumanas. Apoz a ...da Republica, esses caci... ...endo a coragem de inves... ...s verno, de hostilisar a ...ro e consciente, volta... ...tra esses infelizes traba... ...ue na sua absoluta de... ...se encontraram. Incrimi... ...ela alegria que revela... ...advento d'um regimen ...vamente consideraram o ...n praso mais ou menos ...u necessario resgate. Que... ...ntamente que esse pobre ...la monarchia só conheceu ...que lhe sugavam os ma... ...ntos e o tributo de sangue ...rebatava os filhos para as ...excluindo do sacrificio...

O Porto por... um oculo

Reconstituição... phantasista da chegada de *D. Miguel* e sua apresentação a Mellé Gaby.

...pela patria os filhos dos ricos, se revoltasse espontaneamente contra a Republica, expondo-se ás duras consequencias d'uma rebellião que os caciques não se atreviam a realisar. E, como tal não succedesse, antes, com manifesto alvoroço, o advento da Republica fosse por elles recebido, vingaram-se n'elles, tirando-lhes o pão, já que não podiam sacrificar-lhes a vida em defesa dos seus odiosos interesses e salvaguarda da sua repugnante cobardia.

Custa a crêr que na alma humana resida tamanha perversidade e villeza. Todavia, é um facto. Impotente contra os revolucionarios, o corrupto pessoal da monarchia odeia o povo e procura saciar no seu soffrimento a vindicta que não póde exercer contra os vencedores.

A Republica tem que olhar pelo povo. E' o seu interesse e o seu dever. Ninguem póde desprezar aquillo em que se apoia; ninguem que de uma missão se encarregou póde descurar essa missão sem abdicar ou trahir.

Poeira da Arcada

Hontem, no Martinho, quando João Chagas jantava com José Relvas, um grupo de republicanos fez uma enthusiastica manifestação de sympathia ao revolucionario de 31 de janeiro, ao homem que a monarchia perseguiu durante vinte annos, ao auctor das Cartas Politicas, *ao organisador da revolução de 4 de outubro, a proposito do qual Candido dos Reis, dias antes da sua morte, dizia a José Barbosa:—A revolução vae fazer-se e é sobretudo a João Chagas que ella se deve.*

Porque sentiram esses republicanos o espontaneo e irreprimivel desejo de victoriar a sua altiva e inconfundivel figura de revolucionario, cuja popularidade se creou não com vulgares tiradas de rhetorica, não com suaves lisonjas, não com uma corruptora seducção de politico habilidoso—mas com um passado cheio de acções audazes, de cruciantes sacrificios, de privações e de luctas?

Não foi uma manifestação banal. Além de exprimirem mais uma vez a sua admiração por João Chagas, os que hontem o applaudiram quizeram decerto reclamar d'elle, com uma respeitosa sympathia, o cumprimento d'um dever. Esse dever é tornar publicos os motivos por que abandonou o logar de membro da Junta Consultiva. Os bons republicanos teem o direito de saber as razões, decerto graves, que o levaram a tomar essa resolução.

O seu passado de revolucionario intransigente e sem compromissos inconfessaveis assegura-nos quasi que taes motivos são não só honrosos para elle, mas tambem absolutamente dignos de applauso. Concordem ou não, porém, com João Chagas os seus correligionarios, o que é inadmissivel, parece-nos, é prolongar por mais tempo, sem commentarios ou elucidações, o mysterio d'uma resolução de extrema gravidade.

João Chagas, abandonando a Junta Consultiva, enche de justificadas apprehensões o espirito de todos os republicanos sinceros. Quem poderá aclarar esse mysterio melhor do que elle? Haverá motivos supremos que imponham silencio sobre um acto cujas consequencias, todos o reconhecem, podem influir directamente nos destinos, ou, pelo menos, na orientação da Republica?

* * *

O sr. Kergall tem tido longas conferencias com o governo sobre assumptos ferro-viarios. Dar-se-ha o caso de se ter desarranjado a machina de pensar do sr. Victorino Vaz, que, segundo elle proprio declarou, em duas horas realisa mais trabalho que cem homens n'uma semana?

* * *

Hontem realisou-se, n'um gabinete reservado do Hotel de Inglaterra, um jantar a convite do sr. dr. Bernardino Machado. Assistiu o sr. José de Alpoim, que, pelos vistos, ainda não se decidiu a partir para a sua carasinha de lamas. A cordealidade dos brindes deve ter sido indescriptivel. Mas não sejamos mais indiscretos...

THEATRO NACIONAL

O sr. ministro do interior labora n'um infeliz, profundo e lamentavel erro. Porque, tendo S. Ex.ª mandado inquirir das causas da *decadencia* do Theatro Nacional, suppoz uma coisa que, de Gil Vicente para cá, deixou de existir: o *apogeu* do theatro nacional. O portuguez, preciso é confessá-lo, não sabe fazer theatro; e, essencialmente contemplativo e superfluo, tem, salvas honrosas e consoladoras excepções, aquillo que nós poderemos chamar—*um genio d'esguicho*. O que póde, por consequencia, fazer em materia de theatro? Em materia de theatro poderá fazer, quando muito,—um acto.

Nós bem sabemos que podem vir argumentar-nos com o infinitamente bom D. João da Camara: mas elle foi, no seu tempo, e no seu meio, uma creatura tão excepcional, como é hojo, representar, o sr. Chaby Pinheiro. De resto, Camara, creando um theatro de ternura e de coração, não creou um theatro de combate e de idéa.

O que deu, *em theatro*, a nossa epopéa tragico-maritima? Essa epopéa, gloriosa e tremenda, deu sómente—*auto popular*—, como em verso, não contando com os Lusiadas, deu, sómente a *redondilha*, cuja *philosophia* se desenvolve n'um só tempo de respiração.

Pelos nossos palcos jámais perpassou a lufada das deslumbrantes descobertas ou o maravilhoso scenario das largadas de Santa Maria de Belem. Perante estas coisas enormes, nós quedámo-nos a olhá-las de longe, sorvendo-lhes, com cautela, o perfume e a gloria, no superticioso receio de lhes tocar. Por consequencia, *falhámos*, no theatro. E, no emtanto, aqui a dois passos, o hespanhol o que faz?

O hespanhol atira com vinte ou trinta figuras para uma ribalta, salpica-as de pimenta e de graça, anima-as, movimenta-as, dá-lhes azas, e, no fim, quando não sahe uma obra prima, sahe, pelo menos, uma obra regional e castanholante, com vida, com sangue, com nervos e com *salero*, e isto porque o hespanhol não se preoccupa com a tal *these* ou *philosophia*, que é o espectro do auctor portuguez, e tem folego sufficiente para encher uns poucos d'actos, sempre com a mesma tensão. Ora o portuguez, pela indole do seu feitio e pela sua maneira de ser, (formados pelo clima e pelo meio, pela entrada ás *das* e pela sahida ás quatro), é incapaz de fazer philosophia, isto é, de sustentar uma these e de a desenrolar em dois, tres ou quatro actos. E, assim, succede que em toda a peça nos ha sempre, em geral, *um acto bom*. Foi o genio lusitano, foi o *esguicho*, foi a quadra, foi o *tempo de respiração*, que viveram um quarto d'hora apenas e que cahiram, depois, porque o temperamento do auctor não poude sustentar o peso da tal philosophia que ideára e que, risonhamente, suppuzera capaz de desenvolver—para além d'esse quarto d'hora—.

E pondo já de parte a atribulada vida dos auctores.

E (quasi todos empregados publicos que lancham pãosinho com chouriço), em que resumem os patriotas, o nosso theatro?

Resumem-no no *Frei Luiz de Sousa*, em face do qual nós estamos como aquelle desolado e desconsolado polaco da *Correspondencia de Fradique*, que partia para a sepultura sem nunca ter comprehendido as chamadas obras primas da humanidade. Aquelle «ninguem» do drama, além de vagamente semelhante ao gesto do Pacheco descrevendo Castellar, póde ser tudo e não ser nada. E' uma nebulosa. E' um mytho. Garrett, mesmo, não estaria nos Jeronymos se, para lá entrar, lhe tivessem pedido que desenvolvesse a philosophia d'essa nebulosa. Por consequencia, nós, teimando em não fazer theatro sem philosophia ou these, nunca teremos theatro. E todos os nossos applausos iriam para aquelles que tentassem a renovação do *auto popular*, quer dizer, da *lição* dialogada e viva e breve, que o povo amasse e comprehendesse; e, entre nós, poderiam e deveriam tental-o Julio Dantas e Affonso Lopes Vieira, principalmente este, como poeta do *Naufrago*.

De contrario, continuemos traduzindo, *com arte*, as obras d'arte do theatro, como fez Mayer Garção, ou abandonemo-nos, de vez e imbecilmente, á peçasinha franceza em que velhos generaes e *messieurs décorés* deliram em *boudoirs* de cocottes, rolando, tontos, do quartel para o restaurante e do restaurante para a alcova, emquanto os seus camaradas portuguezes, mais serios, jogam a bisca com os pés enterrados em pantufas bordadas a missanga, em pleno alvor do Romantismo.

Ora estando o theatro nacional reduzido *a zero*, estudar-lhe as causas da *decadencia* nem vem na mathematica, nem tão pouco na logica.

Henrique Trindade Coelho

Realisa-se ámanhã, e não hoje, a conferencia do sr. Augusto de Lacerda

Realisa-se ámanhã, 23 do corrente, pelas 9 horas da noite, na Sala Algarve, da Sociedade de Geographia, a conferencia do sr. Augusto de Lacerda, sobre o *Theatro portuguez, sua decadencia e possivel levantamento*, e não hoje, como dizem os jornaes da manhã.

A sessão será publica.

Directorio do PARTIDO REPUBLICANO

O Directorio do Partido Republicano, para evitar reclamações e protestos, faz saber que só reconhece as Commissões e Centros Republicanos que venham a eleger-se, ou a organisar-se, se as communicações respectivas forem enviadas a esta secretaria pelas commissões municipaes ou districtaes já reconhecidas.—Lisboa, 21 de fevereiro de 1911.—O secretario do Directorio, (a) *Eusebio Leão*.

O COLLAR ENVENENADO

Estando a terminar o folhetim **«O Homem dos Olhos Verdes»**, que com tanto agrado tem sido recebido, *A Capital* iniciará em breve a publicação d'um novo folhetim

O COLLAR ENVENENADO

em que se debatem ferozmente as paixões que tumultuam no coração humano, sobretudo o ciume, que faz d'uma mulher bella, rica e adulada uma criminosa, que, para expiar o seu crime, se vê forçada a suicidar-se para escapar á acção da justiça.

O collar envenenado

é devido á penna d'um dos mais fecundos romancistas francezes, F. du Boisgobey, sendo este nome segura garantia do interesse que o novo folhetim d'*A Capital* despertará.

Museu da Revolução

No Museu da Revolução estará ámanhã exposta a mascara que no carnaval de 1910 serviu para o *tiercelet* que D. Manuel fez da rainha D. Amelia.

No proximo domingo gordo estará o museu fechado.

A QUESTÃO DO DIA

As feministas portuguezas são feministas... femininas

assim nol-o affirma uma das mais illustres, a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo

Uma commissão de senhoras, no intuito de promover o levantamento intellectual e moral da mulher, a exemplo das suas congeneres d'outros paizes, vae promover, como *A Capital* já teve occasião de noticiar, uma serie de conferencias de propaganda feminista, feita por muitos e distinctos oradores, constando-nos que as iniciará o eminente republicano dr. Magalhães Lima.

O assumpto feminismo é hoje palpitante e crescente de interesse pelas reivindicações de direito que dia a dia vem conquistando. Em todo o mundo onde a civilisação mais tem avançado a mulher pede e trabalha para obter a sua liberdade, ora persuadindo e solicitando, ora exigindo com a força da sua solidariedade e com a justiça da sua causa.

Desde os tempos mais remotos que ella tem sido sempre escravisada e a sua voz clamando justiça e liberdade só agora começa a ouvir-se e a attender-se. As dinamarquezas e suecas já conquistaram os seus direitos municipaes; as da Noruega, Finlandia, Australia e de alguns Estados da America conseguiram entrar nos parlamentos. Na Italia, Austria, Suissa, Hungria, Russia, Inglaterra e França o movimento feminista cada vez mais vae augmentando e n'uma lucta constante ganha um terreno que o ha de levar fatalmente á victoria. Em Portugal esse movimento cresce e vae entrar agora na sua phase de maior propaganda, para o que trabalha n'esse sentido uma commissão de senhoras.

As senhoras deverão, pelo menos, assistir ás conferencias de propaganda feminista

Soubemos que estava á frente de essa commissão a sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, medica muito distincta, motivo por que a fomos procurar ao seu consultorio, distrahindo-a dos seus affazeres profissionaes, para informarmos os leitores de *A Capital* das intenções d'essas senhoras, ante as annunciadas conferencias.

A' nossa pergunta n'esse sentido a illustre medica, com a mais encantadora gentileza, respondeu-nos logo:

—Da melhor vontade e com o maior prazer, visto que tenho mais esta occasião de pedir a todas as senhoras portuguezas que nos acompanhem, pelo menos ouvindo os conferentes, que são dos mais illustres pensadores e homens de lettras.

D. Carlota Beatriz Angelo

Elles dirão certamente, com os fulgores do seu talento e o brilho da sua palavra, qual a justiça da nossa causa. Queremos que a lei eleitoral nos permitta votar e podermos ser eleitas, a fim de termos representação parlamentar.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, a que tenho a honra de pertencer, já lembrou ao governo provisorio o seu desejo de que se estabeleça o suffragio universal com egualdade de direitos para homens e mulheres. Ha muito quem diga ser a mulher, sobretudo inculta, um espirito fraco e facilmente malleavel ao sabor politico de exploradores ou exploradoras do seu voto, como se o dominio do lar não fosse sempre exercido pela ternura e carinhos da mulher que consegue do seu homem, quando queira, tudo quando possivel seja n'este mundo. E quantas vezes a jesuitada não tem pelo confessionario empregado esse estratagema? Quantas mulheres, mesmo d'essas incultas, não terão levado os maridos, os espiritos fortes, a votarem em quem ellas, os espiritos fracos, querem?

—N'esse caso, v. ex.ª é pelo voto feminino incondicional?

—Não. O que eu entendo necessario e indispensavel é desde já o governo dar o voto á mulher economicamente independente, e só a esta por emquanto. Para ver se isto se consegue é que uma commissão de senhoras trabalha e pede a collaboração de toda a gente.

Em Lisboa ha um grande numero de senhoras educadas e com a illustração bastante para comprehenderem que pretendemos apenas reivindicar direitos que justamente pertencem a nós todas. Basta a sua comparencia ás nossas conferencias, porque a manifestação do numero é sempre eloquente. Trata-se da maior garantia de liberdade e justiça que a mulher póde alcançar—a representação parlamentar.

As nossas feministas reprovam as exhibições e as manifestações espectaculosas

—E parece-lhe que a conseguirão?

—Esperamos obter do governo essa concessão, deixando-nos discutir as leis, principalmente aquellas que mais interessem á mulheres e creanças.

Não pretendemos exibir-nos, nem tão pouco usurparmos ao homem as peças do seu vestuario, como algumas feministas exaggeradas, não! Eu entendo, e como eu todas as minhas collegas e companheiras, que é necessario o maior cuidado em evitar o ridiculo que certos homens e mulheres procuram oppôr-nos, mostrando-nos sempre tal como somos *feministas* bem *femininas*, com todo o encanto e graça, pouca ou muita, de que cada qual possa dispôr. Devo confessar-lhe que detesto as manifestações espectaculosas das violencias, pendões e gaitas que algumas das nossas collegas inglezas empregam como argumento irrefutavel e como arma terrivel de combate, que as torna ridiculas ás vezes. Penso d'outra fórma; estou convencida que a mulher, por meio de associações cuidadosamente organisadas, onde a dignidade e o caracter se imponham, poderá conseguir a sua liberdade, protegida em nome do direito. E então, occupando na vida o seu verdadeiro logar, ella satisfará dignamente a sua missão, incutindo nos filhos e filhas as mesmas virtudes, na sua egualdade civil e nos progressos realisados pelos seus progenitores, preparando uma raça nobre, digna e cheia de felicidade.

E eis quanto a illustre feminista sobre o assumpto teve a extrema amabilidade de nos communicar.

PARA AS ILHAS SANDWICH

A CAMINHO DA FORTUNA OU DA MORTE...

No "Orteric„ seguem 736 portuguezes

112 alemtejanos desistem da viagem

Emigrantes do norte a bordo do Orteric

J. A. Campbell, agente de emigração

Ficámos hontem nas indicações que nos haviam sido dadas sobre a attitude do governo. Hoje podemos dizer mais alguma coisa sobre o assumpto. Em resposta á diligencia que lhe fôra ordenada pelo ministerio do interior, o sr. Gaivão, inspector da policia de emigração, notificou, por officio, á direcção geral do mesmo ministerio, que, achando-se os emigrantes, como já dissemos, em condições de embarcar, munidos de passaporte e documentos em regra, passados para tal fim no governo civil de Beja, não dispunha de meios para impedir a emigração para o Hawai, nem mesmo fiscalisar as condições dos contractos, por isso que estes eram verbaes.

As razões da emigração já a *Capital* as citou e são as mesmas que o sr. Gaivão aponta no seu officio. Ora, emquanto a lei de 20 de julho de 1853 e o regulamento de 7 de abril de 1873 exigem a apresentação do

contractos e a locação de serviços, ou documentos que provassem que os emigrantes haviam pago passagem, a lei actualmente em vigôr só exige que os emigrantes tenham passaporte. Estes de que nos occupamos tem-n'o todos. Ainda mesmo que aquellas determinações estivessem em vigôr, como os emigrantes não teem contracto, indo por sua livre vontade, a policia de emigração não podia intervir, visto que sahiria das suas attribuições, as quaes só se referem á emigração clandestina e, no caso presente, não se trata d'uma infracção das leis que regulam a emigração.

O sr. Gaivão alvitra no seu officio, e o governo resolveu guiar-se por esse alvitre, que sendo a emigração portugueza um phenomeno inevitavel, dadas as condições de falta de trabalho, ora sobrecarregando as difficuldades constantes da vida do operario rural, seja aquella devidamente orientada para os logares onde os nossos compatriotas melhor possam desenvolver a sua actividade e aonde mais facimente, quando o queiram, possam voltar á patria. Encaminhando os emigrantes para os paizes onde se não percam os nossos concidadãos, desnacionalisando-se, muito se modificarão os pessimos resultados que tem actualmente a emigração.

No caso presente, diz o officio, podem os parentes dos emigrantes consideral-os perdidos para sempre.

Pensa o governo em adoptar, como principal medida, um regulamento pelo qual todos os contractos de emigrantes dependem da approvação do governo, que directamente os fiscalisará, soffrendo toda a propaganda de qualquer empreza particular egual fiscalisação constante e severa.

O que será d'estes emigrantes em Sandwich

Ainda segundo o parecer do sr. Gaivão, que é do resto identico ao que já aqui expozémos, esta emigração deve considerar-se perdida.

Parece certo que as condições em que os emigrantes são levados para o Hawai são sempre escrupulosamente cumpridas, sendo os salarios pagos segundo a tabella annunciada e os preços dos generos promettidos verdadeiros.

No n.º 8 do *Boletim Maritimo* da Liga Naval Portugueza, um portuguez residente em Sandwich descreve a nossa colonia de maneira muito diversa d'aquella por que hontem a considerámos. Além de noticiar a existencia de uma escola portugueza na ilha, diversas sociedades de beneficencia e uma Associação de Soccorros Mutuos *A Patria*, elucida:

A nossa colonia não é rica, mas remediada; possue nas casas bancarias cêrca de 2.500:000 dollars (dois mil e quinhentos contos) á ordem; representa algumas milhões em propriedade; tomando em consideração que esta colonia tem augmentado progressivamente, sem ter trazido os seus colonos quasi nada.

Temos homens que valem 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 90, 100 e 150 contos, devido ao seu trabalho honesto; emfim, a nossa colonia occupa um bom logar n'este territorio.

Mas, pouco antes dissera na mesma carta:

A nossa colonia é composta de cêrca de 25:000 almas, muitas d'ellas sendo cidadãos norte-americanos, por nacionalisação, devido certamente ao esquecimento a que teem sido votados; mas paciencia.

O que, se é verdade que com justiça accusa a Metropole de abandonar os portuguezes ali residentes, tambem é certo que não esconde que grande numero de portuguezes o deixaram de ser por nacionalisação, tornando-se norte-americanos.

Fica mais uma vez comprovada a nossa asserção de que o capital representado pela partida d'aquellas centenas de trabalhadores, cujo esforço é considerado o juro, desapparece para sempre do paiz d'onde emigraram, o que para as nossas condições economicas é muito grave.

Sabemos que o governo, entre as suas medidas a tomar contra os males da emigração, pensa em organisar a protecção do Estado aos emigrantes, mesmo depois de haverem sahido do paiz. Como modelo, se para estas coisas fosse preciso algum modelo, teriamos a legislação italiana sobre o assumpto, que é tudo quanto de melhor conhecemos. O emigrante italiano é sempre acompanhado pela protecção do Estado, tanto durante a viagem, como emquanto dura o seu trabalho e até final quando quer repatriar-se.

O que não póde continuar é a haver emigrações como esta, em que os nossos compatriotas partem para um paiz longinquo em peores condições e com menos garantias do que os pretos de Angola na sua emigração bastante forçada para S. Thomé.

A bordo do "Orteric"

Fundeou esta manhã em frente da Alfandega o vapor inglez *Orteric*, trazendo a seu bordo 344 emigrantes para as ilhas Sandwich, que haviam sido engajados pela firma Campbell & Silva, nos districtos de Villa Real, Bragança e Guarda. O numero de passaportes tirados havia sido de 460, mas, hontem, no Porto, depois das noticias publicadas pelos jornaes, desistiram alguns de embarcar, regressando ás suas terras.

Estivemos a bordo e a impressão colhida foi das peores, pois os desgraçados, quasi nus e na sua maioria descalços, encontravam-se n'uma promiscuidade que causava arrepios, para o que tambem muito contribuia a immundicie que se alastrava nas camaratas que lhes eram destinadas. Todos se queixavam da falta de cumprimento das promessas feitas, pois tiveram de pagar os passaportes á sua custa, assim como os transportes até ao Porto e alojamentos n'aquella cidade. Tendo-se desfeito do pouco que possuiam, gastaram o dinheiro, e agora vão na incerteza do futuro, não regressando muitos ás suas respectivas terras por vergonha da miseria que ali os aguardaria.

Falámos com dois chefes de familia, que nos disseram terem vendido as suas casinhas e terras por 300$000 réis, cada. Pois, estes desgraçados apenas a bordo possuiam mis 26$000 réis. Tambem se queixavam da pessima alimentação, tendo esta manhã deitado ao mar o almoço, que constara de ovelha e batata guizada.

Logo que o *Orteric* fundeou, seguiram para bordo o sr. Andrade, chefe da policia do porto, e o sr. Lucio Heiter, adjunto. Já ali estava o agente sr. d'Orey, conferenciando com o sr. Campbell, que, informado do que os jornaes haviam dito sobre este seu *negocio*, teve, em inglez, palavras de desdem para a imprensa.

A bordo tambem foram algumas familias dos emigrantes, a cuja volta para terra o capitão do *Orteric* se queria oppôr. O sr. Andrade não permittiu tal violencia, e, assim, uma familia residente no bairro d'Alcantara poude arrancar ao sorvedouro um casal que desistia de seguir viagem. O mesmo succedeu a outros emigrantes, que, interrogados pela policia do porto, declararam querer desembarcar.

Entretanto, o sr. Andrade, vendo as más condições hygienicas das accommodações do *Orteric*, oppoz-se ao embarque dos alemtejanos, que desde as duas horas estavam a bordo de tres fragatas, atracadas ao caes das Columnas, baseando-se em que o vapor não havia sido vistoriado, como determina a lei. O sr. d'Orey allegou que a vistoria tinha sido feita no Porto, e, então, aquella auctoridade, acompanhada pelo agente Orey e engajador Campbel, dirigiu-se ao governo civil, onde o sr. dr. Euzebio Leão telephonou para o seu collega do Porto, obtendo resposta affirmativa e o parecer do que o *Orteric* podia transportar 1813 passageiros.

Em conformidade com esta informação, foi dada ordem de embarque, o qual se effectuou ás quatro horas da tarde. Ao chegarem a bordo, as recriminações subiram de ponto, o aspecto d'aquelles desgraçados ainda era mais desolador, carregado o quadro pela presença das *cento e seis* crianças vindas do norte. Muitas familias que protestestavam contra a falta de cumprimento das promessas feitas pelos engajadores eram animadas pelo sr. Joaquim Costa, que seguia no *Orteric*, como leccionador das crianças, e não como delegado do governo, como o sr. Campbell affirmava, dizendo que o governo provisorio havia feito um contracto com o governo norte-americano, pelo que haviam sido affixados editaes em todo o paiz convidando-os á emigração.

O *Orteric*, para bordo do qual embarcou á tarde o engajador Manoel A. Silva, deve seguir esta noite para Gibraltar, onde vae recolher os mil e tantos gallegos que as auctoridades hespanholas não deixaram embarcar em Vigo.

Dos alemtejanos hontem chegados a Lisboa, 112 desistiram de seguir viagem, devido a terem sido attendidos pelo sr. governador civil, a quem pediram para lhes dar passagens para as suas terras, o que se effectuará amanhã. O sr. dr. Eusebio Leão tambem lhes mandou abonar hoje comida e alojamentos.

Entre os que voltam ás suas terras, contam-se os seguintes: Para Serpa, José Lagarto, sua mulher e tres filhos; para a Regua, Antonio Herculano; para a Beira, Germano Lopes, Marianna de Jesus, Alexandre Ferrão e Maria Augusta. Tambem desistiram Pedro Felix Doidinho, de Serpa, e Manuel Rodrigues Pinto, de Valle do Vargo.

CARNAVAL

Nos theatros

Em S. Carlos, os espectaculos e bailes do Carnaval promovidos pela Commissão executiva das juntas de parochia, em favor da infancia desvalida da capital, serão iniciados no sabbado, representando-se n'essas noites as zarzuelas n'um acto *La córte de Faraon*, *Alegria de la huerta* e *Duo de la Africana*.

Além d'isto, haverá magnificos brindes para as melhores mascaras, o que quer dizer que tudo se congrega para que as festas em S. Carlos assumam especial brilhantismo.

—No Republica, realisar-se-ha no sabbado o segundo baile de mascaras da epoca, que, certamente, será tão concorrido e animado como costumam sel-o todos n'este theatro. Além do que o programma do espectaculo concorrerá para essa animação.

—As tres peças com que a empreza do Trindade tenciona realisar os espectaculos do Carnaval são *Sonho de valsa*, *Amores de principe* e *As meninas Michu*, a encantadora opera comica que está sendo acolhida com tão justo agrado, sendo o publico prodigo em applausos nos tres actos, cujo desempenho faz mais uma vez honra aos artistas d'este theatro.

—As familias residentes nos populares bairros Andrade, Estephania e Castellinhos teem ensejo de passar quatro noites em esfuziante alegria, assistindo aos explendidos espectaculos e aos dois bailes de mascaras que a empreza do Theatro Moderno prepara com todo o enthusiasmo.

Os espectaculos, em todas as noites, serão preenchidos pela revista em 1 acto e 4 quadros, *Pinto na casca*, de Barbosa Junior, com musica de Luiz Filgueiras, que vae posta em scena com um desusado luxo. Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro.

—Deve constituir um enorme sucesso, no Colyseu dos Recreios, a celebre zarzuela *El duo de la Africana*, cantada em hespanhol pela companhia lyrica do Colyseu. Na famosa zarzuela, que está sendo ensaiada, entram os principaes artistas da companhia, que cantará todas as noites uma opera differente. Produziu tambem optima impressão a noticia de que os programmas dos espectaculos se compõem tambem de variedades, entre as quaes *Las Argentinas* e *Los Ideales* e o novo exito do *Paris-Nice*, em que entram as 12 bailarinas da opera.

N'outros locaes

No Club Estephania preparam-se deslumbrantes festejos, procedendo-se amanhã á noite ás experiencias do effeito da ornamentação e illuminação das salas, deveras originaes e que devem produzir magnificos effeitos.

—Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida haverá, nos dias 26, 27 e 28, saraus seguidos de baile.

O Funchal em festa

O dr. Alfredo de Magalhães continua a receber muitas manifestações de apreço

Hontem já tocaram no porto do Funchal, além do vapor portuguez *Dondo*, os inglezes *Prals* e *Huryna*, este ultimo da Booth Line. Todos elles communicaram livremente com a terra e embandeiraram em arco, associando-se ás manifestações de toda a população funchalense, que solemnisava a extincção da epidemia.

A *marche aux flambeaux* realisada á noite revestiu excepcional brilhantismo, sendo muito acclamados os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Carlos França, o governador civil e os officiaes do batalhão de caçadores 6. O sr. dr. Alfredo de Magalhães discursou agradecendo ao povo da ilha as provas de sympathia que ali lhe teem sido dadas e affirmando que considera a Madeira como sua segunda terra natal.

A população funchalense, durante a noite de hontem, percorreu em grupos as ruas da cidade, acclamando com enthusiasmo o governo provisorio e o commissario da Republica, que tem sido muito felicitado pelas auctoridades, consules e as colonias estrangeiras.

Os passageiros do *Insulano* que estavam no Lazareto telegrapharam para a Madeira felicitando a população pela extincção da epidemia e congratulando-se com ella pelo dia de hontem.

*

Na ultima reunião das commissões parochiaes republicanas do concelho do Funchal foi votada por unanimidade a seguinte moção:

Attendendo a que o actual chefe do districto, dr. Manuel Augusto Martins, é um republicano antigo e de principios inquebrantaveis;

Attendendo a que no periodo agudo e mais critico da epidemia cholerica, sem meios bastantes para o seu combate efficaz, foi elle que serenamente, com uma grandeza estoica e sem desertar do seu posto, ponderadamente presidiu a tão deploravel situação, quando o medo avassallava a maior parte dos espiritos, a tudo proveu, evitando uma tremenda crise de trabalho, instituindo cozinhas economicas e entregando-se com boa vontade, de que só os espiritos fortes são capazes, e dispensando a todos os serviços sanitarios a sua utilissima cooperação;

Attendendo a que, de encontro á sua honestidade incomparavel, vão quebrar-se todas as pretenções illegitimas d'interesses estranhos;

O povo republicano da Madeira, pelas suas agremiações partidarias, parochiaes, affirma a sua absoluta confiança, inteira e completa solidariedade politica e incondicional no dr. Manuel Augusto Martins, dignissimo chefe d'este districto, em inteira concordancia com a sua orientação politica e administrativa.

O sr. dr. Manuel Augusto Martins chegou a Lisboa, onde vem tratar de varios assumptos relativos áquella ilha.

BANDA DA Guarda Republicana

Programma do concerto d'amanhã, na parada do quartel

Realisa-se ámanhã, como de costume ás quintas feiras ao meio dia, na parada do quartel do Carmo, o concerto pela banda da Guarda Republicana que executará o seguinte programma:

Cinematographo Nacional, (paso doble), Guimenez; *Motivos de varias zarzuelas*, (simphonia), Barbiere; *La Camargo*, (mazurka Bohemienne), Roger; Opera *Samsão e Dalila*, (phantasia), S. Saens; *Disparate*, (polka burlesca), coordenada por Cyriaco; *Rhapsodias*, de cantos do Alemtejo, S. Moraes; *El Metodo Gorritz*, (marcha), Lleó.

A entrada é publica.

Paquetes do Brazil

Procedentes dos portos do Brazil entraram hoje no Tejo os paquetes *Asturias*, com 537 passageiros em transito e 214 para Lisboa; *Cap Blanco*, com 529 passageiros em transito e 32 para Lisboa; *Hall*, com 113 passageiros em transito e 52 para Lisboa.

O paquete *Cap Verde*, vindo do norte da Europa com destino ao Brazil, entrou esta manhã no Tejo com 219 passageiros em transito e 1 para Lisboa.

Commissario da Republica em Moçambique

Vae ser nomeado o dr. Azevedo e Silva

O governo deve ter-se occupado, no conselho de ministros de hoje, do governo da provincia de Moçambique. Vae ser nomeado commissario geral da Republica, com plenos poderes do governo e administração, o sr. dr. Azevedo e Silva, presidente da Junta de Credito Publico.

O sr. Freire de Andrade, actual governador da provincia, acompanha o commissario geral da Republica, devendo partir ambos para Lourenço Marques nos principios do mez de abril.

O sr. Augusto Taveira, director da *Era Nova* e presidente do *Comité* republicano radical de Lourenço Marques, recebeu hoje o seguinte telegramma d'aquella cidade:

Communique jornaes ser conhecida noticia regresso Freire Andrade, Moçambique.

Povo destruiu redacção «Progresso» e «Vida Nova», seus defensores. Prevemos perigará ordem publica sua chegada, contra vontade maioria população, que considera uma affronta contra a qual protesta.

«Comité» republicano radical.

Confirma, pois, este telegramma a nossa informação acêrca dos ataques ás redacções dos jornaes.

Hoje mesmo, o sr. Augusto Taveira conferenciou sobre o assumpto com o sr. ministro da marinha.

Millionaria que desapparece

Suppõe-se que partiu em procura do homem a quem amava

No dia 12 de dezembro findo, uma joven e rica herdeira americana, *miss* Dorothy Arnold, filha d'um dos grandes perfumistas neo-Yorkinos, desappareceu mysteriosamente. A's 2 horas da tarde, viram-na na Quinta Avenida, ao sahir d'uma livraria. Depois, foi impossivel saber o que era feito d'ella.

Os cartazes affixados em França

Só a 22 d'esse mez é que a familia, não tendo podido encontral-a, apezar das investigações dos policias particulares, se dirigiu á policia official.

Borda-se um verdadeiro romance em torno do desapparecimento de *miss* Arnold. Dizia-se que ella embarcara para França, a fim de ir ter com um rapaz a quem sempre dedicara viva affeição, de nome Jorge Griscom, o qual partira para Italia em companhia de seus paes. Essa versão foi acceita por parte da familia da desapparecida e a mãe de *miss* Arnold partiu para Florença, para ahi procurar sua filha. Fez a viagem com o maior segredo e deve ter regressado hontem ou hoje a Nova York, mas foi impossivel saber se conseguiu o seu objectivo. Quanto ao joven Griscom, declarou querer consagrar a vida a procurar aquella que amava e que não foi ter com elle, como se dizia.

Não teria conseguido *miss* Arnold, por falta de dinheiro ou por qualquer outro motivo, chegar a Florença antes de Griscom, tendo partido para Genova? Encontrar-se-ha ao desamparo em Paris?

A policia de Nova York procura esclarecer o mysterio, tendo enviado photographias da desapparecida para a sua congenere de diversas nações, feito affixar, no estrangeiro, cartazes com o retrato da mesma, e apressando-se os principaes jornaes do mundo a reproduzir essas photographias, a fim de auxiliarem as investigações a que se procede.

Commissão do Trabalho

N'esta commissão estiveram hoje os representantes da fabrica de vidros da Amora que declararam, depois de ouvirem as reclamações apresentadas pelos operarios da mesma fabrica, que acceitavam tres d'esses operarios que, por esquecimento, não tinham assignado o contracto ultimamente lavrado, mas, quanto aos restantes que não podiam acceital-os, dando, assim, o caso por findo. Em vista d'isto, a commissão vae officiar á respectiva associação dando-lhe conta do que é passado.

A' volta do "modus vivendi"

As industrias typographica e litographica prejudicadas?

Sr. Redactor.—Como todos os que desejam as felicidades d'esta terra, exultámos ao chegar-nos ao conhecimento que se assignava uma *entente* commercial com a França. Hoje, porém, ao ver nos jornaes a relação dos artigos da pauta que foram alterados, uma duvida nos assaltou, duvida que passamos a expôr, no desejo de esclarecer se a nossa ignorancia em assumptos aduaneiros nos leva a julgar mal, ou se áquelles trabalhos não presidiu o conhecimento necessario do assumpto para d'ali vir alguma coisa de bom a favor de todas as industrias com que se relaciona.

Nas linhas com que alguns jornaes precedem os documentos do *modus vivendi*, filhas naturalmente de uma nota officiosa, diz-se que este instrumento diplomatico foi *elaborado de accordo com a industria e as estações technicas do paiz*. Quanto ás industrias typographica e litographica, não foram ouvidas, que o saibamos, provavelmente pela pouca consideração que ao Estado merecem. E as taes estações technicas é palavrão tão retumbante, que cheira a ninho de ratos ainda existente ali pelo Terreiro do Paço... muito bem como estação, mas cuja technica deve ser duvidosa.

Nas industrias typographica e litographica (e não deve o sapateiro subir acima da chinella) temos que as «gravuras e estampas a mais de uma côr e litographicas, que pagavam até aqui 1$000 réis, ficam pagando 600 réis; e os livros e brochuras, brochados ou em folha, atlas e cartas geographicas, com inscripções em lingua estrangeira, que pagavam 10 réis em kilo, passam a pagar 5 réis.»

Ora, isto seria prejudicial ás industrias typographica e litographica, pois lhes diminuia a protecção.

Mas não é... O que é, não desejo classifical-o antes de ser elucidado sobre o caso. Vejamos:

Por detraz da pauta, e por detraz do tratado agora assignado, está a convenção litteraria de 1866 com a França, segundo a qual tudo aquillo e muito mais entra completamente livre de direitos!!

Ou seria denunciada a referida convenção litteraria?

Ha dias uma commissão de industriaes de typographia procurou o sr. ministro dos negocios estrangeiros para, em nome da respectiva associação de classe, tratar o assumpto. Não poude, porém, ser recebida por S. Ex.ª nem ás 10 horas da noite, mas sim pelo respectivo secretario, que ignoramos se poderá ligar ao assumpto a importancia devida.

E ficamos esperando que alguem nos explique as vantagens dos pontos referidos do *modus vivendi*.

Agradecendo a publicação d'esta carta, creia-me, sr. redactor, de v. etc., *Libanio da Silva*, presidente da Associação de Classe dos Industriaes Typographicos.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Joaquim José Vieira, cujo funeral se realisa ámanhã, pela 1 hora da tarde, saindo o prestito funebre da estrada de Sacavem, 230 D, r/c, para o cemiterio do Alto de S. João.

—O funeral do sr. Julio Augusto do Brito Figueirôa, que ámanhã se realisa, ás 9 horas da manhã, da rua de S. Vicente, 19, para a estação do Rocio, é civil.

COIMBRA, 21.—Falleceu a sr.ª D. Camilla de Moraes Pinto Saraiva, rica proprietaria n'esta cidade. O cadaver segue para o cemiterio de Cortiçô, Fornos d'Algodres. Deixou testamento, em que são contemplados alguns dos seus parentes e varias associações de beneficencia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Resumo da Historia Patria»

Original do professor José Francisco Cesar, sahiu este livro, destinado ao ensino primario official. Bem coordenado e trazendo já uma succinta narração da Revolução de outubro, que implantou a Republica, e da constituição do governo provisorio, e profusamente illustrado, o novo livro preenche cabalmente o fim a que se destina, sendo a edição da livraria Correia & Raposo, da rua do Ouro, e o preço 250 réis.

«Arrendamentos e acções de despejo»

Original do sr. dr. Paulo Cancella de Mattos Abreu e com um prefacio do conceituado advogado dr. Antonio Macieira, sahiu este livro, guia pratico d'aquelles que teem que recorrer á justiça.

E' trabalho digno de consulta e que vem prestar grande serviço a proprietarios, inquilinos e a todos que por dever d'officio ou curiosidade o consultem. A edição, esmerada, é de *A Editora*, do largo do Conde Barão.

«Revista Commercial e Industrial»

Está publicado o n.º 29 do 2.º anno d'esta revista quinzenal, que se apresenta, como os anteriores, com variada collaboração e muito interessante. A redacção da conceituada revista é na rua dos Retrozeiros, 131, 2.º.

ULTIMAS NOTI

Os boatos fervilham

PARIS, 22 de fevereiro

Alguns jornaes de Londres publicaram noticias completamente inexactas sobre acontecimentos dados em Portugal, as quaes seria ocioso reproduzir aqui. Essas noticias foram promptamente desmentidas pela agencia Havas.

*

O telegramma acima não o diz, mas uma d'essas noticias dava conta da formação d'um *complot* realista na Guarda e de ter sido ali assassinado o sr. ministro do fomento.

O caso de Melilla

MADRID, 22 de fevereiro

Parece definitivamente averiguado que a aggressão de que foi victima o soldado hespanhol em Melilla teve por fim o roubo.

Liquidando um attentado

NICARAGUA, 22 de fevereiro

Começam hoje a ser ouvidos os depoimentos dos individuos presos como implicados na explosão que houve nas dependencias do palacio do presidente da Nicaragua.

Feriado commercial

NEW YORK, 22 de fevereiro

Hoje estão fechados os mercados por ser dia de festa nos Estados Unidos.

NA CAMARA FRANCEZA

PARIS, 22 de fevereiro

A camara dos deputados approvou esta manhã o orçamento do ministerio da instrucção publica, á discussão do qual consagrou toda a sessão da manhã. Por consequencia, a discussão do projecto de construcção de dois couraçados foi adiada para ámanhã de manhã.

A bordo do "Orteric"

Prisão d'um criminoso

A requisição do commissario de policia do Porto, o sr. Lucio Heitor prendeu esta tarde a bordo do *Orteric*, Luiz José Affonso, de 36 annos, natural de Macedo de Cavalleiros, accusado de ter ali praticado um furto importante. No acto da captura foram-lhe apprehendidos 90$000 réis em notas e uma mala cheia de roupa nova. Foi conduzido para o governo civil.

O carnaval no Porto

O cortejo desperta grande hilaridade

PORTO, 22.—As diversões carnavalescas promovidas pelos estudantes, e a que intitularam o *enterro da farpa*, fizeram com que uma enorme multidão andasse pelas ruas, desejosa de as presencear. Realisou-se o cortejo, que foi interessantissimo e muito extenso, havendo algumas allusões espirituosas e muito felizes, como a do *coupé 44*, tirado por um só cavallo porque o outro, segundo o que dizia o letreiro, tinha feito grève e pedia augmento de palhada. Outro carro que chamou a attenção foi o que representava os restos da Liga Azul. A este carro seguiam-se outros com o titulo «ala dos desesperados». Escola de Bellas Artes, outros allusivos á nova creação da moda, ás saias-calções e aos chapeus monumentaes e, por ultimo, o «aquario dos imbecis» allusivo aos politicos que frequentam os passeios da Praça Nova. D. Miguel, de automovel, acompanhado pelo seu sequito, recebeu durante o percurso do cortejo muitos ramos de couve, carqueja, etc.

Notas diversas

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, devolveu á Camara Municipal de Lisboa diversos projectos de edificações urbanas, acompanhados dos respectivos pareceres, e tomou conhecimento dos summarios relativos ao fornecimento de agua no anno findo, pelas companhias de Lisboa, Porto, Coimbra, Santarem, Setubal, Vizeu, Figueira da Foz e Portimão.

— Uma commissão de medicos militares procurou hoje o seu collega sr. dr. Brito Camacho, vogal da commissão da reforma do exercito, conferenciando com elle sobre a parte d'essa reforma que diz respeito áquella classe.

Foi annullado o concurso aberto em dezembro de 1909 para livros destinados a premios nas escolas primarias.

Foi louvado o sr. Gonçalo da Costa Baptista Nazareth, por ter offerecido casa, mobilia e material de ensino para a escola mixta de Costenses, freguezia de Sages, concelho de Cadaval.

Para a Africa Occidental partiu hoje o paquete portuguez *Cabo Verde*, com 67 passageiros, entre os quaes nove sargentos e treze soldados, com destino a S. Thomé.

O caes acostavel da Beira, cujas obras já foram iniciadas, conforme informações telegraphicas, será construido, ao que parece, com o auxilio da Chartered Company, que terá fornecido, sob certas condições previamente estipuladas, 100.000 libras á Beira

O Porto
Serviço telegr...

A ordem pu... mar

Roubo de jo...

Morte repentina

A provincia

Situação

BOLSA

...STRIA DA PESCA EM LAGOS

...e pódo desenvolver

...ndo docas de abrigo nas ...es praias d'aquella costa

...stria da pesca exercida nas ...prehendidas entre a bahia ...e a ponta de Sagres, indus... ...que se empregam 1.190 ho... ...m capital de cêrca de réis ...0 de réis, é tão importante, ...s processos antiquados e ...ionaes n'ella seguidos, que ...esultados nos tres ultimos ...m, em contos de réis, mui... ...imadamente os apresenta... ...uinte tabella:

	ANNOS			Total
	1908	1909	1910	
...	182	201	227	610
...	85	54	76	215
...	20	19	23	62
...	287	274	326	887

...industria poderá ter um des... ...nto muito maior se os go... ...omo é de esperar, deixarem ...as pisadas do regimen an... ...e votaram ao mais comple... ...no os interesses d'uma in... ...ue com as suas derivadas ...uma bella fonte de riqueza, ...em pela educação e bem es... ...classe tão util e sympathi... ...a dos pescadores.

...nto nas principaes praias ...te da costa se não construi... ...de abrigo, a pesca não se ...nvolver.

...mento, ao mais leve indicio ...tempo, as embarcações são ...das, ficando assim até que o ...passo, ou aquelles indicios ...desapparecido, assegurando ...ncias favoraveis; facilmente ...hende quanto com este sys... ...pesca é lesada e quanto as ...es soffrem com estas cons... ...nobras; ora estes inconve... ...esappareceriam se houves... ...s de forma a offerecerem ...segurança as embarcações, ...llas já só com difficuldade ...om aguentar no mar. A fal... ...gos tambem não permitte a ...o da pesca ao largo e ao Cabo de S. Vicente, onde di... ...bundante.

...vada directa da pesca é a in... ...las conservas exercida em ...r 14 fabricas, produzindo 6 ...estivada e 11 conserva em ...riando a sua producção en... ...900 contos por anno e em... ...nos seus trabalhos 500 ho... ...0 mulheres e 160 menores. ...stria, que muito se desen... ...om os progressos da pesca, ...ode representar uma bella ...a os nossos azeites, quando ...ricados pelos processos in... ...pela sciencia e de forma que ...preço possam concorrer com ...os, francezes e hespanhoes. ...e vêr a importancia que este ...industria póde dar á appli... ...s nossos azeites, basta con... ...estatisticas da alfandega de ...nde se notará que dos paizes ...ontados se importa azeite so... ...drawback na importancia ...1908, 115:000$000; em 1909, ...00 em 1910, 71:000$000 réis. ...tarmos a esta a importação ...s outros centros de fabrico ...os pelo littoral, decerto se ...na somma importante.

...mentos indispensaveis o desenvolvimento d'estas industrias

...o aproveitarem bem todas as ...o tirar do solo e do mar to... ...eceitas possiveis, indispen... ...orna fazer os seguintes me... ...itos:

...eitar as bellas condições da ...da Baleeira em Sagres para construir um porto de abri... ...ecimento de carvão, a fim de ...se possam abrigar os diffe... ...avios que durante o anno se ...na bahia de Sagres, onde, ...iculdades do desembarque e ...attractivos e meios de vida, ...assageiros e equipagens não ...0 réis. Será tambem este o ...sahida do minerio prove... ...s minas de ferro de Aljezur, ...alyses feitas na Belgica di... ...rico, e, naturalmente, dos ...agricolas dos concelhos de ...Villa do Bispo, que não teem ...or desenvolvimento devido ...e mesmo falta de transpor... ...e evita o emprego dos pro... ...odernos no tratamento das...

...a ferrea estrategica, que, vin... ...alle do Sado passe por Alje... ...forçosamente a Sagres, por... ...bella e esta villa e junto ao ...e encontra uma planicie com ...ve suave que barateará mui... ...nstrucção, emquanto mais ...ste tem que atravessar uma ...uito ondulada e montanhosa. ...ispensavel construir peque... ...s de abrigo nas praias da Sa... ...Burgaes, trabalhos faceis de ...se poderem assentar linhas ...que muito facilitam e bara... ...construcção dos quebra, ma... ...ulando que com 40 ou 50 ...o poderão obter os abrigos ...s em cada uma das praias. ...undo natural que a construc... ...grande porto commercial ...de Lagos possa por qual... ...a indemnisar o governo da ...despeza que teria que fazer, ...avel se torna a construcção ...rto de pesca na Ribeira de ...ão, este porto, dotado com ...melhoramentos conhecidos, ...portar entre 150 a 200 con... ...sufficiente para garantir o ...G. d... um emprestimo o ...necessario ...

Reminiscencias de Sherlock Holmes

O "PÉ DO DIABO,"

POR

Conan Doyle

V

A atmosphera do local era suffocante, deprimente. A criada que primeiro entrara tinha aberto a janella; de contrario, ninguem poderia parar lá dentro. Isto talvez fosse provocado, em parte, pela circumstancia do candieiro ainda se conservar acceso sobre a meza, no meio do aposento. Ao lado d'essa meza via-se o morto deitado n'uma cadeira, o rosto chupado e escuro voltado para a janella, contrahido pela mesma expressão de terror que se notara em sua irmã. Os braços e as mãos appareciam n'um retezamento caracteristico, como se o sr. Mortimer houvesse succumbido n'um gesto de afflictiva defeza. Estava completamente vestido, embora certos pormenores indicassem que o fizera á pressa. Sabiamos que elle se deitára no leito e que perecera tragicamente de manhã cedo.

Não é desconhecida de ninguem a energia febril que Holmes disfarçava com attitudes fleugmaticas. Mas logo que entrou no aposento fatal operou-se n'elle uma mudança subita. Tornou-se attento, concentrado, os olhos brilhavam-lhe, os musculos da face immobilisaram-se-lhe, absorvido n'uma anciosa actividade. Ia á pelouse, depois voltava ao interior da casa; corria em volta do quarto; depois subia ao andar superior, como um cão procurando desalojar a raposa do esconderijo. No quarto de dormir lançou uma vista d'olhos circular e acabou por abrir a janella desferindo gritos de enthusiasmo. Logo a seguir tornou-se frio e methodico. Examinou o candieiro — um *Standart* vulgar — com minuciosa cautela e tomou a medida do deposito. Examinou com não menor cuidado o fumivoro collocado no vidro do candieiro, recolheu as cinzas que adheriam á face interna e metteu-a n'um enveloppe que guardou na carteira. Finalmente, no momento em que o medico e a policia official surgiam no edificio, fez um signal ao parocho e fomos os tres para a *pelouse*.

—Tenho o prazer de affirmar, disse elle, que as minhas pesquisas não foram infructiferas. Não posso discutir o caso com a policia, mas peço-lhe, sr. Roundhay que faça os meus cumprimentos ao inspector e chame a sua attenção para a janella do quarto de dormir e o candieiro da sala. Uma e outra coisa podem conduzir a conclusões nitidas. Ambas suggerem ideas. Se a policia necessitar esclarecimentos, receberei-a-hei de bom grado na minha *villa*. E agora, Watson, creio que temos que fazer n'outro sitio.

Talvez a policia, embora houvesse experimentado um certo resentimento pela intromissão, no caso, d'um amador, conservasse alguma esperança ao sahir do presbyterio. A verdade, porém, é que durante dois ou tres dias não ouvimos falar da tragedia. Holmes, no emtanto, passava a maior parte do tempo a fumar e a perscrutar ora na *villa*, ora no campo. Quando voltava para casa, ao cabo de longas horas de ausencia, não dizia uma palavra do que fizera lá fóra. Mas, a minha longa experiencia mostrou-me a direcção dos seus trabalhos. Comprara um candieiro egual ao que ardia no quarto de Mortimer Tregennis na manhã da tragedia. Encheu-o com o petroleo usado no presbyterio e calculou o tempo que gastaria a consumil-o. Fez ainda outra experiencia, de natureza mais extraordinaria e que, provavelmente, nunca esquecerei.

—Lembra-se, Watson, disse elle uma tarde, que não ha senão um ponto de semelhança entre as narrativas dos dois crimes. E' o que diz respeito á atmosphera do local e á sua influencia nas primeiras pessoas que alli penetraram, e isto em ambos os casos. Recorda-se que Mortimer, descrevendo a sua ultima visita á casa dos irmãos, notou que o medico, ao entrar na sala, cahiu desmaiado n'uma cadeira... Recorda-se? E' exacto. Tambem se lembra que a sr.ª Porter, a governante, disse que se sentira indisposta ao imitar o medico e que resolvera abrir a janella. No segundo caso—o do proprio Mortimer Tregennis—não esqueceu, por certo, a sensação que experimentámos ao entrar na casa, embora a criada já tivesse arejado. Esta mulher, que mandei chamar, adoeceu a tal ponto, que teve necessidade de recolher á cama. Confesse, Watson, que todos estes factos são muito suggestivos. E' evidente que, em ambos os casos, a atmosphera se encontrava envenenada; em ambos tinha havido combustão nos aposentos. No primeiro caso, o fogão; no segundo, o candieiro. O fogão era necessario, mas o candieiro, como se prova pela despeza comparada do petroleo, fôra acceso muito antes do pôr do sol. Porquê? Certamente porque ha uma relação intima entre estas tres coisas: a combustão, a atmosphera suffocante e, finalmente, a loucura ou a morte d'esses infelizes. Não acha?

—Parece que sim.

—Pelo menos é uma hypothese sobre a qual podemos trabalhar. Supponhamos agora que se queimou qualquer coisa — em ambos os casos — qualquer coisa que produz uma atmosphera toxica. No primeiro caso, o da familia Tregennis, a substancia teria sido collocada no fogão. A janella estava fechada. Com certeza uma parte do fumo escapuliu-se pela chaminé. No caso Mortimer, o veneno teria sido queimado com a luz do candieiro e não havia o recurso d'uma tiragem. O effeito do toxico, n'este caso, far-se-hia sentir com mais intensidade do que no outro. E isto parece que succedeu assim, pois no caso da familia Tregennis apenas morreu a mulher, cujo organismo era mais sensivel; os dois irmãos mostraram essa loucura temporaria ou permanente que é, sem duvida, o primeiro effeito da droga. No segundo caso, o resultado foi completo. Os factos, expostos d'este modo, parecem corroborar a theoria admittindo a existencia d'um veneno que produz effeito ao consumir-se no fogo. Seguindo este raciocinio, procurei naturalmente no quarto de Mortimor restos d'esse veneno. Evidentemento, o primeiro objecto a examinar era o fumivoro do candieiro. Realmento, viam-se no local algumas cinzas em flocos e nos bordos um pó escuro que não chegára a ser consumido. Guardei metade d'esse pó e, como decerto observou, arrecadei-o n'um sobrescripto.

—Mas, porque guardou só metade?

Theatros, Circos e Cinemas

A revista «N'um rufo!»

A revista *N'um rufo!* do João Phoca e Machado Correia, musica do Assis Pacheco, que subirá á scena ámanhã, no Republica, tem 3 quadros assim intitulados:

Prologo:—«Meus senhores e minhas senhoras»; 2.º quadro:—«Recebido optimamente»; 3.º quadro: — «Bombo n'uma festa».

Conta a mesma peça 17 numeros de musica, a saber:

1, Ouverture; 2, Copias de Pantaleão; 3, Sextetto dos Senhorios e Inquilinos; 4, Copias do Trinca-Espinhas e côro; 5, Quartetto do Divorcio e côro; 6, Pout-pourri da Revista d'anno; 7, Duetto da Saia de Balão e da Saia travadinha; 8, Berceuse do Cacho-col e do Regalo; 9, Duetto do Luctador e Pantaleão; 10, Lição da Bi; 11, Lundú do Seu Gouveia; 12, Valsa-apache; 13, Pantomima e Duetto; 14, Cake-walke das Conferencias, Gréves e Operettas allemãs; 15, Couplet das Cocottes; 16, Valsa-Parodia; 17, Cake-walke final.

A encenação de *N'um rufo!* é do João Phoca e o guarda-roupa do Castello Branco.

Além da conferencia por Angela Pinto, subordinada ao suggestivo titulo *Abaixo os homens!*, repetir-se-ha, esta noite, no Republica, a graciosissima comedia *Theodoro & C.ª*

Em 10 de março realisar-se-ha a festa artistica de Eduardo Brazão, com a *reprise* do *Envelhecer*.

—A magnifica comedia *Miquette e a mamã*, cuja gloriosa carreira, no Nacional, parece que deverá exceder a das peças de maior successo e applauso, representa-se outra vez esta noite, sendo de esperar a mesma extraordinaria concorrencia das passadas em que o theatro se tem enchido por completo.

—No Gymnasio tambem a comedia *Miquette e sua mãe* se repete hoje, e o seu enorme successo registar-se-ha mais uma vez ante essa peça tão faiscante d'espirito.

—A *reprise*, hontem, do *Camponez Alegre*, no Avenida, correspondeu quasi a uma nova *première* da encantadora peça do feliz auctor da *Princeza dos Dollars*.

Por isso a empreza resolveu hoje repetil-a, sendo de esperar que o publico tambem repita a enchente.

—Por não estar concluida a montagem dos scenarios, só ámanhã se realisará, no Apollo, a primeira representação da revista, em 3 actos e 14 quadros *Agulha em Palheiro*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, musica de Filippe Duarte e Calderon.

—No grande Salão Foz realisa-se, hoje, mais uma estreia, a da cançonetista portugueza Virginia Aço, que executará a canção do Willis da *Viuva Alegre*, a cançoneta comica *Os Narizes*, e fados.

Llovet continúa attrahindo a este salão, Lisboa em peso, que vae apresentar as suas despedidas ao notavel ventriloquo.

H. Metzner.

Joaquim José Vieira

Falleceu

Josephina do Carmo Vieira, Virginia da Purificação Vieira, Julia Cecilia Vieira de Carvalho e seu marido João Maria de Carvalho, Laura Gertrudes Vieira, Hermenegilda Camilla Vieira, José Germano de Carvalho e seus filhos, Henrique Paulo de Carvalho e sua mulher, Adelia Paulina de Carvalho Pontes e Silva e seu marido e mais parentes cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de seu querido e chorado pae, sogro, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar ámanhã, 23 do corrente, pela 1 hora da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, estrada de Sacavem, n.º 230-D, r/c, D.º, para o cemiterio do Alto de S. João, agradecendo já a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

Batalhões de voluntarios

De Alcantara.—A commissão d'este batalhão participa aos alistados que no proximo domingo, 26, não ha exercicio e prohibe que qualquer voluntario se apresente fardado n'esse dia, ou seguintes. O voluntario que não acate esta determinação será eliminado. A commissão nomeou voluntarios para fiscalisar o procedimento dos alistados.

Republica n.º 3. — Convidam-se todos os voluntarios a apreciarem o regulamento disciplinar, que está patente, durante oito dias, na séde do Centro da Pena, para depois ser apreciado em assembléa geral.

Republica n.º 2. — Os boletins distribuidos aos alistados devem ser entregues improrogavelmente até ao dia 25, a fim de regularisar a escripturação. O proximo exercicio realisa-se no dia 5 de março. A's instrucções futuras sómente são admittidos os voluntarios que se apresentem fardados.

CRUZADA DO TIRO NACIONAL

O Grupo "Republica"

Este Grupo, formado no Beato, é constituido pelos srs. João Pedro Mesquita, José Ricardo, Manuel dos Santos Junior, Manuel d'Almeida, Avelino Martins, Constante Leonardo, Antonio Pereira, Victorino Pereira, Francisco Tavares, Luz Cardoso, Ovidio Antonio Cardoso, Francisco Gomes de Castro, Valentim Alves d'Oliveira, Antonio Ferreira, Joaquim d'Albuquerque Pina, Francisco J. Cerqueiro, José Augusto, Carlos Henriques Ravacho, Eduardo Braga, Francisco Nunes Sousa.

Os jesuitas de Tete

ainda não acataram as deliberações da Republica

Preparam-se, sem duvida, para illudir a ordem de expulsão

A provincia de Moçambique, o mais especialmente a Zambezia, foram sempre campo de manobras predilecto dos jesuitas. No passado, não ha duvida, um ou outro peoneiro intemerato do sertão prestou assignalados serviços, sobretudo ensinando os pretos a respeitarem o nome de Portugal. Alguns até teem o seu nome no livro dos martyres. Hoje, porém, longe de imitarem os antecessores, na humildade do seu viver e zelo humanitario, só se preoccupam de alcançar vida regalada e feliz, albergando-se não em modestas palhotas, mas em verdadeiros palacios, e cercando-se de conforto e tranquillidade; tudo, é claro, á custa dos pretos, a quem nem sequer se dignam ensinar a nossa lingua.

A celebre missão de Boroma, installada ha mais de 30 annos algumas milhas a montante de Tete, é o principal cortiço: installações principescas, verdadeira moradia de grandes senhores: egreja, a mais sumptuosa de toda a Africa Oriental; retiros para as irmãs; tudo cercado de hortas e terrenos, em sitio dos mais aprazíveis, á beira do Zambeze, e—o melhor de tudo—no centro de um dos melhores prazos, quer dizer, dos mais populosos.

E como o governo portuguez tinha ainda não ha muito por habito o perder a cabeça e pôr-se de cocoras deante de quanto homem de *cabello encarnado* — é assim que os pretos chamam aos estrangeiros—apparecia a pedir-lhe ainda as mais absurdas e humilhantes coisas, os padres jesuitas de Boroma, allemães, americanos, austriacos, etc., etc., facilmente, a passo e passo, foram conseguindo, primeiramente, a posse gratuita de todo o prazo, e mais tarde—o que é extraordinario — o direito de cobrarem o imposto de palhota; isto além de um forte subsidio annual pago pelo governo de Tete.

N'estas condições, comprehende-se bem como os decretos do governo provisorio da Republica terão incommodado os reverendos e explicadas ficam tambem as ameaças encobertas que vemos no artigo que se segue, publicado pelo *Transvaal Leader* chegado hontem a Lisboa, devido, sem duvida, á penna de algum dos taes homens de *barbas encarnadas* com sotaina.

E' bom dizer-se tambem, como prevenção, que o jornal sul-africano cuja prosa vamos transcrever—sublinhando-a em certas passagens — nunca perde ensejo de nos ser desagradavel:

Chegaram aqui informações em extremo inquietadoras com respeito ao estado de coisas em Tete. Ha muitos annos que ali trabalham missionarios jesuitas, que estabeleceram um encadeamento de missões, das quaes a principal se acha situada em Boroma. Entre os missionarios encontram-se individuos de nacionalidade austriaca, hungara, allemã, brazileira e polaca, e aos seus esforços se deve o magnifico estabelecimento que hoje existe em Boroma. Esta instituição tornou-se um grande centro de educação indigena, onde actualmente estão a receber instrucção muitas centenas de rapazes e raparigas indigenas.

Acontecimentos recentes puzeram, porém, em perigo a existencia de todas estas estações missionarias. Sob o regimen republicano, não é permittido aos jesuitas a residencia em territorio portuguez, e, ao que parece, esta disposição é applicavel em toda a sua plenitude á provincia de Moçambique. Os padres jesuitas, residentes em Tete, foram informados d'isto ha tempos, mas, devido á demora dos meios de communicação, *a sua situação é em extremo complicada, não lhes tendo sido possivel ainda dispor as coisas de maneira que os serviços da missão possam ser desempenhados por outra ordem religiosa não banida.* Foi solicitado o auxilio dos monges trappistas do Natal, mas devido á escassez de missionarios n'aquella colonia, não lhes foi possivel acceder á proposta feita para tomarem a seu cargo as missões dos jesuitas de Tete. Além de se esforçarem no sentido de obter quem os substituisse, os jesuitas procuraram por todos os meios ao seu alcance levar o aspecto legal do caso ao conhecimento do governo de Lisboa.

Sustentaram que *essas missões se acham protegidas pela convenção de Bruxellas de 1891*, pela qual as potencias signatarias se obrigaram a proteger as missões para a educação dos indigenas ao tempo existentes nos seus territorios. Portugal foi um dos signatarios da Convenção, documento este que foi um das resultantes da campanha contra a escravatura; *e foi já manifestada á opinião de que a questão da expulsão revesta um caracter internacional que sem duvida se fará sentir a seu tempo.* A questão importante e a que urge attender n'este momento é—o que succederá ás raparigas das missões se os missionarios forem expulsos no fim de janeiro, como lhes parece que serão?

Em carta escripta do local das missões, diz um cavalheiro que foram já feitas abertamente ás raparigas certas propostas por militares do districto de Tete, accrescentando que as crianças só se poderão *eximir a isso fugindo para o territorio inglez quando forem expulsos os jesuitas.* Visto os alumnos das missões serem em numero de 700, dos quaes 400 são raparigas, *a possibilidade de taes suspeitas se tornarem uma realidade é uma questão grave.*

Segundo as informações que tenho, o governo de Lisboa está de posse dos factos, mas por emquanto não foram recebidas instrucções no sentido de ser demorada a execução da ordem de expulsão... Se mais uma semana decorrer sem que as auctoridades dêem ordem em contrario, os missionarios serão obrigados a deixar o paiz, levando comsigo tão sómente aquillo que pessoalmente lhes pertença e deixando atraz de si o que lhes custou a construir durante todo um quarto de seculo.

Segundo a communicação acima referida, a guarda dos edificios das missões será confiada a militares.

Não resta duvida de que o povo portuguez, geralmente falando, odeia os jesuitas, e, por essa razão a extincção da ordem n'esta provincia poderá redundar em beneficio da paz geral. Comtudo, *parece haver no caso presente excellentes razões para se sobrestar na execução do que é a declarada orientação do governo central*, no passo que nenhumas ha que aconselhem pressa...

Acautele-se o governo com estes vampiros que ha 30 annos, segundo nos informam, teem sugado muito á vontade tudo quando lhes aprouve, embaraçando a cada passo a acção da soberania portugueza e escapando-se systematicamente a todos os serviços que lhes são exigidos pelos governadores de Tete, que fica a pouca distancia de Boroma. Os taes 700 pupilos por cuja sorte tão inquietos elles se mostram são os seus creados e os operarios com que teem edificado todas as installações, mas sem lhes pagarem cousa alguma.

Pois se os reverendos missionarios até conseguiram que o governo lhes arranjasse de graça um vapor que teem a navegar no Zambeze!

VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Alcantara

Resolve crear uma Bolsa de Trabalho da parochia, a fim de collocar os operarios e empregados sem trabalho

Presidindo o sr. Abel Sobroza, reuniu hontem esta junta, estando presentes todos os seus vogaes. Por proposta do vogal Ferreira d'Oliveira, foi resolvido pedir ao sr. ministro do fomento para que na escola Marquez de Pombal fosse creado um curso nocturno d'artes e officios, visto haver grande numero de operarios que teem immensa vontade de estudar e não podem frequentar os cursos diversos.

Por proposta do presidente, foi creado n'esta parochia uma nova instituição denominada Bolsa do Trabalho da Parochia d'Alcantara, cujos fins principaes visam a organisar o cadastro de todos os operarios e empregados no commercio residentes na freguezia e que se encontrem desempregados, a fim de lhes procurar collocação nos estabelecimentos commerciaes e industriaes sitos na parochia.

A commissão directora da Bolsa do Trabalho será composta por 3 operarios ou empregados no commercio e 3 industriaes ou commerciantes, sob a presidencia d'um vogal da junta, devendo as respectivas nomeações ser feitas na proxima sessão.

Ficou tambem resolvido, por proposta do vogal Sequeira, que se pedisse á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes para que todos os comboios que levam carruagens de 3.ª classe tenham uma pequena paragem na estação d'Alcantara-Mar, e pedir-se ao digno commandante do Corpo de Marinheiros para que a banda do mesmo corpo toque todas as quintas-feiras no parque das Necessidades.

Partido republicano

Commissão republicana de Belem

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite, para apreciar e resolver sobre o pedido de demissão apresentado pelo seu presidente.

BOMBARRAL, 21.—Esta localidade esteve hontem em festa. Recebeu a visita do illustre membro do Directorio sr. Cupertino Ribeiro. A recepção na *gare* foi delirante; os vivas ao Directorio do partido republicano, ao governo provisorio e a Cupertino Ribeiro confundiam-se com a *Portugueza* e com o estralejar dos foguetes. No Centro Escolar João Chagas foram dadas as boas vindas ao preclaro cidadão, que agradeceu, n'um bello e eloquente discurso.

Pouco antes do meio dia partiu para Obidos, acompanhado por muitissimas pessoas, que tomavam logar em 14 trens, assim como numerosos cyclystas. Em Obidos foi tambem muito bem recebido pelo povo com a philarmonica, destacando-se os republicanos da *Amoreira*, que no cruzamento da estrada de Peniche esperavam o cortejo que seguiu d'aqui. De Obidos seguiu o sr. Cupertino Ribeiro para as Caldas da Rainha.

Hippismo

No Velodromo de Palhavã realisa-se uma festa hippica

No proximo mez de março realisa-se no Velodromo de Palhavã uma festa hippica promovida pela Sociedade Hippica Portugueza, a que concorre grande numero de cavalleiros civis e militares. O interesse que esta festa tem despertado é grande, tendo os bilhetes, que já estão á venda na séde da Sociedade, rua Ivens, tido grande procura.

A pista, que está sendo arranjada sob a direcção do capitão sr. Beltrão, acha-se quasi concluida, sendo todos os obstaculos muito difficeis. Para premio na prova dos vencedores foi offerecida pela Sociedade uma magnifica taça de prata.

Colyseu dos Recreios

Canta-se hoje o «Ernani»

Esta noite a companhia Giovanini canta no Colyseu a deliciosa partitura de Verdi, *Ernani*, que tem a seguinte interpretação:

Elvira, Tofé; *Joanna*, Pangrazzi; *Ernani*, Costa; *Carlos V*, Scifoni; *Ruy Gomes da Silva*, De Santi; *D. Ricardo*, Bertacchini; *Yago*, Dotti.

Serão cantadas a seguir as operas *Lohengrin*, *Palhaços* e *Cavalleria Rusticana*.

Tres gatunos "vigaristas"

ENVIADOS

para o Limoeiro

Foram remettidos hoje para o tribunal Antonio da Silva Gomes, o *Capoeira II*, Alberto da Silva, o *Capoeira I*, e Antonio Ferreira, todos sem residencia, accusados dos crimes de vadiagem e de burlarem com o conhecido «conto do vigario» e vigesimos falsificados os seguintes individuos: Antonio José Redondo, residente em Paul da Comparta, Grandola, a quem apanharam 400$000 réis; José Maria de Assumpção Fernandes Costa, morador na travessa da Peixeira, 10, 1.º, varios objectos de ouro no valor de 90$000 réis e 20$000 em dinheiro; Antonio Rodrigues Russo, de Dois Portos, um conto de réis em notas; José Xavier de Barros, do Peraña, concelho de Bouças, 20 libras em ouro e 80$000 réis em notas; Porphirio Correia, das Terras de Sant'Anna, pateo, 18, um cordão de ouro, um relogio de aço, tudo no valor de 33$000 réis; Antonio Fernandes, de Montemor-o-Velho, um relogio e corrente de prata, algum dinheiro, tudo no valor de 21$000 réis; José Antonio Martins, caseiro do logar dos Machados, em Palmella, varios objectos de ouro no valor de 64$000 réis; José Francisco Paulo, de Brinches, Alemtejo, um relogio de aço e uma carteira com 3$000 réis; José Venancio, da quinta dos Loureiros, em Cascaes, um cordão de ouro e 1 relogio de nickel no valor de 22$500 réis, e Antonio Fernandes, morador na travessa da Almeida, 4, no Beato, um cordão de ouro, dinheiro, 1 relogio de aço e 1 chapeu de chuva, tudo no valor de 31$000 réis. Ainda furtaram a José Ferreira, morador na rua das Gallinheiras, 71, uma corrente de ouro uma libra e 4 anneis, tudo no valor de 29$200 réis.

Os gatunos deram entrada no Limoeiro.

Os desastres da viação accelerada

Descarregador morto — Revisor gravemente ferido

Em Valle de Prazeres, hontem de tarde, pela machina do comboio omnibus que seguia para a Guarda, foi colhido e morto o carregador d'esta ultima estação, que ali se encontrava, Luiz Gomes Geraldes.

Ao chegar hoje ao Cacem o comboio que vem de Cintra para Lisboa, cêrca das 9 horas da manhã, o revisor Antonio da Conceição Vasques, ao passar d'uma carruagem para outra, caiu á linha, passando-lhe as rodes por cima e ficando com o pé direito esmagado, o hombro esquerdo fracturado e um grande ferimento na cabeça. Conduzido no mesmo comboio para Lisboa, recebeu os primeiros curativos no posto da estação do Rocio, seguindo d'ahi para o hospital de S. José e recolhendo á enfermaria de S. Francisco, onde se encontra em estado grave.

O revisor Vasques é muito estimado por todo o pessoal.

Movimento associativo

Tanoeiros de Lisboa

Para eleição dos corpos gerentes e outros assumptos de interesse para a classe, reune ámanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral, na séde da Associação, Marvilla, 60, 1.º

Empregados de escriptorio

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação, rua do Principe, 82, 2.º, a assembléa geral extraordinaria, para se occupar da regulamentação das horas de trabalho, férias annuaes e hygiene dos escriptorios.

PEQUENAS NOTICIAS

A Companhia Fiação e Tecidos de Alcobaça apresenta no seu relatorio um lucro liquido, no anno findo, de 57:816$033 réis, reunindo a assembléa geral, para discussão d'esse relatorio, no dia 2 de março, ao meio dia, na rua de D. Pedro, 70, no Porto.

—Na Associação dos Advogados realisa-se hoje, ás 8 horas da noite, uma sessão solemne para leitura do elogio historico de José Dias Ferreira, proferido pelo dr. Francisco Dias Ferreira.

—Do relatorio agora publicado pela Companhia de Seguros Universal, vê-se que, devido ainda aos sinistros que tiveram de ser pagos em 1909, o anno de 1910 fecha com um *deficit* de 4:829$341 réis. A assembléa geral reune no dia 8 de março, ás 8 horas da noite, na rua Augusta, 193, 1.º

—Abre ámanhã em Lisboa na rua d'Assumpção 55, uma succursal da Real Companhia Central Vinicola de Portugal para exposição e venda dos seus magnificos vinhos, conforme se lê no annuncio que adiante publicamos.

—A' enfermaria de S. José, do hospital do mesmo nome, recolheu hoje Antonio de Mattos, moço da pharmacia do largo do Intendente, 50, o qual tentou suicidar-se por meio de envenenamento. O seu estado não é grave.

—Procedente de S. Miguel, Terceira, Fayal e Flores, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Funchal*, com 65 passageiros, na sua maioria de terceira classe.

—A venda das carnes congeladas hoje foi extraordinaria, tendo o talho de S. Domingos sido reforçado ás 11 horas da manhã com mais 200 kilos que egualmente se exgotaram. A quantidade total de carne vendida foi de 878 kilos.

A provincia n'A CAPITAL

SETUBAL, 21.—Foi receber curativo ao hospital uma pequenita atropelada por uma wagoneta nas Fontainhas.

—Acha-se em grève o pessoal feminino d'algumas fabricas de conservas. As grévistas, que estavam ganhando 40 réis por hora, exigem 60 réis.

COIMBRA, 21.—Casou civilmente o sr. Amilcar da Silva Ferreira com Maria do Ceu Pedro de Jesus, testemunhando o acto os srs. Francisco Pedro da Fonseca, medico, e Joaquim Emiliano da Costa, tenente de infantaria 23.

—Foi registado civilmente, recebendo o nome de João, um filho do bacharel sr. Joaquim Gonçalves e de D. Laura Silvestre Santos Paul.

—Encontra-se melhor d'uma grave doença que ha dias o tem feito guardar o leito, o nosso amigo sr. Antonio da Costa Junior, acreditado negociante n'esta praça.

GUARDA, 22.—Os feridos da catastrophe por occasião da visita do ministro da guerra vão melhorando.

—Os empregados do commercio vão ámanhã ao Sabugal dar uma recita.

Movimento do porto

Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)	2[illegible]
Amsterdam «Vandel» (Batavia)	21
Pernam. e Macció, «Artist» (do Liver.)	21
Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)	2[illegible]
Brazil e R. da Prata «Hollandia» (Am.)	27
Brazil e R. da Prata, «Chili» do (Bord.)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—Conferencia por Angela Pinto—Theodoro & Comp.ª

NACIONAL—8 1/2—Miquette e a mamã.

TRINDADE—8 1/2—As meninas Michu.

GYMNASIO — 8 1/2—Miquette e sua mãe.

AVENIDA—8 1/2—Camponez alegre.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Ernani.

MODERNO — 7 1/2 — Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Fabrica Suissa
JUNQUEIRA-LISBOA
BORDEAUX 1907 MEDALHAS DE BRONZE E DE OURO
BRUXELLAS 1907 MEDALHAS DE BRONZE E DE OURO
AS MAIS VASTAS INSTALLAÇÕES DO PAIZ N'ESTA ESPECIALIDADE
Direcção technica do mestre suisso
Mr. PAUL RUCHAT

A MAIOR FABRICA DE CHOCOLATES ESTABELECIDA EM PORTUGAL

45 cavallos de força motriz—Area occupada: 3.600 metros quadrados

CHOCOLATES EM TODAS AS VARIEDADES PELO SYSTEMA SUISS[O]

Chocolate com aveia SAMSÃO. Chocolate fondant. Chocolate com leite. CACAO puro. CACAO sucré. CACAO com ... VAL-FLOR. COUVERTURE para confeiteiros. DROOPS suissos. BONBONS em todos os generos rivalisando com os estr... ros. *A mais artistica e variada collecção de moldes para PHANTASIAS DE CHOCOLATE. Apparelhos especiaes de fa... cção. Moagens diversas por mós, cylindros, pilões e força centrifuga.*

PEIXE AOS DOMICILIOS

"ATLANTA"

CRUZ & SOARES LIMITADA

SÉDE: R. 24 DE JULHO, n.º 4, 1.º E.

TELEPHONE N.º 992 — End. teleg. «ATLANTA»

Levamos ao conhecimento do publico que esta empresa se vae dedicar ao fornecimento directo de peixe fresco a domicilio, no que julga muito poderem beneficiar as familias da capital.

A organisação d'este serviço é por meio de assignaturas, para series de 6 ou 12 remessas:

6 remessas 4$800 rs.; 12 remessas 9$500 rs.

A distribuição será feita pela manhã e nos dias determinados pelos assignantes.

O peixe distribuido será variado, em conformidade com o sortimento do mercado n'esse dia.

Esta empresa acceita desde já assignaturas, de que tomará devida nota, para, assim que se ache preparada a começar os fornecimentos (o que será brevemente), proceder á cobrança.

Na séde d'esta empresa prestam-se esclarecimentos, todos os dias uteis, das 12 ás 4 horas da tarde.

TANOARIA A VAPOR

Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado—carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª

Quinta da Conceição, Poço do Bispo—LISBOA

TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO
TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

Ao bom vinho

R. Assumpção n.º 55

A Real Companhia Central Vinicola de Portugal abre amanhã em Lisboa, rua d'Assumpção, 53 e 55, uma exposição para revenda dos seus magnificos vinhos, quer de meza, brancos e tintos, verdes e maduros de marcas regionaes genuinos, quer gazosos e champagnes, vinhos finos do Douro e do Sul, bem como licores e cognacs, vinagres e aguardentes.

Tudo o que ha de melhor se fabrica em Portugal.

Faz distribuição nos domicilios e fornece tabellas de preços.

Experimentem; é o melhor réclame.

Companhia do Papel do Prado

Soc. Anon. Responsabilidade Limitada

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. accionistas a reunir-se no dia 9 de março pelas 8 horas e meia da noite, no escriptorio da Companhia, rua da Princeza n.º 272, para discutirem e deliberarem ácerca do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e procederem á eleição dos corpos gerentes.

O balanço e mais documentos de que trata o artigo 29.º dos estatutos, estão patentes no escriptorio ao exame dos srs. accionistas.

Lisboa, 22 de fevereiro de 1911.

O presidente da assembleia geral,
José Joaquim da Silva Amado.

A **Sciencia** diz que a **AGUA DA CURIA** é constituid[a] ... rosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A **Verdade** diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira ... uma installação modelo (por isso pede confronto).

A **Justiça** diz que da comparação de todas as aguas ... gôr, se conclue que a **A AGUA DA CURIA** é superior a ... unica que deve ser preferida.

A **AGUA DA CURIA** cura o **Arthritismo**, **Rheuma**[tismo] ... **Lithiase biliar**, e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Ca**[tarrhos da] bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO ...

Humberto Botti[n]

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-J
Telephone n.º 3035

AUTOMOVEIS

Depois de revisados e reparados pelo engenheiro da CASA PEUGEOT, acham-se á venda em perfeito estado de funccionamento e por preços de liquidação alguns double-phaetons pequenos e grandes na

CASA PEUGEOT

246—Rua Occidental do Campo Grande—249

EMPREZA

Recreios Lisbonenses

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 200:000$000 RÉIS
SÉDE—LISBOA

Não se tendo realisado a assembléa geral convocada para 18 do corrente, por falta de sufficiente representação de capital, convoco nova reunião para o dia 11 de março proximo, a qual funccionará qualquer que seja o quantitativo do capital representado e o numero de accionistas presentes.

Lisboa, 21 de fevereiro de 1911.

O presidente da assembléa geral
J. H. Pereira Alves

O HO[MEM] ... RE[GENERADO]

Se aos homens d... perda de energia q... retam, aos novos ... lorosa a ausencia ... lhes tira a alegria da vida, ... tencia. Pois bem, o DR. SCO... ctricista, cuja fama está ... palhada, chegou, no fim de ... periencias, a achar a soluçã... a fraqueza dos orgãos genit... a edade ou a causa d'esse ... O SUSPENSORIO ELECT... TICO, de sua invenção, ... NESCER E VITALISAR. ... tos de forças podem rehave... os permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS ... carregados, não necessitam banhos e por consequ... irritação alguma. Usam-se como os suspensorios ... muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD.................. / FORÇA EXTRA.............. / » » XXX.....

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, ...

M. L. DE MELLO—Largo de S. Julião, ...

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63—LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

Grandes pechinchas
VENDE-SE

Sortimento colossal de fatos de mascaras assim como de guarda-roupa para theatro.

Piano vende-se em segunda mão por 27$500 réis.

CALÇADA DO DUQUE, 31-B

Julio Augusto de Brito Figueirôa
FALLECEU

Richard Eisen participa o fallecimento de seu socio e presado amigo, e que o seu funeral realisa-se amanhã 23, da Rua de S. Vicente, 19, para a estação do Rocio, pelas 9 horas da manhã.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 130, rua de S. Julião—LISBOA.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA BOTELHO

RUA DO OURO

Junto á esquina do Rocio

TELEPHONE 3.156

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 9 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Talho 204 e Salchicharia

112, Rua da Betesga, 118—LISBOA

Toucinho do Alemtejo kilo 340 réis
Banha » 360 »

Grandes descontos para revenda

O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

Guarda-roupa "A Lisbonense"

De JOAQUINA JORGE

Fatos para theatros, danças e bandeiras diversas, casacas e sobre-casacas, vestidos para noivas e baptisados e grande sortimento de dominós e costumes para mascaras, ditas de setim e velludo em todas as côres, colchas de seda e de damasco, cabelleiras, capas e batinas, toma-se conta de qualquer fornecimento para a provincia. Preços moderados.

30, Rua da Palma, 30, 1.º—LISBOA

CONSULTORIO OBSTRETICO

Diagnosticos de gravidez e partos

RUA DE ENTRE-CAMPOS, 26, 2.º

Recebem-se clientes para tratamento

Hygienicos alojamentos e serviço de enfermagem. Serviço permanente

BONUS UNIVERSAL

(PALACIO FOZ) 31 — PRAÇA DOS RESTAURADORES — 31-A

Devidamente auctorisados, publicamos os annuncios de algumas casas que dão as senhas do

BONUS UNIVERSAL

AOS COLLECCIONADORES

Prevenimos que, no dia 1.° de março, offerecemos a todos os portadores de cadernetas 10 senhas a quem tiver de 120 a 150, e cadernetas principiadas com 60 senhas colladas.

Louças — ...ntura dos Reis & F.° — R. da Prata, 147

Modas — Pires Moura & C.ta — R. Nova do Carmo, 93

Armazens de S. Roque
Fanqueiro, Retrozeiro e Roupa branca
RUA DE S. PEDRO D'ALCANTARA, 39
Continua dando senhas TRIPLICADAS
Ou seja uma caderneta completa, em compras superiores a 20$000 réis.
Compram-se cadernetas do «Bonus Universal». Tambem se trocam por fazendas á escolha do freguez.

Sombrinhas — Gabriel de Sousa — R. do Ouro, 118

Rouparia branca — J. Nunes Godinho — R. do Ouro, 286

...etinho do setim — ...ria L. E. da Silva — R. da Prata, 159

Modas — LUIZ COSTA — R. Nova do Almada, 60

Ourives — Florindo Cesar de Jesus — R. do Ouro, 99

Retrozeiro — Silvestre Martins — R. do Ouro, 260

Livreiro — ...es de Carvalho — R. da Prata, 158

MODAS — Lopes Ferreira & C.ta — R. do Ouro, 267

DROGARIA — A. C. Pedreira — R. do Paraizo, 70

MERCEARIA — Francisco Oliveira Carvalho & C.ª — R. Anthero do Quental, 39

Fanqueiro — J. A. Costa & C.ta — R. de S. Paulo, 86

Musicas — Sassetti & C.ª — R. Nova do Carmo, 56

Drogaria — Ferreira & Fazenda — R. da Junqueira, 38, 40

Ferragens — ...eira & Oliveira — R. da Prata, 162

Fanqueiro — Francisco Duarte — Rocio, 81

FANQUEIRO — A. C. Vasconcellos — R. de Santa Apolonia, 20

MERCEARIA — Aniceto Estevão Martins — R. Braamcamp, 12

Ferragens — Augusto dos Santos Alves — R. da Boa Vista, 66

Luvaria — Campanella & C.ª — R. Nova do Carmo, 71

Luvaria — Antonio Villar — R. do Ouro, 256

PAPELARIA — Malla & Pacheco — R. da Prata, 239

FAZENDAS — Xavier da Silva — Rocio, 10, 11, 12

Manuel Bonifacio Ferreira — DROGARIA E PERFUMARIA — Rua D. Pedro V, 140

Mercearia Esmeralda — J. J. da Cunha — R. da Prata, 82

Retrozeiro — J. P. Costa Junior — ROCIO, 86

Molduras — Manuel S. Gameiro — L. do Conde Barão, 45

Capellista — J. Anastacio Moreira — R. do Livramento, 122

...mazem Chinez — ...ria J. J. da Cunha — R. da Prata, 167

FANQUEIRO — Antonio Ribeiro — R. Garrett, 28

FANQUEIRO — Albino Ferreira Rodrigues — R. d'Arroyos, 163

RETROZEIRO — Francisco Antonio da Silva — R. Augusta, 268

Ferragens — Oliveira & Oliveira — R. do Amparo, 48 a 50

RUBIM CHINEZ — Mercearia — J. A. Moreira de Mello — C. do Marquez d'Abrantes, 16

Mercearia — Julio Vieira Lopes — R. do Livramento, 105

Chapeus de sombra — ...da Vieira Pires — R. de Pedro V, 77

Camisaria — Antonio Carneiro — R. Garrett, 96

MERCEARIA — J. Martins — R. d'Arroyos, 171

MODAS — F. A. da Silva — R. Augusta, 264

Funileiro — Antonio Nunes Godinho — R. do Amparo, 14

Fanqueiro — Gonzaga & Sousa, Successores — R. do Livramento, 44

Machinas costura — Salazar & Girou — R. da Palma, 71

FANQUEIRO — ...ues & C.ª (Armazens de S. Roque) — ...Pedro d'Alcantara, 38

Perfumaria — Henrique dos Santos — R. de S. Roque, 79

MERCEARIA — Thomaz Gonçalves — R. Paschoal de Mello, 96

Utilidades — Pereira & Costa — R. Augusta, 213

Fanqueiro — Joaquim Midões — R. dos Fanqueiros, 243

A PEROLA — Mercearia Lourenço & Barroso — R. do Livramento

CARVOARIA — J. S. Fernandes Bouson — R. Gomes Freire, 129

...TOS ARTIGOS — L. Freire — ...Ouro, 158 a 164

Fanqueiro — Francisco do Carmo dos Santos e Silva — R. do Loreto, 2 e 4

MERCEARIA — Thomaz Gonçalves — R. D. Estephania, 180

Utilidades — J. Manuel da Fonseca — R. Augusta, 158

Aurora Universal — Fanqueiro — Oliveira Cardoso & C.ª, Irmão — Rua dos Fanqueiros, 141

CANDIEIROS — Virgilio Ribeiro — Rua Augusta, 76

Fanqueiro — Francisco Pinheiro — L. da Graça, 30

DROGARIA — ...nho M. d'Oliveira — ...da Lapa, 16

Mercearia — A. Figueira Marques — R. do Loreto, 36

Pavilhão Japonez — JOSÉ SIMÕES — Rua da Lapa, 1 a 5

Papelaria — M. A. Ferreira — R. Augusta, 137

Pelles e malas — M. Barão — R. dos Fanqueiros, 107

MERCEARIA DO POVO — José Simões — R. dos Retrozeiros, 128

Palma da China — Mercearia Oliveira & Laureano — R. da Palma, 36

FANQUEIRO — ...m Luiz Soeiro — R. dos Navegantes, 12

Perfumaria — Thomaz de Mendonça & F.os — C. do Combro, 43

FANQUEIRO — Tocha & C.ta — Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7

Pharmacia — Julio Nascimento — R. da Prata, 115

Fanqueiro e alfaiate — Jayme Pires — R. dos Fanqueiros, 97

RETROZEIRO — Alexandre Barreira — R. dos Retrozeiros, 129

MERCEARIA — Francisco Oliveira Carvalho & Irmão — R. do Passadiço, 114

MERCEARIA — ...sco Oliveira Carvalho & C.ª — ...Bella Vista, á Lapa, 58

Mercearia Fidelidade — Manuel S. Alcobia — C. Combro, 63

DROGARIA — Elias Anahory — Avenida das Picôas, 16-A

Fanqueiro — V. ROCHA — Poço Novo, 16, 18

Sapateiro — Joaquim Silva & C.ta — R. da Prata, 75

LIVRARIA — M. Corrêa Pinto — R. de S. Nicolau, 71

Ferragens — Figueiredo & C.ª — L. do Conde Barão, 10

MERCEARIA — Alleluia Senna — R. Ferreira Borges, 56

Fanqueiro — F. da Silva Lopes — C. do Combro, 91

MERCEARIA — Francisco Oliveira Carvalho & C.ª — R. Luciano Cordeiro, 41

Mercearia — Manuel Martins — R. da E. Polytechnica, 23

Bengalas e g. chuvas — Caldas & F.° — R. da Prata, 105

Espelhos — J. Pedro Gomes — R. dos Correeiros, 169

Moveis — Manuel José do Rosario — L. do Conde Barão

Prevenimos os nossos colleccionadores que já chegaram 18 caixas e que estarão em exposição no primeiro do mez, as quaes conteem as mais recentes novidades allemãs.

50 — *Folhetim de "A Capital"*

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

IV

O segredo do medico

«Ao romper d'aurora, entrámos na Mancha, e, segundo o desejo expresso por Maria, resolvemos fazer um cruzeiro no Baltico e no mar do Norte, afim de evitar as costas muito frequentadas do Mediterraneo e os nevoeiros muito perigosos do Atlantico.

«Como lhe hei de descrever os trinta dias que se seguiram? A pobre Maria tomava lentamente amôr á vida e abandonava-se á alegria de ser adorada, durante essas longas noites passadas no convez, sob o ceu sombrio, embalada pelo grande ruido do mar, contando-me a sua triste existencia, os seus quinze annos de lucta e de soffrimento, as torturas que Marcos Heller lhe tinha infligido...

«Começára a amar-me com todo o ardor do ultimo amôr! Essa paixão era cheia de suavidade, de melancolicas volupias e de infindos pesares —os pesares d'uma juventude perdida!

«Nunca esquecerei essas horas de dolorosa e profunda embriaguez, essas horas de ventura absoluta, essas horas de abandono em que, estreitando as mãos, forjavamos sonhos de futuro...

«As grandes paixões não se contam: devem ficar mysteriosas e occultas, sem revelarem o seu segredo. O meu caro Rogerio, que está apaixonado, deve comprehender a minha reserva.

«Ao trigesimo dia da nossa fuga, n'uma escala das costas da Noruega, encontrei um telegramma de Dick Lesly, dizendo que o corcunda, depois de ter procurado encontrar-nos em toda a Inglaterra, acabava de embarcar em Londres. Aconselhava-nos a voltar para Londres, accrescentando que Marcos Heller não se lembraria d'ahi voltar, ao passo que encontraria facilmente a nossa pista em paizes longinquos. Occultei esse telegramma a Maria, que, de cada vez que lhe falavam no seu carrasco, estremecia e punha-se a tremer.

«O conselho de Dick Lesly pareceu-me estranho e agradou-me pela sua propria ousadia. Era evidente que o doutor, depois de ter batido inutilmente o Reino Unido, iria para França, Italia ou America continuar as suas investigações. Escrevi, pois, a Lesly para que descobrisse uma casa bem occulta, n'um logar seguro, onde me escondesse com Maria, até que o maldito judeu nos livrasse da sua incommodativa presença.

«Immediatamente, o agente de policia me indicou Cowes, na ilha de Wight, e alugou em meu nome uma *villa* n'esse paiz absolutamente abandonado durante a estação d'inverno. Quando faleia Maria n'esse novo projecto, ella teve uma suspeita.

«—Esse homem está na nossa pista, não é verdade?

«—Não, tranquillise-se, minha querida adorada, mas tenho medo que este frio excessivo lhe faça mal.

«—Fiquemos no mar, Roberto, supplico-lhe.

«—N'outras circumstancias, um desejo de Maria teria sido uma ordem para mim, porque adorava essa fragil creatura, tão fragil e tão terna! Mas receiava por ella as perseguições do corcunda, as suas ciladas e o seu formidavel poder...

«Ah! Se tivesse ficado n'esse mar cheio de nevoeiros e protector, quantas desgraças se teriam evitado! Mas o nosso destino impellia-nos para essa ilha e, valendo-me da influencia que tinha na minha companheira, persuadi-a a partirmos sem demora.

«Desembarcámos pouco depois e não vi rosto algum suspeito no porto. A *villa* que Dick Lesly encontrára era um verdadeiro ninho d'amor, occulto n'um massiço de verdura, na margem da Mancha, ainda coberta das nuvens negras do inverno. Ao ver esse lindo *cottage*, Maria mostrou-se alegre como uma criança. Os primeiros dias foram radiosos; parecia rejuvenescida e transfigurada, devido á ventura de que usufruia, falando incessantemente da filha que em breve esperava encontrar, não tendo outra preoccupação senão tornar-se rapidamente minha legitima mulher perante Deus e os homens, quer obtendo o divorcio contra Moysés Samuel, quer fazendo verificar a sua morte ou o seu desapparecimento.

«Como já lhe disse, meu caro Rogerio, o nosso *cottage* olhava para o mar e ficava a alguma distancia da cidade de Cowes, mas, com auxilio de um oculo bom, podia ver esse pequeno porto e da minha janella era-me facil vigiar a entrada e a sahida dos navios.

«Não estava socegado, porque adivinhava um perigo indeterminado fluctuar em volta de nós. Tranquillisei-me, todavia, pouco a pouco, gosando a minha ventura e a relativa paz da nossa existencia. Mas, uma noite, deu-se o que quer que fosse de estranho e doloroso. Acabavam de dar duas horas da manhã e Maria repousava socegadamente no seu quarto. Eu velava-a como se vela uma criança doente, e sentia o coração enternecer-se-me perante aquelle ser adormecido. A lamparina listrava de sombra aquelle nobre e fino rosto, ainda com signaes de dôr.

«De subito, ella começou a suspirar e a gemer baixinho. Não me atrevi a despertal-a, e todavia um horroroso pesadelo parecia tortural-a, porque continuava a lastimar-se devagarinho. Agitava-se e, finalmente, soltou um grande grito de terror, abrindo os olhos, em que se lia o espanto.

«—Maria, que tem? perguntei, approximando-me do seu leito.

«—Santa Mãe de Deus, amparae-me! Virgem Maria, protegei-me! disse ella, arrancando os cabellos como uma louca.

«—O que foi? Estou junto de si, Maria, não tenha medo. Assustou-a algum sonho?

«—Ah! E' Roberto... Não, não sonhei, vi-o...

«—A quem?

«—A elle, a Marcos Heller.

«—Socegue, minha querida, foi uma allucinação.

«—Não, não... Está aqui, sinto-o, elle quer-me, chama-me, arrasta-me...

«—Ora vamos, Maria, seja razoavel. Estamos sósinhos, a casa está fechada e as nossas mãos estão enlaçadas. Ninguem a pode arrebatar á minha ternura.

«Tentei em vão tranquillisal-a com palavras affectuosas. A desventurada, com os olhos fixos, parecendo não me ver, repetia convulsivamente que Marcos Heller [...] queria raptal-a [...] dado perante [...] tencia; desejaria [...] ter os massagens [...] ver se ali esta[...] mas Maria agarr[...] do terror, pedi[...] abandonasse.

«Tentei então [...] sonho que a p[...] me ter visto Ma[...] junto do leito, [...] vel a contrahir [...] elle fizera um [...] vira-o afastar-se [...] janella, desapp[...] phantasma por [...] Falava com [...] que não pude [...]

«Adormeceu [...] com a cabeça [...] po agitado de [...] veitei esse [...] descer ao rez-d[...] á *villa*, sem [...] anormal. O porto [...] deserto e [...] no horizonte.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 23 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2293—Endereço telegr.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...le dos bispos

...os bispos portuguezes ...dirigida ao clero e aos ...traduzem a sua hosti- ...erno da Republica por ...que tem tomado e leis ...nas quaes manifes- ...disposições que inva- ...a religiosa, necessaria- ...espiritual nos tempos ...ado.

...digna d'este nome ...cripção do homem se ...itos de Deus»—dizem ...orientação insinuam ...portuguezes que com- ...a doutrina a revolta ...ois, que incontroversa- ...cingem ao dominio pu- ...ral em que a sua acção ...r-se.

...esta affirmação, occorre ...que teem sido lesados ...Deus, representado pela ...medidas e leis da Re- ...entando os direitos da ...re do povo.

...é anti-religiosa, por- ...a Companhia de Je- ...com as congregações? ...affirmar a Egreja, que ...regimen monarchico se ...ispensando-lhe todas as ...sagrações. A Compa- ...mereceu a reprovação ...o ella como as outras ...religiosas foram pros- ...monarchia dos reis fide- ...na expulsou-a Pombal, ...realeza a outras con- ...Antonio Augusto de ...mo da realeza tambem. ...que, por isso, a Egreja ...fulminando os monar- ...stros que assim proce- ...elles tratou de viver ...ança.

...ca abolia o juramento ...olicos, o governo quer ...publica seja inteira- ...certo. Mas isso ainda ...dina contendo com os ...eligiosos e os interesses ...quem quizer jurar por ...continuar fazendo, em ...cia; quem quizer que os ...prendam o catecismo ro- ...mandar-lhes ministrar ...or quem quizer. O Esta- ...omo lhe cabe, em ques- ...encia, limita-se a asse- ...utralidade nos seus ser- ...s, deixando inteiramen- ...como a logica e a li- ...uerem, as diversas con- ...osas.

...ma orientação obedece ...ão. Porventura é alguem ...vorciar-se? Não. Quem ...asamento um nó indes- ...erá continuar submet- ...sorte, com tanta mais ...nto n'ella verá uma ...Deus, e para o espirito ...entenças divinas nunca ...orar-se injustas.

...iremos da lei do registo ...ão portuguez é obrigado ...rante o Estado todos ...a vida civil, mas nada o ...petir esses actos peran- ...ando-lhes a sancção es- ...sua fé lhe requer.

...eparação da Egreja do ...quencia ultima e logica ...ão perfeitamente cor- ...não podem os bispos ...rmular ainda uma opi- ...isto que não conhecem ...sendo, comtudo, certo ...e, com o maior funda- ...gar a Republica a res- ...só d'um espirito de ...ia, mas ainda d'um ec- ...volencia, a que nada ...al-a, mas que demons- ...as intenções conciliado- ...speito a interesses, em- ...eis, no que se refira a

...dos bispos portuguezes ...uma base seria em que ...incitar os catholicos ao ...to ou desprezo das leis ...Escrupulosamente se ...Republica de quaesquer ...Egreja ou seus minis- ...da sua fé. Qualquer me- ...les tomada só tem deri- ...gerencia delictuosa em ...racter temporal, aonde ...a sua missão.

...deprehende d'esse do- ...o, pois, o zelo pelos in- ...iosos, que teem o direito ...o dever de defender. E' ...de d'um predominio ex- ...caja reconquista não he- ...tarão mais uma vez a ...fé, embora a dura ex- ...factos lhes deva apontar ...confusão, de que a ...ro tem sahido diminuida ...o seu prestigio.

...da Arcada

...de ler rapidamente uns dos ...do correspondente do ...Lisboa. Não temos tempo de ...merece essas honras. ...a affirmar que, devido ao seu ...mentado e grave, tal artigo

Os nossos figurinos

Não se trata do Carnaval. São figurinos a serio. Por menos que o pareçam...

representa intuitos bem mais insidiosos que os do jornalista. Barzini, simples blagueur *com preoccupações de artista.*

O correspondente do Times, *cujo nome ignoramos e nem desejamos denunciar, desenrola nuvens de incenso em torno ao vulto de João Franco. Pela lealdade, indulgencia, pureza de caracter e mais partes do grande homem que apresentou contas falsas e foi o mais repugnante perseguidor politico—attendendo ao valor do seu grande vulto—, pergunta o jornalista, com uma vaga melancolia que se adivinha facilmente, qual seria hoje o destino da dynastia se João Franco não se tivesse afastado do throno, depois de 1 de fevereiro de 1908...*

O sr. dr. Bernardino Machado já deve ter comprehendido a inutilidade inhabil dos seus five ó clock teas. *Elles desprestigiam-no um pouco. Dentro de algum tempo não será para admirar que qualquer jornalista lhe bata pancadinhas amaveis no hombro. Elles já o podem interrogar á queima-roupa, a todo o momento e com fogo cruzado. Nada mais facil, n'estes casos, para o homem mais prudente, que cahir em gaffes irremediaveis.*

Que admiram as considerações do grave, do volumoso, do ponderado Times? *Elle representa a opinião conservadora da alta finança, da alta burguezia, n'essa Inglaterra em que, apesar das idéas radicaes que actualmente n'ella triumpham, a politica tradicional tem ainda tanta influencia—na Inglaterra, onde a rainha Amelia e o rei se estabeleceram, onde Soveral se aninhou, não tendo decerto cortado as relações pessoaes com o sr. Camara Manuel.*

Ah! mais interessantes do que os chás do ministerio dos estrangeiros, devem ser os chás londrinos em que se architectam, obscura e surrateiramente, as campanhas mais odiosas contra a Republica Portugueza.

* * *

Anda já por ahi uma lista com os seguintes nomes para o conselho fiscal do Credito Predial: José da Silveira Vianna, Antonio Serrão Franco, dr. Augusto da Silva Carvalho e dr. Eduardo Burnay. Mas como não de o sr. Vianna e o sr. Burnay, implicados no mesmo Credito Predial, fiscalisar-se e fiscalisar as contas dos outros, se tiverem que bater com os ossos na cadeia?

* * *

O Dia *cada vez se inclina mais para a opinião do sr. Anselmo de Andrade: as fórmas de governo nada valem. E os homens que as servem ou pretendem servir?*

Represalias da "Mão Negra"

LONDRES, 23 de fevereiro.

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de New York noticiando que um individuo filiado na *Mão Negra*, não tendo conseguido extorquir dinheiro a dois italianos a quem de ha mezes perseguia com ameaças, fez explodir uma bomba nos poços de arejamento da casa que elles occupavam. Ficaram feridos 20 inquilinos, e fugiram semi-nús para as ruas, que se encontravam cobertas de neve, 48 familias. Os estragos são consideraveis.

Revelação curiosa na camara franceza

PARIS, 23 de fevereiro.

A camara dos deputados, na sua sessão matutina, continuou a discussão do projecto de construcção de dois couraçados. O sr. Marcel Sembat pediu ao governo que promova um accordo internacional para limitação dos armamentos e apresentou uma moção contra o projecto, em nome do partido socialista.

O sr. Goude, unificado, disse parecer-lhe que os modelos do *Jean Bart* e do *Combet* podiam servir para as futuras construcções, as quaes valiam um milhão de francos e desappareceram. O sr. Boué de Lapeyrere prometteu averiguar a verdade. O sr. Goude denunciou depois existir uma companhia interessada contra os operarios dos arsenaes.

A discussão continúa na sessão da tarde.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos.

Nada menos de 60 menores estão presos na cadeia do Limoeiro

Urge removel-os para o Asylo de S. Chrispim e dar distino a cem vadios, perturbadores da ordem

A' disposição do governo, desde dezembro findo, estão na cadeia do Limoeiro 60 menores de 16 annos, condemnados pelo crime de vadiagem, em virtude da lei de 21 de dezembro de 1892. Entre esses menores, ha um pequeno de 8 annos, Lucas Pereira, que declarou ser orphão de pae e mãe e que foi preso pelo delicto de mendicidade.

O sr. Sanches de Miranda, attendendo á pouca edade do detido, mandou que o pequeno *criminoso* desse entrada no Aljube e solicitou para elle a protecção do sr. governador civil, na sua qualidade de presidente da Commissão de Assistencia Infantil.

Tambem o sr. Sanches de Miranda tenciona propôr que os restantes menores dêem entrada no asylo de correcção de S. Chrispim, pois, pela natureza dos seus crimes, pelo seu bom comportamento a dentro da prisão e ainda pelas suas edades, poderão facilmente regenerar-se e serem mais tarde cidadãos prestantes e honrados.

No Limoeiro tambem se acham actualmente presos nada menos de cem vadios, cuja permanencia se torna insupportavel, pois constituem o elemento perturbador da ordem da cadeia, a ponto dos restantes presos se queixarem de que são por elles provocados e incommodados.

Chamamos a attenção do sr. dr. Affonso Costa para os inconvenientes da detenção dos vadios e dos menores, lembrando-lhe que é urgente dar áquelles collocação immediata e a estes o destino mais conveniente.

A POLITICA INTERNACIONAL

O conflicto russo-chinez

O facto mais importante dos ultimos oito dias de politica internacional foi, sem duvida, a nota comminatoria enviada pelo governo russo ao governo chinez, accusando-o da violação do tratado de 1881.

Para comprehender perfeitamente o alcance d'esse quasi *ultimatum* é forçoso retrogradar, na historia das relações russo-chinezas, até o ponto em que o territorio do Illi—um centro estrategico e commercial do noroeste da China—pretendeu escapar á dominação do Celeste Imperio aproveitando em 1866 o ensejo da revolta musulmana de Dzoungarie. Os russos tomaram n'essa occasião conta do Illi, mas, cinco annos depois, propuzeram á China o restituir-lh'o. Os dois governos encetaram, para esse effeito, as indispensaveis negociações e, em 1878, o mandarim Tchong-Ho assignava o chamado tratado de Livadia, que o governo de Pekim não ratificou (mandando até prender o delegado negociador) porque, por esse instrumento diplomatico, ficara obrigado a pagar á Russia uma indemnisação, a modificar as fronteiras e a crear novas vias commerciaes. A recusa do Celeste Imperio provocou um conflicto entre os dois paizes e durante mezes o caso foi por ambos vivamente discutido. Por fim, em 1880, a China consentiu em perdoar a Tchong-Ho e em 1881 o tratado de S. Petersburgo liquidou a contenda.

Ora, antes de proseguirmos no relato da questão que ensombra presentemente o horisonte asiatico, é licito recordar que, durante o periodo agudo das negociações que desfecharam n'aquelle tratado, se accentuou notavelmente a acção d'um diplomata allemão ao tempo residente em Pekim e que envidou os maiores esforços no sentido d'uma guerra. O diplomata em questão aconselhava a Russia a fazel-a por todo o preço, muito embora alguns negociantes seus compatriotas tivessem vendido á China nada menos de 100:000 espingardas Mauser. Quer dizer: já n'essa epoca o gabinete de Berlim—ou a diplomacia germanica—encorajava a Russia n'uma aventura asiatica.

Volvidos trinta annos e quando o tratado de 1881 vae a expirar, a influencia da chancellaria allemã manifesta-se de novo com o mesmo objectivo, pois se os russos justificam a sua ultima nota comminatoria com o argumento de que os chinezes nunca cumpriram integralmente as disposições do compromisso que tomaram, os chinezes accusam os russos de pretenderem exercer sobre elles uma pressão intensa, obrigando-os á renovação do tratado de 1881 sob a ameaça d'uma occupação militar.

A França, entretanto, não vê com bons olhos a attitude bellicosa da sua alliada européa. Convencida de que essa attitude é determinada por uma suggestão da Allemanha—talvez instillada na famosa entrevista de Potsdam—repugna-lhe logicamente dar n'esta conjunctura o braço á Russia só para servir os interesses d'uma nação... que é a sua tradicional inimiga.

X-Y-Z

JESUINA MARQUES

Falleceu, hontem, em Barcarena

Jesuina Marques, a antiga *caracteristica* do Gymnasio, era das actrizes mais essencialmente *portuguezas* que possuimos. Antiga alumna do Conservatorio, a sua carreira foi feita, quasi por inteiro, no referido theatro, onde creou innumeras personagens, possuindo uma intuição artistica e faculdades de trabalho raras. Isto conjugado com uma adoravel modestia, que cada vez se offerece mais rara no palco e... fóra d'elle.

Jesuina Marques

Comquanto na sua galeria de creações figurassem innumeras personagens francezas, onde, sobretudo, a felicidade da sua composição psychologica dos papeis mais se evidenciava era nas nacionaes. E o mesmo se dava com a physionomia. Assim, no repertorio de Gervasio Lobato, por exemplo, Jesuina, com aquelle seu ar de não saber nunca *se ia bem ou mal*, enriqueceu o nosso theatro da baixa comedia com *typos* verdadeiramente notaveis.

Representa, portanto, a sua morte uma verdadeira perda para o mesmo theatro.

Nasceu em 1850, contando, portanto, 61 annos. Tinha apenas 13 quando pela primeira vez representou, n'um pequeno theatro improvisado n'uma sobreloja da rua de S. Bento, na comedia *A visinha Margarida*. Percorreu depois varios palcos particulares, foi bailarina, e, finalmente, ao crearem-se no Conservatorio as aulas de declamação, dirigidas por Duarte de Sá, frequentou-as, dando as suas provas publicas no theatro de D. Maria, para o qual foi logo contractada, e onde se estreou na comedia *Duas lições n'uma só*, versão do mesmo Duarte de Sá.

Foram em grande numero as peças que ali representou, lembrando-nos, entre outras, *Guerra aos nunes, Estreinas, Fernanda, Maria Antonietta, Gavaut, Minard & C.ª Rédeas do governo* e *Casa nova*, sendo o seu genero predilecto o de *soubrette*, em que era inexcedivel.

Em 1870, indispondo-se com a empreza d'aquelle theatro, passou para o Gymnasio, onde se estreou na comedia *O transcete de visinha*, em que desempenhava diversos papeis. Mais tarde, engordando, deixou de fazer *soubrettes* e passou aos papeis de *mãe nobre* e *caracteristica*, nos quaes principalmente se evidenciou, até que, ha poucos annos, desappareceu dos theatros onde representara mais de 30 annos consecutivos,—trabalhando, durante uma epoca apenas, no do Rato, e, depois, no Rua dos Condes, n'uma empreza do seu antigo collega Valle.

Com o regresso, d'este, ao Gymnasio, ali regressou, tambem, Jesuina, que ha tres epocas foi, pela primeira vez, ao Brazil com a companhia do mesmo theatro, sendo recebida no Rio de Janeiro com os applausos a que o seu talento e recursos theatraes lhe davam jus.

Actualmente, fazia parte, ainda, da companhia do Gymnasio, tendo representado, pela ultima vez, em 29 de janeiro, e tendo sido a comedia *Ir a Roma...* a ultima em que entrou.

O fallecimento de Jesuina Marques deu-se ás 8 e meia da noite de hontem, em Barcarena, onde estava residindo, por motivo da doença, e o funeral realisar-se-ha ámanhã, á 1 da tarde, para o cemiterio de Queluz.

A empreza do Gymnasio far-se-ha representar no enterro, bem como as de todos os outros theatros, tencionando, ao que nos consta, aquella mandar rezar uma missa do 7.º dia na egreja da Encarnação.

Commissão Districtal Republicana de Lisboa

Reune ámanhã, 24, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, n.º 4, 2.º, esta commissão, em sessão ordinaria.—O secretario, *José Cordeiro Junior*.

O CARNAVAL DOS ESTUDANTES

Uma parodia á feira de Agosto

Muita concorrencia, muita animação e bastante graça

Em frente da barraca «Grande Menagerie»

Lá fomos tambem, de cambulhada, vêr a festa dos estudantes. Era meio dia. O sol, um dos mais ardentes que tem feito n'este delicioso começo de primavera, cahia de chapa sobre a multidão irrequieta, que se atropelava d'encontro ao largo portão da Polytechnica, esmagando-se como sardinha em canastra. Habituado á ronceira semsaboria dos carnavaes em Lisboa, o alfacinha andava ha dias a saborear a perspectiva d'uma pançada de riso, porque lhe tinham dito que a festa era de estudantes, e elle sabe de sobra que o estudante tem sempre infinita graça. Foi por isso que houve uma enchente á cunha. Apenas a salva de morteiros de 10 réis annunciou o começo da funcção, os improvisados porteiros, de nariz de papelão e casaco voltado do avesso, não tiveram mãos a medir. E nós, que fomos lá para vêr tudo e observar tudo, tivemos occasião de verificar mais uma vez que em Lisboa ainda ha muitas mulheres bonitas, que gostam de se divertir, em contacto com a gente da democracia...

Os estudantes andavam, pois, n'uma roda viva. A elegancia da concorrencia maravilhava-os, emprestava-lhes audacia, mas incutia-lhes tambem a noção da responsabilidade que impendia sobre elles, ao despirem a batina severa para incarnarem na jogralidade do Arlequim. Evidentemente, aquella multidão ia ali para se divertir. Não seria, decerto, muito exigente, porque o carnaval é a craveira da tolerancia, mas nem por isso perdoaria aos estudantes que em vez de a fazer rir a levassem a chorar... o seu dinheiro. Os estudantes comprehenderam isto e—honra lhes seja!—se alguem houve que não ficasse satisfeito, esse alguem poderá tudo menos negar-lhes quociente em esforço e boa vontade. Trabalhar trabalharam elles, os endiabrados rapazes...

*

A festa, como já se disse, constou d'uma parodia á feira de Agosto—ou a outra qualquer,—com os seus theatros, os seus salões, as suas barracas de comes e bebes, etc., etc.

A' confecção e decoração de todas — diga-se a verdade — presidiu bom gosto e bastante originalidade, tanto assim que bastava o seu aspecto exterior e a *piada* dos differentes *Ravachols*, que á porta de cada uma chamavam a concorrencia, para distrahir sufficientemente o pacato visitante. Havia, porém, lá dentro espectaculos variadissimos, e se alguns espectadores davam ao diabo, por exemplo, a scena do labyrintho, que só tinha graça para quem se ria á sua custa, por outro lado achavam bom empregado o tempo que demoravam no *Moulin Rouge* ou no *Theatro lyrico da Maria da Fonte*, onde havia arte dramatica por uma pá velha e numeros de variedade que fariam successo no Colyseu dos Recreios...

Antes, ao abrir da funcção, organisára-se o cortejo, em que figuravam todos os apetrechos e artistas da companhia,—entre elles um gorico. O numero foi interessante e fez avolumar a concorrencia. Depois, no decorrer do espectaculo, toda a gente se divertiu, — toda a gente menos uma velhota que vimos sahir do *Moulin Rouge* e que dizia indignada:

—Pouca vergonha. E' tudo a fingir!

A PASTORAL DOS BISPOS É COMO A VOZ DE ISAIAS

"Clama, não deixes de clamar..."

O patriarcha de Lisboa, os arcebispos de Braga, Evora e Guarda e os bispos de Vizeu, Coimbra, Bragança, Porto, Lamego, Portalegre, Algarve, Beja e de Martyropolis acabam de subscrever uma pastoral collectiva ao clero e fieis de Portugal. A imprensa da manhã já fez referencia ligeira a esse documento. No emtanto, como elle representa, no actual momento historico, um grito solemne lançado aos catholicos do paiz, merece que o examinemos com um pouco mais de cuidado.

A pastoral abre com uma leve pintura—pretensa pintura—da actual situação. Classifica-a de tempestuosa, melindrosa, cheia de perigos, e diz que, por maior vontade que haja em buscar circumloquios e empregar euphemismos, não se pode chamar luz ás trevas nem trevas á luz, nem é licito occultar ou disfarçar a verdade. Explica depois o motivo por que o episcopado portuguez se decidiu á publicação da pastoral (*e nós, os bispos de Portugal*, accrescenta o documento, *accusados por vezes de demasiada prudencia e longanimidade, temos, mercê de Deus, a consciencia de não sermos traidores á nossa missão de atalaias collocadas sobre os muros da Jerusalem nova*); e, para melhor accentuar esse motivo, insere o seguinte periodo:

O papel de um bispo catholico não é apenas o de Jeremias lamentando em doloridos threnos as ruinas da patria: é tambem e de preferencia o de Isaias a quem Deus ordenou: «Clama; não deixes de clamar: ergue a tua voz e faze-a resoar vibrante, como o clangor de uma trombeta.—*Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam.*

A pastoral ainda reflecte sobre o que será a nacionalidade portugueza considerada nas suas relações com a religião e a egreja catholica e pergunta afflicta:

E agora... quebrar-se-ha a cadeia da tradição historica oito vezes secular? Por isso que ruiu o throno, querer-se-ha simultaneamente demolir o altar? Porque se realisou uma revolução, que mudou a fórma do governo e inaugurou novas instituições politicas, haverá Portugal de esquecer e desprezar a fonte de suas grandezas e a alma fecundante de suas glorias?

Mais abaixo, affirma que a crise actual já estava prevista. «Bastava diz, a luz da reflexão natural e algum conhecimento da historia dos homens para se antever a que lutuosas consequencias iria parar o rumo seguido em nosso paiz nas cousas da religião e da politica». E, receosa da tendencia demolidora (a *negatividade* levada a todos os extremos) que se observa na esphera das idéas e das instituições moraes, politicas e sociaes, a pastoral commenta:

Mas a sciencia alheada e divorciada da fé não basta ao homem. Fé e sciencia são ambas expressões da verdade: são raios do mesmo sol, são filhos do mesmo deus a que as escripturas denominava o pae das luzes; são irmãs que devem andar sempre associadas, porque mutuamente se auxiliam e completam. *Crêr* é uma necessidade natural do homem; é uma lei do espirito racional; é uma exigencia das nossas mais nobres faculdades. A razão e a sciencia esbarram a cada passo com enigmas insoluveis; estão balisadas pelo *finito*. E a aspiração ao *infinito* é essencial e ingenita no homem—como idéa, como lei, como emoção, como ideal;—idéa, que subordina todas as noções de phenomenos contingentes e relativos;—lei, que domina e regula toda a actividade moral d'uma alma que se sente destinada ao *Bem*; emoção singular, que só ella tem o poder de encher a immensa capacidade affectiva de nosso coração;—ideal, que illumina e arrebata a phantasia acima de tudo que é imperfeito e transitorio. «O infinito!—exclamava Pasteur—vejo por toda a parte no mundo a sua expressão irreductivel; os progressos da sciencia dão em resultado o impôr-se cada vez mais a todos os espiritos pensadores esta noção de infinito.»

Comtudo, a parte mais interessante da fala do episcopado portuguez ao clero e aos fieis é aquella em que, depois de perguntar «em face das instituições actuaes qual é o dever dos ca-

tholicos?», responde assim: «sentel-os sem pensamento reservado; obedecer ás auctoridades e respeitar os poderes constituidos; ainda que nos sejam desfavoraveis ou se nos mostrem hostis, sejamos-lhes sujeitos, obedeçamos fielmente a suas determinações em tudo que não fôr contrario á consciencia e estejamos na disposição de contribuir voluntariamente para toda a obra boa, para toda a acção salutar de que possa provir o engrandecimento, a honra, a paz e a felicidade da nossa patria; não fazemos mais que repetir e paraphrasear as instrucções e prescripções que aos fieis da primeira edade do christianismo mandava S. Paulo transmittir pelo primeiro bispo de Creta: —*admone illos principibus et potestatibus subditos esse dicto obedire, ad omne opus bonum paratos esse*».

Mas... e aqui é que está a natural restricção: «A obrigação de consciencia diz a pastoral, de respeitar o poder publico não implica a de approvar todas as leis que d'elle emanam».

Os bispos applaudem algumas medidas do governo provisorio, taes como as tendentes á repressão do duello, do jogo de azar e da immoralidade, reconhecem louvavel o seu empenho de melhorar os serviços publicos, de cortar abusos e reprimir transgressões, mas... declaram que outras leis promulgadas até agora pelo mesmo governo revelam e traduzem evidentemente não só *ausencia de religião*, mas até *opposição* ás nossas crenças, ás doutrinas, instituições e preceitos da Santa Egreja Catholica». E, n'essas circumstancias, o documento a que nos estamos referindo consigna a reprovação do episcopado ás leis da expulsão das ordens religiosas, da abolição do juramento religioso e da suppressão de muitos dias santos, do divorcio, da prohibição do ensino da doutrina christã nas escolas officiaes e da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra e da proxima separação da egreja do Estado.

O resto da pastoral é a justificação d'essa attitude de censura ás leis acima mencionadas, embora reconhecendo que as ordens religiosas não são organismos essenciaes á egreja, porque viveu sem ellas nos primeiros seculos e sem ellas ainda pode viver hoje. Conclue aconselhando e recommendando a subordinação e união entre os fieis e os parochos, entre os parochos e os bispos, visto que estes tambem a reconhecem essencialmente necessaria e obrigatoria entre si proprios e o Pastor Supremo.

A' volta da pastoral

O secretario do sr. patriarcha considera-a um documento correcto e logico

Hoje de tarde — como a proposito da ultima pastoral collectiva do episcopado portuguez se tenha levantado uma tal ou qual poeira de commentarios — falámos ao secretario do patriarcha de Lisboa, sr. dr. Martins Ponte, perguntando-lhe a sua impressão pessoal sobre o documento em questão:

— A pastoral, disse-nos o sr. dr. Martins Ponte, está redigida em termos d'uma correcção absoluta. E' talvez mais suave do que as dos episcopados brazileiro e francez publicadas em identicas circumstancias. Se a leu, deve ter visto que declara acatar as novas instituições e approvar algumas das medidas do governo provisorio, mas não applaude outras, porque, se as applaudisse, falsearia a missão dos illustres prelados que a subscrevem. Ninguem de boa fé podia esperar que elementos preponderantes da egreja catholica sanccionassem com o seu silencio ou com a sua publica approvação leis como a da expulsão das ordens religiosas, do ensino laico e do divorcio. Aos bispos incumbe o velar zelosamente pela integridade dos principios religiosos. Publicando a pastoral a que hoje se referiram os jornaes da manhã, cumpriram o seu dever e, não só isso, cumpriram-n'o em termos que não deviam suscitar, com justiça, os reparos de que o documento em questão já foi alvo. Repito, a redacção da pastoral é o mais correcta possivel, e mal andam os que a atacam vivamente. O empenho do episcopado é o de acalmar os espiritos e não o de excitar paixões que a todos os que amam a patria se afiguram perigosas n'este momento.

"Abaixo as mulheres"

Conferencia por Chaby Pinheiro

Em resposta á conferencia de hontem, no Theatro da Republica, por Angela Pinto, que teve, decididamente, as honras da noite, realisará, depois d'amanhã, no mesmo theatro o intelligente actor Chaby Pinheiro, uma outra conferencia intitulada: «Abaixo as mulheres!»

E' o caso de se dizer que «onde ellas se fazem... é que se pagam!».

Companhias de seguros

Publica-se amanhã um decreto sobre o assumpto

A fim de prevenir os varios abusos que se teem dado em companhias seguradoras, vae ser amanhã publicado um decreto sobre o parecer do conselho dos seguros, prohibindo rigorosamente as emissões novas, quando não esteja concluida a chamada do primeiro capital, e restringindo a 20 contos o direito de acquisição das acções das mesmas companhias.

EMIGRANTES

Os que vão e os que voltam

Chegaram hontem do Brazil muitos repatriados pobres e doentes

Ainda hontem se occupava *A Capital* da partida dos emigrantes para as ilhas de Sandwich, commentando o exodo d'esses trabalhadores, que farão muita falta ao arroteamento dos nossos campos e, consequentemente, á economia nacional, não lhes augurando por certo grandes prosperidades.

O aspecto dos que partiram era triste, sem duvida. Nos olhos não lhes brilhava a esperança, que suppre muitas vezes seguras garantias e diminue a propria miseria. Entretanto, os seus dorsos reforçados eram de qualquer fórma uma garantia da sua resistencia e os braços fortes promettiam sahir victoriosos da lucta pelo pão, que na longinqua terra iam travar.

Iam mal, iam como uma leva de servos, escravos brancos, sobre que não se abate o chicote, mas a quem não faltam maus tratos e abandono. Mas iam com a forte saude, com que a natureza os dotou, rudes filhos da terra, á terra dando o vigor de seus braços.

—E como voltarão? Muitas vezes perguntamos anciosos e cheios de duvida.

A maioria d'elles, se voltarem, ha de ser já sem forças para dar ao seu torrão natal, corroidos pelo cançaço e pela doença.

O exemplo e a prova de que eram licitas as nossas apprehensões appareceu-nos hoje n'um montão de desgraçados emigrantes vindos do Brazil, que o *Adamastor* repatriou. Elles ahi estão, faces escaveiradas pela fóme, as mãos sêccas e tremulas traçando no ar a maldição ao sonho cobiçoso de fortuna que os fez sossobrar na lucta inglória.

Sentados em fileira nos bancos de uma das salas de espera do governo civil, ahi os fomos encontrar, pesarosos e curvados, n'um silencio triste de desgraça.

Acercámo-nos, quizemos saber-lhes a historia. E, a esmo, registámos as seguintes informações, quasi identicas, eguaes no seu final desesperante.

O nosso primeiro interrogado foi Serafim dos Anjos, de Ruivães, Minho, que tem 16 annos e partiu ha seis para o Rio de Janeiro, onde o pae o deixou empregado. Não se poude conservar no primeiro emprego muito tempo, e foi assim que passou mais de dois annos de privações, voltando agora o doente sem forças.

Serafim dos Anjos, homonymo do primeiro, é de Mirandella e tem 37 annos. Partiu ha 27 mezes para o Rio como trabalhador, nunca chegando a ganhar o sufficiente para sustentar-se convenientemente. Esteve, depois, em Vera Cruz e, a seguir, em Astiva (Estado de Minas), succedendo-lhe o mesmo que no Rio, para onde voltou na esperança, agora realisada, de poder embarcar de novo para Portugal.

Antonio Julio de Sá, de Mirandella, conta 38 annos e foi companheiro do precedente; partindo tambem ha 27 mezes. Esteve sempre no Rio de Janeiro, não logrando ganhar o bastante para seu sustento. Tem na terra natal a mulher, quatro filhos e a mãe, muito velha. Fôra para o Brazil na esperança de poder mandar-lhes alguma coisa, nunca o podendo fazer.

A Miguel Henriques da Silva Monteiro coube-lhe a sorte de partir ha 18 mezes da sua terra natal, que é Villa Pouca de Aguiar. Faz em outubro 16 annos e partiu para o Rio, onde esteve 6 mezes, seguindo depois para Paracatú, no Estado de Minas, com demora de 4 mezes, d'ahi voltando de novo ao Rio. Na vespera de Natal cahiu d'um comboio, magoando-se muito. Ha dois mezes que estava desempregado e sem nada possuir, repatriando-se no *Adamastor* desanimado pela falta de trabalho.

O ultimo é Antonio Serafim Soeiro. tem 22 annos e é natural do Porto. D'ahi partiu a 17 de setembro de 1910, na companhia d'uma sua cunhada, que ia juntar-se ao marido, estabelecido no Rio de Janeiro, com promessa de que em lá chegando ficaria empregado. A cunhada promettera-lhe, além disso, que quinze dias depois da sua chegada lhe mandaria buscar a mulher. No fim de oito dias, viu-se obrigado a abandonar a casa do cunhado, onde o maltratavam, não obtendo trabalho em parte alguma.

Passou muita fome e lembra-se ainda com terror de que na noite do Natal—essa em que o portuguez mais saudades sente e com mais lagrimas recorda o seu perdido lar—não possuia absolutamente dinheiro nenhum, tendo de passal-a na rua e sem um pedaço de pão com que calasse a fome que o atormentava. Voltou a bordo do *Adamastor*, deixando a mala com a roupa em casa dos cunhados. Deixára o pae no Porto, onde era policia civil n.º 265. Segundo lhe disseram, vae encontral-o já sepultado, victima d'um aneurisma.

Todos os repatriados teem uma historia semelhante. Partiram cheios de força e de esperança; voltam completamente desanimados, pobres como nunca, e doentes.

Lembra-nos agora ferir um ponto da interessante conversa que tristemente entretivemos com os que voltaram.

—Se fosse um outro paquete buscar os que lá estão e querem vir, enchia-se todo, meu senhor!

Enchia-se todo, sem duvida. Mais uma vez se reconhece a urgente necessidade do estabelecimento da assistencia do Estado aos emigrantes portuguezes quando fóra do seu paiz. Se essa assistencia não fosse, como agora, nulla, apenas reconhecessem que a nova terra lhes era ingrata voltariam a dar ao seu paiz o esforço que lhe haviam negado. Não haveria tão grandes inconvenientes na repatriação, porque chegariam aqui sãos e ainda fortes.

Como, porém, lá se deixam ficar abandonados e faltos de todo o necessario, quando logram voltar já nada teem para entregar á terra onde nasceram, mais do que o esqueleto arruinado e a carcassa corroida pelas febres e a tuberculose.

E' preciso que o governo da Republica olhe a serio para este problema grave da emigração e consequente repatriação. Que elles possam voltar a tempo e a horas; porque depois já de nada nos podem servir, doentes e sem força. Virão apenas augmentar a legião triste dos invalidos que enxameiam as ruas, implorando a esmola com a exposição miseravel da sua carne contaminada.

Muitos emigrantes desistiram de seguir viagem, voltando para as suas terras

Desistiram hontem de seguir viagem para o Hawaï *cento e trinta e seis* alemtejanos que, por ordem do sr. governador civil, foram internados no Albergue Nocturno de Lisboa. Como aquella instituição só podia dar comida a 50 pessoas, o sr. dr. Eusebio Leão mandou abonar comida a todos pelo fornecedor dos presos do governo civil, Godofredo de Mello.

Esta manhã foi-lhes distribuido um litro de café e meio pão de kilo. Reunidos no pateo do governo civil, a fim de receberem as guias de viagem para as respectivas terras, foi-lhes ahi servido o jantar, partindo, depois, acompanhados de guardas policiaes, para a estação do Terreiro do Paço, onde embarcaram. Antes, porém, da sua partida, fizeram sentir ao nosso *reporter* a sua gratidão pela *Capital*, cujas informações sobre a emigração lhes haviam aberto os olhos.

No comboio das sete e meia horas da noite seguiram para o Norte os emigrantes de Traz-os-Montes que hontem desembarcaram do *Orteric*, por se recusarem a seguir viagem.

LIVRE PENSAMENTO

O Congresso Nacional de 1912

A Junta Federal reune, em sessão magna da meza e das suas 3 commissões, juntamente com os representantes das juntas locaes constituidas e das agremiações federadas, na terça feira, 14 de março proximo futuro, pelas 9 horas da noite, na séde da Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, para eleger a commissão que ha de escolher a data do Congresso e o local em que ha de reunir-se; estudar as theses a discutir e nomear os respectivos relatores; redigir o programma e o regulamento do Congresso e proceder a todos os trabalhos da sua organização; convidar a fazerem-se representar no mesmo Congresso a Federação Internacional e as diversas Federações Nacionaes de Livre Pensamento; tratar das diversões a offerecer aos estrangeiros que nos honrem com a sua visita, e eleger uma commissão financeira que collabore com a commissão administrativa da Junta Federal na angariação de recursos para as despezas a fazer com o Congresso.

Novos jornaes

Annuncia-se a apparição de mais dois diarios da tarde *O Popular* e *Heraldo*. O primeiro para 6 e o segundo para 15 de março proximo.

Serão ambos republicanos, e o *Heraldo* propriedade do sr. A. Affonso Bastos, terá como director o jornalista Padua Correia.

Pelos orphãos da Madeira

A recita de hoje no Theatro Nacional

Realisa-se hoje, no Theatro Nacional, a recita de caridade, promovida por um grupo de madeirenses, reunidos em commissão, com o fim de se crear um asylo destinado aos orphãos dos cholericos da Madeira.

O espectaculo constará da representação da peça *Morgadinha de Val-flor*, d'uma conferencia pelo sr. visconde da Ribeira Brava e de versos de Silva Passos, recitados pelo actor Augusto de Mello.

Durante o espectaculo vender-se-ha um folheto de Jordão de Freitas, sobre a descoberta da Madeira, cujo producto reverterá a favor do asylo.

Paquete "Ambaca"

Chegou esta manhã ao Tejo o paquete portuguez *Ambaca*, com 68 passageiros.

Durante a viagem falleceu o fogueiro de bordo Casimiro d'Almeida, cujo cadaver foi lançado ao mar.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Continúa aberta a inscripção nos seguintes locaes: ruas, da Victoria, 30; de S. Nicolau, 20; da Prata, 101 e 122; do Ouro, 174, da Magdalena, 148, e dos Fóyaes de S. Bento, 131, e calçada do Duque, 31, B.

Os exercicios com armamento continuam no dia 5 de março, devendo os voluntarios apparecer fardados e ter em seu poder o bilhete de identidade, mandando por isso os seus retratos para os locaes acima. O regulamento disciplinar já está em vigor.

Grupo Revolucionario 31 de Janeiro. — A commissão d'este batalhão previne os alistados de que ha exercicio ámanhã, pelas 9 horas da manhã, no terreno da Junqueira.

Carnaval

Nas ruas

Na policia administrativa foram requeridas, até hoje, cincoenta e uma licenças para danças, parodias e cégadas e cavalleiscas, entre as quaes: *Os bebados da cidade*, 4 figuras; *Cegadas populares*, 6 figuras; *Os velhos*, 8 figuras; *Os ciumes*, 7 figuras; *Uma conversa entre gallegos*, 7 figuras; *A historia*, 7 figuras; *O sapateiro*, 6 figuras; *A cruz vermelha*, 8 figuras; *O despertar de Portugal*, 8 figuras.

Pelo numero de licenças requeridas, que em egual dia dos annos anteriores triplicaram, pode-se avaliar que o proximo Carnaval não primará pela animação.

Nos theatros

Bastou apparecerem os cartazes-avisos das deslumbrantes festas carnavalescas de S. Carlos, para que se estabelecesse uma verdadeira romaria para a bilheteira do nosso theatro lyrico. E o publico tem razão.

S. Carlos possue as mais bellas tradições nas festas do Carnaval. Foi ali sempre o ponto de reunião dos foliões ele-

Paca Calvo, artista da companhia de zarzuela

gantes, de toda a gente mais *chic* da capital.

A companhia de zarzuela dá um attractivo novo a essas brilhantes festas, que marcarão por certo o primeiro logar nas do Carnaval de 1911.

A tudo isso junta-se o fim patriotico a que se destina o producto liquido dos festivaes, que por certo resultarão mais uma gloria para o grupo de cidadãos dedicadissimos e benemeritos que os organisa.

—Não se imagina o enthusiasmo que estão despertando as quatro noites do Carnaval na Avenida, para as quaes a empreza prepara os mais divertidos espectaculos. Devem ser quatro noites de folia e permanente gargalhada.

—Vae ser uma das mais animadas casas de espectaculo, no proximo Carnaval, o Theatro Moderno, ao Anjos. Tudo se prepara para isso. A'manhã, sexta-feira, não ha espectaculo para se proceder ao ensaio geral da revista *Ponto na casca*, original de Barbosa Junior, com musica de Luiz Filgueiras, que subirá á scena depois d'amanhã. No camaroteiro do theatro estão á venda os poucos bilhetes que restam.

Nos clubs

No Club Taurino Manuel dos Santos ha nos dias 25 e 28 recitas seguidas de baile e no dia 27 baile, subindo á scena no domingo as comedias «Guerra aos nunes» e «Os quarenta contos» e o entre-acto «Entre conjuges» e na terça-feira a comedia «A porta falsa». Os bailes de domingo e terça-feira são abrilhantados por um quartetto, tendo sido a decoração da sala de espectaculos feita sob a direcção do sr. José dos Santos da Cruz Dias e sendo as recitas desempenhadas pelo grupo Alfredo Guedes.

O Carro das Bengalas

Devido a doença grave do sr. Francisco Costa, não sahirá este Carnaval o tradicional carro reclamo da Casa das Bengalas, que sempre alcançava o melhor exito, reservando-se o seu proprietario para no proximo anno apresentar uma novidade sensacional. Este anno percorrerá as ruas, nos tres dias, uma *victoria* artisticamente ornamentada, conduzindo musicos e mascarados que durante o trajecto distribuirão *bonbons*, flores e chromos.

Theatro Nacional

Como noticiámos, é hoje que se realisa, na Sala Algarve, da Sociedade de Geographia, ás 9 horas da noite, a conferencia do sr. Augusto de Lacerda sobre o *Theatro portuguez, sua decadencia e possivel levantamento.*

PEQUENAS NOTICIAS

A Tuna do Commercio de Lisboa nova collectividade constituida por elementos das extinctas Tuna Commercial e Athenea Commercial, realisa no proximo mez de Março o seu primeiro sarau annual n'um dos theatros de Lisboa. Para executar no mesmo sarau realisa-se hoje ensaio de recordação do *Fausto*, *Huguenotes* e *Ave Maria de Gounod*, sob a direcção do seu regente A. Stöfel, rogando-se a comparencia de todos os executantes ás 9 1|2 da noute.

—Augusto de Lemos Cabral, morador na travessa do Chão da Feira, 7, 1.º, queixou-se á policia de que, tendo saido de casa pouco antes das quatro horas da tarde, quando lá regressou, d'ahi a pouco, encontrara a porta aberta e dera por falta de 59$150 réis que tinha guardados n'uma mala, a qual tambem apparecera aberta.

—Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria da União dos Cacheiros de Lisboa e seus annexos.

—A epoca sportiva do Sport Grupo Progresso será inaugurada em março, com varias provas velocipedicas e pedestres.

BOAS PROMESSAS...

O operariado da Covilhã ainda espera pela cedencia da antiga casa dos jesuitas

E quem espera, desespera...

Após a proclamação da Republica e depois de publicado o decreto extinguindo as ordens religiosas, o operariado da Covilhã fez ao governo provisorio o pedido de cedencia da casa dos jesuitas n'aquella cidade, com o fim de n'ella installar a sua cooperativa e a sua associação de classe e promover a creação de escolas do ensino profissional.

Portadores d'este pedido, vieram a Lisboa dois delegados que, junto dos srs. ministros do interior, justiça e estrangeiros, se desempenharam da sua missão, sendo os referidos ministros unanimes em considerarem o mesmo pedido justo e chegando o sr. Affonso Costa a lembrar a conveniencia de se dar aos desejos dos peticionarios maior latitude, pois que o edificio onde os jesuitas se achavam installados tinha condições adaptaveis a uma casa do povo, á semelhança das que existem no estrangeiro.

Levada a pretenção a conselho de ministros, foi resolvido, segundo a nota ao tempo fornecida á imprensa, que, antes de se effectuar a cedencia, se tirasse a planta do edificio, e que essa cedencia seria por 5 annos, podendo renovar-se este praso. Mais se resolveu que, no caso do Estado pagar renda pelo edificio em que se encontra installada a Escola Industrial Campos Mello, ella ali fosse accommodada tambem.

Effectivamente, a planta foi levantada e entregue á instancia competente, tendo averiguado, tambem, que a Escola Campos Mello não paga renda pelo edificio em que se acha installada.

Cumpridas, assim, as deliberações do conselho de ministros, pareceria que nada mais faria com que a cedencia se não effectuasse, mas a verdade é que, até hoje, os operarios da Covilhã aguardam ainda a resolução definitiva do governo sobre tal assumpto. Como é de suppor, cançados de tanto esperar, lavra entre os operarios grande descontentamento, porquanto julgam que a sua acção está sendo estorvada pelos elementos conservadores da cidade. E, por isso, resolveram nomear dois novos delegados, os srs. Roberto Passos e Francisco Maria de Carvalho, que se encontram em Lisboa, com o fim de obterem uma resposta decisiva sobre o assumpto.

A conferencia dos delegados com o governo estava marcada para hoje ás 6 da tarde.

Commissão do Trabalho

Apresentou-se hoje uma commissão de operarios fabricantes de cal, reclamando contra o facto do industrial sr. Ernesto da Silva ter despedido alguns operarios, suppondo estes que a ordem não partiu d'elle, resolvendo-se, por isso, que a commissão se entenda com esse industrial, a fim de se saber a verdade e a Commissão do Trabalho intervir.

Uma agencia... da firma Fornellos & C.ª

Tendo sido ultimamente apresentadas na policia judiciaria varias queixas contra uma agencia que existe em Lisboa, depois de algumas investigações, soube-se que a tal agencia pertencia a Alberto Fornellos, Carlos Bacellar, Chico Ilheu, Francisco Alves Ferreira e outros, todos bastante conhecidos da policia e do Limoeiro. Intitulava-se Agencia Commercial, a séde é na rua dos Fanqueiros, 121, 2.º, e tratava-se ali de todos os negocios, taes como divorcio, venda de propriedades, descontos de letras, passaportes, etc.

A policia vae providenciar.

ULTIMAS NOTI

O imperador d'Austria gosa de perfeita saude

VIENNA, 23 de fevereiro.

Ao contrario do que se tem ultimamente espalhado, o imperador Francisco José gosa de perfeita saude, tendo recebido esta manhã o presidente do conselho.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 1.504$319 réis que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de réis 12.618$536. O vereador sr. Miranda do Valle propoz que o sr. presidente officiasse aos governadores das nossas provincias ultramarinas dando-lhes conhecimento da fórma como foi aceite pelos municipes da capital a carne congelada.

O sr. dr. Affonso de Lemos tratou da conclusão da avenida Almirante Reis. O sr. Ventura Terra propoz que á medida que as placas dos lettreiros das ruas se forem executando, e todas as vezes que fôr julgado conveniente, se accrescente ao nome inscripto nas referidas placas, e como esclarecimento historico, o qualificativo do individuo ou facto que representam, bem como as respectivas datas. Foi approvado.

Foi tambem approvada uma proposta do vereador sr. Augusto José Vieira para a 3.ª repartição da Camara elaborar com urgencia a construcção de um forno crematorio no 1.º cemiterio.

O sr. presidente apresentou a conta da gerencia do anno findo, que ficou para ser apreciada n'uma proxima sessão.

Resolveu-se abrir concurso para o preenchimento de duas vagas do 2.ºs officiaes da 1.ª repartição.

A gréve de Setubal

Setubal, 23.—Continúa a gréve das operarias das fabricas de conserva, que exigem 50 réis em cada hora de trabalho e não 60 réis como por engano dissemos.

As fabricas Mendanha & C.ª e Costa & C.ª estão guardadas pela tropa e cavallaria. Teem-se dado pequenos incidentes entre a policia e as grévistas. Parece que a maioria dos fabricantes está no firme proposito de fazer frente á gréve tomando energicas medidas de resistencia. Teem sido distribuidos pela cidade varios manifestos.

Apprehensão de manifestos de protesto

GUIMARÃES, 23. — Foi preso para averiguações um vendedor de jornaes de Lisboa, que hoje de manhã andava distribuindo profusamente pela cidade um manifesto de protesto do Centro Academico da Democracia Christã do Porto, impresso em Famalicão, o qual foi apprehendido.

Homem que desapparece

Do seu domicilio, desappareceu desde hontem á noite, ignorando-se o seu paradeiro, o sr. Joaquim La Cueva de Chaby, de 29 annos, bigode escuro, farto, olhos grandes e physionomia triste e sympathica. Vestia fato escuro, sobretudo e chapeu de coco, sendo as roupas brancas marcadas com a inicial J. Quem puder dar qualquer informação á desolada familia pode dirigir-se á rua Nova do Almada, 24, 2.º.

Notas diversas

Conselho de ministros

A's 6 horas da tarde reuniu, extraordinariamente o conselho de ministros, convocado pelo sr. ministro da guerra, a fim de se approvar o projecto de lei sobre o recrutamento.

O conselho deve resolver sobre a proxima partida do novo commissario de Moçambique.

O sr. dr. Azevedo e Silva parte para ali brevemente, por um dos proximos paquetes, talvez o do dia 1. Não está ainda resolvido sobre se o sr. Freire d'Andrade o acompanhará ou seguirá mais tarde.

A Junta de Credito Publico, na sua sessão de hoje, procedeu ao concurso para fornecimento de cambiaes destinados aos encargos do *coupon* externo de julho, sendo adquiridas 25 mil libras ao preço de 4$801 réis cada uma. No dia 2 de março haverá novo concurso.

O sr. ministro da guerra foi hoje procurado por uma grande commissão de operarios sem trabalho, que solicitou collocação nas obras militares. No impedimento do sr. coronel Barreto, os operarios foram attendidos pelo chefe do seu gabinete e pelo general director da arma de engenharia.

O sr. dr. Marques da Costa solicitou a interferencia do sr. ministro do fomento, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, no sentido de serem conservadas em Ovar as officinas que a mesma Companhia ali possue, pois consta que vão ser mudadas, o que acarretaria grandes prejuizos locaes e transtornos para os operarios.

Na sua reunião de hoje, a Associação Commercial de Lisboa nomeou para a commissão revisora de contas, por proposta do sr. A. J. Simões d'Almeida, os srs. Antonio Ferreira Marques, Bernardino Ferreira dos Santos e Eduardo Antonio dos Reis.

Foram louvados os srs. Albano Nunes dos Santos, por ter offerecido mobiliario e material de ensino para a escola feminina do Barral, freguezia de Villa Cova, concelho de Arganil, e An-

... dos Recreios

...meira do «Lohengrin»

...sta noite, pela primeira ...ção, a celebre opera de ...ngrin, com a seguinte dis-

...: *Ostenda*, Gramegna; *Lo*...: *Frederico*, Labarta; *Bel*... ...prio; *O arauto*, Genovesi.

...*Palhaços* e *El duo de la* ... as recitas do Carnaval.

Almanach-brinde

A pastelaria e confeitaria do Calvario, do sr. F. R. Pereira da Silva, distribuiu pelos seus freguezes e amigos um lindo almanach-brinde para bolso, com os preços correntes dos generos vendidos n'aquelle estabelecimento e da mercearia Commercial, da rua da Creche, 27 e 28, pertencente ao mesmo industrial.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Funda-se no Barreiro

UMA

cooperativa panificadora

BARREIRO, 23—De ha muito que as classes trabalhadoras vinham reconhecendo a urgente necessidade de se fundar uma cooperativa panificadora, visto o pão fornecido pelas padarias aqui existentes ser de má qualidade, caro e não ter o peso legal.

Para levarem a cabo o seu intuito, tem havido diversas reuniões na séde da Associação dos Corticeiros, resolvendo-se metter hombros á empreza, tendo sido na reunião hontem effectuada, sob a presidencia do sr. Domingos Pablo, eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Direcção: presidente, Joaquim Lobato Quintino; 1.º secretario, Julio Durand; 2.º secretario, Belmiro Praça; thesoureiro, Felix Peixoto; vogaes, Joaquim José Pinéca, José Augusto Chitas e Polonio Tanganho. Assembléa geral: presidente, Domingos Pablo; 1.º secretario, Julio Martins; 2.º secretario, José Maria Alves. Conselho fiscal: presidente, José Augusto Torres; secretario, João Ferreira Filippe; relator, Joaquim Rosado Brito.

Tratou-se depois da abertura da cooperativa, que se realisará em breve, estando já casa alugada para tal fim.

E' grande o enthusiasmo entre as classes trabalhadoras, pelo novo melhoramento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista das Associações Portuguezas»

Sahiu o 1.º numero d'esta publicação mensal, sob a direcção dos srs. Manuel José da Silva e Dias da Silva, editada pela livraria Portuense, de Lopes & C.ª Successor, da rua do Almada, Porto. Defende as associações de soccorros mutuos, syndicatos e sociedades cooperativas, traz collaboração escolhida, apresentando-se brilhantemente na defeza d'essas instituições. Em formato almaço, com 16 paginas e trazendo o retrato de Costa Goodolphim, custa 100 réis o exemplar avulso. Longa e prospera vida ao novo collega.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—Foram nomeados escrivães do juiz de paz para a Sé Nova, Antonio Honorato Penligão, ajudante de escrivão de direito, e para Santa Cruz, Eduardo Ferreira Arnaldo, solicitador n'esta cidade.

—No testamento com que falleceu D. Camilla de Moraes Pinto Saraiva, entre outros legados ha os de 50$000 réis para os pobres da freguezia de Cortiçô e de 25$000 réis aos da freguezia de Santa Cruz de Coimbra.

—A junta de parochia de Santa Cruz resolveu, e muito bem, distribuir parte do fundo de beneficencia pelos pobres mais necessitados da freguezia, o que fará no proximo sabbado.

Movimento do porto

Hamburgo «San Nicolas» (Brazil)....

Amsterdam «Vandels» (Batavia......

Pernam. e Maceió, «Artista» (do Liver.)

Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)......

Brazil e R. da Prata «Hollandia» (Am.)

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—N'uma roda, revista—A Bisbilhoteira.

NACIONAL—8 1/2—Recita de ...—A morgadinha de Valflôr.

TRINDADE—8 1/2—As meninas M...cha.

GYMNASIO—8 1/2—Miquette e sua mãe.

AVENIDA—8 1/2—Camponeza alegre.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Lohengrin.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu plastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo) Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico ... e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados dos Ascensores de Lisboa

Convoco os dignos socios a reunir em assembléa geral ordinaria, no dia 4 do proximo mez de março, pelas 8 horas da noite, para discutir e votar o relatorio, contas da direcção e parecer do conselho fiscal, respeitantes ao exercicio de 1910.

Não comparecendo n'esta reunião numero legal de associados, terá logar a segunda reunião no dia 12 do dito mez, á mesma hora e para o mesmo fim.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1911.

O presidente da mesa

Antonio Miguel Esteves.

GALERIAS DO INTENDENTE

Os actuaes proprietarios d'esta casa commercial, veem por este meio fazer publico que em 14 de outubro de 1910 compraram ao sr. Francisco Neves da Piedade toda a existencia, n'essa data, do estabelecimento sito no *Largo do Intendente, 1 a 5 e Avenida Almirante Reis, 2 A a 2 F*, e egualmente em 20 de setembro do mesmo anno lhe compraram as *officinas metallurgicas* da *rua do Bemformoso, 284, 1.º* Aproveitando esta declaração, mais informamos o publico que já tomámos PESSOAL COM PRATICA DAS PRIMEIRAS CASAS NO GENERO, por isso estamos habilitados a satisfazer todos os trabalhos de installações de agua, gaz, electricidade, etalages para montras, toldos, etc.

As duas casas acima giram sob a firma commercial e industrial—*FARINHA & MARCELILLO DE BRITO.*

Telephone 2034

CURSO D'ALINCOURT BRAGA

Na rua de S. Marçal, n.º 57, recebem-se requerimentos para a inscripção ou matricula no «*Curso d'Alincourt Braga*», instituido em seu testamento pela ex.ma senhora D. Anna d'Alincourt Braga e Quadros. Este curso de instrucção secundaria é gratuito e destinado á habilitação para professoras de filhas-familias, *institutrices*. Comprehende o estudo theorico e pratico das linguas franceza e ingleza e os conhecimentos geraes de arithmetica, geographia, historia, litteratura, etc., e tambem o estudo de piano para as alumnas que tiverem especial vocação para a musica.

São condições para a admissão á matricula, até ao numero compativel, — ter mais de 13 annos de edade e menos de 21, o exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou possuir os conhecimentos correspondentes.

Os requerimentos, em papel commum, com quaesquer documentos de identidade, devem ser entregues até ao dia 11 de março proximo.

O director testamentario

(a) *D. Alberto Bramão*

O administrador testamentario

A. X. Lopes Vieira.

...tim de "A Capital,,

JEAN DARCY

Homem dos ...os Verdes

Terceira parte

IV

...segredo do medico

...r d'esse ligeiro repouso, ...portou muito agitada. Por ...tador capricho, em que e... entrava por metade, não ...do quarto, dispensou a criado que eu a servisse.

...os minutos d'esse dia incl... ...ficaram gravados na minha ...unca a sua memoria d'ella ...ecerá; no meu leito de morte, ...me-hei ainda d'essas horas de emoção suprema, as mais bellas da minha vida. Maria, n'esse dia, derramou thesouros de ternura no meu coração; foi meiga e apaixonada, acariciadora e ardente, alegre como uma criança e triste como uma apaixonada. Vestira um vestido branco, de pregas flexiveis, que a envolviam castamente, e os seus longos cabellos pretos fluctuavam-lhe livremente sobre os hombros, emmoldurando-lhe o bello rosto. Tinha um tal encanto de abandono, que no meu intimo quasi abençoava o mau sonho que me proporcionava semelhantes momentos.

«A' noite, accendeu todas as velas e pediu-me que lhe lesse versos de Gœthe, os versos que cantavam a morte feliz.

«Emquanto eu lia, ella fez um brusco movimento, que a fez empallidecer mortalmente. Perguntei-lhe a causa d'esse mal estar passageiro, mas passou a mão pela fronte, sem me responder. Fingi não ligar importancia alguma a esse incidente, a fim de a não inquietar, e continuei a ler. Ah! Se suspeitasse do que se passava em roda de mim!...

«Por duas ou tres vezes ella estremeceu, preza d'uma agitação que, pouco a pouco, parecia dominal-a. Tremores agitaram-na da cabeça aos pés e retesavam-lhe os membros. Vi-a pela primeira vez em tal estado e não sabia o que fazer; dei-lhe a respirar um frasco de saes, sem resultado. Uma dôr secreta lhe estorcia os nervos, e ella fazia esforços visiveis para luctar contra esse mal mysterioso. Os olhos reviravam-se-lhe e as unhas enterravam-se-lhe na palma das mãos; quando a chamava, fitava em mim um olhar de dôr indizivel; ás vezes, estendia os braços e apertava-me com tanta força, que quasi me suffocava... A minha angustia augmentava. Que fazer? Era muito tarde e toda a gente estava a dormir em Cowes.

«Além d'isso, não me atrevia a mexer-me para chamar a criada, receando provocar uma crise nervosa mais violenta. Por momentos, o accesso afrouxava, a respiração tornava-se regular, os olhos fechavam-se, os braços distendiam-se e ella parecia dormir.

«Mas, a uma brusca repetição das convulsões, não hesitei mais. Ordenei ao criado grave que corresse a Cowes e trouxesse um medico, á vontade ou até á força. O estado de Maria tornava-se inquietador; não obtinha resposta ás perguntas que lhe dirigia, os meus beijos deixavam-na inerte e fria. Que mal terrivel e desconhecido era aquelle que lhe tirava toda a sensibilidade?

«No emtanto, os longos estremecimentos que a faziam tremer iam diminuindo, os movimentos nervosos eram menos violentos e as convulsões iam-se espaçando... Repousava, nos meus braços, com a cabeça nos meus joelhos, o pulso fraco e irregular, um sopro apenas perceptivel lhe sahia dos labios. Estava immersa n'uma lethargia profunda, proxima da morte...

«Passou-se uma hora e o criado veiu prevenir-me de que o medico vinha com elle. Estava já na cama e vestira-se á pressa para ir ver a doente. O criado olhou para Maria e disse:

«—A senhora está melhor, visto estar a dormir...

«E sahiu nas pontas dos pés.

«Dormir? Aquelle somno pareceu-me tão pouco natural, que tentei reanimar Maria, dando-lhe saes a respirar. Coisa alguma a tirou da sua lethargia. Apenas se deu um phenomeno assombroso: não dava signal de vida, e, com os olhos cerrados, jazia atravessada n'um divan, quando começou a chorar... Sim, a chorar. Sob as suas palpebras cerradas, franjadas de longas pestanas, as lagrimas brotaram brilhantes, sobre aquelle rosto livido, inundando o pescoço e as mãos, cahindo sobre o vestido branco, lagrimas silenciosas, que pareciam vir d'um manancial inexgotavel.

«Senti-me perturbado e beijei loucamente aquellas faces pallidas, bebendo a agua amarga que corria em rios; desesperado, chamei-a, supplicando-lhe que me respondesse, que me escutasse...

«Ella não fez um movimento sequer e permaneceu inanimada, continuando as lagrimas a correr, a correr...

«Então, sósinho, n'essa lugubre noite de inverno, sósinho n'essa *villa* isolada, sósinho n'esse paiz deserto, sósinho com essa mulher desmaiada, senti um terror louco. Um suor frio aljofrou-me a raiz dos cabellos e senti o espanto d'um perigo occulto. Com certeza que em redor de mim alguma coisa de terrivel me devia ameaçar, e fôra por isso que Maria tivera convulsões, fôra por isso que se debatera, fôra por isso que chorava... Sentia-me tão abandonado, tão perdido, tão longe de todo o soccorro, que, pela primeira vez na minha vida, conheci o que era o medo.

«As lagrimas da minha adorada haviam cessado, o rosto enlividecera-lhe. Os labios agitavam-se-lhe, mas da bocca não sahia som algum. Os membros retomavam alguma elasticidade e, com grande surpreza minha, tentou levantar-se. Cahiu de novo para traz, como que vencida por uma força superior. Olhei para ella, aterrado. Finalmente, conseguiu sentar-se no *divan*. Tremia e falava em voz muito baixa, tão baixa que ninguem a poderia ouvir, mas eu, que a amava, adivinhava as palavras que se evolavam n'um sopro:

«—Eis-me aqui..., eis-me aqui... eis-me aqui...

«A quem dirigia ella estas palavras, com vezes repetidas? Quem a chamava? Quem a esperava? Onde queria ella ir? E a mim, porque me não respondia? Porque não escutava a minha voz e não sentia os meus beijos?

«—Eis-me aqui... eis-me aqui... eis-me aqui...

«Levantára-se e de pé, aprumada no seu longo vestido fluctuante, os cabellos em desalinho, o rosto pallido, os braços pendentes, parecia um phantasma, um espectro. Esteve quasi a cahir e tive de a amparar; dirigiu-se para a sacada e parou deante da janella. As vidraças estavam fechadas, mas as persianas estavam abertas, porque, do seu leito, Maria gostava de contemplar o mar. Encostou a fronte á vidraça e ficou immovel durante instantes, depois, com um movimento machinal, abriu a porta...

«Um suspiro lhe sahiu do peito. Precisaria de aspirar o grande ar salino? Muitas vezes, tinha suffocações subitas. Fóra, a noite estava escura, soprando um vento humido. N'aquelle fundo sombrio, ella destacava-se, toda de branco, com a mão apoiada ao parapeito da sacada. Eu não ousava fazer um movimento, com receio de lhe desagradar. Depois, de subito, a mancha branca desappareceu na sombra...

«Maria, d'um salto, precipitára-se da sacada. Ouvi o ruido da queda do corpo na areia da alameda que rodeava a *villa*...

«Durante um segundo julguei que ia enlouquecer! Mas em breve voltei a mim e corri para a sacada; uma massa clara manchava a terra negra...

(Continúa).

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUE

Pedir em toda a parte

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167---LISBOA

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e *unhas encravadas Banhos hydroeletricos* no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E. —Telephone: 3099

Guarda-roupa "A Lisbonense"

De JOAQUINA JORGE

Fatos para theatros, danças e bandeiras diversas, casacas e sobre-casacas, vestidos para noivas e baptisados e grande sortimento de dominós e costumes para mascaras, ditas de setim e velludo em todas as côres, colchas de seda e de damasco, cabelleiras, capas e batinas, toma-se conta de qualquer fornecimento para a provincia. Preços moderados.

30, Rua da Palma, 30, 1.º—LISBOA

CONSULTORIO OBSTRETICO

Diagnosticos de gravidez e partos

RUA DE ENTRE-CAMPOS, 26, 2.º

Recebem-se clientes para tratamento

Hygienicos alojamentos e serviço de enfermagem. Serviço permanente

A Sciencia diz que a **AGUA DA CURIA** é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A Verdade diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pede confronto).

A Justiça diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que **A AGUA DA CURIA** é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A AGUA DA CURIA cura o **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar**, e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Catarrhos chronicos** da bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-I (Palacio Foz)

Telephone n.º 3035

TANOARIA A VAPOR

Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado--carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª

Quinta da Conceição, Poço do Bispo —LISBOA

TELEPHONE, 3. POÇO DO BISPO

TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

Emprestimos sobre penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

Participa-se a todos os srs. mutuarios e aos freguezes em geral que esta casa continúa a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prata, roupas, fazendas, louças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, sendo seu juro mais barato *do que nas outras casas.*

O 31 DE JANEIRO NO PORTO

(1891-1911)

Grandiosa fita cinematographica representativa de todos os aspectos das deslumbrantes e enthusiasticas manifestações commemorativas do 20.º ANNIVERSARIO DA REVOLTA DO PORTO

Começamos já a apresentar em Lisboa e no Porto esta fita sensacional, cujo assumpto palpitante está despertando o mais vivo interesse e obteve o maior exito não só em Portugal como em todo o estrangeiro.

Continuará esta empolgante fita da actualidade a ser exhibida em mais de duzentas cidades de todo o mundo, para cujo fim se habilitaram com reproducções as importantes casas francezas Pathé Frères e Gaumont.

Assim, pois, em breves dias, todo o mundo civilisado assistirá á surprehendente consolidação da Republica Portugueza

TITULOS DOS ASPECTOS: —1.º Acclamação dos ministros, na sua chegada ao Porto; 2.º Exercicios dos bombeiros portuenses, com a assistencia dos membros do governo provisorio; 3.º O imponentissimo cortejo das associações, formado por 40:000 pessoas; 4.º A caminho do cemiterio do Repouso, onde discursaram o digno presidente da Camara Municipal do Porto e o sr. ministro da justiça; 5.º O dr. Affonso Costa abraçando o valente revolucionario de 1891 sargento Pires; 6.º Em volta do monumento dos vencidos; 7.º O banquete de 2:200 talheres.

Empreza Portugueza Cinematographica, Limitada

Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 250

Representantes de

Pathé Frères, de Paris, e Société des Etablissements Gaumont Paris

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

A casa Heitor

Rua d'Alcantara, 40 a 40-D

tem para vender

Um bonito tremó Imperio, com embutidos e ferragens em metal.
Um dito á Luiz XVI com rico trabalho de talha, tudo mettido a branco e ouro.
Um magnifico Bilhar de carvalho e nogueira.
Dois magnificos bufetes em pau santo com seis pés, medindo um 193 X 86 e outro 154 X 83.
Um bonito busto de Camões em bronze com columna de carvalho, com rico trabalho de talha, medindo d'altura 1,90.
Um rapaz e uma rapariga em tamanho natural representando a leitura e a escripta na edade de 12 a 15 annos, riquissimo trabalho de fundição com liga de estanho.
Quatro magnificos cofres á prova de fogo de diversos tamanhos.
Rica mobilia de casa de jantar em nogueira, Henrique II e renascença, com cadeiras de couro.
Dois armarios de sala, pintados de branco, com pedra.
Uma bella marqueza com palha.
Um divan com palha.
Um magnifico piano vertical do auctor Emil Schroder, completamente novo, que se vende por metade do seu custo em 1.ª mão.
Algumas cadeiras em nogueira, Luiz XV, antigas.
Uma bonita mobilia de sala em nogueira Luiz XV, com riquissimo trabalho de talha, o que ha melhor no genero.
Uma dita mais simples, tambem em nogueira, Luiz XV.
Uma boa secretaria á ministro e estante egual, tudo em carvalho, com interiores em mogno.
Uma magnifica motocycleta ligeira Wanderer, modello 911 e 12 bicycletes do mesmo auctor, que se vendem por preços relativamente baratos.
Além d'estes moveis, ha muitos outros mobiliarios, taes como tapetes, estofos, oleados, etc., que se vendem por preços baratissimos.

CASA HEITOR

Rua d'Alcantara, 40 a 40-D

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

TELEPHONE 2094

LISBOA

Talho 204 e Salchicharia

112, Rua da Betesga, 113 —LISBOA

Toucinho do Alemtejo kilo 340 réis
Banha .... 360 »

Grandes descontos para revenda

O proprietario

Raphael Ribeiro Lopes

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Optimo café torrado ou moido

Loto especial da nossa casa. Kilo 720 réis

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

VINHOS

Na Rua d'Assumpção, 55

Abre hoje a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, uma *Exposição* dos seus magnificos vinhos de meza marcas regionaes garantidas, o do melhor que se produz no paiz; assim como dos seus optimos vinhos finos, gazosos e champagnes.

Distribuem-se tabellas de preços e satisfazem-se as encommendas aos domicilios.

Estes vinhos acham-se tambem á venda no seu deposito, R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 20 e 22, e na Cooperativa Militar. E' pedil-os nos bons hoteis.

Grandes pechinchas

VENDE-SE

Sortimento colossal de fatos de mascaras assim como de guarda-roupa para theatro.

Piano vende-se em segunda mão por 27$500 réis.

CALÇADA DO DUQUE, 31-B

Emprestimos sobre penhores

A 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional da rua do Mundo, 109, 1.º (S. Roque) mudou para a antiga casa de penhores da rua das Gaveas, 21, onde continúa a fazer as suas transacções. Ficam avisados os srs. mutuarios d'esta mudança.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1911.

DECAUVI[LLE]

96, Rue de la Chaussée d'A[ntin]

Agente em P[ortugal]

Arthur

4,—Poço d[o]

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de ... guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CONSULTORIO DENT[ARIO]

Rua do Ouro, n.º 87

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELE[PHONE]

Consultas para as classes menos abast[adas]

MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços

Fóra d'estas horas os preços são diff[erentes]

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a..........
Obturações (chumbagens) desde..........
Dentes artificiaes em placa a..........
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a..........
Limpeza de dentes, desde..........
Dentes a pivot, desde..........
Corôas em ouro, desde..........
Dentes em placa d'ouro, desde..........

Modificação de antigas de[ntaduras]

por mais defeituosas, promptas á mastig[ação]

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa

Consultas medicas e tratamento das doenças ... narias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1

Crystaes—Louças

Vidros nacio[naes]
Louça de Sacaven
Serviços de jantar
Garfos, Colheres
e alfenide, Serviço
carat.

Objectos p[...]

Especialidade em [...]

Boaventura d[...]

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 1[...]

Antiga Engommadaria

Rua da Condessa, 63,

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servi[r] to em engommados a polimento, como roupas brancas, pois tem pessoal habilitad[o].

Pede-se ao publico para se certific[ar] experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qual[quer] ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA
Rua da Condessa, 63—Li[sboa]

Proprietaria - Emilia da C[...]

Compagnie des Messageries

Paquetes frances[es]

Sahidas de Lisboa

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se compreh[endido] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — Li[sboa]

OS AGENTES

Sociedade

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 24 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...outrina

...'A Republica de hoje,
...e nosso collega faz a
...s do sr. ministro do
...nisando os estudos
...tugal, e com uma elo-
...a, que demonstra o
...pologia, assegura, em
... «que o parlamento
...melhor, e pelo contra-
...rapalhado para fazer
...e, em segundo logar,
...do interior «tem pro-
...ir, para a discussão
...parlamento, que ainda
...m outro parlamento
... e de technicos, em
... todas as opiniões e
...os criterios.»
...ta identidade de vis-
... entre o director da
... ministro do interior,
...duvidas de que estas
...m as suas opiniões e
...os, e por isso mesmo
...conveniente frisal-as,
...ellas incidirem as ob-
...querem.
...ois, que o sr. ministro
...ronuncia sobre o par-
...n vago desdem, que é
...nhavel n'uma demo-
...blica não seria uma
...como a concepção de-
...nossos tempos a esta-
...parlamento não tivesse
...er e se d'elle não hau-
...anctoridade legitimos
...sua missão. Com sur-
...a que pareça olvidar-
...undamental da Repu-
...a como o governo do
...b. Desde o momento
...encia do povo, pela
...amento, seu delegado
...ua soberania, fosse
...Republica poderia ser
...anjos, mas não seria
...homens livres.
... parlamento difficil-
...tão bom como a po-
...nistro, por sua exclu-
...e pelo concurso do
...omens competentes, é
... gratuita, e ainda que
...ria uma pretenção in-
...r maior que seja o
...nistro, por maior que
...cia dos homens a cujo
...n, falta-lhes uma con-
...—a legitimidade do
...pó cabo nos eleitos do
...oterminadas circums-
...e numero pertencem
...estamos atravessando,
..., com caracter exce-
...r executivo as facul-
...r legislativo. Mas, re-
...admissivel tal facto
...r excepcional. Falar
...so possa julgar ver
...ção a latitude da re-
...hecer os principios
...democracia de que a
...otimol-o, não é mais
...o fiel.
...os podem fazer obra
...mo os ministros o os
...s, como podem, por-
...a obra inferior. Tam-
...do absolutismo hou-
...e grandes ministros
...oluções como quaes-
...os as não tomariam
...a efficazes. Isso não
...pode que a democra-
... no regimen parla-
...esse á todas as suas
...cio da soberania da
...omnipotente e deci-
...o suffragio popular.
... povo faz, por inter-
...delegados nas assem-
...as suas leis, e só
...de, tem o direito de
...a que o director da
...ando o procedimento
...do interior, exalta a
...obra legislativa dos
...es entidades compo-
...s que com as suas
...m e esclarecem. Já
...por que motivos essa
...não capacita da inu-
...mento. Mas cumpre-
...ar que o sr. ministro
...n sequer erigiu em
...os seus actos da carn-
...a cooperação dos en-
...aes, sem contestação
...leiramente reconheci-
...ujo mesmo os jornaes,
...a do conselho de mi-
...em, referem que o sr.
...sá d'Almeida ahi de-
...lor a sua lei eleitoral
... Carlos a diversas en-
...s quaes vimos exclui-
...o, os representantes
...s parochiaes de Lis-
...a os mais praticos, os
... os mais competentes
...ortuguezes para ava-
...itoral. As suas longas
...dmiraveis campanhas,
...onarchia para assegu-
...s as pressões, todos os
...odos os subterfugios,
...s falsas, a genuinidade
...o seu livre e legitimo
...provam a sua auctori-
...o assumpto de manei-
... revoltante negal-o se

"Abaixo as mulheres!"

Cir... conferencia, ou conferencia em redor da feita por Angela Pinto sob o titulo «Abaixo os homens!»

Realisar-se-ha amanhã, no theatro da Republica, sendo, é claro, Chaby Pinheiro... o circonferente...

não fosse pueril a simples tentativa de o fazer.

Todavia, o sr. ministro do interior parece não contar entre o numero dos peritos a que se apoia estes obscuros, modestos, mas zelosissimos representantes do povo, e essa indifferença por estes elementos das camadas populares, conjugada com a sua attitude depreciativa perante o regimen parlamentar, não póde deixar de chocar os que desejam que a Republica seja a traducção fiel dos principios democraticos, que no seu programma se estatuem, e que, pela belleza, a verdade e a justiça que em si encerram, conquistaram para a causa hoje triumphante as alas devotadas dos seus adeptos que a fizeram triumphar.

Poeira da Arcada

A esta hora ainda não se sabe o que o sr. dr. Bernardino Machado vae dizer aos jornalistas. Mas é quasi certo que affirmará terem sido muito bem recebidas pela civilisação as saias calções. Outra nota tambem interessante a communicar: das cincoenta cegadas que vão percorrer as ruas, nenhuma é allusiva ao governo. Isso prova a boa disposição politica do nosso bom povo.

* * *

Importa-se azeite ou não? Senão o ha, tem que se mandar vir; se o ha escondido, tem tambem que se mandar vir. N'este caso não chega a haver um fatal dilemma, como nos romances do sr. Abel Botelho, ao tempo da phase demolidora da sua obra.

* * *

Ha 184 escolas novas, dizem, desde a proclamação da Republica. Desconte-se pelo menos uma, em Alcantara, (onde existe uma população em edade escolar de 3.000 crianças), que foi creada mas ainda não funcciona.

* * *

Está já organisado o pessoal das legações. O pessoal menor, bem entendido.

* * *

Errámos hontem falando n'uma lista para o conselho fiscal do Credito Predial. Trata-se do Banco de Portugal. E já agora vem a proposito dizer a respeito de um dos nomes, o do sr. Serrão Franco, que este banqueiro faz parte do conselho de administração da Companhia Agricola do Cazengo e do conselho fiscal da Companhia da Ilha do Principe, da Nova Companhia N. de Moagem, da Companhia da Roça Porto Alegre, da Sociedade Portugueza de Seguros e do Banco de Portural. E', além d'isso, corretor de fundos e de mercadorias. Escusado será accentuar quanto o logar de corretor de fundos deve ser incompativel com o de membro de conselho fiscal ou de administração de Companhias e Bancos.

O Funchal em festa

O sr. dr. Alfredo de Magalhães prepara nova conferencia

FUNCHAL, 24 de fevereiro.

Continuam as festas na cidade em signal de regosijo pela extincção da epidemia, achando-se hoje e amanhã encerrado todo o commercio. O sr. dr. Alfredo de Magalhães concedeu feriado, que tornou extensivo ao districto. Hontem foram fechados os dois unicos hospitaes de isolamento que ainda funccionavam na Madeira, o do Funchal é o de Camara de Lobos.

As emprezas estrangeiras de navegação já recomeçaram as suas carreiras por este porto, cujo movimento augmenta gradualmente, circulando muitos *touristes* pelas ruas da cidade.

O sr. Ernest Blandy offereceu hontem, na sua quinta do Palheiro Ferreiro, um *lunch* ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, e amanhã realisa-se, tambem em honra do illustre commissario do governo provisorio, uma sessão solemne nos paços do concelho. No dia 1 o sr. dr. Alfredo de Magalhães effectua nova conferencia no theatro Funchalense.

O nosso ministro no Rio

RIO, 24 de fevereiro

O presidente da Republica deve receber amanhã em audiencia solemne o novo ministro de Portugal, sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

A festa dos estudantes da Polytechnica

termina com o enterro do bacalhau, um gracioso e comico cortejo de gargalhada

Com menos concorrencia que a de hontem, continuaram hoje as folias carnavalescas dos estudantes da Escola Polytechnica, que durante a manhã percorreram de automoveis as ruas da Baixa, em grande alarido, fazendo reclame á funçonatá.

As *barracas* fizeram regular *negocio*, tendo havido um concurso de belleza para as senhoras que assistissem ás festas. A' hora que d'ali sahimos ainda o jury não havia deliberado qual a premiada.

O jury das festas reuniu-se ás duas horas da tarde, para conferir os premios aos *barraqueiros*, etc. Foram *premiados* os seguintes:

Premios de piada:—*Theatro lyrico da Maria da Fonte*, um bacalhau; *Moulin-Rouge*, um bacio; Premios de mascaras:—*A Princeza* (Alvaro Leal) um piassaba; *A Sopeira* (Zeferino Soares), um abano; Premios d'arte:—*A ermida de Santa Cabula*, uma brocha; *O polyltron palace*, uma tijella de pintor.

Tambem foram distribuidos diplomas de honra, folhas de couve, d'onde pendiam sonetos apropriados á epoca que atravessamos.

A's 5 horas realisou-se o enterro do *Carnaval* (Salgado), collocado sobre um esquife, conduzido em cortejo, que percorreu algumas ruas, no meio de enorme alarido, havendo *discursos* de fazer rir o maior neurasthenico.

E assim terminou o Carnaval dos estudantes da Polytechnica, que durante algumas horas fizeram esquecer magoas áquelles que tiveram a felicidade de assistir aos seus innoffensivos folguedos.

O COLLAR ENVENENADO

Em breves dias encetará *A Capital* a publicação d'este sensacional romance de F. du Boisgobey, obra palpitante de interesse e em que é descripto magistralmente o tumultuar das paixões do coração humano.

Em

O collar envenenado

ver-se-ha onde póde levar o crime, que transforma uma mulher, rica, bella e n'uma situação invejada, n'uma vulgar criminosa, que pratica dois assassinios, expiando os seus crimes com o suicidio.

Os nossos leitores seguirão com verdadeiro prazer as peripecias que se desenrolam no novo folhetim

O COLLAR ENVENENADO

que por estes dias começaremos a publicar.

AS PEQUENAS CONQUISTAS

O portuguez possue bôas condições de trabalho

O que lhe falta é methodo, energia e... modestia

Se um portuguez em viagem pela Suissa e que não esteja ao corrente da vida social d'este paiz quizer experimentar uma grande surpreza, pode facilmente encontral-a logo que chega. Basta para isso consultar um livro que se chama *L'Indicateur de...* seguindo-se o nome do respectivo cantão.

Assim, se o viajante portuguez se encontra no cantão de *Vaud*, abre o *Indicateur Vaudois* e percorre as paginas relativas aos agrupamentos associativos existentes no cantão. Basta a lista dos pertencentes á pequenina cidade de Lausanne para que a surpreza seja grande, se, repito, o nosso viajante conhecer da vida associativa apenas o que o seu paiz lhe offerece.

A surpreza proveniente do numero d'esses agrupamentos augmenta á medida que se lê a que se destinam muitas d'essas sociedades, o que faria sorrir talvez desdenhosamente muito portuguez illustre do meu conhecimento. E' que muitas das associações a que me estou referindo teem por objecto da sua actividade coisas de importancia minima aos olhos portuguezes, que apenas vêem navios para a India, conquistas da Africa, coisas grandes, imponentes, para espantar o mundo.

Como ha algumas centenas d'annos certos portuguezes fizeram coisas espantosas, a descobrirem terras e a matarem indigenas, todos os portuguezes que vieram depois d'elles resolveram não fazer coisa alguma, visto não poderem fazer coisas espantosas como os seus antecessores. Passaram annos e annos e esta maneira de encarar a existencia generalisou-se e radicou-se, de modo que, hoje, encontramo-nos em face das exigencias da vida moderna, animados dos melhores desejos de a assimilar, mas bem mal preparados para isso, porque essa assimilação requer precisamente as qualidades que nos faltam, ou quasi, pois provêem d'uma concepção differente da que temos sobre o papel do individuo na sociedade.

Ora, emquanto esta concepção se não transformar, havemos de continuar de olhos abertos a sonhar com obras magnificentes ou estrondosas, a desdenhar das coisas de pouca importancia, porque não dão nas vistas nem fazem ruido, e, por consequencia, no mesmo sitio, a mover muito as pernas, é certo, mas para marcar passo.

Somos incapazes? De modo nenhum. Os portuguezes teem qualidades admiraveis de assimilação e resistencia. Quanto mais povos se conhecem, quanto mais se observa a vida politica, economica e os costumes de cada um, sem a preoccupação, tão vulgar entre nós, de que tudo é melhor lá fóra, ou de que tudo é peor, mais nos convencemos de que aquellas bellas qualidades existem e que produzirão magnificos fructos, uma vez bem orientadas, bem aproveitadas.

*

As boas qualidades não estão adormecidas; estão despertadas. O que acontece é que andam sem direcção determinada pelo conhecimento das nossas necessidades individuaes e sobretudo collectivas. E sempre pela mesma razão: é que pomos as nossas faculdades a servirem uma concepção da vida impropria do nosso tempo, que não corresponde á forma de actividade que as sociedades modernas requerem. Se queremos ser modernos, no bom significado do termo, é preciso, antes de tudo, adquirirmos uma nova forma de encarar a vida de cada um dentro da sociedade.

Para isso, temos que nos convencer d'esta verdade fundamental para o nosso caso: é que, se queremos fazer grandes coisas, temos que aprender a fazer pequeninas coisas. Limitemos os nossos sonhos e augmentemos a nossa actividade productiva. Depois, temos de nos convencer d'outra verdade tambem fundamental; cada um, sósinho, pouco ou nada pode fazer, sobretudo as taes pequeninas coisas. Agrupemo-nos, associemo-nos, se queremos entrar de vez na tão apregoada vida nova.

Eu bem sei que tudo isto vae de encontro, contrariando-a, á aspiração portugueza por excellencia: a da notoriedade. Ser celebre, ver o seu nome citado muitas vezes nos jornaes, ser considerado grande talento é uma idéa que absorve toda a existencia do portuguez lettrado, de que infelizmente parece dar as leis, orientar a opinião. Um horror pela associação d'esforços, como se ella maculasse a originalidade do grande talento, como se este diminuisse aos olhos do publico pela concorrencia dos pobres associados, como se a obra a fazer, tão bella, tão grande, se resentisse da cooperação de algumas dezenas de obscuros. E' isto o que cada um pensa de si e dos outros. A grande tendencia para o isolamento em Portugal provém, não da confiança em si proprio para a realisação d'uma obra, mas da falta de objectivos que necessitem cooperação continuada.

Resultado: Como os esforços se não conjugam para a obtenção de pequenos bens, que todos desejam, fica-se privado d'elles; as grandes obras individuaes, continuamos todos esperando por ellas; como não temos o que reconhecemos ser util na vida, tornamo-nos azedos e criticamo-nos uns aos outros, durante horas passadas no café, ou nos grupos que, nos *trottoirs*, impedem ociosamente a circulação. E é ahi, na palestra, na boa cavaqueira, que se desenrolam todas as nossas qualidades de intelligencia, o nosso espirito e a nossa critica. Ahi nada fica de pé; vae tudo abaixo, ou com uma phrase, ou com um simples *calembourg*, ou n'uma *tirada* mais raciocinada. Ahi apparecem todas as mazellas, expõem-se bem todos os nossos defeitos, as nossas faltas, os nossos erros e a nossa negligencia, tudo bem observado, bem criticado bem retalhado. E todos temos razão! E é verdade tudo que se diz, sobretudo quando se diz mal. Não se pode dizer que se não conhece o mal de que soffremos. E, todavia, todos os dias se patenteia a mesma justeza na critica, sem que cada um se esforce por dar remedio a tanto mal.

*

Remediar o mal? Que obra colossal! E que homem seria capaz de tal levar a cabo? E cada um a dizer de si para comsigo que, se o deixassem á vontade, mas bem á vontade, em pouco tempo se punha tudo a direito. E esta ideia, que poucos portuguezes ha que não tenham, é ainda o producto da concepção apparentemente grandiosa da existencia. E' ainda a India, Affonso d'Albuquerque, ou o marquez de Pombal a encherem as cabeças de aspirações e planos phantasticos, que teem como unico resultado positivo o desvio para a inutilidade de todas as nossas faculdades de assimilação e resistencia.

Como seria util que todos os sonhadores, todos que desprezam as coisas minimas, como indignas do seu mui alto talento, consultassem livros como *l'Indicateur Vaudois* e outros analogos, e reflectissem sobre a significação social do grande numero de agrupamentos de que lá se dá nota!

Se reflectissem, haviam de vêr que as coisas grandes são possiveis, porque se fizeram as coisas minimas; e que umas e outras são filhas muitissimo mais, se não completamente, dos esforços combinados de todos do que do genio reformador d'um homem. Se os povos se põem á espera que appareça o homem-providencia, que tudo concebe e tudo executa, ficam immoveis até desapparecerem. Mas se, em vez de esperarem por um homem que nunca chega, cada um se dispuzer a utilisar, por mais insignificante que pareça, a sua actividade individual, juntando-a ás dos outros, coordenando-se para um fim util a todos, e se este esforço d'associação se faz sem precipitações, mas sem descanço, isto é, methodicamente, os fructos d'uma tal obra não tardarão a apparecer, accusando um progresso e um bem-estar de que só gosam os povos que sabem trabalhar.

Porque, afinal, saber trabalhar é saber conjugar forças, quer se trate de bem coordenar os differentes orgãos do corpo para o trabalho individual, quer se associem os individuos para o trabalho collectivo.

Desde que estejamos bem convencidos de que um homem não pode fazer tudo, cada um procurará aquelles que, tendo aspirações identicas, desejam trabalhar na obtenção de regalias para elles e para os outros. E como, certamente, não poderemos reconquistar a India ou o Brazil, ponhamos a nossa boa vontade na realisação de pequenas conquistas. Formemos grupos, como acontece em paizes que progridem, que tenham por fim a obtenção de pequenas regalias, mas que se não obteem d'outra fórma.

Os muitos poucos é que fazem o muito, e quem sabe obter pequenas coisas é que está preparado para conquistar as grandes.

E tudo isto não impedirá a cavaqueira agradavel no café—dispensando-se perfeitamente a do *trottoir*—o espirito e a critica. Simplesmente esta será mais seguida d'actos uteis do que presentemente succede. Para que Portugal torne a ser um paiz de grandes conquistas, é preciso que aprenda a realisar as conquistas pequenas por meio da associação d'esforços. Os talentosos podem rir-se d'isto; mas ainda se ha de vêr em Portugal uma especie de liga da pequena conquista, a produzir obra util para todos.

Lausanne, 19. **Emilio Costa.**

O FAMOSO PROBLEMA

O dr. Samuel Maia

e as suas idéas

sobre o feminismo

Dão-se no nosso paiz, á hora que vae correndo, de agitação e de febre, coisas que mais nos surprehendem do que nos indignam, tão espantosamente ellas demonstram a superficialidade do nosso espirito critico.

O dr. Samuel Maia, que tinhamos por um cerebro modernamente orientado, familiarisado com todas as questões sociaes que agitam a vida moderna, apparece-nos de subito, no seu artigo do *Seculo* de 20 do corente, de uma indifferença e d'uma leviandade sobre as verdadeiras bases da *questão feminista*, que nos deixa perfeitamente... desilludidos.

Nós bem sabemos que, ao escrever este artigo, vamos fazer encrespar piedosamente os labios do illustre articulista, que nos considera—porque fazemos conferencias litterarias, porque escrevemos romances, porque pedimos o voto, porque desejamos para trabalho egual salario egual, porque queremos todas as escolas abertas á concorrencia egualada dos sexos, porque exigimos que os empregos sejam providos por concurso em que se apresentem provas intellectuaes e de trabalho e não se discutam sexos, porque queremos a mulher libertada, egualada, dignificada—muito inferior ás suas quatro santas tias, que não sabiam ler nem escrever.

Tambem sabemos que vamos ter mais um fero inimigo, a accrescentar a tantos que por ahi nos andam a contrariar, mais ou menos disfarçadamente...

Embora! Acima de tudo, está o dever de falar a verdade, de pugnar pela justiça.

E a verdade e a justiça estão do nosso lado—digam os nossos adversarios o que quizerem.

Nós temos argumentos; os nossos inimigos nada mais teem do que palavras sem sentido, desde que as autopsiemos sociologicamente, como o sr. dr. Maia terá feito aos cadaveres do seu estudo.

Conta-nos o sr. dr. Maia a historia das suas quatro tias analphabetas, que lhe narravam lindas historias e sabiam fiar e fazer meia, cozinhar e... fazer parte da poesia da casa como as *vaccas* fazem parte da poesia bucolico-rural.

E emquanto essas quatro *vaccas*, perdão, essas quatro senhoras, perdiam os seus dias, e até noites, a cozinhar essas tremendas comesainas e dispendiosas docerias para encher a barriga de trezentos convivas — talvez, quantos d'elles, estupidos, egoistas e perversos!—quantas e quantas miseras raparigas da sua aldeia, quantas e quantas pobres mulheres da região não andariam soffrendo todos os vexames, todas as dôres, esmagadas sob o peso brutal do trabalho, despresadas, talvez até deshonestadas e carregando com filhos espurios d'esses cavalheiros que rodeavam de fingidos respeitos as senhoras fidalgas!

O que escreve o dr. Samuel Maia é a eloquencia terrivel dos factos

Porque — é necessario que nos entendâmos — a *questão feminista* não é *snobismo*, nem coisa que possa interessar os ricos e os felizes. O que é verdadeiramente é a questão tragica da miseria que reconhece a sua infinita desgraça.

Que nos importa, afinal de contas, a nós, feministas sinceras, que as avós do sr. dr. Maia não soubessem ler e cozinhassem e fiassem e fizessem meia e procreassem filhos sãos—quer dizer fartos—de quatro homens—«*qual d'elles o peior*»?!

Importa-nos tanto isso como ao mesmo senhor importará que minha bisavó soubesse francez, latim e rhetorica, que enviuvando tivesse educado quatro filhos que foram desembargadores, juizes de fóra e militares, que morresse em cheiro de santidade e fosse a providencia da sua aldeia, espalmada na encosta aspera de uma serra da Beira.

O que nos importa saber, e o que elle não nos diz, é a dolorosa existencia desfiada por incontaveis lagrimas de milhares e milhares de mulheres que na mesma epoca soffriam, como ainda hoje soffrem, todo o peso da injustiça social, sem uma palavra de esperança, sem uma compensação de felicidade dignificadora.

Que nos importa a nós, *feministas*, que trazemos no espirito o espectaculo vexante de todas as dôres que ás mulheres teem sido impostas pelo egoismo dos homens, durante seculos, que as *senhoras*, as grandes damas da aristocracia, ou as fartas burguezas da classe média, tivessem realmente, no recanto da sua casa, o conforto e a consideração apparente dos que as rodeavam, que se sentissem satisfeitas n'essa atmosphera pesada, sem um sobresalto de intelligencia, nem a ancia d'uma aspiração ideal?

O que nos importa saber é quantas se sentiram infelizes n'esse meio, confinadas entre o doce de compota e a engorda dos leitões, tendo alma para aspirar a mais alguma coisa de bello e de artistico alem do *ponto furtado* das camisas e a malha das peugas.

Sempre, a pár d'essas bôas creaturas ignorantes e passivas, resignadas e indifferentes a todo o enorme esforço humano pelo progresso social, têm existido almas de mulheres a que a vida tem sido fardo bem pesado, atrophiadas pelo meio que não comprehendeu e ao qual não se poderam nunca adaptar.

E o sr. dr. Maia, que é medico, sabe muito bem que isto é verdade, e quão pavorosa foi a tragedia da alma feminina confinada entre as gradarias e os claustros sombrios dos antigos conventos.

A mulher na familia!...

O que ella tem soffrido, n'essa tão decantada felicidade patriarchal! Que de desprezos, de vexames e de ignoradas amarguras!

«Seja a mulher educadora; delimite-se-lhe esse campo», grita o sr. dr. Maia.

Mas educadora sendo analphabeta, fazendo parte da poesia do lar como a vacca ruminante da paizagem bucolica? Educadora!... Mãe de familia! Quando uma grande parte d'ellas não conseguem casar, apesar de todos os esforços combinados da familia para as entregar ao appetite brutal do primeiro noivo que lhes appareça!

Que triste, que desoladora ironia!

«O homem produz fóra de casa, a mulher administra dentro de casa» são palavras do sr. dr. Maia. Mas quantas vezes o homem não produz quanto basta para o sustento da familia, e a mulher, se não sahir para a rua a trabalhar como elle, só terá que administrar... as quatro paredes nuas de conforto, só terá que cuidar da fome e da desillusão.

Quer o sr. dr. Samuel Maia que a mulher tenha *noções de sciencia*, como se a sciencia seja coisa que se tome por conta-gottas, como se um espirito que verdadeiramente a comprehendeu e sentiu pudesse ficar—porque está n'um corpo de mulher—confinado nos rudimentos, nas noções mais elementares!...

Para isso, antes as mulheres-vaccas, do seu saudoso recordar de velhos tempos.

O sr. dr. Samuel Maia já uma vez nos dissera—temos uma vaga ideia d'isso n'uma rapida conversa—«que a mulher estava naturalmente indicada para fazer litteratura infantil.» Sorrimos; que fazer litteratura para as crianças não é assim como quem faz frioleira ou *mignardise*... Nada mais difficil e de mais alta responsabilidade do que escrever para a infancia!

Teem-no feito espiritos excepcionaes, como só o poderão fazer de futuro excepcionaes espiritos. Tanto faz que se chamem Anderson como Ellen Key, Perrault ou M.me de Ségur, Grimm como Clara Viebig... O talento não tem sexo, como as aptidões intellectuaes o não teem.

Escreve para crianças quem tem alma para o fazer; importa tanto que vista calças como saias.

«A questão feminista anda desfocada», diz o sr. dr. Samuel Maia. E n'isto concordamos, *Anda desfocada*, realmente, no nosso paiz, onde a questão social se faz sentir como nos outros, mas onde tão pouco é estudada e comprehendida.

As «feministas» não reclamam voto por vaidade, mas para fazerem valer a justiça que assiste ao seu sexo

A *questão feminista* importa pouco ás mulheres egoistamente felizes, fartas e descançadas no seu lar. Mas importa immensamente a todas as que soffrem a tyrannia das condições sociaes, a todas as que sentem o peso das leis, porque são desgraçadas.

E' para essas e por essas que nós trabalhamos.

As egoistamente felizes que o continuem a ser e que continuem a viver, se o puderem fazer, alheadas de todo o movimento progressivo da sociedade, rodeadas pelo amor e o respeito e os mais bellos sentimentos apregoados pelos homens... em lettra redonda. Talvez para as suas filhas o mundo já seja differente e lhes descarregue nos frageis hombros todo o peso da cruz que milhares das suas semelhantes teem arrastado por culpa das leis que as subalternisam, dos costumes que as illaqueiam, das convenções que as tyrannisam.

Para que precisamos nós de estudar as leis?—increpam-nos.

Para as discutir, e reclamar em favor do nosso sexo e dos nossos filhos tudo quanto nos puder dar mais felicidade e mais justiça.

Para que precisamos nós do voto? Para termos a força que dá a representação nos governos, sempre que,

se discutam os interesses do nosso paiz, da nossa familia, dos nossos filhos, do nosso sexo, de todos os que soffrem da injustiça social o que são por isso os nossos irmãos, e de nós, as eternas victimas e as eternas menores legaes.

Porque, já o dizia Gladstone: «Os interesses d'aquelles que não teem representantes nos governos serão fatalmente desprezados. Os deputados não procuram senão satisfazer os eleitores; que lhes importam os interesses dos que não lhes podem dar o seu voto?»

O voto não é para nós, como talvez o seja para a maioria dos homens, uma questão de vaidade, por isso que ainda por largos annos nós não poderemos ser votadas e sómente votaremos n'aquelles que defenderem os interesses do nosso sexo. Para que falamos nós em direitos e deveres, para que pensamos em *feminismo*?! Para conquistarmos, a uma e uma, as leis que nos elevem e dignifiquem, como algumas já temos agora em Portugal, e mais ainda havemos de ter, porque acima dos mesquinhos pontos de vista da maioria dos homens portuguezes está o grande talento e altissima noção de justiça do dr. Affonso Costa, que, ao contrario dos nossos ferozes adversarios, nos dizia:—«Tudo quanto lhes damos é pouco, mas nada se pode dar sem ser reclamado pelos interessados. Peçam, reclamem, que teem razões para o fazer».

Ninguem como o advogado, que é um como confessor dos mais tristes segredos da familia, sabe quanta dôr teem causado os seccos artigos do codigo, hoje já felizmente bem melhorado entre nós pelas leis da Republica.

E é porque o advogado conhece melhor as condições da familia e da sociedade, nas suas grandes doenças moraes, que elle comprehende bem as reclamações feministas, que são reclamações sociaes das mais justas e mais urgentes.

Quantas vezes o medico, que não é um sociologo nem um psychologo, ausculta os corpos, conhece os seus males, receita, pretende curar... mas nada pode fazer, porque grande parte das doenças physicas nada mais são do que o resultado das injustiças e das más condições sociaes.

Anna de Castro Osorio.

GRÉVES

Na fabrica de sedas dos Armazens do Chiado

Em virtude de ter sido transferido de logar o operario José Maria Dias, membro da commissão central da classe textil, o que trabalhava na fabrica de tecidos de sêda, da Bemfarda, todo o pessoal abandonou o trabalho, por considerar essa transferencia uma perseguição, reunindo hontem, á noite, na sua associação de classe e resolvendo entregar a questão á Commissão do Trabalho, comparecendo hoje na fabrica, mas não trabalhando.

Na fabrica só foi permittida a entrada ás operarias das officinas do acabamento e das malhas, motivo porque nenhum operario entrou, conservando-se ali o pessoal até ás 5 horas da tarde.

Pelas 8 horas da manhã já o nosso amigo Pedro Muralha, secretario da Commissão do Trabalho, se encontrava no Governo Civil em conferencia com a commissão operaria e depois com o delegado fiscal da mesma fabrica, durando essa conferencia cerca de 3 horas, não se chegando a uma solução do conflicto.

A esta hora está o sr. Pedro Muralha na fabrica em nova conferencia com o delegado, sendo de suppôr que o conflicto fique ainda esta noite solucionado.

Em Setubal

—SETUBAL, 24. — Os trabalhadores das fabricas de conservas abandonaram hoje o trabalho, adherindo assim á grève do pessoal feminino.

Algumas fabricas continuam guardadas pela força armada.

Tambem hontem se declararam em grève os operarios da serralheria da viuva de José Maria da Silva & filhos. Ao que nos disse um dos grevistas, os proprietarios da serralheria concederam-lhes as 8 horas de trabalho quando ha dois mezes as reclamaram, mas exigem agora que os operarios trabalhem mais, com o que elles não concordaram, decidindo declararem-se em grève.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação Commercial de Vendedores de Viveres, rua da Barroca, 107, 1.º, realisa-se hoje, ás 9 horas da noite, uma sessão para proseguimento dos trabalhos encetados sobre leões e senhas e para conhecimento de assumpto de alto terezse.

—Na administração do concelho d'Arganil effectuaram-se ultimamente 12 registos civis, sendo sete de nascimento e cinco de casamento.

—Do sr. José Bento de Araujo, proprietario da Nova Empreza de Carruagens Alliança, com séde na rua da Sociedade Pharmaceutica, recebemos uma circular em que se declara peremptoriamente não ter a referida Empreza entrado na fusão de varias emprezas de carruagens, continuando a manter a sua antiga tabella de preços.

—Para discussão do relatorio e contas de 1910 e eleição de cargos vagos, reune hoje a assembléa geral da Associação Luz e Progresso, na sua séde, rua do Bemformoso, 218, 1.º

—Ao sr. tenente Esmeraldo, da policia civica, apresentou-se hoje um individuo participando que a porta da residencia do sr. Rodrigo Rodrigues, governador civil de Aveiro, se achava arrombada. Como este se encontra na séde do seu districto, foi o caso para ali participado e mandado collocar um policia de guarda á casa.

—Em estado um tanto grave, deu entrada na enfermaria de Santa Estephania, do Hospital de S. José, Maria Julia, de 3 annos, filha de José Carapinha e Maria do Carmo, moradores na travessa de Paulo Martins, Ajuda, 6, sobre quem cahiu uma cafeteira de agua a ferver, fazendo-lhe queimaduras na cara, pescoço e pernas.

—A' entrada do tunnel do Rocio, do lado da estação de Campolide, foi hoje encontrado um feto do sexo feminino, que as auctoridades fizeram remover para a Morgue.

CHRONICA DA MODA

Os grandes bailes de mascaras, que marcaram epoca e que antigamente faziam as delicias das sociedades elegantes, estão hoje tão *demodés* como as personagens de *la Vie de Bohème.* Alguns espirituosos de mau gosto pretendem que as nossas modas são a causa actual da decadencia do *travesti.*

Dizem elles que á força de se *costumer* em passeios e theatros, quer em gregas *merveilleuses*, ou ainda em *mousmés*, as senhoras não teem que se *travestir* de novo. Maldadesinhas...

Se é verdade que as modas de hoje nos trazem um pouco os modelos d'essas epocas e com elles nos *enturbannous* á noite, como as princezas arabes, a verdade é que temos visto durante o seu desabrochar uma nova moda de originalidades seductoras e cheias de attractivos.

Esta originalidade lucraria, no emtanto, se não se tornasse excessiva.

L'excès en tout est un défaut, dizia um sabio. E' verdade isto.

Fazendo justiça ao nosso criterio, estou certa, minhas gentis senhoras, que não apreciareis mais do que eu essa horrivel *jupe culotte*, aberta trinta centimetros, adeante e atraz, que faz lembrar e se approxima das feias calças dos nossos contemporaneos.

Isto é apenas um ensaio da moda; ensaio que se faz em todos os generos de elegancia e em principio de estação, mas acalentamos a doce esperança de que, no nosso pequenino meio, as senhoras elegantes farão o mesmo que nos grandes centros teem feito—não adoptarão tal horror!

Se isto não succeder, gritaremos: *ok da guarda!* Mas não; o bom gosto acima de tudo, é essa moda tão detestavel não pode nem deve ser usada por *senhoras.*

*

Nos penteados a variedade é extraordinaria! Mas o que importa é cada uma de v. ex.as escolher aquelle que mais favoreça a sua belleza.

Inquestionavelmente, a linha do penteado e os ornamentos que lhe dão todo o *cachet* são o estylo.

Os caracoes, tarnados e tranças, n'uma gracil mistura de *aigrettes*, perolas, galões dourados e mil phantasias, dão resultados encantadores!

O penteado Imperio, o grego, *Recamier* e *Vigné Lebrun* são os mais elegantes e mais adoptados; mas cada um tem o seu typo e é isso que deve ser cuidadosamente estudado por toda a mulher que queira fazer brilhar a sua exuberante belleza, na comprehensão de que a sua missão é ser bella, agradavel e... agradar!

Nada mais, por hoje...

*

Os jornaes de Paris trazem-nos já coisas *diabolicamente* lindas para a primavera.

Falaremos brevemente d'ellas.

Au revoir...

Irène d'Athayde

PALACIO FOZ

The New Fashion

Um estabelecimento modelar em Lisboa

Denomina-se The New Fashion a elegante e luxuosa Camisaria estabelecida no Palacio Foz, praça dos Restauradores, 31 D, pertencente ao sr. Joaquim Germano de Mascarenhas e Andrade, antigo socio commanditario da sociedade commercial Azevedo, Seixas & Commandita, e que confiou a direcção do novo estabelecimento a seu genro, o sr. Frederico Batalha Ribeiro.

O que é essa direcção revela-se claramente no pouco tempo em que tem sido exercida, pois The New Fashion é presentemente um estabelecimento verdadeiramente luxuoso e como raros se encontram até no estrangeiro. O seu sortimento de malhas fio d'Escocia, gravatas inglezas d'um *chic* inegualavel, peugas verdadeira novidade, bengalas da ultima moda, camisaria, enxovaes para noivos e novidades de Paris, Londres, Berlim e Vienna, é soberbo e digno de ser apreciado por todos os que gostam de vestir bem.

O aspecto da casa é magnifico e quem por ali passa sente-se tentado, embora nada queira comprar, a entrar e admirar os objectos expostos. Accrescente-se a isso a correcção impeccavel dos empregados, a requintada amabilidade do gerente, incançavel em que os clientes sejam bem servidos, e a modicidade de preços, e far-se-ha idéa do que é The New Fashion, o estabelecimento preferido pelos nossos elegantes.

Uma visita impõe-se e quem ali fôr de certo sairá com a impressão de não ter perdido o tempo e os passos.

THEATROS

"N'um rufo," NO Republica

Uma rapida successão de engraçados disparates que um auctor bem humorado sacolejou e atirou á maluca para o palco do Republica, obrigando-nos a rir uns bons tres quartos d'hora, sem descançar. Claro que tudo aquillo foi armado contando d'ante mão com as habilidades dos actores e, se a revista estiver destinada a longa vida, como parece, bem fará o seu auctor, aproveitando mais e melhor algumas das figuras que hontem nos impressionaram.

O garoto, por exemplo, feito pela sr.ª Adelina, bem merece um mais cuidado trabalho, e o publico d'hontem applaudiria agradecido quem aproveitasse a grande artista n'uma creação perfeita de *gavroche* lisboeta, tão curioso, tão facêto, cuja pequena-grande alma, como dizia o Hugo, está ainda por estudar.

Pena foi que o sr. João Phoca não salvasse o seu alegre trabalho d'alguns ditos equivocos, que, rasando pelo obsceno, não conseguem fazer rir ninguem e irritam muito mais, oh, muito mais, do que a clara e franca obscenidade.

Decerto achamos justo que n'uma revista se atire com a moral ás ortigas e que uma scentelha de fina canalhice venha pontilhar de graça as velhas mazorrices d'uma sociedade como a nossa, mais grave e mais viciosa do que um bispo, mas entendemos que não é com mal veladas porcarias que isso se consegue.

A revista deve ser a Troça, essa bella rapariga de riso vermelho e forte, de dentes finos para bem morder, especie de bacchante seminua, que, insolente de belleza e de humor, vá pisando, em cada passo voluptuoso e cruel, os ventrudos silenos, desafiando em cada moço o appetite da carne e da alegria e cuspindo o seu bello desprezo sobre todos os ridiculos de que estamos cheios,—ai de nós — até á medulla dos ossos. Manda a verdade que aqui se diga que o auctor não abusou da graça suja, mas melhor fôra não ter usado uma só vez, para geral contentamento.

Dos actores diremos a todos que muito, muitissimo bem, especialisando a sr.ª Adelina Abranches, que foi extraordinaria, fazendo pena que não haja dramaturgos em Portugal que lhe saibam aproveitar o maravilhoso talento; o sr. Chaby, que deu um bombo delicioso; o sr. Alves, com um fadista primoroso; a sr.ª Angela, a mais encantadora comadre de revista que temos visto; o sr. Azevedo, cheio de graça e vivacidade; o sr. Lopo Pimentel; homem-macaco feito á maravilha; e Aura Abranches, que nos deu uma cigana bem melhor em corpo e alma, —oh, a linda e esperta rapariga!—do que a senhora sua mãe.

O final da revista... Bem escusava João Phoca de trazer parr ali os *Lusiadas*, que não eram chamados, podendo terminar com mais um ataque do homem-macaco, deixando o Camões em descanço e em respeito.

Isto não é dizer mal...

C. A.

"Agulha em palheiro" NO Apollo

Foi um exito, não ha duvida. Logo no começo do primeiro acto, n'um quadro que bem poderia intitular-se *Bastidores da Revolução*, os auctores da revista feliz prodigalisaram tal somma de humorismo que se receou pela sorte dos quadros restantes. Mas não. O primeiro acto é um acto cheio, como se diz no calão theatral. E se o segundo e o terceiro não despertaram hontem tanto enthusiasmo no publico exigente da *première* como o primeiro justamente despertou, é porque a exuberancia de graça e de critica contida n'este acto como que saturou o espectador.

Foi um exito, não ha duvida. E durante dias a fio o encontrar bilhete disponivel na lotação do Apollo ha de ser, por certo, tão difficil como ao *compère* da espirituosa revista descobrir n'este momento a alma d'um monarchico. *Agulha em palheiro* vae marcar uma época de applauso e de enchentes successivas. E applauso não só para os auctores, que triumpharam sem favor, como para alguns dos artistas que representam a peça, entre os quaes se deve especialisar Lucinda do Carmo, Amelia Pereira, Isaura, Nascimento Fernandes e João Silva.

J. de A.

Commissão do Trabalho

Uma commissão da Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra procurou hoje a Commissão do Trabalho, reclamando contra o facto da firma Moura & Campos querer descontar aos descarregadores de Lisboa 38$500 réis, importancia de uma descarga de carvão principiada pelos referidos descarregadores e terminada pelos d'Alcochete.

O industrial em questão vae ser chamado ao Governo Civil para ser liquidada a pendencia.

Tentativa criminosa

nos paços do concelho da Maia

Porto, 24, ás 5,30 t.—Correu hoje pela cidade a noticia de que tinha sido lançado fogo á camara municipal do concelho da Maia. Effectivamente, o governador civil recebeu um telegramma do administrador d'aquelle concelho dando-lhe conta do facto, ordenando immediatamente a partida para a Maia d'uma força de cavallaria e outra de infantaria da guarda republicana. O chefe do districto mandou tambem syndicar dos factos occorridos, nomeando para tal fim o chefe da primeira repartição do governo civil, o sr. Carlos Augusto de Oliveira.

As portas da administração do concelho e as da camara municipal foram encontradas arrombadas e arrombadas foram tambem algumas mezas, escapando os cofres, que estavam intactos, e os papeis remexidos. Provou-se que realmente tinha havido um começo de incendio no compartimento superior, na repartição de fazenda, ardendo uma meza e parte do soalho.

Foi preso o empregado da camara que dormia no edificio, que declarou que pelas 2 horas da noite lhe tinha cheirado a qualquer coisa queimada, mas que só de manhã, pelas 6 horas, quando o fumo espalhado era muito grande, percebeu que havia fogo, dando então o signal de alarme.

Partido republicano

PORTALEGRE, 22—A commissão municipal republicana continúa com a sua activa propaganda. No proximo dia 5 de março realisa um comicio na freguezia do Reguengo, em que usarão da palavra os srs. Manuel Dias Ferreira, Casimiro Meira, João de Brito e Dr. Balthazar Teixeira.

BELLAS, 23.—A commissão parochial de Bellas deliberou não patrocinar, como nunca patrocinou, quaesquer pedidos de emprego, mas dar informações, quando estas lhe sejam pedidas, ou o interesse da Republica o determine.

Resolveu mais por unanimidade de votos, em sessão de hontem, juntamente com o Centro Republicano «Luctas», de Queluz, e a Junta de parochia de Bellas, manifestar ao cidadão Ferdinando Formigal de Moraes o seu desgosto pelas ingratidões soffridas por elle e protestar contra aquelles que pretendem molestar quem sómente tem feito bem á humanidade, á instrucção e aos habitantes do concelho de Cintra.

Egualmente se congratularam pela correcta e nobre attitude tomada pela vereação, acompanhando o seu presidente.

Deliberaram ainda, de commum accordo com a commissão parochial republicana de Barcarena, prestarem o seu auxilio mutuo em questões que interessem a defeza da Republica, e tratou-se da fundação de uma carreira de tiro para instrucção do povo d'estas localidades, e trabalharem para transformar a capella de Tercena n'uma escola.

Assalto audacioso

Por não querer dar o dinheiro que trazia, é aggredido á facada um peixeiro

Eduardo dos Santos Canto, peixeiro, residente em Paço d'Arcos, quando esta madrugada seguia para o mercado 24 de Julho, foi assaltado na estrada de Caxias por dois individuos que lhe exigiram o dinheiro que elle trazia. Como respondesse que não trazia nenhum, um dos assaltantes deu-lhe uma facada no rosto, emquanto o outro lhe roubava uma carteira com 4$800 réis.

O ferido, apenas chegou a Lisboa, dirigiu-se ao hospital de S. José, onde recebeu curativo.

Os assaltantes puzeram-se em fuga, ignorando o ferido quem sejam.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4—No domingo, 23, não ha exercicio, ficando este transferido para o proximo dia 5 de março, sendo por essa occasião distribuido o cartão d'identidade bem como o regulamento.

Por ordem superior é expressamente prohibido a todos os alistados fazer uso do fardamento durante os dias de Carnaval, sob pena de serem expulsos, sendo nomeados alistados para fazer as rondas. Continúa aberta a inscripção, todos os dias, na rua Rebello da Silva, 17.

Republica n.º 6.—Não se realisa no proximo domingo o exercicio d'este Grupo, ficando transferido para o dia 5 de março, devendo comparecer todos os voluntarios fardados. E' expressamente prohibido aos alistados andarem fardados no proximo domingo, sob pena de expulsão. Continúa aberta a inscripção na rua Maria Pia, 117, e na séde, travessa de Santo Ildefonso, 14, 2.º E.

Federado n.º 5—Na séde d'este batalhão está patente o balancete do mez de janeiro.

A inscripção contiuna aberta na rua de S. Bartholomeu, 25, e na séde, na de Santa Cruz, 26.

Maritimo aggredido á navalhada

Esta manhã atracou á muralha do Poço do Bispo um barco conduzindo cascos com vinho. Depois d'uma pequena altercação entre o arraes, de nome Daniel, e um seu camarada chamado Francisco Rodrigues Salvador, natural de Salvaterra de Magos, aquelle puxou de uma navalha e vibrou uma navalhada no Salvador, alcançando-o na coxa esquerda.

Aos gritos do ferido compareceu a policia, que o fez conduzir ao hospital de S. José, onde o enfermeiro Oliveira lhe fez o respectivo curativo, recolhendo depois á enfermaria. O aggressor foi preso.

O CARNAVAL

Saia-calções

Deu-nos hoje o prazer da sua visita a menina Zulmira Gaspar, interessante filhinha do sr. José Maria Gaspar, vestindo pelo ultimo figurino de Paris, que despoticamente ordena o uso da saia-calção. O modelo apresentado é dos que melhor podem ficar a uma mulher, porquanto, sem exaggero, dá-lhe um aspecto gentil e gracioso.

Agradecemos a amabilidade da visita.

Em S. Carlos estreia-se, amanhã, a companhia de zarzuela

As companhias de zarzuela, com os seus grupos de mulheres formosas e elegantissimas, com musica alegre e suggestiva, com scenas comicas de impagavel originalidade, costumavam visitar Lisboa na primavera, longe da epoca de carnaval? Este anno, porém, vem no tempo de alegria,

Lucia Osuña

para augmentar esta, como necessidade para a pacatissima sociedade lisboeta. A companhia que se estreia ámanhã em S. Carlos dá a nota mais brilhante do carnaval de 1911. Representará as zarzuelas mais queridas dos nossos frequentadores de theatro, as mais alegres e de musica mais popularisada, collocando em scena 60 figuras e 12 bailarinas. O grupo de *primeiras tiples* é dos mais completos que teem vindo a Lisboa. São oito mulheres salerosas e esbeltas, que sabem representar e com bella escola de canto.

Depois dos espectaculos da zarzuela realisar-se-hão quatro deslumbrantes bailes de mascaras, com concerto pela banda de marinheiros e com premios aos melhores mascarados. No domingo, de tarde, realisa-se um baile infantil.

No Republica effectua-se, ámanhã, o segundo espectaculo do carnaval

No theatro da Republica realisar-se-ha, ámanhã, o segundo espectaculo de carnaval, sendo o programma da noite constituido por *A bibliothecaria*, conferencia *Abaixo as mulheres!* por Chaby Pinheiro, e a revista *N'um rufo!* sendo a ordem do espectaculo a mesma por que acima ficaram enunciados os numeros que o constituem.

Em seguida haverá baile de mascaras, sendo bom não esquecer que costumam ser os d'este theatro, os melhores de Lisboa.

No Nacional inaugura-se ámanhã a epoca carnavalesca

E' ámanhã que se realisa no Nacional a inauguração das deslumbrantes festas do carnaval, sendo este theatro o unico onde se realisam dois bailes na mesma noite.

O espectaculo de ámanhã constará do grande successo *Miquette e a Mamã*, seguindo-se-lhe dois esplendidos bailes de mascaras, começando o do salão ás 11 horas e ás 11 e meia o da sala de espectaculos.

Na segunda-feira, á 1 e meia da tarde, effectuar-se-ha o gracioso baile infantil *costumé*, com lindos premios.

Programma da Trindade para as tres noites

Com o excellente reportorio que a empreza possue, não é para surprehender que os tres espectaculos do Carnaval sejam verdadeiramente attrahentes. As peças escolhidas *Sonho de valsa, Amores de principe* e *Meninos Misha* reunem todas as condições de agrado.

No Apollo representar-se-ha a revista «Agulha em palheiro» e haverá dois bailes de mascaras

No Apollo realisar-se-hão quatro deslumbrantes espectaculos no Carnaval com a revista *Agulha em Palheiro* e nas noites de 26 e 28 deslumbrantes bailes de mascaras.

No Colyseu, tambem ámanhã serão inaugurados os espectaculos carnavalescos

A'manhã, inauguração das grandiosas festas carnavalescas no Colyseu dos Recreios, o mais vasto e o mais bello recinto de Portugal e o primeiro do seu genero da peninsula. Ornamentações e illuminações serão tudo o que ha de mais deslumbrante e attrahente; e como programma do espectaculo teremos a opera, a zarzuela *El Duo de la Africana* e um acto de *Folies Bergere*, com o seguinte: baile do Paris-Nice, *Las Argentinas* e *Las Ideales*.

Notas do Sport

Sport Grupo Progresso

A commissão de propaganda d'este grupo resolveu inaugurar a epoca sportiva d'esta agremiação com o programma seguinte:

Domingo, 12 de março: Corrida pedestre de 6 kilometros, com o itinerario seguinte: Algés (partida), Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Caxias, Cruz Quebrada, Algés (chegada). Premios: 4 medalhas artisticas.

Domingo, 19 de março—Corrida de bicycletas, 18 kilometros, com o itinerario seguinte: Campo Grande (partida), Paço do Lumiar, Luz, Porcalhota, Bemfica, Azinhaga da Fonte, Luz, Paço do Lumiar, Campo Grande (chegada). Premios: 3 artisticas medalhas.

Esta corrida é debaixo do regulamento da U. V. P.

As inscripções, que são reservadas aos socios e gratis, estão patentes na séde do Sport Grupo Progresso, rua da Vinha, 24-A.

ULTIMAS NO[TICIAS]

A marinha franceza

A camara dos deputados approva a encommenda de dois couraçados

PARIS, 24 de fevereiro.

A camara dos deputados, na sua sessão da manhã, continuou a discutir a construcção dos dois couraçados. O sr. Jaurès explanou a sua moção para se sobreestar no debate até que a camara tenha estatuido ácerca das conclusões da commissão de inquerito a respeito da marinha e deliberado sobre o conjuncto do programma naval. O sr. Delcassé, presidente d'esta commissão, disse que a despeza total do programma naval se elevará a 1:343 milhões de francos, em 10 annos, e que a execução d'este programma é indispensavel para assegurar a protecção necessaria á França. A moção do sr. Jaurès foi rejeitada.

Rejeita-se uma emenda do sr. Painlevé

PARIS, 24 de fevereiro

A primeira parte do artigo 1.º do projecto de construcção de dois couraçados, que auctorisa a sua encommenda em 1911, foi approvada por 461 votos contra 76. A emenda do sr. Painlevé, pedindo que a construcção fosse feita nos arsenaes, foi rejeitada por 427 votos contra 137. A discussão continua na segunda feira.

Progresso chileno

SANTIAGO DO CHILE, 24 de fevereiro

O governo construiu já 2:405 kilometros de vias ferreas além da linha longitudinal, no valor approximado de 290.250:300 pesos papel. As obras concluidas representam 90.518:300 pesos. Estão em estudo 1:215 kilometros.

Sentença arbitral

HAYA, 24 de fevereiro

A França e a Inglaterra tinham submettido, de commum accordo, ao tribunal de arbitragem o litigio relativo ao hindú Savarkar, que, preso em Inglaterra e conduzido para a India n'um paquete, fugiu a nado no porto de Marselha, mas foi novamente preso pela policia ingleza em territorio francez. O tribunal decidiu que o governo britannico não estava obrigado a entregar o hindú Savarkar ao governo francez.

Grande incendio

CHERBURGO, 24 de fevereiro

Pode considerar-se extincto o incendio nas estancias de madeira e no quarteirão onde ellas se achavam.

Theatro de S. Carlos

A commissão executiva das juntas de parochia faz publico que todos os espectaculos e bailes de carnaval são unica e exclusivamente organisados por esta commissão, sem interferencia de qualquer pessoa estranha. Mais faz publico que o producto liquido é destinado á campanha de assistencia infantil, feita pelas juntas de parochia de Lisboa.

Pela commissão, (a)—*Ricardo Covões.*

Entre titulares

Tio que se queixa contra uma sobrinha

Em virtude de uma queixa apresentada pelo sr. visconde do Roboredo, o juiz dr. Antonio Campos, do 3.º districto de investigação criminal, acompanhado pelo escrivão Coelho e official Borges, foi esta manhã á casa da sr.ª viscondessa do Prado, sobrinha do queixoso, apprehender mobiliario e varios objectos d'ouro, no valor de 4 contos de réis, pertencentes áquelle senhor e de que esta se apossára na sua ausencia.

A gréve de Setubal

Uma commissão de operarios em gréve, das fabricas de conservas de peixe, em Setubal, foi hoje recebida pelo sr. Carlos Calixto, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, a quem pediu a intervenção do sr. dr. Brito Camacho, para o facto dos proprietarios das fabricas não attenderem algumas das suas reclamações e queixarem-se da forma arbitraria como os operarios são tratados pela policia d'aquella cidade.

Notas diversas

O sr. José Lino foi hoje solicitar do sr. ministro das finanças a concessão de facilidades aduaneiras aos membros do congresso de Turismo.

No Instituto Central de Hygiene está aberta matricula até ao dia 10 de março proximo para os cursos de medicina e engenharia sanitaria.

O sr. ministro do interior foi hoje procurado por uma commissão de bagageiros do Posto Maritimo de Desinfecção, que solicitou a sua interferencia a favor de tres seus collegas suspensos á ordem do sr. dr. Tavares Festas, inspector da policia administrativa, e em risco de serem demittidos.

A junta de saude das colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos: tenen-

Confeti e serpentinas

pelos preços das fabricas

...verde, encarnada, roza, azul, laranja, roxo e amarello, ninguem ...a visitar a casa Santos, na Rua do Bemformoso, 102; ha para vender ...s confeti em côres separadas, pois que o misturado será apprehen... se encontrar á venda, e ha 5 milhões de serpentinas de todos os ... preços, assim como lindas surprezas.

...tra-se já aberta a VENDA A MEUDO. Este anno grande reduc... ...ços.

...m-se tabellas aos revendedores.

...esso de Turismo

...nas linhas de Salaman... ...gramma de trabalhos

...issão executiva do Congres... ...ional do Turismo, que, como ...ciado, se realisa em maio ...m Lisboa, officiou aos srs. ... civil e presidente da com... ...nicipal do Porto, pedindo... ...romoverem recepção condi... ...congressistas, caso desejem ...uiso uma excursão ao Porto. ...ou comboios que transpor... ...gressistas serão organisados ...nissão executiva do con...

...anhia dos Caminhos de Fer... ...nança á fronteira portugue... ...reducção de 75 0/0 nos pre... ...gem de ida e volta nos con... ...e senhoras que os acompa... ...sboa, sendo a validade dos ... um mez.

...esso será dividido em 6 sec... ...reunirão separadamente e ...uma das quaes haverá um ...al. O trabalho do congresso ...programma seguinte, que já ...do pela commissão organi... ...ue vae ser distribuido por ...

...de communicação e transpor... ...viação urbana, caminhos de ...obilismo, cyclismo, viação or... ...vegação, portos, aviação, cor... ...graphos, telephones, serviços ...hygiene dos vehiculos, esta...

...acad...ia: Syndicatos hoteleiros, ...nteira e de montanha, hoteis ...otecção ás emprezas de hoteis ...estrangeiras, responsabilida... de dos hoteleiros e dos hospedes, escolas hoteleiras; troca de discipulos entre as differentes escolas mediante recommendação dos syndicatos, hygiene dos hoteis, concursos de hoteis, premios, importancia da industria hoteleira no futuro das localidades, omnibus corretores.

III.—Syndicatos de iniciativa e de propaganda: Organisação de um *comité* internacional permanente de turismo, nucleos regionaes, sua organisação, seus meios de acção, intercambio internacional de idéas e de propaganda, apoio dos governos e das municipalidades, intervenção dos syndicatos junto dos poderes publicos, agentes de propaganda.

IV.—Excursionismo e villegiatura: Organisação de excursões regionaes e internacionaes, agencias de turismo, praias, thermas, estações de cura de ar, sanatorios, balnearios, casinos.

V.—Publicidade: Publicações do reclamo de turismo, auxilio da imprensa á obra de propaganda, cartazes, guias, troca de publicações entre os syndicatos, isenção de sello e direitos aduaneiros, as legações e consulados e grandes casas de exportação como agentes de propaganda, centros de informação, troca de annuncios nos boletins dos syndicatos.

VI.—Questões de ordem geral: Os poderes publicos e o turismo, organisação de uma direcção official de turismo, municipalisações e associações intercommunaes de serviços que interessam o turismo, serviços estatisticos, regulamentação do jogo, hora da Europa occidental; Iniciativas particulares: sua situação e protecção por parte do Estado, festas tradicionaes;

A obra de defeza e assistencia: policia urbana, passaportes, mendicidade, protecção aos monumentos e paizagens, escolas de interpretes e guias, questões geraes do turismo.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhias para o Brazil

Como dissemos, a companhia do Avenida partirá para o Rio de Janeiro em 1 de março proximo, tendo seguido já, na terça-feira passada, a actriz Cremilda d'Oliveira, *estrella* da mesma companhia, e o actor Rangel, um dos seus emprezarios.

Na referida data, tambem seguiu, para Santos, um dos emprezarios da companhia Alves da Silva, sr. Gomes da Silva, que foi tratar de negocios d'esta companhia, a qual seguirá amanhã, com egual destino.

No Nacional realisa-se hoje a festa da Associação de Imprensa, representando-se a *Pena Ultima*, fazendo o sr. dr. Cunha e Costa uma conferencia sobre «A missão da imprensa» e recitando versos o actor Augusto de Mello.

—Infelizmente, os espectaculos do carnaval vão dar logar a que se interrompam no Gymnasio as recitas da *Miquette e sua mãe*, embora as excellentes receitas que tem dado. Para hoje a casa já de manhã está quasi toda vendida.

—Reapparece esta noite, no Avenida, a famosa operetta em 3 actos, de grande successo, *Bella cançonetista*, que, por todos os motivos, pode ser considerada uma das de maior exito da temporada. Na *Bella cançonetista*, o valor da peça, musica e desempenho correm parelhas com o deslumbramento da *mise-en-scène*.

—Continuam a ser todas as noites enthusiasticamente applaudidos, no Salão Foz, os graciosos artistas Toto and Martinetti, e Llovet, o incomparavel Llovet, prosegue em pleno exito, sendo muito victoriado, assim como a gentil cançonetista portugueza Virginia Aço. Hoje haverá novos numeros e novas fitas.

Carlos Granja
ADVOGADO
R. do Ouro, 166—Consultas 1$000 rs.
Agencia official de marcas

Colyseu dos Recreios

Hoje realisa-se a ultima recita de accionistas com a ultima representação da *Gioconda*, um dos maiores successos da companhia de opera italiana. A'manhã, *première* dos *Palhaços*, para inauguração da época do carnaval.

ALBERTO LAUER
RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º
Telephone 2302
Compra e venda de propriedades
Hypothecas e Leilões

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2171 .... 12:000$000
6371 .... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
517	400$000	4112	100$000
1544	200$000	4481	100$000
1633	200$000	4923	100$000
1577	100$000	5235	100$000
1620	100$000	5269	100$000
1819	100$000	5612	100$000
2480	100$000	7105	100$000
2841	100$000		

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremezas, doce, vinho e café. Recebo pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL
Rua d'Assumpção, 42

Companhia Fidelidade

Foi publicado agora o relatorio d'esta companhia de seguros, do qual, por serem deveras curiosos, extractamos alguns numeros, que demonstram a sua prosperidade. Assim, apesar da concorrencia que lhe fazem as suas congeneres, sendo o capital da companhia de 1.344:000$000 réis, com o desembolso apenas de 67:200$000 réis, foi a sua receita em premios, durante o exercicio de 1910, de 315:624$007, ficando as reservas elevadas a 611:698$811 réis, o que é a justificação da confiança que a companhia inspira aos segurados.

Accrescentemos a isto que dos lucros liquidos, na importancia de 107:038$855 réis, no relatorio se propõe seja distribuido o dividendo de 7$000 réis, por acção, livre do imposto de rendimento. Ora as acções, que hoje estão cotadas a 1:000$000 salvo erro, são do valor de 100$000 réis.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 22.—Nos tres dias de Carnaval haverá espectaculos em todos os theatros da cidade, subindo á scena no Portalegrense as comedias *Durand e Durand, Timidez de Cornelio Guerra; o Está ai o Augusto*, sendo o seu producto em beneficio da Associação Protectora dos Pobres e da Escola do Centro Democratico.

—Foi bem recebida a nomeação do nosso prezado amigo dr. Balthazar Teixeira para official do registo civil n'esta cidade.

COIMBRA, 23.—Tomou hoje posse a commissão administrativa da Misericordia, que ficou composta dos srs. dr. Adriano de Carvalho, Cassiano Martins Ribeiro, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Manuel Duarte Ralha, Antonio Ribeiro Neves Machado, João d'Oliveira e José Gomes Freire Duque. Em seguida a nova commissão fez uma visita aos collegios, principiando pelos do sexo masculino, onde a falta de limpeza e de hygiene se notava em tudo, saindo d'ali enojados de tanta immundicie. Nas installações do sexo feminino notaram os visitantes um esmerado asseio e boa ordem, a contrastar com o que pouco antes tinham presenciado nas installações do sexo masculino.

—As informações nos attestados de pobreza para os individuos que precisem de soccorros medicos e pharmaceuticos da Misericordia ficam a cargo do sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, na freguezia de Santa Cruz; do sr. Manuel Duarte Ralha, em S. Bartholomeu, e do sr. João d'Oliveira, nas freguezias da Sé Nova e Sé Velha.

—O Centro Academico Democracia Christã, do Porto, mandou hoje para esta cidade um manifesto subversivo, para ser distribuido. Alguem teve conhecimento do caso e d'ahi a pouco a policia apossava-se dos manifestos e prendia os distribuidores, dos quaes um era um pobre mudo, sendo pouco depois postos em liberdade, visto nenhuma responsabilidade lhes caber no seu acto inconsciente.

ELVAS, 24.—No comboio da noite de hontem chegou aqui a tuna do lyceu de Coimbra, que dá hoje um sarau no nosso theatro. Cumprimentou o administrador do concelho, presidente da camara e governador militar. Segue amanhã para Badajoz.

Movimento do porto

Hamburgo «San Nicolas» (Brazil) 24
Amsterdam «Vandels» (Batavia 24
Pernam. e Macció, «Artist» (do Liver.) 24
Hamburgo, «Tijucas» (do Brazil) 26
Brazil e R. da Prata «Hollandia» (Am.) 27
Brazil e R. da Prata, «Chili» do (Bord.) 27
Capet. e Aust. «Neumunster» (Hamb.) 28
Bordeus, «Magellan» (Brazil) 28
Vigo, Cherb. e Liver. «Antony» (Brazil) 28
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool) 1
Vigo, Dover, Londres, «Frisia» (Brazil) 2
Tanger e Batavia, «Willis» (Amsterd.) 3
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil) 4

PURGEN
O melhor purgante da actualidade, em pastilhas de sabor muito agradavel
Exigir dentro das caixas as instrucções em portuguez.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral: Azulay & C.ª
100—Rua Aurea—100

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—N'um rufo, revista—Theodoro & C.ª

NACIONAL—8 1/2—Sarau da imprensa—Pena ultima.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Miquette e sua mãe.

AVENIDA—8 1/2—A bella cançonetista.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Gioconda—bailados da opera.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo). Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

...EIXE AOS DOMICILIOS

"ATLANTA"
...CRUZ & SOARES LIMITADA
SÉDE: R. 24 DE JULHO, n.º 4, 1.º E.
...EPHONE N.º 992 — End. teleg. «ATLANTA»

Levamos ao conhecimento do publico que esta empresa se ...dedicar ao fornecimento directo de peixe fresco a domicilio, ...que julga muito poderem beneficiar as familias da capital. ...A organisação d'este serviço é por meio de assignaturas, ...series de 6 ou 12 remessas:

...remessas 4$800 rs.; 12 remessas 9$500 rs.

A distribuição será feita pela manhã e nos dias determina... ...pelos assignantes.

O peixe distribuido será variado, em conformidade com o ...mento do mercado n'esse dia.

Esta empresa acceita desde já assignaturas, de que tomará ...a nota, para, assim que se ache preparada a começar os ...cimentos (o que será brevemente), proceder á cobrança.

...Na séde d'esta empresa prestam-se esclarecimentos, todos ...os dias uteis, das 12 ás 4 horas da tarde.

João Maria da Costa
Medico pela Escola de Lisboa
Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.
Maçagem e Eletrotherapia, Raios X. alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.
Extracção de pellos, verrugas, callosidades e unhas encravadas. Banhos hydroeletricos no arthritismo, gotta e rheumatismo.
Consultas das 12 ás 5 da tarde
Chiado, 61, 1.º-E. —Telephone: 3000

Optimo café torrado ou moido
Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis
Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
Botelho
Rua do Ouro
Junto á esquina do Rocio
Telephone—3156

Guarda-roupa "A Lisbonense"
De JOAQUINA JORGE
Fatos para theatros, danças e bandeiras diversas, casacas e sobre-casacas, vestidos para noivas e baptisados e grande sortimento de dominós e costumes para mascaras, ditas de setim e velludo em todas as côres, colchas de seda e de damasco, cabelleiras, capas e batinas, toma-se conta de qualquer fornecimento para a provincia. Preços moderados.
30, Rua da Palma, 30, 1.º—LISBOA

AUTOMOVEIS

Depois de revisados e reparados pelo engenheiro da CASA PEUGEOT, acham-se á venda em perfeito estado de funccionamento e por preços de liquidação alguns double-phaetons pequenos e grandes na

CASA PEUGEOT
246—Rua Occidental do Campo Grande—249

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços: STANDARD .... 5$500; FORÇA EXTRA .... 7$500; » » XXX ..... 9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO—Largo de S. Julião, 12, 1.º—LISBOA

CONSULTORIO OBSTRETICO
Diagnosticos de gravidez e partos
RUA DE ENTRE-CAMPOS, 26, 2.º
Recebem-se clientes para tratamento
Hygienicos alojamentos e serviço de enfermagem. Serviço permanente

TANOARIA A VAPOR
Valente Perfeito
Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado—carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro
Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados é privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso
Correspondencia:
VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª
Quinta da Conceição, Poço do Bispo—LISBOA
TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO
TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

Fabrica Suissa
JUNQUEIRA-LISBOA
BORDEAUX 1907 — BRUXELLAS 1907
AS MAIS VASTAS INSTALLAÇÕES DO PAIZ N'ESTA ESPECIALIDADE
Direcção technica do mestre suisso
Mr. PAUL RUCHAT

A MAIOR FABRICA DE CHOCOLATES ESTABELECIDA EM PORTUGAL

45 cavallos de força motriz—Area occupada: 3.600 metros quadrados

CHOCOLATES EM TODAS AS VARIEDADES PELO SYSTEMA SUISSO

Chocolate com aveia SAMSÃO. Chocolate fondant. Chocolate com leite. CACAO puro. CACAO sucré. CACAO com aveia VAL-FLOR. COUVERTURE para confeiteiros. DROOPS suissos. BONBONS em todos os generos rivalisando com os estrangeiros. *A mais artistica e variada collecção de moldes para PHANTASIAS DE CHOCOLATE. Apparelhos especiaes de torrefacção. Mougens diversas por mós, cylindros, pilões e força centrifuga.*

...tim de "A Capital"

JEAN DARCY

...Homem dos ...os Verdes

...erceira parte

IV

...egredo do medico

...sei a casa como um re... ...gritando, chamando, ba... ...as portas, seguido dos ...criada de quarto e do mo... ...ava, exactamente, de che... ...rásios Maria inanimada, ...co fracturado, morta, n'um ...gue. Eu não tinha levado ...os a atravessar a *villa* e o ...ssa louca carreira propor... ...a suprema consolação de ...dar esse corpo adorado.

«Com effeito, apenas cheguei perto da desventurada mulher, uma gargalhada sinistra resoou no silencio da noite. Apesar da escuridão, distingui uma grande barca que se afastava á força de remos e um homem baixo em pé, á pôpa; era Marcos Heller. Hesitei em se devia lançar-me ao mar para apanhar o miseravel. Mas devia abandonar aquelle cadaver, aquelle cadaver amado? Fiquei e a gargalhada horrivel soou ainda mais duas vezes. Uiva assim a hyena, quando está saciada... Depois, a embarcação desappareceu ao longe no nevoeiro...

«Transportámos Maria para o quarto onde horas antes ella me prodigalisara os thesouros da sua casta ternura; quiz eu proprio enxugar os bellos cabellos embebidos de sangue e vestir pela ultima vez a minha querida noiva. Toda a noite chorei junto d'ella, tentando descobrir o mysterio d'essa morte atroz, interrogando os seus olhos fechados, esses labios cerrados que me tinham mimoseado com tão meigas palavras... Era um suicidio ou um assassinio? Esse problema insoluvel torturava-me o cerebro em delirio. Para que havia de matar-se, visto que era christã? Não obedecera a alguma influencia occulta? Não fôra contra um poder desconhecido que ella se debatera durante tres horas, *não querendo morrer?* Não pertencia tudo isso a essa aterradora sciencia moderna, a esse hypnotismo que põe a nossa vontade e a nossa vida nas mãos de outrem?

«Comprehendia confusamente que, sob o imperio d'uma ordem homicida, ella teria, cedo ou tarde, illudido a minha vigilancia e se teria submettido passivamente a esse funesto dominio. E quanto mais reflectia mais me persuadia de que Maria fôra assassinada por Marcos Heller, por meio da suggestão, e que a desventurada não era responsavel da sua propria morte: uma vez mais o carrasco martyrisara a sua victima...

«Por isso, resolvi consagrar toda a minha vida a vingar Maria, morta aos trinta e oito annos, após quinze de tortura, morta em plena ventura, morta antes de ter visto o seu sonho realisar-se. O meu dever era fazer expiar ao corcunda o seu abominavel crime, e jurei, sobre a cabeça innocente da minha adorada, castigar o seu assassino. Esse terrivel juramento acalmou um tanto a minha agitação e permittiu-me chorar em paz...

«Mas, ah! Mesmo essa suprema consolação me devia ser recusada! Não podia conhecer a acre alegria de fazer soffrer esse homem, como elle nos tinha feito soffrer a todos! Seria demasiado longo explicar-lhe o fim d'este drama sombrio, e estou exhausto. Dick Lesly lhe entregará uma carta de Marcos Heller, a qual lhe dirá por que motivo me não posso vingar... Deus recusou esse allivio á minha dôr!

«Eis a historia do grande amor que me despedaçou a existencia, querido amigo. Resta-me um tumulo onde ir chorar e uma longa madeixa de cabellos pretos que muitas vezes, por um capricho infantil, Maria me enrolava ao pescoço, declarando que eu era seu prisioneiro! São essas as minhas unicas recordações... Ah, sim, tenho ainda outra coisa, Rogerio: essa mão deliciosa, milagrosamente conservada, causa de todos os meus tormentos, essa mão encantadora que conservo como um pedaço do meu corpo...

«Que vae ser de mim? Ignoro-o... Arrastarei uma vida miseravel, inutil e sem fim, e do brilhante gentilhomem que se chamava o conde Roberto Morelli, do homem da moda que amava o prazer e as aventuras, do homem sceptico e zombeteiro que não acreditava na paixão, só resta um phantasma errante, votado á dôr, e tendo como unica consolação essa mão cortada, mysteriosa como o destino...

«Adeus, Rogerio, seja feliz com a sua noiva. Maria falava-me muitas vezes d'essa criança, que Marcos Heller lhe tinha cruelmente roubado. Uma carta que junto á minha, dirigida pela minha pobre amiga a Rachel, lhe dirá toda a ternura que essa mãe tinha a sua filha. Deus o abençoe e o guarde!

Roberto Morelli.»

Durante a leitura d'esta longa carta, Rogerio Lamberti manifestou muitas vezes profundo assombro, detendo-se ás vezes para lançar um olhar interrogador a Dick Lesly, que respondia com um signal de cabeça affirmativo. Depois de ter acabado, o mancebo ficou durante um momento como que aturdido, perguntando depois ao policia:

—Veiu directamente da ilha de Wight?

—Sim, sr. conde.

—Elle soffreu muito?

—Atrozmente.

—Suppõe que possa ter consolação?—perguntou Rogerio com anciedade.

—Não creio.

—Matar-se-ha, então.

—Tenho esse receio. Todavia, o perigo não é immediato. Mais tarde, só Deus sabe o que succederá...

—Grande Deus! Mas porque foi que essa desventurada se precipitou da janella? Ella queria então morrer?

—Não, Marcos Heller suggestionou-a...

—Como assim?

—Sim, ha muito tempo, hypnotisava-a, porque ella era um admiravel *medium* e, quando adormecida, obedecia ás suas ordens...

—Que horrivel mysterio!... Como se deu o drama?

—Os nervos da pobre senhora eram de uma extrema sensibilidade e elle deve tel-a hypnotisado a distancia, porque havia dois dias que rondava em volta da *villa*... Soube que tinha passado duas noites inteiras sob as janellas do *cottage*...

—E julga que d'ali elle possa...

—Nada creio, supponho apenas. O sr. conde leu a descripção dos ultimos momentos de Maria. Deve ter notado que houve lucta entre ella e uma vontade desconhecida.

—Adivinho...

—Pois bem! Ella foi vencida!

—E' horrivel!—exclamou Rogerio occultando o rosto nas mãos.

Ficou absorto durante alguns momentos nas suas reflexões. Depois, exclamou:

—Rachel perdeu sua mãe, sem a tornar a ver!... Porque não matou esse corcunda?

—Leia a carta de Marcos Heller e comprehenderá tudo,—respondeu Dick Lesly.

Rogerio Lamberti rasgou com uma certa hesitação o sobrescripto que encerrava a carta do medico.

O manuscripto era composto de grandes folhas de papel inglez, cobertas d'uma lettra miuda. No cimo da primeira pagina, estavam escriptas as seguintes palavras: *Para Rachel Samuel, em expiação, em castigo...*

E começava assim:

«Commetti um crime atroz: matei uma mulher fraca, meiga e sem defeza. Assassinei Maria, e não posso dormir: como Macbeth, matei o somno.

(Continúa).

VERDADE — JUSTIÇA — SCIENCIA

O TAMANHO DAS GARRAFAS ESTÁ PROPORCIONAL AO SEU VALOR THERAPEUTICO; ASSIM, POR EXEMPLO A GARRAFA DA AGUA DA CURIA É A MAIS ALTA, VISTO QUE PELA ANALYSE CHIMICA SE RECONHECEU SER A UNICA AGUA SULFATADA-CALCICA DO PAIZ E BACTERIOLOGICAMENTE FOI CLASSIFICADA DE MUITO PURA

A **Sciencia** diz que a **AGUA DA CURIA** é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A **Verdade** diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pede confronto).

A **Justiça** diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que a **A AGUA DA CURIA** é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A **AGUA DA CURIA** cura o **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar** e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Catarrhos chronicos** da bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-J (Palacio Foz)
Telephone n.º 3035

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	8$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Emprestimos sobre penhores

A 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional da rua do Mundo, 109, 1.º (S. Roque) mudou para a antiga casa de penhores da rua das Gaveas, 21, onde continúa a fazer as suas transacções. Ficam avisados os srs. mutuarios d'esta mudança.
Lisboa, 12 de fevereiro de 1911.

Grandes pechinchas
VENDE-SE

Sortimento colossal de fatos de mascaras assim como de guarda-roupa para theatro.
Piano vende-se em segunda mão por 27$500 réis.
CALÇADA DO DUQUE, 31-B

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

CURSO D'ALINCOURT BRAGA

Na rua de S. Marçal, n.º 57, recebem-se requerimentos para a inscripção ou matricula no *«Curso d'Alincourt Braga»*, instituido em seu testamento pela ex.ma senhora D. Anna d'Alincourt Braga e Quadros. Este curso de instrucção secundaria é gratuito e destinado á habilitação para professoras de filhas-familias, *institutrices*. Comprehende o estudo theorico e pratico das linguas franceza e ingleza e os conhecimentos geraes de arithmetica, geographia, historia, litteratura, etc., e tambem o estudo do piano para as alumnas que tiverem especial vocação para a musica.

São condições para a admissão á matricula, até ao numero compativel, — ter mais de 18 annos de edade e menos de 21, e exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou possuir os conhecimentos correspondentes.

Os requerimentos, em papel commum, com quaesquer documentos de identidade, devem ser entregues até ao dia 11 de março proximo.

O director testamentario
(a) *D. Alberto Bramão*
O administrador testamentario
A. X. Lopes Vieira.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Dividendo de 1910
Réis 79$000 por acção

Paga-se nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de Março, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, e em todas as quintas-feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1911.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os Directores
João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE
Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3233, e Rua Ivens, 10.

JAZIGO A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o pre... para Lisboa, provincias e ilhas ad...
PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS
Pedir desenhos e preços a
Luiz Filippe da Silv...
R. Formosa, 167—LIS...

Crystaes—Louças—V...

Vidros nacionaes ...
Louça de Sacavem e ...
Serviços de jantar e ...
Garfos, Colheres, Ba...
e alfenide, Serviços d...
carat.
Objectos par...
Especialidade em talhe...
Boaventura dos ...

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147

Antiga Engommadaria C...

Rua da Condessa, 63, lo...
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o... to em engommados a polimento, como em roupas brancas, pois tem pessoal habilitado...
Pede-se ao publico para se certificar ... experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA C...
Rua da Condessa, 63 — LIS...
Proprietaria - Emilia da Co...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUE

Pedir em toda a parte

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Talho 204 e Salchicharia
112, Rua da Betesga, 113 — LISBOA
Toucinho de Alemtejo kilo 340 réis
Banha .... 360 »
Grandes descontos para revenda
O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada do Estrella, 113
LISBOA

ASSIS DE BRITO
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura
Livros escolares novos e usados
Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
TELEPHONE 2094
LISBOA

SORTE GRANDE

vendida em cautelas da firma
Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 118
LISBOA

2171 (cautelas) **12:000$000**

Os numeros mais premiados vendidos n'esta casa, na extracção do dia 24 foram:

2171	12:000$000
1633	200$000
2172	138$000
2170	108$000
1819	100$000
4923	»
5269	»

Proximas loterias
3 DE MARÇO — PREMIO MAIOR 25:000$000
Bilhetes a 12$000 réis, vigesimos a 600 réis, cautelas a 330, 220, 110, e 60 réis.
Pelo correio mais 75 réis

10 de Março	— PREMIO MAIOR	12:000$000
17 »	»	12:000$000
24 »	»	12:000$000
31 »	»	12:000$000

Pedidos aos cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

O LAC D'OR e QUINTA DO PRAZO
Que bons Champagnes são. Pedil-os á R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Garrafões
DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Prevenção

Previne-se o publico que o subdito hespanhol Antonio Prunera se acha preso em consequencia de ter sido encarregado por João Franquesa Gomis, empregado de responsabilidade do Centro Industrial da Catalunha, na rua Augusta, 240, 1.º andar, das vendas de polpa melaçada e cobrança de contas, forjou vendas phantasticas, abusando de nomes de firmas respeitaveis, e recebendo varias quantias dos clientes do mesmo Centro, intitulando-se dono da casa e gastando-as em seu proveito, como consta da queixa apresentada em juizo. Previne-se mais o publico e os clientes da casa que nenhuma factura devem pagar que não leve o competente recibo assignado pelo proprietario da casa ou seus gerentes.

Pelo Centro Industrial da Catalunha
João Franquesa Gomis

Emprestimos sobre penhores

RUA DAS GAVEAS, 21

Participa-se a todos os srs. mutuarios e aos freguezes em geral que está casa continúa a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prata, roupas, fazendas, louças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional, sendo o **seu juro mais barato** *do que nas outras casas.*

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Estevão Guimarães, Laura Guimarães, Maria da Conceição Guimarães, Antonia Joaquina Lopes, Virginia Vaissier, Theophilo Vaissier, Julia Rosa de Jesus, Maria Joaquina d'Andrade, Guilhermina Gomes de Jesus e Maria Luiza de Faria cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento de sua extremosa e nunca esquecida filha, neta, sobrinha e afilhada cujo funeral se realisará amanhã, 25, pelas 3 horas da tarde, da sua residencia, Rua Particular José Cordeiro, A. S. C., 1.º (Campolide), para o cemiterio dos Prazeres. Podem as pessoas de suas relações lhes honrem este acto com a sua presença, pelo que muito agradecem

VINHOS
Quereil-os bons e de confiança absoluta?
Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, o se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:333, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. NOVA DO ALMADA, 88 A 90

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES
Em todas as qualidades

CASA TRANSMONT...
DE
Manuel Joaquim...
19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LIS...

Capas e casacos de oleado e de bo... dos melhores fabricantes, galochas, pol... artigos
PREÇOS SEM COMPETENCI...

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

BRANCO ... secco e Verde ... nhia Central V... São vinhos qu... fructos. A' venda, R. ... phone 3233, e R...

O MONDEGO E O CONGRESSO
Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3233, e R. Ivens, 10.

Collares
Vinho de ... tura, do ... as boas ...

Compagnie des Messageries ...

Paquetes frances...

Sahidas de Lisbo...

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, Montevideo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia
32, RUA AUREA — LI...
OS AGENT...
Sociedade ...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno I — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 25 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

A SITUAÇÃO POLITICA

...João Chagas

...diz a "A Capital" as razões ... abandonou a Junta Consultiva

...r. Eusebio Leão mostra as mesmas reservas

...semana, appareceu, ...na do Seculo, a no... João Chagas escre... o sr. dr. Eusebio ...-se do seu logar na ...lo Partido Republi... apenas dois ou tres ...am a importancia ...facto. A Capital ...o em artigo de fun... ...is, por occasião das ...ão Chagas, no Mar... ...istir no direito que ...nos tinham a saber ...gravos e reflectidas, ...stre homem de let... organisador da Re... ...se momentanea... ...politica directa. ...phrase de Candido ...ites da sua morte, a ... vae fazer-se e o so... Chagas que ella se ...lavras—melhor, as ...exprimiamo de... democracia portu... talvez o velto ...artido republicano. ...gram uma grande ...poro estima, so... admiravel vida de ...luctas inquebranta... ...abituou-lhe muito a ...dos espiritos mais ...do nosso paiz. ...as repartições, nos ...nas ruas, em toda ...pessoas cavaqueiam ...re politica, o facto ...gas ter abandonado ...nta Consultiva, tem ...por todas as fór... deformado por ve... ...cada um vez nelle ...nfirmação das pro... ...mbições. ...isso, util, no mais ...artido republicano, ...o Chagas e o sr. dr. ...ouvir d'elles, so... que se nos afigura ...commentarios e ...reserva natural... prestigio da sua ...portugueza. ...talvez saibam, al... ...de proclamada a ...no provisorio sen... longe da opinião, ...irmemente apoiado ...mento estabelecen... ...tar com o Directo... ...onsultiva, passando ...orpos dirigentes do ...er directa e amiga... governo, para o que ...da reunem—soma... conselhos teem ...menos regular... ministros, com exce... só lá appareceu na ... não é preciso ser ...ter semelhante ...alvez por essas ra... explicar, o facto de ...abandonar o logar ...nta Consultiva.

...elle e fixar bem os termos em que poderemos responder a essa curiosidade publica, levantada em volta do caso...

—Falou em motivos de ordem pessoal. Com a Junta Consultiva?

—De fórma alguma.

—Com o Directorio?

—Tambem não.

—Foi então com o governo?

—Talvez... Simples divergencias pessoaes, sem importancia... Eu espéro encontrar-me logo com elle e então...

Não quizemos insistir mais. Era necessario falar com o sr. João Chagas antes de elle se encontrar com o sr. Eusebio Leão. Fômos procurá-lo immediatamente.

Fala o sr. João Chagas — Laconismo diplomatico

Quando batemos á sua porta, tendo-lhe pedido previamente, pelo telephone, licença para o visitar, mas sem lhe dizer o fim da nossa visita, iamos absolutamente decididos a não voltar ao jornal sem meia duzia de palavras explicitas — embora ao preço de uma insistencia impertinente e indelicada.

Quando lhe expuzemos cautelosamente a nossa missão, notámos um retrahimento subito, um constrangimento irreprimivel e vimos-lhe nos olhos aquella expressão vaga e distrahida de quem se decide a deixar rolar inutilmente as interrogações, as astucias e as subtilezas de um curioso importuno, sobre o seu silencio discreto.

—Póde dizer-me os motivos da sua resolução?

O sr. João Chagas, de costume tão amavelmente conversador, tão vivo e espontaneo nas suas palestras, só nos responde uns monosyllabos inexpressivos, com rodeios, com phrases ambiguas... Para quê insistir? diz-nos elle. E' talvez inutil insistir... E explica:

—Colloco os interesses da Republica acima de todos os outros...

E lembra, de um modo vago, quanto seria desagradavel contribuir para augmentar a agitação politica em volta da Republica.

Não nos démos por vencidos e perguntámos:

—A sua resolução poder-se-ha explicar pelos incidentes do Porto, relativos a Bruno?

—Não ha a menor relação entre um facto e outro.

—Desaccordo com a Junta Consultiva?

—De modo nenhum.

—Com o Directorio?

—Tão pouco.

Decididamente, João Chagas limita-se a... não dizer nada. E por fim só lhe pudémos ouvir:

—Bem... olhe... Houve um momento em que eu entendi que a Junta Consultiva não tinha já funcção util junto do governo, que procede independentemente do possivel collaboração d'este corpo do partido e do Directorio... Ahi tem a razão.

Ouviramos finalmente umas palavras vagamente elucidativas. Levantámo-nos e, ao agradecer a amabilidade de João Chagas, perguntámos ainda:

—E não tem reparos nenhuns a fazer á obra do governo?

João Chagas respondeu:

—O que lhe posso dizer a esse respeito é que é urgente que as Constituintes se reunam.

E accrescentou com um sorriso quasi imperceptivel:

—Reparos não tenho nenhuns a fazer.

...a Arcada

...tra esses excellentes moços. Mas realmente não comprehendemos: moços, democratas e a perderem o seu tempo no salão d'uma Associação Catholica!

Medalha commemorativa da Republica

Abre-se concurso para o respectivo modelo

O *Diario do Governo* de segunda feira publicará um decreto abrindo concurso entre artistas nacionaes, por espaço de 60 dias, a contar da publicação d'este programma, para a escolha de modelo destinado a uma medalha commemorativa da proclamação da Republica. Os modelos, um para o anverso, outro para o reverso, deverão ser executados em gesso, tendo a forma circular ou outra qualquer, com a superficie de 492 centimetros quadrados, e serão acompanhados de reducção photographica com a superficie de 20 centimetros quadrados.

O anverso deverá inscrever a legenda *Proclamação da Republica Portugueza* e o reverso *5 de outubro de 1910*.

Os modelos deverão ser entregues na Academia de Bellas Artes de Lisboa, até ás 4 horas da tarde do dia em que terminar o concurso, em troca de recibo, e serão marcados com uma divisa, repetida no sobrescripto que encerrar a indicação do nome do auctor.

O jury será constituido por 5 membros, 2 nomeados pela Academia de Bellas Artes de Lisboa, 2 pela do Porto e 1 pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, devendo as Academias indicar cada uma um critico de arte e um artista e a Sociedade Nacional um artista.

Aos tres concorrentes que alcançarem as mais elevadas classificações serão conferidos os seguintes premios: 200$000 réis ao primeiro; réis 100$000 ao segundo e 50$000 réis ao terceiro.

Os modelos apresentados serão expostos ao publico, com indicação dos que foram premiados, ficando estes pertencendo ao Estado.

Ao concorrente preferido é concedida a faculdade de acompanhar a execução da sua obra na Casa da Moeda.

O CARNAVAL DAS CRIANÇAS

A "Capital" consegue que varias emprezas animatographicas dêem "matinées" na segunda-feira, dedicadas ás crianças suas protegidas, 600 das quaes passarão, assim, algumas horas felizes

«A Virgem da Babylonia» fita animatographica exhibida no Salão Liberdade

Constança Cruz, do Theatro Infantil do Rocio

Accedendo gentilmente ao pedido que *A Capital* lhes dirigiu, algumas emprezas animatographicas quizeram concorrer para que as crianças pobres, as desprotegidas da fortuna, para quem tudo é tristeza e dôr, tivessem umas horas de alegria no presente Carnaval, concedendo-lhes entrada gratuita, na segunda feira, nas *matinées* especialmente organisadas e dedicadas a essas crianças.

Todas as emprezas capricham em apresentar os melhores numeros dos seus programmas, que decerto serão delirantemente applaudidos pelos pequeninos espectadores, que assim as recompensarão do beneficio que ellas lhes prestam.

No Salão Liberdade (antigo Music-Hall), na Avenida, a *matinée* começa ao meio dia, tendo n'ella entrada 100 crianças protegidas pela junta de parochia do Coração de Jesus, 100 da de S. José e 50 da de S. Paulo. No programma, escolhido a capricho, destacam-se as notaveis fitas *Natal de Pedro* e *Escrava de Carthagena*, bizarramente offerecidas para esta bella festa infantil pela acreditada Empreza Cinematographica Ideal, que assim quiz concorrer para o brilhantismo da *matinée*.

No Theatro Infantil do Rocio a *matinée* começa ao meio dia, tendo n'ella entrada 100 crianças protegidas da junta de parochia de S. Miguel e 100 da de Santa Catharina, sendo o programma o seguinte:

1.ª Parte: — 1.º Fita animatographica; 2.º Idem; 3.º «Menino Santo Antonio», cançoneta por Cremilda Torres; 4.º «Folias», cançoneta por Judith Maggioliy; 5.º «Uma boa creadinha», cançoneta por Maria do Carmo; 6.º «Savalidade», cançoneta por Eduardo Teixeira; 7.º «Eu se quizer não me ralo», monologo, por Raul Silva; 8.º «A móda», duetto por Carlos Barros e Constança Cruz; 9.º fita animatographica.

2.ª Parte: — 1.º Fita animatographica; 2.º A opperata em 1 acto «Uma Experiencia», por Constança Cruz, Eduardo Teixeira e Carlos Barros.

No Salão Avenida, proximo da praça da Alegria, na *matinée*, que começa ás 4 horas da tarde, terão entrada 150 crianças protegidas pela junta de parochia d'Alcantara.

Finalmente, no salão dos Anjos, sito na travessa do Borralho, no espectaculo da noite serão concedidas 10 entradas a crianças da freguezia d'Alcantara.

Os grupos de crianças pódem ir acompanhados por dois adultos, membros das juntas de parochia, ou seus delegados, os quaes requisitarão na bilheteira, em nome de *A Capital*, os bilhetes de entrada.

Ao terminarmos esta noticia, que por certo vae causar um alegrão á petizada, resta-nos agradecer de novo, em nosso nome e no dos nossos protegidos, ás emprezas que tão generosamente accederam ao nosso pedido.

A MISERIA DE LISBOA

Duas mil creaturas n'um transe doloroso

O governo civil não lhes paga os subsidios de renda de casas porque... não tem dinheiro

Esta manhã, quem entrasse no governo civil teria immediatamente a impressão de que para ali trasbordára caudalosa toda a miseria de Lisboa. N'uma das salas que antecedem o gabinete do chefe do districto, accumulavam-se dezenas de creaturas cruelmente estygmatisadas pela fome, a grande maioria d'ellas fazendo-se acompanhar de creancinhas andrajosas, que choramingavam sem cessar. O espectaculo era de commover.

O governo civil foi, em todos os tempos, o ponto de reunião de muitos infelizes da capital. Pelos seus corredores perpassava de manhã á tarde uma verdadeira legião de pedintes, uns solicitando a esmola d'um subsidio, outros o perdão d'uma multa. E toda essa gente se acotovellava na ancia quasi feroz de alcançar uma migalha da beneficencia publica, rumorejando lamentações, enchendo o ambiente dos echos doloridos do seu infortunio.

Agora, porém, os brados da turba são mais cruciantes e devem augmentar enormemente a melancolia caracteristica do edificio. Os desgraçados de ambos os sexos que hoje ali vimos reunidos desferiam queixumes de arrepiar. Quasi todos mettiam á cara dos funccionarios que os ouviam uns cartões coloridos e agitavam-nos n'um gesto de impotencia e desalento. E em resposta obtinham apenas com um gesto identico, estas phrases que se reproduziam sem interrupção:

—Não ha dinheiro!... Ainda não veiu!... Talvez para a semana...

O caso é o seguinte: A Camara Municipal de Lisboa contribue com a verba mensal de pouco mais ou menos cinco contos de réis para a beneficencia publica. Essa quantia, até o momento da proclamação da Republica, era enviada ao governo civil e aqui distribuida por tres classes de contemplados: subsidios para renda de casas, a estudantes pobres e a creanças. Os subsidios para renda de casas devem orçar por uns dois mil.

Proclamada a Republica, o governo civil de Lisboa alvitrou que, visto a verba de cinco contos sahir mensalmente dos cofres do municipio, o mesmo municipio é que podia, com mais razão, proceder directamente á distribuição do dinheiro. Entretanto, as juntas de parochia reivindicavam para si esse encargo, fundando-se em que, conhecendo melhor a miseria das suas respectivas freguezias, podiam applicar a verba de beneficencia com incontestavel equidade. O sr. ministro do interior, obrigado a decidir o caso, prometteu fazel-o em praso curto; mas, como as suas multiplas occupações ainda lhe não permittissem cumprir a promessa, succede que os subsidios relativos ao mez de janeiro estão por pagar e as duas mil e tantas creaturas que os aguardam para a renda de casas encontram-se na contingencia de em breve não terem abrigo se os senhorios não se condoerem da sua infelicidade.

Os funccionarios do governo civil bem se esfalfam a explicar-lhes a situação. Mas que pode afinal esse esforço paciente contra o desespero afflictivo da miseria?

CARTA DA ALLEMANHA

O funeral de Singer, grande parada popular

Berlim prestou significativa homenagem á memoria do ex-deputado socialista

...Os ultimos tons avermelhados do sol poente, triste e doentio, infiltram-se por entre as arvores esguias de troncos resequidos e negros, tingindo de um tom rosado as cruzes, as campas marmoreas e frias, residencias ultimas e quietas de todos os mortaes e deante das quaes a maledicencia, a calumnia, a aspera critica se rendem pesarosas e hypocritas...

As primeiras filas do cortejo funereo, manifestação posthuma e sentida á integridade de caracter, á bondade, á lucta sem treguas por um ideal nobre e justo, estendem-se já pelo recinto solitario, formando aqui e além, mergulhados já na escuridão sempre crescente, grupos concentrados e cabisbaixos esperando o final da ceremonia.

Indizivel e indescriptivel o silencio que de todos se apossa espontaneamente! Silencio profundo; solidão completa e absoluta, na qual echoam, mais compungidamente espaçadas, sentidas, soluçantes, as palavras de despedida, de saudade, que, deante do corpo inerte e querido, vão proferindo uns após outros os varios oradores.

E quão sentimental e impressionante não foi o momento em que se elevou, casando-se com o soluçar do vento por entre as palmeiras, o canto angustioso e melancolico soltado por dezenas de vozes, annunciando o fim da triste jornada!

Entretanto, a pallida e velada claridade da lua illuminava indecisamente a multidão, que se adivinhava enchendo o cemiterio, parecendo não querer abandonar o logar onde pela primeira vez o corpo de Singer iria descançar...

Singer! Nome conhecidissimo em Berlim, em toda a Allemanha e mesmo pelos socialistas estrangeiros.

Paul Singer foi um dos homens mais em evidencia do partido social-democrata, se não o seu legitimo presidente, um parlamentar de peso e um perfeito conhecedor de questões economicas.

Nascido em Berlim em 1844, começou a sua vida activa fundando com um irmão uma fabrica de capas, por tal signal florescente, mal se concebendo que d'este negociante sahiste o politico, pouco tempo depois, mais conhecido pelas suas ideias e discursos do que pelas suas confecções para senhoras...

Comtudo, n'essa primeira phase da sua vida, adquiriu, praticamente, os conhecimentos necessarios e relativos a finanças, a perseverança e actividade de que tão bastas provas deu ulteriormente, a faculdade extraordinaria do incançavel organisador, faculdade que tão exuberantemente se patenteou quando na direcção do partido.

Já de muito novo as suas ideias sobre politica o levavam para a lucta contra castas e privilegios, mas só mais tarde, quando homem feito, se declarou abertamente ao lado do partido social-democrata.

Entrando officialmente na politica, a sua carreira não poderia ter sido mais brilhante; se como negociante deu provas admiraveis, como politico não ficou atraz.

Pouco depois, em 1883, era eleito deputado e membro da administração da cidade, dando-se por essa occasião a coincidencia, contada por elle proprio, de alguns mal informados correligionarios olharem com uma certa desconfiança para o convertido dono da fabrica de capas. Porém as suspeitas em breve se dissiparam, quando no Reichstag se viu a firmeza e inabalavel sinceridade com que pugnava pelas ideias socialistas.

Data d'esse tempo a sua enorme popularidade, augmentando mais quando foi afastado do parlamento. Um anno antes da sua sahida tinha sido escolhido para a direcção do partido e quando de novo entrou no Reichstag occupou a presidencia da representação social-democrata.

Não era orador de phrase flammante e arrebatada. Pelo contrario; possuido de uma presença de espirito admiravel; apoiado no conhecimento perfeito, como nenhum outro deputado o possuia, do regimento do Reichstag, as suas palavras eram seccas e precisas, os seus gestos firmes e sobrios e, comtudo, raros os discursos, as interpellações, as réplicas, que resultaram inuteis, raros os golpes que não acertaram.

Na administração da cidade de Berlim — com o seu orçamento de trezentos milhões de marcos, ou sejam, em numeros redondos, setenta e cinco mil contos — poude elle patentear a multiplicidade dos seus conhecimentos, a extraordinaria faculdade de trabalho, a applicação e entranhado zelo com que tratava todas as multiplas questões.

Foi porém junto dos seus correligionarios, no partido social-democrata, quer tratando das finanças, que muito a elle devem, quer servindo de medianeiro entre as inevitaveis e passageiras dissidencias, que a livre discussão sempre produz, congregando elementos, solidificando-os, transformando finalmente o partido n'um bloco firme e unido, prompto a luctar em todos os campos, que Paul Singer evidenciou em toda a plenitude a actividade pasmosa, o talento organisador, a calida e necessaria ponderação, que possuia.

Por estes predicados, foi elle sempre escolhido para presidente de todos os congressos socialistas, realisados depois da sua reentrada no parlamento.

Nos momentos livres que a politica lhe deixava, manifestava-se a sua alma bondosa, dirigindo estabelecimentos de beneficencia e especialmente o asylo para os sem abrigo, auxiliando, protegendo os fracos e desherdados da fortuna, espalhando a sua solicitude e o seu dinheiro.

Mas fala melhor do que todos os elogios, melhor do que todos os panegyricos, a colossal manifestação que a cidade de Berlim lhe prestou! Com toda a razão disse um dos oradores que nenhum poderoso da terra poderia ter um acompanhamento como o de Singer, não um poderoso, mas um simples burguez, que para o povo sempre trabalhou e sempre entre elle se acolhera.

As opiniões das diversas folhas são muito differentes, segundo o seu crédo politico, mas os calculos mais desapaixonados, imparciaes, são unanimes em affirmar que n'elle se incorporaram umas duzentas mil pessoas, sendo dobrado ou triplicado o numero das que enchiam por completo as compridas ruas do percurso.

Para se avaliar bem da imponencia da manifestação, notaremos que, tendo já a testa do cortejo chegado havia tres horas ao cemiterio, marchavam ainda a perto de uma legua d'elle as ultimas associações e grupos!

Sahiu o enterro do edificio do «Vorwaerts». Lá se tinha armado a camara ardente e se recebiam os telegrammas e communicações do estrangeiro e de toda a Allemanha. Poz-se em marcha á uma hora da tarde, sendo indescriptivel o movimento de tão enorme massa de gente que desde o meio dia affluira ás immediações do jornal socialista. Sendo o ultimo preito de homenagem a um homem, foi tambem uma parada monstruosa das forças socialistas.

Burguezes, ricos, abastados e pobres, operarios, quasi todos de negro, se misturavam fraternalmente n'aquelle ambiente triste, mas um ambiente em que se está bem, em que se respira.

Vivificando o quadro, aqui e além, os individuos da commissão encarregada de formar o cortejo e de manter até final a ordem, com os seus laços vermelhos nos braços, ostentando egualmente grande parte dos homens e senhoras — pois o elemento politico feminino é aqui bastante numeroso — berrantes gravatas e dobrados cravos, frescos, lindos, d'uma côr de sangue; mais além umas coroas, go-

As tres pragas

...talmento de rubras flores e largas fitas, e isto não nos referindo aos pequenos laços na lapella, ás innumeras medalhas com o retrato do morto e tambem, apregoadas com calor, ás photographias Paul Singer, vendidas não a 10 réis, mas a 10 *pfennige*.

A's seis começou a debandada dos primeiros que chegaram ao cemiterio, mas só muito mais tarde, noite cerrada, as diversas representações e amigos—e devemos notar que não só os politicos, pois Singer era muito estimado em todas as classes — se retiraram do local, que nunca pareceu tão movimentado, deixando descançar, rodeado de flôres das 2:000 corôas depostas, o corpo d'um homem que foi grande á custa do seu exclusivo esforço.

Berlim, 18 de fevereiro.

Augusto Lepo

Contribuições em divida

Reconhecem-se já os effeitos do ultimo decreto

Pelas notas enviadas ao ministerio das finanças pelos delegados do thesouro do districto, reconhece-se ter tido o mais largo alcance o ultimo decreto do sr. José Relvas sobre o pagamento, em prestações, das contribuições em divida á fazenda.

A maior parte d'essas dividas, reputadas já incobraveis, vão entrando pouco a pouco nos cofres do thesouro, com vantagem para este e para o contribuinte. Para se avaliar dos effeitos do decreto, basta notar que, sendo de 18 contos a importancia arrecadada, d'esta proveniencia, no primeiro mez, subiu já a 62 contos.

E' ainda de esperar que esta cifra augmente, visto estarmos em regimen de prorogação.

Colyseu dos Recreios

A ornamentação da sala é do mais bello effeito

A convite da empreza do Colyseu dos Recreios, tivemos occasião, hoje, de fazer ideia antecipada do effeito que produzirá a ornamentação d'aquella casa de espectaculos, preparada para os festejos do Carnaval, que ali se realisarão, e que, como nos annos anteriores, é cheia de bom gosto e do molde a chamar grande concorrencia.

A decoração, que incide principalmente sobre o palco e os camarotes, é bastante vistosa, predominando n'ella os tons vermelho e verde. No camarote do governo vê-se, manipulada em papeis de côres, recortados, a bandeira nacional e da cupula pendem fitas tambem de variadissimas côres, que vão perder-se no *promenoir*. O palco, que representa um jardim, onde, ao centro, está armado um coreto rustico, será illuminado por cinco mil lampadas, o que produzirá um aspecto feerico.

A decoração é do habil artista sr. Caetano José da Costa.

Os espectaculos do carnaval serão hoje inaugurados, no Colyseu, com a opera *Palhaços*, sendo a respectiva distribuição a seguinte:

Nedda, Aceña; *Cassio*, Costa; *Tonio* Seifoni; *Silvio*, Genovesi; *Beppo*, Bertacchini; *Um aldeão*, Dotti; *Outro aldeão*, Fabbi.

No acto de *Folies Bergère* realisar-se-hão as estreias de *Los Argentinos* e *Los Ideales* e do novo bailado *Paris-Nice*.

GRÉVES

Na fabrica de sedas dos Armazens do Chiado

O sr. Pedro Muralha, membro da Commissão do Trabalho esteve hoje ouvindo dois directores da fabrica da rua da Bombarda, cujos operarios se declararam em gréve.

São de opinião, os referidos directores, de que a fabrica reabra immediatamente, mas, como dois seus collegas se encontram ausentes, só na quarta-feira o conflicto ficará liquidado, devendo portanto a fabrica reabrir na proxima quinta-feira.

Os "vitrinarios"

A' policia queixam-se varios commerciantes

Os gatunos de vitrines começam novamente a dar que falar.

A' policia civica foram participados os seguintes furtos: á firma Nogueira & Nogueira, com estabelecimento de fazendas na rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, um córte de fazenda no valor de 16$000; aos srs. Guimarães & Jardim, com loja na praça de D. Pedro, 92, diversas camisolas e lenços de seda avaliados em 40$000 réis; ao sr. Joaquim Alfredo Avellar, estabelecido na rua da Palma, 13, varios objectos no valor de 18$000 réis, e aos srs. Antonio Gonçalves Marques & C.ia, uma peça de fazenda avaliada em 25$000 réis.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Miguel

Esta collectividade está tomando certo desenvolvimento, devido aos esforços da sua nova direcção. Em breve deverá ser distribuida pelos habitantes da freguezia uma circular pedindo o seu auxilio para os fins a que esta collectividade visa. Teem-se recebido valiosas offertas, entre as quaes o subsidio de 20$000 annuaes, offerecido pela Misericordia de Lisboa com destino a remedios para crianças pobres que d'elles careçam quando estejam doentes. O sr. João Pereira Batalha offereceu uma balança para o serviço da cantina, e um socio protector tres livros escolares para serem distribuidos por algumas crianças que d'elles necessitem.

A officina de sapataria DA Penitenciaria de Lisboa

era um cancro, no extincto regimen, que devorava contos e contos de réis

Assignada por *Um republicano*, recebemos uma carta com curiosas informações sobre o que se passava na officina de sapataria da Penitenciaria e que é um exemplo frisante do chaos das administrações monarchicas. D'essa carta damos os topicos principaes.

A officina de sapataria da Penitenciaria deu no anno economico findo um prejuizo de 12 contos de réis, numeros redondos. Foi este, officialmente, o *deficit*, mas está longe de attingir a cifra exacta. As causas principaes d'esse descalabro provinham da pessima orientação administrativa e da desordem em que os serviços andavam.

Não eram nomeados para mestres os competentes e mais habeis, mas quem tivesse mais empenhos, como era costume no tempo do extincto regimen.

A sapataria trabalhava especialmente para o exercito, mas por preços que nenhuma fabrica, por mais moderna e preparada para uma fabricação economica e intensa, poderia fazer. Além d'isso, o ministerio da guerra, que tinha, no commercio livre, muitos outros arrematantes para o fornecimento de sapataria, aos quaes paga cada par de sapatos por mais 600 réis, só mandava, e manda ainda, para a Penitenciaria as medidas que aquelles arrematantes não querem executar, bem como todos os outros artefactos que lhes não conveem.

A estas desegualdades ha a accrescentar o rigorismo excessivo para tudo o que ia manufacturado da Penitenciaria. A repartição encarregada da recepção chegava a recusar pares de botins e sapatos quando nos saltos, por exemplo, a altura era de menos um millimetro ou quando nos rastos lhes faltavam duas cardas. E no passo que isto fazia com o calçado da Penitenciaria, o calçado do commercio livre, feito com materiaes recusados ali e pago por muito mais dinheiro, era recebido sem observações.

Havia um encarregado geral das officinas de sapataria a quem incumbia distribuir o serviço e a materia e vigiar o trabalho executado pel. s outros mestres. Era quem requisitava os materiaes e os approvava na sua entrada. Apesar de haver um fiel de depositos, um fiscal de officinas e um ajudante, nenhum d'esses funccionarios guardava qualquer coisa. Vitellas, bezerros, carneiras, pellicas, botões, ilhozes, agulhas, ferramentas, linhas, torçaes, sola, etc., tudo era entregue ao encarregado geral. D'esse montão de material todos tiravam, invocando as necessidades do serviço, sem peso, conta, nem medida. De fórma que, no fim do anno, se por acaso se dava balanço, via-se o que restava do sacco, mas saber discriminadamente quem tinha levado o que faltava e em que se tinha empregado era impossivel. Cada mestre tinha no seu aposento uma verdadeira loja de sola, e especialmente o encarregado geral, que ali tinha calçado feito, vitella, peças de panno, etc., parecendo um bem fornecido e vasto armazem.

Só das cellas a actual administração retirou mais de 1:000 kilos de retalhos

Quem impedia que á porta pudesse sahir parte d'esse material de que ninguem tinha a responsabilidade, pois todos podiam metter a mão no sacco sem ter de dar contas em que empregavam o que tiravam, e sobre o gasto do qual nenhuma fiscalisação se exercia?

Ninguem. E conta-se que um dia foi apanhado á porta um empregado com uma pelle de vitella enrolada no corpo e a outro cahiu, á sahida, um pacote de prego de cobre. Além d'isso, na Boa Hora, responderam dois, por roubarem o calçado já feito.

Nas cellas dos presos, o material era aos montes. Prego de cobre e de ferro juncava o pavimento e os retalhos de bezerro e sola accumulados davam ás cellas uma atmosphera nauseabunda, prejudicial á saude dos reclusos. Assim encontrou a actual administração as coisas. Só de retalho de bezerro retirou das cellas mais de 1:000 kilos! Os presos, em geral inexperientes, cortavam e estragavam o que queriam. Quando os pedaços eram maiores, reduziam-nos a tiras mais pequenas, para evitar alguma pergunta desagradavel. Interrogados, muitos d'elles declararam que se passavam mezes e mezes que os não ensinavam e alguns só viam a cara dos mestres pelo postigo da porta.

Um construiu nove pares de uma coisa que se parecia com sapatos, durante anno e meio. Pois produziu desde a primeira á ultima d'aquellas aventesmas, todas com os mesmos defeitos, sem que de lá lh'as tirassem, nem lhe dissessem sequer que para se fazer sapatos não é bastante ter fórmas e material!

A direcção acceitou construir, e construiu, para o exercito dois mil pares de canhões, em que deve ter perdido 2$000 réis por cada par, ou sejam quatro contos de reis só d'uma assentada. Mas o prejuizo foi ainda superior, se attendermos a que os presos nada aprenderam com tal obra e o material inutilisado para a construcção foi extraordinario.

O CARNAVAL

Crianças mascaradas

Visitaram-nos, hoje, a menina Gabriella Novaes, filha do nosso amigo sr. Julio Novaes, com photographia na rua Ivens, 32, de 3 annos de edade, envergando um in-

Gabriela Novaes

teressante *travesti* de chefe de policia civica, do uniforme novo.

Muito graciosa e... muito conscia do seu papel.

Propaganda de Portugal

Como de costume nos annos anteriores, a Direcção da Propaganda de Portugal resolveu pôr, durante os tres dias de carnaval, as janellas da séde d'esta collectividade, no largo das Duas Egrejas, á disposição dos socios, sem reserva de logares e mediante a apresentação dos respectivos bilhetes de identidade.

O sarau dos estudantes do Conservatorio

E' depois d'amanhã que os alumnos do Conservatorio de Lisboa realisam a sua festa de Carnaval, com um programma delicioso, do qual constam duas engraçadas comedias e duas poesias por alumnos da Escola d'Arte Dramatica, uma *romanza* cantada pela alumna sr.ª D. Marina Rodrigues; solo de harpa, pela alumna sr.ª D. Maria Frazão; solo de violino, pelo sr. Pavia de Magalhães; numeros de musica pelo sextetto, e por fim um baile, com divertidas surprezas.

Estão já tomados todos os logares, vendo-se a commissão promotora da festa em verdadeira difficuldade para attender os pedidos de entrada.

Pelas ruas

Até ás 3 horas da tarde de hoje foram concedidas 124 licenças para cégadas, parodias e danças carnavalescas, e 2 para carros réclames, o da *Casa das Bengalas* e o dos *Garrafões*.

O aspecto dos requerentes deu-nos a impressão de que o Carnaval este anno não será só insipido, como d'uma *pobreza franciscana*...

—O quartetto Marmontello, composto dos srs. Alfredo Costa, Virgilio Silva, José Silva e Virgilio de Campos, sae amanhã, mascarado de dominós, da rua Borges Carneiro, 40, tencionando visitar durante os tres dias de Carnaval diversas redacções, clubs e casas particulares, tendo para esse effeito ensaiado um fino e variado repertorio.

Nos theatros

O espectaculo de hoje em S. Carlos constituirá o grande successo da noite, visto inaugurarem-se as recitas pela companhia de zarzuela hespanhola e tambem se inaugurarem os bailes de mascaras.

O espectaculo, como temos dito, constará das zarzuelas em 1 acto *El duo de la Africana*, *Alegria de la huerta* e *Lysistrata*, seguindo-se-lhe baile, abrilhantado pela banda de marinheiros, e em que haverá valiosos premios para as melhores mascaras.

—Não são só os amadores da bella musica hespanhola e dos mais elegantes bailes de mascaras da capital que rejubilam com as magnificas festas do nosso primeiro theatro. A infancia tambem terá amanhã um espectaculo em S. Carlos, cujo simples annuncio tem causado verdadeiro enthusiasmo. E' a *matinée* infantil, com lindissimos premios ás criancinhas mais artisticamente *costumées*.

Deve ser um espectaculo lindissimo pela quantidade e variedade dos pequeninos mascarados e a que não faltará uma concorrencia selecta e numerosa a admiral-os. Tocará a esplendida banda de marinheiros, com aquella proverbial mestria que a distingue.

—No Republica realisa-se a conferencia carnavalesca *Abaixo as mulheres!* por Chaby Pinheiro, abrindo o espectaculo com a comedia *A bisbilhoteira* e fechando com a revista *N'um rufo!*

E, no fim de tudo, grande baile de mascaras.

O que se chama uma noite em cheio!

—Tambem no Nacional principiam, hoje, as festas carnavalescas, havendo ás 11 horas baile no salão e ás 11 1/2 na sala d'espectaculos. Representa-se a comedia de grande successo *Miguette e a mamã*.

—Repete-se hoje, no Trindade, a opera comica «As meninas Michu» que Taveira poz em scena com incontestavel gosto artistico e que Palmyra Bastos, Melina de Souza, Thereza Taveira, Correia, Gomes, Leitão e Sá desempenham com verdadeiro esmero.

A'manhã *O Sal...* e depois os *Amores de principe*.

—Continua a ser extraordinaria a procura de bilhetes, para as recitas do Carnaval, no Avenida, que serão revestidas dos maiores attractivos. Vão ser quatro noites de alegria e brincadeira, representando-se, hoje, a *Bella cançonetista*.

—No Apollo realisa-se, esta noite, a primeira recita do Carnaval com a representação da admiravel revista *Agulha em palheiro*, o maior successo theatral da actualidade.

—Promettem ser animadissimas as festas carnavalescas que hoje se inauguram no Salão Foz. O seu activo gerente, sr. Eduardo Custodio, confeccionou um bello programma, no qual figuram os nomes do celebre ventriloquo Llovet e de Virginia Aço, gentil cantora que está fazendo grande successo. Esta noite estreiam-se os duettistas francezes Les Nelly Carris, artistas que veem precedidos de grande fama.

Nos Clubs

No Club Simões Carneiro ha hoje e segunda feira recitas e amanhã e terça-feira bailes. O espectaculo de hoje consta da comedia em 3 actos «Ouros, copos, espadas e paus», e o de segunda feira, desempenhado pela Troupe Dramatica Portugueza, de «A mulher homem» e «Um julgamento no Samouco».

—Realisam-se nos tres dias de carnaval festas no Centro Escolar Rodrigues de Freitas, constando de sarau dramatico e musical, dedicadas aos socios e pessoas de sua familia.

—Na Sociedade Instrucção Musical Paço d'Arcos, haverá magnificos bailes nos tres dias e na segunda feira a philarmonica percorrerá as principaes ruas da localidade em grande mascarada, como de uso e costume nos annos anteriores.

ESPINHO, 24.—E' grande o enthusiasmo pelos extraordinarios festejos que o grupo «Alegre Mocidade d'Espinho» promove para os tres ultimos dias do carnaval. Nota-se desusado movimento nas ruas com os preparativos para os cortejos carnavalescos de 26 e 28, trabalhando-se activamente na confecção dos carros allegoricos e outros numeros do programma. Se o tempo se conservar bom, é de esperar grande concorrencia de forasteiros.

Ordem do exercito

A publicada hoje traz, entre outras, as seguintes disposições:

Mandando ficar sem effeito o decreto que demittiu do serviço do exercito o tenente pharmaceutico de reserva José Maria Martins; promovendo: a tenente coronel, o major medico Antonio Marques da Costa; a majores, para infantaria 19 os capitães Arthur Torquato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, medico, Manuel Antonio Affonso Salgueiro e o da administração militar Zeferino Antonio Monteiro Falcão; a capitães, para infantaria 9, o tenente Manuel de Oliveira Chaves e Abreu; para infantaria 17, o tenente Augusto Cesar Lopes Mascarenhas de infantaria 8; Joaquim Rodrigues Gomes, de infantaria 18 João Silverio Correia Diniz, de infantaria 22 Reynaldo Santellices de Castro Lima; na administração militar a tenentes os alferes Bento de Vasconcellos Menezes Magalhães, Francisco de Oliveira Cadreiro, Accacio Augusto Nunes da Silva, Manuel Mendes, Manuel Gomes Rebello e Victor Hugo da Cal.

A alferes, os sargentos ajudantes Julio Baptista Gonçalves Macieira, para cavallaria 8; Antonio Joaquim Valladares, para infantaria 9, e do regimento de engenharia Antonio do Rosario Santos Gonçalves, o 1.º sargento do mesmo regimento Manuel de Jesus, e do grupo de baterias de artilharia de montanha Custodio Vicente.

Colloca na reserva os capitães da administração militar Carlos Augusto de Amorim, e do corpo de picadores militares Antonio José Pires Moreira; promove a tenente o alferes de cavallaria de reserva Carlos Correia Paraiso, a alferes de engenharia o soldado cadete reservista Eurico Aldim Ivo de Carvalho, a alferes medico o soldado reservista João Maria Meyrelles de Moura e Castro, e a alferes de infantaria de reserva o 2.º sargento reservista João Pires de Carvalho; reforma o capitão Bernardo Pereira de Vasconcellos.

Notas de sport

Rider-Club

A direcção d'esta nova e elegante agremiação de *sport*, composta dos srs. Augusto Machado, presidente, Alvaro Ferreira, vice-presidente, D. Jorge de Menezes, thesoureiro e Alfredo Anjos (Fontalva) e José Augusto dos Santos, vogaes, reunindo-se hoje, resolveu que a festa de inauguração official do club tivesse logar no dia 8 d'abril e que a segunda festa fosse ao ar livre e á semelhança das que ha annos offereceu o sr. conde de Fontalva.

Congresso de turismo

A commissão executiva do Congresso de turismo recebeu hontem os agentes das companhias de navegação, conferenciando largamente com elles.

—O sr. ministro das finanças já deu as suas instrucções para que, por occasião do Congresso, seja inaugurado um museu de arte no mosteiro de Mafra.

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da Companhia de Seguros Bonança vê-se que os lucros no anno findo foram de 102:548$010 réis, sendo proposto pela direcção e approvado pelo conselho fiscal o dividendo de 10$000 réis por acção.

—A junta de parochia do Sacramento reune amanhã, pelas 11 horas da manhã, para tratar de diversos assumptos dos pobres que devem ser contemplados com a esmola do benemerito Moreira Garcia, a qual é distribuida no dia 2 de março, pelo meio dia.

—O sr. dr. Egas Moniz offereceu, ha dias, ao Jardim Zoologico um casal de bellos antilopes «Guiba» (Tragelaphus scriptus). Esta interessante especie encontra-se representada no parque dos Larajeiras (installação n.º 22) por mais outro casal, tendo sido o macho offerecido pelo sr. Domingos d'Almeida Conteno e a femea pelo sr. Antonio da Silva Gouveia.

Offerecido pelo sr. Sergio Cruzeiro Pinto, tambem deu entrada no Jardim um exemplar de quadrumano (Cercopithecus sanboei).

—Escreve-nos o sr. Alberto Fornellos dizendo-nos que nada tem com uma agencia de negocios escuros, estabelecida na rua dos Fanqueiros, e contra a qual foram apresentadas varias queixas na policia, noticia esta a que se referiu a imprensa.

—Para discussão do relatorio e eleição dos corpos gerentes, reune amanhã, ás 3 horas da tarde, a Associação de Adellos e Annexes dos Mercados de Lisboa, na rua do Bemformoso, 43, 2.º.

ULTIMAS NOTICIAS

A CRISE FRANCEZA

O governo demittir-se-ha na proxima segunda-feira

PARIS, 25 de fevereiro.

Os jornaes affectos ao governo reconhecem que a situação politica resultante da votação de hontem na camara dos deputados é bastante grave e receiam que as machinações e intrigas tornem impossivel a tarefa do sr. Briand.

O *Petit Parisien*, a *Lanterne* e o *Rappel* não crêem todavia que o desaccordo entre o governo e uma parte do partido republicano seja profundo. A *Humanité* proclama o sr. Briand desamparado e perdido. Os orgãos da direita denunciam a volta offensiva od anti-clericalismo brutal e notam que o sr. Briand foi menos energico e menos habil que de costume.

A votação de hontem

PARIS, 25 de fevereiro.

A decomposição do escrutinio sobre a primeira parte da moção do sr. Drelon comportando confiança no ministro do interior indica maioria republicana de 21 votos.

A mesma operação feita sobre a generalidade da moção indica uma maioria de 26 votos.

Os ministros, reunidos hontem á noite em conselho de gabinete, examinaram a situação e estudaram os elementos que compõem essa maioria. Resulta d'esse estudo a verificação de que o governo venceu em todos os escrutinios. O conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Fallières, será celebrado logo e só n'esse conselho é que o governo assentará n'uma resolução definitiva.

Adiando a sahida

PARIS, 25 de fevereiro

O conselho de ministros, reunido no Elyseu decidiu tomar uma resolução, ácerca da sua manutenção no poder, sómente depois do funeral do general Brun. A nova reunião realisar-se-ha para tal fim, na segunda-feira de tarde. O sr. Morel annunciou ao conselho que cessaram as desordens em torno do posto de Sinfra na Costa do Marfim.

A opinião dominante é que na segunda-feira o gabinete se declarará realmente demissionario.

Explosão d'uma bomba

Fica um homem feito em pedaços

LONDRES, 25 de fevereiro

N'um estabelecimento de banhos em S. Petersburgo, rebentou hontem uma bomba explosiva, que fez em pedaços um homem desconhecido, ao lado do qual se encontrou um papel com estas palavras: «Oshtshukoff marinheiro».

A prohibição d'uma peça

provoca motins na camara dos deputados italiana

ROMA, 24 de fevereiro.

Deram-se hoje na camara dos deputados vivos incidentes a respeito da prohibição da peça irredentista, *Chiesi e Rosadi*.

Os republicanos protestaram e pronunciaram discursos exaggeradamente patrioticos e anti-austriacos, que toda a camara applaudiu longamente. Estes incidentes são muito commentados.

Companhia Alves da Silva

Seguiu hoje para o Rio de Janeiro

A bordo do paquete *Heidelberg*, seguiu hoje para o Rio de Janeiro a companhia Alves da Silva, que durante esta epoca trabalhou nos theatros da Trindade e da Rua dos Condes.

O embarque effectuou-se na ponte da Parceria, tendo ido a bordo grande numero de amigos apresentar despedidas aos artistas.

Os acontecimentos da Maia

Historia de um cão

PORTO, 25.—A proposito do incendio na Camara da Maia, ha o seguinte pormenor curioso: Em seguida á extincção do incendio, o administrador do concelho, com outros funccionarios, procedeu a um exame ao edificio e encontrou, aninhado ao canto d'uma janella, um cão. Na espectativa d'uma pista que descobrisse o auctor do attentado, trouxe-se o cão para a rua e largou-se. O cão abalou, correndo, sendo seguido por uma patrulha de cavallaria. Entrando para uma casa, foi intimado o dono a comparecer perante as auctoridades. Ali justificou-se, declarando ter acordado pelo rebate dado pelas torres e ter trabalhado na extincção do incendio. Varias pessoas testemunharam a sua declaração e a esposa corroborou-a tambem, pelo que foi posto em liberdade.

A policia judiciaria continúa na Maia procedendo a investigações, permanecendo tambem ali a força da guarda republicana.

A gréve em Setubal

Aggrava-se a questão

A cavallaria dá varias cargas

A gréve tornou-se quasi geral

SETUBAL, 25. A gréve a que os jornaes se teem referido aggravou-se hoje consideravelmente. Por effeito da propaganda do mulherio adheriram quasi todas as classes, estando paralysados todos os serviços. Os ultimos a declararem-se em gréve foram os moços de padeiro e os operarios municipaes.

O administrador do concelho mandou encerrar a associação dos moços, onde se estavam realisando sessões tumultuosas.

A cidade acha-se patrulhada por forças de infantaria e cavallaria, tendo esta dado já algumas cargas, a fim de dissolver grupos de discolos. Foram requisitadas mais 50 praças de infantaria da guarda republicana, esperando-se a chegada de uma canhoneira.

Esta noite vae fazer-se uma rusga na cidade, a fim de se prenderem os vadios e desordeiros que se teem intromettido na gréve com o fim de a aggravar.

Já chegou o novo administrador sr. Tavares de Mello.

Dois contra um

Operario barbaramente aggredido

ALMADA, 25.—Depois de curado no banco da Misericordia d'esta villa pelo sr. dr. Judice Pragana, subdelegado de saude, seguiu esta manhã para Lisboa, a fim de dar entrada no hospital de S. José, o operario raspador Manuel Ferreira, empregado na fabrica Velha, da Margueira, e residente no logar de Crastes, proximo do Pragal, que ali foi, hontem á noite, brutalmente aggredido por dois individuos, pae e filho, o primeiro de nome Manuel Loureiro, aos quaes a policia de Lisboa aqui destacada deitou a mão hoje de manhã, conduzindo-os á cadeia d'esta villa. O ferido encontra-se em perigo de vida.

Notas diversas

Conferencias entre ministros

Os srs. ministros do interior, finanças, guerra, marinha e fomento reuniram hoje de tarde na presidencia do governo, para trocarem impressões com o sr. dr. Theophilo Braga sobre diversos assumptos que correm pelas suas pastas. Não foi um conselho de ministros, mas apenas uma conferencia que durou cêrca de uma hora. Só depois da reunião d'esta noite no Centro de S. Carlos é que se resolverá se o conselho de ministros terá de ser convocado para ámanhã, a fim de lhe ser presente a lei eleitoral. A effectuar-se ámanhã essa reunião, será ás 9 horas da noite, no ministerio do interior.

Sanches de Miranda

Consta-nos que pediu, hoje, a demissão do cargo de director das cadeias civis de Lisboa o nosso presado amigo capitão Sanches de Miranda.

Devem ser publicados no *Diario do Governo* de segunda feira os decretos concedendo augmento de vencimentos e diversas regalias ao pessoal administrativo e jornaleiro dos caminhos de ferro do Estado. Esse augmento representa o encargo annual de 158 contos.

O sr. Barlsley, socio do sr. H. Hinton, acompanhado do sr. Freitas, representante d'este industrial em Lisboa, teve hoje uma conferencia com o sr. ministro de fomento, combinando-se as negociações para se tornar effectivo o novo regimen do alcool na Madeira.

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos, partiu hoje para Madrid, onde se demorará até quarta feira.

Conferenciaram hoje com o sr. director geral da estatistica os srs. inspector geral de saude, dr. Ricardo Jorge, sub-inspector, Henrique Schindler, subdirector geral de estatistica, Rangel de Lima, e chefe da repartição technica, Paulo Mello. Tratou-se da organisação da estatistica sobre os movimentos da população, sua demographia, etc.

O cruzador *Adamastor* sahiu hontem de Angra do Heroismo para Ponta Delgada ás 9 horas da noite.

A commissão nomeada pelo governo para tratar do descanço semanal e da regulamentação das horas de trabalho deve apresentar o seu relatorio ao sr. ministro do interior, na proxima quarta-feira.

O tribunal superior do contencioso fiscal, na sua sessão de hoje, admittiu o recurso extraordinario n.º 3196, do processo por descaminho em que é recorrente o sub-inspector das alfandegas Belmiro Vicente Ramos, recorrido o director da alfandega do Porto, e ré a firma Frederico Boyer & C.ª.

Os caminhos de ferro do Estado renderam desde o principio do anno até 20 do corrente mez: Sul e Sueste, réis 208:466$065, menos 7:879$875 réis que em egual periodo de 1910: Minho e Douro, 223:596$000 réis, mais réis 32.712$869.

Uma commissão de proprietarios de *garages* e de officinas de automoveis de Lisboa e do Porto conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre o recente decreto tributando a industria do automobilismo. Ficou combinado responder-se a este diploma e nomear-se uma commissão de delegados d'aquellas classes para elaborar um relatorio e resolver o assumpto d'accordo com o sr. José Relvas.

Vigoram até nova ordem as seguintes taxas de conversão de vales postaes...

Confetti e serpentinas

pelos preços das fabricas

... côr verde, encarnada, roza, azul, laranja, roxo e amarello, ninguem ... visitar a casa Santos, na Rua do Bemformoso, 102; ha para vender ... confetti em côres separadas, pois que o misturado será apprehen... se encontrar á venda, e ha 5 milhões de serpentinas de todos os ... e preços, assim como lindas surprezas. ... aberta a VENDA A MEUDO. Este anno grande reduc... preços. ... já estão tabellas nos revendedores.

...ironia deshumana

... regados do Paço que ... ão na maior miseria

... do parochia e a commissão de Alcantara procuraram ha ... ministro das finanças para lhe ... vidagem contra o lamentavel ... a que foram votados os empregados da extincta casa ... pobres homens, que aufe... 500 réis diarios e que eram ... das suas familias, foram ... victimas dos acontecimen... que ninguem póde ser ... na onde deixou de haver ... Mas desde que se ... na policia e na guarda muni... antigos servidores da monar... não ser humanitario lançar ... na miseria, tambem, por ... so deveria proporcionar... os empregados da casa real os ... ganhar a vida, a que tem di... o mais porque na mesma casa ... nados novos logares com ren... choruudos e foram conserva... nos logares os empregados su... que mais ostensivamente ma... o seu odio aos republica...

... cecendo estas verdades, o sr. ... promotteu providenciar ... acudir á tanta miseria, e ... dias passados, o intendente ... rtins de Carvalho, tendo cha... referidas commissões para ... conferenciar sobre o assum... que lá attender o mais ... reclamações.

... nente, porém, o zeloso func... pareceu que entendeu mal o ... as suas medidas redunda... despedimento definitivo de ... empregados, á excepção de tres. ... crer que o sr. ministro das ... desconhece esta facto. E dize... apraz, pois tocaria as ... iniquo que se lançassem á ... algumas dezenas de creaturas, ... com 30 e 40 annos de casa e que ... para a caixa de pensões, ... menos se lhes garantisse ... subsidio para o sustento ... familias.

Hotel Duas Nações

Rua Augusta E da Victoria, 41

Luz electrica. Telephone 2:040 ... pequenos mezas das 5 ás 8 horas

... dia 26 Fevereiro 1911

Potage de volaille ... ... Poisson du jour ... de boeuf Raphel ... de pintade decorée ... fleur sauce creme ... Poulet de grain roti ... Salade de saison ... Glaces ... Gateaux Moka ... fruits, fromages, café

Preço 600 réis ... 21:000 réis por mez

...ina Marques

... posito do fallecimento d'esta ... actriz, toda a imprensa se ... com justiça, nos seus me... artista. Resta, porém, acres... que Jesuina Marques era ... amiga dedicadissima ... tendo sido, durante muitos ... sustentaculo de varios paren... os quaes alguns sobrinhos.

... a proposito não de elo... a morta, mas de chamar a ... para esses vivos a quem el... queria e que, na occasião da ... possuiam apenas 30 réis ... da artista que lhe acom... o funeral, informados ... abriram uma subscripção ... que rendeu 16$500 réis. ... uma coisa, mas, evidente... fazer mais. ... que nos consta que se pen... só nos resta applaudir a ... mmendando ao publico um ... bem mereça a sua sympa...

...issão do Trabalho

... adiou-se hoje o sr. Mou... fim de declarar se estava ou ... a pagar a quantia de 3$500 ... a satisfazer aos descar... carvão. Respondeu que os ... podiam lhe receber o di...

Bom negocio...

Corrente, relogio, dinheiro, etc., em troca d'um vigesimo falso

O sr. Julio de Castro, proprietario e residente em Collares, veiu hoje á cidade fazer um pagamento. Passando pelo largo do Rato, foi abordado por dois individuos que lhe fizeram muita festa, declarando conhecel-o ha muito tempo. O sr. Castro não só acreditou como accedeu a entrar com elles n'uma casa de pasto, para comerem alguma coisa.

Terminou a patuscada por um negocio muito vantajoso para o bom do homem, negocio que consistia em receber um vigesimo premiado com a sorte grande em troca de uma corrente d'ouro, um relogio d'aço, um guarda-sol e uma bolsa de prata com 5$000 réis dentro.

O sr. Castro disse intimamente comsigo que tinha ganho o seu dia. Mas quando soube que o vigesimo estava viciado, foi contar o caso á policia.

Carlos Granjá

ADVOGADO

R. do Ouro, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

Theatros, Circos e Cinemas

Angela Pinto

Realisará a sua festa, em março, no Republica, a actriz Angela Pinto, com a *reprise* da peça *Kean*.

Lucilia Simões

Volta a affirmar-se que reapparecerá na proxima epoca, em um dos nossos principaes theatros de declamação, a actriz Lucilia Simões.

Companhia de zarzuela

Chegou, hoje, no *rapido* do Porto, a companhia de zarzuela que, como n'outro logar dizemos, se estreiará esta noite, em S. Carlos.

Vivas, palmas e foguetes é o titulo d'uma nova revista phantastica, em 3 actos e 9 quadros, original de Daniel Moreira (Ré Mora), com musica do maestro Mendes Cunhão, que foi entregue á Empreza do Theatro Moderno.

Caixa Economica Portugueza

Abre no dia 1 de março a delegação em Belem

Será inaugurada no dia 1 do março a delegação da Caixa Economica Portugueza em Belem, installada no largo dos Jeronymos, 74.

O serviço para o publico abrirá ás 10 horas da manhã, fechando á 1 da tarde, e reabrirá ás 6, para fechar definitivamente ás 8 da noite, todos os dias uteis.

Aos depositos, que não podem ser inferiores a 100 réis, será abonado o juro de 3,60 0/0 ao anno, contado dia a dia e capitalisado no fim de cada anno economico.

Agua de Valle de Cavallos

Serra da Maleira-Cintra

Muito efficaz para o bom funccionamento intestinal

(AGUA DE MEZA DIGESTIVA)

CONSIDERADA pelos mais distinctos chimicos analystas como uma das mais puras que existem no paiz.

Distribuição aos domicilios em garrafões de:

5 litros	150
10 litros	250
20 litros	400

DEPOSITO GERAL: *Rua da Magdalena, 49* Telephone n.º 66

Vende-se em todas as povoações servidas pela linha de Cascaes.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Continúa aberta a inscripção nas ruas da Victoria, 30; de S. Nicolau, 29; da Prata, 192; da Magdalena, 148, calçada do Duque, 31, B. Os voluntarios devem entregar n'esses locaes os seus retratos para os bilhetes de identidade, que deverão ter em seu poder no dia 5 de março. A commissão central d'este batalhão avisa que não é permittido andarem fardados fóra das condições do regulamento disciplinar, sendo excluido todo aquelle que não acatar esse regulamento.

Rodrigues de Freitas.—A commissão d'este batalhão participa que não ha exercicio no domingo, 26, e não é permittido fazer uso dos fardamentos nos tres dias de Carnaval.

ALBERTO LAUER

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º Telephone 2202

Compra e venda de propriedades Hypothecas e Leilões

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Quando foi descoberta a Madeira?»

Original do sr. Jordão de Freitas, muito conhecido pela sua erudição, foi publicado um pequeno opusculo com a epigraphe que nos serve de titulo e em que compendia as diversas opiniões sobre a data do descobrimento do archipelago da Madeira. O producto da venda reverte todo em beneficio dos orphãos dos cholericos da ridente ilha, o que seria sufficiente só por si, se não tivesse outro valor, como realmente tem, para o tornar recommendavel.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

ARGANIL, 25.—Em audiencia de jury, responderam hoje n'esta comarca, pelo crime de passagem de notas falsas, Manuel Feira Coelho e José Costa Salgueirinho, sendo defensores os drs. Carlos Borges, de Leiria, e Dias Ferrão, de Lisboa, que fizeram uma brilhante defeza, sendo os reus absolvidos. A sentença foi bem recebida.

ALMADA, 24.—A policia tem procedido a'estes ultimos dias ao exterminio dos cães vadios que infestam este concelho. A fórma, porém, como esse serviço é feito é que não se harmonisa com os tempos que vão correndo. Decerto será remediado pela auctoridade competente.

—E' geral o descontentamento pelo facto da Parceria dos Vapores Lisbonenses não realizar a carreira da meia noite e meia hora, de Lisboa para Cacilhas, nos tres dias do Carnaval. Os vapores pequenos fazião carreiras até á uma hora da noite.

BOMBARRAL, 24.—A alguns membros da commissão que hontem d'aqui foi conferenciar com o illustre ministro do interior, sobre interesses locaes, foi no regresso feita uma enthusiastica manifestação de sympathia, por parte da philarmonica e muito povo que esperava a *gare* do caminho de ferro.

MOURÃO, 24—Partiram, para o Monte Estoril o sr. João José de Vasconcellos Rosado, proprietario, e para Lisboa o sr. João Antonio de Carvalho, secretario da commissão municipal d'este concelho.

—Esteve aqui o sr. Francisco Maia Pimentel, 1.º official da repartição de fazenda do districto, que, segundo nos consta, veiu proceder a uma syndicancia á repartição de fazenda d'este concelho.

—Na administração d'este concelho foi registado hontem o casamento de Manuel Rodrigues, jornaleiro, com Aurelia Lopes Branco, testemunhando o acto os srs. José Fragoso Pimenta, proprietario, e Joaquim Abel d'Azevedo e Britto, fiscal dos impostos, socios fundadores do Centro Democratico Circo d'Outubro.

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57.

Movimento do porto

Hamburgo, «Tijuca» (do Brazil)	26
Brazil e R. da Prata «Hollandia» (Am.)	27
Brazil e R. da Prata, «Chili» (Bord.)	27
Capet. e Amst. «Neumaster» (Hamb.)	28
Bordeus, «Magellane» (Brazil)	28
Vigo, Cherb. e Liver. «Antony» (Brazil)	28
Pará e Manaus, «Anselm» (Liverpool)	1
Vigo, Dover, Londres, «Frisia» (Brazil)	2
Tanger e Batavia, «Willis» (Amsterd.)	2
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	4

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—El dúo de la Africana.—Alegria de la huerta.—Lysistrata. —12—Baile de mascaras.

REPUBLICA—8—Abaixo as mulheres (Conferencia de Chaby Pinheiro).—N'uma rufa, revista.—A Bisbilhoteira.—12 Baile de mascaras.

NACIONAL—8—Miquette e a mamã—11—Baile de mascaras no salão—11 1/2—Baile na sala de espectaculos.

TRINDADE—8 1/2—As meninas Michu.

GYMNASIO—8 1/2—Miquette e sua mãe.

AVENIDA—8 1/2—A bella canconetista.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Palhaços—Las Argentinas—Las Ideales—O bailado Paris-Nice—12—Baile de mascaras.

MODERNO—7 1/2—Espectaculo animatographico.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e canções acrobaticas); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo), Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 3 1/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Maçagem e Electrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e ... Banhos hydroelectricos ... arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde Chiado, 61, 1.º-E. —Telephone: 3099

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H Telephone n.º 3035

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

Consultas das 3 ás 4

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º LISBOA

TOSSES *Rebuçados Santos*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 250 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

LEIAM

Aos que soffrem de rheumatismo

Allivio immediato de dôres Bem estar geral do doente

Com o uso de fricções de

SEDATOL

Attestados dos ex.mos srs. Drs.:

Curry Cabral
Alfredo Luiz Lopes
Tovar de Lemos
V. Pedro Dias
Carlos Maciel
Alfredo Tovar de Lemos Junior
Ariosto Annibal da Gama Nogueira
José Cardoso Tavares
Elmano da Cruz Alves
João Ferreira da Silva.

A' venda nas principaes pharmacias

Deposito geral

Magalhães Dominguez & C.ª

Praça dos Restauradores, 30, 1.º

(Palacio Foz)

LISBOA

AGENTE CASANOVA

Compra e venda de propriedades Hypothecas e leilões

Rua dos Douradores, 134, 2.º, E.

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.

E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.º 194.

Visconde de Reboredo

FALLECEU

Viscondessa de Reboredo e seu filho Joaquim Mauricio de Reboredo, ausentes, viscondes de Tojal e filhos, barões de Graindel, e filhos, ausentes, condessa de Seisal D. Maria, e D. Emilia Correia Henriques cumprem o doloroso dever de participar a seus parentes e pessoas de sua amizade o fallecimento de seu presado marido, pae, irmão, tio e genro, cunhado e sobrinho o visconde de Reboredo e que o seu funeral deverá effectuar-se ámanhã, 26 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, sahindo o prestito da egreja dos Martyres para o cemiterio dos Prazeres.

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo 7 por cento

O pagamento d'este dividendo relativo ao 2.º semestre de 1910, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 25 do corrente, das 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, e continuará todos os dias uteis, excepto terças e sextas-feiras, destinadas ao pagamento dos dividendos atrazados.

Os srs. accionistas usofructuarios terão de mostrar no acto do pagamento estar satisfeita a contribuição de registo relativa a todo o usofructo ou á ultima annuidade vencida.

Recommenda-se aos srs. accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas dos dos titulos nominativos.—Banco de Portugal, 24 de fevereiro de 1911.

Pelo Banco de Portugal,
Os Directores,
J. Motta Gomes Junior,
Julio d'Oliveira Baitos.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem. Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificante das zonas tuberculisadas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta a resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescença das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES. CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

CONSULTORIO OBSTRETICO

Diagnosticos de gravidez e partos

RUA DE ENTRE-CAMPOS, 26, 2.º

Recebem-se clientes para tratamento

Hygienicos alojamentos e serviço de enfermagem. Serviço permanente

TANOARIA A VAPOR

Valente Perfeito

Acceita e satisfaz, com a maxima promptidão, ordens de todas as qualidades e typos de vasilhame, fabricado com as melhores qualidades de aduella que vem ao mercado—carvalho ou castanho, nacional e estrangeiro

Marcação a fogo e soadouro inegualavel. A vinhação chimica de seguros resultados e privilegiada. Vendas a dinheiro e a praso

Correspondencia:

VALENTE PERFEITO, FILHO & Comp.ª

Quinta da Conceição, Poço do Bispo—LISBOA

TELEPHONE, 3, POÇO DO BISPO
TELEGRAPHICO: CASCARIA-LISBOA

Agua da Curia

VERDADE — JUSTIÇA — SCIENCIA

O TAMANHO DAS GARRAFAS ESTÁ PROPORCIONAL AO SEU VALOR THERAPEUTICO, ASSIM PORQUE A GARRAFA DA AGUA DA CURIA É A MAIS ALTA, VISTO QUE PELA ANALYSE ... FOI CLASSIFICADA DE MUITO PURA

A Sciencia diz que a AGUA DA CURIA é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A Verdade diz que a FONTE DA CURIA é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso póde confronto).

A Justiça diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que A AGUA DA CURIA é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A AGUA DA CURIA cura o Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar, e sobretudo na Lithiase renal e nos Catarrhos chronicos da bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-J (Palacio Foz) Telephone n.º 3035

Grandes pechinchas VENDE-SE

Sortimento colossal de fatos de mascaras assim como de guarda-roupa para theatro.

Piano vende-se em segunda mão por 27$500 réis.

CALÇADA DO DUQUE, 31-B

Folhetim de "A Capital,"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Terceira parte

IV

O segredo do medico

... dias que receio a noite ... minha maior inimiga, e a noi... uma obsessão que me en... Por isso, resolvi morrer, ... Marcos Heller, o sabio, o ... filhos de Israel depois de ... deve acabar n'um mani... tudo isto, não para me ... porque não reconheço ou... minha consciencia senão ... mas para explicar a causa da minha morte. Quero que Rachel saiba toda a minha infamia e tambem todo o meu soffrimento. Quando estas linhas forem por ella lidas, a minha alma estará ha muito perante o seu juiz eterno e os meus dois inimigos, o conde Morelli e o conde Lamberti, não poderão attingir-me com a sua raiva impotente. Escapo á sua vingança, matando-me na força da vida, quando o meu genio está na sua plenitude, quando a minha fortuna está no apogeu.

«E' forçoso que morra. Desapparecida Maria, desapparecida Rachel, que tenho a fazer n'este mundo? Sou corcunda, calvo, hediondo, e o meu rosto faz estremecer as mulheres. Quando queria possuir alguma, só podia triumphar d'ella hypnotisando-a! E' horroroso, não é verdade? Essas desventuradas, logo que acordavam, olhavam para mim com espanto...

«A minha historia é apenas a narração d'uma grande dôr e d'um orgulho desmedido. Sou de origem allemã, mas descendente de paes russos e israelitas. Meu pae era medico e minha mãe dedicava-se á magia. Meu pae iniciava-me pouco a pouco na medicina e minha mãe ensinava-me as sciencias occultas; dos doze aos vinte annos, vivi n'uma especie de sonho abstracto, estudando as hervas e os livros, interrogando todas as origens da existencia, conhecendo os segredos da magia, perscrutando os mysterios do magnetismo, do hypnotismo e da segunda vista.

«Já a minha fama se espalhára entre os judeus e começavam a ir-me consultar. Tratava de graça os mais pobres e os mais infelizes, dando-lhes um allivio ficticio, graças á suggestão, e conseguia ter uma influencia extraordinaria sobre os que lidavam de perto commigo.

«Sahi então de Berlim e fui installar-me em Moscou. Fazia frequentes viagens a S. Petersburgo, Kiew, Odessa e Kazan, para ver os meus irmãos judeus, para visitar as grandes damas que soffriam de nevrose, e os senhores enervados nos seus castellos. Não recebia nem a policia, nem os nihilistas, nem o frio, e ia sem cessar do Norte ao Sul, de Leste a Oeste, do tal modo que não houve por fim um israelita que me não conhecesse, uma princeza que me não tivesse consultado. O nome de Marcos Heller era citado juntamente com os dos grandes sabios europeus.

«Então, casei com uma joven da Galicia, Clara, a quem não amava, mas que minha mãe quiz dar-me por esposa. Foi para ella um marido frio e altivo; deixava-a muitas vezes só e não a iniciava em segredo algum da minha vida. Hypnotisava-a algumas vezes para lhe arrancar palavras de amor, que ella não teria pronunciado estando desperta, mas a sua saude era tão delicada, que tive de renunciar a isso, sob pena de graves accidentes.

«Teve a coragem de fugir do tecto conjugal e nada fiz para perturbar o seu retiro. Deixei-a morrer em paz n'um convento, em Napoles, d'uma doença de coração.

«Tinha trinta e cinco annos quando conheci Maria Samuel, a qual tinha vinte e tres. Como era bella e seductora! Nunca vi um rosto tão puro e feições tão perfeitas; nunca encontrei um corpo tão harmonioso e uma physionomia tão altiva. Tinha consciencia da sua belleza e as homenagens que a rodeavam enchiam-lhe o coração de orgulho. Desposara um israelita que tinha mais trinta annos do que ella e vivia em Moscou, com sua filha, de quatro annos.

«Eram ricos, porque Moysés ganhava muito dinheiro negociando em pedras preciosas, sendo proverbial a sua avareza. Maria gostava do luxo e de diversões, mas seu marido tinha-a muito reclusa, o que era entre elles assumpto continuo de discussões. Por mais d'uma vez ella o ameaçara de deixar a casa conjugal, levando a filha... Maria conservava os seus adoradores a distancia, excepto um joven professor allemão, Hans Blum, christão, seu amigo de infancia.

«Conheci Maria Samuel n'uma ceremonia, na synagoga de Moscou. Estava na primeira fila, no meio das mulheres, e quando a vi uma onda de sangue subiu-me á cabeça. Nunca mulher alguma me produzira semelhante impressão. Desde esse dia começou o meu soffrimento.

«No dia seguinte, fui visitar Moysés Samuel e tentei fazer-me apresentar a sua mulher. Achei-o extraordinariamente reservado a tal respeito, porque os judeus difficilmente abrem as portas de sua casa, mesmo aos seus correligionarios. Esforcei-me, por um trabalho de dia a dia, por vencer a desconfiança de Samuel. No fundo, esse homem era mystico, apesar da sua alma altiva; offerecia um singular mixto de avareza, astucia, calculo e cobardia, receando os phantasmas, os espectros e os espiritos.

«Muitas vezes, em casos complicados de hysteria, hypnotismo e suggestão, fiz assistir Moysés a curiosas experiencias e vi-o erguer para mim olhos em que se lia o assombro, considerando-me como um ser sobrenatural. Entrevia raras vezes Maria, nos sitios publicos a que seu marido a levava de má vontade. Mas a minha policia secreta informava-me: ella amava Hans Blum e mantinha com elle uma correspondencia seguida.

«Exerci o meu poder, pela primeira vez, sobre Moysés, persuadindo-o a não tornar a receber em sua casa aquella visita. Consegui o que queria e Maria não perdoou esse acto de auctoridade de seu marido.

«Eu puzera-me á testa de todos os israelitas russos, polacos e galicianos, alguns dos quaes me tomavam por um enviado de Jehovah. Em tudo eu era feliz, excepto no amor... Obtivera ser recebido em casa de Samuel e Maria, que me detestava, encerrava-se no seu quarto, para me não ver. Communicara essa aversão a sua filha. Rachel ainda não tinha cinco annos e já fugia de mim.

«Convencera Moysés de que sua mulher devia ser um *medium* admiravel, capaz de fazer curiosas revelações. Era avarento e fizera-lhe comprehender que, no somno hypnotico, ella poderia indicar-nos onde havia thesouros immensos, escondidos havia seculos no meio das ruinas.

«Mas como conseguir os meus fins? Maria mostrava-se cada vez menos sociavel. Uma noite, comtudo, com a cumplicidade de Moysés, entrei no quarto onde Maria dormia. Ella acordou ao ouvir ruido e, erguendo-se no leito, disse a seu marido que me expulsasse. A colera restituiu-me toda a presença de espirito: os meus olhos fitaram-se nos d'ella com tanta força, que as palpebras se lhe baixaram e se abandonou, dominada pelo meu influxo magnetico.

«Mas a gravidade do meu acto só me foi revelada algumas horas depois, quando vi Maria mergulhada n'uma catalepsia profunda. Ficou toda a noite n'esse estado inquietador, que se assemelhava á morte. O marido estava desesperado, julgando ter matado sua mulher, e eu não conseguia tranquillisal-o.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 26 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...emigração

... confrangente que ... de observar com a ... nares de emigrantes ... as ilhas Sandwich ... não menos lamenta... os emigrantes repa... attrahiram a atten... um problema que é ... na importancia e que ... não inteiramente re... lenos attenuado na ... seus mais tristes as...

... já que a patria não ... todos os seus filhos, ... senão para lhe dar ... lo seu braço, promo... gresso, a sua riqueza ... monstruoso é que tão ... abandone que elles ... ir nas longinquas ter... ... arremessou á caren... a terra propria, como ... o desprezo univer...

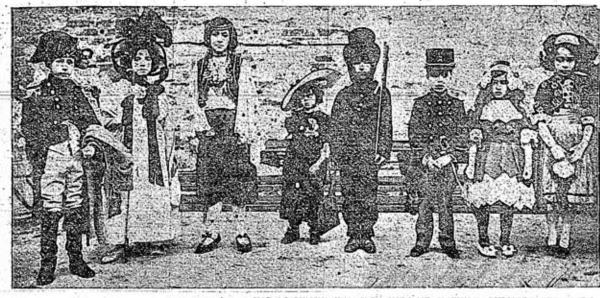
... dias que publica... ma entrevista reali... es fundadores da Lu... ors, benemerita ins... nus, que se impoz a ... de não deixar mor... m terra estrangeira, ... alhadores portugue... obterem trabalho ou ... minar, necessitam ... la. N'essa occasião, o ... do, o sr. Manuel Go... rogou calorosamente ... nçar das companhias ... repatriação de todos ... so o necessitem. Ha... segurança de que os ... compatriotas, já que ... não alimenta, pode... se dormir na terra do ... mau derradeiro, mas ... ncidos.

... se encontrariam uma ... sação no facto, extre... nivel, de augmentar ... numero de emigran... lo, o que impede que ... se resolva a lançar ... nso para melhorar a ... precisamente o receio ... dinheiro para voltar. ... io disappareceria, e, ... a emigração não se ef... pio do desalento e da ... resoluções irrepara...

... como for, adoptem-se ... nhas geraes, o facto é ... ação dos emigrantes ... go lançar um olhar at... Ao governo cabe essa ... lo ser difficil, mas que ... nrosa, porque repre... nesto d'um dever. A ... ada no publico pelos ... cidentes que com a ...

O 1.º DIA DE CARNAVAL

Semsaboria, a do costume; selvagismo, attenuado

Aproveitam-se os bailes infantis e... pouco mais

Baile do Atheneu Commercial.—Algumas das crianças mascaradas

O *chê-chê*, de facão de lata, e o arlequim, de sapatos guisalhantes, que symbolisam o carnaval alfacinha, sahiram hoje para a rua ás primeiras horas da manhã. Realmente o dia apresentára-se lindo, mesmo um dos mais lindos que tem feito n'esta amena quadra primaveril, dando-nos a impressão de que o tempo resolveu entrar tambem no gremio dos *adhesivos* e quiz collaborar com o sr. governador civil na obra de limpeza por elle emprehendida com o seu regulamento sobre os folguedos carnavalescos. Infelizmente, o valioso concurso dos dois foi mal comprehendido ou mal aproveitado pela massa enorme de creaturas de sangue na guelra, que por esta epocha costuma dar largas ao seu temperamento brincalhão.

O Carnaval em Lisboa — demais o sabem os leitores — tem sido sempre uma coisa altamente lamentavel para todos, porque nem diverte os que o fazem nem distrahe os que o supportam. A sua animação nunca deixou de aferir-se pela bitola da brutalidade. Se nas ruas se exhibiram muitas mascaras desbragadas, quasi obscenas; se os meninos do Chiado arrombaram muitos chapeus e partiram muitas cabeças de transeuntes; se os calabouços do governo civil transbordaram de gente que excedeu os limites da... brutalidade — o Carnaval foi animadissimo, attingiu um enthusiasmo indescriptivel. Ao invez, se, por qualquer circumstancia, o numero de factos d'esta ordem decresceu, é fatal dizer-se que o Carnaval esteve uma semsaboria.

Foi isto o que aconteceu—ou, melhor, o que vae acontecer este anno. Para a rua sahiram, é certo, tantas ou mais mascaras que nos annos anteriores.

O numero de carros engalanados com flôres e papeis berrantes tambem não se póde dizer que decresceu. Por outro lado, as janellas continuam apinhadas de mulheres bonitas, e as arterias do Chiado á Avenida manteem-se quasi intransitaveis. Mas falta qualquer coisa, que é tudo. Falta o essencial a quem, como nós, não tem a noção do que devem ser os folguedos carnavalescos. Falta, em summa, a brutalidade das *cocottes* de areia, com kilo e meio de peso, a estupidez dos cartuchos de farinha e de tremoços, o *espirito* semsaborão e parvo dos ligorios do Club Tauromachico e quejandas agremiações que a Republica deitou no caixote do lixo. D'ahi... a falta de animação a que acima alludimos...

Será certo que o Carnaval, já de si cachetico e decadente, começará agora a enfraquecer por causa das medidas policiaes e virá emfim a extinguir-se de todo, como coisa incompativel com a civilisação? Não é provavel. Basta-nos, porém, a consolação de vêr que já se póde transitar pacatamente, de chapeu de côco, por baixo das janellas do Chiado. Este facto, em nosso entender, representa quasi uma conquista. E, como dizia ha pouco um nosso amigo bem humorado, só por isso valia a pena ter-se feito a Republica...

As «matinées» em S. Carlos e no Atheneu

Áparte os brinquedos em plena rua, pouco houve hoje de dia que mereça ligeiro registo. A animação, o enthusiasmo communicativo, que ainda assim se tem notado nos carnavaes passados, deve verificar-se á noite nos differentes bailes dos theatros e das agremiações recreativas a que *A Capital* se tem referido.

Entretanto, é justo exceptuar de entre as diversões do dia os bailes infantis realisados esta tarde no theatro de S. Carlos e no Atheneu Commercial. N'este ultimo, a graciosa festa, como de resto sempre acontece quando se trata de crianças, revestiu uma imponencia e um brilhantismo extraordinarios. Ainda antes do meio dia, já as elegantes salas do Atheneu estavam quasi cheias de gente, estendendo-se a concorrencia ao vasto pateo contiguo á sala de baile.

O edificio, desde a porta da entrada até ao tecto das differentes salas, ostentava uma bella decoração de verdura, flores e desenhos humoristicos que produzia surprehendente effeito. N'uma das salas, sobre um estrado artisticamente ornamentado, tocava uma excellente banda de musica. E á hora a que o baile principiou já era quasi completamente impossivel entrar nas dependencias annexas.

O baile decorreu no meio da maior animação, tendo-se apresentado grande numero de crianças, algumas vestidas com inexcedivel bom gosto. A' hora a que d'ali retirámos, ainda a interessante festa estava no seu auge.

Em S. Carlos, o baile attingiu tambem grande brilho, concorrendo a elle muitas crianças mascaradas, algumas d'ellas bastante interessantes. Durante todo o baile houve extraordinaria animação, sendo distribuidos pelas crianças melhor mascaradas cêrca de 200 brindes.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa realisou-se hoje de madrugada uma festa que deve ter deixado as melhores recordações a todos os que a ella assistiram. Os socios da humanitaria corporação reuniram n'uma animada ceia, cujo *menu* era o seguinte:

Bacalhau á... milanaise; batatas cosidas á italiana; brocolos preparados á João do Grão; azeitonas de *oliveira*; queijo Grayère dos *conductores da bomba*; Kermann... tinto e da Companhia das Aguas; havanos de 120 réis para quem quizer comprar, e café de... *lepes*.

Antes da ceia foi inaugurado um museu historico, onde se viam innumeros salvados. A guarda de honra á festa era feita por um piquete de bombeiros... pintados na parede. Escusado será dizer que durante a festa reinou sempre a maior animação, não sendo, porém, necessario sahir o material para acudir... a qualquer convidado.

Pelas ruas

As notas de reportagem das ruas affirmam-nos a mesma semsaboria em quasi todas as cégadas, carros e danças, que se exhibiram frisando como elemento predominante uma pobreza franciscana, em tudo. Apenas se destacou, pela *charge*, um *batalhão* composto de cêrca de cem rapazes do populoso bairro de Campo d'Ourique, de *barretinas* feitas de jornaes, com os seus *officiaes* montando lazarentos jericos, e os respectivos *capellão* e *rancheiro*.

De quando em quando, uma galera enfeitada com flôres de papel de diversas côres, conduzindo grupos de rapazes e meninos com *toilettes* apropriadas e arremessando a modo saccos com grão e feijões. Das janellas do *Turf Club* e Club Tauromachico, não se brincou este anno. Onde houve um pouco de animação foi no Club Trasmontano, cujas janellas estavam engrinaldadas com formosissimas senhoras.

Tambem percorreu as ruas uma carroça, ornamentada rusticamente, conduzindo varias crianças que recebiam dadivas para a bella instituição *O Vintem Preventivo*.

Entre as mascaras, pouco mais ha a mencionar que as crianças, predominando as *travadinhas* e *jupe-cullotes*. A notar, o menino Henrique de Sousa, de 4 annos, vestido a capricho de *sacristão*, e o sr. Morgulhão, de saias calções, que fez verdadeiro successo, primeiro a pé pelas ruas e depois n'um carro, junto com outros mascarados.

De carros ornamentados apenas o da Casa das Bengalas, todo revestido de flores de papel azul, branco, verde e encarnado. Em volta artigos da especialidade da casa, assim como brincos, correntes, anneis e broches.

Dentro do carro varias mascaradas á *hussardo* clarins, distribuindo flores e chromos reclamos. Tambem deram nas vistas tres mascaras, que se intitulam Mariette, Suzana e Lili distribuindo um chromo-almanach para o corrente anno, e dois cyclistas com as machinas transformadas em cysnes.

Do resto, o mesmo tristonho cortejo de trens percorrendo as ruas do trajecto determinadas pelo edital da policia, a qual, até á hora a que escrevemos, não teve de intervir em casos dignos de menção.

—Teve a gentileza de nos visitar a *troupe* de bandolinistas do Grupo Recreativo do Santa Martha, que se apresenta com a maior correcção e executando um bem ensaiado repertorio.

Nos Theatros

Em S. Carlos, a companhia de zarzuela, a cuja auspiciosa estreia nos referimos n'outro logar, representará hoje as zarzuelas *Alegria de la huerta*, *Ninon* e *El cabo primero*, todas de grande successo, sendo de esperar, portanto, que a concorrencia ainda seja, esta noite, maior que hontem.

O espectaculo começará ás 8 horas em ponto e o baile ás 11 e meia.

—Proseguem os espectaculos e os bailes no Republica, com o enthusiasmo de todos os annos. E, se não, veja-se o que succedeu hontem, que o theatro se encheu, brincando-se doidamente e estando o baile animadissimo.

Hoje o programma da noite é constituido pela revista *N'um vufo!* e a comedia em 3 actos *Theodoro & C.ª*

—Foi brilhante a inauguração, hontem, das grandes festas do Carnaval no Nacional.

Concorrencia e animação enormes, brincando-se e dançando-se com o maior enthusiasmo.

Hoje representa-se a engraçada comedia *A Ei*, havendo dois deslumbrantes bailes de mascaras, ás 11 horas no salão e ás 11 e meia na sala de espectaculos.

—No Trindade representa-se esta noite a operetta *Sonho de valsa*, figurando, no 2.º acto, diversas philarmonicas de fóra de Lisboa, o que constitue um attractivo de primeira ordem. Segundo ouvimos, será o proprio maestro Oscar Strauss, que para isso veiu expressamente a Lisboa, quem assumirá a regencia da orchestra.

—Deve ser coroada do maior exito a segunda recita do Carnaval, que hoje se realisa no Avenida, com a *Bella cançonetista*, operetta cuja reapparição, com Auzenda d'Oliveira, teve fóros de um espectaculo novo. Assim, a recita d'hoje deve ser em cheio, como se diz vulgarmente, tanto mais quanto é certo que se preparam muitas brincadeiras e surprezas.

—No Apollo, a revista de grande successo *Agulha em palheiro* não só se repetirá durante todas as noites do Carnaval como tambem se representará quarta feira de cinzas.

No camaroteiro do theatro estão já á venda os bilhetes para esta recita extraordinaria.

—Canta-se hoje, no Colyseu dos Recreios, o 2.º acto da *Bohemia* e *El duo de la Africana*, havendo um acto de variedades e, a fechar, magnifico baile de mascaras.

A ornamentação da sala d'espectaculos é esplendida, produzindo hontem, como previramos, o mais extraordinario effeito.

Na Associação Concentração Musical 24 de Agosto realisam-se nos tres dias grandes bailes de mascaras, estando as salas lindamente ornamentadas e sendo a entrada só para socios.

O que faz o sr. D. Manuel

E

o que elle diz de si e dos seus

ou melhor: o que elle diria se fosse realmente entrevistado por um redactor d'A CAPITAL

Entrevistar o sr. D. Manuel de Bragança não é tarefa de somenos quilate. Não porque o ultimo rei de Portugal seja, n'este momento, de difficil accesso; mas porque o seu feitio de curioso impenitente transforma por via de regra o entrevistador em entrevistado e as suas respostas correspondem, afinal, a outras tantas perguntas.

O *reporter*, por exemplo, diz-lhe assim:

—Vossa magestade tem passado bem de saude?

E elle, solicito, dengoso, arrastando muito os *rr*, replica a seguir:

—O senhor é dos jornaes? Quanto ganha por mez?

Foi o que succedeu no Porto, quando o governo Ferreira do Amaral o levou a passeiar durante vinte e sete dias pelo norte do paiz, a inteirar-se, diziam os monarchicos, da florescencia industrial d'aquella região. E succederia agora comnosco coisa identica, se, ao tomarmos a decisão heroica de ouvirmos as ultimas impressões do soberano exilado, nos não revestissemos de evangelica paciencia, abrindo esse guarda-chuva a cada resposta que elle se dignava dar-nos.

O sr. D. Manuel está mais gordo, diga-se desde já para socego do *madamismo* que o beijocava de alegria nas suas viagens triumphaes. Está mais gordo e mais afinado observador das coisas portuguezas. Tem mesmo, a espaços, relampagos d'uma clarividencia que nunca foi apanagio da familia. Para não desmentir o habito de responder formulando nova pergunta, logo que, após a venia do estylo, inquirimos da sua actual disposição de espirito, sua magestade desthronada meneou a cabeça n'um arremedo de altivez e disparou:

—O senhor é da *Capital?*

E d'um folego, apressando-se a democratisar o tratamento:

—Viestes aqui de proposito para entrevistar-me? Oh! então a *Capital* é gazota para uma aventura d'essas?...

Dois minutos de silencio e o sr. D. Manuel enfiou outra serie de interrogações:

—E o *meu* paiz, como vae? Como vae o Serrão Franco? O Mesquitella, não pergunto por elle... ainda ha dias me escreveu. Todos bem, não é verdade? E lembrar-me eu que durante semanas tremi pela sorte d'esses amigos dedicados! Sim, tinham-me dito que o governo provisorio era formado por gente sem coração e de maus figados... Intriga pura!... O que se diz por lá de mim? Fala-se na restauração da monarchia? O que achas? Fui cobarde na minha sahida para o exilio? Consideram-me um foragido?...

—«Ah! meu caro *reporter*... a vida d'um monarcha tem segredos que a plebe e até a burguezia não logram desvendar!... Como vês, sinto-me outro. Ganhei em carnes o que perdi em coragem n'aquella tarde de 4 de outubro. Tive medo, confesso... Tive medo, porque eu sabia que o Antonio José, n'um discurso de comicio, proferira outr'ora esta ameaça tremenda: «No dia da revolta, quando o sol da liberdade nos aquecer dos pés á cabeça, eu vos conduzirei amados irmãos republicanos ao paço dos Braganças e ahi, sem piedade, sem tergiversação, despojaremos esse adolescente inapto e inepto dos adornos d'um symbolo odiado e execrado pelo povo».

—Vossa magestade leu isso nos jornaes...

—Não, não... nos jornaes não veiu nada. Li n'um apontamento do Dias... o Dias da policia. Li e decorei. Minha mãe aconselhava-me a que não fizesse caso. Para ella eram tudo *arrotos da canalha*. Só fuzilando-os, dizia, cheia de colera, sempre que os *meus* ministros lhe annunciavam qualquer acto de propaganda republicana. O unico democrata que ella tolerava era o Bernardino. «Nem o parece pela educação e pelo physico»... E accrescentava com saudade: «E' um monarchico *egaré*.»

«Mas, retomemos o fio da conversa... Como te ia dizendo, no dia 4 tive medo. Não fiz mais nem menos que os *outros*, os que me cercavam n'esse instante doloroso. Pelo contrario: quiz que me dessem um cavallo. Não m'o deram... Já a bordo do *Amelia*, e ainda por conselho de minha mãe, quiz ir ao Porto. Contava ali com elementos de confiança. D'uma das vezes que visitei a capital do norte, tinham-me dito em verso e em prosa: «A segunda cidade do continente portuguez ufanar-se-hia de acolher definitivamente no seu seio o filho do mallogrado rei D. Carlos». E eu recordava estas palavras com a vaga esperança de que mal puzesse o pé na Praça Nova, todos os amigos fieis constituiriam uma segunda *Legião Azul* e que á sua frente marcharia então sobre Lisboa revoltada.

«A attitude do commandante do *yacht* obrigou-me a desistir do projecto bellicoso. Vim para o exilio. Aqui organisei uma miniatura da côrte que em Portugal me adulava. O Soveral, que está bem relacionado, apresentou-me umas raparigas interessantes e gasto o tempo em prazeres inoffensivos. Caço, jogo o *tennis* e o *golf*, prego a minha partida aos creados, toco piano, danço e, quando os dias são tão nevoentos que me obrigam ao socego caseiro, leio livros com estampas e releio as cartas que recebo do *meu* paiz. Ha uma semana tive o gosto de tornar a vêr o nosso Batalha de Freitas. Bello rapaz e serviçal como poucos. Veiu entregar-me uns papeis que eu tinha deixado por esquecimento no paço das Necessidades...

«Interroguei-o logo sobre os *meus* subditos e elle tranquillisou-me: «Os fidelissimos vassallos de vossa magestade estão bem. A maioria, meu senhor, até melhorou de situação. A Republica não é tão má como o *Times* a descreve. Trai-os anafados e satisfeitos e quasi se confundem com os *thalassas-republicanos*». Escuso dizer-te que repontei com esta designação. Mas o Batalha elucidou-me pressuroso: «E' um partido em via de formação. Anima-o uma orientação segura e incontroversa. Abrange todos os fetiches e todos os fanaticos adoradores d'esses mesmos fetiches. Em tempos que não vão longe, os democratas sinceros pugnavam pelos principios e não pelos homens. Hoje, o *dernier cri* da politica da minha terra é enfileirar no grupo *A*, *B* ou *C*, acceitar como dogma a palavra do respectivo patrono e guerrear á *outrance* os parceiros das outras egrejinhas...» E o Batalha, mostrando-me o dorso da sua calva luzidia, concluiu a explicação d'este modo: «Meu senhor, o paiz progride, não ha duvida. A arte desenvolve-se e a tal ponto que um soldado da provincia já fez um busto da Republica. Os jacobinos mordem-se de inveja. Tentam insinuar que o governo não procede com energia, que se deixou dominar pela atmosphera amollecedora do antigo regimen. Mentira, meu senhor, pura mentira... Em Portugal está tudo tão mudado que sua excellencia o ministro das relações exteriores entra no seu gabinete ás seis da tarde e sahe ás... quatro da manhã.»

N'esta altura percebemos que o sr. D. Manuel filava já surrelfa um pedaço de cartão com orla dourada. Seria um bilhete postal illustrado? Seria um retrato querido? A duvida desfez-se rapidamente. O soberano exilado deixou pender o labio inferior e beicejou:

—Sabes o que mais me custa n'este forçado afastamento do meu paiz? E' não poder repassar ante a minha vista deslumbrada, vividos, a latejar, os rostos triumphantes das pequenas lisboetas, as faces coradas das provincianas. Ah! não imaginas com que commoção eu recordo esses dias de Barcellos, Guimarães, Braga e do proprio Porto, em que ellas, as lindas vergonteas dos *meus* subditos, atropelando-se á minha passagem, me arrancavam os botões da farda, me pediam supplicantes uma lembrança por mais insignificante que fosse!... Agora, resumo toda a minha felicidade do

SETE ... provisorios

(... carnavalesco)

...partitura!

2.º—Avareza... exhibitiva.

3.º—Luxuria... capillar.

4.º—Ira... sem fumo.

5.º—Gula... anti-reaccionaria.

6.º—Inveja... dos diplomatas estrangeiros.

7.º—Preguiça... resolutiva.

monarchia e do rapaz novo a este respeito. Não te digo do quem é... Vocês os *reporters* são a indiscreção personificada e a menor inconfidencia podia armar um grande sarilho...

O sr. D. Manuel, mostrando-nos a extra, deu-nos a entender— como é uso nos monarchas mesmo destronados— que findara a entrevista. Entretanto, não abalámos do seu remanso descuidoso sem uma nova e derradeira pergunta:

—Vossa magestade tenciona voltar a Portugal como rei?

—Para quê? replicou elle... Nem que me dessem o dobro do que eu ganhava!... Sustos como o de 4 de outubro só se apanham uma vez na vida! De resto, o governo provisorio teve a generosidade de não me deixar a pão e laranja...

Descanço semanal

Por ordem do sr. presidente, reune amanhã, 2.ª feira, pela 1 hora da tarde, na Camara Municipal de Lisboa, a commissão do regulamento do descanço semanal, pois que a commissão de redacção terminou o seu trabalho.—O secretario—*Abel de Sousa Sebrosa*.

O collar envenenado

Na proxima quarta-feira, *A Capital* encetará em folhetins a publicação d'esta sensacional novella de F. du Boisgobey, um dos mais fecundos e brilhantes romancistas francezes, que n'este trabalho confirma a fama de que ha muito goza.

A acção é conduzida com mão de mestre e todas as scenas, da primeira á ultima, de

O COLLAR ENVENENADO

prendem, pela sua originalidade e pela fórma magistral como são descriptas as paixões que tumultuam no coração humano, sobretudo o ciume, que faz da protagonista uma vulgar criminosa, quando, não se afastando do caminho da honra e do dever, seria uma mulher respeitavel e respeitada, esposa do magistrado incumbido da investigação de um dos crimes por ella perpetrados, e cujas responsabilidades ella faz recahir, de uma maneira habilmente infernal, sobre uma innocente.

Tem um entrecho verdadeiramente interessante e que com certeza agradará por completo aos nossos leitores

O collar envenenado

Dois contra um

E' preso um dos aggressores

ALMADA, 26.—A'cerca da noticia que démos sob este titulo, temos a acrescentar que a policia capturou hontem mesmo João Christiano, accusado de cumplicidade na aggressão ao operario raspador Manuel Ferreira, pondo em liberdade o filho de Manuel Francisco e não Manuel Loureiro, como se disse, por se ter provado a sua innocencia. O cabo 52 da policia civica de Lisboa, aqui destacado, interrogou largamente os presos, e pelo administrador do concelho sr. Raul Pires, foi dada participação do caso ao poder judicial. A policia apurou não ter sido empregada na aggressão uma foice roçadeira, mas sim uma navalha de podar e um nodoso cacete.

Batalhões de voluntarios

A Republica n.º 2—A commissão organisadora do grupo n.º 2 convida todos os alistados a reunirem em assembléa na proxima quinta-feira, 2 de março, pelas 1/2 horas da noite, na sua séde, rua da Esperança, 171, r/c. Devido á importancia dos assumptos que vão resolver-se, assistem á reunião dois directores do Vintem Preventivo.

O proximo exercicio effectua-se no dia de março, com armamento, na parada da Infantaria 2, á 1 hora da tarde. Somente podem receber instrucção os voluntarios fardados.

THEATROS

A companhia de zarzuela EM S. Carlos

Para estreia da companhia de zarzuela actualmente em S. Carlos, e como inicio dos festejos do Carnaval n'aquelle theatro, levados a effeito pela commissão executiva das juntas de parochia de Lisboa a favor das creancinhas, representaram-se hontem as zarzuelas *El duo de la Africana* e *Lysistrata* e *Barbeiro de Sevilha*, estas ultimas cantadas pela primeira vez na capital.

A companhia, dirigida por D. Pablo Lopez, conta elementos de valor e de destaque, como a señorita Paquita Calvo, que, além de possuir uma bella voz e de intenso timbre, é uma comica de grande merecimento. Gentil e graciosa, cantou as partituras que lhe estavam confiadas com grande agrado dos espectadores, pelo que foi muito applaudida. E' d'esses applausos partilharam tambem os demais interpretes das zarzuelas representadas, porquanto o conjuncto é dos mais correctos, apresentando-se os coros muito afinados, e concorrendo todos emfim para o bom acolhimento dispensado á companhia, inclusivé o maestro, que deu especial relevo á parte orchestral.

El duo de la Africana—zarzuela por demais conhecida em Lisboa—foi, como sempre, ouvida com extraordinario agrado. *Lysistrata* é uma operetta de Lischem, contendo lindissimos trechos de musica, o que vem comprovar uma vez mais os creditos de que o maestro já gosava. Nas mesmas condições se encontra o *Barbeiro de Sevilha*.

Brincou-se muito, mesmo muito, e sahiu-se de S. Carlos agradavelmente impressionado e com vontade de lá voltar.

Estudantes do curso de preparatorios medicos

São convidados a reunir na proxima quarta-feira, 1 de março, na jardineta da Escola Polytechnica, pela 1 hora da tarde, os alumnos que n'aquella escola frequentam este curso, afim de tomarem conhecimento das declarações feitas á commissão pelo sr. director geral de instrucção publica e resolver a attitude a tomar.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1911.—*A commissão*.

Fallecimentos

Falleceu hoje, pelas 11 horas da manhã, o sr. José Alves Branco, antigo empregado no Gremio Luzitano. O funeral realisa-se amanhã, sahindo da residencia do finado, travessa do Conde de Soure, para o cemiterio do Alto de S. João.

MESÃO FRIO, 25.—Falleceu, victimado pela tuberculose, o sr. José da Costa, carteiro reformado, que foi sempre um empregado exemplar. A sua viuva os nossos pezames.

Os alumnos do Collegio Militar DÃO uma recita no theatro Nacional

No proximo dia 7 de março, em beneficio do cofre da sua associação phylanthropica, dão os alumnos do Collegio Militar uma recita no theatro Nacional, o qual decerto será pequeno para conter os espectadores desejosos de verem uma festa puramente academica, pois todos os numeros serão desempenhados por alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino.

Do programma fazem parte: uma conferencia por Christovam Ayres, filho; a comedia *Atribulações d'um marido*, a *Morte do gallo*, numeros de esgrima, uma poesia e um monologo expressamente escripto pelo sr. Armando Ferreira, ex-alumno do Collegio, e a apresentação, em publico, do orpheon composto de 100 figuras, sob a regencia do habil professor Guilherme Ribeiro. O ensaiador da parte dramatica tem sido o sr. Accacio Antunes.

O governo provisorio assiste a esta recita, que promette ser revestida do maior enthusiasmo e brilho.

A VELOCIDADE DOS AUTOMOVEIS

Alguns pontos a attender no novo regulamento

Cita-os á "A Capital", o sr. José Lino Junior, antigo director do Automovel Club de Portugal

O ministro do fomento vae em breve elaborar um novo regulamento da circulação dos automoveis, desejando antes de o decretar ouvir sobre elle a opinião do Automovel Club de Portugal, da Associação de Classe dos «Chauffeurs» e dos proprietarios de «garages».

O Automovel Club de Portugal, que, não obstante contar com apenas uma centena de automobilistas, tem conseguido já valiosos beneficios para o automobilismo em geral, é sem duvida a unica collectividade que officialmente representa os interesses de todos quantos por este *sport* se interessam e o cultivam. A sua direcção acha-se actualmente demissionaria, ficando, porém, todos os trabalhos de expediente a cargo do seu antigo director, sr. José Lino Junior, um dos nossos mais illustrados *sportsmen* e um dos mais dedicados á causa do automobilismo, que constitue já, pelo numero dos seus cultivadores, uma força em Portugal, força que muito conviria augmentar e que augmentaria sem duvida, se todos os automobilistas se unissem na sua associação.

Dada a incontestavel illustração e dedicação do sr. José Lino Junior, explicado está o motivo por que a elle nos dirigimos a fim de sabermos as bases em que deve assentar o novo regulamento relativo á circulação dos automoveis.

—Começaremos então pelo que diz respeito á velocidade — disse-nos o nosso entrevistado. Sobre este ponto, não poderemos copiar as disposições do estrangeiro, porquanto a nossa capital é, como poucas, muito accidentada. O limite maximo de 10 kilometros á hora dentro da cidade, determinado pelo decreto de 3 de outubro de 1901, é muito pouco, e por isso mui raramente vemos um automovel subir o Chiado a 10 kilometros.

Devido ao terreno accidentado de Lisboa, é necessario, para não deteriorar o mechanismo do carro, exceder esse limite. Além disso, com franqueza, dez kilometros n'uma hora percorre um homem caminhando, o que se mette n'um automovel é porque precisa andar um pouco mais depressa. Não se consente que um automovel ande a mais de 10 kil. e, todavia, em muito maior velocidade andam os trens de praça na rua do Ouro, ás horas de maior movimento, e sem respeito algum pela vida dos peões, offerecendo um espectaculo que se não vê em parte alguma do mundo.

Um bom serviço de circulação de automoveis, em meu entender, depende mais da orientação da policia civica do que das exigencias do regulamento. Por isso, podia-se, sem perigo, determinar como velocidade maxima, dentro da cidade, 20 kilometros á hora, devendo o «chauffeur», nas ruas estreitas ou de muita agglomeração, reduzir o andamento ao de um homem caminhando a passo. Para fóra da cidade, julgo inefficaz qualquer determinação n'este sentido por não termos policia rural convenientemente organisada, como por exemplo a da Inglaterra.

E não se arrecie o publico de que o numero de atropelamentos augmente. Em Paris, que é uma cidade plana e de população muito mais densa, os automoveis andam tambem a vinte kilometros. Muitas vezes os abalroamentos de automoveis com trens electricos, que costumam dar-se nas ruas de Lisboa, podiam ser evitados se a policia para isso recebesse instrucções. De resto, os atropelamentos e choques dão-se quasi sempre por imperícia dos *chauffeurs*, muitos d'elles incompetentes, não obstante terem feito exame e possuirem carta.

E aqui está outro assumpto que o futuro regulamento deve attender. Os exames para *chauffeurs* são geralmente feitos perante engenheiros d'obras publicas que quando muito, teem andado d'automovel. Na minha opinião o exame devia ser dividido em duas partes: parte mechanica e parte de conducção, e feito perante uma commissão technica nomeada pelo Club ou em que este, pelo menos, tivesse a sua representação.

Tambem contribue bastante para os atropelamentos e choques a circulação de transeuntes pelas faixas de rodagem, e este facto, que se não nota em nenhuma outra cidade, é devido á pequena largura dos passeios e ao facto de a nossa gente não saber andar na rua, pois caminham todos pelo mesmo lado em sentido diverso e param, conversando em grupos, de sorte que muitas vezes é-se obrigado a andar na parte destinada ao transito de vehiculos.

A medida que vae sendo tomada pela Camara Municipal, de mandar retirar os candieiros de illuminação e postes electricos das ruas do Ouro e Augusta para desobstrucção dos passeios, vem facilitar immenso a circulação dos automoveis e evitar accidentes.

Vejamos agora outro ponto que deve ser attendido no proximo regulamento. No decreto de 3 de outubro de 1901 que regula a circulação automobilista em Portugal, não ha disposição sobre o tamanho dos algarismos dos numeros dos Automoveis o d'ahi resultava apparecerem algarismos muito pequenos que se não podiam lêr com os carros em andamento. E' certo que, a reclamação do club, foi ha tempos publicado um edital fixando o tamanho e a collocação dos numeros nos automoveis, mas essa disposição não tem sido cumprida rigorosamente, de sorte que julgo util que o novo regulamento, á semelhança da lei franceza, determine rigorosamente as dimensões das placas e dos algarismos, que poderão ser as seguintes:

	Placa de frente	Placa posterior
Altura dos numeros ou lettras	75 m/m	100 m/m
Largura uniforme do traço	12	15
Largura do numero ou da lettra	45	60
Espaço livre entre os numeros ou as lettras	30	35
Altura da placa	100	120

Outro assumpto egualmente importante é a regulamentação das multas e a fórma como devem ser impostas.

A pedido tambem do club, obteve-se ha tempos que as multas por transgressão fossem fixas e que o automobilista fosse avisado da autoação com a sua importancia, sendo apenas enviado o auto de transgressão ao tribunal quando o pagamento se não effectuasse no praso legal. Dá-se, porém, o caso de a intimação não ser feita immediatamente ao transgressor. Para evitar os inconvenientes que d'aqui resultam ás vezes, seria bom adoptar-se entre nós o systema francez, que consiste em a policia tocar um apito, a cujo som todos os automoveis proximos param immediatamente, continuando o seu destino quando o policia se dirige ao automovel que transgrediu e lhe entrega a autoação.

Ainda sobre as multas, direi que a multa por motivo de a lanterna posterior do carro ir apagada é injusta e que em França já não existe, sendo obrigada, no entanto, a policia a fazer parar o automovel e intimar o seu conductor a accendel-a. Em compensação, o novo regulamento deve instituir uma multa contra o fumo que impesta as nossas ruas e que pode ser evitado, pois provém unicamente da imperícia do *chauffeur*.

Falemos agora, se lhe apraz—continuou o sr. J. Lino Junior—de outros assumptos que muito interessam o automobilismo.

O Automovel Club de Portugal, com o intuito de promover tanto quanto possivel o excursionismo dos automobilistas estrangeiros no nosso paiz, dezenas de vezes solicitou aos diversos ministros das obras publicas da monarchia a reparação das estradas, que são uma verdadeira vergonha, e a continuação de algumas troços de estrada. Com grande satisfação, vejo que o sr. dr. Brito Camacho, por causa do proximo congresso de turismo, já ordenou a reparação das estradas de Setubal, Cascaes, Cintra e da chamada volta de Colares a Cintra, bem como a construcção dos troços de estrada para a ligação do Algarve ao resto do paiz, pois até agora o itinerario de Beja ao Algarve só se podia fazer embarcando o automovel em Beja e desembarcando-o na estação de S. Barthomeu de Messines.

Os troços que vão ser construidos são: de Ervidel a Aljustrel, n'uma extensão de 14 kilometros e 100 metros; de Morgadinho ao Ameixeal, 17 kilometros; e do Ameixeal á Cameada, 9 kilometros e 200 metros.

O meu enthusiasmo pelo excursionismo e o meu desejo de tornar conhecido dos estrangeiros o meu paiz não me permitem desprezar esta occasião que se me offerece para me referir ás difficuldades que se levantam na fronteira á entrada e sahida de automoveis de turismo, difficuldades que seriam removidas se o governo adoptasse os certificados internacionaes para a circulação dos automoveis, approvados na conferencia diplomatica internacional, reunida em Paris em outubro de 1909 para tratar da unificação da legislação automobilista, e no qual Portugal se fez representar pelo engenheiro sr. Mendes Guerreiro, mas apenas com poderes *ad referendum*.

O actual ministro das finanças, sr. José Relvas, proposto futuro presidente do Automovel Club de Portugal, prometteu diligenciar para que a referida convenção seja assignada, e que, se se conseguisse, contribuiria para trazer muita gente ao proximo congresso de turismo.

A festa nos animatographos

dedicada ás crianças protegidas por «A Capital»

E' amanhã, como já noticiámos, que 600 crianças passarão umas alegres horas assistindo a *matinées* que as emprezas de alguns salões animatographicos, accedendo gentilmente ao pedido feito por *A Capital*, organisaram especialmente.

Dissemos, e repetimos hoje, que todas as emprezas capricham em apresentar os melhores numeros dos seus programmas. O emprezario do Theatro Infantil do Rocio, além do excellente programma que hontem publicámos, resolveu ainda que d'elle fizesse parte o *Ferrabraz de Alexandria* o ultimo successo da excellente companhia infantil, a fim de dar maior brilho á festa.

O actorsinho Eduardo Teixeira

Do Salão do Rocio

No Salão Liberdade (antigo Music-Hall), na Avenida, assistirão á *matinée*, que começa ao meio dia, 250 crianças, sendo 100 da freguezia do Coração de Jesus, 100 da de S. José e 50 de S. Paulo. No Theatro Infantil do Rocio a *matinée* começa tambem ao meio dia, com assistencia de 100 crianças da freguezia de S. Miguel e 100 da de Santa Catharina. No Salão Avenida, proximo da praça da Alegria, a *matinée* é ás 4 horas da tarde e terão entrada 150 crianças d'Alcantara, e, finalmente, no Salão dos Anjos, no espectaculo da noite, serão concedidas 10 entradas a creanças d'essa mesma freguezia.

As creanças serão acompanhadas por dois membros das juntas de parochia das freguezias que mencionamos, ou seus delegados, os quaes requisitarão nas bilheteiras, em nome d'*A Capital*, os bilhetes de entrada.

Anomalias da lei do divorcio

A sentença definitiva é dada logo no divorcio litigioso, ao passo que no por mutuo consentimento o não é

Escreve-nos o sr. Antonio Pedro de Moura, pedindo-nos que chamemos a attenção do sr. ministro da justiça para alguns pontos da lei do divorcio que no seu entender precisam de remodelação. Tal como está, a lei é apenas para ricos ou remediados, e não para pobres. O divorcio pode ser requerido ou litigiosamente ou por mutuo consentimento entre os conjuges. Na primeira hypothese, isto é, quando um dos conjuges requer divorcio contra o outro, como o poderá fazer aquelle que, muitas vezes, nem para as primeiras necessidades da vida ganha? O divorcio litigioso, em que é preciso sempre a intervenção do procurador e do advogado, e que só por acção ordinaria se pode resolver, custa, approximadamente, 70$000 réis.

E como, diz o sr. Moura, não ha assistencia judiciaria para as classes pobres, a lei do divorcio só está feita para ricos, ou para os que são mais que remediados, no que diz respeito a divorcio litigioso.

N'este ponto, engana-se o sr. Moura. Ha na realidade assistencia judiciaria, mas apenas theoricamente e não praticamente, sendo esse um dos males que o illustre ministro da justiça deve prover de remedio.

O divorcio por mutuo consentimento, se tudo tivesse sido legislado como devia ser—continua o sr. Moura—poderia, *em parte*, supprir a falta da assistencia judiciaria ás classes pobres. O divorcio por mutuo consentimento custa, quando muito, uns 10$000 réis, despeza com que todos mais ou menos podem arcar.

Mas, n'este caso, não é proferida logo a sentença definitiva, exigindo a lei a espera d'um anno. Para quê, se foi por consentimento de ambos os conjuges? Pois comprehende-se que, sendo por litigio, o divorcio seja proferido logo definitivamente, e em caso contrario não?

E' um lapso da lei, no entender do sr. Moura, lapso para que chama a attenção do sr. dr. Affonso Costa, que decerto mandará abrir uma excepção que dispense a espera d'um anno os conjuges que, requerendo o divorcio por mutuo consentimento, estejam em comprovadas condições de irreconciliação. E' uma medida que representará o bem de muita gente que não tem meios para requerer o divorcio litigioso, permittindo assim a muitos que legalisem falsas situações em que se encontram.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

O canal do Panamá

WASHINGTON, 26 de fevereiro

A camara dos representantes approvou o projecto autorisando a abertura d'um credito de 45.560:000 dollars para a construcção e de 3 milhões para a fortificação do canal do Panamá.

Visitas officiaes

RIO, 26 de fevereiro

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal, depois da entrega solemne das credenciaes ao presidente da Republica, começou as suas visitas officiaes.

COM A BOCCA NA BOTIJA...

Do altar para a esquadra OU o perigo de ter a lingua comprida

GUIMARÃES, 26.—O parocho da freguezia de S. Pedro de Azurey não levou a bem que se implantasse a Republica em Portugal. Sempre que pode, mette-lhe a sua facada com toda a valentia, motivo por que a pastoral dos bispos cahiu como a sopa no mel, por se prestar immenso a umas consideraçõesinhas sobre o assumpto.

De facto, hoje, á missa da manhã, sua reverencia desabafou todo o odio que lá tinha dentro contra os republicanos, philosophando coisas tetricas a respeito das leis do ministro da justiça. O peor foi que á missa tinha ido assistir, de proposito, o guarda civil e antigo republicano Isaac Affonso de Castro, o qual, quando a ceremonia acabou e os fieis começaram a sahir da egreja, deu voz de prisão ao insoffrido reverendo, conduzindo-o para a esquadra d'esta cidade, coadjuvado por dois populares.

O povo, que presenceou e interessante espectaculo, commentou a seu modo a prisão do *santo homem*, mas não se manifestou a seu favor, o que o fez soltar amargas queixas contra a ingratidão humana.

Criança atropelada

Dá entrada no hospital Estephania em estado grave

ALMADA, 26.—Hoje, de manhã, o trem de praça conduzido pelo cocheiro Candido Figueiredo, ao voltar a esquina da Estrada Nova para a rua

PEQUENAS NOTICIAS

Do relatorio da companhia de seguro Providencia vê-se que os lucros no anno findo foram de 16:809$151 réis, ficando o fundo de reserva elevado a 75:000$326 réis.

—A acreditada Mercearia Confiança, da rua dos Lazadas, 22 a 26, propriedade do sr. Estacio José de Barros, distribue como brinde aos seus freguezes uma bonita lithographia com o calendario de 1911.

—José Ramos, morador na estrada de Sacavem, 213, loja, foi esta tarde atropelado por uma carroça na estrada da Penha de França, ficando com um grave ferimento na cabeça, pelo que lhe foi feito, no hospital de S. José, a operação do trepano. O carroceiro evadiu-se.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 1-A.

Capitão Leitão, ... de 5 annos ... dos Santos Madeira ... Augusto Maria da ... molestando-o bastante ... posto medico da ... dr. Pargana ... varem-no ao hospital ... O cocheiro, ... ve culpa do succedido.

Effectivamente ... pores de Cacilhas ... bre criança, que foi ... de S. José, verificando ... Oliveira que ella ... no ventre, pelo que ... moção para o hospital ... ficou em estado grave.

O Porto n...

Serviço telegraphico

A pastoral dos ...

Nada occorreu ... dade a proposito ... pos. Do paço ... hontem á noite, ... parochos levem ... recommendando-lhes ... no caso da ... sua leitura ... minação. Effectivamente ... teceu em todas ... freguezias.

Em Santo Ildefonso ... jutor principion ... regedor intimou-o ... guisse, ao que elle ... rando que, por ... de e contra vontade ... ler.

O Carnaval

Como o dia ... houve grande movimento ... vendo-se as janellas ... plotas de senhoras ... nando grande animação.

Conservadores ...

Tomaram já posse ... conservadores do ... drs. Manuel Coelho ...

Desordem entre ...

Na quinta do ... uma desordem ... do Manuel dos ... uns dos nãos ... colher ao hospital.

Paquete «Ama...»

Partiu de Leixões ... seis, com destino ... e com escala por ...

A provincia

ALMADA, 26.—... de noite, foi ... cisco Duarte, ... ferro, por José ... rido nos labios ... pensado no banco ... villa, onde o ... tos naturaes ... dr. Luiz Judice ...

VALENÇA, 24.— ... d'*A Voz do Povo* ... sr. Almeida Bueno ... rio n'este concelho ... artigo escripto ... gentilissima ... Republica Portugueza ... ção que lhe ... ção e primor ...

—Consta que ... dade para ... legaes.

MESÃO FRIO, ... tido para a ... vae responder ... roubos ali ... Pizneiro, da ... sendo necessario ... cercar-lhe a casa ... mindo, desde ... conseguindo ... ys, entre os ... nistração, ... Araujo, e ... gente, tendo ... para seguir ... homem do ... FIGUEIRA DA ... bastante ... de *grippe* ...

—Promette ... citas de Carnaval ... guezense, ... pae, o sr. dr. ... ta cidade, ... dolencias.

Movimento ...

Brazil e R. da Prata ... Brazil e R. da Prata ... Capet. e Amst. ... Bordeus, Marselha ... Vigo, Cherb. ... Pará e Manaus ... Vigo, Dover, Leixões ... Tanger e Bata... ... Havre e Hamb...

ESPECT[ACULOS]

S. CARLOS— ... primeiro.—Alegria ... Baile de mascaras ... REPUBLICA— ... —Theodoro & C.ª ... NACIONAL— ... mascaras ... de espectaculos ... TRINDADE— ... GYMNASIO— ... AVENIDA— ... APOLLO— ... revista. COLYSEU DOS ... Companhia ... Boheme— ... dez—13—Baile ... MODERNO— ... matographica ... CULOS VARIADOS ... (animatographo) ... lace (animatographo) ... Maria ... rua do ... Salão do ...

Tribuna do Operariado
Reivindicações e Alvitres

...ão corticeira

...a exportou para o Ja... 1909, 120 contos de ...s, o paiz productor ...rellencia, 2 contos!

OS MONOPOLIOS

A Companhia das Aguas de Lisboa

além de fazer pagar a agua mais cara do que em cidade alguma da Europa, ainda exige retribuição pelo seu fiscal — o contador

Não só o pão, a carne, o azeite, emfim, todos os generos de primeira necessidade, o lisboeta paga caro, e ainda por cima mal servido, pois todos esses artigos que lhe fornecem por alto preço são, em geral, de pessima qualidade.

A agua, que, com o ar e a luz, forma um dos elementos mais essenciaes á vida, nas suas multiplas applicações á alimentação, ás variadas exigencias da hygiene e á industria fabril, tambem o habitante da capital a obtem em troca d'enorme dispendio.

Sem falarmos nas principaes cidades da Italia, especialmente de Roma, onde a agua é abundante e baratissima, referir-nos-hemos aos principaes centros de população da Europa, para demonstrar que Lisboa é a cidade onde a agua se paga por mais alto preço.

Em Berlim, cidade de 2.000:000 de habitantes, afamada pela facilidade de vida, sem rival na modicidade dos preços dos principaes generos de alimentação, a agua, apesar de fornecida por uma companhia especial, custa cinco *pfenigs* por metro cubico, o que equivale em moeda portugueza a 110 réis. O systema d'esta cidade com respeito á distribuição e fornecimento das aguas ao publico é deveras interessante. Fixa-se o minimo do consumo depois de se tomarem em consideração, entre outras, as circumstancias da localisação dos bairros, do numero dos seus habitantes e da renda das casas. Esse minimo póde ser relativo ao mez, ao trimestre e ao anno. O consumo é medido por contador. Se o consumidor excede o minimo, paga o excesso; se não excede, paga tão sómente a agua que consumiu.

Em Frankfort, o processo não deixa tambem de ser curioso. E' o automatico. Quem precisar d'agua, que por canalisação tiver em sua casa, não tem mais que deitar, n'um apparelho especial, por exemplo, uma moeda equivalente a um vintem, para obter, immediatamente, uma quantidade d'agua proporcional ao da moeda que empregou.

Em França, onde o modo mais geralmente adoptado é o das *Régies*, especie de empresas que procedem a todos os trabalhos e construcções necessarias para o fornecimento das aguas, entregando, depois de serem pagas, por varios modos, das despezas realisadas, o serviço de distribuição e administração aos municipios, a agua tambem nada tem de cara, pois custa, como succede em Paris, cincoenta centesimos, o que, cotando o franco em 195 réis, dá 97 réis. Com relação a Vienna d'Austria, onde se segue o modo da fixação do minimo do consumo, em tudo muito semelhante ao usado em Berlim, comquanto não possamos fixar precisamente o custo da agua, não erraremos declarando que elle não excede o das cidades acima mencionadas.

Finalmente, em Madrid, onde todas as obras indispensaveis ao serviço de que estamos tratando foram feitas por conta do Estado e onde existe o celebre canal de Isabel II e varios grandes depositos e reservatorios, sendo um de cimento armado, construido pelo grande engenheiro hespanhol D. Eugenio Ribera, a agua custa uma peseta por metro cubico, ou sejam 180 réis. Para a fiscalisação do consumo ha dois processos: o das avenças, que, sem ser prejudicial ao consumidor, é complicadissimo, e, por isso, o não explanamos e o do contador.

A administração e fiscalisação são por conta do municipio.

Accresce a tudo isto que em parte alguma o consumidor paga o contador; em parte alguma se tolera semelhante absurdo, egual ao d'um merceeiro que pretendesse receber, além do preço do genero que vende, uma indemnisação pelo gasto e depreciação da balança de que se serve. Extraordinario.

Durante 130 annos estamos enfeudados á poderosa Companhia que não permitte, pela carestia da agua, que os pobres se lavem

Do que expômos se tiram as seguintes conclusões: — que Lisboa, onde a agua custa 200 réis por metro cubico, é a cidade da Europa onde esse precioso elemento attingiu mais elevado preço; que esse alto custo é brutalmente sobrecarregado pela importancia do aluguel do contador, 120 réis por mez; que o systema que predomina nos mais populosos centros da Europa, com relação á distribuição e fiscalisação das aguas, é o municipal, ou o das Camaras Syndicas, que é, pouco mais ou menos, a mesma cousa, e o que se executa na maior parte das cidades italianas, Roma, Milão e Turim.

Mas nós temos uma Companhia das Aguas e, como quasi todas as companhias de Portugal, a sua historia e a fórma como se desempenha da sua missão para com o publico são elementos dignos de estudo e ponderação, sobretudo para quem deseje fazer um largo trabalho sobre a influencia e acção das companhias açambarcadoras e monopolistas do nosso paiz, durante o regimen monarchico, que todos os abusos lhes tolerava.

Comecemos pelos contractos: pela condição 1.ª do contracto de 27 de abril de 1867 o governo garantiu á Companhia, por 99 annos, o exclusivo da venda da agua em Lisboa, a contar da data em que por elle fôsse declarada constituida. Ora, como essa declaração foi feita em 2 d'abril de 1868, é claro que os 99 annos referidos terminariam em 1967.

Veiu, porém, o contracto de 18 de julho de 1898, isto é, trinta annos depois do primeiro, e garantiu, de novo, o exclusivo da exploração da agua, á mesma Companhia, por 99 annos, que só terminarão em 1997. Quer dizer que esses 99 annos foram convertidos em 130.

A fórma como a companhia faz a conta da agua que pelos varios modos de canalisação recebe tambem se presta a variadissimas considerações.

Parece que ella toma conta de toda essa agua e, depois de abatida a que se perde pela evaporação, pelas fugas, pelo turvamento proveniente das invernias e por outros diversos meios, e a que se gasta no consumo particular, toda a restante é attribuida ao consumo publico e municipal.

A maneira como a Companhia calcula essas perdas era caso para longa e demorada discussão. O que parece, porém, fóra de duvida é que o Estado e a Camara Municipal são, n'este ponto, grandemente explorados.

Seja, porém, como fôr, o que é certo é que, apezar da Companhia conceder ao governo um terço gratuito da agua que este precisa, a liquidação geral do excesso do consumo publico e municipal subiu, em 1909, á bonita importancia de 286:233$650 réis.

Mas ha mais e melhor.

O governo contribue com a quantia de 150:000$000 réis, annualmente, para a liquidação do consumo publico e municipal, apezar d'uma grande parte d'essa quantia ser absorvida pelo consumo, não do Estado, mas do municipio.

Este deve, actualmente, á Companhia a enormissima somma de réis 405:619$000. E' espantoso.

A Companhia recebeu, no referido anno de 1909, proveniente d'essa violencia e sem razão do aluguel dos contadores, a importancia liquida de 75:534$380 réis.

A situação é triste, mas clara.

A Companhia das Aguas de Lisboa, que monopolisou, pelos governos lh'o terem consentido, uma das mais preciosas e imprescindiveis riquezas naturaes, e que teve de saldo, no exercicio de 1909, a somma de réis 389:590$756, dando de dividendo aos seus accionistas 5 1/2 por cento, onera o Estado, endivida a Camara Municipal e faz pagar por um preço exageradissimo a agua ao consumidor particular d'uma cidade que, como Lisboa, possue apenas 450:000 habitantes, impingindo-lhes, por cima, a extorsão do contador, que, representando um empregado fiscal da Companhia, por esta e só por esta devia ser retribuido.

A agua em Lisboa é, portanto, um artigo carissimo, privilegio dos ricos.

E querem que os pobres se lavem! Precisamos, custe o que custar, pôr cobro a tal estado de coisas.

Sebastião Eugenio.

...allemães foi o convenio feito com as empresas de navegação, para que o transporte das cortiças fosse de metade dos preços que pagavam, e o augmento nas pautas, que começou a vigorar desde 1907 para os productos corticeiros.

A cortiça recortada, que até então tinha livre entrada, foi tributada, sendo isenta de direitos a em estado bruto.

N'esse momento, em que os industriaes se reuniram, os operarios procederam de egual fórma, perfilhando as mesmas reclamações, de maneira que se conjugaram todos os esforços para o fim que tinham em vista, isto é, o desenvolvimento da industria rolheira.

A cortiça importada pelos allemães attingiu enormes proporções, augmentando o anno findo ainda mais extraordinariamente, subindo á medida que a producção ia augmentando tambem, tornando-se grande este genero de negocio, apesar de não terem cortiça da sua creação.

E para complemento basta dizer que a Allemanha exportou em 1909 para o Japão 120 contos de réis em cortiça emquanto nós exportámos a insignificancia de 2 contos.

Isto chega a ser phantastico á força de ser irrisorio!

Deixamos enriquecer os demais, emquanto nós definhamos.

Triste situação a nossa!

A Classe Textil

adopta novos processos de lucta

Só pedirá o que fôr justo, depois do inquerito a que está procedendo

Entre as manifestações de vitalidade e de cohesão, produzidas ultimamente pelas classes trabalhadoras organisadas, a classe textil occupa um logar de destaque.

Sendo desgraçadas as condições em que vive essa numerosa classe, recebendo salarios miseraveis, trabalhando durante horas excessivas e sujeita ainda em muitas fabricas á infamia das multas, não seria para estranhar que esse enorme exercito fabril já tivesse reclamado melhoria de situação.

No entanto, e é com prazer que o registamos, o bom senso tem presidido á sua orientação e assim vêmos que, comquanto os industriaes não tenham unificado os seus esforços para o levantamento de uma industria que é sem duvida uma das principaes do paiz, são os operarios quem, para defender os interesses proprios, encaminham os seus esforços n'um sentido mais amplo, isto é, na defeza dos interesses geraes da industria.

Começaram por se associar e a sua população associativa é já hoje poderosa, especialmente em Lisboa, Thomar, Porto e Covilhã e agora procedem a um rigoroso inquerito ás condições em que se exerce o trabalho na industria, taes como:

Horas de trabalho, tabellas de preços, população operaria que trabalha de empreitada ou de jornal, applicação de multas e taxas pautaes, assumptos estes que serão largamente discutidos n'um grande congresso nacional, que vão realisar brevemente.

Alli serão tambem discutidos e ponderados, alem d'esses assumptos de capital importancia, o supposto proteccionismo para a industria nacional e a incidencia pautal sobre a estrangeira, assim como a expansão dos nossos productos nos mercados coloniaes.

Será depois d'isto, e de indicados aos industriaes e aos governantes os males de que a industria enferma e que urge remediar, que essa classe tão esquecida e desprezada, mas tão intelligentemente orientada, reclamará o melhoramento de uma situação que é insustentavel, porque é simplesmente degradante.

Varias teem sido as provocações de alguns industriaes ou directores technicos de instinctos mais oppressores, mas a ellas teem respondido os operarios com uma firmeza e uma disciplina admiraveis, paralysando o trabalho, mas conservando-se ordeiramente junto dos instrumentos d'esse trabalho, até que as novas e absurdas imposições sejam completamente derogadas.

As reclamações que a classe formular echoarão de norte a sul do paiz

E teem sido as mulheres, que constituem n'esta industria o maior numero de operarios, quem melhor tem dado essas provas de firmeza e disciplina, incutindo aos seus companheiros a coragem indispensavel para não consentirem á tyrannia patronal mais violentas arremettidas.

No entanto, é natural que o estado dos espiritos seja o de uma grande excitação, e isso só deixará de ser logico para quem nunca trabalhasse durante dez ou doze horas seguidas, recebendo em troca cento e sessenta, duzentos, ou duzentos e quarenta réis, tendo ainda a dulcificar-lhe as agruras d'esse trabalho as *amabilidades* de directores e contramestres, que se julgam em roça africana.

E' vêl-as, ao saîr d'essas bastilhas industriaes, as pobres tecedeiras pallidas, olheirentas, a formosura precocemente extincta, flocos de algodão sobre os negros cabellos, as mãos ennegrecidas pelo trabalho das machinas, o contraste tristissimo que offerecem com as meninas da alta e as damas do bom tom, que, sem nunca terem sentido as aguilhoadas crueis da fome, arrastam pelas ruas os tecidos caros que ellas, as pobresitas, fabricaram, sempre no meio das maiores angustias que causa um viver miseravel e quantas vezes por entre lagrimas mal contidas!

Isto não são simplesmente figuras de rhetorica, ou a expressão de doentio sentimentalismo, mas apenas a constatação de factos que a nossa observação e a dura experiencia da vida nos teem fornecido.

E ainda não fomos a Santo Thyrso! Ainda não nos foi dado vêr de perto esses roceiros de escravatura branca, arrancando aos miseros trabalhadores todo o sangue e com elle toda a energia vital e quando suppõem que elles poderão ainda levar para o miseravel tugurio alguns ceitis da reduzida feria, servindo-se da multa como de uma gazua para os espoliar torpemente.

Cordata e serena, essa numerosa classe nada tem reclamado; prepara-se, porém, para o fazer, com tactica, com justiça e com firmeza, e no dia em que o fizer temos a certeza de que as suas reclamações, formuladas do norte ao sul do paiz, teem que ser attendidas, porque dirigir-se-hão á industria, galgarão as escadas dos ministerios e irão echoar retumbantemente no seio do proprio parlamento portuguez.

Alfredo Ladeira.

O operariado da Covilhã

reclama, e com justiça, a casa dos jesuitas para séde das suas associações e para a transformar n'uma Casa do Povo

Francisco Maria de Carvalho, Pedro Moralha e Roberto Passos, respectivamente presidente, representante em Lisboa e delegado da Associação da Industria Textil da Covilhã

Encontra-se novamente em Lisboa uma commissão de operarios da Covilhã, a fim de insistir pela cedencia da casa dos jesuitas d'aquella cidade, para uma Casa do Povo, destinada á séde da Associação, escolas primaria e profissionaes, cooperativa, etc.

Tem a Covilhã 70 fabricas de lanificios, comportando cêrca de 8:000 operarios, a força mais importante d'aquella cidade, e que, mercê da sua união, tem de quando em quando lançado rugidos de leão, protestando contra todas as iniquidades que alguns *sobas* fomentavam constantemente.

A Covilhã ha 8 annos era perfeitamente o quartel general dos senhores de roça e do jesuitismo. Essa enorme legião de proletarios tinha a sugar-lhe o sangue o senhor feudal e a atrophiar-lhe o cerebro, com crenças absurdas, a sotaina, geralmente filho e afilhado dos *sobas*, e, quando um brado de revolta se levantava da parte de toda essa alluvião de infelizes crucificados na cruz da escravidão, da miseria e da fome, os governos da monarchia, de nefanda memoria, atulhavam as ruas de força armada, dando aos esfomeados balas quando pediam pão e aos opprimidos cadeia quando reclamavam liberdade.

Foram a oppressão e tyrannia que ha cêrca de tres annos fizeram com que o povo dissolvesse o congresso catholico, que ali se reunia com o pretexto de suavisar o viver das classes trabalhadoras, fugindo o bispo da Guarda sob a ira popular, e foi a oppressão que preparou o povo a constantes revoltas, pois de ha tres annos a esta parte as grèves e os protestos são constantes, chegando esses protestos a ter consequencias bastante graves, como quando foi o conflicto ha dois annos da Fabrica Velha, onde o director Thoratier foi attingido por uma bala depois de ter exercido sobre os pobres ilotas toda a especie de prepotencias.

Tem sido a florescente associação dos operarios da Industria Textil que tem ministrado uma orientação tão acertada e salutar a todos os movimentos, que já conseguiu que os industriaes, para dirimirem os incidentes que se suscitem nas suas fabricas, se dirijam á associação, solicitando-lhe a sua intervenção, visto ser a unica entidade acatada pelos operarios.

Logo que foi implantada a Republica, o povo reclamou a cedencia do edificio onde tantas tramas se urdiram contra os operarios, allegando que esse edificio foi construido á custa da ignorancia de suas familias.

E', pois, de toda a justiça que a casa que pertenceu aos jesuitas passe para o poder do seu verdadeiro proprietario, o povo, para que o mesmo transforme um antro de superstição n'uma collectividade que ministre aos operarios a semente germinadora da instrucção.

Oppõem-se os industriaes a tal cedencia? Constituirá tal cedencia um perigo para esses industriaes?

Não nos parece que a boa organisação dos proletarios prejudique a economia nacional, ou mesmo o desenvolvimento da nossa expansão industrial.

Que a enorme legião dos operarios da Covilhã veja com toda a urgencia satisfeita a sua aspiração é o que sinceramente desejamos.

A questão das carnes

A importação das carnes congeladas vem resolvel-a, podendo nós crear nas colonias o gado sufficiente para abastecimento dos mercados

A proposito da conferencia ultimamente realisada na Associação de Agricultura, pelo erudito professor Paula Nogueira, sobre a importação de carnes congeladas, escreve-nos *Um cortador*, pedindo que lhe dêmos a nossa opinião sobre o assumpto.

Quanto a nós, é essa importação o unico meio de resolver uma questão de ha tanto tempo debatida e que tão gravemente tem prejudicado marchantes e publico. E isso pelo simples motivo de — embora custe dizel-o — não termos creadores de gado sufficientes para abastecer o mercado, por falta de tudo, a começar nos pastos.

Em Lisboa consomem-se por dia, em média, 20:000 kilos de carne, ou seja por habitante, para uma população de 500:000 almas, 40 grammas, o que é insufficiente para a alimentação, devido principalmente á carestia do genero. Se compararmos este numero com o que Londres, por exemplo, consome, ver-se-ha facilmente a disparidade que existe entre a carne consumida pelos habitantes das duas cidades.

Assim, na capital ingleza, consomem-se por anno, só de carne congelada, 420:000 toneladas, ou seja aproximadamente 164,5 g. por habitante, computando em 7.000:000, numeros redondos, os habitantes da grande metropole. E, a accrescer a esse numero, ha 60:000 bois, e carneiros 376:000, que annualmente tambem ali se consomem.

Como se vê, a desproporção é enorme. Qual a causa principal? Além de muitas outras, importantes todas, verdade seja, a barateza da carne contribue poderosamente para o augmento do consumo.

E não ha repugnancia em consumir a carne, porque a Inglaterra, sempre pratica, tem na Argentina veterinarios seus unicamente encarregados de fiscalisarem a carne que se destina á importação n'aquelle paiz.

A carne que ultimamente veiu para Lisboa foi importada da Inglaterra, o que quer dizer que póde ser consumida sem escrupulo, porque soffrera já uma fiscalisação prévia.

A exportação de carnes da Argentina é para essa nação um manancial de ouro. Tendo começado a sua exportação em 1884, em 1909 exportou 3.141:411 carneiros e 2.399:403 quartos de boi, congelados, escusado é accrescentar.

A importação em Portugal póde tambem ser para nós uma verdadeira fonte de riqueza, se soubermos encaminhar bem as coisas. Segundo parece, nas nossas colonias póde crear-se o gado sufficiente para nos abastecer. Com os preços de transporte fornecidos por uma medida governativa, installando frigorificos fiscalisados devidamente, o ouro que hoje vae para o estrangeiro póde reverter para o paiz, pois as colonias paiz são, fomentando assim a riqueza nacional. Porque se não tenta a experiencia?

A escravatura branca

Ainda o caso da fabrica de Chellas

Sr. redactor. — Sob este titulo publicou v. no seu muito lido jornal de 19 do corrente um artigo que, em todo, não é nada de verdade.

Dizia o artigo que na fabrica se impunham multas a torto e a direito. Isso não é verdade. Apenas se faz pagar o prejuizo causado por mau trabalho ou pouco cuidado. O prejuizo causado por esta negligencia sobe a contos de mil réis, não chegando á quantia de cinco mil réis que todos os operarios pagam d'este prejuizo durante um anno.

Tambem não é verdade que eu houvesse dito que os operarios não fizessem parte da associação, mas disse que os meus operarios não precisavam da associação porque a minha industria é muito differente d'aquella que se chama textil.

Verdade é que algumas aprendizas ganham 140 a 320 réis, mas a maior parte do pessoal ganha 400 a 1$100 rs. por dia, o que não vem mencionado no artigo.

Ainda hontem declararam os operarios que não tinham queixa dos ordenados nem tão pouco do tratamento.

Não quero adeantar mais o artigo para não fatigar v., e peço o favor de fazer inserir estas linhas no seu muito lido jornal, para esclarecimento da verdade, o que desde já muito agradeço. — *Richard Reinhardt*, director technico e socio da firma *Ignacio de Magalhães Basto & C.ª*

Podiamos dispensar-nos da publicação d'esta carta, visto que, posteriormente ao numero d'*A Capital* a que ella se refere, isto é, ante-hontem, inserimos uma noticia que esclarece o caso bastantemente.

A fim de manifestarmos, porém, que não nos move a menor inimizade pelo industrial em questão, ella ahi fica, conforme nos foi solicitado.

A industria da pesca em Lagos

Como se póde desenvolver

Plano da construcção d'um porto de pesca na bacia da ribeira de Bensafrim

Como disse no artigo anterior, para que a pesca n'esta parte da costa se exerça regularmente e constitua uma boa fonte de riqueza para o paiz, torna-se indispensavel a creação d'um porto de pesca em Lagos, devendo para esse fim aproveitar-se a magnifica bacia que ha proximo da barra, e dentro da ribeira de Bensafrim.

Um porto modesto, mas com todos os melhoramentos indicados pela sciencia, póde custar apenas talvez uns 150 a 200 contos, ficando, comtudo, em condições de na ribeira de Bensafrim poderem entrar todos os vapores que actualmente frequentam o porto e todo o navio que não demande mais de 20 pés.

A partir do actual mercado do peixe, em direcção ao norte, construir-se-hão 250 metros de caes acostavel, tendo nas extremidades 2 rampas de desembarque e, a 50 metros de cada uma d'estas, outra rampa, ficando portanto a meio um espaço de 100 metros, onde poderão acostar os navios grandes, e de cada lado, entre rampas, 50 metros para os navios mais pequenos. Estes caes serão servidos por dois guindastes electricos ou hydraulicos, sendo um para 5 e outro para 10 toneladas, e que se deslocarão ao longo d'elle sobre uma linha ferrea.

Parallelamente ao caes e proximo d'elle haverá dois *hangars* gradeados com o chão asphaltado e grandes mezas de pedra, onde irá á lota o peixe trazido para terra ou onde possa ser salgado quando assim convenha.

Em cada *hangar* haverá uma camara frigorifica onde será armazenado o peixe que deva esperar melhor occasião para a lota ou que aguarde meio de transporte; n'estes *hangars* devem poder entrar os wagons que transportam o peixe para Hespanha ou para o norte do paiz, estando para isso ligados por meio d'um desvio com a estação do caminho de ferro.

O porto deverá ser dotado com um plano inclinado, onde passam linhas e separar os vapores de pesca e os rebocadores, tendo adjunto uma officina de reparação; haverá um deposito de carvão para abastecimento de officinas, rebocadores e outros navios que d'elle necessitem; haverá mais uma camara de desinfecção, uma fabrica de electricidade, para illuminar o porto e fornecer energia aos guindastes, tendo junta uma fabrica de gelo.

Proximo do porto ficarão o museu de pesca, escola profissional, balneario, etc., a que me referi anteriormente.

Haverá ainda para auxiliar o serviço de atracação e desatracação de navios 4 boias e um pequeno rebocador. O volume d'areia, a dragar, é proximamente de 700.000 metros cubicos, devendo importar a dragagem em réis 21.000$000, se as areias tivessem que ser lançadas no mar, em ponto afastado, mas, como ellas terão que servir para aterros, sendo conduzidas directamente em draga para local a aterrar, é possivel que aquella despeza fique reduzida em um terço. Não tendo o governo verba disponivel para a construcção d'este porto, facil lhe será contrahir um emprestimo amortisavel em 10 annos e com o juro garantido de 5 0/0, ou então formar uma companhia a quem conceda a exploração do porto pelo espaço de 10 a 15 annos.

As receitas do porto, suppondo que a pesca se não desenvolveu e o movimento não augmentou, o que é quasi admittir um absurdo, podem-se representar pelas seguintes verbas:

Imposto de pescado, 15.000$000; 1 0/0 ad valorem sobre a importação e exportação, 4.000$000; direito de acostagem 20 réis por tonelada, 5.000$000; pilotagem, 750$000; rendimento dos guindastes, 50 réis por tonelada, 500$000; 1 0/0 sobre o peixe exportado, 2.000$000; não falando já nos rendimentos dos frigorificos, do plano inclinado e da officina de reparação, que são difficeis de calcular; as vantagens seriam evidentes, pois as despezas ordinarias andam approximadamente por 6 contos annuaes.

O commercio e a navegação muito terão tambem a ganhar, não chegando os impostos que se crearem a attingir a despeza que actualmente se faz com carregadores e barcaças.

Estou convencido de que a pesca muito se desenvolverá, o que trará o correspondente desenvolvimento da industria das conservas e um maior movimento do porto.

A nossa industria, que, com as suas derivadas, sustenta tanta gente, e que directa e indirectamente tanto concorre para o augmento das receitas publicas, bem merece que os poderes constituidos lhe dediquem a sua attenção e que em seu beneficio despendam alguns contos de réis, porque essa despeza representará mais tarde um bom augmento de receita para o Estado. Como se viu, só o imposto do pescado actual garante o juro de 7,5 0/0 n'um emprestimo de 200 contos.

A. Metzner.

CURSO D'ALINCOURT BRAGA

Na rua de S. Marçal, n.º 57, recebem-se requerimentos para a inscripção ou matricula no «*Curso d'Alincourt Braga*», instituido em seu testamento pela ex.ma senhora D. Anna d'Alincourt Braga e Quadros. Este curso de instrucção secundaria é gratuito e destinado á habilitação para professoras de filhas-familias, *institutrices*. Comprehende o estudo theorico e pratico das linguas franceza e ingleza e os conhecimentos geraes de arithmetica, geographia, historia, litteratura, etc., e tambem o estudo de piano para as alumnas que tiverem especial vocação para a musica.

São condições para a admissão á matricula, até ao numero compativel, — ter mais de 13 annos de edade e menos de 21, e exame de instrucção primaria, 2.º grau, ou possuir os conhecimentos correspondentes.

Os requerimentos, em papel commum, com quaesquer documentos de identidade, devem ser entregues até ao dia 11 de março proximo.

O director testamentario
(a) *D. Alberto Bramão*
O administrador testamentario
A. X. Lopes Vieira.

mentava-se... Na quarta noite, chamei Moysés, que chorava junto do leito. Disse-lhe que sua mulher ia morrer e que, pela sua mania de se tornar rico, me fizera commetter um crime, de que a policia podia pedir-nos contas, tanto mais que os judeus eram mal vistos.

«Era preciso, pois, occultar a prova do nosso crime, isto é, o corpo de Maria, e leval-o para longe, para muito longe... O melhor seria deixar-me partir de noite, em trenó, com o meu funebre fardo, e elle iria, levando a pequena Rachel, até á fronteira, onde a nossa pista seria assim perdida.

«Fez-me jurar por Jehovah que lhe restituiria sua mulher se ella saisse d'aquella terrivel crise, e, pela primeira vez, fiz um juramento sacrilego. Foi na quinta noite, sob a neve espessa, que executei o meu sinistro plano.

«Moysés dirigiu-se para a fronteira austriaca, emquanto eu me dirigia para a Polonia; deslisei um dia inteiro pela immensa esteppe, sem incidente. Preparára um poderoso cordeal que administrava de hora a hora á doente, para lhe dar forças. No segundo dia, pareceu-me que um trenó seguia o meu... Na escuridão, caminhavamos velozmente, quando um violento estremeção nos fez estremecer: um dos nossos cavallos fôra de encontro ao tronco d'uma arvore e jazia por terra, com uma perna quebrada.

«Um ruido longinquo se ouviu e avistámos o trenó suspeito, correndo com uma velocidade infernal... Postei-me no meio da estrada, de revólver em punho. O conductor d'esse trenó vinha envolto n'uma ampla pelliça e um bonet de pelles lhe occultava os olhos; fez menção de me passar por cima, mas lancei-me á cabeça do cavallo.

«Immediatamente, na noite gelada, uma lucta se travou entre mim e Hans Blum, porque era elle. Rolámos por terra, enlaçados, e se o meu rival era mais novo e mais forte do que eu, estava n'um tal estado de furor que podia fazer-lhe frente.

«Procurava um meio de me servir do punhal, porque sentia as minhas forças diminuirem. Para isso, fingindo ceder, libertei uma das mãos e, emquanto elle me punha um joelho no peito para me estrangular, enterrei-lhe o punhal no pescoço. Senti os seus braços abrirem-se e cahiu por terra, como uma massa. Hans Blum estava morto. Levantei-me e, segurando o cavallo do seu trenó pela rédes, conduzi-o para o meu. O cocheiro olhou para mim, com espanto, mas não disse palavra.

«Qual não foi a minha estupefacção quando, ao subir para o vehiculo, encontrei Maria com os olhos abertos e lançando-me em rosto a seguinte exclamação:

«Assassino...

«Tornou a cahir para traz, desmaiada. Ageitei-a o melhor que pude e tornamos a partir, deixando o cadaver de Hans Blum sobre a neve endurecida, para servir de pasto aos lobos e aves de rapina...

«Chegamos sem estorvo a Varsovia, onde ficamos dois dias. Maria não sahira da sua lethargia e assemelhava-se a uma estatua de cera. Mas o que era horrivel era a expressão de assombro que o seu rosto conservara desde a morte do maldito allemão.

«Desesperado, tornei a partir para Berlim, onde mandei chamar um grande especialista, o qual declarou Maria incuravel, a não ser que uma dôr aguda a tirasse d'aquelle torpor mortal. Explicou que uma operação cirurgica — a ablação d'um membro por exemplo — poderia talvez despertal-a.

«E, mesmo assim, não o garantia.

«Em breve tomei uma resolução. Na noite seguinte, a operação fez-se e os meus cabellos tornaram-se brancos! Nunca senti commoção egual á que soffri quando, só e sem auxilio, cortei a mão direita d'aquella a quem adorava!

«Conhecia um segredo admiravel para preparar os corpos e conservar-lhes a apparencia da vida, segredo que foi uma das origens da minha fortuna. Quando vi nesse membro sangrento agitar-se desesperadamente, quando vi essa bocca adoravel proferir palavras de maldição, pensei que mais valera ter poupado essa tortura a Maria e deixal-a morrer sem voltar a si... Mas eu estava louco d'amor!... Ella curou-se porque era joven e sadia.

«No dia seguinte, embalsamei essa mão adorada, detendo-me n'esse trabalho de instante a instante para a cobrir de lagrimas e de beijos. Fiz um verdadeiro milagre ao dar-lhe o aspecto da vida; carreguei de aneis com pedras preciosas esses dedos afilados e esse pulso delicado; fil-a macerar em perfumes essa pelle fina e encerrei o meu thesouro n'um escrinio de velludo, que levava commigo nas minhas viagens.

«No dia maldito em que esqueci o meu pequeno cofre n'uma carruagem do caminho de ferro de Napoles a Roma, comprehendi que estavamos perdidos e que Maria, o conde Morelli e eu morreriamos por causa d'essa mão...

«Estabeleceram-se entre mim e Maria relações tão singulares e tão dolorosas que não sei como pudemos resistir sem morrer. Nunca, nunca os meus labios puderam tocar a fronte d'essa mulher.

«No quinto anno da nossa vida em commum, tentei um meio desesperado. Resolvi hypnotisar Maria, apesar do mau resultado da minha primeira experiencia. Fil-o com um horroroso pulsar do coração. Consegui-o perfeitamente e quando ella tinha accessos de colera adormeci-a ligeiramente, sem lhe dominar por completo a vontade.

«No seu torpor, ella respondia-me com suavidade, obedecia-me até certo ponto e dizia-me até algumas palavras ternas. Mas, se lhe tocava na mão, revoltava-se, apezar de adormecida, e fugia de mim, deixando-me desesperado, a chorar, exhausto de forças.

«Tinha conservado relações com Moysés, a quem dissera que sua mulher morrera e fôra sepultada no cemiterio de Dusserdolff. Não acreditou no que lhe disse, mas, por respeito ou por medo, fingiu acreditar. Mandava-lhe constantemente dinheiro, porque cahira em grande miseria e tinha um estabelecimento de antiguidades em Roma. Recebia muitas vezes noticias da pequena Rachel, que crescia em graça, belleza e orgulho, como sua mãe.

«Quando tornei a vêr essa criança, tinha ella dezeseis annos e parecia-se de tal modo com Maria, que me assaltou o ardente desejo de casar com a filha, visto que a mãe me repellia. N'essa occasião, eu estava na Italia, arrastando a minha prisioneira em meu seguimento, e tenho a certeza de que, com a cumplicidade dos meus criados, ella poude vêr Rachel duas ou tres vezes, indo de noite a casa de Moysés Samuel.

Pronunciou apenas algumas palavras, que a joven nos repetia mais tarde, julgando tel-as ouvido em sonhos; deixou-lhe mesmo, uma vez, uma medalha da Virgem, de ouro!...

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 27 de Fevereiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

O 2.º DIA DE CARNAVAL

Bailes infantis no theatro Nacional e no Colyseu dos Recreios

Algumas "montras" originaes

Alguns carros ornamentados que teem percorrido as ruas

Da familia Castello

Da familia Joaquim Esteves

Do reclame de «A Brazileira»

Se a decadencia do Carnaval fosse coisa para lamentar, vinha hoje a proposito um artigo necrologico, cheio de palavras apologeticas ácerca das excellentes qualidades do finado. O que hoje appareceu, de facto, em materia de diversões carnavalescas mostrou-nos bem que o velho Entrudo já não pode com uma gata pelo rabo, pois que as ultimas demonstrações da sua existencia quasi se limitaram aos bailes infantis, a que abaixo nos referimos.

Pelas ruas, não foi bem a mesma insipidez de hontem, porque foi um pouco peor. Se exceptuarmos o Chiado e a Avenida, onde, ainda assim, se notou um certo movimento de carros enfeitados e de mascaras com alguma graça, pode-se dizer que toda a cidade mantem o seu aspecto normal. De resto, mesmo n'aquelles locaes, não houve o que propriamente se chama jogar o entrudo.

Passavam, é certo, alguns carros com mulheres bonitas, mas de raridade se trocava entre ellas e as janellas um esboço sequer de tiroteio de saccos e serpentinas. As *gracinhas* d'esta natureza limitaram-se ás *bisnagadas*, o disse... Tambem á tarde, houve quem arremessasse ovos das janellas do Chindé, esquina da rua Ivens. E a isto, ou pouco mais, se restringiu hoje a folia carnavalesca.

Pelas «montras»

Pois que n'esta ingrata tarefa de relatar as *diversões* carnavalescas, temos dado importancia a semsaborias incriveis, quasi ingratidão seria não consagrar algumas palavras a meia duzia de *montras* de estabelecimentos que hontem appareceram polvilhadas de certa graça. A primeira, para quem desce o Chiado, digna de especial menção é a da casa Eduardo Martins, á esquina da rua Nova do Almada, que apresenta uma dama elegantemente e rigorosamente vestida á moda.

Trata-se d'um vistoso *jupe-culotte* todo preto com guarnições brancas, em cujo conjunto sobresahe um chapeu monstro, que o expositor designou «chapeu modelo para a proxima epoca do verão». Evidentemente, o modelo é carnavalesco. Mas não apostavamos cinco réis contra elle, porque poderiamos perder. O chapeu é perfeitamente egual a um que *A Capital* publicou em caricatura. E cobriria totalmente a dama do pescoço para cima... se não fosse um providencial postigo á altura do rosto, pelo qual se póde vêr á vontade o que se passa cá por fóra. Fez successo.

Mais abaixo, ainda na rua do Almada, uma outra *montra* desperta a attenção do publico. E' a da papelaria *La Bicoque*, que apresenta uma pittoresca decoração allusiva á pintura. A um lado, uma paleta feita de taboas mal unidas, por cuja abertura assomam, á guisa de pinceis, duas enormes e sujas vassouras de cozinha; do outro lado um pintor de calças cahidas e sentado n'um potó de barro, que executa no cavalete «Um trabalho com pressa», o qual trabalho consiste em *completar* a figura desnudada d'um fradalhão de corda á cinta. Ha ainda um «taboleiro arte nova para *pyrolico*» um cofre de papelão, «para guardar ladrões» e um painel elucidativo que diz: «Ver para crêr! Ricas telas de Gobelins. Paleta e pinceis de Pedro Paulo Pinto Peres.» Tem graça.

Voltando á rua de S. Nicolau, encontram-se tres *montras* dignas de attenção. A primeira é a papelaria Franco & C.ª, cuja decoração allude tambem aos artigos existentes no estabelecimento. Destaca-se á frente um «novo apparelho de pyrogravura muito pratico e portatil», que consiste n'um folle de cozinha ligado por um tubo de borracha a um frasco com «essencia do Alviela (exclusivo)». Harmonisam o conjuncto um pincel para photominiatura, um martello para choreoplastia, um banco de pyrogravura e uma floreira arte-nova, que são, respectivamente, uma brocha enorme, um maço de madeira muito tosco, um mocho todo partido e uma tijella da casa. Ha ainda uma pasta monstro, muito velha, que tem o rotulo «250$000—vendida» e uma bailarina horrenda, «mademoiselle Tiripitanguassú, 1.º premio de belleza n'um concurso em Freixo de Espada á Cinta».

Todos os artigos são acompanhados de versos humoristicos.

Mais abaixo encontra-se a *montra* do alfaiate Germano J. Rodrigues, que se destaca por um janota muito bem posto, tendo apenas as botas em misero estado, o chapeu de seda coçadissimo, o collarinho sebento e uma corda velha a servir de corrente. Ao lado um authentico chouriço, que diz ser: «Dernier cri! Molas para gollas de casaco. Preço unico! (Conforme o peso)». Ainda uma casimira ingleza, «fato prompto a vestir, 6$050», que é uma sarapilheira grossissima; um cheviote francez, «fato prompto, com forros, 5$000», que é um pedaço de lona esfarrapada, e um engraçado diploma do alfaiate da casa, com dizeres muito pittorescos.

Logo em frente, salienta-se a *montra da Gata Preta*, que ostenta varios modelos de «Esculptura pindoresca em Portugal, exclusivo». Entre esses modelos, que são umas figuras de barro preto muito toscas, avultam: um «trajo futuro para homens que gostam de andar á moda»; uma *freira* excessivamente gorda, com o rotulo: «Oh Christo! Olha p'ra isto! Abandonada n'este estado!»; uma mulher de calças e *lorgnon* de arame, que diz ser a

> «Jovem Lilia Fernanda,
> Nympha gentil e *cocotte*,
> Desde hontem que giranda
> Na sua *jupe-culotte*;

um pobre diabo de muletas de pau, com o distico: «606—remedio infallivel depois da cura», e um frade de oculos de latão, que ostenta a seguinte quadra:

> «Eis aqui todo galante,
> Ás ordens do consorin,
> O ultimo representante
> Da famosa monarchia!»

Tambem são dignas de vêr-se as *montras* dos Armazens do Chiado, que exhibem um interessante modelo de *jupe-culotte* e um costume phantasia em que predominam, com arte, os amores perfeitos.

(Segue na segunda pagina)

duzia de echos? E eil-o, com um grande interesse, depois de um dia fatigante, a recordar os episodios e as scenas da sua jornada, com um cuidado e por uma fórma bem melhores que a de um «reporter» indifferente.

Succede até que a pecha do jornalismo leva ás vezes um alto funccionario, involuntariamente, a dizer mais do que deve ou do que quer... Insignificante peccado, desculpavel para quem saiba quanto custa deixar no tinteiro as nossas idéas, boas ou más.

O reverendo «travadinho», ex-bispo de Beja, assignando a pastoral, desrespeitou duplamente a auctoridade do Estado: pela doutrina que subscreveu e por usar um titulo que o governo da Republica lhe retirou. Este padre mostra um temperamento insolente e combativo, muito mais proprio d'um homem do que d'uma mulher.

Paquetes do Brazil

Sahiu esta tarde para os portos do sul do Brazil o paquete francez *Chile*.

Entrou, do norte da Europa, o paquete inglez *Anselm*, que seguirá depois de amanhã para a Madeira, Pará e Manáus.

O collar envenenado

E' na proxima quarta-feira que *A Capital* começará a publicar em folhetins esta sensacional novella, devida á penna de F. du Boisgobey, um dos mais festejados romancistas francezes. Tudo se encadeia para tornar interessantissima a leitura, desde o primeiro capitulo, de

O COLLAR ENVENENADO

em que, a par d'uma acção empolgante, ha o estudo profundo da alma humana e das paixões que a agitam, sobretudo o ciume.

Começa o novo folhetim pela perpetração de um crime e termina por se evitar a consummação de outro, o que por si é já sufficiente para termos a certeza de que agradará por completo aos nossos leitores a escolha que fizemos de

O collar envenenado

O enterro do general Brun

PARIS, 27 de fevereiro

O funeral do general Brun constituiu uma imponente manifestação de homenagem ao extincto. O presidente Fallières, todos os ministros e o corpo diplomatico foram ao ministerio da guerra assistir ao sahimento do cortejo. O sr. Briand elogiou o general Brun, que morreu como francez e bom soldado. O presidente Fallières regressou logo ao Elyseu. Collocado o feretro sobre o carro funebre, o sahimento dirigiu-se á estação de Austerlitz escoltado de tropas e por entre immensa multidão do povo.

O cadaver é transportado a Marmande

PARIS, 27 de fevereiro

O cortejo funebre chegou sem incidente á estação de Austerlitz, onde as tropas desfilaram por deante do feretro. O cadaver do general Brun é transportado para Marmande, onde será enterrado.

Paginas alheias

R. Broda, na revista internacional os «Documentos do Progresso», publica um artigo muito interessante sobre a municipalisação dos serviços urbanos a que alguns escriptores deram o nome bem cabido de «socialismo municipal».

Todos esses serviços de municipalisação apresentam o mesmo caracter fundamental: a defeza da collectividade, organisada n'uma administração municipal, contra os perigos de se monopolisarem os serviços publicos nas mãos dos particulares. Para evitar esses perigos substituem-se os monopolios privados pelos monopolios que as municipalidades gerem no interesse dos habitantes.

Os resultados obtidos n'estes ultimos tempos teem sido muito animadores no que diz respeito aos serviços de illuminação, meios de transporte, funeraes e caixas economicas.

No estrangeiro, em varias cidades, a municipalisação d'estes serviços progride constantemente e os resultados animadores d'essas experiencias, verificados já seguramente por dados estatisticos referentes aos ultimos annos, levaram muitas cidades a alargar a sua iniciativa de socialismo municipal á construcção de casas alugadas por conta da communa e a organisar a *régie* municipal das carnes, do pão, do leite e dos medicamentos, e pode-se prever desde já, devido ao desenvolvimento das emprezas communaes, um melhoramento muito sensivel na situação economica, sobretudo das classes pobres.

Ultimamente tem-se debatido muito entre nós — e n'essa campanha *A Capital* tomou, talvez, a parte mais activa — a grave questão das moagens e da panificação.

Ora, no estudo a que nos referimos encontram-se alguns dados que dizem respeito directamente a este assumpto e que podem suggerir, porventura algumas idéas aproveitaveis para resolver, ou pelo menos attenuar, o conflicto entre os interesses do nosso publico e as tendencias exploradoras dos monopolistas.

Em Budapesth o encarecimento do pão provocou a creação d'uma grande padaria municipal. Pensou-se, a começo, apenas em montar este serviço com o fim de servir os hospitaes e alguns outros estabelecimentos da cidade, mas esse projecto tomou logo um alcance maior e os seus organisadores resolveram fornecer tambem os particulares. Hoje a padaria municipal vende 25:000 kilogrammas por dia.

Esta padaria é um modelo de hygiene pela maneira como está montada.

Os operarios recebem salarios superiores aos pagos pelas padarias particulares e, no emtanto, a padaria municipal vende mais barato que as outras, que, para lhe fazer concorrencia, se vêem obrigadas a baixar os preços antigos. No espaço de um anno o preço de cada kilogramma de pão desceu cêrca de 10 hellers (um vintem).

O fim principal a attingir era fornecer pão mais barato e como se vê esse fim conseguiu-se de uma maneira absolutamente excepcional.

Não se poderia ensaiar em Lisboa o socialismo municipal, começando, por exemplo, pelo fornecimento de pão barato aos habitantes da capital? Era uma tentativa de resultados quasi seguros e immediatos.

O ultimo trabalho litterario do sr. Jacintho Gago, *O Capitão Magno*, é um livro curioso, cheio de phantasia, por vezes engraçado, por vezes prolixo e fatigante, e escripto sempre com um grande bom humor. Não é verdadeiramente um romance, é uma longa chronica anecdotica, animada por uma figura phantasista — o Capitão — e entremeada de paizagens desenhadas descuidadamente, mas com uma exuberancia muito pittoresca. Deu-nos este livro a impressão de que o auctor poderá, disciplinando a sua *verve* e adoptando uma indispensavel sobriedade, escrever romances cheios de vivacidade, em que perpassem, animadamente, caricaturas e typos divertidos, observados com um humorismo intelligente.

Chamamos a attenção dos nossos coloniaes para o estudo sobre *A India*, do sr. José de Sousa e Faro, capitão-tenente da armada. Parece-nos haver n'este livro despretencioso e interessante idéas e planos uteis. Falando successivamente da India antiga, das invasões e da colonisação ingleza, o sr. Sousa e Faro passa a descrever a India portugueza e estuda as condições dos povos nativos, o regimen do trabalho indo-portuguez, o ensino, o problema da terra, culturas e industrias recommendaveis, systema monetario, reorganisação militar, etc. As monographias coloniaes merecem uma leitura attenta, não só dos que se dedicam especialmente a esses trabalhos, mas egualmente do publico, que precisa conhecer, com idéas claras, os nossos dominios no ultramar.

Fernando Emygdio da Silva publica as *Proposições juridicas*, que não foram discutidas, devido á reorganisação da Universidade. — Eduardo Schwalbach Lucci, *Os quatro cantinhos*, comedia n'um acto, de que já falou, com elogio, o nosso critico theatral. — L. M. Marrecas Ferreira, *A pena de morte*, estudo publicado na *Revista das Sciencias Militares*.

O FAMOSO PROBLEMA

Ministros no seu... "estado interessante"

E

Deputados... amas de leite

Ex.ma Sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Tenho como regra de vida, ha muito adoptada, não acceitar polemicas seja com quem fôr. Esta norma de modo nenhum representa falta de consideração por antagonistas que porventura me appareçam, traduzindo sómente a firme convicção em que vivo de servirem taes esgrimas mais para entreter a curiosidade do que para decidir os pontos controversos das questões.

E' tempo perdido o gasto em polemicas, é esforço consumido sem proveito, é fazer paragens fóra do programma, é desviar do caminho traçado.

Cada qual apresenta e defende a doutrina que mais satisfaz ao seu espirito, e o publico que lê segue a que acha mais logica, ou menos absurda, ou não segue nenhuma, se tudo quanto lhe apresentam lhe parece demasiado imperfeito, ou insensato.

Nunca falo, nem escrevo amoldando-me ao paladar das multidões para lhes conquistar o applauso: Uma unica coisa me preoccupa: ser justo, ter razão.

Póde ás vezes não ser clara a minha exposição e as minhas palavras não traduzirem com nitidez o pensamento. N'esse caso, julgo-me no dever de o expôr melhor, explicando o que a alguem se mostrou confuso.

Assim tenho de fazer agora, pois vejo que de V. Ex.ª não me fiz comprehender, devendo o facto attribuir-se ou á minha insufficiencia, ou ao estado de hyperesthesia em que V. Ex.ª se encontra, sendo levada a descobrir inimigos onde póde haver até partidarios.

O caso presente não é de todo esse, mas a differença é tão pequena que me parece não ficar o bastante para merecer as honras do tyranno que me são conferidas. Se V. Ex.ª não andasse tão apaixonada pela questão, não teria visto as coisas tanto pelo tragico e a estas horas não teria eu que agradecer, tão profundamente penhorado, a honra que me deu, castigando-me de modo tão solemne por crime que não commetti.

Não quero discutir, mas explicar apenas, ou completar a exposição.

Aqui ha annos, ainda o feminismo não era entre nós tão falado como agora, apresentei á Sociedade de Sciencias Medicas uma narrativa e alguns commentarios, com o fim de mostrar o revoltante cynismo com que os homens encaram uma desgraça que mais particularmente diz respeito á mulher.

Pretendi fazer vibrar o sentimento, mas os medicos são de fibra muito dura e não se commoveram.

Nem por isso deixei de me revoltar contra a brutalidade dos usos sociaes e contra certas infamias auctorisadas pelas leis, embora sob o aspecto da tolerancia, ou seja d'uma maneira hypocrita e covarde.

Como então pensava, penso hoje. Ahi defendo alguns dos principios feministas que me parecem justos, exequiveis e dignos de serem praticados sem demora.

Aspectos da Questão sexual foi o titulo dado a essas notas, onde se clama contra a ferocidade dos homens, contra a escravidão da mulher, onde se pede para o homem a responsabilidade de crimes que impunemente pratica, lesando-a a ella, se defende a sua independencia economica, se protesta contra a desegualdade marcada pelas leis artificiaes, que a ferem nos direitos baseados na sua natureza intelligente e sensivel.

Até este ponto a questão decorre serena e limpida. Não haverá homem, de mediocre intelligencia elle seja embora, que possa contestar esses principios e ainda aquelles em que se reclama para a mulher a instrucção e educação completa, de modo a habilital-a para a lucta pela vida, subordinada ao papel social que a natureza lhe marca, e não os homens.

Sobre esses pontos não são admissiveis discussões.

O ponto unico em controversia é se haverá ou não vantagem e será pratico a mulher vir executar politica. Essa é a questão do dia e não outra.

Deve a mulher ser deputado e ministro?

Aqui somente, ao procurar para esta pergunta uma resposta, me vejo embaraçado.

Fraqueza minha? Talvez. Ponho a V. Ex.ª as minhas duvidas.

O feminismo não quererá que a mulher deputado e ministro seja celibataria, por condição expressa. Confere-lhe decerto a plenitude dos seus direitos e deveres naturaes. A essas altas funcções publicas não deveriam concorrer apenas as tias por necessidade, ou convicção, ou as que tivessem os cincoenta annos passados.

Devendo portanto as eleitas ser escolhidas entre as que se encontram na plenitude do seu vigor physico, expostas á funcção da maternidade, figure a hypothese d'um ministro no oitavo mez da gestação gravidica.

Qual seria o destino dos altos problemas de administração publica confiados ao seu criterio e estudo?

Fechar o ministerio durante dois mezes para descanço e parto não seria razoavel. Entregava-se a pasta a um collega... Vamos, era uma solução. Isso, porém, não impediria que a sr.ª ministro não continuasse em sérias locubrações mentaes, sobre os negocios publicos, com prejuizo para a robustez da criança e abundancia da secreção do leite. Mas o mais complexo seria depois.

A sr.ª ministro, como boa mãe, e para dar o exemplo, creava o seu filho. Muitas vezes então havia de succeder estar n'uma conferencia importante, de alto interesse para o Estado, e entrar pela porta do gabinete a guarda da criança a dizer: — Sr.ª ministro são horas da mamada.

Não digo que isto fosse ridiculo, mas não era commodo para a Republica.

E no parlamento o embaraço não seria menor. A sr.ª ministro discursava e, no meio do melhor argumento, o continuo vinha dizer-lhe ao ouvido que o menino estava a chorar com fome. Interrompia-se a sessão, passava-se a outro assumpto?

São estas as difficuldades que n'este momento me lembram, quando figuro na pratica a hypothese da mulher ministro e deputado.

Não affirmo que seja impossivel encontrar uma solução a tão pequenas difficuldades, mas n'este momento não a vejo.

Certamente ella apparecerá. Mais difficil deve ser pôr no throno o sr. D. Miguel em villegiatura na Austria, e ha quem acredite n'isso para antes das proximas endoenças.

A minha opinião é que por agora não valeria a pena ir tão longe com a questão.

As mulheres pretendem intervir na confecção das leis que lhes dizem respeito e aos seus filhos? Fazem muito bem e dou-lhes o meu sincero applauso.

Mas para isso não me parece necessario occuparem logares no parlamento. As leis, se na verdade estamos em democracia, não devem ser feitas pelos deputados, mas por todos nós que estamos cá fóra, sabemos o que queremos, e nos faremos ouvir impondo a nossa vontade.

Para collaborar no progresso do paiz não é preciso ser membro do governo. Basta um bom criterio e força de vontade.

Conheço alguma gente que tem contribuido muito para o desenvolvimento material e moral da nação, sem nunca ter sido eleito para cargo publico de nenhuma categoria.

Pois se temos associações, jornaes, salas para conferencias, praças publicas para comicios, hoje que a liberdade de parola vae ficar mais desenfreada do que nunca, para que havemos de julgar indispensavel o parlamento, se quizermos fazer-nos ouvir?

Mas, V. Ex.ª o que pretende é ter mulheres a votar nas eleições.

Custa-nos tambem a perceber como se nega a uma pessoa qualidades para ser eleita e se lhe permitte eleger. Se não tem capacidade para uma coisa como póde ter para a outra?

Mas não entremos n'essa discussão que nunca mais acabaria.

Fico-me por aqui. Póde V. Ex.ª tosar-me sem piedade se alguma coisa isso aproveitar ás idéas que defende e com as quaes concordo em todos os pontos, menos um.

Mais replica não darei, porque manda a cortezia ser V. Ex.ª a ultima a falar e, se muito tarde isso teria de succeder, o mais pratico é ser já.

Creia-me V. Ex.ª um sincero admirador da sua obra e das suas virtudes. Nos pontos em que estamos de accordo, sempre que desejar uma voz franca para clamar por justiça em favor das suas doutrinas, aqui me tem.

Para luctar, não, porque V. Ex.ª tem a mão mais dura que a da tia velhinha lá da Beira.

Samuel Maia.

"O theatro Nacional em fóco"

Da Associação da Classe dos Artistas Dramaticos recebemos um communicado em resposta a um artigo publicado, no sabbado, pelo nosso collega *Novidades*, sob a epigraphe aci-

ma, communicado cuja inserção nos é solicitada.

A praxe é ser o jornal que publicou o primeiro artigo quem insira a resposta. E por ella nos ficamos como nos cumpre.

O CARNAVAL

O baile infantil no Nacional

Encantador e extraordinariamente animado o baile infantil esta tarde realisado no theatro Nacional, marcando por assim dizer a nóta scintillante n'este semsaborão Carnaval. Os camarotes regorgitavam de formosissimas senhoras, que com grande denodo *pelejavam* para a sala, arremessando com serpentinas, bonbons e *cocottes*.

No salão, innumeros pares de minusculos mascarados dançavam com *entrain*, dando maior realce á folia animada com flôres, luzes, musica e rostos gentis.

N'uma friza, onde o *combate* foi por vezes deveras renhido, reuniu-se o jury, composto por tres das nossas mais distinctas actrizes: Maria Pia d'Almeida, Augusta Cordeiro e Jesuina Motili. O nosso collega Urbano Rodrigues, sempre obsequioso, não as abandonava, até que outro collega, Luiz Derouet, pediu para elle não *corromper* o jury. Attendido o pedido, entre applausos, o jury conferiu assim os seis primeiros premios:

Maria Helena de Figueiredo, *tricanita* rigorosa; Luiza Derouet, *gaditana*; Maria Manuela, *seguidilla*; recebendo todas as contempladas lindissimas bonecas; Eduardo da Cunha e Sá, *gaucho mexicano*, premiado com um tricyclo; José Carlos de Figueiredo, *alferes de lanceiros*, contemplado com um carro e respectivo conductor; José Mendes de Carvalho, *D. Cesar de Bazan*, premiado com um caminho de ferro.

Foram distribuidos immensos brinquedos a outras crianças que se apresentaram mais ou menos graciosamente masqueradas. Entre ellas recordamo-nos:

Maria do Carmo, republica brazileira; Fernando Pereira, de 2 annos, soldado cadete de cavallaria; Raul Martins, official de couraceiros; Plutario Pinto, anno e meio, mandarim; Marcos da Fonseca, *deita-gatos*; Alvaro Mesquitella, *Mephistopheles*; Regina Costa Cascaes, á *Henrique IV*; Carlos Craveiro Lopes, *Lucifer*; Lendorf Bastos Macedo, *creada* do seculo XVI; Manuel Sampaio e Frederico Moraes, á *Luiz XV*; Guilhermina Aragão Moraes, *sopa*; Christina Aragão Moraes, *cigana*; Branca Bella dos Santos, *feiticeira*; Manuel Figueiredo Rodrigues, *Fausto*; Gabriella de Novaes, chefe de policia; Fernando Costa, *tricadinha*; Bartholomeu Jorge, *Zé do Bardallo*, etc.

A' hora a que retirámos, 5 e meia, continuava a distribuição dos premios e o baile decorria no meio do maior enthusiasmo.

O baile infantil no Colyseu

O baile infantil, em *matinée*, no Colyseu dos Recreios, esteve concorrido e animado, vendo-se algumas crianças mascaradas com gosto. Antecedeu o baile um acto de variedades; bailados hespanhoes e *maxixes*, pelas bailarinas que se encontram actualmente n'aquella casa de espectaculos e que despertaram grande enthusiasmo pela fórma como foram executados.

Como do costume nos outros annos, havia premios para as creancinhas, sendo 12 destinados ás que melhor se apresentassem mascaradas, e foram assim adjudicados:

1.º á menina Hortense Cardoso, de *tricadinha*, uma grande boneca; 2.º, a Judith de Carvalho, com saia-calção, uma boneca; 3.º, a Maria Eusebio da Fonseca, de japoneza, uma boneca; 4.º, a Gabriella Bandeira de Lima, á moda do Aviotes, um estojo com um trem de cozinha; 5.º, a outra *tricadinha*, uma caixa de musica; 6.º, Hygienna Ausar, de freira, um piano; 7.º, a Salvadora, de oriental, um estojo de costura; 8.º, a Francisco da Silva, de sacristão, uma farda de militar; 9.º, a Miguel Rosa Junior, de lavrador, um cavallo; 10.º, Augusto Baptista de Carvalho, de escocez, um cavallo; 11.º, a Thomaz Pedroso da Cunha, de padeiro, um cavallo, e o 12.º a José da Silva Araujo, de mexicano, um cavallo.

Além d'estes, distribuiram-se mais 28 brindes a diversas crianças que se achavam presentes, terminando com essa distribuição a festa, que esteve encantadora.

Nas ruas

A reportagem das ruas, no que toca a diversões carnavalescas, fere a mesma nota de semsaboria que acima accentuámos. Entre o registo das occorrencias traz-nos a noticia lamentavel da morte d'uma criança, que cahiu da janella da sua casa quando assistia ao desfile dos mascarados. O infeliz pequeno, que se chamava Antonio Coelho e tinha dois annos de idade, ainda chegou a ser conduzido ao novo hospital de Santa Martha, mas chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para a Morgue. A policia tomou conta do caso.

Tambem appareceu na policia uma pobre mulher, residente na calçada do Collegio, 18, que declarou, chorando, ter-lhe desapparecido de casa um filho de oito annos, não conseguindo descobrir o seu paradeiro. O pequeno veste dois casacos, um claro e outro preto, calça de cotim e anda descalço. Tem o cabello loiro.

O serviço policial nas ruas esteve a cargo do capitão Penha Coutinho e dos tenentes Ochôa e Esmeraldo, superiormente dirigido pelo sr. major Silveira. Não houve casos dignos de registo.

Entre as differentes crianças mascaradas que appareceram nas ruas, tornou-se notada a menina Emilia Pimenta, filha do sr. Manuel Pimenta, que, apesar de ter apenas 22 mezes, caminhava desembaraçadamente arrastando um espaventoso costume de monarchia.

O engraçado semanario de caricaturas «O Zé» fez distribuir uma interessante collecção de postaes illustrados, quasi todos de *réclame* a casas commerciaes.

—A casa de vinhos de Collares da Viuva José Gomes da Silva & Filhos, com séde em Almoçageme e succursal em Lisboa, na rua Nova da Trindade, 90, distribuiu hoje cartões annunciadores da excellencia dos seus productos, premiados em todas as exposições a que tem concorrido, e teve a gentileza de nos enviar uma amostra d'esses mesmos deliciosos productos.

Nos theatros

Os espectaculos em S. Carlos teem decorrido animadissimos, brincando-se, hontem, durante toda a representação, o que não quer dizer que as zarzuelas representadas não fossem ouvidas e até não agradassem, principalmente a *Alegria de la huerta*, em que o tenor teve de bisar duas vezes a admiravel *jota* final.

O programma d'esta noite é o melhor que podia organisar-se no genero, pois constituem-no as applaudidissimas zarzuelas *Las bribonas* e *El duo de la Africana*.

Em seguida, isto é, ás 11 e meia, haverá baile com premios para as melhores mascaras, tendo entrada os bilhetes de platéa para o espectaculo.

—O Republica terá, hoje, mais uma casa á cunha, pois representa-se, além da applaudida revista *N'esa rufa!* a comedia de grande successo *A bisbilhoteira*.

Escusado será dizer que os bailes continuam sendo os mais animados de Lisboa.

—E' constituido pela comedia *Miquette e a mamã* o espectaculo d'esta noite no Nacional, principiando ás 11 horas o baile de mascaras no salão e, ás 11 e meia, na sala do espectaculo.

Escusado será dizer que a concorrencia a este theatro tem corrido parelhas com a animação—enormes, ambas.

—Hoje representa-se, na Trindade, a applaudida operetta *Amores de principe*, uma das mais felizes creações de Palmyra Bastos.

Além da belleza da peça, do seu desempenho e da maneira como está posta em scena, o espectaculo de hoje contém mais um outro attractivo que a empreza nos pede que não revelemos, a fim de constituir surpreza para todos os espectadores.

—O Gymnasio *apenas* annuncia, para esta noite, *O Rato Azul*. Este *apenas*, porém, quer dizer que nem precisa mais para o theatro se encher...

—A *Bella cançonetista* torna a constituir o programma de hoje, no Avenida, o que significa ter agradado tanto, hontem, que a empreza, apesar do enorme reportorio de que dispõe, julgou da sua conveniencia repetir a feliz peça.

—Escusado se torna lembrar que no Apollo se representará, mais uma vez, a revista de grande successo *Agulha em palheiro*. Parece que será, mesmo, o espectaculo de todas as tres noites, no... proximo Carnaval.

—A revista *Pinto em casca*, que teve franco e justificado successo no theatro Moderno, repete-se, hoje, ali, novamente, sendo o resto do espectaculo preenchido por fitas animatographicas do maior novidade e successo.

—No Colyseu dos Recreios, como espectaculo, cantar-se-hão o 2.º e 3.º actos do *Rigoletto*, e haverá um acto de variedades; como bailes já se sabe que figuram sempre os d'este magnifico Colyseu entre os mais animados e mais frequentados da capital.

—As festas carnavalescas realisadas, este anno no Grande Salão Foz teem decorrido, tambem, com grande enthusiasmo, figurando no programma d'esta noite o ventriloquo Llovet, Virginia Aço e Les Carryles, todos em pleno successo. Além do que haverá magnificas fitas animatographicas.

Reminiscencias de Sherlock Holmes

O "PÉ DO DIABO,,

POR

Conan Doyle

VI

—Não pretendo, meu caro Watson, atravessar-me no caminho da policia. Deixo-lhe tantas provas quantas encontrei. Ainda ha um resto de veneno no fumivoro. Darão com elle? Agora, Watson, vamos esconder este candieiro; tomaremos a precaução de abrir a janella para evitar o desapparecimento prematuro de dois illustres cidadãos e o meu caro sentar-se-ha n'uma poltrona junto d'essa janella. Talvez pense que nada tem a fazer n'esta experiencia. Verá quando ella terminar. Collocarei esta poltrona em frente da sua para ficarmos a egual distancia do veneno. Deixarei a porta entreaberta. Na posição em que vamos ficar cada um de nós poderá observar o outro e fazer terminar a experiencia no caso dos symptomas serem alarmantes. Comprehendido? Bem, aqui está o pó terrivel... Vou collocal-o no candieiro accesso. Prompto... Watson, sentemo-nos e esperemos o resultado.

Não tardou a apparecer. Mal me installara na poltrona aspirei um cheiro subtil e nauseabundo. Senti a cabeça andar á roda. Uma massa negra e espessa volteou ante o meu olhar, e na vertigem do espirito inquieto tive a sensação de que essa massa obscura e profunda ia a esmagar-me, que ella comprehendia todas as fórmas do terror, tudo que é monstruoso, indizivelmente immundo no universo. Fórmas vagas, larvas a torcerem-se, gestos imprecisos nos flancos tenebrosos d'um Hymalaia de nuvens!... E cada uma d'ellas constituia para mim uma ameaça, advertindo-me da approximação d'uma coisa pavorosa e invencivel. Fôra transportado por momentos á região onde *os homens não podem falar*; sobre mim estendera-se uma sombra immensa e sabia que ella me anniquilaria até á alma.

Invadia-me um terror gelido. Os cabellos punham-se-me em pé, os olhos sahiam certamente das orbitas e, na minha bocca aberta, a lingua era como que um pedaço de couro. No meu cerebro, o tumulto era de tal ordem que senti que não tardaria ali a rebentar qualquer coisa. Tentei desferir gritos agudos e percebi vagamente um som rouco... o som da minha voz, longinqua, estranha. N'esse momento, por um esforço desesperação, libertei-me da sombra que me atormentava e defrontei o rosto de Holmes, branco, rigido, aterrorisado, com o mesmo olhar que eu vira nos dois mortos. Esta visão proporcionou-me um instante de lucidez e de força. Saltei da poltrona e lancei os braços ao corpo de Holmes, e ambos, a cambalear, transpozemos a porta. D'ahi a um momento, estavamos sobre a relva do jardim, deitados lado a lado, apenas conscientes da luz gloriosa do sol que ia dissipando a nuvem infernal e de terror que nos envolvera. Essa nuvem fugia das nossas almas como o nevoeiro d'uma paizagem. Holmes foi o primeiro a falar:

—Palavra d'honra, Watsson, devo-lhe agradecimentos e desculpas. A experiencia é não só ridicula por si propria, como por se tratar d'um amigo. Estou desoladissimo.

—Não ignora, respondi, que o auxilio sempre com muito prazer...

Holmes reconquistára o seu humor meio comico, meio cynico, que todos os seus amigos lhe conheciam.

—Meu caro Watson, era superfluo que endoidecessemos. Um observador innocente teria certamente declarado que já o estavamos pelo simples facto de realisarmos a experiencia. Confesso que não pensava n'um effeito tão poderoso e terrivel.

Precipitou-se em direcção á *villa* e d'ahi a pouco voltou trazendo o candieiro accesso, que deitou para um canteiro.

—Deixemos que se renove o ar da sala. Creio, Watson, que já não tem duvida sobre a maneira como se produziram as duas tragedias.

—Nenhuma.

—Entretanto, proseguiu Holmes, a questão ainda se não esclareceu devidamente. Vamos para aquelle caramanchão e conversaremos demoradamente a respeito do caso. Essa droga immunda parece que ainda me asphixia. Todas as provas que conhecemos indicam Mortimer Tregennis como o criminoso na primeira tragedia e victima da segunda. Recordemos antes de mais nada que houve uma zanga de familia seguida de reconciliação. Não podemos dizer qual foi a gravidade da zanga e se a reconciliação foi superficial. Quando penso na figura de raposa, no olhar indeciso de Mortimer Tregennis, considero-o como um homem que não é capaz de perdoar muito facilmente. De resto, a ideia de que alguem surgira no jardim a attrahir a attenção dos irmãos partiu d'elle. Tinha o proposito de nos desnortear. Emfim, se não deitou o veneno no fogo quando sahiu de casa da familia, quem o fez? O facto occorreu logo depois da sua sahida. Se alguem houvesse entrado na casa após a partida de Mortimer Tregennis, a familia ter-se-hia levantado immediatamente da mesa e demais em Cornwall, uma povoação de costumes simples, ninguem faz visitas depois das dez horas da noite. Tudo indica, portanto, que o criminoso foi Mortimer.

E a sua morte poderá attribuir-se a um suicidio?

—A julgar pela expressão do rosto, talvez. O homem que sentia na consciencia o peso d'um fratricidio podia ter sido assaltado pelo remorso e castigar-se a si proprio. Comtudo, contra esta supposição, ha solidos argumentos. Felizmente existe na Inglaterra um homem que sabe a verdade e já tratei as coisas de modo a obter d'elle e d'aqui a pouco uma narrativa completa... Ah! já o temos á nossa disposição. Chegou antes do que eu calculava. Queira vir para aqui, dr. Sterndale... Ha pouco fizemos em casa uma experiencia de chimica e a atmosphera ficou de tal modo saturada que temos de receber as visitas ao ar livre...

Effectivamente, depois de ter ouvido o ranger da porta do jardim, surgia na minha frente a figura magestosa do grande explorador africano. Entrou, um pouco surprehendido, no caramanchão em que nos encontravamos.

—Mandou-me chamar, sr. Holmes? Entregaram-me o seu bilhete ha uma hora e apressei-me a vir, embora não saiba em que a minha pessoa lhe pode ser util.

—E' possivel que nos esclareça um ponto obscuro antes de regressar á Africa. E agradeço-lhe desde já a sua gentileza. Desculpe-me esta recepção pouco cerimoniosa. Eu e o meu amigo Watson estivemos quasi a fornecer um capitulo supplementar ao que os jornaes chamam a *Tragedia de Cornishe*... Alem d'isso, como a nossa conversa é de natureza delicada, prefiro que a tenhamos aqui. Não corremos o perigo de nos escutarem ás portas.

O explorador tirou o charuto da bocca e fitou Holmes com um olhar severo, observando:

—Tenho curiosidade em ouvil-o... O que tem a dizer-me que me interessa?

—O facto, replicou Holmes, de haver assassinado Mortimer Tregennis.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã o sr. James Rawes, que ha mezes se encontrava doente. O extincto, que ha muitos annos residia em Lisboa, era agente das das companhias de navegação para o Brazil, Africa e India, denominadas, respectivamente, Royal Mail Stean Facket, Union Castle Mail Steamship e Peninsular & Oriental Steam Navigation.

Aos ultimos momentos do sr. James Rawes, uma das figuras mais proeminentes da colonia ingleza, assistiu, além da sua familia, o seu particular amigo e socio sr. Antonio Maria Vieira da Silva.

O funeral realisa-se ámanhã, não estando ainda marcada a hora.

—Falleceu o sr. José de Sousa Bastos, cujo funeral se realisa amanhã, sahindo o prestito da rua D. Estephania, 184, 1.º, ás 11 horas da manhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

GUIMARÃES, 27.—Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu hoje subitamente o chefe da policia civica sr. Antonio Narciso. Contava 33 annos e a sua morte causou geral pezar, pois durante o largo periodo em que occupou o seu logar houve-se sempre com a maior correcção, grangeando innumeras sympathias. A' sua desolada viuva sentidos pezames.

Reformados do Ultramar

Pede-se aos reformados do Ultramar que appareçam na rua de S. Julião, 67, 1.º, a fim de assignar a exposição ao ministro das colonias, devendo reunir-se em assembléa geral logo que haja assignaturas sufficientes.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

Convem não distinguir entre «culpa leve» e «culpa grave» do operario para o effeito da indemnisação a attribuir-lhe

Da antiga theoria da culpa, seguida pelo Codigo Civil, á moderna theoria do risco profissional, seguida hoje por todas as legislações dos povos cultos, vae uma grande distancia, que, quer nos livros dos tratadistas, quer nas leis, não foi vencida d'um salto, mas por successivas gradações ou *étapes*.

E ainda hoje, para se assentar definitivamente até onde deve ir a responsabilidade pelos accidentes no trabalho, veem á estacada todas as theorias intermedias, representando todas essas gradações, com os seus argumentos, as suas affirmações, as suas criticas, cada uma dizendo ser a melhor e combatendo as restantes, especialmente a do risco profissional.

Até mesmo partidarios d'este ultimo querem limitar o seu ambito e restringir as logicas e juridicas consequencias que d'ella se derivam.

E' quanto aos accidentes devidos a *falta grave* do operario que a discussão é maior, e que todos os partidarios das outras doutrinas sobre responsabilidade, como alguns dos partidarios da doutrina do *risco profissional*, mais divergem nos fundamentos e soluções a adoptar.

Não vamos dar aqui grande desenvolvimento a essa discussão; mas apenas synthetisal-a para dar uma idéa da sua importancia.

Em primeiro logar, o que é *falta grave*? Em que consiste, e como se distingue da *falta leve*?

Não é, em verdade, facil responder; diversos teem sido os criterios apresentados e bastantes as duvidas que sobre o assumpto se teem levantado e se levantarão sempre que se queira distinguir as duas especies de culpa ou falta. Para uns, *falta leve* é aquella em que interesse a vontade, mas não a premeditação, o que é inadmissivel, porque pode haver faltas graves sem premeditação visto que esta é, em muitos casos, de difficil, se não impossivel, averiguação.

Para outros, *falta grave* é aquella em que se violam conscientemente os deveres essenciaes de segurança.

Mas quaes são esses deveres? Se não estão ou não forem previamente determinados nos respectivos regulamentos, a sua determinação depois, na pratica, a proposito de cada caso, dará logar a grandes duvidas e questões.

E ainda que estejam determinados nos regulamentos—e é na transgressão d'estes que outros querem fazer a differenciação entre os dois graves de culpa—ainda assim o criterio é inadmissivel, por arbitrario.

As duvidas e questões surgirão na elaboração d'esses regulamentos e não desappareceram completamente na pratica, porque elles não serão nunca absolutamente perfeitos.

Conforme forem ou não mais minuciosos, assim serão mais ou menos os casos de *falta grave*.

Outro criterio é o que, pondo de lado as definições do que sejam a *culpa leve* e a *culpa grave*, entende que a lei deve enumerar os casos em que a *falta grave* se dá.

Casos ha em que o operario terá de proceder contra os regulamentos

Mas, ou essa enumeração é exemplificativa, e então de pouco vale—é como deixar a discussão para cada caso d'accidente que se produza—, ou é taxativa, e então ha de necessariamente ser incompleta.

Por outro lado, nota o mesmo escriptor que se deve attender á fadiga, á tensão moral, ao cansaço nervoso do operario, que o levam a faltar ao cumprimento das disposições regulamentares sem intenção e, portanto, sem culpa.

Vêmos, pois, que não é facil nem possivel dar uma definição clara e precisa do que seja *falta grave*, sem apresentar um criterio perfeito e exacto, quer sob o ponto de vista theorico, quer sob o ponto de vista pratico, para a distinguir da *culpa leve*.

E d'aqui resulta que, não comprehendendo a *falta grave* no *risco profissional*, isto é, não responsabilisando o emprezario ou o patrão pelos accidentes devidos a *falta grave* do operario, as difficuldades, duvidas e questões que na pratica surgirão a cada passo serão innumeras, dando logar a uma incerteza e a injustiças relativas que tornarão mais tensas as relações entre o capital e o trabalho e produzirão um grande mal estar, uma atmosphera de desconfiança e más vontades.

E aqui temos já como é, pelo menos, de toda a vantagem, quando não seja de necessidade, o não distinguir entre *culpa leve* e *culpa grave* do operario para o effeito de lhe dar uma indemnisação pelos accidentes de que fôr victima no trabalho.

Procuraremos demonstrar como não é só da maior vantagem,—é tambem da maior justiça.

Lima Bayard.

Assistencia Infantil

Cantina escolar de S. Miguel

A direcção d'esta cantina tem approvado muitas propostas para novos socios e resolveu dar as refeições ás crianças todas as quintas-feiras e nos outros dias que sejam feriados nas escolas.

ULTIMAS NOTICIAS

O sr. Clark demitte-se

Ao que nos consta, o *comité* londrino da Companhia Carris de Ferro convidou o director technico da mesma Companhia, sr. William Clark, a apresentar a sua demissão.

Este convite parece filiar-se na attitude do sr. Clark durante a ultima grève dos empregados dos Carris de Ferro.

Notas diversas

Instrucção

Foi louvado o sr. Joaquim Fernandes Estrada, residente no Brazil, por ter offerecido casa, mobilia e material de ensino para a escola masculina do logar da Guia, freguezia de Matta Mourisca, concelho de Pombal.

—Foram creadas as seguintes escolas: femininas, em Reguengo, concelho da Lourinhã; em Anta, Feira; em Alcofra, Vouzella; na séde da freguezia de Benedicta, Alcobaça; em Sobral, Oleiros; masculina, em Guia, Pombal; e mixtas, em Casaes dos Penedos, Cartaxo; em Casas Longas, idem; em Pena, Oleiros; em Cambres, idem; em Villar Barroso, idem; em Sarnadas de Baixo, idem; em Cunhedo, Villa Real; em Aldeias do Outeiro, Reguengos de Monsaraz; em Castro Rompal, Marco de Canavezes; em Sozende, Baião; em S. Braz, Ribeira Grande; em Agua de Pau, Lagôa; e na séde da freguezia de Monsaraz, Reguengos de Monsaraz.

A junta consultiva das colonias, na sua sessão de hoje, distribuiu tres processos para consulta e relatou os seguintes pareceres: — applicação das percentagens aos empregados aduaneiros de S. Thomé, regulamento da escola nacional feminina de Nova Gôa, e 3 processos sobre contribuição predial no Estado da India, em que é recorrente a Fazenda Nacional, pedido de equiparação de vencimentos e outras vantagens, feito por um professor da Guiné.

Os srs. ministros da guerra, marinha e fomento estiveram hoje nas suas secretarias, onde tambem compareceram quasi todos os empregados. Na da guerra houve ordem de sahida ás 2 horas da tarde. Nos outros ministerios a tolerancia de ponto equivaleu a um feriado, faltando quasi todos os funccionarios.

Para ámanhã foi concedido feriado, excepto nos ministerios da marinha e do fomento, onde apenas haverá tolerancia de ponto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

A pastoral dos bispos

O parocho de Nevogilde em vez de ler a pastoral dos bispos á missa con-

[P]artido republicano

[Cen]tro dr. Antonio José d'Almeida

[...] a assembléa geral d'este Cen[tro no] dia 8 de março, pelas 8 1/2 horas [da noi]te, para eleição dos novos cor[pos ge]rentes e continuação da leitura [e discu]ssão do relatorio e contas da [d]irecção.

[CHA]MUSCA, 27.—Reuniram em sessão [...]ta as collectividades politicas e admi[nistrati]vas d'esta villa e as das freguezias [...] e Pinheiro, tratando-se de diver[sos as]sumptos de interesse local. Foi de[liberado], por acclamação, louvar o sr. dr. [Affonso] Costa, pela fórma notavel como [...] a lei do registo civil e pela ma[neira co]mo deseja seleccionar o respecti[vo pesso]al, attendendo sempre ás indica[ções d]as commissões partidarias. Con[...] resoluções do congresso medico ha [pouco] effectuado, n'essa cidade lavrou[-se um p]rotesto, que foi enviado ao sr. mi[nistro d]o interior, pedindo que não atten[da as] injustas e intoleraveis, as recla[mações d]'aquelles funccionarios.

[...]VES, 27.—Em virtude do gover[nador c]ivil do districto se mostrar enten[dido co]m Alpoim e Teixeira de Sousa na [questã]o politica republicana do districto, o administrador do concelho, dr. Antonio Granja, pediu a demissão e foi convocada a reunião do partido republicano local, que se celebrou hontem com enorme concorrencia, manifestando-se hostil a taes entendimentos, tomando-se a resolução, entre outras de importancia, de telegraphar ao Directorio, protestando contra a intervenção na politica local do sr. Augusto Vasconcellos em favor de Teixeira Nicolau Mesquita contra a commissão municipal e partido d'este concelho e telegraphar ao governador civil lamentando que consinta tal intervenção. Vae realisar-se brevemente uma grande reunião do partido republicano no districto, em que se tomarão sobre a attitude do governador civil, sr. Adelino Samardan, resoluções definitivas.

Congresso de turismo

A companhia dos caminhos de ferro de Salamanca officiou á commissão executiva do congresso de turismo noticiando-lhe a sua resolução de conceder 75 % de reducção aos congressistas nas suas linhas. Este *bonus* será valido por um mez, o que permitte utilisar integralmente os 21 dias dos passes concedidos pelos caminhos de ferro portuguezes.

—Já está em reparação a estrada de Cacilhas a Setubal, uma das que o sr. ministro do fomento prometteu á commissão executiva do congresso mandar concertar.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 26.—Por escriptura lavrada nas notas do notario Guilhermino Martins Saraiva, foi dissolvida a sociedade que girava n'esta praça sob a firma Almeida & Thomé, com estabelecimento de mercearia e papelaria, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida.

—Decorreu brilhantissimo o baile do Club União realisado esta noite, dançando-se animadamente até ás 6 horas da manhã.

—Está entre nós o sr. Fernando Salvador, da Guarda.

—Está desanimado este anno o Carnaval. Alguns mascarados sem graça nem chiste percorrem as ruas da cidade. Hoje á noite não ha bailes nem outras diversões, a não ser o animatographo.

CRIA, 26.—Esteve hontem em Girabolhos o sr. Lopo de Carvalho, delegado de saude do districto da Guarda, o qual foi exclusivamente verificar o estado sanitario d'aquella freguezia, pois boatos muito alarmantes havia lançado o terror nos habitantes d'este concelho. Verificou-se não ser exacto o que se havia propalado. E' certo estarem ali doentes cerca de 14 pessoas, mas não com a gravidade que se dizia. A' auctoridade administrativa do concelho compete averiguar quem foi á camara municipal dar tão falsas noticias, que forçaram o seu presidente a pedir, telegraphicamente, providencias ao governo.

CHAMUSCA, 25.—Foi nomeado juiz de paz d'este districto o sr. Antonio Jeronymo Raposo, nosso sincero correligionario. Para seu escrivão será brevemente, segundo consta, nomeado o nosso amigo Ivo Carlos Simões Imaginario. Como existem muitos processos archivados, em virtude de condemnaveis irregularidades commettidas no respectivo cartorio, lembramos ao novo juiz tal facto, para que elle faça entrar tudo na normalidade, procedendo como a justiça e a rectidão determinam.

—O sr. Joaquim Vaz Monteiro, nosso correligionario e mui digno administrador d'este concelho, offereceu á commissão parochial d'esta freguezia para ser distribuida pelos pobres, uma quantia superior a vinte mil réis. E' um facto digno de louvor, que muito honra o nosso amigo a sobretudo a idéa republicana. A commissão parochial tambem distribuiu muitas esmolas.

VALLE DOS OVOS (Chão de Maçãs), 26.—Realisou-se hontem o consorcio do sr. Manuel da Cruz com a sr.ª D. Augusta da Conceição Cruz, correndo o acto animadissimo, devido a ser a primeira ceremonia civil que se realisou n'esta pequena freguezia. Foram testemunhas os srs. Carlos Miguel Baptista, de Lisboa, Albino da Cruz, D. Henriqueta Fernandes Baptista e Augusta Correia Callar. O administrador do concelho, sr. Mathias Araujo, fez uma allocução aos noivos, sendo muito applaudido pela assistencia. Do Thomar, onde a ceremonia se realisou, vieram os convidados em carros enfeitados com as côres da bandeira portugueza, sendo offerecido um delicado banquete pelos paes dos noivos em sua casa.

Movimento do porto

Capet. e Aust. «Neumunster» (Hamb.)	28
Bordeus, «Magellans» (Brazil), 2, 17	28
Vigo, Cherb. e Liver. «Antonys» (Brazil)	28
Pará e Manáus, «Anselmo» (Liverpool)	1
Vigo, Dover, Londres, «Frisia» (Brazil)	2
Tanger e Batavia, «Willis» (Amsterd.)	3
Havre e Hamb. «Rio Negro» (Brazil)	4

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 Las bribonas—El duo de la Africana—12—Baile de mascaras.

REPUBLICA—8—N'um rufo, revista.—A bisbilhoteira—12—Baile de mascaras.

NACIONAL—8—Miquette e a mamã—11—Baile de mascaras no salão—11 1/2—Baile na sala de espectaculos.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—O rato azul.

AVENIDA—8 1/2—A bella cançonetista.

APOLLO—8 1/2—Agulha em palheiro, revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: 2.º e 3.º actos do Rigoletto—Variedades.—12—Baile de mascaras.

MODERNO—7 1/2—Pinto em casa, revista—Animatographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo). Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

[BAN]CO DE PORTUGAL

[Previ]ne-se o publico de que este [es]tará fechado na terça-feira, 28 [do corr]ente.

[Lisboa], 27 de fevereiro de 1911.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

J. Motta Gomes Junior.
Francisco Maria da Costa.

[COM]PANHIA DE SEGUROS [FI]DELIDADE

Dividendo de 1910

[...] 7$000 por acção

[...] nos dias 2, 3 e 4 do proximo [m]arço, das 11 horas da manhã ás 2 [da] tarde, e em todas as quintas-fei[ras na s]éde da Companhia, largo do Cor[po Santo,] 13.

[Lisboa,] 24 de Fevereiro de 1911.

[C]ompanhia de Seguros Fidelidade

Os Directores

João Theotonio Pereira Junior
Antonio José Pereira Junior

[Jo]sé de Sousa Bastos

Falleceu

[...]ina de Sousa Bastos, seu filho, [...]unhados, cumprem o doloroso [dever de] participar que o funeral de seu [sau]doso marido, pae, sogro e irmão, [r]ealisar-se amanhã, 28, no cemite[rio occidenta]l de S. João, sahindo da rua D. [...]nia, 184, 1.º, pelas 11 horas da ma[nhã].

PEIXE AOS DOMICILIOS

"ATLANTA"

CRUZ & SOARES LIMITADA

SÉDE: R. 24 DE JULHO, n.º 4, 1.º E.

TELEPHONE N.º 992 — End. teleg. «ATLANTA»

Levamos ao conhecimento do publico que esta empresa se vae dedicar ao fornecimento directo de peixe fresco a domicilio, no que julga muito poderem beneficiar as familias da capital.

A organisação d'este serviço é por meio de assignaturas, para series de 6 ou 12 remessas:

6 remessas 4$800 rs.; 12 remessas 9$500 rs.

A distribuição será feita pela manhã e nos dias determinados pelos assignantes.

O peixe distribuido será variado, em conformidade com o sortimento do mercado n'esse dia.

Esta empresa acceita desde já assignaturas, de que tomará devida nota, para, assim que se ache preparada a começar os fornecimentos (o que será brevemente), proceder á cobrança.

Na séde d'esta empresa prestam-se esclarecimentos, todos os dias uteis, das 12 ás 4 horas da tarde.

[Fo]lhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos [Ol]hos Verdes

Terceira parte

IV

O segredo do medico

[...]alidade impediu-me de cas[ar com R]ogerio Lamberti, que queria [a minha] Rachel, e de punir Roberto [Morelli], que me roubára a mão e, em [seguida], o coração de Maria. Por isso, [para] pôr-lhe a vingança fugir-me, [fui p]ara Inglaterra, a fim de des[viar] as pesquizas d'esses dois miseraveis. Mas um dia, ao voltar de Liverpool, onde fôra vêr um doente, encontrei a minha casa vasia: Maria tinha fugido com o conde Morelli.

»Durante trinta mortaes dias, não pude descobrir para onde tinham ido o conde Morelli e a sua companheira e soffri todas as torturas do ciume, porque ella era ainda bella, apesar dos seus trinta e oito annos, e Morelli era novo, apaixonado e ardente. Cada minuto d'esse mez fatal cahiu-me sobre o craneo como uma gotta de chumbo derretido e queimou-me a alma. Quando, após demoradas investigações, descobri o seu retiro na ilha de Wight, dirigi-me ahi a toda a pressa, resolvido a matar Maria, fosse como fosse, ou introduzindo-me na casa, ou subornando um criado, ou ainda arrombando uma porta como um ladrão vulgar. Fiquei duas noites inteiras n'um barco, debaixo das janellas da casa, tentando suggestionar Maria a distancia, ordenando-lhe que viesse á janella e que d'ahi se precipitasse...

»Ah! Que grito de triumpho tive de conter, quando, na segunda noite, uma sombra branca appareceu por detraz das vidraças e olhou para o vacuo. No somno hypnotico, revoltava-se quando lhe ordenava que me amasse, e agora obedecia-me quando lhe ordenava que morresse.

»Commetti esse crime abominavel... Sou um monstro!...

»Vou matar-me d'aqui a uma hora sobre o tumulo da minha victima. Quero que sua filha, ao lêr esta confissão, saiba que, se fui cruel, tambem soffri muito. Maldir-me-ha, sem duvida, porque um pouco de ternura teria podido tornar-me bom, grande, generoso, humano...

»Marcos Heller».

Ao terminar a leitura, Rogerio Lamberti estava mais pallido do que um cadaver. Perguntou a Dick Lesly, com voz tremula:

—Matou-se, realmente?

—Sim, sr. conde. Encontrámol-o estendido sobre o tumulo da desventurada senhora, tendo dado um tiro no coração.

—Então Roberto não poude vingar-se?

—Sim, e é por isso que receio que elle se suicide...

—Peço-lhe que vá ter com elle e o vigie.

—Assim farei,—respondeu o policia com calma.—Sabel-o-hei encontrar em Nova-York.

E accrescentou:

—Trouxe ao sr. conde uma terceira carta escripta por Maria Samuel a sua filha, alguns dias antes de morrer.

—E' verdade!... Sabe o que essa carta diz?

—Ignoro-o, sr. conde. Tenho ordem de lh'a entregar, e nada mais. Aconselho-o a mandal-a com urgencia á destinataria, para o convento em que está. E agora, sr. conde, permitta-me que me despeça, pois o comboio parte d'aqui a uma hora.

Rogerio recommendou mais uma vez Roberto Morelli a Dick Lesly e fez-lhe prometter que iria ter com elle o mais breve possivel. Os dois homens apertaram cordealmente a mão, ambos muito commovidos.

Lamberti não poude n'esse dia mandar a carta a Rachel. A fiel Rosa levou-a no dia seguinte, mas não teve a alegria de vêr a noviça.

Decorreram oito dias e o conde Lamberti, que puzera todas as suas esperanças n'essa missiva, começava a desesperar. O assassinio de Maria Samuel e o suicidio de Marcos Heller eram então inuteis, visto que o corcunda, do fundo do tumulo, dominava ainda os vivos? O mancebo, a cada momento, mandava Rosa ao convento, mas Rachel obstinava-se em não apparecer. Por isso, quando a pobre criada voltava das *Mortas-Vivas*, sentava-se, desesperada, sem responder ás perguntas angustiadas de Rogerio. Este, durante os longos dias de espectativa, n'esse grande quarto de hotel, lia e relia as cartas de Roberto Morelli e de Marcos Heller; os soffrimentos do judeu só lhe inspiravam colera e desespero. O lento trabalho que transformára esse grande espirito n'um assassino vulgar causava-lhe profundo horror, e as desventuras do homem de olhos verdes não tinham o poder de enternecer a alma honesta de Rogerio. E assim, na morte como na vida, o celebre hypnotisador, o homem que tudo fizera curvar deante de si, o homem que tudo possuia n'este mundo—excepto o amor d'uma mulher—não excitava piedade alguma, apesar da sua terrivel expiação.

No nono dia o conde Lamberti, preza de um accesso de desespero, perguntava a si mesmo se não valeria mais acabar de uma vez com a vida, quando ouvi bater ligeiramente á porta. Sem se voltar sequer, mandou entrar, apparecendo Rachel Samuel, mais bella e mais seductora do que nunca, com os olhos marejados de lagrimas.

Estendeu as mãos ao noivo, dizendo:

—Minha mãe disse-me que viesse ter comtigo e te amasse fielmente até á morte. Aqui estou...

FIM

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

QUADROS DA

Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

AUGUSTO DOS SANTOS ALVES

Ferragens e ferramentas

Grande sortido para automoveis, construcção de ... ceneiros, torneiros e outros officios, taes como: ... vallotes, folles, forjas, engenhos de furar, ... tornos diversos, corta a frio, tenazes, assentadores, ...
Picaretes, pás, enxadas, bitas, marretas, alavancas ...
Louças de cosinha e de metal branco, talheres ... outros artigos para uso domestico.

Maceiras, machinas e desenhos para recortes
Maçaricos e ferros de soldar ...

Grande sortido em tornos de marcha e mecha... tos, buchas universaes e caperas mechanicas.
Rebollos de grés e esmeril, tubos de chumbo, ... louça, vidro, ferro, cobre e latão.
Machinas de polir, rolva, manteiga, rolhar e ca... nar e encaixar, etc.
Serras sem fim e circulares.
Folha, zinco, estanho, rede, balanças e pesos, etc.
Fundos de cadeiras. Moinhos e bombas diversas.

Rua da Boa-Vista, 58 a ...

(Em frente da Companhia do Gaz)

TELEPHONE N.º 2347

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA—86 A 90

GRANDE SORTIMENTO DE PELLES FINAS
Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA
DE
Manuel Joaquim da Costa
19—R. d'«O Mundo»—21 (ao Camões) — LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Emprestimos sobre pe...

RUA DAS GAVEAS

Participa-se a todos os srs. mutuarios e aos freguezes em ... continúa a fazer todas as transacções, sobre oiro, joias, prat... louças, mobilias, calçado e mais objectos sobre a posse da ... Credito Nacional, sendo o seu juro mais barato do que nas outras ...

Companhia Portugueza de Phosphoros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 4.500:000$000

Meza da Assembléa Geral

E' convocada a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia para o dia 15 do proximo mez de março pelas duas horas da tarde, no edificio do Banco Lisboa & Açores, sendo a ordem do dia:
Discutir o relatorio do Conselho de Administração referente á gerencia de 1910 e votar as conclusões do parecer do Conselho Fiscal.
Lisboa, 24 de fevereiro de 1911.

O Presidente da Meza
a) *Isidoro José de Freitas*

JAZIGOS

A PRESTAÇÕES

Sem que para isso seja augmentado o preço para Lisboa, provincias e ilhas adjacentes

PREÇOS EXCESSIVAMENTE LIMITADOS

Pedir desenhos e preços a

Luiz Filippe da Silva

R. Formosa, 167—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

PHOSPHORO...

Ficam avisados os srs. reven... phosphoros de que podem dirigir ... te os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedôres geraes no Port...

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do ...

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes ...

Nogueira Marques & C.ta, Rua da ...

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas ...
Phosphoros de enxofre .... 18$...
» amorphos .. .... 36$...
Cera commum .... 18$...
Cera luxo (quarto de caixote) ....
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de ...

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução ... de concessão do desconto devem ser dirigidas á Compa... phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Guarda-roupa "A Lisbonense"

De JOAQUINA JORGE

Fatos para theatros, danças e bandeiras diversas, casacas e sobre-casacas, vestidos para noivas e baptisados e grande sortimento de dominós e costumes para mascaras, ditas de setim e velludo em todas as côres, colchas de seda e de damasco, cabelleiras, capas e batinas, toma-se conta de qualquer fornecimento para a provincia. Preços moderados.

30, Rua da Palma, 30, 1.º—LISBOA

Emprestimos sobre penhores

A 3.ª Succursal do Banco de Credito Nacional da rua do Mundo, 109, 1.º (S. Roque) mudou para a antiga casa de penhores da rua das Gaveas, 21, onde continúa a fazer as suas transacções. Ficam avisados os srs. mutuarios d'esta mudança.
Lisboa, 12 de fevereiro de 1911.

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis

Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Talho 204 e Salchicharia

112, Rua da Betesga, 113 —LISBOA

Toucinho do Alemtejo kilo 340 réis
Banha » 360 »

Grandes descontos para revenda

O proprietario
Raphael Ribeiro Lopes

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

Carreiras semanaes entre Lisboa ...

Navegação de cabotagem

O vapor CYSNE atracado ao ... Tabaco, sahirá em 3 de m...

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa
Thomaz Alfredo dos Santos
Rua do Caes do Tojo, n.º 52
Telephono, 1.055

No P...
Glama ...
Rua Mousinho da ...
Telepho...

DECAUVILLE

96, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Anti-blenorrhagicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo de estomago ou rins. Injecção Bruno não produz apertos nem inflamações. Com este tratamento não voltam maisas purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 510. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 e 196. Telephone n.º 2897.

AUTOMOVEIS

Depois de revisados e reparados pelo engenheiro da CASA PEUGEOT, acham-se á venda em perfeito estado de funccionamento e por preços de liquidação alguns double-phaetons pequenos e grandes na

CASA PEUGEOT

246—Rua Occidental do Campo Grande—249

Compagnie des Messageries M...

Paquetes francez...

Sahidas de Lisboa

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres ...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, ... Montevidéo e Buenos Ayres, 48$500 réis.

Magellan — Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc. ...
Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade ...